Anexo 1 – Corpo prosopográfico

1. Modelo da ficha prosopográfica:

X – Nome do indivíduo

Percurso no oficialialato concelhio	*Percurso no oficialato régio*

1. Ascendência
2. Carreira camarária e outras carreiras
3. Elementos identificativos. Inserção geográfica e patrimonial. Dependentes
4. Descendência e outros elementos da sociologia familiar

2. Lista dos oficiais recenseados:

2.1. Oficiais concelhios

1 – Afonso André
2 – Afonso Colaço
3 – Afonso Domingues
4 – Afonso Eanes I
5 – Afonso Eanes II
6 – Afonso Eanes III
7 – Afonso Eanes da Água
8 – Afonso Eanes de Freitas
9 – Afonso Eanes de Santa Marinha
10 – Afonso Eanes de São Nicolau
11 – Afonso Fernandes
12 – Afonso Gomes
13 – Afonso Gonçalves
14 – Afonso Martins I
15 – Afonso Martins II
16 – Afonso Martins Alvernaz I
17 – Afonso Martins Alvernaz II
18 – Afonso Martins Costas
19 – Afonso Pais Merchão, o Maior
20 – Afonso Peres I
21 – Afonso Peres II
22 – Afonso Peres de São Mamede
23 – Afonso Rodrigues I
24 – Afonso Rodrigues II
25 – Airas Afonso Valente
26 – Airas Gonçalves do Algarve
27 – Airas Peres
28 – Airas Peres de Camões
29 – Airas Vasques da Azóia
30 – Álvaro Afonso de Buarcos
31 – Álvaro Esteves
32 – Álvaro Gil
33 – Álvaro Gonçalves Machado
34 – Álvaro Gonçalves de Santo António
35 – Álvaro Lopes
36 – Álvaro Pais
37 – Álvaro Peres
38 – Álvaro Rodrigues [de Barbudo]
39 – Álvaro Vasques
40 – Antão Vasques [de Almada]
41 – António Martins
42 – Bartolomeu Eanes
43 – Bartolomeu Fernandes
44 – Bartolomeu Martins
45 – Bartolomeu Peres
46 – Diogo Afonso Sardinha

47 – Diogo Aires do Azambujeiro
48 – Diogo Álvares
49 – Diogo Esteves/Diogo da Guarda
50 – Diogo Feio
51 – Domingos Eanes
52 – Domingos Rebelo
53 – Domingos de Santarém
54 – Estêvão Afonso I
55 – Estêvão Afonso II
56 – Estêvão Domingues Filipe
57 – Estêvão Eanes
58 – Estêvão Eanes o Cavaleiro
59 – Estêvão Esteves
60 – Estêvão Jácome
61 – Estêvão Leitão
62 – Estêvão Martins
63 – Estêvão Peres de São Brás
64 – Fernão Afonso
65 – Fernão Álvares I
66 – Fernão Álvares II
67 – Fernão Álvares da Escada de Pedra
68 – Fernão Domingues
69 – Fernão Egas
70 – Fernão Gomes
71 – Fernão Gonçalves
72 – Fernão Martins
73 – Fernão Pais
74 – Fernão Peres I
75 – Fernão Peres II
76 – Fernão Rodrigues
77 – Fernão da Veiga I
78 – Fernão da Veiga II
79 – Filipe Daniel
80 – Francisco Domingues de Beja
81 – Geraldo Eanes
82 – Geraldo Martins
83 – Geraldo Martins de Lemos
84 – Gil Afonso I
85 – Gil Afonso II
86 – Gil Eanes I
87 – Gil Eanes II
88 – Gil Esteves
89 – Gil Esteves Fariseu
90 – Gil Martins I
91 – Gil Martins II
92 – Gil Martins da Patameira
93 – Gil Peres
94 – Gil Taveira
95 – Gil Vicente
96 – Gomes Eanes
97 – Gomes Eanes da Pedreira
98 – Gomes Lourenço de Benavente
99 – Gomes Lourenço Fariseu
100 – Gomes Peres da Romeira
101 – Gonçalo Domingues
102 – Gonçalo Domingues de Santo António
103 – Gonçalo Durães
104 – Gonçalo Eanes
105 – Gonçalo Eanes da Alcáçova
106 – Gonçalo Esteves Fariseu
107 – Gonçalo Esteves da Mão
108 – Gonçalo Fernandes I
109 – Gonçalo Gomes de Azevedo
110 – Gonçalo Gonçalves Borges
111 – Gonçalo Gonçalves de São Nicolau
112 – Gonçalo Lourenço I
113 – Gonçalo Lourenço II
114 – Gonçalo Peres Canelas
115 – Gonçalo Rodrigues
116 – Gonçalo Soudo
117 – Gonçalo Vasques Carregueiro
118 – Gonçalo Vasques de Loulé
119 – Mestre Jácome
120 – João Afonso Alvernaz
121 – João Afonso de Brito
122 – João Afonso de Esgrima
123 – João Afonso Fariseu
124 – João Afonso Filipe
125 – João Afonso de Óbidos
126 – João Afonso das Regras
127 – João de Alpoim
128 – João de Arrochela
129 – João Cordeiro
130 – João Correia
131 – João Cravo
132 – João Domingues
133 – João Durães
134 – João Eanes I
135 – João Eanes II
136 – João Eanes de Coina
137 – João Eanes Palhavã
138 – João Eanes da Pedreira
139 – João Esteves I
140 – João Esteves II
141 – João Esteves III
142 – João Esteves de São Cristóvão
143 – João Esteves Pão e Água
144 – João Esteves de Vila Nova
145 – João Fernandes
146 – João Gil
147 – João Gonçalves I
148 – João Gonçalves II
149 – João Juliães da Porta do Mar
150 – João de Lisboa
151 – João Lourenço [de Penela]
152 – João do Lumiar
153 – João da Maia
154 – João Martins
155 – João Martins de Barbudo
156 – João Martins Bretão

157 – João Martins de Santa Justa
158 – João Martins de São Mamede
159 – João Mealha
160 – João Pais
161 – João Peres Canelas
162 – João Peres de Chaperuz
163 – João Peres de Tomar
164 – João Rodrigues I
165 – João Rodrigues II
166 – João Rodrigues III
167 – João Rodrigues de Teixeira
168 – João Rol
169 – João de Santarém
170 – João Vasques de Alvalade
171 – João da Veiga, o Grande/ o Velho
172 – João da Veiga, o Moço
173 – João Vicente I
174 – João Vicente do Hospital
175 – João Vicente Pão e Água
176 – João Vivas
177 – Lopo Afonso
178 – Lopo Afonso da Água Livre/ da Água/ da Atoguia
179 – Lopo Afonso do Quintal
180 – Lopo Afonso das Regras
181 – Lopo Esteves de Frielas
182 – Lopo Garcia
183 – Lopo Martins da Portagem
184 – Lopo Peres
185 – Lourenço Durães
186 – Lourenço Eanes I
187 – Lourenço Eanes II
188 – Lourenço Eanes Caldeira
189 – Lourenço Eanes Curto
190 – Lourenço Eanes Fogaça
191 – Lourenço Fernandes
192 – Lourenço Geraldes
193 – Lourenço Maça
194 – Lourenço Martins
195 – Lourenço Martins Botelho
196 – Lourenço do Rego
197 – Lourenço de Sousa
198 – Luís Eanes
199 – Luís Gomes
200 – Manuel Pestana
201 – Martim Afonso
202 – Martim Afonso da Boca da Lapa
203 – Martim Afonso Desbarvado
204 – Martim Alho
205 – Martim Alvernaz
206 – Martim Eanes
207 – Martim Eanes Alburrique
208 – Martim Eanes da Calçada
209 – Martim Fernandes
210 – Martim Gonçalves Ronho/ de Travaços
211 – Martim Lourenço I
212 – Martim Lourenço II
213 – Martim [Martins] de Avelar
214 – Martim Mendes
215 – Martim da Oliveira
216 – Martim de Rates
217 – Martim de Santarém
218 – Martim Vasques de Loures
219 – Martim Vicente
220 – Mem Rodrigues
221 – Miguel Vicente
222 – Nicolau Domingues
223 – Nicolau Eanes/ o Velho
224 – Nuno Fernandes de Chaves
225 – Nuno Rodrigues I
226 – Nuno Rodrigues II
227 – Pedro Afonso
228 – Pedro Afonso Sardinha
229 – Pedro Bulhão
230 – Pedro Canaval
231 – Pedro Eanes de Alfama
232 – Pedro Eanes Canelas
233 – Pedro Eanes Gago
234 – Pedro Eanes Palhavã
235 – Pedro Esteves
236 – Pedro Esteves das Fragas
237 – Pedro Esteves do Hospital/ da Ameixoeira
238 – Pedro Fogaça
239 – Pedro Geraldes
240 – Pedro Lopes de Carvalhal
241 – Pedro Lopes de Frielas
242 – Pedro Rodrigues I
243 – Pedro Rodrigues II
244 – Pedro Sanches
245 – Pedro Vasques da Pedra Alçada
246 – Rafael Fogaça
247 – Raimundo Geraldes
248 – Rodrigo Afonso de Brito
249 – Rodrigo Afonso Portela
250 – Rodrigo Álvares
251 – Rodrigo Eanes I
252 – Rodrigo Eanes II
253 – Rodrigo Esteves
254 – Rui Cravo
255 – Rui Garcia
256 – Rui Gomes
257 – Rui Gonçalves Franco
258 – Rui Peres
259 – Rui Peres de São Miguel
260 – Rui Vasques de Loures
261 – Sancho Gomes do Avelar
262 – Silvestre Esteves
263 – Simão Gomes
264 – Vasco Afonso Carregueiro

265 – Vasco Eanes I
266 – Vasco Eanes II
267 – Vasco Eanes III
268 – Vasco Eanes de Lisboa/de S. Nicolau
269 – Vasco Eanes da Veiga
270 – Vasco Esteves
271 – Vasco Esteves Filipe
272 – Vasco Esteves de Molnes
273 – Vasco Gonçalves do Celeiro
274 – Vasco Lourenço I
275 – Vasco Lourenço II
276 – Vasco Lourenço de Almada
277 – Vasco Martins I
278 – Vasco Martins II
279 – Vasco Martins do Algarve
280 – Vasco Simões
281 – Vasco Vicente da Carriagem
282 – Vicente Botelho
283 – Vicente Domingues Bulhão
284 – Vicente Domingues de Évora
285 – Vicente Egas
286 – Vicente Rodrigues

2.2. Oficiais régios

287 – Afonso Eanes IV
288 – Airas Lourenço
289 – Diogo Gil
290 – Estêvão Lourenço
291 – Fernão Esteves do Rêgo
292 – Geraldo Eanes
293 – Dr. Gil do Sem
294 – Gonçalo Eanes II
295 – Gonçalo Fagundes [de Coimbra]
296 – Gonçalo Fernandes II
297 – Gonçalo Martins de Pombal
298 – João Afonso
299 – João Afonso de Avis
300 – João Afonso Fuseiro/de Évora
301 – João Eanes
302 – João Eanes de Marvão
303 – João Gonçalves III
304 – João Vicente II
305 – Pedro Tristão
306 – Rodrigo Afonso
307 – Rodrigo Esteves
308 – Vasco Eanes
309 – Vasco Filipe
310 – Vasco Martins Marecos
311 – Vasco Peres

1.1. Oficiais camarários

1 – Afonso André

Almotacé-mor (Nov. 1365)

Tabelião de Lisboa (1352-1359)
Tabelião geral (1359)
Procurador na Casa do rei (antes 1364)
Substituto do alvazil-geral nomeado pelo corregedor e vereadores (Set. 1376)

2. Advogado no Concelho em 1349[1711], foi almotacé-mor da cidade em Novembro de 1365[1712].

Afonso André foi igualmente tabelião de Lisboa, estando a sua actividade referenciada entre 1352 a 1359[1713]. Exerceu mesmo o cargo tabelião-geral, como se atesta por documento datado de Setembro desse último ano[1714]. É possível que a sua presença no Concelho, na década seguinte, aparentemente pouco efectiva, se tenha devido às suas atribuições de procurador na Casa do Rei[1715]. Essa ligação com a Coroa e o Concelho teria justificado a sua nomeação como substituto do alvazil-geral por nomeação do corregedor e dos vereadores em Setembro de 1376[1716].

3. Face ao percurso acima descrito, procedemos à destrinça entre o biografado e um homónimo coevo, mercador, morador em Lisboa e casado com Guiomar Afonso[1717], muito provavelmente aquela mandada queimar pelo rei D. Pedro[1718]. Certamente este Afonso André se deve distinguir de um homónimo, corretor, morador na Rua Nova e casado com uma Maria Peres[1719].

[1711] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 12, n. 3 (1349, Nov. 19, Lisboa (Em concelho).
[1712] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 15 (1365, Nov. 13, Lisboa (Paço do concelho, dentro da câmara da fala), 1365, Nov. 15, Lisboa (Paço do concelho-Dentro do hospital de S. Vicente-Câmara do paço do concelho); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 30-31.
[1713] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 14, n. 10 (1352, Abr. 24, Lisboa (Adro da Igreja catedral); ANTT, *Convento da Santíssima Trindade de Lisboa*, m. 1, n. 7 (1359, Jul. 7, Lisboa (A par do Poço do Chão, nas casas que foram de Maria Peres e Fernão Rodrigues, seu marido).
[1714] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 22, n. 434 (1359, Set. 17, Lisboa (Paço do bispo D. Lourenço) em traslado de 1360, Fev. 5, Lisboa (Paços do concelho).
[1715] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 4, fl. 1 (1364, Ago. 12, Lisboa).
[1716] ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo de Lisboa*, m. 5, n. 233 (1376, Set. 13, s.l. [nas costas do documento] [Afonso André, juiz por por constrangimento do Corregedor e dos vereadores na dita cidade em logo de Martim Afonso, escolar, alvazil geral]); Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…», p. 83.
[1717] ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa*, m. 1, n. 2 (1371, Ago. 4, Santarém (Paços do dito senhor Conde); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 22, n. 22 (1375, Mai. 20, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1403, Dez. 3, Lisboa (Sobre o claustro da igreja catedral); *ib.,* n. 27 (1404, Abr. 16, Lisboa (Adro da Sé).
[1718] Fernão LOPES, *Crónica de D. Pedro…,* p. 41-42.
[1719] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 22, n. 32 (1404, Ago. 6, Lisboa (Diante as pousadas de Gonçalo Vasques Carregueiro, juiz dos feitos do crime na dita cidade).

2 – Afonso Colaço

Vereador (1354-1355, 1356-1357, 1357-1358)
Vereador (1372-1373, 1373-1374)

Almoxarife da Portagem (1358-1365)
Vereador pelo rei (1371)

2. Presente no concelho desde 1350[1719], acedeu pouco depois às vereações, sendo um dos três vereadores da cidade nos anos camarários de 1354-1355[1720], 1356-1357[1721] e 1357-1358[1722]. Certamente pelos seus afazeres na alfândega e Lisboa eclipa-se, a partir desse último ano, dos elencos concelhios, reaparecendo somente nos primeiros anos da década de 1370 como vereador em 1372-1373[1723] e 1373-1374[1724]. Certamente na sequência dos rumores de traição de alguns homens-bons da cidade por causa de Lopo Fernandes Pacheco nos alvores do cerco da cidade em 1373[1725], Retirou-se pouco depois para a Ameixoeira onde vivia quatro anos mais tarde[1726]. Faleceu antes de Novembro de 1381, data na qual se referem os seus herdeiros[1727].

A saída das vereações olisiponenses em 1358 coincidiu com a sua nomeação para o almoxarifado da portagem de Lisboa, cargo que ocupou desde esse ano até pelo menos 1365[1728]. Esse facto não o impediu, contudo, de estar presente no concelho quando a situação

---

[1719] No seu depoimento em 1358 sobre a jurisdição do Tojal, Afonso Colaço afirma que fazia então oito anos que ele via o concelho de Lisboa nomear os oficiais dessa aldeia. AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 11 (1358, Dez. 10, Lisboa (Concelho) em documento de 1358, Nov. 10 – Dez. 11 em traslado de 1359, Jan. 16, Lisboa (Adro da Sé, a par do pregadoiro). Estaria anteriormente familiarizado com o centro de poder constituído pela Sé e o Concelho na medida em que ele testemunha um ano antes um documento no claustro da Sé (ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo de Lisboa*, m. 3, n. 111 (1349, Abr. 28, Lisboa (Claustro da Sé, onde de costume fazem as audiências os vigários).

[1720] AML-AH, *Livro I do Alqueidão*, n. 15 (1354, Mai. 28, Lisboa (Câmara do paço do concelho) e Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 29, nota 233; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 104, 106; *id.*, «Para mais tarde regressar…», p. 285, nota 29, p. 281.

[1721] AML-AH, *Livro I de Emprazamento,* n. 1 (1356, Set. 15, Lisboa (Hospital de S. Vicente) [onde não diz que é vereador]); *ib.,* n. 2 (1356, Out. 15, Lisboa (Hospital de S. Vicente) em traslado em 1367, Mai. 5, Lisboa (Casas de morada de João Martins de Barbuda) e Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã…», p. 77; AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 9 (1356, Nov. 6, Lisboa (Adro da Sé, a par do pregadoiro) e 1357, Dez. 12, Lisboa (Câmara da fala onde costuma fazer relação); AML-AH, *Livro I de Serviços a El-Rei*, n. 2 (1357, Fev. 15, Lisboa (Câmara do paço do concelho) e Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 29, nota 233; *id.,* «O concelho de Lisboa…», p. 106; *id.*, «Para mais tarde regressar…», p. 285, nota 29; p. 282.

[1722] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 9 (1357, Dez. 2, Lisboa (Câmara da fala onde soem de fazer relação); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 29, nota 233; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 104.

[1723] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 15, n. 23 (1372, Jan. 24, Lisboa (Paço do concelho); Miguel Gomes MARTINS, «Para mais tarde regressar…», p. 285, nota 29.

[1724] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 1541 (1373, Ago. 17, Lisboa (Paço do Concelho, em uma câmara dele).

[1725] Fernão LOPES, *Crónica de D. Fernando,* cap. LXXV, p. 265; Maria José Ferro TAVARES, «A revolta…», p. 377.

[1726] Veja-se a secção seguinte.

[1727] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 22, n. 432 (1381, Nov. 24, Lisboa (Dentro das casas de pousadas onde a prioressa e as donas dizem suas horas e rezam suas missas).

[1728] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 11 (1358, Ago. 22, Lisboa e 1358, Dez. 10, Lisboa (Concelho) em documento de 1358, Nov. 10 – Dez. 11 em traslado de 1359, Jan. 16, Lisboa (Adro da Sé, a par do pregadoiro); Biblioteca Nacional de Portugal [doravante BNP], COD. 1766, fl. 93v-95v (1359, Fev. 6, Lisboa (Câmara do Concelho do Paço) em traslado de 1455, Out. 29, Santarém); ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 18, fl. 364 (1365, Abr. 15, Lisboa (casas de morada de João Correia, cavaleiro, vassalo do rei). Numa inquirição sobre a cobrança dos direitos da portagem de Lisboa, disse que fora vedor da portagem havia dez anos [c. 1368-1371]. *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando*, p. 225-258; AML-AH, *Livro dos Pregos,* n. 98 ([1378,

o exigisse, como em 1362, na questão entre o concelho e os rendeiros da sisa[1729]. No início da década seguinte foi designado pelo rei para a vereação de Lisboa[1730]. Indicador de problemas no seio das eleições camarárias, o usufruto de um cargo tão «anómalo» como o de vereador pelo rei não deixaria de constituir um misto de reconhecimento e de confiança da parte do monarca para com um servidor, agora liberto de um importante cargo no oficialato régio da cidade.

3. Referido como morador[1731], vizinho[1732], cidadão de Lisboa[1733] e, posteriormente, como morador na Ameixoeira[1734]. Apesar de não dispormos de qualquer informação sobre a sua ascendência, a sua carreira posterior foi influenciada certamente pela relação próxima com D. Maria de Aboim, que o criou em sua casa e o manteve a seu serviço[1735].

O seu património afigura-se diversificado. A sua implantação na cidade efectuou-se em torno na freguesia de S. Nicolau, onde possuía casas e um conchousso[1736]. A vizinhança poderá assim explicar a razão pela qual a sua descendência se unirá preferencialmente com nobres inseridos nesse espaço paroquial[1737]. Afonso Colaço dispunha igualmente de bens em torno da cidade, nomeadamente um casa no Arrabalde dos Mouros, «onde vendem as

---

Jun. 18, Lisboa-1381, Fev. 15] Lisboa em traslado de [1381, Fev. 15 (post)], Lisboa); Miguel Gomes MARTINS, «Para mais tarde regressar…», p. 285, nota 29.

[1729] *Livro I de Místicos de Reis. Livro II dos Reis D. Dinis…,* p. 33-37 (1362, Ago. 5, Lisboa (Câmara da fala) em traslado de 1362, Ago. 9, Lisboa em traslado de 1367, Set. 25, Lisboa (Câmara da fala do Concelho da dita cidade).

[1730] AML-AH, *Livro dos Pregos*, n. 74, fl. 76 (1371, Nov. 20, Lisboa (Câmara da fala do concelho); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 29, nota 233, p. 31; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 106; *id.,* «Para mais tarde regressar…», p. 282.

[1731] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 11 (1358, Dez. 10, Lisboa (Concelho) em documento de 1358, Nov. 10 – Dez. 11 em traslado de 1359, Jan. 16, Lisboa (Adro da Sé, a par do pregadoiro).

[1732] *Ib.*

[1733] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 23, n. 460 (1367, Jun. 25, Lisboa (Claustro da Igreja catedral).

[1734] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 633 (1377, Jul. 23, Lisboa (Adro da Sé) em traslado de 1378, Jun. 1, Lisboa); *ib.,* n. 643 (1378, Nov. 8, Lisboa em traslado de 1378, Dez. 9, Lisboa (Adro da igreja catedral) – Dez. 10, Arrabalde dos Mouros); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 17, n. 28 (1380, Mai. 28, Lisboa (A par da loja do peso do concelho da dita cidade). Esta ligação à Ameixoeira não era nova, pois ele era aí proprietário de casas desde, pelo menos, o ano de ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 46, fl. 37 (1339, Ago. 25, Santarém (Diante a porta da dita Elvira Correia) em traslado de 1339, Set. 5, Ameixoeira (Casas de Afonso Colaço).

[1735] Em virtude de esta dupla condição de criado e servidor, D. Maria de Aboim deixa-lhe em seu testamento a avultada quantia de cem libras. AML-AH, *Livro I do Hospital de D. Maria de Aboim*, n. 2 (1337, Jul. 30, Lisboa (Casas da dita D. Maria, além de S. Domingos e 1337, Ago. 19, Lisboa (Casas da dita D. Maria).

[1736] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 14, n. 32 (1368, Jun. 24, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1368, Jul. 6, Lisboa (Claustro da Igreja catedral); *ib.,* m. 16, n. 18 (1375, Jul. 16, Lisboa (Dentro do mosteiro de S. Vicente de Fora); *ib.,* 2ª inc., cx. 19, n. 68 (1376, Mai. 5, Lisboa em traslado de 1376, Mai. 7, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora).

[1737] Veja-se a secção seguinte.

olas[1738]», assim como bens arrendados do mosteiro de S. Vicente de Fora em Alvalade-o-Grande[1739]. Outros bens, desta vez fora do termo, foram detectados no Varatojo, perto de Torres Vedras[1740].

Não obstante a sua ligação à freguesia de S. Nicolau de Lisboa, será sepultado no convento de S. Domingos de Lisboa[1741], certamente não muito longe da sua benfeitora, que aí estabeleceu uma capela[1742].

4. Foi casado com Luzia Domingues[1743], a qual tinha um filho de um anterior casamento chamado Gomes Eanes[1744]. A identificação deste mercador de Lisboa é importante, na medida que ele foi o progenitor do vereador Gonçalo Soudo (veja-se a biografia n. 116)[1745]. Além deste enteado, Afonso Colaço foi ainda pai de, pelo menos, duas filhas. Uma delas, não identificada, foi casada com Gonçalo Esteves Cebola, mercador, vizinho e morador em Lisboa na freguesia de S. Julião[1746]. A relação sustentada da família ao mundo da elite mercantil da cidade foi complementada com o fortalecimento da posição de Afonso Colaço no meio da oficialidade régia – e na alfândega em particular – através do casamento de sua outra filha, Senhorinha Afonso[1747], com Fernão Rodrigues, conhecido sobretudo por ter sido durante mais

---

[1738] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 633 (1377, Jul. 23, Lisboa (Adro da Sé) em traslado de 1378, Jun. 1, Lisboa). Afonso Colaço teve de as desemparar ao mosteiro de Santos. *Ib.,* n. 643 (1378, Nov. 8, Lisboa em traslado de 1378, Dez. 9, Lisboa (Adro da igreja catedral) – Dez. 10, Arrabalde dos Mouros).

[1739] Tratava-se de bens situados na quintã que o mosteiro aí detinha, constituídos por umas casas com alpendre e quintal; uma almuinha com seu poço; laranjeiras e árvores atrás das referidas casas e uma herdade com suas árvores (ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 17, n. 28 (1380, Mai. 28, Lisboa (A par da loja do peso do concelho da dita cidade). Estes bens ficaram à sua descendência e foram vendidos em finais do século XIV a João Domingues, corretor, morador em Lisboa na rua Nova, a par do Chafariz (veja-se *infra*).

[1740] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 22, n. 432 (1381, Nov. 24, Lisboa (Dentro das casas de pousadas onde a prioressa e as donas dizem suas horas e rezam suas missas).

[1741] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 24, fl. 435 e ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José,* liv. 12, fl. 404v-411v (1409, Jul. 23, Lisboa (Casas de morada do dito Gonçalo Eanes, freguesia de S. Nicolau).

[1742] Dados relativos a esta capela podem ser colhidos em AML-AH, *Livro I do Hospital de D. Maria de Aboim*, n. 2 (1337, Jul. 30, Lisboa (Casas da dita D. Maria além de S. Domingos); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa,* liv. 50, fl. 70v-71v (1330, Ago. 26, Lisboa (Casas de D. Maria, além de S. Domingos); *ib.,* m. 42, n. 2 (1338, Jan. 31, Lisboa).

[1743] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 17, n. 28 (1380, Mai. 28, Lisboa (A par da loja do peso do concelho da dita cidade).

[1744] De facto, este é identificado num documento de 1364 como enteado de Afonso Colaço. AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 14 (1364, Nov. 9, Lisboa (Câmara da fala).

[1745] ANTT, *Cabido da Sé de Coimbra*, 2ª inc., m. 3, n. 137 (1353, Jan. 23, Lisboa (Diante as casas da morada do dito Gil Eanes) em traslado de 1354, Out. 23, Coimbra (Casas de morada de Afonso Peres Cavaleiro, alvazil na dita cidade) em traslado de 1372, Jul. 5, Coimbra (Paço dos tabeliães) e ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira*, cx. 1, n. 36 (1353, Jan. 23, Lisboa (Diante as casas da morada do dito Gil Eanes) em traslado de 1353, Jun. 30, Lisboa (Pousadas do dito Lopo Martins, tabelião) em traslado de 1378, Mar. 9, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* 2ª inc., cx. 19, n. 41 (1375, Jun. 4, Lisboa (A par do Chafariz do rei, nas pousadas onde pousa Gomes Eanes, mercador); *ib.,* n. 68 (1375, Jun. 16, Lisboa (Pousadas de morada do dito Mestre João) em traslado de 1376, Mai. 5, Lisboa em traslado de 1376, Mai. 7, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 24, fl. 435 e ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José,* liv. 12, fl. 404v-411v (1409, Jul. 23, Lisboa (Casas de morada do dito Gonçalo Eanes, freguesia de S. Nicolau).

[1746] Por morte de seu sogro, tinha recebido um pardieiro, a metade de um poço e de um eixido que, em 1399, são vendidos a um corretor de Lisboa. ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 21, n. 35 (1399, Mar. 14, Lisboa).

[1747] Como ela se designa no seu testamento. ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 24, fl. 435 e ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José,* liv. 12, fl. 404v-411v (1409, Jul. 23, Lisboa (Casas de morada do dito Gonçalo Eanes, freguesia de S. Nicolau).

de quinze anos juiz da alfândega da cidade (veja-se a biografia n. 76)[1748]. O falecimento deste último, em 1377, permitiu a Afonso Colaço perspectivar um outro nível de aliança pela via de um novo matrimónio da sua filha viúva. Desligado da instituição alfandegária e conotado como um dos bons da cidade, Afonso Colaço situa-se agora numa posição sócio-profissional substantiva, capaz de interessar os nobres estabelecidos, certamente como ele, na freguesia de S. Nicolau. Consequentemente, ainda nesse mesmo ano de 1377, um Lourenço Vasques se intitulará genro de Afonso Colaço[1749]. A aliança estabelecida não é desprovida de importância: Lourenço Vasques, além de escudeiro e morador na freguesia de S. Nicolau, é filho de Gonçalo Vasques da Pedra Alçada, escrivão da Puridade do rei D. Pedro e irmão, portanto, do regedor da Casa do Cível, Pedro Vasques da Pedra Alçada[1750]. Com a morte de Lourenço Vasques, Senhorinha Afonso casou-se uma terceira vez com outro escudeiro e morador em São Nicolau de Lisboa, de nome Gonçalo Eanes Vieira. Alcaide-mor de Santarém, vassalo régio e filho do cavaleiro João Peres e de Maria Gonçalves[1751], associava-se pelas suas ligações familiares e patrimoniais a Torres Novas, sendo na igreja de Santiago dessa vila a sua última morada, certamente junto a seu filho Afonso Gonçalves Vieira[1752]. É, pois, como mulher de Gonçalo Eanes que Senhorinha Afonso estabelece as suas últimas vontades, em 1409, desejando enterrar-se em S. Domingos de Lisboa, com o hábito dos

---

[1748] Estavam casados pelo menos desde 1366 até à morte de Fernão Rodrigues em 1377. ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* 2ª inc., cx. 14, n. 106 (1366, Dez. 6, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1366, Dez. 19, Lisboa (Paço do concelho).

[1749] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 633 (1377, Jul. 23, Lisboa (Adro da Sé) em traslado de 1378, Jun. 1, Lisboa).

[1750] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 11, fl. 227 [original]; liv. 51, fl. 82v-84v [cópia em papel] (1378, Fev. 13, Lisboa (Paços do bispo); *ib.,* fl. 223 (1379, Jan. 3, Lisboa (Diante a porta principal da Sé) [onde se faz referência que Lourenço Vasques casou com a mulher que fora de Fernão Rodrigues]); *ib.,* fl. 224 (1380, Mai. 11, Lisboa (Pousadas de Lourenço Vasques, escudeiro que são a S. Nicolau); *ib.,* fl. 226 (1382, Out. 14, Lisboa). As informações sobre Gonçalo Vasques e seus filhos Pedro Vasques e Lourenço Vasques foram recentemente compiladas e analisadas em Ana Cláudia SILVEIRA, «Acerca do Reguengo de Oeiras no Reinado de D. João I: o Património de Pero Vasques da Pedra Alçada» *in VI Encontro de história local do Concelho de Oeiras. História, Espaço e Património Rural. Actas,* Oeiras, Câmara Municipal de Oeiras, 2005, p. 64-67, 70-73.

[1751] Além das informações contidas no fundo *Casa de Palmela* no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, conservou-se o seu testamento, datado de 28 de Julho de 1387, no qual, entre outras disposições, manda que uma mulher de boa vida vá descalça, em seu lugar, a uma romaria a Sta. Maria da Nazaré. Arquivo Histórico Municipal de Cascais [AHMC], MCS/CV/MT, m. 4, pasta 1606 (1387, Jul. 28, Torres Novas).

[1752] *CoDF,* vol. II, p. 300 (1383, Jul. 21, Santarém); ANTT, *Ordem dos Frades Menores. Província de Portugal. Convento de Sta. Clara de Santarém,* m. 5, n. 192 [original], *ib.,* n. 193 [em cópia em papel autenticada de 1781, Jan. 2, Santarém] (1392, Set. 12, Torres Novas (Moradas de Gonçalo Eanes Vieira, que foram de João Peres, cavaleiro); ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa de Palmela,* cx. 3, n. 22 (1395, Nov. 18, Torres Novas (Diante os paços de Gonçalo Eanes Vieira); *ib.,* n. 25 (1397, Mar. 14, Torres Novas (Diante os paços do dito Gonçalo Eanes); AHMC, FAM/MCS/CV, m. 23, pasta 881 (1400, Dez. 5, Torres Novas (Paços de Gonçalo Eanes Vieira) em traslado de 1705, Jul. 29, Lisboa); ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa de Palmela,* cx. 3, n. 31 (1401, Set. 9, Torres Nova (Na cerca da dita vila nas pousadas de Estevão Vicente); *ib.,* n. 36 (1402, Abr. 3, Torres Novas (Diante as casas de Afonso Rodrigues Moreira, escudeiro); AHMC, FAM/MCS/CU, m. 23, pasta 1614 (1404, Nov. 1, Santarém (Casas do dito Gonçalo Eanes); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 24, fl. 435 e ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José,* liv. 12, fl. 404v-411v (1409, Jul. 23, Lisboa (Casas de morada do dito Gonçalo Eanes, freguesia de S. Nicolau); BNP, *Mss.* 73, n. 37 (1428, Jan. 21, Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça (Paço do Estar); AHMC, FAM/MCS/CU, m. 23, pasta 1613 (1410, Nov. 3, Torres Novas (Diante os paços de Álvaro Gonçalves Vieira); *ib.,* pasta1612 (1421, Abr. 4, Torres Novas); *ib.,* pasta 1611 (1435, Nov. 27, Santarém); *ib.,* pasta 1610 (1447, Fev. 15, Torres Novas); *ib.,* pasta 1612 (1460, Fev. 8, Torres Novas)

Pregadores, junto aos restos de seu pai[1753]. Reunia-se, assim, na morte, com aquele que certamente a mais tinha beneficiado e ajudado na vida.

3 – Afonso Domingues

Alvazil dos ovençais, judeus e órfãos (1377-1378)
Alvazil do cível (1383-1384)

1. Filho de Domingues Vicente, mercador e morador na Arruda[1754].

2. Alvazil dos ovençais, judeus e órfãos no ano de 1377-1378[1755] e, seis anos mais tarde, alvazil do cível[1756].

Não se encontra provada a sua identificação com o homónimo, sobrejuiz de D. João I entre 1389-1394[1757].

3. Referido como bacharel em Leis[1758] e morador na freguesia de Santa Maria Madalena[1759].

4 – Afonso Eanes I

Alvazil dos ovençais, órfãos e judeus (1336-1337, 1339-1340, 1341-1342)
Almotacé (Mai. ou Jun. 1342)

[1753] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 24, fl. 435 e ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José,* liv. 12, fl. 404v-411v (1409, Jul. 23, Lisboa (Casas de morada do dito Gonçalo Eanes, freguesia de S. Nicolau).
[1754] ANTT, *Gaveta* XXI, m. 10, n. 11 (1377, Out. 23, Lisboa (Adro da Sé).
[1755] *Ib.*
[1756] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 2, n. 4; *ib.,* liv. 82, fl. 54-56 (1383, Abr. 22, Lisboa); AML-AH*, Livro I do Hospital de D. Maria de Aboim*, n. 7 (1383, Jun. 3, Lisboa (Paço do concelho na câmara da vereação) – Jun. 4, Lisboa (Adro da Sé) em traslado de 1385, Jul. 5, Lisboa (Casas de morada de João Esteves, tabelião do rei) em traslado de 1391, Out. 12, Lisboa (Diante a porta da igreja catedral); *ib.,* n. 9 (1383, Jun. 3, Lisboa (Paço do concelho na câmara da vereação) em traslado de 1383, Ago. 21, Lisboa (Nas casas do hospital de D. Maria de Aboim); *ib.*; n. 14 (sumariada em documento de 1386, Dez. 7, Lisboa (Pousadas de Martim Gonçalves, escudeiro, provedor do hospital de D. Maria de Aboim); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 630 (1383, Jul. 30, Lisboa (Paço do concelho); Salvador Dias ARNAUT, *A Crise Nacional…,* p. 409; *CoDF,* vol. II, p. 167-172 (1383, Ago. 4, Lisboa (Paço do concelho, dentro da dita câmara);ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 18, n. 45; *ib.*; liv. 82, fl. 52v-54 (1383, Ago. 25, Lisboa (Paço do concelho); Miguel Gomes MARTINS*,* «O Concelho de Lisboa…», p. 87.
[1757] Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio…,* p. 263-264.
[1758] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 296 (1378, Abr. 12, Lisboa (Alcáçova do castelo, dentro das casas que foram de Estêvão da Guarda); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 2, n. 4; *ib.,* liv. 82, fl. 54-56 (1383, Abr. 22, Lisboa); AML-AH*, Livro I do Hospital de D. Maria de Aboim*, n. 7 (1383, Jun. 3, Lisboa (Paço do concelho na câmara da vereação) – Jun. 4, Lisboa (Adro da Sé) em traslado de 1385, Jul. 5, Lisboa (Casas de morada de João Esteves, tabelião do rei) em traslado de 1391, Out. 12, Lisboa (Diante a porta da igreja catedral); *ib.,* n. 9 (1383, Jun. 3, Lisboa (Paço do concelho na câmara da vereação) em traslado de 1383, Ago. 21, Lisboa (Nas casas do hospital de D. Maria de Aboim); *ib.*, n. 14 (sumariada em documento de 1386, Dez. 7, Lisboa (Pousadas de Martim Gonçalves, escudeiro, provedor do hospital de D. Maria de Aboim); Salvador Dias ARNAUT, *A Crise Nacional…,* p. 409; *CoDF,* vol. II, p. 167-172 (1383, Ago. 4, Lisboa (Paço do concelho, dentro da dita câmara); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 18, n. 45; *ib.*; liv. 82, fl. 52v-54 (1383, Ago. 25, Lisboa (Paço do concelho).
[1759] Salvador Dias ARNAUT, *A Crise Nacional…,* p. 409; *CoDF,* vol. II, p. 167-172 (1383, Ago. 4, Lisboa (Paço do concelho, dentro da dita câmara).

2. Oficial concelhio especializado no alvaziado dos ovençais, órfãos e judeus, como se depreende da sua ocupação desse cargo, nos anos camarários de 1336-1337[1760], de 1339-1340[1761] e de 1341-1342[1762]. Durante o ano seguinte, no mês de Maio ou Junho, foi um dos almotacés da cidade[1763].

3. Referido como cavaleiro[1764]. Mediante este designativo, não se torna muito provável a sua identificação com Afonso Eanes de Almada, advogado no Concelho entre 1326 e 1353[1765], o qual substituiu por diversas vezes os alvazis nas suas respectivas audiências[1766].

[1760] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 550 (1336, Jun. 14, Cortes (Termo de Lisboa, no lugar de D. Joana, comendadora de Santos, o qual lugar foi de Estêvão Domingues da Obra); Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…», p. 86 [onde se identifica com Afonso Eanes de Freitas].

[1761] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 520 (referência a documento de 1339, Jul. 15 em documento de 1339, Ago. 10, Palma (Quintã de Gonçalo Gil Paião, termo de Lisboa); *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando,* p. 13-15 (1339, Set. 1, Lisboa (Câmara do paço do concelho); *ib.,* p. 17-18 (1339, Set. 1, Lisboa (Câmara do paço do concelho) [designado de Afonso Esteves]); Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã…», p. 70; *id.,* «Os Alvernazes…», p. 21; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 86 [onde se identifica com Afonso Eanes de Freitas].

[1762] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 3 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jul. 5, Adro da Igreja de Sto. António, aldeia a par do Tojal, termo da cidade de Lisboa); *ib.,* n. 5 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jun. 21 (6ª feira), Lisboa (Sé onde os cónegos fazem o cabido); *ib.,* n. 6 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jun. 27, Santarém (Castelo); *ib.,* n. 13 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jul. 5, Adro da Igreja de Sto. António, aldeia a par do Tojal, termo da cidade de Lisboa) em traslado de 1365, Nov. 28, Lisboa (Paço do concelho dentro da câmara da fala do concelho da dita cidade dos feitos cíveis); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 21; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 86 [onde se identifica com Afonso Eanes de Freitas].

[1763] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 5 (s.d. [depois de 1342, Mai. 12 e antes de 1342, Jun. 21] em traslado de 1342, Jun. 21 (6ª feira, depois da saída de …), Lisboa (Dentro da Igreja catedral, no lugar onde o cabido de costume se reúne).

[1764] *Ib.*

[1765] Museu Nacional de Arqueologia [doravante MNA], *Ms/P/DIV*, cx. 10, n. 350 (1326, Mai. 21, Lisboa (Concelho); *CoDAIV,* p. 85 (1331, Jun. 10 (2ª feira), Lisboa (Adro da Sé); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 28, n. 553 (1331, Out. 4, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 1, n. 25 (1335, Jan. 9, Lisboa (Casas da dita Maior Afonso); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 4, fl. 142 (1335, Out. 18, Lisboa (Mosteiro de S. Domingos no cabido) em traslado de 1342, Fev. 8, Lisboa (Mosteiro de S. Domingos em cabido) em traslado de 1365, Mar. 28, Lisboa (Diante as casas de João Martins Barbudo); original da carta de 1342, Fev. 8, Lisboa (Mosteiro de S. Domingos em cabido) em *ib.,* liv. 4, fl. 52); *Livro I de Místicos de Reis. Livro II dos Reis D. Dinis…,* p. 131 (1336, Mar. 26, Lisboa (Em concelho); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça*, 2ª inc., m. 39, n. 940 (1337, Out. 1, Lisboa (Em concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 14, n. 103 (1338, Mai. 12, Lisboa (Em concelho); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça*, 2ª inc., m. 47, n. 1226 (1339, Nov. 9, Lisboa (Em concelho); AML-AH, *Livro dos Pregos*, n. 99 (1340, Abr. 7, Lisboa (Câmara do paço do concelho); ANTT, *Gaveta* XXI, m. 8, n. 5 (1343, Fev. 5, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 737 (1343, … 10, Mosteiro de Santos); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 10, n. 39 (1344, Dez. 7, Lisboa (Em concelho); AHPL, *Titulo da Capela de Maria Esteves*, t. I, n. 35 publicado em Isaías da Rosa PEREIRA, «O tabelionado...», p. 658-659 (1345, Jun. 15, Lisboa (Concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 14, n. 7 (1347, Jan. 30, Lisboa (Em concelho); ANTT, *Gaveta* XXI, m. 6, n. 6 (1348, Jul. 24, Lisboa (A par da Sé onde fazem o Concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 12, n. 26 (1353, Jul. 16, Lisboa (Em concelho) [designado de advogado]); AML-AH, *Livro I de Sentenças,* n. 11 (depoimento de 1358, Dez. 16, Almada em sessão de 1358, Dez. 19, Lisboa (Concelho) em documento de 1358, Nov. 10 – Dez. 11 em traslado de 1359, Jan. 16, Lisboa (Adro da Sé, a par do pregadoiro) [designado de advogado que foi no Concelho [de Lisboa], morador em Pocalis (?) (Almada), o qual referiu ser ter sido testemunha de factos envolvendo o Concelho havia mais de trinta anos).

[1766] Em diversas ocasiões nos anos de 1327, 1342, 1343 e 1350. Veja-se respectivamente ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 25, n. 484 (1327, Mai. 14, Lisboa (Paço do concelho) [substituiu o alvazil Pedro Geraldes]); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 2, n. 41; *ib.,* liv. 82, fl. 13-15 (1342, Nov. 5, Lisboa (En concelho); *ib.,* 1ª inc., m. 10, n. 16; *ib.,* liv. 79, fl. 12-15v (1343, Jan. 26, Lisboa (Concelho)

5 – Afonso Eanes II

Tesoureiro (1341-1342)

2. Registado somente no elenco concelhio de 1341-1342 como tesoureiro da instituição[1767].

6 – Afonso Eanes III

Procurador-geral do Concelho (Nov. 1371)

2. Procurador-geral do Concelho em Novembro de 1371[1768]

7 – Afonso Eanes da Água

Vereador (1356-1357, 1367-1368, 1373-1374)

2. Membro da vereação nos anos 1356-1357[1769], 1367-1368[1770] e 1373-1374[1771].

[substitui o alvazil Afonso Rodrigues]); *ib.,* n. 17; *ib.,* liv. 81, fl. 57v-59 (1343, Fev. 4, Lisboa (Concelho) [substitui o alvazil Afonso Rodrigues]); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça,* 2ª inc., m. 50, n. 1361 (1350, Out. 11, Lisboa (Diante a porta da Sé) [juiz em lugar de João Eanes Palhavã, alvazil-geral]).

[1767] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça*, 2ª inc., m. 56, n. 8 (1341, Fev. 26, Lisboa (Diante a Fonte dos Cavalos); AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 3 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jul. 5, Adro da Igreja de Sto. António, aldeia a par do Tojal, termo da cidade de Lisboa); *ib.,* n. 5 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jun. 21 (6ª feira), Lisboa (Sé onde os cónegos fazem o cabido); *ib.,* n. 6 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jun. 27, Santarém (Castelo); *ib.,* n. 13 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jul. 5, Adro da Igreja de Sto. António, aldeia a par do Tojal, termo da cidade de Lisboa) em traslado de 1365, Nov. 28, Lisboa (Paço do concelho dentro da câmara da fala do concelho da dita cidade dos feitos cíveis); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes...», p. 21.

[1768] AML-AH, *Livro dos Pregos*, n. 74 (1371, Nov. 20, Lisboa (Câmara da fala do concelho); *ib.,* n. 75 (1371, Nov. 30, Lezirão (A par do Alqueidão).

[1769] AML-AH, *Livro I de Emprazamento,* n. 2 (1356, Out. 15, Lisboa (Hospital de S. Vicente) em traslado em 1367, Mai. 5, Lisboa (Casas de morada de João Martins de Barbudo); Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…», p. 104; AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 9 (1356, Nov. 6, Lisboa (Adro da Sé, a par do pregadoiro) referido em documento de 1357, Dez. 12, Lisboa (Câmara da fala onde costuma fazer relação) [onde se diz que em 1356, Nov. 6 Afonso da Água era vereador]); AML-AH, *Livro I de Serviços a El-Rei*, n. 2 (1357, Fev. 15, Lisboa (Câmara do paço do concelho); Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã…», p. 77; *id.,* «Os Alvernazes…», p. 26, 29, nota 233; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 104; AML-AH, *Livro I de Emprazamento,* n. 2 (1357, Mar. 1, Lisboa (Câmara do paço do concelho) em traslado em 1367, Mai. 5, Lisboa (Casas de morada de João Martins de Barbudo).

[1770] *Livro I de Místicos de Reis. Livro II dos Reis D. Dinis…,* p. 33-37 (1367, Set. 25, Lisboa (Câmara da fala do Concelho da dita cidade); Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…», p. 104; *id.,* «Para mais tarde regressar…», p. 282.

[1771] AML-AH, *Livro I de Emprazamentos,* n. 4 (1373, Jul. 10, Lisboa (Paço do Concelho) em traslado de 1424, Fev. 21, Lisboa (Dentro da câmara de vereação); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 31; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 106; *id.,* «Para mais tarde regressar…», p. 282.

3. Referido como mercador[1772] e vizinho de Lisboa[1773]. Quanto ao seu património, era proprietário de uma vinha em Benfica[1774]. Os interesses imobiliários demonstrados nessa zona podem ajudar a explicar a razão pela qual ele foi um dos testamenteiros de Catarina Paris, viúva de Lourenço Geraldes, provavelmente vereador de Lisboa na década de 1350 (veja-se a biografia n. 192).

4. Não conseguimos obter nenhuma informação sobre a sua descendência. No entanto, não deixa de ser possível colocar como hipótese, dados os elementos onomásticos, que Afonso Eanes da Água seja o progenitor do oligarca Lopo Afonso da Água e de seu irmão Lourenço Afonso da Água (veja-se a biografia n. 178).

8 – Afonso Eanes de Freitas

Alvazil do cível (1368-1369)

2. Alvazil do cível no ano camarário de 1368-1369[1775].

Cerca de um quarto de século mais tarde, Afonso Eanes encontra-se no Porto como juiz nessa cidade[1776].

3. Vista a sua presença no concelho portuense, é natural que a documentação ateste a propriedade de casas nessa cidade[1777]. Tinha ainda bens no Baleal (Peniche)[1778].

9 – Afonso Eanes de Santa Marinha

Substituto do juiz do cível (Jan. 1416, Fev.-Mar. 1419)
Procurador do concelho (Mar.-Jun. 1419)

Substituto do corregedor de Lisboa (Jun. 1432)

[1772] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 9 (1357, Dez. 12, Lisboa, (Câmara da fala onde costuma fazer relação).
[1773] AML-AH, *Livro I de Serviços a El-Rei*, n. 2 (s.a., Fev. 13, Santarém em traslado de 1357, Fev. 15, Lisboa (Camara dos paços do concelho).
[1774] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 10, fl. 4 (1375, Mai. 11, Odivelas (Eirado do mosteiro diante a porta principal do dito mosteiro).
[1775] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, liv. 26, fl. 23-23v (1368, Ago. 10, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 10, fl. 513 (1368, Ago. 31, Lisboa); ANTT, *Convento da Santíssima Trindade de Lisboa*, m. 1, n. 6 (1368, Set. 27, Lisboa); *ib.,* liv. 107, fl. 31v-33 (1368, Set. 27, Lisboa em traslado de 1752, Dez. 6, Lisboa); AML-AH, *Livro I do Hospital de D. Maria de Aboim*, n. 3 (1368, Out. 10, Lisboa (Câmara da fala do paço do concelho); AML-AH, *Livro I de Emprazamentos*, n. 3 (1368, Out. 30, Lisboa (Câmara da fala e do concelho) em traslado de 1423, Fev. 6, Lisboa (Pousadas de morada de Mem Rodrigues, escudeiro, vassalo do rei, juiz dos feitos cíveis na dita cidade); *ib.,* n. 4 (1368, Nov. 8, Lisboa (Câmara da fala do concelho) em traslado de 1424, Fev. 21, Lisboa (Dentro da câmara da vereação); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, liv. 26, fl. 25-25v (1368, Nov. 27, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* fl. 25v-26 (1368, Nov. 27, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* fl. 33-33v (1369, Jan. 12, Lisboa [substituído por Martim Balastro]); *ib.,* fl. 18-18v (1369, Jan. 26, Lisboa); *ib.,* fl. 12-12v, 15-15v, 15v-16 e 16-16v (1369, Fev. 13, Lisboa [4 documentos]); *ib.,* fl. 11-11v (1369, Fev. 17, Lisboa); *ib.,* 2ª inc., cx. 19, n. 65; *ib.,* liv. 74, fl. 82v-92 (1369, Fev. 21, Lisboa (Paço do concelho); AML-AH, *Livro I de Compras e Vendas*, n. 1 (1369, Mar. 11, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, liv. 26, fl. 29-29v (1369, Abr. 9, Lisboa); Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…», p. 86
[1776] ANTT, *Ordem de São Bento* [doravante *OSB*]. *Mosteiro de S. Cristóvão de Rio Tinto,* m. 6, n. 57 (1394, Jun. 21- Ago. 4, Porto (Paço do Concelho); Isabel CARDOSO, *Concelho e senhorio….,* p. 45 (1395).
[1777] ANTT, *Convento do Salvador de Lisboa*, m. 6, n. 111 (1394, Out. 26, Porto (Casas de Afonso Eanes de Freitas).
[1778] ANTT, *Colecção Especial*, cx. 32, s.n.

Juiz do cível (1427-1428)
Substituto do juiz do cível (Dez. 1429, Mar.-Jun. 1432)
Contador das custas da cidade (Jul. 1432)
Juiz do cível (1436-1437)

2. Oficial bastante presente na instituição, seja como membro integrante dos elencos camarários, seja como substituto pontual do juiz do cível na cidade. Nessa primeira qualidade, foi procurador do Concelho entre Março e Junho de 1419[1779], assim como juiz do cível nos anos camarários de 1427-1428[1780] e 1436-1437[1781]. Estes desempenhos situaram-se cronologicamente muito perto da sua acção como ouvidor substituto do juiz do cível, registados em Janeiro de 1416[1782], em Fevereiro e Março de 1419[1783], em Dezembro de 1429[1784] e de Março a Julho de 1432[1785]. Ocupou igualmente a contadoria das custas da cidade, estando nela provida em Julho desse último ano[1786].

No mês anterior, em Junho de 1432, tinha sido substituto do corregedor de Lisboa[1787].

3. Referido como escolar em direito[1788].

4. Foi possível encontrar um argumento para atestar a solidariedade existente com outros membros da instituição, já que ele testemunhou um emprazamento em favor de Álvaro Martins, escrivão da Câmara[1789].

[1779] ANTT, *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa,* liv. 1, fl. 108-110 (1419, Mar. 2, Lisboa (Paço do concelho); *Livro das Posturas Antigas,* p. 150-151 (1419, Abr. 16, Lisboa (Câmara); *ib.,* p. 14 (1419, Jun. 17, s.l.).

[1780] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 2, fl. 586 (1427, Jul. 21, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 3, n. 29 (1427, Ago. 6, Lisboa (Câmara da vereação); *ib.,* n. 30 (1427, Out. 31, Lisboa (Paço do concelho); AML-AH, *Livro I de Emprazamentos*, n. 34 (1427, Dez. 5, Lisboa (Paço do concelho); *Livro I de Místicos de Reis. Livro II dos Reis D. Dinis…,* p. 55-56 (1428, Mar. 23, Lisboa (Câmara da vereação).

[1781] *Livro I de Místicos de Reis. Livro II dos Reis D. Dinis…,* p. 77 (1436, Jul. 6, Lisboa (Paço do concelho); AML-AH, *Livro I do Hospital de D. Maria de Aboim*, n. 42 (1436, Out. 9, Lisboa (Contos da Câmara); *ib.,* n. 43 (1437, Fev. 18?, Lisboa).

[1782] ANTT, *Gaveta* XXI, m. 7, n. 5 (1416, Jan. 26, Lisboa (Sessão de 1416, Jan. 10, Lisboa (Paço do Concelho) em documento de 1416, Jan. 26 – Mar. 6, Lisboa (Paço do concelho).

[1783] ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa,* m. 3, n. 16; ANTT, *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa,* liv. 1, fl. 105-106v (1419, Fev. 28, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* fl. 108-110 (1419, Mar. 2, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* fl. 179-180v (1419, Mar. 2, Lisboa (Paço do concelho).

[1784] ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 3, n. 38 e 39 [dois originais] (1429, Dez. 13, Lisboa);

[1785] ANTT, *Colecção Especial*, cx. 72, m. 6, n. 1 (1432, Mar. 6-7, Lisboa (Paço do Concelho [no verso do documento]; ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira*, cx. 5, n. 37 (1432, Jun. 17, Lisboa (igreja de S. Lourenço) em traslado de 1432, Jul. 3, Lisboa (Dentro da câmara das casas de morada que foram de Rui Nogueira, já finado, e cuja alma Deus haja e de D. Aldonça, sua mulher).

[1786] *Ib.,* cx. 5, n. 37 (1432, Jun. 17, Lisboa (igreja de S. Lourenço) em traslado de 1432, Jul. 3, Lisboa (Dentro da câmara das casas de morada que foram de Rui Nogueira, já finado, e cuja alma Deus haja e de D. Aldonça, sua mulher).

[1787] AML-AH, *Livro II de D. João I*, n. 44 (1432, Jun. 11, Lisboa (Paço dos tabeliães).

[1788] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 2, fl. 586 (1427, Jul. 21, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 3, n. 29 (1427, Ago. 6, Lisboa (Câmara da vereação); *ib.,* n. 30 (1427, Out. 31, Lisboa (Paço do concelho); AML-AH, *Livro I de Emprazamentos*, n. 34 (1427, Dez. 5, Lisboa (Paço do concelho); *Livro I de Místicos de Reis. Livro II dos Reis D. Dinis…,* p. 77 (1436, Jul. 6, Lisboa (Paço do concelho); AML-AH, *Livro I do Hospital de D. Maria de Aboim*, n. 42 (1436, Out. 9, Lisboa (Contos da Câmara).

[1789] ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 3, n. 38 e 39 [dois originais] (1429, Dez. 13, Lisboa).

10 – Afonso Eanes de São Nicolau

Vereador (1345-1346)

2. Presente no concelho pelo menos desde 1342[1790], surge como oficial concelhio uma única vez, quando integra a vereação no ano de 1345-1346[1791]. É no entanto possível que ele seja um dos vários Afonsos Eanes dotados de cargos concelhios nessa década.

3. Pelo apodo do seu nome, deveria estar ligado à freguesia de São Nicolau de Lisboa.

11 – Afonso Fernandes

Juiz do cível (1431-1432)

2. Juiz do cível no ano de 1431-1432[1792].

Como desconhecemos por completo a sua carreira anterior, não é certa a sua identificação com o criado da rainha, nomeado, em 1413, como escrivão dos contos do almoxarifado de Setúbal[1793].

3. Referido como mercador[1794] e cidadão de Lisboa[1795]. Tinha casas na cidade[1796], por certo aquelas de que ele era proprietário na rua da Ferraria[1797]. Dispunha também de outra habitação junto à «ousia» da igreja da Madalena, onde, depois de sua morte, a sua viúva estabeleceu a sua morada[1798]. Face a essa ligação, é possível que ele seja o Afonso Fernandes «malfrade» que fez capela e jaz nessa igreja[1799].

4. Casou com Catarina Dias, tia de Inês Afonso e casada com Afonso Eanes, vassalo régio e seu criado[1800].

[1790] *Livro das Posturas Antigas*, p. 46 (1342, Ago. 23, Lisboa (Paço do concelho) [onde o seu nome surge transcrito erradamente como Afonso Eanes de S. Nuno]); Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã...», p. 71; *id.,* «Estêvão Cibrães…», p. 72, nota 54; *id.,* «Estêvão Vasques…», p. 13, nota 14.

[1791] AML-AH, *Livro dos Pregos*, n. 49 (1345, Out. 5, Lisboa (Câmara do paço do concelho); *Cabido da Sé*…, p. 217; Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes...», p. 22; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 102; *id.,* «Para mais tarde regressar…», p. 281.

[1792] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 36 (1431, Jun. 28, Lisboa (Pousadas da morada de Afonso Fernandes, juiz do cível na dita cidade); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 5, n. 42 (1431, Nov. 22, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Colecção Especial*, cx. 72, m. 6, n. 1 (1432, Mar. 6-7, Lisboa (Paço do Concelho [no verso do documento] [substituído por Afonso Eanes, ouvidor]; ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa,* m. 4, n. 3ª (1432, Mai. 2, Lisboa) [juiz que foi no ano passado].

[1793] ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 110v (1413, Fev. 8, Santarém)

[1794] *Ib.,* liv. 4, fl. 2v (1417, Nov. 18, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa,* m. 4, n. 3A (1432, Mai. 2, Lisboa).

[1795] ANTT, *Leitura Nova. Livro 5º da Estremadura*, fl. 104v-105v (1462, Nov. 15, Lisboa em traslado de 1463, Nov. 12, Lisboa).

[1796] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 36 (1431, Jun. 28, Lisboa (Pousadas da morada de Afonso Fernandes, juiz do cível na dita cidade).

[1797] ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 4, fl. 2v (1417, Nov. 18, Lisboa).

[1798] ANTT, *Leitura Nova. Livro 5º da Estremadura*, fl. 104v-105v (1462, Nov. 15, Lisboa em traslado de 1463, Nov. 12, Lisboa).

[1799] Biblioteca Pública de Évora [doravante BPE], cod. CVI/1-5, fl. 11.

[1800] ANTT, *Leitura Nova. Livro 5º da Estremadura*, fl.104v-105v (1462, Nov. 15, Lisboa em traslado de 1463, Nov. 12, Lisboa).

12 – Afonso Gomes

Juiz do cível (1430-1431, 1437-1438)

1. Designava-se como filho do escrivão da Câmara e depois juiz do cível, Gomes Eanes (veja-se a biografia n. 96)[1801].

2. Presente na vereação realizada em 23 de Março de 1428[1802], Afonso Gomes desempenhou o cargo de juiz do cível nos anos camarários de 1430-1431[1803] e de 1437-1438[1804].

3. Referido como escolar em Leis[1805].
Teve a seu serviço um criado chamado Pedro Eanes[1806].

4. Casado com Inês Gonçalves[1807].

13 – Afonso Gonçalves

Vereador (1385-1386?)

2. Afonso Gonçalves surge integrado no lote dos oito mercadores que estão registados na procuração do concelho aos seus representantes às Cortes de 1383[1808]. Dois anos mais tarde, ele é referido novamente numa outra procuração do Concelho relativa às Cortes de Coimbra[1809]. Seria provavelmente vereador em 1385-1386, atendendo à referência que Fernão Lopes lhe faz como um dos homens que detinham o regimento e governança da cidade em Fevereiro de 1386[1810].

[1801] *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando,* p. 55-56 (1428, Mar. 23, Lisboa (Câmara da vereação).
[1802] *Ib.*
[1803] ANTT, *Colegiada de S. Julião de Frielas*, m. 1, n. 3 (1430, Mai. 9, Lisboa (Paço do concelho).
[1804] ANTT, *Arquivo do Hospital S. José*, liv. 1188, fl. 174v-177v (1437, Nov. 6 (Às 11 horas do dia), Lisboa (Casas de morada de Afonso Gomes, escolar em leis, juiz do cível na dita cidade) em traslado autenticado em 1752, Ago. 28, Lisboa); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 4, fl. 203 (1437, .., 22, Lisboa).
[1805] ANTT, *Colegiada de S. Julião de Frielas*, m. 1, n. 3 (1430, Mai. 9, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Arquivo do Hospital S. José*, liv. 1188, fl. 174v-177v (1437, Nov. 6 (Às 11 horas do dia), Lisboa (Casas de morada de Afonso Gomes, escolar em leis, juiz do cível na dita cidade) em traslado autenticado em 1752, Ago. 28, Lisboa).
[1806] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 4, fl. 203 (1437, .., 22, Lisboa).
[1807] ANTT, *Arquivo do Hospital S. José*, liv. 1188, fl. 174v-177v (1437, Nov. 6 (Às 11 horas do dia), Lisboa (Casas de morada de Afonso Gomes, escolar em leis, juiz do cível na dita cidade) em traslado autenticado em 1752, Ago. 28, Lisboa).
[1808] Salvador Dias ARNAUT, *A Crise Nacional…,* p. 409; *CoDF,* vol. II, p. 167-172 (1383, Ago. 4, Lisboa (Paço do concelho, dentro da dita câmara). Não se documenta o usufruto do cargo de Provedor do hospital de D. Maria de Aboim em 1383 (Miguel Gomes MARTINS, «Estêvão Vasques…», p. 28, n. 95), visto que os seus titulares até Junho desse ano é Pedro Esteves do Hospital e depois Martim Gonçalves (AML-AH, *Livro I do Hospital de D. Maria de Aboim,* n. 9 (1383, Ago. 21, Lisboa).
[1809] Fernão LOPES, *Crónica de D. João I...,* parte I, cap. CLXXXI, p. 389.
[1810] *Ib.,* parte II, cap. LXV, p. 167; Miguel Gomes MARTINS, «Estêvão Vasques…», p. 28.

3. Referido como cidadão de Lisboa[1811]. Este designativo, por si só, não permite confirmar se ele é o mercador de Lisboa, homónimo e atestado entre 1380 e 1415, o qual é dado como falecido dez anos mais tarde[1812].

14 – Afonso Martins I

Juiz do cível (1401-1402)

2. Juiz do cível no ano camarário de 1401-1402[1813].

3. Referido como bacharel em Leis[1814].

15 – Afonso Martins II

Procurador do Concelho (1406-1407)

2. Procurador do Concelho no ano camarário de 1406-1407[1815].

16 – Afonso Martins Alvernaz I

Alvazil dos ovençais e órfãos (1335-1336, 1338-1339)
Procurador do Concelho (1340-1341)
Alvazil-geral [do cível] (1341-1342)
Procurador do Concelho (1342-1343)
Alvazil-geral (1344-1345)
Alvazil do crime (1352-1353, 1353-1354, 1355-1356)
Alvazil do crime (1365-1366)
Alvazil do cível (1370-1371, 1371-1372, 1373-1374)
Alvazil-geral (1377-1378)
Juiz pelo rei em Coimbra (1358-1360)
Juiz pelo rei em Santarém (1361-1362)
Sobrejuiz da Casa do Cível (1362-1366)
Juiz pelo rei em Coimbra (1368, 1374-1376)
Ouvidor de D. Fernando
Corregedor em Entre-Douro-e-Minho (1383)

1. Irmão do oligarca e oficial régio Martim Alvernaz[1816], a sua ascendência foi analisada na biografia deste último (veja a biografia n. 205).

[1811] *Ib.,* parte I, cap. CLXXXI, p. 389; *Livro das Posturas Antigas*, p. 143-149 (1409, Jan. 16, Lisboa (Câmara da vereação).
[1812] ANTT, *Chancelaria de D. Fernando*, liv. 2, fl. 55 (1380, Jan. 9, Évora); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça*, 1ª inc., DP, m. 35, n. 42 (1395, Nov. 6, Lisboa (Adro da Sé); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 51, n. 1013 (1415, Fev. 5, Lisboa (Paço dos tabeliães); ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 4, fl. 90v-91 (1425, Mar. 6, Almeirim (Paços).
[1813] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 22, n. 8; *ib.,* liv. 79, fl. 48v-52 (1401, Set. 30, Lisboa (Paço do concelho).
[1814] *Ib.*
[1815] AML-AH*, Livro I de Provimento de ofícios*, n. 11; AML-AH, *Livro dos Pregos*, n. 258 (1406, Ago. 12, Santarém).
[1816] A ligação fraternal entre Martim Alvernaz a Afonso Martins atesta-se documentalmente em ANTT, *Ordem dos Frades Menores. Província de Portugal. Convento de Sta. Clara de Coimbra*, DP, m. 32, n. 6 (1339, Dez. 9, Lisboa (Concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 21, n. 8 (1346, Fev. 3, Lisboa (Rua Nova).

2. É este certamente o oligarca com o percurso institucional mais bem definido do nosso *corpus*. Foi igualmente um oficial concelhio e régio de grande projecção no espaço estremenho no segundo terço do século XIV. Visível na instituição municipal alguns anos antes de seu irmão Martim, foi por duas vezes alvazil dos ovençais, judeus e órfãos na década de 1330, mais precisamente nos anos camarários de 1335-1336[1817] e de 1338-1339[1818]. A sua inserção nos elencos camarários sofreu um hiato no ano seguinte, em larga medida pela intromissão nos julgados concelhio de oficiais nomeados pelo rei. Um tal facto não o afasta, no entanto, da instituição municipal, onde ele testemunha, juntamente com seu irmão, um documento datado de Dezembro de 1339[1819]. Com o novo ano camarário, e o consequente restabelecimento nas nomeações «de foro», Afonso Martins é designado como procurador do Concelho[1820]. Nos dois anos seguintes, assiste-se à sua permanência nos elencos da cidade, primeiro, como alvazil-geral [do cível] em 1341-1342[1821] e depois, em 1342-1343, de novo como procurador do Concelho. Neste período cabe-lhe a importante tarefa de representar o Concelho no pleito que a instituição municipal manteve com o bispo de Lisboa sobre a jurisdição das aldeias de Santo António, de Estrada e de Alhandra[1822]. Após um ano de

---

[1817] *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando,* p. 13-15 (1336, Jan. 25, Lisboa (Paço do Concelho) – 1336, Fev. 1, Lisboa (Adro da Sé) [datado erroneamente de Junho]); Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã…», p. 69. Este desempenho é confirmado pela inquirição sobre a jurisdição do Tojal. AML-AH, *Livro I de Sentenças,* n. 11 (documento de 1358, Nov. 10 – Dez. 11 em traslado de 1359, Jan. 16, Lisboa (Adro da Sé, a par do pregadoiro); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 26-27; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 86, 89.

[1818] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 25, n. 489 (1338, Dez. 19, Lisboa (Diante a porta da Sé); Miguel Gomes MARTINS, «Para mais tarde regressar…», p. 279; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 81, 86.

[1819] ANTT, *Ordem dos Frades Menores. Província de Portugal. Convento de Sta. Clara de Coimbra*, DP, m. 32, n. 6 (1339, Dez. 9, Lisboa (Concelho).

[1820] AML-AH, *Livro dos Pregos*, n. 99 (1340, Abr. 7, Lisboa (Câmara do paço do concelho); *Livro das Posturas Antigas*, p. 138-139 (1340, Mai. 6, Lisboa (Paço do concelho); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes...», p. 19, 20; *id.*, «Para mais tarde regressar…», p. 279.

[1821] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 729 (1341, Mar. 3, Lisboa (Diante a porta do concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 12, n. 97 (1341, Set. 9, Lisboa (Na rua das Mudas, em casas de Afonso Martins Alvernaz, alvazil geral na dita cidade); *ib.,* 1ª inc., m. 9, n. 38 (1341, Out. 1, Lisboa (Em concelho); *ib*., m. 9, n. 39 (1341, Out. 11, Lisboa (Concelho); *ib.,* n. 41 (1341, Out. 22, Lisboa (Em concelho); *ib.,* 2ª inc., cx. 2, n. 42 (1341, Out. 22, Lisboa (Concelho); *ib.,* cx. 2, n. 55 (1341, Nov. 26, Lisboa (Em concelho); *ib.,* 1ª inc., m. 10, n. 1 (1341, Dez. 8, Lisboa (Câmara do paço do concelho); *ib.,* 2ª inc., cx. 20, n. 7 (1341, Dez. 19, Lisboa (Em concelho); *ib.,* 1ª inc., m. 10, n. 3 (1342, Fev. 1, Lisboa (Concelho); *ib.,* n. 4 (1342, Fev. 4, Lisboa (Concelho); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 4, fl. 52 (1342, Fev. 8, Lisboa (Mosteiro de S. Domingos em cabido); *ib.,* fl. 142 (1342, Fev. 8, Lisboa (Mosteiro de S. Domingos em cabido) em traslado de 1365, Mar. 28, Lisboa (Diante as casas de João Martins Barbudo); AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 3 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jul. 5, A par do Tojal (Adro da Igreja de Sto. António, termo da cidade de Lisboa); *ib.,* n. 5 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jun. 21 (6ª feira), Lisboa (Sé, onde os cónegos fazem o cabido); *ib.,* n. 6 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jun. 27, Santarém (Castelo); *ib.,* n. 13 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do Concelho) em traslado de 1342, Jul. 5, A par do Tojal (Adro da Igreja de Sto. António, termo da cidade de Lisboa) em traslado de 1365, Nov. 28, Lisboa (Paço do concelho dentro da câmara da fala do concelho da dita cidade dos feitos cíveis); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 20; *id.*, «Para mais tarde regressar…», p. 279; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 81.

[1822] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 5 (s.d. [depois de 1342, Mai. 12 e antes de 1342, Jun. 21] em traslado de 1342, Jun. 21 (6ª feira, pois da saída de …), Lisboa (Dentro da Igreja catedral, no lugar onde o cabido de costume se reúne); *ib.,* n. 6 (1342, Jun. 27, Santarém (Casas do bispo); *ib.,* n. 3 (1342, Jul. 5, Adro da Igreja de Sto. António, aldeia a par do Tojal, termo da cidade de Lisboa); *ib.,* n. 13 (1342, Jul. 5, Adro da Igreja de Sto. António, aldeia a par do Tojal, termo da cidade de Lisboa) em traslado de 1365, Nov. 28, Lisboa (Paço do Concelho dentro da câmara da fala do concelho da dita cidade dos feitos cíveis); *Livro das Posturas Antigas*, p. 46 (1342, Ago. 23, Lisboa (Paço do concelho); Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã...», p. 71; *id.,*

ausência, reassume de novo o alvaziado-geral da cidade[1823]. Será a sua última presença como oficial concelhio até 1352. Não queremos com isto dizer que ele se encontraria, por essas alturas, completamente alheado dos assuntos concelhios, tanto mais que existem provas da sua presença na instituição em 1345, quando presencia o traslado de dois documentos sobre problemas jurisdicionais[1824]. Depois da Peste Negra, detecta-se de novo no Concelho a presença Afonso Martins, desta feita em Novembro de 1351, na altura em que o município é novamente ocupado por oficiais nomeados pelo rei[1825]. Com a consequente normalização das nomeações, será ele um dos oficiais em quem o concelho confia para restabelecer a máquina burocrática, certamente abalada pela crise sócio-demográfica causada pelo surto pestífero de 1348. Não será por isso de estranhar a sua permanência – diríamos mesmo, porventura, especialização – no alvaziado do crime, cargo que ele desempenha, quase de forma consecutiva, nos anos de 1352-1353[1826], 1353-1354[1827] e de 1355-1356[1828]. Encontrava-se em Lisboa ainda em Julho de 1357[1829]. Este facto parece provar que a sua transferência para Coimbra como juiz pelo rei – situada no segundo semestre desse ano ou no primeiro semestre do ano seguinte – deve ser atribuída ao então recentemente entronizado rei D. Pedro. Mais tarde, depois das suas passagens pela cidade mondeguina e pela vila escalabitana, Afonso Martins Alvernaz regressou momentaneamente a Lisboa, onde testemunhou um documento na

---

«Os Alvernazes...», p. 20-21; *id.,* «Estêvão Cibrães…», p. 72, nota 54; *id.,* «Estêvão Vasques…», p. 13, nota 14; *id.*, «Para mais tarde regressar…», p. 279; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 81, 91-92.

[1823] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 10, n. 30 (1344, Abr. 1, Lisboa (Casas de morada de Afonso Martins Alvernaz, alvazil geral); *ib.,* n. 31 (1344, Abr. 20, Lisboa (Concelho); *ib.,* m. 11, n. 1 (1344, Abr. 21, Lisboa (Concelho); *ib.,* m. 10, n. 32 (1344, Abr. 22, Lisboa (Concelho); *ib.,* n. 33 (1344, Mai. 27, Lisboa (Concelho); *ib.,* m. 11, n. 3 (1345, Jan. 18, Lisboa (Em concelho); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 22; *id.*, «Para mais tarde regressar…», p. 279; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 81.

[1824] AML-AH, *Livro dos Pregos,* n. 49 (1345, Out. 5, Lisboa (Câmara do paço do concelho); Mário BARROCA, *Epigrafia Medieval Portuguesa*…, vol. II/2, p. 1803; Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã…», p. 79; *id.,* «Os Alvernazes…», p. 22; *Cabido da Sé*…, p. 217. Saliente-se que o citado documento serviu para estes investigadores o identificarem como alvazil do crime nesse ano. Ora, como existem somente dois alvazis do crime nomeados anualmente, e que, entre o seu nome e a identificação do cargo existem ainda os nomes de Martim Eanes Alburrique, cavaleiro e de Pedro Bulhão, temos que concluir que são estes últimos os dois verdadeiros detentores desse cargo, pelo que Afonso Martins surge sem qualquer designativo nessa fonte.

[1825] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 12, n. 14 (1351, Nov. 8, Lisboa (Paos em que soem fazer concelho); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 23.

[1826] *CoAIV,* p. 137 (1352, Set. 11, Lisboa (Nos Moedeiros em que fazem concelho); ANTT, *Gav.* XIII, m. 1, n. 25; *Livro 2º dos Direitos Reais,* fl. 272v (1352, Nov. 9, Lisboa (Paço do Concelho) publicado em *Descobrimentos Portugueses…,* suplemento ao vol. I, p. 32-33, n. 22; Mário BARROCA, *Epigrafia Medieval* Portuguesa…, vol. II/2, p. 1803; Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã…», p. 75; *id.,* «Estêvão Vasques…», p. 19, nota 50; *id.,* «Os Alvernazes…», p. 23; *id.*, «Para mais tarde regressar…», p. 279; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 81.

[1827] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 12, n. 28 (1353, Set. 2, Lisboa (Diante as casas de morada de Afonso Martins Alvernaz); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 23; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 81.

[1828] *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando,* p. 23-25 (1355, Jun. 7, Lisboa (Diante a porta da Sé, onde se costuma fazer a audiência dos gerais); AML-AH, *Livro I de Sentenças,* n. 8 (1355, Jun. 7, Lisboa (Diante a porta principal da Sé, onde se costuma fazer a audiência dos gerais) em traslado de 1356, Abr. 31 [sic], Lisboa); *Livro I de Místicos de Reis. Livro II dos Reis D. Dinis*…, p. 229-231 e Sara LOUREIRO, «O conflito entre D. Afonso IV e o infante D. Pedro», Cadernos *do Arquivo Municipal de Lisboa*, 7 (2004), p. 60-61 (1356, Jan. 11, Lisboa (Paços do Concelho) [designado de juiz]); AML-AH, *Livro I de Sentenças,* n. 8 (1356, Fev. 20, Lisboa (Câmara do concelho) em traslado de 1356, Abr. 31 [sic], Lisboa); Mário BARROCA, *Epigrafia Medieval Portuguesa*…, vol. II/2, p. 1803; Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 24-26; *id.,* «Estevão Vasques…», p. 14; *id.*, «Para mais tarde regressar…», p. 279; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 81.

[1829] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 2, n. 60 (1357, Jul. 21, Lisboa (Em Concelho).

qualidade de homem-bom do concelho, em Novembro de 1364[1830]. Esta presença tem lugar alguns meses antes da sua nomeação para o alvaziado do crime, no ano camarário seguinte[1831]. Após novo período de serviço como oficial régio, Afonso Martins regressou uma vez mais aos elencos camarários da cidade, desta feita como alvazil do cível em 1370-1371[1832], 1371-1372[1833] e 1373-1374[1834]. Retornando mais uma vez a Coimbra, entre 1374 e 1376, volta finalmente a Lisboa, no ano seguinte, para ocupar, pela última vez, o alvaziado-geral de Lisboa[1835].

Com o início do reinado de D. Pedro, dispomos das primeiras informações sobre o percurso de Afonso Martins Alvernaz I como oficial régio periférico, o qual, ao que tudo indica, tem o seu começo na sua nomeação como juiz pelo rei em Coimbra. De facto, é nessa qualidade que ele prestou testemunho, em finais de 1358, no relativo à disputa entre o concelho de Lisboa e o mosteiro de S. Vicente de Fora sobre o Tojal, dizendo que fora testemunha, nos últimos vinte anos, da presença municipal nessa aldeia[1836]. Permanenceu em

---

[1830] ANTT, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 34 (1364, Nov. 8, Lisboa (Paço do Concelho); AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 14 (1364, Nov. 9, Lisboa (Câmara da fala); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 30.

[1831] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 15 (1365, Nov. 13, Lisboa (Paço do concelho, dentro da câmara da fala), 1365, Nov. 15, Lisboa (Paço do concelho-Dentro do hospital de S. Vicente-Câmara do paço do concelho); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 30-31; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 81, 88.

[1832] ANTT, *Convento da Santíssima Trindade de Lisboa*, liv. 107, fl. 43v-45 (1370, Abr. 19, Lisboa (Em concelho) em traslado de 1752, Dez. 6, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 26, n. 504 (1370, Jul. 13, Lisboa (Casas de pousada de Afonso Martins Alvernaz); *ib.,* m. 49, n. 966 (1370, Set. 18, Santarém em traslado de 1371, Mar. 20, Lisboa (Câmara da fala do concelho) [referência ao seu alvaziado necessariamente antes de 1370, Set. 18, sendo uma das testemunhas do documento final]); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 17, n. 89 (1371,... (Casas de morada de Afonso [Martins Alvernaz], juiz dos feitos civeis); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 31; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 88.

[1833] ANTT, *Gaveta* XIV, m. 3, n. 24 (1371, Abr. 16, Lisboa (Paço do concelho).

[1834] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 15, n. 45 (1373, Nov. 3, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* n. 47 (1373, Dez. 24, Lisboa); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 31; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 81.

[1835] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 19, n. 24 (1377, Abr. 14, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* cx. 13, n. 34 (1377, Set. 4, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* 1ª inc., m. 16, n. 40 (1377, Nov. 3, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* m. 17, n. 2 (1378, Mar. 22, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* n. 3 (1378, Mar. 31, Lisboa); Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…», p. 81.

[1836] AML-AH, *Livro I de Sentenças,* n. 11 (1358, Dez. 20, Lisboa em documento de 1358, Nov. 10 – Dez. 11 em traslado de 1359, Jan. 16, Lisboa (Adro da Sé, a par do pregadoiro). Ele tinha sido, no dia 22 de Agosto desse ano, a primeira testemunha arrolada para o efeito pela referido Concelho (*ib.*).

Coimbra até 1360[1837], antes de ser transferido para Santarém, onde passou a desempenhar idênticas funções, como se atesta por pergaminhos datados do ano de 1362[1838]. Afonso Martins ficaria assim mais próximo da Casa do Cível, da qual fez parte como sobrejuiz, entre 1362 e 1366[1839], à semelhança de seu irmão, Martim Alvernaz (veja-se a biografia n. 205). Os anos seguintes foram passados entre os alvaziados concelhios em Lisboa e o julgado do rei em Coimbra, este último cargo atestado em 1368[1840] e no período entre 1374 e 1376[1841]. Teria igualmente prosseguido uma carreira de magistrado superior como ouvidor de D. Fernando[1842]. Posteriormente, desempenhou ainda o cargo de corregedor em Entre-Douro-e-

---

[1837] Saul António GOMES, «Documentos Medievais…», p. 152, doc. 67 (1359, Mai. 20, Coimbra); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Celas,* m. 12, n. 38 (1359, Set. 7, [Coimbra] (Alcáçova do rei) em traslado de 1435, Set. 26, Coimbra) publicado em Maria do Rosário MORUJÃO, *Um mosteiro…,* p. 401; ANTT, *OSB. Mosteiro de Sta. Maria de Semide,* m. 1, n. 33 (1359, Jun. 6, Olivença e 1359, Jul. 13, Santarém em traslado de 1381, Set. 12, Coimbra (ante as pousadas da morada de Geraldo Peres, vigário do bispo da cidade); *ib.,* m. 2, n. 2 (1359, Jun. 6, Olivença); António Gomes da Rocha MADAHIL, «Pergaminhos do Arquivo Municipal de Coimbra», *Arquivo Coimbrão,* VII (1943), p. 316-319, doc. XIV (1360, Jun. 6, Coimbra); Mário BARROCA, *Epigrafia Medieval Portuguesa*…, vol. II/2, p. 1803; Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 30; *Indice Chronologico dos Pergaminhos e Foraes existente no Archivo da Câmara Municipal de Coimbra. Primeira parte do inventário do mesmo archivo. Fascículo único. Segunga edição,* Coimbra, Imprensa Litteraria, 1875, p. 8 (1360, Jun., 6, Coimbra). Em 11 de Janeiro de 1361 ele é referido pelo rei como «juiz que foi por mim na dita cidade de Coimbra» (ANTT, *OSB. Mosteiro de Sta. Maria de Semide,* m. 1, n. 34).

[1838] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Santarém*, 1ª inc., m. 5, n. 15 (1362, Jun. 8, Coimbra em traslado de 1362, Jul. 15, Santarém (Casas que foram de Mestre Vasco das Leis) publicado parcialmente em Fr. António do ROSÁRIO, «Pergaminhos dos Conventos Dominicanos. I Série; elementos de interesse para o Estudo Geral Português. 1 – Convento de S. Domingos de Santarém (sécs. XIII-XIV)», *Arquivos de História da Cultura Portuguesa,* vol. IV, 1 (1972), p. 59-62, doc. 60-61 e Armando Luís de Carvalho HOMEM, *Em torno…*, p. 23-26, doc. 1; ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Santarém*, 1ª inc., m. 5, n. 17 (1362, Set. 16, Lagar da Ranha (no logo que chamam a Ladeira, termo de Santarém) publicado parcialmente em Fr. António do ROSÁRIO, «Pergaminhos dos Conventos Dominicanos. I», p. 62-63, doc. 62; ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça*, 1ª inc., DP, m. 34, n. 7 (1362, Nov. 21, Santarém (A par do mosteiro de S. Domingos); Mário BARROCA, *Epigrafia Medieval Portuguesa*…, vol. II/2, p. 1803; Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 30.

[1839] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça*, 1ª inc., DP, m. 34, n. 7 (1362, Nov. 21, Santarém (A par do mosteiro de S. Domingos); Armando Luís de Carvalho HOMEM, *Em torno*…, p. 23-26, doc. 1; p. 33-38, doc. 6; Mário BARROCA, *Epigrafia Medieval Portuguesa*…, vol. II/2, p. 1803; Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 30. É possível no entanto que Afonso Martins desempenhasse esse cargo desde 1360, data na qual Luís Armando de Carvalho Homem encontrou um sobrejuiz desse nome (Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio…,* p. 271).

[1840] *Chartularium Universitatis Portugalensis,* vol. I, p. 274, doc. 255 e *Livro Verde…*, p. 64 (1368, Abr. 14, Setúbal em traslado de 1368, Jul. 3, Coimbra (Claustra da Sé); *ib.,* p. 276, doc. 257 e *Livro Verde…,* p. 59 (1368, Jul. 3, Coimbra (Claustro da Sé); *Chartularium Universitatis Portugalensis,* vol. I, p. 281, doc. 261 e *Livro Verde…,* p. 66 (1368, Set. 9, Coimbra (Dentro do mosteiro de S. Domingos); Jozé Anastasio de FIGUEIREDO, «Memoria sobre a origem…», p. 34; Mário BARROCA, *Epigrafia Medieval Portuguesa*…, vol. II/2, p. 1803; Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 31.

[1841] *Indice Chronologico dos Pergaminhos…*, p. 14 (1374, Jun. 24, Leiria); *ib.,* p. 16 (1375, Jun. 1, Coimbra); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Celas,* m. 12, n. 18a (1376, Jun. 20, Celas (Dentro do mosteiro das celas «de prés» da cidade de Coimbra) publicado em Maria do Rosário MORUJÃO, *Um mosteiro…*, p. 523-525; *ib.,* n. 18b (1376, Jun. 20, Celas (Dentro do mosteiro das celas «de prés» da cidade de Coimbra) publicado em *ead.,* p. 525-529; *ib.,* n. 35 (1376, Set. 14, Celas (Mosteiro das Celas de Guimarães da par da cidade de Coimbra) em traslado de 1376, Set. 18, Coimbra (Paço do concelho, junto à Sé) publicado em *ead.,* p. 531-535); *ib.,* n. 19 (1376, Set. 29, Celas (Mosteiro das Celas de Guimarães da part da cidade de Coimbra) publicado em *ead.,* p. 536-537; Armando Luís de Carvalho HOMEM*, O Desembargo Régio…*, p. 272; Mário BARROCA, *Epigrafia Medieval Portuguesa*…, vol. II/2, p. 1804; Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 32.

[1842] *ChDJI,* vol. I/1, p. 69, n. 125; Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes...», p. 32.

Minho, cargo esse ocupado aquando da morte do monarca[1843]. O final da sua carreira de funcionário régio teria coincidido, assim, com o seu posicionamento do lado castelhano durante a crise de 1383-1385, facto que levou ao confisco de todos os seus bens móveis e de raíz[1844].

3. Referido como vassalo do rei[1845], vizinho[1846] e morador de Lisboa[1847]. Foi proprietário de casas em Lisboa[1848], provavelmente aquelas situadas na freguesia de S. João da Praça, onde o seu irmão era igualmente proprietário[1849]. Apesar disso, outras informações indicam-no como morador em umas casas erguidas na rua das Mudas, na freguesia mais mercantil de S. Nicolau[1850], onde chegou a despachar assuntos do seu alvaziado[1851]. Fora da cidade, dispunha de bens em Vale de Donas[1852], uma parte de uma herdade de Marvila, que lhe coubera em partilhas de Moussem Rodrigues[1853], uma casa com currais e três courelas de herdade de pão em Alcântara[1854]; bens em «A de Sere?»[1855] e em Valverde[1856]. Por último, foi

---

[1843] *CoDF,* vol. II, p. 64 (1383, Jul. 12, Braga (Claustro da Sé); *ib.,* p. 154 (1383, Jul. 9, Guimarães); *ib.,* p. 287 (1383, Jul. 5, Porto (Dentro do cabido do mosteiro de S. Domingos); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes...», p. 32.

[1844] *ChDJI,* vol. I/1, p. 69, n. 125; Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes...», p. 32.

[1845] AML-AH, *Livro I de Sentenças,* n. 11 ([post.] 1358, Dez. 12, Lisboa em documento de 1358, Nov. 10 – Dez. 11 em traslado de 1359, Jan. 16, Lisboa (Adro da Sé, a par do pregadoiro); *CoDF,* vol. II, p. 287 (1383, Jul. 5, Porto (Dentro do cabido do mosteiro de S. Domingos).

[1846] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 3 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jul. 5, A par do Tojal (Adro da Igreja de Sto. António, termo da cidade de Lisboa); *ib.,* n. 5 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jun. 21 (6ª feira), Lisboa (Sé, onde os cónegos fazem o cabido); *ib.,* n. 6 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jun. 27, Santarém (Castelo); *ib.,* n. 13 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do Concelho) em traslado de 1342, Jul. 5, A par do Tojal (Adro da Igreja de Sto. António, termo da cidade de Lisboa) em traslado de 1365, Nov. 28, Lisboa (Paço do concelho dentro da câmara da fala do concelho da dita cidade dos feitos cíveis); AML-AH, *Livro I de Sentenças,* n. 11 ([post.] 1358, Dez. 12, Lisboa em documento de 1358, Nov. 10 – Dez. 11 em traslado de 1359, Jan. 16, Lisboa (Adro da Sé, a par do pregadoiro).

[1847] *Ib.* e ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 1295 (1376, Mar. 24, Santarém).

[1848] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 12, n. 28 (1353, Set. 2, Lisboa (Diante as casas de morada de Afonso Martins Alvernaz); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 26, n. 504 (1370, Jul. 13, Lisboa (Casas de pousada de Afonso Martins Alvernaz); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes...», p. 23

[1849] A qual confrontava com casas de Isabel Gil, dona de Santos. ANTT, *Convento da Santíssima Trindade de Lisboa*, m. 2, n. 113 (1357, Fev. 26, Lisboa (Mosteiro da Trindade); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 36, n. 717 (1371, Abr. 25, Mosteiro de Chelas (Dentro da igreja do dito mosteiro); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 33. Sobre esta casa, pertencente a Isabel Gil, veja-se ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 212 (1399, Out. 27, Lisboa (Paços do Infante onde costumava de ser a moeda junto com a igreja de S. Martinho).

[1850] A atestação da pertença da rua das Mudas à freguesia de S. Nicolau colheu-se em ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 25, n. 28 (1421, Jul. 12, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora); *ib.,* m. 29, n. 13 e 14 (1439, Jul. 15, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora).

[1851] *Ib.,* 2ª inc., cx. 12, n. 97 (1341, Set. 9, Lisboa (Na rua das Mudas, em casas de Afonso Martins Alvernaz, alvazil geral na dita cidade).

[1852] ANTT, *Convento da Santíssima Trindade de Lisboa*, m. 2, n. 113 (1357, Fev. 26, Lisboa (Mosteiro da Trindade); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 33;ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 212 (1399, Out. 27, Lisboa (Paços do Infante onde costumava de ser a moeda junto com a igreja de S. Martinho).

[1853] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 12, n. 5 (1350, Jun. 10, Lisboa); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 33.

[1854] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 36, n. 717 (1371, Abr. 25, Mosteiro de Chelas (Dentro da igreja do dito mosteiro).

[1855] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 504 (1364, Mar. 3, Lisboa (Casas do tabelião).

[1856] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 17, n. 21 (1379, Dez. 14, Lisboa (Paço do concelho).

provavelmente ele o detentor da quintã dos Calvos, a qual fora de um copeiro de D. Afonso IV[1857].

A sua casa era composta por vários criados, entre os quais Martim Afonso[1858], Lourenço Fernandes[1859], os alfaiates João Martins[1860] e João Gonçalves[1861] e o tanoeiro Vicente Bartolomeu[1862]. Foram igualmente seus homens Martim Eanes[1863], Garcia Gonçalves[1864], Gonçalo Eanes[1865] e Afonso Alvernaz[1866].

4. Casado com uma neta do cónego de Lisboa João Vicente, numa data anterior à Peste Negra[1867]. Encontrava-se de novo ligado pelos laços do matrimónio, entre 1357 e 1384[1868], desta feita com Inês Afonso, a qual foi testamenteira de sua cunhada Beatriz Martins[1869]. Os seus três filhos, João Afonso, Diogo Afonso e Constança Afonso Alvernaz prosseguiram, cada um à sua maneira, a inserção familiar nas instituições de poder concelhio e régio. Presentes na defesa de Lisboa, em 1384 aquando do cerco da cidade pelas tropas de D. Juan I[1870], o primeiro destacou-se pela sua condição de oligarca (veja-se a biografia n. 120), enquanto o segundo foi sobretudo conhecido como oficial régio.

[1857] ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 4, fl. 133 (1433, Mar. 25, Almerim).

[1858] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* 2ª inc., cx. 2, n. 38 (1390, Jun? 3?...); *ib.,* n. 48 (1390, Jun. 4, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* n. 64 (1391, Abr. 20, Lisboa (Dentro das pousadas em que agora pousa João Afonso Fuseiro, juiz dos feitos do cível pelo rei na dita cidade); *ib.,* cx. 9, n. 24 (1393, Jan. 2, Lisboa (Claustro do mosteiro de S. Vicente de Fora); *ib.,* 1ª inc., m. 25, n. 35 (1422, Jun. 23, Lisboa (Paço dos tabeliães).

[1859] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 675 (1342, Dez. 19, Charneca (Quintã de Vicente Gil e de Joana Gil, dona de Santos).

[1860] ANTT, *Convento de S. Bento de Xabregas*, m. 20, n. 1 (1367, Dez. 17, Lisboa (Casas dos ditos Pedro Esteves e sua mulher); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Celas,* m. 10, n. 31 (1383, Abr. 22, Lisboa (Casas que foram do mercador João Eanes da Palmeira) publicado em Maria do Rosário MORUJÃO, *Um mosteiro…*, p. 567; Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 33.

[1861] ANTT, *Convento de S. Bento de Xabregas*, m. 20, n. 1 (1367, Dez. 17, Lisboa (Casas dos ditos Pedro Esteves e sua mulher); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 15, n. 29 (1372, Dez. 7, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1373, Jan. 1, Lisboa).

[1862] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Celas,* m. 10, n. 31 (1383, Abr. 22, Lisboa (Casas que foram do mercador João Eanes da Palmeira) publicado em Maria do Rosário MORUJÃO, *Um mosteiro…*, p. 567; Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 33.

[1863] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 1468 e 1469 (1350, Mai. 13, Lisboa).

[1864] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Santarém*, 1ª inc., m. 5, n. 25 (1362, Jul. 15, Santarém (Casas que foram de Mestre Vasco das Leis).

[1865] *Ib.*

[1866] *Ib.*

[1867] ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José,* liv. 98, fl. 43v (documento truncado de [1349-1351] em traslado de 1751, Out. 13, Lisboa e autenticado em 1752, Jan. 21, Lisboa). Sobre este eclesiástico, veja-se Mário FARELO, *O Cabido da Sé…,* vol. II, p. 277-280.

[1868] ANTT, *Convento da Santíssima Trindade de Lisboa*, m. 2, n. 113 (1357, Fev. 26, Lisboa (Mosteiro da Trindade); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 36, n. 717 (1371, Abr. 25, Mosteiro de Chelas (Dentro da igreja do dito mosteiro); ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa,* m. 2, n. 19 (1384, Nov. 18, Lisboa (Adro da Sé); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 32-33.

[1869] ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa,* m. 2, n. 19 (1384, Nov. 18, Lisboa (Adro da Sé).

[1870] Fernão LOPES, *Crónica de D. João I,* parte I, cap. CLXI, p. 347; Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 37, 40.

Relativamente a Diogo Afonso Alvernaz, é possível aferir primeiramente a sua criação por um funcionário da Casa do Cível[1871], numa relação clara com a presença e influência nessa instituição de seu pai e seu tio. Diogo Afonso prosseguiu, com a ajuda da vassalidade régia[1872] e de sua condição de bacharel em Decretos[1873], uma carreira de sobrejuiz de D. João I entre 1387 e 1409[1874]. Proprietário de reconhecida importância[1875], chegou a ser procurador

[1871] Gil Afonso, escrivão da mesma. ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 26, fl. 135 (1418, Mai. 16, Lisboa (Casa do cabido da igreja metropolitana de Lisboa); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 37.

[1872] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 25, fl. 372 (1392, Ago. 28, Lisboa); ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa,* m. 1, n. 27 (1394, Jan. 30, Lisboa); ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo de Lisboa,* m. 7, n. 326 (1394, Abr. 6, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* 2ª inc., cx. 9, n. 50 (1396, Abr. 14, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 572 e 576 (1402, Ago. 2, Lisboa em traslado de 1403, Fev. 8, Lisboa (Adro da Sé); ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo de Lisboa,* m. 8, n. 368 (1409, Mai. 30, Lisboa); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 37.

[1873] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 25, fl. 372 (1392, Ago. 28, Lisboa); ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo de Lisboa,* m. 7, n. 326 (1394, Abr. 6, Lisboa); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 37.

[1874] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 22, n. 425 (1391, Jan. 10, Lisboa em traslado de 1391, Jan. 10, Lisboa em traslado de 1394, Set. 16, Lisboa (Diante a porta da igreja catedral); ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 25, fl. 372 (1392, Ago. 28, Lisboa); ANTT, *Convento de Sta. Maria de Chelas,* m. 29, n. 580, doc. 1 (1393, Mar. 14, Lisboa (Casas de morada de Gonçalo Afonso, tabelião); *ib.,* m. 65, n. 1295 (1393, Ago. 8, Lisboa); ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa,* m. 1, n. 27 (1394, Jan. 30, Lisboa); ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo de Lisboa,* m. 7, n. 326 (1394, Abr. 6, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* 2ª inc., cx. 5, n. 43 (1394, Ago. 4, Lisboa (Dentro das casas de morada de Joana Fernandes dita Mousseira, morador na dita cidade na freguesia da igreja de S. Pedro de Alfama); *ib.,* 2ª inc., cx. 9, n. 50 (1396, Abr. 14, Lisboa); MNA, *Ms/P/GUIM*, cx. 6, n. 239 (1399, Jan 30, Lisboa); ANTT, *Chancelaria de D. João I,* liv. 5, fl. 21v (1399, Nov. 29, Santarém em traslado de 1400, Jan. 27, Lisboa (Casa dos Contos do concelho); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 572 e 576 (1402, Ago. 2, Lisboa em traslado de 1403, Fev. 8, Lisboa (Adro da Sé); ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo de Lisboa,* m. 8, n. 368 (1409, Mai. 30, Lisboa); Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio…,* p. 288; Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 37.

[1875] Diogo Afonso foi proprietário de herdades em Alfundão, que confrontavam com herdades de Estêvão Vasques Filipe, e, em Alfounara, que partiam com outras herdades de Isabel Gil, dona de Santos. Ele trazia ainda, em sua vida, uma quintã chamada Outeiro em Ribatejo da colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa, a qual tinha sido comprada à mulher de Rui Pereira, ou seja, à viúva de Estêvão Vasques Filipe. Por fim, foi possível atestar a sua propriedade de um casal em Aguieira, situado no termo de Torres Vedras. ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* 2ª inc., cx. 5, n. 43 (1394, Ago. 4, Lisboa (Dentro das casas de morada de Joana Fernandes dita Mousseira, morador na dita cidade na freguesia da igreja de S. Pedro de Alfama); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 1019 (1405, Nov. 5, Mosteiro de Santos); ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa,* m. 7, n. 280 (1409, Nov. 26, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 942 (1411, Out. 20, Mosteiro de Santos). Refira-se que o cartório do mosteiro de Chelas contém um longo documento sobre as partilhas de seus bens. ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 42, n. 834 (1425, Mai. 22, Aldeia de Pedro Escouche (termo de Lisboa na quintã de Nuno Vasques de Castelo Branco, vedor da Fazenda do Infante).

de sua irmã no pleito que esta mantinha com seu marido[1876]. Quanto à sua própria família, foi casado com Joana Juzarte[1877], de quem teve Joana e Tomás Afonso, já falecidos em 1425[1878]. Depois da sua morte, ocorrida entre Maio[1879] e Novembro[1880] de 1409, os seus filhos passaram a ser tutorados pelo seu irmão João Afonso Alvernaz[1881], acabando a sua viúva por casar, em segundas núpcias, com Nuno Vasques de Castelo Branco[1882]. Diogo Afonso jaz sepultado, juntamente com os seus filhos, na capela que ele instituiu na colegiada de S. João da Praça, confirmando assim a ligação familiar a essa freguesia[1883].

Esta mesma ambivalência de relacionamento do grupo familiar simultaneamente com os poderes concelhio e régio pode ser ainda detectada no percurso da irmã de Diogo Afonso. De facto, são conhecidos os casamentos de Constança Afonso Alvernaz, com o desembargador e vedor da Casa do Cível, mestre Gonçalo das Decretais, sogro do seu primo Afonso Martins Alvernaz II, assim como, posteriormente, com o oligarca e oficial régio Lopo Martins da Portagem (veja-se a biografia n. 183)[1884]. Convém notar que esta estratégia datava, pelo menos, da geração anterior, atendendo ao conhecimento que dispomos das biografias dos irmãos de Afonso Martins Alvernaz I, Martim Alvernaz e D. Sancha[1885] (veja-se a biografia n. 205).

17 – Afonso Martins Alvernaz II

Alvazil do crime (1387-1388)

Conservador do Estudo de Lisboa (1377-1385)
Corregedor do rei em Lisboa (1392-1401)
Corregedor do rei na sua Corte (1393)
Corregedor pelo rei na Casa do Cível (1408)

[1876] Veja-se a biografia n. 183.
[1877] ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa,* m. 7, n. 280 (1409, Nov. 26, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 42, n. 834 (1425, Mai. 22, Aldeia de Pedro Escouche (termo de Lisboa na quintã de Nuno Vasques de Castelo Branco, vedor da Fazenda do Infante).
[1878] Existia ainda uma Violante, menor em 1425, filha de Tomás Afonso com Leonor Vasques de Castelo Branco, que nessa altura era identificada como dona de Chelas. Sobre Leonor Vasques e o pleito que mantém com Joana Juzarte sobre certos desses bens, veja-se Maria Filomena ANDRADE, *O Mosteiro de Chelas…,* p. 128-129.
[1879] Data em que Diogo Afonso ainda despacha, na chancelaria do rei. ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo de Lisboa,* m. 8, n. 368 (1409, Mai. 30, Lisboa).
[1880] ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa,* m. 7, n. 280 (1409, Nov. 26, Lisboa). O seu testamenteiro, Fernão Rodrigues (ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo de Lisboa,* m. 8, n. 368 (1409, Mai. 30, Lisboa), identifica-se provavelmente com o seu companheiro no Desembargo Régio nos últimos anos de sua vida, cuja biografia foi elaborada por Armando Luís de Carvalho Homem (Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio…,* p. 304).
[1881] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 42, n. 834 (1425, Mai. 22, Aldeia de Pedro Escouche (Termo de Lisboa, na quintã de Nuno Vasques de Castelo Branco, vedor da Fazenda do Infante).
[1882] *Ib.,* m. 63, n. 1257 (1437, Jul. 7, Castelo Branco-o-Novo (Que é na «*cemanda*» da Azóia, termo da cidade de Lisboa); ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa,* m. 6, n. 238 (1445, Fev. 25, Lisboa); Maria Filomena ANDRADE, *O Mosteiro de Chelas…,* p. 128-129.
[1883] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 42, n. 834 (1425, Mai. 22, Aldeia de Pedro Escouche (Termo de Lisboa, na quintã de Nuno Vasques de Castelo Branco, vedor da Fazenda do Infante).
[1884] *Ib.,* m. 47, n. 939 (1375, Out. 16, Lisboa (A par da igreja de S. João, nas casa de Lourenço Esteves do Samouco); *ib.,* m. 29, n. 580, doc. 2 (1393, Mar. 10, Lisboa (Casas de morada de Estêvão Vasques, cavaleiro).
[1885] Explica-se, assim, porque foi ele um dos partidores dos bens deixados pelo seu cunhado Mestre Pedro das Leis. ANTT, *Arquivos Particulares. Casa de Palmela*, cx. 4, n. 34 (1357, Jun. 28, Lisboa (Casas que foram de Mestre Pedro das Leis) em traslado de 1358, Mar. 30, Santarém (Casas de D. Maria Vilalobos).

1. Filho de Martim Alvernaz, sobrinho de Afonso Martins Alvernaz I e primo de João Afonso Alvernaz, todos eles identificados com a oligarquia dirigente da cidade (ver as biografias ns. 205, 16 e 120).

2. Por uma única vez referenciado como oficial concelhio, na qualidade de alvazil do crime, no ano camarário de 1387-1388[1886].

Esta inserção no elenco camarário relacionava-se, em grande medida, com a sua experiência anterior num cargo de justiça da cidade, visto que ele fora Conservador do Estudo de Lisboa desde 1377 até 1385[1887].

Foi, assim, no oficialato régio, que Afonso Martins mais se destacou. O ponto alto da sua carreira teve lugar entre 1390 e 1401, período de tempo durante o qual ocupou o importante cargo de Corregedor da cidade[1888]. Este último foi compatibilizado com o de

---

[1886] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, liv. 28, fl. 156-156v (1387, Abr. 9, Lisboa (Adro da Sé); *ib.,* fl. 156v-157 (1387, Jun. 3, (Adro da Sé); *ib.,* fl. 151v-152 (1387, Jun. 4, Lisboa (Adro da Sé); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 22, n. 431 (1388, Jan. 7, Lisboa (Adro da Sé onde fazemos audiência do crime).

[1887] *Chartularium Universitatis Portugalensis,* vol. II, p. 9, doc. 33 (1377, Jul. 1, Lisboa); *ib.,* vol. II, p. 9, doc. 33 (1377, Jul. 1, Lisboa); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Santarém,* 1ª inc., m. 7, n. 3 publicado parcialmente em Fr. António do ROSÁRIO, «Pergaminhos dos Conventos Dominicanos. I…», p. 77, n. 83 (1377, Nov. 17, Lisboa); *Livro Verde*…, p. 88 (1378, Abr. 8, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça,* 2ª inc., m. 18, n. 418 (1380, Out. 4, Lisboa (Rossio diante a porta de Lopo Simões); *Livro Verde*…, p. 90 (1385, Ago. 31, Lisboa (À porta principal da igreja catedral); Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio…,* p. 272; Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 34.

[1888] Este cargo foi usufruído praticamente de forma ininterrupta, excepto no dia 15 de Maio de 1396, no qual se encontra referenciado como corregedor de Lisboa, João Afonso Fuseiro (AML-AH, *Livro I de D. João I*, n. 67). Como Afonso Martins é atestado nessa função em Abril e Julho desse ano, ou o referido exercício foi pontual ou existe um erro no nome do oficial no documento em questão. Cremos que a segunda hipótese terá maior veracidade, atendendo a que se encontram algumas letras riscadas, no suporte, entre os nomes «João» e «Afonso Fuseiro». O percurso de Afonso Martins na Corregedoria da cidade encontra-se atestado em AML-AH, *Livro I de D. João I*, n. 47; AML-AH, *Livro dos Pregos,* n. 179 (1391, Dez. 19, Viseu); AML-AH, *Livro I de D. João I*, n. 16 (1391, Dez. 19, Viseu em traslado de 1433, Nov. 19, Lisboa (Câmara da vereação); *ib.,* n. 48; AML-AH, *Livro dos Pregos,* n. 177 (1391, Dez. 19, Viseu); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 20, n. 14 (1392, Out. 10, Lisboa (Casas de morada de Afonso Martins Alvernaz, vassalo do rei, corregedor por ele na dita cidade) em traslado de 1392, Dez. 29, Lisboa (Dentro do claustro de S. Vicente de Fora); AML-AH, *Livro I de D. João I*, n. 54 (1392, Nov. 10, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 12, fl. 7 (1393, Mar. 1, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Chancelaria de D. João I,* liv. 2, fl. 87-87v (1393, Jun. 9, Lisboa); ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira,* cx. 10, n. 9 (1393, Dez. 16, Lisboa (Câmara da vereação); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 16, n. 309 (1394, Jul. 29, Lisboa); ANTT, *Chancelaria de D. João I,* liv. 3, fl. 28v (1394, Set. 12, Porto); ANTT, *Leitura Nova. Livro 11º da Estremadura*, fl. 82v-83v [datada de 1394, Set. 22, Porto]); *Livro das Posturas Antigas*, p. 123-124 (1394, Dez. 14, Lisboa (Câmara da vereação); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 51, n. 1017 (1395, Dez. 12, Mosteiro de Chelas (A par de Lisboa); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 9, n. 50 (1396, Abr. 14, Lisboa); AML-AH, *Livro I de D. João I*, n. 69 (1396, Jun. 20, Lisboa); *ib.,* n. 16 (1396, Jun. 20, Lisboa em traslado de 1433, Nov. 19, Lisboa (Câmara da vereação); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 21, n. 2 (1396, Jul. 20, Lisboa (Paço do rei) [verso do documento]); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 63, n. 1249 (1397, Jan. 6, Lisboa (Alcáçova nas casas de Gonçalo Martins, porteiro da chancelaria do rei); AML-AH, *Livro dos Pregos,* n. 218 (1397, Jul. 30, Santarém); ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 1, fl. 178-181 (1399, Jul. 10, Lisboa em traslado de 1586, Out. 29, Lisboa (Pousadas do licenciado Lourenço Marques, cidadão e juiz desta cidade de Lisboa e seu termo); *ib.,* fl. 182 (1399, Jul. 10, Lisboa); AML-AH, *Livro I do Hospital de D. Maria de Aboim,* n. 41 (1401, Abr. 22, Leiria); ANTT, *Leitura Nova. Livro 3º da Estremadura*, fl. 3v-4 (1401, Set. 23, Lisboa em traslado de 1422, Out. 21, Lisboa em traslado s.d.); AML-AH, *Livro II de D. João I,* n. 4; AML-AH, *Livro I de Provimento de ofícios*, n. 8 (1401, Dez. 25, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* 2ª inc., cx. 1, n. 226; *ib.,* n. 227 [cópia em papel não

desembargador do rei[1889], e mesmo, com a Corregedoria da Corte régia em 1393[1890]. À semelhança de seu pai e de seu tio, foi ainda oficial da Casa do Cível, não enquanto sobrejuiz, como os seus familiares, mas sim como corregedor do rei nessa instituição[1891].

3. Referido como escolar[1892], vassalo do rei[1893], cidadão[1894] e morador em Lisboa[1895], onde era proprietário de umas casas[1896], provavelmente aquelas que seu pai lhe deixou na freguesia de São João da Praça (veja-se a biografia n. 205). A sua inserção nesse espaço torna viável a sua identificação – sem verdadeiramente descartar a hipótese de identificação com o seu tio homónimo que aí tinha igualmente umas casas – com o fundador de um hospital situado nessa freguesia, à porta da Alfama[1897]. Afonso Martins beneficiava também de bens que confrontavam com o chafariz do rei[1898]. Os seus interesses imobiliários alargavam-se, ainda, ao termo da cidade, atestando-se a sua presença em Arruda[1899], no Tojal[1900] e no paço do Lumiar[1901]. Com os seus primos Diogo Afonso e Constança Afonso foi acusado de ter usurpado a quintã de Aldeia Galega do Ribatejo, reclamada por Lourenço Martins do Avelar,

---

autenticada] (1406, Out. 14, Lisboa (Claustro igreja catedral) [onde o refere como corregedor em data anterior à do documento]); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 34-35 (o qual contém igualmente uma apreciação sobre o seu desempenho nesse cargo).

[1889] AML-AH, *Livro I de D. João I*, n. 50 (1391, Dez. 19, Viseu); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 21, n. 2 (1396, Jul. 20, Lisboa (Paço do rei) [verso do documento]).

[1890] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 12, fl. 7 (1393, Mar. 1, Lisboa (Paço do concelho); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 35.

[1891] Luís MATA, *Ser. Ter e Poder…,* p. 250, doc. 13; Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 35.

[1892] *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando*, p. 161 (1369, Dez. 27, Arruda dos Vinhos (A par do Concelho); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 34. A avaliação nesse documento das suas «contias», em 75 libras, constitui um testemunho probante da sua juventude, quando o grupo familiar ainda era dirigido por seu pai.

[1893] AML-AH, *Livro I de D. João I*, n. 50 (1391, Dez. 19, Viseu); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 20, n. 14 (1392, Out. 10, Lisboa (Casas de morada de Afonso Martins Alvernaz, vassalo do rei, corregedor por ele na dita cidade) em traslado de 1392, Dez. 29, Lisboa (Dentro do claustro de S. Vicente de Fora); ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 12, fl. 7 (1393, Mar. 1, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 16, n. 309 (1394, Jul. 29, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 21, n. 2 (1396, Jul. 20, Lisboa (Paço do rei) [verso do documento]).

[1894] *Livro Verde*…, p. 88 (1378, Abr. 8, Lisboa)

[1895] *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando*, p. 161 (1369, Dez. 27, Arruda dos Vinhos (A par do Concelho); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 1295 (1376, Mar. 24, Santarém) [nomeado juiz de um feito]).

[1896] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 20, n. 14 (1392, Out. 10, Lisboa (Casas de morada de Afonso Martins Alvernaz, vassalo do rei, corregedor por ele na dita cidade) em traslado de 1392, Dez. 29, Lisboa (Dentro do claustro de S. Vicente de Fora).

[1897] ANTT, *Leitura Nova. Livro 9º da Estremadura*, fl. 145v-148v (1501, Dez. 15, Lisboa (Audiência dos hospitais e capelas) em traslado de 1503, Jan. 5, Lisboa). Sobre esta instituição, veja-se Fernando da Silva CORREIA, «Os velhos hospitais da Lisboa Antiga», *Revista Municipal,* 10 (1940), p. 10; Abílio José SALGADO e Anastásia Mestrinho SALGADO, «Hospitais Medievais», p. 443.

[1898] ANTT, *Chancelaria de D. João I,* liv. 3, fl. 28v (1394, Set. 12, Porto).

[1899] *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando*, p. 161 (1369, Dez. 27, Arruda dos Vinhos (A par do Concelho).

[1900] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* 2ª inc., cx. 1, n. 226; *ib.,* n. 227 [cópia em papel não autenticada] (1406, Out. 14, Lisboa (Claustro igreja catedral).

[1901] Recebeu uma doação régia dos direitos que o monarca detinha no Paço do Lumiar, no seguimento do arrendamento que Afonso Martins tinha feito dos mesmos no ano anterior. ANTT, *Chancelaria de D. João I,* liv. 2, fl. 44 (1390, Jul. 26, Almada); ANTT, *Cabido da Sé de Coimbra,* 2ª inc., m. 10, n. 484 (1390, Jul. 26, Almada em traslado de 1462, Jan. 2, Lisboa); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 34. A data toponímicadestes documentos não estão em sintonia com o itinerário do rei, que nessa data se encontrava em Santarém (Humberto Baquero MORENO, *Os itinerários de El-Rei Dom João I,* p. 45).

genro do marido de sua prima Constança Afonso[1902]. É possível que, de igual modo, tenha sido ele, e não o seu tio homónimo, o proprietário da quintã dos Calvos, situada na Ribeira dos Loures[1903].

Pedro Dias Leitão[1904] e Martim Afonso[1905] foram identificados como seus criados.

4. Casado com Constança Gonçalves, filha de mestre Gonçalo das Decretais[1906]. A morte de Afonso Martins possibilitou o estreitamento das relações entre os diversos ramos do grupo familiar, já que Constança Gonçalves casou em segundas núpcias com o primo do seu falecido marido, João Afonso Alvernaz[1907]. Ela contraiu casamento, ainda uma terceira vez, com um Rui Gomes, identificado, em 1416, como alcaide de Alenquer[1908].

Os trabalhos de Maria Filomena Andrade, João Luís Inglês Fontes e de Miguel Gomes Martins apontam a possibilidade de ser ele o progenitor de João e Lopo Alvernaz, ligados ao infante D. Fernando[1909], assim como de Maria Afonso identificada, no século XV, como dona de Chelas[1910].

18 – Afonso Martins Costas

Vereador (1346-1347)

2. Identificado como vereador no ano camarário de 1346-1347[1911].

3. Referido como mercador[1912].

19 – Afonso Pais Merchão, o Maior

Alvazil de Lisboa (1330-1331) | *Escrivão do rei em Lisboa (1320-1324)*

[1902] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 63, n. 1249 (1396, Dez. 22, Évora em traslado de 1397, Jan. 6, Lisboa (Alcáçova nas casas de Gonçalo Martins, porteiro da chancelaria do rei).
[1903] Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 36-37.
[1904] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 51, n. 1017 (1395, Dez. 12, Mosteiro de Chelas (A par de Lisboa); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 36.
[1905] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 25, n. 35; *ib.,* liv. 82, fl. 102-102v (1422, Jun. 23, Lisboa (Paço dos tabeliães).
[1906] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 28, n. 542 publicado em Ana Maria MARTINS, *Documentos Portugueses do Noroeste e da Região de Lisboa. Da Produção Primitiva ao Século XV,* Lisboa, IN-CM, 2001, p. 448 (1370, Nov. 11, Lisboa (Casas da morada de Constança Afonso, mulher que foi de Mestre Gonçalo das Decretais); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 32-33.
[1907] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 64, n. 1280; *ib.,* m. 90, n.6 [cópia em papel] (1416, Jul. 16, Lisboa (Dentro das casas de morada de João Afonso Alvernaz que são na freguesia da Sé).
[1908] *Ib.*; Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 33. Não conseguimos identificar este oficial régio.
[1909] João Luís Inglês FONTES, *Percursos e Memória: Do Infante D. Fernando ao Infante Santo,* Cascais, Patrimonia, 2000, p. 211; Maria Filomena ANDRADE, *O Mosteiro de Chelas…,* p. 125; Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 36.
[1910] Maria Filomena ANDRADE, *O Mosteiro de Chelas…,* p. 129; Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 36.
[1911] ANTT, *M.C.O. Convento de S. Bento de Avis,* m. 4, n. 385 e 386 (1347, Fev. 15 (5ª feira), Lisboa (Câmara dos paços do concelho da cidade de Lisboa).
[1912] AHPL, *Título da Capela de Maria Esteves*, t. I, n. 38 (1331, Fev. 23, Lisboa (Concelho) - Abr. 16, [Lisboa]).

Vereador (1339-1340, 1341-1342, 1342-1343) | *Conservador do Estudo (1338)*

1. Não atingindo a preponderância sócio-funcional de seu primo Mestre João das Leis, importante vassalo e privado de D. Afonso IV, Afonso Pais podia reclamar no entanto a ascendência de dois tios influentes, um deles, Mestre Pedro, clérigo e médico de D. Dinis e o outro, Lourenço Peres I, alvazil de Lisboa, e mais tarde almoxarife do rei dessa cidade e uchão do infante D. Afonso[1913]. A relação com este último parece ter sido estreita, ao ponto de ter sido por ele nomeado como um dos seus legatários e testamenteiros, sendo provavelmente nessa qualidade que Afonso Pais assistiu à abertura do testamento do referido seu tio[1914].

2. A inquirição sobre a jurisdição das aldeias de Sto. António e de Estrada revela que ele ocupou um alvaziado da cidade em 1331[1915]. Esta convivência com o poder camarário foi com certeza primordial para o seu acesso às primeiras vereações da cidade, para as quais ele foi nomeado em 1339-1340[1916] e nos anos consecutivos de 1341-1342[1917] e 1342-1343[1918]. Esta seria a sua última intervenção conhecida no concelho, porque em Setembro de 1345 é dado como falecido[1919].

[1913] Sobre a fratria entre Mestre Pedro e Lourenço Peres I, veja-se Mário FARELO, «Ao serviço da Coroa…», p. 146-147. A relação familiar com Lourenço Peres I é atestada pelo próprio Afonso Pais no seu depoimento no âmbito do pleito entre o município e a Mitra sobre a jurisdição das aldeias de Sto. António e de Estrada. ANTT, *Leitura Nova. Livro 2º de Inquirições,* fl. 95v-96 (1333, Fev. 18 (5ª feira).

[1914] Lourenço Peres I deixa-lhe nesse documento quinze libras. ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira,* cx. 5, n. 30 (1321, Nov. 18, Coimbra em traslado de 1323, Jun. 24, Lisboa (Casas que foram de Lourenço Peres, uchão que foi do infante D. Afonso) [A capilha que guarda este documento conserva também um traslado em papel do mesmo datado de 1711, Mai. 18, Lisboa]); *ib.,* cx. 1, n. 30 [cópia não-autenticada]).

[1915] ANTT, *Leitura Nova. Livro 2º de Inquirições,* fl. 88 ([post.]1333, Fev. 5); *ib.,* fl. 95v-96 (1333, Fev. 18 (5ª feira), Lisboa). Como esta indicação resulta de testemunhos, não podemos afirmar com certeza qual foi o alvaziado ocupado, nem o respectivo ano camarário, a saber 1330-1331 ou 1331-1332. Inseri-mo-lo no primeiro destes elencos, na medida em que conhecemos os nomes de todos os alvazis-gerais do segundo, no qual ele não consta.

[1916] Referido no documento como «homem-bom jurado do concelho», na medida que ainda não estava fixada de forma definitiva o termo «vereador». *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando,* p. 13-15 (1339, Set. 1, Lisboa (Câmara do paço do concelho). Veja-se sobre este documento Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…», p. 100; *id.,* «Para mais tarde regressar…», p. 281.

[1917] Referido como «Governador do Concelho», pelas razões acima aduzidas. AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 3 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jul. 5, A par do Tojal (Adro da Igreja de Sto. António, termo da cidade de Lisboa); *ib.,* n. 5 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jun. 21 (6ª feira), Lisboa (Sé, onde os cónegos fazem o cabido); *ib.,* n. 6 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jun. 27, Santarém (Castelo); *ib.,* n. 13 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do Concelho) em traslado de 1342, Jul. 5, A par do Tojal (Adro da Igreja de Sto. António, termo da cidade de Lisboa) em traslado de 1365, Nov. 28, Lisboa (Paço do concelho dentro da câmara da fala do concelho da dita cidade dos feitos cíveis); Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã…», p. 71; *id.,* «Os Alvernazes…», p. 21.

[1918] AML-AH, *Livro de Sentenças,* n. 5 (s.d. [antes de 1342, Jun. 21] em traslado de 1342, Jun. 21 (depois da saída de …), Lisboa (Dentro da Igreja catedral, onde o cabido de costume se reúne); *Livro das Posturas Antigas,* p. 46 (1342, Ago. 23, Lisboa (Paço do concelho) [sem designativo]); *id.,* «Estêvão Cibrães…», p. 72, nota 54; *id.,* «Estêvão Vasques…», p. 13, nota 14.

[1919] ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira,* cx. 6, m. 4, n. 6j (1345, Set. 18, Lisboa (Freguesia da Madalena, nas casas da morada de Branca Domingues, mulher que foi de Afonso Pais, mercador).

O seu depoimento na inquirição supracitada menciona também a sua participação enquanto «escrivão das moedas»[1920]. Referida nesse documento pela necessidade de justificar o seu conhecimento do sistema dos pagamentos exigidos aos moradores da cidade e do termo, devemos associar esta designação ao seu desempenho do cargo de escrivão do rei em Lisboa, entre 1320 e 1324, no âmbito do almoxarifado das ovenças e da alfândega do rei em Lisboa[1921]. É testemunha, mais tarde, da confiança régia, ao ser nomeado por D. Afonso IV como conservador do Estudo, o qual o monarca tinha entretanto transferido para Lisboa[1922].

3. Referido como vizinho[1923], cidadão[1924] e mercador de Lisboa[1925]. É excessivamente reduzido o conhecimento que temos do seu património. Como a maior parte dos outros oligarcas olisponense, a sua propriedade imobiliária dividir-se-ia entre bens na cidade e no termo. De facto, para além de casas de morada na freguesia de Santa Maria Madalena[1926], tinha pelo menos outras casas sob a Rua dos Ourives, diante a albergaria dos Palmeiros, as quais deixou à capela instituída por seu tio, Mestre Pedro, na igreja de S. Lourenço de Lisboa[1927]. Dispunha ainda de bens em Alcácer[1928] partilhados com o seu companheiro e mercador Vasco Eanes (veja-se a biografia n. 268).

4. Casado com Branca Domingues, a qual não é possível inserir socialmente[1929]. No relativo à sua própria família, e como o seu nome indica, tinha pelo menos um irmão homónimo, certamente mais novo[1930], além de vários filhos não especificados[1931]. A sua rede

---

[1920] ANTT, *Leitura Nova. Livro 2º de Inquirições,* fl. 95v-96 (1333, Fev. 18 (5ª feira), Lisboa).

[1921] ANTT, *Chancelaria de D. Dinis,* liv. 4, fl. 87v (1320, Ago. 20, Lisboa); *ib.,* fl. 88v (1320, Out. 1, Lisboa [designado de escrivão [do rei] em Lisboa]); *ib.,* fl. 89v (1321, Fev. 4, Santarém [designado de escrivão [do rei] em Lisboa]); *ib.,* fl. 90 (1322, Set. 2, Lisboa em traslado de 1322, Set. 13, Lisboa) e (1323, Mai. 3, Lisboa em traslado de 1323, Jun. 18, Lisboa); *ib.,* fl. 94v (1323, Jun. 21, Lisboa em traslado de 1323, Jul. 5, Lisboa); *ib.,* fl. 96 (1323, Ago. 5, Lisboa em traslado de 1323, Ago. 28, Lisboa); *ib.,* fl. 102 (1323, Set. 25, Lisboa [designado de escrivão [do rei] em Lisboa]); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 27, n. 535 (1323, Set. 25, Lisboa [Designado de escrivão régio na alfândega de Lisboa]); ANTT, *Chancelaria de D. Dinis,* liv. 3, fólio de um dos livros originais (1324, Out. 9, Lisboa).

[1922] Aí surge designado de Afonso Pais, o Maior. *Chartularium Universitatis Portugalensis*, vol. I, p. 132, n. 110 (1338, Set. 18, Lisboa).

[1923] *Ib.*, vol. I, p. 132, n. 110 (1338, Set. 18, Lisboa).

[1924] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 9, n. 16 (1339, Ago. 20, Lisboa (Hospício de morada do dito bispo).

[1925] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 1411 (1326, Mai. 24, Alcácer (Casas do dito Gomes Airas); *ib.,* n. 1403 (1327, Fev. 18, Ribeira de Alcácer); *ib.,* n. 1407 (1336, Abr. 19, Lisboa (Casas do dito Vasco Eanes). Designado de mercador que foi de Lisboa em ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira,* cx. 6, m. 4, n. 6f (1348, Mai. 30, Lisboa (Rua dos Ourives).

[1926] Onde morava a sua viúva. *Ib.,* n. 6j (1345, Set. 18, Lisboa (Freguesia da Madalena, nas casas da morada de Branca Domingues, mulher que foi de Afonso Pais, mercador).

[1927] *Ib.* Sobre esta casa, veja-se *ib.,* n. 6f (1348, Mai. 30, Lisboa (Rua dos Ourives).

[1928] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 1410 (1326, Fev. 24, Alcácer); *ib.,* n. 1411 (1326, Mai. 24, Alcácer (Casas do dito Gomes Airas); *ib.,* n. 1403 (1327, Fev. 18, Ribeira de Alcácer); *ib.,* n. 1407 (1336, Abr. 19, Lisboa (Casas do dito Vasco Eanes); *ib.,* n. 1402 e 1405 (1361, Mar. 22, Mosteiro de Santos) e *ib.,* n. 1415 (1366, Out. 17, Mosteiro de Santos).

[1929] ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira,* cx. 6, m. 4, n. 6j (1345, Set. 18, Lisboa (Freguesia da Madalena, nas casas da morada de Branca Domingues, mulher que foi de Afonso Pais, mercador).

[1930] Ambos são nomeados testamenteiros de seu primo Lourenço Nogueira. *Ib.,* cx. 1, n. 30 (1318, Jul. 9, s.l. em traslado de 1333, Jun. 30, Lisboa [Existe um traslado não-autenticado conservado na mesma capilha]).

[1931] *Ib.,* cx. 6, m. 4, n. 6j (1345, Set. 18, Lisboa (Freguesia da Madalena, nas casas da morada de Branca Domingues, mulher que foi de Afonso Pais, mercador).

de sociabilidades refletia certamente a sua convivência com o meio mercantil da cidade a que pertencia, tanto quanto com o serviço régio a que tradicionalmente ele e a sua família estavam associados. Não será por isso surpreendente a sua ligação de companheirismo com o mercador e oligarca Vasco Eanes[1932], assim como o testemunho de documentos onde intervém oficiais régios, como por exemplo o almoxarife régio Martim Lopes[1933].

Os seus testamenteiros foram Afonso Soares, escrivão do Concelho de Lisboa[1934] e o seu primo Lourenço Dinis[1935], lembrando assim, afinal, as fontes da sua identificação social: a família e o poder camarário.

20 – Afonso Peres I

Vereador (1352-1353, 1355-1356)
Tesoureiro (1357-1358, 1358-1359)
Vereador (1361-1362, 1365-1366)

2. Conhecedor da vivência municipal desde 1328, como indica o seu testemunho na inquirição sobre a jurisdição do Tojal[1936], logrou uma profícua carreira de oficial concelhio depois da Peste Negra. Vereador numa primeira fase nos elencos de 1352-1353[1937] e de 1355-1356[1938], transitou de forma directa para a Tesouraria concelhia[1939], onde se manteve nos dois

---

[1932] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 1411 (1326, Mai. 24, Alcácer (Casas do dito Gomes Airas); *ib.,* n. 1407 (1336, Abr. 19, Lisboa (Casas do dito Vasco Eanes); *ib.,* n. 73 (1340, Jul. 31, Santos (Mosteiro).

[1933] ANTT, *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa,* m. 15, s.n. (1333, Fev. 7 (Domingo), Charneca (Na quinta que foi de Mor Martins, mulher que foi de Estêvão Domingues de Loulé).

[1934] ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira,* cx. 6, m. 4, n. 6j (1345, Set. 18, Lisboa (Freguesia da Madalena, nas casas da morada de Branca Domingues, mulher que foi de Afonso Pais, mercador). Afonso Soares era já escrivão do Concelho em Agosto de 1342, data na qual participa na postura sobre a regulamentação dos corretores. *Livro das Posturas Antigas,* p. 46.

[1935] ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira,* cx. 6, m. 4, n. 6j (1345, Set. 18, Lisboa (Freguesia da Madalena, nas casas da morada de Branca Domingues, mulher que foi de Afonso Pais, mercador). Sobre o percurso deste irmão de D. Afonso Dinis, bispo da Guarda e de Évora, veja-se Mário FARELO, «Ao Serviço da Coroa…», p. 150-151.

[1936] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 11 (1358, Nov. 10, Lisboa (Concelho) em documento de 1358, Nov. 10 – Dez. 11 em traslado de 1359, Jan. 16, Lisboa (Adro da Sé, a par do pregadoiro).

[1937] ANTT, *Gaveta* XIII, m. 1, n. 25 e ANTT, *Leitura Nova. Livro 2º dos Direitos Reais,* fl. 272v (1352, Nov. 9, Lisboa (Paço do Concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 6, n. 27 (1352, Ago. 25, Lisboa (Cabo da Rua Nova a par dos Cambos); Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã…», p. 75; *id.,* «Os Alvernazes…», p. 23; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 103; *id.,* «Para mais tarde regressar…», p. 281

[1938] *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando,* p. 23-25 (1355, Jun. 7, Lisboa (Diante a porta da Sé, onde se costuma fazer a audiência dos gerais); *ib.,* p. 19-22 (1355, Set. 26, s.l em traslado de 1355, Set. 28, Lisboa (Câmara do paço do concelho); AML-AH, *Livro I de Sentenças,* n. 8 (1355, Jun. 7, Lisboa (Diante a porta principal da Sé, onde se costuma fazer a audiência dos gerais) em traslado de 1356, Abr. 31 [sic], Lisboa); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 24, 26; *id*., «O Concelho de Lisboa…», p. 103, 104; *id.,* «Estevão Vasques…», p. 14; *id.,* «Para mais tarde regressar…», p. 281; *Livro I de Místicos de Reis. Livro II dos Reis D. Dinis*…, p. 229-231 e Sara LOUREIRO, «O conflito…», p. 15, 60-61 (1356, Jan. 11, Lisboa (Paços do Concelho) em traslado 1356, Jan. 18 [post], Porto (Paço do bispo); AML-AH, *Livro I de Sentenças,* n. 8 (1356, Fev. 20, Lisboa (Câmara do concelho) em traslado de 1356, Abr. 31 [sic], Lisboa).

[1939] No seu depoimento na inquirição sobre a jurisdição do Tojal em 1358, enquanto tesoureiro do Concelho, ele refere que foi vereador quando «João Eanes Palhavã foi alvazil dos gerais e Gonçalo Esteves Fariseu foi alvazil do crime» o que corresponde ao ano camarário de 1352-1353 (vejam-se as biografias ns. 137 e 106), período aliás durante o qual é possível documentá-lo como vereador. AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 11 (1358, Nov. 10, Lisboa (Concelho) em documento de 1358, Nov. 10 – Dez. 11 em traslado de 1359, Jan. 16, Lisboa (Adro da Sé, a par do pregadoiro).

anos seguintes de 1357-1358[1940] e 1358-1359[1941]. Assistiu, em Abril de 1361, ao traslado do foral da cidade, antes de integrar o novo elenco camarário desse ano, como vereador[1942]. A última atestação sobre o seu percurso fá-lo vereador, pela quarta vez, no ano camarário de 1365-1366[1943]. Em virtude da cronologia da sua trajectória, da sua qualidade como mercador, não será eventualmente abusivo a sua identificação com o Afonso Peres presente nas audiências dos alvazis em 1361 e 1367[1944], com o avaliador das quantias dos aquantiados de Lisboa nesse mesmo ano[1945] e mesmo com o homem-bom e mercador que vai medir um chão, a mando do concelho, dois anos depois[1946].

3. Referido como cidadão, vizinho, morador[1947] e mercador de Lisboa[1948]. Sem qualquer outro atributo conhecido, e face à profusão de homónimos, não o podemos destrinçar de vários outros mercadores de Lisboa da altura, como aquele mercador de Braga e morador em Lisboa, casado com Maria Raimundes, filha de Raimundo Eanes, mercador de Braga e irmã do vice-chanceler de D. Pedro, Mestre Afonso das Leis[1949]. Opções igualmente válidas podem ser os casos de Afonso Peres, criado do mercador Estevão Eanes Marfanhão e casado com Maria de Sousa, que morava no Paço do Chão e aí tinha emprazado umas casas do mosteiro da Trindade[1950], ou mesmo, o caso de Afonso Peres Galego, homem do mercador António

---

[1940] *Ib.*, n. 7 (1357, Mai. 9, Lisboa (Concelho); *ib.,* n. 9 (1357, Dez. 2, Lisboa (Câmara da fala onde soem de fazer relação).

[1941] *Ib.*, n. 11 (1358, Nov. 10, Lisboa (Concelho) em documento de 1358, Nov. 10 – Dez. 11 em traslado de 1359, Jan. 16, Lisboa (Adro da Sé, a par do pregadoiro).

[1942] *Ib.*, n. 1 (1361, Set. 30, Lisboa (Paço do Concelho) – Out. 1, Lisboa (Diante a porta principal da Sé); Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…», p. 104; *id.,* «Para mais tarde regressar…», p. 282.

[1943] *Ib.*, n. 15 (1365, Nov. 13, Lisboa (Paço do Concelho, dentro da câmara da fala), 1365, Nov. 15, Lisboa (Paço do concelho-Dentro do hospital de S. Vicente-Câmara do paço do concelho) e 1365, Nov. 28, Lisboa (Paço do concelho, dentro da câmara da fala); *ib.,* n. 13 (1365, Nov. 28, Lisboa (Paço do concelho onde fazem a audiência do cível); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 30; *id.,* «O concelho de Lisboa…», p. 105; *id.,* «Para mais tarde regressar…», p. 282.

[1944] De facto, nas datas em apreço, o Afonso Peres «vereador» não dispõe de nenhum cargo nos elencos camarários da altura. ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 13, n. 16 (1361, Mar. 3, Lisboa (Paço do Concelho); *ib.,* m. 14, n. 20 (1367, Mar. 29, Lisboa (Casas de morada de Lourenço Eanes Fogaça, alvazil do cível).

[1945] *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando*, p. 147-152; AML-AH, *Livro dos Pregos,* n. 64 (1367, Out. 26, Lisboa).

[1946] AML-AH, *Livro I de Compras e Vendas*, n. 1 (1369, Mar. 11, Lisboa (Paço do concelho).

[1947] AML-AH, *Livro I de Místicos de Reis. Livro II dos Reis D. Dinis*..., p. 11-19; *Livro dos Pregos*, n. 9 (1361, Abr. 12, Lisboa (Câmara do paço do concelho onde se costuma fazer a relação e a vereação da dita cidade).

[1948] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 1 (1361, Set. 30, Lisboa (Paço do concelho) – Out. 1, Lisboa (Diante a porta principal da Sé); Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…», p. 104.

[1949] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 18, n. 352 publicado em Ana Maria MARTINS, *Documentos Portugueses*…, p. 422-423 (1341, Jul. 21, Lisboa (A par da Rua Nova) em traslado de 1341, Jul. 22, Lavradio). Sobre as partilhas de seus bens, veja-se ANTT, *Ordem dos Frades Menores. Província de Portugal. Convento de Sta. Clara de Coimbra*, DP, m. 38, n. 3 (1350, Mai. 10, Lisboa (Nos Cambos, nas casas da Madalena em que mora Geralda Raimundo, filha de Raimundo Eanes, mercador que foi de Braga – Freguesia de Santiago, nas casas onde mora o dito Mestre Afonso das Leis), 1350, Abr. 2, Lisboa (Porta da Sé), 1350, Abr. 27, Lisboa (Paço dos tabeliães) e 1350, Mai. 14, Lisboa (Nos Cambos, nas casas da Madalena em que mora Giralda Raimundo).

[1950] ANTT, *Convento da Trindade de Lisboa*, m. 1, n. 7 (1359, Jul. 7, Lisboa (A par do Poço do Chão nas casas que foram de Maria Peres e de Fernão Rodrigues seu marido); *ib.,* n. 12 (1357, Jan. 31, Lisboa (Paço dos tabeliães) em traslado de 1361, Jan. 5, Lisboa (Diante o Cabido do Mosteiro da Ordem da Trindade). Este Estevão Marfanhão tinha bens em S. Julião (ANTT, *Núcleo Antigo*, n. 314, fl. 2-2v (1362, Jul. 13, Lisboa) e em Tavira (*ChDP,* p. 315, n. 679).

Durães, morador na freguesia de S. Cristóvão, casado com Constança Eanes, o qual ingressou depois da morte de sua mulher no mosteiro de S. Vicente de Fora como frade confesso[1951].

21 – Afonso Peres II

Alvazil dos ovençais, meninos órfãos e judeus (1365-1366)

2. Identificado como alvazil dos ovençais, meninos órfãos e judeus no ano camarário de 1365-1366[1952].

22 – Afonso Peres de São Mamede

Alvazil do cível (1384-1485)

2. Presente na relação da cidade em 1368 e 1380[1953], só registamos o biografado em cargos concelhios no ano de 1384-1385, na qualidade de alvazil do cível[1954].

3. O apodo ao seu nome pode ter como justificativo a sua inserção geográfica e social na freguesia lisboeta do mesmo nome.

23 – Afonso Rodrigues I

Alvazil dos ovençais e dos judeus (1325-1326)

2. Alvazil dos ovençais e dos judeus no ano de 1325-1326[1955].

3. Referido como cavaleiro[1956].

24 – Afonso Rodrigues II

Alvazil-geral (1342-1343)

[1951] ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José,* liv. 18, fl. 1v-4 (1348, Nov. 29, Lisboa (Casas de morada de António Durães, mercador de vinho e morador na dita cidade); ANTT, *Colegiada de S. Julião de Frielas*, m. 1, n. 21 (1353, Jan. 23, Lisboa (Paço dos tabeliães) [refere-se a casas que foram de Afonso Peres Galego]); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 4, n. 141 (1365, …, 20, Lisboa (Casas dos compradores); *ib.,* cx. 30, n. 223 (1373, Jul. 12, Lisboa (Em concelho) – Jul. 15, s.l. e 1373, Ago. 2, Lisboa (Diante a porta de Mestre Jácome, alvazil dos ovençais e meninos de Lisboa); *ib.,* cx. 5, n. 25 (1374, Ago. 13, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora).

[1952] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 15 (1365, Nov. 13, Lisboa (Paço do concelho, dentro da câmara da fala).

[1953] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, liv. 26, fl. 22-22v (1368, Ago. 9, Lisboa (Diante a porta do paço do concelho); *ib.,* 1ª inc., m. 17, n. 33 (1380, Ago. 30, Lisboa (Rua Nova).

[1954] *Ib.,* 2ª inc., cx. 15, n. 16; *ib.,* liv. 66, fl. 43v-46 (1384, Nov. 17, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa*, m. 17, n. 3 (1385, Jan. 24, Lisboa (Paço do concelho) [substituído por Estêvão Peres, morador a S. João da Praça]).

[1955] AHS, *Tombo Velho,* fl. 6-7 (1325, Mai. 7, Lisboa (Concelho) em traslado de 1434, Nov. 16, Sesimbra (Paço do concelho).

[1956] *Ib.*

2. Ocupou o cargo de alvazil-geral no ano de 1342-1343[1957].

3. Referido como vassalo do rei[1958]. Sem qualquer outro designativo não podemos confirmar a sua identificação com o homónimo que, na década de 1330, subscreve cartas no Desembargo régio como vassalo do rei e seu sobrejuiz[1959]. São seus escudeiros João Fernandes e Afonso Domingues[1960].

25 – Airas Afonso Valente

Juiz do cível (1427-1428)

1. Os Valentes descendem de um grupo familiar que se encontra atestado na Estremadura desde o século XIII, quando, segundo o Conde D. Pedro, Pedro Soares, filho de Soeiro Dias, neto de D. Diogo Gonçalves e bisneto de D. Gonçalo Ouvequez, fundador do mosteiro de Cete, aí casou[1961]. Sendo esta a única informação disponível sobre a vida do referido Pedro Soares, não é fácil explicar a ligação dos seus filhos ao espaço estremenho e ao meio cortesão. Este primeiro elemento encontra-se presente nos dados relativos a Afonso Peres, relacionado com o município de Torres Vedras[1962] e a Sancha Peres, casada com o cavaleiro de Lisboa,

---

[1957] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 10, n. 12 (1342, Mai. 30, Lisboa (Casas de Lourenço Afonso Valente, na freguesia de S. Martinho); AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 5 (s.d. [depois de 1342, Mai. 12 e antes de 1342, Jun. 21] em traslado de 1342, Jun. 21 (6ª feira, pois da saída de …), Lisboa (Dentro da Igreja catedral, no lugar onde o cabido de costume se reúne) e 1342, Jun. 21 (6ª feira, pois da saída de …), Lisboa (Dentro da Igreja catedral, no lugar onde o cabido de costume se reúne); *ib.,* n. 3 (1342, Jul. 5, Adro da Igreja de Sto. António, aldeia a par do Tojal, termo da cidade de Lisboa); *ib.,* n. 13 (1342, Jul. 5, Adro da Igreja de Sto. António, aldeia a par do Tojal, termo da cidade de Lisboa) em traslado de 1365, Nov. 28, Lisboa (Paço do concelho, dentro da câmara da fala do concelho da dita cidade dos feitos cíveis); *Livro das Posturas Antigas*, p. 46 (1342, Ago. 23, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 10, n. 14 (1342, Out. 15, Lisboa (Em concelho) [substituído por Vicente Botelho]); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 679 (1342, Out. 15, Coimbra em traslado de 1342, Nov. 12, Quintã de Vicente Gil, filho de Gil do Picoto, que é perto da Charneca, termo de Lisboa); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 2, n. 41; *ib.,* liv. 82, fl. 13-15 (1342, Nov. 5, Lisboa (En concelho) [Substituído por Afonso [Eanes], advogado]); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 679 (1342, Nov. 12, Quintã de Vicente Gil, filho de Gil do Picoto, que é perto da Charneca, termo de Lisboa); *ib.,* n. 675 (1342, Dez. 19, Charneca (Quintã de Vicente Gil e de Joana Gil, dona de Santos); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 10, n. 16; *ib.,* liv. 79, fl. 12-15v (1343, Jan. 26, Lisboa (Concelho) [substituído por Afonso Eanes]); *ib.,* n. 17; *ib.,* liv. 81, fl. 57v-59 (1343, Fev. 4, Lisboa (Concelho) [substituído por Afonso Eanes]); ANTT, *Gaveta* XXI, m. 8, n. 5 (1343, Fev. 5, Lisboa (Em concelho); Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã...», p. 71; *id.,* «Os Alvernazes...», p. 21-22; *id.,* «Estêvão Cibrães…», p. 72, nota 54; *id.,* «Estêvão Vasques…», p. 13, nota 14; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 83.

[1958] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 3 (1342, Jul. 5, Adro da Igreja de Sto. António, aldeia a par do Tojal, termo da cidade de Lisboa); *ib.,* n. 13 (1342, Jul. 5, Adro da Igreja de Sto. António, aldeia a par do Tojal, termo da cidade de Lisboa) em traslado de 1365, Nov. 28, Lisboa (Paço do Concelho dentro da câmara da fala do concelho da dita cidade dos feitos cíveis).

[1959] Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio*…, p. 273.

[1960] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 10, n. 12 (1342, Mai. 30, Lisboa (Casas de Lourenço Afonso Valente, na freguesia de S. Martinho).

[1961] *LL* 38U4; Luís Gonzaga de TÁVORA, «A heráldica da Casa de Abrantes. III…», p. 121-122.

[1962] Afonso Peres foi proprietário de um campo em Bucelas, termo de Lisboa; de um casal chamado da Torre e de uma herdade na Várzea, junto a Torres Vedras, recebida do Concelho dessa vila. Todos estes bens foram objecto de doação ao Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça. ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça,* 1ª inc., DP, m. 15, n. 22; *ib.,* Livro 4º dos Dourados, fl. 102 (1276, Jan. 26, Lisboa).

Martim Rol[1963]. Relativamente ao segundo aspecto, podem-se considerar como indícios da convivência com o poder régio, o casamento de Gontinha Peres com Pedro Martins, sobrejuiz de D. Sancho II[1964] e a condição de vassalo da rainha D. Beatriz, esposa de D. Afonso III, atestada pelo seu irmão Abril Peres[1965].

[1963] É provável que este Martim Rol tenha pertencido ao grupo familiar do mesmo nome que se destacou nessa altura em Lisboa (veja-se a biografia n. 168 de João Rol). Este casal tinha bens na Carvoeira (c. Torres Vedras), em Alenquer, na Azóia e em Almoster (termo de Santarém). Sancha Peres instituiu em 1272, certamente depois da morte de seu marido, a capela de Todos-os-Santos na Sé de Lisboa, falecendo entre Agosto de 1276 e Setembro de 1279. ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Celas,* m. 9, n. 26, 27 publicado em Maria do Rosário MORUJÃO, *Um mosteiro cisterciense...*, p. 233, doc. 73 (1229, Jun.); ANTT, *Gaveta* XIII, m. 9, n. 42 (1244, Jan.) [agradecemos à Dra. Marta Castelo Branco a indicação deste documento]; ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 4, n. 73; *ib.*, m. 90, n. 22 [cópia em papel datada de 1226, Ago.] (1256, Ago.); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 9, n. 172 (1259, Jan.); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça,* 2ª inc., m. 10, n. 226 (1276, Ago. 10, Lisboa (Casas da dita Sancha Peres); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 4, n. 63 (1279, Set. 7); Fr. Francisco BRANDÃO, *Monarquia Lusitana. Quinta Parte…,* fl. 54v; Rodrigo da CUNHA, *História Ecclesiastica…,* parte II, cap. 53, n. 3, fl. 176v (referência à instituição de 1272, Mar. 16, Lisboa); *Cabido da Sé…*, p. 24, 232. Tanto Martim Rol como sua mulher Sancha Peres são lembrados no obituário do mosteiro de S. Vicente de Fora (*Um obituário…,* p. 61 (12 de Março para Martim Rol) e p. 95 (20 de Maio para Sancha Peres).

[1964] Ambos faleceram entre Fevereiro de 1274 e Junho de 1275. O casal teve importantes relações com a Ordem de Santiago, chegado mesmo a obter, em préstamo da mesma, a vila de Arruda com seus direitos em Fevereiro de 1274 (entregando em contrapartida, ao mosteiro de Santos, os rendimentos da lezíria da Toureira, de que eram proprietários). Não é, por isso, surpreendente, que ela tenha elegido como sua última morada o referido mosteiro de Santos, ao qual fez doação de uma tenda na rua dos Mercadores, no adro da igreja de Sta. Maria Madalena e do herdamento de Seisseira. ANTT, *Gaveta* XXI, m. 3, n. 42 (1274, Fev. 22, Alcácer); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 223 (1275, Jun. 16, Mosteiro de Santos – Set. 16); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça,* 2ª inc., m. 10, n. 226 (1276, Ago. 10, Lisboa (Casas da dita Sancha Peres); ANTT, *Gaveta* XXI, m. 3, n. 6 (1295, Fev. 4, Mosteiro de Santos).

[1965] É nessa qualidade e pelo muito serviço que lhe fez, que ele recebe desta última, em Dezembro de 1283, a doação da granja de Vila Verde de Ficalho (c. Serpa) (veja-se *infra*), cerca de nove meses depois da concessão por D. Afonso X à referida D. Beatriz, sua filha, das vilas de Moura, Serpa, Noudar e Mourão. Sobre esta questão veja-se, entre outros, Henrique DAVID; Amândio BARROS e João ANTUNES, «A família de Cardona e as relações entre Portugal e Aragão durante o reinado de D. Dinis», *Revista da Faculdade de Letras. História*, 2ª série, IV (1987), p. 70, nota 8 e Carlos de AYALA MARTÍNEZ, «Alfonso X, el Algarve y Andalucia: El destino de Serpa, Moura y Mourão*» in Actas del II Congreso de Historia de Andalucia. Cordoba, 1991. Historia Medieval*, vol. 1, Cordoba, Consejeria, de Cultura y Medio Anbiente de la Junta de Andalucia y Obra Social y Cultural Caja Sur, 1994, p. 302 (e respectiva biografia, sobretudo naquela contida no primeiro destes dois estudos).

Abril Peres foi casado com D. Erena, que não foi possível identificar, tendo sido um dos cavaleiros presentes na reunião concelhia realizada na cidade, em Agosto de 1285, para dirimir questões que opunham D. Dinis ao Concelho de Lisboa. No capítulo familiar, foi um dos executores do testamento de sua irmã Gontinha Peres, por cuja alma ele entregou ao Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça um herdamento que a mesma tinha em Tooxe, no termo de Santarém. Foi proprietário de casas na freguesia de S. João da Praça e de bens em Monfalim. Faleceu antes de Fevereiro de 1295 (*LL* 38U4; ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça,* 1ª inc., DP, m. 15, n. 22 (1276, Jan. 26); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça,* 2ª inc., m. 10, n. 226 (1276, Ago. 10); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 4, n. 63 (1279, Set. 7); *Monarquia Lusitana, Parte V,* fl. 54v; ANTT, *Chancelaria de D. Dinis,* liv, 3, fl. 155-155v (1283, Dez. 25, Sevilha em traslado de 1323, Dez. 31, Lisboa); Fr. Francisco BRANDÃO, *Monarquia Lusitana. Parte Quinta*, fl. 84v, fl. 315v (1285, Ago. 7, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 4, n. 12 (1286, Abr. 5, Lisboa (Igreja catedral); ANTT, *Arquivos Particulares. Casa de Palmela,* cx. 1, n. 12 (1286, Mai. 11, Arruda); ANTT, *Gaveta* XXI, m. 3, n. 6 (1295, Fev. 4, Mosteiro de Santos) [onde se refere Pedro Martins como irmão de Abril Peres. Não era raro que os cunhados se tratassem por irmãos, sendo portanto possível que essa forma de tratamento passasse para a documentação]; Luís Gonzaga de TÁVORA, «A heráldica da Casa de Abrantes. III…», p. 122.

Caberá à descendência deste último perpetuar a presença da família em Lisboa, individualizando-a com um apodo, o qual se tornará, a breve trecho, em um autêntico símbolo distintivo deste grupo familiar. Desconhecido na designação de Vicente Eanes[1966], o mesmo surge associado, a partir de 1306[1967], ao nome de seu irmão Afonso Peres[1968], porventura na sequência de alguma proeza bélica não documentada. Em termos onomásticos, Afonso Peres tornou-se assim o «fundador» da linhagem, da qual fez eco a identificação dos seus filhos João Afonso, Vicente Afonso e Lourenço Afonso, todos eles designados por «Valente». Estes últimos seguiram, no entanto, trajectos distintos. Enquanto João Afonso esteve ligado a D. Dinis[1969], Vicente Afonso prosseguiu uma carreira eclesiástica[1970], adjuvada pelo seu tio D.

[1966] Não apurámos mais nenhuma informação sobre a sua vida. ANTT, *Arquivos Particulares. Casa de Palmela,* cx. 1, n. 12 (1286, Mai. 11, Arruda); ANTT, *Gaveta* XXI, m. 3, n. 6 (1295, Fev. 4, Mosteiro de Santos).

[1967] *Livro das Lezírias…,* p. 153 (1306, Jul. 4, Lisboa).

[1968] *LL* 38U4; Luís Gonzaga de TÁVORA, «A heráldica da Casa de Abrantes. III…», p. 122, 117. Afonso Peres está presente na documentação como filho de Abril Peres, na doação da granja de Vila Verde de Ficalho em 1283, no concelho de Agosto de 1285, num pleito que mantém com o clérigo Vicente Esteves e no emprazamento das herdades em Monfalim em 1286, chegando mesmo a substituir o seu pai na execução da manda de sua tia Gontinha Peres (veja-se a nota anterior). Cavaleiro de Lisboa, faleceu antes de Julho de 1323, data na qual a sua mulher D. Sancha vendeu a D. Dinis umas casas na freguesia de S. Martinho de Lisboa. ANTT, *Gaveta* XXI, m. 3, n. 6 (1295, Fev. 4, Mosteiro de Santos); *Livro das Lezíria…,* p. 153; ANTT, *Gaveta* XI, m. 9, n. 14; ANTT, *Leitura Nova. Livro 2º dos Direitos Reais*, fl. 82-82v (1323, Jul. 16, Lisboa).

[1969] João Afonso Valente surge referenciado como vassalo do monarca em Dezembro de 1323, na confirmação que o rei faz, em seu favor, da doação da granja de Vila Verde de Ficalho outorgada ao seu avô. Foi pai de Aires Afonso Valente, um homónimo do nosso biografado, identificado como escudeiro e vizinho de Torres Vedras em 1362. João Afonso esteve igualmente ligado a Vasco Martins de Moura, de quem foi um dos herdeiros. ANTT, *Chancelaria de D. Dinis,* liv. 3, fl. 155-155v (1323, Dez. 31, Lisboa); *ib.,* 160v-161 (1324, Set. 5, Lisboa); ANTT, *Colegiada de Sta. Maria de Torres Vedras*, m. 27, n. 17 (1362, Abr. 6, Torres Vedras (Paços de Estêvão da Guarda); José Hermano SARAIVA, «O Testamento de…», p. 213, 220; ANTT, *Colecção Especial*, cx. 5, n. 16 (1326, Ago. 21 (3ª feira), [Braga?] [verso do documento] [onde testemunha a publicação de uma bula de João XXII, ao Mestre e freires da Ordem de Cristo no Reino de Portugal e Algarve, datada de 1325, Jul. 7, Avinhão, pela qual o pontífice revoga as alienações dos bens de raiz efectuadas ao mestre e freires da Ordem].

[1970] Vicente Afonso foi arcediago de Seia (1318-1325), cónego de Coimbra (1325-1329), cónego de Lisboa (1322-1336), beneficiário de expectativa de dignidade no Cabido de Lisboa (1325, 1329, 1332) e reitor de S. Pedro de Coja (c. 1328-1336). Encontra-se igualmente atestada a sua condição de clérigo da rainha-mãe D. Isabel (1325-1329). Jazia sepultado na capela-mor da igreja de S. Jorge de Lisboa. ANTT, *Cabido da Sé de Coimbra,* 2ª inc., m. 47, n. 1876 (1318, Jun. 17, Santarém); *Lettres communes de Jean XXII…,* n. 16036 (1322, Ago. 24, Avinhão); ANTT, *Gaveta* XI, m. 9, n. 14; ANTT, *Leitura Nova. Livro 2º dos Direitos Reais*, fl. 82 (1323, Jul. 16, Lisboa (Casas da dita D. Sancha); ANTT, *Cabido da Sé de Coimbra,* 2ª inc., m. 78, n. 3315 (1324, Jun. 4, Coimbra); *Lettres communes de Jean XXII…,* n. 21636 (1325, Fev. 23, Avinhão); *ib.,* n. 25901 (1326, Jul. 7, Avinhão); *ib.,* n. 25966 (1326, Jul. 12, Avinhão); *ib.,* n. 26184 (1326, Ago. 3, Avinhão); *ib.,* n. 28506 (1327, Abr. 23, Avinhão); *ib.,* n. 40396 (1328, Fev. 10, Avinhão); *ib.,* n. 44214 (1329, Fev. 4, Avinhão); *ib.,* n. 57135 (1332, Mai. 6, Avinhão); Luís Gonzaga e TÁVORA, «A Heráldica da Casa de Abrantes. III…», p. 122-123 (1336); Mário FARELO, *O Cabido da Sé…,* vol. I, p. 98-99; vol. II, 366-367; *id.,* «A quem são teúdos…», p. 180-181.

Estêvão Eanes Bochardo, bispo de Coimbra[1971], sendo destacado o seu lugar na memória familiar, pelo facto de ter sido ele o fundador do famoso morgado da Póvoa[1972]. Esta instituição passou, depois da sua morte, para seu irmão, o escudeiro e depois cavaleiro, Lourenço Afonso Valente[1973].

Casado com uma Constança Afonso[1974], Lourenço Afonso não foi figura estranha ao Concelho[1975]. É reconhecido como o progenitor do cavaleiro Pedro Afonso Valente[1976], de Gonçalo Afonso Valente[1977], de Maria Lourenço[1978] e de Martinho Afonso Valente[1979].

[1971] Como se refere no testamento do referido prelado (ANTT, *Cabido da Sé de Coimbra,* 2ª inc., m. 47, n. 1876 (1318, Jun. 17, Santarém); Mário FARELO, «A quem são teúdos…», p. 180). Todavia, não sabemos de que forma eles eram tio e sobrinho. A hipótese mais provável é que a mulher de Afonso Peres Valente, denominada Sancha, fosse irmã do bispo. De facto, como se pode constatar a partir da manda do prelado, este tinha igualmente uma irmã chamada Sancha Eanes (veja-se a referência *supra*). Seja como for, esta ligação familiar torna inutilizáveis as hipóteses de identificação do referido prelado propostas pelo Marquês de Abrantes (Luís Gonzaga e TÁVORA, «A Heráldica da Casa de Abrantes. III…», p. 125, 239-241).

[1972] A presença da família na Azóia atestava-se desde o tempo de Sancha Peres e de Martim Rol, que aí tinham bens. Estes, ou outros bens ainda não identificados, passaram para Abril Peres e depois para seu filho Afonso Peres. Essa presença seria suficiente forte para justificar existência, em 1330, de um lugar chamado a Póvoa de Afonso Peres Valente (ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 8, n. 9; *ib.*, liv. 74, fl. 64-65). A instituição do morgado teve lugar seis anos mais tarde. Maria de Lurdes ROSA, *O Morgadio em Portugal,* p. 69; Luís Gonzaga e TÁVORA, «A heráldica da Casa de Abrantes. III…», p. 122-123. O original deste documento encontrava-se no arquivo deste autor, proprietário do Arquivo da Casa de Abrantes, com a cota «Caixa n.º 6 da Cota M»). *Ib.,* p. 124.

[1973] *Ib.,* p. 124. O Marquês de Abrantes transcreve o trecho onde Vicente Afonso deixa a Póvoa, com todos os seus direitos e pertences, assim como as suas casas em Lisboa a seu irmão, a partir do *Tombo do Morgadio da Póvoa,* indicando que a mesma fazia parte de um traslado da instituição do morgado. Ora, documentação desse arquivo parece indicar que essas disposições foram recolhidas no testamento que Vicente Afonso mandou elaborar em 1343, havendo, nesse mesmo tombo, a menção de que os seus testamenteiros cumpriram pelo menos uma das disposições dessa manda em 1349. ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa de Abrantes,* liv. 11R, n. 2792, assento moderno.

Lourenço Afonso foi proprietário de casas na freguesia de S. Martinho de Lisboa. Instituiu um capelão na igreja de S. Jorge de Lisboa, aquando da elaboração do seu testamento em Janeiro de 1348. A sua jurisdição sobre a Póvoa causou alguma «estranheza» a D. Afonso IV, por volta de 1342, que a referenciou como exemplo de jurisdições senhoriais existentes no espaço estremenho e na abrangência de Lisboa, em particular. ANTT, *M.C.O. Convento de S. Bento de Avis,* m. 4, n. 415 (1331, Abr. 25, Lisboa (Claustro da Sé); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 1451 (1340, Mar. 27, Condado de Alverca (Castelo Picão); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 10, n. 12; *ib.,* liv. 68, fl. 61v-65v (1342, Mai. 30, Lisboa (Casas de Lourenco Afonso Valente, na freguesia de S. Martinho); AML-AH, *Livro dos Pregos,* n. 69; *Cabido da Sé…*, p. 217 ([1325, Jan., 8-1341], Nov. 28, Abrantes em translado de 1345, Out. 5, Lisboa (Câmara); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 37, n. 742 (1348, Jan. 10, Lisboa (Claustro da igreja catedral) em traslado de 1405, Jun. 4, Lisboa (Em cima da claustra da Igreja catedral).

[1974] Luís Gonzaga e TÁVORA, «A heráldica da Casa de Abrantes. III…», p. 126; ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa de Abrantes,* liv. 15R, n. 2870; *ib.,* liv. 18B, n. 814 [em cópia truncada em papel não autenticada]; José Cunha SARAIVA, «Alguns documentos…», p. 22-24 (1383, Set. 2, Lisboa (Alfândega do rei); Luís Gonzaga e TÁVORA, «A heráldica da Casa de Abrantes. III…», p. 117-118 (1373, Mai. 23, Lisboa (Casas da moeda nova); *ib.,* p. 120-122 (1374, Ago. 15, Lisboa (Casas de morada do dito Martim Afonso).

[1975] Reconhecemos a sua presença no concelho realizado em 25 de Janeiro de 1336, destinado a concretizar o lançamento de talha e sisa sobre o vinho. *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando,* p. 13-15 (1336, Jan. 25, Lisboa (Paço do Concelho) – 1336, Fev. 1, Lisboa (Adro da Sé) [datado erroneamente de Junho]); Miguel Gomes MARTINS, «A família…», p. 69.

[1976] Luís Gonzaga e TÁVORA, «A heráldica da Casa de Abrantes. III…», p. 126, 117 (sumário do seu testamento datado de 1360, Nov. 20). Referido como escudeiro em ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 43, n. 848 publicado em Ana Maria MARTINS, *Documentos Portugueses*…, p. 483-485 (1422, Nov. 6, Alverca (Paço do concelho).

[1977] Igualmente referido no testamento de seu irmão Pedro Afonso e sobre quem não conseguimos apurar mais nenhuma informação. *Ib.*

[1978] BNP, *Arquivo dos Botelhos de Nossa Senhora da Vida (Condes-viscondes do Botelho),* cx. 8, n. 3; Luís Gonzaga e TÁVORA, «A heráldica da Casa de Abrantes. III…», p. 118-120 (1373, Mai. 29, Lisboa (Casas de

Este último, pai do nosso biografado, começou a sua carreira como eclesiástico, beneficiado da colocação de seu tio, D. Lourenço Martins de Barbudo[1980], nas sés de Guarda e Coimbra para obter canonicatos prebendados nessas catedrais[1981]. Passou depois para o estado laical, registando-se o seu matrimónio com Constança Afonso, filha de Mestre João das Leis, antes de 1363[1982]. Escudeiro até 1383[1983], ascendeu pelo serviço do monarca à Ordem da

---

morada da dita Constança Afonso); ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa de Abrantes,* liv. 15R, n. 2870; *ib.,* liv. 18B, n. 814 [em cópia truncada em papel não autenticada]; José Cunha SARAIVA, «Alguns documentos…», p. 22-24 (1383, Set. 2, Lisboa (Alfândega do rei); Luís Gonzaga e TÁVORA, «A heráldica da Casa de Abrantes. III…», p. 117-118 (1373, Mai. 23, Lisboa (Casas da moeda nova); *ib.,* p. 120-122 (1374, Ago. 15, Lisboa (Casas de morada do dito Martim Afonso); *ib.,* p. 125 (s.d. em traslado de 1404, Nov. 5, Lisboa (Paços de morada de Martim Afonso Valente).

[1979] Como refere um instrumento de 1373, Mai. 23, Lisboa (Casas da moeda nova) que alude a «Lourenço Affons bavente padre do dito martym afons» (*ib.,* p. 117-118). O Marquês de Abrantes, induzido por um epitáfio elaborado no século XVI – que refere Martim Afonso como filho de Pedro Afonso – (*ib.,* p. 123, 126), propôs que a lição do referido documento tratar-se-ia de um erro do tabelião! Refira-se que existe o sumário de uma comunicação apresentada ao congresso Luso-espanhol de história medieval em 1968 sobre Martim Afonso Valente baseada sobretudo em datos cronísticos. Carlos Alfredo Rezende dos SANTOS, «Martin Afonso Valente, alcaide do castelo de Lisboa aquando da Revolução de 1383» *in Congresso Luso-Espanhol…,* p. 128-129.

[1980] Essa relação familiar encontra-se expressa em *Monumenta Portugaliae Vaticana,* vol. I, p. 271-272, n. 14 (1353, Jul. 11, Avinhão); Anísio SARAIVA, «O quotidiano da Casa…», p. 430, nota 55; ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa de Abrantes,* liv. 15R, n. 2870; *ib.,* liv. 18B, n. 814 [em cópia truncada em papel não autenticada]; José Cunha SARAIVA, «Alguns documentos…», p. 22-24 (1383, Set. 2, Lisboa (Alfândega do rei); Luís Gonzaga e TÁVORA, «A heráldica da Casa de Abrantes. III…», p. 117-118 (1373, Mai. 23, Lisboa (Casas da moeda nova); *ib.,* p. 120-122 (1374, Ago. 15, Lisboa (Casas de morada do dito Martim Afonso). O prelado devia ser seu tio pelo lado materno, sem que saibamos de que forma.

[1981] Ele possuía ainda a igreja sem cura de Sta. Maria de Mirleu, na diocese egitaniense, assim como uma porção perpétua em Sta. Maria de Beja. *Monumenta Portugaliae Vaticana,* vol. I, p. 173, n. 335 (1349, Dez. 5, Avinhão); *ib.,* p. 271-272, n. 14 (1353, Jul. 11, Avinhão); ANTT, *Cabido da Sé de Coimbra*, 2ª inc, m 50, n. 1998 (1375, Jun. 13, Coimbra) (referência ao seu canonicato em Coimbra).

[1982] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 60, n. 1195 (1365, Fev. 6, Alenquer (Casas do dito Martim Afonso); *ib.,* m. 58, n. 1145 (1365, Fev. 13, Arruda (Casas de João Vasques); *ib.,* m. 23, n. 451 (1365, Fev. 13, Arruda (Diante as casas de João Vasques); *ib.,* n. 452 (1365, Fev. 13, Arruda (Diante as casas de João Vasques); *ib.,* m. 55, n. 1093 (1368, Mai, 8, Lisboa (Casas de morada do dito Martim Afonso); BNP, *Arquivo dos Botelhos de Nossa Senhora da Vida (Condes-viscondes do Botelho),* cx. 8, n. 3; Luís Gonzaga e TÁVORA, «A heráldica da Casa de Abrantes. III…», p. 118-120 (1373, Mai. 29, Lisboa (Casas de morada da dita Constança Afonso); *ib.,* p. 126-134; ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa de Abrantes,* liv. 15R, n. 2870; *ib.,* liv. 18B, n. 814 [em cópia truncada em papel não autenticada]; José Cunha SARAIVA, «Alguns documentos…», p. 22-24 (1383, Set. 2, Lisboa (Alfândega do rei); Luís Gonzaga e TÁVORA, «A heráldica da Casa de Abrantes. III…», p. 117-118 (1373, Mai. 23, Lisboa (Casas da moeda nova); *ib.,* p. 120-122 (1374, Ago. 15, Lisboa (Casas de morada do dito Martim Afonso); ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa de Palmela,* cx. 5, n. 121 (1378, Jul. 14, Lisboa (Casas de morada do dito Rui Cravo); *ib.,* cx. 1, n. 14 (1380, Set. 17, Lisboa (Castelo) [2 documentos]; ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 34, n. 664 publicado em Ana MAria MARTINS, *Documentos Portugueses...,* p. 458-459 (1381, Set. 16, Lisboa (Castelo); ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa de Palmela,* liv. 210, [sem indicação de fólio em copia não autenticada] (sumário de documento de 1382, Set. 21, Lisboa). Sua mulher faleceu antes de Agosto de 1400. ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 55, n. 1097 (1400, Ago. 28, Lisboa (Casas de pousada do dito Martim Afonso Valente).

[1983] José Cunha SARAIVA, «Alguns documentos…», p. 17-18 (1364, Dez. 4, Lisboa Câmara do concelho); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 60, n. 1195 (1365, Fev. 6, Alenquer (Casas do dito Martim Afonso); *ib.,* m. 58, n. 1145 (1365, Fev. 13, Arruda (Casas de João Vasques); *ib.,* m. 23, n. 451 (1365, Fev. 13, Arruda (Diante as casas de João Vasques); *ib.,* n. 452 (1365, Fev. 13, Arruda (Diante as casas de João Vasques); *ib.,* m. 34, n. 675 publicado em Ana Maria MARTINS, *Documentos Portugueses...,* p. 446-447 (1367, Ago. 1, Alenquer (Diante as casas de morada de João Eanes, filho de João Acenço); *ib.,* m. 55, n. 1093 (1368, Mai, 8, Lisboa (Casas de morada do dito Martim Afonso); Luís Gonzaga e TÁVORA, «A heráldica da Casa de Abrantes. III…», p. 117-118 (1373, Mai. 23, Lisboa (Casas da moeda nova); *ib.,* p. 120-122 (1374, Ago. 15, Lisboa (Casas de morada do dito Martim Afonso); ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa de Palmela,* cx. 5, n. 121 (1378, Jul. 14, Lisboa (Casas de morada do dito Rui Cravo); *ib*., cx. 1, n. 14 (1380, Set. 17, Lisboa

cavalaria, estatuto, aliás, pelo qual ele é conhecido nos últimos quatro anos de sua vida[1984]. Ligado à monarquia pela vassalagem prestada a D. Fernando e depois a D. João I[1985], foi igualmente alcaide-mor da cidade[1986] pelo primeiro (1377-1378, 1381-1383) e por D. João Afonso Telo (1383) [1987], de quem Fernão Lopes assegura que ele fôra igualmente vassalo[1988].

Faleceu antes de 5 de Novembro de 1404[1989], deixando o morgado familiar a seu filho Aires Afonso.

2. Juiz do cível no ano camarário de 1427-1428[1990]. Faleceu entre Março de 1434 e Setembro de 1435[1991].

(Castelo) [2 documentos]; ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 34, n. 664 publicado em Ana Maria MARTINS, *Documentos Portugueses...,* p. 458-459 (1381, Set. 16, Lisboa (Castelo); ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa de Abrantes,* liv. 15R, n. 2870; *ib.,* liv. 18B, n. 814 [em cópia truncada em papel não autenticada]; José Cunha SARAIVA, «Alguns documentos…», p. 22-24 (1383, Set. 2, Lisboa (Alfândega do rei). Com esta cronologia, ele não foi alcaide de Lisboa, no tempo de D. João I, como refere o Marquês de Abrantes (Luís Gonzaga e TÁVORA, «A heráldica da Casa de Abrantes. III…», p. 126).

[1984] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 55, n. 1097 (1400, Ago. 28, Lisboa (Casas de pousada do dito Martim Afonso Valente); *ib.,* m. 47, n. 937 (1401, Jan. 18 (Lisboa (Pousadas do dito Martim Afonso); ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa de Palmela,* cx. 1, n. 18 (1402, Abr. 28, Lisboa (Paços do dito Martim Afonso); Luís Gonzaga e TÁVORA, «A heráldica da Casa de Abrantes. III…», p. 122-127 (s.d. em traslado de 1404, Nov. 5, Lisboa (Paços de morada de Martim Afonso Valente).

[1985] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 60, n. 1195 (1365, Fev. 6, Alenquer (Casas do dito Martim Afonso); *ib.,* m. 58, n. 1145 (1365, Fev. 13, Arruda (Casas de João Vasques); *ib.,* m. 23, n. 451 (1365, Fev. 13, Arruda (Diante as casas de João Vasques); *ib.,* n. 452 (1365, Fev. 13, Arruda (Diante as casas de João Vasques); *ib.,* m. 75, n. 1488 (1367, Jun. 18, Alenquer (Alpendre do mosteiro de S. Francisco); Luís Gonzaga e TÁVORA, «A heráldica da Casa de Abrantes. III…», p. 117-118 (1373, Mai. 23, Lisboa (Casas da moeda nova); ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa de Abrantes,* liv. 15R, n. 2870; *ib.,* liv. 18B, n. 814 [em cópia truncada em papel não autenticada]; José Cunha SARAIVA, «Alguns documentos…», p. 22-24 (1383, Set. 2, Lisboa (Alfândega do rei); BNP, *Arquivo dos Botelhos de Nossa Senhora da Vida (Condes-viscondes do Botelho),* cx. 8, n. 2; Luís Gonzaga e TÁVORA, «A heráldica da Casa de Abrantes. III», p. 117-118 (1373, Mai. 8, Salvaterra em traslado de 1373, Mai. 23, Lisboa (Casas da moeda nova); *ib.,* p. 120-122 (1374, Ago. 15, Lisboa (Casas de morada do dito Martim Afonso); ANTT, *Chancelaria de D. João I,* liv. 1, fl. 86v-87 (1385, Ago. 28, Santarém).

[1986] E por isso morou em umas casas com sótão e sobrado que o rei tinha dentro do Castelo. *ChDJI,* vol. I/1, p. 175 (1384, Out. 6, Lisboa).

[1987] ANTT, *Chancelaria de D. Fernando,* liv. 2, fl. 2 (1377, Mar. 21); Miguel Gomes MARTINS, «Estêvão Vasques…», p. 21; ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa de Palmela,* cx. 5, n. 121 (1378, Jul. 14, Lisboa (Casas de morada do dito Rui Cravo); *ib.,* liv. 210, [sem indicação de fólio em copia não autenticada] (sumário de documento de 1382, Set. 21, Lisboa); AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 18 (1382, Set. 4, Lisboa (Dentro do claustro da Sé, na capela do cabido); ANTT, *Chancelaria de D. Fernando,* liv. 3, fl. 53 (1383, Jan. 16, Rio Mau); ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa de Palmela,* liv. 210, [sem indicação de fólio em copia não autenticada] (1383, Jan. 16, Rio Mau em traslado de 1383, Jan. 26, Lisboa (Castelo) [entrega por ordem do rei o castelo de Lisboa a D. João Afonso Telo, o qual em 26 de Janeiro, fez pleito e menagem do dito castelo por três vezes nas mãos do dito Martim Afonso Valente para aguardar ao rei e a D. Beatriz, sua filha, a menagem do mesmo]; BNP, *Arquivo dos Botelhos de Nossa Senhora da Vida (Condes-viscondes do Botelho),* cx. 8, n 5 (1383, Jan. 27). Um documento de 1404 refere que ele foi alcaide do Castelo de Lisboa pelo rei D. Fernando e pelo Conde D. João Afonso Telo (ANTT, *Chancelaria de D. João I,* liv. 5, fl. 61 (1404, Out. 23, Lisboa). Sobre a sua entrega do castelo de Lisboa ao Mestre de Avis, veja-se Fernão LOPES, *Crónica de D. João I,* parte I, cap. XVI, p. 80-83. Sobre a sua passagem pela alcaidaria-mor da cidade, veja-se Miguel Gomes MARTINS, *A vitória do Quarto…,* p. 19, nota 35.

[1988] Fernão LOPES, *Crónica de D. Fernando,* cap. LXV, p. 228; Miguel Gomes MARTINS, «Estêvão Vasques…», p. 21.

[1989] Luís Gonzaga e TÁVORA, «A heráldica da Casa de Abrantes. III…», p. 122-127 (1404, Nov. 5, Lisboa (Paços de morada de Martim Afonso Valente).

[1990] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 25 (1427, Mai. 6, Lisboa (dentro da câmara de vereação); *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando*, p. 55-56 (1428, Mar. 23, Lisboa (Câmara da vereação).

Foi morador na Casa régia na qualidade de escudeiro da mesma[1992].

3. Referido como escudeiro[1993] e, a partir de 1415, como cavaleiro[1994], certamente numa óptica promocional devida à tomada de Ceuta[1995]. Foi igualmente designado na documentação como vizinho[1996] e morador em Lisboa[1997]. A sua inserção patrimonial seguiu logicamente aquela de seus ascendentes, ligados ao intramuros, sendo identificado como proprietário de casas em São Martinho[1998], onde já a sua bisavó era detentora de bens. De igual modo, a sua viúva exerceu moradia na freguesia de São Jorge[1999].

Herdou de seu pai, além do morgado familiar, várias quintãs situadas em São João do Lumiar[2000], em Freixial[2001], em Alhandra, em Monfalim, em Salzeda e de um casal em

---

[1991] ANTT, *Leitura Nova. Livro 1º de Direitos Reais*, fl. 266v-267 (1434, Mar. 25, Santarém (Paços de D. Duarte); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 46, n. 904 (1435, Set. 14, Lisboa (Casas de morada de Beatriz Eanes, mulher que foi de Airas Afonso Valente, cavaleiro, em S. Jorge).

[1992] Jorge FARO, *Receitas e Despesas da Fazenda Real de 1384 a 1481 (subsídios Documentais),* Lisboa, Centro de Estudos Económicos – Instituto Nacional de Estatística, 1965p. 32; *MH,* vol. I, p. 282 ([1405-1406]).

[1993] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 37, n. 729 (1407, Out. 9, A Par da Torre da negra (Em um campo entre o caminho que vem de Vila Franca de Xira para Alverca com o caminho que vem do lugar do moinho que foi de João do Lumiar para fundo perante as casas onde mora Gonçalo Palos); ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa de Palmela*, cx. 1, n. 20 (1412, Jan. 5, Lisboa (Eirado das casas do dito Airas Afonso).

[1994] *Ib.,* cx. 9, n. 65 (1415, Dez. 27, Alverca (Dentro da igreja da dita vila); BNP, *Arquivo dos Botelhos de Nossa Senhora da Vida (Condes-viscondes do Botelho),* cx. 9, n. 6 (1412, Dez. 12, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 43, n. 848 publicado em Ana Maria MARTINS, *Documentos Portugueses*…, p. 483-485 (1422, Nov. 6, Alverca (Paço do concelho); AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 25 (1427, Mai. 6, Lisboa (dentro da câmara de vereação); *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando*, p. 55-56 (1428, Mar. 23, Lisboa (Câmara da vereação); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 31, n. 612 (1430, Jan. 16, Lisboa (Nas casas de morada de Fernão Gil, tesoureiro do Infante que são na freguesia da Sé); ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Condes de Povolide,* pacote 6, m. 25, n. 1 (1430, Jan. 16, Lisboa (Nas casas de morada de Fernão Gil, tesoureiro do Infante que são na freguesia da Sé); ANTT, *Capelas da Coroa*, liv. 3, fl. 15-16 (1431, Ago. 29, Lisboa (Pousadas de D. Maria da Cunha, mulher que foi do Dr. Martim do Sem) em traslado de 1431, Set. 3, Lisboa); ANTT, *Leitura Nova. Livro 1º de Direitos Reais*, fl. 266v-267 (1434, Mar. 25, Santarém (Paços de D. Duarte); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 46, n. 904 (1435, Set. 14, Lisboa (Casas de morada de Beatriz Eanes, mulher que foi de Airas Afonso Valente, cavaleiro, em S. Jorge); ANTT, *Leitura Nova. Livro 8º da Estremadura*, fl. 119v-122 (1453, Jun. 12, Lisboa).

[1995] Sobre esta questão, veja-se Abel Agostinho Santos CRUZ, *A Nobreza portuguesa em Marrocos no século XV (1415-1464)*, dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1996, p. 36-58, 69-94.

[1996] ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa de Palmela*, cx. 9, n. 65 (1415, Dez. 27, Alverca (Dentro da igreja da dita vila); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 75, n. 1487 (1422, Fev. 6, Alverca (Diante a vila nas casas do tabelião); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 43, n. 848 publicado em Ana Maria MARTINS, *Documentos Portugueses*…, p. 483-485 (1422, Nov. 6, Alverca (Paço do concelho).

[1997] ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa de Palmela*, cx. 5, n. 123 (1414, Out. 20, Arruda (Nas casas de morada de João Eanes, tabelião); *ib.,* cx. 9, n. 65 (1415, Dez. 27, Alverca (Dentro da igreja da dita vila); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 75, n. 1487 (1422, Fev. 6, Alverca (Diante a vila nas casas do tabelião); *ib.,* m. 43, n. 848 publicado em Ana Maria MARTINS, *Documentos Portugueses*…, p. 483-485 (1422, Nov. 6, Alverca (Paço do concelho); ANTT, *Leitura Nova. Livro 8º da Estremadura*, fl. 119v-122 (1453, Jun. 12, Lisboa).

[1998] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 31, n. 619 (1407, Nov. 12, Lisboa (Casas de Airas Afonso Valente que são na freguesia de S. Martinho).

[1999] *Ib.,* m. 46, n. 904 (1435, Set. 14, Lisboa (Casas de morada de Beatriz Eanes, mulher que foi de Airas Afonso Valente, cavaleiro, em S. Jorge).

[2000] *Ib.,* m. 37, n. 729 (1407, Out. 9, A Par da Torre da negra (Em um campo entre o caminho que vem de Vila Franca de Xira para Alverca com o caminho que vem do lugar do moinho que foi de João do Lumiar para fundo perante as casas onde mora Gonçalo Palos).

[2001] *Ib.,* m. 75, n. 1487 (1422, Fev. 6, Alverca (Diante a vila nas casas do tabelião).

Alqueidão[2002]. Era ainda proprietário da vinha chamada A-do-Fremoso, na freguesia de Alhandra[2003], de três courelas de herdada em A-de-Miguel Mateus, na freguesia de Santa Maria de Montagraço[2004], de herdades de pão no Picoto[2005], de uma peça de herdade na Várzea[2006], de uma vinha em Budel, freguesia de São João da Talha[2007] e de um casal em Monte Gordo[2008].

Foram recenseados como seus servidores, o seu escudeiro Vasco Afonso[2009] e dois criados de nome Estêvão Gonçalves de Alcácer e Fernão Rodrigues[2010].

4. Casado com Beatriz Eanes[2011], os quais foram os pais de Martim Afonso Valente, o Moço[2012], escudeiro da Casa do rei[2013], morador na freguesia de São Martinho[2014] e casado com Violante Pereira[2015].

Aires Afonso foi ainda irmão de Leonor Afonso Valente, casada com Diogo Botelho[2016] e de Isabel Afonso Valente, mulher de Lopo Fernandes Pacheco[2017].

[2002] *Ib.,* m. 52, n. 1022 (1405, Mar. 16, Alhandra – Monfalim (Termo de Lisboa, na quintã que foi de Martim Afonso Valente, cavaleiro) – Mar. 17, Alqueidão (casal que traz Afonso Gonçalves) – Salzeda (Termo de Lisboa, na quintã que foi de Martim Afonso Valente, cavaleiro); ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa de Palmela*, cx. 1, m. 2, n. 46 (1406, Mar. 31, Lisboa); BNP, *Arquivo dos Botelhos de Nossa Senhora da Vida (Condes-viscondes do Botelho),* cx. 9, n. 6 (1412, Dez. 12, Lisboa).

[2003] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 31, n. 619 (1407, Nov. 12, Lisboa (Casas de Airas Afonso Valente que são na freguesia de S. Martinho).

[2004] ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa de Palmela*, cx. 1, n. 20 (1412, Jan. 5, Lisboa (Eirado das casas do dito Airas Afonso); *ib.,* cx. 9, n. 65 (1415, Dez. 27, Alverca (Dentro da igreja da dita vila).

[2005] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 75, n. 1487 (1422, Fev. 6, Alverca (Diante a vila nas casas do tabelião).

[2006] *Ib.,* m. 43, n. 848 publicado em Ana Maria MARTINS, *Documentos Portugueses*…, p. 483-485 (1422, Nov. 6, Alverca (Paço do concelho).

[2007] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 14, n. 104 (1432, Mar. 2, Lisboa); ANTT, *Leitura Nova. Livro 5° da Estremadura*, fl. 102v-103v (1454, Nov. 28, Lisboa em traslado de 1466, Mar. 22, Santarém.

[2008] ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa de Palmela*, cx. 1, n. 13 (1414, Out. 20, Arruda (Casas de morada de João Eanes) em traslado de 1445, Ago. 25, Arruda (Alpendre do paço do concelho).

[2009] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 23, n. 28 (1410, Mar. 14, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora).

[2010] ANTT, *Capelas da Coroa*, liv. 3, fl. 15-16 (1431, Ago. 29, Lisboa (Pousadas de D. Maria da Cunha, mulher que foi do Dr. Martim do Sem) em traslado de 1431, Set. 3, Lisboa).

[2011] Designada de sua viúva em ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 46, n. 904 (1435, Set. 14, Lisboa (Casas de morada de Beatriz Eanes, mulher que foi de Airas Afonso Valente, cavaleiro, em S. Jorge); ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa de Palmela*, cx. 8, n. 116 (1446, Jun. 21, Lisboa (Mosteiro da Trindade); *Ib.,* n. 116 (3) (1447, Mar. 13, Lisboa (Mosteiro da Trindade); ANTT*, Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 30, n. 586 (1449, Nov. 12, Lisboa (Casas da morada de Beatriz Eanes, mulher de Airas Afonso Valente).

[2012] *Ib.,* m. 46, n. 904 (1435, Set. 14, Lisboa (Casas de morada de Beatriz Eanes, mulher que foi de Airas Afonso Valente, cavaleiro, em S. Jorge); ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa de Palmela*, cx. 9, n. 55 (1437, Set. 10, Lisboa (Pousadas de Martim Afonso Valente, escudeiro da Casa do rei que são a S. Martinho).

[2013] *Ib.,* n. 55 (1437, Set. 10, Lisboa (Pousadas de Martim Afonso Valente, escudeiro da Casa do rei que são a S. Martinho); *ib.,* cx. 8, n. 115 (1437, Set. 24, Lisboa (Pousadas do dito Martim Afonso que são a S. Martinho).

[2014] *Ib.*

[2015] *Ib.,* cx. 1, n. 13 (1445, Ago. 25, Arruda (Alpendre do paço do concelho); *Ib.,* cx. 8, n. 116 (1446, Jun. 21, Lisboa (Mosteiro da Trindade); *Ib.,* n. 116 (3) (1447, Mar. 13, Lisboa (Mosteiro da Trindade)

[2016] *Ib.,* cx. 1, m. 2, n. 46 (1406, Mar. 31, Lisboa); *Ib.,* cx. 9, n. 55 (1437, Set. 10, Lisboa (Pousadas de Martim Afonso Valente, escudeiro da Casa do rei que são a S. Martinho); *ib.,* cx. 8, n. 115 (1437, Set. 24, Lisboa (Pousadas do dito Martim Afonso que são a S. Martinho).

[2017] A carta régia, transcrita nesse documento, refere que o seu marido Lopo Fernandes foi para Castela em 1398, levando-a com ele, «obedecendo como a seu marido», ficando eles a viver nesse reino durante quinze anos, pouco mais ou menos. Depois da morte do seu marido em Abril de 1411, Isabel Afonso regressou a Portugal.

Não se encontra muita explícita a sua relação com a família de sua mãe. Os únicos dados encontrados remetem para a sua presença, em documento datado de 1408, relativo ao seu tio Afonso Eanes Nogueira[2018] e para a sua aceitação do cargo de testamenteiro de seu primo, o Dr. Martim do Sem[2019]. Aires Afonso esteve igualmente presente, em 1411, na elaboração de documento de Gonçalo Lourenço, escrivão da puridade de D. João I, redigido na Capela dos Reis do mosteiro de Alcobaça[2020].

26 – Airas Gonçalves do Algarve

Procurador do Concelho (1410-1411)

2. Procurador do Concelho no ano camarário de 1410-1411[2021], encontra-se presente em três vereações realizadas em 1427 e 1328[2022].

3. Referido como criado do rei[2023].

4. Casado com Maria Domingues, proprietária de bens na rua das Mudas[2024].

27 – Airas Peres

Vereador (1422-1423)

2. Vereador do Concelho no ano camarário de 1422-1423[2025].

3. Talvez seja ele o mercador e morador em Lisboa do mesmo nome, casado com Maria Afonso e pai de Diogo, João e Pedro, legitimados em 1418, porque nascidos fora do casamento com Margarida Lopes, mulher solteira[2026].

ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 6, fl. 14 (1414, Ago. 2, Ribeira de Odivelas (Termo de Lisboa, na quinta que foi de Lopo Fernandes Pacheco que agora é metade de Isabel Afonso Valente, mulher que foi do dito Lopo Fernandes e a outra metade de Domingos Eanes, pescador, morador na Aldeia do Lumiar).

[2018] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 4, n. 153 (1408, Dez. 4, Lisboa (Adro da Igreja de S. Lourenço).

[2019] ANTT, *Capelas da Coroa*, liv. 3, fl. 15-16 (1431, Ago. 29, Lisboa (Pousadas de D. Maria da Cunha, mulher que foi do Dr. Martim do Sem) em traslado de 1431, Set. 3, Lisboa); ANTT, *Leitura Nova. Livro 1º de Direitos Reais*, fl. 266v-267 (1434, Mar. 25, Santarém (Paços de D. Duarte); ANTT, *Leitura Nova. Livro 8º da Estremadura*, fl. 119v-122 (1453, Jun. 12, Lisboa).

[2020] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça*, 2ª inc., m. 11, n. 255 (1411, Jan. 9, Alcobaça (Mosteiro, dentro na capela dos reis).

[2021] AML-AH, *Livro I do Hospital de D. Maria de Aboim*, n. 29 (referência a carta de 1410, Ago. 30, Lisboa (Paço do concelho) em documento de 1412, Mar. 9, Lisboa (Paço dos tabeliães); *ib.,* n. 30 (referência à mesma carta em documento de 1412, Mar. 21, Lisboa (Paço dos tabeliães).

[2022] *Livro das Posturas Antigas*, p. 51-52 ([1427], Nov. 18, Lisboa (Câmara da vereação); *Livro I de Místicos de Reis. Livro II dos Reis D. Dinis…,* p. 54 (1427, Dez. 4, Lisboa (Dentro da câmara de vereação); *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando*, p. 55-56 (1428, Mar. 23, Lisboa (Câmara da vereação).

[2023] *Livro I de Místicos de Reis. Livro II dos Reis D. Dinis…,* p. 54 (1427, Dez. 4, Lisboa (Dentro da câmara de vereação).

[2024] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 30, n. 39 (1449, Jun. 30, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora, dentro do cabido).

[2025] *Livro das Posturas Antigas,* p. 120 ([1422], Out. 12, Lisboa (Câmara).

28 – Airas Peres de Camões

Alvazil do crime (1383-1384)

Comandante da galé régia (1380)
Embaixador do rei (1380)

1. Galego que veio para Portugal com o seu primo Vasco Peres de Camões em 1369, aproveitando a *razzia* então efectuada pelo rei português D. Fernando na Galiza[2027].

2. Alvazil do crime no ano camarário de 1383-1384[2028].

Aires Peres de Camões tinha sido anteriormente embaixador de D. Fernando à Corte de Avinhão e comandante da galé régia, cargos esses atestados em dois róis de súplicas pontifícias datados dos dias 7 e 26 de Maio de 1380[2029].

Durante a crise de 1383-1385, após um período inicial onde ele serviu os interesses portugueses, participando inclusive no contingente de galés que atacaram a Galiza[2030], acabou por aderir ao partido castelhano. Este facto, narrado por Fernão Lopes, situa-se em Alenquer, quando ele segue o seu primo na tomada de voz pelo rei castelhano[2031]. Aires Peres acabou por perecer no decurso da batalha de Aljubarrota, em 14 de Agosto de 1385[2032].

3. Referido como escudeiro[2033].

Em virtude do seu «desserviço», o rei D. João I doou a Lourenço Martins, seu escudeiro e tesoureiro-mor, os bens que ele e Vasco Peres tinham Lisboa e Montemor e seus termos[2034].

4. Primo de Vasco Peres de Camões[2035], vassalo do rei[2036], aio do Conde de Barcelos[2037], alcaide de Alcanede[2038], de Portalegre[2039] e de Alenquer[2040]. Depois de Aljubarrota passou a Castela, tornando-se vassalo de D. Juan I[2041].

[2026] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça,* 2ª inc., DP, m. 47, n. 1273 (1406, Mai. 27, Lisboa (Rua Nova); ANTT, *Chancelaria de D. João I,* liv. 3, fl. 156v, 157-157v, 157v (1418, Mai. 23, Lisboa).

[2027] Álvaro CABRAL, *Vasco Peres de Camões. Alcaide de Alenquer (Ensaio histórico-biográfico)*, Lisboa, Editorial Império, Lisboa, 1949, p. 16.

[2028] Salvador Dias ARNAUT, *A Crise Nacional…,* p. 409; *CoDF,* vol. II, p. 167-172 (1383, Ago. 4, Lisboa (Paço do concelho, dentro da dita câmara); Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…», p. 87.

[2029] *Monumenta Portugaliae Vaticana*, vol. II, p. 114, n. 442-443 (1380, Mai. 7, Avinhão); *ib.,* p. 118-119, n. 459-461 (1380, Mai. 26, Avinhão).

[2030] Fernão LOPES, *Crónica de D. João I,* parte I, cap. CXXIV, p. 243.

[2031] *Ib.,* cap. CLXXIX, p. 385; ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 1, fl. 91v (1385, Set. 4, Santarém); Humberto Baquero MORENO, «Exilados portugueses em Castela durante a crise dos finais do século XIV» *in id., Exilados, marginais e contestatários na sociedade portuguesa medieval. Estudos de História,* Lisboa, Editorial Presença, 1990, p. 38.

[2032] Fernão LOPES, *Crónica de D. João I,* parte II, p. 117; Paz ROMERO PORTILLA, «Exilados en Castilla en la segunda mitad del siglo XIV. Origen del partido portugués» in *Poder y sociedad en la Baja Edad Media hispánica. Estudios en homenaje al profesor Luis Vicente Díaz Martín*, vol. I, Carlos M. REGLERO DE LA FUENTE, coord., Valladolid, Universidad de Valladolid, 2002, p. 529.

[2033] Salvador Dias ARNAUT, *A Crise Nacional…,* p. 409; *CoDF,* vol. II, p. 167-172 (1383, Ago. 4, Lisboa (Paço do concelho, dentro da dita câmara).

[2034] *ChDJI,* vol. I/2, p. 61 (1385, Set. 4, Santarém). Vasco Peres já tinha sido objecto da alienação dos seus bens em Montemor e Lisboa por cartas do Mestre de Avis de Março e Maio de 1384. *ChDJI*, vol. I/1, p. 31 (1384, Mar. 15, Lisboa); *ib.,* p. 60 (1384, Mai. 20, Lisboa).

[2035] Fernão LOPES, *Crónica de D. João I,* parte I, cap. CLXXIX, p. 385; Humberto Baquero MORENO, «Exilados portugueses…», p. 38.

[2036] ANTT, *Chancelaria de D. Fernando*, liv. 1, fl. 103v-104 (1372, Mar. 15, Vila Nova de Anços); *ib.,* fl. 118v (1373, Mar. 15, Santarém) e (1373, Mar. 28, Santarém); *ib.,* fl. 169v (1375, Set. 11, Na dos Negros); *ib.,* liv. 2, fl. 27-27v (1378, Abr. 15, Paços de Valada); *ib.,* fl. 39v (1379, Fev. 19, Paços de Vila Nova da Rainha).

29 – Airas Vasques da Azóia

Alvazil-geral (1365-1366)
Alvazil dos ovençais, judeus e meninos órfãos (1382-1383)

2. Atestado como alvazil-geral no ano camarário de 1365-1366[2042], certamente na sequência da sua saída da provedoria da Obra da Sé de Lisboa. Reintegrou novamente o elenco camarário, alguns anos mais tarde, em 1382-1383[2043]. A falta de referências documentais sobre este desempenho, após Agosto de 1382, poderá ser uma consequência directa da sua morte, já que, em Outubro de 1384, ele era apontado como falecido[2044].

Beneficiou, entre 1359 e 1363, por nomeação do seu patrono, D. Lourenço Martins de Barbudo, bispo de Lisboa, da provedoria da Obra da Sé olisiponense. Em virtude desta última, Airas Vasques tinha poder para receber, administrar e emprazar os bens pertencentes a essa instituição destinados ao «refazimento» da igreja catedral e do aljube do bispo dessa cidade[2045].

Pertenceram a sua Casa os seus homens Pedro Rodrigues e Gil Lourenço[2046].

3. Referido como escudeiro[2047] da Azóia[2048], vassalo do rei[2049] e vizinho de Lisboa[2050]. A sua vizinhança na cidade encontrava paralelo na sua inserção na freguesia de S. Salvador,

---

[2037] Humberto Baquero MORENO, «Exilados portugueses…», p. 38.
[2038] ANTT, *Chancelaria de D. Fernando*, liv. 1, fl. 111 (1372, Set. 2, Porto).
[2039] *Ib.,* liv. 2, fl. 62v (1380, Jun. 7, Portalegre).
[2040] Álvaro Cabral refere para o efeito uma carta fernandina de 1383, Jun. 28. Álvaro CABRAL, *Vasco Peres…,* p. 17.
[2041] José G. Galvão BORGES, «Genealogia dos Camões Flavienses», *Aquae Flaviae*, 17 (1997), p. 131.
[2042] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 15 (1365, Nov. 13, Lisboa (Paço do Concelho, dentro da câmara da fala), 1365, Nov. 15, Lisboa (Paço do concelho-Dentro do hospital de S. Vicente-Câmara do paço do concelho) e 1365, Nov. 28, Lisboa (Paço do concelho, dentro da câmara da fala); *ib.,* n. 13 (1365, Nov. 28, Lisboa (Paço do concelho, onde fazem a audiência do cível); *ib.,* n. 15 (1365, Nov. 28, Lisboa (Paço do concelho, onde fazem a audiência do cível); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 30; *id.*, «O Concelho…», p. 80.
[2043] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 18, n. 25; liv. 78, fl. 288v-290v (1382, Ago. 6, Lisboa); *ib.,* 1ª inc., m. 18, n. 26 (1382, Ago. 6, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 46, fl. 34 (1383, Fev. 10, Lisboa (A par das pousadas de Airas Vasques, escudeiro e alvazil dos ovençais e judeus).
[2044] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 18, n. 23; *ib.,* liv. 80, fl. 149v-151v; *ib.,* liv. 81, fl. 191-192v (1382, Jul. 14, Lisboa (Acerca da igreja de S. Tomé); *ib.,* 1ª inc., m. 19, n. 3 (1384, Out. 22, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1385, Mar. 10, Lisboa (Diante as casas de Gil Esteves Fariseu, escudeiro, alvazil dos feitos do crime, ovençais, judeus e meninos órfãos da dita cidade).
[2045] ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 1, n. 46 (1359, Abr. 22, Lisboa em traslado de 1362, Mar. 15, Lisboa (Mosteiro de Sto. Agostinho).
[2046] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 46, fl. 34 (1383, Fev. 10, Lisboa (A par das pousadas de Airas Vasques, escudeiro e alvazil dos ovençais e judeus).
[2047] *Ib.*; AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 15 (1365, Nov. 13, Lisboa (Paço do concelho dentro na câmara da fala); *ib*., n. 13 (1365, Nov. 28, Lisboa (Paço do concelho, onde fazem a audiência do cível); *ib.,* n. 15 (1365, Nov. 28, Lisboa (Paço do concelho, onde fazem a audiência do cível); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, liv. 26, fl. 27v-28 (1369, Mai. 17, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 771 (1377, Jun. 1, Loures); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 18, n. 23; *ib.,* liv. 80, fl. 149v-151v; *ib.,* liv. 81, fl. 191-192v (1382, Jul. 14, Lisboa (Acerca da igreja de S. Tomé); *ib.,* 1ª inc., m. 18, n. 25; *ib.,* liv. 78, fl. 288v-290v (1382, Ago. 6, Lisboa); *ib.,* 1ª inc., m. 18, n. 26 (1382, Ago. 6, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 46, fl. 34 (1383, Fev. 10, Lisboa (A par das pousadas de Airas Vasques, escudeiro e alvazil dos ovençais e judeus).
[2048] ANTT, *Gaveta* XXI, m. 10, n. 11 (1377, Out. 23, Lisboa (Adro da Sé). Ele chega a testemunhar um documento envolvendo o oligarca João Rol, por sinal um dos testamenteiros do seu patrono D. Lourenço, bispo de Lisboa (veja-se a biografia n. 168).

onde ele era proprietário de umas casas[2051]. Decorrente certamente dessa ligação, Airas Vasques foi testemunha do legado de uma moradora nessa freguesia ao mosteiro de S. Vicente de Fora[2052]. A sua presença desse documento não era desinteressada, como se revelou um ano mais tarde, quando obteve, dessa mesma instituição, o emprazamento de umas casas pertencentes a esse mesmo legado[2053].

4. Casado em 1368-1369 com Marinha Eanes[2054]. Todavia, à data do seu falecimento, deixou viúva Branca Rodrigues, a qual casou, posteriormente, com o oligarca Lopo Afonso de Água/Atouguia. Esta é referida, em 1431, como «muito doente, velha e entrevada» (veja-se a biografia n. 178)[2055]. O matrimónio com Branca Rodrigues teve descendência, a qual, exceptuando o seu filho Álvaro Vasques[2056], faleceu em vida do próprio Airas Vasques[2057]. Aquele, escudeiro como seu pai, foi amo da infanta D. Catarina, juntamente com sua mulher, Mécia Lopes[2058].

Airas Vasques foi ainda irmão de Gonçalo Vasques[2059], casado com Maria Eanes, emprazador de bens em Alperiate[2060], que veio a falecer, vítima de peste, antes do seu irmão[2061]. Não conhecendo a sua inserção profissional, não é de todo possível encarar a sua

---

[2049] ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 1, n. 46 (1362, Mar. 15, Lisboa (Mosteiro de Sto. Agostinho).

[2050] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, liv. 26, fl. 27v-28 (1368, Abr. 25, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1369, Mai. 17, Lisboa).

[2051] *Ib.,* 1ª inc., m. 13, n. 39 (1364, Nov. 30, Lisboa (Casas da dita Constança Eanes).

[2052] *Ib.,* 2ª inc., cx. 5, n. 44A (1367, Jan. 11, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora, onde de costume fazem cabido).

[2053] *Ib.*, liv. 26, fl. 27v-28 (1368, Abr. 25, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1369, Mai. 17, Lisboa). Esta casa será depois emprazada pela sua viúva e pelo seu filho, em 1384, acabando aquela por a encampar ao mosteiro em 1431. Menos de dez anos mais tarde, os mesmos bens foram emprazados a seu filho e a sua mulher. *Ib.,* 1ª inc., m. 19, n. 3 (1384, Out. 22, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1385, Mar. 10, Lisboa (Diante as casas de Gil Esteves Fariseu, escudeiro, alvazil dos feitos do crime, ovençais, judeus e meninos órfãos da dita cidade); *ib.,* m. 27, n. 20; *ib.,* liv. 78, fl. 197-198 (1431, Abr. 3, Aldeia de S. João da Talha da Azóia (Dentro das casas de morada de Estêvão Vasques, escudeiro, termo de Lisboa); *ib.,* 1ª inc., m. 27, n. 25 (1431, Ago. 29, Lisboa); *ib.,* 1ª inc., m. 29, n. 30 (1440, Dez. 7, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora).

[2054] *Ib.,* liv. 26, fl. 27v-28 (1368, Abr. 25, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1369, Mai. 17, Lisboa).

[2055] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 65, n. 1295 (1393, Ago. 8, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 27, n. 20; *ib.,* liv. 78, fl. 197-198 (1431, Abr. 3, Aldeia de S. João da Talha da Azóia (Dentro das casas de morada de Estêvão Vasques, escudeiro, termo de Lisboa); *ib.,* 1ª inc., m. 27, n. 25 (1431, Ago. 29, Lisboa).

[2056] *Ib.,* 1ª inc., m. 19, n. 3 (1384, Out. 22, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1385, Mar. 10, Lisboa (Diante as casas de Gil Esteves Fariseu, escudeiro, alvazil dos feitos do crime e ovençais e judeus e meninos órfãos da dita cidade).

[2057] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 65, n. 1295 (1393, Ago. 8, Lisboa).

[2058] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 29, n. 30 (1440, Dez. 7, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora).

[2059] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 37, n. 742 (referência ao testamento de 1348, Jan. 10, Lisboa (Claustro da igreja catedral) em documento de 1405, Jun. 4, Lisboa (Em cima do claustro da igreja catedral).

[2060] Estes bens passaram depois para o seu irmão Airas Vasques, sendo posteriormente ocupados por Lopo Afonso da Água. Sobre a história destes bens, veja-se *Ib.,* m. 22, n. 423 (1352, Fev. 26, Chelas (Mosteiro) em traslado de 1352, Fev. 28, Lisboa (Concelho) [designado de vedor do celeiro do rei]); *ib.,* m. 2, n. 24 (1352, Ago. 1, Lisboa); *ib.,* m. 36, n. 713 (1353, Ago. 6, Queluz (Termo da cidade de Lisboa, acima de Caranque onde dizem Queluz, em um casal do mosteiro onde morava João Boto); *ib.,* m. 65, n. 1295 (1393, Ago. 8, Lisboa).

[2061] *Ib.,* m. 65, n. 1295 (1393, Ago. 8, Lisboa).

identificação com um homónimo, almoxarife do celeiro do pão entre 1352 e 1358[2062]. A mesma incerteza paira sobre a sua paternidade do ourives Afonso Peres, qualificado em 1404 como sobrinho do escudeiro Airas Vasques[2063].

Em relação a eventuais laços de sociabilidade, não convém esquecer que a nomeação de Airas Vasques para a provedoria da Obra da Sé de Lisboa teve por base a sua inclusão na Casa do bispo de Lisboa, D. Lourenço Martins de Barbudo[2064]. Enquanto tio de Martim Afonso Valente[2065], este último estava associado a uma família com profícuos interesses em Lisboa e que tinha conseguido constituir, a partir de um morgado, uma jurisdição específica na Póvoa [da Azóia][2066]. Compreende-se assim porque reconhecemos Airas Vasques na qualidade de testemunha da manda de Lourenço Afonso Valente, pai do referido Martim Afonso[2067].

30 – Álvaro Afonso de Buarcos

Juiz dos órfãos (1411-1412, 1414-1415)

2. Juiz dos órfãos nos anos de 1411-1412[2068] e de 1414-1415[2069].

3. Referido como escudeiro[2070]. Tinha bens em Arroios[2071]. Possívelmente seria oriundo dessa freguesia pertencente hoje ao concelho da Figueira da Foz.

[2062] ANTT, *Chancelaria de D. João I,* liv. 5, fl. 91v-92 (referência ao seu almoxarifado entre 1352-1358 em documento de 1395, Abr. 16, Tentúgal); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 22, n. 423 (1352, Fev. 26, Chelas (Mosteiro) em traslado de 1352, Fev. 28, Lisboa (Concelho) [designado de vedor do celeiro do rei]); *ib.,* m. 2, n. 24 (1352, Ago. 1, Lisboa); *ib.,* m. 36, n. 713 (1353, Ago. 6, Queluz (Termo da cidade de Lisboa, acima de Caranque onde dizem Queluz, em um casal do mosteiro onde morava João Boto); AML-AH, *Livro I do Alqueidão*, n. 15 (1354, Mai. 28, Lisboa (Câmara do paço do concelho).

[2063] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 21, n. 16; *ib.,* liv. 70, fl. 80-82v (1404, Fev. 4, Lisboa (Pousadas de morada de Mestre Martinho).

[2064] ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 1, n. 46 (1359, Abr. 22, Lisboa em traslado de 1362, Mar. 15, Lisboa (Mosteiro de Sto. Agostinho).

[2065] Para a reconstituição desta família veja-se o ponto 1 da ficha dedicada ao oligarca Airas Afonso Valente (n. 25).

[2066] É o próprio D. Afonso IV que refere essa situação. *Cabido da Sé*…, p. 217 ([s.a,], Nov. 28, Abrantes em traslado de 1345, Out. 5, Lisboa (Câmara).

[2067] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 37, n. 742 (referência ao testamento de 1348, Jan. 10, Lisboa (Claustro da igreja catedral) em documento de 1405, Jun. 4, Lisboa (Em cima do claustro da igreja catedral).

[2068] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 3, n. 8; *ib.,* liv. 82, fl. 113-117 (1411, Jun. 15, Lisboa (Paço do concelho) e 1411, Jul. 1, Lisboa (Em concelho) e 1412, Mar. 21, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1412, Mai. 17-18, Lisboa (Paço do concelho).

[2069] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 10, fl. 74 (1414, Jul. 11, Lisboa (Acima da capela que está «devante» da porta principal da Sé, onde se costuma de fazer a audiência dos órfãos) em traslado de 1462, Mar. 9, Lisboa (Sobre o claustro da igreja metropolitana).

[2070] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 3, n. 8; *ib.,* liv. 82, fl. 113-117 (1411, Jun. 15, Lisboa (Paço do concelho) e 1411, Jul. 1, Lisboa (Em concelho) em traslado de 1412, Mai. 17-18, Lisboa (Paço do concelho).

[2071] ANTT, *M.C.O. Ordem de Cristo/Convento de Tomar,* m. 79, n. 9 (1423, Abr. 11, Lisboa (Paços de D. Leonor da Cunha que são acerca de Sta. Marinha – a par da quintã de João da Veiga, o Velho, cavaleiro, que é acima de Arroios, termo de Lisboa).

31 – Álvaro Esteves

Procurador do Concelho (1424-1425)

2. Procurador do Concelho em 1424-1425[2072]. Não podemos afirmar com segurança que tenha sido ele que, quase três décadas antes, esteve presente em uma das vereações do concelho[2073].

3. Referido como cidadão[2074].

32 – Álvaro Gil

Alvazil do cível (1366-1367)
Vereador (1385-1386)?

2. Presente no concelho em 1364[2075], foi alvazil do cível no ano camarário de 1366-1367[2076]. É provável que seja ele o governante do concelho atestado com esse nome aquanto das Cortes de Coimbra de 1385[2077].

Paralelamente, deve-se assinalar a possibilidade da sua identificação com um homónimo, atestado como alcaide pequeno de Lisboa entre 1357 e 1359[2078].

3. Referido como cavaleiro[2079]. Encontra-se documentada a sua posse de umas casas na freguesia da Sé, diante a porta do Muro Quebrado[2080].

[2072] *Livro I de Místicos de Reis. Livro II dos Reis D. Dinis…,* p. 29-32 (1424, Dez. 22, Lisboa (Pousadas de João Afonso Fuseiro, vassalo do rei e do seu desembargo, corregedor por ele na dita cidade de Lisboa). A intitulatura deste último oficial régio permite constatar que a «Era» indicada no documento corresponde ao ano de Cristo e não à Era de César, pelo que o ano de 1386 indicado na publicação deve ser corrigida para 1424. Sobre o percurso deste oficial, veja-se a biografia n. 300).

[2073] ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira*, cx. 10, n. 9 (1393, Dez. 16, Lisboa (Câmara da vereação).

[2074] *Ib.*

[2075] ANTT, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 34 (1364, Nov. 8, Lisboa (Paço do concelho).

[2076] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 46, fl. 72 (1366, Abr. 27, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 14, n. 17; *ib.,* liv. 60, fl. 19-20; *ib.,* liv. 83, fl. 147-150 (1366, Nov. 10, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* 1ª inc., m. 14, n. 15 e 16; *ib.,* liv. 71, fl. 128v-131v (1366, Nov. 18, Lisboa (Dentro do Paço do concelho).

[2077] Fernão LOPES, *Crónica de D. João I,* parte I, cap. CLXXXI, p. 389.

[2078] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 9 (1357, Dez. 2, Lisboa (Câmara da fala onde costuma fazer relação); BNP, COD. 1766, fl. 1-21v (1359, Nov. 7, Lisboa (Castelo da cidade) em traslado de 1459, Mar. 1, Lisboa (Paço dos tabeliães) em cópia moderna).

[2079] ANTT, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 34 (1364, Nov. 8, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 46, fl. 72 (1366, Abr. 27, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 14, n. 17; *ib.,* liv. 60, fl. 19-20 (1366, Nov. 10, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* 1ª inc., m. 14, n. 15 e 16; *ib.,* liv. 71, fl. 128v-131v (1366, Nov. 18, Lisboa (Dentro do Paço do concelho).

[2080] *Ib.,* 2ª inc., cx. 5, n. 22 (1366, Dez. 15, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora em traslado de 1367, Jan. 19, Lisboa (Casas de morada de Lourenço Eanes Fogaça, alvazil-geral na dita cidade). Este imóvel passou sucessivamente ao mercador Álvaro Rodrigues e a Afonso Domingos do «Paao». *Ib.,* n. 18 (1374, Jul. 12, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1375, Abr. 12, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* n. 17 (1391, Mai. 6, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora em traslado de 1391, Mai. 2.., Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* 1ª inc., m. 22, n. 36 (1406, Jan. 12, Lisboa (Sobre o claustro da igreja catedral).

33 – Álvaro Gonçalves Machado

Vereador (1419-1420, 1421-1422, 1424-1425)	*Corregedor da Corte (1387-1388)* *Juiz do crime pelo rei (1389, 1407)* *Juiz dos ovençais e judeus pelo rei (1407)*

1. Não logramos obter nenhuma informação sobre a sua ascendência. Existe um Álvaro Gonçalves Machado inserido em um grupo familiar ligado ao mosteiro de Grijó[2081], embora não se possa afirmar categoricamente que se trata do indivíduo aqui em estudo.

2. Homem-bom do concelho que assume o cargo de vereador nos elencos camarários de 1419-1420[2082], 1421-1422[2083] e 1424-1425[2084], corolário de uma frequência das reuniões municipais atestada desde 1417[2085].

A presença assídua no seio da instituição municipal seguiu-se ao final da sua carreira de alguma visibilidade como oficial régio. Esta teve o seu início conhecido no desempenho do importante cargo de Corregedor da Corte régia, atestado no biénio de 1387-1388[2086]. Por qualquer motivo que não é possível descortinar, Álvaro Gonçalves abandonou esse cargo no ano seguinte, em favor da representação do monarca na cidade, como juiz do crime[2087]. Após um longo interregno de praticamente vinte anos, Álvaro Gonçalves voltou a esse mesmo julgado do crime da cidade, no ano de 1407[2088]. Este cargo, face à dificuldade em conseguir fidalgos para o desempenhar, é provido assumido então, por ordem do rei, em acumulação com o de juiz dos judeus e órfãos da cidade[2089].

3. Referido como escolar em leis[2090] e vassalo do rei[2091]. Tinha casas em Lisboa, das quais não conhecemos a sua localização exacta[2092], e bens em Alfounara[2093].

[2081] José Augusto PIZARRO, *Os Patronos…,* p. 221. Felgueiras Gayo refere-o como filho de Gonçalo Fernandes Machado, filho de Fernão Martins Machado. Felgueiras GAYO, *Nobiliário de Famílias…*, vol. VII, p. 125.
[2082] *Livro das Posturas Antigas*, p. 14 (1419, Jun. 17, Lisboa (Câmara de vereação).
[2083] *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando*, p. 47-50 (1421, Jul. 28, Lisboa (Câmara da vereação); AML-AH, *Livro I de Provimento de Ofícios*, n. 1 (1422, Fev. 14, Lisboa (Câmara da cidade de Lisboa).
[2084] AML-AH, *Livro das Sentenças*, n. 52; *Livro dos Pregos*, n. 290 (referência a reunião de 1424, Ago. 17 em documento de 1425, Mar. 16, Lisboa); *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando*, p. 53-54 (1424, Nov. 22, Lisboa (Câmara da vereação).
[2085] AML-AH, *Livro I do Alqueidão*, n. 22 (1417, Fev. 28, Azambuja (Rua direita diante a Praça do Açougue) – Mar. 2, Conchousso das Donas (Termo de Azambuja).
[2086] AML-AH, *Livro I de D. João I*, n. 25 (1388, Jun. 8, Lisboa); *ib.,* n. 16 (1388, Jun. 8, Lisboa em traslado de 1433, Nov. 19, Lisboa (Câmara da vereação); Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio*…, p. 280. Felgueiras Gayo refere-o como Conselheiro do Rei e «seu Regedor das Justissas Corregedor da Corte, e de entre Douro e Minho (Felgueiras GAYO, *Nobiliário de Famílias…*, vol. VII, p. 126).
[2087] BNP, *Mss*. 21, n. 12 (1389, Jan. 6, Lisboa (Diante a porta da Sé); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 19, n. 25 (1389, Mai. 24, Lisboa (Adro da Sé); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 1488 (1398, Dez. 3, Lisboa); ANTT, *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa*, m. 15, s.n. (1389, Dez. 17, Lisboa).
[2088] AML-AH, *Livro I de Provimento de ofícios*, n. 12 (1407, Abr. 12, Santarém); ANTT, *Convento da Santíssima Trindade de Lisboa*, liv. 107, fl. 75v-76v (1407, Abr. 15, Lisboa (Adro da Sé) em traslado de 1752, Dez. 9, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa,* m. 3, n. 1 (1407, Jul. 28, Lisboa (Adro da Sé); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 23, n. 11; liv. 83, fl. 84-87 (1407, Dez. 28, Lisboa (Casas da morada de Álvaro Gonçalves Machado, juiz do crime); Manuel Lamas de MENDONÇA, «Uma proposta de reflexão sobre a origem dos Machados da ilha Terceira», notas 11-15 (no prelo).
[2089] AML-AH, *Livro I de Provimento de ofícios*, n. 12 (1407, Abr. 12, Santarém).
[2090] Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio*…, p. 280.
[2091] BNP, *Mss*. 21, n. 12 (1389, Jan. 6, Lisboa (Diante a porta da Sé); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 19, n. 25 (1389, Mai. 24, Lisboa (Adro da Sé); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 1488

Não sendo possível identificá-lo com o Álvaro Gonçalves dito Velho/Sequeira, alcaide de Lisboa entre 1364 e 1367[2094], a sua qualidade de escolar em Leis aproxima-o do homónimo, que ostenta um idêntico grau académico e se define como criado e testamenteiro de Mestre João das Leis[2095].

4. Felgueiras Gayo aponta-o como marido de uma filha de Gomes Lourenço Palhavã[2096]. Os nobiliários modernos referem-no igualmente como pai de Leonor Álvares Machado, a qual contraiu matrimónio com João Esteves Carregueiro[2097], sendo estes geralmente admitidos como os ascendentes dos primeiros Machados, povoadores dos Açores[2098].

34 – Álvaro Gonçalves de Santo António

Vereador (1427-1428)

1. Filho do oligarca Gonçalo Domingues de Santo António (veja-se a biografia n. 102)

2. Vereador do Concelho no ano camarário de 1427-1428[2099].

35 – Álvaro Lopes

Juiz do crime (1427-1428)
Vereador (1430-1431)

(1398, Dez. 3, Lisboa); ANTT, *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa,* m. 15, s.n. (1389, Dez. 17, Lisboa).

[2092] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 23, n. 11 (1407, Dez. 28, Lisboa (Casas da morada de Álvaro Gonçalves Machado, juiz do crime).

[2093] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 1019 (1405, Nov. 5, Mosteiro de Santos).

[2094] ANTT, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 34 (1364, Nov. 8, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo de Lisboa,* m. 4, n. 169 (1364, Nov. 23, Lisboa).

[2095] Luís Gonzaga e TÁVORA, «A heráldica da Casa de Abrantes. III», p. 118-120 (1373, Mai. 29, Lisboa (Casas de morada da dita Constança Afonso); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 3, n. 47 (1378, Jan. 19, Lisboa (Nas casas em que o dito João Vicente mora) em traslado de 1378, Jan. 28, Aldeia Galega de Ribatejo); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 15, n. 48 (1383, …. (…fazer a feira); ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira*, cx. 5, n. 35 (1383, Mar. 17, Lisboa (Pousadas de Mestre João das Leis a par da igreja de S. Lourenço) – 1383, Mar. 18, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* cx. 10, n. 8 (1385, Mai. 4, Lisboa); ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José,* liv. 62, fl. 51-61v (1383, Março 20, Lisboa (Casas de morada de Mestre João que são a par de S. Lourenço).

[2096] Felgueyras GAYO, *Nobiliário de Famílias*…, vol. VII, p. 126; Manuel Lamas de MENDONÇA, «Uma proposta de reflexão…» (no prelo). Sobre Gomes Lourenço Palhavã, veja-se a biografia n. 137 (João Eanes Palhavã).

[2097] Felgueiras Gayo chama-lhe João Esteves Carregueiro Vilanova, alferes-mor de D. João I, apontando-o como filho do oligarca Vasco Afonso Carregueiro, que ele apelida de senhor de Torre de Moncorvo (Felgueiras GAYO, *Nobiliário de Famílias…*, vol. VII, p. 126).

[2098] Uma cópia oitocentista de uma carta de Brasão de Armas do século XVI, pertencente ao Arquivo da Casa da Fonte das Somas (Benavente), refere que ela foi casada com João Esteves Vilanova, alferes-mor de D. João I, filho de Vasco Fernandes Carreiro (sic), senhor de Moncorvo (Manuel Lamas de MENDONÇA, «Uma proposta de reflexão…» (no prelo). Segundo Felgueiras Gayo, Álvaro Gonçalves foi ainda progenitor de D. João Machado, eleito de Coimbra e de uma desconhecida que casou com um membro da família Brito (Felgueiras GAYO, *Nobiliário de Famílias…*, vol. VII, p. 126).

[2099] *Livro das Posturas Antigas*, p. 51-52 ([1427], Nov. 18, Lisboa (Câmara da vereação); *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando,* p. 55-56 (1428, Mar. 23, Lisboa (Câmara da vereação).

2. Juiz do crime em 1427-1428[2100] e vereador em 1430-1431[2101]

3. Provavelmente agir-se-á de Álvaro Lopes de Frielas[2102].

36 – Álvaro Pais

Alvazil-geral (1357-1358)

Corregedor Entre-Douro-e-Minho (1359-1360)
Vedor da chancelaria da Casa do cível (1362-1366)
Vedor da chancelaria (1369-1373)
Regedor do Concelho (Jun. 1383)

2. Alvazil-geral de Lisboa em 1357-1358[2103].

Figura amplamente estudada por Armando Luís de Carvalho Homem no que respeita ao seu percurso do Desembargo régio[2104], é na década de 1360 que ele assume uma certa projecção como vedor da chancelaria da Casa do Cível, entre 1362 e 1366[2105] e vedor da chancelaria do rei, no quadriénio de 1369 a 1373[2106]. Contudo, é na sua trajectória anterior a essa década que se encontram as premissas de um tal sucesso. Assim, Álvaro Pais fez a sua

---

[2100] *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando*, p. 55-56 (1428, Mar. 23, Lisboa (Câmara da vereação).
[2101] ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José*, liv. 45, fl. 103-105 (1431, Jan. 10, Lisboa (Câmara) em traslado de 1620, Mar. 11, Lisboa em traslado de 1742).
[2102] A cópia do documento elaborada em 1742 traz a lição Alvaro Lopes de Bergas (sic). Veja-se a nota anterior.
[2103] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 25, fl. 371 (1357, Jul. 21, Lisboa (Em concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 2, n. 60 (1357, Ago. 12, Lisboa) [substituído por Fernão Esteves].
[2104] Armando Luís de Carvalho HOMEM, *Aspectos da Administração Portuguesa no reinado de D. Pedro I,* dissertação de Licenciatura, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1974, p. 45-46; *id.,* «Subsídios para o estudo da Administração Central no reinado de D. Pedro I, *Revista de História,* 1 (1978), p. 42, 47-48; *id., Em torno de*…, p. 3-40; *id., O Desembargo Régio*…, p. 281-282.
[2105] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 21, n. 410 (1362, Dez. 7, Alvito); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Santarém*, 1ª inc., m. 5, n. 15 (1362, Jun. 8, Coimbra em traslado de 1362, Jul. 15, Santarém (Casas que foram de Mestre Vasco das Leis); ANTT, *Mosteiro de Sta. Cruz de Coimbra*, 2ª inc., m. 7, cota antiga «Alm. 16, m. 11, n. 13» (1364, Mar. 1, Veirolas (Termo de Lisboa); Armando Luís de Carvalho HOMEM, *Em torno de*…, p. 5-6; *id., O Desembargo Régio*…, p. 281.
[2106] ANTT, *Colegiada de S. Miguel de Torres Vedras*, m. 4, n. 62 (1370, Out. 7, Lisboa (Paço do concelho) [no verso do documento]); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 60, n. 1188 (1370, Dez. 10, Mosteiro de Chelas); ANTT, *Convento do Salvador de Lisboa*, m. 23, n. 446 (1370, Dez. 21, Lisboa (Casas dos ditos Álvaro Pais e Sentil Esteves) em traslado de 1370, Dez. 29, Santarém (Diante a grade maior do dito mosteiro); *ib.,* m. 23, n. 446 (1370, Dez. 29, Santarém (Diante a grade maior do dito mosteiro); *ib.,* n. 447 (1370, Dez. 31, Tourinha (Termo de Torres Vedras); ANTT, *Chancelaria de D. Fernando*, liv. 1, fl. 98-98v (1372, Fev. 17, Coimbra); *ib.,* fl. 98v (1372, Fev. 18, Coimbra); ANTT, *Arquivo dos Hospitais. S. José*, liv. 45, fl. 177-180 e *Convento de S. Salvador de Lisboa*, m. 25, n. 497 (1372, Set. 16, Lisboa em traslado de 1376, Out. 21, Lisboa (Diante a porta principal da igreja de S. Salvador); ANTT, *Chancelaria de D. Fernando*, liv. 1, fl. 136 (1373, Out. 11, Eira); Armando Luís de Carvalho HOMEM, *Em torno de*…, p. 15, 19; *id., O Desembargo Régio*…, p. 282. Designado como vedor que foi da chancelaria em ANTT, *Convento do Salvador de Lisboa,* m. 23, n. 448 (1375, Mai. 20, Enxara do Bispo (Termo de Torres Vedras); *ib.,* n. 449 (1376, Mai. 18, Enxara do Bispo (Termo de Torres Vedras, nas casas de Álvaro Pais, vedor que foi da chancelaria do rei); *ib.,* n. 450 (1376, Jun. 13, Torres Vedras (Diante as casas de Gil Vicente, alvazil geral) – Jun. 22, Enxara do Bispo (Casa de Álvaro Pais), 1377, Mai. 16, Enxara do Bispo (Casas de Álvaro Pais); *ib.,* n. 451 (1377, Fev. 15, Enxara do Bispo (Termo de Torres Vedras); 1377, Mai. 2, Enxara e 1377, Mai. 5, Enxara).

entrada na documentação no rescaldo da Peste Negra como escolar – um indivíduo detentor de um saber técnico – aparentemente bem inserido nos poderes da urbe e da Corte, como sugerem os documentos por ele testemunhado entre 1349 e 1357[2107]. Esta convivência com o poder abriu-lhe as portas do alvaziado-geral da cidade em 1357-1358, assim como de uma carreira no serviço régio, como será de perspectivar a existência, em 1359-1360, de um Álvaro Pais servindo como corregedor do rei no Entre-Douro-e-Minho. Refira-se que já Camilo Castelo Branco e, mais recentemente, Mário Barroca, associaram este último ao agora aqui biografado[2108]. A confirmação deste percurso, e consequentemente da existência de uma experiência burocrática, permitiria compreender melhor o seu surgimento na direcção da chancelaria da Casa do Cível do rei e, depois, na própria chancelaria do rei. Este elemento de comando está igualmente presente na caracterização do seu percurso por Fernão Lopes, quando este o refere como chanceler de D. Pedro e de D. Fernando[2109].

Aposentado por D. Fernando, possivelmente na sequência de um desacordo com o monarca provocado pelo casamento deste com D. Leonor Teles[2110], manter-se-á longe do «mediatismo» anterior, aproveitando o tempo para gerir e ampliar o seu património[2111]. O silêncio das fontes sobre a sua vida pública será quebrado pelo papel determinante que ele teve na Lisboa de 1383, ao lado do Mestre de Avis[2112]. Será nesta conjuntura particular que deve ser entendido o seu «regresso» à vida pública e à sua consequente nomeação para uma regedoria da cidade, cargo que ocupava em Junho de 1383[2113]. Conseguindo conciliar uma experiência de oficial régio com o reconhecimento do novo rei, não espanta que o concelho de Lisboa o considerasse uma «pessoa-recurso» fundamental, digna de dar opinião em assuntos

---

[2107] ANTT, *Colegiada de Sta. Maria de Torres Vedras*, m. 27, n. 39 (1349, Ago. 18, Lisboa (Casas que foram de Francisco Pais que foi procurador na audiência do bispo); *ib.,* m. 27, n. 49 (em traslado de 1388, Mai. 12, Lisboa (Dentro do claustro da Sé); ANTT, *Gaveta* I, m. 5, n. 14 (1354, Ago. 22, Lisboa (Dentro da Sé no lugar onde agora em que os cónegos da dita Sé fazem cabido); *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando,* p. 23-25 (1355, Jun. 7, Lisboa (Diante a porta da Sé, onde se costuma fazer a audiência dos gerais); AML-AH, *Livro I de Sentenças,* n. 8 (1355, Jun. 7, Lisboa (Diante a porta principal da Sé, onde se costuma fazer a audiência dos gerais) em traslado de 1356, Abr. 31 [sic], Lisboa); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 12, n. 40 (1357, Mar. 1, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1357, Mar. 2, Azóia (onde chamam o «ouvana» perto da ribeira de D. Gracia, termo de Lisboa, nas casas da quinta que diziam que fora de Salvado Eanes e de Margarida Domingues, sua mulher já passados); ANTT, *Gaveta* XVI, m. 1, n. 4 publicado em Vanda LOURENÇO, «O testamento…», p. 106-107 (1357, Mar. 23, Paços de Valada (A par de Santarém) [testemunha como escolar o segundo codicilo da rainha D. Beatriz]).

[2108] Mário BARROCA, *Epigrafia Medieval Portuguesa*…, vol. II/2, p. 1729-1736 (1359, Mar-.Abr.); ANTT, *Colegiada de Guimarães*, DP, m. 30, n. 26A citado por Maria da Conceição Falcão FERREIRA, *Guimarães: Duas vila um só povo. Estudo de História Urbana (1250-1389)*, dissertação de doutoramento, Universidade do Minho, Braga, vol. III, 1997, p. 879.

[2109] António Caetano de SOUSA, *História Genealógica…*, vol. XI, p. 467. A falta de provas para associar as informações arquivísticas sobre o indivíduo com a titulatura fornecida por Fernão Lopes foi referida por Armando Luís de Carvalho Homem (Armando Luís de Carvalho HOMEM, «Subsídios para o Estudo…», p. 10; *id., Em torno de*…, p. 3; *id., O Desembargo Régio*…, p. 281). Um documento de 1364, no qual surge como testemunha Álvaro Pais designado como chanceler (ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa,* liv. 9, fl. 383 (1364, Out. 12, Lisboa (Cabido de S. Domingos), não constitui prova, na medida em que nessa altura ele era, precisamente, chanceler da Casa do cível.

[2110] Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio*…, p. 282 entre outros.

[2111] Veja-se *infra.*

[2112] Armando Luís de Carvalho HOMEM, *Em torno de*…, p. 21-22; *id., O Desembargo Régio*…, p. 282.

[2113] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 19 (1395, Mar. 16-Abr. 21, Lisboa).

de interesse para a instituição[2114] e, portanto, passível de ser indigitada nas Cortes de Coimbra de 1385, como representante do município do novo Conselho régio[2115].

3. Referido como perito em Direito[2116], vassalo do rei[2117], morador em Lisboa[2118] e freguês da Madalena[2119]. As casas que possuía na cidade[2120], seriam pois situadas nessa freguesia, mais propriamente na Sapataria das linhas[2121], em frente daquelas onde morava o vedor da fazenda, Pedro Afonso Mealha[2122].

O serviço militar que ele prestou ao rei no decurso das Guerras Fernandinas proporcionou-lhe diversas doações régias: dois casais com figueirais e azenha em Queluz, termo de Lisboa e 13 astis de herdade em Valada, termo de Santarém no ano de 1368[2123]; um herdamento de novo em Queluz, uma casa intra-muros no Chão da Feira[2124]; a quarta parte de um casal do rei situado no seu reguengo de Oeiras e a herdade que ele e seu filho traziam na

---

[2114] Fernão LOPES, *Crónica de D. João I,* Parte I, cap. V, p. 10; Armando Luís de Carvalho HOMEM, *Em torno de*…, p. 22; *id., O Desembargo Régio*…, p. 282.

[2115] AML-AH, *Livro dos Pregos*, n. 130 (1385, Abr. 10, Coimbra); António Borges COELHO, «Lisboa e a Revolução de 1383-1385», *Beira Alta,* vol. XLIV, 2 (1985), p. 212; Maria José Pimenta Ferro TAVARES, «Os estratos sociais em 1383-1385», *ib.,* p. 239. Certamente nesse âmbito testemunha um instrumento de «fronta» que o mosteiro de Santos entrepôs em 1385 contra Lopo Afonso, na altura alvazil do cível de Lisboa. ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 1154 (1385, Set. 7, Lisboa (Adro da Sé, Diante a porta principal da dita igreja).

[2116] *Monumenta Portugaliae Vaticana,* vol. III/1, p. 560 (1380, Jun. 8). Embora a identificação não seja isenta de dúvidas, cremo-la justa, na medida em que ele manda pagar a um banqueiro genovês em Lisboa, nesse documento, uma soma de dinheiro relativa à estada de João Afonso das Regras em Bolonha, o qual como sabemos era seu enteado.

[2117] Antes de 1370, as referências à detenção desse estatuto podem ser colhidas em Armando Luís de Carvalho HOMEM, *Em torno*…, p. 11; ANTT, *Colegiada de S. Miguel de Torres Vedras*, m. 4, n. 62 (1370, Out. 7, Lisboa (Paço do concelho) [no verso do documento]); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 60, n. 1188 (1370, Dez. 10, Mosteiro de Chelas); ANTT, *Convento do Salvador de Lisboa*, m. 23, n. 446 (1370, Dez. 21, Lisboa (Casas dos ditos Álvaro Pais e Sentil Esteves) em traslado de 1370, Dez. 29, Santarém (Diante a grade maior do dito mosteiro); *ib.,* m. 23, n. 446 (1370, Dez. 29, Santarém (Diante a grade maior do dito mosteiro); *ib.,* n. 447 (1370, Dez. 31, Tourinha (Termo de Torres Vedras); ANTT, *Chancelaria de D. Fernando*, liv. 1, fl. 98-98v (1372, Fev. 17, Coimbra).

[2118] ANTT, *Convento do Salvador de Lisboa,* m. 23, n. 448 (1375, Mai. 20, Enxara do Bispo (Termo de Torres Vedras); *ib.,* n. 450 (1376, Jun. 13, Torres Vedras (Diante as casas de Gil Vicente, alvazil geral) – Jun. 22, Enxara do Bispo (Casa de Álvaro Pais), 1377, Mai. 16, Enxara do Bispo (Casas de Álvaro Pais); *ib.,* n. 451 (1377, Fev. 15, Enxara do Bispo (Termo de Torres Vedras), 1377, Mai. 2, Enxara, 1377, Mai. 5, Enxara); *ib.,* n. 452 e 453 (1380, Mar. 28, Enxara do Bispo (Diante as casas do dito Gonçalo Peres).

[2119] ANTT, *Colegiada de Sta. Maria Madalena de Lisboa*, m. 1, n. 14, fl. 7 (1365, Jan. 26, Lisboa).

[2120] ANTT, *Convento do Salvador de Lisboa*, m. 23, n. 446 (1370, Dez. 21, Lisboa (Casas dos ditos Álvaro Pais e Sentil Esteves) em traslado de 1370, Dez. 29, Santarém (Diante a grade maior do dito mosteiro).

[2121] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 5, n. 15 (1374, Abr. 5, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1374, Abr. 6, Lisboa).

[2122] ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 2, n. 10; ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa,* liv. 7, fl. 6 (1380, Fev. 2, Lisboa (Castela da cidade).

[2123] ANTT, *Chancelaria de D. Fernando*, liv. 1, fl. 27 (1368, Mai. 18, s.l.).

[2124] A doação desta casa destinava-se a recompensar a perda de uma outra que o rei mandou derribar, a qual se situação junto à muralha da cidade. ANTT, *Chancelaria de D. Fernando*, liv. 1, fl. 98-98v (1372, Fev. 17, Coimbra); Armando Luís de Carvalho HOMEM, *Em torno* …, p. 21. No ano seguinte o rei manda que ele logre essas casas em pagamento da sua soldada (*ib.,* fl. 136 (1373, Out. 11, Eira); Armando Luís de Carvalho HOMEM, *Em torno*…, p. 21.

Terrugem (c. Sintra) em 1372[2125]. Paralelamente, Álvaro Pais dispunha de bens na «Galém» (termo de Lisboa)[2126], tendo obtido do mosteiro de Chelas em 1370 um emprazamento de courelas de vinha com suas árvores em Calvanas, termo de Lisboa[2127]. Nesse mesmo ano recebeu ainda todo o direito da abadessa e convento de Sta. Clara de Santarém na quintã que foi de João Martins do Casal em Tourinha, termo de Torres Vedras[2128]. Esta quinta será o núcleo da implantação de Álvaro Pais em Tourinha e em Enxara do Bispo, o qual será posteriormente ampliado com várias compras e doado ao convento do Salvador de Lisboa[2129].

A casa de ele dirigia era composta dos seus homens Rodrigo Eanes[2130] e Domingos Eanes[2131], assim como pelos criados João Afonso[2132], Estêvão Vicente[2133], João de Pereira[2134], Vicente Peres, clérigo[2135] e Bartolomeu Domingues[2136].

4. Casado com Leonor Geraldes[2137] e depois com Sentil Esteves[2138], filha de Margarida Peres[2139]. Ligada igualmente à freguesia e à igreja da Madalena, onde jaz sepultada, esta última fazia parte da elite dirigente da cidade, visto a sua identificação – verosímil – com a

---

[2125] ANTT, *Chancelaria de D. Fernando*, liv. 1, fl. 98v (1372, Fev. 18, Coimbra); Armando Luís de Carvalho HOMEM, *Em torno*…, p. 21.

[2126] ANTT, *Colegiada de Sta. Maria Madalena de Lisboa*, m. 1, n. 14, fl. 7 (1365, Jan. 26, Lisboa).

[2127] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 60, n. 1188 (1370, Dez. 10, Mosteiro de Chelas).

[2128] ANTT, *Convento do Salvador de Lisboa*, m. 23, n. 446 (1370, Dez. 29, Santarém (Diante a grade maior do dito mosteiro); *ib*., n. 447 (1370, Dez. 31, Tourinha (Termo de Torres Vedras).

[2129] *Ib.,* m. 23, n. 448 (1375, Mai. 20, Enxara do Bispo (Termo de Torres Vedras); *ib.,* n. 449 (1376, Mai. 18, Enxara do Bispo (Termo de Torres Vedras, nas casas de Álvaro Pais, vedor que foi da chancelaria do rei); *ib.,* n. 450 (1376, Jun. 13, Torres Vedras (Diante as casas de Gil Vicente, alvazil geral) – Jun. 22, Enxara do Bispo (Casa de Álvaro Pais), 1377, Mai. 16, Enxara do Bispo (Casas de Álvaro Pais); *ib.,* n. 451 (1377, Fev. 15, Enxara do Bispo (Termo de Torres Vedras), 1377, Fev. 15, Enxara do Bispo (Termo de Torres Vedras), 1377, Mai. 2, Enxara, 1377, Mai. 5, Enxara); *ib.,* n. 452 e 453 (1380, Mar. 28, Enxara do Bispo (Diante as casas do dito Gonçalo Peres); *ib.,* n. 454 (1405, Mar. 10, Quintã da Tourinha que é de D. Leonor da Cunha, mulher que foi de Dr. João das Regras); *ib.,* 454 [contém cópia em papel de 1817, Dez. 22, Lisboa] (1437, Dez. 14, Quintã que está na Tourinha).

[2130] *Ib.,* m. 23, n. 448 (1375, Mai. 20, Enxara do Bispo (Termo de Torres Vedras); *ib.,* n. 450 (1376, Jun. 13, Torres Vedras (Diante as casas de Gil Vicente, alvazil geral) – Jun. 22, Enxara do Bispo (Casa de Álvaro Pais).

[2131] *Ib.,* m. 23, n. 449 (1376, Mai. 18, Enxara do Bispo (Termo de Torres Vedras, nas casas de Álvaro Pais, vedor que foi da chancelaria do rei); *ib.,* n. 450 (1376, Jun. 13, Torres Vedras (Diante as casas de Gil Vicente, alvazil geral) – Jun. 22, Enxara do Bispo (Casa de Álvaro Pais); *ib.,* n. 451 (1377, Mai. 2, Enxara, 1377, Mai. 5, Enxara).

[2132] ANTT, *Mosteiro de Sta. Cruz de Coimbra*, 2ª inc., m. 7, cota antiga «Alm. 16, m. 11, n. 13» (1364, Mar. 1, Veirolas (Termo de Lisboa).

[2133] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa,* liv. 9, fl. 383 (1364, Out. 12, Lisboa (Cabido de S. Domingos).

[2134] *Ib.,* liv. 12, fl. 151 (1389, Ago. 9, Lisboa (Casas de morada do dito Lopo Afonso em documento de 1395, Out. 13, Lisboa (Paço do concelho).

[2135] ANTT, *Convento do Salvador de Lisboa,* m. 23, n. 449 (1376, Mai. 18, Enxara do Bispo (Termo de Torres Vedras, nas casas de Álvaro Pais, vedor que foi da chancelaria do rei).

[2136] *Ib.,* m. 23, n. 450 (1377, Mai. 16, Enxara do Bispo (Casas de Álvaro Pais).

[2137] António Caetano de SOUSA, *História Genealógica…*, vol. XI, p. 467.

[2138] ANTT, *Convento do Salvador de Lisboa*, m. 23, n. 451 (procuração a seu marido de 1367, Nov. 8, Lisboa (Casas do dito Álvaro Pais referido em documento de 1377, Fev. 15, Enxara do Bispo (Termo de Torres Vedras); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 60, n. 1188 (1370, Dez. 10, Mosteiro de Chelas); ANTT, *Convento do Salvador de Lisboa*, m. 23, n. 446 (1370, Dez. 29, Santarém (Diante a grade maior do dito mosteiro); *ib.,* n. 448 (1375, Mai. 20, Enxara do Bispo (Termo de Torres Vedras); n. 451 (1377, Fev. 15, Enxara do Bispo (Termo de Torres Vedras), 1377, Mai. 2, Enxara, 1377, Mai. 5, Enxara); *ib.,* n. 452 e 453 (1380, Mar. 28, Enxara do Bipso (Diante as casas do dito Gonçalo Peres).

[2139] ANTT, *Mosteiro de Sta. Cruz de Coimbra*, 2ª inc., m. 7, cota antiga «Alm. 16, m. 11, n. 13» (1364, Mar. 1, Veirolas (Termo de Lisboa) e «Alm. 16, m. 11, n. 14» (1370, Ago. 23, Lisboa (Rua Nova).

viúva do mercador e vereador João Afonso das Regras (veja-se a biografia n. 126) e – *de facto* – com a mãe do Dr. João das Regras.

O seu filho Diogo Álvares[2140], detentor de casas na mesma freguesia da Madalena[2141], deve-se identificar, segundo as indicações de Rita Costa Gomes, com o vedor da Casa da rainha D. Filipa e pai de Luís Álvares, mestre-sala da Corte[2142]. Fica por provar, no entanto, a sua condição de procurador da cidade e membro integrando as vereações da cidade (veja-se a biografia n. 48).

Com relação às suas redes de sociabilidades, era certamente uma pessoa próxima de outros oficiais régios, como deixa perspectivar a sua presença na elaboração do testamento do privado petrino e fernandino, João Esteves[2143] e da sua nomeação como vedor do testamento de Mestre Vasco, físico de D. Fernando, morador e vizinho de Lisboa[2144]. Foi igualmente um dos sub-procuradores escolhidos por Pedro Domingues, mestre de Gramática do Estudo de Coimbra, para o representar na recolha e administração dos rendimentos provenientes dos benefícios eclesiásticos do seu filho Álvaro Peres, escolar em Leis[2145].

37 – Álvaro Peres

Juiz dos órfãos (1423-1424)
Vereador (1428-1429)

2. Juiz dos órfãos no ano camarário de 1423-1424[2146] e vereador em 1428-1429[2147].

38 – Álvaro Rodrigues [de Barbudo]

Vereador (1341-1342)

1. Embora não seja referido com nome de família, nem mesmo com qualquer outro designativo que o de cavaleiro e homem-bom de Lisboa, pensamos ser possível associar este Álvaro Rodrigues – atendendo à homonomia do nome, à raridade do mesmo para designar os oligarcas do Concelho, à cronologia, à sua condição de cavaleiro e às relações mantidas com o

---

[2140] Fernão LOPES, *Crónica de D. João I,* parte I, cap. CLXI, p. 346; ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa,* liv. 12, fl. 216 (1383, Set. 1, Lisboa (Casas de Mestre Vasco).
[2141] ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira*, cx. 6, m. 4, n. 6b (1407, Jan. 15, Lisboa (Casa da morada de Lopo Afonso Donzel).
[2142] Rita Costa GOMES, *A Corte dos Reis*…, p. 175, nota 281 e bibliografia aí aduzida. Mencione-se que D. António Caetano de Sousa faz deste Diogo Álvares o Mestre-Sala de D. João I e de D. Duarte (António Caetano de SOUSA, *História Genealógica…*, vol. XI, p. 467).
[2143] ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José*, liv. 45, fl. 177-180; *Convento de S. Salvador de Lisboa*, m. 25, n. 497 (1372, Set. 16, Lisboa em traslado de 1376, Out. 21, Lisboa (Diante a porta principal da igreja de S. Salvador).
[2144] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa,* liv. 12, fl. 216 (1383, Set. 1, Lisboa (Casas de Mestre Vasco).
[2145] São igualmente nomeados como sub-procuradores Fernão Martins, prior da igreja de Sta. Justa de Lisboa; Gonçalo Fernandes, escrivão do rei nas suas taracenas; Afonso Lopes e Martim Esteves, mercadores e Domingos Eanes, raçoeiro de Sto. Estêvão de Lisboa. ANTT, *Colegiada de S. Miguel de Torres Vedras*, m. 4, n. 62 (1370, Out. 7, Lisboa (Paço do concelho) [no verso do documento]).
[2146] *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando*, p. 51-52 (1424, Fev. 21, Lisboa (Câmara da vereação).
[2147] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 9, fl. 94 (1428, Ago. 18, Lisboa (Câmara de vereação).

concelho e a Corte régia – a Álvaro Rodrigues de Barbudo[2148], identificado no *Livro de Linhagens do Conde D. Pedro* como Álvaro Rodrigues de Leiria[2149].

Seria assim bisneto de João Gonçalves de Barbudo e de D. Estevainha Peres, irmã do magnate D. João de Aboim; neto de Rodrigo Eanes, que morreu em Leiria, e filho de Martim Rodrigues, que casou com uma dona de Lisboa[2150]. Mediante esta identificação familiar, Álvaro Rodrigues, para além de ser filho de uma dona de Lisboa, integrava-se pela parte do pai nas elites olisiponenses, vista a sua condição de sobrinho da mulher do oligarca Rui Gonçalves Franco (veja-se a biografia n. 257), de sobrinho-neto de um cónego de Lisboa[2151], Martim Eanes, e de um cavaleiro da cidade, Estêvão Eanes Barbudo[2152]. O facto de este último testemunhar documentação relacionada com D. Maria de Aboim[2153], sobrinha da sua bisavó Estevaínha, só vem reforçar essa ligação familiar com a nobreza estante na cidade à beira Tejo.

2. Álvaro Rodrigues foi um dos primeiros vereadores do município, identificado antes da fixação terminológica do termo, como «governador do concelho», em 1342[2154].

A confirmar-se a sua identificação com o Álvaro Rodrigues de Barbudo, o seu percurso cortesão fê-lo passar pela guarda do Infante D. Pedro[2155], chegando mesmo a usufruir o cargo de guarda-mor do referido infante, no período em que a Peste Negra assolou a cidade de Lisboa[2156].

3. Referido como cavaleiro e homem-bom do concelho[2157], Álvaro Rodrigues de Barbudo foi escudeiro[2158], antes de aceder à cavalaria.

[2148] *Monumenta Portugaliae Vaticana,* I, p. 103, n. 182 e António Domingues de Sousa COSTA, «Mestre Afonso Dinis…», p. 576, doc. XXXII (1346, Out. 2, Avinhão); *ib.,* p. 577, doc. XXXIII (1346, Out. 2, Avinhão).
[2149] *LL* 26F5, 41C7-8.
[2150] *LD* 9AX e *LL* 26F5-6, 41C7-8. O conde D. Pedro refere a sua mãe como uma dona de Lisboa em *LL* 26F6, enquanto que, em *LL* 41C8, o autor omite pura e simplesmente qualquer traço da sua identidade.
[2151] Cónego de Lisboa entre 1294 e 1302. Mário FARELO, *O Cabido da Sé…*, vol. II, p. 287-289.
[2152] Fr. Francisco BRANDÃO, *Monarquia Lusitana. Parte Quinta*, fl. 315 (1285, Ago. 7 (3ª feira), Lisboa (Concelho à Sé).
[2153] ANTT, *Gaveta* XIV, m. 4, n. 18 publicado em *Livro dos Bens de D. Joao de Portel…,* p. LXXXII-LXXXIII, doc. VIII (1305, Jun. 5, Lisboa) [Estêvão Eanes de Barbudo, cavaleiro]; ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa,* liv. 9, fl. 389 (1324, Ago. 6, Lisboa (Casas da D. Maria a par de S. Domingos) [testemunhado por Martim Eanes de Barbudo, aqui designado como cavaleiro]).
[2154] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 3 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jul. 5, Adro da Igreja de Sto. António, aldeia a par do Tojal, termo da cidade de Lisboa); *ib.,* n. 5 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jun. 21 (6ª feira), Lisboa (Sé, onde os cónegos fazem o cabido); *ib.,* n. 6 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jun. 27, Santarém (Castelo); *ib.,* n. 13 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jul. 5, Adro da Igreja de Sto. António, aldeia a par do Tojal, termo da cidade de Lisboa) em traslado de 1365, Nov. 28, Lisboa (Paço do concelho dentro da câmara da fala do concelho da dita cidade dos feitos cíveis); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes...», p. 21.
[2155] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 9, n. 11 (1338, Out. 31, Lisboa (Casas que foram de Nuno Fernandes) em traslado de 1338, Nov. 3, Lisboa (Casas de Sancha Peres, filha do Mestre D. Pedro Escacho) em traslado de 1338, Nov. 4, Lisboa (S. Vicente de Fora no lugar em que fazem o Cabido).
[2156] ANTT, *Convento da Trindade de Lisboa*, liv. 107, fl. 19-24v ([serão durante a «pestilência»] em traslado de 1349, Jul. 9 – 21, Lisboa (Em concelho) em traslado de 1752, Dez. 6, Lisboa).
[2157] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 3 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jul. 5, Adro da Igreja de Sto. António, aldeia a par do Tojal, termo da cidade de Lisboa); *ib.,* n. 5 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jun. 21 (6ª feira), Lisboa (Sé, onde os cónegos fazem o cabido); *ib.,* n. 6 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jun. 27, Santarém (Castelo); *ib.,* n. 13 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jul. 5, Adro da Igreja de Sto. António, aldeia a par do Tojal, termo da cidade de Lisboa) em traslado de 1365, Nov. 28, Lisboa (Paço do concelho dentro da

A nível patrimonial, Álvaro Rodrigues de Barbudo escambou com o mosteiro de S. Vicente de Fora um casal de Montachique, que lhe fora concedido em dote de sua mulher, recebendo em troca uma herdade que o mosteiro vicentino tinha em Alhandra[2159]. Em data indefinida, mas certamente num momento anterior ao da sua ascensão, porque então se designava como mero escudeiro, obteve o emprazamento de uma quintã em Azóia, concedido pelos administradores e provedores da capela e hospital de Bartolomeu Joanes[2160].

4. A identificação do biografado como Álvaro Rodrigues de Barbudo permite encontrar-lhe uma esposa, chamada Inês Rodrigues, filha de Rui Pais de Paiva e de Sancha Peres, vizinha de Lisboa. Inês Rodrigues era, por via materna, neta de Pedro Escacho, Mestre de Santiago e antigo oligarca de Lisboa[2161].

De facto, a ligação ao elenco governativo da cidade não se esgotava na sua família de aliança, já que ele era sobrinho por afinidade de Rui Gonçalves Franco[2162], um outro «governador do concelho» nesse mesmo ano de 1342 (veja-se a biografia n. 257). Esta presença «cerrada» na oligarquia governativa da cidade contrapunha-se a uma outra influência

---

câmara da fala do concelho da dita cidade dos feitos cíveis); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes...», p. 21.

[2158] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa,* liv. 4, fl. 147 (1379, Out. 8, Lisboa (Claustro da igreja catedral).

[2159] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 9, n. 11 (1338, Out. 31, Lisboa (Casas que foram de Nuno Fernandes) em traslado de 1338, Nov. 3, Lisboa (Casas de Sancha Peres, filha do Mestre D. Pedro Escacho) em traslado de 1338, Nov. 4, Lisboa (S. Vicente de Fora no lugar em que fazem o Cabido).

[2160] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa,* liv. 4, fl. 147 (1379, Out. 8, Lisboa (Claustro da igreja catedral).

[2161] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 9, n. 11 (1338, Out. 31, Lisboa (Casas que foram de Nuno Fernandes) em traslado de 1338, Nov. 3, Lisboa (Casas de Sancha Peres, filha do Mestre D. Pedro Escacho) em traslado de 1338, Nov. 4, Lisboa (S. Vicente de Fora no lugar em que fazem o Cabido); Luís Filipe OLIVEIRA, *A Coroa, os Mestres…*, p. 223. A edição crítica do *Livro de Linhagens do Conde D. Pedro* interroga o nome da mulher de Álvaro Rodrigues, dando a leitura «Teresa?» em *LL* 26F5 e «Inês?» em *LL* 41C7-8. Este facto induziu em erro os autores que posteriormente se debruçaram sobre a descendência desse casal, como Fr. Francisco Brandão (António BRANDÃO, *Monarquia Lusitana. Parte Quinta*, fl. 140v-141) ou José Augusto Pizarro que, na sua dissertação de mestrado, indicou a dúvida (José Augusto PIZARRO, *Os Patronos…,* p. 238) e, aquando na sua tese de doutoramento, privilegiou a leitura «Teresa» em detrimento de «Inês» (*id., Linhagens Medievais*…, I, p. 430). Pelo documento anteriormente referido prova-se que esta última é aquela que se revela a correcta.

[2162] O testamento de Martim Esteves, clérigo do rei e prior de São Martinho de Lisboa, refere que ele tinha emprestado 10 libras a Álvaro Rodrigues, «perfilhado» por sua tia, a mulher de Rui Gonçalves Franco. ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 11, n. 26 (1346, Out. 26, Lisboa em traslado de 1346, Nov. 7 (4ª feira), Lisboa (Claustro da Igreja catedral); *ib.,* n. 25 (1346, Out. 26, Lisboa em traslado de 1346, Nov. 7 (4ª feira), Lisboa (Claustro da Igreja catedral) em traslado de 1565, Mar. 13).

familiar, desta feita ao nível eclesiástico e régio, consubstanciada no percurso de seu irmão, Lourenço Martins de Barbudo ou Lourenço Rodrigues[2163]. Omitido pelos nobiliários medievais, este último alcançou o doutoramento em Decretos e o clericato régio, elementos que adjuvaram certamente à sua integração funcional na Cúria de Avinhão[2164]. Posteriormente à sua permanência na Corte Apostólica, Lourenço Martins integrou o corpo episcopal do reino como bispo de Guarda (1347-1356), de Coimbra (1357-1359) e de Lisboa (1359-1364)[2165], permanecendo próximo da Corte, dado o seu cargo de chanceler da rainha-mãe D. Beatriz[2166]. Mantinha igualmente próximo da oligarquia olisiponense, já que um dos seus testamenteiros foi João Rol (veja-se a biografia n. 168).

Por último, Álvaro Rodrigues foi ainda segundo primo co-irmão de um João Afonso, falecido no decorrer da Peste Negra[2167].

[2163] *Ib.,* 1ª inc., m. 9, n. 11 (1338, Out. 31, Lisboa (Casas que foram de Nuno Fernandes) em traslado de 1338, Nov. 3, Lisboa (Casas de Sancha Peres, filha do Mestre D. Pedro Escacho) em traslado de 1338, Nov. 4, Lisboa (S. Vicente de Fora no lugar em que fazem o Cabido) [Lourenço Martins, irmão de Álvaro Rodrigues]); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa,* liv. 4, fl. 147 (1379, Out. 8, Lisboa (Claustro da igreja catedral) [Álvaro Rodrigues, escudeiro, irmão do bispo D. Lourenço, bispo que foi desta cidade [de Lisboa]).

Designado tradicionalmente na historiografia como D. Lourenço Rodrigues, propusemos recentemente a sua identificação como Lourenço Martins de Barbudo, que provamos ter ocupado sucessivamente as cátedras de Guarda, Coimbra e Lisboa (Mário FARELO, «A quem são teúdos…», p. 179-180). No artigo citado, explicámos o erro que seria designar D. Lourenço com o patronímico «Rodrigues». Actualmente, tendo verificado outros casos no âmbito do presente trabalho (veja-se, por exemplo, a ficha de Martim do Avelar), pensamos que essa divergência, mais do que um erro, se deve a uma flutuação da construção patronímica, em função da escolha do nome de baptismo ou do próprio patronímio do progenitor. Este facto é particularmente visível no caso em apreço, na medida em que sabemos que o pai de Álvaro Rodrigues se chamava Martim Rodrigues, sendo lógico portanto que D. Lourenço pudesse ser designado patronímicamente como «Martins» (como no testamento da rainha D. Beatriz) ou como «Rodrigues» (na bibliografia tradicional).

[2164] Onde fez parte da Casa do cardeal D. Gil de Albornoz, de quem foi chanceler em 1356-1357 (Jean GLÉNISSON e Guillaume MOLLAT, *L'Administration des États de l'Église au XIV^e^ siècle. Correspondande des légats et vicaires-généraux. Gil Albornoz et Androin de la Roche (1353-1367),* Paris, Éditions E. de Boccard, 1964, p. 55, 66, 72, 75, 79, 88, 106, 107, 111-113; Pierre JUGIE, «Cardinaux et chancelleries pendant la Papauté d'Avignon» in Armand JAMME e Olivier PONCET, dirs. *Offices et Papauté (XIV^e^-XVII^e^ siècles). Charges, Hommes, Destins,* Roma, École Française de Rome, 2005, p. 717, n. 144) e de quem obteve a intercessão, como seu capelão e companheiro, para aceder ao bispado de Tarazoba, no arcebispado de Saragoça (*Monumenta Portugaliae Vaticana*, II, p. XCVI (1355, Fev. 14, s.l.). Essa relação ter-lhe-ai ainda facilitado o acesso a uma da ouvidorias das Causas do Palácio Apostólico, atestada no ano de 1347. Mário FARELO, «A quem são teúdos…», p. 179-180. Um dos seus familiares, Gonçalo Eanes, tabelião de Lisboa, refere, depois de sua morte, que estivera ao serviço de D. Lourenço e de D. Gil de Albornoz durante oito anos. Anísio SARAIVA, «O quotidiano da Casa…», p. 428.

[2165] Como as *lettres communes* de Inocêncio VI não foram publicadas ou objecto de ementa pela École Française de Rome, colhemos o registo do seu provimento na cátedra da Guarda e da sua sucessiva transferência para Coimbra e depois para Lisboa em Mário FARELO, «A quem são teúdos…», p. 179-180; *Monumenta Portugaliae Vaticana*, I, p. 24, n. 42, nota 1 (1356, Mai. 23) e Francisco de ALMEIDA, *História da Igreja*…, vol. I, p. 511 respectivamente.

[2166] Sobre o seu percurso veja-se *ib.,* p. 179-180; Mário FARELO, Filipa ROLDÃO e André EVANGELISTA, «Les clercs…», p. 306, n. 68. Refira-se que Anísio Saraiva prepara a edição do processo do seu espólio elaborado pela Câmara Apostólica, ao qual está agregado um importantíssimo e singular caderno de despesas da sua Casa. Estas fontes revelam-se de grande importância para a história social da Lisboa trecentista, atendendo à nota de investigação que o referido autor publicou sobre as mesmas (Anísio SARAIVA, «O quotidiano…», p. 419-438).

[2167] ANTT, *Convento da Santíssima Trindade de Lisboa*, liv. 107, fl. 19-24v ([no serão durante a «pestilência»] em traslado de 1349, Jul. 9 – 21, Lisboa (Em concelho) em traslado de 1752, Dez. 6, Lisboa).

39 – Álvaro Vasques

Tesoureiro do Concelho (1368-1369)

2. Tesoureiro do concelho em 1368-1369[2168].

40 – Antão Vasques [de Almada]

Alvazil do crime (1383-1384)

Alcaide-mor de Lisboa (1385-1388)
Alcaide de Torres Vedras (1386-1388)

1. Irmão de João Vasques e filho de Vasco Lourenço de Almada (veja-se a biografia n. 276)[2169] e de Inês Rodrigues, a qual, à data da morte de Antão Vasques, se encontrava casada com o antigo ouvidor fernandino Gonçalo Miguéis[2170].

Ao contrário de sua mãe, sobre quem praticamente mais nada se sabe, o percurso do seu padrasto revela-se deveras sugestivo e ilustra bem o modo como o serviço régio cimentava e ajudava a definir a composição da oligarquia dirigente da cidade. De facto, o segundo marido de Inês Rodrigues inseria-se geograficamente em Lisboa, mais precisamente na freguesia da Sé[2171], e também em S. Lourenço de Alhos Vedros[2172]. Bacharel em Direito Canónico desde 1368[2173], claramente a sua ligação ao Desembargo régio foi favorecida pela sua pertença, como vários outros indivíduos estudados ao longo do presente trabalho, ao

---

[2168] AML-AH, *Livro I de Emprazamentos*, n. 3 (1368, Out. 30, Lisboa (Camara da fala e do concelho) em traslado de 1423, Fev. 6, Lisboa (Pousadas de morada de Mem Rodrigues, escudeiro, vassalo do rei, juiz dos feitos cíveis na dita cidade); Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…», p. 95.

[2169] Esta ligação familiar é bastante difundida na historigrafia, sempre sem qualquer abono para a mesma. No entanto, a mesma tem atestação documental na carta, datada de 16 de Agosto de 1386, enviada por D. Lourenço Vicente, arcebispo de Braga a D. João de Ornelas, abade de Alcobaça. Nessa mesma o arcebispo informa o destinatário de que «*Jam Vas d'Almada, e Antom Vasques seu irmom siverom aui Domingo em sembra com Mem Rodriges, e si vom a Lisboa pêra aver algum geito de emprecer aos castelãos ca ia jazem na frota…*» (publicado sem referência de fonte em Jorge TAVARES, *Aljubarrota. A Batalha Real (14-VIII-1385),* Lisboa, Lello & Irmão – Editores, 1985, p. 133).

[2170] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça*, 2ª inc., m. 62, n. 9 (1389, Mai. 20, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira,* cx. 4, n. 11 (1391, Abr. 10, Alhos Vedros (Casas do dito Gonçalo Miguéis) em traslado de 1426, Mar. 7, Lisboa (Paço do concelho) – Mar. 11, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Leitura Nova. Livro 7º da Estremadura*, fl. 210v-211 (1463, Jun. 28, Lisboa). Ao percurso estabelecido por Armando Luís de Carvalho Homem, podemos juntar referências como ouvidor do rei em 1382-1383 e como juiz de Sintra (ANTT, *Colegiada de Sto. Estêvão de Alfama de Lisboa,* m. 14, n. 268 (1382, Fev. 11, Lisboa (Adro da Sé); ANTT, *Chancelaria de D. Fernando,* liv. 3, fl. 68v (1383, Abr. 30, Salvaterra de Magos). Intitula-se no seu testamento como «ouvidor que foi de D. Fernando» (ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira,* cx. 4, n. 11 (1391, Abr. 10, Alhos Vedros (Casas do dito Gonçalo Miguéis) em traslado de 1426, Mar. 7, Lisboa (Paço do concelho) – Mar. 11, Lisboa (Paço do concelho).

[2171] ANTT, *Leitura Nova. Livro 7º da Estremadura*, fl. 210v-211 (1463, Jun. 28, Lisboa).

[2172] ANTT, *Colegiada de Sto. Estêvão de Alfama de Lisboa,* m. 14, n. 268 (1382, Fev. 11, Lisboa (Adro da Sé); ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira,* cx. 4, n. 11 (1391, Abr. 10, Alhos Vedros (Casas do dito Gonçalo Miguéis) em traslado de 1426, Mar. 7, Lisboa (Paço do concelho) – Mar. 11, Lisboa (Paço do concelho).

[2173] ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira,* cx. 2, n. 2 (1368, Jan. 23, Coimbra (Casas de morada do dito Gonçalo Miguéis).

grupo familiar dos «Nogueiras». Sobrinho do bispo de Évora D. Afonso Dinis, Gonçalo Miguéis foi criado pelo privado afonsino e fernandino Mestre João das Leis[2174], de quem tinha aliás alguns livros[2175]. A sua relação com este grupo familiar revelou-se ainda na instituição de uma capela da igreja de S. Lourenço de Lisboa[2176], igreja que ele elegeu como última morada, no local escolhido pelo seu irmão Estêvão Miguéis, vedor de seu testamento[2177].

Sem dúvida nenhuma, esta ligação aos «Nogueira» - através de seu padrasto – não deixa de ser importante quando se procura explicar a inserção de Antão Vasques, não somente na instituição municipal, e quiça, no próprio serviço régio.

Curiosamente, o percurso do referido Estêvão Miguéis, irmão de seu padrasto Gonçalo Miguéis, contribui igualmente para este têntame de explicação e permite caracterisar uma outra vertente do corpo oligárquico da cidade – a sua abrangência a várias instituições de poder na cidade. Na realidade, como seu irmão Gonçalo, Estêvão Miguéis foi criado de Mestre João das Leis[2178]. Contudo, o que mais importa no seu percurso, no caso vertente, é a carreira que prosseguiu na esfera eclesiástica da cidade. Beneficiado com um préstamo em S. Lourenço de Lisboa desde 1356[2179], provavelmente destinado a pagar os seus estudos, é referido como escolar nove anos mais tarde[2180]. Com a ascensão ao trono de D. Fernando e o fim da «travessia do deserto» do grupo familiar de Mestre João das Leis no reinado de D. Pedro[2181], obteve, à semelhança de seu irmão, o bacharelato em Decretos em 1368[2182]. Sensivelmente pela mesma altura, conseguiu o priorado da colegiada de S. Lourenço – que

---

[2174] *Ib.*

[2175] No seu testamento, ele manda entregar a Afonso Eanes Nogueira os livros que tinha de Mestre João das Leis e da capela de D. Afonso Dinis, deixando à esta última – após a morte de seu irmão, a quem os deixa primeiramente em sua vida – os seus próprios livros de Direito (umas *Clementinas,* um *Arcediago*), de apontamentos de aulas universitárias (livros de reportações) e livros da «ordem da vogaria»). *Ib.,* cx. 4, n. 11 (1391, Abr. 10, Alhos Vedros (Casas do dito Gonçalo Miguéis) em traslado de 1426, Mar. 7, Lisboa (Paço do concelho) – Mar. 11, Lisboa (Paço do concelho).

[2176] ANTT, *Núcleo Antigo*, n. 106, fl. 176. Depois da morte de Estevão Miguéis foi administradora a sua filha Leonor Lopes. Sobre a sucessão desta capela, veja-se ANTT, *Leitura Nova. Livro 7º da Estremadura*, fl. 210v-211 (1463, Jun. 28, Lisboa).

[2177] ANTT, *Colegiada de Sto. Estêvão de Alfama de Lisboa,* m. 14, n. 268 (1382, Fev. 11, Lisboa (Adro da Sé); ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira,* cx. 4, n. 11 (1391, Abr. 10, Alhos Vedros (Casas do dito Gonçalo Miguéis) em traslado de 1426, Mar. 7, Lisboa (Paço do concelho) – Mar. 11, Lisboa (Paço do concelho).

[2178] *Ib.,* cx. 1, n. 24 (1356, Dez. 10, Lisboa (Casas em que morou João Fernandes o badino). Ele designa-se igualmente como criado de Afonso Eanes Nogueira, filho do referido Mestre João das Leis. *Ib.,* n. 25 (1400, Nov. 17, Lisboa (Adro da Igreja de S. Lourenço diante a porta principal).

[2179] *Ib.,* n. 24 (1356, Dez. 10, Lisboa (Casas em que morou João Fernandes o badino).

[2180] ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa,* m. 3, n. 89 (1367, Ago. 13, Lisboa (Claustro da igreja catedral).

[2181] Veja-se Mário FARELO, «Ao serviço da Coroa…», p. 151-153. Não será estranha a esta travessia a preponderância de Mestre João das Leis na privança afonsina nem, porventura, qualquer ligação sua com o assassinato de Inês de Castro. Refira-se que esta última hipótese não passa de mera suposição para a qual não existem provas documentais.

[2182] ANTT, *Colegiada de Sto. Estêvão de Alfama de Lisboa,* m. 14, n. 273 (1368, Jul. 3, Lisboa (Dentro do claustro); ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira,* cx. 10, n. 8 (1385, Mai. 4, Lisboa); ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo de Lisboa,* m. 6, n. 287 (1) (1385, … 16, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* 2ª inc., cx. 9, n. 60 (1387, Mar. 4, Lisboa (Claustro da igreja catedral); *ib.*, 1ª inc., m. 3, n. 2 (1387, Dez. 9, Lisboa, Claustro da igreja catedral); ANTT, *Colegiada de Sto. Estêvão de Alfama de Lisboa,* m. 8, n. 151 (1388, Jun. 2, Lisboa (Dentro do claustro da Igreja catedral); ANTT, *Colegiadas de Santiago e S. Martinho de Lisboa,* m. 1, n. 16 (1392, Mar. 9, Lisboa (Rua que se chama do Veado).

mantém até 1416 pelo menos[2183] – e fez a sua entrada pela primeira vez no vicariato-geral da audiência episcopal da cidade[2184]. Esta convivência no tribunal eclesiástico da cidade valer-lhe-á o vicariato-geral de D. João Escudeiro, bispo de Lisboa, entre 1387 e 1392[2185] e, posteriormente, o de Domingos Peres, deão e cónego da catedral olisiponense[2186]. A título pessoal, foi ainda provedor e administrador da capela de seu tio D. Afonso Dinis[2187]. Apesar da sua condição de «clérigo de missa» teve de Constança Afonso, mulher solteira, pelo menos cinco filhos: Lourenço, Leonor, Margarida, Beatriz e Catarina[2188].

Por último, convém notar que esta ligação de Antão Vasques aos Nogueiras, já de si importante para explicar a inserção do primeiro no Concelho e no serviço régio, poderá ainda ajudar a abonar a sua pertença à família dos Almada. De facto, não ignoramos que uma irmã de João Vasques de Almada – referido geralmente nas reconstituições genealógicas da família como irmão de Antão Vasques, como vimos – foi casada com Afonso Eanes Nogueira (veja-se a biografia n. 276).

2. Referido por Fernão Lopes como alvazil do crime em Lisboa, em Dezembro de 1383, quando o Mestre de Avis lhe pede para mandar apregoar pela cidade, em seu nome, que a Judiaria da cidade não seja atacada pela multidão[2189].

[2183] ANTT, *Colegiada de Sto. Estêvão de Alfama de Lisboa,* m. 14, n. 273 (1368, Jul. 3, Lisboa (Dentro do claustro); ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira,* cx. 10, n. 8 (1385, Mai. 4, Lisboa); ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo de Lisboa,* m. 6, n. 287 (1) (1385, … 16, Lisboa); ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira,* cx. 5, n. 15b (1386, Jan. 29, Lisboa); ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo de Lisboa,* m. 6, n. 294 (1386, Mar. 9, Lisboa (Adro da Igreja catedral); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 26, n. 511 (1386, Out. 24, Lisboa (Rua Nova); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* 2ª inc., cx. 9, n. 60 (1387, Mar. 4, Lisboa (Claustro da igreja catedral); ANTT, *Convento do Salvador de Lisboa,* m. 3, n. 46 (1411, Nov. 3, Lisboa); ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo de Lisboa,* m. 6, n. 300 publicado em *Monumenta Portugaliae Vaticana*, vol. III/1, p. 464, nota 296d (1387, Set. 6, Lisboa); *ib.,* n. 289 publicado em *Monumenta Portugaliae Vaticana* vol. III/1, p. 464, nota 296d (1387, Set. 9, Lisboa); ANTT, *Colegiada de S. Lourenço de Lisboa,* m. 1, n. 17 (1400, Nov. 29, Lisboa (Adro de S. Lourenço); ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira,* cx. 1, n. 25 (1400, Nov. 17, Lisboa (Adro da Igreja de S. Lourenço diante a porta principal); *ib.,* cx. 9, n. 17a (1403, Abr. 7, Lisboa (Adro de S. Lourenço); ANTT, *Colegiada de S. Lourenço de Lisboa,* m. 5, n. 97 (1404, Set. 5, Lisboa (Adro da Sé); ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira,* cx. 1, n. 35 (1404, Nov. 20, Lisboa (adro da Sé) – Nov. 23, Lisboa (Adro da Sé); ANTT, *Colegiada de S. Lourenço de Lisboa,* m. 1, n. 6 (1406, Mar. 5, Lisboa (Diante a porta da igreja de S. Lourenço); *ib.,* m. 4, n. 62 (1387, Jan. 4, Lisboa e 1416, Set. 12, Alboeira (Termo de Lisboa).

[2184] ANTT, *Colegiada de Sto. Estêvão de Alfama de Lisboa,* m. 14, n. 273 (1368, Jul. 3, Lisboa (Dentro do claustro).

[2185] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* 2ª inc., cx. 9, n. 60 (1387, Mar. 4, Lisboa (Claustro da igreja catedral); *ib.*, 1ª inc., m. 3, n. 2 (1387, Dez. 9, Lisboa (Claustro da igreja catedral); ANTT, *Colegiada de Sto. Estêvão de Alfama de Lisboa,* m. 8, n. 151 (1388, Jun. 2, Lisboa (Dentro do claustro da Igreja catedral); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 19, n. 31 (1388, Jun. 17, Lisboa (Porta da Oura da cidade de Lisboa, que está contra o mar, caminho de Santos); *ib.*, 1ª inc., m. 19, n. 31 (1390, Fev. 7 (2ª feira, audiência de prima), Ponte de Lima); ANTT, *Colegiadas de Santiago e S. Martinho de Lisboa,* m. 1, n. 16 (1392, Mar. 9, Lisboa (Rua que se chama do Veado).

[2186] ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa,* m. 9, n. 340, 341, 342 (1394, Fev. 27, Lisboa). Seu vigário em 1399. ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 14, n. 94 (1399, Ago. 29, Lisboa).

[2187] ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira,* cx. 10, n. 8 (1385, Mai. 4, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 26, n. 511(1386, Out. 24, Lisboa (Rua Nova).

[2188] *ChDJI,* vol. II/2, p. 97 (1393, Jan. 6, Paços da Serra).

[2189] Fernão LOPES, *Crónica de D. João I,* parte I, cap. XIV, p. 35; António Borges COELHO, «Lisboa e a Revolução…», p. 214; Maria José TAVARES, «Os estratos sociais…», p. 239; Miguel Gomes MARTINS, *Lisboa e a Guerra…*, p. 125.

Miguel Martins delineou já o seu percurso guerreiro ao serviço de Nuno Álvares Pereira e de D. João I no contexto revolucionário de 1383-1385 e nos primeiros anos do reinado do *de Boa Memória*[2190]. O seu caso prova que a carreira das armas não era desprovida de vantagens económicas e políticas. Em virtude das suas façanhas bélicas em Aljubarrota obteve, duas semanas depois da batalha, a renda do serviço da comuna dos judeus de Santarém[2191] e a importante alcaidaria de Lisboa[2192], que manteve até à sua morte[2193]. Participou nas Cortes de Coimbra de 1385[2194]. A sua presença junto do rei, com uma companhia própria[2195] nas acções bélicas subsequentes, valeu-lhe posteriormente a alcaidaria de Torres Vedras[2196]. A campanha efectuada em 1387 granjeou-lhe ainda a obtenção da aldeia das Alcáçovas no Alentejo[2197].

A sua morte, que o seu padrasto situa em Dezembro de 1388[2198], estando ele «a pregar em favor do papa Urbano»[2199], teve lugar algures no mês anterior[2200].

3. Identificado por Fernão Lopes como «um dos bons da cidade [de Lisboa]»[2201] e como vassalo de D. João Afonso Telo[2202], é referido nas fontes documentais como cavaleiro[2203],

---

[2190] Através dos dados fornecidos por Fernão Lopes, podemos acompanhar o trajecto de Antão Vasques como um dos quarenta escudeiros da companhia de Nuno Álvares Pereira quando este foi nomeado fronteiro do Entre-Tejo-e-Odiana (*ib.,* parte I, cap. LXXXVII, p. 167), quando integrou a frota enviada para o Porto, no início de 1384 e durante a incursão de forças portuguesas na Galiza (*ib*, parte I, cap. CXX, p. 235; cap. CXXIV, p. 243). Participou depois da defesa de Lisboa, aquando do cerco de D. Juan I (*ib.,* parte I, cap. XLI, p. 80) e no cerco a Torres Vedras, tendo comandado a ala esquerda do «quadrado» luso na batalha de Aljubarrota, onde terá conseguido conquistar o pendão do rei de Castela (*ib.,* parte II, cap. XXXVII, p. 92; cap. XLI, p. 106; cap. XLIV, p. 115). Depois da sua desavença com Nuno Álvares Pereira, participou na campanha de 1386 (*ib.,* parte II, cap. XVII, p. 39; cap. XXII, p. 51; cap. LVIII, p. 153-156; *ib.,* parte II, cap. LXX, p. 179; cap. LXXI, p. 168; cap. LXXVI, p. 175) e, no ano seguinte, na conquista de Roales (*ib.,* parte II, cap. CIV, p. 221). Morreu em combate no final de 1388 durante o ataque a um povoado castelhano situado entre Badajoz e Olivença (*ib.,* parte II, cap. CXXXVII, p. 281). Todos estes dados do Cronista, e outros, foram convenientemente contextualizados em Miguel Gomes MARTINS, *Lisboa e a Guerra…*, p. 124-130.

[2191] *ChDJI,* vol. I/2, p. 64 (1385, Ago. 27, Santarém); Miguel Gomes MARTINS, *Lisboa e a Guerra…,* p. 128, 130.

[2192] *Ib.*

[2193] AML-AH, *Livro dos Pregos*, n. 121 ([1387] Agosto 9, Coimbra). Certamente após a sua morte, a alcaidaria de Lisboa é dada por carta datada do Arraial de Campo Maior de 23 de Novembro de 1388 a Estêvão Vasques de Góis (*ChDJI,* vol. I/3, p. 214).

[2194] Fernão LOPES, *Crónica de D. João I,* parte I, cap. XLI, p. 80; António Caetano de SOUSA, *Provas da História Genealógica…*, p. 11-22.

[2195] Fernão LOPES, *Crónica de D. João I,* parte I, cap. CLXXVII, p. 379.

[2196] *ChDJI,* vol. II/1, p. 127 (1385, Set. 8, Porto); Miguel Gomes MARTINS, *Lisboa e a Guerra…,* p. 129-130.

[2197] *ChDJI,* vol. II/1, p. 16-17 (1387, Jun. 10, Trancoso); Miguel Gomes MARTINS, *Lisboa e a Guerra…,* p. 130.

[2198] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça*, 2ª inc., m. 62, n. 9 (1389, Mai. 20, Lisboa (Paço do Concelho).

[2199] Fernão LOPES, *Crónica de D. João I,* parte I, cap. CLIX, p. 340. Sobre a usagem política do Grande Cisma, veja-se Margarida Garcez VENTURA, *O Messias de Lisboa – um Estudo de Mitologia Política (1385-1415),* Lisboa, Edições Cosmos, 1992, p. 21-22.

[2200] Visto que a alcaidaria de Lisboa é concedida a Estevão Vasques de Góis em 23 de Novembro desse ano. (*ChDJI,* vol. I/3, p. 214).

[2201] *Crónica de D. João I,* parte I, cap. XLI, p. 70; Miguel Gomes MARTINS, *Lisboa e a Guerra…*, p. 125.

[2202] Fernão LOPES, *Crónica de D. Fernando,* cap. LXV, p. 228 e Miguel Gomes MARTINS, *Lisboa e a Guerra…*, p. 125.

[2203] *ChDJI,* vol. I/2, p. 64 (1385, Ago. 28, Santarém); *ib.,* vol. II/1, p. 127 (1385, Set. 8, Porto); *ib.,* p. 16-17 (1387, Jun. 10, Trancoso) e Miguel Gomes MARTINS, *Lisboa e a Guerra…,* p. 128, 130. Embora Fernão Lopes date a ascensão à cavalaria da manhã anterior à batalha de Aljubarrota em Agosto de 1385 (*Crónica de D. João I,* parte II, cap. XXXIX, p. 88-89 e Miguel Gomes MARTINS, *Lisboa e a Guerra…*, p. 124), sabemos que foi

morador em Lisboa[2204] e vassalo do rei[2205]. A sua nomeação como alcaide de Torres Vedras resultava em parte dos seus interesses nessa zona, como testemunha o emprazamento obtido do mosteiro de Alcobaça em 1382 da quinta de Monfalim[2206].

Dotado de uma preeminência económica, mantinha ao serviço régio uma companhia pessoal de cerca de 70 lanças. Da sua Casa é conhecido um seu criado[2207].

4. Casado com Inês Gomes[2208], Antão Vasques não deixa descendência deste casamento. De facto, após a sua morte, os seus herdeiros universais são a sua mãe e o seu padrasto[2209]. No entanto, teve um filho, chamado Nuno Vasques, de Leonor Martins de Góis, freira de Lorvão na altura do nascimento do filho[2210].

41 – António Martins

Tesoureiro (1389)

2. Identificado como tesoureiro do concelho em 1389[2211].

3. A ausência de qualificativos sobre o seu percurso não permite destrinça-lo de alguns homónimos presentes na mesma altura na documentação, nomeadamente de um contador de D. Fernando que foi simultaneamente criado do conde D. Álvaro Peres de Castro[2212]; de um mercador e morador em Lisboa casado com Joana Esteves, que faleceu a caminho de

---

armado anteriormente, como se depreende da titulatura com a qual ele é referido na doação de Unhos e de uma adega em Camarate que lhe faz o Mestre de Avis (*ChDJI,* vol. I/1, p. 242 (1384, Set. 10, Lisboa).

[2204] *ChDJI,* vol. I/1, p. 242 (1384, Set. 10, Lisboa).

[2205] *Ib*., vol. I/2, p. 64 (1385, Ago. 28, Santarém).

[2206] No entanto, o acordo dado pelo casal em concelho para o referido aforamento data de exactamente um ano depois, em Outubro de 1383 (ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça*, 2ª inc., m. 45, n. 1145 (1383, Out. 16, Lisboa (Adro da Sé). O seu padrasto disse que ele não lavrou a referida quinta em 1384 e 1385 porque «os inimigos que então corriam esta terra com os Castelhanos matavam as gentes … e que nos ditos tempos eram Torres Vedras, Óbidos, Alenquer nas mãos dos ditos inimigos» (ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça*, 2ª inc., m. 62, n. 9 (1389, Mai. 20, Lisboa (Paço do Concelho). Sobre esta quinta, veja-se Iria GONÇALVES, *O património do mosteiro de Alcobaça nos séculos XIV e XV,* Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Universidade Nova de Lisboa, 1989, p. 180, 183, 552.

[2207] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça*, 2ª inc., m. 45, n. 1145 (1383, Out. 16, Lisboa (Adro da Sé).

[2208] Casado antes de 1382, ela tinha falecido antes de 1389. ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça*, 2ª inc., m. 62, n. 9 (1389, Mai. 20, Lisboa (Paço do concelho).

[2209] *Ib.*

[2210] Como consta da carta de legitimação do referido Nuno Vasques em 1402. *ChDJI,* vol. II/3, p. 201 (1402, Ago. 17, Lisboa). É possível que Leonor Martins de Góis seja uma filha desconhecida de Martim Vasques de Góis, senhor de Góis. Se esta hipótese fosse verdadeira, Leonor Martins seria assim irmã de Estêvão Vasques de Góis, sucessor de Antão Vasques na alcaidaria-mor de Lisboa (ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa de Abrantes,* liv. 10T (n. 162). Agracedemos ao Mestre Luís Miguel Rêpas os esforços intentados para identificar esta freira de Lorvão, os quais se revelaram infelizmente infrutíferos.

[2211] AML-AH, *Livro I de Cortes*, n. 8; *Livro dos Pregos,* n. 155 (1389, Fev. 15, Lisboa).

[2212] ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa,* m. 7, n. 277 (1371, Jun. 7, Lisboa (Contos do rei) em traslado de 1371, Jun. 8, Lisboa (Pousadas de Gonçalo Rodrigues, cónego de Sevilha e vigário-geral de D. Fernando, bispo de Lisboa); ANTT, *Mosteiro de Sta. Cruz de Coimbra*, 2ª inc., m. 7, cota antiga «Alm. 16, m. 11, n. 20» (1374, Mai. 6, Lisboa (Diante a porta da Sé); ANTT, *Chancelaria de D. Fernando,* liv. 1, fl. 177-177v (1375, Out. 6, Na-dos-Negros).

Jerusalém[2213], ou de um outro mercador que foi almoxarife da Alfândega do rei em Lisboa em 1404-1410 e desde 1417 até antes de 1421[2214].

42 – Bartolomeu Eanes

Juiz do cível (1402-1403)

2. Juiz do cível no ano camarário de 1402-1403[2215].

3. Será provavelmente ele o escudeiro e morador na freguesia de São Cristóvão, do mesmo nome, que testemunha documento na casas do oligarca Afonso Martins Alvernaz, em 1392[2216], e que intervém, na década seguinte, em negócio com outros indivíduos ligados à oligarquia dirigente da cidade[2217].

4. Não conseguimos encontrar qualquer informação sobre os seus ascendentes, pelo que não podemos ter por certa a indicação de um Bartolomeu Eanes, genro de Fernão de Airas, presente no Concelho em 1394[2218].

43 – Bartolomeu Fernandes

Alvazil do crime (1388-1389)
Juiz dos ovençais (1405-1406)

2. Alvazil do crime no ano camarário de 1388-1389[2219] e juiz dos ovençais em 1405-1406[2220].

[2213] ANTT, *Leitura Nova. Livro 11º da Estremadura*, fl. 71v-72 (1392, Dez. 12, Lisboa). Este seria provavelmente um criado do mercador Martim Lourenço. ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 4, n. 8 (1398, Jan. 18, Lisboa (Casas de morada do dito Martim Lourenço) em traslado de 1434, Mar. 6, Lisboa (Diante a porta principal da igreja catedral).

[2214] ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 98v (1410, Dez. 17, Lisboa); *ib.,* liv. 4, fl. 2v (1417, Nov. 18, Lisboa); *ib.,* liv. 5, fl. 145v (1421, Abr. 4, Évora). Seria porventura este António Martins, mercador e morador na Rua Nova, casado com Constança Martins que emprazou, em 1391, do Condestável D. Nuno Álvares Pereira umas casas, sótão e sobrados no Poço da Foteia. ANTT, *Ordem do Carmo. Convento de Sta. Maria do Carmo de Lisboa,* liv. 15, fl. 17-17v (1391, Nov. 8, Lisboa (Nos Paços do Condestável que são alem do mosteiro de S. Francisco); Virginia RAU, *A Casa dos Contos…,* p. 38.

[2215] ANTT, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 22 (1403, Fev. 16, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* n. 23 (1403, Mar. 21, Lisboa).

[2216] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 20, n. 14 (1392, Out. 10, Lisboa (Casas de morada de Afonso Martins Alvernaz, vassalo do rei, corregedor por ele na dita cidade) em traslado de 1392, Dez. 29, Lisboa (Dentro do claustro de S. Vicente de Fora).

[2217] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 15, fl. 219 (1405, Out. 21, Lisboa (Pousadas da morada de Bartolomeu Eanes, escudeiro onde pousa o dito Estêvão Eanes e a sua mulher Teresa Rodrigues) em traslado de 1[4]05, Nov. 9, Lisboa (Pousadas da morada de Bartolomeu Eanes, escudeiro que são acerca de Sto. Cristóvão) [testemunhado por seu filho Rodrigo Eanes].

[2218] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 20, n. 28 1394, Jul. 13, Lisboa (Paço do concelho).

[2219] *Ib.,* liv. 28, fl. 145v (1388, Jun. 10, Lisboa (Paço das Fangas do trigo).

[2220] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 19, fl. 24-25 (1405, Jul. 12, Odivelas (Mosteiro).

3. Referido como escudeiro[2221], vassalo do rei[2222], morador em Lisboa, na rua dos Fornos de Morraz[2223].

Bartolomeu Fernandes obtém o emprazamento de um paço, de umas casas terras e de um lagar na quintã do mosteiro acerca da ponte de Loures, entre as Marnotas e as Covas, pertencentes ao mosteiro de Santos[2224].

4. Designado como criado do Almirante[2225].

44 – Bartolomeu Martins

Juiz dos órfãos (1381-1382)
Alvazil dos ovençais, judeus e órfãos (1383-1384)
Sobrejuiz do rei (1388-1412)

1. Filho de Lopo Sanches, casado com Leonor Afonso. É com esta última que Bartolomeu Martins e o seu irmão fazem partilhas dos bens paternos[2226].

2. Qualificado como juiz dos órfãos no ano de 1381-1382[2227], continuou em funções similares em 1383-1384, agora designado como alvazil dos ovençais, judeus e órfãos[2228].

Ainda nessa década assumiu uma longa carreira como sobrejuiz do rei, balizada entre 1388 e 1412[2229].

[2221] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, liv. 28, fl. 145v (1388, Jun. 10, Lisboa (Paço das Fangas do trigo); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 794 (1396, Out. 31, Mosteiro de Santos); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 22, n. 15 1403, Mai. 5, Lisboa (Diante as casas de morada do dito Gil Martins)

[2222] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 19, fl. 24-25 (1405, Jul. 12, Odivelas (Mosteiro); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 22, n. 15 1403, Mai. 5, Lisboa (Diante as casas de morada do dito Gil Martins).

[2223] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 794 (1396, Out. 31, Mosteiro de Santos).

[2224] *Ib.*

[2225] *Ib.*

[2226] Os quais se situavam maioritariamente na zona de Sintra (Terrugem; Alcoitão da Lapeira, termo de Cascais; Vila Verde de Mourelhana; Vale de Arilho, Falagueira, Galamares, em Sintra; Gariola; Almoçageme; Covão; Posta das Pombas; Barreira; Montigos; Botelha; Caldeira e na Goaria) ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira*, cx. 7, liv. 1, fl. 10v (assento das partilhas de seu pai datado de 1387, Jan. 22).

[2227] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 18, n. 17 (1382, Mar. 18, Lisboa (Dentro das pousadas de morada de Gil do Sem, doutor em leis, «veedor do servico que ora el rei há dauer na dita cidade e em seu termo»).

[2228] Salvador Dias ARNAUT, *A Crise Nacional…,* p. 409; *CoDF,* vol. II, p. 167-172 (1383, Ago. 4, Lisboa (Paço do concelho, dentro da dita câmara); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça*, 2ª inc., m. 45, n. 1145 (1383, Out. 16, Lisboa (Adro da Sé); Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…», p. 86.

[2229] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 16, n. 36 e 37 [cópia em papel não autenticada] (1397, Nov. 12, Lisboa); ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira*, cx. 1, n. 25 (1400, Nov. 17, Lisboa (Adro da Igreja de S. Lourenço diante a porta principal); ANTT, *Leitura Nova. Livro 3º da Estremadura*, fl. 26-26v; BNP, COD. 1766, fl. 25v-31v (1402, Dez. 15, Lisboa em traslado de 1456, Fev. 27, Évora); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 694 (1404, Abr. 25, Lisboa); ANTT, *Colegiada de S. Lourenço de Lisboa*, m. 8, n. 142 (1405, Jul. 20, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 6, n. 29 (1409, Nov. 14, Santarém em traslado de 1409, Nov. 26, Lisboa (Casas de morada de João Afonso Fuseiro, corregedor pelo rei em Lisboa); ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa*, m. 6, n. 236 (1410, Nov. 18, Lisboa (Claustro da igreja catedral) [referido como sobrejuiz da casa do rei que está agora em Santarém]); Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio…,* p. 286-287 (1412 e restantes menções entre 1388 e 1396).

3. Referido como bacharel em Decretos[2230] e vassalo do rei[2231]. Atendendo à cronologia e aos referidos elementos identificativos, não julgamos pertinente associar a sua carreira à de um homónimo, mercador[2232] e provável rendeiro da Portagem de Lisboa em 1404[2233].

Um dos herdeiros do património paterno[2234], dispôs de uma quintã em Cascais[2235].

Tinha ao seu serviço um criado, João Esteves, clérigo de missa[2236]

4. Irmão de André Afonso[2237].

45 – Bartolomeu Peres

Almotacé-mor (Fev. 1346)

2. Almotacé-mor do Concelho em Fevereiro de 1341[2238].

Não é possível provar a identificação do biografado com o homónimo, procurador do rei em 1364[2239].

46 – Diogo Afonso Sardinha

Tesoureiro do Concelho (1391-1392)

1. Neto de Afonso Eanes Sardinha e filho do oligarca Pedro Afonso Sardinha (veja-se a biografia n. 228)[2240], ambos casados sucessivamente com a mesma Maria Gonçalves[2241]. O

[2230] Salvador Dias ARNAUT, *A Crise Nacional…,* p. 409; *CoDF,* vol. II, p. 167-172 (1383, Ago. 4, Lisboa (Paço do concelho, dentro da dita câmara); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça*, 2ª inc., m. 45, n. 1145 (1383, Out. 16, Lisboa (Adro da Sé); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 694 (1404, Abr. 25, Lisboa).

[2231] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 16, n. 36 e 37 [cópia em papel não autenticada] (1397, Nov. 12, Lisboa); ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira*, cx. 1, n. 25 (1400, Nov. 17, Lisboa (Adro da Igreja de S. Lourenço diante a porta principal); *ib.,* cx. 7, liv. 1, fl. 199v (assento arrendamento de 1400, Dez. 17); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 694 (1404, Abr. 25, Lisboa); ANTT, *Colegiada de S. Lourenço de Lisboa*, m. 8, n. 142 (1405, Jul. 20, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 6, n. 29 (1409, Nov. 14, Santarém em traslado de 1409, Nov. 26, Lisboa (Casas de morada de João Afonso Fuseiro, corregedor pelo rei em Lisboa).

[2232] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 254 (1383, Mai. 12, Lisboa (Paço do bispo onde pousa a comendadora e convento do mosteiro de Santos).

[2233] ANTT, *Convento do Salvador de Lisboa*, m. 20, n. 381 (1404, Abr. 25, Lisboa (Casas do dito Bartolomeu Martins).

[2234] . ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira*, cx. 7, liv. 1, fl. 10v (assento das partilhas de seu pai datado de 1387, Jan. 22).

[2235] *Ib.,* cx. 7, liv. 1, fl. 199v (assento arrendamento de 1400, Dez. 17).

[2236] *Ib,* cx. 1, n. 25 (1400, Nov. 17, Lisboa (Adro da Igreja de S. Lourenço diante a porta principal).

[2237] *Ib.,* cx. 7, liv. 1, fl. 10v (assento das partilhas de seu pai datado de 1387 ou 1425, Jan. 22).

[2238] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça*, 2ª inc., m. 56, n. 8 (1341, Fev. 26, Lisboa (Diante a Fonte dos Cavalos).

[2239] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 14, fl. 238; *ib.,* liv. 51, fl. 135-136v, 136v-138 [cópias em papel] (1364, Nov. 13, Lisboa (Diante as casas de Bartolomeu Peres, procurador do rei).

[2240] ANTT, *Chancelaria de D. João I,* liv. 5, fl. 104 (1411, Nov. 26, Lisboa); Rita Costa GOMES, *A Corte dos Reis…*, p. 133. A ligação familiar entre Afonso Eanes e Pedro Afonso é fornecida por Fernão Lopes (Fernão LOPES, *A Crónica de D. João I,* parte I, cap. CLXXXI, p. 389).

resseramento dos laços entre a família desta última e dos Sardinhas prosseguiu-se na geração seguinte, já que uma filha da referida Maria Gonçalves foi a primeira mulher de Diogo Afonso Sardinha[2242].

2. Testemunhando um documento no concelho em Junho de 1383[2243], é participante assíduo nos assuntos concelhio, como deixa perceber a sua presença em vereações nos anos 1390[2244] e 1393[2245], sendo nesse intervalo de tempo tesoureiro da cidade, mais precisamente no ano camarário de 1391-1392[2246]. Faleceu em Janeiro ou Fevereiro de 1409[2247].

Sem usufruir aparentemente qualquer cargo no oficialato régio como seu pai, seria ele certamente o Diogo Afonso identificado como rendeiro do relego do rei em Lisboa no ano de 1383-1384[2248]. Tal hipótese parece confirmada pelo testemunho, depois de sua morte, do seu parceiro, João Afonso de Alenquer, ao referir que ele teve arrendadas do rei muitas rendas[2249].

3. Referido como mercador[2250], cidadão[2251], vizinho[2252] e morador em Lisboa[2253]. Domiciliado na freguesia de S. Mamede[2254], a compra em 1383 do prazo de umas casas do rei

---

[2241] Evidentemente Maria Gonçalves casou-se primeiro com Afonso Eanes Sardinha e só depois casou-se com o filho deste, Pedro Afonso. ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa*, m. 6, n. 231 (1410, Mai. 23, Lisboa (Igreja catedral).

[2242] Assim sendo, o seu pai Pedro Afonso tornou-se igualmente seu sogro.

[2243] AML-AH, *Livro I do Hospital de Dona Maria de Aboim*, n. 3 (1368, Out. 10, Lisboa (Câmara da fala do paço do concelho); *ib.,* n. 7 (1383, Jun. 3, Lisboa (Paço do concelho na câmara da vereação) – Jun. 4, Lisboa (Adro da Sé) em traslado de 1385, Jul. 5, Lisboa (Casas de morada de João Esteves, tabelião do rei) em traslado de 1391, Out. 12, Lisboa (Diante a porta da igreja catedral); *ib.,* n. 9 (1383, Jun. 3, Lisboa (Paço do concelho na câmara da vereação) – Jun. 4, Lisboa (Adro da Sé) em traslado de 1383, Ago. 21, Lisboa (Casas do hospital de D. Maria de Aboim); *ib.,* n. 14 (1383, Jun. 3, Lisboa (Paço do concelho na câmara da vereação) – Jun. 4, Lisboa (Adro da Sé) em traslado de 1386, Dez. 7, Lisboa (Pousadas de Martim Gonçalves, escudeiro, provedor do hospital de D. Maria de Aboim).

[2244] ANTT, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 12 (1390, Fev. 14, Lisboa (Câmara da vereação) em traslado de 1390, Mar. 8, Lisboa (Adro da Sé).

[2245] ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira,* cx. 10, n. 9 (1393, Dez. 16, Lisboa (Câmara da vereação).

[2246] AML-AH, *Livro I de D. João*, n. 2 (1391, Ago. 29, Lisboa).

[2247] ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa*, m. 6, n. 231 (1410, Mai. 23, Lisboa (Igreja catedral).

[2248] AML-AH, *Livro I de D. João*, n. 2 (1384, Set. 15, Lisboa).

[2249] ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 98 (1410, Dez. 22, Lisboa (Contos do rei).

[2250] Salvador Dias ARNAUT, *A Crise Nacional…,* p. 409; *CoDF,* vol. II, p. 167-172 (1383, Ago. 4, Lisboa (Paço do concelho, dentro da dita câmara); ANTT, *Chancelaria de D. Fernando*, liv. 3, fl. 95v (1383, Out. 5, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 57, n. 1130 (1388, Dez. 22, Lisboa (Às Fontaínhas, dentro nas casas de morada do dito Domingos Martins); *ib.,* m. 23, n. 454 (1388, Dez. 23, Lisboa (Igreja catedral); AML-AH, *Livro I de D. João I*, n. 49 (1391, Dez. 26, Viseu – 1392, Abr. 1, Lisboa (Portagem e Alfândega); ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 91 (1398, Abr. 6, Lisboa (Cambos); *ib.*, liv. 3, fl. 15v-16 (1402, Jan. 7, Lisboa); ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa*, m. 6, n. 231 (1410, Mai. 23, Lisboa (Igreja catedral).

[2251] ANTT, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 12 (1390, Fev. 14, Lisboa (Câmara da vereação) em traslado de 1390, Mar. 8, Lisboa (Adro da Sé); ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira,* cx. 10, n. 9 (1393, Dez. 16, Lisboa (Câmara da vereação).

[2252] ANTT, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 12 (1390, Fev. 14, Lisboa (Câmara da vereação) em traslado de 1390, Mar. 8, Lisboa (adro da Sé).

[2253] *Ib.*; ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 91 (1398, Abr. 6, Lisboa (Cambos); *ib.*, liv. 3, fl. 15v-16 (1402, Jan. 7, Lisboa); ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa*, m. 6, n. 231 (1410, Mai. 23, Lisboa (Igreja catedral).

[2254] ANTT, *Chancelaria de D. Fernando*, liv. 3, fl. 95v (1383, Out. 5, Lisboa).

na Rua Nova, dentro de Santa Maria da Oliveira[2255], torna-o desde então morador na mais prestigiada artéria da cidade[2256]. Tinha igualmente uma vinha com suas oliveiras e uma figueira na Corredoira dos Cegos, contíguos às muralhas da cidade e por detrás do mosteiro de Santo Agostinho[2257]. Mais tarde, D. João I, a rainha e o infante D. Duarte escambam-lhe uma casas sitas «onde lavram os sapateiros da correia a par da Bainharia» por um pardeiro que ele e sua mulher usufruiam na freguesia da Madalena[2258], o qual será dado posteriormente pelo monarca a Rui Garcia, mercador e morador em Lisboa[2259]. Por último, mantém com a colegiada de Santa Marinha do Outeiro de Lisboa, até à sua morte, um pleito sobre um olival, uma casa e a metade de uma almuinha em Marvila, termo de Lisboa[2260].

4. Diogo Afonso casou duas vezes. O seu primeiro matrimónio realizou-se com Maria Afonso[2261], filha de sua madrasta Maria Gonçalves[2262]. A sua mulher viria a falecer antes de 1393, deixando como herdeiros os seus filhos Pedro e Maria[2263]. Com o falecimento desta última, ele matrimoniou-se uma segunda vez com Beatriz Gomes[2264], a qual, após a sua própria morte, casou no espaço de menos de um ano com o desembargador e conselheiro régio João Afonso de Alenquer[2265]. Beatriz Gomes foi sepultada provavelmente no convento

---

[2255] Cujo foro comprou de Bartolomeu Fogaça, vassalo do rei (ANTT, *Chancelaria de D. Fernando*, liv. 3, fl. 95v (1383, Out. 5, Lisboa); *ChDJI,* I/3, p. 188-189 (1387, Ago. 28, Coimbra); ANTT, *Leitura Nova. Livro 11º da Estremadura*, fl. 143v-144 (1403, Dez. 18, Lisboa).

[2256] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 57, n. 1130 (1388, Dez. 22, Lisboa (Às Fontaínhas, dentro nas casas de morada do dito Domingos Martins).

[2257] *Ib.* Emprazados em 22 de Dezembro de 1388 a um pescador, estes bens serão escambados no dia seguinte ao mosteiro de Chelas por uma propriedade em «Balores» (A-das-Freiras) (*ib.,* m. 23, n. 454 (1388, Dez. 23, Lisboa (Igreja catedral).

[2258] ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 3, fl. 15v-16 (1402, Jan. 7, Lisboa).

[2259] *Ib.,* fl. 16 (s.d.).

[2260] ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa*, m. 6, n. 231 (1410, Mai. 23, Lisboa (Igreja catedral).

[2261] ANTT, *Chancelaria de D. Fernando*, liv. 3, fl. 95v (1383, Out. 5, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 23, n. 454 (1388, Dez. 23, Lisboa (Igreja catedral).

[2262] Esta dupla relação deve-se ao facto que, como vimos no primeiro item desta biografia, Maria Gonçalves casou sucessivamente com Afonso Eanes Sardinha, avô paterno de Diogo Afonso, e depois com Pedro Afonso Sardinha, pai do referido Diogo Afonso.

[2263] Estes viriam a falecer de morte natural ainda em vida de seu pai. ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa*, m. 6, n. 231 (1410, Mai. 23, Lisboa (Igreja catedral).

[2264] *Ib.*

[2265] ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 98 (1410, Dez. 22, Lisboa (Contos do rei); *ib.,* fl. 104 (1411, Nov. 26, Lisboa); Rita Costa GOMES, *A Corte dos Reis*…, p. 132-133. Refira-se que este João Afonso de Alenquer, parceiro de Diogo Afonso e posteriormente marido de sua viúva, foi um oficial régio de grande importância na Lisboa joanina, como se atesta pelo seu percurso: escudeiro do rei em 1390, vassalo do rei em 1399, cavaleiro entre 1417 e 1437, escrivão dos contos de Lisboa até 1390, contador do rei entre 1395 e 1400 e vedor da Fazenda do rei entre 1400 e 1433. Veja-se respectivamente ANTT, *Chancelaria de D. João I,* liv. 5, fl. 71 (1390, Set. 6, Santarém); *ib.,* fl. 15 (1399, Set. 10, Porto); Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio*…, p. 329; ANTT, *Arquivo do Hospital S. José,* liv. 1189, fl. 161v-165 (Cláusula de 1437, Jul. 29, Lisboa transcrita em documento de 1444, Jan. 24, Lisboa (Dentro da capela de Sto. António, [convento de S. Francisco de Lisboa]) em traslado de 1437 [sic], Dez. 9, Lisboa em traslado de 1490, Ago. 6, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1509, Out. 8, Lisboa autenticado em 1752, Ago. 26, Lisboa); sumariada em ANTT, *Ordem dos Frades Menores. Província de Portugal. Convento de S. Francisco de Lisboa*, liv. 3, fl. 327-331v; ANTT, *Chancelaria de D. João I,* liv. 5, fl. 71 (1390, Set. 6, Santarém); ANTT, *Leitura Nova. Livro 10º da Estremadura*, fl. 205-206 (1397, Fev. 7, Évora) referida em documento datado de 1436, Jan. 12, Estremoz); ANTT, *Chancelaria de D. João I,* liv. 5, fl. 15 (1399, Set. 10, Porto); Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio*…, p. 328-329; ANTT, *Chancelaria de D. João I,* liv. 5, fl. 80v (1406, Ago. 3, Santarém) entre muitos outros documentos nesse livro. As informações cronísticas que o dão como contador de D. Nuno Álvares Pereira (Fernão LOPES, *Crónica de D. João I,* parte II, cap. CLI, p. 331-332; *Estoria de Dom Nuno*

de S. Domingos de Lisboa, onde instituiu uma missa anual por dia de Todos os Santos[2266]. Deste segundo casamento com Beatriz Gomes, Diogo Afonso teve uma filha Antónia que se ligou maritalmente com Tomás Payn, criado da rainha D. Filipa de Lencastre[2267].

47 – Diogo Aires do Azambujeiro

Alvazil dos meninos órfãos, judeus e ovençais (1377-1378)
Alvazil do cível (1381-1382)

2. Alvazil dos meninos órfãos, judeus e ovençais no ano de 1377-1378[2268] e alvazil do cível, em 1381-1382[2269].

3. Referido como escudeiro[2270]. As informações sobre o seu percurso na instituição camarária e a sua atestação como escudeiro não abonam a sua identificação com qualquer um

---

Alvarez Pereira, edição crítica de Adelino de Almeida CALADO, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1991, p. 149 e Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio*…, p. 328) são confirmadas em uma carta de D. João I que esclarece que D. Nuno Álvares Pereira tinha obtido licença do rei para que ele estivesse dois meses por ano ao seu serviço, sendo pago nesse período de tempo como se estivesse a servir nos contos de Lisboa (ANTT, *Chancelaria de D. João I,* liv. 5, fl. 15 (1401?...); Judite Gonçalves FREITAS, *A Burocracia…,* p. 187. João Afonso conseguiu colocar igualmente nas contadorias de Lisboa o seu irmão Luís Gomes, antigo tesoureiro-mor de D. João I (ANTT, *Chancelaria de D. João I,* liv. 5, fl. 114v (1414, Mar. 28, Santarém); *ib.,* fl. 132v (1418, Jul. 24, Santarém) referido por Rita Costa GOMES, *A Corte dos Reis*…, p. 133; ANTT, *Chancelaria de D. João I,* liv. 5, fl. 135v (1420, Jun. 8, Santarém) e o seu filho Rodrigo Afonso (*ib.,* liv. 5, fl. 122 (1416, Mai. 2, Sintra); Rita Costa GOMES, *A Corte dos Reis*…, p. 133; ANTT, *Leitura Nova. Livro 10º da Estremadura*, fl. 210v-211v (1436, Nov. 8, Lisboa). Refira-se ainda que Vicente Eanes, identificado por Rita Costa Gomes como seu filho (Rita Costa GOMES, *A Corte dos Reis*…, p. 133), é na realidade, filho de um homónimo, oficial fernandino, que foi sucessivamente tesoureiro da moeda e contador em Lisboa. O documento que permite essa identificação encontra-se em ANTT, *Chancelaria de D. João I,* liv. 4, fl. 37v (1421, Jul. 19, Évora). Sobre a carreira desse oficial de D. Fernando, veja-se ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 15, n. 4 (1370, Ago. 13, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1370, Ago. 16, Lisboa (Hospital de Bartolomeu Joanes); *ib.,* m. 16, n. 25 (1375, Dez. 27, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1376, Jan. 16, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* m. 17, n. 11 (1378, Nov. 18, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1378, Dez. 24, Lisboa (Casas de morada de João Eanes, vedor da fazenda do rei); ANTT, *Chancelaria de D. Fernando,* liv. 2, fl. 68v (1380, Ago. 30, Torres Novas); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 18, n. 23 (1382, Jun. 10, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1382, Jul. 14, Lisboa (Acerca da igreja de S. Tomé); ANTT, *Chancelaria de D. Fernando,* liv. 3, fl. 6v (1382, Fev. 28, Évora); *ib.,* fl. 69 (1383, Mai. 12, Salvaterra); *ChDJI,* vol. II/2, p. 203 (1396, Mar. 20, Santarém); ANTT, *Chancelaria de D. João I,* liv. 5, fl. 23 (1401, Mai. 18, Santarém) [2 documentos]); *ib.,* liv. 3, fl. 171v-172 (1414, Jul. 20, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* liv. 84, fl. 128-130 (1416, Jan. 10, Lisboa (Dentro do mosteiro de S. Vicente de Fora).

[2266] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 21, fl. 344C (1440, Mai. 30, Lisboa).

[2267] ANTT, *Chancelaria de D. João I,* liv. 5, fl. 104 (1411, Nov. 26, Lisboa); Rita Costa GOMES, *A Corte dos Reis*…, p. 132-133. Sobre esta família, veja-se *ib.,* p. 133 e a bibliografia aí referida.

[2268] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 17, n. 1; *ib.*, liv. 81, fl. 187v-189 (1378, Mar. 2, Lisboa (Dentro do curral do hospital de Sto. Elói).

[2269] *ib.,* 1ª inc., m. 18, n. 9; *ib.,* liv. 80, fl. 88-89v (1381, Jul. 20, Lisboa (Adro da igreja catedral); *ib.,* 1ª inc., m. 18, n. 16 (1382, Mar. 17, Lisboa (Paço do concelho).

[2270] ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo de Lisboa*, m. 4, n. 169 (1364, Nov. 23, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 17, n. 1; *ib.* liv. 81, fl. 187v-189 (1378, Mar. 2, Lisboa (Dentro do curral do hospital de Sto. Elói); *ib.,* 1ª inc., m. 18, n. 9; *ib.,* liv. 80, fl. 88-89v (1381, Jul. 20, Lisboa (Adro da igreja catedral); *ib.,* 1ª inc., m. 18, n. 16 (1382, Mar. 17, Lisboa (Paço do concelho).

dos homónimos atestados na altura como oficiais régios na cidade: o almoxarife em 1375[2271], o escrivão do armazém entre 1382-1384[2272], o escrivão das casas do rei entre 1378 e 1383[2273] ou o conhecido contador entre 1384 e 1399[2274] e vedor do armazém do rei em Lisboa em 1396[2275]. Refira-se que este último é o mais conhecido «historiograficamente», tendo sido casado com Leonor Vicente entre 1375 e 1376[2276] e, entre 1383 e 1402[2277], com Margarida Afonso, irmã de Martim Afonso, arcebispo de Braga e futura mulher do oligarca Rodrigo Afonso de Brito[2278] (veja-se a biografia n. 248). Proprietário de um extenso património[2279], mandou elaborar o seu testamento em 21 de Abril de 1402, onde estabelece a sua sepultura na igreja de S. Cristóvão, na capela do Arcebispo de Braga «*aso o arco a par da pia de agoa benta*». Sendo freguês da Sé, estabeleceu um capelão nessa igreja e um outro em Santa Maria de Vialonga, devendo eles e as respectivas capelas ser administradas respectivamente pelos mordomos da confraria de Sta. Maria de Alcamim e do Corpo de Deus de Sta. Maria de Vialonga[2280].

[2271] ANTT, *Chancelaria de D. Fernando*, liv. 1, fl. 184v (1375, Mar. 29, Lisboa).

[2272] ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 2, n. 12 (1382, Mar. 9, Lisboa (Mosteiro de Sto. Agostinho); *ib.,* n. 19 (1384, Nov. 18, Lisboa (Adro da Sé).

[2273] ANTT, *Chancelaria de D. Fernando*, liv. 3, fl. 20v (referência em documento de 1382, Mai. 8, Lisboa); *ib.,* fl. 39 (1383, Jan. 23, Viseu); *ib.,* fl. 75 (1383, Jun. 15, Almada); *ib.,* fl. 77 (1383, Jul. 22, Lisboa).

[2274] *ChDJI,* vol. I/1, p. 207-208 (1384, Out. 8, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 488 (1387, Jan. 31, Lisboa (Casas do cabido da Sé onde agora as donas do Mosteiro de Santos estão e fazem mosteiro); ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 18 (1389, Mai. 28?, Lisboa); *ib.,* fl. 7v (1389, Jul. 5, Sto António); *ib.,* fl. 6 (1389, Jul. 10, Lisboa (Contos do rei); *ib.,* fl. 6v (1389, Jul. 4, Lisboa e 1389, Jul. 10, s.l); *ib.,* liv. 2, fl. 9v (1390, Mai. 2, Coimbra); ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 2, n. 30 (1390, Mai. 15, Lisboa (Mosteiro de Sto. Agostinho); ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 13 (1390, Set. 24, Santarém); AHPL, Cx. 7, n. 1 ([s.d.] em traslado de 1390, Set. 10, Lisboa (Claustro da igreja catedral) [cópia em papel]); ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 2, n. 37 (1393, Nov. 30, Lisboa (Mosteiro de Sto. Agostinho); ANTT, *Leitura Nova. Livro 11º da Estremadura*, fl. 96v-97 (1396, Abr. 16, Évora); *ChDJI,* vol. II/2, p. 251 (1396, Jun. 27, Lisboa); *ib.,* p. 256 (1396, Set. 2, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 19, fl. 17v (1396, Out. 17, Lisboa em traslado de 1397, Fev. 20, Lisboa (Igreja catedral); ANTT, *Leitura Nova. Livro 11º da Estremadura*, fl. 96-96v (1396, Dez. 7, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 21, n. 16 (1398, Nov. 7, Lisboa (Diante a porta principal da Sé); ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 21 ([depois de 1399, Nov. 30]); *ib.,* fl. 21v (1400, Jan. 27, Lisboa (Casa dos Contos do Concelho).

[2275] *ChDJI,* vol. II/2, p. 251 (1396, Jun. 27, Lisboa).

[2276] BNP, *Corporações a organizar,* cx. 33 (Morgado da Caparica), fl. 78v, 102 (1375); *ib.,* fl. 26, 27 (1376). Diogo Aires transacciona bens sem qualquer referência à sua mulher em 1373 e em 1375 (*Ib.,* fl. 26, 27). Iria Domingues designa-se em 1375 como cunhada de Diogo Aires, a qual institui uma capela de missa na sua parte da quintã de Vialonga (*ib.,* fl. 78v, 102 (1375).

[2277] *Ib.,* fl. 1 (1388, 1399); 1v (1383); 49v, 103 (1397). A carta de partilha dos bens de Diogo Aires é de 1402, pela qual se verifica que a sua viúva ficou com metade das quintãs, vinhas, propriedades livres e aforadas que o casal tinha em Vialonga, em Barcarena, do casal de Trigache, das casas de Arril, do casal de Magos e dos astis em Valada (*Ib.,* fl. 12v-13, 72v, 73v, 80, 102). Em 1403 ela designa-se como viúva de Diogo Aires (*Ib.,* fl. 71).

[2278] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 26 (1405, Nov. 23, Lisboa – 1406, Jan. 30, Lisboa); ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 3, fl. 131v-132 (1412, Jan. 2, Lisboa); ANTT, *Arquivo do Hospital S. José*, liv. 1188, fl. 113-115, 118v-120 (1415, Jun. 27, Lisboa em traslado de 1415, Dez. 31, Lisboa (Casas de morada de Martim Alho, juiz dos feitos cíveis na dita cidade em traslado autenticado em 1752, Ago. 28, Lisboa); *ib.,* l iv. 51, fl. 73-74 (*ib.)*[sem a última cláusula]). O casal afora em vidas a Vicente Eanes Pão e Água bens que ferão parte posteriormente do Morgado da Caparica (BNP, *Corporações a organizar,* cx. 33 (Morgado da Caparica), fl. 26).

[2279] Diogo Aires empraza uma herdade de pão com oliveira em Concha, uma vinha com árvores na Panasqueira e o casal de Trigache (*Ib.,* fl. 26, 27 (1376); *ib.,* fl. 26, 27 (1376); fl. 47v, 102v (1397), enquanto compra terras de pão e vinha em Aguieira e na Verdelha, um olival em Alfundão diante do mosteiro de Chelas, uma almuínha na Corredoura, herdades de pão e vinha em Alperiate, o casal de Trigache e a quintã de Vialonga (*Ib.,* fl. 1, 102v (1399); *ib.,* fl. 1 (1388); *ib.,* fl. 26v, 62 (1390); *ib.,* fl. 46, 47v, 53 (1382); *ib.,* fl. 72-72v (1387, 1397); *ib.,* fl. 79 (1399).

[2280] ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José,* liv. 116, fl. 9-11v (depois de 1402, Abr. 21 em cópia moderna).

Já o nosso biografado tinha bens em Manique, no termo de Cascais[2281]. Recebeu uma doação do Mestre de Avis em Setembro de 1384, quando a cidade está cercada pelas forças de D. Juan I, relativa a um forno na freguesia de S. Nicolau que foi tomado pelo rei por «desserviço» do seu anterior proprietário[2282].

Foi seu testamenteiro Lourenço Vicente, contador régio[2283]

48 – Diogo Álvares

Alvazil dos ovençais (1353-1354)

2. Alvazil dos ovençais em 1353-1354[2284].

3. Referido como escudeiro[2285].

49 – Diogo Esteves/Diogo da Guarda

Alvazil-geral (1350-1351)

1. A associação, admitida pela documentação, de Diogo Esteves e de Diogo da Guarda como um mesmo oligarca de Lisboa em meados do século XIV, permite identificar, em nossa opinião, o indivíduo presentemente em estudo com o filho do oficial régio Estêvão da Guarda, atestado no testamento deste último, em 1352[2286].

Não cabe no âmbito da presente secção elaborar uma notícia biográfica completa do referido seu pai, tanto mais que nas últimas décadas o seu percurso tem sido sujeito a profundas revisões no sentido de clarificar a sua inserção social e patrimonial, bem como o seu percurso enquanto oficial régio e criador literário[2287]. No entanto, não reputamos

---

[2281] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 17, n. 3 (1378, Mar. 30, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1378, Mar. 31, Lisboa).
[2282] *ChDJI,* vol. I/1, p. 246 (1384, Set. 14, Lisboa).
[2283] ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José,* liv. 116, fl. 9-11v (depois de 1402, Abr. 21 em cópia moderna).
[2284] *Ib.,* 1ª inc., m. 12, n. 27 (1353, Ago. 12, Lisboa (Diante a porta grande da Sé); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 23.
[2285] *Ib.*
[2286] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 6, n. 25 (1352, Jun. 9, Lisboa); Miguel Gomes MARTINS, «Da Esperança a S. Vicente…», p. 19. Na impossibilidade de aduzir qualquer prova documental para essa filiação, cremos demasiada coincidência que haja, na mesma altura e no restrito grupo formado pela oligarquia municipal olisiponense, um indivíduo que tenha em comum com Diogo Esteves, filho de Estêvão da Guarda, o seu nome – de uso aliás bastante restrito na documentação compulsada –, bem como o apodo «da Guarda».
[2287] Sobretudo os trabalhos de Walter Pagani, de Armando Luís de Carvalho, de António Resende de Oliveira e de Miguel Gomes Martins, sendo o artigo deste último o mais recente e sustentado estudo monográfico sobre o personagem, que recensia e utiliza a bibliografia até então disponível sobre o mesmo (Walter PAGANI, «Il Conzoneri di Estevan da Guarda», *Studio Mediolatini e Vulgari,* XIX (1971), p. 56-75; Armando Luís de Carvalho HOMEM, «Um Aragonês na Corte Portuguesa: Estêvão da Guarda», *Portugal nos Fins da Idade Média. Estado, Instituições, Sociedade Política*, Lisboa, Livros Horizonte, 1990, p. 57-92; *id., O Desembargo Régio*…, p. 296-297; António Resende de OLIVEIRA, «Do Cancioneiro da Ajuda ao "Livro das Cantigas" do Conde D. Pedro. Análise do acrescento à secção das cantigas de amigo de w», *Revista da História das Ideias,* 10 (1988), p. 726-727; *id., Depois do Espectáculo…*, p. 195, 273-274, 329-330; Miguel Gomes MARTINS, «Da Esperança a S. Vicente…», p. 10-60.

dispiciente assinalar alguns aspectos da sua biografia, que se afiguram como pertinentes para explicar e dimensionar a inserção de seu filho no poder municipal.

Em primeiro lugar, a ascendência de Estêvão da Guarda permanence ainda um tema em aberto[2288]. Neste capítulo, não é impossível que as suas raízes familiares egitanienses[2289] tenham sido até certa medida «apagadas» pela sua criação no âmbito da Corte dionisina[2290], sendo hoje detectadas somente por indícios onomásticos. De igual modo, é importante, para o tema em apreço, observar o seu percurso na esfera régia. Este último apresenta como eixo estruturante a sua presença, bem como a de alguns membros do seu grupo familiar, junto de D. Dinis, tanto ao nível da burocracia régia, como do serviço no âmbito da Casa do monarca. De facto, a carreira de Estêvão da Guarda alicerça-se no equilíbrio entre ambas as inserções. Se, num primeiro período, entre 1299 e 1310, não é difícil pugnar pela sua identificação sobretudo como escrivão régio, em virtude dos documentos que ele redige do seu próprio punho[2291], também não é menos verdade que os serviços da Casa régia não eram desconhecidos, atendendo à sua atestação, em 1308, como uchão do rei[2292]. Estas duas vertentes prolongam-se na década seguinte com novos matizes. Por um lado, Estêvão da Guarda continua o seu labor de redactor material de documentos régios, agora de forma muito ocasional, como testemunham os documentos assinalados por Miguel Gomes Martins[2293], um facto certamente imputável ao aumento das suas responsabilidades na Chancelaria régia. Na verdade já foi observado que Estêvão da Guarda se tornou, a partir de 1312, em um autêntico «escrivão da Puridade *avant la lettre*», como lhe chamou Armando Luís de Carvalho Homem, apoiando-se na observação da sua assinatura do escatocolo de muitos diplomas régios, transcritos nos registos de chancelaria dionisinos[2294]. Pelo outro lado, a natural flutuação dos

---

[2288] António Resende de Oliveira propôs a identificação de seu pai com um escudeiro, Estêvão Rodrigues da Guarda, que, na segunda metade do século XIII, fez doação de bens localizados na Guarda à Ordem do Hospital, a qual foi complementada com novas propostas de identificação da autoria de Miguel Gomes Martins (António Resende de OLIVEIRA, *Depois do Espectáculo…*, p. 229; Miguel Gomes MARTINS, «Da Esperança a S. Vicente…, p. 17). Não podendo decidir inequivocamente a questão, a identificação de um seu irmão com o patronímico «Esteves» parece dar razão à hipótese avançada por António Resende de Oliveira. Por outro lado, esta última explicaria a razão pela qual Estêvão da Guarda surge, invariavelmente, sem a designação patronímica. Não sendo uma regra, não deixa de ser possível aduzir outros exemplos, onde a forma de designação de pessoas, com o nome de baptismo e patronímico formados a partir de um mesmo nome, levou à «queda» deste último. Veja-se por exemplo o caso de Martim [Martins] do Avelar (biografia n. 213).

[2289] Considerado tradicionalmente como originário de Aragão, a questão da sua naturalidade aragonesa, difundida a partir da extrapolação de uma dúvida emitida por Fr. Francisco Brandão (Fr. Francisco BRANDÃO, *Monarquia Lusitana. Sexta Parte…*, p. 431) está difinitivamente ultrapassada (Miguel Gomes MARTINS, «Da Esperança a S. Vicente…», p. 16-17). Refira-se que esta naturalidade aragonesa foi igualmente apontada para Miguel Vivas, um dos mais importantes privados de D. Afonso IV e um dos visados pelas canções de escárnio elaboradas pelo próprio Estêvão da Guarda. Como este último, a sua origem aragonesa tem vindo a ser desmentida por recentes investigações. Mário FARELO, «Ao Serviço da Coroa…», p. 149. Na realidade uma súplica de D. Dinis endereçada ao papa permite confirmar as suas raízes egitanienses, já que o mesmo documento o intitula como «*Stephani de Gardia, laici AEgitanien. di., consiliarii Dionysii Portugaliae regis*» (*Lettres communes de Jean XXII,* n. 21338 (1325 Jan. 7, Avinhão).

[2290] À esta criação na Corte régia, declarada pelo próprio monarca, se referiu com documentação em apoio Miguel Gomes MARTINS, «Da Esperança a S. Vicente…», p. 16-17.

[2291] *Ib.,* p. 23, nota 90; p. 49-50.

[2292] ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira,* cx. 25, n. 1, fl. 980-992 (1308, Ago. 8, Vila Nova em traslado de 1598, Fev. 17, Lisboa (Pousadas de Diogo de Ataíde, cidadão e juiz do cível na dita cidade e seus termos). O facto do documento em apreço designar D. João Martins de Soalhães como bispo de Lisboa inviabiliza a possibilidade da sua má datação e, portanto, da sua eventual associação à década seguinte, quando Estêvão da Guarda ocupou de novo esse cargo.

[2293] Um redigido em 1314 e outro, em 1317. Miguel Gomes MARTINS, «Da Esperança a S. Vicente…», p. 50, 52.

[2294] Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio*…, p. 296; Miguel Gomes MARTINS, «Da Esperança a S. Vicente…», p. 23. Refira-se que essa responsabilidade não terá reflexo, num primeiro tempo, na

membros da Casa de D. Dinis no período de guerra civil entre o monarca e o infante D. Afonso, levou a que ele tivesse desempenhado importantes cargos áulicos, como o retorno à ucharia do monarca, desde pelo menos 1315[2295] e a escansaria-mor, em 1321[2296]. Partidário indefectível de D. Dinis, de quem foi aliás um dos testamenteiros[2297], é notório o seu quase eclipse da burocracia de D. Afonso IV[2298]. Contudo, a sua designação como procurador afonsino, em 1327-1328, no âmbito do casamento de D. Maria, filha do rei português com Afonso XI de Castela[2299], indicia, mais do que tudo, uma modificação das suas atribuições. De facto, não convém esquecer que os primeiros anos do reinado afonsino são marcados, ao nível da Chancelaria régia, pela presença de Miguel Vivas e dos seus, um facto que não teria deixado muito espaço a Estêvão da Guarda[2300]. Provavelmente o seu serviço junto do rei efectuaria-se doravante a nível externo, calcorreando porventura a Europa no exercício das suas funções de embaixador régio, ou, pelo menos, assessorando o monarca como seu conselheiro[2301] nos meandros da diplomacia internacional, em virtude da sua vasta experiência de convivência com o poder. Não deixa por isso de ser curioso – nem constitui por certo um acaso – que as notícias que dele dispomos, durante o reinado de D. Afonso IV, tenham quase todas em comum o facto de respeitarem temas relacionados com as ligações exteriores do reino português[2302].

Esta trajectória de excepção de Estêvão da Guarda nos meandros do poder não se fez de maneira nenhuma de forma isolada, pois o trajecto no oficialato régio de seu irmão,

---

sua titulatura no âmbito do despacho do monarca, na medida em que ele continua a ser designado, a título funcional, simplesmente como escrivão régio. Somente em 1320 conhecemos um documento em latim, conservado em cópia no fundo do Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça, onde ele é designado como *secretario*. ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 5, n. 36 (1313, Fev. 16, Pinhel); *ib.,* m. 6, n. 4 (1317, Abr. 24, Coimbra); *ib.,* n. 5 (1317, Set. 4, Lisboa); ANTT, *Gaveta* XIV, m. 1, n. 4 (1320, Jun. 24, Santarém (Paços do rei); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça,* Livro 2º dos Dourados, fl. 109 (1320, Fev. 15, Santarém (Paços [«aula»] de D. Dinis).

[2295] ANTT, *Chancelaria de D. Dinis,* liv. 3, fl. 97v-98; Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio…*, p. 296; Miguel Gomes MARTINS, «Da Esperança a S. Vicente…», p. 23; ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* 2ª inc., cx. 6, n. 10 (1319, Jul. 14, Benfica em traslado de 1319, Ago. 1, Lisboa (Nas casas onde pousava Raimundo Eanes, cavaleiro, irmão e testamenteiro de D. Estêvão, em outro tempo bispo de Coimbra); *Ib.,* 2ª inc., cx. 6, n. 10 (1319, Ago. 1, Lisboa (Nas casas onde pousava Raimundo Eanes, cavaleiro, irmão e testamenteiro de D. Estêvão, em outro tempo bispo de Coimbra); *ib.,* 1ª inc., m. 6, n. 19 (1319, Nov. 3, Santarém (Casas que foram do dito bispo [de Coimbra]); ANTT, *Gaveta* II, m. 1, n. 4 (1321, Fev. 5 (Dia de Sta. Agueda), Campo de Valada (Termo de Santarém, no lugar de Gonçalo Esteves de Alfange).

[2296] Armando Luís de Carvalho HOMEM, «Um Aragonês…», p. 60; *id., O Desembargo Régio…*, p. 296, 414; Miguel Gomes MARTINS, «Da Esperança a S. Vicente…», p. 23, 54; ANTT, *Gaveta* II, m. 1, n. 4 (1321, Fev. 5 (Dia de Sta. Agueda), Campo de Valada (Termo de Santarém, no lugar de Gonçalo Esteves de Alfange).

[2297] Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio…,* p. 296. Esse testamento do monarca encontra-se transcrito, a partir da cópia do *Livro de Reis* da *Leitura Nova*, em António Caetano de SOUSA, *Provas da História…,* vol. I, liv. I-II, p. 125-132 (1322, Jun. 20, Lisboa). Ele mantém-se nessa qualidade, e com esses mesmos atributos, no último testamento do monarca. Fr. Francisco BRANDÃO, *Monarquia Lusitana. Sexta Parte…*, p. 587 (1324, Dez. 31, Santarém (Paços do rei).

[2298] António Resende de OLIVEIRA, *Depois do Espectáculo…,* p. 330; Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio…,* p. 330; Miguel Gomes MARTINS, «Da Esperança a S. Vicente…», p. 25-26.

[2299] Miguel Gomes MARTINS, «Da Esperança a S. Vicente…», p. 57.

[2300] O que justificaria, pelo menos em parte, as invectivas que Estêvão da Guarda lhe dirige sob a forma de canções de escárnio.

[2301] Ele é assim intitulado em 1338. Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio…,* p. 297; Miguel Gomes MARTINS, «Da Esperança a S. Vicente…», p. 57.

[2302] Assim é em 1328, em 1336, em 1338 e em 1339, segundo a documentação arrolada em Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio…,* p. 297 e Miguel Gomes MARTINS, «Da Esperança a S. Vicente…», p. 57.

Lourenço Esteves da Guarda[2303], remete para um percurso deveras similar ao apresentado para Estêvão da Guarda. Assim, é simptomático que Lourenço Esteves tenha desempenhado o mesmo ofício na chancelaria régia que seu irmão Estêvão, atendendo à sua qualidade de escrivão régio entre 1299 e 1313[2304]. A já referida conjuntura de crise de 1319-1324, na qual a formação de blocos em torno do rei e do infante levou à promoção da parentela dos privados de cada um dos beligerantes, foi igualmente favorável a Lourenço Esteves, que se viu assim rapidamente provido a cargos áulicos[2305], como a de cevadeiro-mori, atestada por António Resende de Oliveira em 1320, a partir de documentação conservada em dois *Registos de Chancelaria de D. Dinis*[2306], sendo possível ainda aduzir, no mesmo ano, o seu desempenho do cargo de resposteiro do rei[2307].

Esta inserção na burocracia régia fazer-se-ia em paralelo com a inserção do grupo familiar em Lisboa. Este facto, não sendo visível na biografia de Lourenço Esteves, torna-se claro pela via da presença patrimonial de Estêvão da Guarda na cidade e seu termo, estudada de forma minuciosa no âmbito no trabalho que temos vindo a seguir[2308]. Por outro lado, cremos que um outro elemento dessa «integração familiar» em Lisboa pode ser deduzido do que é conhecido sobre Pedro Esteves da Guarda, indivíduo que julgamos ser irmão de Estêvão e de Lourenço[2309]. Proprietário de umas casas que D. Afonso Sanches doou posteriormente à capela de Estêvão da Guarda[2310], será provavelmente ele o Pedro Esteves da Guarda, cambador da Guarda e casado com Urraca Peres, que, em 1305, participa na urbanização de

---

[2303] Essa relação fraternal proposta por António Resende de Oliveira (António Resende de OLIVEIRA, *Depois do Espectáculo…,* p. 330), encontra-se atestada textualmente em ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa,* liv. 8, fl. 5 (1320, Jan. 10, Lisboa em traslado de 1428, Jan. 9, Lisboa (Casas de morada de João de Ornelas, contador do rei) – Jan. 10, Pé de Mú); ANTT, *Bulas*, m. 4, n. 4 (1320, Out. 30 (5ª feira), Lisboa (Adro da Igreja catedral e dentro da Igreja catedral, onde o Cabido se reúne) – Nov. 1 (Sábado) [sic] (Paço do rei). Proposto igualmente como pai de Estêvão da Guarda, em virtude da documentação então conhecida, estes documentos vêm esclarecer a questão, pemitindo assim dar razão ao esquema genealógico 1 proposto por Miguel Gomes Martins relativamente à reconstituição familiar de Estêvão da Guarda. Miguel Gomes MARTINS, «Da Esperança a S. Vicente…», p. 21.

[2304] ANTT, *Gaveta* XIV, m. 3, n. 22 (1308, Fev. 28, Santarém) [designado de Lourenço da Guarda]); AHS, *Tombo Velho,* fl. 7v, 34 (1310, Jul. 13, Lisboa (Concelho) em traslado de 1434, Nov. 16, Sesimbra (Paço do concelho); ANTT, *Colegiada de Sto. Estêvão de Alfama de Lisboa,* m. 14, n. 261 (1311, Abr. 17, Lisboa) [designado em ambos de Lourenço Esteves da Guarda]); ANTT, *Gaveta* XI, m. 3, n. 2; *Leitura Nova. Livro 2º de Reis,* fl. 1 (1313, Abr. 19, Santarém em traslado de 1317, Mar. 9, Santarém em traslado de 1317, Abr. 19, Mourão (Sob o alpendre de Sta. Maria) em traslado de 1317, Mai. 15, Monsaraz (Adro de Sta. Maria); Miguel Gomes MARTINS, «Da Esperança a S. Vicente…», p. 18.

[2305] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça,* Livro 2º dos Dourados, fl. 109 (1320, Fev. 15, Santarém («Aula» de D. Dinis) [designado somente como oficial]); ANTT, *Bulas*, m. 4, n. 4 (1320, Out. 30 (5ª feira), Lisboa (Adro da Igreja catedral e dentro da Igreja catedral, onde o Cabido se reúne) – Nov. 1 (Sábado) [sic] (Paço do rei) [sem designativo]).

[2306] ANTT, *Chancelaria de D. Dinis,* liv. 4, fl. 89; António Resende de OLIVEIRA, *Depois do Espectáculo…,* p. 330; Miguel Gomes MARTINS, «Da Esperança a S. Vicente…», p. 18.

[2307] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa,* liv. 8, fl. 5 (1320, Jan. 10, Lisboa em traslado de 1428, Jan. 9, Lisboa (Casas de morada de João de Ornelas, contador do rei) – Jan. 10, Pé de Mú).

[2308] Nomeadamente a sua inserção na freguesia de S. Mamede e a sua posterior transferência para a Alcáçova, um espaço mais conotado com o poder régio. Miguel Gomes MARTINS, «Da Esperança a S. Vicente…», p. 24. O estudo do seu património encontra-se nesse mesmo estudo, nas páginas 31 a 43.

[2309] Esta relação familiar é sugerida, não só pelo patrominíco e pelo apodo geográfico, mas também pela prova de que Estêvão da Guarda teve mais do que um irmão (Miguel Gomes MARTINS, «Da Esperança a S. Vicente…», p. 18).

[2310] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* 2ª inc., cx. 6, n. 23; Miguel Gomes MARTINS, «Da Esperança a S. Vicente…», p. 17.

um campo do Concelho de Lisboa, situado na Ribeira, a par do «haver-do-peso»[2311]. Esta hipótese permitiria, não somente evidenciar as origens egitanienses do grupo familiar, mas também demonstrar que a inclusão do mesmo no espaço estremenho passou igualmente pela rentabilização dos ganhos profissionais num investimento imobiliário, tornando assim essa mesma inserção muito mais multiforme do que a simples participação do oficialato régio poderia deixar supôr. Por outro lado, ainda, uma tal hipótese permitiria corroborar a existência de relações tangíveis entre a família o Concelho, o que ajudaria a explicar a presença de Diogo Esteves posteriormente nesse último[2312].

Relativamente a sua mãe, Sancha Domingues, pouco mais sabemos do que o contido no seu testamento[2313]. O facto de aí designar o seu irmão como Mestre Gil, permite identificar este último com o Mestre Gil das Leis, professor de Leis no Estudo Geral de Lisboa-Coimbra, que seguiu simultaneamente uma carreira de oficial régio e de eclesiástico como dignitário nos cabidos catedralícios de Coimbra e de Lisboa[2314]. Ou seja, Estêvão da Guarda procurou tecer alianças com uma família onde, pelo menos, um dos membros se encontrava bem inserido na Corte e, sobretudo, nas instituições de poder da cidade.

2. Registado como alvazil-geral no ano camarário de 1350-1351. No único documento que dispomos sobre esse facto, Diogo Esteves e o seu parceiro são substituídos por Simão Gomes, porque «haviam negócios»[2315]. No seu depoimento sobre a jurisdição do Tojal, João Afonso das Regras atesta que Diogo da Guarda foi alvazil quando ele próprio foi vereador[2316], facto que deve ser reportado ao ano de 1351 (veja-se a biografia n. 126). É assim, em virtude deste testemunho, que nos permitimos a associação entre Diogo Esteves e Diogo da Guarda.

[2311] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 26, fl. 425 (1305, Out. 6, Guarda em traslado de 1305, Nov. 26, Lisboa (Casas de Domingos da Gaia, de Marcos Eanes e de Pedro Esteves da Guarda) em traslado de 1336, Jun. 8, Lisboa).

[2312] Não convém esquecer a influência exercida, em determinado momento, por Estêvão da Guarda junto do Concelho para conseguir a libertação de um frade do mosteiro de S. Vicente de Fora, que tinha sido preso pelo município, no âmbito do pleito entre as duas instituições sobre a jurisdição do Tojal. AML-AH, *Livro I de Sentenças,* n. 10, fl. 24v; Miguel Gomes MARTINS, «Da Esperança a S. Vicente…», p. 31.

[2313] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* 2ª inc., cx. 6, n. 26 (1347, Out. 10, Lisboa (Dentro na sua câmara nas casas de morada do honrado Estêvão da Guarda); Miguel Gomes MARTINS, «Da Esperança a S. Vicente…», p. 19, 59-60.

[2314] Sobre estas funções, veja-se Mário FARELO, Ana Filipa ROLDÃO e André EVANGELISTA, «Les clercs…», p. 301, n. 42 (e a bibliografia aí referenciada). São vários os laços que é possível descortinar entre Mestre Gil das Leis e o casal formado por sua irmã e Estêvão da Guarda: Mestre Gil instituiu uma capela na igreja de S. Mamede de Lisboa onde o casal tinha bens; um dos seus testamenteiros, Gil Eanes, prior de Sta. Justa de Lisboa, foi igualmente testamenteiro de sua irmã Sancha Domingues em 1347 e de Estêvão da Guarda, cinco anos mais tarde. Veja-se respectivamente ANTT, *Chancelaria de D. João I,* liv. 4, fl. 102-104v (1427, Mar. 19, Évora em traslado de 1427, Mai. 16, Almeirim); ANTT, *Mosteiro de Sta. Cruz de Coimbra,* liv. 3, fl. 56v-57 (1348, Jun. 6, Coimbra (Mosteiro de Sta. Cruz onde fazem o Cabido) em traslado de 1348, Jun. 15, Lisboa (Dentro da Igreja da Sé); *ib.,* liv. 5, fl. 188v (1348, Jun. 15, Lisboa (Dentro da Sé) em traslado de 1348, Jun. 17, Aldeia que chama a de Maria Dias (Termo de Sintra em umas casas que foram de Mestre Gil das Leis, cónego e tesoureiro que foi na Igreja de Lisboa na qual morava João Martins Vinharaço), sendo estes dois últimos documentos transcritos em BMS, *Espólio Silva Marques,* liv. 2, p. 140-144; ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 6, n. 24 (1356, Jul. 20, Lisboa (Casas de Estêvão da Guarda) em traslado de 1551, Out. 19, Lisboa).

[2315] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 12, n. 6; *ib.,* liv. 83, fl. 34-36v (1350, Jul. 16, Lisboa (No sítio dos «paaos» onde fazem o concelho dos Gerais) [substituído por Simão Gomes]).

[2316] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 11 (1358, Ago. 22, Lisboa e 1358, Dez. 10, Lisboa (Concelho) em documento de 1358, Nov. 10 – Dez. 11 em traslado de 1359, Jan. 16, Lisboa (Adro da Sé, a par do pregadoiro).

Este encontrava-se ainda ligado ao município em 1358, data em que foi arrolado como testemunha do Concelho no referido pleito[2317].

3. Os documentos documentos existentes sobre Diogo Esteves não permitem uma correcta avaliação dos designativos sócio-profissionais pelos quais ele era conhecido.

4. Teve de Beatriz Esteves uma filha chamada Sancha Dias[2318]. Esta última é sobretudo conhecida pelo seu casamento com Lourenço Martins do Avelar, filho do Mestre de Avis (veja-se a biografia n. 213), de quem não houve descendência[2319]. Por outro lado, o nome de Sancha Dias perdura como a fundadora de uma mercearia para três merceeiros na freguesia de Nossa Senhora dos Mártires[2320]. Ao contrário da família de Diogo Esteves, que estava ligada ao mosteiro de S. Vicente de Fora, a família de Beatriz Esteves encontrava-se profundamente relacionada com o convento de S. Francisco de Lisboa, onde a sua avó materna, D. Maria, portanto bisavó de Sancha Dias, tinha instituído, em data indeterminada, a capela de Sta. Catarina[2321]. Assim se compreende a razão pela qual, no seguimento da morte de sua filha,

---

[2317] *Ib.* (1358, Nov. 10, Lisboa (Adro da Sé) em documento de 1358, Nov. 10 – Dez. 11 em traslado de 1359, Jan. 16, Lisboa (Adro da Sé, a par do pregadoiro).

[2318] Além dos documentos referidos *infra,* veja-se sobre a mesma: *ChDP,* p. 428 (1364, Abr. 5, Belas); ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo de Lisboa,* m. 5, n. 248 (1381, Mar. 10, Lisboa (Alcáçova, nas casas do sito João Garcia, vigário); *ib.,* m. 5, n. 250 (1382, Fev. 9, Lisboa (Sta. Cruz); ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 15, fl. 122 (1385, Abr. 17, Coimbra em traslado de 1407, Mar. 19, Santarém); ANTT, *Colegiada de Sta. Maria da Alcáçova de Santarém,* m. 15, n. 297 (1386, Jan. 9, Santarém (Cerdeira que foi de Estêvão da Guarda); *ChDJI,* vol. II/2, p. 229-230 (1396, Nov. 8, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 25, n. 40 (1423, Mai. 14, Lisboa); *ib.,* m. 26, n. 2 (1423, Jun. 16, Lisboa (Sobre o claustro da igreja catedral)*;* ANTT, *Arquivo do Hospital S. José,* liv. 1191, fl. 179-193 (em traslado de 1538, Out. 8, Lisboa autenticado em 1752, Ago. 26, Lisboa); Fernando da Silva CORREIA, «Os velhos hospitais…», p. 11-12. O *obituário de S. Vicente de Fora* reze o costume dos cónegos do mosteiro rezarem uma missa de Sta. Maria pela alma de *dompna Sancha Anadis avvo de Sancha Diaz* (*Um obituário…,* p. 68), o que nos leva a pensar que esta referência a *Sancha Anadis* poderia ser corruptela de Sancha Domingues ou, então, constitui uma prova da existência de uma outra ascendente de Sancha Dias, sem que se saiba se oriunda do lado materno ou paterno.

[2319] Miguel Gomes MARTINS, «Da Esperança a S. Vicente…», p. 20.

[2320] ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo de Lisboa,* m. 5, n. 243 (cláusulas do seu testamento, datado de 1380, Abr. 25, Torres Vedras, em documento de 1393, Nov. 26, Lisboa (Dentro do claustro da igreja catedral); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* 1ª inc., m. 26, n. 2 (cláusula do seu testamento, datado de 1380, Abr. 25, Torres Vedras (Casas de Sancha Dias), em documento de 1423, Jun. 16, Lisboa (Sobre a claustro da igreja catedral). Esta mercearia teria sido posteriormente agregada ao hospital de Sancha Dias, instituições que foram integrados no hospital de Todos-os-Santos, juntamente com a albergaria do mesmo nome (Abílio José SALGADO e Anastácia Mestrinho SALGADO, «Albergarias», *Dicionário de Lisboa…*, p. 28; *ib.,* «Hospitais Medievais», p. 444; *ib.,* «Mercearias», p. 576; Anastácia Mestrinho SALGADO e Abílio José SALGADO, «Hospitais de Lisboa até ao Século XV», *Oceanos,* 4 (Julho 1990), p. 106, 109; Fernando da Silva CORREIA, «Os velhos hospitais…», p. 11-12). A albergaria de Sancha Dias, situada nessa mesma freguesia dos Mártires, na rua dos Cabidos, encontrava-se ainda na posse do escudeiro Luís de Travassos em 1501 (ANTT, *Chancelaria de D. Manuel I,* liv. 37, fl. 86-86v; *Leitura Nova. Livro 2º da Estremadura,* fl. 126v-128 (1501, Set. 13, Lisboa). Sobre os bens da referida mercearia, veja-se ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José,* liv. 6, fl. 402-405v.

[2321] Lugar onde Sancha Dias queria e viria a ser sepultada. ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José,* liv. 6, fl. 392-393v; ANTT, *Ordem dos Frades Menores. Província de Portugal. Convento de S. Francisco de Lisboa*, liv. 4, fl. 392-393v; *ib.,* liv. 10, fl. 62-63 (1387, Dez. 17, Lisboa (Casas de morada da dita Beatriz Anes [sic]) em certidão de 1746, Nov. 6); ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José,* liv. 6, fl. 104-106 (1422, Set. 8, Lisboa (Acima do claustro da Sé, em audiência) em traslado de 1538, Out. 8, Lisboa) em traslado de 1630, Out. 14, Lisboa autenticado em 1750, Out. 4, Lisboa); *ib.,* liv. 1191, fl. 179-193v (1422, Set. 8, Lisboa (Acima do claustro da Sé, em audiência) em certidão de 1509 em traslado de 1538, Out. 8, Lisboa autenticado em 1752, Ago. 26, Lisboa); ANTT, *Ordem dos Frades Menores. Província de Portugal. Convento de S. Francisco de Lisboa*, liv. 4, fl. 395-397; *ib.,* liv. 10, fl. 63-65) (1422, Set. 8, Lisboa (Acima do claustro da Sé, em audiência) em certidão de 1746, Nov. 6). Um livro do provedor das capelas da cidade refere erroneamente esta capela de Sta. Catarina em S.

situada entre 1381 e 1384[2322], Beatriz Esteves doou vários bens ao convento de Sta. Clara de Lisboa[2323].

Relativamente aos colaterais de Diogo Esteves, pouco mais há a acrescentar ao que já foi escrito sobre as biografias[2324] de Maria Esteves, casada com João Eanes Escola[2325], de Álvaro Esteves, de Fernão da Guarda[2326] e de Afonso da Guarda[2327].

50 – Diogo Feio

Juiz do crime (1412-1413)

Francisco de Lisboa como tendo sido feita por Beatriz Esteves, mulher de Estêvão da Guarda (sic) (ANTT, *Núcleo Antigo*, n. 106, fl. 203).

[2322] ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo de Lisboa,* m. 6, n. 263 (1384, Jan. 20, Lisboa (Alcáçova, «a so» o adro de Sta. Cruz).

[2323] Esta doação era feita pelo amor e benquerença que tinha à dita instituição, contra a obrigação de duas missas caladas a efectuar por dois franciscanos por sua alma, de sua filha e seus benfeitores, na referida capela de Sta. Catarina «onde agora está o orago de S. Luís». ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José,* liv. 6, fl. 392-393v; ANTT, *Ordem dos Frades Menores. Província de Portugal. Convento de S. Francisco de Lisboa*, liv. 4, fl. 392-393v; *ib.,* liv. 10, fl. 62-63 (1387, Dez. 17, Lisboa (Casas de morada da dita Beatriz Anes [sic]) em certidão de 1746, Nov. 6). Depois desta doação, Beatriz Esteves elabora o seu testamento em 1390 e, no ano seguinte, efectua uma nova doação de imóveis, desta feita a um seu testamenteiro e à mulher deste. Veja-se ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José,* liv. 6, fl. 104-106 (1422, Set. 8, Lisboa (Acima do claustro da Sé, em audiência) em traslado de 1538, Out. 8, Lisboa) em traslado de 1630, Out. 14, Lisboa autenticado em 1750, Out. 4, Lisboa); *ib.,* liv. 1191, fl. 179-193v (1422, Set. 8, Lisboa (Acima do claustro da Sé, em audiência) em certidão de 1509 em traslado de 1538, Out. 8, Lisboa autenticado em 1752, Ago. 26, Lisboa); ANTT, *Ordem dos Frades Menores. Província de Portugal. Convento de S. Francisco de Lisboa*, liv. 4, fl. 395-397; *ib.,* liv. 10, fl. 63-65 (1422, Set. 8, Lisboa (Acima do claustro da Sé, em audiência) em certidão de 1746, Nov. 6) e ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José,* liv. 2, fl. 21-23v; ANTT, *Ordem dos Frades Menores. Província de Portugal. Convento de S. Francisco de Lisboa*, liv. 1, fl. 240v-241v; ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José,* liv. 6, fl. 106-108 (1391, Dez. 20, Lisboa (Casas de Brites Esteves) em traslado de 1538, Out. 8, Lisboa) em traslado de 1630, Out. 14, Lisboa autenticado em 1750, Out. 4, Lisboa).

[2324] Miguel Gomes MARTINS, «Da Esperança a S. Vicente…», p. 19-22.

[2325] Por esta aliança familiar, os «da Guarda» associavam-se a um neto do privado dionisino D. João Martins de Soalhães (veja-se a biografia n. 109 (Gonçalo Gomes de Azevedo), fortalecendo assim a relação familiar com outros membros da privança do monarca e da hierarquia eclesiástica da cidade, dando assim continuação aos objectivos atingidos pelo casamento do próprio Estêvão da Guarda com Sancha Domingues.

[2326] Fernão da Guarda seguiu uma carreira eclesiástica, como se atesta pela sua condição de cónego de Coimbra, no ano de 1339. ANTT, *Cabido da Sé de Coimbra,* 2ª inc., m. 93, n. 4477 (1339, Jul. 23, Coimbra (Dentro no Claustro da Sé).

[2327] Sabemos que D. Dinis solicita a João XXII em seu favor a colação do canonicato e prebenda de Évora num momento que não havia nenhuma prebenda disponível no cabido eborense, facto que leva o monarca no final de 1324 a solicitar de novo ao pontífice idênticos benefícios em Coimbra, os quais se encontravam em vacatura pela resignação de Barnabé que iria ser provido no bispado de Badajoz (*Lettres communes de Jean XXII,* n. 21338 (1325 Jan. 7, Avinhão). Posteriormente teria contraído matrimónio, como se depreende nas notícias de que dispomos sobre a sua descendência, na medida em que a sua filha Constança se estabeleceu com o seu marido, Afonso Martins de Sousa, em Torres Vedras, enquanto o seu irmão Álvaro Afonso privilegiou a sua presença na cidade, habitando na Alcáçova, como anteriormente o tinha feito o seu avô paterno. Veja-se respectivamente ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 19, n. 16 (1387, Fev. 26, Lisboa (Casas da morada do dito Afonso Martins); ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo de Lisboa,* m. 5, n. 227 (1375, Ago. 27, Lisboa (Sta. Cruz); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 19, n. 16 (1387, Fev. 26, Lisboa (Casas da morada do dito Afonso Martins); *ib.,* m. 23, n. 31 (1410, Ago. 23, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora); *ib.,* m. 23, n. 37 (1411, Ago. 27, Lisboa (Paco dos tabeliães).

2. Juiz do crime no ano camarário de 1412-1413[2328]. Teria falecido antes de Maio de 1432[2329].

3. Referido como escudeiro[2330] e criado do rei[2331]. Tinha umas casas no Barreiro, «donde vãao da cassa de Lopo diaz pera as cassas que foram de diogo feyo»[2332].

Teve a seu serviço João Afonso, designado de seu criado[2333].

4. Teria casado duas vezes – uma delas com uma Catarina Lopes[2334] – porque a documentação atesta a existência de um enteado, denominado João Gonçalves[2335].

O seu irmão, Fernão Feio[2336], esteve igualmente presente na Corte, como se atesta pela sua condição de criado de D. João I[2337]. Casado com Leonor Gonçalves de Gorizo[2338] e morador em Lisboa[2339], este cavaleiro[2340] foi durante muitos anos alcaide-pequeno da cidade, mais precisamente entre 1426 e 1443[2341]. Terá renunciado nesse último ano, por excesso de atribuições, ao cargo de recebedor da sisa régia do haver-de-peso em Lisboa[2342].

51 – Domingos Eanes

Alvazil do cível (1385-1386) *Juiz do crime (1400-1401)* *Juiz do cível (1404-1405, 1406-1407)*	*Juiz do cível nomeado pelo corregedor e vereadores (Ago. 1388)*

2. Domingos Eanes foi alvazil do cível em 1385-1386[2343]. No ano camarário seguinte recusou a arbitragem de um conflito no concelho, porque andava nos seus casais a fazer a sua

---

[2328] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 24, n. 7; *ib.,* liv. 84, fl. 43-45 (1412, Out. 26, Lisboa (S. Vicente de Fora) – Out. 7 (6ª feira), Lisboa (Diante as portas das casas de morada de Diogo Feio, escudeiro, criado do rei, juiz do crime em essa mesma).
[2329] *Livro das Posturas Antigas,* p. 8 (1432, Mai. 31, s.l.)
[2330] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 24, n. 7; *ib.,* liv. 84, fl. 43-45 (1412, Out. 26, Lisboa (S. Vicente de Fora) – Out. 7 (6ª feira), Lisboa (Diante as portas das casas de morada de Diogo Feio, escudeiro, criado do rei, juiz do crime em essa mesma).
[2331] *Ib.*
[2332] *Livro das Posturas Antigas,* p. 8 (1432, Mai. 31, s.l.)
[2333] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 24, n. 7; *ib.,* liv. 84, fl. 43-45 (1412, Out. 26, Lisboa (S. Vicente de Fora) – Out. 7 (6ª feira), Lisboa (Diante as portas das casas de morada de Diogo Feio, escudeiro, criado do rei, juiz do crime em essa mesma).
[2334] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 8, fl. 3 (1436, Mar. 8, Lisboa (Capela do cabido de S. Domingos)
[2335] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 24, n. 7; *ib.,* liv. 84, fl. 43-45 (1412, Out. 26, Lisboa (S. Vicente de Fora) – Out. 7 (6ª feira), Lisboa (Diante as portas das casas de morada de Diogo Feio, escudeiro, criado do rei, juiz do crime em essa mesma).
[2336] *Ib.*
[2337] ANTT, *Chancelaria de D. Afonso V,* liv. 20, fl. 101v (1440).
[2338] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 2, n. 12 (1443, Abr. 5, Lisboa (Casa do cabido, no mosteiro de S. Vicente de Fora).
[2339] *Ib.*
[2340] ANTT, *Ordem dos Frades Menores. Província de Portugal. Convento de Sta. Clara de Santarém*, m. 7, n. 315 (1407, Jan. 4, Lisboa).
[2341] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 26, n. 17 (1426, Fev. 25, Lisboa (Paço dos tabeliães); *ib.,* 2ª inc., cx. 2, n. 12 (1443, Abr. 5, Lisboa (Casa do cabido, no mosteiro de S. Vicente de Fora).
[2342] ANTT, *Chancelaria de D. Afonso V,* liv. 20, fl. 101v (1440).
[2343] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, m. 42, n. 1 e 4 (1385, Set. 1, Lisboa (Rua Nova); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 2, n. 8; liv. 82, fl. 75v-78 (1385, Set.

sementeira[2344]. Foi depois juiz do cível em 1388 por nomeação do corregedor e dos vereadores[2345]. Passada praticamente uma década sem qualquer notícia sobre a sua participação nos elencos camarários da cidade, foi um dos juízes do crime postos em 1400 com o acordo do rei e da cidade para substituir os anteriores juízes que eram nomeados exclusivamente pelo monarca[2346]. Retornará pouco tempo depois ao cargo de juiz do cível da cidade, atestado nos dois anos camarários de 1404-1405[2347] e 1406-1407[2348].

3. Referido como mercador[2349] e morador em Lisboa[2350]. Esteve ligado ao mosteiro de S. Vicente de Fora, que lhe emprazou uma vinha em Abregeira, termo de Almada[2351]. De igual modo, beneficiou de um similar contracto enfitêutico do hospital do Conde D. Pedro relativo a um casal em Quenena (Sintra)[2352]

4. Foi casado com uma Maria Peres[2353].

23, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* 2ª inc., cx. 11, n. 95 e liv. 69, fl. 89-92 (1385, Nov. 14, Lisboa (Adro da Sé); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa,* liv. 11, fl. 95, 90, 94 (1386, Jun. 29, Aldeia do paço (A par do Lumear, termo de Lisboa, dentro de uma vinha que está no dito logo) – 1387, Fev. 6, Lisboa (Paço do concelho) [referido como tendo sido juiz dos feitos cíveis no ano anterior]). Este documento permite verificar que a eleição dos seus sucessores realizou-se antes de 10 de Abril. Nesse dia, despachava na relação um juiz substituto por constrangimento dos regedores, visto que «a eleição dos juízes era em casa del rei», ou seja, ainda não tinha sido sujeita à confirmação régia (*Ib.,* liv. 11, fl. 95, 90, 94 (1386, Abr. 10, Lisboa (Paço do concelho na câmara da vereação) em traslado de 1386, Jun. 29, Aldeia do paço (A par do Lumear, termo de Lisboa, dentro de uma vinha que está no dito logo) – 1387, Fev. 6, Lisboa (Paço do concelho).

[2344] *Ib.,* liv. 11, fl. 95, 90, 94 (assento de 1387, Jan. 16, Lisboa (Paço do concelho) da acta processual datada de 1386, Jun. 29, Aldeia do paço (A par do Lumear, termo de Lisboa, dentro de uma vinha que está no dito logo) – 1387, Fev. 6, Lisboa (Paço do concelho).

[2345] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* liv. 28, fl. 146v-147 (1388, Ago. 18, Lisboa (Paço do concelho).

[2346] A autorização para essa modificação foi obtida nas Cortes de Coimbra de 1400, tendo a mesma o assentimento do rei e dos procuradores da cidade. Ele e os seus colegas ficariam no cargo até que chegasse o tempo da cidade eleger de novo os juízes do seu foro. AML-AH, *Livro I de D. João I*, n. 1; *Livro dos Pregos,* n. 227 (1400, Jul. 1, Coimbra); AML-AH, *Livro I de D. João I,* n. 16 (1400, Jul. 1, Coimbra em traslado de 1433, Nov. 19, Lisboa (Câmara da vereação).

[2347] AML-AH, *Livro I do Hospital de D. Maria de Aboim*, n. 21 (1404, Jul. 18, Lisboa em traslado de 1407, Jan. 24, Lisboa (Paço dos tabeliães) – Jan. 25, Lisboa (A par do dito hospital de D. Maria de Aboim nas ditas casas que são a par do Rossio da Feira); *ib.,* n. 24 (1404, Jul. 18, Lisboa em traslado de 1409, Mar. 6, Lisboa (Paço dos tabeliães); *ib.,* n. 25 (1404, Jul. 18, Lisboa em traslado de 1409, Jun. 3, Lisboa (Paço dos tabeliães); ANTT, *Convento de S. Bento de Xabregas,* m. 20, n. 11 (1407, Jun. 6, Lisboa (Paço do concelho) [referido como juiz que foi outro ano na dita cidade]).

[2348] ANTT, *Convento de S. Bento de Xabregas,* m. 20, n. 10 (1406, Jul. 2, Lisboa (Paço do concelho); AML-AH, *Livro I de Provimento de ofícios,* n. 11; *Livro dos Pregos*, n. 258 (1406, Ago. 12, Santarém).

[2349] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* 2ª inc., cx. 14, n. 100 (1375, Dez. 23, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1376, Jan. 15, Lisboa (Adro da Sé); Salvador Dias ARNAUT, *A Crise Nacional…,* p. 409; *CoDF,* vol. II, p. 167-172 (1383, Ago. 4, Lisboa (Paço do concelho, dentro da dita câmara); AML-AH, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 14 (1387, Mai. 11, Lisboa (Diante a porta da Sé); AML-AH, *Livro I de D. João I*, n. 1; *Livro dos Pregos,* n. 227 (1400, Jul. 1, Coimbra); AML-AH, *Livro I de D. João I*, n. 16 (1400, Jul. 1, Coimbra em traslado de 1433, Nov. 19, Lisboa (Câmara da vereação).

[2350] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* 2ª inc., cx. 14, n. 100 (1375, Dez. 23, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1376, Jan. 15, Lisboa (Adro da Sé); AML-AH, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 14 (1387, Mai. 11, Lisboa (Diante a porta da Sé).

[2351] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* 2ª inc., cx. 14, n. 100 (1375, Dez. 23, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1376, Jan. 15, Lisboa (Adro da Sé).

[2352] AML-AH, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 14 (1387, Mai. 11, Lisboa (Diante a porta da Sé).

[2353] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* 2ª inc., cx. 14, n. 100 (1375, Dez. 23, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1376, Jan. 15, Lisboa (Adro da Sé); AML-AH, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 14 (1387, Mai. 11, Lisboa (Diante a porta da Sé).

52 – Domingos Rebelo

Juiz do cível (1425-1426)

2. Juiz cível nos anos camarários de 1425-1426[2354].

53 – Domingos de Santarém

Vereador (1365-1366)

Almoxarife de capela de D. Fernando (antes 1389)
Juiz da Alfândega de Lisboa (1390)

2. Identificado como vereador para o ano camarário de 1365-1366[2355]. Como membro da oligarquia dirigente da cidade integrou naturalmente o concelho reunido para constituir os procuradores do concelho às Cortes de 1383[2356].

Ligado à instituição de uma capela em Lisboa pelo rei D. Fernando na Igreja de Sta. Maria dos Mártires[2357], somente no reinado de D. João I se pode atestar uma relação de Domingos de Santarém com o oficialato régio da cidade, enquanto juiz da Alfândega de Lisboa em 1390[2358]. É dado como falecido a 10 de Junho do ano seguinte[2359].

3. Provavelmente originário de Santarém, a documentação refere-o como morador[2360] junto a S. Francisco[2361] e vizinho de Lisboa[2362]. Por causa eventualmente da sua profissão de mercador, obtém de D. Fernando um privilégio para que, juntamente com seu filho e dois dos seus homens, pudesse trazer armas por todo o reino, exceptuando a sua utilização de dia (se fôr empregue de forma indevida), à noite ou «de fora»[2363].

[2354] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 2, n. 58 (1425, Dez. 26, Lisboa (Paço do concelho).
[2355] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 15 (1365, Nov. 28, Lisboa (Paço do concelho, onde fazem a audiência do cível); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 30; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 105; *id.,* «Para mais tarde regressar…», p. 282.
[2356] Salvador Dias ARNAUT, *A Crise Nacional…,* p. 409; *CoDF,* vol. II, p. 167-172 (1383, Ago. 4, Lisboa (Paço do concelho, dentro da dita câmara).
[2357] ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 4 (1389, Jul. 2, …); Virginia RAU, *A Casa dos Contos…,* p. 40.
[2358] *ChDJI,* vol. II/1, p. 211-212 (1390, Jun. 18, Santarém); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 22, n. 425 (1391, Jan. 10, Lisboa em traslado de 1394, Set. 16, Lisboa (Diante a Porta da igreja catedral).
[2359] *Ib.*
[2360] ANTT, *Chancelaria de D. Fernando*, liv. 3, fl. 55v (1383, Mar. 8, Rio Maior); Salvador Dias ARNAUT, *A Crise Nacional…,* p. 409; *CoDF,* vol. II, p. 167-172 (1383, Ago. 4, Lisboa (Paço do concelho, dentro da dita câmara); ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 4 (1389…).
[2361] ANTT, *Colegiadas de S. Bartolomeu do Beato e de S. Julião de Lisboa*, m. 1, n. 11 (1421, Dez. 7, Estrada de Benfica (Termo de Lisboa, aquém onde chamam «Amo quebrada») – Dez. 8, Xabregas).
[2362] Salvador Dias ARNAUT, *A Crise Nacional…,* p. 409; *CoDF,* vol. II, p. 167-172 (1383, Ago. 4, Lisboa (Paço do concelho, dentro da dita câmara).
[2363] ANTT, *Chancelaria de D. Fernando*, liv. 3, fl. 55v (1383, Mar. 8, Rio Maior).

Deixou em seu testamento determinados bens de raíz à colegiada de S. Bartolomeu da cidade, sitos em Salvaterra, Benavente, Xabregas (uma almuínha) e na Estrada de Benfica (vinhas, casas, currais, pardieiros, poço, herdades de pão)[2364]. A sua implantação em Benfica completava-se pela propriedade de herdades em Benfica-a-Nova, perto dos paços do rei[2365], e possívelmente de um pomar, o qual foi depois de Leonor Rodrigues Pimentel, mulher do oligarca Estevão Eanes Cavaleiro (veja-se a biografia n. 58)[2366].

4. Casado com Margarida Lourenço[2367], certamente a proprietária de uma pedreira que o rei isenta da obrigação de fornecer pedra ao Concelho para as obras realizadas de Lisboa[2368].

O seu filho Diogo Domingues[2369] participou com outros oligarcas de Lisboa na mesnada que partiu com Nuno Álvares Pereira, quando este foi nomeado fronteiro no Entre-Tejo-e-Douro[2370]. Atendendo a estas relações, como à cronologia, não é impossível que este tenha sido um dos genros do oligarca Pedro Esteves do Hospital (veja-se a biografia n. 237)[2371]. É igualmente legítimo colocar a hipótese de seu filho, Diogo Domingues, se identificar com um dos rendeiros da sisa e da portagem da cidade em 1362[2372], certamente o morador e o vizinho de Lisboa[2373] que testemunha três anos mais tarde um documento no concelho com Domingos de Santarém[2374]. Este poderia ser igualmente o almoxarife de Lisboa em 1371[2375], que errou ao serviço do rei na questão da vila e porto de Odemira, e que, por isso, viu os seus bens tomados por dívida pelo rei[2376].

54 – Estêvão Afonso I

Alvazil-geral (1373-1374)

2. Alvazil-geral no ano camarário de 1373-1374[2377].

3. Referido como escolar[2378].

[2364] ANTT, *Colegiada de S. Bartolomeu do Beato e de S. Julião de Lisboa*, m. 1, n. 11 (1421, Dez. 7, Estrada de Benfica (Termo de Lisboa, aquém onde chamam «Amo quebrada») – Dez. 8, Xabregas).
[2365] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 17, n. 4; liv. 79, fl. 104-107v (1378, Abr. 12, Lisboa).
[2366] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 12, fl. 235 (1404, Jun. 19, Lisboa).
[2367] ANTT, *Colegiada de S. Bartolomeu do Beato e de S. Julião de Lisboa*, m. 1, n. 11 (1421, Dez. 7, Estrada de Benfica (Termo de Lisboa, aquém onde chamam «Amo quebrada») – Dez. 8, Xabregas).
[2368] AML-AH, *Livro dos Pregos,* n. 105 (1406, Jul. 6, Santarém).
[2369] ANTT, *Chancelaria de D. Fernando*, liv. 3, fl. 55v (1383, Mar. 8, Rio Maior).
[2370] Fernão LOPES, *Crónica de D. João I,* parte I, cap. LXXXVII, p. 167.
[2371] ANTT, *Arquivo do Hospital S. José,* liv. 1191, fl. 87-95 (1395, Abril 10, Lisboa (Pousadas da morada de Pedro Esteves do Hospital) em traslado de 1532, Dez. 19, Lisboa autenticado em 1752, Ago. 26, Lisboa).
[2372] *Livro I de Místicos de Reis. Livro II dos Reis D. Dinis…,* p. 33-37 (1362, Ago. 9, Lisboa em traslado de 1367, Set. 25, Lisboa (Câmara da fala do Concelho da dita cidade).
[2373] *Ib.,* p. 241-242; *Livro dos Pregos*, n. 59; ANTT, *Chancelaria de D. João III*, liv. 52, fl. 106v (1365, Dez. 4, Salvaterra de Magos em traslado de carta de D. João III sem data).
[2374] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 15 (1365, Nov. 28, Lisboa (Paço do concelho, onde fazem a audiência do cível).
[2375] ANTT, *Chancelaria de D. Fernando*, liv. 4, fl. 5v (1371, Jul. 10, Lisboa).
[2376] *Ib.,* liv. 1, fl. 177-177v (1375, Out. 6, Na dos Negros); *ib.,* fl. 190 (1376, Mar. 24, Santarém).
[2377] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 15, n. 41; *ib.,* liv. 79, fl. 100v-104 (1373, Jul. 8, Lisboa (Adro de S. Brás).
[2378] *Ib.*

55 – Estêvão Afonso II

Alvazil do crime (1385-1386)

2. Alvazil do crime em 1385-1386[2379].

56 – Estêvão Domingues Filipe

Procurador do Concelho (Set. 1314)
Alvazil (1324-1325, c. 1330)

2. Presente no concelho em 1312[2380] e procurador da instituição dois anos mais tarde[2381]. Foi alvazil uma década depois, nos anos de 1324-1325[2382] e em 1330[2383]. A sua última presença atestada no Concelho, teve lugar no ano de 1336, quando testemunha a concessão das sisas pelo concelho[2384]. Faleceu antes de Abril de 1348[2385].

Serviu D. Dinis, de quem recebeu em doação umas casas[2386].

1. Referido como mercador[2387]. D. Dinis doou-lhe, em 1321, umas casas em Lisboa, junto ao claustro da Sé, as quais ele já tinha aforado do rei[2388].

2. Casado com uma mulher não-identificada[2389]. Segundo Miguel Gomes Martins, poderia ser ele o progenitor do oligarca de Vasco Esteves Filipe (veja-se a biografia n. 271)[2390].

Foi eleito partidor pelo Concelho para proceder às partilhas dos bens de Estêvão Aires, filho de Maria Esteves[2391].

57 – Estêvão Eanes

Vereador (1410-1411)

2. Vereador do Concelho no ano camarário de 1410-1411[2392].

[2379] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 1154 (1385, Set. 7, Lisboa (Adro da Sé, diante a porta principal da dita igreja) – 1385, Out. 13, Lisboa (Cabo do morraz, onde chamam a Ponte da Galonha).
[2380] ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 1, n. 13 (1312, Out. 23) [no versos do documento]; Miguel Gomes MARTINS, «Estêvão Vasques…», p. 12.
[2381] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 4 (1314, Set. 10, Lisboa).
[2382] AHPL, *Titulo da Capela de Maria Esteves…,* t. I, n. 5 (1324, Dez…).
[2383] Na inquirição sobre a aldeia de Estrada realizada em 1333, o próprio Estevão Domingues Filipe testemunha ter sido ele alvazil havia 3 anos. ANTT, *Leitura Nova, Livro 2ª das Inquirições*, fl. 82-83 (1333, Jan. 4 (2ª feira).
[2384] *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando,* p. 13-15 (1339, Set. 1, Lisboa (Câmara do paço do concelho); Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã…», p. 69; *id.,* «Estevão Vasques…», p. 13.
[2385] ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa*, m. 2, n. 48 (1348, Abril 10 (5ª feira), Lisboa (Dentro do claustro onde os vigários fazem audiência).
[2386] Veja-se *infra.*
[2387] ANTT, *Chancelaria de D. Dinis*, liv. 3, fl. 137v-138 (1321, Mai. 22, Lisboa) em Miguel Gomes MARTINS, «Estevão Vasques…», p. 12-13; ANTT, *Núcleo Antigo,* n. 314, fl. 74-74v.
[2388] *Ib.*
[2389] *Ib.*
[2390] Miguel Gomes MARTINS, «Estevão Vasques...», p. 12.
[2391] AHPL, *Título da Capela de Maria Esteves…*, vol. I, n. 52 (1326, Mai. 20, Lisboa).

58 – Estêvão Eanes o Cavaleiro

Alvazil-geral [do cível] (1335-1336)
Alvazil-geral [do crime] (1338-1339)
Alvazil-geral (1343-1344)
Alvazil do cível (1373-1374)

2. Alvazil-geral do Concelho por várias vezes durante cerca de uma década, mais precisamente em 1335-1336[2393], em 1338-1339[2394] e no ano de 1343-1344[2395]. Serviu ainda como alvazil do cível no ano camarário de 1373-1374[2396]. Encontra-se como testemunha em documento do conservador do Estudo em 1378[2397], sendo referido como falecido em acto redigido de 1389[2398].

3. Referido como cavaleiro, sendo este um elemento que serviu em todos os documentos registados como componente da sua identificação[2399]. Morador em um paço[2400], não é conhecida a sua inserção geográfica, embora a sua viúva seja documentada como moradora na freguesia de São Cristóvão[2401].

Não foi possível recensear qualquer imóvel na cidade. No entanto, Estêvão Eanes dispunha de herdades em Lousa[2402] e na Picota[2403]. Esta dispersão encontrava paralelo nos interesses imobiliários de sua mulher, os quais se espalhavam por Santarém[2404] e Sintra[2405].

[2392] *Livro das Posturas Antigas,* p. 28 [datado da Era de 1408], 119 (1410, Jun. 17, Lisboa (Câmara da vereação).
[2393] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça*, 2ª inc., m. 50, n. 1361 (1335, Mai. 4, Lisboa (Em concelho); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 196; ANTT, *Gaveta* XXI, m. 8, n. 26 (1335, Jul. 12, Lisboa (No concelho) em traslado de 1334, Nov. 13, Santos); ANTT, *Conventos por identificar*, cx. «Conventos Diversos, Colecção especial, cx. 3» (UI 4936), m. 1, n. 27 (1335, Set. 18, Lisboa (Paço dos tabeliães); *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando*, p. 13-15 (1336, Jan. 25, Lisboa (Paço do Concelho) – 1336, Fev. 1, Lisboa (Adro da Sé) [datado erroneamente de Junho]); Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã…», p. 69.
[2394] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 4, fl. 144 (1339, Mar. 1-2, Lisboa (Em concelho) em traslado de 1339, Mar. 4, Lisboa (Concelho).
[2395] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 10, n. 19 (1343, Jul. 29, Lisboa (Concelho).
[2396] ANTT, *Convento do Salvador de Lisboa*, m. 17, n. 336 (1373, Jul. 15, Lisboa (Dentro do paço do concelho); AML-AH, *Livro I de Emprazamentos,* n. 4 (1373, Jul. 10, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1424, Fev. 21, Lisboa (Dentro da câmara da vereação); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 31; *id.*, «O Concelho…», p. 80.
[2397] *Livro Verde*…, p. 88 (1378, Abr. 8, Lisboa).
[2398] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Santarém*, 1ª inc., m. 8, n. 5 (1389, Dez. 28, Lisboa (Casas de morada da dita Leonor Rodrigues Pimentel).
[2399] ANTT, *Conventos por identificar*, cx. «Conventos Diversos, Colecção especial, cx. 3» (UI 4936), m. 1, n. 27 (1335, Set. 18, Lisboa (Paço dos tabeliães); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 9, n. 29 (1340, Ago. 11, Lisboa (Paço dos tabeliães); *ib.,* m. 10, n. 19 (1343, Jul. 29, Lisboa (Concelho); ANTT, *Convento do Salvador de Lisboa*, m. 17, n. 336 (1373, Jul. 15, Lisboa (Dentro do paço do concelho); AML-AH, *Livro I de Emprazamentos,* n. 4 (1373, Jul. 10, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1424, Fev. 21, Lisboa (Dentro da câmara da vereação); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 31.
[2400] ANTT, *Convento da Trindade de Lisboa,* m. 2., n. 78; liv. 107, fl. 4-5 3 (1362, Dez. 31, Lisboa (Cabido do mosteiro da Ordem da Trindade) em traslado de 1752, Dez. 6, Lisboa).
[2401] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Santarém*, 1ª inc., m. 8, n. 5 (1389, Dez. 28, Lisboa (Casas de morada da dita Leonor Rodrigues Pimentel); ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 12, fl. 231 (1390, Dez. 21, Lisboa).
[2402] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 845 (1341, Jun. 27, Mosteiro de Santos); *ib.,* n. 853 (1380, Ago. 15, Mosteiro de Santos).
[2403] *Ib.,* n. 504 (1364, Mar. 3, Lisboa (Casas do tabelião); *ib.,* n. 503 (1375, Mai. 31, Mosteiro de Santos).

Foi criado por um Gonçalo Fernandes[2406].

4. Casado com Leonor Rodrigues Pimentel[2407], viúva de Gonçalo Mendes de Vasconcelos[2408], moradora em Évora[2409], provedora e administradora da capela de Diogo Gonçalves Pimentel[2410], a qual teria falecido antes de 1398[2411]. Encontra-se igualmente ligada a João Afonso Pimentel, que ela elegeu como seu procurador e administrador de seus bens[2412] e, possivelmente, a Aldonça Pimentel, abadessa de Odivelas no final do século XIV[2413].

[2404] Leonor Rodrigues trazia obrigada do convento dominicano de Santarém seis astis de bens em As Pereiras, que pertenciam a um morgado. ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Santarém*, 1ª inc., m. 8, n. 5 (1389, Dez. 28, Lisboa (Casas de morada da dita Leonor Rodrigues Pimentel). Sobre esta medida, veja-se Mário VIANA, «Algumas medidas lineares medievais portuguesas: o astil e as varas», *Arquipélago. História,* 2ª série, III (1999), p. 487-493.

[2405] Tinha feito doação a Gonçalo Esteves, ouvidor na Corte do rei e a sua mulher Margarida Afonso de um casal na Terrugem, no termo de Sintra. ANTT, *Convento do Salvador de Lisboa,* m. 6, n. 111 (1394, Out. 26, Porto (Casas de Afonso Eanes de Freitas).

[2406] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 9, n. 29 (1340, Ago. 11, Lisboa (Paço dos tabeliães).

[2407] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Santarém*, 1ª inc., m. 8, n. 5 (1389, Dez. 28, Lisboa (Casas de morada da dita Leonor Rodrigues Pimentel); ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 12, fl. 232 (1390, Jul. 5, Entre o Lumiar e o Paço (Na quintã do dito João do Rego); *ib.,* fl. 231 (1390, Dez. 21, Lisboa); *ib.,* liv. 46, fl. 40 (1393, Mar. 19, Évora (Pousadas da dita Leonor Rodrigues); *ib.,* fl. 235 (1404, Jun. 19, Lisboa). Refira-se que este matrimónio é confirmado pelo *Livro de Linhagens do Conde D. Pedro*: «E dona Leonor Rodriguiz, que foi casada com dom Gonçalo Meendez de Vasconcelhos e nom houve i filhos, e ela casou com dom Stevam Eanes». *LL* 21L14 e Bernardo de Vasconcelos e SOUSA, *Os Pimentéis. Percursos de Uma Linhagem da Nobreza Medieval Portuguesa (Séculos XIII-XIV),* Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2000, p. 233, 286. Estes trabalhos permitem identificar os seus pais com João Rodrigues Pimentel e Estevainha Gonçalves Pereira e os seus irmãos com Gonçalo Eanes Pimentel e Maria/Mécia Rodrigues Pimentel.

[2408] Veja-se a nota anterior.

[2409] Bernardo de Vasconcelos e SOUSA, *Os Pimentéis…,* p. 233.

[2410] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Santarém*, 1ª inc., m. 8, n. 30 (1399, Jun. 16, Santarém (Alpendre da feira) publicado particialmente em Fr. António do ROSÁRIO, «Pergaminhos dos Conventos Dominicanos. I…», p. 94, n. 109. Em virtude do patronímico, reputamos que este Diogo Gonçalves seja filho de Gonçalo Eanes Pimentel, ou seja, sobrinho de Leonor Rodrigues. Já anteriormente uma tia de Gonçalo Eanes, Inês Rodrigues Pimentel, tinha deixado bens a esta instituição (Bernardo de Vasconcelos e SOUSA, *Os Pimentéis…,* p. 133), a qual fôra criada do infante D. Fernandes, filho do rei D. Pedro. ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Santarém,* 1ª inc., m. 5, n. 24 (1364, Jun. 26, Santarém);

[2411] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Santarém,* 1ª inc., m. 5, n. 24 (1364, Jun. 26, Santarém).

[2412] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 46, fl. 40 (1393, Mar. 19, Évora (Pousadas da dita Leonor Rodrigues). Dois anos antes, ela tinha-lhe feito doação de todos os bens de raiz que possuía em Lisboa e no seu termo, assim como em Portugal e no Algarve. Bernardo de Vasconcelos e SOUSA, *Os Pimentéis…,* p. 386.

[2413] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Santarém,* 1ª inc., m. 5, n. 13 (1358, Mar. 13, Santarém em traslado de 1361, Jun. 12, Valada (Onde chamam Caparota a par das casas onde mora Pedro Lourenço, lavrador, termo de Santarém). Luís Miguel RÊPAS, «Entre o mosteiro e a cidade: o recrutamento social das "donas" de Odivelas» *in* Luís KRUS, Luís Filipe OLIVEIRA e João Luís FONTES, coords. *Lisboa Medieval. Os rostos da Cidade,* Lisboa Livros Horizonte, 2007, p. 235.

No campo das certezas, Leonor Rodrigues foi tia – provavelmente por via paterna[2414] – de Gonçalo Bugalho, que a serviu como seu escudeiro antes do seu falecimento, ocorrido em 1394[2415]. Este último teve uma irmã chamada Inês Peres, igualmente designada como Bugalho, que se ligou matrimonialmente com João do Rego, morador acerca do Lumiar[2416]. Por esta aliança, Leonor Rodrigues cimentou a associação familiar com uma família de alguns atributos, já que o pai e irmão de João do Rego foram, respectivamente, o vassalo do rei Gonçalo Vasques do Rego[2417] e Álvaro do Rego[2418]. Assim se explica, também, porque os filhos de Inês Peres conservaram o nome da família paterna e prosseguiram funções ao serviço régio e no mosteiro de Odivelas, através, respectivamente, de Gonçalo do Rego, alcaide de Santarém em 1439 e de Aldonça Vasques, dona de Odivelas, por essa mesma altura[2419].

Estevão Eanes não teve qualquer descendência de sua mulher[2420].

59 – Estêvão Esteves

Vereador (1367-1368)

2. Membro da vereação no ano de 1367-1368[2421].

[2414] A avó paterna de Leonor Rodrigues chamava-se Teresa Rodrigues Bugalho, filha do famoso Rui Pais Bugalho. Bernardo de Vasconcelos e SOUSA, *Os Pimentéis…,* p. 194, 238.

[2415] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 12, fl. 232 (1390, Jul. 5, Entre o Lumiar e o Paço (Na quintã do dito João do Rego) [Gonçalo Bugalho, escudeiro de Leonor Rodrigues]); *ib.,* fl. 231 (1390, Dez. 21, Lisboa); *ib.,* liv. 46, fl. 40 (1393, Mar. 19, Évora (Pousadas da dita Leonor Rodrigues); *ib.,* fl. 235 (1404, Jun. 19, Lisboa).

[2416] O casal faz doação à igreja de São João do Lumiar, desejando ser sepultados dentro da mesma, diante a imagem de S. Cristóvão. ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 45, fl. 652 (1390, Set. 19, Lumiar (Termo de Lisboa). Ele encontrava-se casado, em 1388, com a mulher que foi de Álvaro Vasques, filho de Vasco Nunes, morador entre o Lumiar e o Paço, casado, por sua vez, com Estevaínha Rodrigues, filha do oligarca Rui Vasques de Loures. ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 4, fl. 168 (1388, Ago. 13, Lisboa (Pousadas do tabelião Estêvão Eanes); *ib.,* liv. 45, fl. 653 (1378, Jun. 4, Lisboa (Igreja catedral). É possível que este João do Rego seja o homem de Mestre João das Leis, referenciado em 1354 (ANTT, *Convento de St. Agostinho de Lisboa*, m. 1, n. 39 (1354, Ago. 30, Lisboa (Mosteiro de Sto. Agostinho).

[2417] Gonçalo Vasques obteve várias doações do rei D. Fernando no espaço estremenho, tanto em Lisboa (préstamo de suas casas na rua do Morraz), como uma quintã na Ribeira de Loures e a colheita e os paços de Arruda. ANTT, *Chancelaria de D. Fernando,* liv. 1, fl. 57 (1370, Mai. 1, Pontevel); *ib.,* fl. 114v (1372, Out. 31, Leiria); *ib.,* fl. 194 1376, Jun. 9, Vila Nova de Rainha); *ib.,* liv. 2, fl. 45 (1379, Jan. 12, Moledo). Sobre os bens dos Regos e Bugalhos na zona sul de Loures, veja-se José Augusto OLIVEIRA, *Organização do espaço*…, p. 83.

[2418] A relação entre os irmãos é atestada em ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 4, fl. 168 (1388, Ago. 13, Lisboa (Pousadas do tabelião Estêvão Eanes). Seria ele um dos bons da cidade em 1383 (Fernão LOPES, *Crónica de D. João I,* parte I, cap. XI, p. 26) e o beneficiário, no ano seguinte, das rendas e direitos da barca de Sacavém (*ChDJI,* vol. I/1, p. 48). Poderia ser este o Álvaro Fernandes do Rego que se identifica como ouvidor da correição de Entre Douro e Minho antes de 1394 (ANTT, *OSB. Mosteiro de S. Cristóvão de Rio Tinto,* m. 6, n. 57 (1394, Jun. 21- Ago. 4, Porto (Paço do Concelho)?

[2419] Inês Peres teve, ainda, uma outra filha chamada Leonor Gonçalves do Rego. ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 12, fl. 236 (1439, Fev. 4, A torre da par do Lumear (Nas casas de morada de Leonor Gonçalves do Rego).

[2420] Bernardo de Vasconcelos e SOUSA, *Os Pimentéis…,* p. 286.

[2421] *Livro I de Místicos de Reis. Livro II dos Reis D. Dinis…,* p. 33-37; Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…, p. 105; *id.,* «Para mais tarde regressar…», p. 282 (1367, Set. 25, Lisboa (Câmara da fala do Concelho da dita cidade).

60 – Estêvão Jácome

Almotacé-mor (Jul. 1392) | *Escrivão da alcaidaria de Lisboa (1369)*

2. Almotacé-mor da cidade em Julho de 1392[2422].
Foi escrivão da alcaidaria de Lisboa em 1369[2423].

3. Referido como morador em Lisboa[2424] na Pedreira[2425]. Os seus interesses patrimoniais ligam-no à freguesia de São Salvador. Em 1368 e 1369, o mosteiro de São Vicente de Fora empraza-lhe um pardieiro situado nessa paróquia[2426]. Posteriormente, ele aluga umas casas com seu virgeu, situadas na rua de São Salvador, a Sancha Eanes, dona do mosteiro de Chelas[2427]. Por fim, ele vende o direito, foro e propriedade de umas casas, sitas nessa mesma freguesia, a Afonso Lopes, vassalo e contador do rei[2428]

4. Casado com Maria Geraldes[2429]. Eventualmente poder-se-á tratar do homónimo que se encontrava casado em 1387 com uma Beatriz Lourenço, com quem vendeu o casal de Trigache ao oligarca Diogo Aires[2430].

Foi procurador de Leonor Esteves, mulher de Gil Martins de Pedroso, escrivão dos Contos do rei[2431].

61 – Estêvão Leitão

Alvazil do cível (1368-1369, 1382-1383)

1. Fernão Lopes refere a existência de um Vasco Leitão, filho de Estêvão Leitão e neto de D. Estêvão Gonçalves, mestre de Cristo[2432]. Como o homónimo aqui biografado tem também um filho com esse nome, perspectivamos a identificação de ambos como uma e só pessoa.

[2422] BNP, COD. 1766, fl. 82-83v (sessões de 1392, Jul. 15, 16, 19 e 23, Lisboa (Adro da Sé) em cópia moderna).
[2423] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, liv. 26, fl. 31v-32 (1369, Jan. 25, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1369, Jun. 20, Lisboa).
[2424] *Ib.*; ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 30, n. 587 (1386, Jun. 4, Lisboa (A par da fonte de Bonabuquer).
[2425] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 146 (1400, Dez. 16, Lisboa (Casas dos compradores).
[2426] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 12, n. 90 (1368, Set. 13, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1377, Jun. 20, Lisboa (A par de Sto. Elói); *ib.,* liv. 26, fl. 31v-32 (1369, Jan. 25, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1369, Jun. 20, Lisboa).
[2427] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 30, n. 587 (1386, Jun. 4, Lisboa (A par da fonte de Bonabuquer); *ib.,* m. 47, n. 923 (1386, Ago. 5, Lisboa (Nas pousadas onde pousa D. Constança, prioressa do mosteiro de Chelas – Rua de S. Salvador onde [estão] as casas de Estêvão Jácome).
[2428] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 146 (1400, Dez. 16, Lisboa (Casas dos compradores).
[2429] *Ib.*
[2430] BNP, *Corporações a organizar,* cx. 33 (Morgado da Caparica), fl. 72-72v (1387).
[2431] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 29, n. 16 (1375, Abr. 28, Lisboa (Adro da Sé) [documento truncado].
[2432] Fernão LOPES, *Crónica de D. João I,* parte I, cap. CLIX, p. 341. Cumpre-nos agradecer ao Prof. Dr. Luís Filipe Oliveira pela comunicação amiga dos dados relativos ao grupo familiar dos Leitões.

2. Alvazil do cível em 1368-1369[2433] e em 1382-1383[2434]. Testemunha um documento na relação do crime em Novembro de 1380, pouco tempos antes de usufruir o seu último cargo camarário conhecido[2435].

3. Referido como escudeiro[2436], vizinho e morador em Lisboa, na freguesia de São Tomé[2437], onde dispunha de umas casas, junto à respectiva igreja paroquial[2438], nas quais despachava assuntos do seu alvaziado[2439]. Era igualmente proprietário de bens na freguesia de Santo André[2440].

Só encontramos um seu criado, de nome Martim Afonso[2441], como membro de sua Casa.

[2433] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 14, n. 27; *ib.*, liv. 79, fl. 116-119v (1368, Mai. 25, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Colegiada de S. Julião de Frielas*, m. 2, n. 25 (1368, Jul. 24, Lisboa (Em concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, liv. 26, fl. 20-20v (1368, Jul. 25, Lisboa (Casas de morada de Estêvão Leitão, escudeiro, alvazil dos feitos cíveis na dita cidade); *ib.,* fl. 21-21v (1368, Jul. 26, Lisboa (Casas de morada de Estêvão Leitão, escudeiro, alvazil dos feitos cíveis na dita cidade); *ib.,* fl. 22-22v (1368, Ago. 9, Lisboa (Diante a porta do paço do concelho); *ib.,* fl. 24-24v (1368, Set. 13, Lisboa); *ib.,* fl. 34-34v (1369, Jan. 21, Lisboa (A par da Sé); *ib.,* fl. 34v-35 [final do documento no fl. 18] (1369, Jan. 24, Lisboa (Bairro do Almirante); *ib.,* fl. 30v (1369, Fev. 20, Lisboa (Casas de morada de Estêvão Leitão, escudeiro, alvazil dos feitos cíveis); AML-AH, *Livro I de Compras e Vendas*, n. 1 (1369, Mar. 11, Lisboa (Paço do concelho); Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho…», p. 80.

[2434] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 18, n. 19; *ib.,* liv. 78, fl. 189v-191v (1382, Jun. 15, Lisboa (Diante as pousadas da morada de Estêvão Leitão, escudeiro, alvazil do cível na dita cidade); *ib*., m. 18, n. 22; *ib.,* liv. 78, fl. 220v-221v (1382, Jul. 2, Lisboa (Diante o paço do concelho); *ib.,* 1ª inc., m. 18, n. 23; *ib.,* liv. 80, fl. 149v-151v; *ib.,* liv. 81, fl. 191-192v (1382, Jul. 14, Lisboa (Acerca da igreja de S. Tomé); *ib.,* 1ª inc., m. 18, n. 34, *ib.,* liv. 80, fl. 77-79 (1383, Jan. 8, Lisboa (Paço do concelho).

[2435] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 18, antes do fl. 1 (1380, Nov. 3, Lisboa (Cambos).

[2436] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 14, n. 27; *ib.,* liv. 79, fl. 116-119v (1368, Mai. 25, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* liv. 26, fl. 20-20v (1368, Jul. 25, Lisboa (Casas de morada de Estêvão Leitão, escudeiro, alvazil dos feitos cíveis na dita cidade); *ib.,*. 21-21v (1368, Jul. 26, Lisboa (Casas de morada de Estêvão Leitão, escudeiro, alvazil dos feitos cíveis na dita cidade); *ib.,* fl. 22-22v (1368, Ago. 9, Lisboa (Diante a porta do paço do concelho); *ib.,* fl. 24-24v (1368, Set. 13, Lisboa); *ib.,* fl. 34-34v (1369, Jan. 21, Lisboa (A par da Sé); *ib.,* fl. 34v-35 [final do documento no fl. 18] (1369, Jan. 24, Lisboa (Bairro do Almirante); *ib.,* fl. 30v (1369, Fev. 20, Lisboa (Casas de morada de Estêvão Leitão, escudeiro, alvazil dos feitos cíveis); AML-AH, *Livro I de Compras e Vendas*, n. 1 (1369, Mar. 11, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, liv. 26, fl. 20-20v (1368, Jul. 25, Lisboa (Casas de morada de Estêvão Leitão, escudeiro, alvazil dos feitos cíveis na dita cidade); *ib.,* liv. 26, fl. 21-21v (1368, Jul. 26, Lisboa (Casas de morada de Estêvão Leitão, escudeiro, alvazil dos feitos cíveis na dita cidade); *ib.,* fl. 30v (1369, Fev. 20, Lisboa (Casas de morada de Estêvão Leitão, escudeiro, alvazil dos feitos cíveis); *ib.,* 1ª inc., m. 18, n. 19; *ib.,* liv. 78, fl. 189v-191v (1382, Jun. 15, Lisboa (Diante as pousadas da morada de Estêvão Leitão, escudeiro, alvazil do cível na dita cidade); *ib.,* 1ª inc., m. 18, n. 23; *ib.,* liv. 80, fl. 149v-151v; *ib.,* liv. 81, fl. 191-192v (1382, Jul. 14, Lisboa (Acerca da igreja de S. Tomé); *ib.,* 1ª inc., m. 18, n. 34; *ib.,* liv. 80, fl. 77-79 (1383, Jan. 8, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 2, n. 18 (1384, Mar. 19, Lisboa (Mosteiro de Santo Agostinho no claustro onde se faz o Cabido).

[2437] ANTT, *Chancelaria de D. Fernando*, liv. 1, fl. 184v (1375, Dez. 19, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 2, n. 18 (1384, Mar. 19, Lisboa (Mosteiro de Santo Agostinho no claustro onde se faz o Cabido).

[2438] ANTT, *Chancelaria de D. Fernando*, liv. 1, fl. 184v (1375, Dez. 19, Lisboa).

[2439] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, *ib.,* liv. 26, fl. 20-20v (1368, Jul. 25, Lisboa (Casas de morada de Estêvão Leitão, escudeiro, alvazil dos feitos cíveis na dita cidade); *ib.,* fl. 21-21v (1368, Jul. 26, Lisboa (Casas de morada de Estêvão Leitão, escudeiro, alvazil dos feitos cíveis na dita cidade); *ib.,* fl. 30v (1369, Fev. 20, Lisboa (Casas de morada de Estêvão Leitão, escudeiro, alvazil dos feitos cíveis); *ib.,* 1ª inc., m. 18, n. 19; *ib.*, liv. 78, fl. 189v-191v (1382, Jun. 15, Lisboa (Diante as pousadas da morada de Estêvão Leitão, escudeiro, alvazil do cível na dita cidade).

[2440] *Ib*., 1ª inc., m. 24, n. 11 (1412, Ago. 18, Lisboa (Nas casas de morada da dita Catarina Eanes onde ela jazia doente) em traslado de 1413, Mai. 5, Lisboa (Claustro da Igreja catedral).

[2441] *Ib.,* liv. 84, fl. 137v-138 (1416, Jun. 3, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora, na casa do cabido).

4. Casou com uma filha, não identificada, de João Afonso que foi tesoureiro D. Afonso IV[2442] e de sua mulher Catarina Miguéis. Estêvão Leitão, obteve em 1384, por morte de sua sogra, os bens que ela tinha na Apelação, no reguengo de Frielas[2443]. Estes bens são doados ao mosteiro de Santo Agostinho de Lisboa pagar a celebração de três aniversários anuais nessa instituição: um por sua alma e de sua mãe no dia seguinte à Páscoa, o segundo por alma de sua mulher no dia de Todos-os-Santos e o último para sufragar a alma de sua sogra por Santa Maria de Agosto (15 de Agosto)[2444].

Estêvão Leitão teve, pelo menos, três filhos e uma filha: Gonçalo[2445] e Fernão Leitão[2446], sobre quem nada foi possível apurar, assim como Vasco Leitão[2447], provavelmente o homónimo que Fernão Lopes refere como tendo sido feito cavaleiro em Aljubarrota[2448]. Relativamente à sua filha Inês Leitoa, é conhecido o seu casamento com o famoso Gonçalo Lourenço, escrivão da Puridade de D. João I[2449], ligado como ele ao serviço do monarca e ao mosteiro agostinho da cidade[2450].

É possível que, em virtude das suas ligações posteriores à oligarquia de Lisboa, Estêvão Leitão tivesse sido, na sua juventude, escudeiro do oligarca Álvaro Rodrigues de [Barbudo][2451].

62 – Estêvão Martins

[2442] Encontram-se atestações do seu usufruto desse ofício em 1354 (ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo de Lisboa*, m. 3, n. 132 (1354, Ago. 6, Lisboa (Sta. Cruz); António Caetano de SOUSA, *Provas da História…,* vol. I, p. 343 (1354, Dez. 27, Coimbra (Paços do rei); Rita Costa GOMES, *A Corte dos Reis…,* vol. I, p. 276 [versão policopiada]. Referência à sua mulher e à sua titulatura de antigo tesoureiro do rei em ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa,* m. 8, n. 287 (1372, Nov. 10, Lisboa (Dentro das casas de morada de Diogo de Beja, prior).

[2443] ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 2, n. 18 (1384, Mar. 19, Lisboa (Mosteiro de Santo Agostinho no claustro onde se faz o Cabido). A sua sogra dispunha ainda de bens em Almagema. ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa*, m. 8, n. 287 (1372, Nov. 10, Lisboa (Dentro das casas de morada de Diogo de Beja, prior).

[2444] ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 2, n. 18 (1384, Mar. 19, Lisboa (Mosteiro de Santo Agostinho no claustro onde se faz o Cabido). A capilha deste documento, conservada no fundo do Convento da Graça de Lisboa, continha na origem também a respectiva doação dos bens na Apelação. ANTT, *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa,* m. 17, n. 5.

[2445] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 19, n. 57; *ib.,* cx. 20, n. 49; *ib.,* liv. 72, fl. 278-281v; *ib.,* liv. 81, fl. 94-95v [datado de 1382, Jun. 13] (1382, Jun. 14, Lisboa (Diante a porta do muro de Santo André).

[2446] ANTT, *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa*, liv. 1, fl. 70-73; outra cópia em *ib.,* m. 16, s.n. (Em traslado de 1410, Ago. 20, Lisboa (Mosteiro de Sto. Agostinho) em traslado de 1410, Ago. 26, Lisboa (Pousadas de Gonçalo Lourenço, escrivão da Puridade do rei) em traslado de 1534, Mar. 20, Voza)

[2447] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 18, n. 19; *ib.,* liv. 78, fl. 189v-191v (1382, Jun. 15, Lisboa (Diante as pousadas da morada de Estêvão Leitão, escudeiro, alvazil do cível na dita cidade).

[2448] Fernão LOPES, *Crónica de D. João I,* parte II, cap. XL, p. 89 (1385, Ago. 14).

[2449] ANTT, *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa*, liv. 1, fl.70-73; outra cópia em *ib.,* m. 16, s.n. (Em traslado de 1410, Ago. 20, Lisboa (Mosteiro de Sto. Agostinho) em traslado de 1410, Ago. 26, Lisboa (Pousadas de Gonçalo Lourenço, escrivão da Puridade do rei) em traslado de 1534, Mar. 20, Voza).

[2450] Nessa perspectiva, Estêvão Leitão surge como a primeira testemunha da doação que o seu genro e a sua filha fazem ao referido mosteiro por alma do oligarca Gil Esteves Fariseu. ANTT, *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa,* m. 17, n. 6 (1401, Ago. 25, Lisboa (Pousadas do dito Gonçalo Lourenço) em cópia em papel s.n., fl. 240v-244v).

[2451] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 9, n. 11 (1338, Nov. 3, Lisboa (Casas de Sancha Peres, filha do Mestre D. Pedro Escacho) em traslado de 1338, Nov. 4, Lisboa (S. Vicente de Fora no lugar em que fazem o Cabido).

Procurador do Concelho (1341-1342)

2. Procurador do Concelho no ano camarário de 1341-1342[2452]. Após o termo do seu mandato, teria agido, em Julho de 1342, como juiz substituto de Rui Peres[2453]. Sabendo que os substitutos dos oficiais concelhios eram, regra geral, membros «permanentes» na instituição, não será porventura abusivo identificá-lo com o procurador no Concelho atestado entre 1333 e 1347[2454].

63 – Estêvão Peres de São Brás

Substituto do alvazil do cível (Jan. 1385) | *Substituto do alvazil do cível por mandato do corregedor e vereadores (Mai. 1389)*

2. Oligarca «especializado» na substituição do alvazil do cível da cidade, como se prova pelas referências de Janeiro de 1385[2455] e de Maio de 1389, sendo que, nesta última, o desempenho do seu cargo tem na sua base um mandato do corregedor e dos vereadores[2456].

3. Morador no intramuros em São João da Praça[2457], certamente próximo da igreja que lhe granjeou o seu apodo hagiotoponímico.

[2452] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 3 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jul. 5, Adro da Igreja de Sto. António, aldeia a par do Tojal, termo da cidade de Lisboa); *ib.,* n. 5 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jun. 21 (6ª feira), Lisboa (Sé, onde os cónegos fazem o cabido); *ib.,* n. 6 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jun. 27, Santarém (Castelo); *ib.,* n. 13 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jul. 5, Adro da Igreja de Sto. António, aldeia a par do Tojal, termo da cidade de Lisboa) em traslado de 1365, Nov. 28, Lisboa (Paço do concelho dentro da câmara da fala do concelho da dita cidade dos feitos cíveis); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes...», p. 21.

[2453] AML-AL, *Livro I de Sentenças*, n. 3 (1342, Jul. 5, Adro da Igreja de Sto. António, aldeia a par do Tojal, termo da cidade de Lisboa); *ib.,* n. 13 (1342, Jul. 5, Adro da Igreja de Sto. António, aldeia a par do Tojal, termo da cidade de Lisboa) em traslado de 1365, Nov. 28, Lisboa (Paço do concelho dentro da câmara da fala do concelho da dita cidade dos feitos cíveis); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes...», p. 21; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 83.

[2454] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 20, n. 397 (1333, Jun. 12 (Sábado), s.l.); *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando*, p. 13-15 (1336, Jan. 25, Lisboa (Paço do Concelho) – 1336, Fev. 1, Lisboa (Adro da Sé) [datado erroneamente de Junho]); Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã…», p. 69; *Livro I de Místicos de Reis. Livro II dos Reis D. Dinis…,* p. 131 (1336, Mar. 26, Lisboa); AML-AH, *Livro dos Pregos,* n. 99 (1340, Abr. 7, Lisboa **(**Câmara do paço do concelho); *Livro das Posturas Antigas*, p. 46 (1342, Ago. 23, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 10, n. 32 (1344, Abr. 22, Lisboa (Concelho); *ib.,* n. 34 (1344, Jun. 14, Lisboa (Adro da Sé); *ib.,* n. 39 (1344, Dez. 7, Lisboa (Em concelho); *ib.,* m. 11, n. 5 (1345, Mai. 23, Lisboa); AHPL, *Titulo da Capela de Maria Esteves,* t. I, n. 35 publicado por Isaías da Rosa PEREIRA, «O tabelionado...», p. 658-659 (1345, Jun. 15, Lisboa (Concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 5, n. 17 [1º doc.] (1346, Jan. 2, Lisboa (Concelho); *ib.,* 2ª inc., cx. 2, n. 62 (1346, Abr. 21, Lisboa (Em concelho); ANTT, *Gaveta* XXI, m. 2, n. 5 (1346, Mai. 16, Lisboa (Em concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* 2ª inc., cx. 12, n. 82 (1347, Set. 3, Lisboa); *ib.,* 1ª inc., m. 11, n. 41 (1347, Dez. 15, Lisboa (Em concelho); *ib.,* 2ª inc., cx. 17, n. 118 (1347, Dez. 20, Lisboa (Concelho); Miguel Gomes MARTINS, «Estêvão Cibrães…», p. 72, nota 54; *id.,* «Estêvão Vasques…», p. 13, nota 14.

[2455] ANTT, *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa*, m. 17, n. 3 (1385, Jan. 24, Lisboa (Paço do concelho).

[2456] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça*, 2ª inc., m. 62, n. 9 (1389, Mai. 20, Lisboa (Paço do concelho).

[2457] ANTT, *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa*, m. 17, n. 3 (1385, Jan. 24, Lisboa (Paço do concelho).

64 – Fernão Afonso

Procurador do Concelho (1432-1433)

1. Procurador do Concelho no ano de 1432-1433[2458].

65 – Fernão Álvares I

Alvazil dos ovençais, judeus e órfãos (1355-1356, 1357-1358) | *Alcaide de Beja (1359)*

2. Alvazil dos ovençais, judeus e órfãos nos anos de 1355-1356[2459] e de 1357-1358[2460]. Nesse último ano, foi uma das testemunhas arroladas pelo Concelho no pleito sobre a jurisdição do Tojal[2461]. Eventualmente, após a sua passagem pela alcaidaria de Beja, teria regressado ao Concelho de Lisboa onde testemunha documentos relacionados com a relação em 1362 e 1363[2462].

Em virtude das semelhanças onomásticas e dos seus designativos, não hesitamos em identificá-lo com o alcaide de Beja nomeado por D. Pedro em 1359[2463].

3. Referido como escudeiro[2464] e vassalo do rei[2465].

66 – Fernão Álvares II

Alvazil do crime (1364-1365)

[2458] AML-AH, *Livro I de Emprazamentos*, n. 10 (1432, Out. 10, Lisboa (Câmara da vereação) [substituído por Álvaro do Porto].

[2459] AML-AH, *Livro I de Sentenças,* n. 8 (1355, Jun. 7, Lisboa (Diante a porta principal da Sé, onde se costuma fazer a audiência dos gerais) em traslado de 1356, Abr. 31 [sic], Lisboa); *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando,* p. 23-25 (1355, Jun. 7, Lisboa (Diante a porta da Sé, onde se costuma fazer a audiência dos gerais); ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 6, fl. 2 (1355, Out. 5, Lisboa (Em concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 13, n. 32 (1356, Mar. 17, Lisboa (Diante a porta do concelho do paço) em traslado de s.d. [post. 1356, Mar. 17] em traslado de 1363, Set. 26, Lisboa (Dentro da igreja catedral); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 24, 26; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 85.

[2460] AML-AH, *Livro I de Sentenças,* n. 9 (1357, Dez. 2, Lisboa (Câmara da fala onde soem de fazer relação).

[2461] *Ib.,* n. 11 (1358, Ago. 22, Lisboa (Concelho) em documento de 1358, Nov. 10 – Dez. 11 em traslado de 1359, Jan. 16, Lisboa (Adro da Sé, a par do pregadoiro); Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho…», p. 80, 86.

[2462] ANTT, *Convento do Salvador de Lisboa,* m. 26, n. 506 (1362, Set. 27, Lisboa (No balcão diante a porta da Sé onde fazem o concelho); ANTT, *Convento da Trindade de Lisboa,* m. 1, n. 36 (1363, Ago. 30, Lisboa (Casas de morada de Rodrigo Esteves, juiz de Sintra, juiz em lugar de Rodrigo Esteves, juiz pelo rei nos feitos cíveis na cidade de Lisboa).

[2463] *ChDP,* p. 160 (1359, Out. 4, Roriça).

[2464] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 6, fl. 2 (1355, Out. 5, Lisboa (Em concelho); AML-AH, *Livro I de Sentenças,* n. 9 (1357, Dez. 2, Lisboa (Câmara da fala onde soem de fazer relação); *ChDP,* p. 160 (1359, Out. 4, Roriça).

[2465] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 6, fl. 2 (1355, Out. 5, Lisboa (Em concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 13, n. 32 (1356, Mar. 17, Lisboa (Diante a porta do concelho do paço) em traslado de s.d. [post. 1356, Mar. 17] em traslado de 1363, Set. 26, Lisboa (Dentro da igreja catedral); *ChDP,* p. 160 (1359, Out. 4, Roriça).

2. Alvazil do crime no ano camarário de 1364-1365[2466].

3. Referido como mercador e proprietário de uma loja na Rua Nova[2467].

67 – Fernão Álvares da Escada de Pedra

Procurador do Concelho (1391-1392)	*Escrivão do Celeiro do rei em Lisboa (1382-1410)*
Juiz do crime (1402-1403)	*Tesoureiro-mor dos pedidos do rei (1406)*
Vereador (1417-1418, 1420-1421)	*Provedor das capelas e hospitais de D. Afonso IV e*
Almotacé-mor (Jan. 1419)	*D. Beatriz (1416-1428)*

1. Embora saibamos muito pouco sobre a sua ascendência, não é descabido pensar que o seu multifacetado percurso nas oficialidades olisiponenses se tenha devido à intercessão de seu tio Fernão Rodrigues, juiz da Alfândega e pessoa grada na Lisboa da segunda metade do século XIV (veja-se a biografia n. 76)[2468]. Esta ligação permanecerá depois da morte deste último, visto que Fernão Álvares assegurou a tutoria dos seus primos, filhos do referido seu tio[2469].

2. O percurso que foi possível registar de Fernão Álvares na instituição municipal tem o seu começo no prestigiado cargo de Procurador do Concelho em 1391[2470]. Após um hiato de praticamente uma década, coube-lhe a magistratura concelhia do Crime, no ano de 1402-1403[2471], culminando a sua carreira camarária na detenção do cargo de vereador em 1417-1418[2472] e 1420-1421[2473]. Em Janeiro de 1419 Fernão Álvares surge designado como um dos dois almotacés-mores da cidade[2474]. Esta presença nos ofícios camarários alia-se a uma

---

[2466] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, liv. 80, fl. 41-42v (1364, Mai. 9, Lisboa (Rua Nova, diante a loja de Fernão Álvares, mercador e juiz dos feitos do crime na dita cidade) em cópia moderna).
[2467] *Ib.*
[2468] Visto que a ligação de Fernão Alvares a Fernão Rodrigues não é textual, torna-se indispensável a sua justificação, a qual parte dos seguintes argumentos: existência de um documento no qual surge um Fernão Alvares, sobrinho de Fernão Rodrigues, ostentando os mesmos designativos que a personagem em estudo, a saber mercador, morador em Lisboa e homem bom da cidade (ANTT, *Convento do Salvador de Lisboa*, m. 17, n. 336 (1373, Jul. 15, Lisboa (Dentro do paço do concelho), a que se alia o facto do «nosso» Fernão Alvares ser tutor dos filhos de Fernão Rodrigues (ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 11, fl. 225 (1383, Set. 1, Almada (casas de Álvaro Nunes, alvazil da dita vila); *ib.,* fl. 226 (1382, Out. 14, Lisboa).
[2469] Veja-se a nota anterior.
[2470] AML-AH, *Livro I de D. João I*, n. 45 (1391, Ago. 29, Lisboa); Fernão LOPES, *Crónica de D. João I,* parte II, cap. CXXV, p. 281 e ANTT, *Núcleo Antigo*, n. 42, fl. 1v-3v (1391, Jul. 9, Lisboa (Sé). Note-se que o primeiro documento aqui arrolado dá credibilidade à transcrição que Fernão Lopes faz do segundo documento, na medida em que a versão do *Núcleo Antigo* regista Fernão Alvares como Procurador, não da cidade, mais sim da Universidade.
[2471] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça*, 2ª inc., m. 47, n. 1258 (1402, Jun. 24, Lisboa (Suas casas); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 22, n. 12 (1402, Jul. 10, Lisboa); *ib.*, liv. 81, fl. 214v-216v (1402, Jul. 19, Lisboa); *ib.*, 1ª inc., m. 22, n. 13; liv. 81, fl. 23v-25v (1403, Jan. 3, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 572, 576 (1403, Fev. 3, Lisboa (Adro da Sé) e 1403, Fev. 8, Lisboa (Adro da Sé).
[2472] AML-AH, *Livro I de Emprazamentos*, n. 8 (1417, Nov. 2, Lisboa (Câmara da vereação) e 1418, Mar. 5, Lisboa (Câmara).
[2473] *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando,* p. 45-46 (1420, Out. 16, Lisboa (Paço do concelho); AML-AH, *Livro I de Emprazamentos*, n. 14 (1421, Fev. 8, Lisboa (Câmara da vereação).
[2474] ANTT, *Mosteiro de Nossa Senhora da Saúde de Penhalonga*, m. 2, n. 29 (1419, Jan. 3, Lisboa (Valverde).

presença efectiva nas vereações concelhias, como testemunham alguns documentos, entre eles, várias posturas elaboradas no seio da vereação[2475].

Por outro lado, Fernão Álvares define-se concomitantemente como oficial régio em Lisboa durante praticamente toda a sua vida adulta. Primeiro como escrivão do Celeiro do rei em Lisboa entre 1382 e 1410[2476], tesoureiro-mor dos pedidos do rei em 1406[2477] e provedor das capelas e hospitais do rei D. Afonso IV e de D. Beatriz entre 1416 até à sua morte, ocorrida no último trimestre de 1428[2478].

3. Referido como homem-bom[2479], mercador[2480] e cidadão de Lisboa[2481]. A sua ligação à cidade manifestava-se também de forma simbólica pelo apodo de «da Escada de Pedra»[2482], referente ao local onde morava, na freguesia da Sé de Lisboa[2483]. Como para a totalidade dos indivíduos em estudo, as relações com o mercado imobiliário que conhecemos são extremamente reduzidas, registando-se somente o usufruto de umas casas na freguesia de S.

[2475] ANTT, *Convento do Salvador de Lisboa*, m. 17, n. 336 (1373, Jul. 15, Lisboa (Dentro do paço do concelho); *Livro das Posturas Antigas*, p. 51-52 ([1427], Nov. 11, Lisboa (Câmara da vereação); *ib.,* p. 143-149 (1409, Jan. 16, Lisboa (Câmara da vereação); *ib.,* p. 120 ([1422], Out. 12, Lisboa (Câmara); *ib.,* p. 161-163 (1422, Nov. 7, Lisboa (Câmara da vereação); *Livro Verde…,* p. 184 (1419, Abr. 6, Lisboa (À porta da Sé que está contra o mar); AML-AH, *Livro I do Alqueidão*, n. 22 (1417, Fev. 28, Azambuja – 1417, Mar. 2, Conchousso das Donas); ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 3, n. 29 (1427, Ago. 6, Lisboa (Câmara da vereação).

[2476] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 11, fl. 225 (1383, Set. 1, Almada (Casas de Álvaro Nunes, alvazil da dita vila); *ib.,* fl. 226 (1382, Out. 14, Lisboa); *ib.,* m. 42, n. 3 e 4 (1385, Set. 1, Lisboa (Rua Nova); ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 2, n 28 (1390, Fev. 16, Lisboa (Mosteiro de Sto. Agostinho); ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 95 (1410, Jun. 4, Lisboa).

[2477] *Ib.,* liv. 5, fl. 101v (1406, Dez. 8, Santarém); *ib.,* fl. 99v (1410, Jun. 4, Lisboa [designado como tesoureiro do rei nos seus pedidos em Lisboa]) e sem qualquer designativo em *ib.,* liv. 3, fl. 103v (1407, Jun. 4, Santarém).

[2478] BNP, COD. 1766, fl. 178-179 (1416, Ago. 8, Santarém) em cópia moderna; *ib.,* fl. 32-34 (1416, Out. 10, Lisboa (Dentro da câmara da vereação); ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 156v (1422, Mai. 7, Alenquer); *ib.,* fl. 156v-157 (1422, Nov. 17, Tentúgal); BNP, COD. 1766, fl. 65-67v (1423, Mar. 21, Lisboa) em cópia moderna; *ib.,* fl. 89-89v (1423, Nov. 13, Lisboa); *ib.,* fl. 68-69 (1424, Nov. 3, Lisboa); *ib.,* fl. 97-98 e 126v-128 (1424, Nov. 8, Lisboa); AML-AH, *Livro I do Alqueidão*, n. 24 (1426, Mai. 10, Lisboa (Dentro em cima na antecâmara da dita cidade) [Nesta última surge igualmente como lugar-tenente do corregedor João Afonso Fuseiro]. É referido como moribundo em documento de 9 de Outubro de 1428, pelo qual o seu filho Rui Fernandes solicita o ofício de Vedor do hospital de D. Afonso IV (ANTT, *Chancelaria de D. João II,* liv. 25, fl. 103v e Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio…*, p. 459, notas 1668 e 1671). Com este percurso, não se trata do homónimo que actua como escrivão régio em 1435 (Judite Gonçalves de FREITAS, *«Teemos por bem e mandamos». A Burocracia Régia e os seus ofíciais, 1439-1460,* Cascais, Patrimonia, 2001, vol. II, p. 173), pelo que não se confirma a destriça sobre o seu percurso efectuada por Vasco Rodrigo Vaz (Vasco VAZ, *A Boa Memória…,* vol. II, p. 53).

[2479] ANTT, *Convento do Salvador de Lisboa*, m. 17, n. 336 (1373, Jul. 15, Lisboa (Dentro do Paço do Concelho).

[2480] *Ib.*; ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 23, n. 19 (1408, Dez. 14, Lisboa); *ib.,* m. 24, n. 23, 24; *ib.,* liv. 84, fl. 165v-166v (1415, Jan. 2, Lisboa); *ib.,* m. 26, n. 5 (1423, Out. 22, Lisboa).

[2481] ANTT, *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa*, liv. 1, fl. 173-173v (1413, Mai. 13, Lisboa (Sto. Agostinho); BNP, COD. 1766, fl. 32-34 (1416, Out. 10, Lisboa (Dentro da câmara da vereação) em cópia moderna); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 24, n. 32; *ib.,* liv. 81, fl. 109-110; *ib.,* liv. 84, fl. 166-166v (1418, Jan. 3, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora).

[2482] Esta designação verifica-se nas duas últimas décadas da sua vida. BNP, COD. 1766, fl. 32-34 (1416, Out. 10, Lisboa (Dentro da câmara da cereação); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 24, n. 32; *ib.,* liv. 81, fl. 109-110 (1418, Jan. 3, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora); ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 3, n. 34 (1428, Ago. 25, Lisboa (Casas de morada de Fernão Alvares da Escada da Pedra).

[2483] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 5, n. 16 e 23 (1433, Out. 22, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora). Certamente no decurso da presença de seu tio nesse local, onde este tinha pelo menos uns pardieiros. ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 2, n. 15 (1383, Abr. 1, Lisboa (Mosteiro de Sto. Agostinho).

Vicente de Fora[2484] e de bens no termo de Lisboa[2485]. Mantinha relações com vários institutos eclesiásticos da urbe, registando-se emprazamentos obtidos do mosteiro de S. Vicente de Fora (uns olivais com seus térreos)[2486] e do convento de Santo Agostinho de Lisboa (um pedaço de vinha em Fundão, no termo da cidade)[2487].

4. As indefinições que subsistem sobre a sua ascendência têm igualmente lugar relativamente ao grupo familiar de aliança, do qual sabemos somente o nome de sua mulher, Catarina Martins[2488].

Apesar da relevância de todo o seu percurso, a cronística conheceu-o sobretudo como pai do Doutor Rui Fernandes[2489]. De facto, o último chanceler de D. João I[2490] foi o elemento com mais visibilidade socio-política de uma progenitura composta ainda por Fernão Álvares[2491] e por Luís Fernandes[2492]. Deve ainda notar-se que Fernão Alvares procurou dar continuidade à sua própria carreira de oficial régio e concelhio através dos seus sobrinhos. Com efeito, logrou colocar João Gil como sucessor da sua escrivaninha do celeiro régio[2493], enquanto Diogo Gil, irmão deste último, prosseguiu uma carreira na Câmara, como «escrivão diante o Concelho»[2494].

68 – Fernão Domingues

[2484] *Ib.,* m. 2, n 28 (1390, Fev. 16, Lisboa (Mosteiro de Sto. Agostinho).
[2485] ANTT, *Chancelaria de D. João I,* liv. 3, fl. 171-171v (1414, Jan. 15, Santarém).
[2486] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 24, n. 32; liv. 81, fl. 109-110; liv. 84, fl. 166-166v (1418, Jan. 3, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora).
[2487] Casas com sótão e sobrado a par das casas deles, presumivelmente na freguesia da Sé. ANTT, *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa*, liv. 1, fl. 173-173v (1413, Mai. 13, Lisboa (Sto. Agostinho); ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 3, n. 34 (1428, Ago. 25, Lisboa (Casas de morada de Fernão Alvares da Escada da Pedra).
[2488] ANTT, *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa*, liv. 1, fl. 173-173v (1413, Mai. 13, Lisboa (Sto. Agostinho); ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 3, n. 34 (1428, Ago. 25, Lisboa (Casas de morada de Fernão Alvares da Escada da Pedra).
[2489] Fernão Lopes designa-o assim de «FernamdAllvarez pay do doutor Rui Fernandes» na sua conhecida enumeração dos apoiantes lisboetas do Mestre de Avis no período conturbado de 1383-1385. Fernão LOPES, *Crónica de D. João I,* parte II, cap. CLX, p. 347.
[2490] ANTT, *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa*, liv. 1, fl. 173-173v (1413, Mai. 13, Lisboa (Sto. Agostinho); ANTT, *Chancelaria de D. João II,* liv. 25, fl. 103v (1428, Out. 9, Lisboa). A sua biografia foi traçada por Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira…*, p. 804-808; Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio…*, p. 380-382 e Judite Gonçalves de FREITAS, *A Burocracia…,* p. 210-212.
[2491] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 23, n. 19 (1408, Dez. 14, Lisboa).
[2492] ANTT, *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa*, liv. 1, fl. 173-173v (1413, Mai. 13, Lisboa (Sto. Agostinho); ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 6, fl. 14 (1414, Jun. 26, Lisboa em traslado de 1414, Ago. 2, Ribeira de Odivelas onde ele agiu como procurador de seu pai).
[2493] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 23, n. 19 (1408, Dez. 14, Lisboa); ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 95 (1410, Jun. 4, Lisboa). João Gil foi criado pelo referido Fernão Alvares. Em 1418 mantinha a escrivaninha do Celeiro de Lisboa, sendo na altura designado como morador a S. Mamede e casado com Aldonça Gil. Vinte anos mais tarde, já falecido, a sua viúva remete a seu cunhado Diogo Gil o emprazamento de uma quintã do mosteiro de S. Vicente de Fora em Cortes. (ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 24, n. 32; *ib.,* liv. 81, fl. 109-110 (1418, Jan. 3, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora); *ib.,* m. 24, n. 36, 37; *ib.,* liv. 81, fl. 80-82, 107v-108v (1418, Jan. 25, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora); *ib.,* m. 29, n. 3; *ib.,* liv. 81, fl. 115v-116v (1438, Fev. 27, Lisboa (Pousadas de Aldonça Gil, mulher que foi de João Gil, escrivão que foi do celeiro do rei).
[2494] *Ib.,* 1ª inc., m. 29, n. 3; *ib.,* liv. 81, fl. 115v-116v (1438, Fev. 27, Lisboa (Pousadas de Aldonça Gil, mulher que foi de João Gil, escrivão que foi do celeiro do rei). Diogo Gil, depois de receber o emprazamento da quintã de Cortes, encampa-a três anos mais tarde, «por ter outros negócios», sendo então designado de escudeiro e sobrinho de Mestre Manuel, físico que foi de D. João I (*Ib.,* 1ª inc., m. 29, n. 36; *ib.,* liv. 81, fl. 116v-117). Veja-se igualmente Vasco VAZ, *A Boa Memória…,* vol. II, p. 109.

Alvazil dos ovençais e judeus (1362-1363)
Alvazil do cível (1364-1365)

1. Não conhecemos qualquer indício sobre a sua ascendência. É de salientar, no entanto, a homonímia deste personagem com um filho do oligarca Francisco Domingues de Beja (veja-se a biografia n. 80).

2. Alvazil dos ovençais e judeus em 1362-1363[2495] e alvazil do cível, dois anos mais tarde[2496].

69 – Fernão Egas

Procurador do Concelho (1426-1427)

2. Procurador do Concelho em 1426-1427[2497].

3. Referido como cidadão[2498].

70 – Fernão Gomes

Almotacé (Fev. 1329, Jul. 1342)
Alvazil-geral (1347-1348)

1. Fernão Gomes beneficiou da pertença a uma família enraizada na oligarquia olisiponense, pelo menos desde os finais do século XIII. De facto, o seu avô materno João Domingues de Arruda – cidadão[2499], vizinho[2500], morador[2501] e confrade da confraria dos Clérigos Ricos[2502] em Lisboa – assegurou o desempenho do alvaziado da cidade em 1303-1304[2503], em 1309-1310[2504] e em 1313-1314[2505], as duas últimas vezes curiosamente em

---

[2495] *Livro I de Místicos de Reis. Livro II dos Reis D. Dinis…,* p. 33-37 (1362, Ago. 5, Lisboa (Câmara da fala) em traslado de 1362, Ago. 9, Lisboa em traslado de 1367, Set. 25, Lisboa (Câmara da fala do concelho da dita cidade).
[2496] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 4, fl. 1 (1364, Ago. 12, Lisboa); AML-AH, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 34 (1364, Nov. 8, Lisboa (Paço do concelho); AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 14 (1364, Nov. 9, Lisboa (Câmara da fala); José Cunha SARAIVA, «Alguns documentos…», p. 17-18 (1364, Dez. 4, Lisboa Câmara do concelho); Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho…», p. 79.
[2497] AML-AH, *Livro I do Alqueidão*, n. 12 (1426, Out. 20, Alqueidão)
[2498] *Ib.*
[2499] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 4, n. 29 (1294, Dez. 12, Lugar que foi de Fernando Capão).
[2500] ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo de Lisboa,* m. 1, n. 19 (1305, Set. 7, Lisboa); AML-AH, *Livro I do Alqueidão,* n. 11 (1316, Fev. 1, Alqueidão de Valada).
[2501] AML-AH, *Livro I do Alqueidão,* n. 11 (1316, Fev. 1, Alqueidão de Valada).
[2502] *Documentos da Biblioteca…,* p. 20 (1321, Abr. 7, Lisboa).
[2503] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 19, fl. 6-8 (1304, Fev. 5, Lisboa em traslado de 1305, Nov. 26, Lisboa em traslado de 1346, Set. 19, Lisboa (Paços do concelho) [em original em *ib.,* liv. 26, fl. 420] em traslado de 1374, Jun. 4, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1482, Jun. 29, Lisboa).
[2504] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 44, n. 866 publicado em Pedro de AZEVEDO, «Urraca Machado, dona de Chelas», *Archivo Historico Portuguez,* III (1905), p. 8-9, doc. 6 (1309, Ago. 8, Lisboa);

parceria com o futuro mestre de Santiago, Pedro Escacho[2506]. A sua ligação a Lisboa era contudo anterior, como se depreende de um conflito mantido em 1294 com o mosteiro de S. Vicente de Fora por causa das serventias de bens e de uma fonte sitas entre Palma e Carnide[2507], confinantes por isso, com o «território dos Machados»[2508]. A sua inclusão nos elencos camarários da cidade teve lugar já no ocaso da vida, uma vez que em 1316 ele tinha mais de setenta anos. No depoimento que este então presta, no âmbito do pleito sobre o Alqueidão, é lembrado que, enquanto alvazil, ele fôra responsável pela divisão da herdade de Valada pelos pobres[2509]. Teria falecido pouco depois, sendo de admitirr que os seus restos mortais tenham sido depositados na capela que ele mandou instituir na colegiada de S. Mamede de Lisboa[2510].

Para além disso, João de Arruda esteve envilvido nos anos de 1300[2511] e de 1308[2512] em negócios jurídicos envolvendo o casal Gomes Martins e Constança Eanes, um facto que não deixa de constituir um indício sobre a sua descendência. Na realidade, ele casou a sua filha Constança Eanes[2513] com o referido Gomes Martins, o qual aliava interesses imobiliários similares na zona de Arruda-Monfalim[2514], ao condigno estatuto de cavaleiro[2515], de vizinho e

---

ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 5, n. 28; *ib.,* liv. 76, fl. 18v-19 (1310, Fev. 24, Lisboa); Luís Filipe OLIVEIRA, *A Coroa, os Mestres…,* p. 222.

[2505] ANTT, *M.C.O. S. Bento de Avis,* m. 3, n. 328 (1313, Dez. 7, Lisboa); Miguel Gomes MARTINS, «Para mais tarde regressar…», nota 20; Luís Filipe OLIVEIRA, *A Coroa, os Mestres…,* p. 222.

[2506] A carreira de Pedro Escacho, nas vicissitudes conhecidas das suas ligações patrimoniais à zona de Torres Vedras, à sua passagem pelos elencos camarários de Lisboa, à sua inserção familiar e na Ordem de Avis foi clarificada e sintetizada na recente dissertação de doutoramento de Luís Filipe Oliveira (Luís Filipe OLIVEIRA, *A Coroa, os Mestres…,* p. 221-223).

[2507] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 4, n. 29 (1294, Dez. 12, Lugar que foi de Fernando Capão); Alexandre HERCULANO, *História de Portugal…,* vol. IV, p. 302.

[2508] Segundo o depoimento do seu genro, a nomeação dos dois almotacés em Carnide era partihada entre os «Chancinho» e os «Machados». ANTT, *Leitura Nova. Livro 2º de Inquirições,* fl. 95 (depoimento de 1333, Fev. 17 (4ª feira). De facto, a fonte em questão tinha pertencido a Martim Machado, que poderíamos eventualmente associar ao Martim Gonçalves Machado, progenitor de Urraca Machado e, talvez, de Estevaínha Machado, esta última casada com o cavaleiro Garcia Peres, detentor de uma quintã em Carnide, que depois passou para o mosteiro de Chelas. *Livro de Bens de D. Joao de Portel…,* p. 123, doc. 221 (1276, Fev. 3, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 21, n. 408 (1299, Mar. 23, Lisboa (Diante o alcaide e alvazis de Lisboa); *ib.*, m. 9, n. 167 (1299, Mar. 23, Lisboa (Diante o alcaide e alvazis de Lisboa) em traslado de 1303, Mar. 8, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça,* 1ª inc., DP, m. 25, n. 1 (1308, Mar. 13, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 21, n. 404 (1331, Dez. 16, Lisboa (Concelho); ANTT, *Colegiadas de Santiago e S. Martinho de Lisboa,* m. 2, n. 1 (1331, Abr. 15, Lisboa).

[2509] AML-AH, *Livro I do Alqueidão,* n. 11 (1316, Fev. 1, Alqueidão de Valada).

[2510] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 29, fl. 2 (1341, Dez. 23, Carnota (Termo de Alenquer, quintã que foi de Gomes Martins, cavaleiro e de sua mulher Constança Eanes); Luís Filipe OLIVEIRA, *A Coroa, os Mestres…,* p. 391.

[2511] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 4, n. 42 (1300, Jun. 16, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1300, Jul. 8, Lisboa).

[2512] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça,* 1ª inc., DP, m. 25, n. 1 (1308, Mar. 13, Lisboa).

[2513] Casado em primeiras núpcias com Gontinha Eanes, de quem teve Catarina Gomes (AHPL, *Titulo da Capela de Maria Esteves,* t. I, n. 29 (1306, Out. 27, Alenquer e 1306, Nov. 29, Lisboa), Gomes Martins contraiu matrimónio com a filha de João da Arruda em data anterior a 1300 (ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 4, n. 42 (1300, Jun. 16, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1300, Jul. 8, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça,* 2ª inc., m. 14, n. 313 (1335, Nov. 24, Lisboa (Casas de Gomes Martins). Esta relação familiar foi igualmente salientada bem recentemente em Luís Filipe OLIVEIRA, *A Coroa, os Mestres…,* p. 391.

[2514] As primeiras referências que conhecemos ao seu genro datam de um documento de 1286, no qual ele testemunha uma venda de uma herdade de Monfalim feita por D. Abril Peres [Valente] e seu filho. ANTT, *Arquivos Particulares. Casa de Palmela,* cx. 1, n. 12 (1286, Mai. 11, Arruda). Não será, por isso, um acaso o emprazamento que ele obtém do mosteiro de S. Vicente de um casal em Montagraço, nem que, posteriormente, a sua filha seja identificada como proprietária de bens na Arruda. Para além disso, Gomes Martins foi ainda

morador em Alenquer[2516] e em Lisboa[2517]. Mas mais importante ainda, o seu genro definia-se como um apaniguado do almirante-mor do reino Nuno Fernandes Cogominho[2518]. Esta relação certamente clientelar não deixou de proporcionar dividendos ao referido Gomes Martins. Estes manifestaram-se, por um lado, no seu serviço como alcaide-pequeno de Lisboa[2519], enquanto Nuno Fernandes ocupou a alcaidaria-mor da cidade[2520]. Pelo outro lado,

---

detentor de casas em Lisboa e de bens em Carnide, onde, como vimos, já o seu sogro tinha alguns bens. As abonações destes elementos encontram-se em ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 27, fl. 228 (1342, Jan. 22, Lisboa (Casas que foram de Gomes Martins); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça,* 2ª inc., m. 14, n. 313 (1335, Nov. 24, Lisboa (Casas de Gomes Martins) [bens em Carnide]); ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 27, fl. 228 (1342, Jan. 22, Lisboa (Casas que foram de Gomes Martins) [bens na Arruda]); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 4, n. 42 (1300, Jun. 16, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1300, Jul. 8, Lisboa); *ib.,* 2ª inc., cx. 9, n. 99; liv. 68, fl. 59v-61v (1341, Mar. 31, (Sábado), Ribeira de Monfalim (A par de Montagraço, no casal que dizem que foi de Joao Pescoço, o qual dizem que agora tinha Gomes Martins, cavaleiro e sua mulher Constança Eanes, já falecidos, moradores em Lisboa). Após o seu falecimento este imóvel será emprazado ao oligarca Vasco Eanes de S. Nicolau. ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 10, n. 20 (1341, Set. 18, Lisboa (S. Vicente de Fora) em traslado de 1343, Ago. 12, Lisboa (Concelho) [bens em Montagraço]).

[2515] ANTT, *Arquivos Particulares. Casa de Palmela,* cx. 1, n. 12 (1286, Mai. 11, Arruda); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça,* 1ª inc., DP, m. 25, n. 1 (1308, Mar. 3, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 1, n. 18 (1329, Fev. 2, Lisboa (À porta da Sé onde fazem o Concelho).

[2516] AHPL, *Titulo da Capela de Maria Esteves,* t. I, n. 29 (1306, Out. 27, Alenquer e 1306, Nov. 29, Lisboa).

[2517] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça,* 1ª inc., DP, m. 25, n. 1 (1308, Mar. 13, Lisboa); *ib.,* 2ª inc., m. 14, n. 313 (1335, Nov. 24, Lisboa (Casas de Gomes Martins).

[2518] A relação privilegiada com Nuno Fernandes Cogominho levou-o a constituir-se como testa-de-ferro deste último na aquisição em 26 de Maio de 1307 de um casal em Monfalim, pertencente a Estevaínha Martins Machado, viúva do cavaleiro Garcia Peres (ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça,* 1ª inc., DP, m. 24, n. 33, 34; *ib., Livro 3º dos Dourados,* fl. 18 [datada de 1308, Mai. 26, Lisboa]). Menos de um ano depois, o dito Gomes Martins e sua mulher confessaram que haviam comprado essa quintã com dinheiros de Nuno Fernandes Cogominho e que a mesma era para este último (*ib.,* m. 25, n. 1 (1308, Mar. 3, Lisboa); José Augusto. PIZARRO, *Linhagens Medievais Portuguesas*…, vol. I, p. 64). Refira-se que Gomes Martins esteve presente, sensivelmente pela mesma altura, em outras compras de Nuno Fernandes relativas a vários bens localizado nesse local (ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça,* 1ª inc., DP, m. 24, n. 41 1308, Mar. 9, Lisboa). Sobre a história desta propriedade, que depois passou em préstamo para as irmãs de Nuno Fernandes e, por doação de seus herdeiros, em 1318, para o Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça, veja-se ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça,* 1ª inc., DP, m. 24, n. 41 1308, Mar. 9, Lisboa); José Augusto PIZARRO, *Linhagens Medievais Portuguesas*…, vol. II, p. 60, 63-64 (e bibliografia aí referida).

[2519] AHPL, *Titulo da Capela de Maria Esteves,* t. I, n. 3 publicado em Isaías da Rosa PEREIRA, «Alguns documentos do cartório da antiga Igreja de Santo André», *Revista Municipal,* ano XXV, 103 (4º semestre 1964), p. 10 (1299, Ago. 4, Lisboa (Concelho) [na dobra do pergaminho]). Esta hipótese é confirmada pelos depoimentos prestados, no decurso da inquirição sobre a jurisdição das aldeias de Estrada e Santo António, no dia 17 de Fevereiro de 1333, por Martim Porteiro, pregoeiro de Lisboa e pelo próprio Gomes Martins. O primeiro afirma que, no tempo de Nuno Fernandes, sendo Gomes Martins alcaide de Lisboa, este e seu irmão, Afonso Martins, foram ao Tojal prender os moradores, enquanto Gomes Martins declara que, no tempo em que Nuno Fernandes era alcaide de Lisboa, ele tinha recebido uma carta do rei para «filhar» os malfeitores que moravam no Tojal e que fora lá uma noite e que prendera trinta a quarenta homens (ANTT, *Leitura Nova. Livro 2º de Inquirições,* fl. 94-95 (depoimentos de 1333, Fev. 17 (4ª feira).

[2520] O usufruto do cargo de alcaide-mor de Lisboa por Nuno Fernandes Cogominho encontra-se abonado em um documento do cartório do mosteiro de Odivelas (ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 19, fl. 6-8 (1304, Fev. 5, Lisboa em traslado de 1305, Nov. 26, Lisboa em traslado de 1346, Set. 19, Lisboa (Paços do concelho) [em original em *ib.,* liv. 26, fl. 420] em traslado de 1374, Jun. 4, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1482, Jun. 29, Lisboa). Sendo pacífica a sua identificação, permanecem no entanto as dúvidas quanto à duração do mesmo. Provado em 1304, pelo documento acima referido, é provável que Nuno Fernandes ocupasse a alcaidaria-mor olisiponense já em 1299, tendo em atenção o facto de que Gomes Martins era alcaide [pequeno] da cidade nessa data e tendo em atenção os depoimentos citados na nota anterior. O término *ad quem* tem de ser portanto anterior à ocupação do cargo pelo seu sucessor, Estevão Soares, atestado em 1310 (Fr. Francisco BRANDÃO, *Monarchia Lusitana. Quinta Parte*…, fl. 49) e à sua própria passagem para o almirantado-mor do

é muito possível que essa dupla ligação a Nuno Fernandes e ao seu sogro João da Arruda lhe tenha aberto os cargos camarários olisiponenses, se considerarmos que foi ele o alvazil da cidade, do mesmo nome, atestado juntamente com Afonso Martins em 1302[2521]. Seja verdade ou não esta proposta de identificação, o certo é que Gomes Martins jogou posteriormente um importante papel no Concelho, senão como oficial municipal, pelo menos como oligarca participante na tomada de decisões da instituição. Esta última encontra-se atestada em uma doação ao mosteiro de Santo Agostinho, efectuada em 1329[2522], ou, sete anos mais tarde, no arrendamento das sisas do vinho do concelho[2523].

Sem que saibamos a data de falecimento de sua mãe, é certo que Gomes Martins, o referido pai de Fernão Gomes, morreu em data anterior a Março de 1341[2524].

2. Almotacé da cidade em Fevereiro de 1329[2525] e, depois, em Julho de 1342, no ano seguinte à morte de seu pai[2526]. Alcançou o alvaziado-geral alguns anos mais tarde, em 1347-1348[2527].

3. Referido como escudeiro[2528].

---

reino, perspectivada por J. Espinosa em 1307 e documentada somente em 1314 (José Augusto PIZARRO, *Linhagens Medievais Portuguesas…*, vol. II, p. 63).

[2521] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 57, n. 1136 (1302, Mai. 22, Lisboa); *ib.,* m. 89, n. 3 (1302, Jul. 27, Lisboa (Na Sé). Não será de escamotear a eventual hipótese de este Afonso Martins se identificar com o seu irmão (ANTT, *Leitura Nova. Livro 2º de Inquirições,* fl. 94 (depoimento de 1333, Fev. 17 (4ª feira). Será ainda, porventura, este o «Afonso Martins, irmão de Gomes Martins» que testemunhou em 1320 a manda do cavaleiro Martim Raimundes [Portocarreiro], igualmente presenciada por um irmão de Nuno Fernandes Cogominho. ANTT, *S. Lourenço de Lisboa,* m. 7, n. 131 (1320, Out. 10 em traslado de 1344, Mar. 31, Lisboa (Igreja de S. Lourenço); José Augusto PIZARRO, *Linhagens Medievais Portuguesas…,*vol. II, p. 56.

[2522] ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa,* m. 1, n. 18 (1329, Fev. 2, Lisboa (à porta da Sé onde fazem o Concelho).

[2523] *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando*, p. 13-15 (1336, Jan. 25, Lisboa (Paço do Concelho) – 1336, Fev. 1, Lisboa (Adro da Sé) [datado erroneamente de Junho]); Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã…», p. 69.

[2524] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 9, n. 99; *ib.,* liv. 68, fl. 59v-61v (1341, Mar. 31, (Sábado), Ribeira de Monfalim (A par de Montagraço, no casal que dizem que foi de João Pescoço, o qual dizem que agora tinha Gomes Martins, cavaleiro e sua mulher Constança Eanes, já falecidos, moradores em Lisboa). A partilha entre seus filhos da sua quintã na Carnota, termo de Alenquer, realizou-se em Dezembro desse mesmo ano. ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 29, fl. 2 (1341, Dez. 23, Carnota (Termo de Alenquer, quintã que foi de Gomes Martins, cavaleiro e de sua mulher Constança Eanes).

[2525] ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 1, n. 18 (1329, Fev. 2, Lisboa (À porta da Sé onde fazem o Concelho).

[2526] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 3 (1342, Jul. 5, Adro da Igreja de Sto. António, aldeia a par do Tojal, termo da cidade de Lisboa); *ib.,* n. 13 (1342, Jul. 5, Adro da Igreja de Sto. António, aldeia a par do Tojal, termo da cidade de Lisboa) em traslado de 1365, Nov. 28, Lisboa (Paço do Concelho dentro da câmara da fala do concelho da dita cidade dos feitos cíveis) [sem designativo]); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes...», p. 21.

[2527] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 1094 (1347, Jun. 9, Lisboa (Concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 12, n. 82; *ib.,* liv. 78, fl. 179v-180 (1347, Set. 3, Lisboa); *ib.,* 1ª inc., m. 11, n. 41; *ib.,* liv. 81, fl. 169v-171v (1347, Dez. 15, Lisboa (Em concelho).

[2528] ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 1, n. 18 (1329, Fev. 2, Lisboa (À porta da Sé onde fazem o Concelho); AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 3 (1342, Jul. 5, Adro da Igreja de Sto. António, aldeia a par do Tojal, termo da cidade de Lisboa); *ib.,* n. 13 (1342, Jul. 5, Adro da Igreja de Sto. António, aldeia a par do Tojal, termo da cidade de Lisboa) em traslado de 1365, Nov. 28, Lisboa (Paço do Concelho dentro da câmara da fala do concelho da dita cidade dos feitos cíveis) [sem designativo]); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes...», p. 21.

4. Casou com Inês Martins que não foi possível identificar socialmente[2529].

Fernão Gomes foi meio-irmão, pelo lado paterno, de Catarina Gomes – porque filha de Gontinha Eanes e não de sua mãe Constança Eanes – a qual casou com um Vasco Afonso[2530]. As partilhas da quintã da Carnota, após a morte de seu pai, permitem conhecer-lhe dois outros irmãos: João Gomes, sobre quem mais nada sabemos e Sancha Gomes[2531]. Esta última professou, por volta de 1331, no mosteiro de Odivelas, com o devido assentimento de seu marido, João Fernandes Rebotim[2532]. A biografia deste último, a pretexto da sua identificação como comendador de Castro Verde (1341-1346) e de eventual sobrinho do porteiro-mor e vice-chanceler Mem Rodrigues Rebotim, foi recentemente traçada por Luís Filipe Oliveira[2533].

71 – Fernão Gonçalves

Juiz ordinário do cível (Fev. 1387)
Alvazil/Juiz do cível (1387-1388)

Desembargador do rei (1383-1386)
Juiz do cível pelo rei em Lisboa (Mar. 1387)
Embaixador régio (1388-1389)
Desembargador do rei (1391-1407)
Chanceler do rei (1407-1414)

1. Sobrinho[2534] e testamenteiro[2535] de Mestre João das Leis que lhe assegurou após a sua morte a administração de um dos seus morgados[2536].

2. Fernão Gonçalves ocupou o julgado do cível entre Fevereiro e Julho de 1387, alternando eventualmente a nomeação pela entidade municipal – expressa na sua apelação como juiz ordinário do cível, em Fevereiro[2537], e de alvazil/juiz do cível entre Abril e Julho desse mesmo ano[2538] – com a sua presença, como juiz do cível pelo rei, em Março desse ano[2539].

[2529] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 29, fl. 2 (1341, Dez. 23, Carnota (Termo de Alenquer, quintã que foi de Gomes Martins, cavaleiro e de sua mulher Constança Eanes).
[2530] AHPL, *Titulo da Capela de Maria Esteves,* t. I, n. 29 (1306, Out. 27, Alenquer e 1306, Nov. 29, Lisboa).
[2531] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 29, fl. 2 (1341, Dez. 23, Carnota (Termo de Alenquer, quintã que foi de Gomes Martins, cavaleiro e de sua mulher Constança Eanes); Luís Miguel RÊPAS, «Entre o mosteiro e a cidade…», p. 238, nota 16.
[2532] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 29, fl. 1 (1331, Set. 18, Lisboa (Casas de Gil Peres, alvazil dos ovençais e judeus da dita cidade); José Augusto PIZARRO, *Linhagens Medievais Portuguesas…,* vol. I, p. 448; Luís Filipe OLIVEIRA, *A Coroa, os Mestres…*, p. 391
[2533] Luís Filipe OLIVEIRA, *A Coroa, os Mestres…*, p. 391-392.
[2534] ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira,* cx. 5, n. 35 (1383, Mar. 17, Lisboa (Pousadas da minha morada [de Mestre João das Leis] a par da sobredicta igreja [de S. Lourenço] - 1383, Mar. 18, Lisboa (Paço do concelho, onde de costume soer de fazer audiência).
[2535] ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José,* liv. 62, fl. 51-61 (1383, Mar. 20, Lisboa (Casas de morada de Mestre João que são a par de S. Lourenço) em traslado de 1540, Jun. 15, Lisboa).
[2536] ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira,* cx. 7, liv. 1, fl. 4v (sumário do documento de 1383, Out. 30).
[2537] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 11, fl. 94 (sessão de 1387, Fev. 6, Lisboa (Paços do concelho) em em acta de (1386, Jun. 29, Aldeia do paço (A par do Lumiar, termo de Lisboa, dentro de uma vinha que está no dito logo) – 1387, Fev. 6, Lisboa (Paço do concelho).
[2538] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça*, 1ª inc., DP, m. 35, n. 21 (1387, Abr. 15, Lisboa (Diante as casas de morada que foram de João Gonçalves, cavaleiro, em que agora pousa Fernão Gonçalves, licenciado em leis, alvazil dos feitos cíveis na dita cidade); ANTT, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 14 (1387, Mai. 11, Lisboa (diante a porta da Sé) [referido como juiz do cível]; ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S.*

A sua presença no Concelho decorreu da sua anterior inserção como oficial régio. De facto, Fernão Gonçalves foi um dos desembargadores que acompanhou a rainha D. Leonor na sua retirada para Santarém[2540], sendo referido nesse cargo até Novembro de 1386[2541], pouco antes da sua passagem para o julgado do cível da cidade. Provavelmente não terá desempenhado o seu mandato até ao seu termo, já que foi incumbido de uma missão diplomática à Corte pontifícia e a Inglaterra no biénio 1388-1389[2542]. Retoma, de seguida, o seu lugar como desembargador do rei, chegando mesmo a desempenhar o cargo de chanceler régio entre 1407 e 1414[2543].

3. Clérigo da diocese de Lisboa, cónego de Évora[2544] e bacharel em Leis *de quarto volumine* que, por volta de 1378-1380, lecciona na Universidade de Orleães[2545]. Teria aí adquirido a licenciatura em Leis, grau pelo qual ele é conhecido ao longo da sua vida[2546]. Vassalo do rei[2547], não identificámos a posse de qualquer património na cidade, embora

---

Domingos de Lisboa, liv. 1, fl. 418 (1387, Jul. 5, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1388, Jan. 8, Lisboa (Casas de morada de Diogo Afonso) [substituído por Estêvão Eanes, bacharel em Degredos e ouvidor sendo Fernão Gonçalves referido como juiz geral na dita cidade].

[2539] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, liv. 28, fl. 150v-151 (1387, Mar. 6, Lisboa (Paço do concelho). Esta flutuação da nomenclatura pode indiciar problemas internos que teriam levado à nomeação, pelos dois poderes, da mesma pessoa, para o mesmo cargo. Agindo por conta do rei, no mês de Março, a eleição concelhia no mês seguinte, teria «legalizado» a sua presença no cargo, justificando momentaneamente a sua designação como alvazil, contudo rapidamente substituído pela de «juiz» ou «juiz geral».

[2540] Fernão LOPES, *Crónica de D. João I,* parte I, cap. LXVI, p. 128 [1383].

[2541] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 9, n. 51 (1386, Nov. 29, Coimbra em traslado de 1387, Mar. 4, Lisboa (Claustro da igreja catedral).

[2542] Jacques PAVIOT, *Portugal et Bourgogne au XV^e siècle : recueil de documents extraits des archives bourguignonnes,* Lisbonne-Paris, Comission Nationale por les Commémoratios des Découvertes Portugaises – Centre Culturel Calouste Gulbenkian, 1995, p. 138-140, doc. 7 (1388, Jun. 6); ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 12 (1390, Mar. 21, Coimbra).

[2543] Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio…,* p. 300-301.

[2544] Veja-se a nota seguinte. Ele mantinha o canonicato de Évora em 1383. ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira,* cx. 7, liv. 1, fl. 89v (sumário do documento datado de 1383, Mar. 22).

[2545] Ele solicita nessa altura o canonicato e a expectativa de prebenda no cabido da Sé de Lisboa, detendo já um canonicato prebendado em Évora e prestimónios temporais na igreja de S. Lourenço de Lisboa. *Monumenta Portugaliae Vaticana,* vol. II, p. 17, n. 95 (1378, Nov. 17, Avinhão). Embora o documento seja datado de 1378, é provável que o mesmo tenha sido solicitado cerca de dois anos mais tarde, como sugeriu António Domingues de Sousa Costa.

[2546] Fernão LOPES, *Crónica de D. João I,* parte I, cap. LXVI, p. 128 [1383]; ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira,* cx. 5, n. 35 (1383, Mar. 17, Lisboa (Pousadas da minha morada [de Mestre João das Leis] a par da sobredicta igreja [de S. Lourenço] - 1383, Mar. 18, Lisboa (Paço do concelho, onde de costume soer de fazer audiência); ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José,* liv. 62, fl. 51-61 (1383, Mar. 20, Lisboa (Casas de morada de Mestre João que são a par de S. Lourenço) em traslado de 1540, Jun. 15, Lisboa); ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira,* cx. 7, liv. 1, fl. 89v (sumário do documento datado de 1383, Mar. 22); *ib.,* fl. 4v (sumário do documento de 1383, Out. 30); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 9, n. 51 (1386, Nov. 29, Coimbra em traslado de 1387, Mar. 4, Lisboa (Claustro da igreja catedral); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça*, 1ª inc., DP, m. 35, n. 21 (1387, Abr. 15, Lisboa (Diante as casas de morada que foram de João Gonçalves, cavaleiro, em que agora pousa Fernão Gonçalves, licenciado em leis, alvazil dos feitos cíveis na dita cidade); ANTT, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 14 (1387, Mai. 11, Lisboa (diante a porta da Sé) [referido como juiz do cível]; ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 12 (1390, Mar. 21, Coimbra); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça*, 2ª inc., m. 55, n. 9 (1399, Ago. 4, Santarém (Adro de Sta. Maria de Marvila).

[2547] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 9, n. 51 (1386, Nov. 29, Coimbra em traslado de 1387, Mar. 4, Lisboa (Claustro da igreja catedral); Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio…,* p. 300-301.

chegue a despachar assuntos do seu alvaziado diante as casas que foram do cavaleiro João Gonçalves[2548].

4. Casado com Margarida Esteves, filha e herdeira de Francisco Esteves, viúvo de Catarina Eanes, que tinha sido mulher de Airas Afonso Babilão[2549]. A sua relação familiar com os Nogueira justifica que ele seja designado como parente de Branca Eanes, mulher do oligarca Dr. Gil do Sem (veja-se a biografia n. 293)[2550].

72 – Fernão Martins

Alvazil dos ovençais, judeus e meninos órfãos (1351-1352)
Procurador do Concelho (1352-1353)
Alvazil-geral (1354-1355)

Juiz substituto dos juízes pelo rei em Lisboa (Set.-Nov. 1351)
Juiz dos testamentos pelo rei em Lisboa (Mai. - Jun. 1355)
Juiz pelo rei em Santarém (1358)
Ouvidor do rei (1360-1366)
Desembargador do rei (1367-1382)

2. Fernão Martins foi um dos oligarcas que assegurou a continuação das actividades judiciais do município no díficil período pós-Peste Negra. Próximo do corpo de oficiais régios que dirigia os julgados da cidade no princípio da década de 1350, Fernão Martins assumiu o cargo de alvazil dos ovençais, judeus e meninos órfãos logo no ano de 1351-1352[2551], na sequência do restabelecimento das nomeações concelhias dos seus oficiais. Motivado pela falta de efectivos para a rotatividade de efectivos, ou mais provavelmente pelas suas relações com o monarca, é sem surpresa que o vemos, no ano camarário seguinte, na Procuradoria da instituição[2552]. Após um ano de interregno, ingressa de novo no elenco da cidade, agora como alvazil-geral[2553]. A prova de que esta presença nos elencos camarários não seria estranha à convivência com o poder central, colhêmo-la do seguimento do seu percurso.

[2548] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça*, 1ª inc., DP, m. 35, n. 21 (1387, Abr. 15, Lisboa (Diante as casas de morada que foram de João Gonçalves, cavaleiro, em que agora pousa Fernão Gonçalves, licenciado em leis, alvazil dos feitos cíveis na dita cidade).
[2549] *Ib.,* 2ª inc., m. 55, n. 9 (1399, Ago. 4, Santarém (Adro de Sta. Maria de Marvila).
[2550] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Santarém*, 2ª inc., m. 3, n. 15 (1404, Out. 30).
[2551] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 9, n. 86; *ib.,* liv. 68, fl. 69-72v [o juiz é designado nesta versão de Afonso Martins] (1352, Fev. 23, Lisboa (Casas de morada de Fernão Martins, alvazil dos ovençais, judeus, e meninos órfãos na dita cidade); *ib.,* 1ª inc., m. 12, n. 17;*ib.,* liv. 83, fl. 36v-39v (1352, Mar. 3, Lisboa (Adro da Sé, a par da porta principal); *ib.,* 2ª inc., cx. 9, n. 10 (1352, Mar. 9, Lisboa (Em concelho). Fernão Martins referiu o desempenho nesse cargo no seu depoimento na inquirição sobre a jurisdição do Tojal. AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 11 (1358, Dez. 17, Santarém (No olival a par de S. Domingos) em documento de 1358, Nov. 10 – Dez. 11 em traslado de 1359, Jan. 16, Lisboa (Adro da Sé, a par do pregadoiro); Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…», p. 89.
[2552] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 6, n. 27 (1352, Ago. 25, Lisboa (No cabo da Rua Nova, a par dos Cambos); ANTT, *Gaveta* XIII, m. 1, n. 25; ANTT, *Leitura Nova. Livro 2º dos Direitos Reais,* fl. 272v (1352, Nov. 9, Lisboa (Paço do Concelho) publicado em *Descobrimentos Portugueses…,* suplemento ao vol. I, p. 32-33, n. 22; AML-AH, *Livro I de Alqueidão*, n. 14 (1352, Nov. 20, Santarém); *ib.,* n. 15 (1352, Nov. 20, Santarém em traslado de 1354, Mai. 28, Lisboa (Câmara do paço do concelho); Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã…», p. 75; *id.,* «Os Alvernazes…», p. 23.
[2553] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 7, fl. 198 (1354, Abr. 26, Lisboa (Adro da Sé em concelho); *ib.,* liv. 6, fl. 113 (1354, Abr. 29, Lisboa (Adro da Sé em concelho); AML-AH, *Livro I de Alqueidão*, n. 15 (1354, Mai. 28, Lisboa (Câmara do paço do concelho); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 1000 (1354, Jun. 10, Lisboa (Concelho); *ib.,* n. 990 (1354, Jul. 17, Lisboa em traslado de 1354, Jul. 31, Torres Vedras (Paço do concelho); *ib.,* n. 986 (referência a sentença de revelia transcrita no n. 990 em documento de 1354, Jul. 23,

De facto, é nesta associação com o oficialato régio na cidade que se percebe, pela primeira vez, a figura de Fernão Martins, ao ser escolhido para substituir, entre Setembro e Novembro de 1351, os juízes pelo rei em Lisboa, João Gonçalves e Vasco Martins[2554]. Após a sua passagem pelos alvaziados referidos anteriormente, foi o substituto de Vasco Martins Marecos (veja-se a biografia n. 310) como juiz pelo rei nos testamentos da cidade e de seu termo, entre Maio e Agosto de 1355[2555]. Em data incerta, trocou o oficialato régio da cidade pelo da vila de Santarém, onde se encontra três anos mais tarde, como juiz pelo rei na dita vila[2556]. É nessa qualidade e nesse lugar que ele intervém, como testemunha abonatória do Concelho olisiponense, no pleito sobre a jurisdição do Tojal[2557]. Fernão Martins exerceu esse cargo somente até o ano seguinte ou 1360, o mais tardar, porque nessa última data ele tinha já integrado o oficialato régio central, no posto de ouvidor do rei. Segundo os dados apurados por Armando Luís de Carvalho Homem, manteve-se nesse posto durante mais seis anos, continuando a sua permanência no Desembargo régio durante praticamente todo o reinado fernandino[2558], designando-se na documentação compulsada sempre como vassalo régio[2559].

3. Referido como vassalo do rei[2560], vizinho e natural de Lisboa[2561], onde era proprietário de umas casas e onde chegou a despachar assuntos da sua audiência dos ovençais[2562].

Torres Vedras (Diante as casas de Martim Martins, filho de Martim Eanes das Covas em que agora pousa Domingos Bartolomeu, juiz pelo rei na dita vila nos feitos criminais e por a rainha nos feitos civeis e criminais civilmente tentados); ANTT, *Ordem dos Frades Menores. Província de Portugal. Convento de Sta. Clara de Coimbra*, DP, m. 32, n. 8 (1355, Jan. 14, Lisboa); *ib.,* n. 9 (1355, Jan. 21, Lisboa (Concelho); ANTT, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 31 (1355, Fev. 18, Lisboa (Diante a porta principal da Sé). Referiram-se a esse alvaziado o tabelião Vasco Domingues e o próprio Fernão Martins nos seus depoimentos na inquirição sobre a jurisdição do Tojal. AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 11 (1358, Dez. 17, Santarém (No olival a par de S. Domingos) e 1358, Nov. 23, Lisboa (Paço do concelho) em documento de 1358, Nov. 10 – Dez. 11 em traslado de 1359, Jan. 16, Lisboa (Adro da Sé, a par do pregadoiro); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 24; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 88.

[2554] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça*, 2ª inc., m. 65, n. 10 (1351, Set. 7-16, Lisboa) [João Gonçalves, juiz pelo rei na cidade substituído por Fernão Martins]); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 12, n. 14 (1351, Nov. 8, Lisboa (Paos em que soem fazer concelho) [João Gonçalves e Vasco Martins, juízes pelo rei na cidade substituídos por Fernão Martins]).

[2555] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 11, fl. 228 (1355, Mai. 29-Jun. 15, Lisboa (Paços do concelho); *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando,* p. 23-25 (1355, Jun. 7, Lisboa (Diante a porta da Sé, onde se costuma fazer a audiência dos gerais); AML-AH, *Livro I de Sentenças,* n. 8 (1355, Jun. 7, Lisboa (Diante a porta principal da Sé, onde se costuma fazer a audiência dos gerais) em traslado de 1356, Abr. 31 [sic], Lisboa); ANTT, *Convento da Trindade de Lisboa*, liv. 107, fl. 45v-48 (1355, Ago. 17, Lisboa em traslado de 1362, Jan. 12, Lisboa (Concelho) em traslado de 1752, Dez. 6, Lisboa); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 24.

[2556] ANTT, *Arquivos Particulares. Casa de Palmela*, cx. 4, n. 34 (1358, Mar. 30, Santarém (Casas de D. Maria Vilalobos).

[2557] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 11 (1358, Dez. 17, Santarém (No olival a par de S. Domingos) em documento de 1358, Nov. 10 – Dez. 11 em traslado de 1359, Jan. 16, Lisboa (Adro da Sé, a par do pregadoiro).

[2558] Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio…,* p. 303-304.

[2559] Veja-se as atestações documentais relativas à sua condição de vassalo do rei, no item seguinte.

[2560] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 11 (1358, Dez. 17, Santarém (No olival a par de S. Domingos) em documento de 1358, Nov. 10 – Dez. 11 em traslado de 1359, Jan. 16, Lisboa (Adro da Sé, a par do pregadoiro); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça*, 2ª inc., m. 62, n. 4 (1369, Set. 18, Lisboa); BNP, COD. 1766, fl. 75-76 (1370, Jul. 29, Santarém) [em cópia moderna]); ANTT, *Mosteiro de Sta. Cruz de Coimbra*, 2ª inc., m. 18, cota antiga «Alm. 34, m. 1, n. 19» (1373, Dez. 15, Santarém); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 16, n. 28 (1376, Mai. 6, Lisboa (Dentro da câmara de D. Rodrigo); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 33 (1377, Jan. 20, Tentúgal em traslado de 1377, Jun. 27, Lisboa (Paço do concelho).

[2561] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 11 (1358, Dez. 17, Santarém (No olival a par de S. Domingos) em documento de 1358, Nov. 10 – Dez. 11 em traslado de 1359, Jan. 16, Lisboa (Adro da Sé, a par do pregadoiro).

Martim Eanes foi identificado como seu criado[2563].

73 – Fernão Pais

Procurador do Concelho (antes de 1364)

2. Procurador do Concelho antes de 1364[2564].

74 – Fernão Peres I

Vereador (1364-1365)
Procurador do Concelho (1365-1366)

2. Vereador do concelho em 1364-1365[2565]. Passou, no ano camarário seguinte, para a Procuradoria do município[2566]. Pode ter sido ele o homónimo substabelecido pelo procurador Afonso Martins Alvernaz para representar o concelho em um pleito[2567], na sequência da projecção obtida no ano anterior como juiz substituto de Pedro Tristão[2568].

75 – Fernão Peres II

Procurador do Concelho (1428-1429)

2. Procurador do Concelho no ano camarário de 1428-1429[2569].

76 – Fernão Rodrigues

Almotacé (algures entre 1348 e 1358)
Vereador (1354-1355)

Juiz da alfândega de Lisboa (1353-1375)
Dizimeiro da alfândega de Lisboa (1362)
Regedor pelo rei (Set. 1370-Mar. 1371)

[2562] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 9, n. 86; *ib.,* liv. 68, fl. 69-72v [o juiz é designado nesta versão de Afonso Martins] (1352, Fev. 23, Lisboa (Casas de morada de Fernão Martins, alvazil dos ovençais, judeus, e meninos órfãos na dita cidade).
[2563] *Ib.*, 1ª inc., m. 16, n. 28 (1376, Mai. 6, Lisboa (Dentro da câmara de D. Rodrigo).
[2564] ANTT, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 34 (1364, Nov. 8, Lisboa (Paço do concelho).
[2565] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 14 (1364, Nov. 9, Lisboa (Câmara da fala); Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…», p. 105; *id.,* «Para mais tarde regressar…», p. 282.
[2566] IANTT, *Convento da Trindade de Santarém (Ant. Col. Esp.),* m. 3, n. 25 (1365, Mai. 30, Santarém (Mosteiro da Trindade). Encontramos com esse nome um procurador no concelho em 1346 (ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* liv. 81, fl. 168-169v (1346, Set. 5, Lisboa (Em concelho); *ib.,* 1ª inc., m. 11, n. 22 (1346, Set. 11, Lisboa (Concelho), o qual deverá ser diferente do procurador do número do concelho e procurador do mosteiro de Santos atestado em inícios da década de 1380 (ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 1114 (1381, Jan. 28, Lisboa (Paços do concelho); *ib.,* n. 630 (1383, Jul. 30, Lisboa (Paço do concelho).
[2567] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 12 (1359, Out. 21, Leiria em traslado de 1359, Nov. 6, Lisboa (Dentro na câmara da fala onde costumam fazer relação); Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…, p. 105.
[2568] ANTT, *Livro I de Sentenças,* n. 11 (1358, Jul. 31, Lisboa (Em concelho) e 1358, Set. 22, Lisboa em documento de 1358, Nov. 10 – Dez. 11 em traslado de 1359, Jan. 16, Lisboa (Adro da Sé, a par do pregadoiro).
[2569] AML-AH, *Livro I do Hospital de D. Maria de Aboim*, n. 36 (1428, Abr. 27, Lisboa (Câmara da vereação).

Vereador e regedor pelo rei (Mar. 1371)

1. Filho do oficial régio e oligarca olisiponense Rui Peres (veja-se a biografia n. 258)[2570].

2. Presente nos assuntos concelhios desde 1333, foi almotacé do concelho em data incerta entre 1348 e 1358[2571]. O seu depoimento na inquirição sobre a jurisdição do Tojal omite o cargo de vereador ocupado no ano camarário de 1354-1355[2572], eventualmente por falta de relevância no inquérito então em apreço. Sem deixar de intervir periodicamente no concelho – como se documenta nos anos de 1356[2573], 1362[2574] e em 1364[2575] – faleceu uma década depois, em 1377[2576].

A sua carreira no oficialato régio centrou-se na alfândega de Lisboa, onde ocupou os importantes cargos de juiz entre 1353 e 1375[2577] e de dizimeiro em 1362[2578]. Após a sua passagem pela instituição alfandegária, desempenhou o cargo de vereador e regedor pelo rei no Concelho de Lisboa entre pelo menos Setembro de 1370 e Março do ano seguinte[2579].

[2570] Esta identificação é baseada no seu testemunho no âmbito da inquirição em 1358 sobre a jurisdição do Tojal. Segundo o mesmo, ele vira o concelho de Lisboa nomear juízes, jurados e almotacés nessa aldeia e levar as rendas no Tojal nos últimos vinte e cinco anos. Em determinada ocasião, Fernão Rodrigues tinha sido mesmo testemunha ocular desse facto, quando acompanhava seu pai, então juiz na dita cidade pelo rei, na sua viagem pelo termo da cidade a corrigir e a verear (AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 11 (1358, Nov. 11, Lisboa (Concelho) em documento de 1358, Nov. 10 – Dez. 11 em traslado de 1359, Jan. 16, Lisboa (Adro da Sé, a par do pregadoiro). Embora não diga o nome de seu pai no seu depoimento, sabemos que no ano de 1333 – precisamente a data inicial dos 25 anos referidos no seu testemunho – havia efectivamente um juiz pelo rei em Lisboa chamado Rui Peres (veja-se a biografia n. 258). O seu patronímico «Rodrigues» só vem reforçar a sua identificação como filho deste último.

[2571] *Ib.*

[2572] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 18 (1354, Mai. 28, Lisboa (Câmara do paço do concelho); *Livro I de Místicos de Reis. Livro II dos Reis D. Dinis…,* p. 187 (1354, Dez. 20, Lisboa (Câmara da fala do paço do concelho); Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…», p. 103; *id.,* «Para mais tarde regressar…», p. 281.

[2573] AML-AH, *Livro I de Sentenças,* n. 8 (1356, Fev. 20, Lisboa (Câmara do concelho) em traslado de 1356, Abr. 31 [sic], Lisboa) [testemunha o documento com seu sogro Afonso Colaço]).

[2574] *Livro I de Místicos de Reis. Livro II dos Reis D. Dinis…,* p. 33-37 (1362, Ago. 5, Lisboa (Câmara da fala) em traslado de 1362, Ago. 9, Lisboa em traslado de 1367, Set. 25, Lisboa (Câmara da fala do Concelho da dita cidade).

[2575] ANTT, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 34 (1364, Nov. 8, Lisboa (Paço do Concelho).

[2576] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 11, fl. 226 (1382, Out. 14, Lisboa).

[2577] *Descobrimentos Portugueses*, suplemento ao vol. I, p. 33 (1353, Nov. 9, Lisboa); AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 11 (1358, Nov. 11, Lisboa (Concelho) em documento de 1358, Nov. 10 – Dez. 11 em traslado de 1359, Jan. 16, Lisboa (Adro da Sé, a par do pregadoiro); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 18 (1364, Out. 13, Mosteiro de Santos); ANTT, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 34 (1364, Nov. 8, Lisboa (Paço do concelho); AML-AH, *Livro dos Pregos*, n. 61 (1366, Set. 4, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 14, n. 106 (1366, Dez. 6, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1366, Dez. 19, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Chancelaria de D. Fernando*, liv. 1, fl. 20v (1367, Out. 29, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 46, fl. 6 (1375, Jan. 15, Mosteiro de Odivelas (Termo de Lisboa); Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã…», p. 75.

[2578] *Livro I de Místicos de Reis. Livro II dos Reis D. Dinis…,* p. 33-37 (1362, Ago. 5, Lisboa (Câmara da fala) em traslado de 1362, Ago. 9, Lisboa em traslado de 1367, Set. 25, Lisboa (Câmara da fala do concelho da dita cidade); ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 2, n. 15 (1383, Abr. 1, Lisboa (Mosteiro de Sto. Agostinho); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 21, n. 10 (1396, Jun. 26, Lisboa (Casas de morada do dito Nuno Fernandes) [Designado de «que foi juiz e dizimeiro na Alfândega da dita cidade»]).

[2579] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 49, n. 966 (1370, Set. 18, Santarém em 1371, Mar. 20, Lisboa (Câmara da fala do concelho).

Nesta perspectiva, as atestações de vereador nesse ano devem corresponder a uma nomeação régia, como de facto aconteceu com outro vereador na mesma altura, o seu sogro Afonso Colaço (veja-se a biografia n. 2)[2580].

3. Referido como cidadão, vizinho e morador de Lisboa[2581]. De inserção paroquial desconhecida, era proprietário de casas na Rua Nova[2582] e de uns pardieiros na freguesia da Sé, junto à Escada de Pedra do Muro Quebrado[2583]. Tinha igualmente interesses em Almada, consubstanciados no emprazamento de bens do mosteiro de S. Vicente de Fora, nomeadamente de uma courela de herdade em «Motella»[2584] e a quintã chamada «da Granja»[2585].

4. Casado com Senhorinha Afonso, filha de Afonso Colaço (veja-se a biografia n. 2). Esta aliança, certamente motivada pela ligação de genro e sogro às instâncias dirigentes da Alfândega de Lisboa, prosseguiu na geração seguinte, quando a sua filha Catarina Fernandes se aliou matrimonialmente a Nuno Fernandes de Chaves[2586], juiz dos feitos do mar e posterior regedor do concelho e corregedor da cidade (veja-se a biografia n. 224). Esta habilidade para conciliar posições nas vereações municipais e no oficialato régio da cidade foi ainda um atributo do percurso do seu sobrinho Fernão Álvares da Pedra da Escada (veja-se a biografia n. 67)[2587].

77 – Fernão da Veiga I

Alvazil (década de 1330)
Tesoureiro (1342-1343)
Alvazil do crime (1344-1345)

2. Alvazil algures durante os anos 1330[2588]. Encontramos provas na década seguinte da sua inserção nos elencos camarários, quando é referenciado como tesoureiro em 1342-

---

[2580] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 20, n. 12 (1371, Mai. 20, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1371, [depois de Mai. 20] 2, Lisboa (Adro da Sé). Como reforço dessa hipótese, documenta-se a sua identificação como «vereador e regedor pelo rei» no documento de Março de 1371 (ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 49, n. 966 (1371, Mar. 20, Lisboa (Câmara da fala do Concelho).
[2581] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 14, n. 106 (1366, Dez. 6, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1366, Dez. 19, Lisboa (Paço do concelho).
[2582] ANTT, *Chancelaria de D. Fernando*, liv. 2, fl. 35 (1378, Out. 24, Moledo).
[2583] ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 2, n. 15 (1383, Abr. 1, Lisboa (Mosteiro de Sto. Agostinho).
[2584] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 14, n. 106 (1366, Dez. 6, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1366, Dez. 19, Lisboa (Paço do concelho).
[2585] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 11, fl. 224 (1379, Jan. 3, Lisboa (Diante a porta principal da Sé). Existe igualmente uma referência aos seus herdeiros nas confrontações de uma courela de herdade em Almorouche, termo de Almada. ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 14, n. 105; *ib.*, liv. 65, fl. 91-93v (1391, Jan. 3, Setúbal). Agradecemos ao Dr. José Augusto Oliveira a indicação deste último documento.
[2586] *Ib.,* fl. 226 (1382, Out. 14, Lisboa).
[2587] Atente-se que Fernão Rodrigues tinha sido proprietário de uns pardieiros nesse local da Escada de Pedra, como indicado na secção anterior, o que pode justificar o estabelecimento nesse local de seu sobrinho.
[2588] AML-AH, *Livro I de Sentenças,* n. 11 (1358, Nov. 10 – Dez. 11 em traslado de 1359, Jan. 16, Lisboa (Adro da Sé, a par do pregadoiro).

1343[2589] e, dois anos depois, como alvazil do crime[2590]. Testemunha documento no concelho ainda nessa mesma década, em 1347[2591].

3. Referido como mercador[2592], cuja inserção remete também para Santarém, onde era proprietário de umas casas[2593].

Teve um criado chamado Vicente Domingues, que foi também um dos corretores da cidade[2594].

Não conhecendo a sua inserção paroquial, foi beneficiário de sufrágios por sua alma na colegiada de Santa Cruz do Castelo de Lisboa, estabelecidos por sua cunhada Maria Afonso[2595].

4. Casado com Clara Afonso[2596]. Com esta aliança Fernão da Veiga tornou-se genro do desembargador Afonso Esteves e cunhado de D. João Afonso, bispo de Évora e dos igualmente desembargadores Mestre Gonçalo das Leis e Mestre João das Leis[2597]. Clara Afonso teria posteriormente casado com Vasco Simões, que chegou a ser juiz pelo rei em Lisboa (veja-se a biografia n. 280).

78 – Fernão da Veiga II

Procurador do Concelho (1414-1415)
Juiz do Crime (1422-1423)

[2589] *Ib.,* n. 5 (s.d. [antes de 1342, Jun. 21] em traslado de 1342, Jun. 21 (depois da saída de …), Lisboa (Dentro da Igreja catedral, onde o cabido de costume se reúne); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes...», p. 21; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 95.

[2590] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 10, n. 34; *ib.,* liv. 81, fl. 163v-166 (1344, Jun. 14, Lisboa (Adro da Sé); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 22; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 95.

[2591] ANTT, *M.C.O. Convento de S. Bento de Avis,* m. 4, n. 385 e 386 (1347, Fev. 15 (5ª feira), Lisboa (Câmara dos paços do concelho da cidade de Lisboa).

[2592] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 3 (1342, Mar. 12, Lisboa 1342, Jul. 5, A par do Tojal (Adro da Igreja de Sto. António, termo da cidade de Lisboa); *ib.,* n. 13 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do Concelho) em traslado de 1342, Jul. 5, A par do Tojal (Adro da Igreja de Sto. António, termo da cidade de Lisboa) em traslado de 1365, Nov. 28, Lisboa (Paço do concelho dentro da câmara da fala do concelho da dita cidade dos feitos cíveis).

[2593] ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira,* cx. 5, n. 32 (s.d. em traslado de 1354, Out. 2, Lisboa (Casas de D. João, pela mercê de Deus bispo de Évora).

[2594] ANTT, *Convento de S. Bento de Xabregas*, m. 20, n. 1 (1367, Dez. 17, Lisboa (Casas dos ditos Pedro Esteves e sua mulher).

[2595] ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira,* cx. 4, n. 7 (1362, Out. 27, Lisboa (Dentro da Alcáçova no virgeu a par das casas da dita Maria Afonso); *ib.,* cx. 7, n. 1, fl. 72v (referência a essa testamento).

[2596] *Ib.,* cx. 5, n. 32 (s.d. em traslado de 1354, Out. 2, Lisboa (Casas de D. João, pela mercê de Deus bispo de Évora); *ib.,* cx. 4, n. 7 (1362, Out. 27, Lisboa (Dentro da Alcáçova no virgeu a par das casas da dita Maria Afonso); *ib.,* cx. 7, n. 1, fl. 72v (referência a essa testamento); ANTT, *Colegiada Sta. Cruz do Castelo de Lisboa,* m. 8, n. 376 (referência em cláusulas testamentárias em traslado de 1374, Jan. 31, Lisboa (Claustro da igreja catedral) em traslado de 1450, Dez. 12, Lisboa (Sobre o claustro da igreja catedral).

[2597] Sobre este grupo familiar veja-se Mário FARELO, «Ao Serviço da Côroa…», p. 152. O grupo familiar constituído por Afonso Esteves, sua mulher Constança Eanes e o referido bispo de Évora elegeram como local de sepultura a igreja de Santa Cruz do Castelo de Lisboa. Júlio de CASTILHO, *Lisboa Antiga. Segunda Parte. Bairros Orientais,* vol. IV, p. 26-27; Carlos Guardado da SILVA, *Lisboa Medieval…,* p. 240.

2. Procurador do Concelho em 1414-1415[2598] e juiz do Crime em 1422-1423[2599]. Encontramo-lo presente nas reuniões da vereação em 1427 e 1433[2600].

3. Referido como escudeiro[2601] e morador em Lisboa[2602].

4. Criado do cavaleiro Pedro Eanes Lobato[2603].

79 – Filipe Daniel

Juiz do cível (1408-1409)
Almotacé-mor (Abr. 1414)
Juiz do cível (1418-1419)
Almotacé-mor (Nov. 1421)
Juiz dos órfãos (1424-1425)
Substituto do juiz do cível (Mar. 1426)

[2598] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 24, n. 19 (1414, Abr. 25, Lisboa (Adro da Sé) – Mai. 19, Lisboa).
[2599] *Livro das Posturas Antigas*, p. 161-163 (1422, Nov. 7, Lisboa (Câmara de vereação).
[2600] AML-AH, *Livro I de Sentenças,* n. 25 (1427, Mai. 6, Lisboa (Dentro da câmara da vereação); AML-AH, *Livro I de D. João I*, n. 1 (1433, Nov. 17, Lisboa (Câmara onde fazem a vereação).
[2601] AML-AH, *Livro I de Sentenças,* n. 25 (1427, Mai. 6, Lisboa (Dentro da câmara da vereação).
[2602] AML-AH, *Livro I de D. João I*, n. 16 (1433, Nov. 19, Lisboa (Câmara da vereação).
[2603] AML-AH, *Livro I de Sentenças,* n. 25 (1427, Mai. 6, Lisboa (Dentro da câmara da vereação); AML-AH, *Livro I de D. João I*, n. 1 (1433, Nov. 17, Lisboa (Câmara onde fazem a vereação). Sobre a carreira deste cavaleiro de Lisboa, regedor da Casa do Cível do rei e possível tradutor do *Epitome rei mililaris* de Vegécio, veja-se Judite Gonçalves de FREITAS, *Teemos por bem…,* p. 501-503; Rita Costa GOMES, *A Corte dos Reis…,* p. 130 (entre muitas outras) e Maria de Lurdes ROSA, *«As almas herdeiras»…,* p. 9, 620; Peter Russell não refere Pedro Eanes Lobato na sua recente reavaliação da possível existência de uma tradução portuguesa dessa obra (Peter RUSSELL, «Terá havido uma tradução medieval portuguesa do *Epitome Rei Militaris* de Vegécio?», *Evphrosyne. Revista de Filologia Clássica,* 29 (2001), p. 247-256). Sobre o seu percurso, veja-se a seguinte documentação arquivística: ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 18v-19 (1389, Mai. 20, Lisboa); ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Cerveira,* cx. 4, n. 4 (1391, Dez. 27, Lisboa (Rua Nova); ANTT, *Chancelaria de D. João I,* liv. 2, fl. 66v-67 (1392, Fev. 28, Viseu); ANTT, *M.C.O., S. Bento de Avis,* m. 6, n. 605 (1396, Nov. 27, Lisboa (Claustro da igreja catedral); ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 24v-25v (1401, Abr. 21, Leiria; ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa,* liv. 1, fl. 501 (1405, Abr. 24, Lisboa (Mosteiro de S. Domingos); ANTT, *Convento do Salvador de Lisboa,* m. 3, n. 43 (1407, Jul. 27, Lisboa); ANTT, *Chancelaria de D. João I,* liv. 3, fl. 79v-80v (1407, Dez. 23, Estremoz); ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Cerveira,* cx. 3, n. 1 (caderno papel sec. XV); ANTT, *Colegiada de S. Bartolomeu do Beato e de S. Julião de Lisboa,* m. 1, n. 11 (1421, Dez. 7, Estrada de Benfica, termo de Lisboa aquem onde chamam a mó quebrada); AML-AH, *Livro I do Hospital de S. Lázaro*, n. 8 (1426, Jun. 5, Santarém); ANTT, *Leitura Nova. Livro 10º da Estremadura*, fl. 218 (1426, Jul. 3, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa,* m. 3, n. 30. Cópia em ANTT, *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa,* liv. 1, fl. 73,74 (1427, Out. 15, Lisboa em traslado de 1427, Out. 31, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Colegiada Sta. Cruz do Castelo de Lisboa,* m. 8, n. 399 (1428, Ago. 20, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa,* m. 3, n. 36 (1429, Ago. 5, Lisboa); ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Cerveira,* cx. 5, n. 37 (1432, Jun. 17, Lisboa (igreja de S. Lourenço) em traslado de 1432, Jul. 3, Lisboa (Dentro da camara das casas de morada que foram de Rui Nogueira, já finado, e cuja alma Deus haja e de D. Aldonça, sua mulher)**;** AML-AH, *Livro II de D. Duarte e D. Afonso V*, n. 6 (1434, Abr. 11, Santarém); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 681 (1438, Abr. 7, Mosteiro de Santos); ANTT, *Leitura Nova. Livro 10º da Estremadura*, fl. 13-14 (1441, Mai. 24, Vila de Torres); ANTT, *Arquivos Particulares. Casa de Palmela,* cx. 6(1), n. 30 (1442, Jun. 1, Lisboa (Paço dos tabeliães); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa,* liv. 24, fl. 129 (1446, Jul. 4, Lisboa (Pousadas de Maria Eanes, mulher de Gonçalo Peres, cuja alma Deus haja, do Conselho do rei D. João de Boa Memória que são a S. Martinho) em traslado de 1446, Ago. 25, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* liv. 1, fl. 503 (1446, Nov. 11, Lisboa).

Juiz do cível (1429-1430)
Vereador (1433-1434)

2. Oligarca bastante activo nos elencos camarários nas três primeiras décadas de Quatrocentos, alternando o cargo de juiz do cível nos anos camarários de 1408-1409[2604] e 1418-1419[2605] com a almotaçaria-mor, em Abril de 1414[2606] e Novembro de 1421[2607]. Ainda nessa mesma década foi juiz dos órfãos, nos anos camarários de 1424-1425[2608] e de 1429-1430[2609]. Substituiu o juiz do cível em Março de 1426[2610]. A sua última inserção camarária conhecida refere-o como vereador no último ano em análise no presente trabalho[2611]. Este percurso indicia uma presença frequente nas vereações, a qual pode ser detectada em Novembro de 1422[2612] e em Fevereiro de 1424[2613].

Atendendo à diferença cronológica, não julgamos plausível a sua identificação com o oficial régio, presente em Lisboa como sacador das dívidas do rei em 1351-1352[2614] ou com o provedor das capelas do rei D. Afonso IV, cerca de vinte anos mais tarde[2615].

3. Referido como escolar em Direito[2616]. Despachava assuntos do seu julgado nas casas que habitava em Lisboa[2617].

80 – Francisco Domingues de Beja

Juiz do crime (1416-1417)

[2604] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 14, fl. 175; *ib.,* liv. 51, fl. 151-154 [cópia em papel] (1408, Out. 24, Lisboa).
[2605] ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa,* m. 3, n. 16; ANTT, *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa,* liv. 1, fl. 105-106v (1419, Fev. 28, Lisboa (Paço do concelho) [substituído por Afonso Eanes de Sta. Marinha, ouvidor]; *ib.,* fl. 108-110 (1419, Mar. 2, Lisboa (Paço do concelho) [substituído por Afonso Eanes de Sta. Marinha, que foi procurador, ouvidor]; *ib.,* fl. 179-180v (1419, Mar. 2, Lisboa (Paço do concelho) [substituído por Afonso Eanes de Sta. Marinha, procurador que foi do número da cidade, ouvidor].
[2606] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 24, n. 19 (1414, Abr. 25, Lisboa (Adro da Sé) – Mai. 19, Lisboa.
[2607] *Ib.,* 1ª inc., m. 25, n. 31 (1421, Nov. 21, Lisboa (Acerca de S. Vicente de Fora, nas casas de morada de Afonso Eanes, abade que se dizia de Nabais e raçoeiro de S. Bartolomeu de Lisboa).
[2608] AML-AH, *Livro das Sentenças*, n. 52 (referência à data de 1424, Ago. 17 em documento de 1425, Mar. 16, Lisboa).
[2609] ANTT, *Ordem do Carmo. Convento de Sta. Maria do Carmo de Lisboa,* liv. 14, fl. 23v-24 (1429, Mai. 27, Lisboa (Casas de morada de Filipe Daniel, escolar em direito, juiz do cível na dita cidade).
[2610] ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira*, cx. 4, n. 11 (1426, Mar. 7, Lisboa (Paço do concelho).
[2611] *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando*, p. 187; ANTT, *Livro dos Pregos*, n. 92 (1433, Nov. 16, Lisboa (Dentro da Câmara); AML-AH, *Livro I de D. João I*, n. 1 (1433, Nov. 17, Lisboa (Câmara onde fazem a vereação); AML-AH, *Livro II de D. Duarte e D. Afonso V*, n. 3 (1434, Mar. 10, Lisboa (Câmara da mui nobre leal cidade de Lisboa).
[2612] *Livro das Posturas Antigas*, p. 161-163 (1422, Nov. 7, Lisboa (Câmara de vereação).
[2613] AML, AH, *Livro I de Serviços a El Rei*, n. 3 (1424, Fev. 24, Lisboa (Câmara da vereação).
[2614] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 12, n. 12 (1351, Mar. 4, Lisboa (Diante as pousadas da morada de Vasco Afonso Carregueiro, alvazil no dito tempo dos ovençais, e judeus e meninos órfãos sem róbora da dita cidade e seu termo, a quais ditas pousadas são a par da Fancaria); ANTT, *Gaveta* XIII, m. 1, n. 25; ANTT, *Leitura Nova. Livro 2º dos Direitos Reais*, fl. 272v (1352, Nov. 9, Lisboa (Paço do concelho).
[2615] BNP, COD. 1766, fl. 75-76 (1370, Jul. 29, Santarém em cópia moderna).
[2616] ANTT, *Ordem do Carmo. Convento de Sta. Maria do Carmo de Lisboa,* liv. 14, fl. 23v-24 (1429, Mai. 27, Lisboa (Casas de morada de Filipe Daniel, escolar em direito, juiz do cível na dita cidade).
[2617] *Ib.*

Vereador (1421-1422)

1. Filho do homónimo Francisco Domingues de Beja, mercador[2618], morador[2619], vizinho[2620] de Lisboa e freguês de Santiago dessa mesma[2621], cuja presença pode ser atestada no Concelho[2622]. Oligarca dotado de um significativo património[2623] e de uma criadagem constituída por vários elementos[2624], casou sucessivamente com Constança Esteves[2625] e com

---

[2618] ANTT, *Convento da Trindade de Lisboa*, m. 2., n. 78; *ib.,* liv. 107, fl. 4-5 (1362, Dez. 31, Lisboa (Cabido do mosteiro da Ordem da Trindade) em traslado de 1752, Dez. 6, Lisboa); *ib.,* m. 2., n. 77; *ib.,* liv. 107, fl. 4-5 (1363, Mar. 24, Lisboa (Rua Nova) em traslado de 1752, Dez. 6, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 14, n. 13 (1366, Out. 12, Lisboa (Adro da Sé); *ib.,* liv. 26, fl. 31v-32 (1369, Jun. 20, Lisboa); ANTT, *Convento do Salvador de Lisboa*, m. 9, n. 166 (1373, Mai. 10, Lisboa (Casas de morada dos vendedores); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 59, n. 1170 (1373, Nov. 10, Lisboa (Rua Nova); *ib.,* m. 58, n. 1151 (1374, Set. 2, Lisboa (Rua Nova).

[2619] ANTT, *Convento da Trindade de Lisboa*, m. 2., n. 78; *ib.,* liv. 107, fl. 4-5 (1362, Dez. 31, Lisboa (Cabido do mosteiro da Ordem da Trindade) em traslado de 1752, Dez. 6, Lisboa); *ib.,* m. 2., n. 77; *ib.,* liv. 107, fl. 4-5 (1363, Mar. 24, Lisboa (Rua Nova) em traslado de 1752, Dez. 6, Lisboa); ANTT, *Convento do Salvador de Lisboa*, m. 9, n. 166 (1373, Mai. 10, Lisboa (Casas de morada dos vendedores); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 59, n. 1170 (1373, Nov. 10, Lisboa (Rua Nova); *ib.,* m. 58, n. 1151 (1374, Set. 2, Lisboa (Rua Nova); ANTT, *Capelas da Coroa*, liv. 1, fl. 62-64; 102-104, parcialmente transcrito em ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José*, liv. 4, fl. 16-16v e ANTT, *Ordem dos Frades Menores. Província de Portugal. Convento de S. Francisco de Lisboa,* liv. 2, fl. 207-208 (1377, Abr. 9, Lisboa (Casas de morada de Francisco Domingues).

[2620] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 59, n. 1170 (1373, Nov. 10, Lisboa (Rua Nova).

[2621] ANTT, *Capelas da Coroa*, liv. 1, fl. 62-64, 102-104, parcialmente transcrito em ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José*, liv. 4, fl. 16-16v e ANTT, *Ordem dos Frades Menores. Província de Portugal. Convento de S. Francisco de Lisboa,* liv. 2, fl. 207-208 (1377, Abr. 9, Lisboa (Casas de morada de Francisco Domingues).

[2622] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 14, n. 13 (1366, Out. 12, Lisboa (Adro da Sé); *ib.,* liv. 26, fl. 31v-32 (1369, Jun. 20, Lisboa).

[2623] Como indicam as referências esparsas a bens que ele possuiu e aos dados constantes do seu testamento; ANTT, *Chancelaria de D. Fernando*, liv. 1, fl. 26 (1368, Abr. 30, s.l.); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 64, n. 1267; *ib.,* m. 90, n. 8 [cópia em papel] (1414, Dez. 3, Lisboa) [casas nas Fangas da Farinha onde chamam Vila Franca]; ANTT, *Convento do Salvador de Lisboa*, m. 9, n. 166 (1373, Mai. 10, Lisboa (Casas de morada dos vendedores) [bens entre a Rua do Morraz e do Veado]; ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 59, n. 1170 (1373, Nov. 10, Lisboa (Rua Nova) [uma vinha em Andaluces]; *ib.,* m. 58, n. 1151 (1374, Set. 2, Lisboa (Rua Nova) [olival acima de Sta. Maria do Paraíso, termo de Lisboa]; ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira*, cx. 1, n. 40c (1378, Fev. 9, Lisboa (Casas de morada do tabelião) [bens não localizados]; ANTT, *Colegiada de Sto. Estêvão de Alfama de Lisboa*, m. 7, n. 134 (1388, Jul. 8, Lisboa (Pousadas de Álvaro Gonçalves, criado do rei) [bens no Ribatejo]; ANTT, *Colegiada de Santiago e S. Martinho de Lisboa*, m. 1, n. 16 (1392, Mar. 9, Lisboa (Rua que se chama do Veado) [casas em Lisboa]; ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José*, liv. 4, fl. 16-16v e ANTT, *Ordem dos Frades Menores. Província de Portugal. Convento de S. Francisco de Lisboa,* liv. 2, fl. 207-208 (1377, Abr. 9, Lisboa (Casas de morada de Francisco Domingues).

[2624] Foram seus criados os mercadores Vasco Eanes e Vasco Peres, este último casado com Guiomar Pedrões, assim como Pedro Aires de Beja, Gil e Catarina da Guarda. ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 46, n. 56 (1374, Abr. 15, Odivelas (Mosteiro, no claustro); ANTT, *Capelas da Coroa*, liv. 1, fl. 62-64;102-104, parcialmente transcrito em ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José*, liv. 4, fl. 16-16v e ANTT, *Ordem dos Frades Menores. Província de Portugal. Convento de S. Francisco de Lisboa,* liv. 2, fl. 207-208 (1377, Abr. 9, Lisboa (Casas de morada de Francisco Domingues) – Mai. 2, Lisboa (Suas casas).

[2625]Já falecida em 1363. ANTT, *Convento da Trindade de Lisboa*, m. 2., n. 77; *ib.,* liv. 107, fl. 4-5 (1363, Mar. 24, Lisboa (Rua Nova) em traslado de 1752, Dez. 6, Lisboa). Refira-se que o seu testamento menciona, ainda, uma sua esposa chamada Constança Lourenço. Cremos que este nome será uma má leitura do nome da sua primeira mulher, sobretudo porque os erros onomásticos são frequentes nas cópias modernas da documentação medieval presente nos fundos *Capelas da Coroa* e, sobretudo, no *Arquivo do Hospital de S. José.* ANTT, *Capelas da Coroa*, liv. 1, fl. 62-64; 102-104, parcialmente transcrito em ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José*, liv. 4, fl. 16-16v e ANTT, *Ordem dos Frades Menores. Província de Portugal. Convento de S. Francisco de Lisboa,* liv. 2, fl. 207-208 (1377, Abr. 9, Lisboa (Casas de morada de Francisco Domingues) – Mai. 2, Lisboa (Suas casas).

Constança Vicente, mãe do biografado[2626]. Ligado ao convento da Trindade de Lisboa[2627], foi contudo aos Franciscanos de Lisboa e de Beja que ele deixou as obrigações vocacionadas para a perpetuação da sua memória[2628] após a sua morte ocorrida em 1377, como consta de um documento de inícios do século XV[2629]. Este foi irmão de Margarida Domingues, mencionada como mãe de Gonçalo Esteves[2630].

2. Juiz do crime no ano camarário de 1416-1417[2631] e vereador em 1421-1422[2632]. Atesta-se a sua presença no Concelho entre essas duas datas[2633].

3. Menor em 1377[2634], ele é referido na documentação como vassalo do rei[2635] e morador em Lisboa[2636].

[2626] O testamento de seu pai refere que esta deixou a cada um dos seus três filhos, tidos do referido Francisco Domingues, a soma de 4000 libras e 30 marcos de prata. ANTT, *Capelas da Coroa*, liv. 1, fl. 62-64; 102-104, parcialmente transcrito em ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José*, liv. 4, fl. 16-16v e ANTT, *Ordem dos Frades Menores. Província de Portugal. Convento de S. Francisco de Lisboa,* liv. 2, fl. 207-208 (1377, Abr. 9, Lisboa (Casas de morada de Francisco Domingues) – Mai. 2, Lisboa (Suas casas).

[2627] ANTT, *Convento da Trindade de Lisboa*, m. 2., n. 78; *ib.,* liv. 107, fl. 4-5 (1362, Dez. 31, Lisboa (Cabido do mosteiro da Ordem da Trindade) em traslado de 1752, Dez. 6, Lisboa).

[2628] O seu testamento refere que ele queria ser enterrado em S. Francisco de Lisboa, junto ao local onde «dizem o Evangelho», mandando construir para isso um arco na parede para a sua sepultura. Nesse mesmo documento ele manda instituir três capelães, um para cantar na igreja de S. João de Beja, outro em Sta. Clara de Beja e um último em S. Francisco de Beja. No codicilo de 2 de Maio desse ano, Francisco Domingues adiciona mais um capelão, desta feita para cantar durante dois anos no convento de S. Francisco de Beja, pela alma de seu pai, de sua mãe e de seus avós. ANTT, *Capelas da Coroa*, liv. 1, fl. 62-64; 102-104, parcialmente transcrito em ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José*, liv. 4, fl. 16-16v e ANTT, *Ordem dos Frades Menores. Província de Portugal. Convento de S. Francisco de Lisboa,* liv. 2, fl. 207-208 (1377, Abr. 9, Lisboa (Casas de morada de Francisco Domingues) – Mai. 2, Lisboa (Suas casas). Sobre a sucessão destes vínculos, veja-se ANTT, *Leitura Nova. Livro 10º da Estremadura*, fl. 254v-255 (1474, Mar. 4, Santarém); ANTT, *Capelas da Coroa*, liv. 1, fl. 64.

[2629] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 64, n. 1267; *ib.,* m. 90, n. 8 [cópia em papel] (1414, Dez. 3, Lisboa).

[2630] ANTT, *Capelas da Coroa*, liv. 1, fl. 62-64; 102-104, parcialmente transcrito em ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José*, liv. 4, fl. 16-16v e ANTT, *Ordem dos Frades Menores. Província de Portugal. Convento de S. Francisco de Lisboa,* liv. 2, fl. 207-208 (1377, Abr. 9, Lisboa (Casas de morada de Francisco Domingues) – Mai. 2, Lisboa (Suas casas).

[2631] ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 123-123v (1416, Abr. 28, Lisboa (Casas de Francisco Domingues de Beja, vassalo do rei, juiz do crime na dita cidade) em traslado de 1416, Jun. 22, Lisboa (Contos do rei); BNP, COD. 1766, fl. 32-34 (1416, Out. 10, Lisboa (Dentro na câmara da vereação) em traslado de 1454, Dez. 23, Lisboa em cópia moderna).

[2632] *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando*, p. 47-50 (1421, Jul. 28, Lisboa (Câmara da vereação) [estava em Beja]; AML-AH, *Livro I de Provimento de ofícios*, n. 1 (1422, Fev. 14, Lisboa (Câmara da cidade).

[2633] AML-AH, *Livro I de Emprazamentos*, n. 8 (1417, Nov. 2, Lisboa (Câmara da vereação) – 1418, Mar. 5, Lisboa (Câmara da dita cidade); *Livro das Posturas Antigas,* p. 14 (1419, Jun. 17, s.l.); AML-AH, *Livro I de Emprazamentos*, n. 14 (1421, Fev. 8, Lisboa (Câmara da vereação).

[2634] ANTT, *Capelas da Coroa*, liv. 1, fl. 62-64; 102-104, parcialmente transcrito em ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José*, liv. 4, fl. 16-16v e ANTT, *Ordem dos Frades Menores. Província de Portugal. Convento de S. Francisco de Lisboa,* liv. 2, fl. 207-208 (1377, Abr. 9, Lisboa (Casas de morada de Francisco Domingues) – Mai. 2, Lisboa (Suas casas).

[2635] ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 123-123v (1416, Abr. 28, Lisboa (Casas de Francisco Domingues de Beja, vassalo do rei, juiz do crime na dita cidade) em traslado de 1416, Jun. 22, Lisboa (Contos do rei); BNP, COD. 1766, fl. 32-34 (1416, Out. 10, Lisboa (Dentro na câmara da vereação) em traslado de 1454, Dez. 23, Lisboa em cópia moderna).

[2636] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 64, n. 1267; *ib.,* m. 90, n. 8 [cópia em papel] (1414, Dez. 3, Lisboa).

Tinha casas em Lisboa[2637], situadas na freguesia de S. Julião[2638]. Foi ainda possuidor de bens em Odivelas[2639] e bens que confrontavam com a quintã da Charneca, pertencente ao mosteiro de S. Vicente de Fora[2640].

4. Irmão de Fernão Domingues[2641] e de Afonso e Leonor. Menores como ele à data do falecimento de seu pai, eles foram tutorados pelo corregedor Álvaro Gonçalves e por Vicente Eanes Fogaça[2642].

81 – Geraldo Eanes II

Vereador (1417-1418, 1420-1421, 1428-1429)

2. Vereador dos anos camarários de 1417-1418[2643], 1420-1421[2644] e 1428-1429[2645].

82 – Geraldo Martins

Alvazil dos ovençais (1362-1363)

2. Alvazil dos ovençais no ano camarário de 1362-1363[2646].

[2637] ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 123-123v (1416, Abr. 28, Lisboa (Casas de Francisco Domingues de Beja, vassalo do rei, juiz do crime na dita cidade) em traslado de 1416, Jun. 22, Lisboa (Contos do rei).

[2638] ANTT, *Convento do Salvador de Lisboa*, m. 25, n. 500 1392, Jul. 8, Lisboa (Casas da morada da dita Maria Afonso).

[2639] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 6, fl. 6 (1386, Jun. 10, Odivelas (Mosteiro); ANTT, *Colegiada de Sta. Maria de Torres Vedras*, m. 9, n. 17 (1414, Nov. 8, Torres Vedras).

[2640] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1a inc., m. 19, n. 28 (1389, Out. 25, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1389, Nov. 5, Lisboa (Adro da Sé).

[2641] Fernão Domingues era o primogénito, e nessa qualidade foi legatário e testamenteiro de seu pai, tendo sido nomeado administrador das capelas instituídas por este, em 1377. Casado e com filhos nessa altura, era proprietário de bens em Almada e de um casal nas Alvogas Velhas. ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 33, n. 648 (1363, Ago. 9, Lisboa (Adro da Sé); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 11, fl. 226 (1382, Out. 14, Lisboa); ANTT, *Capelas da Coroa*, liv. 1, fl. 62-64; 102-104, parcialmente transcrito em ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José*, liv. 4, fl. 16-16v e ANTT, *Ordem dos Frades Menores. Província de Portugal. Convento de S. Francisco de Lisboa,* liv. 2, fl. 207-208 (1377, Abr. 9, Lisboa (Casas de morada de Francisco Domingues) – Mai. 2, Lisboa (Suas casas); Manuela MENDONÇA, *Tombos de Três Igrejas…,* p. 183.

[2642] ANTT, *Capelas da Coroa*, liv. 1, fl. 62-64; 102-104, parcialmente transcrito em ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José*, liv. 4, fl. 16-16v e ANTT, *Ordem dos Frades Menores. Província de Portugal. Convento de S. Francisco de Lisboa,* liv. 2, fl. 207-208 (1377, Abr. 9, Lisboa (Casas de morada de Francisco Domingues) – Mai. 2, Lisboa (Suas casas). Sobre Álvaro Gonçalves, veja-se Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio…,* p. 275-279.

[2643] AML-AH, *Livro I de Emprazamentos*, n. 8 1417, Nov. 2, Lisboa (Câmara da vereação) - 1418, Mar. 5, Lisboa (Câmara da dita cidade).

[2644] *Ib.,* n. 14 (1421, Fev. 8, Lisboa (Câmara da vereação).

[2645] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 9, fl. 94 (1428, Ago. 18, Lisboa (Câmara de vereação).

[2646] ANTT, *Gaveta* XXI, m. 3, n. 30 (1363, Jan. 11, Lisboa (Paço do concelho).

83 – Geraldo Martins de Lemos

Alvazil do cível (1383-1384)

1. A ligação da família de Geraldo Martins ao Concelho de Lisboa remonta, segundo os dados documentais disponíveis, ao tempo de seu tio-avô Rodrigo de Lemos. Cavaleiro[2647] e oligarca influente na instituição nos finais do século XIII, ocupou frequentemente os alvaziados da cidade (alvazil em 1285-1286[2648], 1291-1292[2649], 1294-1295[2650] e, alvazil dos ovençais no ano de 1303-1304[2651]), sendo ainda procurador do concelho, em 1292, no âmbito de um pleito com o município de Santarém[2652]. Encontrava-se ligado à Sé de Lisboa, onde a sua viúva Teresa Peres instituiu a capela de Santa Marta[2653] e onde era celebrado, anualmente, um aniversário por sua alma e de sua mulher, a 16 de Marco (*17 kalendas de Abril*)[2654]. Tinha ainda beneficiado do emprazamento da quintã da Lançada, pertencente à colegiada de Santa Marinha do Outeiro de Lisboa[2655].

A ligação do grupo familiar ao poder municipal continuaria na geração seguinte com a passagem de seu pai, igualmente chamado Geraldo Martins, pelo alvaziado da cidade e pela procuradoria da cidade no ano de 1318[2656]. Designado de cavaleiro[2657], aliás como seu tio Rui de Lemos[2658], tinha usufruído, à semelhança deste, da quintã da Lançada[2659].

[2647] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 37; Fr. Francisco BRANDÃO, *Monarquia Lusitana. Sexta Parte*, fl. 49 (datado de 1281, Mai, 14).

[2648] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* 2ª inc., cx. 8, n. 136 (1285, Jul. 15…, Lisboa); Francisco BRANDÃO, *Monarquia Lusitana. Quinta Parte*, fl. 104, 315 (1285, Ago. 7 (3ª feira), Lisboa (Concelho, à Sé).

[2649] AML-AH, *Livro I do Alqueidão,* n. 4 (1291, 18 kalendas de Agosto (sic), Lisboa (Casas onde os tabeliães são congregados).

[2650] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 4, n. 29 (1294, Dez. 12, Lugar que foi de Fernando Capão).

[2651] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 19, fl. 6-8 (1304, Fev. 5, Lisboa em traslado de 1305, Nov. 26, Lisboa em traslado de 1346, Set. 19, Lisboa (Paços do concelho) em traslado de 1374, Jun. 4, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1482, Jun. 29, Lisboa). Existem igualmente referência aos seus alvaziados nos testemunhos contidos na inquirição sobre as aldeias de Santo António e Estrada (ANTT, *Leitura Nova. Livro 2º de Inquirições,* fl. 6 (1332, Dez. 4); *ib.,* fl. 94 (1333, Fev. 17 (4ª feira); *ib.,* fl. 32 (1333, Mar. 26 (6ª feira); *ib.,* fl. 97v (s.d.).

[2652] AML-AH, *Livro I do Alqueidão,* n. 7 (1292, Jan.? 5, Évora)

[2653] *Cabido da Sé…,* p. 26.

[2654] *Ib.* Sobre Rui de Lemos, veja-se ainda ANTT, *Gaveta* III, m. 12, n. 11; ANTT, *Leitura Nova. Livro 8º de Odiana*, fl. 41v [testemunham o documento, entre outros, Rodrigo Afonso dito de Lemos, cavaleiro e Rodrigo de Lemos, o que indica existiram dois homónimos coevos, sem relação familiar conhecida]); ANTT, *Chancelaria de D. Dinis,* liv, 3, fl. 7v (1299, Ago. 20, Arraial sobre Portalegre); Fr. Francisco BRANDÃO, *Monarquia Lusitana, Quinta Parte...*, fl. 49).

[2655] ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa*, m. 3, n. 89 (1367, Ago. 13, Lisboa (Claustro da igreja catedral).

[2656] ANTT, *Chancelaria de D. Dinis*, liv, 3, fl. 125v-126v (1318, Mai. 1, Santarém). É ainda possível aduzir a sua ligação ao oligarca e cavaleiro João Fernandes, visto ele testemunhar o testamento deste último. ANTT, *Colegiada de S. Lourenço de Lisboa*, m. 8, n. 159 (1329, Abr. 5, Lisboa (Igreja de S. Jorge e nas casas do dito João Fernandes) e 1329, Mar. 24, Lisboa (Casas do mestre-escolado que são juntas com a igreja de S. Jorge) em traslado de 1391, Dez. 29, Lisboa (Claustro da igreja catedral).

[2657] *Ib.*

[2658] Esta ligação tio-sobrinho é atestada por um documento da Ordem de Santiago que refere um Geraldo Martins, consobrinho de Rui de Lemos (ANTT, *M.C.O*., *Ordem de Santiago/Convento de Palmela (Antiga Col. Esp.)*, DP, m. 1, n. 13; ANTT, *Ordem de Santiago,* liv. 272 (Livro dos Copos), fl. 78-78v (1303, Ago. 9 (6ª feira), Lisboa em traslado de 1303, Out. 19 (6ª feira) [sic] – Out. 20 (Domingo) [sic], Silves; Fr. Francisco BRANDÃO, *Monarquia Lusitana. Quinta Parte,* fl. 297). Contudo, não foi possível comprovar a identidade do progenitor de Geraldo Martins (pai), que a genealogia aponta como Vasco Martins de Lemos, alcaide de Beja (veja-se, entre muitos, Marquês de ABRANTES, «A heráldica da Casa de Abrante. I – Góis e Lemos», p. 85-86.

2. O decréscimo da influência familiar nos elencos camarários teria continuado na sua própria geração, visto que Geraldo Martins (filho) encontra-se somente atestado no elenco de 1383-1384, desempenhando o cargo de alvazil do cível[2660]. O resto do seu percurso é deveras mal conhecido, embora saibamos que ele faleceu antes do dia 7 de Janeiro de 1390[2661].

Não lhe é conhecido qualquer cargo no oficialato régio, sendo, no entanto, referido por Fernão Lopes, como um dos cidadãos e escudeiros de Lisboa que apoiaram o Mestre de Avis no decurso do Interregno[2662].

3. Referido como escudeiro[2663] e morador em Lisboa[2664], certamente nas casas situadas em Valverde pertencentes à Sé[2665]. Era igualmente nessa zona, no actual Rossio, que ele era proprietário de bens não identificados[2666]. Na Margem Sul, sem aparentemente ter usufruído da quintã da Lançada, como os seus ascendentes, aí dispunha de uma adega[2667]. Cremos, no

---

[2659] ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa*, m. 3, n. 89 (1367, Ago. 13, Lisboa (Claustro da igreja catedral). Pela sua morte, antes de 1367, esta quintã passou para a posse de seu irmão, Gomes Martins, casado com Maria Rodrigues. À morte deste, será o segundo marido desta última, Afonso Martins, cavaleiro de Alcácer, que logrará a propriedade. *Ib.*

[2660] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 15, n. 48 (1383, Abr. 6, Lisboa (No rossio?, onde fazem a feira); *ib.,* 2ª inc., cx. 2, n. 47; liv. 82, fl. 48v-50 (1383, Abr. 8, Lisboa (Paço do concelho); AML-AH, *Livro I do Hospital de D. Maria de Aboim*, n. 7 (1383, Jun. 3, Lisboa (Paço do Concelho na câmara da vereação) – Jun. 4 (Adro da Sé) em traslado de 1385, Jul. 5, Lisboa (Casas de morada de João Esteves, tabelião do rei) em traslado de 1391, Out. 12, Lisboa (Diante a porta da igreja catedral); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 11, fl. 90 (sessão de 1383, Dez. 12, Lisboa (suas pousadas, depois de comer) em acta de (1386, Jun. 29, Aldeia do paço (A par do Lumiar, termo de Lisboa, dentro de uma vinha que está no dito logo) – 1387, Fev. 6, Lisboa (Paço do concelho); Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…», p. 80.

[2661] Arquivo Particular, documento original vendido no leilão da Christie's no dia 14 de Novembro de 2007 integrado no lote 7471, n. 3 (1390, Jan. 7, [Lisboa] (Pousadas da dita dona [Berengária Eanes]).

[2662] Fernão LOPES, *Crónica de D. João I,* Parte I, cap. CLXI, p. 346.

[2663] ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa*, m. 3, n. 89 (1367, Ago. 13, Lisboa (Claustro da igreja catedral); *ib.,* m. 7, n. 277 (1371, Jun. 7, Lisboa (Contos do rei) em traslado de 1371, Jun. 8, Lisboa (Pousadas de Gonçalo Rodrigues, cónego de Sevilha e vigário-geral de D. Fernando, bispo de Lisboa); ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo de Lisboa,* m. 5, n. 220 (1375, Abr. 7, Lisboa (Sta. Cruz); Luís Gonzaga e TÁVORA, «A heráldica da Casa de Abrantes. I – Góis e Lemos», p. 89-90 (1377, Jul. 6, Lisboa (Diante a porta da Câmara do Tesouro da igreja catedral); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 17, n. 5 (1378, Abr. 6, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1378, Abr. 14, Lisboa (Adro da Sé); *ib.,* m. 18, n. 9 (1381, Jul. 12, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1381, Jul. 20, Lisboa (Adro da igreja catedral); *ib.,* 2ª inc., cx. 15, n. 48 (1383, Abr. 6, Lisboa (No rossio?, onde fazem a feira); *ib.,* 2ª inc., cx. 2, n. 47; liv. 82, fl. 48v-50 (1383, Abr. 8, Lisboa (Paço do concelho); AML-AH, *Livro I do Hospital de D. Maria de Aboim*, n. 7 (1383, Jun. 3, Lisboa (Paço do Concelho na câmara da vereação) – Jun. 4 (Adro da Sé) em traslado de 1385, Jul. 5, Lisboa (Casas de morada de João Esteves, tabelião do rei) em traslado de 1391, Out. 12, Lisboa (Diante a porta da igreja catedral); ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo de Lisboa*, m. 6, n. 284 (1385, Abr. 27, Lisboa (Dentro da dita igreja de Sta. Cruz); *ChDJI,* vol. II/3, p. 15-20 (1396, Dez. 4, Lisboa em traslado de 1396, Dez. 4, Lisboa); ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa de Abrantes*, liv. 8S, n. 3042 (1400, Nov. 26, Lisboa (Diante as pousadas da dita Berengária Eanes).

[2664] Luís Gonzaga e TÁVORA, «A heráldica da Casa de Abrantes. I – Góis e Lemos», p. 89-90 (1377, Jul. 6, Lisboa (Diante a porta da Câmara do Tesouro da igreja catedral); *ChDJI,* vol. II/3, p. 15-20 (1396, Dez. 4, Lisboa em traslado de 1396, Dez. 4, Lisboa); ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa de Abrantes*, liv. 8S, n. 3042 (1400, Nov. 26, Lisboa (Diante as pousadas da dita Berengária Eanes); *ib.,* liv.17A, n. 249A (1418, Mar. 22, Lisboa (Paço dos tabeliães).

[2665] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 18, n. 9 (1381, Jul. 12, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1381, Jul. 20, Lisboa (Adro da igreja catedral).

[2666] ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo de Lisboa,* m. 5, n. 220 (1375, Abr. 7, Lisboa (Sta. Cruz); *ib.,* m. 6, n. 284 (1385, Abr. 27, Lisboa (Dentro da dita igreja de Sta. Cruz).

[2667] ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa*, m. 3, n. 89 (1367, Ago. 13, Lisboa (Claustro da igreja catedral); *ib.,* m. 9, n. 337 (1386, Abr. 19, Lisboa (Pousadas do dito prior).

entanto, que o grosso do seu património situava-se em Benfica-a-Nova, onde ele tinha bens acerca dos paços do rei[2668]. Foi assim nessa zona, mais precisamente no Calhariz, que ele teria instituiu, com os bens deixados pelos sogros[2669], o conhecido morgado do mesmo nome[2670].

4. Casado com Berengária Eanes[2671], filha de João Esteves da Rica Solteira, cidadão, morador e vizinho de Lisboa[2672] e de Constança Eanes[2673], proprietários de bens em Calhariz e instituidores de uma capela e albergaria na igreja de Santa Justa de Lisboa[2674].

Do seu casamento com a referida Berengária Eanes sobreviveu[2675] unicamente o cavaleiro[2676] Gomes Martins de Lemos[2677], que iria beneficiar de um importante trajecto na

---

[2668] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 17, n. 5 (1378, Abr. 6, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1378, Abr. 14, Lisboa (Adro da Sé); *ib.,* m. 21, n. 39; *ib.,* liv. 63, fl. 89-93 (1397, Mar. 12, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1400, Set. 6, Lisboa (Claustro da igreja catedral).

[2669] ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa de Abrantes*, liv. 7S, n. 3013 (1324, Mai. 23, Lisboa (Casas de foram de Lourenço Eanes, pregoeiro) em cópia moderna autenticada de 1773, Ago. 30, Lisboa) sumariado em Luís Gonzaga e TÁVORA, «A heráldica da Casa de Abrantes. I – Góis e Lemos», p. 86; *ib.,* p. 86-87 (1326, Jul. 6, Lisboa); *ib.,* p. 87-88 (1327, Ago. 23, Lisboa (Casas do dito João Esteves); ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa de Abrantes*, liv. 7S, n. 3014 (1334, Abr. 14, Lisboa em cópia moderna autenticada de 1773, Ago. 30, Lisboa); Luís Gonzaga e TÁVORA, «A heráldica da Casa de Abrantes. I – Góis e Lemos», p.p. 89 (1347, Out. 8, Lisboa (Casas do tabelião); ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa de Abrantes*, liv. 8S, n. 3043 (1348, Mar. 30, Lisboa (Casas do dito João Esteves). Estes bens passaram certamente para a sua filha (*ChDJI,* vol. II/3, p. 15-20 (1396, Dez. 4, Lisboa em traslado de 1396, Dez. 4, Lisboa) [doação da quintã de Calhariz e umas casas e pomar em Lisboa a seu filho Gomes Martins]; ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa de Abrantes*, Liv. 8S, n. 3042 (1400, Nov. 26, Lisboa (Diante as pousadas da dita Berengária Eanes); *ib.,* liv. 8S, n. 3041 (1413, Jun. 13 em cópia moderna de 1563, Out. 15, Lisboa)

[2670] Luís Gonzaga e TÁVORA, «A heráldica da Casa de Abrantes. I – Góis e Lemos», p. 86 citando *Armorial Lusitano,* p. 302-303.

[2671] ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José*, liv. 42, fl. 67v-68 (1348, Out. 8, Calhariz (Casas do dito casal) em traslado s.d.); ANTT, *Colegiada de S. Lourenço de Lisboa*, m. 3, n, 53 (1351, Dez. 29, Lisboa (Casas da dita Constança Eanes) em traslado de 1354, Abr. 23, Lisboa (Câmara do concelho); Luís Gonzaga e TÁVORA, «A heráldica da Casa de Abrantes. I – Góis e Lemos», p. 89-90 (1377, Jul. 6, Lisboa (Diante a porta da Câmara do Tesouro da igreja catedral); ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa,* m. 9, n. 337 (1386, Abr. 19, Lisboa (Pousadas do dito prior). Designada de sua viúva em documento original vendido no leilão da Christie's no dia 14 de Novembro de 2007 integrado no lote 7471, nº 3 (1390, Jan. 7, [Lisboa] (Pousadas da dita dona [Berengária Eanes]); ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa de Abrantes*, liv. 8S, n. 3042 (1400, Nov. 26, Lisboa (Diante as pousadas da dita Berengária Eanes); *ib.,* n. 3041 (1413, Jun. 13 em cópia moderna de 1563, Out. 15, Lisboa); *ib.,* liv.17A, n. 249ª (1418, Mar. 22, Lisboa (Paço dos tabeliães); *ib.,* liv. 8S, n. 3027 [finais do século XV].

[2672] Filho de uma Guiomar Dias, sepultada nessa mesma igreja, e sobrinho de uma Maria Mateus. ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José*, liv. 42, fl. 67v-68 (1348, Out. 8, Calhariz (Casas do dito casal) em traslado s.d.).

[2673] No seu testamento, embora designado como freguesa da igreja de Sta. Justa, deseja ser enterrada na igreja de S. Lourenço juntamente com sua irmã Beatriz Eanes. Nesse documento referem-se ainda as suas outras irmãs Maria Eanes e Constança Eanes, assim como Mestre João das Leis na qualidade de administrador do seu testamento. ANTT, *Colegiada de S. Lourenço de Lisboa*, m. 3, n, 53 (1351, Dez. 29, Lisboa (Casas da dita Constança Eanes) em traslado de 1354, Abr. 23, Lisboa (Câmara do concelho).

[2674] ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José*, liv. 42, fl. 67v-68 (1348, Out. 8, Calhariz (Casas do dito casal) em traslado s.d.); ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa de Abrantes*, liv. 8S, n. 3027 [finais do século XV]. Este documento é provavelmente aquele que o Marquês de Abrantes se refere como sendo do ano de 1342 (Luís Gonzaga e TÁVORA, «A heráldica da Casa de Abrantes. I – Góis e Lemos», p. 88).

[2675] Em 1390 ela refere que os seus filhos encontravam-se à sua guarda. Arquivo Particular, documento original vendido no leilão da Christie's no dia 14 de Novembro de 2007 integrado no lote 7471, n. 3 (1390, Jan. 7, [Lisboa] (Pousadas da dita dona [Berengária Eanes]).

[2676] ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa de Abrantes,* liv. 2C, n. 960 (1409, Fev. 1, Lisboa (Rua Nova, à porta da moeda); *ib.,* liv. 2N, n. 2415 (1410, Nov. 7, Tavira (Paço dos tabeliães).

[2677] A sua mãe refere, em 1396, que ele era o único filho que tinha. *ChDJI,* vol. II/3, p. 15-20 (1396, Dez. 4, Lisboa em traslado de 1396, Dez. 4, Lisboa).

Corte do seu criador D. João I[2678], como membro do seu Conselho entre 1398-1424 e aio do Infante D. Afonso[2679]. Foi senhor de Oliveira do Conde e, pelo seu casamento com Mécia Vasques, tornou-se senhor de Góis entre 1395 até à sua morte, ocorrida depois de 1424[2680].

84 – Gil Afonso I

Procurador do Concelho (1358-1359, 1361-1362)

2. Procurador do Concelho nos anos camarários de 1358-1359[2681] e 1361-1362[2682].

85 – Gil Afonso II

Juiz do cível (1430-1431)

2. Juiz do cível em 1430-1431[2683].

3. Referido como escolar em Leis[2684].

86 – Gil Eanes I

Procurador do Concelho às Cortes de Braga (1387)

Corregedor no Entre-Douro-e-Minho? (antes de Mai. 1374)

[2678] *Ib.* Ele próprio foi depois criador de um Fernão Gonçalves, pai do prior de Sta. Justa, Gil Martins (ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa,* m. 9, n. 337 (1386, Abr. 19, Lisboa (Pousadas do dito prior).

[2679] Fernão Lopes refere-o, juntamente com seu pai, como apoiante do Mestre de Avis, tendo participado nas Cortes de Coimbra em 1385 e na tomada de Ceuta. Estes e outros elementos da sua biografia foram retirados de Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira…,* p. 828 e Armando Luís de Carvalho HOMEM, «Conselho Real ou …», p. 53, biografia n. XIII (ambos os textos referem os dados sobre o seu percurso contidos na cronística).

[2680] *ChDJI,* vol. II/3, p. 15-20 (1396, Dez. 4, Lisboa em traslado de 1396, Dez. 4, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 21, n. 39; *ib.,* liv. 63, fl. 89-93 (1397, Mar. 12, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1400, Set. 6, Lisboa (Claustro da igreja catedral); ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa de Abrantes,* liv. 2C, n. 960 (1409, Fev. 1, Lisboa (Rua Nova, à porta da moeda); *ib.,* liv. 2N, n. 2415 (1410, Nov. 7, Tavira (Paço dos tabeliães); *ib.,* liv. 1C, n. 934 (1412, Mar. 5, Lisboa (Casas do arcebispo de Braga) em traslado de 1412, Mar. 8, Aldeia Galega do Ribatejo); ANTT, *Chancelaria de D. João I,* liv. 5, fl. 123-123v (1416, Abr. 28, Lisboa (Casas de Francisco Domingues de Beja, vassalo do rei, juiz do crime na dita cidade) em traslado de 1416, Jun. 22, Lisboa (Contos do rei); ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa de Abrantes,* liv. 10S, n. 3089 (1445, Fev. 1, Lisboa (Casas de morada da dita Leonor Rodrigues) [Já não era senhor de Góis]; Armando Luís de Carvalho HOMEM, «Conselho Real ou …», p. 53. Sobre a sua descendência, veja-se Luís Gonzaga e TÁVORA, «A heráldica da Casa de Abrantes. I – Góis e Lemos», p. 83-85; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de …,* p. 828-831.

[2681] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 11 (sessões em 1358, Jul. 24, 26, 27, 30, 31, Lisboa (Concelho); Ago. 2, 20, 22, Lisboa (Concelho); 1359, Jan. 14 (Adro da Sé, a par do pregadoiro) em documento de 1358, Nov. 10 – Dez. 11 em traslado de 1359, Jan. 16, Lisboa (Adro da Sé, a par do pregadoiro); Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…», p. 93.

[2682] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 1 (1361, Set. 30, Lisboa (Paço do concelho) – Out. 1, Lisboa (Diante a porta principal da Sé); Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…», p. 93.

[2683] ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 3, n. 30 (1430, Jun. 8, Picoa em traslado de 1427, Out. 31, Lisboa (Paço do concelho).

[2684] *Ib.*

Juiz pelo rei no cível em Lisboa (Mai.-Jun. 1374)
Sobrejuiz da Casa do Cível (1375-1376)
Ouvidor da Rainha (1377-1378)
Corregedor da Corte (1377-1383, 1391-1401)
Corregedor do Algarve (1392)

2. Após um curto período de tempo como juiz pelo rei na cidade, detecta-se novamente a presença de Gil Eanes na instituição camarária, oito anos mais tarde, quando, como ouvidor da rainha, ele testemunha dois documentos elaborados na relação, em Junho de 1380[2685]. Mais tarde, antes do seu regresso ao oficialato régio do monarca, agirá como representante do concelho às Cortes de Braga, realizadas em 1387[2686].

Juiz do cível pelo rei na cidade de Lisboa em Maio e Junho de 1374[2687], possivelmente na sequência da sua permanência na Corregedoria do rei no Entre-Douro-Minho[2688]. A sua rápida passagem pelo julgado da cidade, onde já não estava em Julho do ano seguinte[2689], confirma o exercício de funções na Casa do Cível, na qual serviu entre 1375 e 1376, como sobrejuiz e responsável pelo selo da instituição[2690]. A partir do ano seguinte, é referido como ouvidor da rainha D. Leonor Teles, compatibilizando essa função com o cargo de Corregedor da Corte, os quais mantém – certamente para o segundo e, provavelmente, para o primeiro[2691] – após o fim do reinado de D. Fernando e durante a permanência da rainha e de D. Juan I em Santarém[2692]. A sua adesão ao partido do rei de Castela ditou, ao longo do ano de 1384, o confisco de seus bens pelo Mestre de Avis. Como outros, passou rapidamente para o campo deste, como se atesta pela devolução de todos os seus bens em Novembro desse ano[2693]. Reintegra o corpo de oficiais régios somente sete anos mais tarde, assumido novamente o cargo de Corregedor da Corte até 1401[2694] e funções no oficialato periférico do monarca

---

[2685] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 17, n. 30 e 31 (1380, Jun. 13, Lisboa (Adro da Sé) [2 documentos]).

[2686] AML-AH, *Livro I de Cortes,* n. 7 (1387, Nov. 14, Braga (Dentro dos Paços do arcebispo) publicado parcialmente em *Documentos do Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Lisboa. Livros de Reis,* vol. I, Lisboa, CML, 1957, p. 178-179.

[2687] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 905 (1374, Mai. 2, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* n. 5 (1374, Mai. 24, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 19, fl. 6-8 (1374, Jun. 4, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1482, Jun. 29, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 16, n. 7 (1374, Jun. 5, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* n. 8; liv. 80, fl. 4v-7 (1374, Jun. 15, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* 2ª inc., cx. 16, n. 13; *ib*, liv. 71, fl. 93v-96 (1374, Jun. 18, Lisboa); *ib.,* 2ª inc., cx. 2, n. 53; *ib.,* liv. 82, fl. 32v-34 (1374, Jun. 21, Lisboa).

[2688] Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio*…, p. 306.

[2689] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 16, n. 51 (1375, Jul. 21, Santarém).

[2690] ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa de Abrantes,* Liv. 15R, n. 2870 (1383, Set. 2, Lisboa (Alfândega do rei) [referência anterior ao seu cargo de sobrejuiz]); Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio*…, p. 306.

[2691] Existem atestações que provam que ele se manteve como ouvidor da rainha, pelo menos, até Setembro de 1383. ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 17, n. 30 e 31 (1380, Jun. 13, Lisboa (Adro da Sé) [2 documentos]); ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa,* m. 8, n. 318 (1383, Jul. 1, Lisboa (Adro de Sta. Marinha do Outeiro).

[2692] *ChDD,* vol. I/2, p. 40-41; ANTT*, Leitura Nova. Livro 5º de Odiana*, fl. 298v (referência a carta de 1382, Mar. 1, Viseu em documento de 1434, Dez. 23, Évora); Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio*…, p. 306. Nesse período ele foi designado de Corregedor do rei de Castela, o que diz bem do seu apoio à facção castelhana (*ib.,* p. 307).

[2693] *Ib.,* p. 307.

[2694] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 21; AML-AH, *Livro dos Pregos,* n. 205 (1394, Set. 19, Lisboa); *ChDJI,* vol. II/2, p. 82-83 (1393, Jun. 9, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 19, fl. 17v-19 (1396, Out. 17, Lisboa em traslado de 1397, Fev. 20, Lisboa (Igreja catedral); AML-AH, *Livro I de Provimento de Ofícios*, n. 3 (1399, Fev. 14, Santarém em traslado de 1399, Mar. 10, Lisboa (Pousadas onde pouca Vicente Domingues, juiz do cível pelo rei na dita cidade); ANTT, *Leitura Nova. Livro 6º de Odiana*, fl. 240v-241 (1399, Mar. 6,

como corregedor, como se constata da sua presença como corregedor do Algarve em 1392[2695]. É, pois, durante este hiato que se situa a ressurgência de Gil Eanes nos assuntos camarários, como referimos anteriormente[2696].

3. Referido como escolar[2697], vassalo do rei[2698] e cidadão de Lisboa[2699].

Proprietário de bens em Vila Couna[2700], dispunha desde o reinado de D. Fernando[2701] de vários interesses imobiliários no Sul. Justifica-se assim que seja nessa região que se localizam os bens que lhe foram confiscados em 1384, pelo Mestre de Avis[2702].

4. Casado com Senhorinha Gil[2703], sogra do escudeiro e morador em Beja, Estêvão Eanes Lobeira[2704]. Tinha ainda dois filhos, Lourenço Gil[2705] e Geraldo Eanes[2706], assim como um neto, Diogo Álvares[2707], sem que saibamos de qual dos seus descendentes.

Montemor-o-Novo); ANTT, *Leitura Nova. Livro 3º da Estremadura*, fl. 3v-4 (1401, Set. 23, Lisboa em traslado de 1422, Out. 21, Lisboa em traslado s.d. [reinado de D. João II]); Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio*…, p. 307.

[2695] *Descobrimentos Portugueses*, vol. II/2, p. p. 427-429. Nesta data ele é dito Corregedor do Algarve e conselheiro do rei, facto que nos leva a adicionar este cargo ao percurso de Gil Eanes, corregedor da Corte.

[2696] Essa «travessia do deserto», em termos de detenção de cargos no serviço régio, justifica que ele seja designado, nesse período, em função dos cargos anteriormente detidos («ouvidor que foi da rainha» em 1388) ou pela sua condição de escolar – lembrando os anos de juiz pelo rei na cidade – e a sua ligação à cidade como cidadão da mesma, um ano antes (veja-se respectivamente ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 63, n. 1252 (1388, Jan. 12, Lisboa (Pousadas da morada de Estêvão Eanes, tabelião); AML-AH, *Livro I de Cortes,* n. 7 (1387, Nov. 14, Braga (Paço do arcebispo).

[2697] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 19, fl. 6-8 (1374, Jun. 4, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1482, Jun. 29, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 16, n. 7 (1374, Jun. 5, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* n. 8; liv. 80, fl. 4v-7 (1374, Jun. 15, Lisboa (Paço do concelho); AML-AH, *Livro I de Cortes,* n. 7 (1387, Nov. 14, Braga (Paço do arcebispo).

[2698] AML-AH, *Livro I de D. João I,* n. 45; AML-AH, *Livro dos Pregos,* n. 203 (1391, Ago. 29, Lisboa); AML-AH, *Livro I de Provimento de Ofícios*, n. 3 (1399, Fev. 14, Santarém em traslado de 1399, Mar. 10, Lisboa (Pousadas onde pouca Vicente Domingues, juiz do cível pelo rei na dita cidade); ANTT, *Leitura Nova. Livro 6º de Odiana*, fl. 240v-241 (1399, Mar. 6, Montemor-o-Novo); Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio…,* p. 306.

[2699] AML-AH, *Livro I de Cortes,* n. 7 (1387, Nov. 14, Braga (Paço do arcebispo).

[2700] ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa,* m. 8, n. 318 (1383, Jul. 1, Lisboa (Adro de Sta. Marinha do Outeiro); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 63, n. 1252 (1388, Jan. 12, Lisboa (Pousadas da morada de Estêvão Eanes, tabelião).

[2701] Ele obteve assim um emprazamento de D. Fernando em termos de uma vinha em Vale de Santa Maria de Faro, no termo dessa mesma, que partia com bens do referido Gil Eanes. *ChDD,* vol. I/2, p. 40-41; ANTT, *Leitura Nova. Livro 5º de Odiana*, fl. 298v (referência a carta de 1382, Mar. 1, Viseu em documento de 1434, Dez. 23, Évora).

[2702] Um casal em Os Arcos, termo de Estremoz a 23 de Abril (*ChDJI,* vol. I/1, p. 40-41); um moinho chamado da Porta em Silves, um moinho chamado da Torre e os bens dos mouros e mouras que saíram sem licença do reino a 10 de Maio (*ib.,* p. 51-52); bens em Beja e seu termo que pertenciam a sua mulher Senhorinha Gil a 19 de Maio (*ib.,* p. 52). Em virtude da mercê sobre os bens dos mouros, ele recebeu em 1399 diversos bens em Tavira de vários mouros, porque foi achado que estes tinham saído do reino sem autorização três anos antes (ANTT, *Leitura Nova. Livro 6º de Odiana*, fl. 240v-241 (1399, Mar. 6, Montemor-o-Novo). Sobre estes bens veja-se *ChDD,* vol. I/2, p. 41-42 (1435, Jul. 25, Alenquer); ANTT, *Leitura Nova. Livro 6º de Odiana*, fl. 166v-167 (referência a carta de 1396, Abr. 15, Tentúgal em documento de 1434, Dez. 24, Évora)

[2703] *ChDJI,* vol. I/1, p. 52 (1382, Mai. 19, Lisboa); *ib.,* p. 202 (1384, Ago. 23, Lisboa).

[2704] Sobre este, veja-se ANTT, *Colegiada de S. Julião de Frielas,* m. 1, n. 84 (1371, Mar. 30, Unhos (Alpendre da igreja do dito logo) [João Lourenço, tabelião do rei em Frielas e em Sacavém, criado de Estêvão Eanes Lobeira, cavaleiro]); *ChDJI,* vol. I/1, p. 52 (1382, Mai. 19, Lisboa) [recebeu os bens de Senhorinha Gil, mulher de Gil Eanes, sua sogra]); *ib.,* p. 202 (1384, Ago. 23, Lisboa) [perdeu os bens que o Mestre de Avis lhe tinha concedido em 19 de Maio]); *ib.,* p. 106 (1384, Ago. 24, Lisboa) [doação a João Afonso de Brito de todo os bens que Estêvão Eanes, o Moço e sua mulher haviam em Beja e seu termo]); ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 15, fl. 219 (1405, Out. 21, Lisboa (pousadas da morada de Bartolomeu Eanes, escudeiro onde

87 – Gil Eanes II

Procurador do Concelho (1403-1404, 1413-1414)

2. Gil Eanes foi procurador do Concelho nos anos camarários de 1403-1404[2708] e 1413-1414[2709].

88 – Gil Esteves

Vereador (1341-1342)

2. Vereador (vedor do concelho) no ano de 1339-1340[2710].

4. Irmão do oligarca Pedro Esteves, igualmente «reitor ou governador do Concelho» ao mesmo tempo que ele no Concelho[2711].

89 – Gil Esteves Fariseu

Alvazil do crime, ovençais, judeus e órfãos (1384-1385)

1. As origens do grupo familiar de Gil Esteves Fariseu apontam para a região minhota[2712]. Com efeito, os diferentes agravos perpetrados pelo seu pai, Estêvão Eanes Fariseu, contra o mosteiro de S. Simão da Junqueira, devidamente reparados com a entrega ao mosteiro do direito de padroado que cada membro da família usufruía nessa instituição, permite conhecer, na sua globalidade, a extensão da mesma[2713]. Contudo, nada mais foi possível apurar sobre as inserções familiares de seu pai e de sua mãe.

---

pousa o dito Estevao Eanes e sua mulher) em traslado de 1[4]05, Nov. 9, Lisboa (Pousadas da morada de Bartolomeu Eanes, escudeiro que são acerca de Sto. Cristóvão); ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira,* cx. 7, liv. 1, fl. 125 [assento do testamento de Estêvão Eanes Lobeira e de sua mulher Teresa Rodrigues datado de 1408, Mar. 13]; *ib.,* fl. 162-162v [assento da tomada de posse, datada de 1414, Set. 10, por João Afonso de Brito, o Velho dos bens da mulher de Estêvão Eanes Lobeira, após a morte desta]).

[2705] *Ib.,* p. 202 (1384, Ago. 23, Lisboa).

[2706] AML-AH, *Livro I do Hospital de D. Maria de Aboim,* n. 39 (1435, Set. 15, Lisboa (À porta do hospital de D. Maria de Aboim que é à porta de Sto. Antão)

[2707] *ChDD,* vol. I/2, p. 40-41; ANTT*, Leitura Nova. Livro 5º de Odiana*, fl. 298v (referência a carta de 1382, Mar. 1, Viseu em documento de 1434, Dez. 23, Évora).

[2708] AML-AH, *Livro I de Emprazamentos*, n. 6; *Livro dos Pregos*, n. 250 [datado de 13 de Nov] (1403, Nov. 3, Lisboa); AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 26; *Livro dos Pregos*, n. 251 (1405, Nov. 23, Lisboa).

[2709] AML-AH, *Livro da Capela de Estêvão da Guarda*, n. 12 (1414, Fev. 8, Lisboa).

[2710] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 3 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jul. 5, Adro da Igreja de Sto. António, aldeia a par do Tojal, termo da cidade de Lisboa); *ib.,* n. 5 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jun. 21 (6ª feira), Lisboa (Sé onde os cónegos fazem o cabido); *ib.,* n. 6 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jun. 27, Santarém (Castelo); *ib.,* n. 13 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jul. 5, Adro da Igreja de Sto. António, aldeia a par do Tojal, termo da cidade de Lisboa) em traslado de 1365, Nov. 28, Lisboa (Paço do concelho dentro da câmara da fala do concelho da dita cidade dos feitos cíveis).

[2711] *Ib.*

[2712] Ou eborense, segundo Rita Costa Gomes (Rita Costa GOMES, *A Corte dos Reis*…, p. 145).

[2713] Este recenseamento consta da conhecida «lista de naturais» do mosteiro de S. Simão da Junqueira conservada em ANTT, *Mosteiro de Sta. Cruz de Coimbra*, pasta 41, cota antiga «gav. 3, m. 2, n. 18» [original]; *ib.,* pasta 39 [cópia não autenticada em papel]. Este documento foi publicado com um inventário sucinto dos

2. Gil Esteves surge somente uma vez como oficial concelhio, em Março de 1385, ostentando o cargo anómalo de alvazil do crime, ovençais, judeus e meninos órfãos[2714]. No entanto, não seria a sua única presença registada em concelho, na medida em que ele aí testemunha um documento em 1393[2715].

Contudo, mais do que o seu papel no âmbito do poder municipal, Gil Esteves é sobretudo reconhecido pela sua presença nas crónicas de Fernão Lopes que acentuam o seu papel de líder guerreiro nas armadas portuguesas da primeira metade da década de 1380. Assim, no decurso da Terceira Guerra Fernandina, no ano de 1381, foi ele um dos patrões de galés portugueses capturados, na sequência da derrota de Saltés, às mãos de uma armada castelhana[2716]. Após uma tentativa gorada de tomada de Lisboa pelo infante D. João, onde este esperava contar com esses patrões que ele próprio caracterizava como «naturaaes da cidade [de Lisboa] e os moores e melhores dos que hi viviam»[2717], volta prisioneiro a Sevilha[2718]. Provavelmente resgatado em Janeiro de 1383[2719], registámo-lo de novo no ano seguinte, já partidário do Mestre de Avis, quando integra o contingente náutico português que foi nesse ano assolar o litoral galego[2720]. Faleceu algures entre 1399 e 1401[2721].

3. Referido como escudeiro[2722], cavaleiro[2723] e morador em Lisboa[2724] na freguesia de S. Jorge[2725]. O ensejo de dispormos de um traslado do seu testamento permite verificar que a

---

doadores desse padroado encontrado na documentação avulsa desta instituição em Luiz de Mello Vaz de SÃO PAYO, «Os naturais (sec. XIII e XIV)», *Raízes & Memórias,* 1 (Julho 1987), p. 67-69. A carta de doação de Gil Esteves Fariseu ao mosteiro da sua parte do padroado refere-o como filho que foi de Estevão Peres Fariseu e de Inês Peres. ANTT, *Mosteiro de Sta. Cruz de Coimbra*, pasta 41, cota antiga «gav. 3, m. 2, n. 18» [original]; *ib.,* pasta 39 [cópia não autenticada em papel] (1328, Jun. 5, Rates). Sobre o restante grupo familiar, veja-se *infra.*

[2714] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 19, n. 3 (1385, Mar. 10, Lisboa (Diante as casas de Gil Esteves Fariseu, escudeiro, alvazil dos feitos do crime e ovençais e judeus e meninos órfaos da dita cidade).

[2715] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 12, fl. 7 (1393, Mar. 1, Lisboa (Paço do concelho).

[2716] Fernão LOPES, *Crónica de D. Fernando*…, cap. CXXIV, p. 439-440. A armada portuguesa tinha zarpado do Restelo, segundo Fernão Lopes, a 7 de Junho, tendo a batalha sido desferida a 17 desse mês, dia de Sta. Justa. *Ib.,* p. 444; Miguel Gomes MARTINS «Estêvão Vasques…», p. 19.

[2717] *Ib.,* cap. CXXVII, p. 449.

[2718] Sobre estes factos veja-se Salvador Dias ARNAULT, *A Crise nacional*…, p. 154-155, que avisa, na página 153, nota 1, que a cronologia fornecida por Fernão Lopes está arranjada de forma a conciliar-se com aquela proposta, para os mesmos eventos, por Pedro López de Ayala.

[2719] Fernão LOPES, *Crónica de D. Fernando…*, cap. CLVI, p. 435; Fátima Regina FERNANDES, «Los genoveses en la armada portuguesa: Los Pessanha», *Edad Media. Revista de Historia,* 4 (2001), p. 218.

[2720] Fernão LOPES, *Crónica de D. João I,* parte I, cap. CXXIV, p. 243 e cap. CLXI, p. 346.

[2721] ANTT, *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa*, m. 17, n. 6, fl. 240v-244v (1401, Ago. 25, Lisboa (Pousadas do dito Gonçalo Lourenço) [cópia em papel sem data]).

[2722] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 46, n. 13 (1375, Nov. 2, Lisboa (Casas de Afonso Furtado, anadel-mor) em traslado de 1411, Mar. 10, Lisboa (Paço do concelho, onde fazem a audiência do cível); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 19, n. 3 (1385, Mar. 10, Lisboa (Diante as casas de Gil Esteves Fariseu, escudeiro, alvazil dos feitos do crime e ovençais e judeus e meninos órfaos da dita cidade).

[2723] ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 2, n. 42; ANTT, *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa*, liv. 1, fl. 66v-68 (1396, Ago. 27, Lisboa (Casas do dito Gil Esteves) em traslado de 1396, Set. 2, Louriceira (Em um casal de Gil Esteves Fariseu, cavaleiro, que é na freguesia de S. Lourenço de Arranhó, termo da cidade de Lisboa); ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa,* m. 2, n. 47 (1399, Mai. 10, Lisboa (casas do dito Gil Esteves); ANTT, *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa,* liv. 1, fl. 65v-66v [datado erradamente de 1396]).

[2724] ANTT, *Colegiada de S. Jorge de Arroios*, m. 1, n. 38 (1375, Jul. 9, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 2, n. 42 e *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa*, liv. 1, fl. 66v-68 (1396,

ligação à sua freguesia não estava alheada das suas preocupações, visto o seu legado à respectiva colegiada de quinhentas libras por falhas e a Estêvão Gonçalves, seu confessor e raçoeiro da dita igreja, de quatrocentas libras pelo serviço que lhe fez e «o trabalho que tem com ele»[2726]. Nesse documento, se verifica também a importância que reveste a sua criadagem, a quem Gil Esteves remunera de uma forma geral[2727].

Relativamente aos seus bens, os elementos encontrados apontam para interesses dentro e fora da cidade. Se, em 1374, ele possuía umas casas na freguesia de S. Julião, na «Rua onde lavam as cabeças»[2728], pode-se enumerar também a posse do casal da Porcariça e o moinho do Furadoiro, que lega a sua filha Inês[2729]. De igual modo, é possível verificar um interesse imobiliário no eixo Arranhó-Bucelas, onde dispoe de um casal na Louriceira (freguesia de S. Lourenço de Arranhó, termo de Lisboa) [2730] e de uma quinta em Bucelas[2731]. A sua presença na aldeia bucelense teria suficientemente impacto para que ele deixasse as suas casas aí

Ago. 27, Lisboa (Casas do dito Gil Esteves) em traslado de 1396, Set. 2, Louriceira (Em um casal de Gil Esteves Fariseu, cavaleiro, que é na freguesia de S. Lourenço de Arranhó, termo da cidade de Lisboa).

[2725] ANTT, *Colegiada de S. Jorge de Arroios*, m. 1, n. 38 (1375, Jul. 9, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa,* m. 2, n. 47 (1399, Mai. 10, Lisboa (casas do dito Gil Esteves). Cópia em ANTT, *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa,* liv. 1, fl. 65v-66v [datado erradamente de 1396]).

[2726] ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa,* m. 2, n. 47 (1399, Mai. 10, Lisboa (Casas do dito Gil Esteves). Cópia em ANTT, *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa,* liv. 1, fl. 65v-66v [datado erradamente de 1396]).

[2727] São assim referidos como criados Inês Gonçalves, Álvaro Fernandes, João Eanes, Catarina Fortes, Afonso Peres, Afonso, Gonçalo Vasques (igualmente seu escudeiro) e Vicente Eanes, morador em Bucelas, que não é legatário, mas que testemunha o documento (ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa,* m. 2, n. 47 (1399, Mai. 10, Lisboa (Casas do dito Gil Esteves). Cópia em ANTT, *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa,* liv. 1, fl. 65v-66v [datado erradamente de 1396]). Atente-se que João Eanes poderá ser aquele seu criado, identificado em 1398, como morador em Bucelas (ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 2, n. 42 com cópia em *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa*, liv. 1, fl. 66v-68 (1396, Ago. 27, Lisboa (Casas do dito Gil Esteves) em traslado de 1396, Set. 2, Louriceira (Em um casal de Gil Esteves Fariseu, cavaleiro, que é na freguesia de S. Lourenço de Arranhó, termo da cidade de Lisboa).

[2728] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 16, n. 8 (1374, Jun. 15, Lisboa (Paço do concelho).

[2729] ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 2, n. 42; ANTT, *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa*, liv. 1, fl. 66v-68 (1396, Ago. 27, Lisboa (Casas do dito Gil Esteves) em traslado de 1396, Set. 2, Louriceira (Em um casal de Gil Esteves Fariseu, cavaleiro, que é na freguesia de S. Lourenço de Arranhó, termo da cidade de Lisboa). Ele deixa esse casal ao convento de Sto. Agostinho de Lisboa (ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa,* m. 2, n. 47 (1399, Mai. 10, Lisboa (Casas do dito Gil Esteves). Cópia em ANTT, *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa,* liv. 1, fl. 65v-66v [datado erradamente de 1396]).

[2730] ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 2, n. 42; ANTT, *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa*, liv. 1, fl. 66v-68 (1396, Ago. 27, Lisboa (Casas do dito Gil Esteves) em traslado de 1396, Set. 2, Louriceira (Em um casal de Gil Esteves Fariseu, cavaleiro, que é na freguesia de S. Lourenço de Arranhó, termo da cidade de Lisboa). Ele deixa esse casal ao convento de Sto. Agostinho de Lisboa em 1399, o qual será finalmente doado a essa instituição em 1401 por Gonçalo Lourenço e sua mulher Inês Leitoa (ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa,* m. 2, n. 47 (1399, Mai. 10, Lisboa (Casas do dito Gil Esteves); ANTT, *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa,* liv. 1, fl. 65v-66v [datado erradamente de 1396]); *ib.,* m. 17, n. 6 (original), *ib.,* liv. 1, fl. 68v-70 [cópia] (1401, Ago. 25, Lisboa (Pousadas do dito Gonçalo Lourenço) – Set. 27, s.l).

[2731] ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 2, n. 42 e *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa*, liv. 1, fl. 66v-68 (1396, Ago. 27, Lisboa (Casas do dito Gil Esteves) em traslado de 1396, Set. 2, Louriceira (Em um casal de Gil Esteves Fariseu, cavaleiro, que é na freguesia de S. Lourenço de Arranhó, termo da cidade de Lisboa); ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 3, fl. 126-126v (1411, Mar. 18, Évora). Seria provavelmente esta quinta com seis outros casais em Vilafrias cujas dízimas foram disputadas pela colegiada de S. Jorge de Lisboa (ANTT, *Colegiada de S. Jorge de Arroios*, m. 1, n. 38 (1375, Jul. 9, Lisboa).

situadas – nas quais moram «as boas mulheres» – para que as mesmas fossem uma albergaria para os pobres[2732].

Contudo, não seria Bucelas a responsável pela perpetuação da memória e da lembrança das boas obras de Gil Esteves. De facto, a sua ligação primordial até nem é com a colegiada de S. Jorge, mas sim com o convento de Sto. Agostinho de Lisboa. É aí que jaz[2733], dando cumprimento ao seu testamento[2734] e onde se deveria sepultar a sua mulher[2735]. Para completar o programa votivo e comemorativo da sua alma, é nesse lugar que manda instituir uma capela[2736].

4. Casou-se com Sancha Eanes, com quem se encontra ligado pelos laços do matrimónio ainda em 1399[2737]. Esta vivia ainda em 1401, data em que já Gil Esteves havia já falecido[2738]. Quanto ao seu restante núcleo familiar, a documentação de S. Simão da Junqueira permite observar que Gil Esteves tinha pelo menos mais seis irmãos[2739] e, provavelmente, mais sete primos direitos[2740]. Um desses irmãos seria certamente Gonçalo Esteves Fariseu, com quem Gil Esteves parece dispor de uma grande proximidade, ao ponto de o nomear como um dos seus testamenteiros[2741]. Tinha igualmente uma filha chamada Inês, solteira em 1399[2742].

[2732] ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 2, n. 42; ANTT, *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa*, liv. 1, fl. 66v-68 (1396, Ago. 27, Lisboa (Casas do dito Gil Esteves) em traslado de 1396, Set. 2, Louriceira (Em um casal de Gil Esteves Fariseu, cavaleiro, que é na freguesia de S. Lourenço de Arranhó, termo da cidade de Lisboa).

[2733] ANTT, *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa*, m. 17, n. 6, fl. 240v-244v [cópia em papel sem data] (1401, Ago. 25, Lisboa (pousadas do dito Gonçalo Lourenço).

[2734] Aqui precisa-se que ele quer ser enterrado dentro do cabido do dito convento. ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa,* m. 2, n. 47 (1399, Mai. 10, Lisboa (Casas do dito Gil Esteves). Cópia em ANTT, *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa,* liv. 1, fl. 65v-66v [datado erradamente de 1396]).

[2735] *Ib.,* m. 17, n. 6, fl. 240v-244v (1401, Ago. 25, Lisboa (pousadas do dito Gonçalo Lourenço) [cópia em papel sem data]).

[2736] ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa,* m. 2, n. 47 (1399, Mai. 10, Lisboa (Casas do dito Gil Esteves). Cópia em ANTT, *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa,* liv. 1, fl. 65v-66v [datado erradamente de 1396]).

[2737] ANTT, *Colegiada de S. Jorge de Arroios*, m. 1, n. 38 (1375, Jul. 9, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa,* m. 2, n. 47 (1399, Mai. 10, Lisboa (Casas do dito Gil Esteves). Cópia em ANTT, *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa,* liv. 1, fl. 65v-66v [datado erradamente de 1396]).

[2738] *Ib.,* m. 17, n. 6, fl. 240v-244v (1401, Ago. 25, Lisboa (pousadas do dito Gonçalo Lourenço) [cópia em papel sem data]).

[2739] Leonor Esteves, Teresa Esteves casada com João Lourenço (escudeiro de Maceira), Inês Esteves, Mafalda Esteves, Vasco Esteves e Gonçalo Esteves. Veja-se a nota anterior.

[2740] Mafalda Lourenço, Margarida Lourenço, Guiomar Lourenço, Vasco Lourenço, Egas Lourenço, Inês Lourenço, Martim Lourenço, filhos de Lourenço Peres dito Quam e de Senhorinha Peres. Essa hipótese baseia-se numa eventual fratria entre Estêvão Peres e Lourenço Peres Fariseu, para a qual, é certo, não podemos aduzir qualquer prova em concreto.

[2741] ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 2, n. 42; ANTT, *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa*, liv. 1, fl. 66v-68 (1396, Ago. 27, Lisboa (Casas do dito Gil Esteves) em traslado de 1396, Set. 2, Louriceira (Em um casal de Gil Esteves Fariseu, cavaleiro, que é na freguesia de S. Lourenço de Arranhó, termo da cidade de Lisboa); ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa,* m. 2, n. 47 (1399, Mai. 10, Lisboa (casas do dito Gil Esteves); *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa,* liv. 1, fl. 65v-66v [datado erradamente de 1396]).

[2742] ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa,* m. 2, n. 47 (1399, Mai. 10, Lisboa (casas do dito Gil Esteves); *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa,* liv. 1, fl. 65v-66v [datado erradamente de 1396]).

Gil Esteves manteve uma relação especial com Gonçalo Lourenço, o conhecido oficial régio joanino[2743]. Designado como seu filho[2744], é particularmente significativo que Gil Esteves o tenha feito seu testamenteiro e herdeiro de todos os seus bens[2745]. Em contrapartida,

---

[2743] Relativamente ao seu percurso, ele foi escrivão da Câmara de D. Fernando (1381-1383) e de D. João I (1385-1390), notário-geral da Corte e em todo o reino (1383, 1388-1398), escrivão da Puridade de D. João I (1394-1422), escrivão do Infante D. Duarte (1416) e membro do Conselho régio, falecido entre os meados de 1422 e 1423 (Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio*…, p. 321, 426; Vasco VAZ, *A Boa Memória*…, vol. II, p. 79-83; ANTT, *Chancelaria de D. João I,* liv. 5, fl. 9v (1389, Nov. 14, Braga); *ib.,* fl. 11 (1390, Fev. 19, Coimbra); ANTT, *Gaveta* III, m. 10, n. 16; *Leitura Nova. Livro 2º da Beira*, fl. 299v (1398, Abr. 9, Porto em traslado de 1399, Mar. 10, no couto de Guardão).

Sobre este importante oficial régio e senhor de Vila Verde dos Francos veja-se também ANTT, *Chancelaria de D. João I,* liv. 5, fl. 30 (1396, Abr. 14, Santarém); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 1348 (1396, Fev. 6, Alhos Vedros (Paço do concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 19, fl. 17v-19 (1397, Set. 25, Lisboa (Contos); ANTT, *Chancelaria de D. João I,* liv. 5, fl. 92v (1397, Set. 17, Coimbra); ANTT, *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa,* m. 17, n. 6; liv. 1, fl. 68v-70 (1401, Ago. 25, Lisboa (Pousadas do dito Gonçalo Lourenço) – Set. 15, Lisboa (Mosteiro de Sto. Agostinho); ANTT, *Leitura Nova. Livro 11º da Estremadura*, fl. 140v-141 (1404, Jan. 4, Lisboa); ANTT, *Chancelaria de D. João I,* liv. 5, *ib.,* fl. 79 (1406, Mai. 28, Santarém); *ib*., fl. 94v (1410, Jan. 4, Viseu); *ib.,* fl. 98v (1410, Dez 11, Lisboa); *ib.,* fl. 104 (1411, Nov. 26, Lisboa); ANTT, *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa,* m. 16, n. 4 (s.d. em traslado de 1410, Ago. 20, Lisboa (Mosteiro de Sto. Agostinho) em traslado de 1772, Dez. 14, Lisboa); *ib.,* liv. 1, fl. 70-73 (s.d. em traslado de 1410, Ago. 20, Lisboa (Mosteiro de Sto. Agostinho) em traslado de 1534, Mar. 20, Voza); ANTT, *Leitura Nova. Livro 10º da Estremadura*, fl. 216v (1419, Nov. 9, Lisboa); *ib.,* fl. 162-162v (1434, Set. 30, Sintra); *ib.,* fl. 224-224v (1449, Nov. 190, Évora); *ib.,* fl. 5v-7 (1445, Ago. 18 (Pela manhã), Lisboa (Casas que foram de Gonçalo Lourenço, escrivão da Puridade de D. João I que estão junto com a igreja de S. Bartolomeu de Lisboa) em traslado de 1445, Out. 2, Coimbra).

Em termos biográficos, são contributos importantes para o estudo do seu percurso os seguintes trabalhos: Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio*…, p. 321; Rita Costa GOMES, *A Corte dos Reis…,* p. 145-146; Maria de Lurdes ROSA, *O Morgadio em Portugal*…, p. 101, 103; *ead.,* «Quadros de Organização do Poder Nobre na Baixa Idade Média. Estrutura familiar, património e percurso linhagístico de quatro famílias de Portalegre», *A Cidade – Revista Cultural de Portalegre,* nova série, 6 (1991), p. 51-52; Manuela Santos SILVA, *Óbidos e a sua região na baixa Idade Média*, Dissertação de doutoramento, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, 1996, p. 135-136; *ead.,* «Gonçalo Lourenço (de Gomide). Escrivão da Puridade de D. João I, alcaide e senhor de Vila Verde dos Francos: Trajectória para a constituição de um morgado», *in* Maria José Ferro TAVARES, org. *Poder e Sociedade (Actas das Jornadas Interdisciplinares),* Lisboa, Universidade Aberta, 1998, p. 366-379; *ead.,* «Reflexos das alterações políticas de finais do século XIV em concelhos da Estremadura litoral» *in* Natália Marinho ALVES, Maria Cristina Almeida e CUNHA, Fernanda RIBEIRO, eds. *Estudos em homenagem ao Professor Doutor José Marques,* vol. II, Porto, Departamento de Ciências e Técnicas do Património e Departamento de História, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2006, p. 179-185; Vasco VAZ. *A Boa Memória*…, vol. II, p. 79-83; J. M. Cordeiro de SOUSA, *Inscrições Portuguesas…*, vol. I, p. 30-31; Maria de Lurdes ROSA, *«As almas herdeiras»…,* p. 15, 602.

[2744] Tanto pela documentação (ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 3, fl. 126-126v (1411, Mar. 18, Évora), como pela produção histórica, em autores como Rita Costa Gomes e Vasco Vaz (Rita Costa GOMES, *A Corte dos Reis*…, p. 146 e Vasco Vaz (Vasco VAZ, *A Boa Memória*…, vol. II, p. 79-83). Todavia, os nobiliários modernos atribuem-lhe uma outra progenitura, visto que o fazem filho de Nuno Martins de Gomide (Maria de Lurdes ROSA, «Quadros de Organização…», p. 51; Manuela Santos SILVA, *Óbidos e a sua região…*, p. 135-136). Para a veracidade desta última hipótese contribui o facto de Gonçalo Lourenço ser irmão de Gil Lourenço, cevadeiro-mor de D. João I que, no decurso da sua passagem pela alcaidaria de Miranda, passou a designar-se como Gil Lourenço de Miranda e encontrava-se proficiamente enraizado em Guimarães. Sobre este veja-se BNP, Mss. 243, n. 38 (1437, Jan. 12, Tomar); Alberto SÁ, *Sinais da Guimarães Urbana em 1498,* Dissertação de Mestrado em História e Culturas Medievais, Universidade do Minho – Instituto de Ciências Sociais, Braga, 2001, p. 13, 25, 50-51, 97; António José OLIVEIRA, «Diogo Martins…», p. 1185; Maria de Lurdes ROSA, *O Morgadio em Portugal…,* p. 58, 119 e as várias dezenas de documentos sobre a sua capela conservados no Museu Nacional de Arqueologia.

[2745] ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa,* m. 2, n. 47 (1399, Mai. 10, Lisboa (casas do dito Gil Esteves). Cópia em ANTT, *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa,* liv. 1, fl. 65v-66v [datado erradamente de 1396]; *ib.,* m. 17, n. 6; liv. 1, fl. 68v-70 (1401, Ago. 25, Lisboa (Pousadas do dito Gonçalo Lourenço) – Set. 15, Lisboa (Mosteiro de Sto. Agostinho).

Gonçalo Lourenço elegeu sepultura na mesma instituição eclesiástica que Gil Esteves, onde estabeleceu missas pela alma deste último e de sua mulher[2746].

Gil Esteves testemunha ainda documento relativo a Afonso Furtado, anadel-mor[2747].

90 – Gil Martins I

Alvazil do cível (1386-1387, 1388-1389) *Procurador do Concelho (1389-1390)*	*Alvazil do cível por mandato do corregedor e dos regedores (Set. 1389)*

1. Poderá ser ele o filho de Martim Afonso, cónego de Lisboa e de Domingas Martins, legitimado em 1389[2748].

2. Alvazil do cível em 1386-1387[2749] e 1388-1389[2750]. No ano camarário seguinte foi nomeado procurador da instituição[2751], acumulando essa função com o cargo de juiz do cível por mandato do corregedor e dos regedores[2752].

3. Referido como escolar[2753], escolar em Direitos[2754], escolar em Direito[2755] e escolar em Leis[2756].

[2746] ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 3, fl. 126-126v (1411, Mar. 18, Évora).

[2747] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 46, n. 13 (1375, Nov. 2, Lisboa (Casas de Afonso Furtado, anadel-mor) em traslado de 1411, Mar. 10, Lisboa (Paço do concelho, onde fazem a audiência do cível). Sobre Afonso Furtado, veja-se Miguel Gomes MARTINS, «Estêvão Vasques…», p. 39 e Manuel Abranches de SOVERAL e Manuel Lamas de MENDONÇA, *Os Furtado de Mendonça Portugueses. Ensaio sobre a sua verdadeira origem,* Lisboa, Masmedia, 2004.

[2748] *ChDJI,* vol. II/1, p. 207 (1389, Out. 11, Tui). Sobre este eclesiástico, veja-se Mário FARELO, *O Cabido da Sé…,* vol. II, p. 285-286.

[2749] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, liv. 28, fl. 145-145v (1386, Jun. 2, Lisboa (Paço do concelho).

[2750] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça*, 2ª inc., m. 47, n. 1266; *Chartularium Universitatis Portugalensis*, vol. II, p. 157, doc. 405 [transcrito parcialmente] (1388, Mar. 10 (Depois de comer), Lisboa (Nas pousadas do dito juiz); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, liv. 28, fl. 152-152v; *Chartularium Universitatis Portugalensis*, vol. II, p. 158, doc. 406 [transcrito parcialmente] (1388, Mar. 23, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça*, 1ª inc., DP, m. 35, n. 23 (1388, Abr. 2, Lisboa (Paço do Concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, liv. 28, fl. 152v-153 (1388, Abr. 20, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* fl. 142v-143 (1388, Jun. 12, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça*, 2ª inc., m. 56, n. 14 (1388, Jun. 17, Lisboa (Paço do concelho) [substituído por Pedro Esteves, procurador do número].

[2751] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 22 (referência a arrematação de 1389, Mai. em documento de 1391, Set. 18, Lisboa); AML-AH, *Livro I do Hospital de D. Maria de Aboim*, n. 6 (referência a procuração de 1389, Set. 9, Lisboa em documento de (1390, Jun. 6, Lisboa (Diante a porta principal da Sé – Adro da Sé – Paço do concelho); *ib.,* n. 22 (1389, Set. 9, Lisboa em traslado de 1404, Set. 4, Lisboa (Corredoura da porta de Sto. Antão).

[2752] *Ib.,* n. 6 (referência a procuração de 1389, Set. 9, Lisboa em documento de (1390, Jun. 6, Lisboa (Diante a porta principal da Sé – Adro da Sé – Paço do concelho); *ib.,* n. 22 (1389, Set. 9, Lisboa em traslado de 1404, Set. 4, Lisboa (Corredoura da porta de Sto. Antão).

[2753] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, liv. 28, fl. 152v-153 (1388, Abr. 20, Lisboa (Paço do concelho).

[2754] *Ib.,* fl. 145-145v (1386, Jun. 2, Lisboa (Paço do concelho).

[2755] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça*, 2ª inc., m. 56, n. 14 (1388, Jun. 17, Lisboa (Paço do concelho) [substituído por Pedro Esteves, procurador do número].

[2756] *Ib.,* 2ª inc., m. 47, n. 1266; *Chartularium Universitatis Portugalensis*, vol. II, p. 157, doc. 405 [transcrito parcialmente] (1388, Mar. 10 (Depois de comer), Lisboa (Nas pousadas do dito juiz); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, liv. 28, fl. 152-152v; *Chartularium Universitatis Portugalensis*, vol. II, p. 158, doc.

Do grupo dos seus dependentes registámos a existência de um seu homem, chamado Martim Afonso[2757].

91 – Gil Martins II

Tesoureiro do Concelho (antes 1414)

1. Filho de Martim Martins, mercador de Lisboa[2758].

2. Tesoureiro do Concelho antes de Julho de 1414[2759].

3. Morador na freguesia de Santa Justa de Lisboa[2760]. Gil Martins foi proprietário de umas casas na freguesia de São Nicolau e de um olival junto a Santo Antão, já fora dos muros da cidade, os quais foram objecto de doação em 1403 ao mosteiro de São Vicente de Fora[2761].

4. Casado com Branca Dias[2762].

92 – Gil Martins da Patameira

Vereador (1423-1424)

2. Vereador no ano camarário de 1423-1424[2763].

3. O seu apodo geográfico poderá querer dizer que ele era originário ou tinha bens na Patameira.

93 – Gil Peres

---

406 [transcrito parcialmente] (1388, Mar. 23, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça*, 1ª inc., DP, m. 35, n. 23 (1388, Abr. 2, Lisboa (Paço do Concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, liv. 28, fl. 142v-143 (1388, Jun. 12, Lisboa (Paço do concelho).

[2757] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça*, 2ª inc., m. 47, n. 1266; *Chartularium Universitatis Portugalensis*, vol. II, p. 157, doc. 405 [transcrito parcialmente] (1388, Mar. 10 (Depois de comer), Lisboa (Nas pousadas do dito juiz).

[2758] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 22, n. 15 (1403, Mai. 5, Lisboa (Diante as casas de morada do dito Gil Martins).

[2759] ANTT, *Convento do Salvador de Lisboa*, m. 24, n. 466 (1414, Jul. 21, Lisboa (Nas casas de Domingos Eanes, guarda do rei, na freguesia de Sta. Justa, onde agora pousa Martim Mendes, sobrejuiz do rei e corregedor na sua Casa do Civil e Crime que agora está em Lisboa).

[2760] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 22, n. 15 (1403, Mai. 5, Lisboa (Diante as casas de morada do dito Gil Martins); ANTT, *Convento do Salvador de Lisboa*, m. 24, n. 466 (1414, Jul. 21, Lisboa (Nas casas de Domingos Eanes, guarda do rei, na freguesia de Sta. Justa, onde agora pousa Martim Mendes, sobrejuiz do rei e corregedor na sua Casa do Civil e Crime que agora está em Lisboa).

[2761] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 22, n. 15 (1403, Mai. 5, Lisboa (Diante as casas de morada do dito Gil Martins).

[2762] *Ib.*

[2763] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 52 (referência a 1423, Ago. ou Set. em documento de 1425, Mar. 16, Lisboa)*; Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando*, p. 51-52 (1424, Fev. 21, Lisboa (Câmara da vereação); AML-AH, *Livro I de Emprazamentos*, n. 4 (1424, Fev. 21, Lisboa (Câmara da vereação); AML-AH, *Livro I de Serviços a El-Rei*, n. 3 (1424, Fev. 24, Lisboa (Câmara da vereação). Deve-se portanto corrigir a data de 1385 apresentada em *A evolução municipal de Lisboa. Pelouros e vereações*, p. 45.

Alvazil dos ovençais e dos judeus (1331-1332)
Almotacé-mor (Abr. 1332)

2. Membro do elenco camarário de 1331-1332 como alvazil dos ovençais e dos judeus[2764], passou no final do seu mandato, em Abril de 1332, à almotaçaria-mor do Concelho[2765].

3. Tinha casas em Lisboa[2766].

94 – Gil Taveira

Juiz dos judeus e órfãos (1419-1420)

2. Juiz dos judeus e dos órfãos no ano camarário de 1419-1420[2767].

3. Tem casas em Lisboa[2768].

95 – Gil Vicente

Vereador (1412-1413, 1422-1423)

2. Vereador do Concelho nos anos camarários de 1412-1413[2769] e 1422-1423[2770].

96 – Gomes Eanes

Juiz do cível (1423-1424)

1. Filho de João Domingues, proprietário de uma tenda «onde lavram os sapateiros da correia a par da Bainharia»[2771].

2. Juiz do cível no ano camarário de 1423-1424[2772]. A sua nomeação para o elenco camarário desse ano teve lugar após uma longa presença no Concelho como escrivão da

---

[2764] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 29, fl. 1 (1331, Set. 18, Lisboa (Casas de Gil Peres, alvazil dos ovençais e judeus da dita cidade).
[2765] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 8, n. 21 (1332, Abr. 9, Lisboa (Câmara do paço do concelho).
[2766] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 29, fl. 1 (1331, Set. 18, Lisboa (Casas de Gil Peres, alvazil dos ovençais e judeus da dita cidade).
[2767] *Ib.,* liv. 46, n. 7 (1420, Jan. 31, Lisboa (Judiaria, nas casas de morada de Leonor Rodrigues da Pedra Alçada – Casas de morada de Gil Taveira, juiz dos judeus e órfãos na dita cidade).
[2768] *Ib.*
[2769] *Livro das Posturas Antigas,* p. 118 (1412, Mai. 4, s.l.).
[2770] *Ib.,* p. 120 ([1422], Out. 12, Lisboa (Câmara).
[2771] ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 3, fl. 15v-16 (1402, Jan. 7, Lisboa)
[2772] ANTT, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 45 (1423, Mai. 4, Lisboa (Casas de morada de Gomes Eanes que foi escrivão da Câmara, juiz do cível na dita cidade); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 19, n. 40 (1423, Jul. 31, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 3,

Câmara. Ele encontra-se atestado nesse ofício uma primeira vez entre 1386 e 1391[2773]. Inactivo funcionalmente nos três anos seguintes[2774] por motivo do cargo ser submetido anualmente ao sistema dos pelouros, Gomes Eanes reintegra de novo a escrivaninha camarária entre 1395[2775] e 1418[2776]. Com a sua saída desta última, ele passa a fazer parte dos homens-bons presentes nas vereações, sendo então identificado como antigo escrivão da Câmara, a fim de o destrinçar do homónimo que ocupa nessa altura a referida escrivaninha[2777]. Justifica-se, assim, a sua entrada no elenco camarário, anteriormente referido, como também a sua presença em vereações subsequentes, nomeadamente naquelas registadas em Novembro de 1427[2778] e de Março de 1428[2779].

Vasco Vaz identifica-o como escrivão da Comarca de Lisboa em 1405[2780].

3. Referido como escolar[2781] em Direito[2782], morador em Lisboa[2783], provavelmente nas casas de que era proprietário nos Bancos da Sé[2784].

---

fl. 171v-172 (1424, Fev. 21, Lisboa (Câmara da vereação); AML-AH, *Livro I de Emprazamentos*, n. 4 (1424, Fev. 21, Lisboa (Dentro da câmara de vereação); AML-AH, *Livro I de Serviços a El-Rei*, n. 3 (1424, Fev. 24, Lisboa (Câmara da vereação); ANTT, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 46 (1424, Mar. 24, Lisboa (Dentro das pousadas de Gomes Eanes, escolar em direito e juiz dos feitos cíveis na dita cidade).

[2773] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, liv. 28, fl. 149-149v (1386, Dez. 30, Lisboa); *ib.,* 1ª inc., m. 19, n. 45 (1391, Dez. 28, Lisboa (Pousadas da morada de João Martins, juiz do cível pelo rei na dita cidade).

[2774] Sendo, por isso, designado na documentação em função do seu anterior cargo, como antigo escrivão da Câmara. Vasco VAZ, *A Boa Memória*…, vol. II, p. 67 (1393, Mar. 28, Lisboa); *ChDJI,* vol. II/2, p. 44 (1394, Mar. 28, Porto).

[2775] Uma carta régia, datada de 10 de Janeiro de 1395, explica que em virtude da *Ordenação dos Pelouros* de 1391, a escrivaninha do Concelho passou a ser provida anualmente pelo sistema dos pelouros, o que causava danos por não se haver «boa arrecadação de suas escrituras». O Concelho consegue do rei que seja a instituição municipal a prover o ofício e a restituir o mesmo a Gomes Eanes, que detinha o cargo quando tinha sido elaborada essa Lei. AML-AH, *Livro I de D. João I*, n. 1 (1395, Jan. 10, Coimbra em traslado de 1433 Novembro 19, Lisboa (câmara da vereação).

[2776] ANTT, *Mosteiro de Sta. Cruz de Coimbra*, 2ª inc., m. 7, cota antiga «Alm. 16, m. 11, n. 12» (1399, Abr. 18, Lisboa (Adro de S. Julião); AML-AH, *Livro I de Provimento de ofícios*, n. 7; ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 2, fl. 134v-135 (1401, Abr. 22, Leiria); AML-AH, *Livro I de D. João I*, n. 1 (1401, Abr. 22, Leiria) em traslado 1433 Novembro 19, Lisboa (câmara da vereação); ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 3, fl. 15v-16 (1402, Jan. 7, Lisboa); *ib.,* liv. 5, fl. 70v (1405, Ago. 8, [Lisboa] (Nos Contos do rei); AML-AH, *Livro I do Hospital de D. Maria de Aboim*, n. 20 (1406, Mar. 31, Lisboa (No paço do concelho, dentro na casa dos contos da dita cidade); AML-AH, *Livro I de Compras e Vendas*, n. 3 (1412, Ago. 9, Lisboa); AML-AH, *Livro I de Emprazamentos*, n. 8 (1417, Nov. 2, Lisboa (Câmara da vereação e 1418, Mar. 5, Lisboa (Câmara da dita cidade); Vasco VAZ, *A Boa Memória*…, vol. II, p. 67.

[2777] *Livro das Posturas Antigas,* p. 14 (1419, Jun. 17, Lisboa (Câmara da vereação); *Livro Verde*..., p. 167-169 (1421, Jun. 7, Lisboa (Porta principal da igreja catedral); *ib.,* p. 169-178 (1422, Mai. 21, Lisboa (diante a porta principal da igreja catedral); *Livro das Posturas Antigas*, p. 161-163 (1422, Nov. 7, Lisboa (Câmara de vereação); ANTT, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 45 (1423, Mai. 4, Lisboa (Casas de morada de Gomes Eanes que foi escrivão da Câmara, juiz do cível na dita cidade); AML-AH, *Livro dos Pregos*, n. 111 (1424, Fev. 4, Almeirim).

[2778] *Livro das Posturas Antigas*, p. 51-52 [1427], Nov. 18, Lisboa (Câmara da vereação).

[2779] *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando*, p. 55-56 (1428, Mar. 23, Lisboa (Câmara da vereação).

[2780] Vasco VAZ, *A Boa Memória*…, vol. II, p. 67.

[2781] ANTT, *Mosteiro de Sta. Cruz de Coimbra*, 2ª inc., m. 7, cota antiga «Alm. 16, m. 11, n. 12» (1399, Abr. 18, Lisboa (Adro de S. Julião).

[2782] ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 3, fl. 171v-172 (1424, Fev. 21, Lisboa (Câmara da vereação); AML-AH, *Livro I de Emprazamentos*, n. 4 (1424, Fev. 21, Lisboa (Dentro da câmara de vereação); AML-AH, *Livro I de Serviços a El-Rei*, n. 3 (1424, Fev. 24, Lisboa (Câmara da vereação); ANTT, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 46 (1424, Mar. 24, Lisboa (Dentro das pousadas de Gomes Eanes, escolar em direito e juiz dos feitos cíveis na dita cidade).

[2783] ANTT, *Mosteiro de Sta. Cruz de Coimbra*, 2ª inc., m. 7, cota antiga «Alm. 16, m. 11, n. 12» (1399, Abr. 18, Lisboa (Adro de S. Julião).

97 – Gomes Eanes da Pedreira

Procurador do Concelho (1424-1425)

2. Testemunha de documento no Concelho em Fevereiro de 1424[2785], Gomes Eanes foi Procurador do Concelho no ano camarário seguinte[2786].

Não se encontra provado que o biografado seja o Gomes Eanes identificado como procurador do número do Concelho em 1417[2787].

3. Poderá ser ele um dos rendeiros da almotaçaria de Lisboa em 1423[2788].

98 – Gomes Lourenço de Benavente

Almotacé-mor (Fev. 1329)
Tesoureiro (1331-1332)

2. Almotacé-mor da cidade no mês de Fevereiro de 1329[2789]. Ocupou o cargo de tesoureiro da instituição no ano camarário de 1331-1332[2790].

4. Casou com Maria Gil, moradora em Almada e filha do mercador e oligarca de Lisboa, Gil do Picoto, a qual fundou, por volta de 1377, uma capela na igreja de S. Nicolau de Lisboa[2791]. Por esta aliança familiar, Gomes Lourenço tornou-se cunhado dos filhos de um outro oligarca de Lisboa, Rui Vasques de Loures (veja-se a biografia n. 260).

A sua ligação ao concelho não se esgotou nas suas relações de aliança, já que ele foi criado por João de Benavente[2792]. Este, detentor de casas em Lisboa na freguesia da Sé[2793], foi pai de João Eanes[2794] e de Pedro Eanes, o qual testemunhou em 1342 uma postura elaborada no seio da instituição camarária de Lisboa[2795].

[2784] *ChDJI,* vol. II/2, p. 44 (1394, Mar. 28, Porto).
[2785] AML-AH, *Livro I de Emprazamentos*, n. 4 (1424, Fev. 21, Lisboa).
[2786] AML-AH, *Livro I de D. João I*, n. 6 (1425, Fev. 17, Lisboa (Pousadas de morada do juiz Rui Peres, juiz em lugar de Lourenço Eanes Caldeira); AML-AH, *Livro das Sentenças*, n. 52; AML-AH, *Livro dos Pregos*, n. 290 (reunião de 1424, Ago. 17 em documento de 1425, Mar. 16, Lisboa).
[2787] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 24, n. 30; *ib.,* liv. 84, fl. 152v-153v (1417, Mar. 12 (6ª feira), Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora).
[2788] *Ib.,* 2ª inc., cx. 19, n. 40 (1423, Jul. 31, Lisboa (Paço do concelho).
[2789] ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 1, n. 18 (1329, Fev. 2, Lisboa (À Porta da Sé onde fazem o Concelho).
[2790] *CoDAIV,* p. 85 (1331, Jun. 10 (2ª feira), Lisboa (Adro da Sé); Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…», p. 95.
[2791] Como se depreende de uma carta de D. Afonso V que concede a administração dessa capela ao Dr. Nuno Gonçalves, a qual tinha sido anteriormente do oligarca João Vicente do Hospital (veja-se a biografia n. 174) (ANTT, *Leitura Nova. Livro 7º da Estremadura*, fl.87v-88v (1479, Abr. 28, Avis); Luís Filipe OLIVEIRA, «Uma barregã…», nota 52.
[2792] *CoDAIV,* p. 85 (1331, Jun. 10 (2ª feira), Lisboa (Adro da Sé).
[2793] ANTT, *M.C.O. Convento de S. Bento de Avis*, m. 4, n. 415 (1331, Abr. 25, Lisboa (Claustro da Sé).
[2794] ANTT, *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa*, m. 15, s.n. (1333, Fev. 7 (Domingo), (Charneca, na quintã que foi de Mor Martins, mulher que foi de Estevao Domingues de Loulé).
[2795] *Livro das Posturas Antigas*, p. 46 (1342, Ago. 23, Lisboa (Paço do concelho); Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã…», p. 71; *id.,* «Estêvão Cibrães…», p. 72, nota 54; *id.,* «Estêvão Vasques…», p. 13, nota 14.

99 – Gomes Lourenço Fariseu

Alvazil do crime (1381-1382)

2. Apesar de estar presente na audiência do alvazil do crime desde pelo menos 1361[2796], encontra-mo-lo como oficial concelhio somente uma vez – e vinte anos mais tarde – como detentor do cargo de alvazil do crime no ano camarário de 1381-1382[2797]. Não chega ao termo do seu mandato porque morre en funções, no dia 7 de Março de 1382, durante uma surtida dos sitiados olisiponenses contra alguns membros de uma armada castelhana composta de oitenta barcos que, entretanto, fundeara no Tejo[2798].

3. Vassalo do conde D. João Afonso Telo[2799], escudeiro[2800] e morador em Lisboa[2801]. Dispondo de interesses imobiliários em Arruda, era alguém de posses como deixa perceber o facto de ele ter sido taxado em mil libras pelas suas contias e, em outras quinhentas libras, pelos bens de uma albergaria em Arruda, que administrava em 1369[2802]. Teve igualmente a oportunidade de arrendar, sete anos mais tarde, um forno de cal em Alhandra, pertencente a Sancha Eanes, dona de Chelas, filha de Catarina Lopes e do mercador Vicente Peres «Sardinha e Meia», a quem se comprometeu a pagar cincoenta libras no espaço de pouco mais de 6 meses[2803].

4. Não conhecendo mais nenhum elemento sobre a sua inserção familiar, é notória a sua relativa proximidade com Martim Afonso Valente, futuro alcaide-mor da cidade e futuro vassalo do conde D. João Afonso Telo[2804].

100 – Gomes Peres da Romeira

Alvazil de Lisboa (antes 1329) | *Desembargador régio (1321)*

1. Não é conhecida a sua ascendência. Certamente é originário ou tinha interesses patrimoniais na Romeira, termo de Lisboa.

[2796] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 13, n. 36; liv. 81, fl. 174-176 (1361, ..., Lisboa (À porta principal da Sé).
[2797] *Ib.,* cx. 5, n. 35 (1381, Jun. 27, Lisboa (Adro da Sé).
[2798] F.ernão LOPES, *Crónica de D. Fernando…*, cap. CXXXV, p. 475; Marcello CAETANO, *A Administração…,* p. 79. Esta data é aceite por Miguel Gomes MARTINS, *Lisboa e a Guerra*…, p. 70.
[2799] *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando*, p. 161 (1369, Dez. 27, Arruda dos Vinhos (A par do Concelho).
[2800] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 56, n. 1108 (1376, Dez. 12, Lisboa (Rua Nova).
[2801] *Ib.*
[2802] Estes dados constam do célebre recenseamento ordenado por D. Fernando em 1369. *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando*, p. 161 (1369, Dez. 27, Arruda dos Vinhos (A par do Concelho).
[2803] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 56, n. 1108 (1376, Dez. 12, Lisboa (Rua Nova). Este forno de cal será arrendado por um ano em 1378 a João Eanes, mercador e morador em Lisboa por 100 libras e outros encargos. *Ib.,* m. 64, n. 1271. Sobre esta Catarina Lopes, veja-se Maria de Lurdes ROSA, *«As almas herdeiras»…,* p. 594.
[2804] Gomes Lourenço Fariseu é a segunda testemunha de um emprazamento efectuado pelo referido Martim Afonso Valente. ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 23, n. 451, 452; *ib.,* m. 58, n. 1145 (1365, Fev. 13, Arruda (Diante as casas de João Vasques).

2. Referido como alvazil de Lisboa na inquirição sobre a jurisdição do Tojal[2805]. Visto que ele é mencionado como falecido em documento de Fevereiro de 1329[2806], o exercício desse cargo tem que ser obrigatoriamente anterior a essa data.

Armando Luís de Carvalho Homem menciona-o como desembargador de D. Dinis em 1321, no âmbito de uma questão entre os homens do alcaide da cidade e o Concelho sobre querelas dadas aos primeiros[2807].

3. Referido como vassalo do rei[2808] e cavaleiro[2809]. Era proprietário de uma vinha na Cordeira[2810] e de bens na Romeira, termo de Lisboa, que ficaram a seus herdeiros[2811].

4. Tinha filhos em 1313[2812].

101 – Gonçalo Domingues

Alvazil dos ovençais (1328-1329)

2. Alvazil dos ovençais no ano camarário de 1328-1329[2813].

102 – Gonçalo Domingues de Santo António

Vereador (1389-1390)

1. Filho de Domingos Martins e de Maria Eanes, cujas almas ele mandou sufragar anualmente com três aniversários, celebrados no dia de Santo André, na Páscoa e no dia de Corpo de Deus[2814].

2. Vereador atestado no ano camarário de 1389-1390[2815].

[2805] AML-AH, *Livro I de Sentenças,* n. 11 (depoimento de 1358, Nov. 23, Lisboa (Paço do concelho) em documento de 1358, Nov. 10 – Dez. 11 em traslado de 1359, Jan. 16, Lisboa (Adro da Sé, a par do pregadoiro).
[2806] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 7, n. 38 (1329, Fev. 6, Lisboa (S. Vicente de Fora).
[2807] *Livro I de Místicos de Reis. Livro II dos Reis D. Dinis…,* p. 133; AML-AH, *Livro dos Pregos,* n. 36 (1321, Jun. 4, Lisboa); Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio…,* p. 314.
[2808] *Ib.*
[2809] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 7, n. 38 (1329, Fev. 6, Lisboa (S. Vicente de Fora).
[2810] ANTT, *Gaveta* XI, m. 1, n. 8; ANTT, *Leitura Nova. Livro 7º de Odiana*, fl. 9 (1313, Nov. 17, Lisboa).
[2811] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 7, n. 38 (1329, Fev. 6, Lisboa (S. Vicente de Fora).
[2812] ANTT, *Gaveta* XI, m. 1, n. 8; ANTT, *Leitura Nova. Livro 7º de Odiana*, fl. 9 (1313, Nov. 17, Lisboa).
[2813] ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 1, n. 18 (1329, Fev. 2, Lisboa (À porta da Sé onde fazem o concelho).
[2814] ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José*, liv. 126, fl. 281-290 (1392, Mar. 12, Sto. António (Casas de morada do dito Gonçalo Domingues) em traslado de 1404, Jan. 11, Lisboa (Casas de morada de Gonçalo Domingues, chantre da dita cidade e vigário-geral de D. João, arcebispo de Lisboa).
[2815] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 19, n. 25 (1389, Mai. 24, Lisboa (Adro da Sé) [sem designativo]); *ib.,* 2ª inc., cx. 9, n. 90 (1389, Mai. 24, Lisboa (Adro da Sé) [sem designativo]); ANTT, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 12 (1390, Fev. 14, Lisboa (Câmara da vereação) em traslado de 1390, Mar. 8, Lisboa (Adro da Sé).

Atribuíndo-se a si mesmo o qualificativo de «velho», em 1404[2816], tinha já falecido cinco anos mais tarde[2817].

3. Referido como cidadão[2818], vizinho[2819] e morador em Lisboa[2820], na freguesia de S. João da Praça[2821]. Não sendo designado na documentação como mercador, desenvolvia no entanto uma actividade ligada à mercancia, como sugere a venda de cinquenta tonéis de vinho que ele efectuou a um mercador francês, por volta de 1383[2822]. Esta transacção foi acompanhada por Gomes Eanes, um homem que se manteve a seu serviço durante cerca de dez anos[2823]. Além deste, Gonçalo Domingues mantinha a seu serviço ainda um outro homem, denominado Martim Geraldes[2824].

O apodo ao seu nome parece indiciar, senão uma naturalidade, pelo menos uma inserção particular no lugar de Santo António do Tojal. Proprietário nesse espaço de umas casas de morada com seus eixidos[2825], foi na igreja desse lugar[2826] que ele estabeleceu com sua mulher, antes de 1392, uma capela com o orago de Santa Maria[2827]. Para a fundação dessa instituição, Gonçalo Domingues fez doação, além das casas de morada já referidas, dos casais de Pinheos? e da Marcheira, assim como de uma quintã na freguesia de Santa Maria de Loures[2828].

[2816] ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José*, liv. 126, fl. 281-290 (1404, Jan. 11, Lisboa (Casas de morada de Gonçalo Domingues, chantre da dita cidade e vigário-geral de D. João, arcebispo de Lisboa).
[2817] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 23, fl. 309 (1409, Jan. 14, Lisboa).
[2818] ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José*, liv. 126, fl. 281-290 (1404, Jan. 11, Lisboa (Casas de morada de Gonçalo Domingues, chantre da dita cidade e vigário-geral de D. João, arcebispo de Lisboa).
[2819] *Ib.*
[2820] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa,* liv. 11, fl. 95 (1386, Jun. 29, Aldeia do paço (A par do Lumiar, termo de Lisboa, dentro de uma vinha que está no dito logo) – 1387, Fev. 6, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José*, liv. 126, fl. 281-290 (1404, Jan. 11, Lisboa (Casas de morada de Gonçalo Domingues, chantre da dita cidade e vigário-geral de D. João, arcebispo de Lisboa).
[2821] ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José*, liv. 126, fl. 281-290 (1392, Mar. 12, Sto. António (Casas de morada do dito Gonçalo Domingues) em traslado de 1404, Jan. 11, Lisboa (Casas de morada de Gonçalo Domingues, chantre da dita cidade e vigário-geral de D. João, arcebispo de Lisboa).
[2822] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa,* liv. 11, fl. 95, 94 (1386, Jun. 29, Aldeia do paço (A par do Lumear, termo de Lisboa, dentro de uma vinha que está no dito logo) – 1387, Fev. 6, Lisboa (Paço do Concelho).
[2823] *Ib.,* fl. 90 (1386, Jun. 29, Aldeia do paço (A par do Lumear, termo de Lisboa, dentro de uma vinha que está no dito logo) – 1387, Fev. 6, Lisboa (Paço do Concelho).
[2824] *Ib.,* fl. 95 (1386, Jun. 29, Aldeia do paço (A par do Lumear, termo de Lisboa, dentro de uma vinha que está no dito logo) – 1387, Fev. 6, Lisboa (Paço do Concelho).
[2825] ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José*, liv. 126, fl. 281-290 (1392, Mar. 12, Sto. António (Casas de morada do dito Gonçalo Domingues) em traslado de 1404, Jan. 11, Lisboa (Casas de morada de Gonçalo Domingues, chantre da dita cidade e vigário-geral de D. João, arcebispo de Lisboa).
[2826] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 23, fl. 309 (1409, Jan. 14, Lisboa); *ib.,* fl. 310 (1411, Jan. 27, Lisboa). Contudo, o seu testamento, transcrito em cópia moderna, indica que esta igreja de Santo António se situava na cidade de Lisboa (ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José*, liv. 126, fl. 281-290 (1392, Mar. 12, Sto. António (Casas de morada do dito Gonçalo Domingues) em traslado de 1404, Jan. 11, Lisboa (Casas de morada de Gonçalo Domingues, chantre da dita cidade e vigário-geral de D. João, arcebispo de Lisboa).
[2827] Onde instituiu um capelão para cantar por sua alma e de sua mulher, desejando provavelmente ser sepultado nessa instituição. *Ib.,* fl. 283 (1392, Mar. 12, Sto. António (Casas de morada do dito Gonçalo Domingues) em traslado de 1404, Jan. 11, Lisboa (Casas de morada de Gonçalo Domingues, chantre da dita cidade e vigário-geral de D. João, arcebispo de Lisboa).
[2828] *Ib.* Dispunha também de bens, não localizados, que confrontavam com o casal chamado Cassainhos. ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 33, n. 34 [cópia em papel] (1387, Mar. 25, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora). Esta quinta em Loures seria aquela que confrontava com a quintã dos Calvos (ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 4, fl. 133 (1433, Mar. 25, Almerim).

Certamente na sequência de obrigações votivas em seu favor, deixa no seu testamento disposições para que se paguem anualmente, no dia 15 de Agosto, trinta e dois alqueires de trigo aos frades do convento de S. Domingos de Lisboa[2829].

4. Casado com Catarina Vicente[2830], com quem instituiu a sua capela em Santo António do Tojal. Certamente porque não deixou descendência desse casamento, a administração da sua capela foi deixada, a partir de 1404, a um neto de sua mulher, filho de Diogo Álvares, morador em A-dos-Calvos, na freguesia de Loures[2831]. Porém, Gonçalo Domingues teve fora do casamento um filho natural de uma Catarina Lourenço, solteira no tempo do nascimento, chamado Álvaro Gonçalves. Este foi legitimado em 1397[2832] e sucessor de seu pai na associação familiar ao poder camarário (veja-se a biografia n. 34). O oligarca em estudo teve ainda um sobrinho chamado Gonçalo Esteves, o qual se encontrava casado com Maria Afonso e vivia na freguesia de S. Miguel de Lisboa[2833].

É possível atestar as suas relações com o oligarca João Martins de S. Mamede, que era simultaneamente compadre e amigo pessoal[2834].

103 – Gonçalo Durães

Vereador (1362-1363, 1373-1374)

2. Dado como testemunha pelo concelho no pleito com o mosteiro de S. Vicente sobre a jurisdição da aldeia do Tojal[2835], a sua condição de oficial concelhio é atestada na década seguinte como vereador em 1362-1363[2836]. Gonçalo Durães repete, pela segunda vez, a sua inclusão na vereação do concelho de Lisboa em 1373-1374[2837]. É dado como falecido antes de 1388[2838].

[2829] ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José*, liv. 126, fl. 281-290 (1392, Mar. 12, Sto. António (Casas de morada do dito Gonçalo Domingues) em traslado de 1404, Jan. 11, Lisboa (Casas de morada de Gonçalo Domingues, chantre da dita cidade e vigário-geral de D. João, arcebispo de Lisboa).

[2830] Dada como falecida em 1404. *Ib.*

[2831] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 23, fl. 309 (1409, Jan. 14, Lisboa); ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José*, liv. 126, fl. 293. Se Álvaro Dias não quisesse administrar essa capela, a mesma passava para o juiz e o mordomo eleitos anualmente do Bodo do Espírito Santo no lugar de Santo António. Refere-se ainda a existência de uma albergaria pertencente a esse bodo. *Ib.,* liv. 126, fl. 286-287 (1404, Jan. 11, Lisboa (Casas de morada de Gonçalo Domingues, chantre da dita cidade e vigário-geral de D. João, arcebispo de Lisboa).

[2832] *ChDJI,* vol. II/2, p. 231-232 (1397, Mar. 15, Évora).

[2833] ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa*, m. 2, n. 62 ([post. 1385-ant. 1394]). Documento coberto com noz de galha na parte inferior, com bastante prejuízo do texto.

[2834] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa,* liv. 11, fl. 90 (1386, Jun. 29, Aldeia do paço (A par do Lumiar, termo de Lisboa, dentro de uma vinha que está no dito logo) – 1387, Fev. 6, Lisboa (Paço do Concelho).

[2835] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 11 (1358, Ago. 22, Lisboa (Concelho) em documento de 1358, Nov. 10 – Dez. 11 em traslado de 1359, Jan. 16, Lisboa (Adro da Sé, a par do pregadoiro).

[2836] *Livro I de Místicos de Reis. Livro II dos Reis D. Dinis…,* p. 33-37 (1362, Ago. 5, Lisboa (Câmara da fala) em traslado de 1362, Ago. 9, Lisboa em traslado de 1367, Set. 25, Lisboa (Câmara da fala do Concelho da dita cidade); Miguel Gomes MARTINS*,* «Para mais tarde regressar…», p. 282.

[2837] AML-AH, *Livro I de Emprazamentos*, n. 4 (1373, Jul. 10, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1424, Fev. 21, Lisboa (Dentro da câmara da vereação); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 31; *id.,* «Para mais tarde regressar…», p. 282.

[2838] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça*, 1ª inc., DP, m. 35, n. 23 (1388, Abr. 2, Lisboa (Paço do concelho).

Sem dados biográficos mais concretos, não podemos afirmar categoricamente que foi ele o alcaide pequeno da cidade em 1355[2839]. Para além disso, as homonímias não autorizam a sua identificação com o porteiro do concelho atestado em 1364[2840], o qual poderá muito bem ser o inquiridor do número do concelho identificado treze anos mais tarde[2841].

3. Referido como morador em Lisboa[2842].

4. Casado com Aldonça Peres[2843], viúva de João de Magalhães, morador na Alcáçova de Lisboa[2844] e depois com Branca Lourenço[2845]. Desta última teve um filho, João Gonçalves, morador e mercador de Lisboa, que intervém, como seu pai, nas vereações concelhias. A nível patrimonial, manteve pleitos com o mosteiro de Alcobaça sobre umas meias casas foreiras ao mosteiro na rua chamada «dos Ambozelos» que vai para a Porta da Judiaria, na freguesia de S. Julião e com a colegiada de Santa Cruz do Castelo de Lisboa, sobre um casal de herdades em Odrinhas (Sintra)[2846].

104 – Gonçalo Eanes

Alvazil dos ovençais, judeus, mouros e órfãos (1346-1347)
Alvazil-geral (1357-1358)

2. Designado como alvazil dos ovençais, judeus, mouros e órfãos no ano camarário 1346-1347[2847] e, como alvazil-geral, uma década mais tarde[2848].

[2839] AML-AH, *Livro I de Sentenças,* n. 8 (1355, Jun. 7, Lisboa (Diante a porta principal da Sé, onde se costuma fazer a audiência dos gerais) em traslado de 1356, Abr. 31 [sic], Lisboa); Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…», p. 105; *Livro I de Místicos de Reis. Livro II del rei D. Dinis…,* p. 23-25 (1355, Jun. 7, Lisboa (Diante a porta da Sé, onde se costuma fazer a audiência dos gerais).

[2840] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 14, fl. 238 e liv. 51, fl. 135-136v, 136v-138 [cópia em papel] (1364, Nov. 18-19, Lisboa).

[2841] ANTT, *Gaveta* XXI, m. 10, n. 11 (1377, Nov. 9, Portela da Arruda (Casas da Serra que chamam de S. Romão).

[2842] ANTT, *Colegiada de S. Julião de Frielas,* m. 2, n. 23 (1360, Mai. 27, Lisboa (Balcão de Gonçalo Eanes "casada?").

[2843] ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo de Lisboa*, m. 5, n. 221 (2) (1375, Mai. 26, Odrinhas (Termo de Sintra, a par das casas de Gonçalo Durães e de Aldonça Peres, morador na Alcaçova de Lisboa) [verso do documento]).

[2844] Esta tinha uma filha, Inês Martins, e um neto, Pedro, já falecidos. *Ib.,* n. 219 (1374, Jun., 28, Lisboa).

[2845] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça*, 2ª inc., m. 56, n. 14 (1388, Mai. 29, Santarém em traslado de 1388, Jun. 17, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo de Lisboa*, m. 7, n. 340 (1399, Mar. 22, Lisboa (claustro da igreja catedral).

[2846] Os cistercienses alegam que estão na posse dos referidos bens há mais de cinquenta anos. ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça*, 1ª inc., DP, m. 35, n. 23 (1388, Abr. 2, Lisboa (Paço do concelho); *ib*, 2ª inc., m. 56, n. 14 (1388, Mai. 29, Santarém em traslado de 1388, Jun. 17, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira,* cx. 10, n. 9 (1393, Dez. 16, Lisboa (Câmara da vereação); ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo de Lisboa*, m. 7, n. 340 (1399, Mar. 22, Lisboa (Claustro da igreja catedral); AML-AH, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro,* n. 37 (1404, Jul. 7, Lisboa (Paço do Concelho).

[2847] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 11, n. 29; liv. 78, fl. 6v-8 (1347, Jan. 12, Lisboa (Adro da Sé).

[2848] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 7 (1357, Mai. 9, Lisboa (Em concelho); *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando*, p. 27-33 (1357, Set. 23, Lisboa (Paço do concelho); AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 9 (1357, Dez. 2, Lisboa (Câmara da fala onde soem de fazer relação); ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José,* liv. 466, fl. 82-92) (1358, Fev. 6, [Lisboa] em traslado de 1572, Dez. 20, Lisboa e autenticado em 1752, Mai. 19, Lisboa. Agradecemos à Dr. Margarida Leme a indicação da existência deste documento. Deverá ser a esse

3. Referido como vassalo do rei[2849], escudeiro[2850] e depois como cavaleiro[2851].

105 – Gonçalo Eanes da Alcáçova

Juiz do cível (1416-1417, 1421-1422, 1425-1426)

2. Juiz do cível nos anos camarários de 1416-1417[2852], de 1421-1422[2853] e de 1425-1426[2854]. Em razão do seu apodo, estaria provavelmente inserido geograficamente na alcáçova do castelo de Lisboa.

3. Referido como escudeiro[2855] e vassalo do rei[2856].

106 – Gonçalo Esteves Fariseu

Alvazil do crime (1352-1353, 1360-1361)

2. Identificado como alvazil do crime por duas vezes, em 1352-1353[2857] e em 1360-1361[2858]. Permanecia, no entanto, ligado ao centro de poder delimitado pela Sé e o Município, como atesta a sua presença, enquanto testemunha, em documentos redigidos no adro da Sé em

---

alvaziado que se reporta o rei D. Pedro, em carta enviada ao procurador do Concelho Rodrigo Esteves sobre pleito envolvendo a abadessa e o convento do mosteiro de Odivelas. ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 4, fl. 165 (1362, Fev. 21, Santarém); Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…», p. 78-79, 80.

[2849] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 11, n. 29; *ib.,* liv. 78, fl. 6v-8 (1347, Jan. 12, Lisboa (Adro da Sé).

[2850] *Ib.*

[2851] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 7 (1357, Mai. 9, Lisboa (Em concelho); *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando*, p. 27-33 (1357, Set. 23, Lisboa (Paço do concelho); AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 9 (1357, Dez. 2, Lisboa (Câmara da fala onde soem de fazer relação); ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José,* liv. 466, fl. 82-92) (1358, Fev. 6, [Lisboa] em traslado de 1572, Dez. 20, Lisboa e autenticado em 1752, Mai. 19, Lisboa).

[2852] ANTT, *Colecção Especial*, cx. 33, s.n. (1417, Fev. 23, Lisboa (Paço do concelho) [no verso do documento].

[2853] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 25, n. 30; *ib.,* 2ª inc., cx. 14, n. 122 [cópia em papel] (1421, Jul. 28, Lisboa (Paço do concelho) [substituído por Martim Afonso, escolar em direito, ouvidor].

[2854] ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José,* liv. 31, fl. fl. 223-224v (1425, Out. 29, Lisboa (Casas de morada de Inês Geraldes, mulher que foi de Pedro Vasques da Pedra Alçada, cavaleiro, já falecido e sua testamenteira, as quais casas são acerca da dita porta de S. Nicolau) em traslado de 1427, Ago. 27, Lisboa (Audiência do arcebispo); ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira*, cx. 4, n. 11 (1426, Mar. 7, Lisboa (Paço do concelho) [substituído por Filipe Daniel].

[2855] ANTT, *Colecção Especial*, cx. 33, s.n. (1417, Fev. 23, Lisboa (Paço do concelho) [no verso do documento]; ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José,* liv. 31, fl. fl. 223-224v (1425, Out. 29, Lisboa (Casas de morada de Inês Geraldes, mulher que foi de Pedro Vasques da Pedra Alçada, cavaleiro, já falecido e sua testamenteira, as quais casas são acerca da dita porta de S. Nicolau) em traslado de 1427, Ago. 27, Lisboa (Audiência do arcebispo).

[2856] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 25, n. 30; *ib.,* 2ª inc., cx. 14, n. 122 [cópia em papel] (1421, Jul. 28, Lisboa (Paço do concelho) [substituído por Martim Afonso, escolar em direito, ouvidor].

[2857] *Ib.*, 2ª inc., cx. 10, n. 13 (1352, Set. 30, Lisboa (Suas casas); ANTT, *Gaveta* XIII, m. 1, n. 25; ANTT, *Leitura Nova. Livro 2º dos Direitos Reais*, fl. 272v (1352, Nov. 9, Lisboa (Paço do concelho); AML-AH, *Livro I de Alqueidão*, n. 14 (1352, Nov. 20, Santarém); *ib.,* n. 15 (1352, Nov. 20, Santarém em traslado de 1354, Mai. 28, Lisboa (Câmara do paço do concelho); Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã...», p. 75; *id.,* «Os Alvernazes…», p. 23; *id.,* «Estêvão Vasques…», p. 19, nota 50.

[2858] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 13, n. 15; *ib.,* liv. 81, fl. 85v-87 (1361, Jan. 11, Lisboa (Adro da Sé).

1356[2859] e 1373[2860]; na audiência do juiz dos testamentos da cidade, em 1363[2861], assim como no concelho, em 1364[2862].

3. Referido como cavaleiro[2863], faleceu entre Agosto de 1376 e Agosto de 1377[2864]. Nesta perspectiva, não se poderá identificá-lo com um homónimo, irmão do cavaleiro Gil Esteves Fariseu (veja-se bibliografia n. 89), o qual encontra-se vivo ainda em 1396[2865].

Como muitos dos demais alvazis, utilizou as casas que tinha em Lisboa como local de exercício do seu cargo[2866]. O restante do seu património conhecido remete para interesses fora da cidade. Tinha possuído, antes de 1371, duas courelas de pomar em Sanfanha, que entretanto vendera[2867]. Gonçalo Esteves era também proprietário de um olival em Alfundão, o qual confrontava com outro olival de João Simão, contador que fôra do rei[2868]. Pouco antes de morrer, obtivera do mosteiro de S. Vicente de Fora um emprazamento de um casal chamado Idanha, a par da quintã de Belas, e de um olival em Leceia, de que o mosteiro tomou posse em Agosto de 1377, após a sua morte[2869].

107 – Gonçalo Esteves da Mão

Procurador do Concelho (1390-1391)

2. Procurador do Concelho em 1390[2870]. A sua escolha para este cargo baseou-se certamente na sua experiência de oficial concelhio «permanente», na medida em que ele foi um dos procuradores do número no Concelho entre 1379 e 1401[2871].

[2859] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 13, n. 32 (1356, Mar. 16, Lisboa (Sé) em traslado de 1363, Set. 26, Lisboa (Dentro da Igreja catedral).
[2860] ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa*, m. 3, n. 93 (1373, Nov. 29, Lisboa (Adro da Sé).
[2861] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 33, n. 648 (1363, Ago. 9, Lisboa (Adro da Sé).
[2862] ANTT, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 34 (1364, Nov. 8, Lisboa (Paço do Concelho).
[2863] *Ib.*; ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 16, n. 39; liv. 65, fl. 20-20v (1377, Ago. 30, A par da aldeia de Idanha (Acerca da quintã de Belas) [já falecido]).
[2864] *Ib.,* 2ª inc., cx. 14, n. 113, liv. 73, fl. 27v-29v (1376, Ago. 10, Mosteiro de S. Vicente de Fora); *ib.,* 1ª inc., m. 16, n. 39; liv. 65, fl. 20-20v (1377, Ago. 30, A par da aldeia de Idanha (Acerca da quintã de Belas).
[2865] ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 2, n. 42; ANTT, *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa*, liv. 1, fl. 66v-68 (1396, Ago. 27, Lisboa (Casas do dito Gil Esteves) em traslado de 1396, Set. 2, Louriceira (Em um casal de Gil Esteves Fariseu, cavaleiro, que é na freguesia de S. Lourenço de Arranhó, termo da cidade de Lisboa).
[2866] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 10, doc. 13 (1352, Set. 30, Lisboa (Suas casas).
[2867] ANTT, *Colegiada de S. Martinho de Sintra*, m. 2, n. 59 (1371, Mar. 7, Sintra).
[2868] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 17, n. 23; liv. 81, fl. 91-92v (1380, Fev. 25, Mosteiro de S. Vicente de Fora).
[2869] *Ib.,* 2ª inc., cx. 14, n. 113, liv. 73, fl. 27v-29v (1376, Ago. 10, Mosteiro de S. Vicente de Fora); *ib.,* 1ª inc., m. 16, n. 39; *ib.,* liv. 65, fl. 20-20v (1377, Ago. 30, A par da aldeia de Idanha (Acerca da quintã de Belas).
[2870] ANTT, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 12 (1390, Fev. 14, Lisboa (Câmara da vereação) em traslado de 1390, Mar. 8, Lisboa (adro da Sé); AML-AH, *Livro I do Hospital de D. Maria de Aboim*, n. 6 (1390, Jun. 6, Lisboa (Diante a porta principal da Sé – Adro da Sé – Paço do concelho).
[2871] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 18, n. 344 (1379, Jan. 26, Lisboa (Adro da Sé); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 5, n. 26 (1381, Abr. 23, Lisboa (Adro da Sé); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 11, fl. 90 [em traslado truncado] (1386, Jan. 16 – 18, Lisboa (Paço do concelho na câmara da vereação) em acta de (1386, Jun. 29, Aldeia do paço (A par do Lumiar, termo de Lisboa, dentro de uma vinha que está no dito logo) – 1387, Fev. 6, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 16, n. 306 (1386, Mai. 8, Lisboa (Casas de morada dos ditos compradores); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, liv. 28, fl. 149-149v (1386, Dez. 30, Lisboa); *ib.,* fl. 151v-152 (1387, Jun. 4, Lisboa (Adro da Sé); *ib.,* liv. 28, fl. 152-152v; *Chartularium Universitatis*

Não sabemos se continuou nessa actividade para além da última data mencionada. Certo é que estava vivo em 1408[2872], escassos quatro anos antes da primeira referência conhecida à sua morte[2873].

3. Referido como escolar[2874] e morador em Lisboa[2875], na freguesia da Sé[2876], certamente nas casas que possuía na Rua «coberta da cerca da praça dos escanos»[2877]. Fora da cidade, dispunha de uma quintã na Panasqueira e de sete oliveiras, adjacentes à mesma, compradas em 1386[2878]. Emprazou ainda do mosteiro de São Vicente de Fora um casal em Mistraços, termo de Sintra[2879].

4. Casado com Maria Eanes[2880], filha de João Eanes de Unhão e de Maria Domingues, moradores igualmente na Praça dos Escanos, na freguesia da Sé de Lisboa[2881]. Refira-se que esta Maria Eanes manteve um pleito, de índole indeterminada, com o oligarca João Afonso Alvernaz[2882]. Gonçalo Esteves e sua mulher tiveram uma filha, Inês Gonçalves, que ingressou no mosteiro de Chelas[2883].

Portugalensis, vol. II, p. 158, doc. 406 [transcrição parcial] (1388, Mar. 23, Lisboa (Paço do Concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, liv. 28, fl. 152v-153 (1388, Abr. 20, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* liv. 28, fl. 153-153v (1388, Out. 25, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* 2ª inc., cx. 11, n. 103 (1389, Jul. 4, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 12, fl. 7 (1393, Mar. 1, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 20, n. 18 (1393, Jun. 16, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* m. 20, n. 37 (1395, Out. 11, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Arquivo do Hospital S. José*, liv. 1190, fl. 136-144v (1401, Jan. 23, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) – Jan. 26, Lisboa (Paço do rei) em traslado de 1514, Nov. 14, Lisboa autenticado em 1752, Ago. 28, Lisboa).

[2872] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 46, n. 903 (1408, Jun. 29, Lisboa (Casas de morada de Maria Eanes).

[2873] *Ib.,* m. 45, n. 894 (1412, Dez. 10, Lisboa (Paço dos tabeliães).

[2874] *Ib.,* m. 18, n. 344 (1379, Jan. 26, Lisboa (Adro da Sé); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 11, fl. 90 [em traslado truncado] (1386, Jan. 16 - 18, Lisboa (Paço do concelho na câmara da vereação) em acta de (1386, Jun. 29, Aldeia do paço (A par do Lumiar, termo de Lisboa, dentro de uma vinha que está no dito logo) – 1387, Fev. 6, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, liv. 28, fl. 152-152v; *Chartularium Universitatis Portugalensis*, vol. II, p. 158, doc. 406 [transcrição parcial] (1388, Mar. 23, Lisboa (Paço do Concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, liv. 28, fl. 152v-153 (1388, Abr. 20, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 12 (1390, Fev. 14, Lisboa (Câmara da vereação) em traslado de 1390, Mar. 8, Lisboa (adro da Sé).

[2875] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 16, n. 306 (1386, Mai. 8, Lisboa (Casas de morada dos ditos compradores).

[2876] *Ib.,* m. 18, n. 344 (1379, Jan. 26, Lisboa (Adro da Sé).

[2877] *Ib.,* m. 64, n. 1262 (1457, Mai. 17, Santarém). Foram certamente estas casas que confrontavam com umas outras, com sótão e sobrado, que a sua vizinha Maria Juliães acabou por lhe fazer doação em 1379. *Ib.,* m. 18, n. 344 (1379, Jan. 26, Lisboa (Adro da Sé).

[2878] *Ib.,* m. 16, n. 306 (1386, Mai. 8, Lisboa (Casas de morada dos ditos compradores). Estes foram transmitidos a sua filha e, depois da morte desta, incorporados no mosteiro de Chelas. Maria Filomena ANDRADE, *O Mosteiro de Chelas…,* p. 127.

[2879] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, liv. 28, fl. 152v-153 (1388, Abr. 20, Lisboa (Paço do concelho).

[2880] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 16, n. 306 (1386, Mai. 8, Lisboa (Casas de morada dos ditos compradores); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, liv. 28, fl. 153-153v (1388, Out. 25, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 45, n. 894 (1412, Dez. 10, Lisboa (Paço dos tabeliães).

[2881] Percebe-se assim a razão pela qual eles foram enterrados na referida Sé. *Ib.,*m. 46, n. 903 (1408, Jun. 29, Lisboa (Casas de morada de Maria Eanes).

[2882] *Ib.,* m. 45, n. 894 (1412, Dez. 10, Lisboa (Paço dos tabeliães).

[2883] *Ib.,* m. 64, n. 1262 (1457, Mai. 17, Santarém). Ela foi subprioresa do mosteiro entre 1468 e 1481. Maria Filomena ANDRADE, *O Mosteiro de Chelas…,* p. 127.

Maria Eanes foi ainda irmã de Lourenço Eanes[2884] e de Nicolau Eanes[2885], sobre quem mais nada conseguimos apurar.

108 – Gonçalo Fernandes I

Alvazil dos órfãos, ovençais e dos judeus (1356-1357)
Procurador-geral do Concelho (1359-1360)
Almotacé-mor (Nov. 1365)

2. Presente no concelho em 1356-1357 como alvazil dos órfãos, ovençais e dos judeus[2886]. Foi dado no ano seguinte como testemunha pelo Concelho no pleito sobre o Tojal, embora não se tenha recolhido o seu depoimento[2887]. No final da década, foi nomeado Procurador-geral do Concelho[2888]. A sua participação na oligarquia dirigente consumou-se ainda na detenção do cargo de almotacé-mor, durante o mês de Novembro de 1365[2889].

Até prova em contrário, não podemos descarta a hipótese da sua identificação com o oligarca aqui recenseado como Gonçalo Fernandes II (veja-se a biografia n. 296). No entanto, a falta de elementos concordantes encontrados até ao momento, para além do nome, leva-nos a preferir, por agora, a separação das biografias dos dois homónimos.

109 – Gonçalo Gomes de Azevedo

Alvazil-geral (1340-1341)
Alvazil-geral [do cível] (1341-1342)
Alferes-mor do rei (1340)
Alcaide-mor de Lisboa (1345-1347)

1. Membro de uma família nobre amplamente estudada por José Augusto Pizarro[2890], Gonçalo Gomes foi um dos filhos que Gomes Pais de Azevedo, vassalo do infante D. Pedro, teve, no final da sua vida, com Constança Rodrigues de Vasconcelos[2891], pertencente a uma família bem enraizada na Corte régia e na hierarquia eclesiástica da cidade desde o reinado dionisino[2892].

[2884] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 16, n. 306 (1386, Mai. 8, Lisboa (Casas de morada dos ditos compradores). Este era dado como falecido em 1408. *Ib.,* m. 46, n. 903 (1408, Jun. 29, Lisboa (Casas de morada de Maria Eanes).
[2885] *Ib.,* m. 46, n. 903 (1408, Jun. 29, Lisboa (Casas de morada de Maria Eanes).
[2886] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 12, n. 36; *ib.,* liv. 81, fl. 63-65 (1356, Jun. 16, Lisboa (Adro da Sé).
[2887] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 11 (1358, Ago. 22, Lisboa (Concelho) em documento de 1358, Nov. 10 – Dez. 11 em traslado de 1359, Jan. 16, Lisboa (Adro da Sé, a par do pregadoiro).
[2888] *Ib.,* n. 12 (1359, Nov. 6, Lisboa (Dentro da câmara da fala onde soem de fazer relação).
[2889] *Ib.,* n. 15 (1365, Nov. 13, Lisboa (Paço do concelho dentro na câmara da fala) e 1365, Nov. 15, Lisboa (Paço do Concelho-hospital de S. Vicente-Câmara do paço do concelho).
[2890] José Augusto PIZARRO, *Os Patronos…,* p. 156-157, 163-172; *ib., Linhagens Medievais Portuguesas*…, vol. I, p. 311-325.
[2891] José Augusto PIZARRO, *Os Patronos…,* p. 164; *ib., Linhagens Medievais Portuguesas*…, vol. I, p. 320.
[2892] Constança Rodrigues foi sobrinha de Estêvão Eanes de Vasconcelos, bispo de Lisboa (1286-1287) e irmã de Estêvão Rodrigues, cónego olisiponense e de Mem Rodrigues, Fernão Rodrigues e João Rodrigues, vassalos de D. Dinis, os quais, em 1328, tinham já sido perdoados das suas acções no período de guerra civil. Refira-se que este último foi, nesse período conturbado, igualmente mordomo do infante D. Afonso. José Augusto PIZARRO, *Linhagens Medievais Portuguesas*…, vol. II, p. 238-245. Estes factos ajudam a explicar a inserção cortesã dos Azevedos no reinado afonsino, a qual foi sucintamente analisada por Rita Costa GOMES, *A Corte dos Reis…,* p. 92.

2. Oligarca que desempenhou cargos na instituição camarária e no oficialato régio da cidade durante a década de 1340. Relativamente ao seu percurso concelhio, Gonçalo Gomes ocupou o alvaziado-geral nos anos consecutivos de 1340-1341[2893] e 1341-1342[2894].

Pouco tempo depois D. Afonso IV escolheu-o como alcaide-mor de Lisboa (1345 e 1347)[2895]. A esta rápida ascensão não devia ser estranho o seu desempenho como alferes-mor do contingente português que combateu na batalha do Salado[2896].

O cargo de alcaide de Lisboa teria sido um dos últimos auferidos por Gonçalo Gomes, visto que ele faleceu antes de Fevereiro de 1351[2897].

3. Referido como cavaleiro[2898], infanção e natural da igreja de Vilar de Porcos, em 1329[2899].

Desconhecendo qualquer elemento sobre o seu património, sabemo-lo enterrado com sua mulher e seus filhos no mosteiro de S. Vicente de Fora, provavelmente na capela fundada pela primeira[2900]. Pelas almas destes últimos, a sua filha institui em 1378 – data em que o seu testamento já se encontrava extraviado – um sufrágio anual no valor de 50 libras[2901].

4. Casado com Maior Esteves[2902], que o Conde D. Pedro identificou, algo depreciativamente, como filha de um carvoeiro de Évora[2903].

[2893] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 729 (1341, Mar. 3, Lisboa (Diante a porta do Concelho); Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…», p. 80.

[2894] Pela comparação dos membros do elenco camarário desse ano, é possível ver que ele ocupou nesse ano o alvaziado-geral do cível. AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 3 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jul. 5, A par do Tojal (Adro da Igreja de Sto. António, termo da cidade de Lisboa); *ib.,* n. 5 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jun. 21 (6ª feira), Lisboa (Sé, onde os cónegos fazem o cabido); *ib.,* n. 6 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jun. 27, Santarém (Castelo); *ib.,* n. 13 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do Concelho) em traslado de 1342, Jul. 5, A par do Tojal (Adro da Igreja de Sto. António, termo da cidade de Lisboa) em traslado de 1365, Nov. 28, Lisboa (Paço do concelho dentro da câmara da fala do concelho da dita cidade dos feitos cíveis); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 21; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 80, 88.

[2895] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 1535 (1345, Jul. 23, Lisboa (Casas de morada da dita Maria Peres); AML-AH, *Livro dos Pregos*, n. 49 (1345, Out. 5, Lisboa (Câmara do Paço do Concelho) sumariado em *Cabido da Sé*…, p. 217; ANTT, *M.C.O. Convento de S. Bento de Avis*, m. 4, n. 390 (1347, Fev. 6, Lisboa (Concelho); *ib.,* n. 385 (1347, Fev. 15 (5ª feira), Lisboa (Câmara dos paços do concelho da cidade de Lisboa) [sem designativo]).

[2896] José Augusto PIZARRO, *Os Patronos…,* p. 164; *ib., Linhagens Medievais Portuguesas*…, vol. I, p. 320.

[2897] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 6, n. 9 (1351, Fev. 3, Loures (Paço do dito João Lourenço e de Mécia Gomes) em traslado de 1353, Jan. 28, Lisboa (Casas de morada do dito Estêvão da Guarda).

[2898] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 729 (1341, Mar. 3, Lisboa (Diante a porta do Concelho); AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 3 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jul. 5, A par do Tojal (Adro da Igreja de Sto. António, termo da cidade de Lisboa); *ib.,* n. 5 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jun. 21 (6ª feira), Lisboa (Sé, onde os cónegos fazem o cabido); *ib.,* n. 6 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jun. 27, Santarém (Castelo); *ib.,* n. 13 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do Concelho) em traslado de 1342, Jul. 5, A par do Tojal (Adro da Igreja de Sto. António, termo da cidade de Lisboa) em traslado de 1365, Nov. 28, Lisboa (Paço do concelho dentro da câmara da fala do concelho da dita cidade dos feitos cíveis).

[2899] José Augusto PIZARRO, *Linhagens Medievais Portuguesas…,* I, p. 320.

[2900] ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José*, liv. 131, fl. 33-47 (1731).

[2901] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 6, n. 44; *ib.,* liv. 60, fl. 83-87v (1422, Jul. 24, Lisboa (Sobre o claustro); ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José*, liv. 131, fl. 33-47 (1731).

[2902] ANTT, *Gaveta* XIV, m. 3, n. 24 (1371, Mar. 12, Romeira (Termo de Lisboa) em traslado de 1371, Abr. 16, Lisboa (Paço do concelho); José Augusto PIZARRO, *Os Patronos…,* p. 46, 164.

José Augusto Pizarro recenseou como seus irmãos Diogo Gomes I[2904], Rui Gomes[2905], Leonor Gomes[2906], Mécia Gomes[2907], Teresa Gomes[2908], Maria Gomes[2909] e Vasco Gomes[2910].

Foram-lhe identificadas duas ou três filhas. Leonor Gomes, casada com Bartolomeu Pessanha, almirante de Portugal, que elaborou o seu testamento em Janeiro de 1378 e pelo qual manda enterrar-se juntamente com seu marido no mosteiro da Trindade[2911]. Nesse mesmo documento a mesma refere duas irmãs: Teresa Correia que lhe deixou a terça de seus bens e Mécia Gomes, a quem ela lega os seus próprios bens[2912]. Foi esta última – e não a sua tia homónima – que casou com João Lourenço Escola[2913], membro de uma família que obteve uma grande visibilidade na Corte régia e na cidade de Lisboa entre o último quarto de Duzentos e o primeiro quarto da centúria seguinte, e que merece, por isso, uma tentativa de reconstituição familiar.

O membro mais antigo do grupo familiar dos Escola rastreado na documentação foi Martim Eanes Sobrada, proprietário de uma vinha no Cano, termo de Loulé e pai do oficial régio Lourenço Martins Escola[2914]. Porteiro-mor no final do reinado de D. Afonso III[2915], este último assumiu idênticas funções nos primeiros anos do reinado seguinte (1284-1292), acumulando-as com a alcaidaria da cidade (1282-1285), com o mordomado-mor da rainha e com o cargo de sobrejuiz em 1287[2916]. Casado com Maria Mendes, provavelmente originária

---

[2903] *LL* 30L8; José Augusto PIZARRO, *Os Patronos…,* p. 163; Mário BARROCA, *Epigrafia Medieval Portuguesa…,* vol. II/2, p. 1613-1614.

[2904] Diogo Gomes prosseguiu uma carreira eclesiástica como cónego de Braga e abade de Vila Cova (José Augusto PIZARRO, *Os Patronos…,* p. 163; *id., Linhagens Medievais Portuguesas*…, vol. I, p. 318); *Lettres communes de Jean XXII,* n. 21634 (1325, Fev. 23, Avinhão).

[2905] Um dos reféns indigitados por D. Afonso IV no tratado de Escalona, em 1328, casou com Guiomar Peres de Vila Maior (José Augusto PIZARRO, *Os Patronos…,* p. 163; *ib., Linhagens Medievais Portuguesas*…, vol. I, p. 319).

[2906] Leonor Gomes foi abadessa do mosteiro de Rio Tinto entre 1326 e 1337 (José Augusto PIZARRO, *Os Patronos…,* p. 163; *ib., Linhagens Medievais Portuguesas*…, vol. I, p. 320).

[2907] Natural-infanção da igreja de Vilar de Porcos em 1329, não se pode identificar com a mulher de Bartolomeu Pessanha (José Augusto PIZARRO, *Os Patronos…,* p. 163; *ib., Linhagens Medievais Portuguesas*…, vol. I, p. 321), já que esta foi a sua sobrinha Leonor Gomes, como veremos.

[2908] Casada com Estevão Lourenço de Arões (José Augusto PIZARRO, *Os Patronos…,* p. 49; *id., Linhagens Medievais Portuguesas*…, vol. I, p. 321)

[2909] José Augusto PIZARRO, *Os Patronos…,* p. 165; *id., Linhagens Medievais Portuguesas*…, vol. I, p. 321.

[2910] *Ib.*

[2911] ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José*, liv. 131, fl. 33-47 (1731).

[2912] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 6, n. 44; liv. 60, fl. 83-87v (1422, Jul. 24, Lisboa (Sobre o claustro). Em 1371, a sua mãe escambou-lhe a terça dos bens que lhe ficaram de Gonçalo Gomes por uma quintã que esta tinha a par de Bucelas. ANTT, *Gaveta* XIV, m. 3, n. 24 (1371, Mar. 12, Romeira (Termo de Lisboa) em traslado de 1371, Abr. 16, Lisboa (Paço do concelho).

[2913] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 6, n. 9 (1351, Fev. 3, Loures (Paço do dito João Lourenço e de Mécia Gomes) em traslado de 1353, Jan. 28, Lisboa (Casas de morada do dito Estêvão da Guarda); José Augusto PIZARRO, *Os Patronos…,* p. 164.

[2914] ANTT, *Chancelaria de D. Dinis,* liv. 1, fl. 290 (1286, Fev. 12, Beja). Na reconstituição que aqui propomos da família Escola, não podemos ignorar todos os elementos documentais que nos foram gentilmente comunicados por Miguel Gomes Martins, a quem mais uma vez agradecemos.

[2915] ANTT, *M.C.O. Convento S. Bento de Avis,* m. 2, n. 87 (1278, Set. 14, Lisboa).

[2916] ANTT, *Colegiada de Sta. Maria da Alcáçova de Santarém,* m. 13, n. 259 (1280?, Nov. ?); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 37 (1282, Mai. 14, Lisboa); ANTT, *Chancelaria de D. Dinis,* liv. 1, fl. 141-142v [1284]; Fr Francisco BRANDÃO, *Monarchia Lusitana. Quinta Parte…,*fl. 89-89v [1284?]; ANTT, *Chancelaria de D. Dinis,* liv. 1, fl. 80; Fr Francisco BRANDÃO, *Monarchia Lusitana. Quinta Parte…,* fl. 90v (1284, Jan. 11, Coimbra); ANTT, *Cabido da Sé de Coimbra,* 2ª inc., m. 46, n. 1821 (1285, Jul. 10, Lisboa); Fr. Francisco BRANDÃO, *Monarchia Lusitana. Quinta Parte…,* fl. 69 (1285, Jul. 10, Lisboa); *ib.,* fl. 104v (1285, Ago. 7, Lisboa (À Sé); *ib.,* fl. 111 (1285, Dez. 29, Lisboa); Luís de SOUSA, *História de S. Domingos..*, liv. 5, cap. 1 em

de Santarém[2917] e fundadora da capela da Trindade no Cabido da Sé de Lisboa[2918], faleceu por volta de 1295, deixando pelo menos um filho de nome João Escola[2919].

Este cavaleiro, bastante presente, tanto em Lisboa como em Santarém[2920], beneficiou de uma importante aliança pelo seu casamento com Constança Eanes, uma das filhas de D. João Martins de Soalhães[2921]. Foi progenitor de João Eanes[2922] e de Lourenço Eanes Escola[2923].

Fr. Francisco BRANDÃO, *Monarchia Lusitana. Quinta Parte…,* fl. 103v [referido como paceiro-mor, provavelmente uma má leitura de porteiro-mor?]); ANTT, *Gaveta* III, m. 9, n. 12; ANTT, *Leitura Nova. Livro 7º de Odiana*, fl. 1 (1286, Fev. 6, Évora); Fr. Francisco BRANDÃO, *Monarchia Lusitana. Quinta Parte…,* fl. 119v (1286, Mai. 24, Lisboa); ANTT, *Gaveta XIX,* m. 6, m. 14 (1286, Jul. 28, Lisboa); ANTT, *Chancelaria de D. Dinis,* liv. 1, fl. 160v-161 (1286, Fev. 12, Beja); *ib.,* fl. 200 (1287, Jun. 9, Alfeizeirão [2 documentos]); Fr. Francisco BRANDÃO, *Monarchia Lusitana. Quinta Parte…,* fl. 124v; ANTT, *Cabido da Sé de Coimbra,* 2ª inc., m. 48, n. 1901 (1287, Jul. 18, Guarda em traslado de 1287, Jul. 26, Coimbra (Cabido Igreja catedral); ANTT, *Chancelaria de D. Dinis,* liv. 1, fl. 204v-205 (1287, Jul. 22, Guarda); Fr. Francisco BRANDÃO, *Monarchia Lusitana. Quinta Parte…,* fl. 126; ANTT, *Chancelaria de D. Dinis,* liv. 1, fl. 231v (1288, Jun. 14, Coimbra); ANTT, *Gaveta* XI, m. 4, n. 20; ANTT, *Chancelaria de D. Dinis,* liv. 1, fl. 253v (1289, Jan. 9 (Domingo), Santarém); *ib.,* fl. 249 (1289, Mar. 27, Lisboa); *ib.,* fl. 258 (1289, Abr. 28, Lisboa); *ib.,* fl. 269v (1290, Jan. 8, Beja); *ib.,* fl. 273 (1290, Mai. 13, Lisboa); *ib.,* fl. 273 (1290, Jul. 10, Lisboa); *ib.,* fl. 283v (1290, Jul. 22, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Celas,* m. 1, n. 8 publicado por Maria do Rosário MORUJAO, *Um mosteiro cisterciense feminino...*, p. 329-330, doc. 140 (1290, Ago. 13, Lisboa); ANTT, *Chancelaria de D. Dinis,* liv. 1, fl. 283v (1290, Jul. 10, Lisboa); *ib.,* fl. 281v (1290, Dez. 4, Leiria); ANTT, *Gaveta* XI, m. 2, n. 1 (1290, … 8, …); ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 1, fl. 33 (1290, Abr. 16, Lisboa); ANTT, Gaveta XII, m. 5, n. 7 (1290, Jul. 20, Lisboa em traslado de 1290, Ago. 19 (Sábado), Castro Rei); ANTT, *Chancelaria de D. Dinis,* liv. 1, fl. 290 (1286, Fev. 12, Beja); *ib.,* fl. 284 (1291, Jul. 22, Lisboa); *ib.,* fl. 23v (1292, Jan. 1, Arraiolos); *ib.,* fl. 209 (1292, Abr. 27, Coimbra); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça*, Livro 5º dos Dourados, fl. 79-79v (1295, Dez. 7); ANTT, *Ordem de Cristo*, liv. 233 (1295, Abr. 8); *Cabido da Sé...*, p. 350 (1299); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Santarém,* 1ª inc., m. 2, n. 2 (1300, Jan. 17, Santarém); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 319 (1317, Nov. 29, Lisboa em traslado de 1317, Dez. 20, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Almoster,* m. 1, n. 45 (1325, Nov. 19, Santarém (Casas do dito Airas Martins); ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa,* m. 1, n. 27 (1337, Jun. 1, Lisboa (Casas da dita D. Constança) em traslado de 1338, Jun. 10, Lisboa); ANTT, *Colegiada de Sta. Maria da Alcáçova de Santarém,* m. 13, n. 259 (data sumida [c. 1280); Miguel Gomes MARTINS, «Estêvão da Guarda…», p. 22.

[2917] Ela deixa um aniversário no convento de S. Domingos de Santarém por sua alma, de seu pai e de sua mãe.

[2918] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa,* liv. 24, fl. 331 (1346, Out. 7, (Sábado), Lisboa (Claustro da Sé); *Cabido da Sé...*, p. 259.

[2919] *Cabido da Sé...*, p. 350 (1299); A. Botelho da Costa VEIGA, *Anais. Ciclo da Fundação da Nacionalidade*, vol I, Lisboa, Academia Portuguesa da História, 1940, p. 20, 159-160.

[2920] *Ib*.; ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 374 (1301, Out. 20, s.l.); ANTT, *S. Vicente de Fora,* 1ª inc., m. 6, n. 2 (1315, Mar. 26, Lisboa); ANTT, *Ordem dos Frades Menores. Província de Portugal. Convento de Sta. Clara de Coimbra,* DP, m. 1, n. 34 (1316, Ago. 17, Santarém (Casas do dito João Escola) em traslado de 1316, Ago. 28, Coimbra (Claustro da igreja catedral); ANTT, *Gaveta* XXI, m. 3, n. 14 e José Augusto PIZARRO, *Linhagens Medievais Portuguesas…,* vol. I, p. 479 (1318, Abr. 19, Lisboa (Dentro da Sé, no lugar onde fazem o cabido); ANTT, *M.C.O. Convento S. Bento de Avis,* m. 3, n. 330, n. 343 (1319, Abr. 30, Santarém (Casa dos tabeliães); Fr. Francisco BRANDÃO, *Monarchia Lusitana*. *Sexta Parte*…, p. 395-396 ([1320], Dez. 8, Lisboa); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Santarém,* 1ª inc., m. 2, n. 35 (1326, Mai. 30, Santarém (Nas casas do dito João Escola «a so» a rua dos Oleiros); António do ROSÁRIO, O.P. «Pergaminhos dos conventos dominicanos. I Série: Elementos de interesse para o Estudo Geral Português. 1 – Convento de S. Domingos de Santarém (sécs. XIII-XIV)», *Arquivo de História da Cultura Portuguesa,* vol. IV, 1 (1972), p. 34, n. 24; ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Santarém,* 1ª inc., m. 2, n. 42 (1330, Fev. 22, Santarém (Mosteiro das Donas da Ordem dos Predicadores); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Arouca,* gav. 7, m. 6, n. 11 (1330, Mai. 30, Santarém (Casas dos tabeliães); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Almoster,* m. 7, n. 1 (1334, Ago. 13, Santarém); ANTT, *Convento da Trindade de Lisboa,* m. 1, n. 52 (1349, Out. 16, Lisboa (Convento da Trindade).

[2921] Em data desconhecida no decurso do seu episcopado de Lisboa (1294-1313), D. João Martins de Soalhães fez doação em morgado ao seu neto João Eanes, filho do casal, de uma quintã que ele tinha em Montejunto, além de outros bens no termo de Óbidos. ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova*

Este último seguiu uma carreira eclesiástica de sucesso, como se depreende da sua identificação como clérigo da rainha D. Beatriz; cónego prebendado de Lisboa, Braga, Coimbra, Guarda, Tui; reitor das igrejas de *Caphanaes* (diocese de Braga) e de Santa Maria de Montemor-o-Novo, assim como dono de um prestimónio de 50 florins de ouro no mosteiro crúzio, cujos benefícios foram reservados pelo Papa, provavelmente antes de sua morte, ocorrida antes de Novembro de 1348[2924]. A nível privado, foi executor testamentário de sua avó D. Maria e pai de João Lourenço Escola[2925] e de Rui Lourenço Escola, os quais se relacionaram a diversos níveis com a oligarquia olisiponense[2926].

Relativamente ao primeiro, essa relação evidenciava-se, como vimos, pela sua qualidade de genro do oligarca Gonçalo Gomes de Azevedo[2927]. Ele era ainda proprietário de vários bens, entre os quais uns paços na Ribeira de Loures, que lindavam com outro paço, pertencente a Estêvão da Guarda[2928]. Já no caso de Rui Lourenço Escola, escudeiro e depois cavaleiro, casado com Urraca Vasques e estabelecido na Azóia[2929], testemunhou documento no concelho em 1322[2930] e foi uma das testemunhas do município de Lisboa inquiridas no âmbito do pleito sobre a jurisdição da aldeia de Estrada[2931].

As *Inquirições de D. Dinis* confirmam ainda a existência de um irmão de Lourenço Martins, chamado Martim Eanes Escola[2932], que nós associamos a um homónimo, vassalo do

---

de Cerveira, cx. 25, n. 1, fl. 999-1005 ([1294-1313] em traslado de 1317, Jan. 28, Coimbra (Alcáçova) em traslado s.d.); ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa de Abrantes*, n. 70, liv. 9E, doc. 1323 (1304, Mai. 13, Torres Vedras); Mário FARELO, «A quem são teúdos…», p. 155-156 (para os irmãos de Constança Eanes).

[2922] Veja-se a nota anterior. Certamente o João Eanes Escola que se enlaça matrimonialmente com Maria Esteves, filha de Estêvão da Guarda e irmã do oligarca Diogo Esteves (veja-se a biografia n. 49).

[2923] Fr. Francisco BRANDÃO, *Monarchia Lusitana*. *Sexta Parte…*, p. 235; *Cabido da Sé...* p. 27 (1316).

[2924] ANTT, *Chancelaria de D. Dinis,* liv. 3, fl. 133v (1320, Dez. 29, Santarém); *Lettres communes de Jean XXII,* n. 43603 (1328, Dez. 21, Avinhão); *ib.,* n. 58601 (1332, Out. 26, Avinhão); ANTT, *Colegiada de S. Jorge de Arroios de Lisboa*, m. 1, n. 10; BNP, COD. 13145, fl. 78v (1342, Set. 3, Lisboa); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa,* liv. 24, fl. 331 (1346, Out. 7, (Sábado), Lisboa (Claustro da Sé); *Cabido da Sé...*, p. 259; *Monumenta Portugaliae Vaticana*, vol. I, p. 150, n. 285 (1348, Nov. 20, Avinhão); ANTT, *Cabido da Sé de Coimbra,* 2ª inc., m. 70, n. 2587 (1358, Ago. 7, Coimbra (Dentro do claustro).

[2925] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 6, n. 9 (1351, Fev. 3, Loures (Paço do dito João Lourenço e de Mécia Gomes) em traslado de 1353, Jan. 28, Lisboa (Casas de morada do dito Estêvão da Guarda); *ChDP,* p. 480 (1365, Mai. 6, Lisboa); Miguel Gomes MARTINS, «Estêvão da Guarda…», p. 22.

[2926] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 6, n. 36 (1322, Mai. 29, Lisboa (Paços onde fazem o concelho).

[2927] *Ib.,* 2ª inc., cx. 6, n. 9 (1351, Fev. 3, Loures (Paço do dito João Lourenço e de Mécia Gomes) em traslado de 1353, Jan. 28, Lisboa (Casas de morada do dito Estêvão da Guarda).

[2928] *Ib.*; Miguel Gomes MARTINS, «Estêvão da Guarda…», p. 37; ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça,* 2ª inc., m. 67, n. 11 (1383, Abr. 9, Lisboa (Casas do Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça que são acerca da igreja de S. Brás); *ib.,* 1ª inc., DP, m. 35, n. 27 (1390, Set. 12, Lisboa (Adro da Igreja catedral).

[2929] ANTT, *M.C.O. Ordem de Cristo/Convento de Tomar*, m. 78, n. 4 (1345, Fev. 7, Lisboa (Diante a porta do paço do concelho); ANTT, *M.C.O. Ordem de Cristo/Convento de Tomar (Antiga Col. Esp.)*, DP, m. 2, n. 13 (1331, Mai. 30, Santarém); ANTT, *Colegiada de Sta. Maria de Torres Vedras*, m. 9, n. 3 (1339, Out. 24, Azóia (Quintã do dito Rui Lourenço) [onde se refere seu filho Vasco Afonso, escudeiro]); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* 2ª inc., cx. 5, n. 39 (1340, Jul. 2, Lisboa (Casas da dita Margarida Fernandes); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 1281, 1303 (1346, Jul. 8, Coina).

[2930] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 6, n. 36 (1322, Mai. 29, Lisboa (Paços onde fazem o concelho).

[2931] ANTT, *Leitura Nova. Livro 2º de inquirições,* fl. 90 (1333, Mar. 19 (3ª feira), Lisboa).

[2932] ANTT, *Leitura Nova. Livro 1º de Inquirições de D. Dinis,* fl. 101. Agradecemos a Miguel Gomes Martins a indicação deste documento.

rei em 1286[2933] e frade dominicano nas primeiras décadas do século XIV, o qual foi capelão e capelão-mor do rei[2934].

110 – Gonçalo Gonçalves Borges

Alvazil do crime (1378-1379)

2. Alvazil do crime no ano camarário de 1378-1379[2935].

Não é possível explicar a inserção de Gonçalo Gonçalves na instituição camarária de Lisboa sem primeiro constatar a sua criação na Corte do rei D. Fernando. O conjunto de doações que o monarca lhe fez, no biénio de 1374-1375[2936], faz pensar que ele tenha tido, posteriormente, uma intervenção nas chamadas Guerras Fernandinas. A sua presença no concelho dataria assim do período durante o qual a intervenção no município de D. Fernando e da rainha D. Leonor no Concelho assume contornos bastante significativos. Durante a crise de 1383-1385, os sucessos narrados por Fernão Lopes[2937] e as doações ou confirmações efectuadas por D. João, como Mestre de Avis e depois como rei[2938], testemunham o apoio à facção anti-castelhana durante o conflito[2939]. Nessa qualidade terá participado, como outros lisboetas, nas Cortes de Coimbra de 1385[2940].

[2933] ANTT, *Chancelaria de D. Dinis,* liv. 1, fl. 175 transcrito em AHS, *Espólio Silva Marques*, liv. 1, p. 204 onde tem cota igual, mas fl. 150, 1ª col. (1286, Ago. 29, Lisboa).

[2934] ANTT, *Gaveta* XVI, m. 1, n. 19; *Leitura Nova. Livro 2º de Reis*, fl. 47 (1304, Mai. 5, Lisboa em traslado de 1304, Mai. 6, Lisboa (Paços do rei); Fr. Francisco BRANDÃO, *Monarchia Lusitana. Sexta Parte…*, p. 31; ANTT, *Gaveta* XIII, m. 1, n. 7 (1306, Mai. 16, Torres Vedras); ANTT, *Mosteiro de Sta Cruz de Coimbra,* pasta 10, «alm. 33, m. 4, n. 9» publicado em Saul António GOMES, «Documentos Medievais de Santa Cruz de Coimbra. I — Arquivo Nacional da Torre do Tombo», *separata* de *Estudos Medievais*, 9 (1988), Porto, Secretaria de Estado da Cultura-Delegação Regional do Norte, p. 109 (1307, Jun. 28, Lisboa); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa,* liv. 13, sem indicação de fl. no inicio do livro (1312, Dez. 25, Coimbra); ANTT, *Chancelaria de D. Dinis,* liv, 3, fl. 83 (1313, Jul. 27, Lisboa); Francisco BRANDÃO, *Monarchia Lusitana. Sexta Parte…*, p. 198; António Caetano. SOUSA, *Provas da história genealógica da Casa Real portuguesa.* 2ª edição, vol. I, Coimbra, Atlântida Editora, 1953, p. 147 (1314, Abr. 19, [Santarém]); Anísio SARAIVA, *A Sé de Lamego*…, p. 85; Fr. Francisco BRANDÃO, *Monarchia Lusitana. Sexta Parte…*, fl. 251 (1317, Jul. 28, Lisboa). Porque designado pela mesma altura como Franciscano, não é segura a sua identificação com o Fr. Martim Escola que foi postulado para o priorado de Sta. Cruz de Coimbra, que o papa não aceitou «*non tamen vitio personae, sed aliis de causis non duxit admittendam*». *Lettres communes de Jean XXII,* n. 3115 (1317, Mar. 13, Avinhão).

[2935] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 17, n. 4; *ib.,* liv. 79, fl. 104-107v (1378, Abr. 12, Lisboa) [designado de juiz do crime]); *ib.,* 1ª inc., m. 17, n. 5; *ib.,* liv. 64, fl. 107-110 (1378, Abr. 6, Mosteiro de S. Vicente de Fora em traslado de 1378, Abr. 14, Lisboa (Adro da Sé); *ib.,* 2ª inc., cx. 10, n. 14 (1378, Mai. 3, Lisboa); *ib.,* cx. 16, n. 4; *ib.,* liv. 71, fl. 136-140 (1378, Mai. 5, Lisboa (A par da igreja de S. Tomé); *ib.,* 1ª inc., m. 17, n. 11; *ib.,* liv. 68, fl. 84-87 (1378, Dez. 24, Lisboa (Casas de morada de João Eanes, vedor da fazenda do rei); Luís Filipe OLIVEIRA, *A Coroa, os Mestres…,* p. 273.

[2936] Veja-se *infra.*

[2937] Gonçalo Gonçalves Borges participou no contigente naval que partiu do Porto para ajudar o Mestre durante o cerco imposto por D. Juan I à cidade em 1384 (Fernão LOPES, *Cronica de D. João I,* parte I, cap. CXXXIII, p. 261). Em Dezembro desse ano, foi um dos homens de armas escolhido por Vasco Peres de Camões para assegurar a guarda do castelo de Alenquer, após este ter prestado menagem do mesmo ao Mestre de Avis (*ib.,* cap. CLVIII, p. 361).

[2938] Veja-se *infra.*

[2939] Fernão Lopes refere-o mesmo como um dos cavaleiros e escudeiros de Lisboa apoiantes do Mestre. Fernão LOPES, *Cronica de D. João I,* parte I, cap. CLXI, p. 346.

[2940] *Ib.,* cap. CLXXXII, p. 392 (entre muitas outras referências).

3. Referido como escudeiro[2941] e, depois, cavaleiro[2942], criado[2943] e vassalo do rei[2944].

Dispunha de casas em Lisboa[2945] e de bens na ribeira de D. Grácia[2946]. Estes últimos foram concedidos em 1394 ao convento de Santo Agostinho de Lisboa para a celebração de setenta e cinco missas no altar de Santa Maria da Graça, pelas almas do casal, de seus filhos e filhas[2947].

É necessário notar que estes bens valiam somente uma parcela do seu património, o qual foi constituído por doações efectuadas por D. Fernando, pela rainha D. Leonor e por D. João I. Assim, detecta-se nos anos 1374-1375 um fluxo algo importante de doações: o préstamo que chamam «Troudos» e «Loureiro» e «Crespos» em Celorico de Bastro, no almoxarifado de Guimarães[2948]; o reguengo da Mageira, no termo de Leiria[2949] e todos os bens de Vasco Afonso Aranha, morador em Cedavi[2950]. Em data indeterminada, mas durante esse mesmo reinado, recebeu do monarca vários casais em Montagraço[2951]. As boas relações com a Coroa teriam-se mantido no tempo de D. Leonor, já que ela lhe fez doação de juro e herdade, em data indeterminada, dos lugares que pertenciam às ovenças da cidade de Lisboa[2952]. Pouco depois, pelos muitos serviços prestados na causa do Mestre, recebeu em doação os direitos de Barcarena e 28 libras de «serviço que é em termo da cidade de Lisboa)[2953]. Os serviços prestados, até Setembro desse ano, valeram-lhe também o lugar de Ninha a Pastora[2954] e a confirmação da doação fernandina do préstamo dos bens no julgado de Celorico de Basto[2955]. Todas as doações régias, tanto daquelas do tempo de D. Fernando, como as de D. João I, foram finalmente confirmadas em Setembro do ano seguinte[2956].

Gonçalo Gonçalves obteve ainda, no início do seu alvaziado[2957], agora do mosteiro de S. Vicente de Fora, o emprazamento de dois casais de herdades de pão em Abracal, junto aos paços do rei a par de Benfica-a-Nova[2958], confirmando assim a tendência pelo acesso a bens em torno da cidade de Lisboa.

[2941] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 17, n. 4; *ib.,* liv. 79, fl. 104-107v (1378, Abr. 12, Lisboa); *ib.,* 2ª inc., cx. 10, n. 14 (1378, Mai. 3, Lisboa); *ib.,* cx. 16, n. 4; *ib.,* liv. 71, fl. 136-140 (1378, Mai. 5, Lisboa (A par da igreja de S. Tomé);

[2942] ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 2, n. 34 (1392, Nov. 11, Lisboa (Dentro das pousadas de morada de Gonçalo Gonçalves Borges, cavaleiro e de Inês Eanes, sua mulher); *ib.,* n. 40 (1394, Out. 21, Lisboa (Claustro de Sto. Agostinho).

[2943] ANTT, *Chancelaria de D. Fernando,* liv. 1, fl. 164 (1375, Vimieiro).

[2944] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 17, n. 4; *ib.,* liv. 79, fl. 104-107v (1378, Abr. 12, Lisboa); *ChDJI,* vol. I/2, p. 148 (1385, Ago. 21, Santarém).

[2945] ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 2, n. 34 (1392, Nov. 11, Lisboa (Dentro das pousadas de morada de Gonçalo Gonçalves Borges, cavaleiro e de Inês Eanes, sua mulher).

[2946] *Ib.*

[2947] *Ib.,* n. 40 (1394, Out. 21, Lisboa (Claustro de Sto. Agostinho).

[2948] ANTT, *Chancelaria de D. Fernando,* liv. 1, fl. 146v (1374, Mai. 31, Abrantes).

[2949] *Ib.,* fl. 157 (1375, Jan. 3, Vila Viçosa).

[2950] *Ib.,* fl. 164 (1375, Vimieiro)

[2951] *ChDJI,* vol. I/1, p. 62-63 (1384, Jun. 12, Lisboa)

[2952] *Ib.*

[2953] *Ib.*

[2954] *Ib.*, p. 138 (1384, Set. 5, Lisboa).

[2955] *Ib.*, p. 114-115 (1384, Set. 13, Lisboa).

[2956] *ChDJI,* vol. I/2, p. 148 (1385, Ago. 21, Santarém).

[2957] É significativo que em nenhum lado do documento se faça referência à sua posse do alvaziado do crime na cidade naquela altura.

[2958] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 17, n. 5; *ib.,* liv. 64, fl. 107-110 (1378, Abr. 6, Mosteiro de S. Vicente de Fora em traslado de 1378, Abr. 14, Lisboa (Adro da Sé).

4. Casado com Inês Eanes[2959], de quem teve vários filhos e filhas[2960]. O facto de despachar assuntos do seu alvaziado nas casas de João Eanes, vedor da Fazenda[2961], poderá indiciar uma relação de sogro-genro entre os dois, visto que Gonçalo Gonçalves encontrava-se na altura casado com a suprareferida, precisamente o nome de uma filha do referido João Eanes. A confirmação desta hipotética relação tornava-o cunhado do conhecido João Vasques de Almada (veja-se a biografia n. 40).

Não foi possível documentar qualquer ligação familiar com Gil Gonçalves Borges, escudeiro régio e seu filho Diogo Borges, comendador santiaguista do Torrão entre 1422-1443[2962], nem com outros Borges que surgem como patronos dos mosteiros de Pedroso e Grijó[2963].

Fernão Lopes refere igualmente a sua amizade com Vasco Peres de Camões, familiar do oligarca Airas Peres de Camões (veja-se a biografia n. 28) [2964].

111 – Gonçalo Gonçalves de São Nicolau

Juiz do cível (1419-1420)

Notário público (1404-1412)
Guarda das escrituras na Torre do Castelo (1414-1418)
Contador dos Contos de Lisboa (1411-1459)

1. Filho do oficial régio Gonçalo Esteves, conhecido por ter sido contador em Lisboa e administrador do hospital de D. Afonso IV[2965].

2. Juiz do cível no ano camarário de 1419-1420[2966]. Atesta-se a sua presença no Concelho, ainda nesse ano, depois da sua saída do julgado camarário[2967].

Esta presença no poder camarário foi certamente acessória, tendo em conta que a sua trajectória foi sobretudo marcada pelo serviço do monarca. Segundo Armando Luís de

---

[2959] *Ib.*; ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 2, n. 34 (1392, Nov. 11, Lisboa (Dentro das pousadas de morada de Gonçalo Gonçalves Borges, cavaleiro e de Inês Eanes, sua mulher); *ib.,* n. 40 (1394, Out. 21, Lisboa (Claustro de Sto. Agostinho).

[2960] *Ib.,* n. 40 (1394, Out. 21, Lisboa (Claustro de Sto. Agostinho).

[2961] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 17, n. 11; *ib.,* liv. 68, fl. 84-87 (1378, Dez. 24, Lisboa (Casas de morada de João Eanes, vedor da fazenda do rei). Sobre este, veja-se a biografia de Vasco Lourenço de Almada (n. 276).

[2962] Sobre estes, veja-se Luís Filipe OLIVEIRA, *A Coroa, os Mestres…,* p. 356-357.

[2963] *Ib.,* p. 272-273 e bibliografia aí citada.

[2964] Fernão LOPES, *Crónica de D. João I,* parte I, cap.CLVIII, p. 361.

[2965] ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 8v (1389, Out. 25, Valença); *ib.,* fl. 102v-103 (1411, Jun. 30, Santarém); *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando*, p. 45-46 (1420, Out. 16, Lisboa (Paço do Concelho) e Apêndice 2. Registe-se, contudo, que o seu pai é referido num documento de 1397 como tio de Gonçalo Gonçalves, o qual não deverá ser o indivíduo aqui biografado, admitindo que não tenha havido erro de cópia. BNP, COD. 1766, fl. 142v-144v (1397, Jan. 8, Lisboa (Paços da morada de Lourenço Eanes Fogaça, chanceler-mor) em cópia moderna.

[2966] *Livro das Posturas Antigas,* p. 14 (1419, Jun. 17, s.l.) [designado de Gonçalo Gonçalves de S. Nuno]; ANTT, *Colecção Especial*, cx. 32, s.n. (1419, Jul. 5, Lisboa (Dentro das pousadas de morada de Gonçalo Gonçalves, juiz dos feitos cíveis na dita cidade) [no verso do documento]; ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 3, n. 17 (1419, Jul. 24, Lisboa (Casas de Antoninho Rodrigues, prior da igreja de S. Nicolau de Lisboa). A identificação no *Livro das Posturas Antigas* como «de S. Nuno» é um erro manifesto de transcrição, sendo este igualmente visível na biografia de Afonso Eanes de S. Nicolau (veja-se a biografia n. 10).

[2967] *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando*, p. 45-46 (1420, Out. 16, Lisboa (Paço do Concelho).

Carvalho Homem, o biografado foi notário público, sendo responsável entre 1404 e 1412 pelos traslados das escrituras conservadas na torre do castelo de Lisboa[2968]. Pouco depois, sucedendo a seu pai como guarda dessas escrituras, cargo ocupado, sempre segundo o mesmo autor, cargo ocupado entre 1414 e 1418[2969]. Gonçalo Gonçalves acumula ainda essas funções com a de Contador dos Contos de Lisboa entre 1411 e 1459[2970]. O longo serviço valeu-lhe certamente algumas benesses régias, sendo possível detectar o privilégio régio para andar em besta muar de sela e freio por todo o reino[2971].

Estas atribuições tornam menos plausível a sua identificação com dois homónimos, um deles almoxarife do paço da madeira de Lisboa em 1409[2972] e, o outro, contador das custas na Corte do rei, atestado entre 1374 e 1419[2973].

3. Referido com escudeiro, vassalo do rei[2974] e morador em Lisboa[2975], nas casas que na possuía na freguesia de S. Nicolau[2976]. Manteve relações com o convento de São Domingos de Lisboa, de quem tinha emprazados um olival, chamado de D. Sancha, com suas casas junto ao rossio de Santa Bárbara[2977] e uma herdade de pão em Pé de Mú[2978].

Um seu criado, denominado Antão, foi nomeado moço dos Contos[2979].

4. Casado com Maria Vasques[2980], teve um filho chamado Diogo, o qual D. João I faz moço dos Contos de Lisboa[2981].

[2968] Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio…,* p. 319.

[2969] ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 110v (1414, Jan. 2, Santarém); Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio…,* p. 319.

[2970] ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 102v-103 (1411, Jun. 30, Santarém); *ib.,* fl. 110v (1414, Jan. 2, Santarém); *ib.,* fl. 115v (1414; Set. 4, Lisboa); *ChDD,* vol. II, p. 70 (referência a arrecadação de 1429 em documento de 1430, Dez. 15, Lisboa); *ib.,* p. 12 (1434, Fev. 2, Santarém); ANTT, *Chancelaria de D. Afonso V,* liv. 18, fl. 95v (1434, Fev. 2, Santarém em carta de 1439, Mar. 20, Lisboa); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 8, fl. 3 (1436, Mar. 8, Lisboa (Capela do cabido de S. Domingos) [designado de Gonçalo Gonçalves de S. Nicolau, contador do rei]; *ib.,* liv. 4, fl. 49 (1436, Abr. 19, Lisboa (Cabido de S. Domingos); *ChDD,* vol. II, p. 80 (1437, Fev. 15, Santarém); *ib.,* p. 54 (1438, Mar. 18, Punhete); ANTT, *Chancelaria de D. Afonso V,* liv. 18, fl. 95v (1439, Mar. 20, Lisboa); *ChDD,* vol. II, p. 91-92 (1441, Mar. 20, Lisboa); *ib.,* p. 124 (1442, Jan. 25, Lisboa); *ib.,* p. 140 (1443, Set. 23, Tentúgal); ANTT, *Chancelaria de D. Afonso V,* liv. 24, fl. 22v (1444, Fev. 3, Évora); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 8, fl. 3b (1459, Mai. 2, Lisboa (Casas de Gonçalo Gonçalves, contador do rei na dita cidade que são a S. Nicolau).

[2971] ANTT, *Chancelaria de D. Afonso V,* liv. 24, fl. 22v (1444, Fev. 3, Évora).

[2972] ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 106v, 108 (1409, Ago. 8, Santo Tirso de Riba Douro).

[2973] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 5 (1374, Mar. 3, Santarém em traslado de 1374, Mai. 24, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça*, 2ª inc., m. 56, n. 12 (1379, Out. 8, Lisboa); AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 26 (1405, Nov. 23, Lisboa); ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo de Lisboa*, m. 8, n. 368 (1409, Mai. 30, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 5, n. 29 (1411, Jun. 9, Santarém); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 64, n. 1267; *ib.,* m. 90, n. 8 [cópia em papel] (1414, Dez. 3, Lisboa); AML-AH, *Livro dos Pregos,* n. 285 (1419, Nov. 8, Lisboa).

[2974] ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 3, n. 17 (1419, Jul. 24, Lisboa (Casas de Antoninho Rodrigues, prior da igreja de S. Nicolau de Lisboa).

[2975] ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 102v-103 (1411, Jun. 30, Santarém).

[2976] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 8, fl. 3b (1459, Mai. 2, Lisboa (Casas de Gonçalo Gonçalves, contador do rei na dita cidade que são a S. Nicolau).

[2977] *Ib.,* fl. 3 (1436, Mar. 8, Lisboa (Capela do cabido de S. Domingos) [designado de Gonçalo Gonçalves de S. Nicolau, contador do rei].

[2978] *Ib.,* liv. 4, fl. 49 (1436, Abr. 19, Lisboa (Cabido de S. Domingos). Ele refere o emprazamento destas duas propriedades na nomeação da segunda pessoa para os mesmos, em 1459. *Ib.*, liv. 8, fl. 3b (1459, Mai. 2, Lisboa (Casas de Gonçalo Gonçalves, contador do rei na dita cidade que são a S. Nicolau)

[2979] *ChDD,* vol. II, p. 91-92 (1441, Mar. 20, Lisboa)

112 – Gonçalo Lourenço I

Procurador do Concelho (1371-1372)

Juiz pelo rei do cível em Lisboa (1369)
Vereador e regedor pelo rei em Lisboa (Set. 1370-Mar. 1371)

2. A única indicação do percurso de Gonçalo Lourenço como oficial concelhio tem lugar no ano camarário de 1371-1372, quando ele é designado como procurador do Concelho[2982], certamente por influência da sua passagem na instituição a mando do rei.

Juiz pelo rei em Lisboa nos meses de Maio e Junho de 1369[2983]. Manteve nos dois anos seguintes, pelo menos entre Setembro de 1370 e Março do ano seguinte, essa mesma ligação de oficial régio presente no concelho, agora como regedor e vereador pelo rei[2984]. A passagem pela instituição municipal de Lisboa ao serviço do monarca marca certamente uma etapa de uma profícua carreira de serviço régio. Nessa perspectiva, é bastante provável que ele se identifique com um dos homónimos que usufruíram de meritórias carreiras nesse âmbito: o conhecido escrivão da Puridade de D. João (veja-se a biografia n. 89) ou o indivíduo, menos conhecido, que foi porteiro do castelo de Lisboa e depois vedor da chancelaria do rei[2985]. De igual modo, poderá ser ele o homónimo aqui biografado como Gonçalo Lourenço II.

3. Não foi possível identificar o seu estatuto sócio-profissional, embora a sua proximidade com o poder régio torne tentadora a sua identificação com o futuro escrivão da Puridade de D. João I (veja-se a biografia de Gil Esteves Fariseu no n. 89).

113 – Gonçalo Lourenço II

Juiz dos barregueiros casados e feiticeiras (1387)

2. Juiz dos barregueiros casados e feiticeiras, já falecido em 21 de Fevereiro de 1388[2986].

Possivelmente identifica-se com o homónimo referenciado como juiz dos Contos de Lisboa em 1385[2987].

3. Referido como morador que foi em Lisboa[2988].

[2980] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 8, fl. 3b (1459, Mai. 2, Lisboa (Casas de Gonçalo Gonçalves, contador do rei na dita cidade que são a S. Nicolau).
[2981] ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 115v (1414; Set. 4, Lisboa).
[2982] AML-AH, *Livro dos Pregos*, n. 73 (1371, Set. 27, Lisboa); *ib.,* n. 74 (1371, Set. 27, Lisboa em traslado de 1371, Nov. 20, Lisboa (Câmara da fala do concelho).
[2983] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, liv. 26, fl. 27v-28 (1369, Mai. 17, Lisboa [substituído por Martim Balastro]); *ib.,* fl. 28-28v, 29v-30 (1369, Jun. 4, Lisboa); *ib.,* fl. 31v-32 (1369, Jun. 20, Lisboa [substituído por Martim Balastro]); *ib.,* fl. 16v-17, 17v (1369, Jun. 27, Lisboa [substituído por Martim Balastro]).
[2984] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 49, n. 966 (1370, Set. 18, Santarém [referido como regedor pelo rei] em 1371, Mar. 20, Lisboa (Câmara da fala do concelho) [referido como vereador e regedor pelo rei].
[2985] ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa,* m. 2, n. 10 (1380, Fev. 2, Lisboa (Castela da cidade); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 63, n. 1252 (1388, Jan. 12, Lisboa (Pousadas da morada de Estêvão Anes, tabelião); ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo de Lisboa,* m. 7, n. 307 (1390, Jan. 6, Lisboa (Dentro da igreja de Sta. Cruz); *ib.,* m. 7, n. 309 (1390, Mar. 18, Lisboa (Dentro de Sta. Cruz); *ib.,* n. 312 (1390, Mai. 16, Lisboa).
[2986] AML-AH, *Livro I de D. João I*, n. 24; AML-AH, *Livro dos Pregos*, n. 151 (1388, Fev. 21, Arraial sobre Melgaço).
[2987] AML-AH, *Livro I de D. João I*, n. 11; AML-AH, *Livro dos Pregos*, n. 131 (1385, Nov. 3, Guimarães).

114 – Gonçalo Peres Canelas

Tesoureiro do Concelho (Abr. – Mai. 1371)

2. Tesoureiro do concelho entre 1 de Abril e 14 de Maio de 1371[2989].

3. Proprietário em Lisboa de bens a par da Picota[2990], na Ribeira, no Beco do Curral dos bois a par das tercenas régias[2991] e umas casas na Rua Nova, «a cabo» de Santa Maria da Oliveira[2992].

4. Desconhecendo o seu núcleo familiar, não é possível confirmar eventuais laços de parentesco com o oligarca da cidade denominado João Peres Canelas (veja-se a biografia n. 161), bem como com uma Constança Eanes Canelas[2993] e com um Gonçalo Lopes Canelas[2994] que tinham emprazado do rei, nessa altura, imóveis nessa mesma Rua Nova onde Gonçalo Peres tinha umas casas.

115 – Gonçalo Rodrigues

Vereador (1383-1384) | *Almoxarife da Portagem de Lisboa (1381)*

2. Vereador que surge registado na procuração dos representantes concelhios às Cortes de 1383[2995].

Dever-se-á identificar com o almoxarife da portagem de Lisboa em 1381, como sugerido por Miguel Gomes Martins[2996]

116 - Gonçalo Soudo

Vereador (1362-1363) | *Escrivão dos navios (1391)*

[2988] AML-AH, *Livro I de D. João I*, n. 24; AML-AH, *Livro dos Pregos*, n. 151 (1388, Fev. 21, Arraial sobre Melgaço).
[2989] AML-AH, *Livro I de Serviços a El-Rei*, n. 3 (1424, Fev. 24, Lisboa (Câmara da vereação); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 31.
[2990] ANTT, *Chancelaria de D. Fernando*, liv. 1, fl. 42 (1369, Mai. 12, Lisboa).
[2991] *Ib.,* liv. 3, fl. 51 (1383, Fev. 29, Santarém).
[2992] *ChDJI,* vol. I/3, p. 188-189 (1387, Ago. 28, Coimbra).
[2993] ANTT, *Chancelaria de D. Fernando*, liv. 1, fl. 148v (1374, Jun. 13, Ourém); *ib.,* fl. 164v-165 (1375, Fev. 27, Veiros).
[2994] *Ib.,* fl. 192v-193 (1376, Mai. 9, Vila Nova da Rainha).
[2995] Salvador Dias ARNAUT, *A Crise Nacional…,* p. 409; *CoDF,* vol. II, p. 167-172 (1383, Ago. 4, Lisboa (Paço do concelho, dentro da dita câmara); Miguel Gomes MARTINS*,* «Para mais tarde regressar…», p. 282.
[2996] *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando*, p. 229; AML-AH, *Livro dos Pregos*, n. 98 ([post.] 1381, Fev. 15, Lisboa); Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…», p. 107; *id.,* «Para mais tarde regressar…», p. 282. Sobre este veja-se também ANTT, *Chancelaria de D. João I,* liv. 5, fl. 90v (1393, Dez. 28, Paço da Serra). De igual modo, não será impossível a sua identificação com o contador dos contos de Lisboa do mesmo nome que se torna dizimieiro da alfândega olisiponense em 1391 (*ib.*, liv. 5, fl. 84 (s.a. [1389], Out. 2, Santarém); *ib.,* fl. 16v (1391, Mai. 24, Évora).

1. Gonçalo Soudo era filho de Gomes Eanes, mercador de Lisboa, morador em São Nicolau e de Constança Eanes[2997]. Se mais nada foi possível apurar sobre a sua mãe, já pela via paterna ele podia orgulhar-se de ser filho do enteado do oligarca Afonso Colaço, o qual foi casado com sua avó Luzia Domingues e sobrinho de Senhorinha Afonso, mulher sucessivamente de um juiz da alfândega de Lisboa, de um filho do escrivão da puridade do rei D. Pedro e de um nobre de Torres Novas[2998] (veja-se a biografia n. 2).

2. Sem ser estranho em assuntos de cariz municipal[2999], a sua identificação como oficial concelhio só em possível em 1362-1363, quando participou na vereação desse ano[3000].

A sua carreira no oficialato régio da cidade, sem ter atingido a prepoderância dos seus ascendentes, manteve a relação do grupo familiar com as instituições portuárias de Lisboa, no caso vertente como escrivão dos navios[3001].

3. Referido como morador[3002] e vizinho de Lisboa[3003]. Ele teria sido, na sua juventude, um homem de algumas posses[3004]. Posteriormente, estabelecido na freguesia de Santa Justa, aí

[2997] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* 2ª inc., cx. 19, n. 41 (1375, Jun. 4, Lisboa (A par do chafariz do rei, nas pousadas onde pousa Gomes Eanes, mercador); *ib.,* n. 68 (1375, Jun. 16, Lisboa (Pousadas de morada do dito Mestre João) em traslado de 1376, Mai. 5, Lisboa em traslado de 1376, Mai. 7, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 24, fl. 435; ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José,* liv. 12, fl. fl. 404v-411v (1409, Jul. 23, Lisboa (Casas de morada do dito Gonçalo Eanes, freguesia de S. Nicolau). Seu pai foi mercador de Lisboa, muito provavelmente já na década de 1350 (ANTT, *Cabido da Sé de Coimbra*, 2ª inc., m. 3, n. 137 (1353, Jan. 23, Lisboa (Diante as casas da morada do dito Gil Eanes) em traslado de 1354, Out. 23, Coimbra (Casas de morada de Afonso Peres Cavaleiro, alvazil na dita cidade) em traslado de 1372, Jul. 5, Coimbra (Paço dos tabeliães); ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira*, cx. 1, n. 36 (1353, Jan. 23, Lisboa (Diante as casas da morada do dito Gil Eanes) em traslado de 1353, Jun. 30, Lisboa (Pousadas do dito Lopo Martins tabelião) em traslado de 1378, Mar. 9, Lisboa (Paço do Concelho).

[2998] Esta deixa-lhe em seu testamento umas herdades em Alcântara ou na Ameixoeira, que lhe rendessem anualmente um moio de pão meado para o seu mantimento, o qual passaria para seus filhos, se os tivesse (ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 24, fl. 435; ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José,* liv. 12, fl. fl. 404v-411v (1409, Jul. 23, Lisboa (Casas de morada do dito Gonçalo Eanes, freguesia de S. Nicolau).

[2999] Está presente em 1365 na fiadoria dada por Afonso Colaço a um corretor. AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 15 (1365, Nov. 15, Lisboa (Paço do Concelho-hospital de S. Vicente-Câmara do paço do concelho).

[3000] *Livro I de Místicos de Reis. Livro II dos Reis D. Dinis…,* p. 33-37 (1362, Ago. 5, Lisboa (Câmara da fala) em traslado de 1362, Ago. 9, Lisboa em traslado de 1367, Set. 25, Lisboa (Câmara da fala do Concelho da dita cidade); Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…», p. 105; *id.,* «Para mais tarde regressar…», p. 282.

[3001] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 516 (1391, Jan. 7, Lisboa (Freguesia de Sta. Justa nas casas de morada de Gonçalo Soudo, escrivão dos navios).

[3002] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 36, n. 701 (1362, Nov. 22, Lisboa (Casas de Catarina Lopes em traslado de 1363, Out. 21, Lisboa (Paço do concelho); *Livro I de Místicos de Reis. Livro II de D. Fernando…*, p. 157-174 (1369, Dez. 27, Arruda dos Vinhos (A par do Concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 16, n. 18 (1375, Jul. 16, Lisboa (Dentro do mosteiro de S. Vicente de Fora).

[3003] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 36, n. 701 (1362, Nov. 22, Lisboa (Casas de Catarina Lopes em traslado de 1363, Out. 21, Lisboa (Paço do Concelho).

[3004] Como está vivo ainda em 1409, as duzentas libras que valem as suas «contias» em 1369 avaliam por certo o património de uma pessoa jovem (*Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando*, p. 164 (1369, Dez. 27, Arruda dos Vinhos (A par do Concelho).

possuía as suas casas de morada[3005]. Teve bens na Arruda[3006] e, pelo menos, treze courelas em Palma, termo de Lisboa, doadas ao Mosteiro de Santos[3007].

Da sua Casa foi possível registar o nome de um seu homem, Lopo, originário de Braga[3008].

4. Casado com Catarina Fernandes, sobre quem mais nada sabemos[3009]. Esteve relacionado com o meio mercantil da cidade, ao qual pertencia seu pai, pelo facto dele ser a determinada altura o procurador de Catarina Lopes, no âmbito das partilhas dos bens do marido desta, o mercador Vicente Peres Sardinha e Meia[3010].

117 – Gonçalo Vasques Carregueiro

Procurador do Concelho (1386)
Vereador (1389-1390)
Procurador do Concelho (1394-1395)
Juiz do cível (Jan. 1401)
Juiz do crime (1400-1401, 1404-1405, 1407-1408)
Vereador (1408-1409, 1412-1413, 1416-1417, 1419-1420, 1423-1424, 1427-1428)

Substituto do juiz pelo rei do crime (Jan. 1399)

1. Membro de uma família ligada às instituições de poder olisiponense, o seu avô Afonso Eanes foi oficial régio na cidade, enquanto o seu pai Vasco Afonso Carregueiro[3011] desempenhou vários cargos na oligarquia camarária, como detalhado na respectiva ficha biográfica (n. 264).

2. Oligarca que desempenhou um leque variado de cargos concelhios depois da passagem de seu pai pelas magistraturas camarárias (veja-se a biografia n. 264). Presente na instituição desde 1376[3012], onde se encontrava para resolver um assunto particular, a sua primeira inserção como oficial concelhio tem lugar uma década mais tarde – certamente no decurso do apoio concedido ao Mestre de Avis[3013] – com o provimento no cargo de procurador do concelho[3014]. Três anos mais tarde será vereador pela primeira vez[3015], antes do seu retorno à

[3005] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 516 (1391, Jan. 7, Lisboa (Freguesia de Sta. Justa nas casas de morada de Gonçalo Soudo, escrivão dos navios).
[3006] *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando*, p. 164 (1369, Dez. 27, Arruda dos Vinhos (A par do Concelho).
[3007] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 516 (1383, Ago. 28, Mosteiro de Santos e 1391, Jan. 7, Lisboa (Freguesia de Sta. Justa nas casas de morada de Gonçalo Soudo, escrivão dos navios).
[3008] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 36, n. 701 (1362, Nov. 22, Lisboa (Casas de Catarina Lopes em traslado de 1363, Out. 21, Lisboa (Paço do Concelho).
[3009] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 516 (1383, Ago. 28, Mosteiro de Santos e 1391, Jan. 7, Lisboa (Freguesia de Sta. Justa nas casas de morada de Gonçalo Soudo, escrivão dos navios).
[3010] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 36, n. 701 (1362, Nov. 22, Lisboa (Casas de Catarina Lopes em traslado de 1363, Out. 21, Lisboa (Paço do Concelho); *ib.,* n. 441 (1363, Jun. 17, Lisboa (Em Concelho).
[3011] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 20, n. 31 (1376, Fev. 1, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1376, Fev. 15, Lisboa (Paço do concelho); Miguel Gomes MARTINS, «Estêvão Vasques…», p. 29, nota 97.
[3012] *Ib.*
[3013] Fernão LOPES, *Crónica de D. João I,* parte I, cap. CLXI, p. 347.
[3014] AML-AH, *Livro I do Hospital de D. Maria de Aboim*, n. 13 (1386, Nov. 11, Lisboa (Hospital de D. Maria de Aboim).

procuradoria concelhia, no elenco de 1394-1395[3016]. O seu percurso na instituição levou-o posteriormente aos julgados da cidade, nomeadamente ao Julgado do crime. Começando em 1399 como «lugar-tenente» do juiz pelo rei no crime, Gonçalo Vasques de Loulé[3017], tornou-se, no ano seguinte, um dos detentores efectivos desse cargo. O acesso a este último só foi possível após a contestação à presença dos oficiais régios no concelho e do consequente acordo firmado entre o rei e os representantes concelhios, no âmbito das Cortes de Coimbra de 1400[3018]. Nomeado assim como juiz de acordo entre os poderes municipal e régio, Gonçalo Vasques ocupou esse posto até às eleições camarárias do ano seguinte[3019]. Contudo, apesar do determinado no referido acordo, esse desempenho não será contínuo, na medida em que no mês de Janeiro de 1401 existem provas da sua passagem pelo julgado do cível[3020]. Certamente pela experiência acumulada nessa «relação», repetiu as nomeações concelhias nesse julgado criminal, nos anos camarários de 1404-1405[3021] e 1407-1408[3022]. Após uma presença de trinta anos na Câmara, ele inicia, nesse mesmo ano de 1408, uma presença assídua nas vereações da cidade, nos anos camarários de 1408-1409[3023], de 1412-1413[3024], de 1416-1417[3025], de 1419-1420[3026], de 1423-1424[3027] e de 1427-1428[3028].

Foi alferes do contigente que o Concelho enviou ao Norte para a campanha joanina de 1386[3029].

3. Referido como mercador[3030], cidadão[3031], vizinho[3032] e morador em Lisboa[3033]. Não sabendo a localização das suas pousadas em Lisboa[3034], são-lhe conhecidos vários bens na

---

[3015] ANTT, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 12 (1390, Fev. 14, Lisboa (Câmara da vereação) em traslado de 1390, Mar. 8, Lisboa (Adro da Sé).
[3016] AML-AH, *Livro dos Pregos*, n. 110 ([1394], Jun. 21, Porto); *Livro das Posturas Antigas*, p. 123-124 (1394, Dez. 14, Lisboa (Câmara da vereação).
[3017] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 2, n. 50; *ib.,* liv. 82, fl. 71v-73v (1399, Jan. 6, Lisboa (Adro da Sé); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 221 (1399, Jan. 8, Lisboa (Madalena) [no verso do documento]).
[3018] AML-AH, *Livro I de D. João I*, n. 1; ANTT, *Livro dos Pregos,* n. 227 (1400, Jul. 1, Coimbra); AML-AH, *Livro I de D. João I,* n. 16 (1400, Jul. 1, Coimbra em traslado de 1433, Nov. 19, Lisboa (Câmara da vereação).
[3019] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 21, n. 41 (1400, Nov. 27, Lisboa (Adro da Sé); *ib.,* n. 42 (1400, Dez. 23, Lisboa (Adro da Sé); BNP, *Mss*. 73, n. 55 (1401, Mar. 26, Lisboa (Adro da Sé).
[3020] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 22, n. 2 (1401, Jan. 31, Lisboa (Pousadas de Gonçalo Vasques Carregueiro, juiz dos feitos cíveis).
[3021] *Ib.,* 1ª inc., m. 22, n. 27 (1404, Abr. 16, Lisboa (Adro da Sé); *ib.,* n. 30 (1404, Jul. 11, Lisboa (Adro da Sé); *ib.,* n. 32 (1404, Ago. 6, Lisboa (Diante as pousadas de Gonçalo Vasques Carregueiro, juiz dos feitos do crime na dita cidade); ANTT, *Colegiada de S. Lourenço de Lisboa*, m. 5, n. 97 (1404, Set. 5, Lisboa); *ib.,* n. 96 (referência ao documento anterior em documento de 1446, Mai. 16, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira*, cx. 1, n. 35 (1404, Nov. 20-28, Lisboa (Adro da Sé).
[3022] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 9, fl. 366 (1408, Mai. 15, Lisboa (Casas de Gonçalo Vasques Carregueiro, juiz dos feitos do crime na dita cidade).
[3023] *Livro das Posturas Antigas*, p. 143-149 (1409, Jan. 16, Lisboa (Câmara da vereação).
[3024] *Ib.,* p. 118 (1412, Mai. 4, s.l.).
[3025] BNP, COD. 1766, fl. 32-34 (1416, Out. 10, Lisboa (Dentro na camara da vareação) em traslado de 1454, Dez. 23, Lisboa em cópia moderna); AML-AH, *Livro I de Alqueidão*, n. 22 (1417, Fev. 28, Azambuja – 1417, Mar. 2, Conchousso das Donas).
[3026] *Livro das Posturas Antigas*, p. 14 (1419, Jun. 17, Lisboa (Câmara de vereação).
[3027] AML-AH, *Livro das Sentenças*, n. 52; ANTT, *Livro dos Pregos*, n. 290 (Referência a uma sessão de 1423, Ago. Set. em documento de 1425, Mar. 16, Lisboa); AML-AH, *Livro I de Serviços a El-Rei*, n. 3 (1424, Fev. 24, Lisboa (Câmara da vereação).
[3028] AML-AH, *Livro I de Compras e Vendas*, n. 3 (1427, Dez. 2, Lisboa (Câmara da vereação).
[3029] Miguel Gomes MARTINS, «Estêvão Vasques…», p. 31.
[3030] AML-AH, *Livro I de D. João I*, n. 52; ANTT, *Livro dos Pregos*, n. 190 (1392, Mai. 4, Coimbra).

cidade, nomeadamente na freguesia de Santa Justa[3035], assim como casas nas ruas da Fancaria[3036] e da Correaria[3037]. Fora do aro urbano, recebeu do rei em 1384 os bens que sua madrasta, Senhorinha Afonso, tinha em Sintra[3038]. Foi proprietário igualmente de bens sob a estrada de «Baressa»[3039] e de um núcleo de interesses imobiliários na Charneca[3040], que serviu como base de implantação de parte da sua descendência.

4. Casado com Catarina Peres[3041], pouco sabemos da sua descendência. É possível provar a existência de dois filhos. Um deles, homónimo de seu pai[3042], casou com Maria Gonçalves[3043], enquanto a sua filha Beatriz Gonçalves, moradora na Charneca, consortou-se com Martim Garcia de Oliveira, escudeiro e criado de D. João I[3044].

A sua pertença a uma família ligada por laços estreitos aos Alvernazes[3045], justifica que ele se identifique, em termos de redes de sociabilidade, como um dos testamenteiros de Beatriz Martins, mulher de Martim Alvernaz (veja-se a biografia n. 205)[3046].

118 – Gonçalo Vasques de Loulé

Juiz do cível (1411-1412) | *Juiz pelo rei do Crime e dos Judeus e órfãos*

[3031] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 64, n. 1280 (1416, Jul. 16, Lisboa (Dentro das casas de morada de João Afonso Alvernaz que são na freguesia da Sé).
[3032] AML-AH, *Livro I de D. João I*, n. 52; ANTT, *Livro dos Pregos*, n. 190 (1392, Mai. 4, Coimbra); *ib.,* n. 110 ([1394], Jun. 21, Porto); *ib.,* n. 114 (1423, Jun. 6, Évora).
[3033] *ChDJ I*, vol. I/1, p. 247 (1384, Out. 8, Lisboa).
[3034] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 22, n. 2 (1401, Jan. 31, Lisboa (Pousadas de Gonçalo Vasques Carregueiro, juiz dos feitos cíveis); *ib.,* n. 32 (1404, Ago. 6, Lisboa (Diante as pousadas de Gonçalo Vasques Carregueiro, juiz dos feitos do crime na dita cidade); ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 9, fl. 366 (1408, Mai. 15, Lisboa (Casas de Gonçalo Vasques Carregueiro, juiz dos feitos do crime na dita cidade).
[3035] ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo de Lisboa*, m. 7, n. 310 (1390, Mar. 22?, Lisboa).
[3036] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 41, n. 814 (1431, Jul. 2, Mosteiro de Chelas).
[3037] ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 4, fl. 78 (1426, Out. 14, Lisboa).
[3038] *ChDJI*, vol. I/1, p. 247 (1384, Out. 8, Lisboa).
[3039] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 14, fl. 225 (1410, Dez. 23, Lisboa (S. Domingos, dentro do capítulo).
[3040] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 46, n. 16 (1402, Dez. 3, Lumiar (Termo de Lisboa, casas de João Esteves do Paço, morador a par do Lumiar – Charneca (Casas do dito Gonçalo Vasques); ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo de Lisboa*, m. 8, n. 384 (1418, Fev. 8, Lisboa). A sua presença nessa zona era anterior a 1376, data em que ele obteve do mosteiro de S. Vicente de Fora o emprazamento de uma vinha no Areeiro e um quinhão de casas que confrontavam com o referido Gonçalo Vasques. ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 20, n 31 (1376, Fev. 1, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1376, Fev. 15, Lisboa (Paço do concelho).
[3041] *Ib.*
[3042] Nessa perspectiva, é necessário chamar a atenção para a eventualidade de alguns cargos concelhios aqui referidos poderem ter sido desempenhados por ele e não por seu pai, embora trajectos de meio-século na instituição camarária, como aquele atestado par ao seu progenitor, não sejam impossíveis, como demonstrámos anteriormente.
[3043] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 46, n. 16 (1402, Dez. 3, Lumiar (Termo de Lisboa, casas de João Esteves do Paço, morador a par do Lumiar – Charneca (Casas do dito Gonçalo Vasques); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 4, fl. 203 (1437, …, 22, Lisboa).
[3044] ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José*, liv. 119, fl. 140v-144 (1460, Fev. 28, Lisboa (Paço dos tabeliães em traslado de 1751) publicado em *Portugaliae Monumenta Misericordiarum*, coord. cientif. de José Pedro PAIVA, vol. 2: *Antes da Fundação das Misericórdias,* Lisboa, União das Misericórdias Portuguesas, 2003, p. 528-530.
[3045] Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 28.
[3046] ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 2, n. 19 (1384, Nov. 18, Lisboa (Adro da Sé).

(Abr. 1396)
Juiz do crime pelo rei (1396-1399)

1. Originário de Loulé[3047].

2. Gonçalo Vasques foi juiz do cível no ano camarário de 1411-1412[3048].

A sua carreira no Concelho iniciou-se com os auspícios régios, já que ele acumulou, em Abril de 1396, os julgados pelo rei do Crime e dos Judeus e órfãos[3049]. Desconhecendo se essa situação se perpetuou no tempo, temos por certo que manteve o julgado do rei no crime entre 1396 e 1399[3050].

3. Referido em 1378-1380 como clérigo da diocese de Silves e estudante na Universidade de Avinhão[3051]. Não adquiriu aí qualquer grau, na medida em que a documentação refere-o sempre como escolar em Direitos[3052] ou escolar em Direito[3053]. Foi igualmente escudeiro[3054] e vassalo do rei[3055].

Tinha casas de morada em Lisboa, onde chegou a efectuar audiência[3056].

4. A súplica que ele dirige à Cúria tem por finalidade um pedido de dispensa para contrair matrimónio com Violante Lourenço[3057].

119 – Mestre Jácome

Alvazil dos ovençais e meninos órfãos (1373-1374)

[3047] Em virtude do apodo ao seu nome e pelo facto, atestado *infra*, da sua inserção geográfica na diocese de Silves.
[3048] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 10, fl. 73 (1411, Abr. 22, Lisboa (Paço do concelho).
[3049] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 2, n. 61; *ib.,* liv. 82, fl. 67-69 (1396, Abr. 12, Lisboa (Pousadas de morada de Gonçalo Vasques de Loulé, escolar em direitos e juiz dos feitos do crime e judeus e meninos e órfãos pelo rei na dita cidade).
[3050] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça*, 2ª inc., m. 20, n. 482 (1396, Jul. 14, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* 2ª inc., cx. 21, n. 20 (1397, Jan. 8, Lisboa (Casas em que mora Gonçalo Vasques, juiz do crime pelo rei em Lisboa); *ib.,* n. 25 (1397, Jan. 8, Lisboa (Casas em que mora Gonçalo Vasques, juiz do crime pelo rei em Lisboa); *ib.,* cx. 2, n. 50; *ib.,* liv. 82, fl. 71v-73v (1399, Jan. 6, Lisboa (Adro da Sé) [substituído por Gonçalo Vasques Carregueiro]; ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 221 (1399, Jan. 8, Lisboa (Madalena) [no verso do documento] [substituído por Gonçalo Vasques Carregueiro]); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça*, 2ª inc., m. 39, n. 949 (1399, Set. 5, Lisboa (Adro da Sé).
[3051] *Monumenta Portugaliae Vaticana*, vol. II, p. 77, n. 350 (1378, Nov. 28, Avinhão) [Esta súplica não foi registada por inteiro, por não ter sido concedida pelo papa]).
[3052] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 2, n. 61; *ib.,* liv. 82, fl. 67-69 (1396, Abr. 12, Lisboa (Pousadas de morada de Gonçalo Vasques de Loulé, escolar em direitos e juiz dos feitos do crime e judeus e meninos e órfãos pelo rei na dita cidade).
[3053] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 10, fl. 73 (1411, Abr. 22, Lisboa (Paço do concelho).
[3054] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça*, 2ª inc., m. 20, n. 482 (1396, Jul. 14, Lisboa).
[3055] *Ib.*
[3056] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 2, n. 61; *ib.,* liv. 82, fl. 67-69 (1396, Abr. 12, Lisboa (Pousadas de morada de Gonçalo Vasques de Loulé, escolar em direitos e juiz dos feitos do crime e judeus e meninos e órfãos pelo rei na dita cidade); *ib.,* cx. 21, n. 20 (1397, Jan. 8, Lisboa (Casas em que mora Gonçalo Vasques, juiz do crime pelo rei em Lisboa); *ib.,* n. 25 (1397, Jan. 8, Lisboa (Casas em que mora Gonçalo Vasques, juiz do crime pelo rei em Lisboa).
[3057] *Monumenta Portugaliae Vaticana*, vol. II, p. 77, n. 350 (1378, Nov. 28, Avinhão).

1. Não encontramos qualquer referência sobre os seus ascendentes. Se estiver certa a sua identificação com o conhecido pintor homónimo, então teríamos que o considerar como italiano, um facto desde logo sugerido pelo seu nome[3058].

2. Alvazil dos ovençais e meninos órfãos no ano camarário de 1373-1374[3059].

3. É bastante provável que ele se identifique com o pintor atestado em Lisboa, este último qualificado no recente estudo monográfico que lhe dedicaram Luís Afonso e Patrícia Monteiro como pintor régio de D. João I e um dos vinte e um «famosos pintores modernos» segundo Francisco de Holanda[3060]. A sua presença como artista de Corte[3061] poderá ser um argumento para explicar a sua inclusão nos elencos camarários da cidade e a consequente estima a ele dedicada pelo referido monarca[3062].

O nosso biografado dispunha de casas em Lisboa[3063] onde chegou a despachar assuntos do seu alvaziado[3064]. Igualmente, seria ele o proprietário de bens na Picota[3065] e de bens, não localizados, que confrontavam com um bacelo com árvores e oliveiras pertencentes ao mosteiro de Chelas[3066].

120 – João Afonso Alvernaz

Juiz dos órfãos e judeus (1403-1404)
Juiz do cível (1408-1409)

1. Filho do oligarca Afonso Martins Alvernaz I (veja-se a biografia n. 16)[3067].

2. Identificado como juiz dos órfãos e judeus no ano camarário de 1403-1404 e como juiz do cível em 1408-1409[3068]. Dataria provavelmente deste último período o julgamento que

---

[3058] Veja-se *infra.*
[3059] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 30, n. 223; *ib.,* liv. 73, fl. 16v-20v (1373, Jul. 12 – 15, Lisboa (Em concelho) e 1373, Ago. 2, Lisboa (Diante a porta de Mestre Jácome, alvazil dos ovençais e meninos de Lisboa)
[3060] Luís U. AFONSO e Patrícia MONTEIRO, «Uma nota sobre Mestre Jácome, pintor régio de D. João I», *ARTIS – Revista do Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras de Lisboa,* 5 (2006), p. 471-480. Atestado em um documento de 1396, publicado *in –extenso* pelos referidos autores, é possível aduzir um outro, datado de 1408, no qual se refere um Lourenço Martins, criado de Mestre Jácome, pintor (ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 3, n. 4; ANTT, *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa*, liv. 1, fl. 15-16 (1408, Dez. 6, Lisboa referido em documento de 1408, Dez. 11, Lisboa (Casas de morada do Dr. Gil Martins, do Desembargo do rei) – 1412, Fev. 23, Lisboa (Casas de morada do dito Dr. Gil Martins) – 1412, Mar. 15, [Lisboa], Mosteiro de Sto. Agostinho).
[3061] *Ib.,* p. 473.
[3062] *Ib.,* p. 472.
[3063] Provavelmente aquelas situadas na freguesia de S. Nicolau que confrontavam com Lopo Afonso Donzel ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça*, 2ª inc., m. 47, n. 1266 (1388, Mar. 10 (Depois de comer), Lisboa (Nas pousadas do dito juiz Gil Martins); *ib.,* 2ª inc., m. 66, n. 12 (1401, Jun. 6, Alcobaça (Mosteiro).
[3064] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 30, n. 223; *ib.,* liv. 73, fl. 16v-20v (1373, Ago. 2, Lisboa (Diante a porta de Mestre Jácome, alvazil dos ovençais e meninos de Lisboa).
[3065] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 504 (1364, Mar. 3, Lisboa (casas do tabelião João de Lango).
[3066] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 89, n. 7 (1357, Jan. 8, Chelas (Dentro do mosteiro).
[3067] ANTT, *Mosteiro de Sta. Cruz de Coimbra*, 2ª inc., m. 36, cota antiga «Alm. 60, m. 25, n. 4» (1383, Jul. 3, Lisboa (Pousadas de D. Afonso, prior do mosteiro de S. Vicente de Fora); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 64, n. 1280 e m. 90, n.6 [cópia em papel] (1416, Jul. 16, Lisboa (Dentro das casas de morada de João Afonso Alvernaz que são na freguesia da Sé).

ele fez de um pleito entre o Concelho e o mosteiro de S. Vicente de Fora sobre um chão sito à Porta de Ferro[3069].

Não dispomos de qualquer informação sobre o usufruto de qualquer cargo no oficialato régio. Sabêmo-lo, no entanto, apoiante do Mestre de Avis no âmbito da crise de 1383-1385, sendo nessa qualidade referido por Fernão Lopes como defensor da cidade, aquando do cerco imposto à por D. Juan em 1384[3070].

3. Tinha casas em Lisboa[3071], na freguesia da Sé[3072] e herdades na Louriceira (c. Arruda dos Vinhos)[3073].

4. Casado com Catarina Gonçalves, filha do desembargador mestre Gonçalo das Decretais, após o falecimento do seu primo Afonso Martins Alvernaz, anterior marido da referida Catarina Gonçalves (veja-se a biografia n. 16)[3074]. Foi irmão de Constança Afonso (veja-se a biografia n. 183 [Lopo Martins da Portagem]) e de Diogo Afonso Alvernaz, de cujos filhos ele assegurou a tutoria, depois da morte deste último, em 1409 (veja-se a biografia n. 16).

121 – João Afonso de Brito

Juiz (1414-1415)

1. Oligarca a identificar com toda a probabilidade com João Afonso de Brito, o Moço, filho de João Afonso de Brito, o Velho[3075] e de Maria Gonçalves[3076], ligada à família dos

---

[3068] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 6, fl. 16 (1408, Mai. 22, Lisboa (Casas de João Afonso Alvernaz, juiz do cível); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 40

[3069] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* 2ª inc., cx. 5, n. 29 (1411, Jun. 9, Santarém)

[3070] F.ernão LOPES, *Crónica de D. João I,* parte I, cap. CLXI, p. 347; Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 37, 40.

[3071] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 6, fl. 16 (1408, Mai. 22, Lisboa (Casas de João Afonso Alvernaz, juiz do cível); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 40.

[3072] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 64, n. 1280; *ib.,* m. 90, n.6 [cópia em papel] (1416, Jul. 16, Lisboa (Dentro das casas de morada de João Afonso Alvernaz que são na freguesia da Sé).

[3073] ANTT, *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa*, m. 17, n. 6; *ib.,* liv. 1, fl. 68v-70 (1401, Ago. 25, Lisboa (Pousadas do dito Gonçalo Lourenço) – Set. 17, Louriceira).

[3074] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 64, n. 1280; *ib.,* m. 90, n.6 [cópia em papel] (1416, Jul. 16, Lisboa (Dentro das casas de morada de João Afonso Alvernaz que são na freguesia da Sé).

[3075] João Afonso de Brito, o Velho era filho de Martim Afonso de Brito, filho homónimo de D. Martinho, bispo de Évora, membro de uma família onde pontificavam outros clérigos como o irmão deste último João Afonso de Brito, bispo de Lisboa (1326-1342), os primos D. Rodrigo Pires, bispo de Lamego (1311-1330) e Rui Soares, deão de Évora (1300-1309) e de Braga (1301-1309), além dos ascendentes homónimos D. Martinho Pires de Oliveira, o primeiro, bispo de Évora (1248-1266) e o segundo, arcebispo de Braga (1295-1313) (Anísio SARAIVA, *A Sé de Lamego…,* p. 67). Esta vocação tinha igualmente expressão na família materna de João Afonso, visto que a sua mãe, Maior Rodrigues, era ela própria filha de Maior Esteves, casada com Rodrigo Eanes, filho do bispo de Lisboa e arcebispo de Braga, D. João Martins de Soalhães (*LL* 59D8). O casamento entre Maior Rodrigues com Martim Afonso de Brito, a efectuar sobre a promessa da mãe da noiva pagar 4000 libras em 1347, custou finalmente ainda mais 500 libras, pagas em 1351. Informações constantes nos assentos de documentos que estavam conservados no Cartório dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira. ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira,* cx. 7, liv. 1, fl. 62v, 123.

[3076] *Ib.,* fl. 96 (assento de doação datada de 1429, Nov. 21).

Azambuja[3077] e trisneto, portanto, do fundador do famoso morgado de Santo Estêvão de Beja[3078].

2. Sorteado para ocupar o cargo de juiz na eleição do ano de 1414-1415, aceitou o referido ofício, embora quisesse efectuar a audiência nas suas casas[3079].

João Afonso foi morador na Casa do rei, recebendo por volta de 1402 o montante anual de 4900 libras[3080].

3. Referido como escudeiro[3081] e depois cavaleiro[3082], assim como morador de Lisboa[3083]. Foi senhor da aldeia de Aveiras «de fundo», situada no termo de Santarém, a qual tinha sido senhoriada por D. João Afonso de Azambuja[3084]. Grande parte da identidade familiar passava pelo morgado de Santo Estêvão de Beja, cuja administração ele recebeu de seu pai[3085].

O seu património é deveras mal conhecido, para além do que ele recebeu de seu sogro, através de sua mulher[3086].

4. Casado com Violante Afonso Nogueira, filha de Afonso Eanes Nogueira, conselheiro do rei e alcaide-mor de Lisboa[3087], tendo sido os progenitores de Mem de Brito, o qual

---

[3077] Os nobiliários não se acordam quando à identidade do pai de Maria Gonçalves. Um texto genealógico sobre a família dos Britos, conservada no Cartório dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira, refere a mulher de João Afonso de Brito como «Maria Gonçalves Pestana, filha de Gonçalo Esteves da Azambuja, camareiro-mor e grande privado do rei D. Pedro» e, mais adiante, numa relação da *Ascendência dos Britos* como «Maria Esteves, filha de Joao Esteves o Privado e de Violante Lopes de Albergaria». (*Ib.,*cx. 14, n. 9). Felgueiras Gayo adoptou a primeira na reconstituição que fez dessa familia (Manoel Felgueiras GAYO, *Nobiliário das Famílias de Portugal*, vol. III, Braga, Oficinas Gráficas "Pax", 1941, p. 68-69).

[3078] Este morgado foi fundado por um cavaleiro chamado Estêvão Vasques, sepultado na antiga capela de Santo Estêvão de Beja antes de Junho de 1372 (Mário BARROCA, *Epigrafia Medieval Portuguesa…,* vol. I/1, p. 977-979; D. Marcus de Noronha da COSTA, *O Morgadio de Santo Estevão de Beja,* Ponta Delgada, s.e., 2005, p. 5). Este último é na verdade Estêvão Vasques de Moura, filho de Vasco Martins Serrão de Moura e de Teresa Peres, irmã de Vasco Peres Farinha (*LL* 59D6). Ele teve como esposa D. Sancha Juliães (ou Geães) – que lhe sucedeu na administração do morgado –, acabando esta por fazer testamento e instituir como seu sucessor Estêvão Mafaldo, provavelmente seu filho. ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira,* cx. 7, liv. 1, fl. 108v; António Caetano de SOUSA, *Provas da História…*, vol. I, p. 220; Maria de Lurdes ROSA, *O Morgadio…,* p. 9. Explica-se assim porque D. João Afonso de Brito, o Velho, consegue a administração do referido morgado após dissenssões com os herdeiros de Estêvão Mafaldo.

[3079] AML-AH, *Livro dos Pregos*, n. 123 (1414, Mai. 1, Santarém).

[3080] *Monumenta Henricina,* edição de António Joaquim Dias DINIS, vol. I. Lisboa, Comissão Executiva das Comemorações do V Centenário da morte do Infante D. Henrique, 1960, p. 282, doc. 122 ([1402]).

[3081] *Ib.*

[3082] AML-AH, *Livro dos Pregos*, n. 123 (1414, Mai. 1, Santarém).

[3083] *ChDD,* vol. I/1, p. 285-287 (referida a carta de 1432, Jan. 28, Lisboa em carta de 1434, Mar. 3).

[3084] ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira,* cx. 8, n. 6 (1432, Jan. 28, Lisboa); *ChDD,* vol. I/1, p. 285-287 (referida a carta de 1432, Jan. 28, Lisboa em carta de 1434, Mar. 3).

[3085] Ele teria tomado posse do morgado de S. Estêvão de Beja em 1390, após a morte de seu pai, tendo renunciando ao mesmo em favor de seu filho Mem de Brito em 1437 (ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira,* cx. 7, liv. 1, fl. 153v, 155v-156 (assentos de documentos de 1390, Abr. 3 e de 1437, Jan. 23).

[3086] Duas quintãs que lhe foram dadas em casamento com Violante Nogueira por preço de 2000 coroas; o quinhão que lhe pertencia do falecido em ouro, prata, dinheiros, panos de sirgo, de lã, trigo, cevada, vinho, bestas, gados, tonéis, madeira e outras coisas miúdas; os rendimentos de três anos das propriedades; um tonel de azeite emprestado pelo seu sogro quando foi a Inglaterra em companhia do Infante D. Pedro; 19 700 reais e um enxoval não especificado. *Ib.,* cx. 3, n. 1 (caderno em papel com letra do século XV).

acabará por concentrar na sua pessoa a administração do morgado paterno e aqueles detidos pelo seu tio Afonso Nogueira[3088].

João Afonso foi igualmente irmão de Estêvão de Brito, Álvaro de Brito e de Ousenda de Brito[3089], esta última casada com Martim Mendes Cerveira[3090].

122 – João Afonso de Esgrima

Procurador do Concelho (1427-1428)

2. Presente na audiência do Crime em Julho de 1404[3091], João Afonso foi procurador do Concelho no ano de 1427-1428[3092].

3. Referido como escudeiro[3093] e morador na freguesia de São Tomé de Lisboa[3094].

123 – João Afonso Fariseu

Almotacé-mor (Abr. 1375)

2. Identificado como almotacé-mor em Abril de 1375[3095].

3. Referido como escudeiro[3096]

4. Testemunha uma procuração, em 1396, de Gil Esteves Fariseu (veja-se biografia n. 89), o que poderá indiciar uma eventual relação familiar que a documentação não permite substanciar[3097].

[3087] *Ib.,* cx. 5, n. 12 (1407, Nov. 7, Lisboa (Paço dos tabeliães). Este casamento encontra-se correctamente identificado nas reconstituições genealógicas de que dispomos (Rita Costa GOMES, *A Corte dos reis…,* p. 136 entre muitos outros).

[3088] De igual modo, Mem de Brito torna-se o administrador do morgado de D. Pedro Peres por vontade do anterior administrador Martim Mendes Cerveira, marido de sua tia Ousenda de Brito (ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira,* cx. 7, liv. 1, fl. 93v). Sobre a sua biografia e a política de concentração de morgados, veja-se Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira…,* p. 746-747.

[3089] *Ib.,* fl. 96 (assento de doação datada de 1429, Nov. 21).

[3090] *Ib.,* fl. 149v, 93v (assentos dos testamentos de Ousenda de Brito, datado de 1460, Jul. 27 e de Martim Mendes Cerveira, com data de 1452, Set. 10).

[3091] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 22, n. 30 (1404, Jul. 11, Lisboa (Adro da Sé).

[3092] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 25 (1427, Mai. 6, Lisboa (Dentro da câmara de vereação); ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 3, n. 29 (1427, Ago. 6, Lisboa (Câmara da vereação); *Livro das Posturas Antigas*, p. 51-52 ([1427], Nov. 18, Lisboa (Câmara da vereação); AML-AH, *Livro II de D. João I*, n. 38 (1427, Dez. 5, Lisboa (Praça dos Cambios) [no verso do documento]; AML-AH, *Livro I de Emprazamentos*, n. 34 (1427, Dez. 5, Lisboa (Paço do concelho); *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando*, p. 55-56 (1428, Mar. 23, Lisboa (Câmara da vereação).

[3093] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 25 (1427, Mai. 6, Lisboa (Dentro da câmara de vereação).

[3094] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 22, n. 30 (1404, Jul. 11, Lisboa (Adro da Sé).

[3095] *Ib.,* 2ª inc., cx. 29, n. 16 (1375, Abr. 28, Lisboa (Adro da Sé, ouvindo os feitos).

[3096] *Ib.*

[3097] ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 2, n. 42 e *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa*, liv. 1, fl. 66v-68 (1396, Ago. 27, Lisboa (Casas do dito Gil Esteves) em traslado de 1396, Set. 2, Louriceira (Em um casal de Gil Esteves Fariseu, cavaleiro, que é na freguesia de S. Lourenço de Arranhó, termo da cidade de Lisboa).

124 – João Afonso Filipe

Juiz do cível (1405-1406, 1412-1413, 1415-1416)
Vereador (1416-1417)

Almoxarife do armazém régio de Lisboa (1401-1402)

1. Não se encontra provada a sua relação familiar com o oligarca Vasco Esteves Filipe, seu filho Estêvão Vasques Filipe e Vasco Filipe[3098].

2. Juiz na cidade nos anos camarários de 1405-1406[3099], de 1412-1413[3100] e de 1415-1416[3101]. Chegou ao cargo de vereador no ano camarário seguinte[3102].
Foi igualmente almoxarife do Armazém do rei em Lisboa no ano de 1402[3103].

3. Referido como escolar em Direito[3104]. Tem casas em Lisboa[3105], sendo igualmente proprietário de uma quintã em Calvana[3106].

125 – João Afonso de Óbidos

Provedor do Hospital do Conde D. Pedro (1403-1432)
Vereador (1419-1420)

2. Oficial concelhio cuja carreira se prolongou durante as três primeiras décadas de Quatrocentos, como Provedor do Hospital do Conde D. Pedro, de 1403 a 1432[3107] e, como vereador, no ano camarário de 1419-1420[3108].

[3098] Miguel Gomes MARTINS, «Estevão Vasques…», p. 13.
[3099] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 9, fl. 310 (1405, Set. 1, Lisboa (Casas da morada de João Afonso Filipe, escolar em direito, juiz na dita cidade); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 10, fl. 309 (1406, Jan. 4, Lisboa); AML-AH, *Livro I do Hospital de D. Maria de Aboim*, n. 20 (1406, Mar. 31, Lisboa (No paço do concelho, dentro na casa dos contos da dita cidade); Miguel Gomes MARTINS, «Estevão Vasques…», p. 13.
[3100] ANTT, *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa*, liv. 1, fl. 141-144 (1412, Abr. 14, Lisboa (Diante a porta da morada de João Afonso Filipe, juiz do cível na dita cidade); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* 2ª inc., cx. 5, n. 29 (1412, Jun. 18, s.l.) [no verso do documento]; ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 10, fl. 147 (1412, Nov. 17, Lisboa (S. Domingos) [substituído por João de Alpoim, escolar em direito].
[3101] ANTT, *Gaveta* XXI, m. 7, n. 5 (1416, Jan. 26, Lisboa (Sessão de 1416, Jan. 10, Lisboa (Paço do Concelho) em documento de 1416, Jan. 26 – Mar. 6, Lisboa (Paço do concelho) [subistiutído por Afonso Eanes, ouvidor].
[3102] AML-AH, *Livro I do Alqueidão*, n. 22 (1417, Fev. 28, Azambuja (Rua direita diante a Praça do Açougue) – Mar. 2, Conchousso das Donas (Termo de Azambuja); Miguel Gomes MARTINS, «Estevão Vasques...», p. 13.
[3103] ANTT, *Leitura Nova. Livro 11º da Estremadura,* fl. 100v (1401, Jul. 1, Lisboa). Lousada aduz um documento do cartório do Carmo de Lisboa, onde o refere nesse cargo no ano seguinte. BNP, *PBA* 269, fl. 157. Não conseguimos encontrar o documento aí referenciado.
[3104] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 9, fl. 310 (1405, Set. 1, Lisboa (Casas da morada de João Afonso Filipe, escolar em direito, juiz na dita cidade); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 10, fl. 309 (1406, Jan. 18, Lisboa) [verso do documento]; ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* 2ª inc., cx. 5, n. 29 (1412, Jun. 18, s.l.) [no verso do documento],
[3105] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 9, fl. 310 (1405, Set. 1, Lisboa (Casas da morada de João Afonso Filipe, escolar em direito, juiz na dita cidade); 1412, Abr. 14, Lisboa (Diante a porta da morada de João Afonso Filipe, juiz do cível na dita cidade).
[3106] ANTT, *Colegiada de S. Lourenço de Lisboa*, m. 5, n. 85(1442, Out. 13, Lisboa (Dentro de S. Lourenço).

A sua experiência na procuradoria do hospital teria justificado a sua nomeação para a vedoria das Obras da Sé de Lisboa, cargo atestado em 1422[3109].

3. Referido como escudeiro[3110], vassalo[3111] e escudeiro[3112] do rei[3113], assim como morador em Lisboa[3114].

João Afonso foi proprietário de casas em Lisboa[3115] e de um lagar na freguesia de S. Vicente, presumivelmente herdado de seu sogro[3116].

4. Casado entre 1403 e 1424 com Aldonça Eanes[3117], a antiga esposa de Lourenço Gil, morador em Lisboa[3118]. João Afonso procurou desta forma solidificar a sua presença no patriciado na cidade, já que Aldonça Eanes era filha de João Peres das Fradas[3119] e neta

---

[3107] ANTT, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 22 (1403, Fev. 16, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* n. 23 (1403, Mar. 21, Lisboa); *ib.,* n. 36 (1403, Set. 1, Lisboa); *ib.,* n. 20 (1403, Nov. 6, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* n. 36 (1404, Jul. 7, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* n. 21 (1408, Jul. 7, Lisboa (Casas do dito hospital); *ib.,* n. 39 (1422, Dez. 23, Lisboa (Casas do dito hospital); *ib.,* n. 40 (1423, Mar. 16, Lisboa); *ib.,* n. 45 (1423, Mai. 4, Lisboa (Casas de morada de Gomes Eanes que foi escrivão da Câmara, juiz do cível na dita cidade); *ib.,* n. 42 (1426, Out. 2, Lisboa?); *ib.,* n. 43 (1427, Jan. 27, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* n. 44 (1427, Jan. 28, Lisboa (Nas casas do dito Pedro Lopes); *ib.,* n. 47 (1432, Mar. 3, Lisboa (Casas da morada de João Afonso de Óbidos, provedor do Hospital do Conde D. Pedro).

[3108] *Livro das Posturas Antigas*, p. 150-151 (1419, Abr. 19, Lisboa (Câmara); *ib.,* p. 14 (1419, Jun. 17, Lisboa (Câmara da vereação).

[3109] ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José,* liv. 6, fl. 104-106; ANTT, *Ordem dos Frades Menores. Província de Portugal. Convento de S. Francisco de Lisboa*, liv. 4, fl. 395-397; *ib.,* liv. 10, fl. 63v-65 (1422, Set. 8, Lisboa (Acima do claustro da Sé, em audiência) em traslado de 1538, Out. 8, Lisboa) em traslado de 1630, Out. 14, Lisboa autenticado em 1750, Out. 4, Lisboa); *ib.,* liv. 1191, fl. 179-193v (1422, Set. 8, Lisboa (Acima do claustro da Sé, em audiência) em certidão de 1509 em traslado de 1538, Out. 8, Lisboa autenticado em 1752, Ago. 26, Lisboa).

[3110] ANTT, *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa,* m. 16, n. 4 (1410, Ago. 20, Lisboa (Mosteiro de Sto. Agostinho) em traslado de 1772, Dez. 14, Lisboa); *ib.,* liv. 1, fl. 70-73 (1410, Ago. 20, Lisboa (Mosteiro de Sto. Agostinho) em traslado de 1534, Mar. 20, Voza).

[3111] ANTT, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 20 (1403, Nov. 6, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa,* m. 16, n. 4 (1410, Ago. 20, Lisboa (Mosteiro de Sto. Agostinho) em traslado de 1772, Dez. 14, Lisboa); *ib.,* liv. 1, fl. 70-73 (1410, Ago. 20, Lisboa (Mosteiro de Sto. Agostinho) em traslado de 1534, Mar. 20, Voza).

[3112] ANTT, *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa,* m. 16, n. 4 (1410, Ago. 20, Lisboa (Mosteiro de Sto. Agostinho) em traslado de 1772, Dez. 14, Lisboa); *ib.,* liv. 1, fl. 70-73 (1410, Ago. 20, Lisboa (Mosteiro de Sto. Agostinho) em traslado de 1534, Mar. 20, Voza).

[3113] ANTT, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 22 (1403, Fev. 16, Lisboa (Paço do concelho).

[3114] *Ib.*; ANTT, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 36 (1403, Set. 1, Lisboa); ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo de Lisboa*, m. 8, n. 378 (1) (1414, Jun. 22, Cascais (Paço do concelho); ANTT, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 45 (1423, Mai. 4, Lisboa (Casas de morada de Gomes Eanes que foi escrivão da Câmara, juiz do cível na dita cidade); ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo de Lisboa*, m. 8, n. 395 (1424, Set. 11, Lisboa).

[3115] ANTT, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 47 (1432, Mar. 3, Lisboa (Casas da morada de João Afonso de Obidos, provedor do Hospital do Conde D. Pedro).

[3116] ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 2, n. 35 (1393, Ago. 27, Lisboa (Loja do dito Martim Lourenço); *ib.,* m. 3, n. 40 (1431, Out. 5, Lisboa).

[3117] ANTT, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 22 (1403, Fev. 16, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo de Lisboa*, m. 8, n. 395 (1424, Set. 11, Lisboa).

[3118] Aldonça Gil encontrava-se casada com Lourenço Gil ainda em 1397, pelo que o seu casamento com João Afonso, atestado em 1403, seria então ainda recente. ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 21, n. 39; *ib.,* liv. 63, fl. 89-93 (1397, Mar. 12, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1400, Set. 6, Lisboa (Claustro da igreja catedral).

[3119], Cidadão e morador em Lisboa na freguesia da Madalena, casado com Constança Lourenço. João Peres das Fradas foi um dos rendeiros das sisas gerais da cidade em 1381. Jaz enterrado na igreja de S. Nicolau, tendo falecido antes de 1412. Deixou pelo menos dois filhos, Gonçalo Eanes e João Eanes, este último abade de S.

paterna do mercador de Lisboa, Pedro Rodrigues da Adega das Fradas[3120], um grupo familiar aliás bastante próximo dos oligarcas Lopo Afonso das Regras e de seu sobrinho Dr. João das Regras[3121].

126 – João Afonso das Regras

Vereador (1351-1352)

Procurador Ad hoc *do Concelho (1356)*
Alvazil do cível (1361-1362)

2. Presente no meio camarário desde 1330[3122], João Afonso acedeu aos elencos camarários na sequência da Peste Negra, mais precisamente no ano camarário de 1351-1352, quando logrou obter um lugar na vereação[3123]. Os anos seguintes permitem-lhe manter-se no seio da Câmara, porque aí testemunha documentos em 1352[3124] e em 1355[3125]. O ponto alto

---

Pedro de Penalva. Veja-se respectivamente ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo de Lisboa*, m. 7, n. 305 (1389?, Mai. 29, Lisboa (Casas do dito João Peres) em traslado de 1389, Jul. 16, Lisboa (Cima do claustro da igreja catedral); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 21, n. 39; *ib.,* liv. 63, fl. 89-93 (1400, Set. 6, Lisboa (Claustro da igreja catedral); AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 18 (1382, Set. 4, Lisboa (Dentro do claustro da Sé, na capela do cabido); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, liv. 84, fl. 30-30v (1412, Mai. 16, Lisboa (Dentro do Mosteiro de S. Vicente de Fora); ANTT, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 42 (1426, Out. 2, Lisboa?). João Peres esteve igualmente presente na instituição de uma capela no mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa por Gonçalo Lourenço, escrivão da Puridade de D. João I. ANTT, *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa,* m. 16, n. 4 (1410, Ago. 20, Lisboa (Mosteiro de Sto. Agostinho) em traslado de 1772, Dez. 14, Lisboa); *ib.,* liv. 1, fl. 70-73 (1410, Ago. 20, Lisboa (Mosteiro de Sto. Agostinho) em traslado de 1534, Mar. 20, Voza).

Sobre o referido abade de Penalva, veja-se ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa*, m. 6, n. 201 (1393, Set. 3, Lisboa (Diante as portas de uma casa pequena térrea que foi de Bartolomeu Vicente, já falecido, morador que foi de Lisboa em Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa, a qual é junta com os paços do Dr. João das Regras); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, liv. 84, fl. 29v-30 (1412, Mai. 12, Lisboa (Dentro do mosteiro de S. Vicente de Fora); *ib.,* fl. 30-30v (1412, Mai. 16, Lisboa (Dentro do Mosteiro de S. Vicente de Fora); *ib.,* fl. 30v-31 (1412, Mai. 16, Lisboa (Rua que vai do mosteiro de S. Vicente de Fora contra Sto. Agostinho); ANTT, *Chancelaria de D. João I,* liv. 4, fl. 83v-84 (1424, Mar. 14, Almeirim).

[3120] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 61, n. 1213 (1374, Mai. 9, Lisboa (A par do Paço do concelho); ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo de Lisboa*, m. 7, n. 305 (1389?, Mai. 29, Lisboa (Casas do dito João Peres) em traslado de 1389, Jul. 16, Lisboa (Cima do claustro da igreja catedral); ANTT, *Chancelaria de D. João I,* liv. 4, fl. 83v-84 (1424, Mar. 14, Almeirim).

[3121] Além de ambas as famílias morarem na freguesia da Madalena, João Peres encontrava-se presente aquando da elaboração do testamento de Lopo Afonso (ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa,* liv. 12, fl. 151 (referência ao testemunho de João Peres, filho de Pedro Rodrigues na manda de Lopo Afonso das Regras datada de 1370, Jul. 15, Lisboa (Casas do dito Lopo Afonso na Madalena) em documento de 1395, Out. 13, Lisboa (Paço do concelho). Mais tarde, o seu filho João Eanes ascende ao abaciado de S. Pedro de Penalva, do qual era justamente patrono o Dr. João das Regras (*ChDJI,* vol. II/2, p. 38-39 (<1393>, Dez. 24, Paços da Serra a par de Atoguia).

[3122] Como ele próprio o afirma no seu depoimento sobre a jurisdição do Tojal. ANTT, *Livro I de Sentenças,* n. 11, (1358, Nov. 10, Lisboa (Adro da Sé) em documento de 1358, Nov. 10 – Dez. 11 em traslado de 1359, Jan. 16, Lisboa (Adro da Sé, a par do pregadoiro).

[3123] Referido como vereador quando João Gonçalves foi juiz da cidade (*ib.*), pelo que a data reconstituída corresponde ao período de usufruto desse cargo por João Gonçalves (veja-se a biografia n. 303).

[3124] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 1040 (1352, Ago. 22, Lisboa (Concelho); ANTT, *Gaveta* XIII, m. 1, n. 25; ANTT, *Leitura Nova. Livro 2º dos Direitos Reais,* fl. 272v (1352, Nov. 9, Lisboa (Paço do concelho); Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã…», p. 75.

[3125] ANTT, *Ordem dos Frades Menores. Província de Portugal. Convento de Sta. Clara de Coimbra,* DP, m. 38, n. 9 (1355, Jan. 21, Lisboa (Concelho); *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando*, p. 23-25 (1355, Jun. 7,

da carreira de João Afonso das Regras teve lugar no ano seguinte, no momento em que é nomeado como um dos representantes do Concelho para ir jurar, ao Porto, as pazes entre o rei D. Afonso IV e o seu filho D. Pedro[3126]. A este elemento de prestígio se junta, em Novembro desse mesmo ano, a obtenção do arrendamento das sisas dos vinhos oriundos da cidade, do seu termo, dos reguengos e dos condados aí existentes[3127]. Não causa por isso surpresa que, como um dos homens mais «visíveis» da cidade, seja indigitado pelo concelho como testemunha em um pleito sobre a jurisdição do Tojal, prestando depoimento, em 10 de Novembro de 1358, no adro da Sé de Lisboa[3128]. No início da década seguinte serve no Concelho como alvazil dos feitos cíveis em 1361-1362[3129].

3. Referido como mercador[3130], natural[3131], cidadão[3132], vizinho[3133] e morador em Lisboa[3134].

4. Teria sido casado com Sentil Esteves[3135]. Irmão do oligarca Lopo Afonso das Regras (Ver a biografia n. 180). Seria muito provávelmente o progenitor do famoso Dr. João das

---

Lisboa (Diante a porta da Sé, onde se costuma fazer a audiência dos gerais); AML-AH, *Livro I de Sentenças,* n. 8 (1355, Jun. 7, Lisboa (Diante a porta principal da Sé, onde se costuma fazer a audiência dos gerais) em traslado de 1356, Abr. 31 [sic], Lisboa); Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã...», p. 76; *id.,* «Os Alvernazes…», p. 24.

[3126] *Livro I de Místicos de Reis. Livro II dos Reis D. Dinis*…, p. 229-231 e Sara LOUREIRO, «O conflito entre D. Afonso IV…», p. 15, 60-61 (1356, Jan. 11, Lisboa (Paços do Concelho) em traslado 1356, Jan. 18 [post], Porto (Paço do bispo); Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã…», p. 73, 76; *id.,* «Estêvão Vasques…», p. 14, nota 18; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 81; *id.*, «Para mais tarde regressar…», p. 279

[3127] *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando,* p. 27-33 (1357, Ago. 26, Torres Vedras em traslado de 1357, Set. 23, Lisboa (Paço do concelho); AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 9 (1356, Nov. 6, Lisboa (Adro da Sé, a par do pregadoiro) referido em documento de 1357, Dez. 12, Lisboa (Câmara da fala onde costuma fazer relação); Miguel Gomes MARTINS, «Estêvão Vasques…», p. 14, nota 18; *id.*, «Para mais tarde regressar…», p. 285, nota 22.

[3128] ANTT, *Livro I de Sentenças,* n. 11 (1358, Nov. 10, Lisboa (Adro da Sé) em documento de 1358, Nov. 10 – Dez. 11 em traslado de 1359, Jan. 16, Lisboa (Adro da Sé, a par do pregadoiro).

[3129] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 13, n. 18 (1361, Jun. 23, Lisboa (Diante a porta principal da Sé); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 749 (1361, Out. 10, Lisboa (… chamam de Catarina Eanes Siba, dona de Santos e na qual agora mora João Henriques); AML-AH, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 24 (1361, Nov. 20, Lisboa); Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã…», p. 73; *id.,* «Os Alvernazes…», p. 29, nota 235; *id.,* «Estêvão Vasques…», p. 14, nota 18; ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* 2ª inc., cx. 19, n. 39 (1362, Jan. 26, Lisboa (Balcão diante a porta da Sé); Miguel Gomes MARTINS, «Para mais tarde regressar…», p. 285, nota 22.

[3130] ANTT, *Ordem dos Frades Menores. Província de Portugal. Convento de Sta. Clara de Coimbra,* DP, m. 38, n. 9 (1355, Jan. 21, Lisboa (Concelho); AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 7 (1355, Fev. 23, Torres Vedras em traslado de 1357, Mai. 9, Lisboa (Em concelho); *ib.*, n. 9 (1357, Dez. 2, Lisboa (Câmara da fala onde soem de fazer relação); Miguel Gomes MARTINS, «Estêvão Vasques…», p. 14, nota 18.

[3131] ANTT, *Livro I de Sentenças,* n. 11 (1358, Nov. 10, Lisboa (Adro da Sé) em documento de 1358, Nov. 10 – Dez. 11 em traslado de 1359, Jan. 16, Lisboa (Adro da Sé, a par do pregadoiro); Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã…», p. 73; *id.,* «Estêvão Vasques…», p. 14, nota 18.

[3132] AML-AH, *Livro I de Místicos de Reis. Livro II de D. Dinis*..., p. 11-19; *Livro dos Pregos*, n. 9 (1361, Abr. 12, Lisboa (Câmara do paço do concelho onde se costuma fazer a relação e a vereação da dita cidade).

[3133] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 9 (1357, Dez. 2, Lisboa (Câmara da fala onde soem de fazer relação) e Miguel Gomes MARTINS, «Estêvão Vasques…», p. 14, nota 18; AML-AH, *Livro I de Místicos de Reis. Livro II de D. Dinis*..., p. 11-19; *Livro dos Pregos*, n. 9 (1361, Abr. 12, Lisboa (Câmara do paço do concelho onde se costuma fazer a relação e a vereação da dita cidade)..

[3134] ANTT, *Livro I de Sentenças,* n. 11 (1358, Nov. 10, Lisboa (Adro da Sé) em documento de 1358, Nov. 10 – Dez. 11 em traslado de 1359, Jan. 16, Lisboa (Adro da Sé, a par do pregadoiro); Miguel Gomes MARTINS, «Estêvão Vasques…», p. 14, nota 18; AML-AH, *Livro I de Místicos de Reis. Livro II de D. Dinis*..., p. 11-19; *Livro dos Pregos*, n. 9 (1361, Abr. 12, Lisboa (Câmara do paço do concelho onde se costuma fazer a relação e a vereação da dita cidade).

Regras[3136], embora uma tradição historiográfica antiga abone como pai deste último, Afonso Eanes das Regras, cidadão de Lisboa[3137], que não conseguimos documentar.

127 – João de Alpoim

Substituto do juiz do cível (Nov. 1412) *Juiz do cível (1413-1414, 1415-1416)*	*Juiz do rei no Porto (1390-1393)* *Ouvidor da correição dev Entre Douro e Minho (1393)* *Sobrejuiz da Casa do Cível (1422-1432)* *Sobrejuiz da Casa da Suplicação (1433)* *Ouvidor da Corte (c. 1456)* *Chanceler da Casa do Cível (s.d.)* *Conselheiro de D. Duarte e de D. Afonso V (s.d.)*

2. Substituto do juiz do cível em Novembro de 1412[3138], ocupou esse julgado nos anos seguintes de 1413-1414[3139] e de 1415-1416[3140].

Antes e depois da sua presença no Concelho, João de Alpoim desenvolveu uma carreira de oficial régio. No período anterior à sua inserção concelhia, João de Alpoim pôde adquirir experiência dos assuntos municipais durante o tempo em que foi juiz nomeado pelo rei no Porto (1390-1393)[3141], passando imediatamente depois para uma jurisdição mais lata,

---

[3135] Veja-se a ficha biográfica de Álvaro Pais (n. 36).

[3136] Figura por demais conhecida da historiografia medieval portuguesa, importa salientar o seu percurso em relação à sua presença na elite dirigente da cidade e no oficialato régio. No que respeita à primeira, e para além do que foi já aqui ventilado em relação à via paterna, essa ligação era incrementada pelo facto de sua mãe ter casado com o oligarca e oficial régio Álvaro Pais (veja-se a biografia n. 36). Com tais ligações familiares, e após um doutoramento em Leis obtido na Universidade de Bolonha em 1378, não tardou a que ele se afirmasse no Desembargo do rei, tornando-se, no tempo de D. João I, chanceler-mor (1384-1386) e conselheiro régio até à sua morte, em 1389. Através da sua aliança familiar com os Cunha, obteve a administração de importantes instituições caritativas da cidade: os hospitais de Santo Eutrópio e de Santa Bárbara, assim como a famosa albergaria de Paio Delgado. Sobre o seu percurso, veja-se Nuno Espinosa Gomes da SILVA, «João das Regras e outros estudantes portugueses da universidade de Bolonha (1378-1421)», *sep.* de *Revista da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa*, XII (1960); *id., O Doutor João das Regras, prior da Igreja da Oliveira, em Guimarães – a propósito de um estudo recente, separata* de *Revista da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa,* 25 (1974), Lisboa, s.n.,1974; *Id., Sobre o Apelido do Doutor João das Regras, sep.* de *Boletim do Ministério da Justiça*, 349 (1985), Lisboa, EPNC, 1985; António Domingues de Sousa COSTA, «O Célebre Conselheiro e Chanceler régio João das Regras, Clérigo Conjugado e Prior da Colegiada de Santa Maria da Oliveira de Guimarães», *Itinerarim,* 77 (1972), p. 232-259; D. Luís Gonzaga de Lancastre e TÁVORA (Marquês de Abrantes e de Fontes), «A Heráldica da Casa de Abrantes. III. Valentes e Castelo-Brancos», *Armas & Troféus,* 2ª Série, tomo X (1969), p. 129-132; Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio*…, p. 348-349; *id.,* «O Doutor João das Regras no Desembargo e no conselho régios (1384-1404). Breves notas» *in Estudos de História de Portugal,* vol. I: *Séculos X-XV – Homenagem a A.H. de Oliveira Marques,* Lisboa, Editorial Presença, 1982, p. 241-253; Maria José Ferro TAVARES, «A nobreza no reinado…», p. 76; Mário FARELO, «O direito de padroado…», p. 287-288.

[3137] BNP, COD. 1615, fl. 50v; António Caetano de SOUSA, *História Genealógica…*, vol. XI, p. 467.

[3138] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 10, fl. 147 (1412, Nov. 17, Lisboa (S. Domingos).

[3139] AML-AH, *Livro da Capela de Estevão da Guarda*, n. 12 (1414, Fev. 8, Lisboa (Paço do concelho) [substituído por João de Lisboa por mandato do corregedor e vereadores].

[3140] ANTT, *Gaveta* XXI, m. 7, n. 5 (1416, Jan. 26 – Mar. 6, Lisboa (Paço do concelho) [substituído por João de Lisboa, porque ele não estava na cidade].

[3141] Torquato de Sousa SOARES, *Subsídios para o estudo…,* p. 127; Júdite Gonçalves de FREITAS, *A Burocracia do «Eloquente» (1433-1438). Os textos, as normas, as gentes*, Cascais, Patrimonia, 1996, p. 188-189; Maria de Fátima MACHADO, *O Central e o Local. A Vereação do Porto de D. Manuel a D. João III,*

enquanto ouvidor da correição de Entre Douro e Minho (1393)[3142]. Contudo, é como sobrejuiz que João de Alpoim surge a maior parte das vezes na documentação, primeiro como sobrejuiz da Casa do Cível entre 1422 e 1432[3143] e, desde o início do reinado eduardino, como sobrejuiz da Casa da Suplição de Lisboa[3144]. O seu epitáfio revela outros cargos na esfera régia que não é possível de comprovar pela documentação, nomeadamente o exercício do cargo de chanceler dessa mesma Casa do Cível e a sua participação nos Conselhos de D. Duarte e de D. Afonso V[3145]. A crónistica menciona-o erroneamente como corregedor em 1449[3146].

João de Alpoim foi igualmente reitor do Estudo de Lisboa em 1415[3147].

Segundo documento da chancelaria régia de D. Afonso V, referido por Judite Gonçalves de Freitas, faleceu vítima de assassinato às mães de João Beça e Álvaro Cão[3148].

3. Referido como escolar em Direito[3149], vassalo do rei[3150] e morador em Lisboa[3151], em umas casas na freguesia da Sé, na Praça dos Escanos[3152]. A sua inserção na freguesia da Sé justifica que ele tenha eleito, como sua última morada, o claustro da Sé de Lisboa, em um local situado junto às grades da capela do Crucifixo[3153].

4. Casado com Catarina Mateus[3154], de quem teve Amador de Alpoim[3155] e Isabel Peres de Alpoim, casada com Afonso Peres[3156]. Estes últimos foram os progenitores de Bartolomeu Afonso, moço de quatorze ano em 1461, o qual «estava agora [nesse ano de 1461] no Estudo e aprendia lex pera vijr a medramento como fazem todos aquelles que boons som e que querem pareçer aaquelles de que procedem»[3157].

Porto, Edições Afrontamento, 2003, p. 34; Ana Cristina CARAMELO *et al.,* «A Vereação do Porto…», p. 13; ANTT, *OSB. Mosteiro de S. Cristóvão de Rio Tinto,* m. 6, n. 57 (1394, Jun. 21- Ago. 4, Porto (Paço do Concelho). Nesse período ele interveio em nome do rei na questão dos tratados de paz com Castela (Fernão LOPES, *Crónica de D. João I,* parte II, cap. CL, p. 329-330) e Julieta Maria Aires de Almeida ARAÚJO, *Portugal e Castela (1431-1475). Ritmos de uma paz vigilante*, dissertação de Doutoramento, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2003, p. 51.

[3142] José MARQUES, «Cartas inéditas de D. João I do Arquivo Histórico Nacional de Madrid. Novos elementos para o estudo das relações galaico-portuguesas, nos séculso XIV-XV», *Caminiana,* Braga, ano VIII, 12 (Dez. 1985), p. 22; Torquato de Sousa SOARES, *Subsídios para o estudo…,* p. 147; Júdite Gonçalves de FREITAS, *A Burocracia…,* p. 188; Paz ROMERO PORTILLA, «Valor de la documentación real portuguesa para la historia de Galicia en la Edad Media», Cuadernos de Estudios Gallegos, t. LI, 117 (2004), p. 235.

[3143] Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio…,* p. 333; ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 3, n. 20 (sentença de 1425, Jan. 5 referido em documento de 1425, Out. 2, Aldeia Galega, Ribatejo (Na praça).

[3144] Júdite Gonçalves de FREITAS, *A Burocracia…,* p. 189.

[3145] *Cabido da Sé*…, p. 279.

[3146] Humberto Baquero MORENO, «O assalto à Grande Judaria de Lisboa em Dezembro de 1449», *Revista de Ciências do Homem*, 3 (1970), p. 213.

[3147] *Livro Verde…*, p. 145 (1415, Dez. 7, Lisboa (Dentro das escolas onde se costuma ler de Leis no estudo).

[3148] Júdite Gonçalves de FREITAS, *A Burocracia…,* p. 188.

[3149] *Ib.,* p. 189 (1411); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 10, fl. 147 (1412, Nov. 17, Lisboa (S. Domingos).

[3150] ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 3, n. 20 (sentença de 1425, Jan. 5 referido em documento de 1425, Out. 2, Aldeia Galega, Ribatejo (Na praça); Júdite Gonçalves FREITAS, *A Burocracia…,* p. 189.

[3151] Júdite Gonçalves FREITAS, *A Burocracia…,* p. 188 (1439, Fev. 13); ANTT, *Leitura Nova. Livro 5º da Estremadura*, fl. 173-174 (1461, Out. 12, Lisboa).

[3152] *Ib.*

[3153] *Cabido da Sé*…, p. 279.

[3154] ANTT, *Leitura Nova. Livro 5º da Estremadura*, fl. 173-174 (1461, Out. 12, Lisboa)

[3155] *Ib.*

[3156] *Ib.* Não dispomos de provas que identifiquem esta Inês de Alpoim, com uma homónima, ama do rei D. Duarte. Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira…,* p. 1022.

[3157] ANTT, *Leitura Nova. Livro 5º da Estremadura*, fl. 173-174 (1461, Out. 12, Lisboa).

128 – João de Arrochela

Vereador (1352-1353, 1354-1355)

2. Participou nas vereações dos anos 1352-1353[3158] e 1354-1355[3159]. Depois desse desempenho, manteve-se ligado ao concelho, como se atesta pela sua presença na questão sobre a jugada do pão do Alqueidão[3160]. Vivia ainda em 1358, data na qual foi dado como uma das testemunhas do Concelho no pleito que esta instituição mantinha com o mosteiro de S. Vicente de Fora sobre a jurisdição do Tojal[3161]. Contudo, cinco anos depois, é dado como falecido[3162].

3. Mercador de Lisboa[3163]. É possível que estivesse ligado à freguesia de S. Nicolau, visto a sua viúva doar ao convento de Sto. Agostinho de Lisboa uma almuínha com seu olival e casas a par de Lisboa, situadas acima de Santa Bárbara, para estes fazerem doze aniversários pela almas dos seus benfeitores, os quais deveriam ser realizados, em sua vida, na igreja de S. Nicolau e depois de sua morte, na Sé de Lisboa[3164].

4. Casado com Marinha Domingues[3165], não conhecemos qualquer informação sobre a sua descendência.

129 – João Cordeiro

Almotacé-mor (Jul. 1392)

2. Almotacé-mor da cidade em Julho de 1392[3166].

[3158] ANTT, *Gaveta* XIII, m. 1, n. 25; ANTT, *Livro 2º dos Direitos Reais,* fl. 272v (1352, Nov. 9, Lisboa (Paço do Concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 6, n. 27 (1352, Ago. 25, Lisboa (Cabo da Rua Nova a par dos Cambos); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 23; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 103; *id.,* «Para mais tarde regressar…», p. 281

[3159] AML-AH, *Livro I do Alqueidão*, n. 15 (1354, Mai. 28, Lisboa (Câmara do paço do concelho); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 29, nota 233; *Livro I de Místicos de Reis. Livro II dos Reis D. Dinis…,* p. 187 (1354, Dez. 20, Lisboa (Câmara da fala do paço do concelho); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 24; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 103; *id.,* «Para mais tarde regressar…», p. 281

[3160] AML-AH, *Livro I de Sentenças,* n. 8 (1355, Jun. 7, Lisboa (Diante a porta principal da Sé, onde se costuma fazer a audiência dos gerais) em traslado de 1356, Abr. 31 [sic], Lisboa).

[3161] *Ib.,* n. 11 (1358, Ago. 22, Lisboa (Concelho) em documento de 1358, Nov. 10 – Dez. 11 em traslado de 1359, Jan. 16, Lisboa (Adro da Sé, a par do pregadoiro).

[3162] ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa,* m. 2, n. 2 (1) (1363, Mar. 8, Lisboa (Casas de Marinha Domingues, mulher que foi de João Darrochela); *ib.,* n. 2 (2) (1363, Mar. 9, Lisboa (Mosteiro de Sto. Agostinho).

[3163] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 5, n. 26 (1349, Mar. 10. Lisboa (Em audiência no claustro).

[3164] ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa,* m. 2, n. 2 (1) (1363, Mar. 8, Lisboa (Casas de Marinha Domingues, mulher que foi de João Darrochela); *ib.,* n. 2 (2) (1363, Mar. 9, Lisboa (Mosteiro de Sto. Agostinho).

[3165] *Ib.*

[3166] BNP, COD. 1766, fl. 82-83v (sessões de 1392, Jul. 15, 16, 19 e 23, Lisboa (Adro da Sé) em cópia moderna).

130 – João Correia

Alvazil-geral (1349-1350, 1351-1352, 1352-1353)	*Juiz pela rainha em Sintra (1352)*
Alvazil-geral (1372-1373, 1373-1374, 1377-1378, 1378-1379)	*Corregedor Entre-Tejo-e-Odiana (1358, 1361)*
	Corregedor do Algarve (1368)

1. A ligação da família de João Correia à cidade de Lisboa datava, pelo menos, dos seus avôs maternos, Urraca Peres e Martim Correia, na medida em que este último se designava, na documentação do último quartel do século XIII, como cavaleiro, vizinho e morador em Lisboa[3167]. O referido casal teve duas filhas: a sua mãe, Elvira Correia, casada com seu pai João Peres[3168] e Estevaínha Correia, moradora na freguesia de Santiago[3169]. O facto de existir uma homónima desta última, a qual se regista como irmã de uma dona de Santos, Teresa Eanes, falecida antes de Novembro de 1347[3170], poderá indiciar uma relação familiar com os Correias ligados a esse mosteiro santiaguista[3171]. Essa proposta de identificação teria no entanto que passar, obrigatoriamente, por uma outra via que a tentadora identificação de João Correia com um dos filho de Afonso Vasques Correia[3172].

2. A sua ocupação do alvaziado-geral, de forma praticamente consecutiva, nos anos 1349-1350[3173], 1351-1352[3174] e 1352-1353[3175] teve certamente relacionada com a

---

[3167] Esse documento refere também uma irmã de Martim Correia chamada Elvira Eanes. ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça,* 1ª inc., DP, m. 15, n. 15 (1275, Out. 31, Lisboa). Os membros deste casal eram já dados como falecidos em 1339. Veja-se a nota seguinte.

[3168] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 46, fl. 37 (1339, Ago. 25, Santarém (Diante a porta da dita Elvira Correia) em traslado de 1339, Set. 5, Ameixoeira (Casas de Afonso Colaço); *ib.,* fl. 37 (1339, Ago. 25, Santarém (Diante a porta da dita Elvira Correia) em traslado de 1339, Set. 8, Lisboa (Casas de Elvira Correia); *ib.,* fl. 38 (1339, Ago. 25, Santarém (Diante a porta da dita Elvira Correia) em traslado de 1341, Nov. 5, Lisboa (Casas de Estevaínha Correia) em traslado de 1351, Fev. 11, Lisboa (Concelho); *ib.,* fl. 39 (1339, Ago. 25, Santarém (Diante a porta da dita Elvira Correia) em traslado de 1346, Mar. 21, Lisboa (Casas de Estevaínha Correia) [datado no fl. 33 de 1329, Set. 8, Lisboa (Casas de Elvira Correia) em traslado em documento truncado) com diversos erros de transcrição do original])

[3169] *Ib.*

[3170] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 493 (1347, Nov. 13, Lisboa (A par da igreja de Sta. Justa).

[3171] Sendo este grupo familiar objecto de atenção no *Livro de linhagens do Conde D. Pedro,* foram os seus membros aqueles que beneficiaram de uma atenção historiográfica mais aturada (José Augusto PIZARRO, *Linhagens Medievais Portuguesas…,* vol. II, p. 391-401).

[3172] Cavaleiro dado por fiador de D. Afonso IV no âmbito do Tratado de Escalona (1328) e que logrou uma carreira de oficial régio como meirinho-mor de Além-Douro, em 1331 (José Augusto PIZARRO, *Linhagens Medievais Portuguesas,* vol. II, p. 400; *id.,* «Relações político-nobiliárquicas entre Portugal e Castela : o tratado de Escalona (1328) ou dos "80 fidalgos"», *Revista da Faculdade de Letras – História,* 2ª série, XV/2 (1998), p. p. 1270). Esta proposta de identificação tinha a virtude, além do mais, de explicar o estatuto e o percurso de oficial régio de João Correia à luz das similaridades da trajectória de Afonso Vasques Correia.

[3173] ANTT, *Convento da Santíssima Trindade de Lisboa*, liv. 107, fl. 19-24v (1349, Jul. 9-21, Lisboa (Em concelho) em traslado de 1752, Dez. 6, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 12, n. 4 (1349, Jul. 17, Lisboa (Em concelho); *ib.,* n. 3 (1349, Nov. 19, Lisboa (Em concelho).

[3174] *Ib.,* n. 13 (1351, Jun. 5, Lisboa (Dentro do coro da Sé); ANTT, *Gaveta* XXI, m. 5, n. 14 (1352, Jan. 16, Lisboa (Concelho) em traslado de 1354, Mai. 5, Mosteiro de Santos).

[3175] ANTT, *Gaveta* XIII, m. 1, n. 25; ANTT, *Livro 2º dos Direitos Reais,* fl. 272v (1352, Nov. 9, Lisboa (Paço do Concelho) publicado em *Descobrimentos Portugueses…,* suplemento ao vol. I, p. 32-33, n. 22 [o documento é assinado por quatro pessoas: João Correia, João de Arrochela, João Anes e Lourenço Giraldes, sendo os três últimos respectivamente vereador, alvazil-geral e vereador. João Correia assina certamente o documento na sua qualidade de alvazil-geral, tanto mais que no elenco camarário, registado no documento, falta a menção do parceiro do alvazil João Eanes Palhavã]); ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo de Lisboa*, m. 3, n. 124 (1353, Jan. 16, Lisboa); ANTT, *Gaveta* XXI, m. 4, n. 4 (1353, Jan. 16, Lisboa (Concelho); ANTT, *Mosteiro de*

desorganização sócio-institucional sentida na cidade durante e depois da Peste Negra. Nessa nova realidade de baixa do número de elegíveis para o desempenho dos cargos, a procura de uma certa «normalização» de procedimentos implicaria certamente a perpetuação em funções dos mesmos oficiais concelhios. Depois, posteriormente à ocupação de duas corregedorias pelo menos, João Correia voltou ao concelho, onde desempenhou sucessivamente o cargo de alvazil-geral em 1372-1373[3176] e 1373-1374[3177]. Será importante notar que este retorno aos elencos camarários tem lugar no seguimento de um período de vários anos, durante o qual os julgados da cidade foram desempenhados por oficiais nomeados pelo rei. Esta escolha não foi, por isso, desprovida de sentido. Provavelmente procurou-se harmonizar os desejos de uma Coroa, cada vez mais centralizadora, e de um Concelho, cada mais mais cioso das suas prerrogativas, através da escolha de um indivíduo que aliasse uma experiência de oficial régio periférico a um passado como oficial concelhio. João Correia foi ainda escolhido como alvazil-geral da cidade em dois anos consecutivos (1377-1378[3178], 1378-1379[3179]) no âmbito de uma nova crise, desta feita não só circunscrita às relações entre o Concelho e a Coroa, mas aberta à toda a Cristandade Ocidental (Grande Cisma).

O primeiro dado sobre a carreira de oficial régio de João Correia remete para a sua presença como juiz pela rainha, em Sintra, em Março de 1352, ou seja, no final do seu segundo mandato como alvazil em Lisboa[3180]. Pouco tempo depois, foi ele um dos vassalos régios indicados nas pazes efectuadas, em 1356, entre o monarca e seu filho[3181]. Nessa mesma década, certamente pouco tempo depois da sua saída dos elencos camarários da cidade, começou a sua carreira como oficial régio periférico na qualidade de corregedor do rei. Por alguma razão que não logramos descortinar, João Correia parece ter tido uma apetência especial pelas comarcas mais meridionais, como sugerem as suas referências como corregedor no Entre-Tejo-e-Odiana, em 1358[3182] e 1361[3183], assim como corregedor no Algarve, em

---

S. Dinis de Odivelas, liv. 11, fl. 16 (1353, Jan. 28, Lisboa (Em concelho); ANTT, *Gaveta* XXI, m. 4, n. 4 (1353, Abr. 23 [verso do documento]); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 23.

[3176] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 21, n. 23; *ib.,* liv. 83, fl. 46v-50 (1372, Dez. 10, Lisboa (Dentro do hospital de Sto. Elói).

[3177] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 1541 (1373, Ago. 17, Lisboa (Paço do Concelho em uma câmara dele).

[3178] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 20, n. 46; *ib.,* liv. 83, fl. 253v-257 (1377, Abr. 13, Lisboa (Dentro das pousadas da morada de João Correia, cavaleiro, alvazil geral na dita cidade); *ib.,* 2ª inc., cx. 12, n. 90; liv. 78, fl. 121-123, 204v-207v (1377, Jun. 20, Lisboa (A par de Sto. Elói); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 33 (1377, Jun. 27, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 16, n. 38 (1377, Jul. 20, Lisboa (Adro da Sé); *ib.,* 2ª inc., cx. 9, n. 17; *ib.,* liv. 78, fl. 123-124v (1377, Nov. 1, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* cx. 20, n. 46; *ib.,* liv. 83, fl. 253v-257 (1377, Nov. 19, Lisboa (Diante a porta da Sé); *ib.,* 1ª inc., m. 16, n. 41, *ib.,* liv. 81, fl. 71-73 (1377, Nov. 20, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira*, cx. 1, n. 36 (1378, Mar. 9, Lisboa (Paço do concelho).

[3179] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 19, n. 55 (1378, Set. 13, Lisboa (Paço do concelho).

[3180] ANTT, *Colegiada de S. Martinho de Sintra,* m. 2, n. 61 (1352, Mar. 15, Sintra (Adro de S. Martinho). Refira-se que encontramos, pela mesma altura, um João Correia como juiz em Frielas. O facto de ele ser na altura substituído por um outro juiz, justifica a hipótese de se tratar da mesmo indivíduo aqui biografado (ANTT, *Colegiada de S. Julião de Frielas,* m. 2, n. 3 (1352, Mar. 5, Frielas (Paços que foram de Afonso Martins). João Correia teria assim um largo espectro de actividade no período subsequente, cumulado o alvaziado da cidade com outros julgados como o das terras da rainha próximas de Lisboa e, eventualmente, o de alguns reguengos circundantes à cidade.

[3181] Sara LOUREIRO, «O conflito entre…», p. 12.

[3182] *ChDP,* p. 105 (1358, Jun. 15, Lisboa); *ib.,* p. 106-107 (1358, Jun. 22, Sintra); José Augusto PIZARRO, *Linhagens Medievais Portuguesas*…, vol. II, p. 401.

[3183] ANTT, *Gaveta* III, m. 2, n. 10; ANTT, *Leitura Nova. Livro 8º de Odiana*, fl. 49 (1361, Fev. 19, Évora em traslado de 1360, Mai. 26, Monsaráz (Casas do tabelião) – 1362, Abr. 10, Monsaráz (Paços da audiência) em

1368[3184]. A sua carreira desse âmbito não demoraria muito a terminar, visto que em 1372, como vimos, ele fora designado como alvazil-geral do Concelho de Lisboa.

Professou, no final da sua vida, no convento de S. Domingos de Lisboa, tornando-se frade Pregador. Faleceu antes de 1389[3185].

3. Referido como vassalo do rei[3186], escudeiro[3187], cavaleiro[3188] e morador em Lisboa[3189]. Tinha casas em Lisboa[3190], provavelmente aquelas que ele habitava na freguesia de São Bartolomeu[3191]. Desta forma não é possível associá-lo com o proprietário homónimo de umas casas na Alcáçova de Lisboa[3192]. Este último, casado com Maria Afonso[3193], encontra-se

---

traslado de 1391, Abr. 8, Évora em traslado de 1392, Mar. 11, Monsaráz (Casas de Bartolomeu onde come Afonso Eanes foreiro, juiz na dita vila).

[3184] *Descobrimentos Portugueses*, vol. II/2, p. 419-422 (1368, Mai. 9, Lisboa).

[3185] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 18, fl. 365 (1389, Set. 26?, Lisboa (Convento de S. Domingos); *Ib.,* liv. 1, fl. 26-27; *ib.,* liv. 8, fl. 344 (1436, Nov. 7, Lisboa) e ANTT, *Leitura Nova. Livro 3º da Estremadura*, fl. 155v-156; *ib.,* liv. 10, fl. 112v-113 [datada de 1356, Nov. 7, Lisboa]). Em uma sentença de D. João I, vários anos depois, diz-se que João Correia teria ingressado na Ordem de S. Domingos em 1390 ou 1391, vindo a falecer no ano seguinte. ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 46, n. 32 (1410, Out. 1, Lisboa).

[3186] Sara LOUREIRO, «O conflito entre…», p. 12; ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 18, fl. 364 (1365, Abr. 15, Lisboa (Casas de morada de João Correia, cavaleiro, vassalo do rei).

[3187] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 46, fl. 38 (1351, Fev. 11, Lisboa (Concelho).

[3188] *Ib.,* liv. 18, fl. 364 (1365, Abr. 15, Lisboa (Casas de morada de João Correia, cavaleiro, vassalo do rei); *Descobrimentos Portugueses*, vol. II/2, p. 419-422 (1368, Mai. 9, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 21, n. 23; *ib.,* liv. 83, fl. 46v-50 (1372, Dez. 10, Lisboa (Dentro do hospital de Sto. Elói); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 1541 (1373, Ago. 17, Lisboa (Paço do concelho em uma câmara dele); ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 46, fl. 33 (1376, Ago. 11, Lisboa (Diante das pousadas de Martim Afonso, escolar, alvazil geral) em documento truncado); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 20, n. 46; *ib.,* liv. 83, fl. 253v-257 (1377, Abr. 13, Lisboa (Dentro das pousadas da morada de João Correia, cavaleiro, alvazil geral na dita cidade); *ib.,* 2ª inc., cx. 12, n. 90; *ib.,* liv. 78, fl. 121-123, 204v-207v (1377, Jun. 20, Lisboa (A par de Sto. Elói); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 33 (1377, Jun. 27, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 16, n. 38 (1377, Jul. 20, Lisboa (Adro da Sé); *ib.,* 2ª inc., cx. 9, n. 17; *ib.,* liv. 78, fl. 123-124v (1377, Nov. 1, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* 1ª inc., m. 16, n. 41, *ib.,* liv. 81, fl. 71-73 (1377, Nov. 20, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira*, cx. 1, n. 36 (1378, Mar. 9, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 46, fl. 35 (1378, Ago. 23, Lisboa (Casas de João Correia); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 19, n. 55 (1378, Set. 13, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 46, fl. 34 (1383, Fev. 10, Lisboa (A par das pousadas de Airas Vasques, escudeiro e alvazil dos ovençais e judeus); *Ib.,* liv. 8, fl. 343 (1409, Mai. 15, Na barrosa («A so» a aldeia do Lumiar na quintã que foi de Maria Vasques, mulher que foi de João Correia, cavaleiro).

[3189] *Ib.,* liv. 46, fl. 33 (1376, Ago. 11, Lisboa (Diante das pousadas de Martim Afonso, escolar, alvazil geral) em documento truncado); *Ib.,* fl. 35 (1378, Ago. 23, Lisboa (Casas de João Correia); *ib.,* fl. 34 (1383, Fev. 10, Lisboa (A par das pousadas de Airas Vasques, escudeiro e alvazil dos ovençais e judeus).

[3190] *Ib.,* liv. 18, fl. 364 (1365, Abr. 15, Lisboa (Casas de morada de João Correia, cavaleiro, vassalo do rei); ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 46, fl. 33 (1367, Fev. 24, Lisboa (Nas casas do dito João Correia) em documento truncado); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 20, n. 46; *ib.,* liv. 83, fl. 253v-257 (1377, Abr. 13, Lisboa (Dentro das pousadas da morada de João Correia, cavaleiro, alvazil geral na dita cidade); ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 46, fl. 33 (1383, Jan. 19, Lisboa (Pousadas de João Correia) em traslado em documento truncado [finais do séc. XIV-inícios do séc. XV]).

[3191] *Ib.,* fl. 34 (1383, Fev. 10, Lisboa (A par das pousadas de Airas Vasques, escudeiro e alvazil dos ovençais e judeus).

[3192] *ChDP,* p. 276, 582 (1361, Nov. 9, Évora); José Augusto PIZARRO, *Linhagens Medievais Portuguesas*…, vol. II, p. 401.

[3193] ANTT, *Colegiada Sta. Cruz do Castelo de Lisboa,* m. 4, n. 163 (1362, Dez. 9, Lisboa (Dentro da igreja catedral).

atestado no *Livro de aniversários* dessa colegiada como João Correia da Alcáçova[3194] e era, provavelmente, o progenitor de Estêvão Eanes, morador em Alfornelos[3195].

O conhecimento que dispomos do seu património deve-se sobretudo ao conjunto de bens (quintãs na Bemposta e da Barrosa, junto ao Lumiar, um casal na Mata da Burra, termo de Sintra e quatro courelas, provavelmente situadas na Agualva) que João Correia deixou ao convento de S. Domingos de Lisboa, certamente para manter a capela que ele aí instituiu[3196]. Estes bens foram posteriormente concedidos à sua viúva que os legou, em última instância, ao mosteiro de Odivelas pelo mantimento que lhe fizeram e pelo aniversário instituído por alma de seu marido[3197]. Esta ligação a Odivelas não constituía um acaso, já que João Correia dispunha de bastantes bens em Odivelas, *além do rio,* uns obtidos por herança de seus avôs maternos, e outros emprazados desse mosteiro cisterciense[3198].

A documentação permite ainda assinalar a sua presença imobiliária em Alfornelos, com bens confrontando com outros oligarcas da cidade[3199], em Bucelas[3200] e um outro local não identificado[3201].

Tinha um capelão chamado Pedro Afonso[3202] e três homens: Lourenço Domingues[3203], Afonso Martins Freire de Sintra e Vicente Domingues[3204]

[3194] AML-AH, *Livro de Aniversários da Colegiada de Sta. Cruz do Castelo,* fl. 38v (devemos esta informação a Miguel Gomes Martins a quem muito agradecemos, mais uma vez).

[3195] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* 2ª inc., cx. 14, n. 5 (1352, Jun. 1, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) [indicação no verso do documento]); i*b.,* 1ª inc., m. 13, n. 17 (1361, Fev. 24, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1361, Abr. 20, Lisboa (Adro da Sé nos «paoos hu fazem o concelho do Civjl»); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 534 (1386, Fev. 18, Lisboa (Casas do Cabido da Sé onde agora estão as donas).

[3196] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 46, fl. 34 (1383, Fev. 10, Lisboa (A par das pousadas de Airas Vasques, escudeiro e alvazil dos ovençais e judeus); *ib.,* liv. 18, fl. 367 (1409, Mai. 14, Odivelas (Mosteiro, dentro da casa da enfermaria). Esta capela foi instituída pelo seu testamento que ele elaborou quando ainda era noviço dos Pregadores. *ib.,* liv. 46, n. 32 (1410, Out. 1, Lisboa).

[3197] Não tendo informações quanto à quintã da Barrosa, sabemos que os bens na Mata da Burra foram comprados em 1365 (*ib.,* liv. 18, fl. 364 (1365, Abr. 15, Lisboa (Casas de morada de João Correia, cavaleiro, vassalo do rei). Após um conflito com o convento de S. Domingos de Lisboa, que reclamava os bens deixados pelo seu frade João Correia, a sua viúva lega os mesmos ao mosteiro de Odivelas, através por uma doação de 1405, confirmada quatro anos mais tarde (*ib.,* fl. 366 (1405, Fev. 10, Odivelas (Mosteiro); *ib.,* fl. 367 (1409, Mai. 14, Odivelas (Mosteiro, dentro da casa da enfermaria); *ib.,* fl. 343 (1409, Mai. 15, Na barrosa («A so» a aldeia do Lumiar na quintã que foi de Maria Vasques, mulher que foi de João Correia, cavaleiro) [tomada de posse dos referidos bens]). Diga-se que estes bens haviam sido doados por João Correia a S. Domingos de Lisboa. Como eles eram igualmente reclamados pelos familiares de João Correia e não tinham sido objecto de venda por parte dos Dominicanos após a doação, no espaço de um ano e um dia, como prescrevia a legislação, os mesmos foram apoderados pelo rei que deles fez doação a João Eanes de Góis. Sobre o resto do processo veja-se *ib.,* liv. 1, fl. 26-27; *ib.,* liv. 8, fl. 344; *ib.,* liv. 46, n. 32 (1410, Out. 1, Lisboa); *ChDD,* vol. I/2, p. 342-343 (1436, Nov. 7, Lisboa) e ANTT, *Leitura Nova. Livro 3º da Estremadura*, fl. 155v-156; *ib.,* liv. 10, fl. 112v-113 [datada de 1356, Nov. 7, Lisboa].

[3198] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 46, n. 59 b) (1356, Nov. 20, Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça em traslado de 1356, Dez. 4, Frielas (Adro da igreja de S. Julião); *ib.,* fl. 72 (1366, Fev. 20, Mosteiro de Odivelas em traslado de 1366, Abr. 27, Lisboa); *ib.,* fl. 33 (1367, Fev. 24, Lisboa (Nas casas do dito João Correia), 1376, Ago. 11, Lisboa (Diante das pousadas de Martim Afonso, escolar, alvazil geral), 1383, Jan. 19, Lisboa (Pousadas de João Correia), 1382, Ago. 18, Lisboa (Pousadas do tabelião Domingos Durães), 1382, … 27, Lisboa em traslado em documento truncado [final do séc. XIV- inícios do séc. XV]).

[3199] *Ib.,* liv. 6, fl. 113 (1354, Abr. 29, Lisboa (Adro da Sé em concelho).

[3200] *Ib.,* liv. 46, fl. 35 (1378, Ago. 23, Lisboa (Casas de João Correia)

[3201] ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José,* liv. 6, fl. 110 (1390, Ago. 13, Lisboa (Nas casas da morada do dito Fernão Gonçalves que são à porta da igreja de Sto. Elói) em traslado de 1605, Jun. 16, Lisboa).

[3202] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 46, fl. 35 (1378, Ago. 23, Lisboa (Casas de João Correia).

[3203] *Ib.,* fl. 34 (1383, Fev. 10, Lisboa (A par das pousadas de Airas Vasques, escudeiro e alvazil dos ovençais e judeus).

[3204] *Ib.,* liv. 18, fl. 364 (1365, Abr. 15, Lisboa (Casas de morada de João Correia, cavaleiro, vassalo do rei).

4. Casado com Maria Lourenço[3205] e depois com Maria Vasques[3206]. No pleito mantido com os Dominicanos pelos bens do seu marido, esta última era referida como professa das Donas de S. Domingos de Santarém, um facto negado pela própria[3207].

Tinha dois irmãos, Estêvão[3208] e Maria Correia[3209], sobre quem mais nada foi possível apurar. Não teve ter tido, descendência, visto que, depois de sua morte, os seus parentes mais chegados eram Inês Gonçalves, Leonor Gonçalves e Aldonça Esteves, moradores na Ameixoeira[3210].

131 – João Cravo

Alvazil (1357-1358)
Alvazil-geral (1362-1363)
Provedor do Hospital do Conde D. Pedro (antes 1364)
Ouvidor da rainha-mãe (1359)

2. A primeira indicação sobre a participação de João Cravo em assuntos concelhios teve lugar no depoimento sobre a jurisdição de Alhandra do advogado Afonso Martins, elaborado em 4 de Março de 1333, onde se afirma que tinha sido juiz nesse lugar[3211]. As menções seguintes sobre o seu percurso na instituição surgem, todavia, só três décadas mais tarde. Assim, sabemos que ele foi alvazil de Lisboa, em data indeterminada, mas certamente anterior a Fevereiro de 1362. O facto de ele ser indicado como companheiro de Gonçalo Eanes, permite datar esse alvaziado do ano de 1357-1358 (veja-se a biografia n. 104)[3212]. Reintegrou esse cargo em 1362-1363[3213], pouco antes de sua morte. De facto, é certo que esta ocorreu antes de Novembro de 1364, como se verifica da nomeação do seu sucessor na provedoria do hospital do Conde D. Pedro. João Cravo ocupou esse cargo durante um período que não é

[3205] *Ib.,* liv. 46, n. 59 b) (1356, Nov. 20, Mosteiro de Odivelas em traslado de 1356, Dez. 4, Frielas (Adro da igreja de S. Julião); *Ib.,* fl. 72 (1366, Fev. 20, Mosteiro de Odivelas em traslado de 1366, Abr. 27, Lisboa).
[3206] *Ib.,* liv. 18, fl. 364 (1365, Abr. 15, Lisboa (Casas de morada de João Correia, cavaleiro, vassalo do rei); *ib.,* liv. 46, fl. 33 (1382, … 27, Lisboa em traslado em documento truncado). Um dos documentos referidos nesta nota e na anterior ostenta problemas de datação, na medida em que os mesmos indicam que João Correia está casado em 1356 e 1366 com Maria Lourenço e, em 1365, com Maria Vasques. Como sabemos que esta última foi a sua última esposa, cremos que o problema situa-se no documento datado de 1366, sobretudo que o mesmo não se conserva em original, mas sim em traslado. De qualquer modo, o referido documento não poderá ser anterior a 1356, visto que o mesmo refere Berengária Martins como prioressa de Odivelas, a qual é atestada nesse cargo somente a partir desse ano. Sobre esta, veja-se Luís Miguel RÊPAS, «Entre o mosteiro e a cidade…», p. 235.
[3207] *Ib.,* liv. 18, fl. 365 (1389, Set. 26?, Lisboa (Convento de S. Domingos).
[3208] *Ib.,* fl. 37 (1339, Ago. 25, Santarém (Diante a porta da dita Elvira Correia) em traslado de 1339, Set. 5, Ameixoeira (Casas de Afonso Colaço); *ib.,* fl. 37 (1339, Ago. 25, Santarém (Diante a porta da dita Elvira Correia) em traslado de 1339, Set. 8, Lisboa (Casas de Elvira Correia); *ib.,* fl. 38 (1339, Ago. 25, Santarém (Diante a porta da dita Elvira Correia) em traslado de 1341, Nov. 5, Lisboa (Casas de Estevaínha Correia) em traslado de 1351, Fev. 11, Lisboa (Concelho); *ib.,* fl. 39 (1339, Ago. 25, Santarém (Diante a porta da dita Elvira Correia) e 1339, Set. 5, Ameixoeira em traslado de 1346, Mar. 21, Lisboa (Casas de Estevaínha Correia).
[3209] *Ib.,* fl. 72 (1366, Fev. 20, Mosteiro de Odivelas em traslado de 1366, Abr. 27, Lisboa).
[3210] *Ib.,* fl. 31 (1410, Out. 15, Lisboa).
[3211] AML-AH, *Livro I de Sentenças,* n. 11, fl. 52v (Sessão de 1333, Mar. 24 (4ª feira).
[3212] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 4, fl. 165 (1362, Fev. 21, Santarém).
[3213] *Livro I de Místicos de Reis. Livro II dos Reis D. Dinis…,* p. 33-37 (1362, Ago. 5, Lisboa (Câmara da fala) em traslado de 1362, Ago. 9, Lisboa em traslado de 1367, Set. 25, Lisboa (Câmara da fala do concelho da dita cidade); Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…», p. 88.

possível determinar com rigor, em virtude da inexistência de informações documentais sobre o mesmo[3214].

É verosímil que as poucas referências sobre o seu percurso concelhio estejam relacionadas com a sua participação em outros poderes. Por exemplo, é seguro que ele foi ouvidor da rainha-mãe, D. Beatriz, no ano de 1359[3215].

3. Referido como cidadão[3216].

132 – João Domingues

Juiz por constrangimento dos vereadores (Ago. 1373)	*Juiz substituto do juiz do cível pelo rei (Dez. 1390)* *Juiz do cível por constrangimento do corregedor (Mai. 1392)*

2. A carreira de João Domingues nos julgados camarários foi toda ela resultado de situações extraordinárias. São disso exemplos a sua nomeação, pelos vereadores, como juiz (Agosto de 1373[3217]) e a substituição do juiz do cível pelo rei, João Afonso Fuseiro, entre Dezembro de 1390 e Janeiro de 1391[3218]. Uma situação algo similar teve lugar no ano seguinte, quando o corregedor o escolheu para ocupar o julgado do cível[3219].

Esta inserção supletiva na instituição camarária tinha na sua base, como em outros casos, a sua experiência dos meandros no Concelho, proporcionada pelo desempenho do ofício de procurador do número, atestado entre 1379 e 1385[3220].

3. Referido como escolar[3221] em direito[3222] e morador em Lisboa[3223].

[3214] AML-AH, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 34 (1364, Nov. 8, Lisboa (Paço do concelho); Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…», p. 88.

[3215] BNP, COD. 1766, fl. 93v-95v e COD. 10825, fl. 40v-41v (1359, Fev. 6, Lisboa (Câmara do concelho do paço) em traslado de 1455, Out. 29, Santarém em cópia moderna).

[3216] AML-AH, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 34 (1364, Nov. 8, Lisboa (Paço do concelho).

[3217] ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo*, m. 5, n. 210 (1373, Ago. 6, s.l. [no verso do documento]; Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 31. Ele testemunha um documento no adro da Sé em Novembro desse ano. ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa*, m. 3, n. 93 (1373, Nov. 29, Lisboa (Adro da Sé) [2 documentos]).

[3218] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 19, n. 38; *ib.,* liv. 83, fl. 207-210 (1390, Dez. 7, Lisboa (Diante as pousadas da morada de João Domingues, escolar, juiz em lugar de João Afonso Fuseiro, juiz do cível por el rei na dita cidade); 2ª inc., cx. 10, fl. 20; *ib.,* liv. 68, fl. 9v-13v (1390, Dez. 7, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* 2ª inc., cx. 14, n. 105; *ib.,* liv. 65, fl. 91-93v (1391, Jan. 3, Lisboa (Paço do concelho).

[3219] *Ib.,* 1ª inc., m. 20, n. 3 (1392, Mai. 27, Lisboa (Paço do concelho).

[3220] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 18, n. 344 (1379, Jan. 26, Lisboa (Adro da Sé); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 2, n. 4; *ib.,* liv. 82, fl. 54-56 (1383, Abr. 22, Lisboa); *ib.,* 2ª inc., cx. 2, n. 8. ([1385]) [data retirada do verso do documento pois este encontra-se manchado com noz de galha])

[3221] ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo*, m. 5, n. 210 (1373, Ago. 6, s.l. [no verso do documento]; Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 31; ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa*, m. 3, n. 93 (1373, Nov. 29, Lisboa (Adro da Sé) [2 documentos]; ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 145 (1375, Jul. 29, Mosteiro de Santos); *ib.,* n. 44 (1375, Out. 21, Mosteiro de Santos); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 18, n. 344 (1379, Jan. 26, Lisboa (Adro da Sé); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 19, n. 38; *ib.,* liv. 83, fl. 207-210 (1390, Dez. 7, Lisboa (Diante as pousadas da morada de João Domingues, escolar, juiz em lugar de João Afonso Fuseiro, juiz do cível por el rei na dita cidade); *ib.,* 1ª inc., m. 20, n. 3 (1392, Mai. 27, Lisboa (Paço do concelho). Trata-se provavelmente do homónimo designado como escolar em Leis em 1400 (ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 214 (1401, Mar. 15, Lisboa).

133 – João Durães

Procurador do Concelho (1368-1369)

2. Identificado como Procurador do Concelho no ano camarário de 1368-1369[3224].

3. Face à completa ausência de elementos biográficos, não podemos avançar para qualquer identificação segura. No entanto, atendendo à cronologia e ao estatuto sócio-profissional, não deverá tratar-se dos homónimos que povoam a administração régia afonsina, como o escrivão régio documentado entre 1344 e 1349[3225] ou o vice-chanceler de D. Afonso IV[3226]. Porventura mais correcta será a sua identificação com o irmão do mercador de Lisboa, António Durães[3227]. Investigações futuras poderão garantir que João Durães se possa identificar igualmente com o tabelião de Lisboa, bastante presente no concelho entre 1351 e 1357[3228] (o qual poderá muito bem ser o escrivão régio documentado na década anterior) e,

---

[3222] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 10, fl. 20; *ib.,* liv. 68, fl. 9v-13v (1390, Dez. 7, Lisboa (Paço do concelho).

[3223] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 18, n. 344 (1379, Jan. 26, Lisboa (Adro da Sé).

[3224] AML-AH, *Livro I do Hospital de D. Maria de Aboim*, n. 3 (1368, Out. 10, Lisboa (Câmara da fala do paço do concelho); AML-AH, *Livro I de Emprazamentos*, n. 3 (1368, Out. 30, Lisboa (Câmara da fala do concelho); *ib.,* n. 4 (1368, Nov. 8 (Câmara da fala do concelho); AML-AH, *Livro I de Compras e Vendas*, n. 1 (1369, Mar. 11, Lisboa (Paço do concelho).

[3225] *ChDAIV,* vol. III, p. 313 (1344, Jan. 1, Santarém).

[3226] Escrivão em 1328 (ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 1, n. 12), escrivão das audiências dos sobrejuízes em início da década de 1330 (Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio*…, p. 334), vedor da Justiça do rei Entre-Douro-e-Minho em 1336 (*ChDAIV,* vol. II, p. 29 (1336, Mar. 15, Santarém), ouvidor do rei entre pelo menos 1334-1338 (ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça,* 2ª inc., m. 34, n. 827 e Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio*…, p. 334), ele é vice-chanceler do rei entre 1341 e 1356 (*ib.,* p. 334 e ANTT, *Ordem dos Frades Menores. Província de Portugal. Convento de Sta. Clara de Santarém,* m. 8, n. 466 (1356, Set. 11, Porto em traslado de 1356, Set. 23, Santarém). Vassalo do rei, foi casado com Leonor Peres antes de 1347 (IANTT, *Convento da Trindade de Santarém (Ant. Col. Esp.),* m. 2, n. 43). Referido como chanceler «que foi de D. Afonso IV» em 1370 (ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Santarém,* 1ª inc., m. 6, n. 10).

[3227] Sobre António Durães, mercador, provavelmente almoxarife do Conde D. Pedro e instituidor de uma capela na Sé de Lisboa, veja-se ANTT, *Colegiada de Sto. Estêvão de Alfama de Lisboa,* m. 11, n. 215 (1334, Mai. 9, Lisboa (A par da Sé, nas casas do prior Afonso Rodrigues); AML-AH, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 50 (1341, Jul. 2, Andaluços (Quinta do rabi) em traslado de 1344, Fev. 22, Lisboa (Paço dos tabeliães); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 935 (1346, Out. 29, Mosteiro de Santos (Casas da Comendadora); ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José,* liv. 18, fl. 1v-4 (1348, Nov. 29, Lisboa (Casas de morada de António Durães, mercador de vinho e morador na dita cidade); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* liv. 26, fl. 25v-26 (1368, Nov. 27, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Leitura Nova. Livro 4º da Estremadura*, fl. 163 (1471, Fev. 5, Santarém).

[3228] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* 2ª inc., cx. 15, n. 8 (1351, Out. 12, Lisboa); ANTT, *Gaveta* XXI, m. 5, n. 14 (1352, Jan. 16, Lisboa (Concelho) em traslado de 1354, Mai. 5, Mosteiro de Santos); ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 26, fl. 139 (1352, Jul. 3, Lisboa (Em concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* 2ª inc., cx. 15, n. 33 (1352, Ago. 18, Lisboa (Em concelho); ANTT, *Gaveta* XIII, m. 1, n. 25; ANTT, *Livro 2º dos Direitos Reais,* fl. 272v (1352, Nov. 9, Lisboa (Paço do Concelho); ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo de Lisboa,* m. 3, n. 122 (1353, Jan. 15, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Gaveta* XXI, m. 4, n. 4 (1353, Jan. 16, Lisboa (Concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 11, fl. 16 (1353, Jan. 28, Lisboa (Em concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 12, n. 24 (1353, Fev. 13, Lisboa (Diante a porta principal da Sé); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça,* 2ª inc., m. 38, n. 913 (1353, Jul. 5, Lisboa (Em Concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 12, n. 25 (1353, Jul. 6, Lisboa (Em concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 7, fl. 198 (1354, Abr. 26, Lisboa (Adro da Sé em concelho); *ib.,* liv. 6, fl. 113 (1354, Abr. 29, Lisboa (Adro da Sé em concelho); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 990 (1354, Jul. 17, Lisboa em traslado de 1354, Jul. 31, Torres Vedras (Paço do concelho); *ib.,* n. 986 (1354, Jul. 23, Torres Vedras (Diante as casas de Martim Martins, filho de

eventualmente, com o almoxarife do celeiro do rei em Lisboa, referenciado no ano de 1364[3229]. Ainda com ligação ao mundo da escrita, existe referência a um João Durães designado como escrivão dos fornos do biscoito em Lisboa em 1371[3230].

134 – João Eanes I

Alvazil do crime (1335-1336)
Alvazil-geral (1344-1345)

2. A primeira refêrencia a João Eanes tem lugar no ano camarário de 1335-1336, período de tempo durante o qual desempenha o cargo de alvazil do crime[3231]. Posteriormente, ele permanece ligado ao concelho e a participar nos assuntos municipais, como atestam documentos de 1339 e 1341[3232]. Encontra-mo-lo somente mais uma vez oficiando no concelho, desta feita como alvazil-geral, nos meses de Abril e Maio no ano camarário de 1344-1345[3233].

3. Referido como cavaleiro[3234].

Martim Eanes das Covas em que agora pousa Domingos Bartolomeu, juiz pelo rei na dita vila nos feitos criminais e por a rainha nos feitos cíveis e criminais civilmente tentados); *ib.,* n. 1000 (1354, Jun. 10, Lisboa (Concelho); ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira,* cx. 5, n. 32 (1354, Out. 2, Lisboa (Casas de D. João, pela mercê de Deus bispo de Évora); ANTT, *Ordem dos Frades Menores. Província de Portugal. Convento de Sta. Clara de Coimbra,* DP, m. 38, n. 9 (1355, Jan. 21, Lisboa (Concelho); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 17, n. 323; *ib.,* m. 90, n. 74 [cópia em papel] (1355, Ago. 17, Lisboa (Em concelho); AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 8 (1356, Fev. 19, Lisboa (Paços onde João Eanes Palhavã faz audiência); AML-AH, *Livro I de Emprazamento,* n. 1 (1356, Set. 15, Lisboa (Hospital de S. Vicente); *ib.,* n. 2 (1356, Out. 15, Lisboa (Hospital de S. Vicente) em traslado em 1367, Mai. 5, Lisboa (Casas de morada de João Martins de Barbudo); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 12, n. 36 (1356, Jun. 16, Lisboa (Adro da Sé); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 61, n. 1203 (1356, Mar. 8, Lisboa (Em concelho); AML-AH, *Livro I de Serviços a El-Rei,* n. 2 (1357, Fev. 15, Lisboa (Câmara dos paços do concelho); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 535 (1357, Jun. 25, Mosteiro de Santos); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* 2ª inc., cx. 2, n. 60 (1357, Jul. 21, Lisboa (Em Concelho).

[3229] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa,* liv. 9, fl. 383 (1364, Out. 12, Lisboa (Cabido de S. Domingos); ANTT, *Colegiada de S. Lourenço de Lisboa*, m. 7, n. 121 (1364, Dez. 3, Lisboa (Igreja catedral onde os vigários fazem audiência).

[3230] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 45, n. 899 (1371, Out. 8, Lisboa (Alfândega).

[3231] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 8, n. 37 (1335, Set. 19, Lisboa (Concelho); *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando*, p. 13-15 (1336, Jan. 25, Lisboa (Paço do Concelho) – Fev. 1, Lisboa (Adro da Sé) [datado erroneamente de Junho]); Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã…», p. 69; *id.*, «O Concelho…», p. 80.

[3232] ANTT, *Ordem dos Frades Menores. Província de Portugal. Convento de Sta. Clara de Coimbra,* DP, m. 32, n. 6 (1339, Dez. 9, Lisboa (Concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 2, fls. 131-138 (1341, Mai. 18, Lisboa (À porta grande do … da Sé) em traslado de 13[4]1, Mai. 18, Lisboa (Dentro da Catedral, no local onde se costuma fazer o cabido) em traslado de 1634, Jan. 9, Lisboa).

[3233] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 10, n. 30 (1344, Abr. 1, Lisboa (Casas de morada de Afonso Martins Alvernaz, alvazil geral); *ib.,* n. 31 (1344, Abr. 20, Lisboa (Concelho); *ib.,* n. 32 (1344, Abr. 22, Lisboa (Concelho); *ib.,* n. 33 (1344, Abr. 27, Lisboa (Concelho).

[3234] *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando*, p. 13-15 (1336, Jan. 25, Lisboa (Paço do Concelho) – Fev. 1, Lisboa (Adro da Sé) [datado erroneamente de Junho]); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 10, n. 30 (1344, Abr. 1, Lisboa (Casas de morada de Afonso Martins Alvernaz, alvazil geral); *ib.,* n. 31 (1344, Abr. 20, Lisboa (Concelho); *ib.,* n. 32 (1344, Abr. 22, Lisboa (Concelho); *ib.,* n. 33 (1344, Abr. 27, Lisboa (Concelho); Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã…», p. 69.

135 – João Eanes II

Provedor do Hospital do Conde D. Pedro (1390-1403) | Alcaide-pequeno de Lisboa (1394-1400)

2. Provedor do Hospital do Conde D. Pedro, apresentado pelo rei e pelo juiz por ele em Lisboa em 1390[3235]. Manteve-se nesse cargo até Fevereiro de 1403[3236].

Foi igualmente alcaide-pequeno da cidade de Lisboa entre 1394 e 1400[3237].

3. Não era natural de Lisboa[3238]. Referido na documentação como escudeiro[3239], criado do rei[3240] e morador em Lisboa[3241].

4. Casado com Beatriz Gomes, certamente a filha do almoxarife/vedor das obras do rei em Lisboa, Lourenço Eanes[3242]. Designado como sogro do referido João Eanes[3243], este último morava nas freguesias da Sé[3244] e de São João da Praça[3245], sendo casado com uma Maria Rodrigues[3246].

136 - João Eanes de Coina

[3235] ANTT, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 12 (1390, Fev. 14, Lisboa (Câmara da vereação) em traslado de 1390, Mar. 8, Lisboa (adro da Sé).

[3236] *Ib.,* n. 13 (1390, Jul. 18, Lisboa (Diante a porta da Alfândega) – Jul. 20, Lisboa (Adro da Sé); *ib.,* n. 15 (1390, Mar. 23, Sintra (Chão da Oliva) em traslado de 1390, Nov. 1, Lisboa); *ib.,* n. 16 (1393, Mai. 24, Lisboa (Em concelho); *ib.,* n. 17 (1393, Jul. 19, Lisboa (Casas do tabelião); *ib.,* n. 18 (1393, Set. 8, Lisboa); *ib.,* n. 19 (1394, Fev. 11, Lisboa (Adro da Sé); AML-AH, *Livro I de D. João I*, n. 75 (1399, Ago. 20, Lisboa); ANTT, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 22 (1403, Fev. 16, Lisboa (Paço do concelho).

[3237] ANTT, *Convento do Salvador de Lisboa,* m. 6, n. 111 (1394, Out. 26, Porto (Casas de Afonso Eanes de Freitas); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça,* 2ª inc., m. 20, n. 482 (1396, Jul. 14, Lisboa); AML-AH, *Livro I de D. João I*, n. 75 (1399, Ago. 20, Lisboa); ANTT, *Chancelaria de D. João I,* liv. 5, fl. 21v (1400, Jan. 27, Lisboa (Casa dos Contos do Concelho). Já não era titular desse cargop em Março de 1403. *ib.,* fl. 68v-69 (1403, Mar. 31, Santarém)

[3238] ANTT, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 12 (1390, Fev. 14, Lisboa (Câmara da vereação) em traslado de 1390, Mar. 8, Lisboa (adro da Sé).

[3239] *Ib.*

[3240] *Ib*.; *ib.,* n. 13 (1390, Jul. 18, Lisboa (Diante a porta da Alfândega) – Jul. 20, Lisboa (Adro da Sé); *ib.,* n. 15 (1390, Mar. 23, Sintra (Chão da Oliva) em traslado de 1390, Nov. 1, Lisboa); *ib.,* n. 16 (1393, Mai. 24, Lisboa (Em concelho).

[3241] I*b.,* n. 15 (1390, Mar. 23, Sintra (Chão da Oliva) em traslado de 1390, Nov. 1, Lisboa);

[3242] Ele é identificado nesse cargo entre 1377 e 1382. ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça*, 2ª inc., m. 50, n. 1368 (1377, Nov. 30, Lisboa (Casas de morada do dito Lourenço Eanes) e 1379, Fev. 23, Lisboa (Freguesia de S. Miguel, a par das casas de morada de Joao..); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 10, fl. 125 (1382, Jul. 9, Lisboa). Referido como antigo titular do cargo a partir de 1392. ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 20, n. 3 (1392, Mar. 8, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1392, Mai. 27, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* m. 21, n. 1 (1396, Jan. 10, Lisboa (Adro da Sé); ANTT, *Chancelaria de D. João I,* liv. 5, fl. 68v-69 (1403, Mar. 31, Santarém); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora,* liv. 84, fl. 149-152 (1417, Fev. 9, Lisboa ([Mosteiro de S. Vicente de Fora], Casa do cabido).

[3243] ANTT, *Chancelaria de D. João I,* liv. 5, fl. 68v-69 (1403, Mar. 31, Santarém).

[3244] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça*, 2ª inc., m. 50, n. 1368 (1377, Nov. 30, Lisboa (Casas de morada do dito Lourenço Eanes).

[3245] *Ib.* (1379, Fev. 23, Lisboa (Freguesia de S. Miguel, a par das casas de morada de Joao..).

[3246] *Ib.* (1377, Nov. 30, Lisboa (Casas de morada do dito Lourenço Eanes) e 1379, Fev. 23, Lisboa (Freguesia de S. Miguel, a par das casas de morada de Joao..).

Procurador substituto do Concelho (1365-1366, 1368-1369) *Procurador do Concelho (1387-1388)*	*Substituto do juiz pelo rei na cidade (Out. 1371)* *Juiz do cível por constrangimento do corregedor e vereadores (Jul. 1380)* *Substituto do juiz dos feitos do rei (1382-1383)* *Juiz do cível por constrangimento dos regedores (Abr. 1386)* *Juiz do cível por constrangimento do corregedor e vereadores (Jul. 1392)*

2. A sua carreira na instituição concelhia teria começado na década de 1360, na qualidade de substituto dos procuradores concelhios (Lourenço Durães, a partir de Novembro de 1365[3247] e de João Durães, em Março de 1369[3248]). Essa vocação será a qualidade mais visível no seu percurso nas décadas seguintes, quando é nomeado, em 1380, pelo corregedor e pelos vereadores, como juiz do cível na instituição[3249]. Essa situação repetir-se-á em Abril de 1386, embora neste caso a escolha feita pelos vereadores em seu favor justifica-se pela necessidade de assegurar o normal funcionamento da instituição até que os eleitos nesse ano fossem confirmados pelo rei[3250]. Dessa forma, somente no ano camarário seguinte detectamos a sua presença regulamentar no elenco camarário, como procurador concelhio[3251]. Contudo, esta presença será isolada, porque, ainda em Julho de 1392, ele foi outra vez nomeado pelo corregedor e os vereadores como juiz do cível[3252].

É igualmente possível detectar a sua presença como substituto de oficiais régios. Para o caso em apreço, tem particular relevância a sua substituição do juiz pelo rei na cidade, em Outubro de 1371[3253]. Essa vocação de substituto será ainda efectivada, no final do reinado de D. Fernando, quando substituiu João Eanes, vedor da sua fazenda, como «juiz dos feitos do rei»[3254].

3. Referido como vizinho de Lisboa[3255], onde dispõe de uma casas[3256].
Tem um homem chamado Vicente Eanes[3257]

[3247] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 15 (1365, Nov. 13, 15, Lisboa (Paço do concelho, dentro na câmara da fala); *ib.,* n. 13 (1365, Nov. 28, Lisboa (Paço do concelho, onde fazem a audiência do cível) [4 documentos].
[3248] AML-AH, *Livro I de Compras e Vendas*, n. 1 (1369, Mar. 11, Lisboa (Paço do concelho).
[3249] ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa*, m. 9, n. 336 (1380, Jul. 6, Lisboa (Paços do concelho).
[3250] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 11, fl. 90 [em traslado truncado] (1386, Abr. 10, Lisboa (Paço do concelho na câmara da vereação) em acta de (1386, Jun. 29, Aldeia do paço (A par do Lumiar, termo de Lisboa, dentro de uma vinha que está no dito logo) – 1387, Fev. 6, Lisboa (Paço do concelho).
[3251] ANTT, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 14 (1387, Mai. 11, Lisboa (Diante a porta da Sé).
[3252] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 20, n. 5; *ib.,* liv. 81, fl. 198v-200v (1392, Jul. 6, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* 2ª inc., cx. 9, n. 9; *ib.,* liv. 78, fl. 135v-137v (1392, Jul. 23, Lisboa (Dentro das pousadas da morada de João de Couna, juiz dos feitos do cível por constrangimento do corregedor e vereadores).
[3253] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 15, n. 16; *ib.,* liv. 70, fl. 96-99v (1371, Out. 13, Lisboa (Diante as casas da morada de João de Coina, juiz em lugar de Gonçalo Eanes, juiz pelo rei na dita cidade).
[3254] ANTT, *Chancelaria de D. Fernando*, liv. 3, fl. 20v (1382, Mai. 8, Lisboa); ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa de Abrantes*, liv. 15R, n. 2870 (1383, Set. 2, Lisboa (Alfândega do rei).
[3255] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 15 (1365, Nov. 13, Lisboa (Paço do concelho, dentro na câmara da fala).
[3256] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, liv. 70, fl. 96-99v (1371, Out. 13, Lisboa (Diante as casas da morada de João de Coina, juiz em lugar de Gonçalo Eanes, juiz pelo rei na dita cidade); *ib.,* 2ª inc., cx. 9, n. 9; *ib.,* liv. 78, fl. 135v-137v (1392, Jul. 23, Lisboa (Dentro das pousadas da morada de João de Couna, juiz dos feitos do cível por constrangimento do corregedor e vereadores).
[3257] *Ib.,* 1ª inc., m. 15, n. 16; *ib.,* liv. 70, fl. 96-99v (1371, Out. 13, Lisboa (Diante as casas da morada de João de Coina, juiz em lugar de Gonçalo Eanes, juiz pelo rei na dita cidade).

137 – João Eanes Palhavã

Alvazil dos ovençais e dos órfãos (1334-1335)
Alvazil-geral (1337-1338)
Alvazil-geral (1343-1344, 1345-1346, 1347-1348)
Procurador do Concelho (1349-1350)
Alvazil-geral (1350-1351, 1352-1353, 1353-1354, 1355-1356, 1356-1357)

1. A ascendência de João Eanes é passível de conhecimento à luz das solidariedades e das alianças tecidas no meio mercantil de Lisboa, como atestam os trabalhos consagrados à família dos Palhavã por Mário Barroca, Miguel Gomes Martins e Ana Cláudia Silveira[3258]. De facto, o seu pai e homónimo, criado pela mulher de um importante mercador de Lisboa – de quem acabará por herdar, não somente grande parte dos bens, como o próprio apodo – é igualmente um mercador e cidadão[3259] olisiponense[3260]. Esta estreita relação ajudou certamente à promoção da família do seu progenitor, de que conhecemos duas irmãs, uma delas mãe do mercador Cristóvão Peres[3261] e a outra, Domingas Eanes, prioressa do mosteiro de Chelas[3262]. Falecido no dia 27 de Abril de 1310, segundo o seu epitáfio[3263], João Eanes Palhavã (pai) deixou, como veremos na última secção desta ficha, um grupo familiar solidamente ancorado, tanto no meio mercantil, como num dos mosteiros femininos mais importantes da urbe.

Estes elementos de inserção estão igualmente presentes na família de sua mãe Sancha Peres [Vinagre], com quem João Eanes Palhavã (pai) esteve casado, desde pelo menos, o ano

---

[3258] Mário BARROCA, *Epigrafia Medieval Portuguesa…,* vol. II/1, p. 1128-1134; *ib.,* vol. II/2, p. 1370-1372, 1650-1653 (com confusão por vezes entre os dois João Eanes Palhavã, pai e filho); Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã…», p. 45-65; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 81 e Ana Cláudia SILVEIRA, «Entre Lisboa e Setúbal: os Palhavã» *in* Luís KRUS, Luís Filipe OLIVEIRA e João Luís FONTES, coords. *Lisboa Medieval. Os rostos da Cidade,* Lisboa Livros Horizonte, 2007, p. 197-213.

[3259] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 44, fl. 240 (1299, Dez. 17, Lisboa); *ib.,* liv. 46, n. 25 (1300, Jul. 11, Lisboa); *ib.,* fl. 24 (1302, Jan. 16, Lisboa).

[3260] A ligação de criação e de adopção que João Eanes beneficia do casal Martim Peres Palhavã e Maria Soares encontra-se bem expressa no artigo supracitado de Miguel Martins (Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã…», p. 53-56, 63). Sobre a descendência efectiva e eventual deste casal veja-se *ib.*, p. 47-48 [uma filha Teresa Martins]; Luís Filipe OLIVEIRA, «O mosteiro de Santos, as freiras de Santiago e o culto dos Mártires» *in O Campo e a Cidade. Homenagem à Professora Doutora Iria Gonçalves*, Lisboa, Cadeidoscópio- Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, a publicar em 2008, nota 50 [eventualmente uma filha Estevaínha Martins, dona de Santos] e ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa,* liv. 10, fl. 320 (1296, Set. 13, Lisboa) [provavelmente um filho, freire da Ordem de Avis]; Ana Cláudia SILVEIRA, «Entre Lisboa…», p. 197-198. Esta última autora propõe a identificação de Maria Soares como filha de D. Sancha Martins [Bulhão]. *Ib.,* «Entre Lisboa…», p. 198.

[3261] Esta relação familiar foi primeiramente avançada por Miguel Gomes Martins (Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã…», p. 58).

[3262] Percorrendo o cartório do mosteiro de Chelas, foi possível arrolar um documento datado de 1321, no qual Cristóvão Peres, designado de mercador e sobrinho de D. João Eanes Palhavã e de Domingas Eanes, prioressa do mosteiro de Chelas, diz ter sido criado por esta última, sua tia e irmã de sua mãe (ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 17, n. 338). É com este argumento que justificamos a fraternidade acima proposta. Refira-se que Domingas Eanes foi prioressa de Chelas uma primeira vez entre 1308 e 1313 e, uma segunda vez, entre 1318 e 1323 (ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 24, n. 471 (1308, Nov. 15, Lisboa); *ib.,* m. 41, n. 815 (1313, Nov. 20, Mosteiro de Chelas); *ib.,* m. 33, n. 655 (1318, Fev. 11, Lisboa); *ib.,* m. 56, n. 1106 (1323, Fev. 6, Mosteiro de Chelas); Ana Cláudia SILVEIRA, «Entre Lisboa…», p. 198.

[3263] Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã…», p. 64 e Mário BARROCA, *Epigrafia Medieval Portuguesa,* vol. II/2, p. 371. O obituário de S. Vicente de Fora regista o seu óbito a 29 de Abril (*Um obituário…,* p. 85).

de 1293[3264]. Nada sabendo sobre o pai da referida Sancha Peres – de nome Pedro, como supõe o seu patronímico[3265] – é possível caracterizar com alguma precisão a ascendência materna desta última, conjugando as informações fornecidas pelo testamento da própria Sancha Peres[3266] com as partilhas efectuadas no seguimento da morte de sua avó Maria Afonso em 1307[3267]. Viúva nessa data de Pedro Soares Vinagre, antigo morador morador em Lisboa, Maria Afonso pôde orgulhar-se de uma prole associada a diferentes grupos da sociedade olisiponense.

D. Margarida, a mãe de Sancha Peres, casou pelo menos duas vezes. Do primeiro matrimónio, com um suposto Pedro, nasceram a referida Sancha Peres e Afonso Peres[3268], enquanto que, do segundo casamento com o nobre João Soares de Paiva, já falecido em 1307, D. Margarida teve Clara Eanes[3269]. Paralelamente, uma irmã de D. Margarida, tia portanto de Sancha Peres [Vinagre], ligou-se matrimonialmente com o saquiteiro-mor do rei João Rodrigues[3270]. Prefigurava-se assim um enraízamento da família no oficialato régio, num quadro de aproximação ao poder igualmente presente nas trajectórias de outros membros da família. É esse o caso de Francisco Peres, o único irmão atestado de D. Margarida, o qual prosseguiu uma carreira eclesiástica como prior de Santa Maria da Madalena de Lisboa (1285-1300) e cónego de Coimbra (1285-1315)[3271]. Refira-se, por último, que Sancha Peres teve ainda outras duas tias, irmãs de sua mãe. Foram elas Estevaínha Peres e Maria Peres, as quais casaram respectivamente com os mercadores Afonso Martins dito Cabreiro e João Martins dito Mirão[3272]. Um dos filhos deste último, João Eanes, prosseguiu a ligação familiar ao oficialato régio e às instituições eclesiásticas da cidade[3273].

[3264] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa,* liv. 10, fl. 322 (1296, Ago. 14, Lisboa).

[3265] Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã…», p. 58.

[3266] Referenciada em *ib.,* p. 58.

[3267] ANTT, *Cabido da Sé de Coimbra,* 2ª inc., m. 7, n. 337 (1307, Jun. 5, Lisboa).

[3268] Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã…», p. 58.

[3269] Esta sucessão de casamentos permite explicar a diferença dos patronímicos da descendência de D. Margarida, já verificada por Miguel Martins (*ib.,* p. 58, nota 130). Sobre a representação desta parte da família dos Paiva, veja-se, por exemplo, Aires Gomes FERNANDES, «O Mosteiro de Lorvão: um breve olhar sobre o abadessado de D. Constança Soares (1290-1317)», *Itinerarium,* vol. L, 178-179 (Janeiro-Agosto 2004), p. 219. O casamento com João Soares de Paiva é um dos exemplos, registados no *Livro de Linhagens* (*LL* 26G5), de casamentos socialmente desiguais entre membros da nobreza e «*boas donas*» dos aglomerados urbanos, recentemente estudados por Hermenegildo Fernandes na comunicação «Os nobres e as cidades» apresentada no *1º Seminário José Mattoso* realizado na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa em 4 de Julho de 2006.

[3270] João Rodrigues ocupa a saquitaria do rei em 1282 (ANTT, *Chancelaria de D. Dinis,* liv. 1, fl. 61v-63 e referido sem fonte em Nuno José Pizarro Pinto DIAS, *Cortes Portuguesas (1211 a 1383).* Provas de aptidão científico-pedagógica, Universidade do Minho, 1987, p. 217) e como saquiteiro-mor entre 1287 e 1307 (ANTT, *Chancelaria de D. Dinis,* liv. 1, fl. 204v-205 e ANTT, *Cabido da Sé de Coimbra,* 2ª inc., m. 7, n. 337).

[3271] As referências ao seu percurso eclesiástico encontram-se consignadas em Mário FARELO, Filipa ROLDÃO e André EVANGELISTA, «Les clercs…», p. 300, n. 38.

[3272] ANTT, *Cabido da Sé de Coimbra,* 2ª inc., m. 7, n. 337 (1307, Jun. 5, Lisboa). A descendência de ambos os matrimónios prosseguiu essa associação ao comércio através de Martim Afonso Cabreiro, o Maior, atestado como mercador de Lisboa em 1331 e em 1342 (ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 8, n. 20 e ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 56, n. 1115) e João Mirão (ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 56, n. 1104 (1341, Jun. 16, Lisboa (Casas de Dona Sancha).

[3273] ANTT, *Cabido da Sé de Coimbra,* 2ª inc., m. 7, n. 337 (1307, Jun. 5, Lisboa). Enquanto o tio surge como clérigo do rei em 1285, o sobrinho cumula a função de clérigo régio entre 1323 e 1331, com os cargos de ouvidor do rei em 1324, ouvidor do crime do rei em 1327 e sobrejuiz em 1331. Mário FARELO, Filipa ROLDÃO e André Evangelista, «Les clercs…», p. 300, n. 38 e p. 303, n. 53 e a bibliografia aí referida.

2. Embora a presença de João Eanes Palhavã no concelho de Lisboa remonte a 1328, onde intervem como solicitador de um traslado de documento[3274], somente no ano camarário de 1334-1335 é possível encontrá-lo como oficial municipal, desempenhando o cargo de alvazil dos ovençais e dos órfãos[3275]. No ano camarário seguinte, enquanto o seu irmão Pedro Eanes Palhavã é alvazil do crime (veja-se a bibliografia n. 234), João Eanes surge como um dos advogados do concelho[3276], chegando mesmo a substituir, em determinada altura, o alvazil João Esteves[3277]. Provavelmente devido a essa experência, João Eanes assume pela primeira vez o alvaziado-geral logo no ano subsequente de 1337-1338[3278]. Contudo, será nas décadas seguinte que se afirmará a «predominância» de João Eanes das estruturas dirigentes da cidade. Num primeiro tempo, o seu mandato de alvazil-geral será intervalado, como atestam os documentos datados dos anos camarários de 1343-1344[3279], de 1345-1346[3280] e de 1347-1348[3281]. Depois de uma passagem pela procuradoria do Concelho, certamente no ano de 1349-1350, destinada a resolver assuntos do munícipio junto de D. Afonso IV[3282], João Eanes reassume o alvaziado-geral nos anos de 1350-1351[3283] e 1352-1353[3284]. O ano de 1353

[3274] Nessa altura, ele solicita o traslado de uma carta sobre bens de seus pais na Junqueira, termo de Lisboa ANTT, *Ordem dos Frades Pregadores. Convento de S. Bento de Xabregas*, m. 20, n. 4 (1328, Mai. 9, Lisboa (No concelho) em traslado de 1396, Abr. 4, Lisboa (Diante a porta do paço do Concelho). A referência que o refere como procurador do concelho em 1330 (*Documentos do Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Lisboa – Livros de Reis,* vol. I, Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, 1957, p. 99) não é correcta.

[3275] ANTT, *Convento do Salvador de Lisboa*, m. 25, n. 493 (1334, Jun. 13 e 14, Lisboa (Concelho).

[3276] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 26, fl. 425 (1336, Jun. 8, Lisboa).

[3277] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça*, 2ª inc., m. 66, n. 2 (1337, Mar. 1, Lisboa (Concelho).

[3278] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, liv. 65, fl. 63-65v (1337, Jun. 24, Lisboa).

[3279] *Ib.,* 1ª inc., m. 10, n. 18 (1343, Mai. 15, Lisboa (Concelho); *ib.,* n. 20 (1343, Jul. 29, Lisboa (Concelho); *ib.,* 2ª inc., cx. 5, n. 19 (1343, Ago. 4, Lisboa (Concelho); *ib.,* 1ª inc., m. 5, n. 17 (2º doc.) (1343, Ago. 12, Lisboa (Concelho); *ib.,* m. 10, n. 21 (1343, Set. 16, Lisboa (Concelho); *ib.,* 2ª inc., cx. 2, n. 7 (1343, Dez. 2, Lisboa (Concelho); *ib.,* 1ª inc., m. 10, n. 25 (1343, Dez. 5, Lisboa (Concelho); *ib.,* 2ª inc., cx. 2, n. 40 (1343, Dez. 9, Lisboa (Concelho); *ib.,* 1ª inc., m. 10, n. 27 (1344, Jan. 26, Lisboa (Concelho); *ib.,* n. 29 e Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã…», p. 714; *id.*, «Os Alvernazes...», p. 22 (1344, Mar. 8, Lisboa (Concelho); *id.*, «Para mais tarde regressar…», p. 279. Os documentos de 1343, Ago. 4 e Dez. 2 foram referidos por Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…», p. 89.

[3280] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 11, n. 4 (1345, Abr. 8, Lisboa (Casas que foram de D. Sancha Palhavã); *ib.,* n. 5 (1345, Mai. 23, Lisboa); *ib.,* n. 6 (1345, Mai. 29, Lisboa); AHPL, *Título da Capela de Maria Esteves*, vol. I, n. 35 (1345, Jun. 15, Lisboa (Concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 11, n. 7 (1345, Jun. 23, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 44, fl. 242 (1345, Jun. 23, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 318 (1345, Jun. 25, Lisboa (Concelho); AML-AH, *Livro dos Pregos*, n. 49 (1345, Out. 5, Lisboa (Câmara do Paço do Concelho); *Cabido da Sé*…, p. 217; Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã…», p. 74; ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 11, n. 14 (1345, Dez. 2, Lisboa (Concelho); *ib.,* 2ª inc., cx. 14, n. 109 (1345, Dez. 7, Lisboa (Concelho); *ib.,* cx. 20, n. 3 (1345, Dez. 8, Lisboa (Dentro da Sé); *ib.,* 1ª inc., m. 5, n. 17 (1º e 2º documentos) (1346, Jan. 2, Lisboa (Concelho); *ib.,* m. 11, n. 16 (1346, Mar. 20, Lisboa (Concelho); Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã…», p. 74; *id.,* «Os Alvernazes…», p. 22; *id.*, «Para mais tarde regressar…», p. 279; *id.*, «O Concelho de Lisboa…», p. 81.

[3281] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 859 (1347, Mai. 7, Lisboa (À porta maior da Sé); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 11, n. 36 (1347, Jun. 24, Lisboa); *ib.,* 2ª inc., cx. 2, n. 49 (1347, Out. 29, Lisboa); *ib.,* cx. 17, n. 118 (1347, Dez. 20, Lisboa (Concelho); *ib.,* cx. 13, n. 6 (1347, Dez. 28, Lisboa); *ib.,* 1ª inc., m. 11, n. 42 (1348, Jan. 29, Lisboa (Concelho); Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa...», p. 81; Ana Lúcia SILVEIRA, «Entre Lisboa…», p. 197.

[3282] *Livro I de Místicos de Reis. Livro II dos Reis D. Dinis…*,p. 199; AML-AH, *Livro dos Pregos*, n. 46 (1350, Jul. 22, Santarém) e Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã…», p. 74; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 81; Ana Cláudia SILVEIRA, «Entre Lisboa…», p. 197.

[3283] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça*, 2ª inc., m. 47, n. 1233 (1350, Mai. 21, Lisboa (Concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 12, n. 5 (1350, Jun. 10, Lisboa); *ib.,* n. 6 (1350, Jul. 16, Lisboa (No sítio dos «paaos» onde fazem o Concelho dos Gerais) [substituído por Simão Gomes]); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça*, 2ª inc., m. 50, n. 1361 (1350, Out. 11, Lisboa (Diante a Porta da Sé)

marca uma inovação do seu percurso pelo facto de se manter no seu cargo de alvazil-geral no ano seguinte de 1353-1354[3285]. Essa prática, aparentemente anómala na detenção dos cargos municipais electivos, reemerge ainda nas duas últimas vezes que ele é alvazil-geral de Lisboa, respectivamente em 1355-1356[3286] e em 1356-1357[3287]. No ano seguinte, a 1 de Dezembro, no Concelho, testemunha a favor do município no pleito que a instituição mantém com o mosteiro de S. Vicente de Fora sobre a jurisdição do Tojal, dizendo que a instituição camarária tinha a jurisdição sobre o referido lugar há mais de vinte anos[3288]. João Eanes Palhavã (filho) faleceu entre 1359 e 1361[3289].

3. Referido como advogado do concelho[3290], natural, vizinho e morador em Lisboa[3291] na rua dos Ourives[3292]. O seu património afigura-se como excessivamente restrito, um facto

---

[substituído por Afonso Eanes de Almada]); ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 46, fl. 38 (1351, Fev. 11, Lisboa (Concelho); Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…», p. 81.

[3284] ANTT, *Gaveta* XIII, m. 1, n. 25 e *Leitura Nova. Livro 2º dos Direitos Reais,* fl. 272v (1352, Nov. 9, Lisboa (Paço do Concelho); AML-AH, *Livro I de Alqueidão*, n. 14 (1352, Nov. 20, Santarém); *ib.,* n. 15 (1352, Nov. 20, Santarém em traslado de 1354, Mai. 28, Lisboa (Câmara do paço do concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora*, 2ª inc., cx. 6, n. 27 (1352, Ago. 25, Lisboa (Cabo da Rua Nova a par dos Cambos); *ib.*, 1ª inc., m. 12, n. 24 (1353, Fev. 13, Lisboa (Diante a Porta principal da Sé); Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã…», p. 75; *id.,* «Os Alvernazes…», p. 22-23; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 81.

[3285] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 2, n. 5 (1353, Jun. 5, Lisboa (Concelho); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça*, 2ª inc., m. 38, n. 913 (1353, Jul. 5, Lisboa (Concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 12, n. 25 (1353, Jul. 6, Lisboa (Concelho); *ib.,* n. 26 (1353, Jul. 16, Lisboa (Concelho); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 27, n. 534 (1354, Mar. 18, Lisboa (Adro da Sé) e 1354, Mar. 20, Lisboa (Concelho); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 22.

[3286] *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando…,* p. 23-25 (1355, Jun. 7, Lisboa (Diante a porta da Sé, onde se costuma fazer a audiência dos gerais); AML-AH, *Livro I de Sentenças,* n. 8 (1355, Jun. 7, Lisboa (Diante a porta principal da Sé, onde se costuma fazer a audiência dos gerais) em traslado de 1356, Abr. 31 [sic], Lisboa); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 56, n. 1110 (1355, Jul. 9, Lisboa (Concelho); *ib.,* m. 34, n. 672 (1355, Jul. 10, Lisboa (Concelho); *ib.,* m. 17, n. 323; *ib.,* m. 90, n. 74 (1355, Ago. 17, Lisboa (Concelho) [cópia em papel]); *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando…*, p. 19 (1355, Set. 28, Lisboa (Câmara do paço do concelho); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 21, n. 412 (1356, Jan. 4, Lisboa); *Livro I de Místicos de Reis. Livro II dos Reis D. Dinis*…, p. 229-231 e Sara LOUREIRO, «O conflito entre…», p. 60-61 (1356, Jan. 11, Lisboa (Paços do Concelho) em traslado de 1356, Jan. 18 [post], Porto (Paço do bispo) [designado de juiz]); AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 8 (1356, Fev. 19, Lisboa (Paços onde João Eanes Palhavã faz audiência) e 1356, Fev. 20, Lisboa (Câmara do Concelho); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 61, n. 1203 (1356, Mar. 8, Lisboa (Concelho); Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã…», p. 74-76; *id.,* «Os Alvernazes…», p. 24-26; *id.,* «Estêvão Vasques…», p. 14, nota 18; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 78, 81.

[3287] AML-AH, *Livro I de Emprazamentos*, n. 1 (1356, Set. 15, Lisboa (Hospital de S. Vicente) [datado de Out. 15 segundo AML-AH, *Livro I de Emprazamentos*, n. 2 seguido por Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã…», p. 77]); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 12, n. 39 (1357, Fev. 13, Lisboa (Suas casas); AML-AH, *Livro I de Serviços a El-Rei*, n. 2 (1357, Fev. 15, Lisboa (Câmara do Paço do Concelho); ANTT, *Arquivo dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira*, cx. 1, n. 41a (1357, Fev. 16, s.l.); AML-AH, *Livro I de Serviços a El Rei*, n. 2 (1357, Fev. 19, Lisboa (No paço onde João Eanes Palhavã alvazil faz a audiência); ANTT, *Arquivo dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira*, cx. 1, n. 41a (1357, Fev. 28, s.l.); AML-AH, *Livro I de Serviços a El Rei*, n. 2; AML-AH, *Livro I de Emprazamentos*, n. 2 (1357, Mar. 1, Lisboa (Paço do Concelho) [Em ambos designado de Juiz dos gerais]; ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 61, n. 1203 (1357, Mar. 9, Lisboa (Concelho); Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã…», p. 77; *id.,* «Os Alvernazes…», p. 26; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 81; Ana Cláudia SILVEIRA, «Entre Lisboa…», p. 197.

[3288] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 11 (1358, Nov. 10 – Dez. 11 em traslado de 1359, Jan. 16, Lisboa (Adro da Sé, a par do pregadoiro); Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã…», p. 77.

[3289] Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã…», p. 68, 79 com as respectivas abonações.

[3290] Veja-se *supra.*

[3291] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 11 (em documento de 1358, Nov. 10 – Dez. 11 em traslado de 1359, Jan. 16, Lisboa (Adro da Sé, a par do pregadoiro); Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã…», p. 77.

certamente imputável à limitação dos informes documentais disponíveis. Nessa perspectiva, foi possível arrolar somente um casal na Junqueira (termo de Lisboa), que recebeu de seus pais[3293], bens em Azeitão[3294], bens no Rego (a par de Lisboa)[3295], bens em Alfornelos e outros imóveis que confrontavam com a vinha da Pedregueira[3296]. Administrava ainda bens do mosteiro de Alcobaça situados em Beja, por via de sua mulher[3297].

4. Casou com Senhorinha Esteves, a viúva de Gomes Eanes, filho do conhecido escrivão dionisino João Domingues de Beja[3298]. Viúva a partir da década 1360, esta sobreviveu quase trinta anos ao seu marido alvazil-geral de Lisboa[3299].

A qualidade desta aliança baseava-se em grande medida na grande projecção que ele e os seus colateriais conseguiram na Lisboa da primeira metade do século XIV. Em primeiro lugar, na própria instituição concelhia, onde o seu irmão Pedro Eanes Palhavã conseguiu chegar à vereação (veja-se a biografia n. 234). Igualmente significativa era a presença desta geração nas instituições eclesiásticas da cidade, personificada dos trajectos de seu outro irmão, Martim Eanes Palhavã, como cónego de Lisboa[3300] e de suas irmãs, Teresa Eanes e Sancha Eanes, donas de Odivelas[3301]. João Eanes teria ainda beneficiado das ligações de solidariedade tecidas pelas suas irmãs Beatriz Eanes com os Carvalhosas[3302], Constança

---

[3292] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 26, fl. 139 (1352, Jul. 1, Odivelas (Mosteiro) em traslado de 1352, Jul. 3, Lisboa (Em concelho); Ana Cláudia SILVEIRA, «Entre Lisboa…», p. 201. Estas casas tinham sido compradas pelos seus pais em 1299 e serviram de morada a sua mãe. As mesmas eram contíguas a umas outras, pertencentes a sua irmã Teresa Eanes, que ficaram depois ao mosteiro de Odivelas. ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 44, fl. 240 (1299, Dez. 17, Lisboa); *ib.,* fl. 241 (1344, Fev. 5, Lisboa (Rua dos Ourives, casas de morada que foram de D. Sancha Palhavã); *ib.,* fl. 242 (1345, Jun. 23, Lisboa).

[3293] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Bento de Xabregas,* m. 20, n. 2 (1391, Ago. 26, Lisboa (Adro da Sé).

[3294] Ana Cláudia SILVEIRA, «Entre Lisboa…», p. 200; José Augusto da Cunha Freitas de OLIVEIRA, «Sesimbra nos finais da Idade Média: constrastes do território e exploração dos recursos» *in III Congresso Histórico de Guimarães. D. Manuel e a sua época,* vol. 3, Guimarães, Câmara Municipal de Guimarães, 2004, p. 297.

[3295] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 507 (1361, Jan. 3, Mosteiro de Santos).

[3296] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 6, fl. 113 (1354, Abr. 29, Lisboa (Adro da Sé en concelho).

[3297] Veja-se *infra*; Ana Cláudia SILVEIRA, «Entre Lisboa…», p. 201.

[3298] Gomes Eanes era igualmente irmão de Gonçalo Eanes, de Afonso Eanes e de João Eanes. ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça*, 2ª inc., m. 53, n. 5 (1349, Set. 1, Beja (Alpendre do Concelho).

[3299] Senhorinha Eanes faleceu em 1390. ANTT, *Ordem dos Frades Pregadores. Convento de S. Bento de Xabregas*, m. 20, n. 4 (1396, Abr. 4, Lisboa (Diante a porta do paço do Concelho).

[3300] Martim Eanes Palhavã foi cónego de Lisboa entre 1322 e 1345. ANTT, *Arquivo do Hospital S. José,* liv. 20, fl. 56v-59 (1345, Set. 22, Lisboa); *ib.,* liv. 1192, fl. 59v-64v (1345, Set. 22, Lisboa em traslado de 1542, Nov. 2, Lisboa autenticado em 1752, Ago. 28, Lisboa); Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã…», p. 66-67; Mário FARELO, *O Cabido da Sé…*, vol. II, p. 292-295; Ana Cláudia SILVEIRA, «Entre Lisboa…», p. 199-200.

[3301] Referidas em Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã…», p. 59; Ana Cláudia SILVEIRA, «Entre Lisboa…», p. 200. Teresa Eanes faleceu entre 5 de Fevereiro de 1344, data em que empraza casas na rua dos Ourives, na freguesia da Madalena e 8 de Junho desse ano, quando o mosteiro empraza-as de novo, referindo que as mesma foram deixadas ao mosteiro de Odivelas. ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 44, fl. 241 (1344, Fev. 5, Lisboa (Rua dos Ourives, casas de morada que foram de D. Sancha Palhavã); *ib.,* fl. 242 (1345, Jun. 23, Lisboa).

[3302] Brites Palhavã foi esposa de Lourenço Álvares Carvalhosa e mãe de Gomes Lourenço Palhavã referenciado como copeiro-mor de D. João I. Mário BARROCA, *Epigrafia Medieval Portuguesa,* vol. II/1, p. 1134 e bibliografia aí referenciada; Ana Cláudia SILVEIRA, «Entre Lisboa…», p. 200, 204-205. De facto encontramos Gomes Lourenço referido como antigo copeiro do rei D. João e marido de Leonor Álvares em documento de 1434 (ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo de Lisboa,* m. 9, n. 404 (1434, Jun. 7, Lisboa (Sta. Cruz do Castelo).

Eanes com os Nogueiras[3303] e Sancha Eanes, possivelmente casada com Pedro Esteves, tesoureiro do concelho (veja-se a biografia n. 235)[3304].

Face à prepoderância do grupo familiar de João Eanes Palhavã, na sua própria geração e naquela de seus pais, nota-se um decréscimo em importância no caso da sua progenitura. Em termos camarários, contrapondo à sua eminente carreira acima registada, registámos somente a presença de seu filho homónimo, e mais tarde, de um seu genro, Afonso Martins, ambos como procuradores do número, respectivamente em 1369[3305] e entre 1400 e 1407[3306]. Um idêntico fenómeno se observa no que respeita à inserção eclesiástica do grupo familiar em estudo. Se João Eanes Palhavã pôde, na sua geração, vangloriar-se de ser sobrinho de duas donas de Chelas[3307], compadre e amigo do prior de S. Vicente de Fora[3308], irmão de um cónego de Lisboa e de duas donas de Odivelas, cunhado de um ouvidor régio[3309] e primo de um raçoeiro de Lisboa e vigário-geral de D. Fr. Estevão, bispo de Lisboa, entre outros,

---

[3303] Constança Eanes Palhavã, casou pelo menos duas vezes, a primeira com Lourenço Peres [Nogueira] II e a segunda com Álvaro Gonçalves de Moura, sendo igualmente conhecida como fundadora de uma capela na Igreja de S. Lourenço. ANTT, *Registo do Arquivo,* liv. 7, fl. 95-96 (1327, Ago. 13, Lisboa (Casas da dita Constança Eanes). Sobre a ligação de Constança Eanes aos Palhavã e aos Nogueiras veja-se as contribuições de Ana Cláudia SILVEIRA, «Entre Lisboa» e de Mário FARELO, «Ao Serviço da Coroa…», p. 147-148. Depois da conclusão destes trabalhos, localizámos um documento que a refere como «filha que foi de Palhavã» (ANTT, *Convento da Trindade de Lisboa*, liv. 107, fl. 17-18v (1346, Jun. 1, Lisboa (a par da fonte da Rua Nova) em traslado de 1752, Dez. 6, Lisboa), pelo que não devem subsistir dúvidas quanto à sua filiação em João Eanes Palhavã (pai).

[3304] Referida na documentação como mulher de Pedro Esteves (ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José,* liv. 42, fl. 91v-98 (1423, Abr. 15, Lisboa em traslado de 1452, Mar. 22, Lisboa (Sobre a Claustro da Sé Metropolitana) em traslado do século XVIII; Ana Cláudia SILVEIRA, «Entre Lisboa…», p. 197, 201), não está provado, no entanto, que o mesmo seja o tesoureiro do Concelho. Contudo, tal hipótese poderá muito bem ser verdadeira, tanto mais que é esse tesoureiro que será nomeado como um dos testamenteiros de Constança Eanes Palhavã (ANTT, *Registo do Arquivo,* liv. 7, fl. 95-96 (1327, Ago. 13, Lisboa (Casas da dita Constança Eanes). Esta Sancha Eanes Palhavã institui em data indeterminada uma capela em Sta. Justa, administrada depois de sua morte pelo seu sobrinho Vicente Afonso Palhavã (ANTT, *Chancelaria de D. João I,* liv. 4, fl. 39-39v (1420, Jan. 7, Lisboa); ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José,* liv. 42, fl. 91v-98 (1423, Abr. 15, Lisboa em traslado de 1452, Mar. 22, Lisboa (Sobre a Claustro da Sé Metropolitana) em traslado do século XVIII). Sobre esta capela e a sucessão dos seus administradores, veja-se Ana Cláudia SILVEIRA, «Entre Lisboa…», p. 198.

[3305] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* liv. 26, fl. 33-33v (1369, Jan. 12, Lisboa). Torna-se assim plausível que seja ele o «João Eanes, filho de Palhavã» que testemunha um documento no «aljube dos clérigos» em Lisboa em Outubro de 1358 (ANTT, *Colegiada de Sta. Maria de Torres Vedras*, m. 27, n. 28 (1358, Out. 31, Lisboa (Aljube dos clérigos) em traslado de 1358, Out. 3, Torres Vedras (Casas de João Peres, cavaleiro). Deste homónimo de terceira geração sabemos ainda que estava em posse da herdade em Azeitão em 1364 (ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 23, fl. 319A), surgindo três anos mais tarde a testemunhar documento na Sé de Lisboa (ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 14, n. 18). Faleceu provavelmente antes de 1390, visto que nessa data os únicos herdeiros de sua mãe são os seus irmãos Afonso Eanes e Constança Eanes (ANTT, *Convento de S. Bento de Xabregas*, m. 20, n. 2 (1391, Dez. 1, Lisboa (Paço do concelho); Ana Cláudia SILVEIRA, «Entre Lisboa…», p. 197. Segundo esta autora, ele será pai de quatro filhos, entre os quais Pedro Eanes, progenitor de Maria Peres, mulher de Álvaro Gil de Pedroso (*ib.,* nota 117-118, 133-140).

[3306] Veja-se *infra.*

[3307] Maria Eanes e Teresa Eanes, foram donas de Chelas entre pelo menos 1323 e 1345 (Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã…», p. 58; ANTT, *Convento de Sta. Maria de Chelas,* m. 54, n. 1071 (1344, Nov. 27 (Sábado), Lavradio (Quintã que foi de João Martins e de Sancha Peres dita Vinagre sua mulher); *ib.,* m. 32, n. 640 (1345, Mar. 21, Lisboa (Casas que foram de Sancha Peres Vinagre que são a par da Escada do Muro Quebrado). Teresa Eanes era ainda dona do mosteiro em 1364, sendo designada como falecida dez anos depois (ANTT, *Convento de Sta. Maria de Chelas,* m. 19, n. 373 (1364, Ago. 18, Lavradio (Ribatejo); *ib.,* m. 65, n. 1288 (1374, Out. 16, Lisboa (Casas de morada do tabelião).

[3308] Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã…», p. 79. O prior vicentino na altura era D. Gonçalo Garcia, uma família ligada ao oficialato régio na cidade. Sobre a inserção familiar deste último, veja-se proximamente a dissertação de doutoramento de Isabel Branquinho.

[3309] Lourenço Peres casado com Constança Eanes Palhavã.

nenhum elemento deste calibre foi possível averiguar para os seus descendentes. Nestes, apesar de não conhecermos a inserção de suas filhas Maria Eanes[3310] e Sancha Eanes[3311], parecem ter dominado os interesses de aproximação ao oficialato régio. Testemunhos desta hipótese são as carreiras de seu filho Afonso Eanes, no tabelionado de Lisboa, até à sua morte em 1394[3312] e de seu genro, Afonso Martins, casado com sua filha Constança Eanes, que seguiu uma carreira enquanto escrivão régio de D. Fernando e, posteriormente, de D. João I[3313].

138 – João Eanes da Pedreira

Almotacé (antes de 1358)
Alvazil do crime (1381-1382)
Vereador (1383-1384, 1385-1386?)

2. Presente na oligarquia camarária antes de 1358 como almotacé[3314], somente no início da década de 1380 João Eanes surge integrado nos elencos camarários de Lisboa, com o cargo de alvazil do crime em 1381-1382[3315]. Terminado o seu mandato, ele continua no ano seguinte a participar nos assuntos municipais sem qualquer titulatura particular, como sucedeu em Junho[3316], ou já, como vereador, dois meses depois[3317]. Permanece no concelho em

---

[3310] Doa em 1391 a sua parte dos bens herdados de seus pais na Junqueira, freguesia de Sto. António à sua irmã Constança Eanes e a seu cunhado Afonso Martins. *Ib.* (1391, Ago. 26, Lisboa (Adro da Sé).
[3311] Casada em 1391 com Diogo Alvares, faz igualmente doação bens herdados de seus pais na Junqueira à sua irmã Constança Eanes e a seu cunhado Afonso Martins (*ib.* (1391, Ago. 26, Lisboa (Adro da Sé). Sobre estas duas, veja-se Ana Cláudia SILVEIRA, «Entre Lisboa…», p. 203.
[3312] Já falecido em 6 de Dezembro de 1394, outro documento dá-lo como morto em 1395. Ver respectivamente ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 25v-26 (1394, Dez. 6, Porto) e ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 23, fl. 322 (1403, Jul. 14, Lisboa).
[3313] Este escrivão de D. Fernando perdeu todos os seus bens móveis e de raíz por ter seguido D. Juan I, rei de Castela no decorrer da Crise de 1383-1385 (*ChDJI,* vol. I/1, p. 71 (1384, Jun. 20, Lisboa), reussumindo as suas funções como escrivão régio entre pelo menos 1396 e 1398 (ANTT, *Convento de S. Bento de Xabregas*, m. 20, n. 4 (1396, Abr. 4, Lisboa (Diante a porta do paço do concelho). Passou depois para a esfera municipal, encontrando-se identificado como procurador do número do concelho entre 1400 e 1407 (ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 50, fl. 55v-56v e liv. 23, fl. 322 e fl. 341). Foi administrador dos bens de seu sogro João Eanes, cargo que desempenhava em 1406 (ANTT, *Convento de S. Bento de Xabregas*, m. 20, n. 10 (1406, Jul. 2, Lisboa (Paço do concelho); Ana Cláudia SILVEIRA, «Entre Lisboa…», p. 197, 203.
[3314] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 11 (Depoimento de 1358, Nov. 10, Lisboa (Concelho) em documento de 1358, Nov. 10 – Dez. 11 em traslado de 1359, Jan. 16, Lisboa (Adro da Sé, a par do pregadoiro).
[3315] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 19, n. 50 (1381, Jul. 29, Lisboa (Adro da Igreja catedral); *ib.,* m. 18, n. 11 e liv. 78, fl. 128v-130v (1381, Nov. 14, Lisboa (Adro da Sé); Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…», p. 107; *ib.,* n. 13 e liv. 78, fl. 28v-30 (1382, Jan. 1, Lisboa (Adro do mosteiro de S. Domingos); *ib.,* n. 14 e liv. 78, fl. 285v-188v (1382, Jan. 24, Lisboa (Adro da Sé); Miguel Gomes MARTINS, «Para mais tarde regressar…», p. 282.
[3316] AML-AH, *Livro I do Hospital de Dona Maria Aboim*, n. 3 (1368, Out. 10, Lisboa (Câmara da fala do paço do concelho); *ib.,* n. 4 (1373, Out. 22, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1373, Nov. 9, Leiria (Judiaria); *ib.,* n. 7 (1383, Jun. 3, Lisboa (Paço do concelho na câmara da vereação) – Jun. 4, Lisboa (Adro da Sé) em traslado de 1385, Jul. 5, Lisboa (Casas de morada de João Esteves, tabelião do rei) em traslado de 1391, Out. 12, Lisboa (Diante a porta da igreja catedral); *ib.,* n. 9 (1383, Jun. 3, Lisboa (Paço do Concelho na câmara da vereação) – Jun. 4, Lisboa (Adro da Sé) em traslado de 1383, Ago. 21, Lisboa (Casas do hospital de D. Maria de Aboim); *ib.,* n. 14 (1383, Jun. 3, Lisboa (Paço do Concelho na câmara da vereação) – Jun. 4, Lisboa (Adro da Sé) em traslado de 1386, Dez. 7, Lisboa (Pousadas de Martim Gonçalves, escudeiro, provedor do hospital de D. Maria de Aboim).

1385[3318], sendo citado por Fernão Lopes como um dos que tinha o regimento e governança da cidade em Fevereiro do ano seguinte de 1386[3319]. Esta referência poderá querer dizer que ele seria, na altura, um dos regedores ou vereadores da cidade, facto para o qual não encontramos qualquer abono documental.

3. Referido como natural e vizinho de Lisboa[3320].

139 – João Esteves I

Juiz do cível (1393-1394)

2. Juiz do cível no ano camarário de 1393-1394[3321].

140 – João Esteves II

Procurador do Concelho (1404-1405, 1405-1406)

2. Procurador do Concelho nos anos camarários de 1404-1405 e 1405-1406[3322].

3. Referido como escudeiro[3323].

141 – João Esteves III

Procurador do Concelho (Ago. 1412, 1417-1418)

[3317] Salvador Dias ARNAUT, *A Crise Nacional…,* p. 409; *CoDF,* vol. II, p. 167-172 (1383, Ago. 4, Lisboa (Paço do concelho, dentro da dita câmara); Miguel Gomes MARTINS, «Estêvão Vasques…», p. 28, nota 95; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 107; *id.,* «Para mais tarde regressar…», p. 283.
[3318] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 1154 (1385, Set. 7, Lisboa (Adro da Sé, diante a porta principal da dita igreja) – 1385, Out. 13, Lisboa (Cabo do Morraz, onde chamam a Ponte da Galonha).
[3319] Fernão LOPES, *Crónica de D. João I,* parte II, cap. LXV, p. 167; Miguel Gomes MARTINS, «Estêvão Vasques…», p. 28.
[3320] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 11 (depoimento de 1358, Nov. 10, Lisboa (Concelho) em documento de 1358, Nov. 10 – Dez. 11 em traslado de 1359, Jan. 16, Lisboa (Adro da Sé, a par do pregadoiro).
[3321] ANTT, *Gaveta* XXI, m. 7, n. 25 (1393, Out. 22, Lisboa (Paço do concelho).
[3322] AML-AH, *Livro I do Hospital de D. Maria de Aboim*, n. 21 (1404, Jul. 18, Lisboa em traslado de 1407, Jan. 24, Lisboa (Paço dos tabeliães) – Jan. 25, Lisboa (A par do dito hospital de D. Maria de Aboim nas ditas casas que são a par do Rossio da Feira); *ib.,* n. 24 (1404, Jul. 18, Lisboa em traslado de 1409, Mar. 6, Lisboa (Paço dos tabeliães); AML-AH, *Livro I do Alqueidão*, n. 24 (1405, Abr. 10, Lisboa em traslado de 1405, Abr. …, Lezirão Novo do Concelho de Lisboa em traslado de 1426, Mai. 10 (Lisboa (Dentro em cima na antecâmara da dita cidade) [assina carta do Concelho]; ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 70v (1405, Ago. 8, [Lisboa] (Nos Contos do rei); AML-AH, *Livro I do Hospital de D. Maria de Aboim*, n. 20 (1406, Mar. 31, Lisboa (No paço do concelho, dentro na casa dos contos da dita cidade); AML-AH, *Livro dos Pregos,* n. 257 (1406, Ago. 26, Santarém).
[3323] AML-AH, *Livro I do Alqueidão*, n. 24 (1405, Abr. 10, Lisboa em traslado de 1405, Abr. …, Lezirão Novo do Concelho de Lisboa em traslado de 1426, Mai. 10 (Lisboa (Dentro em cima na antecâmara da dita cidade) [assina carta do Concelho]; ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 70v (1405, Ago. 8, [Lisboa] (Nos Contos do rei); AML-AH, *Livro I do Hospital de D. Maria de Aboim*, n. 20 (1406, Mar. 31, Lisboa (No paço do concelho, dentro na casa dos contos da dita cidade).

2. Procurador do Concelho em Agosto de 1412[3324] e no ano de 1417-1418[3325]. Poder-se-á porventura identificar com João Esteves II. Mantivemos a destrinça, porque somente um deles é intitulado como escudeiro.

142 – João Esteves de São Cristóvão

Vereador (1422-1423, 1427-1428)

2. Vereador nos anos camarários de 1422-1423[3326] e 1427-1428[3327].

3. O seu apodo indicia que ele estivesse inserido social ou patrimonialmente na freguesia de São Cristóvão de Lisboa.

143 – João Esteves Pão e Água

Alvazil-geral (1310-1311)
Alvazil dos órfãos (1311-1312)
Alvazil-geral (1320-1321, 1322-1323)
Alvazil-geral (1328-1329)
Procurador às Cortes (1331)
Alvazil-geral do crime (1331-1332)
Alvazil-geral (1332-1333, 1336-1337)
Procurador do concelho (antes de 1333)
Vereador (1342-1343)
Juiz pelo rei em Lisboa (1337-1340)

1. A partir do trabalho monográfico dedicado ao grupo familiar da personagem em estudo[3328], é hoje pacífico identificar o seu pai com Estêvão Cibrães Pão e Água, mercador de Lisboa, provável fundador do hospital do Espírito Santo de Santarém e financeiro de D. João Peres de Aboim, sepultado no mosteiro de Santa Cruz de Coimbra antes de Abril de 1292[3329]. A difusão deste apodo, tanto em Lisboa[3330] como noutras regiões do reino[3331], não permite

[3324] AML-AH, *Livro I de Compras e Vendas*, n. 3 (1412, Ago. 9, Lisboa (Câmara de vereação).
[3325] AML-AH, *Livro I de Emprazamentos,* n. 8 (1417, Nov. 2, Lisboa (Câmara da vereação) – 1418, Mar. 5, Lisboa (Câmara).
[3326] *Livro das Posturas Antigas*, p. 161-163 [1422], Nov. 18, Lisboa (Câmara da vereação).
[3327] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 25 (1427, Mai. 6, Lisboa (Dentro da câmara de vereação); ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 3, n. 29 (1427, Ago. 6, Lisboa (Câmara da vereação); *Livro das Posturas Antigas*, p. 51-52 ([1427], Nov. 18, Lisboa (Câmara da vereação); *Livro I de Místicos de Reis. Livro II dos Reis D. Dinis…,* p. 49-54 (1427, Dez. 4, Lisboa (dentro na câmara de vereação); *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando*, p. 55-56 (1428, Mar. 23, Lisboa (Câmara da vereação).
[3328] Miguel Gomes MARTINS, «Estêvão Cibrães…», p. 68-71, posteriormente ampliado em *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 74, nota 60. O primeiro destes estudos regista os dados sobre o pai e o filho existentes na bibliografia existente até esse momento.
[3329] ANTT, *Mosteiro de Sta. Cruz de Coimbra*, 2ª inc., m. 64, cota antiga «Alm. 17, m. 2, n. 2» (1292, Abr. 4, Coimbra); Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…», p. 74, nota 60. O obituário de S. Vicente de Fora comemora a sua alma a 22 de Junho (*Um obituário…,* p. 104). Sobre a atracção do mosteiro como local de sepultura para membros das oligarquias urbanas, veja-se Armando Alberto MARTINS, *O Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra na Idade Média,* Lisboa, Centro de História da Universidade de Lisboa, 2003, p. 729-730.
[3330] Miguel Gomes MARTINS, «Estêvão Cibrães…», p. 68.
[3331] Nessa mesma época, é possível assinalar a presença de indivíduos de nome Pão e Água em Silves, em Beja ou no termo de Leiria (ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 998 (1320, Fev. 11 (Antes de missa de Tercia), Silves (Casas do dito Pedro Eanes); *ib.,* n. 992 (1321, Jun. 17, Silves (Casas do Mestre-escola); ANTT, *Mosteiro*

identificar este pai e filho com outros oligarcas que se identificam da mesma forma (veja-se a biografia n. 175 [João Vicente Pão e Água]).

2. Oligarca detentor de uma importante carreira no poder camarário construída no decurso da primeira metade do século XIV. Testemunha de actos escritos redigidos no Concelho desde 1307[3332], a primeira inserção nos elencos camarários tem lugar pouco tempo depois, quando acede ao alvaziado-geral da cidade, em 1310-1311[3333] e, no ano seguinte, ao alvaziado dos órfãos[3334]. Ao contrário do que se poderia esperar face ao seu trajecto posterior, este alvaziado não marca o início sustentado da sua presença nos ofícios concelhios. Muito por culpa das suas responsabilidades na Casa do Infante D. João Afonso, como veremos, a sua presença no Concelho nessa década não poderá ser classificada muito mais do que meramente esporádica[3335]. Assim sendo, a visibilidade de João Esteves, em termos de ofícios concelhios, tem como pano de fundo somente as duas décadas seguintes. Nessa perspectiva, João Esteves assume primeiramente o cargo de alvazil-geral nos anos de 1320-1321[3336] e de 1322-1323[3337], portanto num período coincidente com a guerra civil que então dividia o reino entre o rei D. Dinis e o infante D. Afonso. Não sendo possível descortinar o seu posicionamento durante esse conflito, o desempenho do alvaziado-geral de Lisboa em 1328-1329[3338] pode indiciar um apoio ou um antagonismo, rapidamente sanado, com o partido afonsino. Após um ano sem auferir qualquer cargo[3339], as suas qualidades foram reconhecidas pelo Concelho, quando este o nomeou como um dos seus representantes às Cortes realizadas em Santarém, em Maio de 1331[3340]. É provável que já nessa altura ele fosse um dos alvazis-gerais do crime, como se atesta da nota de publicação dos capítulos Especiais de Lisboa, datados de Junho desse

---

de Sta. Maria de Alcobaça, 1ª inc., DP, m. 34, n. 27 (1371, Jun. 24, Beja); *ib.,* n. 16 (1367, Mar. 12, Leiria). Sobre este assunto, veja-se Miguel Gomes MARTINS, «Estêvão Cibrães…», p. 68, nota 10.

3332 AHPL, *Título da Capela de Maria Esteves,* t. I, n. 67 publicado por Isaía da Rosa PEREIRA, «O tabelionado...», p. 648-9 (1307, Jun. 22, Lisboa).

3333 ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 680 (referência ao seu alvaziado em documento de 1324, Mar. 17, Lisboa (Alfândega) em traslado de 1340, Ago. 11, Lisboa (Concelho).

3334 ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 34, n. 676 publicado em Ana Maria MARTINS, *Documentos Portugueses…*, p. 400 (1311, Out. 16, s.l.); Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…», p. 74, nota 60, 85-86; *id.*, «Para mais tarde regressar…», p. 284-285, nota 20.

3335 ANTT, *Convento de Sta. Maria de Chelas,* m. 36, n. 720 (1312, Fev. 16, Lisboa (Concelho); ANTT, *Colegiada de S. Lourenço de Lisboa*, m. 2, n. 35 (1320, Maio 19, Lisboa (Claustro da Sé).

3336 ANTT, *Gaveta* XXI, m. 8, n. 4 (1320, Set. 9, Lumiar); ANTT, *Bulas*, m. 4, n. 4 (1320, Out. 30 (5ª feira), Lisboa (Adro da Igreja catedral e dentro da Igreja catedral, onde o Cabido se reúne) – Nov. 1 (Sábado) [sic] (Paço do rei).

3337 ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 6, n. 37 (1322, Mai. 29, Lisboa (Paços onde fazem o Concelho); BPE, *Fundo Manizola,* Cod. 500, n. 1/e (1322, Jul. 25, Azóia); *ib.,* n. 1/d (1322, Jul. 22, Lisboa); *Posturas do Concelho de Lisboa*, p. 57 (1322, Nov. 19, Lisboa); Miguel Gomes MARTINS, «Estêvão Cibrães…», p. 71; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 88.

3338 ANTT, *Convento de S. Bento de Xabregas*, m. 20, n. 4 (1328, Mai. 9, Lisboa (No concelho) em traslado de 1396, Abr. 4, Lisboa (Diante a porta do paço do concelho); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 738 (1328, Jun. 13, Lisboa (Concelho); ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 1, n. 18 (1329, Fev. 2, Lisboa (À porta da Sé onde fazem o Concelho).

3339 Mas continuando a sua presença na instituição como se detecta de documento de Agosto de 1329. *Livro I de Místicos. Livro II dos Reis D. Dinis*, p. 181; AML-AH, *Livro dos Pregos,* n. 43 (1329, Ago. 31, Óbidos); Miguel Gomes MARTINS, «Estêvão Cibrães…», p. 72.

3340 *CoDAIV*, p. 63 (1331, Mai. 15, Santarém); Miguel Gomes MARTINS, «Estêvão Cibrães…», p. 72; Mário FARELO, «Lisboa nas Cortes…», p. 139. A sua passagem pela procuradoria da cidade é confirmada por um depoimento de uma testemunha, no âmbito da inquirição sobre a jurisdição da aldeia de Estrada, dois anos mais tarde. ANTT, *Leitura Nova. Livro 2º de Inquirições,* fl. 89v (depoimento de 1333, Fev. 12 (6ª feira), [Lisboa]).

ano[3341]. O termo do seu mandato marca a sua passagem, no ano camarário seguinte, para o alvaziado-geral[3342]. Volvidos quatro anos, voltou pela última vez ao cargo de alvazil-geral no ano camarário de 1336-1337[3343]. Posteriormente, e com o fim da sua presença na instituição como juiz pelo rei, foi um dos primeiros vereadores da cidade como atestado pela sua condição de «Governador do concelho» em 1342[3344].

O caso de João Esteves revela-se em certa medida «anómalo» no conjunto da população em estudo, visto que ele desempenha funções nos julgados da cidade, na sequência de nomeações concelhias, como vimos anteriormente, mas também como resultado de nomeação régia. Esta última, tendo lugar no triénio de 1337-1340[3345], inscreveu-se no âmbito das relações entre o Concelho e o monarca numa conjuntura marcada pela conhecida guerra de 1337-1339 entre Portugal e Castela[3346]. A sua nomeação teria, proventura, o objectivo de compabilizar o desejo e a necessidade de D. Afonso IV em assegurar uma presença efectiva e

---

[3341] *CoDAIV*, p. 84 (1331, Jun. 10 (2ª feira), Lisboa (Adro da Sé); Miguel Gomes MARTINS, «Estêvão Cibrães…», p. 72.

[3342] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 8, n. 21 (1332, Abr. 9, Lisboa (Câmara do paço do concelho) [sem designativo]); ANTT, *Leitura Nova, Livro 2º das Inquirições*, fl. 4v (depoimento de 1333, Fev. 17, Lisboa (Concelho).

[3343] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 26, fl. 425 (1336, Jun. 8, Lisboa); ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa*, m. 1, n. 21 (1337, Fev. 1..., Lisboa); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça*, 2ª inc., m. 66, n. 2 (1337, Mar. 1, Lisboa (Em concelho) [substituído por João Eanes Palhavã]).

[3344] AML-AH, *Livro de Sentenças,* n. 5 (s.d. [antes de 1342, Jun. 21] em traslado de 1342, Jun. 21 (depois da saída de …), Lisboa (Dentro da Igreja catedral, onde o cabido de costume se reúne); *Livro das Posturas Antigas,* p. 46 (1342, Ago. 23, Lisboa (Paço do concelho) [sem designativo]); AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 3 (1342, Jul. 5, Adro da Igreja de Sto. António, aldeia a par do Tojal, termo da cidade de Lisboa); *ib.,* n. 13 (1342, Jul. 5, Adro da Igreja de Sto. António, aldeia a par do Tojal, termo da cidade de Lisboa) em traslado de 1365, Nov. 28, Lisboa (Paço do Concelho dentro da câmara da fala do concelho da dita cidade dos feitos cíveis) [sem designativo]; Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã…», p. 71; *ib.,* «Estêvão Cibrães...», p. 72; *id.,* «Estêvão Vasques…», p. 13, nota 14; *ib.,* «Os Alvernazes…», p. 21. A partir do documento de 1342, Jul. 5 tem-se identificado João Esteves como almotacé-mor (Miguel Gomes MARTINS, «Estêvão Cibrães…», p. 72, nota 54; *id.,* «Os Alvernazes…», p. 21; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 74, nota 60). Pensamos que este facto carece ainda de demostração, porque ele testemunha antes de «Fernão Gomes, escudeiro [e de] Martim Alvernas, almotaces maiores de Lisboa». Sabendo que existiam mensalmente dois almotacés-mores na cidade, este cargo deve designar somente os dois últimos e não João Esteves.

[3345] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 44, fl. 337 (1337, Mai. 5, Lisboa (Concelho); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça*, 2ª inc., m. 39, n. 939 (1337, Jul. 15, Lisboa); *ib.,* m. 48, n. 1300 (1337, Set. 24, Lisboa (Em concelho) [substituído por Rui Gonçalves]); *ib.,* m. 39, n. 940 (1337, Out. 1, Lisboa (Em concelho); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, m. 42, n. 2 (1338, Jan. 31, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça*, 2ª inc., m. 35, n. 834 (1338, Jun. 15, Lisboa (Em concelho); ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo de Lisboa*, m. 2, n. 76 (1338, Set. 11, Lisboa (Em concelho); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 4, fl. 144 (1339, Jan 14, Santarém em traslado de 1339, Mar. 4, Lisboa (Concelho) [na sessão de Mar. 1, o seu nome foi posteriormente emendado para «Joham fernandiz»; ANTT, *Gaveta* XXI, m. 8, n. 38 (1339, Jan. 25, Lisboa (Em concelho); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 4, fl. 144 (1339, Mar. 4, Lisboa (Concelho); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 1296 (1339, Abr. 13, Lisboa (Concelho); *Livro I de Místicos de Reis. Livro II del Rei D. Fernando*, p. 13-15 (1339, Set. 1, Lisboa (Câmara do paço do concelho); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. n. 843 (1339, Out. 22, Lisboa (Em concelho); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça*, 2ª inc., m. 47, n. 1226 (1339, Nov. 9, Lisboa (Em concelho); AML-AH, *Livro dos Pregos*, n. 99 (1340, Abr. 7, Lisboa (Câmara do paço do concelho); *Livro das Posturas Antigas*, p. 138 (1340, Mai. 6, Lisboa); Miguel Gomes MARTINS, «Estêvão Cibrães…», p. 72; *id.,* «A família Palhavã…», p. 70; *id.,* «Os Alvernazes…», p. 20. Existem referências a esse julgado pelo rei na inquirição sobre a jurisdição do Tojal (AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 11 (1358, Nov. 16, Lisboa (Paço do concelho) em documento de 1358, Nov. 10 – Dez. 11 em traslado de 1359, Jan. 16, Lisboa (Adro da Sé, a par do pregadoiro); Miguel Gomes MARTINS, «Estêvão Cibrães…», p. 72.

[3346] Este conflito foi recentemente analisado detalhadamente com a ajuda de fontes documentais portuguesas e castelhanas por Miguel Gomes MARTINS, «A guerra esquiva…», p. 19-80.

eficaz junto do poder camarário da cidade, com os anseios da elite dirigente em guardar influência nesse último, através da participação de um dos seus cidadãos.

Em paralelo com as inserções no poder municipal como oficial concelhio e régio, não convém esquecer que João Esteves beneficiou, na última década do reinado dionisino, de uma relação especial com um membro da família régia, pela via da sua participação na Casa do filho do rei, D. João Afonso, enquanto seu procurador[3347], ouvidor[3348] e juiz[3349].

A projecção e a experiência adquirida como magistrado concelhio valeram-lhe, igualmente, a nomeação como juiz – nomeado pelas partes[3350] ou por carta régia[3351], de diferentes pleitos envolvendo instituições e moradores olisiponenses.

Teria falecido antes de Novembro de 1347, porque, nessa data, se faz referência a umas casas que foram de João Esteves Pão e Água[3352].

3. Referido como cidadão[3353] e vizinho de Lisboa[3354]. Proprietário de casas em Lisboa, na rua das Mudas[3355], freguesia de S. Nicolau[3356], o restante do seu património aponta para interesses em zonas férteis, casos da Lezíria dos Francos, na Azambuja[3357], do Alqueidão[3358] e

---

[3347] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 895 (1314, Ago. 25, Termo de Torres Vedras); *ib.,* n. 898 (1316, Mai. 23, Lisboa); Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…», p. 74, nota 60; *id.*, «Para mais tarde regressar…», p. 280.

[3348] ANTT, M*osteiro de Sta. Cruz de Coimbra*, 2ª inc., m. 7, cota antiga «Alm. 16, m. 11, n. 5» (1316, Jun. 16, Lisboa); Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…», p. 74, nota 60; *id.*, «Para mais tarde regressar…», p. 280.

[3349] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 6, n. 37 (1322, Mai. 29, Lisboa (Paços onde fazem o Concelho); Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…», p. 74, nota 60; *id.*, «Para mais tarde regressar…», p. 280.

[3350] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m 7, n. 18; *ib.,* liv. 60, fl. 7v-8 (1326, Set. 18, Acima da ponte do Tojal (Termo de Lisboa).

[3351] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 679 (1342, Out. 15, Coimbra em traslado de 1342, Nov. 12, Quintã de Vicente Gil, filho de Gil do Picoto, que é perto da Charneca, termo de Lisboa); Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…», p. 74, nota 60.

[3352] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 348 (1347, Nov. 1, Mosteiro de Santos).

[3353] ANTT, *Leitura Nova. Livro 1º de Direitos Reais*, fl. 278v-280 (1309, Jul. 7 (2ª feira), Lisboa); *CoDAIV,* p. 63 (1331, Mai. 15, Santarém).

[3354] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 16, n. 72 (1308, Jul. 14, Lisboa (Nas casas do prior da Alcaçova, na freguesia da Sé); *ib.,* 1ª inc., m. 7, n. 18; *ib.,* liv. 60, fl. 7v-8 (1326, Set. 18, Acima da ponte do Tojal (Termo de Lisboa); AML-AH, *Livro I do Hospital de D. Maria de Aboim*, n. 2 (1337, Jul. 30, Lisboa (Casas da dita D. Maria além de S. Domingos) – 1337, Ago. 19, Lisboa (Casas da dita D. Maria); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 679 (1342, Out. 15, Coimbra em traslado de 1342, Nov. 12, Quintã de Vicente Gil, filho de Gil do Picoto, que é perto da Charneca, termo de Lisboa); Miguel Gomes MARTINS, «Estêvão Cibrães…», p. 71.

[3355] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 348 (1347, Nov. 1, Mosteiro de Santos).

[3356] Onde outros oligarcas tinham igualmente a suas casas de morada como Afonso Martins Alvernaz I (veja-se a biografia n. 16).

[3357] Bens que lhe couberam em herança de Estêvão Martins Pepia. ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 7, n. 18; *ib.,* liv. 60, fl. 7v-8 (1326, Set. 18, Acima da ponte do Tojal (Termo de Lisboa); ANTT, *Gaveta* XII, m. 1, n. 3 (1306, Jan. 4, Lezíria dos Francos); ANTT, *Gaveta* XI, m. 10, n. 17; ANTT, *Leitura Nova. Livro 2º de Reis*, fl. 203 (1306, Jan. 26, Lezíria dos Francos (Nos herdamentos que foram de Estêvã Martins Pepia, os quais são de Pedro Escacho, cavaleiro e de sua mulher e de João Esteves Pão e Água e de sua mulher); Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…», p. 74, nota 60; *id.*, «Para mais tarde regressar…», p. 279.

[3358] Luís MATA, *Set, Ter e Poder*…, p. 39-40; Miguel Gomes MARTINS, «Estêvão Cibrães…», p. 73.

da herdade de Valada[3359], estes últimos situados nas planícies ribatejanas. Dispunha ainda de bens na Picota, termo de Lisboa[3360].

4. Casado com uma mulher que não foi possível identificar[3361], tinha um filho chamado Estêvão Eanes[3362].

De forma evidente, os laços de sociabilidade tecidos – e passíveis de observação – remetem obviamente para um contexto de relacionamento com oligarcas inseridos nas esferas de poder concelhia e régia da cidade. Por exemplo, no pleito que ele mantém, em 1316 com o concelho de Lisboa por causa de uma herdade em Valada, ele é representado por Lourenço Peres [Nogueira] I, um antigo alvazil e almoxarife da cidade[3363]. Mais importantes, contudo, são as relações com a nobiliarquia estante em Lisboa. Registada no caso do infante D. João Afonso, tem igualmente relevo a ligação com D. Maria de Aboim, de quem foi testamenteiro[3364], lembrando e retomando as relações atestadas entre os pais de ambos[3365].

144 – João Esteves de Vila Nova

Procurador dos mesteres às Cortes de 1396
Procurador do Concelho às Cortes de 1433

Recebedor régio das dízimas do clero de Lisboa (1436)

2. Procurador dos mesteres da cidade enviado às Cortes realizadas em 1396 em Alenquer[3366]. Após um longo hiato, encontramo-lo presente na vereação realizada em 18 de Novembro de 1427[3367]. Foi de novo procurador às Cortes, mas desta vez do próprio Concelho, naquelas desenroladas em 1433 em Santarém[3368].

Através de uma carta de 1447, ficamos a saber que ele fora mandatado pelo rei para receber a dízima que os clérigos de certas igrejas do arcebispado de Lisboa tiveram que dar ao rei em 1436[3369].

[3359] AML-AH, *Livro I do Alqueidão,* n. 10 (1316, Jan. 31, Santarém); Miguel Gomes MARTINS, «Estêvão Cibrães…», p. 73.
[3360] ANTT, *Chancelaria de D. Fernando*, liv. 1, fl. 42 (1369, Mai. 12, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 503 (1375, Mai. 31, Mosteiro de Santos).
[3361] ANTT, *Gaveta* XII, m. 1, n. 3; ANTT, *Leitura Nova. Livro 2º de Reis*, fl. 199 (1306, Jan. 24, Lisboa); AML-AH, *Livro I do Alqueidão,* n. 10 (1316, Jan. 31, Santarém).
[3362] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 7, n. 18; *ib.,* liv. 60, fl. 7v-8 (1326, Set. 18, Acima da ponte do Tojal (Termo de Lisboa); ANTT, *Gaveta* XI, m. 10, n. 17; ANTT, *Leitura Nova. Livro 2º de Reis*, fl. 203 (1306, Jan. 26, Lezíria dos Francos (Nos herdamentos que foram de Estêvão Martins Pepia, os quais são de Pedro Escacho, cavaleiro e de sua mulher e de João Esteves Pão e Água e de sua mulher).
[3363] AML-AH, *Livro I do Alqueidão,* n. 10 (1316, Jan. 31, Santarém); Miguel Gomes MARTINS, «Estêvão Cibrães…», p. 73. Sobre este veja-se Mário FARELO, «Ao Serviço da Coroa…», p. 146-147.
[3364] AML-AH, *Livro I do Hospital de D. Maria de Aboim*, n. 2 (1337, Jul. 30, Lisboa (Casas da dita D. Maria além de S. Domingos) – 1337, Ago. 24, Lisboa (Casas da dita D. Maria); Miguel Gomes MARTINS, «Estêvão Cibrães…», p. 73. Por motivos já postos em evidência por Miguel Martins – e que tinham a ver com uma decisão judicial de João Esteves contra os interesses da referida D. Maria de Aboim – a sua nomeação como testamenteiro desta última, em 30 de Julho de 1377, foi revogada três semanas mais tarde, por documento de 24 de Agosto desse mesmo ano (Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…», p. 74, nota 60).
[3365] *Id.,* «Estêvão Cibrães…», p. 70, 73.
[3366] AML-AH, *Livro I de Cortes*, n. 13 (1396, Jun. 4, Alenquer).
[3367] *Livro das Posturas Antigas*, p. 51-52 ([1427], Nov. 18, Lisboa (Câmara da vereação).
[3368] AML-AH, *Livro dos Pregos*, n. 326 (1433, Dez. 16, Santarém).
[3369] ANTT, *Leitura Nova. Livro 11º da Estremadura*, fl. 2v-3 (1447, Mai. 23, Lisboa).

145 – João Fernandes

Alvazil de Lisboa (1307-1308)
Alvazil de Lisboa (1312-1313)
Alvazil-geral (1316-1317)
Alvazil-geral (1322-1323)
Alvazil-geral (1324-1325)
Alvazil-geral (1330-1331)

2. João Fernandes fez parte de vários elencos camarários ao longo do primeiro terço do século XIV. Assim ele foi alvazil de Lisboa em 1307-1308[3370] e 1312-1313[3371]. Com a posterior particularização da nomenclatura dos oficiais de justiça concelhios, integrou o elenco camarário de 1316-1317 (talvez até Maio)[3372], 1322-1323[3373], 1324-1325[3374] e 1330-1331[3375] como alvazil-geral. Com esta presença assídua na instituição municipal, não é surpreendente a sua presença como testemunha de vários actos dentro e fora do concelho[3376].

3. Referido como cavaleiro[3377].

4. É muito provável que ele seja o João Fernandes, cavaleiro, vizinho de Lisboa, morador na freguesia de S. Nicolau de Lisboa que, em Abril de 1329, estabeleceu disposições para

---

[3370] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça,* 1ª inc., DP, m. 24, n. 38; *Livro 3º dos Dourados*, fl. 18v-19 (1307, Nov. 3, Lisboa (Concelho); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa,* liv. 4, fl. 192 (1308, Jan. 26, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça,* 1ª inc., DP, m. 24, n. 41 (1308, Mar. 9, Lisboa). Nesse ano tinha trazido a Lisboa vários presos do Tojal. ANTT, *Leitura Nova. Livro 2º de Inquirições,* fl. 88-88v ([post.]1333, Fev. 5).

[3371] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa,* liv. 13, fl. 45 (1312, Ago. 28, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa,* m. 1, n. 13 (1312, Out. 23, s.l. [nas costas do documento]).

[3372] *Posturas do Concelho de Lisboa…*, p. 55; Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 15; ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 19, n. 379 (1316, Dez. 15, Lisboa (Concelho); *Livro I de Místicos de Reis. Livro II dos Reis D. Dinis…,* p. 131 (1336, Mar. 26, Lisboa (Em concelho) [referência a publicação de carta régia perante os alvazis Martim Domingues e João Fernandes a 1317, Mai. 15]).

[3373] BPE, *Fundo Manizola*, cod. 500, doc. 1/d (1322, Jul. 22, Lisboa); *Posturas do Concelho…,* p. 57 (1322, Nov. 19, Lisboa); Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…», p. 88.

[3374] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 739 (1324, Mar. 1, Lisboa (Paço dos tabeliães) – Dez. 28, Carnide); *Synodicum*…, vol. II, p. 316 (1324, Set. 9, Lisboa (Paços do rei).

[3375] AHPL, *Titulo da Capela de Maria Esteves,* t. I, n. 38 (1331, Fev. 23, Lisboa (Concelho); 1331, Abr. 16, [Lisboa, (Concelho)]).

[3376] ANTT, *Gaveta* VII, m. 13, n. 6 (1313, Jun. 5, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* 2ª inc., cx. 7, n. 54 (1314, Dez. 31, Lisboa (Dentro do mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1536, Ago. 7, Lisboa) [Este documento tinha sido trasladado de um «livro de pergaminho que foi tirado do Cartorio do dito Arcebispado que está dentro no mosteiro de Sto. Eloi desta cidade, encadernado por cima de coiro com fitas vermelhas e selado com as armas do rei D. Manuel, no qual livro estão certas escrituras e doações que pertencem ao arcebispado tiradas da Torre do Tombo certificadas em publica forma por mandado do rei ao arcebispo D. Martinho e mandou a Rui de Pina, seu cronista-mor e guarda da Torre do Tombo ou quem seu carrego tivesse de lhe dar as escrituras e doações que pertenciam ao dito arcebispado, igrejas e rendas dele, o qual alvará foi feito em Almeirim, 16 de Abril de 1510»].
ANTT, *Colegiada de S. Lourenço de Lisboa,* m. 2, n. 35 (1320, Maio 19, Lisboa (Claustro da Sé); ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa,* m. 1, n. 18 (1329, Fev. 2, Lisboa (À Porta da Sé onde fazem o Concelho).

[3377] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa,* liv. 4, fl. 192 (1308, Jan. 26, Lisboa); ANTT, *Gaveta* VII, m. 13, n. 6 (1313, Jun. 5, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* 2ª inc., cx. 7, n. 54 (1314, Dez. 31, Lisboa (Dentro do mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1536, Ago. 7, Lisboa); ANTT, *Colegiada de S. Lourenço de Lisboa,* m. 2, n. 35 (1320, Maio 19, Lisboa (Claustro da Sé); ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa,* m. 1, n. 18 (1329, Fev. 2, Lisboa (À porta da Sé onde fazem o Concelho).

manter dois capelães perpétuos na igreja de S. Jorge de Lisboa para rezar por ele, por sua mulher, pelo seu tio Pedro Eanes, por seu pai e por sua mãe, com o outorgamento de sua esposa Maria Eanes e de seus filhos João Fernandes e Pedro Eanes[3378]. A sua ligação a essa freguesia torna possível, senão mesmo necessária, a sua identificação com um João Fernandes, cavaleiro de S. Nicolau. Em 1299, este tinha um filho Pedro Eanes, que era designado sobrinho de Vasco Martins Rebolo. Este último era irmão, além do conhecido Gil Martins Rebolo, deão de Lisboa, de um outro Pedro Eanes, por essa altura prior de S. João da Praça[3379]. Nesta perspectiva, torna-se bastante tentador ver no João Fernandes em estudo, o beneficiário e continuador do percurso camarário familiar começado com os irmãos Gil Martins[3380] e Vasco Martins Rebolo[3381].

146 – João Gil

Alvazil do cível (1381-1382)
Procurador-geral do Concelho (1382-1383)
Vedor da Fazenda (1384-1387)

2. João Gil ocupou o cargo de alvazil do cível em 1381-1382[3382], transitando no ano camarário seguinte para a procuradoria-geral do município[3383].

[3378] ANTT, *Colegiada de S. Lourenço de Lisboa*, m. 8, n. 159 (1329, Abr. 5, Lisboa (Igreja de S. Jorge e nas casas do dito João Fernandes) em traslado de 1391, Dez. 29, Lisboa (Claustro da igreja catedral); ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José,* liv. 131, fl. 33-47 com o tombo da capela nos fl. 47v-118.

[3379] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* 1ª inc., m. 3, n. 52 (1268, Dez. 12) publicado em José J. Mendes HORMIGO*, 1º testamento de Vasco Martins Rebolo, fidalgo da Casa Real de D. Afonso III, cavaleiro da Ordem do Templo, Senhor da Herdade da Falagueira,* Amadora, Edição do autor, 1994, p. 8-10 [versão original]/5-8 [tradução].

[3380] Teria sido alvazil de Lisboa em 1251 (ANTT, *Mosteiro de Chelas,* m. 6, n. 116 (1251, Dez.); Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…», p. 80), prosseguindo depois uma carreira eclesiástica beneficiando da patronagem de Pedro Juliães, futuro papa D. João XXI. Sobre o seu percurso veja-se Fr. Apolinário da CONCEIÇÃO, *Demonstraçam historica da primeira e real parochia de Lisboa de que há singular patrona e titular N. S. dos Martyres*, Lisboa, Off. Ignacio Rodrigues, 1750, p. 172; Mário FARELO, *O Cabido da Sé*…, vol. I, p. 58-59, 84, 99; vol. II, p. 58-60; *ib.,* «A quem são teúdos…», p. 174, 178; Luís Miguel RÊPAS, «A fundação do mosteiro de Almoster: novos elementos para uma velha questão» *in Estudos de homenagem ao Prof. Dr. José Amadeu Coelho Dias,* Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2006, p. 107, 116.

[3381] Alvazil de Lisboa em 1294-1295 (ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 24, n. 464 publicado parcialmente em Ana Maria MARTINS, *Documentos Portugueses...,* p. 365 (1294, Mar. 2, Lisboa (Diante o portal da Sé); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 4, n. 29 (1294, Dez. 12, Lugar que foi de Fernando Capão [o Vasco Martins de S. Nicolau que testemunha antes dos alvazis Rui de Lemos e Domingos Domingues não deverá ser ele, visto que ele surge distinto de Vasco Martins Rebolo no documento de 1285, Ago. 7]); ANTT, *Chancelaria de D. Dinis,* liv. 2, fl. 99v; ANTT, *Gaveta* XIV, m. 4, n. 21; *Leitura Nova. Livro 2º dos Direitos Reais*, fl. 131-132 (1295, Abr. 12, Lisboa); AML-AH, *Livro I de Contractos,* n. 2 (1295, Abr. 12, Lisboa em traslado de 1422, Dez. 26, Santarém); *Livro dos Pregos,* n. 288 (1295, Abr. 12, Lisboa em traslado de 1422, Dez. 26, Santarém); Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…», p. 80). Sobre a sua biografia, veja-se ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 554 (1279, Jun. 25, Santos (Termo de Lisboa); AML-AH, *Livro I de Místicos de Reis. Livro II dos Reis D. Dinis*…, p. 99-105; *Livro dos Pregos,* n. 287 (em traslado de 1423, Fev. 10, Lisboa); Fr. Francisco BRANDÃO, *Monarquia Lusitana. Quinta Parte...,* fl. 312; Marcello CAETANO, *A Administração Municipal...*, p. 30; Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…», p. 70-71 (1285, Ago. 7 (3ª feira), Lisboa (Concelho, à Sé) [designado de cavaleiro]); AML-AH, *Livro I do Alqueidão,* n. 7 (1292, Jan.? 5, Évora); ANTT, *Convento da Santíssima Trindade de Lisboa,* m. 2, n. 109; m. 11, sem n. [cópia em papel] (1316, Set., 10, Lisboa (Casas de Lopo de Coimbra); *ib.,* liv. 117, fl. 458-462 (1339, Mar. 1, Lisboa (Casa do Cabido do Mosteiro da Santíssima Trindade de Lisboa); José J. Mendes HORMIGO, *Testamento de Vasco Martins Rebolo, Senhor do casal da Falagueira (Amadora), Cavaleiro del Rei D. Afonso III, Ano de 1299,* Amadora, Edições Património, 1983; *id., 1º* Testamento…, p. 1-14.

[3382] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 41, n. 811 (1382, Jan. 6, Lisboa (Casas de morada de João Gil, bacharel em leis e juiz); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 18, n. 15; b., liv. 80, fl. 92v-94 (1382, Fev. 10, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 1571 (1382, Abr. 17, Lisboa); Miguel Gomes MARTINS*,* «O Concelho de Lisboa…», p. 87, 91.

O cargo de procurador-geral do concelho foi o último ocupado por João Gil na instituição, visto que ele fez parte das primeiras nomeações do Mestre de Avis para o seu Desembargo[3384], como um dos seus Vedor da Fazenda entre 1384 e 1387[3385]. Não se encontra provado, como já foi referido, a sua participação no Conselho de D. João I[3386].

3. Referido como vassalo do rei[3387], bacharel – e não licenciado, como lhe chama Fernão Lopes[3388] – em Leis[3389]. Estes atributos permitem-no identificar com o clérigo de Lisboa, *dilecto* de D. Martinho, bispo dessa cidade, que por ele intercede a fim de obter o provimento apostólico num canonicato e prebenda no Cabido da Sé de Évora[3390].

Relativamente ao seu património, conseguimos atestar a sua posse de umas casas em Lisboa[3391] e de um chão na Judiaria Grande[3392].

Pertencia à sua Casa os seus homens Gonçalo Eanes de Portalegre, Afonso Dinis e Afonso Aires[3393]

4. É possível que seja ele o irmão de Diogo Gil, juiz pelo rei na cidade de Lisboa em 1369 (veja-se a biografia n. 289)[3394]. Verdade ou não, a solidariedade atestada com outros membros da elite governativa da cidade verifica-se pela sua ligação a Afonso Colaço, de quem foi procurador antes da sua entrada nos elencos camarários[3395].

[3383] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 19 ([referência datável de cerca de Junho de 1382 em documento de 1395, Mar. 16-Abr. 21, Lisboa); AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 18 (1382, Set. 4, Lisboa (Dentro do claustro da Sé, na capela do cabido); ANTT, *Chancelaria de D. Fernando*, liv. 3, fl. 60v (1383, Fev. 8, Rio Maior).

[3384] Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio*…, p. 338

[3385] AML-AH, *Livro I de D. João I*, n. 2 (1384, Set. 15, Lisboa); ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 75 (1384, Dez. 7, Alenquer); *Ib.,* fl. 81v (1386, Abr. 18, Chaves); AML-AH, *Livro I de D. João I*, n.17 (1386, Out. 24, Ponte da Barca); ANTT, *Chancelaria de D. João I,* liv. 5, fl. 18v; ANTT, *Colecção Especial*, cx. 32, n. 27 (1386, Nov. 26, Lisboa); AML-AH, *Livro I de D. João I*, n 18 (1387, Jan. 17, Guimarães); AML-AH, *Livro dos Pregos,* n. 113 (1387, Jan. 17, Guimarães); *ib.,* n. 121 ([1387], Ago. 9, Coimbra); AML-AH, *Livro I de D. João I*, n. 23 (1387, Set. 4, Coimbra); *ChDJI,* vol II/1, p. 154 (1387, Set. 4, Porto); Fernão LOPES, *Crónica de D. João I,* parte I, cap. XXVII, p. 55; *ib.,* parte II, cap. I, p. 4; Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio…,* p. 338-339 (restantes referências, nomeadamente aquelas constantes das inúmeras cartas registas nos *Livros de Chancelaria de D. João I*]. Já não era vedor da Fazenda em Maio de 1390 (AML-AH, *Livro I de D. João I*, n. 31 (1390, Mai. 14, Coimbra).

[3386] Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio…,* p. 339.

[3387] AML-AH, *Livro I de D. João I*, n. 2 (1384, Set. 15, Lisboa); ANTT, *Chancelaria de D. João I,* liv. 5, fl. 18v (1386, Nov. 26, Lisboa).

[3388] Fernão LOPES, *Crónica de D. João I,* parte I, cap. XXVII, p. 55; Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio…,* p. 339.

[3389] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 633 (1378, Jun. 1, Lisboa); *Monumenta Portugaliae Vaticana*, vol. II, p. 14, n. 73 (1378, Nov. 17, Avinhão); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 41, n. 811 (1382, Jan. 6, Lisboa (Casas de morada de João Gil, bacharel em leis e juiz); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 18, n. 15; b., liv. 80, fl. 92v-94 (1382, Fev. 10, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 1571 (1382, Abr. 17, Lisboa); AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 18 (1382, Set. 4, Lisboa (Dentro do claustro da Sé, na capela do cabido).

[3390] *Monumenta Portugaliae Vaticana*, vol. II, p. 14, n. 73 (1378, Nov. 17, Avinhão).

[3391] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 41, n. 811 (1382, Jan. 6, Lisboa (Casas de morada de João Gil, bacharel em leis e juiz). Seriam talvez nessas casas, situadas junto à Sé, que o Mestre de Avis pousava aquando dos tumultos provocados na sequência do assassinato de bispo D. Martinho e da tentativa de saque da Judiaria (Fernão LOPES, *Crónica de D. João I,* parte I, cap. XIV, p. 34).

[3392] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 41, n. 811 (1382, Jan. 6, Lisboa (Casas de morada de João Gil, bacharel em leis e juiz).

[3393] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 1571 (1382, Abr. 17, Lisboa).

[3394] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, liv. 26, fl. 32-32v (1369, Jun. 5, Lisboa (Casas de Gil Martins, cónego de Lisboa).

[3395] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 633 (1378, Jun. 1, Lisboa).

147 – João Gonçalves I

Juiz do cível (1381-1382)

2. Juiz do cível no ano de 1381-1382[3396].

3. Referido como bacharel em Leis[3397].

148 – João Gonçalves II

Juiz dos órfãos (1412-1413)

2. Juiz dos órfãos no ano camarário de 1412-1413[3398]. Deve ser ele o homónimo integrante de uma vereação realizada em 23 de Março de 1428[3399].

149 – João Juliães da Porta do Mar

Procurador do Concelho (1339-1340)

2. Procurador do Concelho no ano de 1339-1340[3400].

3. Não se pode identificar com o homónimo ducentista, rendeiro da Portagem em 1269, casado com Maria Vivas e pai de Maria Juliães casada com Pedro Peres, escrivão do rei[3401].
Provavelmente encontrava-se inserido na freguesia da Sé, onde existia a Porta do Mar que lhe servia de apodo.

4. Tem um neto, João Vicente, que é porteiro do rei na Ordenação de Lisboa[3402].

150 – João de Lisboa

Substituto do juiz do cível (Fev. 1414; Jan. 1416)

[3396] *Ib.*, n. 648 (1381, Dez. 12, Lisboa (Paços do concelho).
[3397] *Ib.*
[3398] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 3, n. 8; liv. 82, fl. 113-117 (1412, Mai. 17, Lisboa (Paço do concelho) – Jun. 3, Lisboa (Concelho).
[3399] *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando*, p. 55-56 (1428, Mar. 23, Lisboa (Câmara da vereação).
[3400] *Livro I de Místicos de Reis. Livro II dos Reis D. Dinis…,* p. 183-186 (1339, Out. 30, Lisboa (Câmara dos paços da dita cidade). É possível que seja ele o João Juliães que testemunha documento no Concelho em Janeiro de 1348. ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* 2ª inc., cx. 20, n. 1 (1348, Jan. 17, Lisboa (Adro da Sé).
[3401] ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa,* m. 2, n. 74 (1270, Abr. Lisboa); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 7, n. 126; *ib.,* m. 91, s.n. [cópia em papel] (1275, Mar. 18, Chelas (Mosteiro) e BMS, *Espólio Silva Marques*, liv. 1, p. 176-177 (datado de 1274, Mar. 18).
[3402] AML-AH, *Livro I de Sentenças,* n. 11 (depoimento de 1358, Jan. 29 (6ª feira) e 30 (Sábado) em documento de 1358, Nov. 10 – Dez. 11 em traslado de 1359, Jan. 16, Lisboa (Adro da Sé, a par do pregadoiro). Sobre o exercício deste cargo veja-se AHPL, *Titulo da Capela de Maria Esteves,* t. I, n. 38 (1331, Fev. 23, Lisboa (Concelho) – Abr. 16, Lisboa).

2. Substituto do juiz do cível em Fevereiro de 1414[3403] e em Janeiro de 1416[3404]. Participou na década seguinte na vereação realizada em 18 de Novembro de 1427[3405].

3. Ligado muito provavelmente à freguesia de Santa Maria Madalena de Lisboa[3406].

151 – João Lourenço [de Penela]

Juiz do crime (1409-1410)

1. O seu nome, o seu estatuto de cavaleiro e a cronologia levam-nos a pensar que este oficial concelhio seria igualmente conhecido como João Lourenço de Penela, filho de Lourenço Esteves[3407], vassalo do rei[3408], conselheiro[3409] e privado[3410] de D. Pedro[3411].

2. Juiz do crime em 1409-1410[3412]. Testemunha no ano camarário seguinte um documento na audiência do cível da cidade[3413].

3. Referido como escudeiro do rei[3414] e cavaleiro[3415]. Esta identificação social corresponde ao perfil de João Lourenço Penela[3416], o qual foi igualmente identificado com escudeiro do rei[3417], vassalo do rei[3418], morador[3419] e vizinho de Lisboa[3420].

[3403] AML-AH, *Livro da Capela de Estevão da Guarda*, n. 12 (1414, Fev. 8, Lisboa (Paço do concelho) [substituído por João de Lisboa por mandato do corregedor e vereadores].
[3404] ANTT, *Gaveta* XXI, m. 7, n. 5 (1416, Jan. 26 – Mar. 6, Lisboa (Paço do concelho) [substituído por João de Lisboa, porque ele não estava na cidade].
[3405] *Livro das Posturas Antigas*, p. 51-52 ([1427], Nov. 18, Lisboa (Câmara da vereação).
[3406] *Ib.*
[3407] *ChDJI,* vol. I/2, p. 78-79 (1385, Jul. 26, Abrantes). A leitura deste documento não parece deixar qualquer dúvida quanto à sua filiação no privado de D. Pedro e não no filho homónimo deste último (Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio…,* p. 360).
[3408] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 11, fl. 15 (1352, Jul. 2, Lisboa (Alcáçova nas pousadas de Lourenço Esteves, vassalo do rei); ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo*, m. 3, n. 140 (1357, Out. 12, Lisboa).
[3409] *Monumenta Portugaliae Vaticana*, vol. I, p. 363, n. 186 (1360, Jan. 16, Avinhão).
[3410] ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo de Lisboa*, m. 5, n. 220 (1375, Abr. 7, Lisboa (Sta. Cruz); ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira,* cx. 3, n. 15 (1377, Jan. 27, Lisboa (Casas da morada do dito Mestre João).
[3411] Fernão LOPES, *Crónica de D. João I,* parte I, cap. XXVII, p. 55.
[3412] ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo de Lisboa*, m. 8, n. 368 (1409, Mai. 30, Lisboa).
[3413] *Ib.,* n. 370 (1410, Nov. 28, Lisboa (Alcáçova, nas casas onde agora mora João Peres de Tomar, escolar em direito, juiz dos feitos cíveis na dita cidade) – Dez. 2, Lisboa (Paço do concelho onde fazem a audiência do cível).
[3414] *ChDJI,* vol. I/2, p. 78-79 (1385, Jul. 26, Abrantes).
[3415] ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo de Lisboa*, m. 8, n. 368 (1409, Mai. 30, Lisboa); *ib.,* n. 370 (1410, Nov. 28, Lisboa (Alcáçova, nas casas onde agora mora João Peres de Tomar, escolar em direito, juiz dos feitos cíveis na dita cidade) – Dez. 2, Lisboa (Paço do concelho onde fazem a audiência do cível).
[3416] ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 3, fl. 6-6v (1404, Abr. 4, Lisboa); *ChDD,* vol. I/1, p. 313-316 (1404, Abr. 4, Lisboa em traslado de 1434, Abr. 7, Santarém); ANTT, *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa*, liv. 1, fl. 70-73; outra cópia em *ib.,* m. 16, s.n (1410, Ago. 20, Lisboa (Mosteiro de Sto. Agostinho) em traslado de 1410, Ago. 26, Lisboa (Pousadas de Gonçalo Lourenço, escrivão da Puridade do rei) em traslado de 1534, Mar. 20, Voza); ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 6, fl. 14 (1414, Ago. 1, Lisboa (Casas de João Lourenço de Penela, cavaleiro, onde a dita Isabela Afonso agora pousa) em traslado de 1414, Ago. 2, Ribeira de Odivelas (Termo de Lisboa, na quinta que foi de Lopo Fernandes Pacheco que agora é metade dela Isabel Afonso Valente, mulher que foi do dito Lopo Fernandes e a outra metade de Domingos Eanes, pescador, morador na aldeia do Lumiar).

Este último herdou de seu pai uns casais em Penela[3421], os quais faziam parte de um património aí situado mais vasto que ele doou posteriormente ao mosteiro de Semide[3422]. João Lourenço Penela era ainda proprietário de casas na Alcáçova[3423], de uma herdade chamada de Ribas[3424], de bens na Ribeira das Chinchas (termo de Elvas)[3425], das dízimas das chinchas de Lisboa[3426] e da quintã de Pousafoles[3427], estas duas últimas obtidas por meio de doações régias.

Instituiu uma capela na igreja de Santa Cruz do Castelo de Lisboa, para cujo mantimento deixou a sua quintã de Telhada, no termo de Alenquer[3428].

4. João Lourenço de Penela foi progenitor de Genebra de Beça, mulher de João Vasques de Pedroso, filho do licenciado e desembargador Vasco Gil de Pedroso[3429]. Registámos ainda a existência de dois irmãos, Lourenço Esteves, o Moço, desembargador e conselheiro do Mestre de Avis, falecido antes de 26 de Julho de 1385[3430] e Beatriz Lourenço[3431], moradora em Telhada, no termo de Alenquer e mulher de Gil Fernandes de Elvas[3432].

[3417] *ChDJI,* vol. I/2, p. 78-79 (1385, Jul. 26, Abrantes); Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio…,* p. 360.
[3418] ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 3, fl. 6-6v (1404, Abr. 4, Lisboa); *ChDD,* vol. I/1, p. 313-316 (1404, Abr. 4, Lisboa em traslado de 1434, Abr. 7, Santarém).
[3419] ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo de Lisboa,* m. 7, n. 314 (1390, Set. 20, Lisboa (Alcáçova, nas casas que foram de Lourenço Gonçalves, cavaleiro).
[3420] *Ib.*
[3421] *ChDJI,* vol. I/2, p. 78-79 (1385, Jul. 26, Abrantes).
[3422] ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo de Lisboa,* m. 7, n. 314 (1390, Set. 20, Lisboa (Alcáçova, nas casas que foram de Lourenço Gonçalves, cavaleiro).
[3423] *Ib.,* n. 337 (1397, Mar. 8, Lisboa (Adro da Sé). Seria muito possivelmente estas as casas na Rua do Jardim que pertenciam a seu pai (ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 11, fl. 15 (1352, Jul. 2, Lisboa (Alcáçova nas pousadas de Lourenço Esteves, vassalo do rei); ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo*, m. 3, n. 140 (1357, Out. 12, Lisboa (Dentro de Sta. Cruz).
[3424] ANTT, *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa*, liv. 1, fl. 70-73; outra cópia em *ib.,* m. 16, s.n (1410, Ago. 20, Lisboa (Mosteiro de Sto. Agostinho) em traslado de 1410, Ago. 26, Lisboa (Pousadas de Gonçalo Lourenço, escrivão da Puridade do rei) em traslado de 1534, Mar. 20, Voza).
[3425] *ChDD,* vol. I/2, p. 311 (1436, Fev. 10, Estremoz).
[3426] *ChDJI,* vol. II/1, p. 182 (1388, Set. 6, Évora).
[3427] *Ib.,* liv. 3, fl. 6-6v (1404, Abr. 4, Lisboa). Esta quintã tinha sido doada anteriormente a Afonso Guterres de Finistrosa, cavaleiro e vassalo do rei em Novembro de 1385. João Lourenço vendeu-a em 1407 a D. Pedro de Meneses por mil e quatrocentas dobras de ouro mouriscas. *ChDD,* vol. I/1, p. 313-316 (1434, Abr. 7, Santarém [onde se traslada igualmente a carta de doação de 1404, Abr. 4, Lisboa]).
[3428] Na qual jazem os seus pais e os seus irmãos. ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo de Lisboa,* m. 7, n. 314 (1390, Set. 20, Lisboa (Alcáçova, nas casas que foram de Lourenço Gonçalves, cavaleiro).
[3429] ANTT, *Leitura Nova. Livro 11º da Estremadura*, fl. 202v-203v (1424, Fev. 8, Lisboa).
[3430] *Ib.*; Armando Luís de Carvalho HOMEM, «Conselho Real…», p. 59; *id., O Desembargo Régio…,* p. 360-361. Lourenço Esteves usufruiu no início da sua carreira do estatuto de clérigo, como se comprova de uma súplica pontifícia endereçada pelo rei D. Pedro em 1360 (*Monumento Portugaliae Vaticana*, vol. I, p. 363, n. 186 (1360, Jan. 16, Avinhão). É possível que, antes da sua nomeação como Desembargador e conselheiro do Mestre de Avis em 1384, fosse ele o sobrejuiz régio homónimo identificado nos últimos anos do reinado de D. Fernando (ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo de Lisboa*, m. 5, n. 242 (1379, Ago. 19, Lisboa (Alcáçova, na rua do Jardim); ANTT, *Chancelaria de D. Fernando,* liv. 2, fl. 74v (1380, Ago. 24, Torres Novas); ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa de Palmela*, liv. 210, sem indicação de fólio [cópia não autenticada] (1383, Jan. 26, Lisboa (Castelo).
[3431] ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo de Lisboa,* m. 7, n. 314 (1390, Set. 20, Lisboa (Alcáçova, nas casas que foram de Lourenço Gonçalves, cavaleiro).
[3432] ANTT, *Leitura Nova. Livro 11º da Estremadura*, fl. 202v-203v (1424, Fev. 8, Lisboa).

152 – João do Lumiar

Tesoureiro do Concelho (1393)

2. Tesoureiro do Concelho em 1393[3433].

3. Oligarca proprietário de um moinho por onde passava um caminho que iria cruzar com a estrada que ligava Vila Franca de Xira e Alverca[3434]. Certamente parte do seu património situava-se no Lumiar, de onde viria o seu apodo.

153 – João da Maia

Vereador (1412-1413)

1. Não é conhecida a sua ascendência. No entanto, sabemos que o oficial régio, Martim da Maia, foi pai de um indivíduo desse nome[3435], que poderá muito bem ser o João da Maia aqui biografado.

2. Subscritor de carta do Concelho em 1405[3436], João da Maia é um dos vereadores do Concelho no ano camarário de 1412-1413[3437].

3. Referido como mercador[3438] e morador em Lisboa[3439]. Foi proprietário de casas na freguesia de São Julião[3440] e na Judiaria Velha[3441]. No exterior da cidade, registámos na sua posse de herdades em Campolide[3442].

[3433] ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira*, cx. 10, n. 9 (1393, Dez. 16, Lisboa (Câmara da vereação).
[3434] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 37, n. 729 (1407, Out. 9, A Par da Torre da negra (Em um campo entre o caminho que vem de Vila Franca de Xira para Alverca com o caminho que vem do lugar do moinho que foi de João do Lumiar para fundo perante as casas onde mora Gonçalo Palos).
[3435] ANTT, *Leitura Nova. Livro 6º de Odiana,* fl. 238v-239 (1397, Abr. 17, Évora); ANTT, *Chancelaria de D. João I,* liv. 4, fl. 141v (1433, Ago. 10, Sintra).
[3436] AML-AH, *Livro I do Alqueidão*, n. 24 (1405, Abr. 10, Lisboa em traslado de 1405, Abr. …, Lezirão Novo do Concelho de Lisboa em traslado de 1426, Mai. 10 (Lisboa (Dentro em cima na antecâmara da dita cidade) [assina carta do Concelho].
[3437] *Livro das Posturas Antigas,* p. 118 (1412, Mai. 4, s.l.).
[3438] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça,* 2ª inc., m. 47, n. 1273 (1406, Mai. 27, Lisboa (Rua Nova);
[3439] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 6, fl. 396 (1411, Jun. 8, Lisboa (Adro da Sé) em traslado de 1411, Jun. 18, Damaia (A par de Benfica, termo da cidade de Lisboa); ANTT, *Arquivo do Hospital S. José*, liv. 1188, fl. 113-115, 118v-120 (1415, Jun. 27, Lisboa em traslado de 1415, Dez. 31, Lisboa (Casas de morada de Martim Alho, juiz dos feitos cíveis na dita cidade em traslado autenticado em 1752, Ago. 28, Lisboa); *ib.,* liv. 51, fl. 73-74 (1415, Jun. 27, Lisboa em traslado de 1415, Dez. 31, Lisboa (Casas de morada de Martim Alho, juiz dos feitos cíveis na dita cidade em traslado autenticado em 1752, Ago. 28, Lisboa) [sem a última cláusula].
[3440] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça,* 2ª inc., m. 47, n. 1273 (1406, Mai. 27, Lisboa (Rua Nova); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 6, fl. 396 (1411, Jun. 8, Lisboa (Adro da Sé) em traslado de 1411, Jun. 18, Damaia (A par de Benfica, termo da cidade de Lisboa).
[3441] ANTT, *Chancelaria de D. João I,* liv. 3, fl. 114-116 (1406, Nov. 12, Lisboa (Paço do Concelho, diante a câmara) em traslado de 1406, Nov. 12, Quintã de João Martins de S. Mamede, escolar em degredos, procurador do rei, que é a par do mosteiro de Chelas em traslado de 1409, Fev. 18, Évora).
[3442] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 415 (1415, Dez. 11, Mosteiro de Santos).

154 – João Martins

Vereador (1393-1394)

2. Vereador em 1393-1394[3443].

155 – João Martins de Barbudo

Alvazil-geral (1354-1355, 1361-1362, 1364-1365, 1367-1368)

1. Não existem dados concretos sobre a sua filiação, embora o seu patronímico e o nome de família perspectivem a hipótese dele ser filho de um dos Martim Eanes de Barbudo atestados em Lisboa, na primeira metade do século XIII[3444].

2. Testemunha dos assuntos camarários em 1344[3445], somente no período subsequente à Peste Negra se observa a sua presença nos elencos municipais – sempre como alvazil do cível – em 1354-1355[3446], em 1361-1362[3447], em 1364-1365[3448] e, por fim, em 1367-1368[3449].

[3443] ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira*, cx. 10, n. 9 (1393, Dez. 16, Lisboa (Câmara da vereação).

[3444] Pensamos nomeadamente no cavaleiro que testemunha um documento relacionado com D. Maria de Aboim em 1324 (ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa,* liv. 9, fl. 389 (1324, Ago. 6, Lisboa (Casas da D. Maria a par de S. Domingos), ou mesmo, no cónego de Lisboa atestado entre 1294 e 1304 (Mário FARELO, *O Cabido da Sé…,*vol. II, p. 287-289).

[3445] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, m. 10, n. 34; *ib.,* liv. 81, fl. 163v-166 (1344, Fev. 22, Lisboa (Paços do concelho) em traslado de 1344, Jun. 14, Lisboa (Adro da Sé); Luís Filipe OLIVEIRA, *A Coroa, os Mestres…,* p. 321.

[3446] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 996 (1354, Ago. 18, Lisboa (Paço dos tabeliães); Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…», p. 79-80; *id.,* «Para mais tarde regressar…», notas 12-14; Luís Filipe OLIVEIRA, *A Coroa, os Mestres…,* p. 321.

[3447] AML-AH, *Livro I de Místicos de Reis. Livro II dos Reis D. Dinis...,* p. 11-19; ANTT, *Livro dos Pregos*, n. 9 (1361, Abr. 12, Lisboa (Câmara do paço do concelho onde se costuma fazer a relação e a vereação da dita cidade) referenciado em *Cabido da* Sé…, p. 215; ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 13, n. 17 (1361, Abr. 20, Lisboa (Adro da Sé nos paoos onde fazem o concelho do Cível); *ib.,* 2ª inc., cx. 13, n. 3 (1361, Abr. 25, Lisboa); AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 1 (1361, Set. 30, Lisboa (Paço do concelho) – Out. 1, Lisboa (Diante a porta principal da Sé); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 13, n. 20 (1361, Out. 23, Lisboa (Adro da igreja catedral dessa mesma, nos paoos onde fazem o concelho do Cível); *ib.,* n. 19 (1361, Out. 26, Lisboa (Adro da igreja catedral); *ib.,* n. 21 (1361, Nov. 8, Lisboa (Adro da igreja catedral); ANTT, *Gaveta* XXI, m. 3, n. 4 (1362, Jan. 4, Lisboa (Diante as casas onde mora João Martins de Barbudo, alvazil na dita cidade); ANTT, *Gaveta* XXI, m. 3, n. 4 (1362, Jan. 4, Lisboa (Diante as casas onde mora João Martins de Barbudo, alvazil na dita cidade); ANTT, *Convento da Trindade de Lisboa*, liv. 107, fl. 45v-48 (1362, Jan. 12, Lisboa (Concelho) em traslado de 1752, Dez. 6, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 13, n. 23 (1362, Jan. 17, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* 2 ª inc., cx. 19, n. 39 (1362, Jan. 11, Lisboa (Balcão diante a porta da Sé); Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…», p. 79-80; *id.,* «Para mais tarde regressar…», p. 278, 286, nota 44.

[3448] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 1469 (1364, Nov. 5, Lisboa (Casas de morada de Maria Eanes, mulher que foi de Francisco Peres de Sta. Justa, que são na freguesia da dita igreja) – 1364, Nov. 8, Lisboa (No alpendre da dita feira); ANTT, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 34 (1364, Nov. 8, Lisboa (Paço do concelho); José Mendes da Cunha SARAIVA, *Alguns diplomas particulares dos séculos XIV e XV, sep.* de *Boletim do Arquivo Histórico do Ministério das Finanças,* V (1943), p. 17-18 e BNP, *Arquivo dos Botelhos de Nossa Senhora da Vida (Condes-viscondes do Botelho),* cx. 8, n. 1 (1364, Dez. 4, Lisboa Câmara do concelho); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 4, fl. 142 (1365, Mar. 28, Lisboa (Diante as casas de João Martins de Barbudo); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 30; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 80; *id.,* «Para mais tarde regressar…», p. 278, 286, nota 44.

3. Referido como escudeiro[3450]. João Martins de Barbudo foi proprietário de casas na cidade, onde por vezes despachou assuntos do seu alvaziado[3451]. No termo de Lisboa, foram registados bens em Vale de Pereira que confrontavam com bens do oficial régio Pedro Esteves de Unhão e do oligarca Vasco Afonso Carregueiro (veja-se a biografia n. 264)[3452]. Tinha ainda uma quintã, em local indeterminado[3453].

4. Teve um filho chamado Estêvão Eanes[3454], que Fernão Lopes identifica como um dos partidários olisiponenses do Mestre[3455]. Proprietário de umas casas na porta de Santo Antão[3456] e de bens na Sapataria[3457], foi pai de Lourenço Esteves, morador nas Urgeiras e avô de Gonçalo Lourenço, filho deste último[3458]. É licito pensar que, em virtude dos nomes de família, fizessem ainda parte do grupo familiar de João Martins, o escudeiro e criado régio,

---

[3449] AML-AH, *Livro I de Emprazamento,* n. 2 (1367, Mai. 5, Lisboa (Casas de morada de João Martins de Barbudo); AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 17 (1367, Mai. 13, Lisboa (Paço do concelho); *Livro I de Místicos de Reis. Livro II dos Reis D. Dinis*…, p. 33 (1367, Set. 25, Lisboa (Câmara da fala do concelho da dita cidade) [no qual o seu nome foi transcrito erróneamente como «Joham Martinz de Loredo»]); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 1589 (1367, Nov. 12, Lisboa (Alpendre da Feira); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 14, n. 23; liv. 69, fl. 68v-72 (1367, Dez. 23, Lisboa (Paço do concelho); Miguel Gomes MARTINS, «Para mais tarde regressar…», p. 278; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 79.

[3450] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, m. 10, n. 34; *ib.,* liv. 81, fl. 163v-166 (1344, Fev. 22, Lisboa (Paços do concelho) em traslado de 1344, Jun. 14, Lisboa (Adro da Sé); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 13, n. 17 (1361, Abr. 20, Lisboa (Adro da Sé nos paoos onde fazem o concelho do Cível); AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 1 (1361, Set. 30, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 13, n. 20 (1361, Out. 23, Lisboa (Adro da igreja catedral dessa meesma nos paoos onde fazem o concelho do Cível); *ib.,* n. 19 (1361, Out. 26, Lisboa (Adro da igreja catedral); *ib.,* n. 21 (1361, Nov. 8, Lisboa (Adro da igreja catedral); *ib.,* n. 23 (1362, Jan. 17, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* 2 ª inc., cx. 19, n. 39 (1362, Jan. 11, Lisboa (Balcão diante a porta da Sé); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 1469 (1364, Nov. 5, Lisboa (Casas de morada de Maria Eanes, mulher que foi de Francisco Peres de Sta. Justa, que são na freguesia da dita igreja) – 1364, Nov. 8, Lisboa (No alpendre da dita feira); ANTT, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 34 (1364, Nov. 8, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 4, fl. 142 (1365, Mar. 28, Lisboa (Diante as casas de João Martins de Barbudo); AML-AH, *Livro I de Emprazamento,* n. 2 (, Mai. 5, Lisboa (Casas de morada de João Martins de Barbudo); AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 17 (1367, Mai. 13, Lisboa (Paço do concelho); *Livro I de Místicos de Reis. Livro II dos Reis D. Dinis*…, p. 33 (1367, Set. 25, Lisboa (Câmara da fala do concelho da dita cidade) [no qual o seu nome foi transcrito erróneamente como «Joham Martinz de Loredo»]); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 1589 (1367, Nov. 12, Lisboa (Alpendre da Feira); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 14, n. 23; liv. 69, fl. 68v-72 (1367, Dez. 23, Lisboa (Paço do concelho).

[3451] ANTT, *Gaveta* XXI, m. 3, n. 4 (1362, Jan. 4, Lisboa (Diante as casas onde mora João Martins de Barbudo, alvazil na dita cidade).

[3452] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 20, n. 57 (1385, Out. 15, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora).

[3453] ANTT, *Chancelaria de D. João I,* liv. 5, fl. 111 (1405, Nov. 20, Lisboa).

[3454] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 4, fl. 142 (1365, Mar. 28, Lisboa (Diante as casas de João Martins de Barbudo); AML-AH, *Livro I de Emprazamento,* n. 2 (1367, Mai. 5, Lisboa (Casas de morada de João Martins de Barbuda).

[3455] Fernão LOPES, *Crónica de D. João I,* vol. I, cap. CLXI, p. 347; Luís Filipe OLIVEIRA, *A Coroa, os Mestres…,* p. 321. Cumpre-nos agradecer publicamente este último autor pela gentil comunicação dos elementos documentais relativos aos membros desta família angariados no âmbito da sua dissertação de doutoramento, recentemente defendida.

[3456] AML-AH, *Livro I do Hospital de D. Maria de Aboim,* n. 2 ([finais do séc. XIV-inícios do séc. XV segundo datação proposta por Miguel Gomes Martins]).

[3457] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 761 (1394, Fev. 5, Lisboa).

[3458] ANTT, *Chancelaria de D. João I,* liv. 3, fl. 4 (1404, Fev. 15, Lisboa); ANTT, *Gaveta* XXI, m. 10, n. 2 (1413, Set. 24, Mafra); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 27, n. 20; *ib.,* liv. 78, fl. 197-198 (1431, Abr. 3, Aldeia de S. João da Talha da Azóia (Dentro das caas de morada de Estêvão Vasques, escudeiro, termo de Lisboa); Luís Filipe OLIVEIRA, *A Coroa, os Mestres…,* p. 321.

Rodrigo Eanes de Barbudo e o Mestre de Alcântara, Martim Eanes de Barbudo, presentes em Lisboa pela mesma época[3459].

156 – João Martins Bretão

Vereador (1339-1340, 1341-1342, 1342-1343)

2. João Martins Bretão foi um dos primeiros vereadores do município, identificado antes da fixação terminológica do termo como «homem-bom jurado do concelho» em 1339[3460] e «governador do concelho» nos anos de 1341-1342[3461] e 1342-1343[3462].

3. Fundou, com sua mulher, uma capela na igreja da Madalena com a invocação de Santa Clara[3463].

4. Casou com uma Senhorinha Gil sobre quem mais nada foi possível apurar[3464]. Estaria por certo ligado familiarmente a Estêvão Eanes Bretão, mercador de Lisboa, que fundou uma capela dos oragos de Santa Maria e de Santo Estêvão, no convento de São Domingos de Lisboa em 1335[3465]. Falecido já em 1339, este tinha deixado mil e quinhentas libras para a sua manutenção nas mãos de João Picoto, vizinho de Lisboa (veja-se as biografias de Martim Vasques e de Rui Vasques de Loures (ns. 218 e 260)[3466]. É possível que a administração da mesma tenha passado depois para um filho de João Martins Bretão, homónimo do instituidor, que se intitula como filho de João Bretão, mercador em Lisboa e morador na freguesia de S.

[3459] Sobre estes vejam-se Luís Filipe OLIVEIRA, *A Coroa, os Mestres…,* p. 321.

[3460] *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando*, p. 13-15 (1339, Set. 1, Lisboa (Câmara do paço do concelho); Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã…», p. 70; *id.,* «Para mais tarde regressar…», p. 281; *Livro I de Místicos de Reis. Livro II dos Reis D. Dinis…*, p. 183-185 (1339, Out. 30, Lisboa (Câmara dos paços da dita cidade [sem designativo]); *Livro das Posturas Antigas,* p. 138 (1340, Mai. 6, Lisboa (Paço do concelho).

[3461] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 3 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jul. 5, Adro da Igreja de Sto. António, aldeia a par do Tojal, termo da cidade de Lisboa); *ib.,* n. 5 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jun. 21 (6ª feira), Lisboa (Sé, onde os cónegos fazem o cabido); *ib.,* n. 6 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jun. 27, Santarém (Castelo); *ib.,* n. 13 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jul. 5, Adro da Igreja de Sto. António, aldeia a par do Tojal, termo da cidade de Lisboa) em traslado de 1365, Nov. 28, Lisboa (Paço do concelho dentro da câmara da fala do concelho da dita cidade dos feitos cíveis); Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã…», p. 71; *id.,* «Os Alvernazes...», p. 21.

[3462] AML-AH, *Livro de Sentenças,* n. 5 (s.d. [antes de 1342, Jun. 21] em traslado de 1342, Jun. 21 (depois da saída de …), Lisboa (Dentro da Igreja catedral, onde o cabido de costume se reúne).

[3463] ANTT, *Colegiada de Sta. Maria Madalena de Lisboa*, m. 1, n. 15, fl. 6 (1371, Ago. 27, s.l.).

[3464] *Ib.*

[3465] Esta capela situava-se dentro da igreja do convento, junto com o coro, a par da porta em que está o «orago de Sta. Maria que chamam da Escada». ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 4, fl. 142 (1335, Out. 18, Lisboa (Mosteiro de S. Domingos no cabido) em traslado de 1342, Fev. 8, Lisboa (Mosteiro de S. Domingos em cabido) em traslado de 1365, Mar. 28, Lisboa (Diante as casas de João Martins de Barbudo); original da carta de 1342, Fev. 8, Lisboa (Mosteiro de S. Domingos em cabido) em *ib.,* liv. 4, fl. 52. Sobre as suas actividades como mercador: ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa*, m. 6, n. 236 (1410, Nov. 18, Lisboa (Claustro da igreja catedral).

[3466] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 4, fl. 144 (1339, Jan. 14, Santarém e 1339, Fev. 11, Lisboa em traslado de 1339, Mar. 4, Lisboa (Concelho).

Nicolau. Casado, este último, com uma Domingas Peres, instituíram nesse mesmo convento, em 1359, quatro aniversários com bens em Pé de Mú[3467].

157 – João Martins de Santa Justa

Juiz do cível (1403-1404)

2. Juiz do cível no ano camarário de 1403-1404[3468].

3. Referido como escolar[3469] em Direito[3470] e morador na freguesia de Santa Justa[3471].

158 – João Martins de São Mamede

Alvazil do cível (1386-1387) *Alvazil do cível (Out. 1388)* *Alvazil do cível (Jul. 1389)* *Juiz do cível (Fev. 1403, 1409-1410)*	*Juiz por constrangimento do corregedor e regedores (Mai. 1388)* *Juiz por constrangimento do corregedor e vereadores (Set. 1388)* *Juiz por constrangimento do corregedor e vereadores (Jul. 1389)* *Juiz substituto/ouvidor do juiz da Alfândega (Nov. 1389-Jan. 1391)* *Juiz do cível pelo rei (Nov. 1391-Mar. 1392)* *Juiz substituto do juiz pelo rei no cível (Jan. 1400)* *Juiz da sisa (até 1401)*

2. Alvazil-geral/do cível em 1386-1387[3472]. João Martins ocupou por mais duas vezes esse cargo até finais na década – mais precisamente em Outubro de 1388[3473] e Julho de

---

[3467] O documento em análise compõe-se da instituição desses aniversários (1359, Jun. 6) e de um traslado do testamento de sua mulher (1359, Mar. 21). *Ib.,* liv. 4, fl. 51 (em traslado de 1360, Mar. 3, Lisboa (Paço do concelho).

[3468] ANTT, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 20 (1403, Nov. 6, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 22, n. 23; *ib.,* liv. 78, fl. 14-16 (1403, Dez. 10, Lisboa (Paço do concelho).

[3469] ANTT, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 20 (1403, Nov. 6, Lisboa (Paço do concelho).

[3470] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 22, n. 23; *ib.,* liv. 78, fl. 14-16 (1403, Dez. 10, Lisboa (Paço do concelho).

[3471] ANTT, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 20 (1403, Nov. 6, Lisboa (Paço do concelho).

[3472] *Livro Verde…*, p. 105 (1386, Ago. 8, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, liv. 28, fl. 143v (1386, Set. 19, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Convento do Salvador de Lisboa*, m. 25, n. 499 (1386, Out. 3, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, liv. 28, fl. 144v 1386, Out. 28, Lisboa) [documento truncado]; AML-AH, *Livro I do Hospital de D. Maria de Aboim*, n. 13 (1386, Nov. 11, Lisboa (Hospital de D. Maria de Aboim); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, liv. 28, fl. 144-144v (1386, Nov. 19, Lisboa (Dentro das pousadas de morada de Estêvão Eanes, bacharel em Leis, juiz em lugar de João Martins, alvazil geral na dita cidade) [substituído por Estêvão Eanes, bacharel em Leis]); *ib.,* liv. 28, fl. 149-149v (1386, Dez. 30, Lisboa); *ib.,* fl. 150 (1387, Jan. 3, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* fl. 154v-155 (1387, Jan. 3, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 11, fl. 95 (sessões de 1387, Jan. 9, 11, 12, 15, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* fl. 90 (sessões de 1387, Jan. 16, 18, 24, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* fl. 94 (sessão de 1387, Jan. 26, Lisboa (Paço do concelho) [partes de um mesmo documento datado de 1386, Jun. 29, Aldeia do paço (A par do Lumiar, termo de Lisboa, dentro de uma vinha que está no dito logo) – 1387, Fev. 6, Lisboa (Paço do concelho)].

1389[3474] – na sequência de anteriores nomeações pelo corregedor em parceria com os regedores[3475] ou com os vereadores[3476]. Ele manteve-se no concelho nas décadas seguintes, quando se encontrava já vincada a sua condição de oficial régio. Após passagens como juiz pelo rei na instituição, na última década do século XIV, as suas últimas inserções nos elencos camarários têm lugar em Fevereiro de 1403 e durante o ano camarário de 1409-1410[3477], ambas como juiz do cível[3478].

É possível que a sua escolha, por via do compromisso e não por uma nomeação directa ou pela tiragem à sorte, encontre justificativo na sua acção enquanto oficial «permanente» da mesma[3479]. Contudo, só é possível aduzir a sua presença no Concelho, como procurador do número, durante uma parte da primeira década do século XV[3480]. Não é seguro, portanto, que o mesmo se tenha passado nas décadas anteriores, pelo facto de não podermos assegurar que o João Martins identificado como procurador na instituição nessa mesma altura, seja, de facto, o nosso biografado[3481].

[3473] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, liv. 28, fl. 148v-149 (1388, Out. 25, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* fl. 153-153v (1388, Out. 25, Lisboa (Paço do concelho).

[3474] *Ib*., 1ª inc., m. 19, n. 26; *ib.,* liv. 65, fl. 49-52 (1389, Jul. 28, Lisboa (Paço do concelho).

[3475] Ele é referido como juiz por constrangimento do corregedor e regedores em Maio de 1388. AML-AH, *Livro I do Hospital de D. Maria de Aboim*, n. 12 (1388, Mai. 12, Lisboa (Paço do concelho).

[3476] Mencionado como juiz do cível por constrangimento do corregedor e dos vereadores em Setembro de 1388 e Julho de 1389. ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, liv. 28, fl. 147-148 (1388, Set. 22, Lisboa (Adro da Sé); *ib.,* 2ª inc., cx. 11, n. 103; *ib.,* liv. 69, fl. 102-106 (1389, Jul. 4, Lisboa (Paço do concelho). Devemos confessar que hesitámos fortemente em fundir, na presente biografia, as referências ao seus cargos concelhios entre 1386 e 1388, pelo facto de ele nunca se identificar nos mesmos com o apodo. Mantivemos, no entanto, a associação, em virtude de ambos os homónimos se identificarem como escolares em Direito. Mas, mais importante ainda, mantivemo-la pelo conhecimento que dispomos de um documento que refere João Martins de S. Mamede como juiz antes de Vasco Simões (ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa,* liv. 10, fl. 309 (1406, Jan. 4, Lisboa). Como este último se atesta nessa função a partir de 1390, cremos que se encontra assim reforçada a presente associação (veja-se a biografia n. 280).

[3477] Assim se justifica que ele seja mencionado como antigo juiz na cidade em documentos de 1404, 1406 e 1407. ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 12, fl. 235 (1404, Jun. 19, Lisboa); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa,* liv. 10, fl. 309 (1406, Jan. 4, Lisboa); AML-AH, *Livro I de Provimentos de ofícios,* n. 12 (1407, Abr. 12, Santarém).

[3478] ANTT, *M.C.O. Ordem de Cristo/Convento de Tomar (Antiga Col. Esp.)*, DP, m. 5, n. 2 (1403, Fev. 20-21, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 313 (1409, Abr. 2, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1409, Dez. 2, Rua Nova (Onde chamam os Cambos) e sessões de Jun. 10, 18, 25 e Jul. 3, 18, 29, 30, 31 [substituído por João Martins de S. Cristóvão, escolar em direito] e Set. 30, Lisboa (Paço do concelho) em documento de 1409, Mai. 2, Lisboa (Porta da Oura) – Jul. 28, Lisboa (Paço do concelho) – Set. 30, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1409, Dez. 2, Rua Nova (Onde chamam os Cambos); *ib.,* n. 508 (1410, Fev. 3, s.l. [substituído por Afonso Martins, juiz]; ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa,* liv. 24, fl. 435 (1409, Jul. 23, Lisboa (Casas de morada do dito Gonçalo Eanes, freguesia de S. Nicolau). No ano anterior, João Martins encontra-se presente Câmara aquando da elaboração de uma postura. *Livro das Posturas Antigas*, p. 143-149 (1409, Jan. 16, Lisboa (Câmara da vereação).

[3479] O recurso a juízes substitutos, recrutados no seio do oficialato «permanente» da instituição, verifica-se no percurso de vários dos indivíduos em estudo.

[3480] João Martins de S. Mamede identifica-se como procurador do número em 1400, 1401, 1406 e 1407. ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José,* liv. 1190, fl. 194v-201 (1400, Jan. 16, Lisboa (Nas casas de morada da dita Catarina Lopes) em cópia autenticada em 1752, Ago. 28, Lisboa); AML-AH, *Livro I de Provimentos de Ofícios,* n. 4; AML-AH, *Livro dos Pregos,* n. 228 (1401, Jan. 15, Guimarães); ANTT, *Chancelaria de D. João I,* liv. 3, fl. 114-116 (1406, Nov. 12, Lisboa (Paço do Concelho, diante a câmara) em traslado de 1406, Nov. 12, Quintã de João Martins de S. Mamede, escolar em degredos, procurador do rei, que é a par do mosteiro de Chelas em traslado de 1409, Fev. 18, Évora); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça,* 1ª inc., DP, m. 36, n. 22 (1407, Mai. 13, Lisboa (Pousadas de João Afonso Fuseiro, corregedor pelo rei na dita cidade) – Mai. 18, Lisboa (Pousadas de João Afonso Fuseiro).

[3481] Este João Martins – sempre referenciado sem o apodo – encontra-se atestado entre 1387-1391 e 1394-1396. Uma tal observação, por si só, não constitui impeditivo de maior à sua identificação com o nosso biografado, se

João Martins beneficiou por certo de uma carreira de oficial régio mais importante do que pode deixar perceber a sua escolha pelo concelho e pelo corregedor como juiz do cível, no final da década de 1380. De facto, as suas qualidades de jurista terão agradado ao monarca, ao ponto de lhe ter feito confiança, sensivelmente pela mesma época, para substituir o juiz da alfândega e oligarca, Domingos de Santarém, entretanto falecido[3482]. Manteve-se, na sequência do mesmo na mercê régia, já que D. João I o nomeou como seu juiz do cível na cidade, cargo que desempenhou entre Novembro de 1391 e Março de 1392[3483]. Após quase uma década afastado dos elencos governativos, será novamente escolhido pelo poder régio como substituto do seu juiz do cível na cidade[3484]. Apesar da sua presença no município durante essa primeira década de Quatrocentos na qualidade de oficial concelhio (procurador do número e juiz do cível[3485]), o seu «alinhamento» com o poder régio não suscita dúvidas, atendendo à sua condição de antigo juiz da sisa[3486] e de procurador do rei[3487]. Nas duas

---

não fosse a existência de um documento, datado de 4 de Julho de 1389, no qual ambos indivíduos – o juiz do cível e o procurador – estão presentes em simultâneo. Este João Martins, sem apodo, poderia ser aquele dado como falecido no ano de 1411. Veja-se ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José,* liv. 6, fl. 392-393v; ANTT, *Ordem dos Frades Menores. Província de Portugal. Convento de S. Francisco de Lisboa*, liv. 4, fl. 392-393v; *ib.,* liv. 10, fl. 62-63 (1387, Dez. 17, Lisboa (Casas de morada da dita Beatriz Anes [sic]) em certidão de 1746, Nov. 6); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça,* 2ª inc., m. 56, n. 14 (1388, Jun. 17, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* m. 62, n. 9 (1389, Mai. 20, Lisboa (Paço do Concelho); *ib*, 2ª inc., cx. 11, n. 103; *ib.,* liv. 69, fl. 102-106 (1389, Jul. 4, Lisboa (Paço do concelho) [com a referência a ambos]; AML-AH, *Livro I do Hospital de D. Maria de Aboim*, n. 22 (1389, Set. 9, Lisboa (Paços do concelho na antecâmara da vereação) em traslado de 1404, Set. 4, Lisboa (Corredoura da porta de Sto. Antão); ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa,* m. 8, n. 310 (1390, Jun. 23, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* 2ª inc., cx. 10, n. 20 (1390, Dez. 7, Lisboa (Paço do concelho); AML-AH, *Livro I de D. João I*, n. 40; AML-AH, *Livro dos Pregos,* n. 172 (1391, Abr. 13, Évora); AML-AH, *Livro I de Sentenças,* n. 25 (1391, Abr. 13, Évora) em traslado de 1427, Mai. 6, Lisboa (Dentro da Câmara da vereação); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 761 (1394, Fev. 5, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça,* 2ª inc., m. 25, n. 573 (1394, Nov. 23, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 20, n. 37 (1395, Out. 11, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa,* liv. 12, fl. 151 (1395, Out. 13, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 21, n. 2 (1396, Mar. 19, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa,* liv. 6, fl. 397 (1411, Jun. 8, Lisboa (Adro da Sé); *ib.,* fl. 396 (1411, Jun. 8, Lisboa (Adro da Sé) em traslado de 1411, Jun. 18, Damaia (A par de Benfica, termo da cidade de Lisboa). Refira-se, em abono da verdade, que a contribuição de outros documentos poderão permitir, no futuro, a associação deste ao João Martins de S. Mamede agora biografado.

[3482] João Martins encontra-se atestado nessa substituição entre Novembro de 1389 e Janeiro de 1391. ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça,* 2ª inc., m. 60, n. 9 (1389, Nov. 10?, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 22, n. 425 (1391, Jan. 10, Lisboa em traslado de 1394, Set. 16, Lisboa (porta da igreja catedral). É nessa condição de antigo substituto do juiz da Alfandega nos feitos dos mareantes, mercadores e estrangeiros que ele é mencionado, ainda em 1394. *Ib.,* m. 22, n. 425 (1394, Set. 16, Lisboa (porta da igreja catedral).

[3483] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 9, n. 11; *ib.,* liv. 78, fl. 133v-135v (1391, Nov. 3, Lisboa (Adro da igreja de S. Mamede); *Ib.,* 2ª inc., cx. 10, n. 30 (1391, Nov. 18, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* 1ª inc., m. 19, n. 42; *ib.,* liv. 79, fl. 157v-161 (1391, Nov. 28, Lisboa (Diante o paço do concelho); ANTT, *Convento de S. Bento de Xabregas,* m. 20, n. 2 (1391, Dez. 1, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, *ib.,* 1ª inc., m. 19, n. 11; *ib.,* liv. 70, fl. 29v-33 (1391, Dez. 9, Lisboa (Adro da Igreja de S. Mamede); *ib.,* 1ª inc., m. 19, n. 44; *ib.,* liv. 80, fl. 143-145 (1391, Dez. 11, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* n. 45; *ib.,* liv. 78, fl. 290v-292 (1391, Dez. 28, Lisboa (Pousadas da morada de João Martins, juiz do cível por el rei na dita cidade); *ib.,* 1ª inc., m. 20, n. 1; *ib.,* liv. 81, fl. 75-76v (1392, Jan. 29, Lisboa (Paço do concelho): Perante João Martins, juiz do cível pelo rei em Lisboa); *ib.,* 2ª inc., cx. 2, n. 43; *ib.,* liv. 82, fl. 87-88v (1392, Abr. 10, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* 1ª inc., m. 20, n. 2 (1392, Abr. 22, Lisboa (Paço do concelho).

[3484] *Ib.,*1ª inc., m. 21, n. 32 (1400, Jan. 12, Lisboa (Paço do concelho).

[3485] Ainda que, em rigor, ele pudesse ter sido nomeado pelo rei.

[3486] Por motivos não referidos no documento, mas que poderão estar relacionados com conflitos de interesses, o rei exonera-o desse cargo. AML-AH, *Livro I de Provimentos de Ofícios,* n. 4; AML-AH, *Livro dos Pregos,* n. 228 (1401, Jan. 15, Guimarães). Como forma de retribuição, poderia ser ele o João Martins atestado como juiz

décadas seguintes, são ainda as relações com o oficialato régio que explicariam a ligação de João Martins à instituição camarária[3488].

3. Bom letrado[3489], João Martins aparece referido como escolar[3490], escolar em Direito[3491], escolar em Leis[3492], escolar em Degredos[3493]. Estas referências tornam plausível a sua menção, em alguns documentos, como escolar em ambos os Direitos[3494].

Morava em Lisboa[3495], junto à igreja por cujo nome ele era conhecido[3496]. Em termos do seu património, destaca-se uma quintã de que foi proprietário junto ao mosteiro de Chelas[3497]. Uma doação que ele efectua, em 1406, permite uma ideia mais precisa dos seus

---

da alfândega em 1402. ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa,* liv. 7, fl. 34 (1402, Nov. 8, Lisboa (Casas da dita Mor Eanes).

[3487] Esta menção surge num documento de 12 de Novembro de 1406, trasladado antes de um outro, datado do mesmo dia e com temática conexa, no qual ele é referido como procurador do número. Sendo certa a identificação de ambas as referências com uma mesma pessoa, resta analisar o valor da expressão «procurador do rei». Seria ele um procurador da Casa do rei que se mantinha paralelamente como procurador do número no Concelho ou simplesmente, seria ele responsável, enquanto procurador da instituição, dos processos que o rei mantinha na relação municipal? Não dispomos de resposta cabal para resolver a questão.

[3488] Doravante ausente dos elencos municipais, a relação com o concelho detectar-se-ia em 1418, quando testemunha uma manda na companhia de um oligarca ou, cerca de nove anos mais tarde, numa vereação durante a qual ele substituiu o corregedor. ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José,* liv. 11, fl. 308-311; *ib.,* liv. 1189, fl. 19v-22v (1418, Dez. 20, Lisboa (Casas de morada de João Esteves, contador do rei e sua mulher Margarida Martins que são a par da Igreja de S. Mamede) em traslado de 1504, Set. 24, Lisboa em traslado autenticado em 1752, Ago. 26, Lisboa).

[3489] AML-AH, *Livro I de Provimentos de ofícios,* n. 12 (1407, Abr. 12, Santarém).

[3490] AML-AH, *Livro I do Hospital de D. Maria de Aboim*, n. 12 (1388, Mai. 12, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, liv. 28, fl. 147-148 (1388, Set. 22, Lisboa (Adro da Sé); *ib.,* fl. 148v-149 (1388, Out. 25, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* fl. 153-153v (1388, Out. 25, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* 1ª inc., m. 19, n. 26; *ib.,* liv. 65, fl. 49-52 (1389, Jul. 28, Lisboa (Paço do concelho) [escolar]; *ib.,* 2ª inc., cx. 10, n. 30 (1391, Nov. 18, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* 1ª inc., m. 19, n. 42; *ib*., liv. 79, fl. 157v-161 (1391, Nov. 28, Lisboa (Diante o paço do concelho); *ib.,* 1ª inc., m. 19, n. 11; *ib.,* liv. 70, fl. 29v-33 (1391, Dez. 9, Lisboa (Adro da Igreja de S. Mamede); *ib.,* liv. 80, fl. 143-145 (1391, Dez. 11, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,*1ª inc., m. 21, n. 32 (1400, Jan. 12, Lisboa (Paço do concelho).

[3491] *Livro Verde…*, p. 105 (1386, Ago. 8, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Convento de S. Bento de Xabregas,* m. 20, n. 2 (1391, Dez. 1, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 22, n. 425 (1394, Set. 16, Lisboa (Diante a Porta da Igreja catedral); ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 12, fl. 235 (1404, Jun. 19, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 313 (1409, Abr. 2, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1409, Dez. 2, Rua Nova (Onde chamam os Cambos) e sessões de Jun. 10, 18, 25 e Jul. 3, 18, 29, 30, 31 [substituído por João Martins de S. Cristóvão, escolar em direito] e Set. 30, Lisboa (Paço do concelho) em documento de 1409, Mai. 2, Lisboa (Porta da Oura) – Jul. 28, Lisboa (Paço do concelho) – Set. 30, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1409, Dez. 2, Rua Nova (Onde chamam os Cambos).

[3492] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, liv. 28, fl. 143v (1386, Set. 19, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Convento do Salvador de Lisboa*, m. 25, n. 499 (1386, Out. 3, Lisboa (Paço do concelho);

[3493] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça,* 2ª inc., m. 60, n. 9 (1389, Nov. 10?, Lisboa) [escolar em Decretais]; ANTT, *Chancelaria de D. João I,* liv. 3, fl. 114-116 (1406, Nov. 12, Quintã de João Martins de S. Mamede, escolar em degredos, procurador do rei, que é a par do mosteiro de Chelas em traslado de 1409, Fev. 18, Évora e 1409, Fev. 18, Évora).

[3494] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, liv. 28, fl. 154v-155 (1387, Jan. 3, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* 2ª inc., cx. 11, n. 103; *ib.,* liv. 69, fl. 102-106 (1389, Jul. 4, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 214 (1401, Mar. 15, Lisboa).

[3495] ANTT, *Chancelaria de D. João I,* liv. 3, fl. 114-116 (1409, Fev. 18, Évora).

[3496] A sua moradia na freguesia de S. Mamede é confirmada pela documentação. ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 22, n. 425 (1391, Fev. 27, Lisboa (Na Judiaria Velhas, nas casas de morada de Josep Navarro, filho de Moussem Navarro, rabi-mor que foi de Portugal) em traslado 1394, Set. 16, Lisboa (Diante a Porta da Igreja catedral); *ib.,* m. 22, n. 425 (1394, Set. 16, Lisboa (Diante a Porta da Igreja catedral).

[3497] ANTT, *Chancelaria de D. João I,* liv. 3, fl. 114-116 (1406, Nov. 12, Quintã de João Martins de S. Mamede, escolar em degredos, procurador do rei, que é a par do mosteiro de Chelas em traslado de 1409, Fev. 18, Évora).

interesses imobiliários, dentro[3498] e fora[3499] da cidade[3500]. Tinha ainda um olival e um lugar em Vilacova, termo de Lisboa, o qual olival ficou por sua morte a Vicente Afonso, tanoeiro e a sua mulher Maria Martins, moradores em Lisboa a São Mamede, porque ele foi seu testamenteiro e ela herdeira na metade da sua terça[3501].

4. Casado com Maria Lourenço, moradora em Lisboa[3502] e filha de Diogo Lourenço da Veiga[3503]. O casal teve um filho Gomes Eanes[3504], que a documentação publicada pelo Pe. António Domingues de Sousa Costa permite identificar com o conhecido D. Gomes, abade da abadia de Florença[3505].

[3498] Quatro portais de casas, sótãos e sobrados na rua dos Esteiros «direito da ponte dos paaos»; uma loja com seu sobrado; duas casas, sótão e sobrado com suas câmaras na rua de Cima da dita «ponte dos paaos que vai para a rua dos Fornos de Morraz» comprados do oligarca Sancho Gomes do Avelar e sua mulher; três casas na Judiaria e umas casas na rua que chamam Dourada a par da rua do Morraz.

[3499] Pertencia aos bens situados no termo, um foro relativo à quintã das donas de Santa Clara em Fonteira, termo de Lisboa; uma quintã de pão e vinho com todas as suas casarias na Póvoa de Lopo Soares que compraram do rei e courelas de herdades em Campolide que foram de Joana Garcia. O foro sobre a quintã das Clarissas tinha sido de Lopo Martins da Portagem e consistia em 3 cântaros de azeite e 6 libras da moeda antiga (BNP, COD. 1101, fl. 36)

[3500] ANTT, *Chancelaria de D. João I,* liv. 3, fl. 114-116 (1406, Nov. 12, Quintã de João Martins de S. Mamede, escolar em degredos, procurador do rei, que é a par do mosteiro de Chelas em traslado de 1409, Fev. 18, Évora). Esse é um dos justificativos evocados na doação que ele e sua mulher fazem a Martim Afonso, filho do arcebispo, em 1406; BNP, COD. 1101, fl. 36-36v.

[3501] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora,* liv. 76, fl. 97-97v (1427, Jan. 27, Lisboa (Casa do tabelião).

[3502] ANTT, *Chancelaria de D. João I,* liv. 3, fl. 114-116 (1406, Nov. 12, Quintã de João Martins de S. Mamede, escolar em degredos, procurador do rei, que é a par do mosteiro de Chelas em traslado de 1409, Fev. 18, Évora e 1409, Fev. 18, Évora); BNP, COD. 1101, fl. 36.

[3503] AML-AH, *Livro I de Provimentos de ofícios,* n. 4; AML-AH, *Livro dos Pregos,* n. 228 (1401, Jan. 15, Guimarães). Escudeiro do Dr. João das Regras, vassalo do rei, mercador e morador em Lisboa, foi casado com Inês Eanes, filha de Francisco Eanes, moedeiro. Diogo Lourenço foi rendeiro, pelo menos, das sisas régias do vinho, marcaria e paço da madeira da cidade em 1398 e do ramo do vinho, antes de 1401. Foi progenitor de uma outra filha, chamada Beatriz Dias, legitimada em 1404, e tio de Afonso Eanes. ANTT, *Chancelaria de D. João I,* liv. 5, fl. 5 (1389, Jun. 10, Lisboa); *ib.,* liv. 2, fl. 69; ANTT, *Leitura Nova. Livro 11º da Estremadura*, fl. 69v-70 (1392, Jul. 11, Coimbra); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 335 (1396, Dez. 23, Mosteiro de Santos); *ib.,* n. 620 (1397, Jan. 8, Mosteiro de Santos); ANTT, *Chancelaria de D. João I,* liv. 5, fl. 67 (1402, Dez. 19, Santarém); *ib.,* liv. 3, fl. 66 (1404, Out. 18, Lisboa); ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa de Abrantes,* Liv. 1C, n. 934 (1412, Mar. 8, Aldeia Galega do Ribatejo).

[3504] ANTT, *Chancelaria de D. João I,* liv. 3, fl. 114-116 (1406, Nov. 12, Quintã de João Martins de S. Mamede, escolar em degredos, procurador do rei, que é a par do mosteiro de Chelas em traslado de 1409, Fev. 18, Évora).

[3505] *Monumenta Portugaliae Vaticana,* vol. II, p. CCLIII (documento de 1413, Out. 2 (2ª feira), Pádua (Paço comunal), no qual D. Gomes intitulava-se ainda como monge do mosteiro de S. Fortunato de Bassano). Sobre a carreira deste eclesiástico e agente de D. Duarte, consultámos os seguintes trabalhos: Eduardo Borges NUNES, *Dom Frey Gomez: abade de Florença, 1420-1440,* Braga, Edição do Autor - Livraria Editora Pax, 1963; Pe. António Domingues de Sousa COSTA, «D. Gomes, reformador da Abadía de Florença, e as tentativas de reforma dos mosteiros portugueses no século XV», *Studia Monastica,* vol. 5, 1 (1963), p. 123-160; Guido BATTELI, «Due celebri monaci portughesi in Firenze nella prima meta del XV secolo: L'Abate Gomes e l'Abate Velasco di Portogallo», *Archivio Storico Italiano,* XCVI (1938), p. 218-227; Ivo Carneiro de SOUSA, «A rainha D. Leonor e as **murate** de Florença (notas de investigação)», *Revista da Faculdade de Letras-História,* IV (1987), p. 119-133; Giovanni. SPINELLI, «Monachesimo e società tra XIV e XV secolo nell'ambiente di Ambroglio Traversari. 4. L'abate Gomes e i monasteri diorentini» *in* Gian Carlo GARFAGNINI, ed. *Ambrogio Traversari nel VI centenário della nascita,* Florence, 1988, p. 61-64; Albinia de la MARE, «Notes on Portuguese patrons of the Florentine books trade in the fifteenth century» *in* Kate J. P. LOWE, ed. *Cultural Links between Portugal and Italy in the Renaissance,* Oxford-New York, Oxford University Press, 2000, p. 168-170; Kate LOWE, «Rainha D. Leonor of Portugal's patronage in Renaissance Florence and Cultural Exchange» *in ib.,* p. 228; Rita Costa GOMES, «Letters and Letter-writing in Fifteenth Century Portugal» *in* Regina SCHULTE e Xenia von TIPPELSKIRCH, eds. *Reading, Interpreting and Historicizing: Letters as Historical Sources. European Univewrsity Institute Working Paper HEC. Nº 2004/2,* Florence, Badia

Mas, mais do que a sua inserção familiar, cremos que o seu percurso se inscreveu na solidariedade recebido dos seus criadores Afonso Peres, oficial régio e Constança Esteves, pais de D. Martim Afonso da Charneca, arcebispo de Braga[3506]. Esta relação de solidariedade, senão mesmo de clientelismo, continuou com o referido prelado, de quem João Martins afirma ter recebido muitas mercês[3507]. É, pois, neste contexto de solidariedade que se deve enquadrar a doação de bens patrimoniais já aqui aludida em favor de Martim Afonso, filho do referido arcebispo[3508].

159 – João Mealha

Almotacé (antes 1358)

2. Referido como almotacé por várias vezes na cidade, no depoimento que prestou em 1358 no âmbito da inquirição sobre a jurisdição do Tojal[3509].

3. Referido como mercador[3510], vizinho[3511] e morador em Lisboa[3512] na freguesia de São Nicolau[3513].

O mosteiro de São Vicente de Fora emprazou-lhe, com seus filhos, duas courelas de vinha, uma em Lagoa, a qual confrontava com bens que já lhe pertenciam[3514] e a outra no

---

Fiesolana, 2004, p. 11-36. Refira-se que o seu epistolário encontra-se em processo de edição por esta última autora (*ib.,* p. 12 e *Noticiário da Secção Portuguesa da Associação Hispânica de Literatura Medieval,* 71 (Abril 2007), p. 4 (edição electrónica: www.sifr.it/segnazioni/2007/noticiario_ahlm_abril2007.pdf).

[3506] ANTT, *Chancelaria de D. João I,* liv. 3, fl. 114-116 (1406, Nov. 12, Quintã de João Martins de S. Mamede, escolar em degredos, procurador do rei, que é a par do mosteiro de Chelas em traslado de 1409, Fev. 18, Évora).

[3507] *Ib*. Uma delas foi o de ter ficado com parte da moeda cunhada pelo referido prelado sob autorização régia. Por outro lado, João Martins era respectivamente curador e tutor de dois dos filhos do arcebispo, a saber Martim Afonso e Fernão Martins. BNP, COD. 1101, fl. 35-35v (sumário de documento de 1409, Mar. 17, Alcácer).

[3508] *Ib.* Na impossibilidade de Martim Afonso, o casal evoca sucessivamente os nomes do irmão daquele, Fernão Martins, assim como dos primogénitos de D. Maria e D. Margarida, irmãos do prelado. Este Fernão Martins arremata em 1393 a quintã da Patameira (BNP, *Corporações a organizar,* cx. 33 (Morgado da Caparica), fl. 61 (1393) e efectua uma compra de moinhos nas Marnotas, limite de Frielas, em 1410 (*ib.,* fl. 53).

[3509] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 11 (sessão de 1358, Nov. 10, Lisboa (Concelho) em documento de 1359, Jan. 16, Lisboa (Adro da Sé, a par do pregadoiro).

[3510] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 679 (1342, Nov. 12, Quintã de Vicente Gil, filho de Gil do Picoto, que é perto da Charneca, termo de Lisboa); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 35, n. 687 publicado por Ana Maria MARTINS, *Documentos Portugueses*..., p. 428-429 (1345, Jun. 17 (6ª feira), Lisboa); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 12, n. 13; *ib.,* liv. 65, fl. 44-47 (1351, Jun. 5, Lisboa (Dentro do coro da Sé, quando se ouvia a missa da Terça em dia de Pentecostes); ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 18, antes do fl. 1 (1380, Nov. 3, Lisboa (Cambos).

[3511] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 11 (sessão de 1358, Ago. 22, Lisboa e de Nov. 10, Lisboa (Concelho) em documento de 1359, Jan. 16, Lisboa (Adro da Sé, a par do pregadoiro); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 14, n. 31 (1368, Jul. 5, Lisboa (Claustro da igreja catedral).

[3512] *Ib.*; ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 18, antes do fl. 1 (1380, Nov. 3, Lisboa (Cambos).

[3513] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 12, n. 13; *ib.,* liv. 65, fl. 44-47 (1351, Jun. 5, Lisboa (Dentro do coro da Sé, quando se ouvia a missa da Terça em dia de Pentecostes).

[3514] *Ib.,* 1ª inc., m. 14, n. 31 (1368, Jun. 6, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora em traslado de 1368, Jul. 5, Lisboa (Claustro da igreja catedral).

lugar que chamam a Fonte dos Trapos, ambos no termo de Lisboa[3515]. Tinha igualmente interesses imobiliários em Fontoura, «a so» os paços do rei[3516].

4. Pai de Pedro Eanes e Aires Eanes[3517].
Poderá ser ele um criado de Mestre João das Leis identificado pelo mesmo nome[3518].

160 – João Pais

Juiz dos órfãos, judeus e ovençais (1402-1403)

2. Juiz dos órfãos, judeus e ovençais no ano camarário de 1402-1403[3519].

161 – João Peres Canelas

Vereador (1368-1369)
Alvazil do cível (1378-1379)
Vereador (1387-1388)

Regedor do Concelho (1382-1383)

1. Não logramos obter nenhuma informação sobre a sua ascendência. Contudo, poderá ser filho do oligarca Pedro Eanes Canelas (veja-se a biografia n. 232)[3520].

2. Ao longo dos vinte anos que se atestam a sua participação na instituição camarária integrou pelo menos três elencos directivos, a saber como vereador em 1368-1369[3521] e, dez anos mais tarde, como alvazil do cível[3522]. Volvida uma década, foi de novo escolhido como vereador em 1387-1388[3523]. Em 1393 fazia ainda parte das reuniões da vereação da cidade[3524].

[3515] *Ib.,* n. 37 (1368, Jun. 6, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora em traslado de 1368, Ago. 8, Lisboa (Claustro da igreja catedral).
[3516] *Ib.,* 2ª inc., cx. 5, n. 49 (1346, Mai. 21, Lisboa (Paço dos tabeliães) em traslado de 1350, Mai. 7, Lisboa); *ib.*, 1ª inc., m. 22, n. 22 (1375, Mai. 20, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1403, Dez. 3, Lisboa (Sobre o claustro da igreja catedral).
[3517] *Ib.,* n. 31 (1368, Jun. 6, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1368, Jul. 5, Lisboa (Claustro da igreja catedral); *ib.,* n. 37 (1368, Jun. 6, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora em traslado de 1368, Ago. 8, Lisboa (Claustro da igreja catedral).
[3518] ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira*, cx. 10, n. 5 (1360, Jan. 6, Lisboa).
[3519] ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa de Palmela*, cx. 1, m. 2, n. 49 (1402, Abr. 17, Lisboa (Adro da Sé, sobre os arcos).
[3520] Essa hipótese é proposta em Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…», p. 106, nota 349.
[3521] AML-AH, *Livro I de Emprazamentos*, n. 4 (1368, Nov. 8, Lisboa (Câmara da fala do concelho) em traslado de 1424, Fev. 21, Lisboa (Dentro da câmara de vereação); Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…, p. 106; *id.,* «Para mais tarde regressar…», p. 282; AML-AH, *Livro I de Compras e Vendas*, n. 1 (1369, Mar. 11-17 [antes de]).
[3522] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 25, n. 497 (1378, Jun. 2, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 17, n. 12 (1379, Fev. 15, Lisboa (Paço do concelho).
[3523] AML-AH, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 46 (1388, Fev. 8, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1424, Mar. 24, Lisboa (Dentro das pousadas da morada de Gomes Eanes, escolar em direito e juiz dos feitos cíveis na dita cidade).
[3524] ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira*, cx. 10, n. 9 (1393, Dez. 16, Lisboa (Câmara da vereação).

No período conturbado do final do reinado de D. Fernando ocupou o cargo de Regedor do concelho, em Setembro de 1382 e inícios de 1383[3525].

3. Referido como cidadão[3526]. O seu património estendia-se pela Rua Nova, junto aos Cambos[3527], e na zona adjacente a esta, situada na freguesia da Madalena[3528]. De igual modo foram registados na sua posse bens não descriminados sitos no Ribatejo[3529].

162 – João Peres de Chaperuz

Vereador (1339-1340, 1341-1342, 1342-1343) | *Almoxarife do rei em Lisboa (1331)*

2. Identificado como «homem-bom jurado do concelho» em 1339[3530] e «governador do concelho» em 1341-1342[3531] e 1342-1343[3532]. Foi assim um dos primeiros vereadores do concelho[3533].

Anteriormente a essa presença no poder municipal, João Peres de Chaperuz foi almoxarife do rei em Lisboa no ano de 1331[3534].

Em data incerta foi provedor e administrador da capela e hospital de Bartolomeu Joanes[3535].

[3525] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 18 (1382, Set. 4, Lisboa (Dentro do claustro da Sé na capela do Cabido); AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 19 (1395, Mar. 16-Abr. 21, Lisboa); Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…, p. 80, 106; *id.,* «Para mais tarde regressar…», p. 282.

[3526] ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira*, cx. 10, n. 9 (1393, Dez. 16, Lisboa (Câmara da vereação).

[3527] ANTT, *Chancelaria de D. Fernando*, liv. 2, fl. 42 (1379, Abr. 12, Alenquer); *ib.,* fl. 118v (1396, Abr. 24, Santarém).

[3528] *CHDJI,* vol. II/3, p. 120 (1399, Set. 8, Lisboa).

[3529] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 55, n. 1088 (1389, Jan. 27, Aldeia Galega (Ribatejo, diante as casas que foram de João da Várzea).

[3530] *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando*, p. 13-15; Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã…», p. 70; *id.,* «Para mais tarde regressar…», p. 281 (1339, Set. 1, Lisboa (Câmara do paço do concelho); *Livro I de Místicos de Reis. Livro II dos Reis D. Dinis…*, p. 183-185 (1339, Out. 30, Lisboa (Câmara dos paços da dita Cidade [sem designativo]); *Livro das Posturas Antigas,* p. 138 (1340, Mai. 6, Lisboa (Paço do concelho); isboa); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 28, nota 227.

[3531] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 3 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do Concelho) em traslado de 1342, Jul. 5, Adro da Igreja de Sto. António, aldeia a par do Tojal, termo da cidade de Lisboa); *ib.,* n. 5 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jun. 21 (6ª feira), Lisboa (Sé onde os cónegos fazem o cabido); *ib.,* n. 6 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jun. 27, Santarém (Castelo); *ib.,* n. 13 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jul. 5, Adro da Igreja de Sto. António, aldeia a par do Tojal, termo da cidade de Lisboa) em traslado de 1365, Nov. 28, Lisboa (Paço do Concelho dentro da câmara da fala do concelho da dita cidade dos feitos cíveis); Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã…», p. 71; *ib.,* «Os Alvernazes…», p. 21.

[3532] AML-AH, *Livro de Sentenças,* n. 5 (s.d. [antes de 1342, Jun. 21] em traslado de 1342, Jun. 21 (depois da saída de …), Lisboa (Dentro da Igreja catedral, onde o cabido de costume se reúne); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 28, nota 227.

[3533] A designação de «governador do concelho» deriva da tradução para português dos termos «*gubernatores concilii*» registados somente em um documento em latim datável de 1342, portanto no período no qual ainda se detecta uma certa fluctuação terminólogica para designar os oficiais que viriam a ser conhecidos como «vereadores». É em virtude deste facto que associamos estes «governadores do concelho», assim como os «homens-bons jurados do concelho» registos dois anos antes, ao cargo de vereador da instituição. Sobre esta questão, veja-se *supra.*

[3534] *CoDAIV,* p. 85 (1331, Jun. 10 (2ª feira), Lisboa (Adro da Sé).

[3535] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa,* liv. 4, fl. 147 (1379, Out. 8, Lisboa (Claustro da Igreja catedral).

3. Possuia bens no termo de Sintra, que vendeu a D. Maria de Aboim[3536].
João Peres tinha pelo menos um criado chamado Lopo Afonso[3537]

4. Teve de Margarida Esteves – que não sabemos se foi sua esposa – dois filhos: Teresa e João, este último criado do famoso mercador Bartolomeu Joanes[3538]. Aliou-se posteriormente com a família de Afonso Vicente, um seleiro que exercia a sua actividade em Lisboa na freguesia da Sé. Casado com uma filha deste, Constança Afonso[3539], tinha igualmente uma cunhada Mor Afonso, moradora nessa freguesia, a qual adquiriu bens em Bucelas entre 1328 e 1335, que foram deixados, à sua morte ao convento de Santo Agostinho de Lisboa[3540].

Sobre a sua família biológica atesta-se somente um sobrinho, chamado Domingos Esteves, que exercia a profissão de corretor na cidade[3541].

Foi um dos companheiros e testamenteiros de Bartolomeu Joanes[3542], justificação para a sua atribuição como um dos administradores, acima referidos, da capela instituída pelo mesmo na Sé de Lisboa.

163 – João Peres de Tomar

Juiz do crime (Mai. 1403) *Juiz do cível (1410-1411)*	*Juiz do crime pelo rei (Set. 1390 – Jan. 1396)*

2. Após uma longa permanência do Concelho como juiz do crime pelo rei, encontramo-lo de novo como juiz do crime, desta feita em nome do Concelho, pelo menos, em Maio de 1403[3543]. Possivelmente manteve funções oficiais na instituição camarária, como se

---

[3536] AML-AH, *Livro I do Hospital de D. Maria de Aboim*, n. 2 (1337, Jul. 30, Lisboa (Casas da dita D. Maria além de S. Domingos).

[3537] ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa,* m. 1, n. 6 (1339, Jan. 8, Lisboa (Dentro do mosteiro de Sto. Agostinho, em Cabido) em traslado de 1339, Jan. 13, Bucelas (Termo de Lisboa); *ib.,* n. 28 (1339, Jan. 12, Bucelas (Termo de Lisboa).

[3538] Luís Gonzaga de Lencastre e TÁVORA, *A heráldica…*», p. 43-44. Refira-se que nesta transcrição do testamento de Bartolomeu Joanes, João Peres é sempre designado como «Chacun». Ora, o documento já anteriormente aludido de 1379 não permite dúvidas sobre a sua identificação com o aqui biografado (ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa,* liv. 4, fl. 147 (1379, Out. 8, Lisboa (Claustro da Igreja catedral). Note-se, por último, que Bartolomeu Joanes chega a identificar o seu companheiro como João Peres de Chacun (sic) (Luís Gonzaga de Lencastre e TÁVORA, *A heráldica…*», p. 50).

[3539] *Ib.,* m. 1, n. 29 (1339, Nov. 3, Lisboa (Mosteiro de Sto. Agostinho em cabido).

[3540] *Ib.,* m. 1, n. 17 (1328, Abr. 25, Lisboa (Paço dos tabeliães); *ib.,* n. 19 (1330, Set. 2, Lisboa); *ib.,* n. 22 (1334, Mar. 29, Lisboa (Paço dos tabeliães); *ib.,* n. 21 e 23 (1334, Abr. 24, Lisboa (Casas da dita Mor Afonso); *ib.,* n. 25 (1335, Jan. 9, Lisboa (Casas da dita Mor Afonso); *ib.,* n. 26 (1335, Dez. 18, Arruda (Casas de Domingos Domingues).

[3541] ANTT*, Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 454 (1348, Set. 9, Lisboa (A par da igreja da Madalena, nas casas em que mora João Martins Peixoto, mercador).

[3542] Luís Gonzaga de Lencastre e TÁVORA, *A heráldica…*», p. 44, 50-52.

[3543] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 22, n. 18 (1403, Mai. 19, Lisboa (Adro da Sé). Deve ser nessa qualidade que ele assina documento do Concelho em Fevereiro desse ano. ANTT, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 22 (1403, Fev. 16, Lisboa (Paço do concelho) [assina o documento].

depreende da sua assinatura de carta do Concelho, datada de Abril de 1405[3544]. Mais segura é a sua presença como juiz do cível no ano camarário de 1410-1411[3545].

O rei nomeou-o como juiz do crime por ele na cidade entre Setembro de 1390 e Janeiro de 1396[3546]. Sabemos que acompanhava o rei, em 1400, quando este estava em Alcântara[3547].

3. Referido como escolar em Leis[3548], escolar em Direito[3549], vassalo do rei[3550], morador em Lisboa[3551]. Despachando assuntos da sua audiência nas casas onde pousava junto à Sé, em 1391[3552], exerce essa mesma função, exactamente dez anos mais tarde, nas suas casas situadas na alcáçova da cidade[3553]. Sobre o restante do seu património, colhemos unicamente

---

[3544] AML-AH, *Livro I do Alqueidão*, n. 24 (1405, Abr. 10, Lisboa em traslado de 1405, Abr. …, Lezirão Novo do Concelho de Lisboa em traslado de 1426, Mai. 10 (Lisboa (Dentro em cima na antecâmara da dita cidade) [assina carta do Concelho].

[3545] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 9, fl. 311 (1410, Abr. 15, Lisboa (Paço do concelho); AML-AH, *Livro I do Hospital de D. Maria de Aboim*, n. 29 (referência a documento de 1410, Ago. 30, Lisboa (Paço do concelho) em carta de 1412, Mar. 9, Lisboa (Paço dos tabeliães); *ib.,* n. 30 (referência a documento de 1410, Ago. 30, Lisboa (Paço do concelho) em carta de 1412, Mar. 21, Lisboa (Paço dos tabeliães); ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo de Lisboa*, m. 8, n. 370 (1410, Nov. 28, Lisboa (Alcáçova, nas casas onde agora mora João Peres de Tomar, escolar em direito, juiz dos feitos cíveis na dita cidade) – Dez. 2, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 12, fl. 217 (1411, Jan. 15, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* liv. 29, fl. 249 (1411, Jan. 19, Lisboa (Paço do concelho).

[3546] ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo de Lisboa*, m. 7, n. 314 (1390, Set. 20, Lisboa (Alcáçova, nas casas que foram de Lourenço Gonçalves, cavaleiro); ANTT, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 15 (1390, Nov. 1, Lisboa); AML-AH, *Livro II de D. João I*, n. 39 (1391, Abr. 5, Évora) [sem designativo]; ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 29, n. 572 (1391, Jul. 15, Lisboa (Adro da Sé) - 1391, Jul. 16, Mosteiro de Chelas); ANTT, *Ordem do Carmo. Convento de Sta. Maria do Carmo de Lisboa,* liv. 15, fl. 4-4v (1391, Ago. 18, Lisboa (Nas pousadas onde agora pousa João Peres de Tomar, que são a par da Sé); AML-AH, *Livro I de D. João I*, n. 52; ANTT, *Livro dos Pregos*, n. 190 (1392, Mai. 4, Coimbra); ANTT, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 16 (1393, Mai. 24, Lisboa (Em concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 22, n. 18 (1394, Jan. 30, Lisboa); ANTT, *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa*, m. 9, s.n. (1394, Jan. 29, Lisboa (Adro da Sé) em traslado de 1394, Jan. 30, Lisboa); ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo de Lisboa*, m. 7, n. 326 (1394, Abr. 6, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* 2ª inc., cx. 2, n. 63; *ib.,* liv. 82, fl. 64v-67 (1394, Abr. 7, Lisboa (Em concelho); *ib.,* 2ª inc., cx. 15, n. 43; *ib.,* liv. 70, fl. 64-67v (1394, Abr. 7, Lisboa (Adro da Sé); *ib.,* 1ª inc., m. 21, n. 1 (1396, Jan. 10, Lisboa (Adro da Sé).

[3547] ANTT, *Colecção Especial*, cx. 32, s.n.; ANTT, *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa*, m. 17, s.n. (1413, Fev. 6, Santarém); *ib.,* m. 17, n. 7; *ib.,* liv. 1, fl. 99-103 (1413, Fev. 6, Santarém em traslado de 1413, Fev. 22, Charneca (Termo de Lisboa, na quinta de João Peres de Tomar).

[3548] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 22, n. 18 (1394, Jan. 30, Lisboa).

[3549] *Ib.*; ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo de Lisboa*, m. 8, n. 370 (1410, Nov. 28, Lisboa (Alcáçova, nas casas onde agora mora João Peres de Tomar, escolar em direito, juiz dos feitos cíveis na dita cidade) – Dez. 2, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 12, fl. 217 (1411, Jan. 15, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* liv. 29, fl. 249 (1411, Jan. 19, Lisboa (Paço do concelho).

[3550] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 29, n. 572 (1391, Jul. 15, Lisboa (Adro da Sé) - 1391, Jul. 16, Mosteiro de Chelas); ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 9, fl. 311 (1410, Abr. 15, Lisboa (Paço do concelho).

[3551] ANTT, *Colecção Especial*, cx. 32, s.n.; ANTT, *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa*, m. 17, s.n. (1413, Fev. 6, Santarém); *ib.,* m. 17, n. 7; *ib.,* liv. 1, fl. 99-103 (1413, Fev. 6, Santarém em traslado de 1413, Fev. 22, Charneca (Termo de Lisboa, na quinta de João Peres de Tomar); ANTT, *Colecção Especial*, cx. 32, s.n. (1430, Nov. 2, Paços de Almeirim).

[3552] ANTT, *Ordem do Carmo. Convento de Sta. Maria do Carmo de Lisboa,* liv. 15, fl. 4-4v (1391, Ago. 18, Lisboa (Nas pousadas onde agora pousa João Peres de Tomar, que são a par da Sé)

[3553] ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo de Lisboa*, m. 8, n. 370 (1410, Nov. 28, Lisboa (Alcáçova, nas casas onde agora mora João Peres de Tomar, escolar em direito, juiz dos feitos cíveis na dita cidade) – Dez. 2, Lisboa (Paço do concelho).

informações sobre uma quintã na Charneca, cuja metade será doada por sua mulher ao mosteiro de Santo Agostinho[3554].

Tinha um escudeiro chamado Pedro Afonso[3555].

4. Casado com Mécia Airas, a qual foi enterrada no convento de Santo Agostinho de Lisboa. O facto de ele não cumprir as suas disposições em termos da instituição de uma capela – com a consequente vinculação da metade da quintã da Charneca – originou um pleito entre as duas partes, que viria a ser favorável aos eclesiásticos[3556]. O casal teve dois filhos: Rodrigo Eanes de Tomar, criado de D. João I e morador em Lisboa e Álvaro Leitão[3557].

164 – João Rodrigues I

Alvazil dos ovençais (1383-1384)

2. Alvazil dos ovençais no ano camarário de 1383-1384[3558].

4. Dever-se-á identificar, muito provavelmente, com o oficial régio pai do oligarca João Rodrigues III (veja-se a biografia n. 166).

165 – João Rodrigues II

Provedor do Hospital do Conde D. Pedro (1387-1390) | *Almoxarife das Tercenas de Lisboa (1373-1396)*

2. Provedor do Hospital do Conde D. Pedro entre 1387 e 1390[3559].

[3554] ANTT, *Colecção Especial*, cx. 32, s.n. (1419, Mai. 27, Lisboa); ANTT, *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa*, m. 17, s.n. (1432, Jul. 17, Santarém); ANTT, *Colecção Especial*, cx. 33, s.n. (1434, Mar. 5, Santarém).

[3555] ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo de Lisboa*, m. 7, n. 314 (1390, Set. 20, Lisboa (Alcáçova, nas casas que foram de Lourenço Gonçalves, cavaleiro).

[3556] Este pleito afigura-se bastante interessante porque cada parte se apoia num testamento em particular da falecida. Assim, João Peres sustentava a validade do testamento elaborado em 1397, no qual ela o deixava como herdeiro de todos os seus bens, e tentava desacreditar um outro testamento, datado de 1400, o qual teria sido elaborado com a testadora «já sem siso». Por sua vez, os Agostinhos reclamam que era esse testamento de 1400 o válido, no qual ela mandava ao seu marido instituir uma capela no seu mosteiro. Refira-se que a documentação revela particularmente bem as condições de elaboração do testamento de 1400, indo ao ponto de fazer constar de que forma Mécia Airas recompensou, no momento da sua elaboração, uma sua criada, na eventualidade do seu testamento não ser cumprido. ANTT, *Colecção Especial*, cx. 32, s.n.; ANTT, *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa*, m. 17, s.n. (1413, Fev. 6, Santarém); *ib.,* liv. 1, fl. 99-103 (1413, Fev. 6, Santarém em traslado de 1413, Fev. 22, Charneca (Termo de Lisboa, na quinta de João Peres de Tomar); ANTT, *Colecção Especial*, cx. 32, s.n. (1430, Nov. 2, Paços de Almeirim); ANTT, *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa*, m. 17, s.n. (1432, Jul. 17, Santarém).

[3557] ANTT, *Colecção Especial*, cx. 32, s.n. (1430, Nov. 2, Paços de Almeirim); ANTT, *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa*, m. 17, s.n. (1432, Jul. 17, Santarém); ANTT, *Colecção Especial*, cx. 33, s.n. (1434, Mar. 5, Santarém).

[3558] Salvador Dias ARNAUT, *A Crise Nacional…,* p. 409; *CoDF,* vol. II, p. 167-172 (1383, Ago. 4, Lisboa (Paço do concelho, dentro da dita câmara).

[3559] ANTT, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 14 (1387, Mai. 11, Lisboa (Diante a porta da Sé); *ib.,* 7 e 35 (1387, Out. 8, Lisboa (Adro da Sé); *ib.,* n. 9 (1389, Mai. 14, Lisboa (Tercenas) em traslado de 1390, Jan. 11, Lisboa (Adro da Sé); *ib.,* n. 10 (1390, Jan. 18, Lisboa (Adro da Sé); *ib.,* n. 12 (1390, Fev. 14, Lisboa (Câmara da vereação) em traslado de 1390, Mar. 8, Lisboa (adro da Sé).

João Rodrigues acumulou essa provedoria com o almoxarifado das tercenas régias em Lisboa, registado na sua posse entre 1373 e 1396[3560].

3. Referido como morador em Lisboa[3561]. Obteve do monarca o emprazamento de umas casas na Judiaria Nova, as quais confrontavam com as tercenas régias, nas quais ele exercia o referido cargo de almoxarife[3562].

166 – João Rodrigues III

Juiz do crime (1408-1409, 1414-1415)

1. Filho de João Rodrigues de Bouças, ouvidor do rei entre 1388 e 1412[3563] e seu sobrejuiz em 1394[3564]. Bacharel em Leis[3565], vassalo régio e proprietário em Lisboa[3566], casou com Maria Gonçalves[3567], filha de um casal bastante ligado ao mosteiro de S. Vicente de Fora[3568]. Na realidade, esta era filha de Catarina Vasques de Bouças[3569] e de Gil Gonçalo, filho de D. Gil da Guarda[3570].

[3560] ANTT, *Chancelaria de D. Fernando*, liv. 1, fl. 137-137v (1373, Nov. 7, Lisboa); ANTT, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 9 (1389, Mai. 14, Lisboa (Tercenas) em traslado de 1390, Jan. 11, Lisboa (Adro da Sé); *ChDJI,* vol. II/, p. 217 (1396, Jun. 10, Lisboa); *ib.,* liv. 5, fl. 152 (1413, Ago. 23, Lisboa).

[3561] ANTT, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 10 (1390, Jan. 10, Sintra (Adro de S. Martinho) em traslado de 1390, Jan. 18, Lisboa (Adro da Sé).

[3562] ANTT, *Chancelaria de D. Fernando*, liv. 1, fl. 137-137v (1373, Nov. 7, Lisboa).

[3563] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 32, n. 21 (1394, Mar. 3, Bouças (Termo de Povos) em traslado de 1463, Jul. 10, Lisboa (Sobre o claustro da igreja catedral); *ib.,* m. 20, n. 17 (1393, Abr. 10, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora); *ib.,* m. 23, n. 40 (1412, Jan. 4, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora); *ib.,* m. 24, n. 10; *ib.*, ,liv. 84, fl. 60-60v (1413, Mar. 26, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) [designado como filho de João Rodrigues do Desembargo do rei]); Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio*…, p. 349.

[3564] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 20, n. 25 (1394, Mai. 5, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora); *ib.,* n. 26 (1394, Mai. 6, Lisboa (Dentro da igreja catedral); Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio*…, p. 349; ANTT, *Colegiada de S. Jorge de Arroios de Lisboa,* m. 1, n. 88 (1428, Set. 18, Lisboa) [Sobrejuiz que foi do rei]).

[3565] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 32, n. 21 (1394, Mar. 3, Bouças (Termo de Povos) em traslado de 1463, Jul. 10, Lisboa (Sobre o claustro da igreja catedral); ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo de Lisboa*, m. 7, n. 326 (1394, Abr. 6, Lisboa).

[3566] Ele foi propriétario de umas casas que faziam parte da delimitação entre as freguesias de S. Martinho e de S. Jorge no intramuros. ANTT, *Colegiada de S. Jorge de Arroios de Lisboa,* m. 1, n. 88 (1428, Set. 18, Lisboa).

[3567] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 20, n. 25 (1394, Mai. 5, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora).

[3568] ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo de Lisboa*, m. 7, n. 326 (1394, Abr. 6, Lisboa).

[3569] A documentação do mosteiro vicentinho permite uma aproximação à sua família. Assim, sabemos que, antes de 1393, foram sepultadas no mosteiro a sua avô, as suas filhas Inês Gonçalves e Maria Gonçalves (esta última numa capela no claustro junto ao local onde se faz o cabido) e a sua neta Maria de Bouça. Não é por isso estranho que ela tenha escolhido o mosteiro para ser sepultada, certamente na capela por ela instituída. Catarina Vasques de Bouças foi ainda mãe de Constança Gonçalves, tendo sido o seu genro um dos seus testamenteiros. ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 20, n. 17 (1393, Abr. 10, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora); *ib.,* n. 26 (cláusula do seu testamento de 1394, Mar. 3, Bouças (Povos) em documento 1394, Mai. 6, Lisboa (Dentro da igreja catedral); *Ib.,* n. 25 (1394, Mai. 5, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora); *ib.,* 2ª inc., cx. 9, n. 51 (1395, Out. 11, Lisboa (Dentro do claustro da igreja catedral).

[3570] *Ib.,* cx. 5, n. 35 (1381, Jun. 27, Lisboa (Adro da Sé); *ib.,* 1ª inc., m. 32, n. 21 (1394, Mar. 3, Bouças (Termo de Povos) em traslado de 1463, Jul. 10, Lisboa (Sobre o claustro da igreja catedral). Em virtude do nome e da ligação a S. Vicente de Fora, cremos possível perspectivar a hipótese de identificação deste D. Gil da Guarda como um filho de Estêvão da Guarda, até agora desconhecido.

2. Menor ainda em 1394[3571], atesta-se a sua presença nos elencos camarários da cidade na década seguinte, ambas as vezes como Juiz do crime (1408-1409[3572] e 1414-1415[3573]). Ao contrário de seu pai, não parece ter adquirido qualquer grau universitário, facto que não inviabilizou a sua nomeação como procurador da Universidade do Estudo em Lisboa em 1403[3574].

3. Referido como escolar em Leis[3575].

4. João Rodrigues foi herdeiro de sua mãe e de sua avó materna com seu irmão Afonso[3576].

167 – João Rodrigues de Teixeira

Juiz do crime (1427-1428)

2. Juiz do crime no ano camarário de 1427-1428[3577].

3. Referido como escudeiro e vassalo do rei[3578]. Dispunha de casas na cidade[3579].

168 – João Rol

Vereador (1341-1342) *Procurador do concelho (1350)* *Vereador (1373-1374)*	*Vedor das tercenas do rei (1340)* *Almoxarife do rei nas tercenas de Lisboa (1342-1354)* *Contador do rei (1355-1365)*

1. Não sendo de descartar eventuais ligações aos «*Raolis*» de Lisboa, um grupo familiar de grande projecção na Lisboa ducentista[3580], a única informação tangível sobre a sua

---

[3571] *Ib.,* 1ª inc., m. 20, n. 25 (1394, Mai. 5, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora).
[3572] *Livro das Posturas Antigas*, p. 143-149 (1409, Jan. 16, Lisboa (Câmara da vereação).
[3573] *Livro Verde…*, p. 151-153 (1414, Nov. 15, Lisboa em traslado de 1417, Fev. 1, Lisboa (Diante as portas de S. Tomé de Lisboa) [referido como escolar].
[3574] *Ib.,* p. 142 (1403, Abr. 24, Lisboa)
[3575] *Ib.,* p. 142 (1403, Abr. 24, Lisboa); *Livro das Posturas Antigas*, p. 143-149 (1409, Jan. 16, Lisboa (Câmara da vereação) [referido como escolar]; ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 23, n. 40 (1412, Jan. 4, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora); *Livro Verde…*, p. 151-153 (1414, Nov. 15, Lisboa em traslado de 1417, Fev. 1, Lisboa (Diante as portas de S. Tomé de Lisboa) [referido como escolar].
[3576] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 20, n. 25 (1394, Mai. 5, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora); *ib.,* m. 32, n. 21 (1394, Mar. 3, Bouças (Termo de Povos) em traslado de 1463, Jul. 10, Lisboa (Sobre o claustro da igreja catedral).
[3577] *ChDD,* vol. II, p. 152-154 ([1427], Jun. 8 (3ª feira), s.l. em traslado de 1445, Abr. 20, Lisboa (Alpendre de Sto. António); ANTT, *Ordem do Carmo. Convento de Sta. Maria do Carmo de Lisboa*, liv. 14, fl. 20-21 (1427, Dez. 17, Lisboa (Pousadas de morada de João Rodrigues Teixeira, escudeiro, vassalo do rei, juiz do crime na dita cidade).
[3578] *Ib.*
[3579] ANTT, *Ordem do Carmo. Convento de Sta. Maria do Carmo de Lisboa*, liv. 14, fl. 20-21v (1427, Dez. 17, Lisboa (Pousadas de morada de João Rodrigues Teixeira, escudeiro, vassalo do rei, juiz do crime na dita cidade).
[3580] A pujança deste grupo familiar organizava-se em torno de uma fratria de, pelo menos, quatro irmãos dos quais três prosseguiram uma carreira eclesiástica. Assim, João *Raolis* foi deão de Lisboa (1233-1240) e bispo de Lisboa (1239-1241), sucedendo-lhe no deado olisiponense o seu irmão Simão *Raolis* entre 1240 e 1241. Um

ascendência fá-lo sobrinho e testamenteiro de uma dona de Santos, chamada Urraca Simões[3581]. Para além disso, em 1334, consideravam-no como o mais próximo descendente em «linha direita e da avoenga» do cavaleiro João Lopes de Ulhoa[3582] juntamente com Diogo Lopes [Pacheco] e Martim Gomes [Taveira], freire da Ordem de Santiago[3583]. Sendo fácil de descortinar a ligação de parentesco entre estes últimos e o referido cavaleiro[3584], o mesmo não se pode afirmar para o indivíduo em estudo. Todavia, vários indícios apontam para uma relação de parentesco baseada no primeiro casamento de D. João Lopes com Gontinha Fernandes, vizinha de Lisboa[3585], certamente a viúva de Gonçalo Fernandes, alcaide de

---

terceiro irmão foi monge de Alcobaça. O último membro da fratria, Pedro *Raolis,* seguiu uma carreira leiga, sendo conhecido por ser o primeiro tabelião de Lisboa (1217-1221) (Bernardo de Sá NOGUEIRA, *Tabelionado e Instrumento Público em Portugal. Génese e Implantação (1212-1279),* vol. II, dissertação de Doutoramento em Paleografia e Diplomática, Faculdade de Letras da Universidades de Lisboa, p. 11; *Portugaliae Tabellionum Instrumenta. Documentação Notarial Portuguesa,* vol. I – *1214-1234,* Transcrição, introdução, notas e índices de Bernardo de Sá NOGUEIRA, Lisboa, Centro de História da Universidade de Lisboa, 2005, p. 197-204; Mário FARELO, «Le chapitre cathédral» *in* Ana Maria C. M. JORGE, Bernardo de SÁ-NOGUEIRA, Filipa ROLDÃO e Mário FARELO, «La dimension europeénne du clergé de Lisbonne (1147-1325)» *in A Igreja e o Clero Português no contexto europeu,* Lisboa, Centro de Estudos de História Religiosa – Universidade Católica Portuguesa, 2005, p. 36-38 entre outros.

[3581] A qual era sobrinha de Gontinha Gomes e prima de um Pedro Soares. ANTT, *Gaveta* XXI, m. 3, n. 20 (1333, Fev. 4, Mosteiro de Santos (Casa onde mora Urraca Simões).

[3582] Cavaleiro referido nos *Livros de linhagens* como irmão de Fernão Lopes de Ulhoa e como freire (*LD* 6G8; *LL* 13D6 e 42AC9). Sobre este cavaleiro, nomeadamente em relação aos seus bens em Telheiras doados ao mosteiro de S. Vicente de Fora, veja-se ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 30, n. 28 (1258, Fev., s.l.); *ib.,* m. 3, n. 30; liv. 76, fl. 7v-8 (1258, Abr., s.l.); ANTT, *Mosteiro de Sta. Cruz de Coimbra,* 1ª inc., DP, m. 17, n. 13 (1260, Out. 21 (6ª feira), Lisboa); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* 2ª inc., cx. 31, pasta III, n. 16; liv. 83, fl. 199v-200v; BMS, *Espólio Silva Marques,* liv. 1, fl. 174-175 (1273, Mar. 22, Lisboa (Igreja Catedral); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 4, n. 10; *Cabido da Sé…,* p. 257-258 [sumário parcial]; José Augusto PIZARRO, *Linhagens Medievais Portuguesas…,* vol. I, p. 43 (1284, Ago. 31, Chelas (Coro do mosteiro) – Telheiras (Casas dos ditos D. João Lopes e de sua mulher D. Sancha Lourenço); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 4, n. 13; *ib.,* 2ª inc., cx. 31, pasta III, n. 18; *Cabido da Sé…,* p. 257 (1286, Mai. 9, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 9, n. 170 (1287, Jan. 31, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de Sta. Cruz de Coimbra*, 2ª inc., m. 7, cota antiga «Alm. 16, m. 11, n. 17» (1287, Dez. 20, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* 2ª inc., cx. 20, n. 40 (1331, Jan. 9, Lisboa (casas que foram de Maria Lias); *ib.,* 1ª inc., m. 8, n. 24 (1333, Mar. 15, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora [original]) e n. 25 (1333, Mar. 15, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1333, Mai. 6, Lisboa (Paço dos tabeliães); *ib.,* m. 10, n. 10; liv. 65, fl. 18-19v (1328, Mai. 3, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1342, Mai. 10, Lisboa (Claustro da Sé, no lugar onde os vigários costumam fazer audiência); *ib.,* m. 14, n. 4 (1362, Dez. 21, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1365, Ago. 7, Lisboa (Dentro da igreja catedral, onde de costume os vigários fazem audiência); *Cabido da Sé*…, p. 237); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 14, n. 33 (1368, Jul. 15, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora); José Augusto PIZARRO, *Linhagens Medievais Portuguesas,* vol. I, p. 440. Foi ele que mandou erigir o altar de São João que existiu no mosteiro vicentino (BNP, COD. 9816/1, fl. 1).

[3583] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 11, n. 94 (1334, Ago. 31, Lisboa (Dentro de S. Vicente de Fora, onde fazem cabido).

[3584] O casamento de D. João Lopes com Sancha Lourenço [Taveira] é mencionado pelos livros de linhagens e documenta-se no cartório do Mosteiro de S. Vicente de Fora. A justificação colhe-se no facto de Diogo Lopes ser neto materno de Gomes Lourenço Taveira, irmão da referida Sancha Lourenço, ao passo que Martim Gomes é igualmente filho de Gomes Lourenço Taveira (José Augusto PIZARRO, *Linhagens Medievais Portuguesas…,* vol. I, p. 440-441).

[3585] Este casamento é atestado em 1258, tendo esta falecido antes de 1260. A sua ligação a Lisboa justificava que os seus testamenteiros fossem Soeiro Pais Alão e Munio Fernandes, vizinhos da cidade (ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 30, n. 28 (1258, Fev., s.l.); *ib.,* m. 3, n. 30; *ib.,* liv. 76, fl. 7v-8 (1258, Abr., s.l.); ANTT, *Mosteiro de Sta. Cruz de Coimbra,* 1ª inc., DP, m. 17, n. 13 (1260, Out. 21 (6ª feira), Lisboa); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* 2ª inc., cx. 31, pasta III, n. 16; *ib.,* liv. 83, fl. 199v-200v; BMS, *Espólio Silva Marques,* liv. 1, fl. 174-175 (1273, Mar. 22, Lisboa (Igreja Catedral).

Azambuja[3586]. Com interesses em Telheiras, este casal faria parte do grupo de ascendentes de Gomes Fernandes, morador em Telheiras, e identificado como pai de Constança Gomes, a qual era irmã de Martim Gomes, de Fernão Gomes, de Paio Gomes e de João Rol[3587]. A ser verdade, esta hipótese explicaria, não somente a ligação que a família ostenta com o mosteiro de S. Vicente de Fora e o mosteiro de Santos[3588], como também a origem da onomástica «Rol», substituindo o patronímico «Gomes» de seus irmãos, pela lembrança e pela associação de Gontinha Fernandes a Gonçalo Fernandes, neto de D. Rol, primeiro alcaide e senhor de Azambuja[3589].

2. João Rol parece entrar nos assuntos do município de Lisboa através do cargo de «homem-bom e vedor do concelho», ou seja, como um dos primeiros vereadores do concelho em 1342[3590]. Como veremos, ele cumula então esse cargo com o almoxarifado das tercenas régias em Lisboa. Não sabemos como desempenhou esse posto, mas temos por certo o seu consequente envolvimento nos assuntos concelhios[3591]. A manutenção desse envolvimento permitiu ao município aproveitar as suas capacidades e ligações no oficialato régio, quando foi nomeado pela instituição camarária, por volta de 1350, para actuar como procurador concelhio junto de D. Afonso IV[3592]. A sua última atestação como oficial do concelho data do

---

[3586] O *Livro de Linhagens do Conde D. Pedro* só faz referência ao casamento de Fernão Gonçalves com Ouroana Godins, filha de D. Godinho de Pousada de Tamal e de D. Sancha Peres (*LL* 70A2). No entanto, pergaminhos do Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça e da Ordem de Santiago permitem documentar o seu casamento com Gontinha Fernandes entre 1251 e 1255, tendo ele falecido nesse mesmo ano ou no ano seguinte (ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça,* 1ª inc., DP, m. 8, n. 7 (1251, Abr. 21, Granja da Ota); ANTT, *Ordem de Santiago,* liv. 272 (Livro dos Copos), fl. 150v (1255, Mai. 1, s.l.); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça,* 1ª inc., DP, m. 8, n. 41 (1256, *indictione* 14, Azambuja). Esta cronologia ajuda a explicar a razão pela qual só encontramos atestação do casamento de João Lopes com Gontinha Fernandes para o ano de 1258 (veja-se *supra*). Diga-se, por último, que uma irmã de João Rol deixa em seu testamento 15 libras por almas do referido D. João Lopes de Ulhoa (ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 14, n. 4 (1362, Dez. 21, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1365, Ago. 7, Lisboa (Dentro da igreja catedral, onde de costume os vigários fazem audiência); *Cabido da Sé*…, p. 237).

[3587] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 14, n. 4 (1362, Dez. 21, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1365, Ago. 7, Lisboa (Dentro da igreja catedral, onde de costume os vigários fazem audiência). Este seria certamente o Gomes Fernandes identificado como escudeiro de Telheira em documento de 1311 (ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 14, n. 109 (1311, Fev. 6, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1345, Dez. 7, Lisboa (Em concelho).

[3588] Relembre-se que uma tia de João Rol foi dona de Santos enquanto João Lopes de Ulhoa casou-se com um membro da família dos Taveiras. A inserção destes últimos na Ordem de Santiago foi recentemente analisada por Luís Filipe OLIVEIRA, *A Coroa, os Mestres…,* p. 401-402.

[3589] *LL* 70 A1.

[3590] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 3 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jul. 5, Adro da Igreja de Sto. António, aldeia a par do Tojal, termo da cidade de Lisboa); *ib.,* n. 5 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jun. 21 (6ª feira), Lisboa (Sé onde os cónegos fazem o cabido); *ib.,* n. 6 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jun. 27, Santarém (Castelo); *ib.,* n. 13 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jul. 5, Adro da Igreja de Sto. António, aldeia a par do Tojal, termo da cidade de Lisboa) em traslado de 1365, Nov. 28, Lisboa (Paço do concelho dentro da câmara da fala do concelho da dita cidade dos feitos cíveis); Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã…», p. 71; *id.,* «Os Alvernazes…», p. 21; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 93.

[3591] Ele testemunha em 1344 outro documento no concelho. ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 10, n. 34 (1344, Fev. 22, Lisboa (Paços do concelho) em traslado de 1344, Jun. 14, Lisboa (Adro da Sé).

[3592] *Livro I de Místicos de Reis. Livro II dos Reis D. Dinis…,* p. 199; AML-AH, *Livro dos Pregos*, n. 46 (1350, Jul. 22, Santarém); Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã…», p. 74; *id.,* «Para mais tarde regressar…», p. 282; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 93.

ano camarário de 1373-1374[3593], ano durante o qual ocupou o cargo de vereador. Viria a faleceu poucos anos depois[3594].

A carreira de João Rol destaca-se pelo serviço continuado ao monarca, primeiro nas tercenas régias em Lisboa, onde surge, em 1340, como vedor[3595] e depois como almoxarife, entre 1342 e 1354[3596]. A experiência no almoxarifado constituiu-se assim em uma mais-valia que culminou, uma década mais tarde, com a obtenção de uma das contadorias do rei (1355-1365)[3597]. É provável que, nesse hiato temporal sobre o qual não possuímos informações concretas sobre o seu percurso, João Rol desempenhasse outras tarefas administrativas a mando do rei. Uma das testemunhas da inquirição de 1358 sobre o pleito entre o Concelho e o mosteiro de S. Vicente de Fora refere-o, aliás, como provedor do hospital de Santo Elói por mandato régio[3598].

[3593] AML-AH, *Livro I de Emprazamentos*, n. 4 (1373, Jul. 10, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1424, Fev. 21, Lisboa (Dentro da câmara da vereação); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 31; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 106; *id.,* «Para mais tarde regressar…», p. 282; ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 1541 (1373, Ago. 17, Lisboa (Paço do concelho, em uma câmara dele).

[3594] Vivendo ainda em Maio de 1376, era já dado como falecido em Setembro do ano seguinte. ANTT, *Colegiada Sta. Cruz do Castelo de Lisboa,* m. 5, n. 235 (1376, Mai. 29, Lisboa (Casas do dito João Rol) em traslado de 1377, Ago. 18, Alporche (Termo de Lisboa, em uma vinha que é no dito logo que Catarina Eanes, mulher de João Rol tinha); ANTT, *Gaveta* XXI, m. 10, n. 11 (1377, Out. 23, Lisboa (Adro da Sé) e 1377, Nov. 9, Casas da Serra que chamam de S. Romão (Portela da Arruda).

[3595] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça,* 1ª inc., DP, m. 31, n. 22 (1340, Fev. 16, Termo de Alfeizeirão, no couto de Alcobaça, onde fazem as galés do rei).

[3596] AHPL, *Titulo da Capela de Maria Esteves,* t. I, n. 51 (1342, Jul. 22, Lisboa (Casas de Maria Esteves); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 11, n. 10 (1345, Set. 3, Cruz do Lumiar (Termo de Lisboa, onde chamam A-do-Ferreiro, na quintã de João Rol, almoxarife do rei) – 1346, Nov. 17, Lisboa (Casas de morada de João Rol); Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…», p. 106; *id.,* «Para mais tarde regressar…», p. 282; ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça,* 1ª inc., DP, m. 32, n. 24 (1347, Fev. 12, Lisboa (Alfândega); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* 2ª inc., cx. 21, n. 31 (13[5]4, Set. 11 (5ª feira), Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora, onde fazem o cabido).

[3597] *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando*, p. 19-22 (1355, Set. 28, Lisboa (Câmara do paço do concelho); ANTT, *M.C.O. Convento de S. Bento de Avis,* m. 5, n. 534 (1358, Set. 12, Lisboa); BNP, COD. 1766, fl. 1-21v (1359, Nov. 7, Lisboa (Castelo da cidade) em traslado de 1459, Mar. 1, Lisboa (Paço dos tabeliães) em cópia moderna)*;* ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 20, n. 39; *ib.,* liv. 83, fl. 66v-68v (1365, Ago. 2, Aldeia de Telheiras (termo de Lisboa na quintã do mosteiro de S. Vicente de Fora que trazia Constança Gomes, já falecida, irmã que foi de João Rol, contador do rei); Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã…», p. 76; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 106.

[3598] AML-AH, *Livro I de Sentenças,* n. 11 (1358, Dez. 19, Lisboa (Concelho) em documento de 1358, Nov. 10 – Dez. 11 em traslado de 1359, Jan. 16, Lisboa (Adro da Sé, a par do pregadoiro). Testemunho dessa ligação poderá ser o facto de ele perspectivar a possibilidade de concessão ao dito hospital de uma propriedade de cem libras (veja-se *infra).* A sua ligação à instituição ajudaria a explicar a razão pela qual Álvaro Pais, seu sobrinho, foi igualmente provedor desse hospital. Este surge designado como escolar entre 1349 e 1355; raçoeiro de S. Bartolomeu em Lisboa entre 1365 e 1396 e provedor de Sto. Elói entre 1372 e 1396. Já tinha falecido em 1409. ANTT, *Colegiada de Sta. Maria do Castelo de Torres Vedras,* m. 27, n. 39 (1349, Ago. 18, Lisboa (Casas que foram de Francisco Pais que foi procurador na audiência do bispo); *ib.,* n. 49 (1349, Ago. 18, Lisboa (Casas que foram de Francisco Pais que foi procurador na audiência do bispo) em traslado de 1388, Mai. 12, Lisboa (Dentro da claustra da Sé); ANTT, *Gaveta* I, m. 5, n. 14 (1354, Ago. 22, Lisboa (Dentro da Sé no lugar onde agora os cónegos da dita sé fazem cabido); *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando,* p. 23-25 (1355, Jun. 7, Lisboa (Diante a porta da Sé, onde se costuma fazer a audiência dos gerais); AML-AH, *Livro I de Sentenças,* n. 8 (1355, Jun. 7, Lisboa (Diante a porta principal da Sé, onde se costuma fazer a audiência dos gerais) em traslado de 1356, Abr. 31 [sic], Lisboa); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 12, n. 40 (1357, Mar. 1, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1357, Mar. 2, Azóia (onde chamam o «ouvana»); *ib.,* 2ª inc., cx. 20, n. 39; *ib.,* liv. 83, fl. 66v-68v (1365, Ago. 2, Aldeia de Telheiras (termo de Lisboa na quintã do mosteiro de S. Vicente de Fora que trazia Constança Gomes, já falecida, irmã que foi de João Rol, contador do rei); *ib.*, 1ª inc., m. 14, n. 5; *ib.,* liv. 65, fl. 3-4 (1365, Ago. 8, Aldeia de Falagueira, além de Benfica); *ib.*, 1ª inc., m. 14, n. 6 (1365, Set. 28, A par de Telheiras, termo de Lisboa, em umas vinhas que chamam Casével); ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo de Lisboa*, m. 4, n. 180 e 181 (1367, Abr. 1, Lisboa (Dentro da igreja

3. Referido como morador[3599], vizinho[3600] e cidadão de Lisboa[3601]. O património de João Rol afigurava-se bastante disperso. Aparentemente pouco importante na cidade, onde só foi possível apurar umas casas de morada[3602] e bens no Chão da Feira[3603], os seus interesses patrimoniais expandiam-se para o Lumiar[3604], Arruda[3605], Frielas[3606], Loures[3607], Foradoiro[3608], Caparota (às portas de Manique, em Sintra)[3609] e Fontaínhas, junto à aldeia de Telheiras[3610]. Detinha ainda bens fora do termo olisiponense, mais precisamente em Montemor[3611].

---

catedral); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 43, n. 853 publicado em Ana Maria MARTINS, *Documentos Portugueses*…, p. 450-451 (1372, Jun. 4, Mosteiro de Chelas); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 16, n. 2 (1374, Jan. 16, Lisboa (Dentro de S. Vicente de Fora); ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo de Lisboa,* m. 6, n. 278 (1385, Jan. 4, Lisboa (Alcáçova, dentro do coro de Sta. Cruz); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 18, n. 351 publicado em Ana Maria MARTINS, *Documentos Portugueses*…, p. 460-462 (1385, Fev. 15, Lisboa (Hospital de Sto. Elói); AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 21 (1394, Set. 19, Lisboa); *ChDJI,* vol. II/2, p. 189 (1396, Jun. 30, Lisboa); ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa de Abrantes*, Liv. 2C, n. 960 (1409, Fev. 1, Lisboa (Rua Nova à porta da moeda).

[3599] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 1, fl. 155 (1336, Set. 17, Frielas (Dentro dos paços do rei); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* 2ª inc., cx. 15, n. 34, 35 [2 originais] (1372, Nov. 2, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora).

[3600] *Ib.*

[3601] *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando*, p. 167 (1369, Dez. 27, Arruda dos Vinhos (A par do Concelho).

[3602] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 11, n. 10 (1345, Set. 3, Cruz do Lumiar (Termo de Lisboa, onde chamam A-do-Ferreiro, na quintã de João Rol, almoxarife do rei) – 1346, Nov. 17, Lisboa (Casas de morada de João Rol); ANTT, *Colegiada Sta. Cruz do Castelo de Lisboa,* m. 5, n. 235 (1376, Mai. 29, Lisboa (Casas do dito João Rol) em traslado de 1377, Ago. 18, Alporche (Termo de Lisboa, em uma vinha que é no dito logo que Catarina Eanes, mulher de João Rol tinha).

[3603] ANTT, *Chancelaria de D. Fernando*, liv. 1, fl. 29 (1368, Jun. 27).

[3604] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 11, n. 10 (1345, Set. 3, Cruz do Lumiar (Termo de Lisboa, onde chamam A-do-Ferreiro, na quintã de João Rol, almoxarife do rei); ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira,* cx. 10, n. 5 (1360, Jan. 6, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 17, n. 17 (1379, Jul. 8, Lisboa).

[3605] João Rol tinha obtido em testamento de sua tia Urraca Simões um casal em S. Romão, na Portela de Arruda (ANTT, *Gaveta* XXI, m. 3, n. 20 (1333, Fev. 4, Mosteiro de Santos (Casa onde mora Urraca Simões). Este casal foi deixado ao mosteiro de Santos depois de sua morte (*ib.,* m. 10, n. 11 (1377, Out. 23, Lisboa (Adro da Sé) e 1377, Nov. 9, Casas da Serra que chamam de S. Romão na portela da Arruda). Estes não seriam, contudo, os únicos bens de João Rol na zona, visto que em 1369 ele foi recenseado como morador de Arruda e avaliado nas suas quantias em 1200 libras (*Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando*, p. 167 (1369, Dez. 27, Arruda dos Vinhos (A par do Concelho).

[3606] Tinha uma herdade no Porto de Frielas. ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 1, fl. 155 (1336, Set. 17, Frielas (Dentro dos paços do rei);

[3607] Ele era proprietário de bens que confrontavam com esteiro que ia para a Ponte de Loures. ANTT, *Chancelaria de D. Fernando*, liv. 1, fl. 57v-58 (1370, Mai. 8, Santarém).

[3608] Onde dispunha de vários moínhos. AHPL, *Titulo da Capela de Maria Esteves,* t. I, n. 51 (1342, Jul. 22, Lisboa (Casas de Maria Esteves).

[3609] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* 2ª inc., cx. 15, n. 34, 35 [2 originais] (1372, Nov. 2, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora); *ib.*, 1ª inc., m. 16, n. 32 (1377, Jan. 26, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora).

[3610] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 20, n. 39; *ib.,* liv. 83, fl. 66v-68v (1365, Ago. 2, Aldeia de Telheiras (Termo de Lisboa na quintã do mosteiro de S. Vicente de Fora que trazia Constança Gomes, já falecida, irmã que foi de João Rol, contador do rei).

[3611] ANTT, *Colegiada de S. Julião de Frielas,* m. 1, n. 77 (1375, Fev. 25, Montemor (Rua principal).

O seu estatuto socio-profissional justifica que tenha sido possível identificar na documentação dois criados (Alvaro Rodrigues e Afonso Vicente[3612]), dois homens (Domingos Eanes e Vicente Peres[3613]) e um familiar Nuno Vicente[3614].

João Rol dispunha com sua mulher de uma capela no mosteiro de São Vicente de Fora, com o orago de Santa Maria, sita «à porta dos sinos»[3615]. Reforçado o património desta última, em 1345, pela doação, com reserva de usufruto, de uma quintã em A-do-Ferreiro, junto ao Lumear[3616], será com os rendimentos desta última e de uma outra propriedade[3617] a adquirir que ele instituirá, uma década mais tarde, três novos capelães para aí cantarem por sua alma e pela alma de sua mulher, recentemente falecida[3618]. Posteriormente, em 1372, João Rol determinará rendimentos para um conjunto de aniversários por alma da referida sua mulher e da mãe desta, sua sogra[3619].

4. A participação de João Rol nos assuntos camarários da cidade acompanhava a aliança com uma família bem inserida socialmente na cidade. De facto, pelo seu casamento com Catarina Vicente[3620], João Rol tornava-se genro do mercador Vicente Peres da Grã e de Maria Peres, filha do almoxarife Pedro Martins de Alfama[3621]. Este reforço simultâneo da sua posição na elite mercantil e no oficialato régio da cidade não deixaria de ter influência no seu percurso. Para além disso, esta aliança permitia a João Rol uma aproximação com outros oligarcas da cidade. Não será por isso uma coincidência que dois outros companheiros de João Rol nas primeiras vereações da cidade tenham sido Pedro Eanes Palhavã e Rui Gonçalves Franco, cunhados da sua sogra Maria Peres (vejam-se as biografias ns. 234 e 257). Após o falecimento da sua primeira mulher, João Rol consorciou-se com uma Catarina Eanes[3622].

[3612] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* 2ª inc., cx. 15, n. 36 (1346, Jul. 9, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora).

[3613] *Ib.*, 1ª inc., m. 11, n. 10 (1345, Set. 3, Cruz do Lumiar (Termo de Lisboa, onde chamam A-do-Ferreiro, na quintã de João Rol, almoxarife do rei) – 1346, Nov. 17, Lisboa (Casas de morada de João Rol).

[3614] *Um obituário…,* p. 135.

[3615] *Ib.*, 2ª inc., cx. 21, n. 31 (13[5]4, Set. 11 (5ª feira), Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora, onde fazem o cabido).

[3616] *Ib.*, 1ª inc., m. 11, n. 10 (1345, Set. 3, Cruz do Lumiar (Termo de Lisboa, onde chamam A-do-Ferreiro, na quintã de João Rol, almoxarife do rei) - 1346, Nov. 17, Lisboa (Casas de morada de João Rol).

[3617] Esta propriedade, no valor de cem libras, reverteria para o hospital de Sto. Elói se os conégos regrantes de S. Vicente de Fora não respeitassem as disposições então contratualizadas.

[3618] *Ib.*, 2ª inc., cx. 21, n. 31 (13[5]4, Set. 11 (5ª feira), Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora, onde fazem o cabido).

[3619] Estes aniversários serão pagos pela doação ao mosteiro vicentino de uma courela de pão onde chamam «As portas de Manique», termo de Sintra, a qual fôra de sua sogra e passara para a sua mulher em herança. *Ib.*, 2ª inc., cx. 15, n. 34, 35 [2 originais] (1372, Nov. 2, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora). Refira-se que esta capela não é a mesma que a sua segunda mulher instituiu nesse mesmo mosteiro. Esta última fundação, uma «meia-capela», mantinha-se em actividade em 1328, data em que era provida por Pedro Esteves, que tinha sido tabelião. *Ib.*, 1ª inc., m. 26, n. 34 (1428, Out. 19, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora).

[3620] Este casamento está atestado entre 1336 e 1346, sendo que em 1354 ela era dada como falecida. ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 1, fl. 155 (1336, Set. 17, Frielas (Dentro dos paços do rei); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 11, n. 10 (1345, Set. 3, Cruz do Lumiar (Termo de Lisboa, onde chamam A-do-Ferreiro, na quintã de João Rol, almoxarife do rei) – 1346, Nov. 17, Lisboa (Casas de morada de João Rol); *ib.*, 2ª inc., cx. 21, n. 31 (13[5]4, Set. 3 (5ª feira), Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora, onde fazem o cabido).

[3621] *Ib.*, 2ª inc., cx. 15, n. 36 (1346, Jul. 9, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora).

[3622] ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo de Lisboa,* m. 5, n. 235 (1376, Mai. 29, Lisboa (Casas do dito João Rol) em traslado de 1377, Ago. 18, Alporche (Termo de Lisboa, em uma vinha que é no dito logo que Catarina Eanes, mulher de João Rol tinha); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 26, n. 34 (1428, Out. 19, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora). Depois da morte de João Rol, Catarina Eanes casou-

Do seu primeiro casamento com Catarina Vicente nasceu Catarina Rol, a qual foi moradora em Lisboa[3623] e herdeira de seu pai[3624]. Dado que a sua tia a apelida, no seu testamento em 1365, de «almiranta»[3625], podemos proceder à sua identificação como mulher do almirante Lançarote Pessanha[3626]. Este casamento com um importante cortesão fernandino testemunha uma influência do grupo familiar de João Rol que não se esgota na trajectória deste último. Um outro exemplo dessa abrangência denota-se na posição de sua irmã, Constança Gomes, que continuou a inserção familiar na Corte como camareira da infanta D. Leonor[3627].

Esta última seria próxima de João Rol, a julgar pelo facto de o ter nomeado como vedor do seu testamento[3628].

---

se com Gil Eanes. ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 59, n. 1162 (1384, Abr. 21, Lisboa (Pousadas de morada de Estevão Eanes, tabelião); *ib.,* m. 29, n. 575 (1385, Fev. 6, Lisboa).

[3623] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, liv. 60, fl. 26v-30 (1379, Set. 12, Lisboa (Claustro da igreja catedral).

[3624] ANTT, *Gaveta* XXI, m. 10, n. 11 (1377, Out. 23, Lisboa (Adro da Sé) e 1377, Nov. 9, Casas da Serra que chamam de S. Romão (Portela da Arruda). O obituário de S. Vicente de Fora regista vários aniversários por alma de «Maria Perez da Graam e por sua filha Catalina Vicente molher que foy de Joham Rool», sepultadas nesse mosteiro. *Um obituário…,* p. 45 (3 de Janeiro); p. 57 (3 de Março); p. 73 (3 de Abril); p. 87 (3 de Maio); p. 109 (3 de Julho); p. 132 (3 de Setembro); p. 150-151 (3 de Outubro); p. 165 (3 de Novembro).

[3625] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 14, n. 4 (1362, Dez. 21, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1365, Ago. 7, Lisboa (Dentro da igreja catedral, onde de costume os vigários fazem audiência).

[3626] Almirante-mor entre 1356-1373 e, posteriormente, readmitido no cargo algures entre Julho de 1381 e Setembro do ano seguinte. Sobre o seu percurso veja-se os trabalhos de José Benedito de Almeida PESSANHA, *Os Almirantes Pessanhas…*, p. 43; António Borges COELHO, «Lisboa e a Revolução de 1383-1385», p. 211; José Manuel CALDERÓN ORTEGA e Francisco Javier DÍAZ GONZÁLEZ, «Los almirantes del "siglo de oro" de la Marina castellana medieval», *En la España Medieval*, 24 (2001), p. 334, 340-342; *ied.,* «Una familia genovesa al servicio de los reyes de Castilla. Egidio y Ambrosio Bocanegra, almirantes de Castilla» *in Poder y sociedad en la Baja Edad Media hispánica. Estudios en homenaje al profesor Luis Vicente Díaz Martín*, vol. I, Carlos M. REGLERO DE LA FUENTE, coord., Valladolid, Universidad de Valladolid, 2002, p. 91 e a síntese de Fátima Regina FERNANDES, «Los Genoveses…», p. 200, 207, 212-219. À documentação cronística e de chancelaria aduzida por esta última autora, acrescente-se os seguintes documentos que permitem verificar a sua presença no almirantado em 1364-1365 e em 1382 (ANTT, *Colecção Especial*, cx. 72, m. 48, n. 1 (1364, Mar. 15, Lisboa [com selo heráldico apenso]); *ib.,* n. 2 (1365, Mai. 29, Lisboa [com selo heráldico apenso]); ANTT, *Leitura Nova. Livro 9º da Estremadura*, fl. 85-87 (1371, Ago. 28, Lisboa em traslado de 1471, Jan. 10, Santarém em traslado de 1500, Jun. 3, Lisboa); AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 18 (1382, Set. 4, Lisboa (Dentro do claustro da Sé, na capela do cabido); ANTT, *Colecção Especial,* cx. 33, n. 37 (1415, Abr. 27, Sacavém). Cartas de 1364 e 1365 publicadas em *Monumenta Portugaliae Vaticana,* vol. III/1, p. 630-631, nota 527d.

[3627] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* 2ª inc., cx. 20, n. 48 (1352, Abr. 30, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora). O seu testamento revela que Constança Gomes acompanhou a infanta a Aragão no Outono de 1347, após o contracto de casamento de D. Leonor com o rei aragonês D. Pedro, o Ceremonioso (ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 14, n. 4 (1362, Dez. 21, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1365, Ago. 7, Lisboa (Dentro da igreja catedral, onde de costume os vigários fazem audiência). Como é sabido, D. Leonor faleceu de peste na viagem, pelo que Constança Gomes voltou a Portugal. Os traços marcantes da biografia de D. Leonor podem ser colhidos em António Caetano de SOUSA, *Provas da História Genealógica…,* vol. I, p. 381; José MARTINEZ ORTIZ, «Una victima de la peste, la reina Doña Leonor» *in VIII Congreso de historia de la Corona de Aragon. Valencia, 1 a 8 de Octubre de 1967*, t. II: *La Corona de Aragon en el siglo XIV*. Vol. I, Valencia, s.n., 1970, p. 9-25; Peter E. RUSSELL, «Una alianza frustrada. Las bodas de Pedro I de Castilla y Juana Plantagenet», *Anuario de Estudios Medievales*, 2 (1965), p. 325; António Domingues de Sousa COSTA, «Quem tratou do matrimónio da Infanta D. Maria, Urbano V ou Grégório XI?», *separata* de *Itinerarium,* vol. X, 46 (1965), p. 7-8.

[3628] Ela deixa-lhe igualmente uma taça grande. ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 14, n. 4 (1362, Dez. 21, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1365, Ago. 7, Lisboa (Dentro da igreja catedral, onde de costume os vigários fazem audiência). De igual modo, Constança Gomes é geralmente identificada nos assentos dos aniversários por sua alma no obituário do mosteiro de S. Vicente como irmã de

Por último, refira-se que João Rol foi um dos testamenteiros do bispo de Lisboa D. Lourenço Martins de Barbudo[3629].

169 – João de Santarém

Juiz dos ovençais, órfãos e judeus (1405-1406, 1406-1407)

2. Identificado no Concelho em Maio de 1391[3630], João de Santarém torna-se presença assídua no poder camarário no primeiro quarto de Quatrocentos na sequência da sua participação como juiz dos ovençais, órfãos e judeus nos anos camarários consecutivos de 1405-1406[3631] e 1406-1407[3632]. Mesmo sem ter desempenhando aparentemente qualquer outro cargo de âmbito concelhio, não se deixa de registar a sua participação no mesmo, nos anos de 1409[3633], de 1417[3634], de 1420[3635] e de 1427[3636].

É provável que o biografado se identifique com um homónimo, contador do rei entre 1378-1381, casado com Guiomar Vasques[3637].

3. Referido como mercador[3638], cidadão[3639] e morador em Lisboa[3640], onde dispunha de umas casas[3641], provavelmente aquelas emprazadas do rei na Rua Nova, junto a Santa Maria

---

João Rol (*Um obituário…,* p. 44 (2 de Janeiro); p. 56-57 (2 de Março); p. 73 (2 de Abril); p. 86 (2 de Maio); p. 108 (2 de Julho); p. 132 (2 de Setembro); p. 150 (2 de Outubro); p. 165 (2 de Novembro).

[3629] Anísio SARAIVA, «O quotidiano da…», p. 421, 430, 438.

[3630] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 5, n. 17 (1391, Mai. 2.. , Lisboa (Paço do concelho).

[3631] ANTT, *Colegiada de S. Lourenço de Lisboa*, m. 3, n. 54 (1405, Mai. 29, Lisboa (Casas de João de Santarém, juiz dos ovençais, órfãos e judeus na dita cidade).

[3632] *Ib.,* m. 1, n. 6 (1406, Mar. 5, Lisboa (Diante a porta da igreja de S. Lourenço).

[3633] *Livro das Posturas Antigas*, p. 143-149 (1409, Jan. 16, Lisboa (Câmara da vereação).

[3634] AML-AH, *Livro I do Alqueidão*, n. 22 (1417, Fev. 28, Azambuja (Rua direita diante a Praça do Açougue) – Mar. 2, Conchousso das Donas (Termo de Azambuja).

[3635] AML-AH, *Livro I de Compras e Vendas*, n. 2 (1420, Out. 16, Lisboa (Paço do concelho).

[3636] *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando*, p. 45-46 (1427, Dez. 2, Lisboa (Câmara da vereação).

[3637] ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José,* liv. 139, fl. 70v, 137 (1378, Set. 9, Lisboa (Casas de morada de Afonso Domingues, cavaleiro do conselho do Rei) em traslado de 1751, Out. 10, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 5, n. 35 (1381, Mai. 8, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1381, Jun. 27, Lisboa (Adro da Sé). Seria este, talvez, o proprietário de umas casas situadas na freguesia da Sé de Lisboa em 1369. *Ib.,* liv. 26, fl. 9-9v, 13 (1369, Jul., Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1369, Jul. 26, Lisboa (Casas de morada de Gil Martins, cónego de Lisboa).

[3638] *ChDJI,* vol. II/2, p. 238-239; ANTT, *Leitura Nova. Livro 11º da Estremadura*, fl. 92 (1397, Fev. 7, Santarém); *Livro das Posturas Antigas*…, p. 143-149 (1409, Jan. 16, Lisboa (Câmara da vereação); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 23, n. 25 (1409, Nov. 13, Lisboa (Adro da Sé); AML-AH, *Livro I de Compras e Vendas*, n. 2 (1420, Out. 16, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 302 (1426, Abr. 7, Mosteiro de Santos); ANTT, *Chancelaria de D. Afonso V*, liv. 18, fl. 43 (1439, Jan. 30, Lisboa); ANTT, *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa*, liv. 1, fl. 182-182v (1421, Mar. 31, Lisboa (Mosteiro de Sto. Agostinho).

[3639] *Livro das Posturas Antigas*, p. 143-149 (1409, Jan. 16, Lisboa (Câmara da vereação).

[3640] *ChDJI,* vol. II/2, p. 238-239; ANTT, *Leitura Nova. Livro 11º da Estremadura*, fl. 92 (1397, Fev. 7, Santarém); ANTT, *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa*, liv. 1, fl. 182-182v (1421, Mar. 31, Lisboa (Mosteiro de Sto. Agostinho).

[3641] ANTT, *Colegiada de S. Lourenço de Lisboa*, m. 3, n. 54 (1405, Mai. 29, Lisboa (Casas de João de Santarém, juiz dos ovençais, órfãos e judeus na dita cidade).

da Oliveira[3642]. Além destes bens, foi referido como proprietário de casas no Canal[3643], tendo feito uma avença com o mosteiro de Santo Agostinho sobre um chão a par de Santa Bárbara[3644].

Teve um criado, denominado Afonso Eanes[3645].

4. Casado com Beatriz Lopes[3646].

Foi procurador de Mestre Estaço, físico de D. João I, num pleito que esteve manteve com o mosteiro de São Vicente de Fora[3647].

170 – João Vasques de Alvalade

Vereador (1432-1433)

1. A sua filiação em Airas Vasques de Alvalade[3648], irmão de Martim Gil de Alvalade, permitiria identificá-lo como neto paterno de Gil Esteves, casado com Catarina Vasques, moradores em Alvalade[3649] e bisneto de Mestre Estêvão da Pé da Calçada[3650].

2. Vereador no ano camarário de 1432-1433[3651].

[3642] *ChDJI,* vol. II/2, p. 123 (1394, Jul. 7, Porto); *ib.,* liv. 2, fl. 125v; ANTT, *Leitura Nova. Livro 11º da Estremadura*, fl. 92 (1397, Fev. 7, Santarém); ANTT, *Leitura Nova. Livro 10º da Estremadura*, fl. 205-206 (1436, Jan. 12, Estremoz); ANTT, *Chancelaria de D. Afonso V*, liv. 18, fl. 43 (1439, Jan. 30, Lisboa).

[3643] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 302 (1426, Abr. 7, Mosteiro de Santos); ANTT, *Chancelaria de D. Fernando*, liv. 1, fl. 138 (1373, Nov. 28, Montemor-o-Novo).

[3644] ANTT, *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa*, liv. 1, fl. 182-182v (1421, Mar. 31, Lisboa (Mosteiro de Sto. Agostinho).

[3645] ANTT, *Colegiada de Santiago e S. Martinho*, m. 1, n. 17 (1394, Abr. 24, Lisboa (Dentro da igreja de S. Martinho).

[3646] ANTT, *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa*, liv. 1, fl. 182-182v (1421, Mar. 31, Lisboa (Mosteiro de Sto. Agostinho); ANTT, *Leitura Nova. Livro 10º da Estremadura*, fl. 205-206 (1436, Jan. 12, Estremoz).

[3647] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 23, n. 25 (1409, Nov. 13, Lisboa (Adro da Sé).

[3648] Escudeiro e morador em Lisboa, acompanhante a rainha D. Leonor na sua retirada para Santarém, casou com Joana Martins. Veja-se, respectivamente ANTT, *Arquivo do Hospital S. José*, liv. 1189, fl. 168-173 (1350, Nov. 14, Lisboa (Casas da dita Maria Migueis) em traslado de 1353, Mai. 6, Lisboa (Câmara do concelho) em traslado de 1404, Dez. 24, Lisboa (Mosteiro de S. Francisco no Cabido do dito mosteiro) em traslado de 1509, Out. 9, Lisboa autenticado em 1752, Ago. 26, Lisboa); Fernão LOPES, *Crónica de D. João I,* parte I, cap. XVI, p. 37; ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 3, fl. 176-176v (1415, Fev. 12, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 46, n. 52 (1419, Jul. 20, Évora).

[3649] Testamenteiro de sua tia Maria Miguéis, foi morador na Calçada de S. Francisco. Gil Esteves dispunha de alguma disponibilidade financeira, já que ele foi o fiador do tabelião Gonçalo Eanes, que arrendou por três anos, em data indeterminada, a renda da sisa da marcaria e especiaria da cidade. Jazia no convento de S. Francisco. ANTT, Mosteiro *de S. Dinis de Odivelas*, liv. 46, n. 56 (1374, Abr. 15, Mosteiro de Odivelas (Claustro); *ib.,* liv. 26, fl. 367 (1385, Mai?, 18, Lisboa); ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 3, fl. 176-176v (1415, Fev. 12, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 46, n. 52 (1419, Jul. 20, Évora).

[3650] ANTT, *Arquivo do Hospital S. José*, liv. 1189, fl. 168-173 (1350, Nov. 14, Lisboa (Casas da dita Maria Migueis) em traslado de 1353, Mai. 6, Lisboa (Câmara do concelho) em traslado de 1404, Dez. 24, Lisboa (Mosteiro de S. Francisco no Cabido do dito mosteiro) em traslado de 1509, Out. 9, Lisboa autenticado em 1752, Ago. 26, Lisboa); ANTT, *Capelas da Coroa*, liv. 4, fl. 57v-59 (1350, Nov. 14, Lisboa (Casas da dita Maria Migueis) em traslado de 1353, Mai. 6, Lisboa (Câmara do concelho) em cópia moderna); ANTT, *Ordem dos Frades Menores. Província de Portugal. S. Francisco de Lisboa*, liv. 4, fl. 31-31v (verbas do testamento de Maria Miguéis datado de 1391, Mai. 25 em cópia moderna).

[3651] AML-AH, *Livro I de Emprazamentos*, n. 10 (1432, Out. 10, Lisboa (Câmara da vereação).

171 – João da Veiga, o Grande/João da Veiga, o Velho

Almotacé (antes de 1358)
Procurador do Concelho (1356-1357)
Vereador? (1385-1386)

2. Não ficando provado que seja ele o João Eanes da Veiga identificado como comendador de São Lázaro em 1355[3652], é certo o seu desempenho como procurador do Concelho no ano camarário seguinte[3653]. No seu depoimento sobre a inquirição do Tojal, prestado um ano mais tarde, João da Veiga declara que sabia que o Concelho nomeava os oficiais no Tojal havia mais de 20 anos, referindo ainda que ele tinha sido muitas vezes almotacé da cidade[3654].

Após mais de duas décadas sem qualquer informação sobre o seu percurso, João da Veiga afirma-se, na década de 1380, como uma personagem importante em Lisboa. Assim, ele é um dos rendeiros das sisas gerais da cidade, entre 1 de Novembro de 1381 e 4 de Setembro de 1382[3655], um facto que demonstra a sua preeminência financeira e as boas relações que então mantinha com o poder camarário. Ele foi igualmente um agente activo na crise de 1383-1385, sendo apontado pela documentação pontificia como um dos algozes do bispo de Lisboa, D. Martinho[3656]. Este papel de vanguarda teve o seu corolário no ano camarário de 1385-1386, quando teria ocupado o cargo de vereador ou regedor da cidade. Cremos que esta poderá ser a interpretação correcta das palavras de Fernão Lopes, quando este se refere ao biografado como um dos presentes na nomeação dos procuradores concelhios às Cortes de Coimbra de 1385 e um dos homens que detinham o regimento e governança da cidade em Fevereiro de 1386[3657]. A sua condição de oligarca da cidade levou-o a tentar, junto do rei e sensivelmente pela mesma altura, a isenção do pagamento das imposições concelhias devidas pelos moradores da cidade[3658].

[3652] AML-AH, *Livro I do Hospital de S. Lázaro*, n. 4 (1355, Jan. 31, Lisboa (Diante a porta principal da Sé).
[3653] AML-AH, *Livro I de Emprazamento,* n. 2 (1356, Out. 15, Lisboa (Hospital de S. Vicente) e 1357, Mar. 1, Lisboa (Câmara dos paços do concelho) em traslado em 1367, Mai. 5, Lisboa (Casas de morada de João Martins de Barbuda); AML-AH, *Livro I de Serviços a El Rei*, n. 2 (1357, Fev. 15, Lisboa (Câmara dos paços do concelho); Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã...», p. 77; *id.*, «Os Alvernazes…», p. 26; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 95.
[3654] AML-AH, *Livro I de Sentenças,* n. 11 (depoimento de 1358, Nov. 19, Lisboa (Paço do concelho) em documento de 1358, Nov. 10 – Dez. 11 em traslado de 1359, Jan. 16, Lisboa (Adro da Sé, a par do pregadoiro). Nesse mesmo depoimento, João da Veiga refere que foi procurador do Concelho durante dois anos, o que se revela verdadeiro de acordo com uma contagem pelo ano civil.
[3655] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 18 (1382, Set. 4, Lisboa (Dentro do claustro da Sé na capela do Cabido); Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…, p. 105.
[3656] Visconde de SANTARÉM, *Quadro Elementar das relações políticas e diplomáticas de Portugal com as diversas potências do mundo desde o princiio da monarchia portugueza até aos nossos dias,* t. IX, Lisboa, na Typographia da Academia Real das Sciencias, 1864, p. 387; ANTT, *Núcleo Antigo*, n. 42, fl. 1 (1386, Nov. 4, Génova); Rafael SÁNCHEZ SESA, «*Santiago contra São Jorge:* cisma, religión y propaganda en las guerras castellano-portuguesas de la baja Edad Media», *Hispania Sacra,* 56 (2004), p. 461. Os outros foram o oligarca Silvestre Esteves e Estêvão Afonso. Curiosamente, Fernão Lopes, que teve certamente acesso ao diploma pontifício, individualiza somente Silvestre Esteves, homem honrado e procurador da cidade e o alcaide pequeno na mesma (Fernão LOPES, *A Crónica de D. João I,* vol. I, cap. XII, p. 29). Certamente não quereria beliscar uma das mais importantes famílias da cidade de Lisboa no momento da elaboração da sua crónica pelos meados de Quatrocentos!
[3657] Fernão LOPES, *Crónica de D. João I,* parte I, cap. CLXXXI, p. 389; *ib.,* parte II, cap. LXV, p. 167; Miguel Gomes MARTINS, «Estêvão Vasques…», p. 28.
[3658] AML-AH, *Livro I de D. João I*, n. 20; AML-AH, *Livro dos Pregos*, n. 148 (1387, Jan. 19, Guimarães).

Sem qualquer cargo atestado no meio do oficialato régio, a sua condição de servidor do rei não oferece, no entanto, qualquer dúvida. De facto, D. João I apreciou o serviço que ele prestou na guerra com Castela, visto que, não sendo vassalo régio, tinha não obstante servido o rei com seis lanças pagas inteiramente por si[3659].

Não sabemos quando teria falecido, embora em 1397 o rei o considerasse idoso[3660].

3. Referido como cavaleiro[3661], cidadão[3662], morador[3663], vizinho[3664] e natural de Lisboa[3665]. A condição de mercador, poucas vezes atestada na documentação[3666], prova-se pela isenção que o rei lhe concede em termos da dízima que ele devia dar na Alfandega e no armazém do rei em Lisboa de todos os panos, mercadorias e bens próprios que ele mandasse trazer do estrangeiro[3667].

Além das casas emprazadas na rua Nova[3668], ele era proprietário de quintãs em Corroios[3669] e acima de Arroios[3670], assim como de um sobrado em Vila Franca de que fez doação ao mosteiro de Chelas, pelo serviço recebido de sua enteada Maria Gonçalves[3671].

Desconhecendo a ligação com as instituições eclesiásticas da cidade, podemos aferir a sua condição de devoto, já que ele se deslocou a Roma com sua mulher para participar no Jubileu de 1390[3672].

4. Manteve um pleito com uma Maria Esteves, que afirmava ser sua mulher[3673]. João Veiga foi ainda marido de Velasqueda Mendes, mãe de Maria Gonçalves, dona do mosteiro de Santa Maria de Chelas[3674]. Foi ainda o progenitor de Maria Eanes da Veiga, mãe dos oligarcas apelidados Vaz da Veiga presentes no Concelho a partir do reinado de D. Afonso V e João da Veiga, apelidado de «o Moço», o qual, para além do nome, partilhava com seu pai a condição de oligarca de Lisboa (veja-se a biografia seguinte).

[3659] ANTT, *Chancelaria de D. João I,* liv. 5, fl. 84 (1397, Dez. 14, Coimbra); Vírginia RAU, *A Casa dos Contos…,* p. 245.
[3660] *Ib.*
[3661] *ChDJI,* vol. II/3, p. 231 (1399, Mai. 24, Lisboa); *ib.,* liv. 5, fl. 85-85v (1404, Nov. 2, Lisboa); ANTT, *M.C.O. Ordem de Cristo/Convento de Tomar*, m. 79, n. 9 (1423, Abr. 11, Lisboa (Paços de D. Leonor da Cunha que são acerca de Sta. Marinha).
[3662] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas de Lisboa*, m. 15, n. 300 (1355, Jan. 27, Lisboa (Claustro da Sé).
[3663] *Ib.,* m. 27, n. 524 (1374, Dez. 27, Lisboa (Casa do dito João de Veiga); AML-AH, *Livro I de D. João I*, n. 20; AML-AH, *Livro dos Pregos*, n. 148 (1387, Jan. 19, Guimarães); ANTT, *Chancelaria de D. João I,* liv. 5, fl. 84 (1397, Dez. 14, Coimbra).
[3664] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 27, n. 524 (1374, Dez. 27, Lisboa (Casa do dito João de Veiga).
[3665] AML-AH, *Livro I de Sentenças,* n. 11 (depoimento de 1358, Nov. 19, Lisboa (Paço do concelho) em documento de 1358, Nov. 10 – Dez. 11 em traslado de 1359, Jan. 16, Lisboa (Adro da Sé, a par do pregadoiro).
[3666] *ChDJI,* vol. I/1, p. 214 (1384, Set. 7, Lisboa).
[3667] ANTT, *Chancelaria de D. João I,* liv. 5, fl. 84 (1397, Dez. 14, Coimbra); Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…», p. 95.
[3668] ANTT, *Chancelaria de D. Fernando,* liv. 1, fl. 134 (1373, Set. 9, Lisboa); *ChDJI,* vol. I/1, p. 214 (1384, Set. 7, Lisboa); *ChDJI,* vol. II/3, p. 231 (1399, Mai. 24, Lisboa); *ib.,* liv. 4, fl. 27 (1420, Jun. 18, Santarém); *ib.,* fl. 100 (1425, Out. 25, Lisboa); *ChDD,* vol. I/2, p. 248 (1436, Abr. 2, Santarém).
[3669] *Ib.,* liv. 4, fl. 71-71v (1419, Set. 26, Sintra).
[3670] ANTT, *M.C.O. Ordem de Cristo/Convento de Tomar*, m. 79, n. 9 (1423, Abr. 11, Lisboa (Paços de D. Leonor da Cunha que são acerca de Sta. Marinha).
[3671] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 27, n. 524 (1374, Dez. 27, Lisboa (Casa do dito João de Veiga).
[3672] ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 12 (1390, Abr. 21, Coimbra).
[3673] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 15, n. 300 (1355, Jan. 27, Lisboa (Claustro da Sé).
[3674] *Ib.,* m. 27, n. 524 (1374, Dez. 27, Lisboa (Casa do dito João de Veiga).

172 – João da Veiga, o Moço

Juiz do crime (1404-1405, 1413-1414)
Juiz do cível (1415-1416)

Contador do rei (1389-1390)

1. Filho do oligarca João da Veiga, o Velho (veja-se a biografia n. 171)[3675].

2. Presente em vereações no ano de 1390[3676] e 1393[3677], detecta-se a sua nomeação nos elencos camarários, na qualidade de juiz do crime, nos anos de 1404-1405[3678] e de 1413-1414[3679]. Após um hiato de um ano, João da Veiga passou para o julgado do cível em 1415-1416[3680].

Relativamente ao desempenho de cargos na esfera régia, João da Veiga foi contador do rei entre 1389 e 1390[3681]. O conhecimento das actividades económicas da cidade – que essa função lhe proporcionava – foi certamente importante para o sucesso da sua inserção como rentista régio. Nessa condição arrendou em 1398, com Diogo Gil e com Vicente Gil, vassalo do rei, as rendas das sisas régias dos vinhos, marcaria e do paço da madeira da cidade de Lisboa[3682]. Pouco tempo depois, entre 1 de Outubro de 1401 a 1 de Outubro de 1405, foi igualmente rendeiro com Luís Martins, mercador em Lisboa, Vicente Gil e Lourenço Domingues de Leiria, das sisas dos panos de cor e do haver-de-peso da cidade de Lisboa[3683].

Faleceu antes de 1429[3684].

3. Referido, à semelhança de seu pai, como cavaleiro[3685], mercador[3686], cidadão[3687], vizinho[3688] e morador[3689] em Lisboa. A sua qualidade de mercador de grosso trato justificaria a propriedade de uma nau, que estava a ser construída na Ribeira, no ano de 1413[3690].

[3675] ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 12 (1390, Abr. 21, Coimbra).
[3676] ANTT, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 12 (1390, Fev. 14, Lisboa (Câmara da vereação) em traslado de 1390, Mar. 8, Lisboa (Adro da Sé).
[3677] ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira*, cx. 10, n. 9 (1393, Dez. 16, Lisboa (Câmara da vereação).
[3678] *Ib.,* cx. 1, n. 35 (sessão de 1404, Nov. 26 em documento de 1404, Nov. 20-28, Lisboa (Adro da Sé).
[3679] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 6, fl. 412 e 413 (1413, Out. 3, Lisboa (Ribeira onde se fazia a nau de João da Veiga, cavaleiro, juiz do cível na dita cidade).
[3680] ANTT, *Gaveta* XXI, m. 7, n. 5 (1416, Jan. 26 – Mar. 6, Lisboa (Paço do concelho).
[3681] ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 6 (1389, Jul. 4, Lisboa e 1389, Jul. 10, Lisboa (Contos do rei); *ib.,* fl. 12 (1390, Abr. 21, Coimbra); Vírginia RAU, *A Casa dos Contos…,* p. 245.
[3682] *Ib.,* fl. 67 (1402, Dez. 19, Santarém); Vírginia RAU, *A Casa dos Contos…,* p. 245.
[3683] Por vicissitude várias, este arrendamento não chegou ao fim, tendo o rei chamado a si a percepção dos montantes em falta. João da Veiga, que foi preso na sequência dessa questão, teve que reembolsar a Coroa no valor da sua parte do arrendamento, que ascendia a um conto (um milhão de libras). *Ib.,* fl. 65 (1404, Abr. 22, Lisboa); *ib.,* fl. 96v-97 (1404, Ago. 13, Lisboa); *ib.,* fl. 85-85v (1404, Nov. 2, Lisboa).
[3684] *Ib.,* liv. 4, fl. 113v (1429, Out. 18, Évora).
[3685] ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira*, cx. 1, n. 35 (sessão de 1404, Nov. 26 em documento de 1404, Nov. 20-28, Lisboa (Adro da Sé); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 23, n. 23 (1409, Out. 23, Lisboa (Cabido de S. Vicente de Fora); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 6, fl. 412 e 413 (1413, Out. 3, Lisboa (Ribeira onde se fazia a nau de João da Veiga, cavaleiro, juiz do cível na dita cidade); ANTT, *Gaveta* XXI, m. 7, n. 5 (1416, Jan. 26 – Mar. 6, Lisboa (Paço do concelho).
[3686] ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo de Lisboa*, m. 7, n. 346 (1400, Nov. 7, Lisboa (Dentro do mosteiro de S. Francisco)
[3687] ANTT, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 12 (1390, Fev. 14, Lisboa (Câmara da vereação) em traslado de 1390, Mar. 8, Lisboa (Adro da Sé); ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes*

Relativamente ao seu património, é possível atestar um olival em Areia[3691] e um sobrado na rua do Picoto na Judiaria Velha da cidade[3692].

Foram seus criados Diogo Mealha, Diogo Gil[3693] e o mercador Vasco Vicente[3694].

Jaz enterrado no convento de São Francisco, junto à capela do Salvador[3695].

4. Casado com uma Violante, que o tentara matar[3696], foi igualmente marido de Inês Peres Valbom. Esta última elaborou o seu testamento em Setembro de 1428, no qual desejava ser enterrada no convento franciscano da cidade, junto à capela do Salvador[3697], onde a mesma tinha instituído um capelão para rezar pela alma de seu marido e pela sua[3698].

Foi pai de Maria Eanes da Veiga[3699], casada com Vasco Lourenço, filho do arcebispo de Braga Lourenço Vicente da Lourinhã[3700]. Desse matrimónio nasceram Tristão Vasques da Veiga[3701] e Palamades Vasques da Veiga, cidadão honrado e oligarca da cidade[3702].

---

de Vila Nova de Cerveira, cx. 10, n. 9 (1393, Dez. 16, Lisboa (Câmara da vereação); *Monumenta Portugaliae Vaticana*, vol. III/2, p. 149, n. 223 (1419 Mar. 13, Roma).

[3688] ANTT, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 12 (1390, Fev. 14, Lisboa (Câmara da vereação) em traslado de 1390, Mar. 8, Lisboa (Adro da Sé).

[3689] ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 6 (1389, Jul. 4, Lisboa e 1389, Jul. 10, Lisboa (Contos do rei); ANTT, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 12 (1390, Fev. 14, Lisboa (Câmara da vereação) em traslado de 1390, Mar. 8, Lisboa (Adro da Sé); ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo de Lisboa*, m. 7, n. 346 (1400, Nov. 7, Lisboa (Dentro do mosteiro de S. Francisco).

[3690] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 6, fl. 412 e 413 (1413, Out. 3, Lisboa (Ribeira onde se fazia a nau de João da Veiga, cavaleiro, juiz do cível na dita cidade). Poderia ter sido com esta nau que ele mais tarde participou na tomada de Ceuta, onde parece ter permanecido mais alguns anos em actividades corsárias. Ao seu percurso por terras africanas alude Abel dos Santos CRUZ, «A Guerra naval no "Mediterrâneo Atlântico» (1415-1437): relatos do corso português no texto literário de Gomes Eanes de Zurara» *in* Natália Marinho ALVES, Maria Cristina Almeida e CUNHA, Fernanda RIBEIRO, eds. *Estudos em homenagem ao Professor Doutor José Marques,* vol. I, Porto, Departamento de Ciências e Técnicas do Património e Departamento de História, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2006, p. 38,

[3691] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 23, n. 23 (1409, Out. 23, Lisboa (Cabido de S. Vicente de Fora).

[3692] *ChDD,* vol. I/2, p. 357-358 (1436, Mai. 2, Estremoz).

[3693] ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo de Lisboa*, m. 7, n. 346 (1400, Nov. 7, Lisboa (Dentro do mosteiro de S. Francisco).

[3694] ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 85-85v (1415, Abr. 6, Lisboa).

[3695] ANTT, *Ordem dos Frades Menores. Província de Portugal. Convento de S. Francisco de Lisboa*, liv. 3, fl. 171-172 (verbas do testamento datado de 1428, Set. 15 em cópia moderna).

[3696] *Monumenta Portugaliae Vaticana*, vol. III/2, p. 149, n. 223 (1419 Mar. 13, Roma).

[3697] ANTT, *Ordem dos Frades Menores. Província de Portugal. Convento de S. Francisco de Lisboa*, liv. 3, fl. 171 (verbas do testamento datado de 1428, Set. 15 em cópia moderna); Maria de Lurdes ROSA, «*As almas herdeiras»…,* p. 604. Inês Peres teria falecido pouco depois da elaboração de sua manda, visto que ela é dada como falecida em Outubro do ano seguinte. ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 4, fl. 113v (1429, Out. 18, Évora).

[3698] ANTT, *Ordem dos Frades Menores. Província de Portugal. Convento de S. Francisco de Lisboa*, liv. 3, fl. 171-172. Este capelão seria pago pelos rendimentos dos casais que foram de Domingos de Santarém e de João Andrés, situados no termo de Lisboa, que ela deixa no seu testamento ao convento de S. Francisco. Ela estabelece também como provedor da sua capela o seu neto Palamades Vasques, oligarca da cidade na segunda metade do século XV.

[3699] BNP, *Corporações a organizar,* cx. 33 (Morgado da Caparica), fl. 3 (1410); ANTT, *Convento do Salvador de Lisboa,* m. 9, n. 180 (1430, Jun. 9, Lisboa (Casas de morada de Maria Eanes da Veiga).

[3700] Maria de Lurdes ROSA, *«As almas herdeiras»…,* p. 616. A posse dos bens que o referido Vasco Lourenço havia comprado à sua irmã, D. Branca, foi dada, após a sua morte, a Martim Afonso de Miranda, filho do igualmente arcebispo D. Martim Afonso da Charneca. BNP, *Corporações a organizar,* cx. 33 (Morgado da Caparica), fl. 3v (1411).

[3701] Pai de Pedro Vaz e Diogo Vaz da Veiga. ANTT, *Leitura Nova. Livro 6º de Odiana,* fl. 38v-40 (1467, Jun. 2, Lisboa (Casas de Maria Eanes da Veiga) em traslado); ANTT, *Ordem dos Frades Menores. Província de Portugal. Convento de S. Francisco de Lisboa,* liv. 4, fl. 224-225v (1468, Nov. 14, Lisboa (Freguesia da Sé, nas

173 – João Vicente I

Procurador do Concelho (1339-1340, 1345-1346)

2. Procurador do Concelho em 1339-1340[3703] e 1345-1346[3704].

3. Referido como advogado[3705], cidadão[3706] e vizinho[3707] de Lisboa.

174 – João Vicente do Hospital

Vereador (1394-1395)

2. Presente no seio da instituição camarária desde o ano de 1383[3708], João Vicente integrou o corpo de oligarcas presentes nas reuniões da vereação uma década depois[3709]. Fazendo então parte do corpo de ilegíveis aos cargos concelhios, é escolhido como vereador da cidade logo no ano seguinte de 1394-1395[3710]. Este percurso na instituição municipal pode justificar a sua identificação com o João Vicente registado como morador em Lisboa, procurador no concelho em 1391-1392[3711] e substituto do juiz do cível João Afonso Fuseiro, em Junho de 1393[3712].

---

casas de morada de Maria Eanes da Veiga, viúva) em cópia moderna); ANTT, *Leitura Nova. Livro 3º de Místicos,* fl. 156-158; José Augusto da Cunha Freitas de OLIVEIRA, «A colecção de pergaminhos do Arquivo Histórico Municipal de Almada. Transcrição e apontamento introdutório», *Anais de Almada,* 7-8 (2004-2005), p. 60-64 (1474, Jan. 12); *ib.,* «Paulina, a que deu nome…», p. 142.

[3702] AML-AH, *Livro I do Hospital de Dona Maria de Aboim*, n. 23 (1447, Mar. 1, Lisboa, casas de morada do juiz do cível); ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira*, cx. 3, n. 13 (1459, Nov. 17, Lisboa (Casas de morada de Mem de Brito, cavaleiro da Casa do rei que são na freguesia da Madalena); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa,* liv. 8, fl. 3 (1436, Mar. 8, Lisboa (Capela do cabido de S. Domingos); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 85 (1465, Mar. 15, Lisboa (Casas de morada de Palamades Vasques da Veiga, cavaleiro, juiz ordinário dos feito cíveis da dita cidade); ANTT, *Leitura Nova. Livro 6º de Odiana,* fl. 38v-40 (1467, Jun. 2, Lisboa (Casas de Maria Eanes da Veiga) em traslado); ANTT, *Ordem dos Frades Menores. Província de Portugal. Convento de S. Francisco de Lisboa,* liv. 4, fl. 224-225v (1468, Nov. 14, Lisboa (Freguesia da Sé, nas casas de morada de Maria Eanes da Veiga, viúva) em cópia moderna); ANTT, *Leitura Nova. Livro 3º de Místicos,* fl. 156-158.

[3703] *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando*, p. 13-15 (1339, Set. 1, Lisboa (Câmara do paço do concelho).

[3704] AML-AH, *Livro dos Pregos,* n. 49 (1345, Out. 5, Lisboa (Câmara); Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã…», p. 74; *id.,* «Os Alvernazes…», p. 22; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 91.

[3705] *Ib.*

[3706] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 9, n. 16 (1339, Ago. 20, Lisboa (Hospício de morada do dito bispo).

[3707] AML-AH, *Livro dos Pregos*, n. 40 (1325, Fev. 4, Santarém).

[3708] AML-AH, *Livro I do Hospital de Dona Maria Aboim*, n. 7 (1383, Jun. 3, Lisboa (Paço do concelho na câmara da vereação) – Jun. 4, Lisboa (Adro da Sé) em traslado de 1385, Jul. 5, Lisboa (Casas de morada de João Esteves, tabelião do rei) em traslado de 1391, Out. 12, Lisboa (Diante a porta da igreja catedral); *ib.,* n. 9 (1383, Jun. 3, Lisboa (Paço do concelho na câmara da vereação) – Jun. 4, Lisboa (Adro da Sé) em traslado de 1383, Ago. 21, Lisboa (Casas do hospital de D. Maria de Aboim).

[3709] ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira*, cx. 10, n. 9 (1393, Dez. 16, Lisboa (Câmara da vereação).

[3710] *Livro das Posturas Antigas*, p. 123-124 (1394, Dez. 14, Lisboa (Câmara da vereação).

[3711] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 29, n. 572 (1391, Jul. 15, Lisboa (Adro da Sé) em traslado de 1391, Mai. 2.., Lisboa (Paço do concelho) – Jul. 16, Mosteiro de Chelas).

[3712] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 20, n. 18 (1393, Jun. 16, Lisboa (Paço do concelho); AML-AH, *Livro I do Hospital de Dona Maria de Aboim*, n. 15 (1393, Jun. 25, Lisboa em traslado de

3. Referido como mercador[3713], cidadão[3714] e morador[3715] em Lisboa, sendo muito provavelmente ele o mercador e morador a São Nicolau atestado na documentação, em 1362[3716]. Proprietário de casas de morada na cidade[3717], tinha interesses imobiliários por via de sua mulher em Aldeia Galega do Ribatejo[3718].

Face à sua presença simultânea no meio camarário e mercantil da cidade, não é abusivo identificá-lo com um dos rendeiros do relego em 1383-1384[3719].

Teve um homem chamado Gomes[3720].

4. Casado com Maria Esteves[3721], sobre quem sabemos somente que era filha de um Mestre Estêvão[3722] e que tinha falecido por volta de 1429[3723].

Em termos das suas ligações de sociabilidade, é patente a sua relação com outros membros da comunidade paroquial de São Nicolau, tanto ao nível do testemunho de documentos[3724], como na qualidade mais significativa de testamenteiro e administrador da capela de uma sua co-paroquiana, Maria Gil do Picoto, filha do oligarca Gil do Picoto[3725]. Este elemento mostra a permeabilidade das relações de João Vicente com outros membros da oligarquia dirigente da cidade, um elemento de sociabilidade confirmado também pela fiadoria que ele concedeu a Lourenço Eanes, escrivão da Câmara da cidade[3726].

1393, Jun. 29, Lisboa (Casas do hospital de D. Maria de Aboim); *ib.,* n. 16, 17 e 18 (1393, Jun. 2, Lisboa (Diante o paço do concelho) – Jun. 25, Lisboa). Já menos provável parece ser a sua identificação com um contador do rei, atestado entre 1359 e 1362 (BNP, COD. 1766, fl. 21 (1359, Nov. 7, Lisboa (Castelo da cidade) em traslado de 1459, Mar. 1, Lisboa (Paço dos tabeliães) em cópia moderna); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 61, n. 1220 (1361, Abr. 27, Alenquer (Igreja de Sto. Estêvão); ANTT, *Convento do Salvador de Lisboa*, m. 26, n. 506 (1362, Set. 27, Lisboa (No balcão diante a porta da Sé onde fazem o concelho) – Dez. 20, Lisboa (Casas que foram de Raimundo Rodrigues, tendeiro).

[3713] ANTT, *M.C.O. Ordem de Cristo/Convento de Tomar (Antiga Col. Esp.)*, DP, m. 3, n. 39 (1393, Jun. 12, Lisboa (Adro da Igreja da Madalena).

[3714] ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira*, cx. 10, n. 9 (1393, Dez. 16, Lisboa (Câmara da vereação).

[3715] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 3, n. 47 (1378, Jan. 28, Aldeia Galega de Ribatejo); ANTT, *M.C.O. Ordem de Cristo/Convento de Tomar (Antiga Col. Esp.)*, DP, m. 3, n. 39 (1393, Jun. 12, Lisboa (Adro da Igreja da Madalena).

[3716] ANTT, *Colegiada de Sto. Estêvão de Alfama de Lisboa,* m. 12, n. 233 (1362, Nov. 30, Lisboa (Dentro de Sto. Estêvão).

[3717] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 3, n. 47 (1378, Jan. 19, Lisboa (Nas casas em que o dito João Vicente mora) em traslado de 1378, Jan. 28, Aldeia Galega de Ribatejo).

[3718] *Ib.*

[3719] AML-AH, *Livro I de D. João*, n. 2 (1384, Set. 15, Lisboa).

[3720] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 3, n. 47 (1378, Jan. 19, Lisboa (Nas casas em que o dito João Vicente mora) em traslado de 1378, Jan. 28, Aldeia Galega de Ribatejo).

[3721] ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José,* liv. 32, fl. 236-237v (s.d. em traslado de 1744, Jun. 16 autenticado em 1751, Jul. 1, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 3, n. 47 (1378, Jan. 19, Lisboa (Nas casas em que o dito João Vicente mora) em traslado de 1378, Jan. 28, Aldeia Galega de Ribatejo).

[3722] *Ib.,* m. 3, n. 47 (1378, Jan. 28, Aldeia Galega de Ribatejo).

[3723] ANTT, *Leitura Nova. Livro 7º da Estremadura*, fl. 87v-88v (1479, Abr. 28, Avis).

[3724] ANTT, *Colegiada de Sto. Estêvão de Alfama de Lisboa*, m. 3, n. 49 (1407, Abr. 25, Lisboa (Pousadas do dito João Afonso) em documento de 1410, Mar. 9, Lisboa).

[3725] ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José,* liv. 32, fl. 236-237v (s.d. em traslado de 1744, Jun. 16 autenticado em 1751, Jul. 1, Lisboa); ANTT, *Leitura Nova. Livro 7º da Estremadura*, fl. 87v-88v (1479, Abr. 28, Avis). Veja-se sobre esta Luís Filipe OLIVEIRA, «Uma barregã…», p. 184-185.

[3726] Esta fiadoria, no valor de 13500 libras, destinava-se a acautelar o arrendamento que Lourenço Eanes fez durante quatro anos dos bens da Ordem de Cristo situados na Ameixoeira. ANTT, *M.C.O. Ordem de Cristo/Convento de Tomar (Antiga Col. Esp.)*, DP, m. 3, n. 39 (1393, Jun. 12, Lisboa (Adro da Igreja da Madalena).

175 – João Vicente Pão e Água

Alvazil-geral (1324-1325)

1. Filho do oligarca Vicente Martins Pão e Água[3727].

2. Alvazil-geral da cidade no ano de 1324-1325[3728].

3. Referido como vizinho de Lisboa[3729].

4. Ligado aos Nogueiras, tendo sido ele uma das testemunhas que autenticaram a caligrafia da manda de Lourenço Peres I como a do próprio[3730]. Nessa perspectiva, não é sem lógica que o identificamos com João Vicente, filho de Vicente Martins e criado «do Carregueiro»[3731], já que, como é sabido, Afonso Eanes Carregueiro foi sogro de Mestre João das Leis, filho do referido Lourenço Peres I (veja-se a biografia n. 264 [Vasco Afonso Carregueiro]).

176 – João Vivas

Procurador do Concelho (1321-1322, 1327-1328, 1328-1329)
Procurador do Concelho às Cortes de 1331

1. Neto de Domingos Pais e filho de Domingos Domingues, teria sido importante para a sua promoção o facto de ele ser sobrinho-neto do físico régio, Mestre Pedro e de Lourenço Peres I, este último progenitor de Mestre João das Leis e oficial concelhio e régio que lhe deixou, em seu testamento, a soma de dez libras[3732].

2. Com presença atestada no Concelho desde 1298[3733] e 1302[3734], João Vivas permaneceu durante mais de vinte anos ao serviço da instituição camarária, primeiro como um dos seus procuradores do número, entre 1307 e 1311[3735] e, depois, como advogado, de

---

[3727] Vicente Martins Pão e Água foi tesoureiro do Concelho em 1316 (*Posturas do Concelho de Lisboa…*, p. 55; Miguel Gomes MARTINS, «Estêvão Cibrães…», p. 68, nota 10; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 95.
[3728] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 739 (1324, Dez. 28, Carnide); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 25, n. 493 publicado em Pedro de AZEVEDO, «Urraca Machado, dona de Chelas», p. 18-19, doc. 18 (1325, Abr. 1, Carnide (Termo de Lisboa).
[3729] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 20, n. 393 (1327, Mai. 24, Chelas (Mosteiro).
[3730] ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira*, cx. 5, n. 30 (1323, Jun. 24, Lisboa (Casas que foram de Lourenço Peres, uchão que foi do Infante D. Afonso).
[3731] ANTT, *Ordem dos Frades Menores. Província de Portugal. Convento de Sta. Clara de Coimbra,* DP, m. 38, n. 9 (1350, Abr. 27, Lisboa (Paço dos tabeliães).
[3732] ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira*, cx. 5, n. 30 (1321, Nov. 18, Coimbra em traslado de 1323, Jun. 24, Lisboa (Casas que foram de Lourenço Peres, uchão que foi do Infante D. Afonso). Sobre a reconstituição deste grupo familiar, veja-se com os devidos abonos, Mário FARELO, «Ao serviço da Coroa…», p. 150-173.
[3733] ANTT, *Leitura Nova. Livro 2º de Direitos Reais*, fl. 149v-150v (1298, Jan. 15, Lisboa (No concelho) em traslado de 1298, Jan. 18, Lisboa).
[3734] ANTT, *M.C.O. Convento de S. Bento de Avis*, m. 2, n. 229 (1302, Nov. 14, Lisboa (No concelho).
[3735] AHPL, *Título da Capela de Maria Esteves*, vol. I, n. 67 (1307, Jun. 22, Lisboa); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 4, fl. 192 (1308, Jan. 26, Lisboa) [sem designativo]; ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 44, n. 866 (1309, Ago. 8, Lisboa) publicado em Pedro de AZEVEDO, «Urraca Machado, dona de Chelas», p. 8-9, doc. 6; ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de*

1312 a 1323[3736]. A sua longa experiência valeu-lhe a nomeação por diversas vezes para a procuradoria do Concelho[3737], mais precisamente nos anos camarários de 1321-1322[3738], 1327-1328[3739] e 1328-1329[3740]. Não admira, portanto, que as suas qualidades de jurista fossem aproveitadas pelo Concelho, quando este o chamou como um dos seus procuradores às Cortes realizadas, em 1331, na vila de Santarém[3741]. Testemunha ainda, sem qualquer designativo, um documento na instituição camarária no ano seguinte[3742].

Apesar se não lhe serem conhecidas quaisquer ligações funcionais com o poder régio, poderá ser ele o homónimo identificado, em 1325, como ouvidor da infanta D. Maria[3743] e, no ano seguinte, como homem do rei[3744].

3. Referido como cidadão[3745] e vizinho[3746] de Lisboa.

Lisboa, 1ª inc., m. 5, n. 28 (1310, Fev. 24, Lisboa) [sem designativo]; ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 20, n. 397 (1310, Jul. 16, Lisboa (Concelho); *ib.,* m. 20, n. 395 (1311, Mai. 27, Lisboa) publicado em Pedro de AZEVEDO, «Urraca Machado, dona de Chelas», p. 9-11, doc. 7.

[3736] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 36, n. 720 (1312, Fev. 16, Lisboa (Concelho); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 898 (1316, Mai. 23, Lisboa); ANTT, *Colegiada de S. Lourenço de Lisboa*, m. 2, n. 35 (1320, Fev. 27, Santarém em traslado de 1320, Maio 19, Lisboa (Claustro da Sé); ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira*, cx. 5, n. 30 (1323, Jun. 24, Lisboa (Casas que foram de Lourenço Peres, uchão que foi do Infante D. Afonso); Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…», p. 91.

[3737] Essa nomeação podia também ser pontual, como quando ele foi um dos procuradores nomeados pelo Concelho para irem perante o rei, no ano de 1321. *Livro I de Místicos de Reis. Livro II dos Reis D. Dinis…,* p. 165-166; AML-AH, *Livro dos Pregos*, n. 40 (1325, Fev. 4, Santarém); *Livro I de Místicos de Reis. Livro II dos Reis D. Dinis…,* p. 154 (1325, Fev. 4, Santarém em traslado de 1433, Nov. 17, Dentro na câmara da vereação do Concelho); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 28, nota 225.

[3738] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 6, n. 35; *ib.,* liv. 74, fl. 47v-50v (1321, Dez. 1, s.l. em traslado de 1322, Jan. 2 (Sábado), Alpampinhel (Termo de Azambuja, na Riba de Água que chamam a Moçumuda) e AML-AH, *Livro I de Contratos*, n. 3 (1321, Dez. 1, s.l. em traslado de 1321, Dez. 19 (Sábado), Lisboa (Igreja catedral onde se faz audiencia) em traslado de 1327, Jul. 24, Lisboa); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 28, nota 225; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 91, 93.

[3739] *Livro I de Místicos de Reis. Livro II dos Reis D. Dinis…,* p. 175-176 (1327, Fev. 1, Beja em traslado de 1327, Abr. 16, Lisboa); *ib.,* p. 155-156 (1327, Fev. 1, Beja em traslado de 1327, Abr. 16, Lisboa em traslado de 1433, Nov. 17, Dentro na câmara da vereação do Concelho); *ib.,* p. 155-156 (1327, Abr. 16, Lisboa em traslado de 1433, Nov. 17, Dentro na câmara da vereação do Concelho); AML-AH, *Livro dos Pregos*, n. 42 (1327, Abr. 16, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 7, n. 23A; *ib.,* liv. 60, fl. 256-256v (1327, Jul. 28, Lisboa); isboa); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 28, nota 225; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 91, 93.

[3740] *Livro I de Místicos de Reis. Livro II dos Reis D. Dinis…,* p. 177-178 (1328, Ago. 8, Lisboa; AML-AH, *Livro dos Pregos*, n. 55 (1328, Nov. 10, Lisboa); *Livro I de Místicos de Reis. Livro II dos Reis D. Dinis…,* p. 179 (1328, Nov. 14, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 1, n. 18 (1329, Fev. 2, Lisboa (À porta da Sé onde fazem o concelho); isboa); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 28, nota 225; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 91, 93.

[3741] *CoDAIV*, p. 63 (1331, Mai. 15, Santarém); isboa); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 28, nota 225; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 91, 93; Mário FARELO, «Lisboa nas Cortes...», nota 2 e 65.

[3742] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 8, n. 21 (1332, Abr. 9, Lisboa (Câmara do paço do concelho).

[3743] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 25, n. 494 (1325, Set. 17, Lisboa) em traslado de 1325, Set. 24, Castanheira (Termo de Povos).

[3744] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 552 (1326, Mar. 2, Alfornel (Termo de Lisboa).

[3745] ANTT, *Colegiada de S. Lourenço de Lisboa*, m. 2, n. 35 (1320, Fev. 27, Santarém em traslado de 1320, Maio 19, Lisboa (Claustro da Sé); *CoDAIV*, p. 63 (1331, Mai. 15, Santarém).

[3746] *Livro I de Místicos de Reis. Livro II dos Reis D. Dinis…,* p. 165-166; AML-AH, *Livro dos Pregos*, n. 40 (1325, Fev. 4, Santarém); *Livro I de Místicos de Reis. Livro II dos Reis D. Dinis…,* p. 154 (1325, Fev. 4, Santarém em traslado de 1433, Nov. 17, Dentro na câmara da vereação do Concelho); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 28, nota 225.

4. João Vivas foi irmão de Vicente Vivas e do conhecido chanceler do rei e eleito de Viseu, Miguel Vivas[3747]. Em termos da sua família nuclear, foi ele o progenitor de João Eanes[3748], de Lourenço Eanes[3749] e de Maria Eanes, esta última casada com o alcaide de Lisboa, Rui Fafes, pais de um outro Rui Fafes[3750].

Toda esta ligação que a família de João Vivas manteve com o poder régio teve sucessão das carreiras de seus primos Lourenço Peres II, Mestre João das Leis e Afonso Dinis, bispo da Guarda e de Évora, os quais, por vias diversas, se ligavam a outros membros da oligarquia governativa de Lisboa[3751].

Face a esta inserção familiar, não é de todo líquido que ele se identifique com um homónimo, tendeiro e morador junto à Porta de Ferro nas últimas décadas do século XIII, casado com Estevaínha Tarrim e emprazador de uma tenda régia em Santa Maria Madalena[3752].

177 – Lopo Afonso

Juiz do cível (1385-1386)

2. Alvazil do cível no ano camarário de 1385-1386[3753].

3. Referido como escudeiro[3754], arrendador de marinhas no Ribatejo[3755] e emprazamento de uma quintã na Telhada[3756].

Tem um criado chamado João Domingues[3757].

[3747] ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira*, cx. 1, n. 21A (s.d. em traslado de 1342, Jun. 18, Lisboa (Dentro da Igreja catedral a par da capela de S. Gervásio); Mário FARELO, «Ao Serviço da Coroa…», p. 153-154.

[3748] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 13, n. 15 (1359, Fev. 11, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1361, Jan. 11, Lisboa (Adro da Sé).

[3749] Esta identificação não é documental. Cremos, no entanto, que o seu patronímico e o facto de ele se identificar como sobrinho do Eleito [Miguel Vivas] no seu epitáfio são justificativos suficientes para essa associação. Refira-se, ainda, que este Lourenço Eanes é sobretudo conhecido pelo facto de se encontrar sepultado na capela de S. Lourenço na Sé de Lisboa. Face ao que aqui deixamos, não é licito identificá-lo com um homónimo, companheiro do conhecido mercador Bartolomeu Joanes, o qual jaz na capela deste último. Sobre toda esta questão, veja-se Mário FARELO, «Ao serviço da Coroa…», p. 154, nota 72 (com as devidas abonações). Pouco tempo antes da publicação do nosso artigo, o tema permanecia propenso a várias confusões, como se atesta da leitura do artigo de João Paulo de Abreu e LIMA, *Ensaio de um método para o estudo da heráldica medieval portuguesa. Dois túmulos armoriados da cidade de Beja e outro da Sé Patriarcal de Lisboa dos séculos XIII e XIV, sep.* de *Tabardo,* 3 (2006), p. 208-211.

[3750] ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira*, cx. 1, n. 21A (s.d. em traslado de 1342, Jun. 18, Lisboa (Dentro da Igreja catedral a par da capela de S. Gervásio).

[3751] Nomeadamente aos Palhavã e aos Carregueiros. Mário FARELO, «O serviço da Coroa…», p. 152, 156-157 e as biografias ns. 137 [João Eanes Palhavã] e 264 [Vasco Afonso Carregueiro] do presente trabalho.

[3752] ANTT, *Gaveta* XI, m. 8, n. 45; ANTT, *Leitura Nova. Livro 2º dos Direitos Reais*, fl. 106-106v (1276, Jul. 24, Lisboa); *ib.,* fl. 70-70v (1282, Fev. 28, Lisboa); *ib.,* fl. 73-73v (1284, Jun. 26, Lisboa); ANTT, *Gaveta* XI, m. 10, n. 8; ANTT, *Leitura Nova. Livro 2º dos Direitos Reais*, fl. 64v-65 (1285, Jan. 29, Lisboa); *ib.,* fl. 67v-68 (1288, Out. 22, Lisboa (Na Alfândega do rei); ANTT, *Núcleo Antigo,* n. 314, fl. 25.

[3753] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 1154 (1385, Set. 7, Lisboa (Adro da Sé, diante a porta principal da dita igreja) – 1385, Out. 13, Lisboa (Cabo do morraz, onde chamam a Ponte da Galonha).

[3754] *Ib.*; ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, liv. 28, fl. 156v-157 (1387, Jun. 3, (Adro da Sé).

[3755] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 1154 (1385, Set. 7, Lisboa (Adro da Sé, diante a porta principal da dita igreja) – 1385, Out. 13, Lisboa (Cabo do morraz, onde chamam a Ponte da Galonha).

[3756] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, liv. 28, fl. 156v-157 (1387, Jun. 3, (Adro da Sé).

4. Casado com Maria Rodrigues[3758].

178 - Lopo Afonso da Água Livre/Lopo Afonso da Água/Lopo Afonso da Atoguia

Alvazil-geral (1346-1347) | *Contador do rei em Lisboa (1389)*

1. Talvez seja filho do oligarca Afonso Eanes da Água, embora não haja confirmação documental dessa hipótese.

2. Escolhido como alvazil-geral no ano camarário de 1346-1347[3759].

O seu apoio à causa do Mestre de Avis, no decurso da crise de 1383-1385[3760], teria facilitado a sua inserção no oficialato régio da cidade como contador dos Contos da mesma[3761].

3. Referido como escudeiro[3762] e depois cavaleiro[3763], vassalo do rei[3764], morador em A-da-Azóia[3765] e em Lisboa[3766]. Estes dois elementos deixam entrever que o património de Lopo Afonso se organizava em torno destes dois eixos fundamentais. Proprietário de um

---

[3757] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 1154 (1385, Set. 7, Lisboa (Adro da Sé, diante a porta principal da dita igreja) – 1385, Out. 13, Lisboa (Cabo do morraz, onde chamam a Ponte da Galonha).
[3758] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, liv. 28, fl. 156v-157 (1387, Jun. 3, (Adro da Sé).
[3759] ANTT, *Gaveta* XXI, m. 2, n. 5 (1346, Mai. 16, Lisboa (Em concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 26, fl. 420 (1346, Set. 19, Lisboa (Paços do concelho); *ib.,* liv. 19, fl. 6-8 (1346, Set. 19, Lisboa (Paços do concelho) em traslado de 1374, Jun. 4, Lisboa (Paço do concelho) de traslado de 1482, Jun. 29, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 11, n. 26 (referência ao seu alvaziado em Out. 28 em documento de 1346, Nov. 7 (4ª feira), Lisboa (Claustro da igreja catedral); *ib.,* n. 25 (1346, Nov. 7 (4ª feira), Lisboa (Claustro da igreja catedral) em traslado de 1565, Mar. 13, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 1199 (1346, Dez. 7, Lisboa (Concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 21, n. 34 (1347, Jan. 5, Lisboa (Em concelho); *ib.,* cx. 9, n. 23; *ib.,* liv. 78, fl. 100-101v (1347, Jan. 15, Lisboa (Dentro do paço do concelho); *ib.,* cx. 19, n. 56 (1347, Jan. 20, Lisboa (Adro da Sé) [substituído por Geraldo Monteiro]); ANTT, *M.C.O. Convento de S. Bento de Avis*, m. 4, n. 390 (1347, Fev. 6, Lisboa (Concelho); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça,* 1ª inc., DP, m. 32, n. 24 (1347, Fev. 12, Lisboa (Alfândega); ANTT, *M.C.O. Convento de S. Bento de Avis*, m. 4, n. 385 ([ant.] 1347, Fev. 15 (5ª feira), Lisboa (Câmara dos paços do concelho da cidade de Lisboa); Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…», p. 80.
[3760] Fernão LOPES, *Crónica de D. João I,* parte I, cap. CLIX, p. 341.
[3761] ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 9v (1389, Nov. 5, Ponte de Lima).
[3762] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 1199 (1346, Dez. 7, Lisboa (Concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 21, n. 34 (1347, Jan. 5, Lisboa (Em concelho); *ib.,* cx. 9, n. 23; *ib.,* liv. 78, fl. 100-101v (1347, Jan. 15, Lisboa (Dentro do paço do concelho); *ib.,* 2ª inc., cx. 19, n. 56 (1347, Jan. 20, Lisboa (Adro da Sé); ANTT, *M.C.O. Convento de S. Bento de Avis*, m. 4, n. 390 (1347, Fev. 6, Lisboa (Concelho); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça,* 1ª inc., DP, m. 32, n. 24 (1347, Fev. 12, Lisboa (Alfândega).
[3763] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 65, n. 1295 (1393, Ago. 8, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 27, n. 20; *ib.,* liv. 78, fl. 197-198 (1431, Abr. 3, Aldeia de S. João da Talha da Azóia (Dentro das casas de morada de Estêvão Vasques, escudeiro, termo de Lisboa); *ib.,* 1ª inc., m. 27, n. 25 (1431, Ago. 29, Lisboa).
[3764] *Ib.,* 2ª inc., cx. 19, n. 56 (1347, Jan. 20, Lisboa (Adro da Sé).
[3765] ANTT, *Colegiada de S. Lourenço de Lisboa*, m. 4, n. 64 (1381, Mar. 8, Lisboa (Paço do concelho).
[3766] ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 9v (1389, Nov. 5, Ponte de Lima); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 65, n. 1295 (1393, Ago. 8, Lisboa).

assentamento de casas na freguesia de S. Salvador da cidade[3767], a integração patrimonial em Azóia teria por base uma quintã situada na Talha (S. João da Talha) que tinha sido emprazada, pela via de sua mulher, da colegiada de S. Lourenço de Lisboa[3768]. Dispunha igualmente de interesses em Alperiate[3769].

4. Casado com Iria Vasques[3770] e depois com Branca Rodrigues, viúva do oligarca olisiponense Airas Vasques da Azóia (veja-se a biografia n. 29). É provável que ele tenha tido descendência deste casamento, porque temos notícia de um seu genro em 1424[3771]. Atendendo ao nome, poderá ser este o Pedro Lopes da Água que se identifica, em 1450, como recebedor da sisa do pescado e da madeira na dita cidade[3772].

É a sua condição de irmão de Lourenço Afonso que permite associar, como uma mesma pessoa, os Lopos Afonso compulsados na documentação nas décadas de 1330-1340 e 1380[3773].

179 – Lopo Afonso do Quintal

Juiz do cível (1408-1409)

2. Presente na relação do cível em Maio de 1387[3774], surge provido no ofício de juiz do cível somente no ano camarário de 1408-1409[3775].

Não lhe foi detectado qualquer cargo de serviço régio, embora tenha sido um dos cidadãos, cavaleiros e escudeiros de Lisboa que ajudaram o Mestre durante o Interregno de 1383-1385[3776].

3. Referido como escudeiro[3777], vassalo do rei[3778], morador e vizinho de Lisboa[3779]. Proprietário de casas e de um forno na cidade[3780], realizou negócios imobiliários com os

---

[3767] *Ib.,* liv. 84, fl. 316-317 (1433, Mai. 20, Lisboa (Casa do cabido). A ligação a este espaço dataria do tempo do oligarca Airas Vasques da Azóia, primeiro marido de Branca Rodrigues (veja-se a biografia n. 29).

[3768] ANTT, *Colegiada de S. Lourenço de Lisboa*, m. 4, n. 65 (1375, Nov. 6, Lisboa (Diante as casas do dito prior); *ib.,* n. 64 (1381, Mar. 8, Lisboa (Paço do concelho).

[3769] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 65, n. 1295 (1393, Ago. 8, Lisboa).

[3770] ANTT, *Colegiada de S. Lourenço de Lisboa*, m. 4, n. 65 (1375, Nov. 6, Lisboa (Diante as casas do dito prior).

[3771] AML-AH, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 46 (1388, Fev. 8, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1424, Mar. 24, Lisboa (Dentro das pousadas da morada de Gomes Eanes, escolar em direito e juiz dos feitos cíveis na dita cidade).

[3772] ANTT, *Ordem do Carmo. Convento de Sta. Maria do Carmo de Lisboa,* liv. 13, fl. 4v-5v (1450, Mar. 28, Lisboa (Cabido do mosteiro de Sta. Maria do Carmo).

[3773] Referido como Lourenço Afonso de Água Livre em 1336?, Fernão Lopes refere-o juntamente com seu irmão Lopo Afonso como apoiante do Mestre de Avis (ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa*, m. 2, n. 50 (1336?, Abr. 11, Lisboa (Porta da Sé); Fernão LOPES, *Crónica de D. João I,* parte I, cap. CLIX, p. 341). O referido Lourenço tinha um amo chamado João Eanes. ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 335 (1396, Dez. 23, Mosteiro de Santos).

[3774] ANTT, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 14 (1387, Mai. 11, Lisboa (Diante a porta da Sé).

[3775] *Livro das Posturas Antigas*…, p. 143-149 (1409, Jan. 16, Lisboa (Câmara da vereação).

[3776] Fernão LOPES, *Crónica de D. João I,* parte I, cap. CLXI, p. 347.

[3777] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 21, n. 16 (1398, Nov. 8, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1398, Nov. 7, Lisboa (Diante a porta principal da Sé); *Livro das Posturas Antigas*…, p. 143-149 (1409, Jan. 16, Lisboa (Câmara da vereação); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora,* liv. 84, fl. 49-49v (1412, Nov. 6, Lisboa (Casas do dito Rodrigo Eanes).

mosteiros de Chelas e de S. Vicente de Fora. Relativamente ao primeiro, escambou uma vinha e seu olival sitos junto ao mesmo, recebendo em troca um olival chamado «Mormoural», situado no rossio junto a Santa Bárbara e um pedaço de chão, ao pé da igreja de Santo Estêvão, por detrás das suas pousadas[3781]. Quanto ao segundo, emprazou dos cónegos regrantes um casal na Aldeia do Curra da Pedra, na freguesia de S. Miguel de Alcainça, termo de Sintra, o qual confrontava com bens que já lhe pertenciam[3782]. Foi ainda titular de três marinhas no Cabo da Estebeiras que pertenciam ao mosteiro de Santos[3783].

A documentação compulsada permitiu identificar dois criados, João Domingues[3784] e Afonso Fernandes, este último morador no Lavradio[3785], assim como um seu escudeiro João Fernandes[3786]

4. Casado com Isabel Martins[3787], de quem teve um filho, Pedro Lopes de Quintal. Este escudeiro[3788] e, depois, cavaleiro[3789], morador em Lisboa[3790], foi criado por D. João I[3791],

---

[3778] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 58, n. 1159 (1385, Out. 15, Lisboa (Acima do claustro da Sé onde soem D. Constança Peres Cota, prioressa, Alda Lourenco, sub-priosessa e o convento do mosteiro); *ib.,* m. 59, n. 1165 (1391, Abr. 10, Lisboa (Dentro das pousadas da morada de Lopo Afonso do Quintal, vassalo do rei). ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 21, n. 16 (1398, Nov. 8, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1398, Nov. 7, Lisboa (Diante a porta principal da Sé).

[3779] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 58, n. 1159 (1385, Out. 15, Lisboa (Acima do claustro da Sé onde soem D. Constança Peres Cota, prioressa, Alda Lourenco, sub-priosessa e o convento do mosteiro); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 21, n. 16 (1398, Nov. 8, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1398, Nov. 7, Lisboa (Diante a porta principal da Sé).

[3780] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 59, n. 1165 (1391, Abr. 10, Lisboa (Dentro das pousadas da morada de Lopo Afonso do Quintal, vassalo do rei); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 22, n. 5 (1397, Fev. 4, Lisboa (Dentro das casas de morada das solores do mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1401, Abr. 5, Lisboa (.... ante a Sé); 1391, Abr. 10, Lisboa (Dentro das pousadas da morada de Lopo Afonso do Quintal, vassalo do rei).

[3781] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 58, n. 1159 (1385, Out. 15, Lisboa (Acima do claustro da Sé onde soem D. Constança Peres Cota, prioressa, Alda Lourenco, sub-priosessa e o convento do mosteiro). O referido olival foi de novo escambado ao mosteiro, em 1391, por uma vinha no Lavradio. *Ib.,* m. 59, n. 1165 (1391, Abr. 10, Lisboa (Dentro das pousadas da morada de Lopo Afonso do Quintal, vassalo do rei).

[3782] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 21, n. 16 (1398, Nov. 8, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1398, Nov. 7, Lisboa (Diante a porta principal da Sé). Este casal vai ser emprazado em 1437 por S. Vicente de Fora a Leonor de Tovar, mulher que foi de Pedro Lopes do Quintal, cavaleiro. *Ib.,* m. 23, n. 8 (1437, Set. 12, Lisboa (Dentro nas casas da morada da dita Leonor de Tovar que são a Sto. Estêvão) em traslado de 1437, Out. 4, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora, ante a porta do cabido).

[3783] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 1368 (1404, Dez. 21, Alhos Vedros (Ribatejo, ante as casas de Pedro Esteves, tabelião do rei em Ribatejo) em traslado de 1459, Set. 21, Lisboa (Paço do Concelho); António Gonçalves VENTURA, *Dinamismos económicos regionais. A Margem Esquerda do Estuário do Tejo nos séculos XV e XVI,* dissertação de Mestrado em História Regional e Loca, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2000, p. 127, 204.

[3784] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 58, n. 1159 (1385, Out. 15, Lisboa (Acima do claustro da Sé onde soem D. Constança Peres Cota, prioressa, Alda Lourenco, sub-priosessa e o convento do mosteiro).

[3785] ANTT, *Colegiada de S. Pedro de Alfama*, m. 1, n. 8 (1400, Fev. 10, Lisboa em traslado de 1411, Ago. 18, Lisboa (Claustro da igreja metropolitana).

[3786] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 20, n. 6 (1392, Jul. 30, Lisboa (Casas de morada de Martim Afonso, ouvidor do bispo de Lisboa).

[3787] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 58, n. 1159 (1385, Out. 15, Lisboa (Acima do claustro da Sé onde soem D. Constança Peres Cota, prioressa, Alda Lourenco, sub-priosessa e o convento do mosteiro); *ib.,* m. 59, n. 1165 (1391, Abr. 10, Lisboa (Dentro das pousadas da morada de Lopo Afonso do Quintal, vassalo do rei); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 21, n. 16 (1398, Nov. 8, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1398, Nov. 7, Lisboa (Diante a porta principal da Sé).

[3788] ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 3, n. 12 (1414, Out. 3, Lisboa (Paço do concelho).

surgindo na lista de moradias do monarca de 1405-1406 como oficial da casa régia recebendo 2700[3792] e depois 3500 libras[3793]. Casou com Leonor de Tovar, irmã de Fernão Rodrigues de Tovar[3794].

Lopo Afonso era ainda primo de Gonçalo Esteves, o qual era simultaneamente seu mordomo[3795].

Para a correcta apreciação do seu percurso, é necessário referir que Lopo Afonso foi criado por um oficial régio, Rodrigo Eanes de Valadares, escudeiro, vassalo, ouvidor do rei, filho do primeiro arcebispo de Braga e de Maria Fernandes de Abreu, sua mulher, moradores na cidade de Lisboa, como ele, junto com a «ousia» da igreja de Santo Estêvão[3796].

180 – Lopo Afonso das Regras

Vereador (1368-1369)
Procurador do Concelho às Cortes de 1383
Regedor da cidade (1382)
Contador do rei (antes de 1389)

2. Embora não existam referências documentais expressas, o facto de ele testemunhar em 1347 a instituição de uma capela em S. Domingos de Lisboa pelo oficial régio Afonso Eanes Carregueiro e sua mulher Clara Garcia, pais do oligarca Vasco Afonso Carregueiro, indicia já nessa altura uma certa convivência com o poder municipal[3797]. Tal inserção será por demais evidente na década seguinte, quando surge frequentemente como testemunha de documentos emitidos no concelho ou na audiência municipal, como aconteceu em 1352[3798], 1353[3799], 1355[3800] e 1356[3801]. Esta ligação à oligarquia seria certamente muito mais complexa e muito

---

[3789] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 23, n. 8 (1437, Set. 12, Lisboa (Dentro nas casas da morada da dita Leonor de Tovar que são a Sto. Estêvão) em traslado de 1437, Out. 4, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora, ante a porta do cabido).
[3790] ANTT, *Colegiada de Sto. Estêvão de Alfama de Lisboa*, m. 1, n. 12 (1412, Out. 8, Lisboa).
[3791] ANTT, *Colecção Especial*, cx. 32, s.n. (1405, Jul. 10, Sintra). O rei fez-lhe mercê de umas casas na freguesia da Sé. ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 3, n. 12 (1414, Out. 3, Lisboa (Paço do concelho).
[3792] Jorge FARO, *Receitas e Despesas da Fazenda Real de 1384 a 1481 (subsídios Documentais),* Lisboa, Centro de Estudos Económicos – Instituto Nacional de Estatística, 1965, p. 37; *Monumenta Henricina,* vol. I, p. 286.
[3793] Jorge FARO, *Receitas e Despesas…,* p. 52.
[3794] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 23, n. 8 (1437, Set. 12, Lisboa (Dentro nas casas da morada da dita Leonor de Tovar que são a Sto. Estêvão) em traslado de 1437, Out. 4, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora, ante a porta do cabido).
[3795] ANTT, *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa*, m. 14, s.n. (1397, Dez. 6, Lisboa (Mosteiro de Sto. Agostinho).
[3796] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora,* liv. 84, fl. 49-49v (1412, Nov. 6, Lisboa (Casas do dito Rodrigo Eanes).
[3797] ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José*, liv. 8, fl. 1v-6 (1347, Set. 5, Lisboa (Casas do dito Afonso Eanes). O percurso concelhio deste indivíduo foi anteriormente traçado em Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã...», p. 72-73, 79; *id.,* «Os Alvernazes...», p. 29, nota 235; Mário FARELO, «Lisboa nas Cortes…», p. 142, nota 80.
[3798] ANTT, *Gaveta* XXI, m. 3, n. 4 (1352, Jun. 7, Mosteiro de Santos em traslado de 1362, Jan. 4, Lisboa (Diante as casas onde mora João Martins de Barbudo, alvazil na dita cidade); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* 2ª inc., cx. 15, n. 19 (1352, Ago. 22, Lisboa (Paço do concelho).
[3799] ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa,* m. 1, n. 37 (1353, Out. 2, Lisboa (Paços do concelho).
[3800] *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando*, p. 23-25 (1355, Jun. 7, Lisboa (Diante a porta da Sé, onde se costuma fazer a audiência dos gerais); AML-AH, *Livro I de Sentenças,* n. 8 (1355, Jun. 7, Lisboa (Diante a porta principal da Sé, onde se costuma fazer a audiência dos gerais) em traslado de 1356, Abr. 31 [sic], Lisboa); *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando,* p. 19-22 (1355, Set. 28, Lisboa (Câmara do paço do concelho); Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã…», p. 73, 76.

mais forte do que o simples testemunho da documentação poderá deixar pensar. De facto, sabemos que era pessoa grada no Concelho ao ponto de ser ele escolhido, com seu irmão, para arrendar as sisas do vinho da cidade, do termo, dos reguengos e dos condados, o que foi permitido pelo rei em 1357[3802]. É interessante verificar que essa aparente «prepoderância» no concelho não se traduz, como seria de esperar, na sua inclusão nos elencos camarários. Somente em finais da década seguinte, e após um longo período de presenças entre a oligarquia dirigente, como se verifica por documentos de 1362[3803] e de 1364[3804], é que Lopo Afonso obtém um cargo na estrutura governativa da cidade, como vereador no ano camarário de 1368-1369[3805]. A personagem em estudo terá posteriormente um novo momento de projecção quando, nos finais do reinado fernandino, verá o seu nome ser escolhido como um dos procuradores do concelho às Cortes de 1383[3806]. Esta foi a última referência conhecida quanto ao seu percurso camarário, certamente antes da sua passagem para o oficialato régio da cidade. Faleceu pouco depois, algures entre os dias 9 e 27 de Agosto de 1389[3807].

A escolha do seu nome como procurador concelhio em 1383 não pode escamotear as boas relações que ele mantinha com D. Fernando e D. Leonor, as quais justificaram certamente que ele tivesse sido, no ano anterior, um dos regedores da cidade[3808]. Acrescendo a tudo isto a ligação familiar ao Dr. João das Regras, não é surpreendente que Lopo Afonso, no reinado seguinte, acabasse por ingressar numa carreira ao serviço do rei, como seu contador na cidade[3809], certamente aproveitando a sua experiência contabilística e administrativa obtida enquanto mercador e oligarca.

3. Referido como mercador[3810], vizinho[3811] e morador em Lisboa[3812], na freguesia da Madalena[3813]. Desconhecendo no detalhe os contornos da sua actividade profissional,

---

[3801] AML-AH, *Livro I de Emprazamento,* n. 1 (1356, Set. 15, Lisboa (Hospital de S. Vicente); *ib.,* n. 2 (1356, Out. 15, Lisboa (Hospital de S. Vicente) em traslado em 1367, Mai. 5, Lisboa (Casas de morada de João Martins de Barbudo).

[3802] *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando,* p. 27-33 (1357, Ago. 26, Torres Vedras em traslado de 1357, Set. 23, Lisboa (Paço do concelho); Miguel Gomes MARTINS, «Estêvão Vasques…», p. 14, nota 18.

[3803] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 13, n. 23 (1362, Jan. 17, Lisboa (Paço do concelho).

[3804] ANTT, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 34 (1364, Nov. 8, Lisboa (Paço do concelho).

[3805] AML-AH, *Livro I de Emprazamentos*, n. 3 (1368, Out. 30, Lisboa (Câmara da sala e do Concelho) em traslado de 1423, Fev. 6, Lisboa (Pousadas de morada de Mem Rodrigues, escudeiro, vassalo do rei, juiz dos feitos cíveis na dita cidade); AML-AH, *Livro I de Emprazamentos*, n. 4 (1368, Nov. 8, Lisboa (Câmara da fala do concelho) em traslado de 1424, Fev. 21, Lisboa (Dentro da câmara de vereação); AML-AH, *Livro I de Compras e Vendas*, n. 1 (1369, Mar. 11-17 [antes de]); Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…, p. 81, 106; *id.*, «Para mais tarde regressar…», p. 285, nota 22, p. 282.

[3806] Salvador Dias ARNAUT, *A Crise Nacional…,* p. 62, 409; *CoDF,* vol. II, p. 167-172 (1383, Ago. 4, Lisboa (Paço do concelho, dentro da dita câmara).

[3807] Este período é delimitado pela data do seu testamento, 9 de Agosto, e o dia em que ele é substituído na contadoria régia, por ter falecido (ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa,* liv. 12, fl. 151; *ib.,* liv. 48, fl. 204v-206v (1395, Out. 13, Lisboa (Paço do Concelho); ANTT, *Chancelaria de D. João I,* liv. 5, fl. 7v (1389, Ago. 27, Arraial sobre Tui).

[3808] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 18 (1382, Set. 4, Lisboa (Dentro do claustro da Sé na capela do Cabido); Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…, p. 80, 106; *id.*, «Para mais tarde regressar…», p. 285, nota 22, p. 282.

[3809] Só conhecemos o usufruto deste cargo depois de sua morte, quando se torna necessário proceder à sua substituição. ANTT, *Chancelaria de D. João I,* liv. 5, fl. 7v (1389, Ago. 27, Arraial sobre Tui).

[3810] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 11, fl. 15 (1352, Jul. 2, Lisboa (Alcáçova, nas pousadas de Lourenço Esteves, vassalo do rei).

[3811] Salvador Dias ARNAUT, *A Crise Nacional…,* p. 409; *CoDF,* vol. II, p. 167-172 (1383, Ago. 4, Lisboa (Paço do concelho, dentro da dita câmara).

sabemos apenas que ele se aproveitou da sua condição de oligarca para se tornar rentista do concelho[3814]. Relativamente ao seu património, só nos foram dados a conhecer bens que ele detinha na cidade. Além das suas casas de morada na freguesia da Madalena[3815], possuía umas casas na Rua das Esteiras[3816], um imóvel na Judiaria velha junto à porta de S. Nicolau, «onde talham a carne»[3817] e umas casas com sótãos e sobrados com um campo adjacente, situadas, muito provavelmente, na freguesia de S. João da Praça[3818].

Do conjunto de domésticos que normalmente uma pessoa do seu estatuto manteria, só conhecemos a identidade de um seu homem, denominado Geraldo[3819].

Desconhecemos a localização da sua sepultura, bem como da capela que certamente teria erigido em algum mosteiro ou colegiada da cidade. Atendendo à cronologia, não deverá identificar-se com um Lopo das Regras quatrocentista que estabeleceu uma capela no claustro da Sé de Lisboa[3820].

4. Do único enlaçe matrimonial que lhe é conhecido, depreendemos que ele se ligou de forma endogâmica no seio do grupo oligárquico, visto que contraiu casamento com Sancha Peres, uma das filhas do oligarca Pedro Eanes Palhavã (veja-se a biografia n. 234). Esta aliança duraria mais de vinte e cinco anos[3821]. Não sabendo se tiveram descendência, é certo que Lopo Afonso teve um filho chamado Luís, fora desse casamento, que ele contemplou com o excedente dos seus bens, depois de cumpridos os legados do seu testamento[3822].

Para a sua promoção foi igualmente importantes os laços tecidos com o seu irmão João Afonso das Regras, certamente o pai do famoso Dr. João das Regras (veja-se a biografia n. 126). Os laços de proximidade entre tio e sobrinho encontram-se atestados pelo facto de Lopo Afonso nomear o Dr. João das Regras como seu testamenteiro[3823].

[3812] ANTT, *Convento do Salvador de Lisboa,* m. 18, n. 338 (1355, Mar. 16, Lisboa (Casas de morada do dito Lopo das Regras); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 13, n. 23 (1362, Jan. 17, Lisboa (Paço do concelho).

[3813] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa,* liv. 12, fl. 151; *ib.,* liv. 48, fl. 204v-206v (1395, Out. 13, Lisboa (Paço do Concelho).

[3814] Veja-se a secção anterior.

[3815] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa,* liv. 12, fl. 151; *ib.,* liv. 48, fl. 204v-206v (1395, Out. 13, Lisboa (Paço do Concelho).

[3816] As quais foram deixadas por sua mulher a S. Domingos de Lisboa contra o encargo de quatro aniversários por sua alma. *Ib.* Sobre este imóvel veja-se *ib.,* fl. 152 (1425, Jan. 4, Lisboa (S. Domingos).

[3817] ANTT, *Chancelaria de D. Fernando,* liv. 2, fl. 105v; *ib.,* liv. 3, fl. 77 (1383, Jul. 22, Lisboa).

[3818] ANTT, *Convento do Salvador de Lisboa,* m. 18, n. 338 (1355, Mar. 16, Lisboa (Casas de morada do dito Lopo das Regras).

[3819] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 36, n. 701 (1362, Nov. 22, Lisboa (Casas de Catarina Lopes) em traslado de 1363, Out. 21, Lisboa (Paço do Concelho).

[3820] Mário FARELO, «Lisboa nas Cortes…», p. 142, nota 80; Maria de Lurdes ROSA, *«As almas herdeiras»…,* p. 612 e respectiva bibliografia aí citada.

[3821] Casados já em 1355 (ANTT, *Convento do Salvador de Lisboa,* m. 18, n. 338 (1355, Mar. 16, Lisboa (Casas de morada do dito Lopo das Regras), mantinha-se juntos ainda em 1380, data do testamento de Sancha Peres (ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa,* liv. 12, fl. 151; *ib.,* liv. 48, fl. 204v-206 (1395, Out. 13, Lisboa (Paço do Concelho); Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã…», p. 73; *id.*, «Para mais tarde regressar…», p. 279, 282.

[3822] ANTT, *Leitura Nova. Livro 11º da Estremadura*, fl. 144v (1391, Mar. 9, Évora).

[3823] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa,* liv. 12, fl. 151; *ib.,* liv. 48, fl. 204v-206v (1395, Out. 13, Lisboa (Paço do Concelho); *Cabido da Sé…,* p. 255-256.

181 – Lopo Esteves de Frielas

Procurador do Concelho (1362-1363) *Vereador (1364-1365)* *Alvazil do crime (1370-1371)* *Vereador (1373-1374)*	*Escrivão do rei (1336-1343)* *Almoxarife das ovenças do rei em Lisboa (1376-1379)* *Almoxarife da Alfândega (1379)*

2. Oficial concelhio com uma presença algo assídua nos elencos camarários da cidade entre 1362 e 1374. As informações disponíveis sobre a carreira pública ao serviço de município fazem-no Procurador do concelho em 1362-1363[3824]. Após um ano camarário sem aparentemente desempenhar qualquer ofício, reaparace em 1364-1365 na vereação da cidade[3825]. Na década seguinte assume o alvaziado do crime em 1370-1371[3826], três anos antes da inserção pela segunda vez na vereação municipal de 1373-1374[3827].

Escrivão do rei entre, pelo menos, 1336 e 1343[3828]. Os últimos cargos que Lopo Esteves exerceu no concelhio teriam sido em simultâneo com o almoxarifado das ovenças do rei em Lisboa cujo usufruto foi registado entre 1376 e 1379[3829]. Nesse último ano é designado igualmente como almoxarife da Alfândega do rei na cidade[3830].

Provedor e administrador da capela de Bartolomeu Joanes entre, muito provavelmente, os anos de 1345 e 1386[3831].

3. Referido como morador em Lisboa[3832], onde é proprietário de casas nas quais despacha assuntos do seu alvaziado[3833]. Fora da cidade, atesta-se a sua presença imobiliária em Unhos[3834]. Face a esta tendência, o seu apodo poderia referir-se à sua naturalidade ou à importância da sua implantação patrimonial, a qual não conseguimos documentar nesse espaço. Face a esta inserção torna-se plausível a sua identificação com o Lopo Esteves de

---

[3824] Este cargo não faria talvez unanimidade, visto que ele é dito «procurador que se dizia do dito concelho». *Livro I de Místicos de Reis,* p. 33-37 (1362, Ago. 5, Lisboa (Câmara da fala) em traslado de 1362, Ago. 9, Lisboa em traslado de 1367, Set. 25, Lisboa (Câmara da fala do Concelho da dita cidade) e Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…», p. 105. Eles está presente no Concelho em Janeiro de 1362, portanto antes do começo do seu mandato, designando-se aí como Lopo Esteves de Frielas. ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 13, n. 23 (1362, Jan. 17, Lisboa (Paço do concelho).

[3825] ANTT, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 34 (1364, Nov. 8, Lisboa (Paço do concelho); AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 14 (1364, Nov. 9, Lisboa (Câmara da fala) e Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…», p. 105.

[3826] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 15, n. 4 (1370, Ago. 16, Lisboa (Hospital de Bartolomeu Joanes); *ib.,* 2ª inc., cx. 19, n. 29 (1370, Dez. 1, Lisboa (As casas de Lopo Esteves, juiz do crime da dita cidade).

[3827] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 1541 (1373, Ago. 17, Lisboa (Paço do concelho em uma câmara dele).

[3828] *Cabido da Sé…,* p. 211 (Sumário de certidão de 1447, Mai. 6, Lisboa (Castelo); *ChDAIV,* vol. II, p. 101 (1336, Jun. 2, Santarém); *ib.,* vol. III, p. 304 (1343, Dez. 12, Santarém).

[3829] *Ib.*, n. 34 (1376, Jan. 1, Lisboa); *ib.,* n. 94 (1379, Mar. 9, Alenquer); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 4, fl. 147 (1379, Out. 8, Lisboa (Claustro da Igreja catedral); *ib.,* fl. 145 (1379, Nov. 29, Lisboa (Claustro da Igreja catedral) [almoxarife que foi da alfandega do rei]).

[3830] *Ib.,* liv. 4, fl. 147 (1379, Out. 8, Lisboa (Claustro da Igreja catedral); *ib.,* fl. 145 (1379, Nov. 29, Lisboa).

[3831] *Cabido da Sé…,* p. 211 (Sumário de certidão de 1447, Mai. 6, Lisboa (Castelo) [referências às datas de 1345 e 1386]; ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 15, n. 4. (1370, Ago. 16, Lisboa (Hospital de Bartolomeu Joanes); ANTT*, Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 4, fl. 147 (1379, Out. 8, Lisboa (Claustro da Igreja catedral).

[3832] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 13, n. 23 (1362, Jan. 17, Lisboa (Paço do concelho).

[3833] *Ib.,* 2ª inc., cx. 19, n. 29 (1370, Dez. 1, Lisboa (As casas de Lopo Esteves, juiz do crime da dita cidade).

[3834] *ChDJI,* vol. I/1, p. 158 (1384, Ago. 8, Lisboa).

Lisboa com bens em Arruda cujas «contias» em 1369 são avaliadas na soma considerável de 2000 libras[3835]. A sua riqueza permitiria-lhe certamente beneficiar de uma casa importante, de que conhecemos somente um homem, chamado Martim Eanes[3836].

4. Casado com uma Maria Domingues[3837]. Tinha, no entanto, contraído anteriormente outro matrimónio com uma filha do oligarca Martim Vicente (veja-se a biografia n. 219).

A sua identificação com o Lopo Esteves de Lisboa permite encontrar-lhe um irmão Rui Fernandes, cuja «contia» em 1369 se cifrava em 800 libras[3838].

Relativamente à sua progenitura, a posse na família da provedoria da capela de Bartolomeu Joanes dissipa as dúvidas sobre a sua paternidade relativamente ao oligarca Pedro Lopes de Frielas (veja-se a biografia n. 241).

182 – Lopo Garcia

Juiz dos judeus e órfãos (1420-1421)

2. Juiz dos judeus e dos órfãos no ano camarário de 1420-1421[3839].

183 – Lopo Martins da Portagem

Alvazil do crime (1367-1368)	*Tabelião de Lisboa (1352-1363)*
Procurador do Concelho às Cortes (1383, 1387)	*Almoxarife da Portagem (1371)*
	Almoxarife da Portagem (1381-1382)
	Regedor do Concelho (Set. 1382)
	Corregedor de Lisboa (1385)
	Contador do rei (1392)

1. De progenitura desconhecida, as suas raízes familiares podiam situar-se porventura em Arruda, onde tinha um tio Fernão Esteves, aí morador[3840]. Face à sua ligação ao mundo da escrita não é de todo improvável que este último fosse o homónimo, escrivão da Arruda, que testemunha um documento na casa de Lopo Martins em 1353[3841].

[3835] *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando*, p. 167 (1369, Dez. 27, Arruda dos Vinhos (A par do Concelho).
[3836] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 15, n. 4. (1370, Ago. 16, Lisboa (Hospital de Bartolomeu Joanes).
[3837] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 4, fl. 147 (1379, Out. 8, Lisboa (Claustro da Igreja catedral); *ib.,* fl. 145 (1379, Nov. 29, Lisboa (Claustro da Igreja catedral).
[3838] *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando*, p. 167 (1369, Dez. 27, Arruda dos Vinhos (A par do Concelho).
[3839] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 46, n. 8 (1421, Jan. 13, Lisboa (Judiaria, nas casas de morada de Leonor Rodrigues da Pedra Alçada).
[3840] ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa*, m. 1, n. 20 (1363, Mar. 15, Lisboa (Casas do dito Martim Domingues).
[3841] ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira*, cx. 1, n. 36 (1353, Jun. 30, Lisboa (Pousadas do dito Lopo Martins, tabelião) em traslado de 1378, Mar. 9, Lisboa (Paço do Concelho).

2. A sua escolha como alvazil do crime em 1367-1368[3842] resulta, por um lado, do eventual fim da sua carreira como tabelião do rei em Lisboa[3843] e, pelo outro lado, do conhecimento dos meandros do poder camarário da cidade que o desempenho dessa profissão lhe proporcionou[3844]. Face à documentação compulsada, este alvaziado permanece a única ligação efectiva ao oficialato concelhio, já que a sua nomeação como procurador do município às Cortes de 1383[3845] e de 1387[3846] têm de ser entendida, antes de mais, à luz da sua relação posterior com o poder régio e do aproveitamento dessa ligação pela parte do município. Esta última não significa contudo um alheamento total dos assuntos camarários, como deixa entrever a sua participação em, pelo menos, uma das reuniões da vereação lisboeta em 1390[3847].

A prolífica carreira de Lopo Martins no oficialato régio da cidade[3848] tem como primeiro patamar o usufruto de um dos seus tabelionados entre, pelo menos, 1352 e 1363[3849]. Pouco depois da passagem pelo alvaziado do crime da cidade, que não deixaria de lhe conferir uma certa visibilidade, ascendeu ao importante cargo de almoxarife da Portagem de Lisboa em 1371[3850]. O facto das referências ao seu desempenho nesse cargo recomeçarem somente

---

[3842] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça*, 2ª inc., m. 36, n. 861 (1367, Out. 21, Lisboa (Adro da Sé).

[3843] São conhecidas as leis que proíbem a acumulação de profissões pelos tabeliães, sobretudo o artigo 12 do regimento dos tabeliães de 1305 que interditava os tabeliães de serem juízes. Este artigo já não se encontra no novo regimento que D. Afonso IV estabelece em 1340. Maria Helena da Cruz Coelho, «Os tabeliães em Portugal…», p. 174, 176.

[3844] São vários os documentos por ele redigidos ou testemunhados no seio do concelho e da sua «relação», como se pode depreender na documentação registada *infra*. Esta convivência com o poder permitiu-lhe, por exemplo, presencear a elaboração do testamento de Estêvão da Guarda (AML-AH, *Livro da Capela de Estêvão da Guarda*, n. 7 (1352 Junho 9, Lisboa).

[3845] Salvador Dias ARNAUT, *A Crise Nacional…,* p. 409; *CoDF,* vol. II, p. 167-172 (1383, Ago. 4, Lisboa (Paço do concelho, dentro da dita câmara).

[3846] AML-AH, *Livro I de Cortes,* n. 7 (1387, Nov. 14, Braga (Dentro dos Paços do arcebispo) publicado parcialmente em *Documentos do Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Lisboa. Livros de Reis,* vol. I, Lisboa, CML, 1957, p. 178-179.

[3847] ANTT, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 12 (1390, Fev. 14, Lisboa (Câmara da vereação) em traslado de 1390, Mar. 8, Lisboa (adro da Sé).

[3848] Sobre o seu percurso veja-se sobretudo Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 38-39 e Mário FARELO, «Lisboa nas Cortes…», p. 142, nota 79.

[3849] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 135 (1352, Abr. 21, Lisboa (Paços do rei); AML-AH, *Livro da Capela de Estêvão da Guarda*, n. 7 (1352 Junho 9, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 1040 (1352, Ago. 22, Lisboa (Concelho); ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira*, cx. 1, n. 36 (1353, Jun. 30, Lisboa (Pousadas do dito Lopo Martins, tabelião) em traslado de 1378, Mar. 9, Lisboa (Paço do Concelho); *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando,* p. 23-25 (1355, Jun. 7, Lisboa (Diante a porta da Sé, onde se costuma fazer a audiência dos gerais); AML-AH, *Livro I de Sentenças,* n. 8 (1355, Jun. 7, Lisboa (Diante a porta principal da Sé, onde se costuma fazer a audiência dos gerais) em traslado de 1356, Abr. 31 [sic], Lisboa); ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa*, m. 3, n. 86 (1356, Fev. 16, Lisboa (Pousadas do prior de Sta. Marinha do Outeiro); AML-AH, *Livro I de Sentenças,* n. 8 (1356, Abr. 31 [sic], Lisboa); BPE, *Fundo Manizola*, Cod. 500, doc. 1/j (1357, Fev. 3, Aldeia de Sta. Iria da Azóia (Quintã que foi de Pero Vogado, termo da dita cidade); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 316 (1357, Fev. 17, Lisboa (Ponte de Morraz); ANTT, *Convento da Santíssima Trindade de Lisboa*, m. 2, n. 113 (1357, Fev. 26, Lisboa (Mosteiro da Trindade); AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 11 (1359, Jan. 11, Lisboa em documento de 1358, Nov. 10 – Dez. 11 em traslado de 1359, Jan. 16, Lisboa (Adro da Sé, a par do pregadoiro); *Livro I de Místicos de Reis. Livro II dos Reis D. Dinis…,* p. 33-37 (1362, Ago. 5, Lisboa (Câmara da fala) em traslado de 1362, Ago. 9, Lisboa em traslado de 1367, Set. 25, Lisboa (Câmara da fala do Concelho da dita cidade); ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa*, m. 1, n. 20 (1363, Mar. 15, Lisboa (Casas do dito Martim Domingues).

[3850] *Ib.,* m. 7, n. 277 (1371, Jun. 7, Lisboa (Contos do rei) em traslado de 1371, Jun. 8, Lisboa (Pousadas de Gonçalo Rodrigues, cónego de Sevilha e vigário-geral de D. Fernando, bispo de Lisboa); ANTT, *Chancelaria de D. Fernando*, liv. 2, fl. 54-55 (1379, Nov. 11, Santarém [referindo-se a Lopo Martins como almoxarife da Portagem por volta de 1371, Out.]).

em 1381-1382[3851] leva-nos a perspectivar que Lopo Martins usufruiu esse almoxarifado de forma intervalada e não contínua. A sua ligação a esta instituição foi no entanto suficientemente forte e perene para originar a sua individualização com o apodo «da Portagem», uma prática atestada a partir de 1376[3852]. Para além disso, a direcção do almoxarifado alfandegário nesse ano de 1382 faz-se em paralelo com a sua participação nos assuntos camarários, enquanto regedor do concelho[3853]. Lopo Martins não parece ter-se ressentido, como outros, da sucessão dinástica. Na realidade, aquando da reorganização do oficialato pelo Mestre de Avis, ele surge como o novo corregedor da cidade[3854]. Toda essa prepoderância levou a que o Concelho apostasse nele como um dos lisboetas eligiveis para integrar o novo Conselho régio de D. João I[3855]. Posteriormente, toda a sua experiência acumulada como mercador e oficial régio ligado sobretudo à fiscalidade culminou na sua nomeação em 1392 como contador dos contos do rei em Lisboa[3856]. Faleceu algures entre 1406 e 1411[3857].

3. Referido como vassalo do rei[3858], mercador[3859], cidadão[3860], morador[3861] e vizinho[3862] de Lisboa, assim como vizinho do Ribatejo[3863]. Como alguns outros oligarcas da cidade, a sua

---

[3851]; ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 59, n. 1176 (1381, Fev. 25, Lisboa (Dentro da Portagem do rei); *ib.,* m. 33, n. 650 publicado em Ana Maria MARTINS, *Documentos Portugueses…*, p. 456-7 (1381, Ago. 30, Lisboa (Portagem); *ib.*, m. 35, n. 685 (1381, Out. 6, Aldeia Galega do Ribatejo (Diante as casas dos vendedores); *ib.,* m. 20, n. 386 (1382, Jan. 5, Aldeia Galega Ribatejo (Casas de Lopo Martins, almoxarife do rei na sua portagem de Lisboa). Referências posteriores indicam somente que ele foi «Almoxarife da Portagem, das naus e barcas no tempo de D. Fernando». ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 14 (1386, Dez, 9, Lisboa).

[3852] ANTT, *Arquivo dos Hospitais. S. José*, liv. 45, fl. 177-180; *Convento de S. Salvador de Lisboa*, m. 25, n. 497 (1376, Out. 21, Lisboa (Diante a porta principal da igreja de S. Salvador).

[3853] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 18 (1382, Set. 4, Lisboa (Dentro do claustro da Sé na capela do Cabido); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 38; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 107; *id.,* «Para mais tarde regressar…», p. 282.

[3854] Essa nomeação é referida por Fernão Lopes (Fernão LOPES, *Crónica de D. João I,* I, cap. XXVII, p. 55). Ele é identificado como corregedor de Lisboa em documento de 23 de Maio de 1385 (ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 23, n. 3 (1385, Mai. 23, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1406, Jun. 21, Lisboa (Rua Nova) e na procuração passada pelo concelho aos seus representantes às Cortes de Coimbra desse mesmo ano (Fernão LOPES, *Crónica de D. João I,* parte I, cap. CLXXXI, p. 389).

[3855] AML-AH, *Livro dos Pregos*, n. 130 (1385, Abr. 10, Coimbra).

[3856] ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 19 (1392, Nov. 8, Lisboa).

[3857] *Ib.,* liv. 3, fl. 114-116 (1406, Nov. 12, Quinta de João Martins de S. Mamede, escolar em degredos, procurador do rei, que é a par do mosteiro de Chelas) em traslado de 1409, Fev. 18, Évora); ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa*, m. 9, n. 354 (1411, Jun. 15, Lisboa).

[3858] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 23, n. 3 (1385, Mai. 23, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1406, Jun. 21, Lisboa (Rua Nova); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 63, n. 1249 (1396, Dez. 22, Évora em traslado de 1397, Jan. 6, Lisboa (Alcáçova, nas casas de Gonçalo Martins, porteiro da chancelaria do rei).

[3859] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 3, n. 47 (1378, Jan. 28, Aldeia Galega de Ribatejo); *ib.*, m. 61, n. 1204 (1380, Nov. 8, Aldeia Galega (Ribatejo, nas casas de morada do dito Lopo Martins); ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa,* m. 7, n. 278 (1392, Jun. 28, Lisboa (Sta. Marinha do Outeiro); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 89, n. 8 (1395, Jun. 15, Chelas (Dentro do mosteiro a par da cidade de Lisboa *ib.*, m. 51, n. 1017 (1395, Dez. 12, Chelas (Mosteiro de Chelas a par de Lisboa); ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa,* m. 7, n. 279 (1397, Dez. 1, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 23, n. 444 (1400, Fev. 12, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 23, n. 3 (1406, Jun. 21, Lisboa (Rua Nova); ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 3, fl. 114-116 (1406, Nov. 12, Quinta de João Martins de S. Mamede, escolar em degredos, procurador do rei, que é a par do mosteiro de Chelas) em traslado de 1409, Fev. 18, Évora).

[3860] *Ib.*, liv. 5, fl. 14 (1386, Dez, 9, Lisboa); ANTT, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 12 (1390, Fev. 14, Lisboa (Câmara da vereação) em traslado de 1390, Mar. 8, Lisboa (Adro da Sé); ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 19 (1392, Nov. 8, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 29, n. 580, doc. 2 (1393, Mar. 10, Lisboa (Casas de morada de Estêvão Vasques, cavaleiro); *ib.*, m. 29, n. 580, doc. 3 (1393, Abr. 22,

projecção sócio-económica – que lhe autorizava a propriedade de uma nau[3864] – permitiu-lhe igualmente auferir do arrendamento de certas rendas, tanto concelhias quanto régias. Em relação às primeiras, sabemos que ele participou no arrendamento das sisas gerais do concelho entre 1 de Novembro de 1381 e 31 de Outubro de 1382[3865] e, no final da década, no arrendamento de 1 de Janeiro 1388 a 1 de Janeiro de 1389 dos direitos cobrados pelas entradas, saídas e carregamentos da cidade com Martim Lourenço (veja-se a biografia n. 211)[3866]. Em data indeterminada, e acompanhando a sua condição de oficial régio, foi rendeiro do monarca dos direitos cobrados sobre o relego, e dos direitos arrecadados na portagem[3867], na adega e no Paço da madeira de Lisboa[3868].

O seu património era constituído aparentemente por dois núcleos distintos. Um primeiro, situado obviamente na própria cidade e no seu aro peri-urbano. Proprietário de casas em Lisboa desde pelo menos 1353[3869], a sua promoção sócio-funcional permitiu-lhe cinquenta anos mais tarde habitar a Rua Nova[3870]. Esta inserção não era contudo recente, na medida que ele comprara, em 1374 e por 2000 libras, uma casa na freguesia de S. Nicolau[3871] e mais tarde uma outra na Rua da Triparia[3872]. De igual modo, ligações preferenciais com o mosteiro de S. Vicente de Fora, permitiram-lhe auferir de umas casas dessa canónica no arrabalde dos

---

Lisboa (Casas de morada de Gonçalo Afonso, tabelião); *ib.*, m. 27, n. 531 (1394, Jan. 26, Aldeia Galega do Ribatejo (Casas que foram de João Amegeiro que eram de Constança Afonso, mulher de Lopo Martins, cidadão).

[3861] *Ib.*, m. 61, n. 1213 (1374, Mai. 9, Lisboa (A par do paço do concelho); *ib.*, m. 47, n. 939 (1375, Out. 16, Lisboa (A par da igreja de S. João, nas casa de Lourenço Esteves do Samouco); *ib.*, m. 3, n. 47 (1378, Jan. 28, Aldeia Galega de Ribatejo); *ib.*, m. 61, n. 1204 (1380, Nov. 8, Aldeia Galega (Ribatejo, nas casas de morada do dito Lopo Martins); ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 14 (1386, Dez, 9, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 33, n. 643 (1388, Mai. 10, Lisboa (Casas de Estêvão Vasques); *ib.,* m. 27, n. 528, doc. 3 (1388, Jul. 4, Lisboa (Claustro da Igreja catedral); *ib.,* m. 55, n. 1088 (1389, Jan. 27, Aldeia Galega, Ribatejo (Diante as casas que foram de João da Várzea); ANTT, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 12 (1390, Fev. 14, Lisboa (Câmara da vereação) em traslado de 1390, Mar. 8, Lisboa (Adro da Sé); ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa,* m. 7, n. 278 (1392, Jun. 28, Lisboa (Sta. Marinha do Outeiro); ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 19 (1392, Nov. 12, Lisboa (Contos do rei); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 51, n. 1017 (1395, Dez. 12, Chelas (Mosteiro de Chelas, a par de Lisboa); ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa,* m. 7, n. 279 (1397, Dez. 1, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 23, n. 444 (1400, Fev. 12, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 23, n. 3 (1406, Jun. 21, Lisboa (Rua Nova); ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 3, fl. 114-116 (1406, Nov. 12, Quinta de João Martins de S. Mamede, escolar em degredos, procurador do rei, que é a par do mosteiro de Chelas) em traslado de 1409, Fev. 18, Évora).

[3862] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 47, n. 939 (1375, Out. 16, Lisboa (A par da igreja de S. João, nas casa de Lourenço Esteves do Samouco); ANTT, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 12 (1390, Fev. 14, Lisboa (Câmara da vereação) em traslado de 1390, Mar. 8, Lisboa (adro da Sé).

[3863] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 61, n. 1204 (1380, Nov. 8, Aldeia Galega (Ribatejo, nas casas de morada do dito Lopo Martins).

[3864] Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…», p. 107.

[3865] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 18 (1382, Set. 4, Lisboa (Dentro do claustro da Sé na capela do Cabido); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 38; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 107; *id.,* «Para mais tarde regressar…», p. 282.

[3866] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 22; AML-AH, *Livro dos Pregos*, n. 201 (1391, Set. 18, Lisboa).

[3867] Arrendou a Portagem no ano que começaram a fazer as moedas em Lisboa (*Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando*, p. 229; AML-AH, *Livro dos Pregos,* n. 98 ([1378, Jun. 18, Lisboa-1381, Fev. 15] Lisboa em traslado de [1381, Fev. 15 (post)], Lisboa); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 38; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 107.

[3868] ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 14 (1386, Dez, 9, Lisboa).

[3869] ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira*, cx. 1, n. 36 (1353, Jun. 30, Lisboa (Pousadas do dito Lopo Martins, tabelião) em traslado de 1378, Mar. 9, Lisboa (Paço do Concelho).

[3870] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 23, n. 444 (1400, Fev. 12, Lisboa).

[3871] *Ib.,* m. 61, n. 1213 (1374, Mai. 9, Lisboa (A par do paço do concelho).

[3872] *Ib.,* m. 59, n. 1176 (1381, Fev. 25, Lisboa (Dentro da portagem do rei).

Mouros[3873], bem como de uma almuínha no intramuro junto ao convento de S. Domingos com seu ferregial e casa[3874]. Na freguesia da Sé, ele usufruía ainda de umas casas, sitas além do claustro da igreja catedral, que eram de Estêvão Vasques Filipe, primo de sua mulher[3875]. Por outro lado, Lopo Martins atestou ao longo da sua vida uma presença importante na zona de Aldeia Galega do Ribatejo. Primeiro pela via do emprazamento de unidades de exploração aí situadas pertencentes à colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa[3876] e, depois, na sequência de diversas compras, nomeadamente marinhas de sal e vinhas[3877].

Da composição da sua Casa foi possível recolher a identidade dos seus criados João Eanes[3878], Gonçalo Eanes[3879], Afonso Eanes[3880] e do seu homem Gonçalo Martins[3881].

4. Casado pelo menos duas vezes. Se sobre o seu primeiro matrimónio com Maria Miguéis[3882] nada foi possível apurar, já o mesmo não pode ser apontado relativamente ao seu segundo casamento contraído com a conhecida Constança Afonso Alvernaz[3883], vizinha e

---

[3873] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 18, n. 29 (1382, Set. 1, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1382, Set. 20, Lisboa (Casas de morada de Martim Afonso, alvazil do cível).

[3874] Estes últimos foram objecto de arrendamento durante vinte anos de modo a liquidar uma dívida de mil libras que o mosteiro devia a Lopo Martins. Este dinheiro era consituído *grosso modo* pela soma de 333 libras em penhores de prata (um bago e um tribulo); de 500 libras por uma obrigação do mosteiro pela compra de madeira de tóneis que Lopo Martins emprestou ao mosteiro do tempo do prior D. Afonso e de 160 libras em pão que ele deu para mantimento do mosteiro. ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 23, n. 3 (1385, Mai. 23, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1406, Jun. 21, Lisboa (Rua Nova). Lopo Martins tinha tido ainda um foro de uma quintã pertencente ao convento das Clarissas de Lisboa que depois passou para o oligarca João Martins de São Mamede (BNP, COD. 1101, fl. 36).

[3875] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 24, n. 470 (1395, Jun. 28, Lisboa (Casa de morada que foram de Estêvão Vasques cavaleiro, já finado).

[3876] Em 1363 ele escamba um casal de herdade em «Areul», termo de Lisboa que comprara de Gil Martins do Avelar e de sua mulher Francisca Peres por todas as herdades e vinhas que Martim Domingues, prior de Sta. Marinha do Outeiro tinha em Ribatejo e em Alperiate, acima do pinhal que foi de D. Loba (ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa*, m. 1, n. 20 (1363, Mar. 15, Lisboa (Casas do dito Martim Domingues), além do emprazamento da quinta da Caneira. Esta quinta permanecia individa em 1393, um ano antes de se proceder ao inventário do móvel que a mesma continha. ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 29, n. 580, doc. 3 (1393, Abr. 22, Lisboa (Casas de morada de Gonçalo Afonso, tabelião); *ib.,* m. 75, n. 1493 (1394, Jan. 18, Aldeia Galega, (Ribatejo, casas que foram de João da Várzea); Manuela MENDONÇA, *Tombos de Três Igrejas…,* p. 183.

[3877] É assim comprada em 1375 uma marinha de sal em Pinhal do Ribatejo que confronta com uma quintã dele e de sua mulher (ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 47, n. 939 (1375, Out. 16, Lisboa (A par da igreja de S. João, nas casa de Lourenço Esteves do Samouco); uma quintã na Aldeia Galega em 1378 (*ib.,* m. 3, n. 47 (1378, Jan. 28, Aldeia Galega de Ribatejo); uma outra marinha de sal em 1380 em Porto Novo, junto à referida Aldeia Galega do Ribatejo (*ib.,* m. 61, n. 1204 (1380, Nov. 8, Aldeia Galega (Ribatejo, nas casas de morada do dito Lopo Martins); no ano seguinte é a vez de umas vinhas e uma courela de vinha nesse mesmo logo (*ib.,* m. 59, n. 1176 (1381, Fev. 25, Lisboa (Dentro da Portagem do rei) e m. 35, n. 685 (1381, Out. 6, Aldeia Galega do Ribatejo (Diante as casas dos vendedores); seguidas de outras vinhas em Aldeiga Galega em 1382 (*ib.,* m. 20, n. 386 (1382, Jan. 5, Aldeia Galega Ribatejo (Casas de Lopo Martins, almoxarife do rei na sua portagem de Lisboa).

[3878] ANTT, *Arquivo dos Hospitais. S. José*, liv. 45, fl. 177-180; *Convento de S. Salvador de Lisboa*, m. 25, n. 497 (1376, Out. 21, Lisboa (Diante a porta principal da igreja de S. Salvador).

[3879] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 61, n. 1204 (1380, Nov. 8, Aldeia Galega (Ribatejo, nas casas de morada do dito Lopo Martins).

[3880] *Ib.*

[3881] *Ib.*, m. 29, n. 580, doc. 1 (1393, Mar. 14, Lisboa (Casas de morada de Gonçalo Afonso, tabelião).

[3882] ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa*, m. 1, n. 20 (1363, Mar. 15, Lisboa (Casas do dito Martim Domingues); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 29, n. 580, doc. 3 (1393, Abr. 22, Lisboa (Casas de morada de Gonçalo Afonso, tabelião).

[3883] *Ib.,* m. 61, n. 1213 (1374, Mai. 9, Lisboa (A par do Paço do concelho); *ib.,* m. 61, n. 1204 (1380, Nov. 8, Aldeia Galega (Ribatejo, nas casas de morada do dito Lopo Martins) e Miguel Gomes MARTINS, «Os

moradora em Lisboa[3884]. De facto, os estudos de Maria Filomena Andrade e de Miguel Martins[3885] possibilitam o aclaramento do percurso desta filha de Afonso Martins Alvernaz, o Velho, tanto ao nível das suas ligações matrimoniais com o desembargador Mestre Gonçalo das Decretais e posteriormente com Lopo Martins, como do seu trajecto religioso no mosteiro de Chelas[3886].

Relativamente a este segundo casamento, aquele aliás que nos interessa, é curioso realçar a anterior ligação de Lopo Martins a Mestre Gonçalo[3887]. Com o seu matrimónio com Constança Afonso, Lopo Martins reforçavou simultaneamente os laços com a oligarquia dirigente da cidade e com o corpo social presente no Desembargo régio. Não convém esquecer que a sua mulher era filha do desembargador, juiz e corregedor régio Afonso Martins Alvernaz[3888], o Velho[3889] e que, por esse mesmo efeito, Lopo Martins tornava-se cunhado de Afonso Martins, corregedor homónimo de seu pai, do desembargador Diogo Afonso e do oligarca João Afonso Alvernaz (vejam-se as biografias ns. 16, 17 e 120).

Vale a pena nos determos sobre as condições que levaram à posterior separação dos cônjuges, visto este caso ser excepcionalmente bem documentado[3890]. Na sequência de «alguns escândalos e ódios» causados pela infidelidade de Lopo Martins[3891], o casal esgrimiu

---

Alvernazes…», p. 38; ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 59, n. 1176 (1381, Fev. 25, Lisboa (Dentro da Portagem do rei); *ib.,* m. 33, n. 650 publicado em Ana Maria MARTINS, *Documentos Portugueses…*, p. 456-7 (1381, Ago. 30, Lisboa (Portagem); *ib.*, m. 35, n. 685 (1381, Out. 6, Aldeia Galega do Ribatejo (Diante as casas dos vendedores); *ib.,* m. 20, n. 386 (1382, Jan. 5, Aldeia Galega Ribatejo (Casas de Lopo Martins, almoxarife do rei na sua portagem de Lisboa); *ib.,* m. 55, n. 1088 (1389, Jan. 15, Lisboa (Pousadas do dito Estêvão Vasques) em traslado de 1389, Jan. 27, Aldeia Galega, Ribatejo (Diante as casas que foram de João da Várzea); *ib.,* m. 29, n. 580, doc. 1 (1393, Mar. 14, Lisboa (Casas de morada de Gonçalo Afonso, tabelião); *ib.,* m. 29, n. 580, doc. 2 (1393, Mar. 10, Lisboa (Casas de morada de Estêvão Vasques, cavaleiro); *ib*., m. 29, n. 580, doc. 3 (1393, Abr. 22, Lisboa (Casas de morada de Gonçalo Afonso, tabelião); *ib.,* m. 27, n. 531 (1394, Jan. 26, Aldeia Galega do Ribatejo (Casas que foram de João Amegeiro que eram de Constança Afonso, mulher de Lopo Martins, cidadão); *ib.,* m. 89, n. 8 (1395, Jun. 15, Chelas (Dentro do mosteiro a par da cidade de Lisboa).

[3884] *Ib.,* m. 55, n. 1088 (1389, Jan. 15, Lisboa (Pousadas do dito Estêvão Vasques) em traslado de 1389, Jan. 27, Aldeia Galega, Ribatejo (Diante as casas que foram de João da Várzea).

[3885] Maria Filomena ANDRADE, *O Mosteiro de Chelas*…, p. 125; Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 38-39.

[3886] Dona de Chelas em 1395 e sub-prioressa entre 1410 e 1416 (Maria Filomena ANDRADE, *O Mosteiro de Chelas*…, p. 125). Após a sua profissão, a prioressa concede-lhe determinados bens do mosteiro para seu mantimento (uma loja em Lisboa que foi de Palhavã que confronta com o rego e com a Rua da Triparia junto à ponte dos Paos; umas casas na freguesia de S. Nicolau; umas casas no Chão de Alcamim; uma marinha a par de Aldeia Galega chamada «Marinha velha») os quais podiam ser vendidos e deixados a quem ela quisesse. Esta doação tinha no entanto a condição de ela em seu testamento deixar à instituição a quintã que foi do Ameigeiro a par de Aldeia Galega do Ribatejo com todos os outros bens da referida Constança Afonso (*ib.,* m. 89, n. 8 (1395, Jun. 15, Chelas (Dentro do mosteiro a par da cidade de Lisboa), o que ela cumprirá de facto no seu leito de morte em 1416 (*ib.,* m. 64, n. 1280; m. 90, n.6 [cópia em papel] (1416, Jul. 16, Lisboa (Dentro das casas de morada de João Afonso Alvernaz que são na freguesia da Sé).

[3887] Lopo Martins será o curador dos seus filhos após a morte do referido desembargador. *Ib.,* m. 33, n. 657 e *ib.,* m. 28, n. 542 publicado em Ana Maria MARTINS, *Documentos Portugueses…*, p. 448-9 (1370, Nov. 11, Lisboa (Casas de Constança Afonso, mulher que foi de Mestre Gonçalo das Decretais); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 38 Sobre as partilhas entre Constança Afonso e Leonor Gonçalves, respectivamente viúva e filha de Mestre Gonçalo das Decretais, veja-se ainda ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 64, n. 1276; m. 90, n. 41 [cópia em papel] (1371, Nov. 8, Lisboa (Casas de Constança Afonso, mulher que foi de Mestre Gonçalo das Decretais).

[3888] *Ib.,* m. 47, n. 939 (1375, Out. 16, Lisboa (A par da igreja de S. João, nas casa de Lourenço Esteves do Samouco); *ib.,* m. 33, n. 643 (1388, Mai. 10, Lisboa (Casas de Estêvão Vasques).

[3889] *Ib.,* m. 29, n. 580, doc. 2 (1393, Mar. 10, Lisboa (Casas de morada de Estêvão Vasques, cavaleiro).

[3890] O mesmo foi sucintamente descrito em Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 39.

[3891] Ainda que não seja explícita, esta foi a causa para a existência «certos ódios» que resultaram na separação do casal e na consequente vida «em grande pecado mortal e em grande perigo de almas e dos corpos» (ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 29, n. 580, doc. 1 (1393, Mar. 14, Lisboa (Casas de morada de Gonçalo

argumentos perante a justiça episcopal, chegando-se a um acordo em 1388 quanto às partilhas dos bens móveis e de raiz que o casal tinha no Ribatejo[3892]. Somente em 1393 se atingiria o acordo final, pelo qual todos os bens móveis e de raíz, assim como as dívidas do casal seriam divididos ao meio no espaço de duas semanas. Para além disso, Constança Afonso comprometia-se a ingressar como freira na Ordem de Santa Clara, no convento em Lisboa, aí tomar o hábito e fazer profissão segunda a regra da Ordem[3893]. Este acordo foi pouco depois votado ao esquecimento, visto que nem os prazos prescritos foram cumpridos, nem tão pouco Constança Afonso ingressou no convento das Clarissas, como vimos. Somente a partir da sua profissão no mosteiro de Chelas ela passou a designar-se como «mulher que foi de Lopo Martins»[3894].

Do seu casamento com Maria Miguéis resultou o nascimento de Maria Lopes[3895], casada com Lourenço Martins do Avelar[3896], escudeiro[3897], vassalo do rei[3898] e morador em Lisboa[3899]. Teve ainda um sobrinho chamado Diogo Gonçalves[3900].

184 – Lopo Peres

Alvazil de Lisboa (antes 1358) | *Sobrejuiz do rei (s.d.)*

1. Referido como alvazil de Lisboa na inquirição sobre a jurisdição do Tojal[3901].

Afonso, tabelião). Isso se pode depreender do acordo realizado entre eles em 1393, pelo qual Lopo Martins poderia doravante ter em sua casa as mulheres que fossem necessárias para o servir, tanto de dia como de noite, sem que a dita Constança Afonso o pudesse demandar por «pecado na lei do casamento» (*ib.*).

[3892] Relativamente aos bens móveis, Lopo Martins ficava com duas partes dos bens enquanto a sua mulher caberia a terça parte dos mesmos. Ao primeiro correspondeu as duas partes dos bens em Aldeia Galega, no Samouco e Sebonha constituídos por casas, pardieiros, lagares, adegas, marinhas de sal, vinhas, herdades, pinhais, enquanto Constança Afonso ficou com uns pardieiros que foram de Domingos Durães e com o curral de herdade que está junto aos mesmos; as casas de «Atafina»; outras casas no dito cerco; uns pardieiros que foram de Lourenço Gonçalves junto com o dito cerco; a adega que foi de Afonso Merchão; o lagar grande que foi de Estêvão Caneiro; as casas que foram de Gonçalo Eanes Neto; as marinhas que foram de João Afonso Marmeteiro, do prior e de João da Várzea que chamam da Estada e muitas vinhas que no documento se descriminam. *Ib.,* m. 55, n. 1088 (1389, Jan. 27, Aldeia Galega, Ribatejo (Diante as casas que foram de João da Várzea).

[3893] O documento refere ainda que se lhe devia logo dar a sua parte dos bens móveis para «a receberam na dita Ordem e para seu mantimento». Como garantia dessa entrada, Lopo Martins ficava na posse dos seus bens até que ela fizesse prova da sua entrada na Ordem, tendo ela um mês para o fazer depois da partilha dos bens. *Ib.,* m. 29, n. 580, doc. 2 (1393, Mar. 10, Lisboa (Casas de morada de Estêvão Vasques, cavaleiro).

[3894] *Ib.,* m. 89, n. 8 (1395, Jun. 15, Chelas (Dentro do mosteiro a par da cidade de Lisboa) e outros documentos posteriores.

[3895] *Ib.,* m. 63, n. 1249 (1396, Dez. 22, Évora) em traslado de 1397, Jan. 6, Lisboa (Alcáçova, nas casas de Gonçalo Martins, porteiro da chancelaria do rei).

[3896] *Ib.,* m. 63, n. 1249 (1397, Jan. 6, Lisboa (Alcaçova, nas casas de Gonçalo Martins, porteiro da chancelaria do rei); ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa*, m. 9, n. 354 (1411, Jun. 15, Lisboa); *ib.,* m. 8, n. 293 (1413, Nov. 29, Aldeia Galega).

[3897] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 63, n. 1249 (1397, Jan. 6, Lisboa (Alcaçova, nas casas de Gonçalo Martins, porteiro da chancelaria do rei).

[3898] *Ib.* Nessa qualidade teria participado na batalha de Aljubarrota e no cerco de Vilalobos. Fernão LOPES, *Crónica de D. João I,* II, cap. XLIV, p. 115; cap. CVII, p. 240.

[3899] *Ib.,* m. 63, n. 1249 (1396, Dez. 22, Évora) em traslado de 1397, Jan. 6, Lisboa (Alcáçova, nas casas de Gonçalo Martins, porteiro da chancelaria do rei). Designado após a sua morte como cavaleiro e morador em Aldeia Galega. ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa*, m. 1, n. 4 (1429, Dez. 20, Lisboa (Casas de morada de Martim Afonso, raçoeiro de Sta. Marinha do Outeiro).

[3900] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 23, n. 3 (1385, Mai. 23, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1406, Jun. 21, Lisboa (Rua Nova).

Essa mesma fonte indica a sua condição de sobrejuiz do rei. Nessa perspectiva, Lopo Peres dever-se-á identificar com o ouvidor do Crime na Casa do rei, atestado em Santarém, nos anos 1330 e 1331[3902].

2. Referido como morador em Santarém[3903].

3. Foi procurador de Inês Martins, filha do antigo escrivão régio Martim Fernandes[3904].

185 – Lourenço Durães

Procurador-geral do Concelho (1365)

2. Oficial concelhio sobretudo ligado à escrita. As informações sobre o seu percurso atestam a sua passagem por três escrivaninhas do concelho. Assim ele ocupa o cargo de escrivão da Câmara em 1355-1356[3905] e em 1359[3906], depois de uma curta passagem em 1358 pela escrivaninha do tesoureiro do Concelho[3907]. Nas décadas seguintes continua nas suas funções de escrivão, desta feita como escrivão do Concelho em 1360[3908], 1362[3909], 1368[3910] e

---

[3901] AML-AH, *Livro I de Sentenças,* n. 11 (depoimento de 1358, Nov. 23, Lisboa (Paço do concelho) em documento de 1358, Nov. 10 – Dez. 11 em traslado de 1359, Jan. 16, Lisboa (Adro da Sé, a par do pregadoiro).
[3902] ANTT, *Cabido da Sé de Coimbra*, 2ª inc., m. 1, n. 7 (1) (1330, Jul. 4, Santarém (Casas do dito Lopo Peres) em traslado de 1330, Out. 21, Coimbra (Celeiro do Cabido); *ib.,* n. 7 (2) (1330, Jul. 4, Santarém (Em concelho) em traslado de 1330, Out. 21, Coimbra (Celeiro do Cabido); *ib.,* n. 7 (3) (1330, Out. 21, Coimbra (Celeiro do Cabido); Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio…,* p. 353-354.
[3903] AML-AH, *Livro I de Sentenças,* n. 11 (depoimento de 1358, Nov. 23, Lisboa (Paço do concelho) em documento de 1358, Nov. 10 – Dez. 11 em traslado de 1359, Jan. 16, Lisboa (Adro da Sé, a par do pregadoiro).
[3904] ANTT, *Cabido da Sé de Coimbra*, 2ª inc., m. 1, n. 7 (1) (1330, Jul. 4, Santarém (Casas do dito Lopo Peres) em traslado de 1330, Out. 21, Coimbra (Celeiro do Cabido); *ib.,* n. 7 (2) (1330, Jul. 4, Santarém (Em concelho) em traslado de 1330, Out. 21, Coimbra (Celeiro do Cabido); *ib.,* n. 7 (3) (1330, Out. 21, Coimbra (Celeiro do Cabido).
[3905] AML-AH, *Livro I de Sentenças,* n. 8 (1355, Jun. 7, Lisboa (Diante a porta principal da Sé, onde se costuma fazer a audiência dos gerais) em traslado de 1356, Abr. 31 [sic], Lisboa); *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando,* p. 23-25 (1355, Jun. 7, Lisboa (Diante a porta da Sé, onde se costuma fazer a audiência dos gerais); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 34, n. 672 (1355, Jul. 10, Lisboa (Em concelho) [designado de escrivão]); *ib.,* m. 17, n. 323 e m. 90, n. 74 [cópia em papel] (1355, Ago. 17, Lisboa (Em concelho); AML-AH, *Livro I de Emprazamento,* n. 1 (1356, Set. 15, Lisboa (Hospital de S. Vicente); *ib.,* n. 2 (1356, Out. 15, Lisboa (Hospital de S. Vicente) em traslado em 1367, Mai. 5, Lisboa (Casas de morada de João Martins de Barbuda); AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 12 (1359, Nov. 6, Lisboa (Dentro na câmara da fala onde costumam fazer relação) e Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 24; *id.,* «O concelho de Lisboa…», p. 96-97.
[3906] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 12 (1359, Nov. 6, Lisboa (Dentro na câmara da fala onde costumam fazer relação) e Miguel Gomes MARTINS, «O concelho de Lisboa…», p. 96-97.
[3907] AML-AH, *Livro I de Sentenças,* n. 11 (1358, Nov. 20, Lisboa (Paço dos tabeliães) em documento de 1358, Nov. 10 – Dez. 11 em traslado de 1359, Jan. 16, Lisboa (Adro da Sé, a par do pregadoiro) e Miguel Gomes MARTINS, «O concelho de Lisboa…», p. 96-97.
[3908] Referência transcrita por Eduardo Freire de Oliveira da *Memória sobre chafarizes, bicas, fontes e poços públicos* de José Sergio Velloso de Andrade de uma lápide que se conservava na bica de Arroios (Eduardo Freire de OLIVEIRA, *Elementos para…,* vol. I, p. 77, nota 3). Esta inscrição não foi objecto de estudo na tese de Mário Barroca (Mário BARROCA, *Epigrafia Medieval Portuguesa…,* vol. II/2).
[3909] *Livro I de Místicos de Reis. Livro II dos Reis D. Dinis…,* p. 33-37 (1362, Ago. 5, Lisboa (Câmara da fala) em traslado de 1362, Ago. 9, Lisboa em traslado de 1367, Set. 25, Lisboa (Câmara da fala do Concelho da dita cidade); Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…», p. 96-97.
[3910] AML-AH, *Livro I de Emprazamentos*, n. 4 (1368, Nov. 8, Lisboa (Câmara da fala do concelho em relação) em traslado de 1424, Fev. 21, Lisboa (Dentro da câmara da vereação); Miguel Gomes MARTINS, «O concelho de Lisboa…», p. 96-97.

1375[3911]. Sabemos que nos hiatos entre estas datas esteve presente no Concelho[3912], sendo a determinada altura procurador-geral do mesmo, cargo no qual teve de ser temporariamente substituído por negócios em que andava envolvido e que o mantinham fora da cidade em 1365[3913].

Poderá ser ele o juiz dos feitos do mar que servia em Lisboa por altura das Cortes de Coimbra de 1385[3914].

3. Atendendo à onomástica e à sua presença no meio concelhio identificamo-lo com o Lourenço Durães referido na documentação como natural[3915], cidadão[3916], morador[3917], vizinho[3918] e mercador de Lisboa[3919]. Muito possivelmente em virtude do seu estatuto de cidadão honrado obteve um privilégio de D. Fernando para poder trazer armas por todo o reino[3920]. Relativamente ao seu património na cidade, ele foi proprietário de umas casas no chão de Alcamim[3921] enquanto no aro peri-urbano dispunha de outras casas, certamente situadas em Benfica[3922]. É aliás nesta zona nos arredores da cidade que se atesta melhor a sua presença «imobiliária», tendo obtido um emprazamento de umas vinhas e oliveiras do mosteiro de Odivelas[3923] e de uma quintã dos Dominicanos de Lisboa pertencente à capela de D. Maria de Aboim[3924].

[3911] Mário BARROCA, *Epigrafia Medieval Portuguesa…,* vol. II/2, p. 1831, 1369-1370.
[3912] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 33, n. 648 (1363, Ago. 9, Lisboa (Adro da Sé).
[3913] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 15 (1365, Nov. 13, Lisboa (Paço do concelho, dentro na câmara da fala); Miguel Gomes MARTINS, «O concelho de Lisboa…», p. 93, 96.
[3914] AML-AH, *Livro dos Pregos*, n. 129, fl. 133 (1385, Abr. 10, Coimbra).
[3915] AML-AH, *Livro I de Sentenças,* n. 11 (1358, Nov. 20, Lisboa (Paço dos tabeliães) em documento de 1358, Nov. 10 – Dez. 11 em traslado de 1359, Jan. 16, Lisboa (Adro da Sé, a par do pregadoiro).
[3916] *Livro I de Místicos de Reis. Livro II dos Reis D. Dinis…,* p. 11-19; AML-AH, *Livro dos Pregos*, n. 9; BNP, COD. 1102, fl. 1 (1361, Abr. 12, Lisboa (Câmara do paço do concelho onde se costuma fazer a relação e a vereação da dita cidade).
[3917] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 10, fl. 2 (1357, Fev. 15, Odivelas (Mosteiro); AML-AH, *Livro I de Sentenças,* n. 11 (1358, Nov. 20, Lisboa (Paço dos tabeliães) em documento de 1358, Nov. 10 – Dez. 11 em traslado de 1359, Jan. 16, Lisboa (Adro da Sé, a par do pregadoiro); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa,* liv. 29, fl. 246 (1360, Jul. 27, Lisboa (Portela dos Montonho); AML-AH, *Livro dos Pregos*, n. 9 e BNP, COD. 1102, fl. 1 (1361, Abr. 12, Lisboa (Câmara do paço do concelho onde se costuma fazer a relação e a vereação da dita cidade); ANTT, *Chancelaria de D. Fernando,* liv. 4, fl. 20v ([1377], Set. 8, Teixosso).
[3918] AML-AH, *Livro I de Sentenças,* n. 11 (1358, Nov. 20, Lisboa (Paço dos tabeliães) em documento de 1358, Nov. 10 – Dez. 11 em traslado de 1359, Jan. 16, Lisboa (Adro da Sé, a par do pregadoiro); *Livro I de Místicos de Reis. Livro II dos Reis D. Dinis…,* p. 11-19; AML-AH, *Livro dos Pregos*, n. 9; BNP, COD. 1102, fl. 1 (1361, Abr. 12, Lisboa (Câmara do paço do concelho onde se costuma fazer a relação e a vereação da dita cidade).
[3919] ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira,* cx. 9, n. 4 (1349, Set. 28, Lisboa (Casas da dita Maria Afonso) em traslado de 1354, Jan. 6, Sintra (Casas do dito Martim Afonso).
[3920] ANTT, *Chancelaria de D. Fernando,* liv. 4, fl. 20v ([1377], Set. 8, Teixosso)
[3921] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 19, n. 17A (1387, Ago. 7, Lisboa (Paço dos tabeliães).
[3922] *Ib.,* 2ª inc., cx. 12, n. 94 (1396, Jul. 1, Lisboa (Dentro do Mosteiro de S. Vicente de Fora).
[3923] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 10, fl. 2 (1357, Fev. 15, Odivelas (Mosteiro); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, liv. 84, fl. 14, 106v-108 (1414, Mar. 6 ou 16, Lisboa (Claustro do mosteiro de S. Vicente de Fora).
[3924] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa,* liv. 9, fl. 383 (1364, Out. 12, Lisboa (Cabido de S. Domingos); *ib.,* fl. 374 (1412, Nov. 17, Lisboa (S. Domingos).

4. Casado pelo menos duas vezes. Casado com Maria Eanes antes de 1357, estava viúvo sete anos mais tarde[3925]. Em data incerta casou uma segunda vez com Maria Afonso[3926]. De uma ou de outra teve uma filha chamada Leonor[3927], cujo marido poderá muito bem ser o Álvaro Peres, procurador do rei na Casa do Cível em Santarém designado, em 1412, como genro da referida Maria Afonso[3928]. Pela cronologia, é provável que Lourenço Durães tivesse ainda conhecido o seu neto Lourenço Vasques, morador na freguesia de S. Lourenço de Lisboa[3929].

186 – Lourenço Eanes I

Vereador (1386-1387, 1389-1390)

2. Vereador do concelho em 1386-1387[3930] e em 1389-1390[3931].

187 – Lourenço Eanes II

Juiz do cível (1428-1429)

2. Juiz do cível no ano camarário de 1428-1429[3932].

3. Referido como escolar em Direito[3933].

188 – Lourenço Eanes Caldeira

Juiz do cível (1424-1425, 1432-1433)

2. Juiz cível nos anos camarários de 1424-1425[3934] e de 1432-1433[3935].

[3925] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 10, fl. 2 (1357, Fev. 15, Odivelas (Mosteiro); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa,* liv. 9, fl. 383 (1364, Out. 12, Lisboa (Cabido de S. Domingos).

[3926] *Ib.,* fl. 373 (1396, Abr. 28, Benfica (Termo de Lisboa, na quintã que foi de Lourenço Durães); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* 2ª inc., cx. 12, n. 94 (1396, Jul. 1, Lisboa (Dentro do Mosteiro de S. Vicente de Fora); *ib.,* liv. 84, fl. 14, 106v-108 (1414, Mar. 6 ou 16, Lisboa (Claustro do mosteiro de S. Vicente de Fora); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa,* liv. 9, fl. 374 (1412, Nov. 17, Lisboa (S. Domingos).

[3927] *Ib.,* fl. 383 (1364, Out. 12, Lisboa (Cabido de S. Domingos).

[3928] *Ib.,* fl. 374 (1412, Nov. 17, Lisboa (S. Domingos).

[3929] Seria certamente significativa essa alusão ao seu avô, antigo oligarca do concelho, do âmbito de um documento que se refere à doação que o referido Lourenço Vasques faz ao Concelho de um casa às Portas de Santa Catarina para que este aí faça uma praça. AML-AH, *Livro I de Compras e Vendas*, n. 3 (1412, Ago. 9, Lisboa (Câmara da vereação).

[3930] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa,* liv. 11, fl. 90 (assento de 1387, Jan. 24 em acta de processo de 1386, Jun. 29, Aldeia do paço (A par do Lumiar, termo de Lisboa, dentro de uma vinha que está no dito logo) – 1387, Fev. 6, Lisboa (Paço do Concelho).

[3931] ANTT, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 12 (1390, Fev. 14, Lisboa (Câmara da vereação) em traslado de 1390, Mar. 8, Lisboa (Adro da Sé).

[3932] ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José,* liv. 42, fl. 101 (1429, Jan. 7 (Lisboa) em traslado de 1451, Jul. 13, Lisboa (Sobre a igreja catedral) em cópia moderna).

[3933] *Ib.*

Atesta-se a sua presença anterior como oficial régio na cidade em virtude da sua identificação com o Vedor das obras de Vila Nova em 1410[3936].

3. Referido como vassalo do rei[3937], tinha casas em Lisboa onde despachava assuntos do seu julgado[3938].

4. Teve um filho chamado Duarte Lourenço[3939].

Não foi possível atestar a sua relação familiar com os cortesãos Diogo[3940] e Gonçalo Caldeira[3941].

[3934] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 26, n. 11; *ib.,* liv. 65, fl. 30-32 (1424, Out. 20, Lisboa (Casas de morada de Lourenço Eanes Caldeira, vassalo do rei, juiz do cível na dita cidade); ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 3, n. 20 (referência a sentença de 1425, Jan. 5 por Rui Peres de S. Miguel, ouvidor em lugar de Lourenço Eanes Caldeira, vassalo do rei e juiz dos feitos cíveis na dita cidade em carta de 1425, Out. 2, Aldeia Galega, Ribatejo (Na praça) [substituído por Rui Peres de S. Miguel]; AML-AH, *Livro I de D. João I*, n. 6 (1425, Fev. 17, Lisboa (Pousadas de morada do juiz Rui Peres em lugar de Lourenço Eanes Caldeira, vassalo do rei e juiz dos feitos cíveis na dita cidade) [substituído por Rui Peres]; ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa,* liv. 14, fl. 227 (1425, Fev. 24, Lisboa (Pousadas de morada de Lourenço Eanes Caldeira, juiz dos feitos na dita cidade).

[3935] ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira*, cx. 5, n. 37 (1432, Jun. 17, Lisboa (igreja de S. Lourenço) em traslado de 1432, Jul. 3, Lisboa (Dentro da câmara das casas de morada que foram de Rui Nogueira, já finado, e cuja alma Deus haja e de D. Aldonça, sua mulher) [substituído por Afonso Eanes, contador das custas na dita cidade]

[3936] AML-AH, *Livro II de D. João I*, n. 21 (1410, Nov. 1, Lisboa).

[3937] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 26, n. 11; *ib.,* liv. 65, fl. 30-32 (1424, Out. 20, Lisboa (Casas de morada de Lourenço Eanes Caldeira, vassalo do rei, juiz do cível na dita cidade); ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 3, n. 20 (referência a sentença de 1425, Jan. 5 por Rui Peres de S. Miguel, ouvidor em lugar de Lourenço Eanes Caldeira, vassalo do rei e juiz dos feitos cíveis na dita cidade em carta de 1425, Out. 2, Aldeia Galega, Ribatejo (Na praça) [substituído por Rui Peres de S. Miguel]; AML-AH, *Livro I de D. João I*, n. 6 (1425, Fev. 17, Lisboa (Pousadas de morada do juiz Rui Peres em lugar de Lourenço Eanes Caldeira, vassalo do rei e juiz dos feitos cíveis na dita cidade) [substituído por Rui Peres]; ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira*, cx. 5, n. 37 (1432, Jun. 17, Lisboa (igreja de S. Lourenço) em traslado de 1432, Jul. 3, Lisboa (Dentro da câmara das casas de morada que foram de Rui Nogueira, já finado, e cuja alma Deus haja e de D. Aldonça, sua mulher) [substituído por Afonso Eanes, contador das custas na dita cidade].

[3938] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 26, n. 11; *ib.,* liv. 65, fl. 30-32 (1424, Out. 20, Lisboa (Casas de morada de Lourenço Eanes Caldeira, vassalo do rei, juiz do cível na dita cidade); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa,* liv. 14, fl. 227 (1425, Fev. 24, Lisboa (Pousadas de morada de Lourenço Eanes Caldeira, juiz dos feitos na dita cidade).

[3939] AML-AH, *Livro II de D. João I*, n. 38 (1427, Dez. 5, Lisboa (Praça dos Cambios) [no verso do documento].

[3940] Este surge mencionado na lista de moradias do rei como oficial da Casa régia. Jorge FARO, *Receitas e Despesas…*, p. 37; *Monumenta Henricina,* vol. I, p. 286. Existe ainda um homónimo, clérigo, que peticionava o canonicato e prebenda e arcediagado de Lisboa em 1429 (*Monumenta Portugaliae Vaticana,* vol. IV, p. 479, n. 1477).

[3941] Criado de Gonçalo Lourenço, escrivão da Puridade de D. João I, a sua carreira acompanhou a deste último, tendo passado pela escrivaninha da Câmara do Rei, pela contadoria-mor dos Contos de Lisboa e pela chancelaria da mesma. Sobre a sua carreira, veja-se os elementos compilados em Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio*…, p. 315; Maria de Lurdes ROSA, «Quadros de Organização…», p. 50-52; Vasco VAZ, *A Boa Memória…,* vol. II, p. 69-73; João Paulo Abreu e LIMA e Maria Alice Pereira dos SANTOS, «Quem foi Gonçalo Caldeira – testemunhos para uma análise de funções políticas na corte portuguesa Quatrocentista – De D. João I a D. Afonso V», *Revista da Faculdade de Letras – Ciências e Técnicas do Património,* I Série, 2 (2003), p. 335-346.

189 – Lourenço Eanes Curto

Provedor do Hospital de D. Maria de Aboim (1389-1404, 1406)

2. Provedor do Hospital de D. Maria de Aboim nomeado em Setembro de 1389, por mandato do rei[3942]. Desempenhou esse cargo até 1404, data em que foi substituído por irregularidades no exercício do mesmo[3943]. Apesar disso, foi ainda o provedor da instituição, dois anos mais tarde[3944], antes da concessão definitiva da referida provedoria a outro, no ano de 1407[3945].

3. Referido como escudeiro[3946] e criado do rei[3947].

4. Casado com Maior Eanes[3948].

190 – Lourenço Eanes Fogaça

Alvazil do cível (1366-1367)

Ouvidor do rei (1368-1372)
Chanceler/Vedor da Chancelaria (1373-1383)
Embaixador do rei (1374, 1378, 1380, 1384-1386)
Chanceler do rei (1384-1399/1400)
Vedor da Fazenda da rainha (1387)
Alcaide-mor de Lisboa (1390-1400)

1. Filho provável de mestre João Fogaça, cónego de Lisboa, reitor da igreja de Santa Maria Madalena de Lisboa e físico de D. Maria, filha de D. Afonso IV e rainha de Leão e Castela[3949].

[3942] AML-AH, *Livro I do Hospital de D. Maria de Aboim*, n. 6 (referência a procuração de 1389, Set. 9, Lisboa em documento de (1390, Jun. 6, Lisboa (Diante a porta principal da Sé – Adro da Sé – Paço do concelho); *ib.,* n. 22 (1389, Set. 9, Lisboa em traslado de 1404, Set. 4, Lisboa (Corredoura da porta de Sto. Antão).

[3943] AML-AH, *Livro I do Hospital de D. Maria de Aboim*, n. 7 (1391, Out. 12, Lisboa (Diante a porta da igreja catedral); *ib.,* n. 16, 17 (1393, Jun. 2, Lisboa (Diante o paço do concelho) – Jun. 25, Lisboa); *ib.,* n. 15 (1393, Jun. 25, Lisboa em traslado de 1393, Jun. 29, Lisboa (Casas do hospital de Maria de Aboim); *ib.,* n. 41; AML-AH, *Livro dos Pregos*, n. 23 (1401, Abr. 22, Leiria); AML-AH, *Livro I do Hospital de D. Maria de Aboim*, n. 19 (1402, Mai. 2, Lisboa (Diante as pousadas do dito provedor); *ib.,* n. 21 (1404, Jul. 18, Lisboa em traslado de 1407, Jan. 24, Lisboa (Paço dos tabeliães) – Jan. 25, Lisboa (A par do dito hospital de D. Maria de Aboim nas ditas casas que são a par do Rossio da Feira).

[3944] *Ib.,* n. 20 (1406, Mar. 31, Lisboa (No paço do concelho, dentro na casa dos contos da dita cidade)

[3945] *Ib.,* n. 21 (1407, Jan. 24, Lisboa (Paço dos tabeliães) - Jan. 25, Lisboa (A par do dito hospital de D. Maria de Aboim nas ditas casas que são a par do Rossio da Feira).

[3946] *Ib.,* n. 6 (referência a procuração de 1389, Set. 9, Lisboa em documento de (1390, Jun. 6, Lisboa (Diante a porta principal da Sé – Adro da Sé – Paço do concelho); *ib.,* n. 22 (1389, Set. 9, Lisboa em traslado de 1404, Set. 4, Lisboa (Corredoura da porta de Sto. Antão); *ib.,* n. 7 (1391, Out. 12, Lisboa (Diante a porta da igreja catedral); *ib.,* n. 16, 17 (1393, Jun. 2, Lisboa (Diante o paço do concelho) – Jun. 25, Lisboa); *ib.,* n. 15 (1393, Jun. 25, Lisboa em traslado de 1393, Jun. 29, Lisboa (Casas do hospital de Maria de Aboim).

[3947] *Ib.,* n. 6 (referência a procuração de 1389, Set. 9, Lisboa em documento de (1390, Jun. 6, Lisboa (Diante a porta principal da Sé – Adro da Sé – Paço do concelho); *ib.,* n. 22 (1389, Set. 9, Lisboa em traslado de 1404, Set. 4, Lisboa (Corredoura da porta de Sto. Antão); *ib.,* n. 41; AML-AH, *Livro dos Pregos*, n. 233 (1401, Abr. 22, Leiria); AML-AH, *Livro I do Hospital de D. Maria de Aboim*, n. 19 (1402, Mai. 2, Lisboa (Diante as pousadas do dito provedor).

[3948] ANTT, *Chancelaria de D. Afonso V*, liv. 19, fl. 14 (1439, Jan. 19, Lisboa).

[3949] Sobre o seu percurso, veja-se Mário FARELO, *La* peregrinatio académica…», p. 223; *id., O Cabido da Sé…,* p. 258-260. Alicerçamos esta hipótese, para além da evidente correspondência patronímica e do mesmo nome de

2. Lourenço Eanes Fogaça foi atestado como oficial concelhio somente no ano de 1366-1367, na qualidade de alvazil geral ou do cível[3950].

Esta inserção constituiu em certa medida um hiato na sua carreira, a qual nos seus primórdios esteve sobretudo ligada ao meio universitário coimbrão. Estudante de direito canónico nesse Estudo Geral, em 1363[3951], a saída do alvaziado olisiponense proporcionou-lhe a ocasião de assegurar, entre pelo menos Julho e Agosto de 1368, a procuradoria da instituição universitária onde estudou[3952]. Nessa perspectiva, passado assim de forma quase «meteórica» por cargos de alguma projecção[3953], não tardou a ingressar – ainda nesse mesmo mês de Agosto ou no mês seguinte – no Desembargo Régio, como ouvidor de D. Fernando[3954]. Os estudos de Armando Luís de Carvalho Homem permitem balisar convenientemente o restante da sua importante carreira no Desembargo: ouvidor de D. Fernando (1368-1372), chanceler/vedor da Chancelaria do mesmo e da rainha D. Leonor

---

família, na existência de uma súplica, datada de 22 de Novembro de 1345, na qual um Lourenço Eanes, clérigo de Lisboa, nascido de sacerdote e de mulher solteira, solicita a continuidade da dispensa concedida pelo Ordinário para usufruto de ordens menores e de um benefício sem cura (*Monumenta Portugaliae Vaticana,* vol. I, p. 76 (1345, Nov. 22, Avinhão). Todos os elementos contidos neste documento (filiação, cronologia, estado eclesiástico, início do percurso beneficial) estão em perfeita consonância com a filiação, em mestre João, de um Lourenço Eanes em início de carreira. Refira-se que, no esquema genealógico desta família proposto por Rita Costa Gomes, Lourenço Eanes é colocado como irmão de mestre João Fogaça sem qualquer justificação documental para o efeito. Mestre João Fogaça seria ainda, segundo esta autora, o progenitor de Lourenço Eanes Fogaça II que estudou em Bolonha e que serviu depois da Corte joanina como médico. Rita Costa GOMES, *A Corte dos Reis…,* p. 128, 140.

[3950] Archivo Segreto Vaticano [doravante ASV], *Fondo Camerale, Collectoriae*, n. 275, fl. 112 (1366, Abr. 16, Lisboa (Paço do Concelho); Daniel WILLIMAN, *Bibliothèques Ecclesiastiques…,* vol. I, p. 220 (com a transcrição errada do nome de Lourenço Eanes Fogaça); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 15, n. 47; *ib.,* liv. 73, fl. 48v-52v (1366, Ago. 24, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* 1ª inc., m. 14, n. 11; *ib.,* liv. 65, fl. 4v-7v (1366, Set. 28, Lisboa (Morada de Lourenço Eanes Fogaça, alvazil-geral na dita cidade); *ib.,* 1ª inc., m. 14, n. 13; *ib.,* liv. 80, fl. 32v-34v (1366, Out. 12, Lisboa (Adro da Sé); *ib.,* 2ª inc., cx. 15, n. 47 (1366, Ago. 24, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* 1ª inc., m. 14, n. 14; *ib.,* liv. 81, fl. 178v-180v (1366, Out. 30, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* 1ª inc., m. 14, n. 17; *ib.*, liv. 60, fl. 19-20 (1366, Nov. 9, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* 2ª inc., cx. 14, n. 106 (1366, Dez. 19, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* 1ª inc., m. 14, n. 18; *ib.,* liv. 79, fl. 19-22v (1367, Jan. 18, Lisboa (Adro da igreja catedral); *ib.,* 2ª inc., cx. 5, n. 22 (1367, Jan. 19, Lisboa (Casas de morada de Lourenço Eanes Fogaça, alvazil-geral na dita cidade); *ib.,* 1ª inc., m. 14, n. 19; *ib.,* liv. 80, fl. 169-170 (1367, Mar. 8, Lisboa (Paço do Concelho); *ib.,* 1ª inc., m. 14, n. 20; *ib.,* liv. 68, fl. 75-80 (1367, Mar. 29, Lisboa (Casas de morada de Lourenço Eanes Fogaça, alvazil do cível).

[3951] *Monumenta Portugaliae Vaticana,* vol. I, p. 422, n. 33; *Chartularium Universitatis Portugalensis*, vol. I, p. 232, n. 221 (1363, Jan. 24, Avinhão). O facto de ele ser referido nesse documento como provecto em direito canónico indica que ele não tinha obtido, até essa altura, qualquer grau académico.

[3952] *Livro Verde…*, p. 59-60 (1368, Jul. 3, Coimbra (Claustro da Sé); *ib.,* p. 61-66 (1368, Jul. 3, Coimbra (Claustro da Sé) [designado de raçoeiro de S. Bartolomeu da dita cidade [de Coimbra] e procurador da dita universidade]); *ib.,* p. 68-70 (1368, Ago. 7, Coimbra (Na Sé) [designado de raçoeiro de S. Bartolomeu da dita cidade [de Coimbra] e procurador da universidade]). É a posse de uma ração em S. Bartolomeu de Coimbra – que provaremos *infra* – o argumento justificativo para associar o Lourenço Eanes, procurador universitário, ao oficial concelhio e régio.

[3953] Certamente no âmbito de uma estratégia, não de permanência nessas mesmas instituições, mas sim de uma rápida aquisição de experiência em várias instituições que lhe permitisse aspirar a «voos» mais altos, como de facto viria a acontencer.

[3954] De facto, as primeiras menções de Lourenço Eanes como ouvidor têm lugar a 2 e 18 de Setembro desse ano (respectivamente ANTT, *Chancelaria de D. Fernando,* liv. 1, fl. 32v-33 e ADB, *Colecção Cronológica,* cx. 18, s.n., referenciados por Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio…,* p. 354, 447). Justifica-se assim porque, no dia 9 de Setembro de 1368, o procurador da Universidade não era Lourenço Eanes, mas sim André Martins, cónego de Santa Maria da Alcáçova de Santarém. *Livro Verde…*, p. 66-68 (1368, Set. 9, Coimbra (Dentro do mosteiro de S. Domingos de Coimbra «na crasta segunda»).

(1373-1383) e chanceler de D. João I (1384-1399/1400)[3955]. Note-se que Lourenço Eanes se destacou ainda como agente diplomático[3956] e como alcaide-mor de Lisboa, entre 1390 e 1400[3957]. Faleceu antes de Novembro desse último ano, data em que é nomeado o seu sucessor na referida alcaidaria-mor[3958].

Lourenço Eanes Fogaça ingressou na ordem eclesiástica, na qual se mantinha em 1363. Graças a essa inserção pode solicitar, em Janeiro desse ano, o provimento apostólico em rações nas igrejas de São Bartolomeu de Coimbra e de Santa Maria Madalena de Lisboa, em vacatura pela promoção de Afonso Domingues a um canonicato no Cabido da Sé de Lisboa[3959]. Não tendo informações sobre a segunda – igreja na qual aliás o seu possível progenitor era prior – sabemos que a ração na primeira vai ser de novo pedida, por súplica de 6 de Abril desse mesmo ano[3960], datando, logicamente, dessa mesma data, a corresponde bula de provimento apostólico[3961]. Como não dispomos de qualquer referência posterior à sua condição de clérigo, não sabemos se abandonou definitivamente esse estatuto ou se manteve nele, como clérigo conjugado de ordens menores.

3. Referido como clérigo[3962], escolar «*in primitivis scientiis studenti*»[3963] e em direito canónico[3964], cavaleiro[3965], vassalo do rei[3966] e natural da cidade de Lisboa[3967].

[3955] Lourenço Eanes foi ainda identificado como Vedor da Fazenda da rainha D. Filipa em 1387. Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio…,* p. 354-356. Refira-se que o referido autor publicou as informações constantes da sua dissertação de doutoramento sobre Lourenço Eanes em trabalho monográfico (Armando Luís de Carvalho HOMEM, «Diplomacia e burocracia nos finais da Idade Média: a propósito de Lourenço Anes Fogaça, Chanceler-Mor (1374-1395) e negociador do tratado de Windsor» *in Estudos e Ensaios em homenagem a Vitorino Magalhães Godinho*, Lisboa, Sá da Costa, 1988, p. 217-228), voltando a este tema mais recentemente (Armando Luís de Carvalho HOMEM e Júdite Gonçalves de FREITAS, «A prosopografia…», p. 171-210); Ana Cláudia SILVEIRA, «Acerca do Reguengo…», p. 64.

[3956] As suas missões diplomáticas levaram-no a Aragão em 1374, a Roma antes de 1377, a França em 1378, a Inglaterra em 1380 e, de novo, em 1384-1386. *Ib.,* p. 354-355; Rita Costa GOMES, *A Corte dos Reis…,* p. 138-139.

[3957] ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo de Lisboa*, m. 7, n. 326 (1394, Abr. 6, Lisboa); Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio…,* p. 356; Rita Costa GOMES, *A Corte dos Reis…,* p. 143.

[3958] ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 111v (1400, Out. 15, Braga); Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio…,* p. 356.

[3959] *Monumenta Portugaliae Vaticana,* vol. I, p. 422, n. 33; *Chartularium Universitatis Portugalensis*, vol. I, p. 232, n. 221 (1363, Jan. 24, Avinhão). A essa condição de clérigo faz referência Rita Costa Gomes (Rita Costa GOMES, *A Corte dos Reis*…, p. 138).

[3960] *Monumenta Portugaliae Vaticana,* vol. I, p. 436, n. 77 (1363, Abr. 6, Avinhão).

[3961] *Lettres communes d'Urbain V…*, n. 3298 (1363, Abr. 6, Avinhão). A documentação posterior, já aqui citada, atesta que o provimento apostólico resultou e que ele foi efectivamente intronizado numa ração dessa colegiada conimbricense.

[3962] *Monumenta Portugaliae Vaticana,* vol. I, p. 422, n. 33; *Chartularium Universitatis Portugalensis*, vol. I, p. 232, n. 221 (1363, Jan. 24, Avinhão).

[3963] *Monumenta Portugaliae Vaticana,* vol. I, p. 436, n. 77 (1363, Abr. 6, Avinhão).

[3964] *Ib.,* vol. I, p. 422, n. 33; *Chartularium Universitatis Portugalensis* vol. I, p. 232, n. 221 (1363, Jan. 24, Avinhão).

[3965] Lourenço Eanes Fogaça foi armado cavaleiro, segundo Fernão Lopes, na Sé de Lisboa antes da sua embaixada a Inglaterra em 1384. Fernão LOPES, *Crónica de D. João I,* Parte I, cap. XLVII, p. 95; Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio…,* p. 355. Convém referir, no entanto, que Lourenço Eanes Fogaça é designado como cavaleiro em documentação pontifícia desde 1377 (ANTT, *Cabido da Sé de Viseu (Antiga Col. Esp.),* m. 10, n. 19 (bula de 1377, Out. 12, Agniane em traslado de 1379, Mai. 23, Viseu).

[3966] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 22, n. 436 (1381, Jun. 18, Lisboa (Casa de morada do tabelião); BNP, COD. 1766, fl. 98v-99v; ANTT, *Leitura Nova. Livro 3º da Estremadura*, fl. 37-37v, 46v [datada de 1390, Mai. 11, Lisboa] (1389, Mai. 11, Lisboa em traslado de 1474, Ago. 23, Lisboa); ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 11v (1390, Mar. 7, Coimbra); *ib.,* fl. 25v-26 (1394, Dez. 6, Porto).

[3967] *Monumenta Portugaliae Vaticana V,* vol. I, p. 422, n. 33; *Chartularium Universitatis Portugalensis*, vol. I, p. 232, n. 221 (1363, Jan. 24, Avinhão).

Pela qualidade do seu percurso, não é surpresa que Lourenço Eanes Fogaça tenha sido proprietário de um património considerável, em larga medida fruto de doações régias. Ele obteve assim de D. Fernando, os reguengos de Cantanhede e de Carnaxide (em préstamo), enquanto D. João I lhe concedeu a vila de Odemira com suas rendas, direitos e jurisdições, assim como diversos rendimentos em Lisboa (renda dos tabelionados, uma casa e adega em S. Nicolau, a alcaidaria da cidade) e o couto das quintãs de Sacarabotão e de Pedra Alçada[3968]. Dispôs desde cedo de casas na cidade, onde chegou a despachar assuntos do seu alvaziado[3969]. Mais tarde, morava nesta última em um paço, não localizado geograficamente, mas atestado em 1397[3970]. Este poderia ser situado nas já referidas casas em São Nicolau, certamente aquelas, sitas na Judiaria, onde a sua viúva parece ter habitado posteriormente[3971]. Hipótese igualmente válida para a localização desses paços é o Alcamim, onde ele obteve também umas casas, por escambo do mosteiro de São Vicente de Fora[3972]. Relativamente ao seu património fora de Lisboa, sabemos que ele emprazou, dessa mesma instituição eclesiástica e no mesmo dia, a metade de uma vinha e herdade, chamada a Junqueira[3973] e uma marinha, chamada a Fonte[3974], ambos imóveis situados no Tojal. Dispunha ainda de bens na

---

[3968] *ChDJI,* vol. II/1, p. 153 (1387, Ago. 26, Coimbra); *ChDD*, vol. I/2, p. 25-27 (1387, Ago. 26, Coimbra em traslado de 1435, Jul. 16, Alenquer); *ChDJI,* vol. II/1, p. 40-41 (1390, Mar. 1, Coimbra); *ib.,* p. 54-55 (1390, Abr. 26, Paços do Botão); *ib.,* vol. II/2, p. 12-13 (1392, Out. 11, Santarém), sendo estas arroladas no inventário efectuado em Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio…,* quadro «Doações e privilégios outorgados aos membros do Desembargo Régio».

[3969] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 14, n. 11; *ib.,* liv. 65, fl. 4v-7v (1366, Set. 28, Lisboa (Morada de Lourenço Eanes Fogaça, alvazil-geral na dita cidade); *ib.,* 2ª inc., cx. 5, n. 22 (1367, Jan. 19, Lisboa (Casas de morada de Lourenço Eanes Fogaça, alvazil-geral na dita cidade); *ib.,* 1ª inc., m. 14, n. 20; *ib.,* liv. 68, fl. 75-80 (1367, Mar. 29, Lisboa (Casas de morada de Lourenço Eanes Fogaça, alvazil do cível).

[3970] BNP, COD. 1766, fl. 142v-144v (1397, Jan. 8, Lisboa (Paços da morada de Lourenço Eanes Fogaça, chanceler-mor) em cópia moderna). Seria nele que Lourenço Eanes moraria aquando da redação dos documentos aqui referenciados de 1381 e 1393? (ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 58, n. 1153 (1381, Set. 5, Lisboa (Casas de pousada do dito Lourenço Eanes); ANTT, *Convento da Trindade de Santarém (Ant. Col. Esp.)*, m. 2, n. 19; *ib.,* m. 3, n. 14 (1393, Abr. 5, Lisboa (Casas de morada de D. Lourenço Eanes Fogaça, chanceler-mor de D. João); BNP, COD. 1766, fl. 142v-144v (1397, Jan. 8, Lisboa (Paços da morada de Lourenço Eanes Fogaça, chanceler-mor) em cópia moderna).

[3971] ANTT, *Chancelaria de D. Afonso V*, liv. 18, fl. 36v (1437, Jul. 20, Lisboa em traslado de 1439, Fev. 10, Lisboa). A sua segunda mulher beneficiou da posse de várias casas na Judiaria, as quais arrendou sistematicamente a judeus, alguns dos quais ourives. ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 46, fl. 9 (1419, Mar. 2, Lisboa (Nas casas de morada de Leonor Rodrigues da Pedra Alçada, mulher que foi de Lourenço Eanes Fogaça); *ib.,* fl. 7 (1420, Jan. 31, Lisboa (Judiaria, nas casas de morada de Leonor Rodrigues da Pedra Alçada); *ib.,* fl. 8 (1421, Jan. 13, Lisboa (Judiaria, nas casas de morada de Leonor Rodrigues da Pedra Alçada); *ib.,* fl. 12 (1425, Jun. 19, Lisboa (Judiaria, casas de morada de Leonor Rodrigues da Pedra Alçada); *ib.,* fl. 11 (1428, Set. 2, Lisboa (Judiaria, casas de morada de Leonor Rodrigues da Pedra Alçada); *ib.,* fl. 10 (1430, Set. 22, Lisboa (Judiaria, casas de morada de Leonor Rodrigues da Pedra Alçada); *ib.,* fl. 5 (1433, Jun. 15, Lisboa (Judiaria, nas casas de morada de Leonor Rodrigues da Pedra Alçada); *ib.,* fl. 4 (1441, Jun. 9, Lisboa (Judiaria Grande, nas casas de Leonor Rodrigues da Pedra Alçada, mulher de Lourenço Eanes Fogaça); *ib.,* fl. 3 (1445, Ago. 19, Lisboa (Casas da dita Leonor Rodrigues); *ib.,* fl. 2 (1447, Jun. 30, Lisboa (Casas de Leonor Rodrigues da Pedra Alçada que são na Judiaria).

[3972] Este imóvel foi escambado pelo mosteiro por uns casais de pão em Montagraço e umas casas em Lisboa, na freguesia dos Mártires, «onde moram os tanoeiros», contra a promessa que ele e sua mulher procedecem à sua reparação. ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 9, n. 88 (1376, Jan. 26, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora); *ChDJI,* vol. I/2, p. 88; ANTT, *Leitura Nova. Livro 11º da Estremadura*, fl. 137v (1385, Ago. 24, Santarém).

[3973] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 17, n. 37; *ib.,* liv. 82, fl. 44v-46v (1380, Nov. 20, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1380, Nov. 28, Lisboa (Dentro da igreja catedral).

[3974] *Ib.,* 2ª inc., cx. 2, n. 56; *ib.,* liv. 82, fl. 42v-44 (1380, Nov. 20, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1380, Nov. 28, Lisboa (Dentro da igreja catedral).

Panasqueira[3975], uma quintã no Varatojo[3976] e uma herdade de pão, além do mosteiro de Santo Agostinho de Lisboa[3977].

Apesar das evidentes ligações patrimoniais com o mosteiro vicentino, a perpetuação da sua memória foi deixada a cargo dos Frades Menores, através da fundação de uma capela no convento de S. Francisco de Lisboa. Nela, a sua viúva viria a estabelecer diversas missas pelas almas de seu falecido marido, de seus progenitores, de seus filhos, dos papas e pela sua[3978].

Registamos da sua casa a existência de três criados: Afonso Rodrigues[3979] e dois outros, por sinal bem inseridos nas escrevaninhas da cidade, visto que um deles, Vasco Lourenço, designava-se como escrivão dos feitos do mar, enquanto Vasco Martins ostentava o cargo de escrivão da madeira[3980].

4. Casado pelo menos entre 1376 e 1381 com Maria Vasques[3981], sobre quem nada foi possível apurar. Contudo, o matrimónio mais conhecido de Lourenço Eanes foi com Leonor Rodrigues da Pedra Alçada[3982], filha de Álvaro Vasques da Pedra Alçada[3983] e neta paterna de Vasco Rodrigues de *Nevhoo* e de sua mulher Maria Vasques[3984], por via de quem obteve a famosa quintã da Pedra Alçada[3985].

[3975] *Ib.,* 1ª inc., m. 19, n. 24 (1389, Jan. 10, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora); *ib.,* m. 22, n. 14 (1403, Fev. 21, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora); *ib.,* 1ª inc., m. 24, n. 23, 24 (1415, Jan. 2, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora); *ib.,* 1ª inc., m. 28, n. 16 (1435, Abr. 5, Lisboa (S. Vicente de Fora); *ib.,*. liv. 81, fl. 117-118 (1444, Jan. 15, Lisboa).

[3976] *Ib.,* 1ª inc., m. 16, n. 40; liv. 83, fl. 161-164v (1377, Out. 29, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora); *ib.,* 1ª inc., m. 23, n. 27 (1410, Fev. 19, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora).

[3977] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 22, n. 436 (1381, Jun. 18, Lisboa (Casa de morada do tabelião). A qual, em Setembro seguinte, ele empraza àquele que lha havia vendido em Junho. *Ib.,* m. 58, n. 1153 (1381, Set. 5, Lisboa (Casas de pousada do dito Lourenço Eanes).

[3978] *Monumenta Portugaliae Vaticana*, vol. III/2, p. 338, n. 483 (1421, Abr. 29).

[3979] ANTT, *Ordem do Carmo. Convento de Sta. Maria do Carmo de Lisboa,* liv. 14, fl. 22-23 (1413, Dez. 27, Sacavém (Termo de Lisboa, nas casas de Álvaro Peres) em traslado de 1429, Abr. 6, Lisboa (Paço dos tabeliães).

[3980] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* 2ª inc., cx. 2, n. 56 (1380, Nov. 20, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1380, Nov. 28, Lisboa (Dentro da igreja catedral); *ib.,* 1ª inc., m. 17, n. 37 (1380, Nov. 20, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1380, Nov. 28, Lisboa (Dentro da igreja catedral).

[3981] *Ib.,* 2ª inc., cx. 9, n. 88 (1376, Jan. 25, Lisboa (Casas da morada do dito Lourenço Eanes Fogaça) em traslado de 1376, Jan. 26, Lisboa (Dentro do mosteiro de S. Vicente de Fora); *Ib.,* cx. 2, n. 56 (1380, Nov. 20, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1380, Nov. 28, Lisboa (Dentro da igreja catedral); *ib.,* 1ª inc., m. 17, n. 37 (1380, Nov. 20, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1380, Nov. 28, Lisboa (Dentro da igreja catedral); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 22, n. 436 (1381, Jun. 18, Lisboa (Casa de morada do tabelião); *ib.,* m. 58, n. 1153 (1381, Set. 5, Lisboa (Casas de pousada do dito Lourenço Eanes).

[3982] ANTT, *Gaveta* III, m. 2, n. 10; ANTT, *Leitura Nova. Livro 8 de Odiana*, fl. 49 (1392, Fev. 3, Viseu em traslado de 1392, Mar. 11, Monsaraz (Casas de Bartolomeu onde come Afonso Eanes Foreiro, juiz na dita vila); ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 4, fl. 20v (1420, Abr. 3, Santarém) [designada como sua viúva]); *Monumenta Portugaliae Vaticana*, vol. III/2, p. 338, n. 483 (1421, Abr. 29) [designada como sua viúva]); José MARQUES, «Cartas inéditas…», p. 22 (1423, Nov. 2, Lisboa); Arquivo particular, documento original vendido no leilão da Christie's no dia 14 de Novembro de 2007 integrado no lote 7471, n. 3 (1436, Jul. 25, Lisboa (Judiaria); ANTT, *Arquivos Particulares. Casa de Abrantes*, Liv. 8S, doc. 3028 (1439, .. 6, Lisboa (Casas de Leonor Rodrigues) [designada como sua viúva]); Armando Luís de Carvalho HOMEM e Júdite Gonçalves de FREITAS, «A prosopografia…», p. 197; Ana Cláudia SILVEIRA, «Acerca do Reguengo…», p. 64, 69.

[3983] ANTT, *Gaveta* III, m. 2, n. 10; ANTT, *Leitura Nova. Livro 8 de Odiana*, fl. 49 (1391, Abr. 8, Évora em traslado de 1392, Mar. 11, Monsaraz (Casas de Bartolomeu onde come Afonso Eanes Foreiro, juiz na dita vila.

[3984] *Ib.* (1361, Fev. 19, Évora em traslado de 1360, Mai. 26, Monsaraz (Casas do tabelião) – 1362, Abr. 10, Monsaraz (Paços da audiência) em traslado de 1392, Fev. 3, Viseu em traslado de 1392, Mar. 11, Monsaraz (Casas de Bartolomeu onde come Afonso Eanes Foreiro, juiz na dita vila). Provavelmente D. Guiomar Martins de *Nevhoo*, uma importante vizinha de Santarém, entroncava neste Vasco Martins. Sobre esta veja-se Saul António GOMES, «O "Inventário das Escrituras" do Convento de S. Francisco de Santarém de [1411].

Relativamente à sua descendência, a reconstituição genealógica proposta por Rita Costa Gomes[3986] permite-nos centrar a nossa atenção sobre a manutenção da família no oficialato e da Corte régia. Assim, dos três filhos atestados de Lourenço Eanes, dois deles, João Fogaça e Fernão Fogaça, identificam-se como criados régios e prosseguiram carreiras ao serviço do monarca[3987]. Depois da morte de seu irmão mais velho Pedro Fogaça, por volta de 1416 (veja-se a biografia n. 238)[3988], Fernão Fogaça assegurou a sucessão do senhorio da vila de Odemira. Cónego prebendado de Lisboa que foi feito cavaleiro na tomada de Ceuta[3989], escudeiro e morador na Casa do rei, a sua ligação primordial foi, no entanto, com o infante D. Duarte, de quem foi criado[3990] e vedor de sua Casa[3991]. Serão estas porventura as premissas que justificarão mais tarde a sua ascensão, no reinado eduardino, à chancelaria-mor e ao Conselho régio do monarca[3992].

191 – Lourenço Fernandes

Vereador (1346-1347)

2. Identificado como vereador no ano camarário de 1346-1347[3993].

3. Sem qualquer outra informação não é possível confirmar a sua identificação com um homónino, cuja pedra tumular na igreja de Santa Cruz do Castelo designava-o como cidadão de Lisboa, homem do rei D. Pedro qu tinha participado na batalha de Aljubarrota[3994].

Observações breves acerca da *praxis* arquivística medieval portuguesa», *Revista de História da sociedade e da Cultura,* 3 (2003), p. 279; ANTT, *Colegiada de S. Salvador de Santarém,* m. 4, n. 178 (1332, Nov. 16, Santarém em traslado de 1339, Jun. 19, Santarém (Adro de Sta. Maria de Marvila); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Santarém,* 1ª inc., m. 3. n. 32 (1341, Jul. 29, Santarém (Adro de Sta. Maria de Marvila) e 1359, Jun. 27, Santarém (Adro de Marvila).

[3985] ANTT, *Leitura Nova. Livro 7º de Odiana*, fl. 49-54 (1391, Abr. 8, Évora). Em 1436 ela faz doação das todas as rendas desta coutada que lhe pertencia a Nuno Martins da Silveira por «tudo o devido que tinham para com ele». Arquivo Particular, Documento original vendido no leilão da Christie's no dia 14 de Novembro de 2007 integrado no lote 7471, n. 3 (1436, Jul. 25, Lisboa (Judiaria). Sobre a reconstituição desta família, onde se inclui os documentos aqui citados, veja-se Ana Cláudia SILVEIRA, «Acerca do Reguengo…», em especial as páginas 64 e 69.

[3986] Rita Costa GOMES, *A Corte dos Reis…,* p. 139.

[3987] Para o caso de João Fogaça, veja-se *ChDJI,* vol. II/3, p. 75 (1398, Abr. 4, Porto) e Rita Costa GOMES, *A Corte dos Reis…,* p. 140. Para Fernão Fogaça, Júdite Gonçalves de FREITAS, *A Burocracia…,* p. 181-183.

[3988] ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 3, fl. 180v-181 (1416, Abr. 7, Estremoz); ANTT, *Leitura Nova. Livro 6º de Odiana*, fl. 172-173 (1416, Abr. 7, Estremoz) em traslado de 1435, Jul. 16, Alenquer).

[3989] Nessa súplica o papa manda que ele retenha os respectivos benefícios eclesiásticos, tendo, no entanto, que renunciar à cavalaria e às honras militares. *Monumenta Portugaliae Vaticana,* vol. III/2, p. 105 (1418, Ago. 16, *Gebennis*).

[3990] ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 4, fl. 35-35v (1418, Set. 1, Póvoa de Sta. Catarina).

[3991] AHS, *Tombo Velho,* fl. 95 (1427, Mar. 27, Évora) em traslado de 1426 (sic), …, Sesimbra (Paço do concelho) em traslado de 1434, Nov. 16, Sesimbra (Paço do concelho).

[3992] Rita Costa GOMES, *A Corte dos Reis…,* p. 140.

[3993] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 26, fl. 420 (1346, Set. 19, Lisboa (Paços do concelho); liv. 19, fl. 6-8 (1346, Set. 19, Lisboa (Paços do concelho) em traslado de 1374, Jun. 4, Lisboa (Paço do concelho) de traslado de 1482, Jun. 29, Lisboa); ANTT, *M.C.O., Convento de S. Bento de Avis,* m. 4, n. 385 e 386 (1347, Fev. 15 (5ª feira), Lisboa (Câmara dos paços do concelho da cidade de Lisboa).

[3994] Júlio de CASTILHO, *Lisboa Antiga. Segunda Parte. Bairros Orientais,* vol. IV, p. 26-27; Carlos Guardado da SILVA, *Lisboa Medieval…,* p. 240.

192 – Lourenço Geraldes

Vereador (1352-1353)

2. Identificado como vereador no ano camarário de 1352-1353[3995].

3. Personagem pouco conhecida, teria tido ligações preferênciais com o mosteiro de Santos. De facto, no decurso da sua presença na vereação, ele está presente com João das Regras; Afonso Peres, criado de Afonso Donzel; Fernão Gonçalves, morador no Rossio e Gonçalo Eanes, raçoeiro da Atoguia, na doação feita ao mosteiro por Catarina Eanes, para que esta possa receber o hábito na dita Ordem[3996]. Quanto ao seu património, dispunha de uma quintã em Cortes que ele diz lhe ter sido emprazada por Joana Lourenço de Valadares, como pessoa e não como comendadora, o que poderá indiciar alguma relação familiar ou clientelar entre ambos[3997].

Por outro lado, Lourenço Geraldes dever-se-á identificar com o mercador homónimo – casado com Catarina Paris, viúva do mercador de Lisboa Nicolau Peres, falecido antes de 1359 – que teve de uma outra mulher um filho chamado Pedro Lourenço, escrivão do almoxarifado do infante D. Fernando e casado com Constança Gonçalves[3998]. Refira-se em abono desta hipótese que a referida Catarina Paris tinha ligações à oligarquia camarária, já que entre os seus testamenteiros contava-se Afonso Eanes da Água, vereador (veja-se a biografia n. 7)[3999].

193 – Lourenço Maça

Alvazil dos ovençais, judeus e meninos órfãos (1352-1353)
Procurador do Concelho (1354-1355, 1360-1361, 1367-1368)

[3995] ANTT, *Gaveta* XIII, m. 1, n. 25 e *Livro 2º dos Direitos Reais,* fl. 272v (1352, Nov. 9, Lisboa (Paço do Concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 6, n. 27 (1352, Ago. 25, Lisboa (Cabo da Rua Nova a par dos Cambos); Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã…», p. 75; *id.,* «Os Alvernazes…», p. 23; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 103; *id.,* «Para mais tarde regressar…», p. 281.

[3996] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 749 (1352, Jun. 7, Mosteiro de Santos); ANTT, *Gaveta* XXI, m. 3, n. 4 (1352, Jun. 7, Mosteiro de Santos em traslado de 1362, Jan. 4, Lisboa (Diante as casas onde mora Joao Martins de Barbudo, alvazil na dita cidade).

[3997] ANTT, *Gaveta* XXI, m. 8, n. 11 (2) (1345, Dez. 18, Mosteiro de Santos (Câmara de Rui Fafes, comendador) em traslado de 1357, Nov. 28, Lisboa). Sem que saibamos a razão, o seu depoimento não é exacto, porque o emprazamento realizado em 1345 teve por beneficiário não o referido Lourenço Geraldes, mais sim Domingos Juliães, morador no Telhal de Xabregas e a sua mulher Domingas Eanes (*ib.,* n. 11). Esta quintã foi emprazada em 1356 a Domingos Eanes, antigo porteiro do concelho de Lisboa (*id.,* m. 8, n. 17 (1356, Jun. 1, Lisboa (Mosteiro de Santos).

[3998] ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 1, n. 34 e ANTT, *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa*, liv. 1, fl. 51-51v (1350, Abr. 21, Lisboa (Pousadas da dita Catarina Paris); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 4, n. 155; liv. 76, fl. 59v-61v (1359, Jan. 23, Lisboa (Diante a porta do claustro do msoteiro de S. Vicente de Fora), 1359, Jan. 24, Lisboa (Casas em que mora Catarina Paris, mulher que foi de Lourenço Geraldes, mercador, morador no Rossio) e 1359, Jan. 24, Lisboa (Casas de morada da dita Catarina Paris); ANTT, *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa*, m. 10, n. 7 (1379, Jan. 10, Lisboa (Mosteiro de Sto. Agostinho em traslado de 1388, Nov. 16, Lisboa (Paço do Concelho).

[3999] ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 1, n. 47 (1359, Ago. 7, Sintra (Diante a Fonte da Sabuga).

1. Para além do nome, não dispomos de qualquer prova que justifique a sua associação à família do mercador e oligarca Domingos Peres Maça, presente em Santarém nos finais do século XIII[4000].

2. Alvazil dos ovençais, judeus e meninos órfãos em 1352-1353[4001]. Lourenço Maça parece ter-se «especializado» na representação da instituição, porque ocupou por três vezes a Procuradoria da cidade, nos anos camarários de 1354-1355[4002], de 1360-1361[4003] e de 1367-1368[4004].

3. Referido como cidadão, vizinho e morador em Lisboa[4005].

Tinha bens no lugar chamado D. Vasco, no termo de Sintra[4006]. Essa relação com o espaço sintrense talvez tenha justificado a sua acção como testamenteiro de Pedro Esteves, proprietário de um «lugar» em A-do-Bocarro, no termo dessa mesma vila[4007] ou como testemunha de um emprazamento de Maria Esteves, onde estavam presentes vários moradores sintrenses[4008].

194 – Lourenço Martins

Vereador (1428-1429)

2. Presente em vereação do mês de Novembro 1427[4009], Lourenço Martins foi escolhido como vereador em 1428-1429[4010].

195 – Lourenço Martins Botelho

Alvazil dos ovençais (1339-1340)
Alvazil-geral (1340-1341)

[4000] ANTT, *Gaveta* XII, m. 9, n. 17; ANTT, *Chancelaria de D. Dinis,* liv. 2, fl. 75 (1294, Mar. 25, Santarém); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Santarém,* 1ª inc., m. 1, n. 22 (1298, Set. 5, Santarém); *ib.,* m. 2, n. 2 (1300, Jan. 17, Santarém); ANTT, *Colegiada de Sta. Maria da Alcáçova de Santarém,* m. 3, n. 60 (1301, Jun. 26, Santarém).

[4001] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 15, n. 49 (1352, Jun. 2, Lisboa (Diante a porta principal da Sé); *ib.,* 1ª inc., m. 12, n. 20 (1352, Out. 6, Lisboa (Diante a porta grande da Sé).

[4002] AML-AH, *Livro I do Alqueidão*, n. 15 (1354, Mai. 28, Lisboa (Câmara do paço do concelho); *Livro I de Místicos de Reis. Livro II dos Reis D. Dinis*…, p. 187 (1354, Dez. 20, Lisboa (Câmara da fala do paço do concelho); Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…», p. 93.

[4003] *Ib.,* p. 233 (1360, Dez. 9, Lisboa (Lisboa) [com transcrição errada do seu nome]); *ib.,* p. 11, 12, 19; AML-AH, *Livro dos Pregos*, n. 9 (1361, Abr. 12, Lisboa (Câmara do paço do concelho onde se de custume sooe de fazer relação e a vereação da cidade); Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…», p. 93.

[4004] *Livro I de Místicos de Reis. Livro II dos Reis D. Dinis*…, p. 33, 36 (1367, Set. 25, Lisboa (Câmara da fala do concelho da dita cidade); Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…», p. 93.

[4005] *Ib.,* p. 11, 12, 19; AML-AH, *Livro dos Pregos*, n. 9 (1361, Abr. 12, Lisboa (Câmara do paço do concelho «onde se de custume sooe de fazer relação e a vereação da cidade»).

[4006] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 12, n. 14 (1350, Dez. 20, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora em traslado de 1351, Nov. 8, Lisboa (Paos em que soem de fazer concelho).

[4007] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 14, fl. 180 (1353, Fev. 24, A-do-Bocarro (Termo de Sintra, no lugar que foi de Pedro Esteves já falecido).

[4008] AHPL, *Titulo da Capela de Maria Esteves,* t. II, n. 2 (1355, Jan. 23, Lisboa (Casas de morada do tabelião).

[4009] *Livro das Posturas Antigas*, p. 51-52 [1427], Nov. 18, Lisboa (Câmara da vereação).

[4010] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 9, fl. 94 (1428, Ago. 18, Lisboa (Câmara de vereação).

Alvazil dos ovençais e judeus (1342-1343)
Alvazil-geral (1346-1347)
Vereador (1355-1356)

2. A participação de Lourenço Martins Botelho na oficialidade concelhia de Lisboa tem como período mais intenso a década de 1340, começando a mesma enquanto alvazil dos ovençais em 1339-1340[4011]. Seria muito provavelmente nessa qualidade que testemunha a postura concelhia realizada em Maio desse ano sobre as fianças[4012]. No ano camarário seguinte ocupou, pela primeira vez, o alvaziado-geral da cidade[4013], retournando no ano de 1342-1343 ao cargo de alvazil dos ovençais e judeus[4014]. Finalmente, quatro anos mais tarde assumiu novamente o cargo de alvazil-geral em 1346-1347[4015]. Atendendo ao que conhecemos do recrutamento camarário, identificamo-lo na década seguinte com o vereador Lourenço Martins atestado no elenco de 1355-1356[4016].

3. Referido como bacharel em Leis[4017], morador[4018], vizinho[4019] e cidadão de Lisboa[4020]. Proprietário de casas de morada à Porta da Alfonfa[4021], dispunha de outras duas casas (uma

---

[4011] *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando*, p. 13-15 (1339, Set. 1, Lisboa (Câmara do paço do concelho). Veja-se sobre este documento Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã...», p. 70; *ib.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 100, 104; *id.,* «Para mais tarde regressar…», p. 286, nota 42; p. 282.
[4012] *Livro das Posturas Antigas,* p. 138-9 (1340, Mai. 6, Lisboa (Paço do Concelho).
[4013] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 680 (1340, Ago. 11, Lisboa (Concelho); ANTT, *M.C.O., Convento de S. Bento de Avis*, m. 4, n. 445 (1340, Nov. 28, Lisboa (Concelho); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 20, 24; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 104.
[4014] AML-AH, *Livro de Sentenças,* n. 5 (s.d. [antes de 1342, Jun. 21] em traslado de 1342, Jun. 21 (depois da saída de …), Lisboa (Dentro da Igreja catedral, onde o cabido de costume se reúne); Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…», p. 104; AML-AH, *Livro de Sentenças,* n. 6 (s.d. [antes de 1342, Jun. 21] em traslado de 1342, Jun. 21 (depois da saída de …), Lisboa (Dentro da Igreja catedral, onde o cabido de costume se reúne) em traslado de 1342 Jun. 27, Santarém). Seria pois, nesta qualidade, que participou, embora sem nenhum designativo, na postura sobre os corretores. *Livro das Posturas Antigas,* p. 46-49 (1342, Ago. 23, Lisboa (Paços do concelho); Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã…», p. 71; *id.,* «Estêvão Cibrães…», p. 72, nota 54; *id.,* «Os Alvernazes…», p. 21; *id.,* «Estêvão Vasques…», p. 13, nota 14; *id.,* «Para mais tarde regressar…», p. 286, nota 42.
[4015] ANTT, *Gaveta* XXI, m. 9, n. 16 (1346, Jun. 31 [sic], Lisboa (Em concelho); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 24; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 104; ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 2, n. 62; liv. 82, fl. 81v-83 (1346, Abr. 21, Lisboa (Em concelho); *ib.,* 1ª inc., m. 11, n. 23 (1346, Set. 19, Lisboa (Diante as casas de Lourenço Martins Botelho, alvazil-geral na dita cidade); *ib.,* 2ª inc., cx. 9, n. 23; liv. 78, fl. 100-101v (1347, Jan. 15, Lisboa (Dentro do paço do concelho); *ib.,* n. 6; liv. 78, fl. 101v-103 e Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 24; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 87, 104; *id.,* «Para mais tarde regressar…», p. 286, nota 42 (1347, Jan. 16, Lisboa (No adro da Sé, em concelho); *ib.,* 2ª inc., cx. 14, n. 7 (1347, Jan. 30, Lisboa (Em concelho); ANTT, *M.C.O., Convento de S. Bento de Avis,* m. 4, n. 390 (1347, Fev. 6, Lisboa (Concelho); *ib.,* n. 385 e 386 (1347, Fev. 15 (5ª feira), Lisboa (Câmara dos paços do concelho da cidade de Lisboa).
[4016] *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando*, p. 19 (1355, Set. 28, Lisboa (Câmara do paço do concelho) em Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã...», p. 76; *id*., «Os Alvernazes…», p. 24, 26; *id.,* «O concelho de Lisboa…», p. 103; *id.,* «Para mais tarde regressar…», p. 281 (1355, Set. 26, s.l. em traslado de 1355, Set. 28, Lisboa (Câmara do paço do concelho); AML-AH, *Livro I de Sentenças,* n. 8 (1356, Fev. 20, Lisboa (Câmara do concelho) em traslado de 1356, Abr. 31 [sic], Lisboa); AML-AH, *Livro I de Emprazamento,* n. 1 (1356, Set. 15, Lisboa (Hospital de S. Vicente); n. 2 (1356, Out. 15, Lisboa (Hospital de S. Vicente) em traslado em 1367, Mai. 5, Lisboa (Casas de morada de João Martins de Barbuda).
[4017] ANTT, *M.C.O., Convento de S. Bento de Avis,* m. 4, n. 385 e 386 (1347, Fev. 15 (5ª feira), Lisboa (Câmara dos paços do concelho da cidade de Lisboa).
[4018] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 215 (1348, Abr. 12, Lisboa (Casas de morada do dito Lourenço Martins Botelho).
[4019] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 37, n. 742 (1348, Jan. 10, Lisboa (Claustro da igreja catedral) em traslado de 1405, Jun. 4, Lisboa (Em cima do claustro da Igreja catedral).

térrea e outra com sótão e sobrado) na freguesia de S. João da Praça obtidas por escambo de uma vinha sob a Portela de Monconhos[4022]. Tinha ainda bens em Cortes[4023].

4. Casado com Joana Miguéis[4024].

196 – Lourenço do Rêgo

Almotacé-mor (Nov. 1421)
Juiz dos órfãos (1424-1425)

2. Almotacé-mor de Lisboa em Novembro de 1421[4025] e juiz dos órfãos no ano de 1424-1425[4026].

3. Não descobrimos o seu estatuto sócio-profissional. Dada a diferença cronológica, não identificámos o nosso biografado com um homónimo em 1385 e 1389, designado de escudeiro, morador no Poço do Chão, na freguesia de São Nicolau e casado com Maria Afonso[4027].

197 – Lourenço de Sousa

Procurador do Concelho (1357-1358)	*Tabelião de Coina (1335, 1345-1348)*
Alvazil dos ovençais, judeus e meninos (1368-1369)	*Tabelião de Lisboa (1349-1350)*
	Almoxarife das tercenas em Lisboa (1364)

2. Procurador do Concelho nos anos camarários de 1357-1358[4028], sendo uma das testemunhas abonatórias dados pelo Concelho nesse mesmo ano no pleito que mantinha pela jurisdição do Tojal[4029]. Na década seguinte, testemunha documento no Concelho em 1367[4030], um ano antes de integrar o elenco camarário como alvazil dos ovençais, judeus e meninos[4031].

[4020] ANTT, *M.C.O., Convento de S. Bento de Avis*, m. 5, n. 536 (1351, Nov. 7, Lisboa (pouco depois da hora de Prima), Lisboa (Dentro na casa do tesouro da igreja catedral).
[4021] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 215 (1348, Abr. 12, Lisboa (Casas de morada do dito Lourenço Martins Botelho).
[4022] *Ib.* Este documento é a carta de venda que ele faz dessas casas a Constança Domingues, filha de Domingos da Carreira, morador em Lisboa a S. João da Praça, pessoa com a qual tinha efectuado o referido escambo. Estas casas foram depois uma loja e sobreloja e um sobrado com sua câmara. *Ib.,* n. 214 (1401, Mar. 15, Lisboa); *ib.,* n. 213 (1401, Dez. 17, Lisboa (Paços que foram dos Infantes a par de S. Martinho onde neste tempo pousavam as donas de Santos).
[4023] ANTT, *M.C.O., Convento de S. Bento de Avis,* m. 4, n. 385 (1347. Fev. 11 (Domingos), s.l).
[4024] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 215 (1348, Abr. 12, Lisboa (Casas de morada do dito Lourenço Martins Botelho).
[4025] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 25, n. 31 (1421, Nov. 21, Lisboa (Acerca de S. Vicente de Fora, nas casas de morada de Afonso Eanes, abade que se dizia de Nabais e raçoeiro de S. Bartolomeu de Lisboa).
[4026] AML-AH, *Livro das Sentenças*, n. 52; AML-AH, *Livro dos Pregos*, n. 290 (reunião de 1424, Ago. 17 em documento de 1425, Mar. 16, Lisboa).
[4027] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 366 (1385, Mai. 17, Lisboa (Casas onde costumava morar D. João, bispo de Lisboa); *ib.,* n. 1152 (1389, Mai. 10, Lisboa (Casas onde pousa a comendadora de Santos).
[4028] *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando*, p. 27-33 (1357, Set. 23, Lisboa (Paço do concelho); AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 9 (1357, Dez. 12, Lisboa); *ib.,* n. 10 (1358, Jan. 15, Viseu).
[4029] AML-AH*, Livro I de Sentenças,* n. 11 (1359, Jan. 16, Lisboa (Adro da Sé, a par do pregadoiro).

Atestada a sua actividade tabelião em Coina em 1335 e entre 1345 e 1348[4032], a Peste Negra possibilitou a transferência da sua actividade tabeliónica para Lisboa, encontrando-se esta última registada no biénio 1349-1350[4033]. Na década seguinte, foi nomeado pelo rei para o almoxarifado das tercenas régias em Lisboa, estando registado nesse cargo em 1364[4034].

Faleceu antes de Maio de 1389[4035].

3. Referido como morador na freguesia de São Nicolau de Lisboa[4036]. Tinha emprazado do mosteiro de Santos umas casas e vinhas não-localizadas[4037], sendo igualmente proprietário de uma vinha em Maria Moura[4038].

4. Não encontrámos qualquer informação sobre a sua descendência. Contudo, o emprazamento que ele obteve do mosteiro de Santos é obtido juntamente com Joana Vasques, criada da comendadora[4039].

198 – Luís Eanes

Almotacé (Fev. 1430)
Juiz do cível (1435-1436)
Procurador do Concelho às Cortes de 1441

[4030] AML-AH, *Livro I de Emprazamentos*, n. 2 (1367, Mai. 5, Lisboa (Câmara dos paços do concelho).
[4031] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, liv. 26, fl. 26v-27 (1368, Dez. 3, Lisboa (Claustro de S. Vicente de Fora) [substituído por João Rodrigues].
[4032] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 1177 (1335, Dez. 13, Lisboa); *ib.,* n. 1264 (1345, Abr. 3, Coina); *ib.,* 1241 (1345, Mai. 30, Coina); *ib.,* 1215 (1345, Jun. 6, Coina); *ib.,* n. 1117 (1345, Jul. 17, Coina); *ib.,* n. 1213 (1345, Jul. 31, Coina); *ib.,* n. 1253 e 1131 (1345, Ago. 1, Coina); *ib.,* n. 1231 e 1238 (1345, Ago. 5, Coina); *ib.,* n. 1121 (1345, Set. 17, Coina); *ib.,* n. 1345, Set. 21, Coina); *ib.,* n. 1236 (1345, Set. 21, Coina); *ib.,* n. 1140 (1345, Dez. 28, Coina); *ib.,* n. 1252 (1346, Jun. 8, Coina); *ib.,* n. 1142 e 1240 (1346, Jun. 9, Coina); *ib.,* n. 1281 e AHS, *Tombo Velho,* fl. 19-19v (1346, Jul. 7, Coina em traslado de 1346, Jul. 8, Mosteiro de Santos em traslado de 1434, Nov. 16, Sesimbra (Paço do concelho); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 1303 (1346, Jul. 7, Coina em traslado de 1363, Mar 29, Lisboa (Adro da Sé); *ib.,* n. 1235 (1346, Jul. 9, Coina); *ib.,* n. 1234 (1346, Jul. 10, Coina); *ib.,* n. 1237 (1346, Dez. 21, Coina); *ib.,* n. 1111 (1347, Abr. 5, Coina); *ib.,* n. 1307 (1347, Jun. 2, Coina); *ib.,* n. 1126 (1348, Fev. 5, Coina); *ib.,* n. 1232 (1348, Fev. 6, Coina). Agradecemos de forma penhorada ao Dr. José Augusto Oliveira, que nos facultou mais uma vez de forma amiga esta listagem de documentos redigidos por Lourenço de Sousa enquanto tabelião de Coina.
[4033] ANTT, *Gaveta* XXI, m. 4, n. 3 (1349, Fev. 10, Mosteiro de Santos); ANTT, *Convento da Trindade de Lisboa*, liv. 107, fl. 19-24v (1349, Jul. 9 – 21, Lisboa (Em concelho) em traslado de 1752, Dez. 6, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 12, n. 4 (1349, Jul. 17, Lisboa (Em concelho); ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa,* m. 1, n. 34 (1350, Abr. 21, Lisboa (pousadas da dita Catarina Paris); *ib.,* n. 47 (1350, Abr. 21, Lisboa (pousadas da dita Catarina Paris) em traslado de 1359. Ago. 7, Sintra (Diante a Fonte da Sabuga); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 12, n. 6 (1350, Jul. 16, Lisboa (No sítio dos paaos onde fazem o concelho dos Gerais); ANTT, *Gaveta* XXI, m. 4, n. 4 (referência a carta redigida por ele antes de 1353, Jan. 16, Lisboa (Concelho); ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José,* liv. 98, fl. 43v (documento truncado de [1349-1351] em traslado de 1751, Out. 13, Lisboa e autenticado em 1752, Jan. 21, Lisboa).
[4034] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 18 (1364, Out. 13, Mosteiro de Santos).
[4035] *Ib.,* n. 1152 (1389, Mai. 10, Lisboa (Casas onde pousa a comendadora).
[4036] *Ib.*
[4037] *Ib.* Estes bens seriam aqueles que lhe foram emprazados em 1346 constituídos por uma peça de charneca no termo de Coina, um campo nesta última vila, uma vinha com suas charnecas, um campo e casas com sua torre, na vila de Coina, os quais bens foram de Marinha Silvestre. ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 1284 (1346, Set. 18, Lisboa). Devemos ao Dr. José Augusto Oliveira o conhecimento deste documento.
[4038] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, liv. 26, fl. 29-29v (1369, Abr. 9, Lisboa).
[4039] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 1284 (1346, Set. 18, Lisboa).

1. Filho do oligarca Nicolau Eanes (veja-se a biografia n. 223).

2. Almotacé da cidade em Fevereiro de 1430[4040] e juiz do cível no ano camarário de 1435-1436[4041]. Na década seguinte, foi um dos procuradores da cidade às Cortes realizadas, no ano de 1441, em Torres Vedras[4042].

3. Referido como mercador[4043], cidadão[4044], morador em Lisboa[4045] na freguesia de S. Julião[4046]. A ligação a esta freguesia datava então de há várias décadas. De facto, Afonso Eanes Nogueira emprazara-lhe, em 1409, umas casas de loja, sobreloja, sobrado e câmara situadas nessa mesma freguesia, às Fangas da Farinha, contíguas às casas de seu pai Nicolau Eanes[4047]. Essa ligação aos Nogueiras ajuda a explicar, também, a razão pela qual ele obteve um emprazamento de uma casa na rua da Moreira, pertencente à colegiada de S. Lourenço de Lisboa[4048].

A sua actividade de mercador levou-o a efectuar um contracto com o rei para o transporte de trigo a Lisboa[4049], tendo-lhe igualmente emprestado, na Flandres, mil coroas novas de Tournai para o casamento da Duquesa de Borgonha[4050].

Fazia parte da sua Casa, João Álvares, designado como seu criado[4051].

4. Casado com Catarina Aires[4052].

Além da relação atestada com os Nogueiras, referida anteriormente, Luís Eanes era conhecido também como criado do oligarca Rui Garcia (Veja-se a biografia n. 255)[4053].

[4040] ANTT, *Ordem dos Frades Menores. Província de Portugal. Convento de Sta. Clara de Santarém,* m. 12, n. 856 (1430, Fev. 20, Lisboa (Adro da Sé).

[4041] AML-AH, *Livro I do Hospital de D. Maria de Aboim,* n. 39 (1435, Set. 15, Lisboa (À porta do hospital de D. Maria de Aboim).

[4042] ANTT, *Leitura Nova. Livro 10º da Estremadura*, fl. 13-14 (1441, Mai. 24, Vila de Torres [Vedras]).

[4043] ANTT, *Chancelaria de D. João II,* liv. 25, fl. 101-101v (1425, Jan. 10, Santarém); ANTT, *Ordem dos Frades Menores. Província de Portugal. Convento de Sta. Clara de Santarém,* m. 12, n. 856 (1430, Fev. 20, Lisboa (Adro da Sé); *ChDD,* vol. II, p. 89-91 (1432, Mai. 21, Santarém); ANTT, *Leitura Nova. Livro 10º da Estremadura*, fl. 13-14 (1441, Mai. 24, Vila de Torres [Vedras]); ANTT, *Colegiada de S. Lourenço de Lisboa,* m. 1, n. 18 (1444, Mai. 4, Lisboa (Dentro do coro de S. Lourenço).

[4044] AML-AH, *Livro I do Hospital de D. Maria de Aboim,* n. 39 (1435, Set. 15, Lisboa (À porta do hospital de D. Maria de Aboim); ANTT, *Leitura Nova. Livro 10º da Estremadura*, fl. 13-14 (1441, Mai. 24, Vila de Torres [Vedras]).

[4045] ANTT, *Chancelaria de D. João II,* liv. 25, fl. 101-101v (1425, Jan. 10, Santarém).

[4046] ANTT, *Colegiada de S. Lourenço de Lisboa,* m. 1, n. 18 (1444, Mai. 4, Lisboa (Dentro do coro de S. Lourenço). É possível que ele se identique com o homónimo, referido como mercador, morador em Lisboa, na freguesia dos Mártires, em 1420. ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora,* liv. 84, fl. 205v-206 (1420, Jul. 12, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora).

[4047] ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira*, cx. 10, n. 17 (1409, Jan. 15, Lisboa (Adro de S. Lourenço) – Jan. 16, Lisboa (Casas do dito Luís Eanes).

[4048] *Ib.*

[4049] ANTT, *Chancelaria de D. João II,* liv. 25, fl. 101-101v (1425, Jan. 10, Santarém).

[4050] *ChDD,* vol. II, p. 89-91 (1432, Mai. 21, Santarém).

[4051] AML-AH, *Livro I do Hospital de D. Maria de Aboim,* n. 39 (1435, Set. 15, Lisboa (À porta do hospital de D. Maria de Aboim).

[4052] ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira*, cx. 10, n. 17 (1409, Jan. 15, Lisboa (Adro de S. Lourenço) – Jan. 16, Lisboa (Casas do dito Luís Eanes).

[4053] ANTT, *Ordem dos Frades Menores. Província de Portugal. Convento de Sta. Clara de Santarém,* m. 12, n. 856 (1430, Fev. 20, Lisboa (Adro da Sé); ANTT, *Colegiada de S. Lourenço de Lisboa,* m. 1, n. 18 (1444, Mai. 4, Lisboa (Dentro do coro de S. Lourenço).

199 – Luís Gomes

Vereador (1393-1394)

2. Vereador em 1393-1394[4054].

3. Sem qualquer outro designativo que aquele de vereador, não podemos associar o seu percurso a outros homónimos presentes na documentação coeva, nomeadamente a um criado de Martim Afonso Valente[4055] ou a um irmão do oficial régio João Afonso de Alenquer (veja-se a biografia n. 46 [Diogo Afonso Sardinha]).

200 – Manuel Pestana

Vereador (1432-1433)

2. Vereador no ano camarário de 1432-1433[4056]. Será ele o vereador identificado meio século mais tarde?[4057]

201 – Martim Afonso

Alvazil-geral (1373-1374, 1375-1376, 1376-1377, 1382-1383) | *Sobrejuiz do rei (antes 1392)*

2. A carreira concelhia de Martim Afonso prolongou-se ao longo do reinado de D. Fernando, com a ocupação do alvaziado-geral nos anos camarários de 1373-1374[4058], 1375-1376[4059], 1376-1377[4060] e 1382-1383[4061]. A sua designação de escolar torna verosímel a sua

---

[4054] ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira*, cx. 10, n. 9 (1393, Dez. 16, Lisboa (Camara da vereação).
[4055] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 936 (1379, Ago. 23, Mosteiro de Santos).
[4056] AML-AH, *Livro I de Emprazamentos*, n. 10 (1432, Out. 10, Lisboa (Câmara da vereação).
[4057] ANTT, *Leitura Nova. Livro 4º da Estremadura*, fl. 176v-177 (1470, Ago. 17, Lisboa (Câmara da vereação) em traslado de 1471, Mai. 25, Lisboa).
[4058] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 15, n. 34; *ib.,* liv. 78, fl. 117-119 (1373, Abr. 24, Lisboa); *ib.,* 1ª inc., m. 15, n. 33; *ib.,* liv. 81, fl. 69-71 (1373, Abr. 26, Lisboa (Dentro de S. Brás); *ib.,* 1ª inc., m. 15, n. 35 (1373, Mai, 1, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* n. 36; *ib.,* liv. 81, fl. 184v-186v (1373, Mai. 4, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* 1ª inc., m. 15, n. 37 (1373, Mai. 10, Lisboa (Em concelho); *ib.,* n. 38; *ib.,* liv. 79, fl. 124v-128v (1373, Jun. 22, Lisboa (No paço do concelho); *ib.,* 1ª inc., m. 15, n. 40; *ib.,* liv. 80, fl. 34v-35v (1373, Jul. 23, Lisboa (Paço do concelho); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 31.
[4059] ANTT, *Arquivo do Hospital S. José*, liv. 1189, fl. 64-68 (1375, Out. 21, Lisboa (Diante a porta principal da igreja de S. Salvador) em traslado de 1506, Fev. 12, Lisboa autenticado em 1752, Ago. 26, Lisboa); Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…», p. 88.
[4060] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 46, fl. 33 (1376, Ago. 11, Lisboa (Diante das pousadas de Martim Afonso, escolar, alvazil geral em traslado s.d. [documento truncado]); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 21, n. 3; *ib.,* liv. 83, fl. 53v-56v (1376, Ago. 26, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo de Lisboa*, m. 5, n. 233 (1376, Set. 13, s.l. [nas costas do documento] [Afonso André, juiz por por constrangimento do Corregedor e dos vereadores na dita cidade em logo de Martim Afonso, escolar, alvazil geral]); ANTT, *Convento de S. Salvador de Lisboa*, m. 25, n. 497; ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José,* liv. 45, fl. 177-180; (1376, Out. 21, Lisboa (Diante a porta principal da igreja de S. Salvador); *ib.,* liv. 1189, fl. 64-68 (datado de 1375, Out. 21, Lisboa (diante a porta principal da igreja de S. Salvador) em traslado de 1506, Fev. 12, Lisboa autenticado em 1752, Ago. 26, Lisboa); ANTT, *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa*, m. 17, n. 3 (1376, Out. 23, Lisboa (Paço do concelho) e 1376, Dez. 10, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 16, n. 35; *ib.,* liv. 78, fl. 284v-287 (1377, Fev. 5,

correspondência com o percurso com um homónimo designado desse atributo que testemunha documentação elaborada no âmbito municipal entre 1389 e 1394[4062]. Faleceu por volta de 1407[4063].

Esta identificação permite-nos encontrar um novo sobrejuiz do rei[4064], visto que ele se deve distinguir do homónimo, recenseado por Armando Luís de Carvalho Homem[4065]. Em

---

Lisboa); *ib.,* 2ª inc., cx. 10, n. 29, *ib.,* liv. 68, fl. 25v-30 (1377, Fev. 22, Lisboa (Diante as casas de morada de Martim Afonso, escolar, alvazil geral na dita cidade); *ib.,* cx. 20, n. 56 (1377, Mar. 16, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* cx. 13, n. 23; *ib.,* liv. 64, fl. 73v-76v (1377, Mar. 24, Lisboa (Paço do concelho); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 31; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 88.

[4061] *Ib.,* 1ª inc., m. 18, n. 18 (1382, Mai. 30, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* 1ª inc., m. 18, n. 28; *ib.,* liv. 73, fl. 30-34 (1382, Ago. 11, Lisboa (Casas de morada de Martim Afonso, alvazil do cível); *ib.,* 2ª inc., cx. 11, n. 101 (1382, Ago. 11, Lisboa (Diante as pousadas de morada de Martim Afonso, alvazil do civel na dita cidade); *ib.,* 1ª inc., m. 18, n. 29 (1382, Set. 20, Lisboa (Casas de morada de Martim Afonso, alvazil do cível); *ib.,* 1ª inc., m. 18, n. 30; *ib.,* liv. 78, fl. 169v-171v (1382, Set. 22, Lisboa (Diante as Casas de morada de Martim Afonso, alvazil do cível); ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 46, fl. 33 (1382, … 27, Lisboa em traslado s.d. [documento truncado]).

[4062] *Ib.,* 2ª inc., cx. 6, n. 47 (1389, Nov. 11, Lisboa (Dentro do mosteiro de S. Vicente de Fora) – Nov. 12, Lisboa (Diante as portas da igreja catedral); *ib.,* 1ª inc., m. 20, n. 1 (1392, Jan. 29, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* n. 28 (1394, Jul. 13, Lisboa (Paço do concelho).

[4063] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* liv. 73, fl. 34-38v (1407, Set. 23, Junto à Fonte do Louro, termo da cidade de Lisboa, no lugar que trazia Martim Afonso).

[4064] Martim Afonso é designado em 1388 e em 1392 como antigo sobrejuiz do rei. ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, liv. 73, fl. 34-38v (1388, Mar. 30, Lisboa); *ib.,* 1ª inc., m. 20, n. 1 (1392, Jan. 29, Lisboa (Paço do concelho).

[4065] Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio…,* p. 364-365. Este último foi titular dessa magistratura superior entre 1347 – quando estava encarregue dos feitos do Além-Douro – e 1363, sendo já designado de antigo sobrejuiz, três anos mais tarde. Bacharel em Decretos – portanto graduado e não somente referido como escolar, à semelhança do oligarca aqui biografado – este último Martim Afonso prosseguiu paralelamente, à sua condição de oficial régio, uma carreira eclesiástica de alguma projecção, de que a obtenção de canonicatos prebendados em Lisboa e Coimbra e vários benefícios menores em igrejas estremenhas podem atestar (reitorado de S. Salvador de Santarém e rações em Sto. Estêvão de Santarém e em S. Nicolau de Lisboa, estando em primeiro lugar, no ano de 1362, para ser entronizado na primeira prebenda a entrar em vacatura na colegiada de Santa Maria de Alcáçova de Santarém). Foi progenitor de dois filhos, legitimados em 1389, e tio de um Afonso Miguéis. Martim Afonso destacou-se ainda pela qualidade das suas relações de sociabilidade, as quais se estenderam à nobre D. Maria de Vilalobos, de quem foi procurador em 1365, assim como do embaixador régio Martim Vasques de Góis que, em 1358, intercedeu na Cúria pontifícia seu favor em matéria beneficial.

Sobre o seu percurso de oficial régio, veja-se ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 812 (1347, Ago. 20, Santarém); Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio…,* p. 364 (1351); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça,* 2ª inc., m. 26, n. 650 (1352, Jul. 5, Santarém em traslado de 1367, Mai. 18, Santarém); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça,* 2ª inc., m. 26, n. 645 (1354, Dez. 13, Coimbra); MNA, *Ms/P/DIV*, cx. 10, n. 358 (1355, Jan. 1, Coimbra (À porta da Sé nas casas em que agora mora Gonçalo Velho) [no verso de 1354, Jul. 12 (Domingos), Vila de Albuquerque] em traslado de 1479, Fev. 17); ANTT, *Colegiada de S. Salvador de Santarém,* m. 4, n. 149 (1355, Ago. 12, Santarém (Casas de Bartolomeu Peres, sobrejuiz); ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira,* cx. 1, n. 41A (1357, Fev. 16, Santarém); ANTT, *Arquivos Particulares. Casa de Palmela*, cx. 4, n. 34 (1358, Mar. 30, Santarém (Casas de D. Maria Vilalobos); ANTT, *Colegiada de Sta. Maria da Alcáçova de Santarém,* m. 1, n. 12 (1362, Mai. 30, Santarém em traslado de 1362, Set. 17, Santarém (Dentro de Sta. Maria da Alcáçova Velha)*;* ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Santarém,* 1ª inc., m. 5, n. 15 (1362, Jun. 8, Coimbra em traslado de 1362, Jul. 15, Santarém (Casas que foram de Mestre Vasco das Leis); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 1303 (1363, Mar. 12, Covilhã? em traslado de 1363, Mar. 28, Lisboa (Casas de D. João Afonso Telo, conde de Portugal em que pousa Pedro Tristão, vassalo do rei e juiz por ele nos feitos do crime na dita cidade e juiz neste feito por carta do rei) em traslado de 1363, Abr. 4, Lisboa (Casas em que pousa Pedro Tristão, vassalo do rei e juiz por ele nos feitos do crime na dita cidade e juiz neste feito por carta do rei); ANTT, *Cabido da Sé de Coimbra,* 2ª inc., m. 6, n. 310 (1363, Jan. 27, Coimbra (Claustro da Sé onde os cónegos de costume fazem cabido); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça,* 2ª inc., m. 26, n. 650 (1367, Mai. 18, Santarém).

sentido inverso, a falta de correspondência cronológica entre os percursos, não torna possível a sua identificação com outro homónimo, ouvidor do Crime na Corte do rei e morador em Lisboa, que, em 1400, elaborou disposições para ser enterrado no convento agostinho da cidade[4066].

3. Referido como escolar – sem especificação da correspondente disciplina[4067] – e como morador em Lisboa[4068] na freguesia de São Salvador[4069], certamente naquelas casas onde despachava assuntos do seu alvaziado[4070].

Sobre o seu percurso eclesiástico, veja-se ANTT, *Cabido da Sé de Coimbra,* 2ª inc., m. 6, n. 310 (1363, Jan. 27, Coimbra (Claustro da Sé onde os cónegos de costume fazem cabido); ANTT, *Mosteiro de Sta. Cruz de Coimbra*, 2ª inc., m. 17, cota antiga «Alm. 33, m. 7, n. 15» (1365, Mar. 23, Santarém (Casas de D. Maria) em traslado de 1365, Abr. 3, Coimbra (Mosteiro de Sta. Cruz de Coimbra); AHPL, *Título da Capela de Maria Esteves*, tomo I, n. 21 (1371, Out. 13, Lisboa) em traslado de 1372, Mai. 3, Lisboa (Casas de João de Soure, prior de Santiago e vigário oficial de D. Agapito, bispo de Lisboa); ANTT, *Chancelaria de D. Fernando,* liv. 1, fl. 83v-84 (1371, Nov. 14, Coimbra) bem como os dados recolhidos em Mário FARELO, *O Cabido da Sé…,* vol. II, p. 285-286.

Sobre a sua família: ANTT, *Mosteiro de Sta. Cruz de Coimbra*, 2ª inc., m. 17, cota antiga «Alm. 33, m. 7, n. 15» (1365, Mar. 23, Santarém (Casas de D. Maria) em traslado de 1365, Abr. 3, Coimbra (Mosteiro de Sta. Cruz de Coimbra).

[4066] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* 2ª inc., cx. 9, n. 60 (1386, Nov. 29, Coimbra em traslado de 1387, Mar. 4, Lisboa (Claustro da igreja catedral); ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa,* m. 2, n. 49 (1400, Jul. 19, Lisboa (Mosteiro de Sto. Agostinho).

[4067] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* 2ª inc., cx. 19, n. 65 (1369, Fev. 26, Lisboa (Casas da morada da dita Constança Eanes da Veiga) em traslado de 1369, Fev. 21, Lisboa (Paço do concelho); *ib.* (1369, Fev. 21, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* inc., m. 15, n. 34; *ib.,* liv. 78, fl. 117-119 (1373, Abr. 24, Lisboa); *ib.,* 1ª inc., m. 15, n. 33; *ib.,* liv. 81, fl. 69-71 (1373, Abr. 26, Lisboa (Dentro de S. Brás); *ib.,* 1ª inc., m. 15, n. 35 (1373, Mai, 1, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* n. 36; *ib.,* liv. 81, fl. 184v-186v (1373, Mai. 4, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Arquivo do Hospital S. José*, liv. 1189, fl. 64-68 (1375, Out. 21, Lisboa (Diante a porta principal da igreja de S. Salvador) em traslado de 1506, Fev. 12, Lisboa autenticado em 1752, Ago. 26, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 46, fl. 33 (1376, Ago. 11, Lisboa (Diante das pousadas de Martim Afonso, escolar, alvazil geral em traslado s.d. [documento truncado]); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 21, n. 3; *ib.,* liv. 83, fl. 53v-56v (1376, Ago. 26, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo de Lisboa*, m. 5, n. 233 (1376, Set. 13, s.l. [nas costas do documento] [Afonso André, juiz por por constrangimento do Corregedor e dos vereadores na dita cidade em logo de Martim Afonso, escolar, alvazil geral]); ANTT, *Convento de S. Salvador de Lisboa*, m. 25, n. 497; ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José,* liv. 45, fl. 177-180 (1376, Out. 21, Lisboa (Diante a porta principal da igreja de S. Salvador); ANTT, *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa*, m. 17, n. 3 (1376, Dez. 10, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 16, n. 35; *ib.,* liv. 78, fl. 284v-287 (1377, Fev. 5, Lisboa); *ib.,* 2ª inc., cx. 10, n. 29, *ib.,* liv. 68, fl. 25v-30 (1377, Fev. 22, Lisboa (Diante as casas de morada de Martim Afonso, escolar, alvazil geral na dita cidade); *ib.,* cx. 20, n. 56 (1377, Mar. 16, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* 1ª inc., m. 18, n. 18 (1382, Mai. 30, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 46, fl. 33 (1382, … 27, Lisboa em traslado s.d. [documento truncado]); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* liv. 73, fl. 34-38v (1407, Set. 23, Junto à Fonte do Louro, termo da cidade de Lisboa, no lugar que trazia Martim Afonso).

[4068] *Ib.,* 2ª inc., cx. 19, n. 65 (1369, Fev. 26, Lisboa (Casas da morada da dita Constança Eanes da Veiga) em traslado de 1369, Fev. 21, Lisboa (Paço do concelho).

[4069] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, liv. 73, fl. 34-38v (1388, Mar. 30, Lisboa).

[4070] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 46, fl. 33 (1376, Ago. 11, Lisboa (Diante das pousadas de Martim Afonso, escolar, alvazil geral em traslado s.d. [documento truncado]); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 10, n. 29, liv. 68, fl. 25v-30 (1377, Fev. 22, Lisboa (Diante as casas de morada de Martim Afonso, escolar, alvazil geral na dita cidade); *ib.,* cx. 20, n. 56 (1377, Mar. 16, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* cx. 13, n. 23; *ib.,* liv. 64, fl. 73v-76v (1377, Mar. 24, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* 1ª inc., m. 18, n. 28; *ib.,* liv. 73, fl. 30-34 (1382, Ago. 11, Lisboa (Casas de morada de Martim Afonso, alvazil do cível); *ib.,* 2ª inc., cx. 11, n. 101 (1382, Ago. 11, Lisboa (Diante as pousadas de morada de Martim Afonso, alvazil do civel na dita cidade); *ib.,* 1ª inc., m. 18, n. 29 (1382, Set. 20, Lisboa (Casas de morada de Martim Afonso, alvazil do

Tinha a seu serviço os seus homens Vicente Ribeiro e João Lourenço[4071].

202 – Martim Afonso da Boca da Lapa

Vereador (1426-1427)
Procurador do Concelho às Cortes de 1433

Provedor das capelas de D. Afonso IV e de D. Beatriz (1435-1449)

1. Filho do mercador Afonso Lourenço[4072], instituidor de uma capela em local não determinado[4073] e de sua mulher, por cuja alma o seu filho mandava cantar uma capela no convento de São Domingos de Lisboa[4074]. Afonso Lourenço foi igualmente irmão do oligarca Martim Lourenço I, procurador do Concelho às Cortes de Coimbra de 1385 e pai dos Doutores Gil Martins e Diogo Martins (veja-se a biografia n. 211).

2. Vereador no ano camarário de 1426-1427[4075] e presente na vereação realizada em 18 de Novembro desse último ano[4076]. Foi procurador do Concelho às Cortes realizadas no ano de 1433 em Santarém[4077].

A partir do reinado de D. Duarte, Martim Afonso desempenhou o cargo de provedor das capelas de D. Afonso IV e da rainha D. Beatriz entre 1435 e 1449[4078]. Faleceu entre os dias 25 e 27 de Abril desse último ano[4079].

3. Referido como mercador[4080], cidadão[4081] e morador em Lisboa[4082]. Tinha bens nas freguesias de Santa Maria Madalena, São Jorge[4083], Santa Justa e São Bartolomeu, porque a

---

cível); *ib.,* 1ª inc., m. 18, n. 30; *ib.,* liv. 78, fl. 169v-171v (1382, Set. 22, Lisboa (Diante as Casas de morada de Martim Afonso, alvazil do cível).

[4071] *Ib.,* 1ª inc., m. 18, n. 28; *ib.,* liv. 73, fl. 30-34 (1382, Ago. 11, Lisboa (Casas de morada de Martim Afonso, alvazil do cível).

[4072] ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 4, fl. 1-1v (1417, Fev. 13, Belas); AML-AH, *Livro I do Alqueidão*, n. 24 (1426, Mai. 10 (Lisboa (dentro em cima na antecâmara da dita cidade); *ib.,* n. 12 (1426, Out. 20, Alqueidão); ANTT, *Colegiada de S. Jorge de Arroios de Lisboa*, m. 1, n. 88 (1428, Set. 18, Lisboa).

[4073] ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José*, liv. 20, fl. 37v-42 (1446, Jul. 14, Lisboa (Suas casas de morada) em traslado de 1449, Abr. 27, Lisboa (Casas de morada de Martim Afonso da Boca da Lapa, na câmara das ditas casas) em cópia moderna).

[4074] *Ib.*, fl. 43 (1449, Abr. 17, Lisboa (Casas de Martim Afonso de Boca da Lapa, cidadão da dita cidade, dentro da câmara) [nas costas do documento] em traslado de 1449, Abr. 27, Lisboa (Casas de morada de Martim Afonso da Boca da Lapa, na câmara das ditas casas) em cópia moderna).

[4075] AML-AH, *Livro I do Alqueidão*, n. 24 (1426, Mai. 10 (Lisboa (dentro em cima na antecâmara da dita cidade).

[4076] *Livro das Posturas Antigas*, p. 51-52 ([1427], Nov. 18, Lisboa (Câmara da vereação).

[4077] AML-AH, *Livro dos Pregos*, n. 326 (1433, Dez. 16, Santarém).

[4078] BNP, COD. 1766, fl. 87v-89 (1435, Set. 21, Sintra em traslado de 1453, Mai. 7, Évora); *ib.,* fl. 134v-135 (1436, Nov. 26, Lisboa); Referência ao desempenho desse cargo em ANTT*, Chancelaria de D. Afonso V*, liv. 10, fl. 66v (1454, Mar. 12, Lisboa); ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José*, liv. 20, fl. 37v-42 (1446, Jul. 14, Lisboa (Suas casas de morada) em traslado de 1449, Abr. 27, Lisboa (Casas de morada de Martim Afonso da Boca da Lapa, na câmara das ditas casas) em cópia moderna).

[4079] *Ib.,* fl. 43 (1449, Abr. 25, Lisboa (Casas de Morada de Martim Afonso da Boca da Lapa) em traslado de 1449, Abr. 27, Lisboa (Casas de morada de Martim Afonso da Boca da Lapa, na câmara das ditas casas) em cópia moderna).

[4080] AML-AH, *Livro I do Alqueidão*, n. 24 (1426, Mai. 10 (Lisboa (dentro em cima na antecâmara da dita cidade); *Livro das Posturas Antigas*, p. 51-52 ([1427], Nov. 18, Lisboa (Câmara da vereação); *ib.,* n. 12 (1426, Out. 20, Alqueidão); ANTT, *Cabido da Sé de Coimbra*, 2ª inc., m. 10, n. 483, 487 (1434, Mai. 11, Lisboa (Pousadas de morada de Martim Afonso de Boca de Lapa, mercador).

[4081] AML-AH, *Livro I do Alqueidão*, n. 12 (1426, Out. 20, Alqueidão); ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José*, liv. 20, fl. 37v-43 (1446, Jul. 16, Lisboa (Casas de Martim Afonso da Boca da Lapa, cidadão de Lisboa) e 1449,

todas elas pagava dízimas[4084]. Fora da cidade, esteve ligado a Vialonga, onde o seu pai teve bens[4085] e onde estava enterrada a sua primeira mulher.

Deixou umas casas ao Cabido da Sé de Lisboa[4086], onde aliás ele instituiu uma capela na qual queria jazer sepultado[4087].

Da sua Casa fizeram parte dois criado chamados Diogo Fernandes[4088] e Diogo Eanes Anis, morador em Alhandra, este último um dos seus testamenteiros[4089].

4. Casado com uma mulher, enterrada em Vialonga[4090] e, depois, com Violantes Nunes[4091]. Conhecemos-lhe dois sobrinhos, Pedro e João Pereira, desembargador Régio[4092], certamente o João Álvares Pereira, filho do marechal Álvaro Pereira, biografado há várias décadas por Humberto Baquero Moreno[4093].

Martim Afonso era ainda próximo do oligarca Vicente Egas, o qual fez audiência nas suas casas em 1434[4094] e era seu testamenteiro em 1446[4095], antes da sua revogação em Abril de 1449[4096].

Abr. 17, Lisboa (Casas de Martim Afonso de Boca da Lapa, cidadão da dita cidade, dentro da câmara) [nas costas do documento] em traslado de 1449, Abr. 27, Lisboa (Casas de morada de Martim Afonso da Boca da Lapa, na câmara das ditas casas) em cópia moderna).

[4082] ANTT, *Chancelaria de D. Afonso V*, liv. 10, fl. 66v (1454, Mar. 12, Lisboa).

[4083] Tinha casas que confrontavam com os paços onde se fazia a Relações, os quais eram adjacentes à igreja de São Martinho. ANTT, *Colegiada de S. Jorge de Arroios de Lisboa*, m. 1, n. 88 (1428, Set. 18, Lisboa).

[4084] ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José*, liv. 20, fl. 37v-42 (1446, Jul. 14, Lisboa (Suas casas de morada) em traslado de 1449, Abr. 27, Lisboa (Casas de morada de Martim Afonso da Boca da Lapa, na câmara das ditas casas) em cópia moderna).

[4085] ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 4, fl. 1-1v (1417, Fev. 13, Belas).

[4086] ANTT, *Chancelaria de D. Afonso V*, liv. 10, fl. 66v (1454, Mar. 12, Lisboa).

[4087] Anexa a esta capela ficariam dois casais sitos em Camarate? e Repolo, assim como vinhas, casas, herdades de pão em Alhandra e bens forros na dos Bocos. ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José*, liv. 20, fl. 37v-42 (1446, Jul. 14, Lisboa (Suas casas de morada) em traslado de 1449, Abr. 27, Lisboa (Casas de morada de Martim Afonso da Boca da Lapa, na câmara das ditas casas) em cópia moderna); Maria de Lurdes ROSA, *«As almas herdeiras»…,* p. 617 (e bibliografia aí citada).

[4088] ANTT, *Chancelaria de D. Afonso V*, liv. 20, fl. 103v (1440, Fev. 20, Lisboa)

[4089] ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José*, liv. 20, fl. 37v-43 (1446, Jul. 14, Lisboa (Suas casas de morada) e 1449, Abr. 17, Lisboa (Casas de Martim Afonso de Boca da Lapa, cidadão da dita cidade, dentro da câmara) [nas costas do documento] em traslado de 1449, Abr. 27, Lisboa (Casas de morada de Martim Afonso da Boca da Lapa, na câmara das ditas casas) em cópia moderna).

[4090] *Ib.*

[4091] *Ib.,* fl. 37v-42 (1449, Abr. 27, Lisboa (Casas de morada de Martim Afonso da Boca da Lapa, na câmara das ditas casas)

[4092] *Ib.,* fl. 37v-43 (1446, Jul. 14, Lisboa (Suas casas de morada) e 1449, Abr. 17, Lisboa (Casas de Martim Afonso de Boca da Lapa, cidadão da dita cidade, dentro da câmara) [nas costas do documento] em traslado de 1449, Abr. 27, Lisboa (Casas de morada de Martim Afonso da Boca da Lapa, na câmara das ditas casas) em cópia moderna). Certamente seria ele o vice-reitor do colégio de São Clemente de Bolonha em 1440-1441 e doutor em Leis pela Universidade bolonhesa (António Domingues de Sousa COSTA, «Estudantes portugueses…», p. 104-113.

[4093] Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Albarrobeira…,* p. 923-924.

[4094] ANTT, *Cabido da Sé de Coimbra*, 2ª inc., m. 10, n. 483, 487 (1434, Mai. 11, Lisboa (Pousadas de morada de Martim Afonso de Boca de Lapa, mercador).

[4095] ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José*, liv. 20, fl. 37v-42 (1446, Jul. 14, Lisboa (Suas casas de morada) em traslado de 1449, Abr. 27, Lisboa (Casas de morada de Martim Afonso da Boca da Lapa, na câmara das ditas casas) em cópia moderna).

[4096] *Ib.,* fl. 43 (1449, Abr. 17, Lisboa (Casas de Martim Afonso de Boca da Lapa, cidadão da dita cidade, dentro da câmara) [nas costas do documento] em traslado de 1449, Abr. 27, Lisboa (Casas de morada de Martim Afonso da Boca da Lapa, na câmara das ditas casas) em cópia moderna).

203 – Martim Afonso Desbarvado

Tesoureiro do concelho (1352-1353)
Vereador (1356-1357)
Tesoureiro do Concelho (1361-1362, 1362-1363)
Alvazil-geral (1365-1366)

2. Ainda que Martim Afonso seja atestado textualmente com o apodo somente na inquirição sobre o Tojal em 1358[4097] e como tesoureiro do concelho em 1361-1362[4098], optámos por o identificar, em virtude da proximidade onomástica e cronológica, com o tesoureiro do concelho em 1352-1353[4099], com o vereador no ano de 1356-1357[4100], com o tesoureiro em 1362-1363[4101] e com o alvazil-geral em 1365-1366[4102].

3. Tinha bens na Fonte dos Trapos [caminho de Sacavém], termo de Lisboa[4103].

4. São conhecidos dois dos seus filhos, a saber João Martins[4104] e Vasco Martins, este último casado com Maria Geraldes[4105].

204– Martim Alho

Juiz do cível (1415-1416, 1426-1427)
Procurador pontual do Concelho (1426)
Coudel pelo rei em Lisboa (1421)

2. Juiz do cível em 1415-1416[4106] e em 1426-1427[4107]. Nesse último ano foi procurador pontual do Concelho ao rei[4108], tendo testemunhado documentos no Concelho no ano camarário seguinte[4109].

[4097] AML-AH, *Livro I de Sentenças,* n. 11 (1358, Ago. 22, Lisboa (Concelho) em documento de 1358, Nov. 10 – Dez. 11 em traslado de 1359, Jan. 16, Lisboa (Adro da Sé, a par do pregadoiro).
[4098] ANTT, *Arquivos Particulares. Casa de Abrantes,* liv. 15R, n. 2870 (1378, Mai. 1, Azóia (Termo de Lisboa, aldeia que chamam de Jorge Eanes entre as porta de umas pousadas de Pedro Velho) em traslado de 1383, Set. 2, Lisboa (Alfândega do rei) [referência ao cargo de Martim Afonso Desbravado como tesoureiro do concelho em 1361-1362]).
[4099] ANTT, *Gaveta* XIII, m. 1, n. 25; ANTT, *Livro 2º dos Direitos Reais,* fl. 272v (1352, Nov. 9, Lisboa (Paço do concelho) publicado em *Descobrimentos Portugueses…,* suplemento ao vol. I, p. 32-33, n. 22; Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes...», p. 23.
[4100] AML-AH, *Livro I de Serviços a El-Rei*, n. 2 (1357, Fev. 15, Lisboa (Câmara dos paços do concelho); AML-AH, *Livro I de Emprazamento,* n. 2 (1357, Mar. 1, Lisboa (Câmara do paço do concelho) em traslado em 1367, Mai. 5, Lisboa (Casas de morada de João Martins de Barbuda); Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã…», p. 77; *id.,* «Os Alvernazes…», p. 29, nota 233; *ib.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 104.
[4101] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 10, fl. 124 (1362, Set. 27, Lisboa (Na Rua nova diante a loja de Afonso Perro).
[4102] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 15 (1365, Nov. 13, Lisboa (Paço do concelho, dentro da câmara da fala), 1365, Nov. 15, Lisboa (Paço do concelho-Dentro do hospital de S. Vicente-Câmara do paço do concelho) e 1365, Nov. 28, Lisboa (Paço do Concelho, dentro da câmara da fala); *id.,* n. 13 (1365, Nov. 28, Lisboa (Paço do Concelho onde fazem a audiência do cível); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 30, *ib.,* «O concelho de Lisboa…», p. 105.
[4103] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 14, n. 37 (1368, Jun. 6, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1368, Ago. 8, Lisboa (Claustro da igreja catedral).
[4104] ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo de Lisboa,* m. 5, n. 249 (1382, Jan. 24, Fonte dos Trapos (Caminho de Sacavém dentro de uma quintã que agora é de Santa Cruz de Lisboa).
[4105] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* 2ª inc., cx. 20, n. 57 (1385, Out. 15, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora).

Como oficial régio, foi coudel pelo rei em Lisboa, no ano de 1421[4110].

3. Referido como mercador[4111], cidadão[4112] e morador em Lisboa[4113]. Era proprietário de umas casas em Lisboa[4114], onde despachava assuntos da sua audiência, e de uma quintã na Arrentela (Almada)[4115].

Foi provavelmente sepultado na igreja de Santa Maria Madalena de Lisboa, na capela onde jaz Sentil Esteves, mãe do Dr. João das Regras[4116], não sendo no entanto impossível que esta última referência concerne um homónimo, doutor em direito canónico e cónego da Sé de Lisboa[4117].

4. Martim Alho ligou-se a uma família bem inserido no oficialato régio da cidade, existindo provas da sua condição de genro do contador João Lobato e de cunhado de Pedro Eanes Lobato[4118]. Tinha um sobrinho e criado chamado Vicente Peres que foi em negócios em nome do seu tio a Pádua[4119].

[4106] ANTT, *Arquivo do Hospital S. José*, liv. 1188, fl. 113-115, 118v-120 (1415, Jun. 27, Lisboa em traslado de 1415, Dez. 31, Lisboa (Casas de morada de Martim Alho, juiz dos feitos cíveis na dita cidade em traslado autenticado em 1752, Ago. 28, Lisboa); *ib.,* l iv. 51, fl. 73-74 (*ib.)* [sem a última cláusula]).

[4107] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 78 (1426, Abr. 26, Lisboa (Pousadas da morada de Martim Alho, juiz dos feitos cíveis na dita cidade).

[4108] ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 4, fl. 100v; AML-AH, *Livro dos Pregos*, n. 189; ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 3, fl. 110; AML-AH, *Livro I de Emprazamento*, n. 5 (1426, Dez. 15, Montemor-o-Novo); AML-AH, *Livro I de D. João I*, n. 1 (1426, Dez. 15, Montemor-o-Novo em traslado de 1433, Nov. 17, Lisboa (Câmara da vereação); AML-AH, *Livro I de Provimento do Pão*, n. 12 (1426, Dez. 15, Montemor-o-Novo). Foi de novo procurador do Concelho ao rei com João Eanes de Góis, num momento situado criticamente entre 1419 e 1432. AML-AH, *Livro dos Pregos,* n. 351 ([1419 – 1432], Lisboa?).

[4109] ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 3, n. 29 (1427, Ago. 6, Lisboa (Câmara da vereação); *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando*, p. 55-56 (1428, Mar. 23, Lisboa (Câmara da vereação).

[4110] ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 159 (1421, Jun. 24, Évora).

[4111] ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira*, cx. 6, maço 4, n. 6b (1407, Jan. 15, Lisboa (Casa da morada de Lopo Afonso Donzel) – Jan. 19, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça,* 1ª inc., DP, m. 36, n. 22 (1407, Mai. 13, Lisboa (Pousadas de João Afonso Fuseiro, corregedor pelo rei na dita cidade) – Mai. 18, Lisboa (Pousadas de João Afonso Fuseiro); ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira*, cx. 5, n. 12 (1407, Nov. 7, Lisboa (Paço dos tabeliães).

[4112] AML-AH*, Livro II de D. João I*, n. 44 (1432, Jun. 11, Lisboa (Paço dos tabeliães).

[4113] ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira*, cx. 6, maço 4, n. 6b (1407, Jan. 15, Lisboa (Casa da morada de Lopo Afonso Donzel) – Jan. 19, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça,* 1ª inc., DP, m. 36, n. 22 (1407, Mai. 13, Lisboa (Pousadas de João Afonso Fuseiro, corregedor pelo rei na dita cidade) – Mai. 18, Lisboa (Pousadas de João Afonso Fuseiro); AML-AH*, Livro II de D. João I*, n. 44 (1432, Jun. 11, Lisboa (Paço dos tabeliães).

[4114] ANTT, *Arquivo do Hospital S. José*, liv. 1188, fl. 113-115, 118v-120 (1415, Jun. 27, Lisboa em traslado de 1415, Dez. 31, Lisboa (Casas de morada de Martim Alho, juiz dos feitos cíveis na dita cidade em traslado autenticado em 1752, Ago. 28, Lisboa); *ib.,* l iv. 51, fl. 73-74 (*ib.)*[sem a última cláusula]); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 78 (1426, Abr. 26, Lisboa (Pousadas da morada de Martim Alho, juiz dos feitos cíveis na dita cidade).

[4115] ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José*, liv. 147, fl. 301; BNP, *Cartório de Almada e Lencastre Basto*, Recolhimento da Encarnação, Pacote, 52, m. 152, fl. 301 (1448, Ago, 24, Arrentela (Termo de Almada, na quintã de Pedro Eanes Lobato).

[4116] BNP, COD. 1615 (*Memorias da Parrochial Igreja da Magdalena escritas Pello Pe Manoel Thomas Machado, Beneficiado na dita Igreja, e Confeçor do Recolhimento do Castelo*), entrada de 28 de Janeiro.

[4117] Vírginia RAU, «Alguns estudantes e eruditos portugueses em Itália no século XV», *Do Tempo e da História,* 5 (1972), p. 46.

[4118] ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 115 (1411, Nov. 10, Lisboa).

[4119] Vírginia RAU, «Alguns estudantes …», p. 46 (carta de 1429, Ago. 28).

A qualidade das suas alianças repercutia-se também no calibre das suas solidariedades, já que ele representou o alcaide de Lisboa, Afonso Eanes Nogueira, na tomada de posse de umas casas compradas por este último[4120].

205 – Martim Alvernaz

Almotacé-mor (Jul. 1342)
Alvazil dos ovençais (1345-1346)

Tabelião de Lisboa (1338, 1349-1351)
Corregedor no Algarve (1351-1353)
Sobrejuiz da Casa do Cível (c. 1362-1366)

1. Não tendo sido possível documentar a ascendência dos irmãos Martim Alvernaz e Afonso Martins Alvernaz, nem tão pouco evidenciar a sua relação com Margarida Alvernaz, a segunda mulher do almirante-mor Nuno Fernandes Cogominho[4121], não podemos ir muito mais além da reconstituição genealógica proposta por Miguel Gomes Martins no seu estudo sobre esta família[4122]. Segundo a mesma, o enraizamento dos Alvernazes em Lisboa dataria de finais do século XIII com um Domingos Miguéis Alvernaz, o qual seria, eventualmente, o progenitor de João Domingues, Pedro Domingues e Martim Domingues, todos eles designados na documentação como Alvernazes[4123]. Para essa hipótese contribuiu, em primeiro lugar, uma efectiva participação destes elementos no poder municipal, através da participação nas reuniões concelhias, atestada no caso de Pedro Domingues Alvernaz[4124] ou mesmo, através da ocupação de importantes cargos municipais, para os outros dois. Nessa perspectiva, cabe-nos assinalar que João Domingues foi alvazil da cidade em 1307-1308[4125] e em 1311-1312[4126], enquanto o seu possível irmão, Martim Domingues, beneficiou desse cargo, praticamente de forma concomitante, em 1316-1317[4127], 1317-1318[4128] e 1319-

---

[4120] ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira*, cx. 6, maço 4, n. 6b (1407, Jan. 15, Lisboa (Casa da morada de Lopo Afonso Donzel) – Jan. 19, Lisboa).
[4121] *LL* 30AU5.
[4122] Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 10-43.
[4123] *Ib.,* p. 12-13. No entanto, as primeiras referências a Alvernazes têm lugar Beja, praticamente pela mesma altura, sem que se possa saber a relação familiar destes últimos com os Alvernazes «olisiponenses» (*ib.,* p. 12).
[4124] Conhecemos assim a sua participação no concelho, realizado em 2 de Setembro de 1300, com o fito de proceder à doação de um rossio ao mosteiro de Sto. Agostinho da cidade. ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 1, n. 5 (1300, Set. 2, Lisboa (Sé).
[4125] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça*, 1ª inc., DP, m. 24, n. 38; *ib.,* Livro 3º dos Dourados, fl. 18v-19 (1307, Nov. 3, Lisboa (Concelho); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa,* liv. 4, fl. 192 (1308, Jan. 26, Lisboa); ANTT*, Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça*, 1ª inc., DP, m. 24, n. 41 (1308, Mar. 9, Lisboa); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 13, 27; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 81; *id.*, «Para mais tarde regressar…», p. 279 (onde o documento de 1308, Jan. 26 encontra-se datado de 1328); *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 109; *id.*, «Para mais tarde regressar…», p. 279.
[4126] ANTT, *Convento de Sta. Maria de Chelas*, m. 36, n. 720 (1312, Fev. 11, Lisboa em documento de 1312, Fev. 16, Lisboa (Concelho); Miguel Gomes MARTINS*,* «O Concelho de Lisboa…», p. 81, 109; *id.*, «Para mais tarde regressar…», p. 279. Datará desse seu alvaziado, ou de um outro posterior, a sua decisão de mandar prender vários homens na aldeia de Sto. Antoninho, facto reportado pelos depoimentos de João Vicente, clérigo do rei e cónego de Lisboa, do tabelião de Frielas Gomes Peres, de Martim Eanes dito Tramouço, morador em Santo António e de Vasco Martins, tabelião de Lisboa na questão sobre a jurisdição desse logo. ANTT, *Leitura Nova. Livro 2º de Inquirições,* fl. 8-8v (1332, Dez. 3); *ib.,* fl. 33v-35 (1333, Mar. 27 (Sábado); *ib.,* fl. 37-38 (Mar. 27 (Sábado); *ib.,* fl. 88v-89v (1333, Fev. 12 (6ª feira).
[4127] *Posturas do Concelho…*, p. 55-57 (1316, Jul. 15, Lisboa (Concelho); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 15, 27; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 81; *id.*, «Para mais tarde regressar…», p. 279.
[4128] *Livro I de Místicos de Reis. Livro II dos Reis D. Dinis…,* p. 131 (1317, Mai. 15, Lisboa em traslado de 1336, Mar. 26, Lisboa (Em concelho); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 15; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 81.

1320[4129]. Uma tal preponderância não seria assim sem repercussões dos trajectos posteriores dos seus descendentes… Para além disso, estes três indivíduos atestam uma presença patrimonial na cidade. Enquanto Pedro Domingues revela-se mais ligado à freguesia de São Mamede e ao convento de Santo Agostinho, os outros dois fazem sentir a sua presença na freguesia da Sé[4130]. Este argumento, adicionado aos indícios heráldicos[4131], poderá justificar a identificação destes últimos como irmãos de D. Margarida Alvernaz[4132]. Nessa linha de ideias, Martim Alvernaz poderia ser assim sobrinho desta última, irmã porventura de seu pai Martim Domingues, se acreditarmos na correspondência patronímica visível no nome de seu irmão, Afonso Martins Alvernaz.

No campo das certezas, Martim Alvernaz foi sobrinho de Maior Eanes[4133], que se notabilizou pelos seus casamentos com os funcionários régios Pedro Afonso Mealha e Afonso Esteves de Azambuja[4134]. Esta relação introduz, para a geração anterior à de Martim e de Afonso Martins Alvernaz, a existência de laços entre o grupo familiar e o serviço régio, um facto que não é de todo inócuo, quando se procura explicar toda a pujança e a qualidade nessa família no oficialato régio central e periférico do segundo terço do século XIV.

2. A presença de Martim Alvernaz no Concelho detecta-se desde 1339, quando testemunha um documento aí elaborado[4135]. É contudo na década seguinte que a sua participação na instituição camarária se fará mais notória, primeiro como almotacé-mor da cidade, em Julho de 1342[4136] e, pouco depois, no ano de 1345-1346, como alvazil dos

---

[4129] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa,* liv. 14, fl. 239 (1319, Nov. 12 (Concelho) em traslado de 1404, Jan. 30, Lisboa [designado de Martim Domingues]; Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 15.

[4130] Ambos possuíam casas nessa freguesia (ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 18, n. 358 (1326, Jul. 22, Mosteiro de Chelas) [Casas de João Domingues que confrontavam com o Mosteiro de Chelas]; *ib.,* m. 61, n. 1209 (1333, Mai. 3, Mosteiro de Chelas) [casas de Martim Domingues]); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 15), sendo que, em 1313, Martim Domingues testemunha uma carta de compra e venda de uma casa sita nesse espaço. João Domingues era igualmente proprietário de bens na Malpica, em Valada. ANTT, *Ordem dos Frades Menores. Província de Portugal. Convento de Sta. Clara de Santarém*, m. 5, n. 174 (1328, Dez. 14, Santarém (Casas dos vendedores); *ib.,* 175 (1328, Dez. 14, Santarém (Casas dos vendedores) em cópia em papel autenticada de 1781, Fev. 1, Santarém).

[4131] Não será portanto um acaso que as armas dos Alvernazes, presentes no túmulo de D. Margarida Alvernaz, sejam iguais àquelas de Martim Alvernaz cinzeladas na inscrição comemorativa das obras da muralha de Coimbra, como justamente assinalou Mário Barroca (Mário BARROSA, *Epigrafia Medieval Portuguesa*…, vol. II/2, p. 1802).

[4132] Como é sabido, D. Margarida fundou, com seu marido, uma capela no claustro da Sé de Lisboa, mais tarde chamada capela de Nossa Senhora da Piedade da Terra Solta ou Capela da Misericórdia, onde ainda hoje pode ser admirado o seu túmulo (Carla Varela FERNANDES, *Memórias de Pedra. Escultura Tumular Medieval da Sé de Lisboa*, Lisboa, IPPAR, 2002, p. 82-87; Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 13-14). Bem entendido, não ignoramos que essa presença na catedral se devia também aos Cogominhos, onde dois irmãos de Nuno Fernandes eram cónegos e um deles chegou mesmo a ocupar uma dignidade. Mário FARELO, *O Cabido da Sé…*, vol. II, p. 15-17, 229-231.

[4133] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa,* liv. 7, fl. 22-24 (1384, Jan. 3, Santarém (Casas de Fernão da Veiga).

[4134] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 14, n. 103 (1338, Mai. 12, Lisboa (Em concelho).

[4135] ANTT, *Ordem dos Frades Menores. Província de Portugal. Convento de Sta. Clara de Coimbra*, DP, m. 32, n. 6 (sessão de 1339, Dez. 2, Lisboa (Concelho) em documento de 1339, Dez. 9, Lisboa (Concelho).

[4136] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 3 (1342, Jul. 5, Adro da Igreja de Sto. António, aldeia a par do Tojal, termo da cidade de Lisboa); *ib.,* n. 13 (1342, Jul. 5, Adro da Igreja de Sto. António, aldeia a par do Tojal, termo da cidade de Lisboa) em traslado de 1365, Nov. 28, Lisboa (Paço do Concelho dentro da câmara da fala do concelho da dita cidade dos feitos cíveis) [sem designativo]); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 16, 20, 21; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 74, 81.

ovençais[4137]. Após este momento, Martim Alvernaz eclipa-se na documentação camarária como oficial concelhio, o que é consentâneo com as suas responsabilidades no oficialato régio, no período subsequente à Peste Negra. Volta a surgir na documentação municipal em 1355, onde, sem qualquer designativo, testemunha o lançamento da sisa sobre o vinho[4138]. Três anos mais tarde depõe no pleito sobre a jurisdição do Tojal[4139].

Martim Alvernaz alternou a sua presença como oficial concelhio com a condição de tabelião pelo rei na cidade. Atestado nesse ofício em dois momentos precisos, a saber em 1338[4140] – um ano antes da sua primeira presença conhecida no Concelho – e no período entre 1349-1351[4141], na sequência da penúria desses profissionais na cidade, esta cronologia não colide em nada – e até complementa – o percurso do nosso biografado no Concelho e no oficialato régio[4142]. Na sequela da Peste Negra e após o fim da sua actividade como tabelião, Martim Alvernaz entrou ao serviço do monarca como corregedor, detectando-se a sua presença na direcção da comarca do Algarve, entre 1351 e 1353[4143]. Na década seguinte, por volta de 1362, sucedeu a Vasco Martins Marecos – um oficial régio que fôra juiz pelo rei em Lisboa – no cargo de sobrejuiz na Casa do Cível[4144]. Será porventura nessa qualidade que ele é atestado na documentação, entre 1363 e 1366[4145]. Com o contributo da lápide comemorativa

---

[4137] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 21, n. 8 (1346, Fev. 3, Lisboa (Rua Nova).

[4138] *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando,* p. 23-25 (1355, Jun. 7, Lisboa (Diante a porta da Sé, onde se costuma fazer a audiência dos gerais); AML-AH, *Livro I de Sentenças,* n. 8 (1355, Jun. 7, Lisboa (Diante a porta principal da Sé, onde se costuma fazer a audiência dos gerais) em traslado de 1356, Abr. 31 [sic], Lisboa); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 16.

[4139] AML-AH, *Livro I de Sentenças,* n. 11 (1358, Ago. 22, Lisboa (Concelho) em documento de 1358, Nov. 10 – Dez. 11 em traslado de 1359, Jan. 16, Lisboa (Adro da Sé, a par do pregadoiro); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 17.

[4140] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 14, n. 103 (1338, Mai. 12, Lisboa (Em concelho).

[4141] *Ib.,* 1ª inc., m. 12, n. 4 (1349, Jul. 17, Lisboa (Em concelho); *ib.,* n. 3 (1349, Nov. 19, Lisboa (Em concelho); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 839 (1350, Fev. 3, Loures (Termo de Lisboa, na quintã que foi de Gil do Picoto); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 12, n. 6 (1350, Jul. 16, Lisboa (No sítio dos paaos onde fazem o Concelho dos Gerais); ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 46, fl. 38 (1351, Fev. 11, Lisboa (Concelho); ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José,* liv. 98, fl. 43v (documento truncado de [1349-1351] em traslado de 1751, Out. 13, Lisboa e autenticado em 1752, Jan. 21, Lisboa); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 18.

[4142] Esta associação é baseada, para além do nome, no facto de que o último documento em que ele surge como tabelião antecede, de muito pouco, a sua nomeação como corregedor no Algarve (ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 46, fl. 38 (1351, Fev. 11, Lisboa (Concelho) [última referência como tabelião]; ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* 2ª inc., cx. 17, n. 119; *ib.,* liv. 72, fl. 73-76v (1351, Jul. 16, Tavira (Alfeirão, nas casas onde pousa Martim Alvernaz, corregedor pelo rei no Reino do Algarve) [primeira referência como corregedor]); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 18). De igual modo, sabemos que ele foi referido como antigo tabelião da cidade desde 1353 (ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 474 (referência a um documento redigido por ele em 1349, Dez. 20 em documento de 1353, Nov. 24, Mosteiro de Santos [onde ele é designado por «tabelião que foi de Lisboa»]); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 27, n. 522 (1363, Mai. 6, Lisboa (Balcão diante a porta da Sé). Por último, é possível encontrar no presente estudo outros oligarcas que a dado momento das suas carreiras foram tabeliães (vejam-se, entre outras, as biografias por exemplo de Silvestre Esteves e de Lopo Martins da Portagem nos ns. 183 e 262).

[4143] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* 2ª inc., cx. 17, n. 119; *ib.,* liv. 72, fl. 73-76v (1351, Mai. 27, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente) em traslado de 1351, Jul. 16, Tavira (Alfeirão, nas casas onde pousa Martim Alvernaz, corregedor pelo rei no Reino do Algarve); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes...», p. 16.

[4144] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 21, n. 410 (1362, Dez. 7, Alvito); Arrmando Luís Carvalho HOMEM, *Em torno…*,, p. 27, doc. 2. O documento indica que Martim Alvernaz vai ganhar o mesmo que o seu antecessor quando iniciar o seu desempenho dessa função, o que parece indicar que, nessa data, ainda não servia como tal.

[4145] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Celas,* m. 12, n. 36 (1363, Nov. 23, Coimbra em traslado de 1376, Mai. 23?, Penela publicado em Maria do Rosário MORUJÃO, *Um mosteiro…*, p. 521); ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa*, m. 7, n. 268 (1364, Out. 7, Coimbra em traslado de 13[64], Out. 21, Óbidos

das obras régias na muralha de Coimbra, torna-se possível alargar a sua cronologia como titular desse cargo ao início do reinado de D. Fernando[4146]. Faleceu depois de 1387, data na qual redige o seu testamento[4147].

3. Referido como vassalo do rei[4148], cidadão[4149], vizinho[4150] e morador em Lisboa[4151], certamente nas casas que deixou a seu filho, na freguesia de S. João da Praça[4152]. À ligação com esta freguesia intramuros, acresce ainda laços com o mosteiro de S. Vicente de Fora que lhe permitiram obter o emprazamento em 1351, da albergaria de Atrinces situada no termo de Óbidos[4153]. De igual modo, e na sequência do que foi observado para o seu eventual ascendente Pedro Domingues Alvernaz, mantinha relações com o mosteiro de Santo Agostinho de Lisboa[4154]. Martim Alvernaz dispunha ainda, no termo da cidade, de uma vinha e campo em Almargem[4155], sendo provavelmente dele o «lugar de Martim Alvernaz» situado em Concha[4156], assim como um virgeu na freguesia de Sta. Marinha do Outeiro[4157] e bens acerca da cidade, a par do celeiro do pão do rei, no caminho do convento de Santa Clara[4158].

4. A documentação permite-lhe atribuir dois casamentos, o primeiro com Maria Eanes, figura desconhecida, com ele vivia em 1351[4159]. Teria falecido alguns anos mais tarde, visto que, antes de 1363[4160], ele encontrava-se ligado pelos laços de matrimónio a Beatriz Martins. Registada como falecida em documento de Novembro de 1384[4161], os seus testamenteiros – o

---

(Paço do concelho); Armando Luís de Carvalho HOMEM, Braga, Oficinas Gráficas da Livraria Cruz, 1984, *separata* de *Estudos Medievais,* 3-4 (1984), p. 11; *id., O Desembargo Régio*…, p. 366; Mário BARROCA, *Epigrafia Medieval Portuguesa*…, vol. II/2, p. 1802; Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 17.

[4146] Mário BARROCA, *Epigrafia Medieval Portuguesa*…, vol. II/2, p. 1802.

[4147] ANTT, *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa,* m. 15, s.n. (Cláusula do seu testamento datado de 1387, Jun. 16, Barreiro (Quintã que foi de D. Sancha) em documento de 1389, Dez. 17, Lisboa (Concelho). Note-se que esta quintã tinha sido deixada ao Cabido da Sé de Lisboa por sua irmã, D. Sancha, no seu próprio testamento (*Cabido da Sé*…, p. 50 (1376, Ago. 25).

[4148] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 37, n. 6 (1346, Nov. 24, Lisboa (Casas do bispo de Lisboa); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 17.

[4149] ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa,* m. 2, n. 1 (1363, Mar. 5, Lisboa (Cabido de Sto. Agostinho).

[4150] *Ib.*

[4151] ANTT, *Gaveta* XVI, m. 5, n. 10 (1) (1385, Jan. 7, Lisboa (Casas do dito Martim Alvernaz).

[4152] *Ib.*; ANTT, *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa,* m. 15, s.n. (1389, Dez. 17, Concelho).

[4153] Este emprazamento foi feito com a obrigação dele e sua mulher manterem a albergaria, assim como uma ermida, a qual seria provavelmente adjacente à primeira. ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* 2ª inc., cx. 17, n. 119; *ib.,* liv. 72, fl. 73-76v (1351, Mai. 27, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente) em traslado de 1351, Jul. 16, Tavira (Alfeirão, nas casas onde pousa Martim Alvernaz, corregedor pelo rei no Reino do Algarve). Poderia ser assim ele o homónimo que trazia, desse mosteiro, umas casas sitas na freguesia de S. Vicente de Fora em Lisboa. *Ib.,* liv. 26, fl. 14-14v (1369, Jun. 27, Lisboa); *ib.,* 2ª inc., cx. 9, n. 7 (1373, Mai. 13, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1373, Mai. 22, Lisboa (Nas pousadas de Gonçalo Eanes, bacharel em leis e juiz dos feitos cíveis pelo rei na dita cidade).

[4154] Ele fez doação ao mosteiro com sua mulher de uma vinha, com suas árvores, em Almafala. ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa,* m. 2, n. 1 (1363, Mar. 5, Lisboa (Cabido de Sto. Agostinho).

[4155] ANTT, *Gaveta* XVI, m. 5, n. 10 (1) (1385, Jan. 7, Lisboa (Casas do dito Martim Alvernaz).

[4156] ANTT, *Mosteiro de Sta. Cruz de Coimbra,* 2ª inc., m. 7, cota antiga «Alm. 16, m. 11, n. 19» (1360, Mar. 19, Lisboa (Casas que foram de Domingos Pais).

[4157] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 16, n. 16 (1374?, Abr. 27, Lisboa (Dentro de S. Vicente de Fora).

[4158] *Ib.,* m. 19, n. 2; *ib.,* liv. 81, fl. 73-74 (1384, Dez. 28, Lisboa (Casas das ditas sorores).

[4159] *Ib.,* 2ª inc., cx. 17, n. 119; *ib.,* liv. 72, fl. 73-76v (1351, Mai. 27, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente) em traslado de 1351, Jul. 16, Tavira (Alfeirão, nas casas onde pousa Martim Alvernaz, corregedor pelo rei no Reino do Algarve).

[4160] ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa,* m. 2, n. 1 (1363, Mar. 5, Lisboa (Cabido de Sto. Agostinho).

[4161] *Ib.,* m. 2, n. 19 (1384, Nov. 18, Lisboa (Adro da Sé).

oligarca Gonçalo Vasques Carregueiro e a sua cunhada Inês Afonso – fizeram nessa altura uma doação aos Agostinhos da cidade[4162].

Martim Alvernaz teve um filho que chamou Afonso Martins Alvernaz – doravante referido como Afonso Martins Alvernaz II – em homenagem ao seu irmão homónimo, o qual prosseguiu a carreira paterna do oficialato régio (veja-se a biografia n. 17). O contexto onomástico e cronológico permite, porventura, atribuir-lhe a paternidade de Leonor Martins, sub-prioressa no mosteiro de S. Dinis de Odivelas em 1375[4163].

Ora, a promoção social ostentada pela família pela via do serviço régio não foi apanágio somente da família nuclear de Martim Alvernaz. Na realidade, a mesma estende-se, de forma bastante clara, aos seus colaterais, Afonso Martins e D. Sancha, pela via do estabelecimento de alianças endogâmicas dentro do Desembargo régio. Estudado em outro lugar o caso do primeiro (veja-se a biografia n. 16), cumpre-nos analisar o caso da aliança de sua irmã D. Sancha[4164] com o francês Pedro de Corbigny, mais conhecido na bibliografia lusa como mestre Pedro das Leis[4165].

Originário de Corbigny, uma aldeia situada na diocese de Autun e filho de um *burgensis* dessa mesma, este doutor em ambos os Direitos[4166] pela universidade de Orléans[4167] destacou-se como familiar[4168], vassalo[4169], desembargador[4170], embaixador[4171] e

---

[4162] Beatriz Afonso tinha deixado um convento um cálice de um marco e meia de prata, o qual acabou por ser substituído pela doação pelos referidos testamenteiros de um olival, a par de Abóboda. ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa,* m. 2, n. 19 (1384, Nov. 18, Lisboa (Adro da Sé); *ib.,* n. 30 (1390, Mai. 15, Lisboa (Mosteiro de Sto. Agostinho).

[4163] Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 17.

[4164] D. Sancha é sobretudo conhecida através de um sumário do seu testamento que chegou até nós. Atestando uma predilecção pela igreja catedral, e deixando bens ao respectivo Cabido, quis ser sepultada junto a sua avó, à porta da Sé. Peregrina aparentemente forvorosa, visto ter legado numerário para deslocações a Santiago de Compostela, a Nossa Senhora de Guadalupe e a Jerusalém, deixou uma filha, Maria Eanes, casada com João Vicente e um neto, Pedro Botelho (*Cabido da Sé*…, p. 37-38, 50-51 (referência ao testamento datado de 1376, Ago. 25).

[4165] Note-se que este Pedro das Leis é associado muitas das vezes, sem razão, a Mestre Pedro, tio de Mestre João das Leis, o qual era físico e não legista (veja-se sobre esta questão Mário FARELO, «Ao Serviço da Coroa…», p. 146-147). Sobre este casamento e os bens do casal veja-se, entre outros, ANTT, *Colegiada de Sta. Maria Madalena de Lisboa,* m. 1, n. 14, fl. 5v (1354, Dez. 26, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* liv. 26, fl. 24-24v (1368, Set. 11, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1368, Set. 13, Lisboa); *ib.,* 2ª inc., cx. 30, n. 223 (1373, Jul. 12, Lisboa (Em concelho); ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José,* liv. 147, fl. 362-362v (1374, Set. 22, Lisboa (Casas da dita Dona Sancha); *Cabido da Sé*…, p. 37, 50 (1376, Ago. 25, Lisboa); AML-AH, *Livro de aniversários de Santa Cruz*, fl. 7.

[4166] *Lettres communes de Benoît XII…,* n. 376 (1335, Ago. 27, Ponte Sorgie); *Lettres secrètes et curiales de Innocent VI,* n. 2220 (1356, Jul. 1, Vilanova (diocese de Avinhão) [Doutor em Leis]).

[4167] Doutor em Leis por essa Universidade no ano de 1333, segundo Marcel FOURNIER, *Histoire de la Science du Droit en France,* Paris, L. Larose & Forcel, 1892, p. 125.

[4168] *Monumenta Pourtgaliae Vaticana*, vol. II, p. CLVI (1351, Mar. 31, Vilanova (diocese de Avinhão).

[4169] ANTT, *Ordem dos Frades Menores. Província de Portugal. Convento de Sta. Clara de Coimbra,* DR, m. 1, n. 6 (1338, Jul. 5, Santarém (Convento de Sta. Clara); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça,* 2ª inc., m. 61, n. 7 (1338, Jul. 7, Santarém em traslado de 1338, Ago. 6, Alvorninha (Em concelho) em traslado de 1338, Dez. 3, Lisboa); ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo de Lisboa*, m. 2, n. 93 (1346, Nov. 24, Lisboa (Casas do bispo de Lisboa); ANTT, *M.C.O. Convento de S. Bento de Avis,* m. 4, n. 386 (1347, Jan. 17, Estremoz em traslado de 1347, Fev. 15 (5ª feira), Lisboa (Câmara dos paços do concelho da cidade de Lisboa) [referência a avença mandada fazer por Mestre Pedro das Leis em *ib.,* n. 385, datado do mesmo dia]); ANTT, *Ordem de Cister. Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça,* 2ª inc., m. 4, n. 120 (1350, Jan. 16, Seiça em traslado de 1350, Fev. 12, Beja (Casas de Vicente, almuinheiro); ANTT, *Mosteiro de Sta Maria de Chelas*, m. 2, n. 24 (1352, Ago. 1, Lisboa).

[4170] Pelo menos entre 1330 e 1352. Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio…,* p. 375-376; ANTT, *Mosteiro de Sta Maria de Chelas*, m. 2, n. 24 (1352, Ago. 1, Lisboa).

[4171] Mestre Pedro das Leis foi enviado à Cúria Romana nos primeiros meses de 1351. Essa embaixada não teria sido de todo pacífica, visto que, por bula de Novembro desse ano, o papa Clemente VI informa o infante D.

conselheiro de D. Afonso IV[4172]. Não sendo muito claras as razões do seu percurso, é possível que o seu ingresso no Desembargo Régio tenha as suas raízes na sua docência na Universidade portuguesa, onde sabemos que leccionou[4173]. Provavelmente durante a sua permanência em Portugal mudou de estatuto, deixando o estado eclesiástico – e eventualmente o seu cargo de provedor do hospital de Santo Elói[4174] – pela ordem de cavalaria e o matrimónio com D. Sancha[4175]. Falecido antes de Janeiro de 1357, a parte dos bens portugueses que cabiam a seu pai, por sua morte, foram comprados por 5000 libras por D. Maria de Vilalobos, viúva de D. Lopo Fernandes Pacheco[4176].

206 – Martim Eanes

Tesoureiro do Concelho (Abr.1370 – Mar. 1371)

Pedro que não eram verdade as informações recebidas pelo infante que diziam que o referido Mestre Pedro o tinha difamado na Cúria. Volta dois anos mais tarde a essa mesma Cúria de Avinhão e daí desloca-se à Corte francesa onde tenta negociar o casamento do infante D. Pedro com umas das filhas do rei francês D. João. Veja-se respectivamente *Monumenta Portugaliae Vaticana*, vol. II, p. XLVI, CLVI (1351, Mar. 31, Vilanova (diocese de Avinhão); *ib.,* vol. I, p. 211, n. 432-438 (1351, Abr. 7, Vila Nova (diocese de Avinhão); *ib.,* vol. II, p. CLVII (1351, Nov. 5, Avinhão); *ib.,* CLVII (1353, Nov. 1, Avinhão); *ib.,* vol. I, p. 209-212.

[4172] *Ib.,* vol. I, p. 210, n. 428-429; *Chartularium Universitatis Portugalensis*, vol. I, p. 193, n. 179-180; Mário BARROCA, *Epigrafia Medieval Portuguesa*, vol. II/2, p. 1625 (1350, Nov. 7, Avinhão); *Monumenta Pourtgaliae Vaticana*, vol. I, p. 211, n. 432-438 (1351, Abr. 7, Vila Nova (diocese de Avinhão); *Lettres secrètes et curiales de Innocent VI…,* n. 2220 (1356, Jul. 1, Vilanova (diocese de Avinhão).

[4173] *Monumenta Portugaliae Vaticana*, vol. I, p. 210, n. 428-429; *Chartularium Universitatis Portugalensis*, vol. I, p. 193, n. 179-180; Mário BARROCA, *Epigrafia Medieval Portuguesa*, vol. II/2, p. 1625 (1350, Nov. 7, Avinhão).

[4174] Teria ocupado esse cargo entre 1342 e 1349 (ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 449 (1342, Set. 16, Mosteiro de Santos); AHPL, *Titulo da Capela de Maria Esteves,* t. I, n. 15 publicado em Isaías da Rosa PEREIRA, «As obras de misericórdia na Idade Média: as mercearias de Maria Esteves». *Separata* de *Actas das 1ªs Jornadas Luso-Espanholas de História Medieval, Lisboa, 1972,* Lisboa, s.n., 1373, p. 748-749 (1343, Dez. 27, Lisboa (Alcáçova, casas de Maria Esteves); ANTT, *Colegiadade Sta. Cruz do Castelo de Lisboa,* m. 2, n. 93 (1346, Nov. 24, Lisboa (Casas do bispo de Lisboa); Rodrigo da CUNHA, *Historia Ecclesiastica…*, fl. 203v (1346); AHPL, *Título da Capela de Maria Esteves,* t. I, n. 11 publicado em Isaías da Rosa PEREIRA, «As obras de misericórdia…», p. 750-754 (1348, Fev. 8, Lisboa (Sé) em traslado de 1348, Mar. 7, Lisboa (Hospital de Sto. Elói). O único óbice a esta identificação prende-se com a bula de provimento apostólico nesse benefício, emitida em 1351 em favor de Afonso Domingues de Linhares, na qual se refere que o seu antecessor Pedro Eanes foi provido em 22 de Outubro de 1342 e que já tinha falecido, fora da Cúria (ASV, *Reg. Vat*. 205, fl. 191-191v; Joaquim Veríssimo SERRÃO, *Les Portugais à l'Université de Toulouse (XIIIe-XVIIe siècle)*, Paris, Fundação Calouste Gulbenkian, 1970, p. 26-28; *Chartularium Universitatis Portugalensis*, vol. I, p. 195, n. 182 (1351, Mai. 16, Avinhão (1351, Mai. 16, Avinhão). Cremos, no entanto, que este documento tem de ser lido no âmbito de uma disputa sobre esse provimento com Gomes Vasques Moutinho, facto que pode ter levado à transmissão de informações erradas à Cúria, tanto mais que, nesse mesmo documento, se refere o provimento de Pedro Eanes em Outubro de 1342, quando, na realidade, sabemos que ele ostentava esse cargo um mês antes (veja-se *supra*, nesta mesma nota).

[4175] A condição de clérigo não é expressa na documentação. No entanto sabemos que D. Afonso IV intercedeu em seu favor na obtenção de um canonicato e de uma expectativa de prebenda no cabido de Autun (*Lettres communes de Benoît XII…,* n. 376 (1335, Ago. 27, Ponte Sorgie). A documentação posterior, da década de 1350, refereu-o somente com a condição de cavaleiro (*Monumenta Portugaliae Vaticana*, vol. I, p. 210, n. 428-429; *Chartularium Universitatis Portugalensis*, vol. I, p. 193, n. 179-180; Mário BARROCA, *Epigrafia Medieval Portuguesa*, vol. II/2, p. 1625 (1350, Nov. 7, Avinhão); *Monumenta Portugaliae Vaticana*, vol. I, p. 211, n. 432-438 (1351, Abr. 7, Vila Nova (diocese de Avinhão); *ib.,* p. 283, n. 42-44 (1353, Nov. 3, Avinhão).

[4176] ANTT, *Arquivos Particulares. Casa de Palmela*, cx. 4, n. 34 (1357, Jan. 2? (2ª feira) em traslado de 1358, Mar. 30, Santarém (Casas de D. Maria Vilalobos).

2. Tesoureiro do concelho entre 1 de Abril de 1370 e 31 de Março de 1371[4177].

207 – Martim Eanes Alburrique

Alvazil-geral do crime (1331-1332, 1338-1339, 1341-1342, 1343-1344, 1345-1346)

2. Oligarca especializado no cargo de alvazil-geral dos feitos do crime, como se demostra pelo usufruto desse cargo nos anos camarários de 1331-1332[4178], 1338-1339[4179], 1341-1342[4180], 1343-1344[4181] e 1345-1346[4182].

3. Referido como cavaleiro[4183].

4. Casado com uma mulher não identificada[4184], foi o progenitor de Maria Martins, a quem D. Maria de Aboim deixa 200 libras em seu testamento[4185].

208 – Martim Eanes da Calçada

Alvazil-geral (1326-1327)

2. Alvazil-geral do Concelho em 1326-1327[4186].

[4177] AML-AH, *Livro I de Serviços a El-Rei*, n. 3 (1424, Fev. 24, Lisboa (Câmara da vereação); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 31.
[4178] *CoDAIV,* p. 84 (1331, Jun. 10 (2ª feira), Lisboa (Adro da Sé); Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…», p. 80; *id.,* «Para mais tarde regressar…», p. 286, nota 43.
[4179] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 14, n. 103 (1338, Mai. 12, Lisboa (Em concelho).
[4180] *Ib.,* cx. 16, n. 29; *ib.,* liv. 70, fl. 126-127 [datada de 1321, … 19] (1341, Jul. 19, Lisboa (Concelho); AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 3 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jul. 5, A par do Tojal (Adro da Igreja de Sto. António, termo da cidade de Lisboa); *ib.,* n. 5 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jun. 21 (6ª feira), Lisboa (Sé, onde os cónegos fazem o cabido); *ib.,* n. 6 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jun. 27, Santarém (Castelo); *ib.,* n. 13 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do Concelho) em traslado de 1342, Jul. 5, A par do Tojal (Adro da Igreja de Sto. António, termo da cidade de Lisboa) em traslado de 1365, Nov. 28, Lisboa (Paço do concelho dentro da câmara da fala do concelho da dita cidade dos feitos cíveis); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 21.
[4181] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, m. 10, n. 34; *ib.,* liv. 81, fl. 163v-166 (1344, Fev. 22, Lisboa (Paços do concelho) em traslado de 1344, Jun. 14, Lisboa (Adro da Sé); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes...», p. 22.
[4182] AML-AH, *Livro dos Pregos,* n. 49 (1345, Out. 5, Lisboa (Câmara); *Cabido da Sé…*, p. 217; Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes...», p. 22; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 80; *id.,* «Para mais tarde regressar…», p. 286, nota 43.
[4183] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 14, n. 103 (1338, Mai. 12, Lisboa (Em concelho); *ib.,* cx. 16, n. 29; *ib.,* liv. 70, fl. 126-127 [datada de 1321, … 19] (1341, Jul. 19, Lisboa (Concelho); *ib.,* 1ª inc., m. 10, n. 34 (1344, Fev. 22, Lisboa (Paços do concelho) em traslado de 1344, Jun. 14, Lisboa (Adro da Sé); AML-AH, *Livro dos Pregos,* n. 49 (1345, Out. 5, Lisboa (Câmara); *Cabido da Sé…*, p. 217; Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes...», p. 21-22; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 80.
[4184] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 14, n. 25 (1368, Fev. 4, Lisboa (Casas de morada do dito Lourenço Martins).
[4185] AML-AH, *Livro I do Hospital de D. Maria de Aboim*, n. 2 (1337, Jul. 30, Lisboa (Casas da dita D. Maria além de S. Domingos).
[4186] ANTT, *Gaveta* XIV, m. 4, n. 2 (1326, Abr. 7 (2ª feira), Lisboa (Dentro da igreja catedral); MNA, *Ms/P/DIV*, cx. 10, n. 350 (1326, Mai. 21, Lisboa (Concelho) [2 documentos]; ANTT*, Leitura Nova. Livro 2º de Inquirição*, fl. 12, 35v (depoimentos de 1333, Mar. 27 (Sábado) e Dez. 22 [referências ao seu alvaziado]).

3. Não é conhecido o seu estatuto sócio-profissional. Sabemos que ele devia mil libras ao clérigo régio Francisco Domingues, prior de Santa Maria de Alcáçova de Santarém[4187].

209 – Martim Fernandes

Juiz dos órfãos, judeus e ovençais (1402-1403)
Juiz dos órfãos e judeus (1418-1419)

2. Juiz dos órfãos, judeus e ovençais no ano camarário de 1402-1403[4188]. Foi de novo provido nesse cargo em 1418-1419, embora registado somente como juiz dos órfãos ou juiz dos órfãos e judeus[4189].

3. Referido como escudeiro[4190]. Este designativo pode identificá-lo com o homónimo, escudeiro do rei, que recebeu em tença do monarca, no ano de 1390, as rendas das judiarias de Lisboa (da judiaria de Alfama de Lisboa e da Judiaria nova a par das tercenas)[4191]. É de colocar igualmente como hipótese que, atendendo às relações de D. Martinho Afonso da Charneca com o Concelho, o aqui biografado seja um homónimo, sobrinho do referido prelado[4192].

210 – Martim Gonçalves Ronho/Martim Gonçalves de Travaços

Provedor do Hospital de D. Maria de Aboim (1383-1388)

2. Provedor do Hospital de D. Maria de Aboim entre 1383 e 1388[4193].

3. Referido como escudeiro[4194] e vassalo do rei[4195].

[4187] ANTT, *M.C.O., Convento de S. Bento de Avis*, m. 4, n. 384 (s.d. em traslado de 1347, Jan. 17, Estremoz).
[4188] ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa de Palmela*, cx. 1, m. 2, n. 49 (1402, Abr. 17, Lisboa (Adro da Sé, sobre os arcos).
[4189] *Livro Verde*…, p. 178-181 (1418, Ago. 29, Lisboa (À porta principal da igreja catedral); ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 46, n. 9 (1419, Mar. 2 – 6, Lisboa (Nas casas de morada de Leonor Rodrigues da Pedra Alçada, mulher que foi de Lourenço Eanes Fogaça).
[4190] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 46, n. 9 (1419, Mar. 2 - 6, Lisboa (Nas casas de morada de Leonor Rodrigues da Pedra Alçada, mulher que foi de Lourenço Eanes Fogaça). Um homónimo, identificado como escudeiro e vassalo do rei, testemunha um documento em 1407 nas casas do oligarca Airas Afonso Valente. ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 31, n. 619 (1407, Nov. 12, Lisboa (Casas de Airas Afonso Valente que são na freguesia de S. Martinho).
[4191] *ChDJI,* vol. II/1, p. 44 (1390, Fev. 22, Coimbra).
[4192] *Ib.,* vol. II/3, p. 149-150 (1397, Set. 29, Coimbra); *ChDD,* vol. I/1, p. 297-298 (1397, Set. 29, Coimbra) em traslado de 1434, Abr. 9, Santarém); ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José,* liv. 51, fl. 68-68v (1409, Mai. 17 em cópia moderna).
[4193] AML-AH, *Livro I do Hospital de D. Maria de Aboim*, n. 7 (1383, Jun. 3, Lisboa (Paço do concelho na câmara da vereação) em traslado de 1385, Jul. 5, Lisboa (Casas de morada de João Esteves, tabelião do rei) em traslado de 1391, Out. 12, Lisboa (Diante a porta da igreja catedral); *ib.,* n. 9 (1383, Jun. 3, Lisboa (Paço do concelho na câmara da vereação) em traslado de 1383, Ago. 21, Lisboa (Nas casas do hospital de D. Maria de Aboim); *ib.,* n. 7 (1385, Jul. 5, Lisboa (Casas de morada de João Esteves, tabelião do rei) em traslado de 1391, Out. 12, Lisboa (Diante a porta da igreja catedral); *ib.,* n. 13 (1386, Nov. 11, Lisboa (Hospital de D. Maria de Aboim); *ib.,* n. 14 (1386, Dez. 7, Lisboa (Pousadas de Martim Gonçalves, escudeiro, provedor do hospital de D. Maria de Aboim); *ib.,* n. 12 (1388, Mai. 12, Lisboa (Paço do concelho).

4. Foi criado do Conde de Barcelos, D. João Afonso Telo[4196].

211 – Martim Lourenço I

Procurador do Concelho às Cortes de 1385	*Tesoureiro da moeda em Évora (início do reinado D. João I)* *Almoxarife da Alfandega de Lisboa (1392-1394)*

2. Martim Lourenço foi um dos oito mercadores registados depois dos três vereadores em funções aquando da reunião sobre a representação concelhia às Cortes de 1383[4197]. Procurador do Concelho às Cortes realizadas dois anos mais tarde em Coimbra no ano de 1385[4198]. Esta é uma das raras referências à sua ligação com o Concelho, embora saibamos que este deixou uma dívida que tinha para com essa instituição[4199].

Fernão Lopes refere-o como tesoureiro da moeda que se fazia em Évora no início do reinado de D. João I[4200], certamente no âmbito de uma recompensa pelo apoio prestado ao futuro monarca no seguimento da morte de D. Fernando[4201]. Na década seguinte, a documentação compulsada atesta-o como almoxarife da Alfândega de Lisboa entre 1392 e 1394[4202].

Faleceu entre Janeiro de 1398 e Maio do ano seguinte[4203].

3. Referido como mercador[4204], cidadão[4205], vizinho[4206] e morador em Lisboa[4207] na freguesia de Santa Maria Madalena[4208].

[4194] *Ib.,* n. 13 (1386, Nov. 11, Lisboa (Hospital de D. Maria de Aboim); *ib.,* n. 14 (1386, Dez. 7, Lisboa (Pousadas de Martim Gonçalves, escudeiro, provedor do hospital de D. Maria de Aboim); *ib.,* n. 12 (1388, Mai. 12, Lisboa (Paço do concelho).

[4195] *Ib.,* n. 13 (1386, Nov. 11, Lisboa (Hospital de D. Maria de Aboim).

[4196] *Ib.,* n. 7 (1383, Jun. 3, Lisboa (Paço do concelho na câmara da vereação) em traslado de 1391, Out. 12, Lisboa (Diante a porta da igreja catedral) em traslado de 1385, Jul. 5, Lisboa (Casas de morada de João Esteves, tabelião do rei); *ib.,* n. 9 (1383, Jun. 3, Lisboa (Paço do concelho na câmara da vereação) em traslado de 1383, Ago. 21, Lisboa (Nas casas do hospital de D. Maria de Aboim).

[4197] Salvador Dias ARNAUT, *A Crise Nacional…,* p. 409; *CoDF,* vol. II, p. 167-172 (1383, Ago. 4, Lisboa (Paço do concelho, dentro da dita câmara).

[4198] Fernão LOPES, *Crónica de D. João I,* parte I, cap. CLXXXI, p. 389.

[4199] AML-AH, *Livro II de D. João I*, n. 14 (1406, Mai. 11, Santarém).

[4200] Fernão LOPES, *Crónica de D. João I,* parte II, cap. III, p. 11: Marcello CAETANO, *A Crise Nacional…,* p. 58.

[4201] *Ib.,* parte I, cap. CLXI, p. 347.

[4202] *Livro I de D. João I*, n. 49 (1391, Dez. 26, Viseu – 1392, Abr. 1, Lisboa (Portagem – Alfândega); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 17 (1392, Nov. 26, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 2, n. 35 (1393, Ago. 27, Lisboa (Loja do dito Martim Lourenço); ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 90v (1393, Dez. 28, Paço da Serra); ANTT, *Gaveta* XXI, m. 8, n. 22 (1394, Jan. 30, Mosteiro de Santos).

[4203] ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 4, n. 8 (1398, Jan. 18, Lisboa (Casas de morada do dito Martim Lourenço) em traslado de 1434, Mar. 6, Lisboa (Diante a porta principal da igreja catedral); *ib.,* n. 7 (1399, Mai. 10, Lisboa (Casas da dita Margarida Esteves) em traslado de 1434, Mar. 6, Lisboa (Diante a porta principal da igreja catedral).

[4204] ANTT, *Mosteiro de Sta. Cruz de Coimbra*, 2ª inc., m. 7, cota antiga «Alm. 16, m. 11, n. 20» (1374, Mai. 5, Lisboa (Diante a porta da Sé); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 17, n. 24 (1380, Mar. 8, Lisboa (Alfândega do rei); ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 2, n 27 (1390, Mar. 11, Lisboa (Claustro do mosteiro de Sto. Agostinho); ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 11 (1389, Jun. 25, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 21, n. 5 (1396, Abr. 9, Lisboa (Casas da morada do tabelião); ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 4, n.8 (1398, Jan. 18, Lisboa (Casas de

O seu património afigura-se como esparso. Como seria de esperar, Martim Lourenço beneficiava da posse de casas emprazadas do rei na rua Nova[4209]. Para além disso, foi usufrutuário por idêntico contrato com o mosteiro de Santos, de uma vinha e olival a par «da em Alfenada, a par do cabo de Marvila», os quais confrontavam com herdades que já lhe pertenciam[4210]. Possuía ainda uma quintã em local não especificado[4211], assim como um lagar de azeite com suas casas e chão na freguesia de São Vicente de Fora, comprados em 1393[4212], e um olival na Corredoura dos Cegos[4213].

Martim Lourenço participou activamente no arrendamento de direitos na cidade. Um dos rendeiros das sisas dos vinhos e das carnes da cidade, termo, reguengos e condados lançadas pelo Concelho de Lisboa em 1383[4214], foi no final da década um dos detentores do arrendamento, entre 1 de Janeiro 1388 e 1 de Janeiro de 1389, dos direitos cobrados pelas entradas, saídas e carregamentos da cidade[4215]. Poderia ter sido com parte do dinheiro amealhado nesse âmbito que Martim Lourenço contribuiu, como cambista, para o resgate de D. João I em 1389[4216]. Nessa perspectiva, torna-se plausível que seja ele o rendeiro das sisas de Lisboa, identificado com o mesmo nome para o ano de 1395[4217].

Os dados disponíveis permitem verificar a existência de um homem, Rui Gil[4218] e de um número significativo de criados: João Martins, filho de Martim Vasques siseiro[4219]; Constança Esteves[4220], Vasco moço pequeno[4221], Antão Martins, mercador[4222], Pedro Eanes[4223] e João Martins[4224].

---

morada do dito Martim Lourenço) em traslado de 1434, Mar. 6, Lisboa (Diante a porta principal da igreja catedral); AML-AH, *Livro II de D. João I*, n. 14 (1406, Mai. 11, Santarém).

[4205] Fernão LOPES, *Crónica de D. João I,* parte I, cap. CLXXXI, p. 389.

[4206] ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 4, n. 8 (1398, Jan. 18, Lisboa (Casas de morada do dito Martim Lourenço) em traslado de 1434, Mar. 6, Lisboa (Diante a porta principal da igreja catedral).

[4207] *Ib.*, m. 2, n 27 (1390, Mar. 11, Lisboa (Claustro do mosteiro de Sto. Agostinho).

[4208] *Ib.,* n. 8 (1398, Jan. 18, Lisboa (Casas de morada do dito Martim Lourenço) em traslado de 1434, Mar. 6, Lisboa (Diante a porta principal da igreja catedral).

[4209] ANTT, *Chancelaria de D. Fernando*, liv. 1, fl. 148v (1374, Jun. 13, Ourém); *ib.,* liv. 2, fl. 35 (1378, Out. 24, Moledo); *ib.,* fl. 55 (1380, Jan. 9, Évora).

[4210] ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 2, n. 35 (1393, Ago. 27, Lisboa (Loja do dito Martim Lourenço).

[4211] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 21, n. 5 (1396, Abr. 9, Lisboa (Casas da morada do tabelião).

[4212] ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 2, n. 35 (1393, Ago. 27, Lisboa (Loja do dito Martim Lourenço). O qual é doado por seu filho Gil Martins aos Agostinhos para pagar um responso anual por alma de seus pais. A doação, efectuada em 1408, só é concretizada cinco anos mais tarde, porque lhe faltava a autorização régia. *Ib.,* m. 3, n. 4 [original]; ANTT, *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa*, liv. 1, fl. 15-16 (referência a documentos de 1408, Dez. 11, Lisboa (Casas de morada do Dr. Gil Martins, do Desembargo do rei) e de 1412, Fev. 23, Lisboa (Casas de morada do dito Dr. Gil Martins) em documento de 1408, Dez. 11, Lisboa (Casas de morada do Dr. Gil Martins, do Desembargo do rei) – 1412, Mar. 15, Lisboa). A carta de autorização referida nesse documento, datada de 1412, Fev. 12, Lisboa, encontra-se em original em ANTT, *Colecção Especial*, cx. 32, n. 9.

[4213] Tanto o lagar como o olival foram objecto de doação ao mosteiro de Santo Agostinho de Lisboa. ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 2, n 27 (1390, Mar. 11, Lisboa (Claustro do mosteiro de Sto. Agostinho).

[4214] ANTT, *Chancelaria de D. Fernando*, liv. 3, fl. 60v (1383, Fev. 8, Rio Maior); AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 19 (1395, Mar. 16 – Abr. 21, Lisboa); AML-AH, *Livro dos Pregos*, n. 201 (1391, Set. 18, Lisboa).

[4215] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 22; AML-AH, *Livro dos Pregos,* n. 236 (1391, Set. 18, Lisboa).

[4216] ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 11 (1389, Jun. 25, Lisboa).

[4217] AML-AH, *Livro I de D. João I*, n. 64 (1395, Jun. 1, Tentúgal).

[4218] ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 11 (1389, Jun. 25, Lisboa).

[4219] ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 4, n. 8 (1398, Jan. 18, Lisboa (Casas de morada do dito Martim Lourenço) em traslado de 1434, Mar. 6, Lisboa (Diante a porta principal da igreja catedral).

[4220] *Ib.*

Elegeu como última morada, assim como sua mulher[4225], o mosteiro de Santo Agostinho, mais precisamente a capela de São Martinho que ele aí tinha fundado[4226]. Do conjunto de legados efectuados aquando do seu testamento, destacam-se as quinhentas libras dadas para as obras do hospital do Espírito Santo dos Mercadores da cidade[4227], assim como o morgado que ele instituiu em favor de seu filho Gil Martins com a sua terça dos bens de raíz[4228]. Este seria um dos dois morgados familiares, já que, no ano seguinte, a sua mulher estabeleceu disposições análogas para um outro, desta feita em favor do seu outro filho Diogo Martins[4229].

4. Casado com Margarida Esteves[4230], sobrinha de uma homónima, mulher do mercador Fernão da Alma[4231], este último certamente o progenitor de Gil Fernandes de Alma que viria a ocupar as cátedras de Coimbra e do Porto na primeira metade do século XV[4232].

Do casamento com Margarida Esteves nasceram pelo menos quatro filhos, Nicolau[4233], Catarina Martins[4234] – sobre quem nada mais sabemos – e os famosos doutores em Leis, Gil Martins[4235] e Diogo Martins[4236]. Dos percursos destes dois últimos, já

[4221] *Ib.*

[4222] *Ib.*

[4223] Ele era escrivão da sisa dos vinhos em 1425 (ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 25, n. 21; *ib.,* liv. 84, fl. 211v-212v (1420, Out. 12, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora).

[4224] ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 4, n. 8 (1398, Jan. 18, Lisboa (Casas de morada do dito Martim Lourenço) em traslado de 1434, Mar. 6, Lisboa (Diante a porta principal da igreja catedral).

[4225] *Ib.,* m. 3, n. 4 [original]; ANTT, *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa*, liv. 1, fl. 15-16 (1408, Dez. 11, Lisboa (Casas de morada do Dr. Gil Martins, do Desembargo do rei)

[4226] ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 4, n. 8 (1398, Jan. 18, Lisboa (Casas de morada do dito Martim Lourenço) em traslado de 1434, Mar. 6, Lisboa (Diante a porta principal da igreja catedral). Não se deve confundir com outro Martim Lourenço, escrivão do celeiro do rei em Lisboa e morador no intramuros na freguesia de S. João da Praça, igualmente enterrado em Sto. Agostinho de Lisboa, que deixou ao convento uma quintã em Vialonga, termo de Lisboa. *Ib.,* m. 2, n. 6 (1370, Out. 22, Lisboa (Paço dos tabeliães); *ib.,* m. 3, n. 3 (1408, Jul. 10, Lisboa); *ib.,* n. 5 (1410, Out. 7, Lisboa (Paço dos tabeliães); *ib.,* n. 19 (1425, Mar. 20, Lisboa).

[4227] *Ib.,* m. 4, n.8 (1398, Jan. 18, Lisboa (Casas de morada do dito Martim Lourenço) em traslado de 1434, Mar. 6, Lisboa (Diante a porta principal da igreja catedral).

[4228] A terça dos seus bens móveis era destinados a pagar os legados estabelecidos no seu testamento. *Ib.*

[4229] *Ib.,* n. 7 (1399, Mai. 10, Lisboa (Casas da dita Margarida Esteves) em traslado de 1434, Mar. 6, Lisboa (Diante a porta principal da igreja catedral).

[4230] ANTT, *Gaveta* XXI, m. 8, n. 22 (1394, Jan. 30, Mosteiro de Santos); ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 4, n. 7 (1399, Mai. 10, Lisboa (Casas da dita Margarida Esteves) em traslado de 1434, Mar. 6, Lisboa (Diante a porta principal da igreja catedral).

[4231] *Ib.,* n. 7 (1399, Mai. 10, Lisboa (Casas da dita Margarida Esteves) em traslado de 1434, Mar. 6, Lisboa (Diante a porta principal da igreja catedral). Fernão Martins da Alma, filho de Martim Alma, foi proprietário de bens em Guimarães, estando a sua presença atestada em Lisboa entre 1359 e 1364. Foi enterrado com sua esposa no convento de S. Domingos da mesma cidade. ANTT, *Colegiada de Guimarães,* DP, m. 30, n. 26 (documentos de 1349, Ago. 22, 1359, Jul. 4, Guimarães (na via sacra da igreja de Sta. Maria) e 1360, Ago. 22, Braga em traslado de 1360, Set. 2, Guimarães; Maria da Conceição Falcão FERREIRA, *Guimarães: Duas vilas…,* vol. III, 1997, p. 879; ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 504 (1364, Mar. 3, Lisboa (Casas do tabelião); *Monumenta Portugaliae Vaticana,* vol. III/2, p. 72 (1418, Abr. 21, Constança).

[4232] Compreende-se assim a razão pela qual este se refere aos «meus parentes dos doutores Gill Martjns e Diogo Martjinz…» (ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa,* liv. 5, fl. 285, 286 (1415, Ago. 4, Lisboa em traslado de 1415, Nov. 4, Évora); *Monumenta Portugaliae Vaticana,* vol. III/1, p. 791). D. Gil de Alma estabeleceu antes da sua morte uma capela no Convento de S. Domingos de Lisboa (*ib.*; ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José,* liv. 11, fl. 35v-36v (em cópia moderna).

[4233] ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 4, n. 7 (1399, Mai. 10, Lisboa (Casas da dita Margarida Esteves) em traslado de 1434, Mar. 6, Lisboa (Diante a porta principal da igreja catedral).

[4234] Poderia ser esta a mulher de Vasco Vicente. *Ib.*

[4235] AML-AH, *Livro II de D. João I*, n. 14 (1406, Mai. 11, Santarém); Fernão LOPES, *Crónica de D. João I,* parte I, cap. CLXXXI, p. 389; Nuno Espinosa da SILVA, «João das Regras…», p. 19. O Dr. Gil Martins casou-

devidamente estabelecidos, interessa salientar para o nosso propósito os seus estudos e a obtenção de doutoramentos em Leis na Universidade de Bolonha[4237], assim como as suas inserções no Desembargo régio[4238] e as suas participações como embaixadores no

---

se com Leonor Pereira, de quem teve Pedro Pereira, clérigo de Lisboa em 1417, João Pereira e Martim Pereira. (ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 3, n. 4 [original]; ANTT, *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa*, liv. 1, fl. 15-16 (1408, Dez. 11, Lisboa (Casas de morada do Dr. Gil Martins, do Desembargo do rei); ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 4, n. 7 e 8 (1434, Mar. 6, Lisboa (Diante a porta principal da igreja catedral); *Monumenta Portugaliae Vaticana,* vol. III/1, p. 846; *ib.,* vol. III/2, p. 10-11, n. 10 (1417, Nov. 27); *ib.,* p. 848-849; ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 28, n. 24 (1436, Mai. 9, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora); ANTT, *Chancelaria de D. Afonso V,* liv. 10, fl. 10 (1439, Jun. 10, Almada). É muito provável que esta Leonor Pereira se identifique com a filha de João Alvares Pereira, filho do segundo marechal do reino, Álvaro Pereira e irmã de Beatriz Pereira (ANTT, *Chancelaria de D. João II,* liv. 8, fl. 226v; Anselmo Braacamp FREIRE, *Brasões da Casa de Sintra*, 3ª edição, vol. I, Lisboa, IN-CM, 1973, p. 310; Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira…,* p. 923; Rita Costa GOMES, *A Corte dos Reis…,* p. 78). Refira-se que o oligarca e seu primo, Martim Afonso da Boca da Lapa, foi tio de um doutor e desembargador régio, igualmente apelidado de João Pereira (veja-se a biografia n. 202).

[4236] António Domingues de Sousa COSTA, «O Célebre Conselheiro…», p. 237; Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio…,* p. 309.

[4237] Gil Martins foi clérigo de ordens menores e perito em direito canónico (*Monumenta Portugaliae Vaticana*, vol. IV, p. 496, n. 1501 (1429, Dez. 9); *ib.,* vol. III/1, p. 848), tendo-se doutorado em Leis pela Universidade de Bolonha, com a realização do exame privado a 17 de Setembro e as provas públicas a 2 de Outubro. Se existe unanimidade quando a estas datas, já mais difícil é estabelecer o consenso quanto ao ano da graduação. De facto, enquanto António Domingues de Sousa Costa indica o ano de 1388 para o seu doutoramento, a partir do *Il* liber secretus Iuris Cesarei *dell'Università di Bologna,* p. 141 (seguido aliás por Armando Luís de Carvalho Homem), já Nuno Espinosa da Silva, a partir da p. 124 da mesma fonte, refere o ano de 1398 (*Monumneta Portugaliae Vaticana,* vol. III/1, p. 790-791, 844; Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio…,* p. 309; Nuno Espinosa da SILVA, «João das Regras…», p. 19). Como não tivemos acesso à referida fonte, não é possível dirimir por enquanto a questão. No entanto, o ano de 1398 parece adequar-se mais à sua trajectória, o que permitiria explicar a razão pela qual não se encontram referências suas noutra documentação ao seu doutoramento antes dessa data e o aparecimento na documentação a partir do início do século XV. Para além disso, não convém esquecer que, nem ele nem seu irmão testemunham os testamentos de seu pai, em 1398, nem o de sua mãe, no ano seguinte, um facto certamente ligado às respectivas estadas na Península itálica.

Já Diogo Martins obteve o mesmo grau em 1402 (Nuno Espinosa da SILVA, «João das Regras…», p. 22-25; A. COSTA, «Leis atentatórias…», p. 524-525; Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio…,* p. 290).

[4238] Gil Martins interveio pontualmente em assuntos ligados à Coroa em inícios do século XV. Regista-se, assim, a sua participação da comissão encarregada de estudar os legados do Dr. João das Regras (1404); o seu testemunho do escambo da jurisdição de Braga (1406) e a sua participação como um dos embaixadores do rei a Castela em 1407 e 1411 (Nuno Espinosa da SILVA, «João das Regras…», p.20; Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio…,* p. 309; *Monumenta Portugaliae Vaticana,* vol. III/1, p. 845). Entrado no Desembargo régio em 1408, permanece como desembargador de D. João I até 1421. A partir de 1419 ele torna-se chanceler do rei até à sua morte em 1432 (*Monumenta Portugaliae Vaticana,* vol. III/1, p. 847-848; Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio…,* p. 310). Nuno Espinosa da Silva e António Domingues de Sousa Costa propuseram a sua identificação com o homónimo que se identifica até 1407 como ouvidor do rei (Nuno Espinosa da SILVA, «João das Regras…», p. 20; *Monumenta Portugaliae Vaticana,* vol. III/1, p. 844-845). Esta hipótese não foi seguida por Armando Luís de Carvalho Homem que preferiu a associação do ouvidor à de Gil Martins, corregedor da Casa do Cível (1411-1413) e sobrejuiz (1412-1414) (Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio…,* p. 309 e documentação seguinte), com a qual concordamos inteiramente.

Sobre este último Gil Martins, veja-se ainda ANTT, *Colecção Especial,* cx. 33, n. 39 (1413, Jul. 21, Santarém); ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 6, fl. 14 (1414, Ago. 2, Ribeira de Odivelas (Termo de Lisboa, na quinta que foi de Lopo Fernandes Pacheco que agora é metade de Isabel Afonso Valente, mulher que foi do dito Lopo Fernandes e a outra metade de Domingos Eanes, pescador, morador na Aldeia do Lumiar) [referência à sua irmã Joana Martins, esposa de Mestre Martinho, cirurgião do rei e aos filhos destes, Mestre Vicente e Catarina Martins, dona de S. Domingos de Santarém]; ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Condes de Povolide*, pacote 6, m. 25, n. 1 (1430, Jan. 16, Lisboa (Nas casas de morada de Fernão Gil, tesoureiro do Infante que são na freguesia da Sé) [referência à filha de sua mulher, casada com Pedro Álvares, tesoureiro que foi do Conde D. Afonso]; *ib.,* n. 2 (1430, Jan. 16, Lisboa (Paço dos tabeliães) [referência à sal

monarca[4239]. Tais percursos demonstram, como vimos anteriormente, toda uma estratégia de promoção de certos oligarcas lisboetas, a qual não passava por uma participação activa dos meandros da instituição camarária, mas sim pela via da consolidação da presença familiar no oficialato central do monarca.

Martim Lourenço foi ainda irmão de Afonso Lourenço, pai do oligarca e oficial régio Martim Afonso da Boca da Lapa (veja-se a biografia n. 202)[4240].

212 – Martim Lourenço II

Contador do Concelho (1406-1437)
Provedor do Hospital de D. Maria de Aboim (1437)

2. Contador do Concelho entre 1406 e 1437[4241]. Durante sensivelmente o mesmo tempo foi nomeado pelo Concelho para a provedoria do Hospital de D. Maria de Aboim[4242].

---

mulher Leonor Domingues, mãe de Leonor Esteves, casada com Pedro Álvares, criado do Conde de Barcelos, morador no Trucifal, termo de Torres Vedras]; *ib.,* n. 5 (1430, Mai. 5, Santarém (Casas de morada de Paio Lourenço, cavaleiro, alcaide-mor da dita vila e aposentador-mor do rei) [referência à sua filha Iria Gil, casada com Paio Lourenço, cavaleiro, alcaide-mor de Santarém e aposentador-mor do rei].

Diogo Martins foi desembargador joanino entre 1407 e 1430 (António Domingues de Sousa COSTA, *Portugueses no Colégio de S. Clemente e Universidade de Bolonha*…, p. 393-404; *Monumenta Portugaliae Vaticana,* vol. III/1, p. 791-792; Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio…,* p. 291), tendo sido ele o responsável pela elaboração das «leis jacobinas» (*Monumenta Portugaliae Vaticana,* vol. III/1, p. 794; Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio…,* p. 291).

[4239] Gil Martins foi enviado como um dos embaixadores do monarca português ao Concílio de Constança entre 1416 e 1420 (*Monumenta Portugaliae Vaticana,* vol. III/1, p. 834, 840, 846; *ib.,* vol. III/2, p. 10-11; António Domingues de Sousa COSTA, «Leis atentatórias…», p. 522; Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio…,* p. 308), enquanto o seu irmão foi destacado por D. João I para participar no Concílio de Pisa em 1409 (António Domingues de Sousa COSTA, «Leis atentatórias…», p. 516; Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio…,* p. 290).

[4240] Fernão LOPES, *Crónica de D. João I,* parte I, cap. CLXI, p. 347; ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 4, n. 7 (1399, Mai. 10, Lisboa (Casas da dita Margarida Esteves) em traslado de 1434, Mar. 6, Lisboa (Diante a porta principal da igreja catedral).

[4241] AML-AH, *Livro I do Hospital de D. Maria de Aboim*, n. 20 (1406, Mar. 31, Lisboa (No paço do concelho, dentro na casa dos contos da dita cidade); *ib.,* n. 21 (1407, Jan. 24, Lisboa (Paço dos tabeliães) – Jan. 25, Lisboa (A par do dito hospital de D. Maria de aboim nas ditas casas que são a par do Rossio da Feira); *ib.,* n. 24 (1409, Mar. 6, Lisboa (Paço dos tabeliães); *ib.,* n. 25 (1409, Jun. 3, Lisboa (Paço dos tabeliães); *ib.,* n. 28 (1411, Jan. 8, Lisboa (Paço dos tabeliães); ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 104 (1411, Dez. 9, Lisboa (Contos do rei); AML-AH, *Livro I do Hospital de D. Maria de Aboim*, n. 30 (1412, Mar. 21, Lisboa (Paço dos tabeliães); *Livro das Posturas Antigas,* p. 14 (1419, Jun. 17, Lisboa (Câmara da vereação); AML-AH, *Livro I do Hospital de D. Maria de Aboim*, n. 34 (1422, Mai. 14, Lisboa (Câmara da dita cidade na casa dos Contos); *Livro I de Místicos de Reis. Livro II dos Reis D. Dinis…,* p. 54 (1427, Dez 4, Lisboa (Câmara da Vereação); AML-AH, *Livro I do Hospital de D. Maria de Aboim*, n. 39 (1435, Set. 15, Lisboa (À porta do hospital de D. Maria de Aboim); *ib.,* n. 42 (1436, Out. 9, Lisboa (Contos da Câmara); *ib.,* n. 44 (1437, Ago. 6, Lisboa)

[4242] Provido nesse cargo em 1404, só três anos mais tarde surge identificado a primeira vez como detentor do mesmo. AML-AH, *Livro I do Hospital de D. Maria de Aboim*, n. 21 (1404, Jul. 18, Lisboa em traslado de 1407, Jan. 24, Lisboa (Paço dos tabeliães) – Jan. 25, Lisboa (A par do dito hospital de D. Maria de Aboim nas ditas casas que são a par do Rossio da Feira); *ib.,* n. 25 (1404, Jul. 18, Lisboa traslado de 1409, Jun. 3, Lisboa (Paço dos tabeliães); *ib.,* n. 24 (em traslado de 1409, Mar. 6, Lisboa (Paço dos tabeliães); *ib.,* n. 24 (1409, Mar. 6, Lisboa (Paço dos tabeliães); *ib.,* n. 25 (1409, Jun. 3, Lisboa (Paço dos tabeliães); *ib.,* n. 27 (1410, Jan. 15, Lisboa (Paço do tabeliães); *ib.,* n. 28 (1411, Jan. 8, Lisboa (Paço dos tabeliães); *ib.,* n. 29 (1412, Mar. 9, Lisboa (Paço dos tabeliães); *ib.,* n. 30 (1412, Mar. 21, Lisboa (Paço dos tabeliães); *ib.,* n. 31 (1415, Jan. 29, Lisboa (Paço dos tabeliães); *ib.,* n. 33 (1417, Abr. 1, Sintra); *ib.,* n. 32 (1419, Jun. 14, Lisboa); *ib.,* n. 34 (1422, Mai. 14, Lisboa (Câmara da dita cidade na casa dos Contos); *ib.,* n. 35 (1422, Dez. 12, Lisboa (Paço dos tabeliães); *ib.,* n. 36 (1428, Abr. 27, Lisboa (Câmara da vereação); AML-AH, *Livro I de Cortes,* n. 22 (1436, Jul. 3, Almada); AML-

3. Referido como natural[4243] e morador[4244] de Lisboa.

4. Criado de Gonçalo Lourenço, escrivão da Puridade de D. João I[4245].

213 – Martim [Martins] do Avelar

Alvazil-geral (1326-1327, 1331-1332)	*Juiz pelo rei em Lisboa (1335)*
Alvazil do crime (1344-1345)	*Mordomo-mor da rainha (1354)*

1. Membro de uma família que beneficiou nos últimos anos de uma importante atenção dos historiadores[4246], é possível hoje encontrar no casal Martim Esteves do Avelar e D. Maria[4247], os progenitores de Martim [Martins] do Avelar[4248]. Proprietário de bens no Julgado de Vouga[4249], em Rio de Mouro[4250] (termo de Sintra) e instalado em Valverde[4251], Martim Esteves é sobretudo conhecido como cavaleiro, mordomo-mor e vassalo de D. João Fernandes de Lima e de D. Maria de Aboim[4252].

2. Oligarca que iniciou o seu percurso nos elencos camarários no começo do reinado de D. Afonso IV, quando foi escolhido para ocupar o alvaziado-geral em 1326-1327[4253],

---

AH, *Livro I do Hospital de D. Maria de Aboim*, n. 38 (1435, Mar. 31, Lisboa (Câmara da vereação); *ib.,* n. 39 (1435, Set. 15, Lisboa (À porta do hospital de D. Maria de Aboim); *ib.,* n. 40 (1436, Jul. 3, Lisboa); *ib.,* n. 42 (1436, Out. 9, Lisboa (Contos da Câmara); *ib.,* n. 44 (1437, Ago. 6, Lisboa). Uma carta sobre uns capítulos de Cortes de 1434 refere um «fecto do espital de dona Maria de Boym que tem Martim Lourenço». AML-AH, *Livro dos Pregos,* n. 238 (1434, Nov. 11, Almada), o que poderá indiciar que ele permanecia nessa altura no referido cargo.

[4243] *Ib.,* n. 21 (1404, Jul. 18, Lisboa em traslado de 1407, Jan. 24, Lisboa (Paço dos tabeliães) – Jan. 25, Lisboa (A par do dito hospital de D. Maria de Aboim nas ditas casas que são a par do Rossio da Feira); *ib.,* n. 25 (1404, Jul. 18, Lisboa traslado de 1409, Jun. 3, Lisboa (Paço dos tabeliães); *ib.,* n. 24 (em traslado de 1409, Mar. 6, Lisboa (Paço dos tabeliães).

[4244] *Ib.,* n. 33 (1417, Abr. 1, Sintra).

[4245] *Ib.,* n. 21 (1404, Jul. 18, Lisboa em traslado de 1407, Jan. 24, Lisboa (Paço dos tabeliães) – Jan. 25, Lisboa (A par do dito hospital de D. Maria de Aboim nas ditas casas que são a par do Rossio da Feira); *ib.,* n. 25 (1409, Jun. 3, Lisboa (Paço dos tabeliães); *ib.,* n. 24 (em traslado de 1409, Mar. 6, Lisboa (Paço dos tabeliães); ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 104 (1411, Dez. 9, Lisboa (Contos do rei).

[4246] José Augusto PIZARRO, *Os Patronos de Grijó*…, p. 268-278; Rita Costa GOMES, *A Corte dos Reis*…, p. 47-50; Luís Miguel RÊPAS, «As abadessas cistercienses na Idade Média: identificação, caracterização e estudo de trajectórias individuais ou familiares», *Lusitânia Sacra,* 2ª série, 17 (2005), p. 77-82; Vanda LOURENÇO, «Os Avelar…», p. 169-181; Luís Filipe OLIVEIRA, *A Coroa, os Mestres…,* p. 199-204.

[4247] ANTT, *Gaveta* XXI, m. 2, n. 8 (1332, Jan. 28, Igreja do mosteiro de Santos). O *Livro de Linhagens do Conde D. Pedro* identifica-a como D. Maria Martins (*LL* 44U5).

[4248] A demonstração desta filiação encontra-se no recente trabalho de Luís Filipe Oliveira, mencionado *supra,* nas p. 199-201.

[4249] ANTT, *Cabido da Sé de Coimbra,* 2ª inc., m. 1, n. 43 (1297, Jun. 7, Concelho do Vouga).

[4250] Mário FARELO, «Rio de Mouro na Idade Média…» (no prelo).

[4251] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 1, fl. 41 (1306, Ago. 5, Lisboa).

[4252] ANTT, *Gaveta* XIV, m. 4, n. 20; ANTT, *Chancelaria de D. Dinis,* liv. 3, fl. 13v publicado em *O Livro dos Bens de D. João de Portel,* p. LXXIX-LXXXI, doc. VII (1300, Nov. 15, Salvaterra em traslado de 1301, Jan. 4, Salvaterra de Magos); ANTT, *Gaveta* XIV, m. 4, n. 1; ANTT, *Chancelaria de D. Dinis,* liv, 3, fl. 41 publicado em *O Livro dos Bens de D. João de Portel,* p. LXXXII-LXXXIII, doc. VIII (1305, Jun. 5, Lisboa). Sobre este, veja-se ainda *LL* 44U5-6; José Augusto PIZARRO, *Os Patronos de Grijó…*, p. 268; Rita Costa GOMES, *A Corte dos Reis*…, p. 161, nota 7 [com associação do seu percurso ao de seu filho Martim do Avelar]).

[4253] ANTT, *Gaveta* XII*,* m. 7, n. 21 (1326, Set. 16, Lisboa (Em concelho); Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…», p. 79; *id.,* «Para mais tarde regressar…», p. 286, nota 40.

repetindo essa inserção, cinco anos mais tarde[4254]. Presença ocasional no concelho[4255], o seu último desempenho nos elencos concelhios data de 1344-1345, ano em que foi escolhido para alvazil do crime[4256]. O fim do seu percurso concelhio prendeu-se certamente com a sua passagem ao estado eclesiástico e a sua profissão na Ordem de Avis, situada depois de Abril de 1344 e antes de Agosto do ano seguinte[4257].

Ligado a uma família muito próxima da família régia no período afonsino, não causa surpresa que ele tenha sido escolhido pelo monarca como juiz por ele na cidade em 1335[4258]. Depois do seu ingresso na Ordem de Avis, Martim do Avelar assumiu cargos de importância da Casa da rainha D. Beatriz, na sequência do desaparecimento de seu irmão Lourenço Martins do Avelar, que havia sido copeiro-mor dessa última. É dessa forma que ele surge designado em 1354, passando, depois do falecimento de D. Rodrigo Eanes, mestre de Cristo, para o mordomado-mor da rainha[4259]. Em termos políticos, recebeu a menagem do infante D. Pedro, aquando das pazes com seu pai em 1355[4260]. Martim do Avelar desenvolveu ainda uma actividade diplomático-militar através da sua deslocação a Aragão à frente de um contingente de 500 ou 600 cavaleiros enviado pelo rei D. Pedro de Portugal[4261].

O seu percurso ao serviço da Ordem de Avis culminou no acesso ao Mestrado da mesma, cargo que ocupou entre 1357 e 1363[4262].

3. Referido como vassalo de D. Afonso IV[4263], cavaleiro[4264] e morador em Lisboa[4265]. Tinha casas em Lisboa[4266], provavelmente a par do Rossio[4267] em Valverde[4268], onde o seu pai tinha bens, como já vimos.

[4254] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 28, n. 553 (1331, Out. 4, Lisboa); Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…», p. 79; *id.,* «Para mais tarde regressar…», p. 286, nota 40. Referência ao seu alvaziado-geral na inquirição sobre a jurisdição de Sto. António. ANTT, *Leitura Nova. Livro 2º das Inquirições,* fl. 56-58 (depoimento de 1332, Dez. 10 (5ª feira). Designado como antigo juiz geral. AHPL, *Título da Capela de Maria Esteves*, I, n. 66 (1335, Mai. 2, Lisboa (Adro da Sé).

[4255] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 680 (1340, Ago. 11, Lisboa (Concelho).

[4256] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 10, n. 32 (1344, Abr. 22, Lisboa (Concelho); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 22; *id*, «O Concelho de Lisboa…», p. 79; *id.,* «Para mais tarde regressar…», p. 286, nota 40.

[4257] Na primeira data ele era ainda alvazil do crime em Lisboa, enquanto na segunda já os seus filhos são tutorados por Gomes Lourenço (veja-se nota anterior e ANTT, *Colegiada de S. Martinho de Sintra*, m. 1, n. 36 publicado em Ferreira de ANDRADE, *Cascais – Vila da Corte. 8 séculos de Historia*, Cascais, 1964, p. XXXII-XXXIII, doc. 5 (Edição fac-similé, Câmara Municipal de Cascais, 1990) (1345, Ago. 2, Sintra (Paços da rainha D. Beatriz) – Ago. 4, A par de Asfamil (Diante a quintã que foi de Martim de Avelar, termo de Sintra). Esse ingresso nessa ordem monástico-conventual teria feito com que a sua mulher fosse doravante designada como «mulher que foi de Martim do Avelar», como se constata em documento de 1352 (ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa,* m. 3, n. 85, 86 (1352, Ago. 9, Lisboa (A par do Rossio, nas casas de morada de Teresa Fernandes mulher que foi de Martim do Avelar); Luís Filipe OLIVEIRA, *A Coroa, os Mestres…,* p. 200-201.

[4258] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 1486, 1487 (1335, Fev. 27, Mosteiro de Santos – Mai. 1, s.l.).

[4259] António Caetano de SOUSA, *Provas da História*…, vol. I, livs. I-II, p. 342 (1354, Dez. 27, Coimbra); *ib.,* p. 352 (1358, Dez. 29, Alenquer); Luís Miguel RÊPAS, «As abadessas…», p. 79-80.

[4260] Sara LOUREIRO, «O conflito entre…», p. 13, 44, 47 (1355, Ago. 5, Canaveses (Terra de Sousa, nos paços onde pousava a rainha); *ead.*, p. 59 (1356, Jan. 17, Porto (Paços do bispo); José Augusto PIZARRO, *Os patronos*…, p. 268.

[4261] Fernão LOPES, *Crónica de D. Pedro,* cap. XXXII, p. 153; *id., Crónica de D. João I,* vol. II, cap. CLXIX, p. 371; José Augusto PIZARRO, *Os patronos*…, p. 268.

[4262] Luís Filipe OLIVEIRA, *A Coroa, os Mestres…,* p. 199-204.

[4263] Sara LOUREIRO, «O conflito entre…», p. 13, 44.

[4264] ANTT, *Gaveta* XIV, m. 4, n. 16; ANTT, *Chancelaria de D. Dinis*, liv. 3, fl. 40 (1305, Abr. 14, Lisboa); ANTT, *Gaveta* XXI, m. 10, n. 1 (1328, Mai. 15, Mosteiro de Santos); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 28 (1328, Mai. 15, Mosteiro de Santos); ANTT, *Gaveta* XXI, m. 2, n. 8 (1332, Jan. 28, Igreja do mosteiro de Santos); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 1486, 1487 (1335, Fev. 27, Mosteiro de Santos – Mai. 1, s.l.);

Herdeiro de bens na zona de origem da sua família, na Terra de Santa Maria, a sua inserção na Estremadura justifica que ele os tenha escambado a sua irmã Teresa Martins pelo quinhão dos bens que ela havia comprado e herdado de sua avó, D. Teresa, em Rio de Mouro, termo de Sintra[4269]. Ele teve ainda emprazada a quintã de Lançada, da colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa[4270] e diversos bens aforados à capela de D. Constança, mãe do futuro rei D. Fernando[4271].

Relativamente à sua Casa, registamos a existência de um criado, denominado Martim Vicente[4272] e de um seu homem, Gonçalo Eanes[4273].

4. Casado com Constança Esteves[4274] e depois com Teresa Fernandes[4275], de quem mais nada foi possível apurar.

Os seus irmãos partilharam consigo a inserção no mundo eclesiástico e da Corte. Assim, Martim do Avelar teve um irmão que ingressou na Ordem de Santiago[4276], enquanto Lourenço Martins do Avelar I foi copeiro-mor da rainha D. Beatriz, esposa de D. Afonso IV[4277]. Ele foi igualmente irmão de Joana Martins[4278] e de Teresa Martins[4279].

AML-AH, *Livro I do Hospital de D. Maria de Aboim*, n. 2 (1337, Jul. 30, Lisboa (Casas da dita D. Maria além de S. Domingos – 1337, Ago. 19, Lisboa (Casas da dita D. Maria) – 1337, Ago. 24, Lisboa (Casas da dita D. Maria); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* 1ª inc., m. 10, n. 9 transcrito em BMS, *Espólio Silva Marques*, liv. 15, p. 70-73 (1342, Mai. 10, Lisboa (Valverde diante as casas de Martim do Avelar, cavaleiro); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 679 (1342, Nov. 12, Charneca); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 10, n. 32 (1344, Abr. 22, Lisboa (Concelho); ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa,* m. 3, n. 89 (1367, Ago. 13, Lisboa (Claustro igreja catedral) [designado como cavaleiro já falecido]); ANTT, *Leitura Nova. Livro 11º da Estremadura*, fl. 305v-306v (s.d.).

[4265] ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa,* m. 3, n. 89 (1367, Ago. 13, Lisboa (Claustro igreja catedral). É curioso salientar que é a sua qualidade de morador em Lisboa que foi retida pelo Conde D. Pedro para o qualificar no seu conhecido *Livro de Linhagens* (*LL* 44U6).

[4266] Onde, aliás, morrera o seu irmão João do Avelar. ANTT, *Gaveta* XXI, m. 2, n. 8 (1332, Jan. 28, Igreja do mosteiro de Santos); Luís Filipe OLIVEIRA, *A Coroa, os Mestres…,* p. 202.

[4267] ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa,* m. 3, n. 85, 86 (1352, Ago. 9, Lisboa (A par do Rossio, nas casas de morada de Teresa Fernandes mulher que foi de Martim do Avelar).

[4268] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* 1ª inc., m. 10, n. 9, transcrito em AHS, *Espólio Silva Marques*, liv. 15, p. 70-73 (1342, Mai. 10, Lisboa («Valverde diante as casas de Martim do Avelaal, cavaleiro»).

[4269] ANTT, *Mosteiro de Arouca*, gav. 4, m. 2, n. 8 (1323, Fev. 14, Santarém (Convento de Sta. Clara); Luís Filipe OLIVEIRA, *A Coroa, os Mestres…,* p. 200. Para a sua generalização, veja-se Maria Filomena ANDRADE, «João Viegas, cavaleiro de Santarém…», p. 370.

[4270] ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa,* m. 3, n. 86 (1356, Fev. 16, Lisboa (Pousadas do prior de Sta. Marinha do Outeiro).

[4271] ANTT, *Ordem dos Frades Menores. Província de Portugal. Convento de Sta. Clara de Santarém,* m. 8, n. 428 (original), n. 429 [cópia em papel autenticada de 1781, Abr. 13, Santarém] (1341, Nov. 11, Cabeça Gorda (Termo de Santarém).

[4272] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 1565 (1346, Nov. 1, Lisboa (Casas de Salvador Peres).

[4273] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa,* liv. 14, fl. 235; *ib.* liv. 51, fl. 74v-75v [cópia em papel] (1341, Jun. 9 (Sábado), Lisboa (S. Domingos).

[4274] ANTT, *Mosteiro de Arouca*, gav. 4, m. 2, n. 8 (1323, Fev. 14, Santarém (Convento de Sta. Clara).

[4275] ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa,* m. 3, n. 85, 86 (1352, Ago. 9, Lisboa (A par do Rossio, nas casas de morada de Teresa Fernandes mulher que foi de Martim do Avelar).

[4276] *LL* 44U6; ANTT, *Gaveta* XXI, m. 2, n. 8 (1332, Jan. 28, Igreja do mosteiro de Santos); ANTT, *Mosteiro de Arouca*, gav. 4, m. 2, n. 8 (1323, Fev. 14, Santarém (Convento de Sta. Clara). Sobre este veja-se José Augusto PIZARRO, *Os patronos*…, p. 268; Luís Filipe OLIVEIRA, *A Coroa, os Mestres…,* p. 202.

[4277] Cavaleiro ligado certamente ao infante D. Afonso no decurso da guerra civil de 1319-1324 (ANTT, *Chancelaria de D. Afonso IV,* liv. 1, fl. 87 (1324, Jun. 24, Porto em acta de 1354, Jun. 4, Paços de Valada (A par de Santarém) – Out. 25, A par do mosteiro de S. Jorge (A par de Coimbra), foi casado com Beatriz Eanes, colaça da rainha D. Beatriz (*LL* 44U7; José Augusto PIZARRO, *Os patronos*…, p. 268; ANTT, *Colegiada de S. Salvador de Santarém,* m. 3, n. 102 (1339, Mar. 27, Santarem (S. Salvador), viajou a Aragão, provavelmente no séquito da infanta D. Leonor, tendo falecido antes de 1357 (Vanda LOURENÇO, «O testamento…», p. 102

À semelhança de seu irmão Lourenço Martins, Martim do Avelar beneficiou de uma fecunda prole. Ainda que praticamente nada se saiba sobre Leonor Martins[4280], Vasco e

---

(1357, Mar. 23, Santarém (Paços de Valada); António Caetano de SOUSA, *Provas da História…*, vol. I, p. 346, 354 (1358, Dez. 29, Alenquer). Teve pelo menos nove filhos, todos eles registados em 1345: Maria Lourenço casada com Martim de Oliveira; Martim do Avelar casado com Leonor Martins e os solteiros Leonor Martins, Branca Lourenço, Teresa Lourenço, Joana Lourenço, Beatriz Lourenço, Gomes e Martinho (ANTT, *Colegiada de S. Martinho de Sintra*, m. 1, n. 36 publicado em Ferreira de ANDRADE, *Cascais*…, p. XXXII). Este documento permite assim entroncar vários Avelares até agora «dispersos» pela historiografia:

- O casal Branca Lourenço e Martim de Oliveira tiveram um filho, Mem de Oliveira, que foi natural do mosteiro de Pedroso em 1363 (Luiz de Mello Vaz de SÃO PAYO, «Os naturais…», p. 64, n. 329), não sendo impossível que este Martim de Oliveira seja o filho do oligarca de Lisboa registado com esse nome (veja-se a biografia n. 215).
- Leonor Martins, registada sem descendência em (*LL* 44U7; José Augusto PIZARRO, *Os patronos*…, p. 269), é possivelmente aquela que tem um filho natural do mosteiro de Pedroso em 1363. Luiz de Mello Vaz de SÃO PAYO, «Os naturais…», p. 64, n. 335.
- Branca Lourenço, criada da rainha D. Beatriz, casou com Nuno Martins de Góis, antes de 1357, foi contemplada no primeiro codicilo da referida rainha juntamente com os seus filhos, em 1354, no montante de 1000 libras e posteriormente, no segundo codicilo da rainha, em 300 libras com dois pares de panos e, por fim, no segundo testamento da mesma com as mesmas 300 libras. Foi natural dos mosteiros de Pedroso e de Grijó (António Caetano de SOUSA, *Provas da História*…, vol. I, p. 343 (1354, Dez. 27, Coimbra); Vanda LOURENÇO, «O testamento…», p. 103 (1357, Mar. 23, Santarém (Paços de Valada); *ChDP,* p. 11-12 (1357, Jun. 17, Lisboa); António Caetano de SOUSA, *Provas da História*…, vol. I, p. 349 (1358, Dez. 29, Alenquer); Luiz de Mello Vaz de SÃO PAYO, «Os naturais…», p. 64, n. 330; José Augusto PIZARRO, *Os patronos*…, p. 268; ANTT, *Chancelaria de D. Fernando,* liv. 1, fl. 31 (1368, Ago. 16, Lisboa); *ib.,* fl. 41 (1369, Abr. 5, Évora); fl. 100 (1372, Fev. 21, Coimbra); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* 2ª inc., cx. 16, n. 51 (1375, Jul. 21, Santarém); ANTT, *Chancelaria de D. Fernando,* liv. 2, fl. 32 (1378, Jul. 20, Santarém). Refira-se que Branca do Avelar pode surgir na bibliografia entroncada no Mestre de Avis (José Augusto PIZARRO, *Os patronos*…, p. 72, 268), visto que o *Livro das Campaínhas* desse mosteiro a designa como «*Item sua* [de Lourenço Martins do Avellal filho que foi do Mestre d'Avis] *hirmaa Branca do Avellal molher de Nuno Martinz de Gooes*» (*ib.,* p. 72). Esta discrepância torna necessária a elaboração de duas hipóteses. Primeiramente, se a indicação do *Livro das Campaínhas* estiver correcta, teriam existido duas Brancas do Avelar, uma filha e outra sobrinha do Mestre de Avis. Cremos, no entanto, que o autor da lista dos patronos de Grijó, teria confundido a filiação da mulher de Nuno Martins de Góis – que a documentação refere explicitamente como Branca Lourenço do Avelar (por exemplo ANTT, *Chancelaria de D. Fernando,* liv. 1, fl. 100 (1372, Fev. 21, Coimbra) – entre o Mestre de Avis, Martim [Martins] Avelar e o seu irmão Lourenço Martins de Avelar. Relembre-se que este último é referido nas partilhas de 1345 como progenitor de uma Branca, a qual, chagada à sua maioridade, teria naturalmente adoptado o patronímico construído com o nome de baptismo de seu pai – Lourenço.
- Teresa Lourenço e Joana Lourenço, donas do convento de Sta. Clara de Santarém, designadas na testamentária da rainha D. Beatriz como Teresa Martins e Joana Martins sendo dela legatárias no montante de 100 libras cada uma (Vanda LOURENÇO, «O testamento…», p. 103 (1357, Mar. 23, Santarém (Paços de Valada); António Caetano de SOUSA, *Provas da História*…, vol. I, p. 350 (1358, Dez. 29, Alenquer). Em 1363, Teresa Lourenço tinha dois filhos que eram naturais do mosteiro de Pedroso com sua mãe, sendo ela igualmente registada no *Livro das Campaínhas* de Grijó. Luiz de Mello Vaz de SÃO PAYO, «Os naturais…», p. 64, n. 331-333; José Augusto PIZARRO, *Os patronos*…, p. 73, 269.
- Quanto a Gomes, menino sem róbora em 1345, identifica-se com o Gomes Lourenço do Avelar, pai do oligarca Sancho Gomes do Avelar (veja-se a biografia n. 261).

[4278] Omitida pelo *Livro de Linhagens do Conde D. Pedro*, é referida em ANTT, *Colegiada de S. Martinho de Sintra*, m. 1, n. 36 publicado em Ferreira de ANDRADE, *Cascais*…, p. XXXII-XXXIII.

[4279] ANTT, *Mosteiro de Arouca*, gav. 4, m. 2, n. 8 (1323, Fev. 14, Santarém (Convento de Sta. Clara); Luis Miguel RÊPAS, «As abadessas…», p. 77. O que permite corrigir a sua filiação em Lourenço Martins do Avelar, dada em *LL 44U7*-8; José Augusto PIZARRO, *Os patronos*…, p. 71, 269. Casada, segundo o Conde D. Pedro, com Vasco Raimundes e depois com Lourenço Martins Buval, teve duas filhas sucessivamente abadessas de Arouca, a saber Maria Lourenço de Portocarreiro (1365- 1388) e Leonor Vasques de Avelar (1390-1400). Sobre o seu percurso veja-se Rita Costa GOMES, *A Corte dos Reis*…, p. 49; Luís Miguel RÊPAS, «As abadessas…», p. 77.

[4280] Omitida pelo Conde D. Pedro, foi referida em 1345. ANTT, *Colegiada de S. Martinho de Sintra*, m. 1, n. 36 publicado em Ferreira de ANDRADE, *Cascais*…, p. XXXII-XXXIII.

João[4281], é conhecido o papel de Gil Martins do Avelar como sucessor de seu pai nos bens emprazados pertencentes à colegiada de Santa Marinha do Outeiro de Lisboa. Casado com Francisca Peres[4282], este escudeiro e depois cavaleiro[4283], natural dos mosteiros de Grijó[4284] e de Pedroso[4285], tinha bens na Churrasqueira, termo de Alenquer[4286] e um colaço denominado Afonso Lourenço[4287]. Para além deste grupo, Martim do Avelar teve de Maior Mendes, mulher casada no tempo do nascimento, o seu filho Lourenço Martins do Avelar II, legitimado por carta de Outubro de 1387[4288]. Este último identifica-se, sem sombra de dúvidas, com o Lourenço Martins do Avelar, cavaleiro e vassalo de D. Fernando, natural dos mosteiros de Pedroso[4289] e de Grijó[4290], casado com Maria Eanes – enterrada em S. Francisco de Lisboa – e depois com Sancha Dias – neta de Estêvão da Guarda[4291] – e primo de Sancho Gomes do Avelar (veja-se a biografia n. 261)[4292], que elege sepultura antes de 1378 na capela onde jazem o seu avô e bisavô no convento de Santa Clara de Santarém[4293]. Seriam seus filhos Sancha Martins e Lourenço Martins do Avelar, o Moço, naturais de Grijó[4294], este último certamente o genro do oligarca olisiponense Lopo Martins da Portagem (veja-se a biografia n. 183).

Para a explicação do seu percurso são ainda de inegável préstimo os registos da sua criação feita pela rainha D. Beatriz, de quem foi um dos testamenteiros[4295], assim como da sua relação com a oligarquia olisiponense, personificada na pessoa de D. Maria de Aboim, de

---

[4281] Omitidos pelo Conde D. Pedro, foram beneficiados no primeiro codicilo ao testamento da rainha D. Beatriz com 300 libras cada um. António Caetano de SOUSA, *Provas da História*…, vol. I, p. 342 (1354, Dez. 27, Coimbra). Este Vasco poderá ser o Fr. Vasco Martins do Avelar atestado como membro da Ordem da Trindade em 1374 (ANTT, *Convento da Trindade de Lisboa,* m. 1, n. 39 [Agradecemos ao Dr. João Luís Fontes a indicação deste documento]).

[4282] ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa,* m. 3, n. 86 (1356, Fev. 16, Lisboa (Pousadas do prior de Sta. Marinha do Outeiro); *ib.,* m. 1, n. 20 (1363, Mar. 15, Lisboa (Casas do dito Martim Domingues).

[4283] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 679 (1342, Nov. 12, Charneca); ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa,* m. 3, n. 86 (1356, Fev. 16, Lisboa (Pousadas do prior de Sta. Marinha do Outeiro).

[4284] José Augusto PIZARRO, *Os patronos*…, p. 73, 269.

[4285] Luiz de Mello Vaz de SÃO PAYO, «Os naturais…», p. 64, n. 327.

[4286] ANTT, *Mosteiro de Sta. Cruz de Coimbra*, 2ª inc., m. 58, cota antiga «Alm. 16, m. 14, n. 7» (1366, Out. 31, Coimbra (Mosteiro de Sta. Cruz).

[4287] ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa,* m. 3, n. 85, 86 (1352, Ago. 9, Lisboa (A par do Rossio, nas casas de morada de Teresa Fernandes mulher que foi de Martim do Avelar).

[4288] *ChDJI,* vol. II/1, p. 164 (1387, Out. 24, Braga); José Augusto PIZARRO, *Os patronos*…, p. 71, 268. Ele surge designado como Lourenço nas partilhas dos bens por morte de sua tia Branca Eanes em 1345 (ANTT, *Colegiada de S. Martinho de Sintra*, m. 1, n. 36 publicado em Ferreira de ANDRADE, *Cascais*…, p. XXXII-XXXIII) e no primeiro codicido da rainha D. Beatriz (António Caetano de SOUSA, *Provas da História*…, vol. I, p. 342 (1354, Dez. 27, Coimbra), assim como Lourenço Martins no último testamento dessa rainha (*ib.,* p. 352 (1358, Dez. 29, Alenquer).

[4289] Luiz de Mello Vaz de SÃO PAYO, «Os naturais…», p. 64, n. 326.

[4290] José Augusto PIZARRO, *Os patronos*…, p. 71, 269.

[4291] Sobre esta veja-se a biografia de seu pai Diogo Esteves (biografia n. 49). O assento de 26 de Março do obituário de S. Vicente de Fora regista uma missa de Sta. Maria pela alma de D. Sancha Anadis, avó de Sancha Dias e por Estêvão da Guarda e por outros (*Um obituário…,* p. 68)

[4292] *ChDJI,* vol. II/2, p. 229-230 (1396, Nov. 8, Lisboa).

[4293] Veja-se, entre outros, ANTT, *Núcleo Antigo,* liv. 274, fl. 68-69 (1378, Jul. 24, Lourinhã (Pousadas de Gonçalo Vasques de Azevedo, senhor da dita vila); *ib.,* fl. 69v-76 (1457, Mai. 7, Santarém); ANTT, *Leitura Nova. Livro 1º de Direitos Reais*, fl. 103v-105 (1442, Fev. 21, Santarém); Anselmo Braancamp FREIRE, *Brasões da Sala…,* vol. II, p. 309.

[4294] José Augusto PIZARRO, *Os patronos*…, p. 269.

[4295] António Caetano de SOUSA, *Provas da História*…, vol. I, p. 343 (1354, Dez. 27, Coimbra); Vanda LOURENÇO, «O testamento…», p. 102, 104 (1357, Mar. 23, Santarém (Paços de Valada); António Caetano de SOUSA, *Provas da História…*, vol. I, p. 352 (1358, Dez. 29, Alenquer).

quem ele será igualmente testamenteiro, antes da sua revogação em 24 de Agosto de 1337, continuando assim, como vimos, uma relação vinda de seu pai.

214 – Martim Mendes

Alvazil dos ovençais, judeus e órfãos (1349-1350, 1354-1355) *Vereador (1355-1356)*	*Almoxarife das ovenças do rei em Lisboa (1357-reinado de D. Fernando)*

2. Presente na audiência dos alvazis de Lisboa em 1346[4296], é possível atestar três anos mais tarde o provimento de Martim Mendes num cargo municipal, no caso vertente, o alvaziado dos ovençais, judeus e órfãos em 1349-1350[4297]. Depois de um interregno que não parece ser comprometido a sua relação com o poder municipal[4298], repete esse mesmo alvaziado no ano camarário de 1354-1355[4299]. No ano seguinte é escolhido para integrar o corpo de vereadores da cidade[4300]. Sem qualquer designativo é nomeado pelo concelho como testemunha abonatória no pleito que esta instituição mantém com o mosteiro de S. Vicente de Fora sobre a jurisdição da aldeia do Tojal[4301].

Atendendo à raridade do seu nome, ao seu estatuto profissional e ao fim do seu percurso na esfera concelhia – situações igualmente atestadas nas trajectórias de outros individuos em estudo – identificamo-lo com o almoxarife das ovenças do rei em Lisboa que começou a servir nesse cargo em 1357 até ao reinado de D. Fernando[4302].

3. Referido como mercador de Lisboa[4303].

215 – Martim da Oliveira

Alvazil-geral (1325-1326)	*Alcaide de Montemor-o-Novo (1320)?*

[4296] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* 2ª inc., cx. 21, n. 8 (1346, Fev. 3, Lisboa (Rua Nova).
[4297] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 839 (1350, Jan. 18, Lisboa (À porta da Sé) em traslado de 1350, Fev. 3, Loures (Termo de Lisboa, na quintã que foi de Gil do Picoto); Miguel Gomes MARTINS, «O concelho de Lisboa…», p. 103; *id.,* «Para mais tarde regressar…», p. 282.
[4298] Visto que ele testemunha um documento na audiência do juiz pelo rei em 1351 (ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* 2ª inc., cx. 15, n. 8 (1351, Out. 12, Lisboa).
[4299] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 1498 (1355, Fev. 23, Lisboa (Concelho) [substituído nesse altura pelo juiz eleito Mem Martins]).
[4300] AML-AH, *Livro I de Sentenças,* n. 8 (1355, Jun. 7, Lisboa (Diante a porta principal da Sé, onde se costuma fazer a audiência dos gerais) e 1356, Fev. 20, Lisboa (Câmara do Concelho) em traslado de 1356, Abr. 31 [sic], Lisboa); *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando,* p. 23-25 (1355, Jun. 7, Lisboa (Diante a porta da Sé, onde se costuma fazer a audiência dos gerais); *Livro I de Místicos de Reis. Livro II dos Reis D. Dinis…,* p. 229-231 e Sara LOUREIRO, «O conflito entre…», p. 15, 60-61 (1356, Jan. 11, Lisboa (Paços do Concelho) em traslado 1356, Jan. 18 [post], Porto (Paço do bispo); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 24, 26; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 103; *id.,* «Estêvão Vasques…», p. 14, nota 18.
[4301] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 11 (1358, Ago. 22, Lisboa (Concelho) em documento de 1358, Nov. 10 – Dez. 11 em traslado de 1359, Jan. 16, Lisboa (Adro da Sé, a par do pregadoiro).
[4302] ANTT, *Chancelaria de D. João I,* liv. 5, fl. 91v-92 (1395, Abr. 16, Tentúgal [onde se refere à entrada nesse almoxarifado em 1357]); AML-AH, *Livro I de Quitações e Desistências*, n. 2 e *Livro dos Pregos,* n. 60) (1366, Jul. 2, Santarém); ANTT, *Chancelaria de D. Fernando,* liv. 1, fl. 14v (1367, Jul. 21, Tentúgal); ANTT, *Leitura Nova. Livro 1º de Direitos Reais,* fl. 12 [referência ao facto de ele ter sido almoxarife no tempo de D. Fernando]).
[4303] ANTT, *Arquivos Particulares. Casa de Palmela*, cx. 4, n. 1 (1358, Mar. 30, Santarém (Casas de D. Maria Vilalobos).

1. Filho provável de João Peres da Oliveira, juiz de Évora em 1308 e irmão do arcebispo de Braga, D. Martinho Peres de Oliveira[4304].

2. Alvazil-geral no ano camarário de 1325-1326[4305].

Seria ele, muito provavelmente, o alcaide de Montemor-o-Novo identificado em 1320[4306].

3. Se a sua identificação com o alcaide em 1320 estiver certa, então ele manteve um pleito nesse data com D. Grácia, mãe do Conde D. Pedro, e com outros indivíduos sobre bens na Azóia[4307].

4. O alcaide de Montemor-o-Novo encontava-se casado em 1320 com Estevaínha Peres[4308]. O nosso biografado foi progenitor de um homónimo, alcaide de Évora antes de 1358[4309]. Seria este, muito provavelmente, o Martim da Oliveira casado com Maria Lourenço, uma das filhas de Lourenço Martins de Avelar, copeira da rainha D. Beatriz[4310].

A confirmar-se a sua ligação familiar com a família do prelado eborense e bracarense, Martim da Oliveira seria primo dos bispos D. João Afonso e D. Martim Afonso de Brito, bem como das mulheres duas personagens bem inseridas em Lisboa como eram Estêvão Soares da Albergaria e Vasco Martins de Melo[4311].

216 – Martim de Rates

Tesoureiro (1336)

[4304] O prelado deixa a seu sobrinho Martim da Oliveira as casas em Arraiolos que tinha emprestado ao seu irmão João da Oliveira, pai do primeiro. ANTT, *Leitura Nova. Livro 7º de Odiana*, fl. 5-8 (1306, Ago. 3, Lisboa (Casas dos Menores) em traslado de s.d. em traslado de 1316, Jul. 11, Lisboa (Dentro do mosteiro de S. Vicente de Fora); Anísio SARAIVA, *A Sé de Lamego…,* p. 67.

[4305] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 56, n. 1117 publicado em Pedro de AZEVEDO, «Urraca Machado, dona de Chelas», p. 19-20, doc. 20 (1325, Ago. 12, Lisboa (Paços onde fazem o concelho); *ib.,* m. 21, n. 400 publicado em Pedro de AZEVEDO, «Urraca Machado, dona de Chelas», p. 21, doc. 22 (1325, Dez. 19, Carnide). Este ou outro alvaziado foi referido por duas vezes em depoimentos no âmbito do pleito entre o Concelho e o mosteiro de S. Vicente de Fora sobre o Tojal. AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 11 (sessões de 1358, Nov. 23 – Dez. 11, Lisboa (Paço do concelho) em documento de 1359, Jan. 16, Lisboa (Adro da Sé, a par do pregadoiro).

[4306] ANTT, *Colegiada de S. Lourenço de Lisboa*, m. 2, n. 35 (1320, Mai. 16, Montemor-o-Novo (Castelo) e 1320, Fev. 2, Santarém em traslado de 1320, Maio 19, Lisboa (Claustro da Sé).

[4307] *Ib.*

[4308] *Ib.*

[4309] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 11 (sessões de 1358, Nov. 23 – Dez. 11, Lisboa (Paço do concelho) em documento de 1359, Jan. 16, Lisboa (Adro da Sé, a par do pregadoiro). Não encontrámos nenhum alcaide com esse nome na lista dos funcionário do concelho de Évora elaborada em Maria Ângela BEIRANTE, *Évora na Idade Média,* p. 609-612.

[4310] ANTT, *Colegiada de S. Martinho de Sintra*, m. 1, n. 36 publicado em Ferreira de ANDRADE, *Cascais…*, p. XXXII-XXXIII (1345, Ago. 2, Sintra (Paços da rainha D. Beatriz) – Ago. 4, A par de Asfamil (Diante a quintã que foi de Martim de Avelar, termo de Sintra).

[4311] A genealogia dos Oliveiras pode ser consultada em Hermínia VILAR, *As Dimensões…,* p. 48-49 e Anísio SARAIVA, *A Sé de Lamego…,* p. 67.

2. Registado como tesoureiro do concelho em 1336[4312], testemunha no ano seguinte um documento redigido na Alfândega da cidade[4313].

3. Não é conhecido o seu estatuto sócio-profissional, pelo que não é possível, no estado actual nos nossos conhecimentos, associá-lo com Martim Peres de Rates, casado com Teresa Gil e morador na freguesia de São Nicolau de Lisboa, atestado em 1302[4314].

4. Martim de Rates foi pai de Inês, a quem o cónego de Lisboa João Vicente deixou 200 libras para o seu casamento[4315].

Para além disso, não foi encontrada nenhuma relação familiar com João de Rates, tesoureiro de D. Afonso IV entre 1336 e 1338[4316], certamente o mercador e vizinho de Lisboa que tinha emprestado dinheiro ao rei para o dote de sua filha D. Leonor[4317]. Mais difícil parece ser a identificação deste último com o sacador[4318] ou o escrivão da Alfândega em Lisboa[4319] no mesmo nome.

217 – Martim de Santarém

Almotacé (Ago. 1387) *Juiz do crime (1401-1402)* *Vereador (1426-1427)*	*Juiz dos Contos de Lisboa (1393-1395)* *Juiz pelo rei nos resíduos dos testamentos que o rei deu para as obras da capela do rei D. Afonso e para a reparação do mosteiro de Santos (1395)* *Corregedor da Estremadura (1407, 1410, 1411, 1414, 1423)* *Corregedor das terras dos infantes D. Duarte e D. Isabel (1423)*

2. Embora a carreira de Martim de Santarém seja sobretudo conotada com a sua vocação de oficial régio, ele não deixou de participar na instituição camarária como um dos seus homens-bons. A prova de que ele fazia parte do grupo de elegíveis para o exercício de cargos concelhios, colhe-se do seu desempenho como almotacé, no mês de Agosto de 1387[4320]. Mais tarde, no ano camarário de 1401-1402, Martim de Santarém assume o julgado do crime da

---

[4312] *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando*, p. 13-15 (1336, Jan. 25, Lisboa (Paço do Concelho) – 1336, Fev. 1, Lisboa (Adro da Sé) [datado erroneamente de Junho]); Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã…», p. 69.

[4313] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 17, fl. 217 (1337, Ago. 23, Lisboa (Alfândega).

[4314] ANTT, *Gaveta* XIII, m. 1, n. 10; ANTT, *Livro 2º dos Direitos Reais,* fl. 80v (1302, Set. 20, Lisboa).

[4315] ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José,* liv. 98, fl. 43v (1342, Mar. 2, Lisboa em traslado de documento truncado de [1349-1351] em traslado de 1751, Out. 13, Lisboa e autenticado em 1752, Jan. 21, Lisboa). Sobre este cónego, veja-se Mário FARELO, *O Cabido da Sé…,* vol. II, p. 277-280 e Manuel Álvares PEGAS, *Tractatus de exclusione, inclusione, sucessione et erectione maioratus,* vol. II, Lisboa, Miguel Deslandres, 1685, p. 503-504.

[4316] ANTT, *Leitura Nova. Livro 2º de Direitos Reais*, fl. 209-209v (1336, Abr. 5, Santarém em 1338, Nov. 30 (2ª feira), Coimbra (Rua dos Piliteiros); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Almoster,* m. 4, n. 22 (1338, Abr. 14, Coimbra em traslado de 1341, Fev. 15, Santarém); Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio*…, p. 348; Rita Costa GOMES, *A Corte dos Reis*…, p. 130, 174.

[4317] ANTT, *Mosteiro de Santa Maria de Aguiar,* m. 1, n. 11 publicado em António Caetano de SOUSA, *Provas da História*…, I, liv. 2, n. 29 e António Domingues de Sousa COSTA, «Mestre Afonso Dinis…», p. 586-588 (1347, Jul. 25, Lisboa (Paços do rei).

[4318] ANTT, *M.C.O. Ordem de Cristo/Convento de Tomar (Antiga Colecção Especial),* Documentos Particulares, m. 2, n. 17 (1334, Set. 30, Lisboa)

[4319] ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 1, n. 18 (1329, Fev. 2, Lisboa (à Porta da Sé onde fazem o Concelho).

[4320] AN/TT, *M.C.O. Ordem de Cristo/Convento de Tomar,* m. 78, n. 21 (1387, Ago. 21, Lisboa (Adro da Sé).

cidade, certamente no âmbito de um hiato da sua carreira ao serviço do rei[4321]. No final da sua vida, depois da sua saída do oficialato joanino, a sua presença na instituição municipal torna-se mais substantiva. Esta disponibilidade é testemunhada pela sua inserção como vereador em 1426-1427[4322], assim como pela sua participação em algumas vereações realizadas no ano camarário seguinte[4323].

No que respeita ao seu percurso na esfera régia, Martim de Santarém foi juiz dos Contos da cidade entre 1393 e 1395[4324]. No que respeita ao último desses anos, este cargo foi acumulado com o julgado pelo rei nos resíduos dos testamentos, outorgados pelo monarca para as obras da capela do rei D. Afonso e para a reparação do mosteiro de Santos[4325]. João I testemunha-lhe, na década seguinte, toda a sua confiança, nomeando-o corregedor da Estremadura, cargo que ele manteve pelo menos em 1407, 1410, 1411 e 1414[4326]. Martim de Santarém viverá de novo uma situação de acumulação, em 1423, quando reassume a Corregedoria da Estremadura em parceria com o cargo de corregedor nas terras senhoriadas pelo infante D. Duarte[4327] e pela infanta D. Isabel[4328].

3. Referido como escolar em Leis[4329], escolar em Direito[4330], vassalo do rei[4331], morador e vizinho de Lisboa[4332]. É, pois, na cidade que se concentra o património que dele conhecemos: umas casas na freguesia de São Bartolomeu[4333] e umas outras, sitas à Porta do Mar, emprazadas do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra[4334].

[4321] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 8, n. 120; liv. 78, fl. 11v-13v (1401, Jun. 3, Lisboa (Adro da Sé); *ib.,* 1ª inc., m. 22, n. 7; liv. 79, fl. 52-55 (1401, Ago. 29, Lisboa (Adro da Sé); *ib.,* 2ª inc., cx. 2, n. 13; liv. 82, fl. 88v-90v (1401, Set. 9, Lisboa (Adro da Sé).

[4322] AML-AH, *Livro I do Alqueidão*, n. 24 (1426, Mai. 10 (Lisboa (dentro em cima na antecâmara da dita cidade) [designado de «que foi Corregedor da correição da Estremadura»]; *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando*, p. 57-58 (1426, Nov. 5, Lisboa (Câmara da vereação).

[4323] *Livro das Posturas Antigas*, p. 51-52 [1427], Nov. 18, Lisboa (Câmara da vereação); AML-AH, *Livro I de Compras e Vendas*, n. 2 (1427, Dez. 2, Lisboa (Câmara de vereação).

[4324] ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 20-20v (1393, Mar. 11, Lisboa); *ib.,* fl. 89v (1395, Ago. 18, Porto).

[4325] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 13 (1395, Nov. 25, Linhares (A par de Anciães) em traslado de 1396, Fev. 26, Lisboa (Claustro da igreja catedral).

[4326] ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 3, fl. 107-107v (1407, Set. 13, Santarém); ANTT, *OSB. Mosteiro de Sta. Maria de Semide,* m. 2, n. 13 (1410, Jul. 8, Lisboa); ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 3, fl. 130-130v (1411, Mai. 26, Santarém); *ChDD,* vol. I/2, p. 339-341 (1414, Mai. 8, Santarém em traslado de 1435, Jul. 3, Alenquer); *Indice Chronologico dos Pergaminhos…*, p. 30 (1414, Mar. 12, Santarém); ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 3, fl. 91v-92 (1414, Out. 31, Sintra);

[4327] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça*, 2ª inc., m. 64, n. 11 (1423, Fev. 20, Leiria); *ib.,* m. 53, n. 19 (1423, Fev. 25, Leiria em traslado de 1428, Jan. 23, Leiria (Diante as casas de morada de Fernão Lourenço, escudeiro, vassalo do rei, juiz da dita vila); *ib.,* m. 29, n. 703 (1423, Mar. 4, Leiria).

[4328] *Ib.,* m. 29, n. 703 (1423, Mar. 4, Leiria).

[4329] *Ib.,* m. 64, n. 11 (1423, Fev. 20, Leiria); *ib.,* m. 53, n. 19 (1423, Fev. 25, Leiria em traslado de 1428, Jan. 23, Leiria (Diante as casas de morada de Fernão Lourenço, escudeiro, vassalo do rei, juiz da dita vila).

[4330] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 8, n. 120; *ib.,* liv. 78, fl. 11v-13v (1401, Jun. 3, Lisboa (Adro da Sé).

[4331] ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 3, fl. 91v-92 (1414, Out. 31, Sintra); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça*, 2ª inc., m. 64, n. 11 (1423, Fev. 20, Leiria); *ib.,* m. 53, n. 19 (1423, Fev. 25, Leiria em traslado de 1428, Jan. 23, Leiria (Diante as casas de morada de Fernão Lourenço, escudeiro, vassalo do rei, juiz da dita vila); *ib.,* m. 29, n. 703 (1423, Mar. 4, Leiria).

[4332] ANTT, *Mosteiro de Sta. Cruz de Coimbra*, 2ª inc., m. 54, cota antiga «Alm. 16, m. 10, n. 22» (1397, Mai. 12, Lisboa (Paço do concelho).

[4333] ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de* Cerveira, cx. 1, n. 11 (1433, Nov. 10, Lisboa (Alcáçova, freguesia de Sta. Cruz, nas casas em que agora mora Fernão Alvares de Pedroso que são do morgado do bispo D. Afonso Dinis que Rui Nogueira, cavaleiro, antes de sua morte possuía – A S.

Tinha a seu serviço um criado nomeado Diogo Afonso[4335].

4. Casado com Leonor Martins, já falecida em 1397[4336]. Foram filhos do casal Afonso Martins e Guiomar Vasques[4337]. É possível que esta seja a esposa de João de Santarém, contador do rei no final do reinado de D. Fernando (veja-se a biografia n. 169)[4338].

218 – Martim Vasques de Loures

Alvazil dos ovençais e judeus (1340-1341)
Alvazil dos ovençais (1342-1343)

1. Não sendo indicada na documentação a sua filiação, a fratria com Rui Vasques de Loures (veja-se a biografia n. 260) permite descortinar na figura de Vasco Martins de Loures o seu pai[4339].

2. Como seu irmão, uma década anterior, a presença de Martim Vasques no elenco governativo do concelho faz-se ao nível do alvaziado dos ovençais e judeus, cargo que ele ocupou nos anos 1340-1341[4340] e 1342-1343[4341]. Testemunhou também um documento no concelho no ano seguinte[4342].

3. Referido como escudeiro de Loures[4343], cavaleiro[4344], cavaleiro de Loures[4345], vassalo do rei[4346], morador e vizinho de Lisboa[4347]. Elevado à categoria de cavaleiro algures entre

---

Bartolomeu, nas casas do morgado do bispo D. Joao e de Maria Afonso, sua irmã de que agora é caseira Maria Gonçalves e onde agora pousa João da Feira).

[4334] ANTT, *Mosteiro de Sta. Cruz de Coimbra*, 2ª inc., m. 54, cota antiga «Alm. 16, m. 10, n. 22» (1397, Mai. 12, Lisboa (Paço do concelho).

[4335] AML-AH, *Livro I do Alqueidão*, n. 24 (1426, Mai. 10 (Lisboa (dentro em cima na antecâmara da dita cidade).

[4336] ANTT, *Mosteiro de Sta. Cruz de Coimbra*, 2ª inc., m. 54, cota antiga «Alm. 16, m. 10, n. 22» (1397, Mai. 12, Lisboa (Paço do concelho).

[4337] *Ib.*

[4338] ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José,* liv. 139, fl. 70v, 137 (1378, Set. 9, Lisboa (Casas de morada de Afonso Domingues, cavaleiro do conselho do Rei) em cópia moderna); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 5, n. 35 (1381, Mai. 8, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1381, Jun. 27, Lisboa (Adro da Sé).

[4339] As informações relativas a seu pai foram trabalhadas na ficha de seu irmão, Rui Vasques, para a qual remetemos os leitores (Biografia n. 260).

[4340] ANTT, *Convento do Salvador de Lisboa,* m. 16, n. 362 (1340, Jun. 13, Lisboa (Dentro da Igreja catedral); ANTT, *M.C.O. Convento de S. Bento de Avis*, m. 4, n. 445 (1340, Nov. 28, Lisboa (Concelho) [neste documento ele solicita um traslado de uma doação de Francisco Domingues, prior da Alcáçova a uma sua criada]); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes...», p. 20.

[4341] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 5 (s.d. [depois de 1342, Mai. 12 e antes de 1342, Jun. 21] em traslado de 1342, Jun. 21 (6ª feira, pois da saída de …), Lisboa (Dentro da Igreja catedral, no lugar onde o cabido de costume se reúne); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes...», p. 21.

[4342] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 10, n. 34 (1344, Fev. 22, Lisboa (Paços do concelho) em traslado de 1344, Jun. 14, Lisboa (Adro da Sé).

[4343] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 745 (1338, Nov. 25, Valverde).

[4344] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa,* liv. 4, fl. 52 (1342, Fev. 8, Lisboa (Mosteiro de S. Domingos, cabido); *ib.,* fl. 142 (em traslado de 1365, Mar. 28, Lisboa (Diante as casas de João Martins de Barbudo); AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 5 (s.d. [depois de 1342, Mai. 12 e antes de 1342, Jun. 21] em traslado de 1342, Jun. 21 (6ª feira, pois da saída de …), Lisboa (Dentro da Igreja catedral, no lugar onde o cabido de costume se reúne); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 10, n. 34 (1344, Fev. 22, Lisboa (Paços do concelho) em traslado de 1344, Jun. 14, Lisboa (Adro da Sé); ANTT, *M.C.O.*

1338 e 1342[4348], beneficiava como seu irmão de uma ligação ao monarca através da vassalidade régia. No seu caso, ela ligação era acrescida de uma outra ao infante D. Pedro, de quem recebia uma ração diária[4349].

Fruto das suas raízes familiares, como atestam as referências supracitadas como escudeiro de Loures e depois como cavaleiro de Loures, aí possuía uma quintã, mais precisamente no Pinheiro de Loures, a qual lindava com João Gil, filho de Gil do Picoto e cunhado de seus sobrinhos[4350]. Igualmente nos arredores da cidade possuía bens nas Marnotas[4351] e a quintã da Romagem, no concelho de Ribatejo[4352]. Para além disso, as funções públicas que exercia em Lisboa predispunha-o a estabelecer-se convenientemente na urbe. Assim, durante as suas estadas na cidade, moraria muito provavelmente nos paços que tinha na freguesia de S. Miguel, talvez não muito longo de seu sobrinho, igualmente morador em Alfama[4353]. A implantação patrimonial nessa freguesia completava-se por um quintal com um forno e um assentamento de quatro casas ao redor na azinhaga da Atafona, sita na rua que ia da igreja de São Miguel para a Rigueira[4354]. Tinha igualmente na urbe umas casas no Morraz, a par do «rego merdeiro»[4355]. Esta seria uma parte do que poderíamos considerar o seu património «intrínseco», visto que ele como testamenteiro de Francisco Domingues, antigo prior de Santarém[4356], tomou a posse de um conjunto de bens que eram administrados,

---

Convento de S. Bento de Avis, m. 4, n. 384 (1347, Jan. 17, Estremoz); *ib.,* m. 4, n. 374 (1347, Jan. 29, Lisboa (Igreja catedral); *ib.,* n. 390 (1347, Fev. 6, Lisboa (Concelho); *ib.,* n. 386 (1347, Fev. 19 (2ª feira), Lisboa (Porta principal da Sé); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 812 (1347, Ago. 20, Santarém).

[4345] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 25, n. 500 (1344, Jan. 24, Mosteiro de Chelas); ANTT, *M.C.O. Convento de S. Bento de Avis,* m. 4, n. 391 (1347, Fev. 8, Lisboa (Dentro Igreja catedral); *ib.,* n. 404 (1347, Fev. 8, Lisboa (Dentro da Igreja catedral).

[4346] *Ib.,* n. 384 (1347, Jan. 17, Estremoz); Luís Filipe OLIVEIRA, «Uma barregã régia…», p. 187.

[4347] *Ib.,* n. 386 (1347, Fev. 19 (2ª feira), Lisboa (Porta principal da Sé).

[4348] Não dispomos de informações precisas sobre as razões dessa ascensão, embora não seja de descartar a possibilidade de um aumento das suas contias, em virtude da morte do seu irmão Rui Vasques, falecido nesse período temporal, ou mesmo, por uma eventual participação na batalha do Salado. Não é de todo improvável que, à semelhança de outras batalhas, muitos escudeiros portugueses tenham sido feitos cavaleiros nas vésperas da batalha. Vindo de uma família de escudeiros, com ligações ao rei, ele podia ainda reivindicar, nessa mesma altura, o título de alvazil de Lisboa.

[4349] ANTT, *M.C.O. Convento de S. Bento de Avis,* m. 4, n. 386 (1347, Fev. 19 (2ª feira), Lisboa (Porta principal da Sé).

[4350] Conhecemos este facto através de um conflito entre eles por causa da partilha do abastecimento de água que as suas propriedades contíguas recebiam de uma levada. ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 812 (1347, Ago. 20, Santarém) e Luís Filipe OLIVEIRA, «Uma barregã régia…», p. 183. Sobre o seu património nessa região, confira-se José Augusto da Cunha Freitas de OLIVEIRA, *Organização do espaço*…, p. 85, 94.

[4351] Arrendados por sua filha Maria Martins em 1363. ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 757 (1363, Mar. 28, Mosteiro de Santos) e Luís Filipe OLIVEIRA, «Uma barregã régia…», p. 189.

[4352] A qual estava na posse depois de sua filha. Luís Filipe OLIVEIRA, «Uma barregã régia…, p. 187.

[4353] Estes paços ficaram depois de sua morte e de sua mulher às suas filhas. Conhecemos a sua existência pelo facto de existirem contíguamente a eles uns pardeeiros com um chão que são por elas emprazados em 1382 (ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 155 (1382, Mai. 18, Lisboa (Paços do bispo, onde agora pousa D. Leonor, comendadora de Santos) e 1382, Jun. 19, Lisboa (Paços do bispo); *ib.,* n. 157 (1382, Abr. 21, Lisboa (Paços do bispo). Sobre a moradia de seu sobrinho, veja-se a biografia de Rui Vasques (n. 260).

[4354] Estes bens são ditos em 1411 fazerem parte da herança que suas filhas dizem ser de seus pais e avós, sem que se fique a saber a qual dos seus pregenitores respeitava a referida herança. ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 151 (1411, Fev. 19, Mosteiro de Santos); *ib.,* n. 158 (1411, Abr. 19, Lisboa (Freguesia de S. Miguel numa azinhaga que está na Rua que se vai da igreja de S. Miguel para a Rigueira que chamam Azinhaga da Atafona, dentro de um quintal onde está um forno com casas de arredor).

[4355] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 11, n. 38 (1347, Jun. 30, Lisboa (Acerca do Morraz a par do rego merdeiro).

[4356] ANTT, *M.C.O. Convento de S. Bento de Avis,* m. 4, n. 374 (1347, Jan. 29, Lisboa (igreja catedral); *ib.,* m. 4, n. 391 (1347, Fev. 8, Lisboa (Dentro Igreja catedral).

no tempo desde último eclesiástico, pelo seu pai Vasco Martins de Loures. Temos notícia deste facto porque a posse desses bens por Martim Vasques foi contestada pelo prior seguinte da colegiada, Fernão Rodrigues [Pacheco][4357]. Os bens alienados[4358] foram objecto de avença, pela qual Martim Vasques e sua mulher tinham de fazer entrega ao prior de parte desses bens[4359], ficando o casal com o encargo de manter dois capelães na Sé de Lisboa para rezar pelo dito Francisco Domingues[4360].

4. Casou com Estaça Gil, de quem mais nada sabemos[4361]. A descendência mais visível do casal é aquela que surge na documentação santiaguista, pelo facto de duas filhas terem sido donas de Santos, Beatriz Martins (1382-1411)[4362] e Maria Martins (1363-1411)[4363]. Com a

---

[4357] A esta contenda se refere de forma genérica Luís Filipe OLIVEIRA, «uma barregã régia…», p. 187.

[4358] Uma quintã no Lavradio que foi de Branca Afonso; uma herdade em Azambuja na Lezíria dos Francos onde chamam o Porto; a quintã da Amora no termo de Almada; a quintã da Romeira, igualmente a par de Almada; uma casa nessa vila; casas em Lisboa que foram de Francisco Domingues, fretador de navios que lindam com outra que lhe pertencem e onde mora Estêvão Domingues, mercador; uma quintã em Cortes que fora de Afonso Peres (com duas casas, olival, metade de um lagar de azeite e metade de outro lagar de vinho); uma vinha que foi de Domingos Francisques, filho de «Barbas de Rei» onde chamam Martim Picão; uma vinha e olival que foi de João de Lecea à Fonta da Pipa (Sintra); uma vinha com um poço em Cortes; uma casa em Morão, umas casas [em Lisboa] em que mora o prior da Alcáçova e que confrontam com João Eanes Palhavã e outrs que foram de Vasco de Balea que confrontam com aquelas onde morava o prior, além de diversas dívidas, animais de carga e trigo que foi vendido. ANTT, *M.C.O. Convento de S. Bento de Avis,* m. 4, n. 384 (1347, Jan. 17, Estremoz) e AHMC, FAM/MCS/CVMN, m. 15, pasta 31, n. 1 (1366, Mar. 2, Lisboa (Claustro da igreja catedral) em traslado de 1632, Mar. 22.

[4359] A quinta de Azambuja, as éguas e as bestas, a quinta de Ladeira, a quinta e a casa de Almada, a quinta da Amora e a igreja, as casas na freguesia da Sé em Lisboa, devendo a colegiada manter quatro capelães perpétuos para rezar por alma do referido Francisco Domingues e os priores fazer os aniversários (ANTT, *M.C.O. Convento de S. Bento de Avis,* m. 4, n. 384 (1347, Jan. 17, Estremoz). Bens que Martim Vasques tinha entregue antes de 6 de Fevereiro, à excepção da quinta da Amora, de parte das casas de morada do prior em Lisboa e das escrituras das propriedades (ANTT, *M.C.O. Convento de S. Bento de Avis,* m. 4, n. 390 (1347, Fev. 6, Lisboa (Concelho). A quintã da Amora não tinha sido ainda entregue a 15 desse mês, justificando-se o alvazil encarregue do feito, Lourenço Martins Botelho – por sinal colega de Martim Vasques no elenco camarário de 1340-1341 – que não podia forçar o referido Martim Vasques à sua devolução, porque a quintã estava no termo de Almada e que ele só podia intervir enquanto executor do rei ou dos alvazis de Almada, nem tão pouco podia tocar nos seus bens, até que houvesse sentença definitiva sobre o pleito que ele mantinha com o dito Gil Figueira (*ib.,* n. 385 (1347, Fev. 15 (5ª feira), Lisboa (Câmara dos paços do concelho da cidade de Lisboa).

[4360] O casal ficava assim com a posse vitalícia da quinta de Cortes e das casas de aluguer em Lisboa que foram do falecido, as quais voltariam à posse do prior da colegiada após a morte de Martim Vasques. No entanto, tal não que verificou porque a quinta de Cortes, que fora comprada entretanto por Gil Figueira, certamente o tabelião de Lisboa, andava desaproveitada (*ib.,* n. 385 (1347. Fev. 11 (Domingo), Lisboa) e estava já em pregão a 15 de Fevereiro por dívidas de Martim Vasques a uma dona de Évora. Nessa perspectiva, o prior solicitava então a sua devolução à colegiada (*ib.,* n. 385 (1347, Fev. 15 (5ª feira), Lisboa (Câmara dos paços do concelho da cidade de Lisboa).

[4361] *Ib.,* n. 384 (1347, Jan. 17, Estremoz); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 812 (1347, Ago. 20, Santarém).

[4362] Designada como moradora em Lisboa na freguesia de S. Mamede em 1357, surge como dona de Santos em 1382 até pelo menos 1411. Segundo o clausurado de um documento desse mesmo cartório, provavelmente teria falecido antes de 1414 (ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 796 (1357, Ago.); *ib.,* n. 151 (1411, Fev. 19, Mosteiro de Santos); *ib.,* n. 154 (1414, Abr. 27, Lisboa (Paço dos tabeliães). Veja-se sobre o seu percurso os dados aduzidos por Joel Mata, José Augusto Oliveira e Luís Filipe Oliveira (Joel Silva Ferreira MATA, *A Comunidade Feminina da Ordem de Santiago: A Comenda de Santos na Idade Média,* dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1991, p. 242, 247, 251-252; José Augusto da Cunha Freitas de, *Organização do espaço…,* p. 86 e Luís Filipe OLIVEIRA, «Uma barregã régia…», p. 189).

[4363] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 757 (1363, Mar. 28, Mosteiro de Santos); *ib.,* n. 151 (1411, Fev. 19, Mosteiro de Santos). Dada como falecida a 19 de Abril desse ano (*id.,* n. 158 (1411, Abr. 19, Lisboa (Freguesia de S. Miguel numa azinhaga que está na Rua que se vai da igreja de S. Miguel para a Rigueira que chamam Azinhaga da Atafona, dentro de um quintal onde está um forno com casas de arredor). Sobre a mesma consulte-se Joel Silva Ferreira MATA, *A Comunidade Feminina…*, p. 239, 251.

segunda, teria herdado o seu irmão Geraldo Martins a quintã paterna situada em Loures[4364]. O percurso deste último constitui um bom exemplo de explicação para a falta de projecção «lisboeta» da sucessão de Martim Vasques. De facto, embora escudeiro, é no termo de Óbidos o logramos encontrar, estabelecido no Bombarral na década de 1370, onde vivia com sua mulher Inês Esteves[4365]. Este não foi contudo o único varão de Martim Vasques. Anteriormente encontram-se documentados um Afonso Martins, atestado em 1334[4366] e 1347[4367] e um Pedro Fortes, no ano de 1354[4368], que foi muito provavelmente alcaide da Golegã[4369] e sobre os quais nenhuma outra informação foi possível apurar.

219 – Martim Vicente

Almotacé (antes de 1332)
Procurador do Concelho (1331)
Alvazil-geral [do cível] (1335-1336)

2. Presente no concelho desde 1328[4370], Martim Vicente encontra-se atestado como advogado no concelho entre 1331 e 1336[4371]. Apesar das suas funções eminentemente técnicas no seio da instituição, ocupou diversos cargos no oficialato concelhio: almotacé antes de 1332[4372], procurador do concelho em 1331 no pleito com o bispo de Lisboa sobre a jurisdição de Alhandra[4373] e, sobretudo, como alvazil-geral [do cível], no ano camarário de 1335-1336[4374].

[4364] José Augusto da Cunha Freitas de OLIVEIRA, *Organização do espaço…*, p. 85 e Luís Filipe OLIVEIRA, «Uma barregã régia…», p. 195, nota 70.
[4365] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 760 (1375, Fev. 9, Lisboa (Rua Nova); *ib.,* n. 810 (1378, Out. 19, Bombarral). Outras referências a Geraldo Martins em *ib.,* n. 1331 (1346, Mar. 6 (2ª feira), Lisboa (Casas de Garcia Peres tanoeiro); *ib.,* n. 1498 (1355, Fev. 23, Lisboa (Concelho); *ib.,* n. 435 (1358, Jul. 2, Mosteiro de Santos); *ib.,* n. 780 (1361, Dez. 12, Lisboa (Casas de morada de Luís Gomes, criado do Almirante).
[4366] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Almoster,* m. 7, n. 1 (1334, Ago. 13, Santarém).
[4367] ANTT, *M.C.O. Convento de S. Bento de Avis,* m. 4, n. 386 (1347, Fev. 19 (2ª feira), Lisboa (Porta principal da Sé).
[4368] ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa,* m. 1, n. 40 (1354, Nov. 6, Lisboa (Mosteiro de Sto. Agostinho).
[4369] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 1592 (1343, Fev. 14, Golegã, (Termo de Santarém).
[4370] ANTT, *Leitura Nova. Livro 2º das Inquirições,* fl. 56-58 (depoimento de 1332, Dez. 10 (5ª feira).
[4371] AHPL, *Titulo da Capela de Maria Esteves,* t. I, n. 38 (1331, Fev. 23, Lisboa (Concelho) – Abr. 16, Lisboa (Concelho); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 28, n. 553 (1331, Out. 4, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 1298 (1331, Nov. 4, Mosteiro de Santos); ANTT, *Gaveta* XXI, m. 2, n. 8 (1332, Jan. 28, Igreja do Mosteiro de Santos); ANTT, *Leitura Nova. Livro 2º das Inquirições,* fl. 56-58 (depoimento de 1332, Dez. 10 (5ª feira); *Livro I de Místicos de Reis. Livro II dos Reis D. Dinis*…, p. 183-185 (1333, Nov. 27, Lisboa em traslado de 1339, Out. 30, Lisboa (Câmara do paço onde fazem o concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 1, fl. 177 (1333, Dez. 22, Lisboa (Castelo); ANTT, *M.C.O. Ordem de Cristo/Convento de Tomar (Antiga Col. Esp.)*, DP, m. 2, n. 16 (1334, Abr. 5, Lisboa (A par da Sé); ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 26, fl. 425 (1336, Jun. 8, Lisboa).
[4372] ANTT, *Leitura Nova. Livro 2º das Inquirições,* fl. 56-58 (depoimento de 1332, Dez. 10 (5ª feira).
[4373] *CoDAIV*, p. 85 (1331, Jun. 10 (2ª feira), Lisboa (Adro da Sé); ANTT, *Leitura Nova. Livro 2º das Inquirições,* fl. 56-58 (depoimento de 1332, Dez. 10 (5ª feira).
[4374] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça*, 2ª inc., m. 50, n. 1361 (1335, Mai. 4, Lisboa (Em concelho); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 196; ANTT, *Gaveta* XXI, m. 8, n. 26 (1335, Jul. 12, Lisboa (No concelho) em traslado de 1334, Nov. 13, Santos); ANTT, *Conventos por identificar*, cx. «Conventos Diversos, Colecção especial, cx. 3» (UI 4936), m. 1, n. 27 (1335, Set. 18, Lisboa (Paço dos tabeliães); *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando*, p. 13-15 (1336, Jan. 25, Lisboa (Paço do Concelho) – 1336, Fev. 1, Lisboa (Adro da Sé) [datado erroneamente de Junho]); Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã…», p. 69; *Livro I de Místicos de Reis. Livro II dos Reis D. Dinis*…, p. 131 (1336, Mar. 26, Lisboa).

Esta entrada no Concelho tem lugar depois da sua permanência como procurador na Audiência dos vigários entre 1308 e 1324[4375]. É provável que tenha regressado ao anterior cargo na audiência eclesiástica da cidade depois da sua passagem pela instituição camarária da cidade, como se depreende pela existência de um Martim Vicente no cargo de procurador na audiência dos vigários entre 1339-1347[4376].

Em data incerta, foi um dos provedores e administradores da capela e hospital de Bartolomeu Joanes[4377], de quem foi aliás compadre[4378].

3. Referido como vizinho e morador de Lisboa[4379].

4. Teve uma filha que casou com o oligarca Lopo Esteves de Frielas[4380] (veja-se a biografia n. 181).

220 – Mem Rodrigues

Juiz do cível (1414-1415, 1422-1423, 1428-1429)

2. Juiz do cível em 1414-1415[4381], em 1422-1423[4382] e em 1428-1429[4383].

[4375] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 16, n. 320 (1308, Jul. 4, Lisboa (Audiencia da Sé); ANTT, *M.C.O. Ordem de Santiago/Convento de Palmela (Antiga Colecção Especial)*, DP, m. 1, n. 18 (1310, Dez. 7 (2ª feira), Lisboa); ANTT, *Colegiada de S. Martinho de Sintra,* m. 10, n. 373 (1313, Nov. 7, Lisboa (Audiência dos vigários); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 319 (1317, Dez. 20, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* 2ª inc., cx. 4, n. 130 (1319, Fev. 14, Lisboa (Dentro da igreja catedral, onde os vigários fazem audiância) [4 documentos]; ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 375 (1321, Mai. 2, Lisboa (Canal da Pedreira); *ib.,* n. 750 (1321, Mai. 8, Lisboa); ANTT, *Registo do Arquivo,* liv. 14, fl. 243-253v (E. 1462) [sic] 1324, Dez. 1, Lisboa (Casas de D. Pedro de Tavoirim (sic) [Fumone], cónego de Lisboa e vigário-geral de D. Gonçalo, bispo de Lisboa) publicado em Luís Gonzaga de Lencastre e TÁVORA, *A heráldica…,* p. 40-56; ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 10, n. 13 (1324, Ago. 3, Lisboa (A par da Sé em documento de 1342, Jun. 16, Castanheira (Termo de Povos na casas de Domingos Cornazinha).

[4376] ANTT, *Colegiada de Sto. Estevão de Alfama de Lisboa,* m. 9, n. 173 (1339, Abr. 21, Lisboa); ANTT, *Gaveta* XI, m. 10, n. 2; ANTT, *Leitura Nova. Livro 2º dos Direitos Reais*, fl. 117-118v (1340, Dez. 16, Lisboa (Dentro na clausta da Sé, onde os vigários fazem audiência); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 10, n. 8 (1342, Abr. 20, Lisboa (Dentro da claustra da Igreja catedral); *ib.,* m. 10, n. 10 (1342, Mai. 10, Lisboa (Claustro da Sé no lugar onde os vigários soem fazer audiância); *ib.,* n. 13 (1342, Jun. 16, Castanheira (Termo de Povos na casas de Domingos Cornazinha); ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa,* m. 2, n. 56 (1343, Jan. 8, Lisboa (Claustro da Sé); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* 2ª inc., cx. 2, n. 8 (1343, Mar. 5, (4ª feira), Lisboa (Claustro da sé onde os vigarios fazem audiência) em traslado de [1385]); ANTT, *M.C.O., Ordem de Cristo/Convento de Tomar*, m. 78, n. 10 (1344, Dez. 21 (3ª feira), Lisboa (Dentro da Igreja catedral); ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa,* m. 1, n. 30 (1345, Jan. 17 (2ª feira), Lisboa (claustro da Sé, onde os vigários fazem audiência) – Mar. 15); ANTT, *Colegiada Sta. Cruz do Castelo de Lisboa,* m. 2, n. 91 (1346, Out. 25 (5ª feira), Lisboa (Dentro do claustro da igreja catedral); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 11, n. 30 (1347, Fev. 15, Lisboa (Dentro do claustro da Sé, onde os vigários fazem audiência); ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo de Lisboa,* m. 2, n. 90 (1347, Out. 16, Lisboa (Nos paços do bispo). Essa possibilidade é tanto mais plausível que não documentamos qualquer Martim Vicente na procuradoria da audiência episcopal no período durante o qual o biografado se encontrou na oficialidade concelhia.

[4377] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa,* liv. 4, fl. 147 (1379, Out. 8, Lisboa (Claustro da Igreja catedral).

[4378] Luís Gonzaga de Lencastre e TÁVORA, *A heráldica…,* p. 50 (traslado de 1751, Abr. 29, Lisboa).

[4379] ANTT, *Leitura Nova. Livro 2º das Inquirições,* fl. 56-58 (depoimento de 1332, Dez. 10 (5ª feira).

[4380] *Cabido da Sé…,* p. 211 (Sumário de certidão de 1447, Mai. 6, Lisboa (Castelo); Filipe Themudo BARATA e Hermínia Vasconcelos VILAR, «Os Protegidos de Mercúrio…», p. 141.

[4381] ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 3, n. 12 (1414, Out. 3, Lisboa (Paço do concelho).

Presente em uma vereação de 1421 como substituto do corregedor[4384] e, numa outra de Novembro de 1427, relativa à elaboração de uma postura[4385].

3. Referido como escudeiro[4386], vassalo do rei[4387] e morador em Lisboa[4388]. Foi proprietário de casas na cidade[4389], provavelmente aquelas onde morava no Chão do Alcamim[4390]. Consegue um emprazamento do mosteiro vicentino da cidade de um assentamento [de casas?] na quintã de Agua Livre[4391].

4. Tem uma ama chamada Maria Martins, que morava em Lisboa à Porta da Alfofa[4392].

221 – Miguel Vicente

Alvazil dos ovençais e dos judeus (1325-1326)

2. Alvazil dos ovençais e dos judeus no ano de 1325-1326[4393].

[4382] AML-AH, *Livro I de Emprazamentos*, n. 3 (1423, Fev. 6, Lisboa (Pousadas de morada de Mem Rodrigues, escudeiro, vassalo do rei, juiz dos feitos cíveis na dita cidade); AML-AH, *Livro I de Contratos*, n. 1 (1423, Fev. 6, Lisboa (Dentro das pousadas de morada de Mem Rodrigues, escudeiro, vassalo do rei e juiz dos feitos cíveis na dita cidade); AML-AH, *Livro II de D. João I,* n. 18 (1423, Fev. 6, Lisboa (Dentro das pousadas de morada de Mem Rodrigues, escudeiro, vassalo do rei e juiz dos feitos cíveis); *Livro das Posturas Antigas*, p. 448-450 (1423, Fev. 6, Lisboa (Dentro das pousadas de morada de Mem Dias [sic], escudeiro, vassalo do rei e juiz dos feitos cíveis na dita cidade).
[4383] AML-AH, *Livro I do Hospital de D. Maria de Aboim*, n. 36 (1428, Abr. 27, Lisboa (Câmara da vereação).
[4384] AML-AH, *Livro I de Emprazamentos*, n. 14 (1421, Fev. 8, Lisboa (Câmara da vereação).
[4385] *Livro das Posturas Antigas*, p. 51-52 [1427], Nov. 18, Lisboa (Câmara da vereação).
[4386] AML-AH, *Livro I de Emprazamentos*, n. 3 (1423, Fev. 6, Lisboa (Pousadas de morada de Mem Rodrigues, escudeiro, vassalo do rei, juiz dos feitos cíveis na dita cidade); AML-AH, *Livro I de Contratos*, n. 1 (1423, Fev. 6, Lisboa (Dentro das pousadas de morada de Mem Rodrigues, escudeiro, vassalo do rei e juiz dos feitos cíveis na dita cidade); AML-AH, *Livro II de D. João I,* n. 18 (1423, Fev. 6, Lisboa (Dentro das pousadas de morada de Mem Rodrigues, escudeiro, vassalo do rei e juiz dos feitos cíveis); *Livro das Posturas Antigas*, p. 448-450 (1423, Fev. 6, Lisboa (Dentro das pousadas de morada de Mem Dias [sic], escudeiro, vassalo do rei e juiz dos feitos cíveis na dita cidade); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça*, 2ª inc., m. 66, n. 8 (1429, Mar. 3, Lisboa (Casas de celeraria de Alcobaça que são junto com S. Brás) em traslado de 1439, Dez. 2, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, liv. 84, fl. 252v-254 (1432, Ago. 2, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora).
[4387] *Ib.*
[4388] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça*, 2ª inc., m. 66, n. 8 (1429, Mar. 3, Lisboa (Casas de celeraria de Alcobaça que são junto com S. Brás) em traslado de 1439, Dez. 2, Lisboa (Paço do concelho).
[4389] AML-AH, *Livro I de Emprazamentos*, n. 3 (1423, Fev. 6, Lisboa (Pousadas de morada de Mem Rodrigues, escudeiro, vassalo do rei, juiz dos feitos cíveis na dita cidade); AML-AH, *Livro I de Contratos*, n. 1 (1423, Fev. 6, Lisboa (Dentro das pousadas de morada de Mem Rodrigues, escudeiro, vassalo do rei e juiz dos feitos cíveis na dita cidade); AML-AH, *Livro II de D. João I,* n. 18 (1423, Fev. 6, Lisboa (Dentro das pousadas de morada de Mem Rodrigues, escudeiro, vassalo do rei e juiz dos feitos cíveis); *Livro das Posturas Antigas*, p. 448-450 (1423, Fev. 6, Lisboa (Dentro das pousadas de morada de Mem Dias [sic], escudeiro, vassalo do rei e juiz dos feitos cíveis na dita cidade);
[4390] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, liv. 84, fl. 252v-254 (1432, Ago. 2, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora).
[4391] *Ib.*
[4392] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça*, 2ª inc., m. 66, n. 8 (1429, Mar. 3, Lisboa (Casas de celeraria de Alcobaça que são junto com S. Brás) em traslado de 1439, Dez. 2, Lisboa (Paço do concelho).
[4393] AHS, *Tombo Velho,* fl. 6-7 (1325, Mai. 7, Lisboa (Concelho) em traslado de 1434, Nov. 16, Sesimbra (Paço do concelho).

3. Talvez se possa identificar com um homónimo registado como mercador e morador a par do Paço dos tabeliães, em documento de Março de 1327[4394].

222 – Nicolau Domingues

Vereador (1345-1346) | *Dizimeiro do rei na Alfândega de Lisboa (1329-1331)*
Contador do rei (1333-1336)

2. Identificado como vereador no ano camarário de 1345-1346[4395].

O seu percurso na esfera concelhia sucede a uma profícua carreira nas estruturas financeiras da oficialidade régia na cidade, primeiro como dizimeiro do rei na alfândega em 1329-1331[4396] e depois no importante cargo de contador entre pelo menos 1333 e 1336[4397].

3. Referido como vizinho[4398] e mercador de Lisboa[4399]. Nesta qualidade manteve negócios com o rei, aquando da constituição do dote da infanta D. Leonor e antes da viagem desta última para Barcelona[4400]. Anteriormente, tentou arrendar do concelho as sisas que este lançou em 1336[4401]. O largo escopo das suas actividades profissionais denota-se ainda na sua intervenção no espólio deixado pelo bispo de Lamego D. Rodrigo de Oliveira, facto que levou o colector apostólico Guilherme de Bos a instaurar-lhe um processo[4402]. Bem inserido no meio mercantil da cidade, ele é um dos juízes nomeados pelo rei para dirimir a questão das partilhas dos bens de Maria Esteves, mulher do falecido mercador Gil do Picoto[4403].

[4394] ANTT, *Gaveta* XXI, m. 8, n. 33 (1327, Mar. 17, Lisboa (Casa do dito Martim Gil).
[4395] AML-AH, *Livro dos Pregos*, n. 49 (1345, Out. 5, Lisboa (Câmara do paço do concelho); *Cabido da Sé*…, p. 217; Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes...», p. 22; *ib.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 102; *id.,* «Para mais tarde regressar…», p. 281.
[4396] ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 1, n. 18 (1329, Fev. 2, Lisboa (À porta da Sé onde fazem o Concelho); *Livro I de Místicos. Livro II dos Reis D. Dinis…*, p. 181; *Livro dos Pregos,* n. 43 (1329, Ago. 31, Óbidos); *Cortes Portuguesas. Reinado de D. Afonso IV*…, p. 85 (1331, Jun. 10 (2ª feira), Lisboa (Adro da Sé); Miguel Gomes MARTINS, «Estêvão Cibrães…», p. 72.
[4397] ANTT, *Leitura Nova. Livro 2ª de Inquirições,* fl. 40v-41 (1333, Mar. 22 (2ª feira), Alhandra); *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando*, p. 13-15 (1336, Jan. 25, Lisboa (Paço do Concelho) – 1336, Fev. 1, Lisboa (Adro da Sé) [datado erroneamente de Junho]); Miguel Gomes MARTINS, «A família…», p. 69.
[4398] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 679 (1342, Out. 15, Coimbra em traslado de 1342, Nov. 12, Quintã de Vicente Gil, filho de Gil do Picoto, que é perto da Charneca, termo de Lisboa) e Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…», p. 103; ANTT, *Mosteiro de Santa Maria de Aguiar,* m. 1, n. 11 publicado em António Caetano de SOUSA, *Provas da História Genealógica…,* tomo I, liv. 2, n. 29 e António Domingues de Sousa COSTA, «Mestre Afonso Dinis…», p. 586-588 (1347, Jul. 25, Lisboa (Paços do rei).
[4399] ANTT, *Mosteiro de Santa Maria de Aguiar,* m. 1, n. 11 publicado em António Caetano de SOUSA, *Provas da História Genealógica…,* tomo I, liv. 2, n. 29 e António Domingues de Sousa COSTA, «Mestre Afonso Dinis…», p. 586-588 (1347, Jul. 25, Lisboa (Paços do rei).
[4400] *Ib.*
[4401] *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando*, p. 13-15 (1336, Jan. 25, Lisboa (Paço do Concelho) – 1336, Fev. 1, Lisboa (Adro da Sé) [datado erroneamente de Junho]); Miguel Gomes MARTINS, «A família…», p. 69.
[4402] Anísio SARAIVA, *A Sé de Lamego*..., p. 81.
[4403] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 679 (1342, Out. 15, Coimbra em traslado de 1342, Nov. 12, Quintã de Vicente Gil, filho de Gil do Picoto, que é perto da Charneca, termo de Lisboa); Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…», p. 103.

4. Existe referência a um Nicolau Domingues que fundou com uma Maria Esteves uma capela no mosteiro de Santo Agostinho de Lisboa em 1361[4404].

223 – Nicolau Eanes/Nicolau Eanes o Velho

Vereador (1393-1394, 1408-1409)

2. Vereador atestado em dois elencos camarários, nos anos de 1393-1394[4405] e de 1408-1409[4406]. Faleceu em 1414[4407].

3. Referido como mercador[4408] e cidadão honrado de Lisboa[4409]. Estaria estabelecido nas Fangas da Farinha, na freguesia de S. Julião, onde detinha uma casas que mais tarde confrontarão com seu filho homónimo e com o cavaleiro Vasco Lourenço, filho do arcebispo D. Lourenço Vicente da Lourinhã[4410].

Dispunha de relações com o mosteiro de Chelas, como se atesta do emprazamento que Nicolau Eanes obteve dessa instituição de um olival acerca de Lisboa chamado «do Mormoural», sito no rossio a par de Santa Bárbara[4411].

4. Casado com Clara Gonçalves[4412]. A sua descendência foi composta de três filhos. O oligarca Luís Eanes, casado com Catarina Aires, que morava junto a seu pai na freguesia de S. Julião, às Fangas da Farinha (veja-se a biografia n. 198)[4413]. Igualmente proprietário desse lugar, o seu filho homónimo Nicolau Eanes Mena[4414] intentou uma carreira na oligarquia, como se prova pela confirmação de D. João I da sua condição de cidadão honrado de Lisboa[4415]. Por último, e confirmando as relações estreitas com o mosteiro de Chelas, Nicolau

---

[4404] ANTT, *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa,* m. 15, s.n. Informações colhidas de uma capilha, na qual já não se inclui qualquer documento sobre a referida capela.
[4405] ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira*, cx. 10, n. 9 (1393, Dez. 16, Lisboa (Camara da vereação).
[4406] *Livro das Posturas Antigas*, p. 143-149 (1409, Jan. 16, Lisboa (Câmara da vereação); *ib.,* p. 117 (1409, Fev. 15, Lisboa (Câmara da vereação).
[4407] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 64, n. 1267; *ib.,* m. 90, n. 8 [cópia em papel] (1414, Dez. 3, Lisboa).
[4408] *Ib.,* m. 39, n. 763 (1385, Out. 8, Lisboa (Casas de Estêvão Eanes, tabelião); *ib.*, m. 58, n. 1159 (1385, Out. 15, Lisboa (Acima do claustro da Sé onde estão D. Constança Peres Cota, prioressa e Alda Lourenço, sub-prioressa e o convento do mosteiro).
[4409] ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 107-107v (1409, Abr. 28, Alcácer)
[4410] ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira*, cx. 10, n. 17 (1409, Jan. 15, Lisboa (Adro de S. Lourenço) – Jan. 16, Lisboa (Casas do dito Luís Eanes). Estas casas foram ocupadas depois de sua morte pelas donas de Chelas (ANTT, *Mosteiro de Chelas,* m. 90, n. 7 [cópia em papel] (1415, Jun. 5, Mosteiro de Chelas – Casas que foram de Nicolau Eanes das Fangas da Farinha).
[4411] *Ib.,* m. 58, n. 1159 (1385, Out. 15, Lisboa (Acima do claustro da Sé onde estão D. Constança Peres Cota, prioressa e Alda Lourenço, sub-prioressa e o convento do mosteiro).
[4412] ANTT, *Capelas da Coroa*, liv. 1, fl. 62-64 (1377, Abr. 9, Lisboa (Casas de morada do dito Francisco Domingues [em cópia moderna]).
[4413] ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira*, cx. 10, n. 17 (1409, Jan. 15, Lisboa (Adro de S. Lourenço) – Jan. 16, Lisboa (Casas do dito Luís Eanes); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 43, n. 844 publicado em Ana Maria MARTINS, *Documentos Portugueses*.., p. 474-475 (1412, Mai. 28, Mosteiro de Chelas).
[4414] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 39, n. 763 (1385, Out. 8, Lisboa (Casas de Estêvão Eanes, tabelião).
[4415] ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 107-107v (1409, Abr. 28, Alcácer).

Eanes foi pai de Catarina Eanes Mena, sua herdeira e testamenteira, igualmente dona e subprioressa desse mosteiro[4416].

Ele foi nomeado por Francisco Domingues de Beja I para escolher o lugar da sua sepultura e para guardar uma mula do seu filho homónimo[4417]. É importante assinalar que Nicolau Eanes assegurou a tutoria deste último, o qual tinha em comum com o seu tutor a condição de oligarca e de morador às Fangas da Farinha (Veja-se a biografia n. 80)[4418].

224 – Nuno Fernandes de Chaves

Alvazil do cível (1378-1379)

Alcaide de Chaves (1373)?
Juiz da alfândega de Lisboa (1380-1381)
Regedor pelo rei em Lisboa (1382)
Corregedor pelo rei em Lisboa (1383)

1. Referido na documentação e consagrado pela historiografia como sobrinho de D. João Gomes de Chaves, bispo de Évora entre 1356-1368[4419], este último irmão de Rui Gomes de Chaves e de Martim Gomes de Chaves, estabelecido em Évora desde meados de Trezentos, onde foi alcaide-mor[4420].

2. Identificado como alvazil do cível em 1378-1379[4421].

Provável alcaide de Chaves até Agosto de 1373[4422], a sua projecção «olisiponense» teve lugar nos últimos anos do reinado de D. Fernando, fruto muito provavelmente das relações de aliança então tecidas com uma família bem entruzada no serviço régio da Alfândega. Continuando uma tradição de vinda de seu sogro, Fernão Rodrigues e, do sogro deste, Afonso Colaço (vejam-se as biografias ns. 76 e 2), desempenhou, no biénio 1380-1381, o importante cargo de Juiz da Alfândega[4423]. O seu percurso no Concelho encontra paralelo

---

[4416] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 64, n. 1267; m. 90, n. 8 [cópia em papel] (1414, Dez. 3, Lisboa); Maria Filomena ANDRADE, *O Mosteiro de Chelas*…, p. 125.

[4417] ANTT, *Capelas da Coroa*, liv.1, fl. 62-64 (1377, Abr. 9, Lisboa (Casas de morada do dito Francisco Domingues [em cópia moderna]).

[4418] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 64, n. 1267; *ib.,* m. 90, n. 8 [cópia em papel] (1414, Dez. 3, Lisboa).

[4419] ANTT, *Chancelaria de D. Fernando*, liv. 1, fl. 6 (1367, Mai. 2, Valada); ANTT, *Leitura Nova. Livro 6º de Odiana*, fl. 167v-169 (1432, Abr. 15, Évora em traslado de 1435, Abr. 17, Évora); Maria Ângela BEIRANTE, «O Alentejo na 2ª metade do século XIV – Évora na Crise de 1383-1385» *in Actas das Jornadas sobre Portugal Medieval*, Leiria, 1986, p. 124. Sobre o percurso deste prelado, que foi raçoeiro da colegiada de S. Mamede e do Cabido de Lisboa e estabeleceu, à sua morte, seis aniversários por sua alma e de seus pais nessa última instituição, veja-se Hermínia VILAR, *As Dimensões*…, p. 92-95 e Mário FARELO, *O Cabido da Sé*…, vol. II, p. 405-407.

[4420] Sobre a estrutura familiar dos Chaves, ligada à albergaria de Santa Catarina e a sua presença em Évora, veja-se Luiz de Mello Vaz de SÃO PAYO, «Pequeno e Chaves», *Aquae Flaviae*, 19 (1998), p. 69-73 e Maria Ângela BEIRANTE, *Évora na Idade Média*…, p. 541.

[4421] *Descobrimentos Portugueses*..., vol. I, p. 167 (1378, Nov. 8, Santarém (Alpendre de Espírito Santo); Miguel Gomes MARTINS, «Para mais tarde regressar…», p. 282.

[4422] ANTT, *Chancelaria de D. Fernando*, liv. 1, fl. 118 (1373, Jan. 30, Coimbra) e Nuno Pizarro DIAS, *Chaves Medieval (séculos XII e XIV)*, sep. de *Aquae Flaviae*, 3 (Jul.-Dez. 1990), p. 79-80. Nuno Fernandes não lograria muito tempo mais essa alcaidaria porque em 7 de Agosto desse ano a mesma é concedida a D. Henrique Manuel de Vilhena (ANTT, *Chancelaria de D. Fernando*, liv. 1, fl. 132 (1373, Ago. 7, Lisboa).

[4423] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 17, n. 24 (1380, Mar. 8, Lisboa (Na Alfândega do rei); liv. 72, fl. 12-15 [datado erradamente de 1372, Mar. 8] [designado como juiz dos feitos do mar pelo rei na dita alfândega]); ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa*, m. 6, n. 236 (refêrencia a

nos percursos dos oligarcas já referidos, na medida que também ele trilhará um caminho no elenco camarário, através da imposição régia como Regedor pelo rei, posto atestado em Setembro de 1382[4424]. Este percurso ascendente, verdadeiramente «meteórico», culminou escassos quatro meses depois na Corregedoria de Lisboa, que ele ocupa, pelo menos, entre Janeiro e Setembro do ano seguinte[4425].

3. Referido como escudeiro[4426], vassalo do rei[4427], vizinho de Lisboa[4428] e morador em Évora[4429]. Ligado desde cedo a cortesãos estabelecidos na região elborense como Fernão Gonçalves Cogominho[4430], será nesse espaço geográfico que vamos encontrar os primitivos interesses imobiliários de Nuno Fernandes. Constituído por herdades adquiridas em datas incertas, o conhecimento do seu património provém do facto dele querer e conseguir do rei D. Pedro a sua imunidade completa, no caso da herdade de Alvardão?[4431] e parcial no caso da herdade de Abóboda, no caminho para Viana[4432]. Pelo seu casamento com Catarina

---

documento de 1381, Mar. 14, Aldeia Galega do Ribatejo (Diante as casas de João Ameigeiro, juiz do dito tempo no dito logo) sumariado em 1410, Nov. 18, Lisboa (Claustro da igreja catedral).

[4424] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 18 (1382, Set. 4, Lisboa (Dentro do claustro da Sé, na capela do cabido) e Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…», p. 107 [designado de vereador]); *id.,* «Para mais tarde regressar…», p. 282. Lembre-se que Afonso Colaço fôra a determinada altura «vereador pelo rei» em Lisboa.

[4425] ANTT, *Chancelaria de D. Fernando*, liv. 3, fl. 52v (1383, Jan. 13, Rio Maior em traslado de 1391, Out. 12, Lisboa (Diante a porta da igreja catedral); *ib.,* fl. 60v (1383, Fev. 8, Rio Maior); AML-AH, *Livro I do Hospital de Dona Maria Aboim*, n. 3 (1368, Out. 10, Lisboa (Câmara da fala do paço do concelho); *ib.,* n. 4 (1373, Out. 22, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1373, Nov. 9, Leiria (Judiaria); *ib.,* n. 7 (1383, Jun. 3, Lisboa (Paço do concelho na câmara da vereação) – Jun. 4, Lisboa (Adro da Sé) em traslado de 1385, Jul. 5, Lisboa (Casas de morada de João Esteves, tabelião do rei) em traslado de 1391, Out. 12, Lisboa (Diante a porta da igreja catedral); *ib.,* n. 9 (1383, Jun. 3, Lisboa (Paço do concelho na câmara da vereação) – Jun. 4, Lisboa (Adro da Sé) em traslado de 1383, Ago. 21, Lisboa (Casas do hospital de D. Maria de Aboim); *ib.,* n. 14 (1383, Jun. 3, Lisboa (Paço do Concelho na câmara da vereação) – Jun. 4, Lisboa (Adro da Sé) em traslado de 1386, Dez. 7, Lisboa (Pousadas de Martim Gonçalves, escudeiro, provedor do hospital de D. Maria de Aboim); ANTT, *Chancelaria de D. Fernando*, liv. 3, fl. 92v (1383, Set. 18, Lisboa).

[4426] *ChDP,* p. 19 (1357, Jan. 22, Évora (Paços de Fernão Gonçalves Cogominho, cavaleiro, vassalo do rei) em traslado de 1357, Fev. 15, Santarém em traslado de 1357, Jul. 5, Lisboa); *id.,* p. 140 (1359, Fev. 14, Évora); ANTT, *Chancelaria de D. Fernando*, liv. 1, fl. 13v (1367, Mai. 2, Évora); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 11, fl. 226 (1382, Out. 14, Lisboa); *ib.,* fl. 149 (1393, Out. 2, Évora (Casas do dito Nuno Fernandes) em traslado de 1393, Out. 14, Lisboa (Pousadas da morada de Mor Eanes que foi mulher de Afonso Esteves de Azambuja, cavaleiro, já falecido) em traslado de 1408, Jun. 25, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 21, n. 10 (1396, Jun. 26, Lisboa (Casas de morada do dito Nuno Fernandes).

[4427] *ChDP,* p. 140 (1359, Fev. 14, Évora); ANTT, *Chancelaria de D. Fernando*, liv. 1, fl. 6 (1367, Mai. 2, Valada); *ib.,* fl. 13v (1367, Mai. 2, Valada); *ib.,* liv. 3, fl. 60v (1383, Fev. 8, Rio Maior).

[4428] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 11, fl. 149 (1393, Out. 2, Évora (Casas do dito Nuno Fernandes) em traslado de 1393, Out. 14, Lisboa (Pousadas da morada de Mor Eanes que foi mulher de Afonso Esteves de Azambuja, cavaleiro, já falecido) em traslado de 1408, Jun. 25, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 21, n. 10 (1396, Jun. 26, Lisboa (casas de morada do dito Nuno Fernandes).

[4429] *ChDP,* p. 140 (1359, Fev. 14, Évora); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 11, fl. 149 (1393, Out. 2, Évora (Casas do dito Nuno Fernandes) em traslado de 1393, Out. 14, Lisboa (Pousadas da morada de Mor Eanes que foi mulher de Afonso Esteves de Azambuja, cavaleiro, já falecido) em traslado de 1408, Jun. 25, Lisboa).

[4430] *ChDP,* p. 19 (1357, Jan. 22, Évora (Paços de Fernão Gonçalves Cogominho, cavaleiro, vassalo do rei) em traslado de 1357, Fev. 15, Santarém em traslado de 1357, Jul. 5, Lisboa).

[4431] ANTT, *Chancelaria de D. Fernando*, liv. 1, fl. 6 (1367, Mai. 2, Valada). Esta herdade, ficou depois de sua morte à sua mulher Guiomar Nunes, a qual transmitiu-a ao seu segundo marido Rui Fernandes, que em 1403 tinha dificuldade em manter o couto dado a Nuno Fernandes pelos reis D. Pedro e D. Fernando. *ChDJI,* vol. II/3, p. 294-295 (1403, Dez 17, Lisboa).

[4432] *ChDP,* p. 140 (1365, Out. 6, Leiria).

Fernandes, passa a dispõr de bens em Almada[4433]. Na região almadense ele era ainda proprietário de uma herdade do Almargem, que afora com a sua terceira mulher à conhecida Maior Eanes, viúva de Pedro Afonso Mealha e de Afonso Eanes de Azambuja[4434]. Contudo, o seu estatuto de morador em Évora não se altera com a sua passagem por Lisboa, visto que ele permanece proprietário de casas na cidade eborense[4435]. Quanto ao seu património mobiliário, dispunha ainda na cidade de Évora dos direitos oriundos da mouraria da cidade, concedidos em 1375 por D. Fernando[4436].

4. Casou pelo menos três vezes. O matrimónio com a sua primeira mulher Catarina Gil [de Aguiar] teria resultado na vontade de reforçar os laços com a oligarquia eborense, visto ambas as famílias partilharem uma implantação geográfica comum na zona de Évora. Dispomos de muitos poucos dados sobre esta aliança, para além da referência ao testamento de Catarina Gil, datado de 1376, no qual ela deixa ao seu marido uma série de bens para este estabelecer uma capela no cabido da Sé de Évora[4437]. Casal sem descendência[4438], ela teria falecido muito pouco tempo depois, visto que, logo em 1378, ele se encontra ligado pelos laços do matrimónio a Catarina Fernandes[4439], filha do juiz da Alfândega de Lisboa, Fernão Rodrigues, e neta do almoxarife dessa mesma, Afonso Colaço (veja-se as biografias ns. 76 e 2). Esta aliança é com grande probabilidade fruto de uma aproximação a Lisboa, a qual encontrará uma tradução profissional no desempenho dos cargos já referidos, tanto no Concelho, como na Alfândega e na Corregedoria da cidade. Falecida em data incerta, Nuno Fernandes terá ainda tempo de casar uma terceira vez, desta feita com Guiomar Nunes[4440].

[4433] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 11, fl. 226 (1382, Out. 14, Lisboa). Sobre estes veja-se ainda *ib.,* liv. 73, fl. 9; liv. 74, fl. 18; liv. 131, fl. 358-361. Agredecemos ao Dr. José Augusto Oliveira estas últimas indicações.

[4434] Após a morte de Nuno Fernandes, o foro era pago à sua viúva que entretanto tinha casado com o cavaleiro Rui Fernandes. Contudo, Nuno Fernandes tinha determinado com a sua primeira mulher que essa herdade deveria ser dada ao convento dominicano de Lisboa. Talvez por isso o referido Rui Fernandes remete o dito foro ao convento por volta de 1406. *Ib.,* fl. 149 (1393, Out. 2, Évora (Casas do dito Nuno Fernandes) em traslado de 1393, Out. 14, Lisboa (Pousadas da morada de Mor Eanes que foi mulher de Afonso Esteves de Azambuja, cavaleiro, já falecido) em traslado de 1408, Jun. 25, Lisboa). Sobre este emprazamento, veja-se ainda *ib.,* liv. 7, fl. 34 (1402, Nov. 8, Lisboa (Casas da dita Mor Eanes) e liv. 11, fl. 151 (1420, Out. 24, Almargem (termo de Almada).

[4435] *Ib.,* liv. 11, fl. 149 (1393, Out. 2, Évora (Casas do dito Nuno Fernandes) em traslado de 1393, Out. 14, Lisboa (Pousadas da morada de Mor Eanes que foi mulher de Afonso Esteves de Azambuja, cavaleiro, já falecido) em traslado de 1408, Jun. 25, Lisboa).

[4436] Maria Ângela BEIRANTE, «O Alentejo na 2ª metade…», p. 124; *ead., Évora na Idade Média*…, p. 541.

[4437] Substantada pelos rendimentos da herdade de Penteja no termo de Évora e de Arraiolos, a herdade de Xarrama e a herdade de Carregães em sua vida contra a obrigação de ele fazer uma capela no cabido da Sé de Évora por sua alma e de seus pais. À sua morte passaria para o sobrinho dela Lourenço Mendes, cónego de Évora, o qual morreu antes do dito Nuno Fernandes. O seu testamento é de 1376, Mar. 16. ANTT, *Leitura Nova. Livro 6º de Odiana*, fl. 167v-169 (1432, Abr. 15, Évora em traslado de 1435, Abr. 17, Évora). Sobre este casamento veja-se Maria Ângela BEIRANTE, *Évora na Idade Média…,* p. 512, 526, 541; Hermínia VILAR, *As Dimensões* …, p. 93, 95.

[4438] A este facto alude Ângela Beirante quando afirma que esse morgado passou para Nuno Martins da Silveira por falta de descendência do casal Constança Gil e Nuno Fernades (Maria Ângela BEIRANTE, *Évora na Idade Média*…, p. 541).

[4439] Desde pelo menos 1378. ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 11, fl. 226 (1382, Out. 14, Lisboa).

[4440] *Ib.,* fl. 149 (1393, Out. 2, Évora (Casas do dito Nuno Fernandes) em traslado de 1393, Out. 14, Lisboa (Pousadas da morada de Mor Eanes que foi mulher de Afonso Esteves de Azambuja, cavaleiro, já falecido) em traslado de 1408, Jun. 25, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 21, n. 10 (1396, Jun. 26, Lisboa (casas de morada do dito Nuno Fernandes). Este facto não impede que ele venda em 1396 os bens que lhe ficaram de seu sogro Fernão Rodrigues (ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 21, n. 10 (1396, Jun. 26, Lisboa (Casas de morada do dito Nuno Fernandes).

Depois de sua própria morte, esta última ligar-se-á ao cavaleiro e morador em Lisboa, Rui Fernandes[4441].

225 – Nuno Rodrigues I

Alvazil (antes de 1348)
Alvazil-geral (1349-1350)
Procurador do Concelho (1355-1356)
Vereador (1356-1357)
Alvazil-geral (1357-1358)
Vereador (1358-1359)
Alvazil do crime (1361-1362)
Vereador (1371-1372)
Alvazil do crime (1377-1378)

2. Oficial concelhio com uma longa carreira atestada no serviço municipal começada com um alvaziado, ainda antes da Peste Negra, como indica a inquirição sobre a jurisdição do Tojal[4442]. Esta menção podia fazer referência a um elenco camarário anterior a 1348, sem que seja possível descartar a hipótese de se referir ao próprio ano do surto pestífero, já que ele pode ser identificado como alvazil-geral em 1349-1350[4443]. Nuno Rodrigues interveio posteriormente nos assuntos camarários quando foi escolhido como Procurador do Concelho, em 7 de Junho de 1355, cargo ocupado até ao final do respectivo ano camarário[4444]. Este foi o primeiro de mais três mandatos sucessivos nos elencos camárarios, alternados entre a participação na vereação em 1356-1357[4445] e 1358-1359[4446] e o alvaziado-geral, no ano de

---

[4441] *ChDJI,* vol. II/3, p. 294-295 (1403, Dez 17, Lisboa); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 11, fl. 149 (1408, Jun. 25, Lisboa). É muito possível que este Rui Fernandes seja o filho de Fernão Airas, documentado como morador e detentor de uma quintã próxima do mosteiro de Santos, casado em 1361 com Catarina Afonso (ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 422 (1361, Jun. 20, Mosteiro de Santos); *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando*, p. 157-174 (1369, Dez. 27, Arruda dos Vinhos (A par do concelho); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 70 (1378, Fev. 4, Lisboa (Dentro da igreja catedral); ANTT, *Colegiada Sta. Cruz do Castelo de Lisboa,* m. 7, n. 310 (1390, Mar. 22?, Lisboa); ANTT, *Convento do Salvador de Lisboa,* m. 1, n. 5 (1397, Fev. 14, Lisboa (Rua das Fangas da Farinha); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 169 (1409, Jan. 8, Mosteiro de Santos); *ib.,* n. 464 (1409, Ago. 23, Campolide (Acima do mosteiro de Santos junto com a quintã que foi de Rui Fernandes, cavaleiro, termo de Lisboa); *ib.,* n. 35 (1409, Ago. 26, Acima do mosteiro de Santos numa quintã que foi de Rui Fernandes, cavaleiro); ANTT, *Chancelaria de D. João I,* liv. 3, fl. 176-176v (1415, Fev. 12, Lisboa).

[4442] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 11 (1358, Nov. 16, Lisboa (Paço do concelho) em documento de 1358, Nov. 10 – Dez. 11 em traslado de 1359, Jan. 16, Lisboa (Adro da Sé, a par do pregadoiro).

[4443] ANTT, *Convento da Santíssima Trindade de Lisboa*, liv. 107, fl. 19-24v (1349, Jul. 9-21, Lisboa (Em concelho) em traslado de 1752, Dez. 6, Lisboa) e Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…», p. 104; *id.,* «Para mais tarde regressar…», p. 282; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 93.

[4444] *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando*, p. 23-25 (1355, Jun. 7, Lisboa (Diante a porta da Sé, onde se costuma fazer a audiência dos gerais); AML-AH, *Livro I de Sentenças,* n. 8 (1355, Jun. 7, Lisboa (Diante a porta principal da Sé, onde se costuma fazer a audiência dos gerais), 1356, Fev. 20, Lisboa (Câmara do Concelho) e 1356, Fev. 23, Lisboa (Igreja de S. Mamede) em traslado de 1356, Abr. 31 [sic], Lisboa); *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando*, p. 19 (1355, Set. 28, Lisboa (Câmara do paço do concelho); *Livro I de Místicos de Reis. Livro II dos Reis D. Dinis…,* p. 229-231 e Sara LOUREIRO, «O conflito entre…», p. 15, 60-61 (1356, Jan. 11, Lisboa (Paços do concelho) em traslado 1356, Jan. 18 [post], Porto (Paço do bispo); Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã…», p. 75; *id.,* «Os Alvernazes…», p. 24, 26; *id.,* «Estêvão Vasques…», p. 14, nota 18; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 93, 103-104; *id.,* «Para mais tarde regressar…», p. 282.

[4445] AML-AH, *Livro I de Serviços a El-Rei*, n. 2 (s.a., Fev. 13, Santarém em traslado de 1357, Fev. 15, Lisboa (Câmara dos paços do concelho); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 29, nota 233; *ib.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 104; *id.,* «Para mais tarde regressar…», p. 282.

1357-1358[4447]. Continuará activo na década seguinte, como se comprova da sua presença no concelho em 1362[4448] e 1365[4449]. A sua participação neste último documento sucede à sua passagem pelo alvaziado do crime da cidade em 1361-1362[4450]. A sua longa carreira prosseguirá no início da década seguinte pela sua terceira presença na vereação da cidade (1371-1372[4451]) e pelo retorno, alguns anos mais tarde, ao alvaziado do crime em 1377-1378[4452].

3. Referido como morador[4453] e vizinho de Lisboa[4454]. Residente na freguesia de São Mamede[4455], Nuno Rodrigues preferiu estabelecer-se, a partir da década de 1370, no Paço do Lumiar[4456]. Esta modificação de moradia não estava directamente relacionada com o seu estatuto de vizinho da cidade, com o qual ele continuou a ser identificado.

Nuno Rodrigues dispunha em virtude da herança de sua sogra de umas casas no chão da Cordoaria, na Pedreira, foreiras ao Deado de Lisboa e, de uma outra proveniência, de um olival com seu chão, oliveiras e árvores situado acima de Santa Bárbara e de outro chão com oliveiras no mesmo lugar[4457]. Estas casas não seriam os únicos bens legados pela referida senhora. De facto, os seus filhos Violante e Álvaro herdaram um de nove quinhões desses bens sitos em Coimbra, Leiria, Tomar, Abiul, Penela, Miranda, Lousã, Julgado de Travanca, julgado de «dovoa» e respectivos termos e em outros quaisquer lugares nos bispados de Coimbra e de Viseu, o qual foi vendido em 1359 por 650 libras[4458].

[4446] É nessa qualidade que depõe na inquirição sobre a jurisdição do Tojal (AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 11 (1358, Nov. 16, Lisboa (Paço do concelho) em documento de 1358, Nov. 10 – Dez. 11 em traslado de 1359, Jan. 16, Lisboa (Adro da Sé, a par do pregadoiro); Miguel Gomes MARTINS, «Para mais tarde regressar…», p. 282.

[4447] ANTT, *Gaveta* XXI, m. 8, n. 11 (2) (1357, Nov. 28, Lisboa); AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 9 (1357, Dez. 2, Lisboa (Câmara da fala onde soem de fazer relação).

[4448] *Livro I de Místicos de Reis. Livro II dos Reis D. Dinis…,* p. 33-37 (1362, Ago. 9, Lisboa em traslado de 1367, Set. 25, Lisboa (Câmara da fala do concelho da dita cidade).

[4449] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 15 (1365, Nov. 15, Lisboa (Paço do concelho-Dentro do hospital de S. Vicente-Câmara do paço do concelho).

[4450] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 4, fl. 216; liv. 6, fl. 4 (1361, Mai. 10, Lisboa (Adro de S. Mamede).

[4451] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 15, n. 23 (1372, Jan. 24, Lisboa (Paço do concelho).

[4452] ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira*, cx. 1, n. 34 (1378, Fev. 22, Lisboa (Adro da Sé diante a porta principal da dita igreja da Sé).

[4453] *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando,* p. 23-25 (1355, Jun. 7, Lisboa (Diante a porta da Sé, onde se costuma fazer a audiência dos gerais); AML-AH, *Livro I de Sentenças,* n. 8 (1355, Jun. 7, Lisboa (Diante a porta principal da Sé, onde se costuma fazer a audiência dos gerais) em traslado de 1356, Abr. 31 [sic], Lisboa); AML-AH, *Livro I de Serviços a El-Rei*, n. 2 (s.a., Fev. 13, Santarém em traslado de 1357, Fev. 15, Lisboa (Camara dos Paços do concelho).

[4454] *Ib.*; ANTT, *Cabido da Sé de Coimbra*, 2ª inc., m. 3, n. 152 (1359, Jun. 28, Coimbra (Nas casas de Cristóvão Eanes); ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira*, cx. 1, n. 40b (1375, Nov. 3, Lisboa (Adro da Sé); *ib.,* n. 40c (1378, Fev. 9, Lisboa (Casas de morada do tabelião).

[4455] *Ib.,* cx. 1, n. 36 (1353, Jun. 30, Lisboa (Pousadas do dito Lopo Martins tabelião) em traslado de 1378, Mar. 9, Lisboa (Paço do concelho).

[4456] *Ib.,* cx. 1, n. 40b (1375, Nov. 3, Lisboa (Adro da Sé); *ib.,* n. 40c (1378, Fev. 9, Lisboa (Casas de morada do tabelião).

[4457] Enquanto as primeiras são emprazadas em 1353 a um pescador e a sua mulher, as últimas foram objecto do mesmo contracto com um besteiro doze anos mais tarde (*Ib.,* cx. 1, n. 36 (1353, Jun. 30, Lisboa (Pousadas do dito Lopo Martins tabelião) em traslado de 1378, Mar. 9, Lisboa (Paço do Concelho); *ib.,* n. 40b (1375, Nov. 3, Lisboa (Adro da Sé). Todas estes bens acabam por ser vendidos em 1378 a Mestre João das Leis por 220 libras (*ib.,* n. 40c (1378, Fev. 9, Lisboa (Casas de morada do tabelião).

[4458] O quinhão estava dividido ao meio entre Violante e Álvaro. Mas como este faleceu deixando todos os seus bens a seu pai, a venda de 1359 é realizada em nome de Nuno Rodrigues que possui uma metade e Violante que possui a outra (ANTT, *Cabido da Sé de Coimbra*, 2ª inc., m. 3, n. 152 (1359, Jun. 28, Coimbra (Nas casas de

Em 1361 é atestado um Lourenço Galego, seu homem[4459].

4. Casado com uma filha de João Domingues e de Inês Peres, nascida antes do casamento desta última com o oligarca coimbrão Afonso Peres Cavaleiro[4460]. Em virtude desta relação de aliança, Nuno Rodrigues tornou-se cunhado de João Eanes, Estevão Eanes e Gil Eanes, igualmente filhos do matrimónio de João Domingues com Inês Peres[4461]. Este Gil Eanes, vizinho da cidade de Lisboa, morava na freguesia de S. Nicolau dessa cidade e era casado com uma Maria Afonso[4462]. Será porventura ele o filho de João Domingues, mercador, que se encontra presente no concelho de Lisboa, aquando na sentença do pleito sobre a sisa dos vinhos do Ribatejo[4463].

Relativamente à sua descendência, logrou-se identificar dois filhos, a saber Violante[4464] e Álvaro, este último falecido antes de 1359[4465].

226 – Nuno Rodrigues II

Juiz dos órfãos (1411-1412)

2. Juiz dos órfãos nos anos de 1411-1412[4466]. Pode ser ele que se encontra, na década seguinte, presente numa vereação, realizada em Março de 1428[4467].

227 – Pedro Afonso

Juiz dos ovençais, judeus e órfãos (1406-1407)
Vereador (1410-1411)

2. Juiz dos ovençais, judeus e órfãos no ano camarário de 1406-1407[4468], está presente na elaboração da postura sobre os cirieiros em 1409[4469]. Foi vereador do Concelho no ano camarário seguinte de 1410-1411[4470].

Cristóvão Eanes). Refira-se que a parte de Gil Eanes nesses bens fôra vendida ao padrasto deste em 1354 (*ib.,* n. 137 (1354, Out. 23, Coimbra (Casas de morada de Afonso Peres Cavaleiro, alvazil na dita cidade) em traslado de 1372, Jul. 5, Coimbra (Paço dos tabeliães).

[4459] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 4, fl. 216; liv. 6, fl. 4 (1361, Mai. 10, Lisboa (Adro de S. Mamede).

[4460] O qual tinha um filho chamado Estevão de Abreu. Refira-se que Gil Eanes, filho de Inês Peres e de João Domingues é identificado com neto de Sancha Gonçalves que tinha bens em Caparrota (Santarém). ANTT, *Cabido da Sé de Coimbra*, 2ª inc., m. 3, n. 137 (1354, Out. 23, Coimbra (Casas de morada de Afonso Peres Cavaleiro, alvazil na dita cidade) em traslado de 1372, Jul. 5, Coimbra (Paço dos tabeliães).

[4461] *Ib.*

[4462] ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira*, cx. 1, n. 36 (1353, Jan. 23, Lisboa (Casas da morada do dito Gil Eanes) em traslado de 1353, Jun. 30, Lisboa (Pousadas do dito Lopo Martins tabelião) em traslado de 1378, Mar. 9, Lisboa (Paço do Concelho).

[4463] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 9 (1357, Dez. 2, Lisboa (Câmara da fala onde soem de fazer relação).

[4464] ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira*, cx. 1, n. 36 (1353, Jun. 30, Lisboa (Pousadas do dito Lopo Martins tabelião) em traslado de 1378, Mar. 9, Lisboa (Paço do Concelho); ANTT, *Cabido da Sé de Coimbra*, 2ª inc., m. 3, n. 152 (1359, Jun. 28, Coimbra (Nas casas de Cristóvão Eanes)

[4465] *Ib.,* n. 152 (1359, Jun. 28, Coimbra (Nas casas de Cristóvão Eanes).

[4466] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 3, n. 8; *ib.,* liv. 82, fl. 113-117 (1412, Mai. 17-18, Lisboa (Paço do concelho).

[4467] *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando…*, p. 55-56 (1428, Mar. 23, Lisboa (Câmara da vereação).

3. Referido como mercador[4471].

4. Criado do oligarca Rui Garcia (veja-se a biografia n. 255)[4472].

228 – Pedro Afonso Sardinha

Procurador do Concelho às Cortes de 1385

Tesoureiro da moeda de Lisboa (reinado de D. Fernando)
Tesoureiro do saldo (reinado de D. João I)
Tesoureiro-mor do rei (1391)
Tesoureiro da moeda de Lisboa (1392)

1. Filho de Afonso Eanes[4473], o qual se deverá identificar com o Afonso Eanes dito Sardinha que foi o primeiro marido de sua mulher Maria Gonçalves[4474] (veja-se igualmente a biografia de seu filho Diogo Afonso no n. 46).

2. Nomeado procurador para representar o Concelho nas Cortes de 1385 realizadas em Coimbra[4475].

Pedro Afonso beneficiou de cargos régios antes e depois do exercício dessa procuradoria em favor do Concelho. Assim, desempenhou o cargo de tesoureiro da moeda em Lisboa no tempo de D. Fernando[4476]. Ele manteve esse âmbito de actuação no reinado seguinte, primeiro como tesoureiro do saldo[4477], depois como tesoureiro-mor do rei em 1391[4478] e, finalmente, como tesoureiro da moeda de Lisboa no ano seguinte[4479].

Teria falecido antes de Abril de 1398[4480].

3. Referido como cidadão[4481] e morador[4482] em Lisboa.

[4468] ANTT, *Chancelaria de D. João I,* liv. 3, fl. 114-116 (1406, Nov. 12, Lisboa (Paço do concelho, diante a câmara) em traslado de 1409, Fev. 18, Évora e 1409, Fev. 18, Évora).
[4469] *Livro das Posturas Antigas,* p. 143 (1409, Jan. 16, Lisboa (Câmara da vereação).
[4470] *Ib.,* p. 28 [datado da Era de 1408], p. 119 (1410, Jun. 17, Lisboa (Câmara da vereação).
[4471] *Ib.*; *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando…*, p. 45-46 (1420, Out. 16, Lisboa (Paço do concelho).
[4472] *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando…*, p. 45-46 (1420, Out. 16, Lisboa (Paço do concelho).
[4473] Fernão LOPES, *Crónica de D. João I,* parte I, cap. CLXXXI, p. 389.
[4474] ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa*, m. 6, n. 231 (1410, Mai. 23, Lisboa (Igreja catedral).
[4475] Fernão LOPES, *Crónica de D. João I,* parte I, cap. CLXXXI, p. 389; Rita Costa GOMES, *A Corte dos reis*…, p. 132.
[4476] ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 91 (1395, Mai. 26, Tentúgal).
[4477] *Ib.*
[4478] *Ib.,* fl. 15v (1391, Fev. 7, Évora); *ib.,* fl. 104 (1411, Nov. 26, Lisboa) [referência a esse cargo]. Ocupou esse cargo até ao dia 31 de Julho desse ano, porque no dia seguinte foi provido no mesmo, Vasco Eanes, que o manteve até 1 de Junho de 1401. *Ib.,* fl. 72 (1406, Fev. 12, Lisboa).
[4479] *Ib.,* fl. 104 (1392, Jun. 26, Coimbra). Como no caso da tesouraria-mor, logrou esse ofício até 19 de Novembro desse mesmo ano, visto que o mesmo Vasco Eanes desempenhou esse cargo entre 20 de Novembro de 1392 e 1 de Março de 1397. *Ib.,* fl. 72 (1406, Fev. 12, Lisboa).
[4480] *Ib.,* fl. 91 (documento de 1395, Mai. 26, Tentúgal) registado em 1398, Abr. 6, Lisboa (Contos)
[4481] Fernão LOPES, *Crónica de D. João I,* parte I, cap. CLXXXI, p. 389.
[4482] ANTT, *Chancelaria de D. Fernando*, liv. 4, fl. 21 (1377, Set. 8, Teixosso); *ib.,* liv. 3, fl. 21v-22 (1382, Nov. 3, Santarém); ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 104 (1411, Nov. 26, Lisboa).

É provável que ele tenha sido mercador, como se atesta por um privilégio que lhe é concedido por D. Fernando para poder trazer armas por todo o seu senhorio[4483]. Para essa hipótese contribui também a sua condição de rentista, observável pelo lanço efectuado em conjunto com o mercador e oligarca Airas Lourenço (veja-se a biografia n. 288), de 105 000 libras sobre o arrendamento das sisas gerais e das sisas dos vinhos da cidade, do termo, dos reguengos e dos condados no período entre 1 de Novembro de 1382 a 31 de Outubro 1383[4484].

D. João I emprazou-lhe em 1385 umas casas na Judiaria Nova[4485].

4. Casado com Maria Gonçalves, a antiga esposa de seu pai[4486]. Teve pelo menos dois filhos, o oligarca Diogo Afonso Sardinha (veja-se a biografia n. 46) e Leonor Afonso, nascida de Constança Aires, quando ambos eram ainda solteiros e legitimada em 1396[4487]. Deve ser ela a esposa de Gil Eanes que surge na documentação somente como genro de Pedro Afonso Sardinha[4488].

Esteve presente em 8 de Março de 1380, na alfândega do rei em Lisboa, onde testemunhou o traslado de um emprazamento do mosteiro de São Vicente de Fora em favor de João Gonçalves, na altura, escrivão da Puridade do rei[4489].

229 – Pedro Bulhão

Alvazil do crime (1345-1346)

1. Sem qualquer outro atributo seguro que o desempenho, por uma vez, de um alvaziado na cidade, não é possível confirmar a sua identificação com qualquer um dos Pedros Bulhões recenseados na documentação na Lisboa trecentista[4490] nem, tão pouco, com o oligarca e mercador Pedro Martins Bulhão que se destacou na instituição camarária no final do século XIII[4491]. Este último foi chefe de uma família constituída por Maria Eanes, sua afazendada[4492]

[4483] ANTT, *Chancelaria de D. Fernando*, liv. 4, fl. 21 (1377, Set. 8, Teixosso).
[4484] *Ib.*, liv. 3, fl. 21v-22 (1382, Nov. 3, Santarém).
[4485] *ChDJI,* vol. I/2, p. 75 (1385, Ago. 31, Santarém).
[4486] *Ib.*; ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa*, m. 6, n. 231 (1410, Mai. 23, Lisboa (Igreja catedral). [referência ao seu casamento). Ela era dada como falecida já em 1395. ANTT, *Chancelaria de D. João I,* liv. 5, fl. 91 (1395, Mai. 26, Tentúgal).
[4487] *ChDJI,* vol. II/3, p. 34 (1396, Ago. 18, Lisboa).
[4488] ANTT, *Chancelaria de D. João I,* liv. 3, fl. 16 (1402, Jan. 7, Lisboa); *ib.,* fl. 171-171v (1414, Jan. 15, Santarém).
[4489] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 17, n. 24 (1380, Mar. 8, Lisboa (Na Alfândega do rei).
[4490] Nomeadamente um Pedro Afonso Bolhão atestado em 1333-1334 ou um Pedro Bulhão, pai de Vicente Bulhão que testemunha, em 1374, a instituição do aniversário por alma da mulher de Vicente Peres Bulhão, na capela de S. Mamede. *Documentos da Biblioteca…,* p. 20 (1333, Jan. 5, Lisboa (Ante a porta grande da Sé); *ib.,* p. 30 (1333, Fev. 12, Lisboa); ANTT, *Gaveta* XXI, m. 10, n. 15 (1334, Ago. 27, Lisboa); ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José*, liv. 147, fl. 362-362v (1374, Set. 22, Lisboa (Casas da dita Dona Sancha). Devemos o conhecimento do terceiro destes documento ao Prof. Dr. Luís Filipe Oliveira, a quem penhoradamente agradecemos.
[4491] Pedro Martins Bulhão encontra-se presente no concelho desde pelo menos 1285, embora seja na década seguinte que ele se torna mais visível: em 1292, como inquiridor de Lisboa no pleito sobre a posse da lezíria da Atalaia; como enviado em Inglaterra em 1294; como alvazil de Lisboa em 1295 e 1298 ou, ainda, como cidadão da cidade, um ano antes, na resolução do conflito entre a Câmara de Lisboa e diversos mercadores bascos. Fr. Francisco BRANDÃO, *Monarquia Lusitana. Quinta Parte*…, fl. 315v (1285, Ago. 7, Lisboa); AML-AH, *Livro I do Alqueidão*, n. 7 (1292, Jan. 5, Évora); *Descobrimentos Portugueses…,* suplemento ao vol. I, p. 17-18, n. 12 (1294, Dez. 30, *Colunbriae*); ANTT, *Chancelaria de D. Dinis,* liv. 2, fl. 99v (1295, Abr. 12, Lisboa); ANTT, *Leitura Nova. Livro 2º de Direitos Reais*, fl. 149v-150v (1298, Jan. 15, Lisboa (No concelho) em traslado de

mulher e fundadora de uma capela na igreja de S. Mamede de Lisboa[4493] e por um filho, Vicente Peres Bulhão, que foi oficial régio com atribuições financeiras[4494]. A ausência de incongruências cronológicas e onomásticas fazem pensar que esse Pedro Martins possa ter

---

1298, Jan. 18, Lisboa); *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando,* p. 3-11 (1297, Jan. 22, Lisboa (A par do convento dos Frades Menores) publicado em *Descobrimentos Portugueses*…, suplemento ao vol. I, p. 21-25, n. 15; ANTT, *Colegiada de S. Lourenço de Lisboa*, m. 7, n. 131 (1320, Out. 10, Lisboa em traslado de 1344, Mar. 31, Lisboa (Igreja de S. Lourenço); José Augusto PIZARRO, *Linhagens Medievais Portuguesas...,* vol. II, p. 56; ANTT, *Colegiada de S. Lourenço de Lisboa*, m. 7, n. 121 (1364, Dez. 3, Lisboa (Igreja catedral onde os vigários fazem audiência); *Cabido da Sé…*, p. 278. A sua memória era sufragada a 6 de Julho no mosteiro de S. Vicente de Fora (*Um obituário…,* p. 110).

[4492] Além de uma quintã em Caneças, que deixou à sua capela, dispunha de bens que confrontavam com uma courela foreira ao mosteiro de S. Vicente de Fora; bens que confrontavam com a quintã dos Calvos deixada por Martim Raimundes [Portocarreiro] e de vinhas junto à aldeia de Telheiras. ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 7, n. 28 (1328, Jan. 18, Lisboa (Rua Nova); ANTT, *Colegiada de S. Lourenço de Lisboa*, m. 7, n. 121 (1364, Dez. 3, Lisboa (Igreja catedral onde os vigários fazem audiência); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 20, n. 47 (1374, Mar. 20, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1374, Mai. 14, Lisboa).

[4493] Incorrectamente identificada por Braancamp Freire como irmã de Santo António (Anselmo Brancamp FREIRE, *Brasões…*, vol. I, p. 16), Maria Eanes, a Bolhoa, é sobretudo conhecida pela fundação de uma capela em S. Mamede, cujo processo de instituição teria começado por volta do ano de 1331. De facto, é nesse ano que temos a primeiro notícia referente a essa instituição, quando o prior de S. Mamede nomeou procuradores para assignar a D. Maria a Bolhoa, em seu nome, um lugar na capela de Sta. Margarida para aí fazer uma capela para a sua sepultura e para as sepulturas de seus filhos. Certamente já estaria em funcionamento cinco anos mais tarde, quando a referida D. Maria a dota com mais propriedades destinadas a manter dois capelães. É esta capela que passará, depois, para a administração do oligarca Vicente Domingues Bolhão (veja-se a biografia n. 283) e, após a sua morte, para João Lopes de Bulhão, que a perderá para sua irmã Catarina Lopes pelo apoio que este forneceu ao infante D. Pedro. ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José*, liv. 147, fl.192v-196 (1341 [sic], Dez. 21, Torres Novas (casas de Álvaro Martins, tabelião) em traslado de 1331, Dez. 17, Lisboa (Casas de D. Maria, mulher em outro tempo de Fernão [sic] Bulhão em cópia de 1697, Mar. 28, Lisboa em traslado de 1751, Ago. 6, Lisboa); *ib.,* fl. 191-192v (1336, Mai. 9, [Lisboa]); ANTT, *Leitura Nova. Livro 8º de Estremadura,* fl. 242-242v (1449, Jun. 14, Lisboa); ANTT, *Registo do Arquivo,* liv. 4, fl. 265-265v (1714, Ago. 28, Lisboa em traslado de 1717, Jul. 13, Lisboa Oriental); ANTT, *Leitura Nova. Livro 8º da Estremadura*, fl. 126-126v (1454, Ago. 31, Sintra); *Cabido da Sé*…, p. 277-278 (1488, Set.).

Elementos para a sua biografia podem ainda ser colhidos das seguintes fontes: ANTT, *Colegiada de S. Lourenço de Lisboa*, m. 7, n. 131 (1320, Out. 10, Lisboa em traslado de 1344, Mar. 31, Lisboa (Igreja de S. Lourenço); José Augusto PIZARRO, *Linhagens Medievais Portuguesas...,* vol. II, p. 56; ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José,* liv. 13, fl. fl. 145v-149v (1342, Abr. 24, Lisboa em cópia moderna); ANTT, *Colegiada de S. Lourenço de Lisboa*, m. 7, n. 121 (1364, Dez. 3, Lisboa (Igreja catedral onde os vigários fazem audiência).

[4494] Vicente Peres Bulhão foi dezimeiro do rei em 1319 e tesoureiro do mesmo no ano seguinte. Teve um filho designado de Álvaro Bulhão. É dado como falecido em 1331, quarenta e três anos antes da instituição de um aniversário por alma de sua mulher Clara Afonso, efectuado por D. Sancha [Alvernaz], viúva do desembargador Mestre Pedro das Leis. ANTT, *Gaveta* III, m. 11, n. 5 (1319, Set. 25, Benfica em traslado de 1319, Set. 30, Alcanena (A par de Algés); ANTT, *Bulas,* m. 4, n. 4 (1320, Out. 30 (5ª feira [sic]), Lisboa (Adro da Igreja catedral) – Nov. 1 (Sábado [sic]), Lisboa (Paços do rei); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 13, n. 6 (1347, Dez. 28, Lisboa); ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José*, liv. 147, fl.192v-196 (1341 [sic], Dez. 21, Torres Novas (casas de Álvaro Martins, tabelião) em traslado de 1331, Dez. 17, Lisboa (Casas de D. Maria, mulher em outro tempo de Fernão [sic] Bulhão em cópia de 1697, Mar. 28, Lisboa em traslado de 1751, Ago. 6, Lisboa); *ib.,* fl. 362-362v (1374, Set. 22, Lisboa (Casas da dita Dona Sancha).

sido filho – do igualmente oligarca – Martim Peres Bulhão[4495] e irmão de Domingos Martins Bulhão[4496] e do eclesiástico Vicente Martins Bulhão[4497].

2. Identificado como alvazil do crime no ano camarário de 1345-1346[4498].

3. É possível que ele seja o Pedro Bulhão identificado como proprietário de bens nas freguesias de São João da Praça (1348) [4499] e de São Mamede (1353)[4500].

[4495] Envolvido em 1261 na percepção das contribuições das colegiadas de Lisboa para as muralhas da cidade, foi por duas vezes alvazil da cidade, nos anos camarários de 1267-1268 e 1270-1271. No ano seguinte, surge designado como vizinho de Lisboa, no mandato que D. Afonso III lhe envia com a incumbência de demarcar os termos de Santarém e de Torres Novas. Veja-se respectivamente ANTT, *Mosteiro de Chelas,* m. 89, n. 1 (1261, Fev. 15, Lisboa); ANTT, *Colegiada de Sto. Estêvão de Alfama de Lisboa*, m. 15, n. 289 (1267, Jun. 8 (4ª feira), Valada); ANTT, *M.C.O., Convento de S. Bento de Avis,* m. 2, n. 240 (1270, Dez. 4, Lisboa); Francisco BRANDÃO, *Monarquia Lusitana. Sexta Parte*…, p. 128 (1272, Jul. 22).

[4496] Referido pela linhagística medieval como senhor da Albergaria [de Paio Delgado] pelo seu casamento com D. Aldonça Martins, filha de Martim Xira, tendo sido enforcado num moinho a mando de D. Afonso III (*LL* 68A4, F5). Teve pelo menos duas filhas:

- Dórdia Martins [Bulhão], *uma boa dona de Lisboa* (*LL* 43F6)*,* casou duas vezes, a primeira com o alcaide-mor de Lisboa João Raimundes [de Portocarreiro] e a segunda com Pedro Martins Botelho (José Augusto PIZARRO, *Linhagens Medievais Portuguesas…*, vol. II, p. 327).
- Quanto a Sancha Martins [Bulhão], encontrava-se viúva do seu tio-avô Soeiro Fernandes (*LL* 68A4, F6) desde pelo menos 1276, quando se identifica como mãe de Estevaínha Soares casada com Martim Raimundes [Portocarreiro], de Estêvão Soares e de Maria Soares (ANTT, *Gaveta* XI, m. 2, n. 21; ANTT, *Leitura Nova. Livro 2º de Direitos Reais,* fl. 112-115 (1276, Nov. 28, Lisboa em traslado de 1278, Fev. 16, Lisboa). Este documento permite atestar o casamento de sua irmã D. Dórdia [Martins] com João Raimundes [de Portocarreiro], irmão do referido Martim Raimundes, bem como da existência de uma eventual outra irmã D. Maria que tinha filhos já nessa altura. Ana Cláudia Silveira propôs recentemente que esta Maria Soares se identificasse com a mulher do mercador Martim Peres Palhavã (Ana Cláudia SILVEIRA, «Entre Lisboa…», p. 198.

[4497] Vicente Martins Bulhão testemunhou, em 1301, um documento relativo à família do oligarca de Lisboa, Estêvão Martins, mercador de S. Nicolau. Esta ligação à oligarquia olisiponense confirma-se pela sua acção enquanto juiz de um pleito envolvendo instituições da cidade. Nos documentos sobre essa questão ele designa-se como cónego de Silves. Teve um filho Martim Bolhão, que instituiu por sua alma, segundo o *Livro das Kalendas da Sé de Lisboa*, um aniversário a pagar pelos rendimentos das suas próprias casas, situadas junto à igreja de S. Martinho de Lisboa. É bastante provável que este Martim Bolhão fosse clérigo como seu pai, certamente o raçoeiro de Sta. Maria de Alcamim atestado em 1339 e mordomo da confraria dos Clérigos Ricos três anos mais tarde. Veja-se respectivamente ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 374 (1301, Out. 20, s.l.); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 5, n. 7 (1302, Abr. 4, Lisboa (Igreja catedral); *ib.,* n. 35 (1311, Nov. 9, Avinhão em traslado de 1312, Ago. 3, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora);*ib.,* 2ª inc., cx. 16, n. 72 (1306, Out. 18, Lisboa em traslado de 1307, Abr. 20, Santarém em traslado de 1308, Jul. 14, Lisboa (Nas casas do prior da Alcáçova, na freguesia da Sé); *Cabido da Sé*…, p. 312; Jorge CARDOSO, *Agiólogo Lvsitano dos sanctos e varoens illvstres em virtvde do reyno de Portugal, e svas conqvistas. Consagrados aos gloriosos S. Vicente, e S. Antonio, insignes Patronos desta inclyta cidade de Lisboa e a sev illvstre cabido sede vacante*, vol. III, Lisboa, Officina de Henrique Valente d'Oliveira, 1666, p. 676; ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 245 (1346, Jan. 8, Lisboa (Paço dos tabeliães); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 19, n. 361 (1339, Dez. 5 (Domingos), Chelas (Coro do mosteiro); *Documentos da Biblioteca…,* p. 32 (1342, Jun. 5, Lisboa (Claustro da Sé). Estes dados cronológicos provam que nenhum destes indivíduos é ascendente de Santo António.

[4498] AML-AH, *Livro dos Pregos*, n. 49 (1345, Out. 5, Lisboa (Câmara do Paço do Concelho); *Cabido da Sé*…, p. 217; Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã…», p. 74; *id.,* «Os Alvernazes…», p. 22.

[4499] ANTT, *Gaveta* XXI, m. 10, n. 15 (1334, Ago. 27, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa,* m. 1, n. 33 (1348, Mai. 2, «a so» a Portel de Moconhos (Termo de Lisboa).

[4500] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 240 (1353, Mai. 15, Mosteiro de Santos).

230 – Pedro Canaval

Alvazil (1324-1325)

2. Alvazil no ano camarário de 1324-1325[4501].

231 – Pedro Eanes de Alfama

Alvazil dos ovençais (1341-1342)
Almotacé (Mai. ou Jun. 1342)

1. Filho de Francisco Eanes de Alfama, mercador, e de Sancha Lourenço, vizinhos e moradores na freguesia de São Nicolau de Lisboa, com interesses imobiliários em Benfica[4502]. É um dado adquirido que seu pai faleceu antes de Setembro de 1332[4503].

2. Alvazil dos ovençais no ano de 1341-1342[4504]. No ano seguinte, sem beneficiar de qualquer magistratura na cidade, foi almotacé no mês de Maio ou de Junho[4505].

3. Referido como mercador de Lisboa[4506]. A sua actividade profissional é totalmente desconhecida, para além da sua condição de rendeiro da sisa dos vinhos do concelho em 1336[4507].

Tinha bens emprazados do mosteiro de Chelas em Alperiate, onde chamam A-dos-Cavaleiros[4508].

[4501] *Synodicum Hispanum, d*irigido por Antonio GARCIA Y GARCIA, vol. II : *Portugal,* ed. de Francisco RODRIGUEZ et *alii,* Madrid, Biblioteca de Autores Cristianos, 1982, p. 316 (1324, Set. 9, Lisboa (Paço do rei); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 7, n. 10 (1324, Out. 27, Lisboa).

[4502] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 6, n. 38 (1322, Jul. 15, Lisboa); *ib.,* 2ª inc., cx. 4, n. 129 (1322, Mar. 7, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 1, n. 12 (1328, Mai. 9, Lisboa); *ib.,* m. 24, n. 467 (1329, Dez. 15, Santarém); *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando*, p. 13-15 (1336, Jan. 25, Lisboa (Paço do Concelho) – 1336, Fev. 1, Lisboa (Adro da Sé) [datado erroneamente de Junho]); Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã…», p. 69; AML-AH, *Livro da Capela de Estevão da Guarda,* n. 8 (1321, Out. 21, Lisboa em traslado de 1516, Abr. 20, Lisboa).

[4503] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* 2ª inc., cx. 4, n. 131 (1332, Set. 29, A par de Benfica (Na granja do mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado da mesma data e local).

[4504] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 3 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jul. 5, Adro da Igreja de Sto. António, aldeia a par do Tojal, termo da cidade de Lisboa); *ib.,* n. 5 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jun. 21 (6ª feira), Lisboa (Sé onde os cónegos fazem o cabido); *ib.,* n. 6 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jun. 27, Santarém (Castelo); *ib.,* n. 13 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jul. 5, Adro da Igreja de Sto. António, aldeia a par do Tojal, termo da cidade de Lisboa) em traslado de 1365, Nov. 28, Lisboa (Paço do concelho dentro da câmara da fala do concelho da dita cidade dos feitos cíveis); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 21; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 86.

[4505] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 5 (s.d. [depois de 1342, Mai. 12 e antes de 1342, Jun. 21] em traslado de 1342, Jun. 21 (6ª feira, pois da saída de …), Lisboa (Dentro da Igreja catedral, no lugar onde o cabido de costume se reúne).

[4506] *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando*, p. 13-15 (1336, Jan. 25, Lisboa (Paço do Concelho) – 1336, Fev. 1, Lisboa (Adro da Sé) [datado erroneamente de Junho]); Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã…», p. 69.

[4507] *Ib., Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando*, p. 17-18 (1339, Set. 1, Lisboa (Câmara do paço do concelho).

[4508] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 9, n. 32 (1333, Abr. 24, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora em traslado de 1346, Mar. 20 (2ª feira), Lisboa (Dentro do Mosteiro de S. Domingos).

4. Casado com Maria Eanes, irmã de Pedro Eanes, clérigo morador no Tojal[4509]. Este casal teve uma filha, Maria Peres, sobre quem mais nada conseguimos apurar[4510].

A documentação sobre o seu pai Francisco Eanes de Alfama permite registar a existência de três irmãos: Gonçalo Eanes[4511], Estêvão Eanes[4512] e Afonso Eanes[4513].

Foi ainda fiador de Margarida Esteves, provavelmente uma moradora no Tojal[4514].

232 – Pedro Eanes Canelas

Vereador (1341-1342, 1342-1343)

2. Presente na postura sobre as fianças em 1340, provavelmente na qualidade de «homem-bom jurado do concelho»[4515]. Pedro Eanes tornou-se vereador do concelho nos anos casmarários seguintes, sendo então referenciado da documentação como «governador do concelho» em 1341-1342[4516] e em 1342-1343[4517].

4. Não logramos obter nenhuma informação sobre a sua descendência. No entanto, afigura-se-nos como bastante provável, atentendo aos argumentos onomásticos, a hipótese dos oligarcas João Peres Canelas e Gonçalo Peres Caneles serem seus filhos, como propõe Miguel Gomes Martins (vejam-se as biografias ns. 161 e 114)[4518].

[4509] *Ib.,* 2ª inc., cx. 2, n. 8 (1343, Mar. 5, (4ª feira), Lisboa (Claustro da Sé onde os vigários fazem audiência) em traslado de [1385]…); *ib.,* cx. 32, pasta II, n. 1; *ib.,* cx. 33, n. 46 [cópia em papel] (1340, Mai. 30 (3ª feira), Tojal (Dentro da igreja de S. Julião).

[4510] *Ib.*

[4511] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 6, n. 38 (1322, Jul. 15, Lisboa); *ib.,* 2ª inc., cx. 4, n. 131 (1332, Set. 29, A par de Benfica (Na granja do mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado da mesma data e local).

[4512] *Ib.,* 1ª inc., m. 6, n. 38 (1322, Jul. 15, Lisboa).

[4513] *Ib.,* 2ª inc., cx. 4, n. 131 (1332, Set. 29, A par de Benfica (Na granja do mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado da mesma data e local); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 520 (1339, Ago. 6, Lisboa (Mosteiro de S. Francisco, na sacristia) em traslado de 1339, Ago. 10, Palma (Quintã de Gonçalo Gil Paião, termo de Lisboa); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 10, n. 9; *ib.,* liv. 71, fl. 125v-128 (1342, Mai. 10, Lisboa (Valverde, diante as casas de Martim do Avelar, cavaleiro).

[4514] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 3 (1342, Jul. 5, Adro da Igreja de Sto. António, aldeia a par do Tojal, termo da cidade de Lisboa); *ib.,* n. 13 (1342, Jul. 5, Adro da Igreja de Sto. António, aldeia a par do Tojal, termo da cidade de Lisboa) em traslado de 1365, Nov. 28, Lisboa (Paço do Concelho dentro da câmara da fala do concelho da dita cidade dos feitos cíveis).

[4515] *Livro das Posturas Antigas,* 1974, p. 138 (1340, Mai. 6, Lisboa (Paço do concelho).

[4516] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 3 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jul. 5, Adro da Igreja de Sto. António, aldeia a par do Tojal, termo da cidade de Lisboa); *ib.,* n. 5 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jun. 21 (6ª feira), Lisboa (Sé, onde os cónegos fazem o cabido); *ib.,* n. 6 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jun. 27, Santarém (Castelo); *ib.,* n. 13 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jul. 5, Adro da Igreja de Sto. António, aldeia a par do Tojal, termo da cidade de Lisboa) em traslado de 1365, Nov. 28, Lisboa (Paço do concelho dentro da câmara da fala do concelho da dita cidade dos feitos cíveis); Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã…», p. 71; *id.,* «Os Alvernazes...», p. 21.

[4517] AML-AH, *Livro de Sentenças,* n. 5 (s.d. [antes de 1342, Jun. 21] em traslado de 1342, Jun. 21 (depois da saída de …), Lisboa (Dentro da Igreja catedral, onde o cabido de costume se reúne); *Livro das Posturas Antigas,* p. 46 (1342, Ago. 23, Lisboa (Paço do concelho) [sem designativo]); Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã…», p. 71; *id.,* «Estêvão Cibrães…», p. 72, nota 54; *id.,* «Estêvão Vasques…», p. 13, nota 14.

[4518] *Ib.,* « O Concelho de Lisboa…», p. 106, nota 349.

233 – Pedro Eanes Gago

Alvazil-geral (1321-1322, 1323-1324, 1329-1330)

2. Pedro Eanes Gago foi pelo menos três vezes alvazil-geral da cidade de Lisboa na década de 1320, a saber nos elencos camarários de 1321-1322[4519], 1323-1324[4520] e 1329-1330[4521]. Nos primeiros anos da década seguinte continua presente no concelho, como no dia 10 de Junho de 1331, quando presencia a publicação dos Capítulos Especiais da cidade de Lisboa, que tinham sido apresentados às Cortes de Santarém nesse ano[4522]. Dois anos depois, é referido como alvazil em outro documento no concelho, embora não seja de todo pacífico que ele, nesse momento, desempenhe esse cargo[4523].

3. Desprovidos de informações sobre o seu estatuto sócio-económico, sabemos que era proprietário de um forno, muito provavelmente na freguesia de S. João da Praça, já desmantelado em 1355[4524].

4. Da sua família nuclear muito pouco conhecemos para além de um filho, Álvaro Peres, bastante bem relacionado, ao que parece. De facto ele identifica-se em 1340 como fiador de Martim Afonso, filho de D. João Afonso de Brito, bispo de Lisboa e da mulher daquele, Isabela Afonso[4525]. Tinha igualmente um sobrinho chamado Vicente[4526]. Não é possível afirmar se estava ligado por laços de parentesco com outros Gagos presente no concelho, nomeadamente os escrivães Martim Gago[4527] e Pedro Gago[4528], este último em actividade no concelho entre, pelo menos, os anos de 1328 a 1347[4529].

[4519] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça*, 1ª inc., DP, m. 27, n. 23 (1321, Abr. 23, Lisboa); ANTT, *Cabido da Sé de Coimbra*, 2ª inc., m. 87, n. 4069 (1321, Jul. 24, Coimbra); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 6, n. 35; *ib.,* liv. 74, fl. 47v-50v (1321, Dez. 1, s.l. em traslado de 1322, Jan. 2 (Sábado), Alpampinhel (Termo de Azambuja, na Riba de Água que chamam a Moçumuda) e AML-AH, *Livro I de Contratos*, n. 3 (1321, Dez. 1, s.l. em traslado de 1321, Dez. 19 (Sábado), Lisboa (Igreja catedral onde se faz audiencia) em traslado de 1327, Jul. 24, Lisboa); *Livro I de Místicos de Reis. Livro II dos Reis D. Dinis…,* p. 135-146 (1321, Dez. 17, Lisboa (Adro da Sé); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* 2ª inc., cx. 4, n. 129 (1322, Mar. 7, Lisboa); Miguel Gomes MARTINS, «Para mais tarde regressar…», p. 278.

[4520] ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira*, cx. 5, n. 30 (1323, Jun. 24, Lisboa (Casas que foram de Lourenço Peres, uchão que foi do infante D. Afonso); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 680 (1324, Mar. 17, Lisboa (Allfândega) em traslado de 1340, Ago. 11, Lisboa (Concelho); Miguel Gomes MARTINS, «Para mais tarde regressar…», p. 278.

[4521] *Livro I de Místicos. Livro II dos Reis D. Dinis…*, p. 181; AML-AH, *Livro dos Pregos,* n. 43 (1329, Ago. 31, Óbidos); Miguel Gomes MARTINS, «Estêvão Cibrães…», p. 72; *id.,* «Para mais tarde regressar…», p. 278.

[4522] *Cortes Portuguesas. Reinado de D. Afonso IV,* p. 85 (1331, Jun. 10 (2ª feira), Lisboa (Adro da Sé).

[4523] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 8, n. 27 (1333, Jun. 12 (Sábado), s.l.). Como esta carta é elaborada na audiência então dirigida por Rui Peres, juiz pelo rei em Lisboa, não poderemos ter como certo que ele fosse na altura alvazil em exercício ou simplesmente uma forma de identificação de alguém que fôra alvazil por diversas vezes. Para esta última hipótese talvez contribuirá o facto de ele aí ser designado somente com alvazil sem distinção entre alvazil-geral ou alvazil dos ovençais e judeus, por exemplo. Face a estas dúvidas, julgamos mais prudente não o incluírmos no elenco camarário desse ano. Opção diferente foi seguida em Miguel Gomes MARTINS, «Para mais tarde regressar…», p. 278.

[4524] No seu lugar estava agora um «campo que foi forno de Pedro Eanes Gago, foreiro à igreja de S. João da Praça», o qual nessa data pertencia a Lopo Afonso das Regras e a sua mulher. ANTT, *Convento do Salvador de Lisboa*, m. 18, n. 338 (1355, Mar. 16, Lisboa).

[4525] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 1581 (1340, Jul. 28, Lisboa (Casas de Martim Afonso).

[4526] *Ib.,* n. 246 (1333, Jun. 13, Mosteiro de Santos).

[4527] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 9, n. 39 (1341, Out. 11, Lisboa (concelho).

234 – Pedro Eanes Palhavã

Procurador do Concelho (1332-1333)
Alvazil do crime (1335-1336)
Vereador (1339-1340, 1341-1342, 1342-1343)

1. Filho do mercador olisiponense João Eanes Palhavã e de Sancha Peres [Vinagre][4530].

2. Embora a sua primeira atestação date de 1316[4531], encontramo-lo no Concelho somente vinte anos mais tarde ao integrar os elencos camarários de 1332-1333, como

---

[4528] Este percurso parece excluír que o escrivão se possa identificar com ele. De igual modo, os documentos relativos ao alvazil designam-o geralmente como «Pedro Eanes Gago», enquanto o escrivão do concelho surge invariávelmente designado como «Pedro Gago», facto que deve ter servido certamente como elemento de destrinça entre os dois.

[4529] ANTT, *Colegiada de S. Martinho de Sintra,* m. 5, n. 165 (1328, Nov. 17, Lisboa) [onde se designa de escrivão no concelho de Lisboa casado com Catarina Esteves]); *ib.,* m. 4, n. 160 (1329, Set. 26, Sintra (Casa de Gonçalo Lourenço); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 24, n. 468 (1331, Mai. 22, Lisboa (Paço do Concelho); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça,* 2ª inc., DP, m. 50, n. 1361 (1335, Mai. 4, Lisboa (Em concelho); *ib.,* m. 66, n. 2 (1337, Mar. 1, Lisboa (Concelho); *ib.,* m. 39, n. 939 (1337, Jul. 15, Lisboa); *ib.,* m. 48, n. 1300 (1337, Set. 24, Lisboa (Em concelho); ANTT, *Ordem dos Frades Menores. Província de Portugal. Convento de Sta. Clara de Coimbra,* DP, m. 32, n. 6 (1339, Dez. 9, Lisboa (Concelho); *ib.,* m. 31, n. 2 (1339, Dez. 14, Lisboa (Em concelho); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 680 (1340, Ago. 11, Lisboa (Concelho); ANTT, *Colegiada Sta. Cruz do Castelo de Lisboa,* m. 2, n. 82 (1341, Jul. 1, Lisboa (A par da Sé); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 9, n. 38 (1341, Out. 1, Lisboa (Em concelho); *ib.,* 2ª inc., cx. 2, n. 42 (1341, Out. 22, Lisboa (Em concelho); *ib.,* n. 55 (1341, Nov. 26, Lisboa (Em Concelho); *ib.,* cx. 20, n. 7 (1341, Dez. 19, Lisboa (Em concelho); *ib.,* cx. 12, n. 97 (1341, [..]bro , 9, Lisboa (Rua das Mudas em casas de Afonso Martins Alvernaz, alvazil geral na dita cidade); *ib.,* 1ª inc., m. 10, n. 3 (1342, Fev. 1, Lisboa (Concelho); *ib.,* n. 4 (1342, Fev. 4, Lisboa (Concelho); *ib.,* 1ª inc., m. 10, n. 5 (1342, Fev. 14, Lisboa (Dentro de S. Vicente de Fora); *ib.*, 1ª inc., m. 10, n. 14 (1342, Out. 15, Lisboa (Em concelho); *ib.,* 2ª inc., cx. 2, n. 41 (1342, Nov. 5, Lisboa (Em concelho); *ib.,* 1ª inc., m. 10, n. 16 (1343, Jan. 26, Lisboa (Concelho); ANTT, *Gaveta* XXI, m. 8, n. 5 (1343, Fev. 5, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 10, n. 18 (1343, Mai. 15, Lisboa (Concelho); *ib.,* n. 19 (1343, Jul. 29, Lisboa (Concelho); *ib.,* 2ª inc., cx. 5, n. 19 (1343, Ago. 4, Lisboa (Em concelho); *ib.,* 1ª inc., m. 10, n. 20 (1343, Ago. 12, Lisboa (Concelho); *ib.,* n. 21 (1343, Set. 16 , Lisboa (Concelho); *ib.,* 2ª inc., cx. 2, n. 7 (1343, Dez. 2, Lisboa (Em concelho); *ib.,* n. 40 (1343, Dez. 9, Lisboa (Em concelho); *ib.,* 1ª inc., m. 10, n. 25 (1343, Dez. 15, Lisboa (Em concelho); *ib.,* n. 27 (1344, Jan. 26, Lisboa (Concelho); *ib.,* n. 29 (1344, Mar. 8, Lisboa (Concelho); *ib.,* n. 31 (1344, Abr. 20, Lisboa (Concelho); *ib.,* m. 11, n. 1 (1344, Abr. 21, Lisboa (Concelho); *ib.,* m. 10, n. 33 (1344, Mai. 27, Lisboa (Concelho); *ib.,* n. 36 (1344, Jul. 27, Lisboa (Concelho); *ib.,* m. 11, n. 5 (1345, Mai. 23, Lisboa); AHPL, *Título da Capela de Maria Esteves,* t. I, n. 35 publicado por Isaías da Rosa PEREIRA, «O tabelionado..», p. 658-9 (1345, Jun. 15, Lisboa (Concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 11, n. 14 (1345, Dez. 2, Lisboa (Concelho); *ib.,* liv. 78, fl. 3-4v (1345, Dez. 2, Lisboa (Em concelho); *ib.,* 1ª inc., m. 5, n. 17 [1º doc.] (1346, Jan. 2, Lisboa (Concelho); *ib.,* n. 17 [2º doc.] (1346, Jan. 2, Lisboa (Concelho); AML-AH, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 24 (1346, Jan. 8, Lisboa (Paço dos tabeliães) em traslado de 1361, Nov. 20, Lisboa); *ib.,* n. 51 (1346, Mar. 17, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 11, n. 16 (1346, Mar. 20, Lisboa (Em concelho); *ib.,* liv. 68, fl. 35v-39v (1346[sic], Ago. 20, Lisboa (Em concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 26, fl. 420 [original] (1346, Set. 19, Lisboa (Paços do concelho) e liv. 19, fl. 6-8 (1346, Set. 19, Lisboa (Paços do concelho) em traslado de 1374, Jun. 4, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1482, Jun. 29, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* 2ª inc., cx. 21, n. 34 (1347, Jan. 5, Lisboa (Em concelho); *ib.,* cx. 9, n. 6 (1347, Jan. 16, Lisboa (No adro da Sé em concelho); ANTT, *M.C.O. Convento de S. Bento de Avis,* m. 4, n. 390 (1347, Fev. 6, Lisboa (Concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* 2ª inc., cx. 2, n. 49 (1347, Out. 29, Lisboa); *ib.,* cx. 13, n. 6 (1347, Dez. 28, Lisboa); ANTT, *Colegiada Sta. Cruz do Castelo de Lisboa,* m. 2, n. 97 (1347, Dez. 30, Lisboa (Paço dos tabeliães).

[4530] Os dados biográficos disponíveis sobre os seus pais foram analisados na ficha de seu irmão João Eanes Palhavã (Biografia n. 137).

[4531] Veja-se *infra.*

procurador do Concelho[4532], e de 1335-1336, na qualidade de alvazil do crime[4533]. Apesar das poucas referências sobre o seu percurso, foi suficientemente importante para ser escolhido como um dos primeiros vereadores do concelho, tanto em 1339, enquanto «homem-bom jurado do concelho»[4534], como nos anos de 1341-1342[4535] e 1342-1343[4536], na qualidade de «governador do concelho». Apesar de ter resultado infrutífero o rastreio de outras participações suas nos elencos camarários, não se detinha contudo à margem do poder, como demonstra o facto de ele testemunhar documento no concelho em 1347[4537].

3. Pela parcimónia das referências sobre o seu percurso não é possível arrolar designativos sócio-profissionais para além do seu estatuto de homem-bom da cidade. Essa pobreza documental estende-se também ao conhecimento do seu património, constituído pelo menos por um olival em Leceia[4538] e por casas na Sapataria, provavelmente sitas na freguesia de Madalena de Lisboa[4539].

4. Os estudos existentes sobre a sua família mostram que a sua geração gozou de uma particular bonança no seio das estruturas de poder na urbe, conseguindo conciliar uma presença no poder camarário (junto de seu irmão João Eanes) com uma inserção no poder eclesiástico (através de seu outro irmão Martim Eanes, cónego de Lisboa e de suas irmãs Teresa Eanes e Sancha Eanes, membros da comunidade do mosteiro de Chelas)[4540].

Essa autêntica rede de sociabilidade repercutia-se também na sua – até agora desconhecida – família de aliança. De facto, sem conhecermos a identidade de sua mulher, é inequívoca a sua condição de genro de Pedro Martins de Alfama e de Maria Nunes[4541].

[4532] ANTT, *Inquirições de D. Afonso IV,* liv. 2, fl. 1v; ANTT, *Leitura Nova. Livro 2º de Inquirições,* fl. 1v (1332); Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…», p. 81; Ana Cláudia SILVEIRA, «Entre Lisboa…», p. 197.

[4533] *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando,* p. 13-15 [datado erroneamente de Junho] (1336, Jan. 25, Lisboa (Paço do Concelho) e Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã…», p. 69; *id.,* «Os Alvernazes…», p. 21; *ib.,* «O concelho de Lisboa…», p. 81, 102; Ana Cláudia SILVEIRA, «Entre Lisboa…», p. 197.

[4534] *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando*, p. 17-18 (1339, Set. 1, Lisboa (Câmara do Paço do Concelho); Marcello CAETANO, *A Administração…,* p. 135; Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã…», p. 70; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 81; *id.,* «Para mais tarde regressar…», p. 280; Ana Cláudia SILVEIRA, «Entre Lisboa…», p. 197; *Livro I de Místicos de Reis. Livro II dos Reis D. Dinis…* p. 183-185 (1339, Out. 30, Lisboa (Câmara dos paços da dita cidade [sem designativo]).

[4535] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 3 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jul. 5, Adro da Igreja de Sto. António, aldeia a par do Tojal, termo da cidade de Lisboa); *ib.,* n. 5 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jun. 21 (6ª feira), Lisboa (Sé, onde os cónegos fazem o cabido); *ib.,* n. 6 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jun. 27, Santarém (Castelo); *ib.,* n. 13 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jul. 5, Adro da Igreja de Sto. António, aldeia a par do Tojal, termo da cidade de Lisboa) em traslado de 1365, Nov. 28, Lisboa (Paço do concelho dentro da câmara da fala do concelho da dita cidade dos feitos cíveis); Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã…», p. 71; *id.,* «Os Alvernazes...», p. 21.

[4536] AML-AH, *Livro de Sentenças,* n. 5 (s.d. [antes de 1342, Jun. 21] em traslado de 1342, Jun. 21 (depois da saída de …), Lisboa (Dentro da Igreja catedral, onde o cabido de costume se reúne); *Livro das Posturas Antigas,* p. 46 (1342, Ago. 23, Lisboa (Paço do concelho) [sem designativo]); Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã…», p. 70, 72-73; *id.,* «Estêvão Cibrães…», p. 72, nota 54; *id.,* «Estêvão Vasques…», p. 13, nota 14; Ana Cláudia SILVEIRA, «Entre Lisboa…», p. 197.

[4537] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 20, n. 17 (1347, Ago. 8, Lisboa).

[4538] ANTT, *Mosteiro de Arouca*, gav. 7, m. 9, n. 14 (1341, Mar. 16, Lisboa).

[4539] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 14, n. 29 (1368, Jun. 5, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1368, Jun. 27, Lisboa (Claustro da Igreja catedral).

[4540] Para mais precisões, veja-se a biografia de João Eanes Palhavã (n. 137).

[4541] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 19, n. 379 (1316, Dez. 15, Lisboa (Concelho); Ana Cláudia SILVEIRA, «Entre Lisboa…», p. 200.

Casado com esta última já em 1300[4542], o percurso deste mercador de Lisboa[4543] destaca-se por ter ocupado o almoxarifado régio da cidade[4544]. Proprietário de casas ao pé do claustro da Sé de Lisboa[4545], será pois nesse espaço da catedral olisiponense, junto a dois cruzeiros mandados por si erigir, que ele será sepultado, após a sua morte, ocorrida a 11 de Junho de 1314[4546]. Em paralelo, o percurso de Pedro Martins de Alfama destaca-se pelo calibre das alianças conseguidas para a sua descendência, tanto ao nível do serviço régio quanto da oligarquia olisiponense[4547]. Através das mesmas, Pedro Eanes Palhavã tornou-se cunhado do advogado régio Estevão Peres Zarco[4548], do cavaleiro e oligarca olisiponense Rui Gonçalves Franco (veja-se a biografia n. 257) e do mercador Vicente Peres da Grã[4549], entre outros[4550].

De forma evidente, o «capital social» adquirido pela associação dos Palhavã ao grupo familiar de Pedro Martins de Alfama teve influência na própria descendência de Pedro Eanes. Se nada podemos afirmar sobre a sua filha Constança Peres[4551], é conhecida o casamento de sua outra filha Sancha Peres com Lopo Afonso das Regras, tio do famoso Dr. João das Regras (veja-se a biografia n. 180).

[4542] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 4, n. 40 (1300, Mar. 27, Lisboa).

[4543] *Ib.,* 2ª inc., cx. 31, pasta III, n. 22 (1298, Fev. 1, Lisboa); *ib.,* 1ª inc., m. 4, n. 38 (1298, Set. 2, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora).

[4544] Este cargo é, pois, significativamente destacado no seu epitáfio (Júlio de CASTILHO, *Lisboa Antiga,* vol. VI, p. 69 e Mário BARROCA, *Epigrafia Medieval Portuguesa,* vol. II/2, p. 1400-1402, n. 538). Refira-se que não logramos encontrar referências coevas desse usufruto, senão um documento redigido já depois de sua morte, onde ele é dito «que foi seu [do rei] almoxarife em Lisboa» (ANTT, *Chancelaria de D. Dinis,* liv. 3, fl. 137v-138 (1321, Mai. 22, Lisboa). De igual modo, o seu usufruto do almoxarifado de Lisboa demonstra alguma convivência com o poder régio, como se denota do facto dele testemunhar documentação relativa a Pedro Salgado, olisiponense que serviu, entre vários cargos aulicos, como tesoureiro de D. Dinis (BPE, *Fundo Mazinola,* Cod. 500, doc. 3 (1) (1303, Nov. 3, Lisboa).

[4545] ANTT, *Chancelaria de D. Dinis,* liv. 3, fl. 137v-138 (1321, Mai. 22, Lisboa).

[4546] Júlio de CASTILHO, *Lisboa Antiga,* vol. VI, p. 69 e Mário BARROCA, *Epigrafia Medieval Portuguesa,* vol. II/2, p. 1400-1402, n. 538.

[4547] Falecido em 1314, rapidamente de teriam procedido às partilhas entre seus filhos, as quais não se procederam de forma equitativa. Este facto depreende-se da decisão régia que obriga os alvazis de Lisboa a igualar Catarina Peres, dona de Chelas, aos seus irmãos na herança paterna. É a partir deste documento que se torna possível reconstruir a descendência de Pedro Martins de Alfama. ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 19, n. 379 (1316, Dez. 15, Lisboa (Concelho).

[4548] O documento em apreço não permite saber o nome de sua mulher, filha de Pedro Martins. Estevão Peres Zarco documenta-se como advogado do rei entre 1319 e 1321, sendo ainda vivo em 1328. Este teve um amo chamado Lourenço Martins e um criado de nome Vicente Peres (referidos respectivamente em 1339 e 1351) (ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça, Livro 2º dos Dourados*, fl. 110-111 (1319, Nov. 18, Santarém (Diocese de Lisboa, na «aula» de D. Dinis); AML-AH, *Livro da Capela de Estevão da Guarda,* n. 8 (1321, Out. 21, Lisboa em traslado de 1516, Abr. 20, Lisboa); ANTT, *Gaveta* XXI, m. 10, n. 1 (1328, Mai. 15, Mosteiro de Santos); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 28 (1328, Mai. 15 (Domingo), Mosteiro de Santos); ANTT, *Gaveta* XXI, m. 10, n. 15 (1328, Mai. 15, Lisboa em traslado de 1334, Ago. 27, Lisboa (Paço dos tabeliães); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 208 (1339, Mai. 30, Lisboa); *ib.,* n. 1098 (1351, Abr. 24, Mosteiro de Santos).

[4549] ANTT, *Gaveta* XI, m. 4, n. 18 e *Leitura Nova. Livro 2º dos Direitos Reais*, fl. 148v-149 (1318, Jul. 8, Lisboa (Paços do rei).

[4550] Eram igualmente filhos de Pedro Martins de Alfama, Afonso Peres; Catarina Peres, dona de Chelas; Urraca Peres, dona de Sta. Clara e Clara Peres (estas duas tutoradas por Afonso Peres, almoxarife); Pedro Peres e Vicente Peres. ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 19, n. 379 (1316, Dez. 15, Lisboa (Concelho).

[4551] A qual estava viva em 1380. ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa,* liv. 12, fl. 151; liv. 48, fl. 205-205v (1395, Out. 13, Lisboa (Paço do Concelho) e Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã…», p. 73.

235 – Pedro Esteves

Tesoureiro (1321-1322, 1327-1328, 1328-1329)
Alvazil-geral do cível (1331-1332)
Procurador do Concelho às Cortes (1331)
Almotacé-mor (Abril 1332)
Vereador (1339-1340)
Tesoureiro (1340-1341)
Vereador (1341-1342, 1342-1343)
Juiz de Lisboa (1334-1335)
Almoxarife de Lisboa (1336-1337)

2. Identificado como tesoureiro do concelho ao longo da década de 1320, mais precisamente em 1321[4552], 1327[4553] e 1329[4554]. No ano seguinte desempenha o cargo de alvazil-geral em 1331-1332[4555], sendo nesse período de serviço que ele é nomeado como um dos procuradores do concelho às Cortes realizadas nesse último ano em Santarém[4556]. A sua designação como almotacé-mor em Abril de 1332[4557] prova que a eleição do novo elenco camarário desse ano processou-se de forma regulamentar. Posteriormente, Pedro Esteves foi um dos primeiros vereadores do concelho, quando estes ainda não dispunham de uma fixação terminológica, visto ele ter sido designado como «vedor do Concelho», em 1339[4558], e «reitor

[4552] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 6, n. 35; liv. 74, fl. 47v-50v (1321, Dez. 1, [Lisboa] em traslado de 1322, Jan. 2 (Sábado), Alpampinhel (Termo de Azambuja, na Riba de Agua que chamam a Moçumuda); AML-AH, *Livro I de Contratos*, n. 3 (1321, Dez. 1, s.l. em traslado de 1321, Dez. 19 (Sábado), Lisboa (Igreja catedral onde se faz audiência) em traslado de 1327, Jul. 24, Lisboa).
[4553] ANTT, *Registo do Arquivo*, liv. 7, fl. 95 (1327, Ago. 13, Lisboa (Casas da dita Constança Eanes) em traslado de 1645, Mai. 31, Lisboa); Ana Cláudia SILVEIRA, «Entre Lisboa…», p. 197.
[4554] ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 1, n. 18 (1329, Fev. 2, Lisboa (à Porta da Sé onde fazem o Concelho).
[4555] *CoDAIV,* p. 84 (1331, Jun. 10 (2ª feira), Lisboa (Adro da Sé); ANTT, *M.C.O. Ordem de Cristo/Convento de Tomar (Antiga Col. Esp.)*, DP, m. 2, n. 14 (1332, Jan. 24, Lisboa (Em concelho); Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…», p. 101; *id.,* «Para mais tarde regressar…», p. 280. É feito referência a esse alvaziado em carta de 1335. AHPL, *Título da Capela de Maria Esteves*, tomo I, n. 66 (1335, Mai. 2, Lisboa (Adro da Sé). Datará provavelmente desse mesmo alvaziado o seu mandato para se proceder às partilhas da quintã da Palma pertencente a Gonçalo Gil Paião, lembrado em 1368 (ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 523 (1368, Jan. 20, Palma (Quintã que em outro tempo foi de Gonçalo Gil Paião e depois de Vasco Eanes, mercador e vizinho e morador em Lisboa no adro de S. Nicolau).
[4556] *CoDAIV,* p. 63 (1331, Mai. 30, Santarém) e Mário FARELO, «Lisboa nas Cortes…», p. 139; Miguel Gomes MARTINS, «Estêvão Cibrães…», p. 72; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 101; *id.,* «Para mais tarde regressar…», p. 280.
[4557] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 8, n. 21 (1332, Abr. 9, Lisboa (Câmara do paço do concelho).
[4558] *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando*, p. 17-18 (1339, Set. 1, Lisboa (Câmara do paço do concelho). Veja-se sobre este documento Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…», p. 100; *id.,* «Para mais tarde regressar…», p. 280.

ou governador» do mesmo, em 1341-1342[4559] e 1342-1343[4560]. Entre estes dois anos, voltou a ocupar o cargo de tesoureiro do Concelho[4561].

Foi igualmente identificado como juiz em Lisboa para o ano 1334-1335, certamente por nomeação régia[4562]. Forte dessa ligação ao rei, surge nos dois anos seguintes como almoxarife do rei em Lisboa[4563].

3. Referido como cidadão de Lisboa[4564].

4. Irmão de Gil Esteves, igualmente «reitor ou governador do Concelho» em 1342[4565].

236 – Pedro Esteves das Fragas

Tesoureiro (1364-1365)
Vereador (1368-1369)

2. Pedro Esteves das Fragas integra o concelho de Lisboa no período subsequente à Peste Negra visto a sua presença na instituição municipal em 1351[4566], 1352[4567] e 1355[4568]. Essa convivência com o poder leva o município a constituí-lo como uma das suas testemunhas abonatórias na questão da jurisdição do Tojal[4569]. Atingiu os elencos camarários somente na

---

[4559] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 3 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jul. 5, Adro da Igreja de Sto. António, aldeia a par do Tojal, termo da cidade de Lisboa); *ib.,* n. 5 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jun. 21 (6ª feira), Lisboa (Sé onde os cónegos fazem o cabido); *ib.,* n. 6 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jun. 27, Santarém (Castelo); *ib.,* n. 13 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jul. 5, Adro da Igreja de Sto. António, aldeia a par do Tojal, termo da cidade de Lisboa) em traslado de 1365, Nov. 28, Lisboa (Paço do Concelho dentro da câmara da fala do concelho da dita cidade dos feitos cíveis); Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã…», p. 71; *id.,* «Os Alvernazes…», p. 21.

[4560] AML-AH, *Livro de Sentenças,* n. 5 (s.d. [antes de 1342, Jun. 21] em traslado de 1342, Jun. 21 (depois da saída de …), Lisboa (Dentro da Igreja catedral, onde o cabido de costume se reúne).

[4561] José Hermano SARAIVA, «O testamento de Álvaro Gonçalves de Moura», *Anais da Academia Portuguesa da História,* II Série, 35 (1995), p. 223 (1340, Dez. 7, Sevilha); Ana Cláudia SILVEIRA, «Entre Lisboa…», p. 197.

[4562] ANTT, *M.C.O., Ordem de Cristo/Convento de Tomar (Antiga Colecção Especial),* DP, m. 2, n. 17 (1334, Set. 30, Lisboa) e Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…», p. 102.

[4563] *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando*, p. 13-15 (1336, Jan. 25, Lisboa (Paço do Concelho) – 1336, Fev. 1, Lisboa (Adro da Sé) [datado erroneamente de Junho]); Miguel Gomes MARTINS, «A família…», p. 69; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 102; ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 1, fl. 59.

[4564] *CoDAIV,* p. 63 (1331, Mai. 30, Santarém).

[4565] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 3 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jul. 5, Adro da Igreja de Sto. António, aldeia a par do Tojal, termo da cidade de Lisboa); *ib.,* n. 5 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jun. 21 (6ª feira), Lisboa (Sé onde os cónegos fazem o cabido); *ib.,* n. 6 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jun. 27, Santarém (Castelo); *ib.,* n. 13 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jul. 5, Adro da Igreja de Sto. António, aldeia a par do Tojal, termo da cidade de Lisboa) em traslado de 1365, Nov. 28, Lisboa (Paço do concelho dentro da câmara da fala do concelho da dita cidade dos feitos cíveis); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 21.

[4566] ANTT, *Convento da Santíssima Trindade de Lisboa*, m. 1, n. 57 (1) (1351, Dez. 12, Lisboa (Paço de concelho) em traslado de 1352, Ago. 29, Lisboa (Paço dos tabeliães).

[4567] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 22, n. 423 (1352, Fev. 28, Lisboa (Concelho).

[4568] *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando…*, p. 19-22 (1355, Set. 28, Lisboa (Câmara do paço do concelho); Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…», p. 96, 105, nota 347.

[4569] AML-AH, *Livro I de Sentenças,* n. 11 (1358, Ago. 22, Lisboa (Concelho) em documento de 1358, Nov. 10 – Dez. 11 em traslado de 1359, Jan. 16, Lisboa (Adro da Sé, a par do pregadoiro).

década seguinte, quando foi tesoureiro do concelho em 1364-1365[4570] e vereador em 1368-1369[4571].

3. Para a sua inserção no concelho, muito terá devido a criação que lhe fez Rui Gonçalves[4572], que nós identificamos com Rui Gonçalves Franco, vassalo do Conde D. Pedro (veja-se a biografia n. 257) [4573].

Sabemos da existência de pelo menos um criado seu com o nome de Estêvão Lourenço[4574].

237 – Pedro Esteves do Hospital/Pedro Esteves da Ameixoeira

Provedor do Hospital de D. Maria de Aboim (1368-1383) *Procurador do Concelho (1378-1379, 1381-1382)* *Vereador (1383-1384)*	*Almoxarife do Reguengo de Sacavém (1348)* *Provedor dos hospitais de D. Afonso IV e D. Beatriz (1379)*

2. Identificado como Pedro Esteves do Hospital em 1361[4575], é provável que já nessa data ele fosse o provedor do hospital de D. Maria de Aboim atestado entre 1368 e 1383[4576]. As suas responsabilidades no âmbito dessa provedoria, expressas na administração dos bens

---

[4570] *Ib.,* n. 14 (1364, Nov. 9, Lisboa (Câmara da fala); Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…», p. 96, 105; *id.,* «Para mais tarde regressar…», p. 282.

[4571] AML-AH, *Livro I de Emprazamentos*, n. 3 (1368, Out. 30, Lisboa (Câmara da fala e do concelho) em traslado de 1423, Fev. 6, Lisboa (Pousadas de morada de Mem Rodrigues, escudeiro, vassalo do rei, juiz dos feitos cíveis na dita cidade); AML-AH, *Livro I de Emprazamentos*, n. 4 (1368, Nov. 8, Lisboa (Câmara da fala do concelho) em traslado de 1424, Fev. 21, Lisboa (Dentro da câmara de vereação); AML-AH, *Livro I de Compras e Vendas*, n. 1 (1369, Mar. 11-17 [antes de]) e Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…», p. 96, 105; *id.,* «Para mais tarde regressar…», p. 282.

[4572] ANTT, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 3 (1345, Out. 14, Coimbra (S. Domingos-Paços do rei) em traslado de 1346, Jan. 13, Sintra).

[4573] Pela qualidade dessas relações não será estranho a sua participação como testemunha num documento juntamente com João Esteves, tesoureiro do referido Conde (ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 12, n. 40 (1357, Mar. 2, Azóia (onde chamam o «ouvana» perto da ribeira de D. Gracia, termo de Lisboa, nas casas da quinta que diziam que fora de Salvade Eanes e de Margarida Domingues, sua mulher já passados).

[4574] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 716 (1362, Jan. 5, Lisboa (Casas da dita Maria Peres).

[4575] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 1422 (1361, Out. 27, Mosteiro de Santos).

[4576] Como a primeira referência conhecida de um provedor dessa instituição é precisamente essa de 1368 (Maria José Pimenta Ferro TAVARES, «Nótulas para o estudo da assistência hospitalar aos pobres, em Lisboa: os hospitais de D. Maria de Aboim e do conde D. Pedro» *in A pobreza e a assistência aos pobres na Península Ibéria durante a Idade Média*, vol. I, Lisboa, Instituto da Alta Cultura, 1973, p. 387; Miguel Gomes MARTINS, «Entre a gestão e as ingerências…», p. 130, nota 8), nada impede que a adição do apodo ao seu nome represente a ligação funcional com a referida instituição que ele ostentaria já nesse início da década de 1360. Sobre as referências relativas à sua provedoria, veja-se AML-AH, *Livro I do Hospital de Dona Maria Aboim*, n. 3 (1368, Out. 10, Lisboa (Câmara da fala do paço do concelho); *ib.,* n. 4 (1373, Out. 22, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1373, Nov. 9, Leiria (Judiaria); *ib.,* n. 7 (1383, Jun. 3, Lisboa (Paço do Concelho na câmara da vereação) – Jun. 4, Lisboa (Adro da Sé) em traslado de 1385, Jul. 5, Lisboa (Casas de morada de João Esteves, tabelião do rei) em traslado de 1391, Out. 12, Lisboa (Diante a porta da igreja catedral); *ib.,* n. 9 (1383, Jun. 3, Lisboa (Paço do Concelho na câmara da vereação) – Jun. 4, Lisboa (Adro da Sé) em traslado de 1383, Ago. 21, Lisboa (Casas do hospital de D. Maria de Aboim); *ib.,* n. 14 (1383, Jun. 3, Lisboa (Paço do Concelho na câmara da vereação) – Jun. 4, Lisboa (Adro da Sé) em traslado de 1386, Dez. 7, Lisboa (Pousadas de Martim Gonçalves, escudeiro, provedor do hospital de D. Maria de Aboim); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 31; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 107.

da capela não inviabilizaram a sua presença pontual no concelho, como em 1373[4577], nem mesmo o recurso como procurador concelhio nos anos de 1378-1379[4578] e 1381-1382[4579]. Rogado pelo Conde de Barcelos para se demitir dessa provedoria em 1383, é licito pensar que o acesso à vereação da cidade nesse mesmo ano tenha funcionado em grande parte como uma compensação pela demissão solicitada pelo referido magnate[4580].

A carreira de Pedro Esteves não começou contudo na esfera concelhia. Sabemos que, após o seu regresso de Avinhão, no período imediatamente a seguir à Peste Negra, serviu o rei como almoxarife do seu reguengo de Sacavém[4581]. Essa viagem, realizada na companhia de João Lourenço [Chamiceiro], cónego de Évora e vigário-geral do bispo de Lisboa, D. Teobaldo de Castillon[4582], permitiu-lhe obter concomitantemente deste último a procuradoria do temporal no espaço jurisdicional constituído pelo arcediagado de Lisboa[4583]. Muito mais tarde, na sequência da sua experiência da provedoria da capela de D. Maria Aboim, foi recrutado por D. Fernando para idênticas funções nos hospitais do rei D. Afonso IV e da rainha D. Beatriz, sendo atestado neste cargo em 1379[4584].

3. Referido como morador em Lisboa[4585]. Além das suas casas de morada na cidade[4586], muito do seu património – referido no seu testamento – situava-se na zona oeste do espaço estremenho, nomeadamente em Sintra, em Cheleiros, em Santiago dos Velhos, em Rio de Mouro e na Gudinheira, junto a Montachique[4587]. Um outro núcleo de bens situava-se na zona peri-urbana da cidade, mais propiramente na Ameixoeira, onde detinha umas casas[4588] e diversos outros bens[4589]. Próximo deste núcleo teria ainda um lugar trazido dos herdeiros de

---

[4577] ANTT, *Convento do Salvador de Lisboa*, m. 17, n. 336 (1373, Jul. 15, Lisboa (Dentro do Paço do Concelho).
[4578] *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando*, p. 229; AML-AH, *Livro dos Pregos*, n. 98 ([1378, Jun. 18, Santarém – 1381, Fev. 14, Lisboa em traslado de [post.] 1381, Fev. 15, Lisboa); Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…», p. 94, 107; *id.,* «Para mais tarde regressar…», p. 282.
[4579] *Ib.*
[4580] Salvador Dias ARNAUT, *A Crise Nacional…,* p. 409; *CoDF,* vol. II, p. 167-172 (1383, Ago. 4, Lisboa (Paço do concelho, dentro da dita câmara); Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…», p. 94, 107; *id.,* «Para mais tarde regressar…», p. 282.
[4581] *Livro Verde*..., p. 121.
[4582] Sobre estes duas personagens, veja-se entre outros ANTT, *Mosteiro de sta. Maria de Chelas*, m. 15, n. 300 (1354, Ago. 16, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça,* 2ª inc., DP, m. 91, n. 29 (1356, Abr. 20, Lisboa); ANTT, *Colegiada de Sta. Maria da Alcáçova de Santarém,* m. 6, n. 118 (...., Set. ..., Santarém); ANTT, *Leitura Nova. Livro 9º da Estremadura,* fl. 209-211 (1502, Jul. 12, Lisboa em translado de 1502, Set. 5, Lisboa (Hospital de Todos os Santos) em traslado de 1503, Mar. 21, Lisboa); Rodrigo da CUNHA, *Historia Ecclesiasticada*…, fl. 248v-249v; Yves RENOUARD, «Un Français du Sud-Ouest, évêque de Lisbonne au XIVe siècle : Thibaud de Castillon (1348-56)», *Bulletin des Études Portugaises,* 13 (1949), p. 29-51; Mário FARELO, *O Cabido da Sé de Lisboa*…, vol. II, p. 265-269; Anísio SARAIVA, «"*Clientuli et procuratores*"…», p. 231, 236.
[4583] *Livro Verde*..., p. 121.
[4584] BNP, COD. 1766, fl. 96-96v (1379, Ago. 14, Sintra).
[4585] ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira*, cx. 5, n. 35 (1383, Mar. 17, Lisboa (Pousadas de Mestre João das Leis a par da igreja de S. Lourenço); ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José*, liv. 1191, fl. 87-95 (1395, Abril 10, Lisboa (Pousadas da morada de Pedro Esteves do Hospital) em traslado de 1532, Dez. 19, Lisboa autenticado em 1752, Ago. 26, Lisboa).
[4586] *Ib.*
[4587] Para além destes, Pedro Esteves dispunha de outros bens situados em topónimos praticamente impossíveis de situar, como são os casos de Dos Oiros, dos Salemas do Prato, das Galés, de «Monpilem» e de «Beiman», constantes na cópia moderna do referido testamento. *Ib.*
[4588] *Ib.,* fl. 95-96 (1383, Fev. 3, Ameixoeira (Casas do dito Pedro Esteves) em traslado de 1532, Dez. 19, Lisboa autenticado em 1752, Ago. 26, Lisboa).
[4589] *Ib.,* fl. 87-95 (1395, Abril 10, Lisboa (Pousadas da morada de Pedro Esteves do Hospital) em traslado de 1532, Dez. 19, Lisboa autenticado em 1752, Ago. 26, Lisboa).

Estevão Domingues, um paço que fora de Airas Vicente e a vinha do «Telvano» os quais foram foram doados à igreja de S. João do Lumiar[4590].

Seria nesta última igreja que, ao tempo da elaboração do testamento de sua mulher, ele queria ser sepultado[4591]. Ele modificará posteriormente esse desejo na sua própria manda na década seguinte, optando, no seguimento da sua ligação às instituições pias criadas pelo *O Bravo* e pela rainha, por uma sepultura na Sé de Lisboa, a par da capela dos referidos monarcas[4592]. Com o seu corpo, instituia um capelão perpétuo para cantar por ele e por sua mulher, assim como seis aniversários a celebrar no cabido catedralício para complementar os trinta aniversários que o prior e os raçoeiros de S. João do Lumiar oficiavam já por sua alma[4593].

4. Casado primeiramente com Margarida Vicente, a qual elege sepultura em S. João do Lumiar[4594], na altura da elaboração do seu próprio testamento encontrava-se já consortado com Lourença Eanes[4595]. Sem que saibamos o nome das progenitoras, teve pelo menos quatro filhas: Maria Peres que contraiu matrimónio sucessivamente com Pedro Vicente e depois com Gonçalo Eanes; Margarida Peres que casou com Diogo Domingues, provavelmente o almoxarife fernandino (veja-se a biografia n. 53 [Domingos de Santarém]); Inês Peres que teve como marido João Peres e Leonor Peres que consortou-se com Martim da Maia[4596], provavelmente o vedor de Fazenda joanino[4597]. É igualmente possível que ele tenha tido outras filhas, visto que ele identifica dois outros genros nas pessoas de Mem Gonçalves e de Rodrigo Afonso[4598]. O seu testamento permite ainda conhecer a identidade de um sobrinho Vasco Gonçalves e de um neto Afonso Peres[4599].

Seria proventura uma figura próxima de Mestre João das Leis, já que este o nomeia para comprar propriedades para o morgado da capela instituída pelo tio deste, Mestre Pedro[4600].

[4590] *Ib.*

[4591] *Ib.,* fl. 95-96 (1383, Fev. 3, Ameixoeira (Casas do dito Pedro Esteves) em traslado de 1532, Dez. 19, Lisboa autenticado em 1752, Ago. 26, Lisboa).

[4592] *Ib.,* fl. 87-95 (1395, Abril 10, Lisboa (Pousadas da morada de Pedro Esteves do Hospital) em traslado de 1532, Dez. 19, Lisboa autenticado em 1752, Ago. 26, Lisboa).

[4593] *Ib.*

[4594] *Ib.,* fl. 95-96 (1383, Fev. 3, Ameixoeira (Casas do dito Pedro Esteves) em traslado de 1532, Dez. 19, Lisboa autenticado em 1752, Ago. 26, Lisboa); *ib.,* fl. 87-95 (1395, Abril 10, Lisboa (Pousadas da morada de Pedro Esteves do Hospital) em traslado de 1532, Dez. 19, Lisboa autenticado em 1752, Ago. 26, Lisboa).

[4595] *Ib.*

[4596] À excepção de Leonor Peres que levou para o seu casamento um dote de 4000 libras da moeda antiga, todas as outras foram dotadas por seu pai no valor de 3000 libras antigas, além de todas elas terem tido um enxoval igual. *Ib.*

[4597] Esta identificação não é certa, porque no ano seguinte ao testamento de Pedro Esteves o referido vedor da Fazenda encontrava-se casado com Ana Afonso, mulher que foi de Álvaro Fernandes de Carvalho (ANTT, *Leitura Nova. Livro 11º da Estremadura*, fl. 94-94v (1396, Out. 20, Lisboa).

[4598] Este último tinha levado para a Ameixoeira vários bens móveis que o seu sogro tinha na casa de Lisboa e possuía um livro chamado *Tesouro* que tinha sido do rei de Castela valendo 200 libras antigas. ANTT, *Arquivo do Hospital S. José,* liv. 1191, fl. 87-95 (1395, Abril 10, Lisboa (Pousadas da morada de Pedro Esteves do Hospital) em traslado de 1532, Dez. 19, Lisboa autenticado em 1752, Ago. 26, Lisboa).

[4599] *Ib.*

[4600] ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira*, cx. 5, n. 35 (1383, Mar. 17, Lisboa (Pousadas de Mestre João das Leis a par da igreja de S. Lourenço) a par da sobredicta igreja).

238 – Pedro Fogaça

Juiz do cível (1405-1406)

1. Filho do oligarca e oficial régio Lourenço Eanes Fogaça (veja-se a biografia n. 190)[4601].

2. Juiz do cível no ano camarário de 1405-1406,[4602] certamente após insistência do rei[4603].

O falecimento de Pedro Fogaça é referido em documento de Abril de 1416[4604].

3. Referido como senhor de Odemira, sucedendo a seu pai[4605].

4. Pedro Fogaça foi o primogénito da descendência de Lourenço Eanes, a qual foi igualmente constituída por João Fogaça e Fernão Fogaça (veja-se a biografia n. 190).

239 – Pedro Geraldes

Juiz ou alvazil-geral (1327-1328)

2. Juiz ou alvazil em 1327-1328[4606].

Não reunimos informações suficientes para provar que o biografado se tornou posteriormente no homónimo atestado como sobrejuiz do rei entre 1335 e 1341[4607].

240 – Pedro Lopes de Carvalhal

Vereador (1408-1409)
Procurador pontual do Concelho (1410)
Vereador (1431-1432)

[4601] ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 3, fl. 180v-181 (1416, Abr. 7, Estremoz); ANTT, *Leitura Nova. Livro 6º de Odiana*, fl. 172-173 (1416, Abr. 7, Estremoz) em traslado de 1435, Jul. 16, Alenquer).
[4602] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 10, fl. 309 (1406, Jan. 4, Lisboa).
[4603] Uma carta de D. João I, datada de Maio desse mesmo ano de 1406, refere que Pedro Fogaça não queria servir no julgado da cidade, como «há um ano Pedro Vasques da Pedra Alçada e outro ano Pedro Fogaça». Como esse «ano» não é identificado e só encontramos referência ao exercício do julgado por Pedro Fogaça em 1405-1406, supomos que o caso em questão é relativo a este último ano camarário. Certamente por mandato régio, como aconteceu no ano seguinte com Sancho Gomes do Avelar, Pedro Fogaça foi obrigado a servir como juiz do cível, até ao termo do seu mandato. AML-AH, *Livro I de Provimento de Ofícios*, n. 10; ANTT, *Livro dos Pregos*, n. 253 (1406, Mai. 11, Santarém).
[4604] ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 3, fl. 180v-181 (1416, Abr. 7, Estremoz); ANTT, *Leitura Nova. Livro 6º de Odiana*, fl. 172-173 (1416, Abr. 7, Estremoz) em traslado de 1435, Jul. 16, Alenquer).
[4605] *Ib.*
[4606] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 25, n. 484 (1327, Mai. 14, Lisboa (Paço do concelho) [substituído por Afonso Eanes].
[4607] *Ib.,* m. 28, n. 558 (1335, Mai. 30, Santarém); A. HOMEM, *O Desembargo Régio…,* p. 374-375 (menções entre 1336 e 1341).

2. Fidalgo que representou o concelho em vários negócios junto do rei em 1410[4608]. De igual modo, a sua condição de oligarca permitiu-lhe auferir o cargo de vereador, nos anos camarários de 1408-1409[4609] e de 1431-1432[4610].

3. Referido como cidadão[4611] e depois como cavaleiro[4612] de Lisboa.

4. Só pelo apodo não é possível identificá-lo com a família de Iria Gonçalves, mãe do condestável D. Nuno Álvares Pereira.

241 – Pedro Lopes de Frielas

Procurador do Concelho (Dez. 1426)
Juiz do cível (1426-1427, 1429-1430, 1433-1434)

1. Filho do oligarca Lopo Esteves de Frielas (veja-se a biografia n. 181).

2. Procurador pontual do Concelho em Dezembro de 1426[4613] e em Abril de 1429[4614], sendo em ambas as alturas juiz do cível no concelho[4615]. Repetiu o desempenho desse cargo nos anos camarários de 1429-1430[4616] e de 1433-1434[4617].

Pedro Lopes recebeu de seu pai a administração da capela de Bartolomeu Joanes, instituída na Sé de Lisboa, segundo toda a verosimilhança, em 1386, ficando na sua posse até 1442[4618].

3. Estudante em 1386[4619], Pedro Lopes é posteriormente referido como cavaleiro[4620]. Foi proprietário de casas em Lisboa[4621]. Elaborou testamento a 15 de Outubro de 1442[4622], tendo sido enterrado na capela de Bartolomeu Joanes, na Sé de Lisboa[4623].

[4608] ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 3, fl. 110; AML-AH, *Livro I de Emprazamento*, n. 5 (1410, Abr. 12, Santarém); AML-AH, *Livro I de D. João I*, n. 1 (1410, Abr. 12, Santarém em traslado de 1433, Nov. 17, Lisboa (Câmara da vereação).
[4609] *Livro das Posturas Antigas*, p. 143-149 (1409, Jan. 16, Lisboa (Câmara da vereação).
[4610] AML-AH, *Livro I de Emprazamentos*, n. 10 (1432, Out. 10, Lisboa (Câmara da vereação).
[4611] ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 3, fl. 110; AML-AH, *Livro I de Emprazamento*, n. 5 (1410, Abr. 12, Santarém); AML-AH, *Livro I de D. João I*, n. 1 (1410, Abr. 12, Santarém em traslado de 1433, Nov. 17, Lisboa (Câmara da vereação).
[4612] ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 4, fl. 100v; AML-AH, *Livro dos Pregos*, n. 189 (1426, Dez. 15, Montemor-o-Novo).
[4613] ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 4, fl. 100v; AML-AH, *Livro dos Pregos*, n. 189; ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 3, fl. 110; AML-AH, *Livro I de Emprazamento*, n. 5 (1426, Dez. 15, Montemor-o-Novo); AML-AH, *Livro I de D. João I*, n. 1 (1426, Dez. 15, Montemor-o-Novo em traslado de 1433, Nov. 17, Lisboa (Câmara da vereação); AML-AH, *Livro I de Provimento do Pão*, n. 12 (1426, Dez. 15, Montemor-o-Novo).
[4614] AML-AH, *Livro dos Pregos,* n. 298 (1429, Abr. 27, A Eira).
[4615] ANTT, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 43 (1427, Jan. 27, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* n. 44 (1427, Jan. 28, Lisboa (Nas casas do dito Pedro Lopes).
[4616] ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Condes de Povolide*, pacote 6, m. 25, n. 1 (1430, Jan. 16, Lisboa (Nas casas de morada de Fernão Gil, tesoureiro do Infante que são na freguesia da Sé).
[4617] AML-AH, *Livro I de D. João I*, n. 1 (1433, Nov. 17, Lisboa (Câmara onde fazem a vereação); *ib.,* n. 16 (1433, Nov. 19, Lisboa (Câmara da vereação); ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 4, n. 7 (1434, Mar. 6, Lisboa (Diante a porta principal da igreja catedral).
[4618] *Cabido da Sé…,* p. 211 (Sumário de certidão de 1447, Mai. 6, Lisboa (Castelo); *ib.,* p. 28 (sumário de sentença sem data); *ib.,* p. 77-78 (sumários de sentenças do juiz do cabido de Lisboa datadas de 1424, Jul. 1; 1426, Mai. 11; 1439, Fev. 10 [data da confirmação da mesma na Relação] e 1439, Nov. 9.
[4619] *Ib.,* p. 211 (Sumário de certidão de 1447, Mai. 6, Lisboa (Castelo).

4. Pai de Álvaro Lopes de Frielas, seu sucessor na administração da capela de Bartolomeu Joanes, cidadão, morador no Chão do Alcamim, casado com Margarida de Serpa, filha de Catarina Esteves e neta do oligarca Silvestre Esteves (veja-se a biografia n. 262)[4624]. Foi filho do casal o oligarca Fernão Álvares de Frielas, escudeiro, criado da rainha D. Leonor e juiz dos órfãos, judeus e mouros de Lisboa, o qual foi casado com Mécia Rebelo[4625].

Pedro Lopes tinha também um sobrinho chamado Pedro Eanes[4626].

242 – Pedro Rodrigues I

Procurador do Concelho (1408-1409)

2. Procurador do Concelho em 1408-1409[4627].

243 – Pedro Rodrigues II

Juiz dos órfãos e judeus (1425-1426)

2. Juiz dos judeus e dos órfãos no ano camarário de 1425-1426[4628].

[4620] AML-AH, *Livro I de Provimento do Pão*, n. 12 (1426, Dez. 15, Montemor-o-Novo); ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 4, fl. 100v; AML-AH, Livro dos Pregos, n. 189 ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 3, fl. 110; AML-AH, *Livro I de Emprazamento*, n. 5 (1426, Dez. 15, Montemor-o-Novo); AML-AH, *Livro I de D. João I*, n. 1 (1426, Dez. 15, Montemor-o-Novo em traslado de 1433, Nov. 17, Lisboa (Câmara da vereação); ANTT, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 43 (1427, Jan. 27, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* n. 44 (1427, Jan. 28, Lisboa (Nas casas do dito Pedro Lopes); ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Condes de Povolide*, pacote 6, m. 25, n. 1 (1430, Jan. 16, Lisboa (Nas casas de morada de Fernão Gil, tesoureiro do Infante que são na freguesia da Sé); AML-AH, *Livro I de D. João I*, n. 1 (1433, Nov. 17, Lisboa (Câmara onde fazem a vereação); *ib.,* n. 16 (1433, Nov. 19, Lisboa (Câmara da vereação); ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 4, n. 7 (1434, Mar. 6, Lisboa (Diante a porta principal da igreja catedral).

[4621] ANTT, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 44 (1427, Jan. 28, Lisboa (Nas casas do dito Pedro Lopes);

[4622] *Cabido da Sé…,* p. 210 (sumário do seu testamento de 1442, Out. 15).

[4623] ANTT, *Arquivo do Hospital S. José*, liv. 1191, fl. 137v-150v (1453, Ago. 11, Frielas (Sua quintã) em traslado de 1533, Set. 6, Lisboa autenticado em 1752, Ago. 26, Lisboa).

[4624] ANTT, *Convento do Salvador de Lisboa*, m. 3, n. 55 (1434, Jun. 16, Lisboa); *Cabido da Sé…,* p. 210 (sumário do testamento de Pedro Lopes de 1442, Out. 15); ANTT, *Convento de S. Bento de Xabregas*, liv. 4, fl. 224 (1443, Fev. 12, Chão do Alcamim (Casas da morada de Álvaro Lopes de Frielas, genro da dita Catarina Esteves); *Cabido da Sé…,* p. 210-211 (sumário de instrumento de 1446, Set. 27); ANTT, *Arquivo do Hospital S. José*, liv. 1191, fl. 137v-150v (1453, Ago. 11, Frielas (Sua quintã) e 1453, Out. 3, Lisboa (Paço dos tabeliães) em traslado de 1533, Set. 6, Lisboa autenticado em 1752, Ago. 26, Lisboa); Teresa COSTA e Filipe CALVÃO, «Fundação de capelas na Lisboa Quatrocentista: da morte à vida eterna», *Lusitania Sacra,* 2ª série, 13-14 (2001-2002), p. 357.

[4625] ANTT, *Leitura Nova. Livro 4º da Estremadura*, fl. 264v-265 (1457, Jun. 14, Santarém); ANTT, *Arquivo do Hospital S. José*, liv. 1191, fl. 137v-150v (1479, Out. 26 em traslado de 1479, Out. 28, Lisboa (Casas de morada de Fernão Machado, bacharel em leis e juiz do cível) em traslado de 1533, Set. 6, Lisboa autenticado em 1752, Ago. 26, Lisboa).

[4626] *Cabido da Sé…,* p. 210 (sumário do seu testamento de 1442, Out. 15).

[4627] *Livro das Posturas Antigas*, p. 143-149 (1409, Jan. 16, Lisboa (Câmara da vereação); *ib.,* p. 117 (1409, Fev. 15, Lisboa (Câmara da vereação).

[4628] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 46, n. 12 (1425, Jun. 19, Lisboa (Judiaria, casas de morada de Leonor Rodrigues da Pedra Alçada).

3. Referido como mercador[4629].

244 – Pedro Sanches

Procurador ad hoc *(1417)*
Procurador do Concelho (1424-1425)

2. Um dos procuradores *ad hoc* nomeados pelo Concelho para proceder à delimitação do Alqueidão[4630]. Foi procurador da instituição camarário no ano de 1424-1425[4631].

3. Referido como mercador[4632] e morador em Lisboa[4633].

245 – Pedro Vasques da Pedra Alçada

Juiz do cível (c. 1404, 1414-1415)

1. Filho de Gonçalo Vasques da Pedra Alçada, escrivão da Puridade do rei D. Pedro e de Catarina Lourenço (veja-se a biografia n. 2 [Afonso Colaço]) e, por consequente, sobrinho de Álvaro Vasques da Pedra Alçada e de Martim Vasques, senhor de Góis, entre outros[4634].

2. Oficial régio que não queria servir no julgado do cível da cidade, depois do seu nome ser sido escolhido, muito provavelmente nas eleições camarárias de 1404 e de 1414[4635]. Não sabemos de veio de facto a ocupar esse cargo, como mandado pelo rei, visto que não dispomos de mais documentação relativa a esse serviço.

Faleceu antes de 25 de Outubro de 1425[4636].

3. Referido como escudeiro[4637], cavaleiro[4638], morador em Lisboa[4639] na freguesia de São Nicolau[4640]. Do estudo do seu património, recentemente efectuado por Ana Cláudia Silveira,

---

[4629] *Ib.*
[4630] AML-AH, *Livro I do Alqueidão*, n. 22 (1417, Fev. 28, Azambuja – 1417, Mar. 2, Conchousso das Donas).
[4631] *Livro I de Místicos*, p. 53-54 (1424, Nov. 22, Lisboa (Câmara da vereação).
[4632] ANTT, *Convento do Salvador de Lisboa*, m. 14, n. 269 (1416, Fev. 13, Lisboa (A Rigueira nas casas que foram de Vasco Eanes, contador); *Livro I de Místicos…*, p. 53-54 (1424, Nov. 22, Lisboa (Câmara da vereação).
[4633] ANTT, *Convento do Salvador de Lisboa*, m. 14, n. 269 (1416, Fev. 13, Lisboa (A Rigueira nas casas que foram de Vasco Eanes, contador).
[4634] Ana Cláudia SILVEIRA, «Acerca do Reguengo…», p. 63-76.
[4635] AML-AH, *Livro I de Provimento de Ofícios*, n. 10; AML-AH, *Livro dos Pregos*, n. 253 (1406, Mai. 11, Santarém); AML-AH, *Livro dos Pregos*, n. 123 (1414, Mai. 1, Santarém); Ana Cláudia SILVEIRA, «Acerca do Reguengo…», p. 67.
[4636] ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José,* liv. 31, fl. 223-224v; Ana Cláudia SILVEIRA, «Acerca do Reguengo…», p. 67.
[4637] Fernão LOPES, *Crónica de D. Fernando*, cap. LXV, p. 228-229; Ana Cláudia SILVEIRA, «Acerca do Reguengo…», p. 67.
[4638] ANTT, *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa*, liv. 1, fl. 176-176v (1416, Set. 18, Lisboa (Mosteiro de Sto. Agostinho); ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José,* liv. 31, fl. 223-224v (s.d. em traslado de 1425, Out. 29, Lisboa (Casas de morada de Inês Geraldes, mulher que foi de Pedro Vasques da Pedra Alçada, cavaleiro, já falecido e suas testamenteiras, as quais casas são acerca da dita porta de S. Nicolau) em traslado de 1427, Ago. 27, Lisboa (Audiência do arcebispo).
[4639] Fernão LOPES, *Crónica de D. Fernando*, cap. LXV, p. 228-229; ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José,* liv. 31, fl. 223-224v (s.d. em traslado de 1425, Out. 29, Lisboa (Casas de morada de Inês Geraldes, mulher que foi de

denota-se um interesse vincado por propriedades no termo de Lisboa (Alverca, Alhandra, Abóboda, A-do-Fareleiro, Alfundão, Caspolima e Terrugem), mas também fora dele, como nos casos recenseados de Xabregas, no termo de Torres Vedras; em Caspolima e Terrugem, no termo de Sintra (de Lisboa na altura da doação) e da quintã do Murganhal, junto à Ribeira de Barcarena[4641]. Por altura da Crise de 1383-1385 recebeu ainda do rei os bens que tinham sido expropriados ao seu sogro, por este ter apoiado o rei de Castela[4642].

Pedro Vasques elegeu sepultura na igreja de São Nicolau da cidade, na capela fundada por seus pais onde ele instituiu mais um capelão[4643].

Teve um criado de nome Gonçalo Vasques[4644].

4. Casou com Inês Geraldes, filha do corregedor de Lisboa, Geraldo Eanes (veja-se a biografia n. 292)[4645]. Este casal teve duas filhas, uma delas desconhecida, casada com o cavaleiro Gonçalo Eanes Borges e a outra, Violante Vasques, mulher do escudeiro João Marinho[4646]. Ele foi igualmente irmão de Lourenço Vasques, casado com Senhorinha Afonso (veja-se a biografia n. 2 [Afonso Colaço]).

Pela ligação com os seus primos, ele ligava-se a grandes figuras do oficialato régio da cidade, casos dos seus primos Estêvão Vasques de Góis, alcaide de Lisboa e de Leonor Rodrigues, casada com o oligarca e chanceler Régio Lourenço Eanes Fogaça (veja-se a biografia n. 190)[4647].

Do conjunto das suas solidariedades, destaca-se a sua inserção na rede do Almirante D. João Afonso Telo, de quem era criado, à semelhança de outros grandes da Cidade[4648].

246 – Rafael Fogaça

Procurador ad hoc *(1417)*

2. Um dos procuradores *ad hoc* nomeados pelo Concelho para proceder à delimitação do Alqueidão[4649].

3. Referido como mercador[4650] e morador em Lisboa[4651]. Rafael Fogaça foi proprietário de uma vinha em Pé de Mú[4652] e de bens em Colaride, termo de Lisboa[4653].

Pedro Vasques da Pedra Alçada, cavaleiro, já falecido e suas testamenteiras, as quais casas são acerca da dita porta de S. Nicolau) em traslado de 1427, Ago. 27, Lisboa (Audiência do arcebispo Ana Cláudia SILVEIRA, «Acerca do Reguengo…», p. 67.

[4640] Ana Cláudia SILVEIRA, «Acerca do Reguengo…», p. 66.

[4641] *Ib.,* p. 70-73.

[4642] *ChDJI,* vol. I/3, p. 90 (1385, Nov. 3, Guimarães); Ana Cláudia SILVEIRA, «Acerca do Reguengo…», p. 66.

[4643] ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José,* liv. 31, fl. 223-224v (s.d. em traslado de 1425, Out. 29, Lisboa (Casas de morada de Inês Geraldes, mulher que foi de Pedro Vasques da Pedra Alçada, cavaleiro, já falecido e suas testamenteiras, as quais casas são acerca da dita porta de S. Nicolau) em traslado de 1427, Ago. 27, Lisboa (Audiência do arcebispo); Ana Cláudia SILVEIRA, «Acerca do Reguengo…», p. 67.

[4644] ANTT, *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa*, liv. 1, fl. 176-176v (1416, Set. 18, Lisboa (Mosteiro de Sto. Agostinho).

[4645] Ana Cláudia SILVEIRA, «Acerca do Reguengo…», p. 66.

[4646] ANTT, *Gaveta* XI, m. 1, n. 26; ANTT, *Leitura Nova. Livro 1º de Direitos Reais*, fl. 92 (1431, Ago. 28, Lisboa); Ana Cláudia SILVEIRA, «Acerca do Reguengo…», p. 66-67.

[4647] Ana Cláudia SILVEIRA, «Acerca do Reguengo…», p. 68.

[4648] Fernão LOPES, *Crónica de D. Fernando*, cap. LXV, p. 228-229; Ana Cláudia SILVEIRA, «Acerca do Reguengo…», p. 67.

[4649] AML-AH, *Livro I do Alqueidão*, n. 21 (1417, Jan. 30, Torres Vedras); *ib.,* n. 21A (1417, Fev. 27, Azambuja); *ib.,* n. 22 (1417, Fev. 28, Azambuja – 1417, Mar. 2, Conchousso das Donas).

4. Irmão de Beatriz Fogaça, esposa de Gabriel Lourenço. Com a morte de ambos antes de Julho de 1411[4654], assumiu a tutoria de sua sobrinha Inês, filha do referido casal.

Não sabemos se esteve ligado familiarmente com os demais Fogaças presentes no Concelho.

247 – Raimundo Geraldes

Tesoureiro do Concelho (Out. 1371-Mar. 1373)

2. Tesoureiro do concelho entre 15 de Outubro de 1371 e 31 de Março de 1373[4655].

3. Referido como mercador e morador na freguesia de Santa Maria Madalena de Lisboa[4656]. Lourenço Gomes, prior dessa igreja, intima-o a pagar em 1377 a soma de 1500 libras que prometera para a reparação do referido templo[4657].

Raimundo Geraldes tinha igualmente umas casas na rua dos Cornos, na freguesia de Santa Justa[4658].

4. Casado com Beatriz Afonso[4659], possivelmente a viúva de Afonso Eanes Costas[4660]. Esta jazia, após o seu falecimento ocorrido antes de 1373[4661], juntamente com seus pais, nessa

---

[4650] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 3, n. 8 (1412, Mar. 21, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1412, Mai. 17, Lisboa (Paço do concelho); AML-AH, *Livro I do Alqueidão*, n. 21 (1417, Jan. 30, Torres Vedras); *ib.,* n. 21A (1417, Fev. 27, Azambuja); *ib.,* n. 22 (1417, Fev. 28, Azambuja – 1417, Mar. 2, Conchousso das Donas); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 1, fl. 472 (1443, Dez. 13, Lisboa (cabido do mosteiro).

[4651] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 3, n. 8 (1412, Mar. 21, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1412, Mai. 17, Lisboa (Paço do concelho); AML-AH, *Livro I do Alqueidão*, n. 21 (1417, Jan. 30, Torres Vedras); *ib.,* n. 21A (1417, Fev. 27, Azambuja); *ib.,* n. 22 (1417, Fev. 28, Azambuja – 1417, Mar. 2, Conchousso das Donas).

[4652] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 9, fl. 3 (1402, Mar. 11, Lisboa (Casas de morada dos compradores).

[4653] *Ib.,* liv. 1, fl. 450 (1425, Jul. 10, Lisboa (Paço dos tabeliães); *ib.,* fl. 472 (1443, Dez. 13, Lisboa (cabido do mosteiro).

[4654] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 3, n. 8 (1411, Jul. 1, Lisboa (Em concelho), 1411, Jun. 15, Lisboa (Paço do concelho) e 1412, Mar. 21, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1412, Mai. 17, Lisboa (Paço do concelho). Sobre este casal, veja-se *ib.*, 2ª inc., cx. 2, n. 11 (1403, Abr. 15, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora); *ib.,* 1ª inc., m. 24, n. 6; liv. 84, fl. 32-34 (1412, Jul. 27, Lisboa (Paços do rei) em traslado de 1412, Ago. (3ª feira), Lisboa (Claustro S. Vicente de Fora).

[4655] AML-AH, *Livro I de Serviços a El-Rei*, n. 3 (1424, Fev. 24, Lisboa (Câmara da vereação); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 31; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 95.

[4656] ANTT, *Colegiada de Sta. Maria da Madalena de Lisboa*, m. 1, n. 15, fl. 12 (sumário de documento datado de 1377, Nov. 8).

[4657] *Ib*. A leitura da data do documento poderá eventualmente suscitar algumas dúvidas quanto à sua veracidade, as quais se dissipam quando se verifica a identidade das pessoas referidas. Assim, confirma-se a presença do prior mencionado no documento, Lourenço Gomes, visto que ele foi apresentado a essa igreja por D. Fernando em 8 de Agosto de 1377 (ANTT, *Chancelaria de D. Fernando,* liv. 2, fl. 12), correspondendo o titular da cátedra nessa altura (*Monumento Portugaliae Vaticana*, vol. III/1, p. 270-272; Mário FARELO, *O Cabido da Sé…,* vol. II, p. 1-15) ao D. Afonso, bispo da Guarda que é mencionado como tio do referido prior. De igual modo, o juiz do feito, Gil Eanes, ouvidor da Rainha, identifica-se com o oligarca que ocupou esse cargo entre 1377 e 1383 (veja-se a biografia n. 86).

[4658] ANTT, *Colegiada de Sta. Maria da Madalena de Lisboa*, m. 1, n. 15, fl. 13v-14 (sumário de documento datado de 1373).

[4659] *Ib.*

mesma igreja de Santa Maria Madalena[4662]. Foram seus testamenteiros, além de seu marido, a sua irmã Clara Afonso e o marido desta, Pedro Esteves [de Unhão], almoxarife do Paço da Madeira[4663]. Estes últimos, moradores na freguesia na Sé[4664], na Praça dos escanos[4665], são conhecidos da olisipografia como os fundadores de uma capela na Sé de Lisboa, acerca da porta da Mentira, e de um hospital, ambos com o orago de Santo Eustáquio[4666].

248 – Rodrigo Afonso de Brito

Juiz do cível (1410-1411)

1. Os nobiliários modernos fazem-no filho do oligarca João Afonso de Brito e neto de Martim Afonso de Brito, bispo de Évora (veja-se a biografia n. 121).

2. Juiz do cível no ano camarário de 1410-1411[4667].

3. Referido como escudeiro[4668]. Era proprietário de bens que confrontam com oliveiras do Mosteiro de Santos[4669]. Dispunha ainda da quintã, casas e vinha na granja de Alperiate de

---

[4660] Ainda que esta relação não seja provada documentalmente, essa pode ser uma das conclusões a retirar do facto que os doze aniversários estabelecidos pelos testamenteiros de Beatriz Afonso destinarem-se a sufragar as almas de Afonso Eanes Costas e de sua mulher Beatriz Afonso, assim como de seus irmãos e irmãs. *Ib.*

[4661] *Ib.*, fl. 13v-14 (sumário de documento datado de 1373). Este documento permite constatar que ela dispunha de uma quarta parte de umas casas de Cata-que-farás, na freguesia dos Mártires, e de outras casas, na rua dos Cornos, na freguesia de Sta. Justa, os quais foram dados à referida igreja para a celebração dos doze aniversários referidos anteriormente.

[4662] *Ib.*, fl. 12 (sumário de documento datado de 1377, Nov. 8).

[4663] *Ib.* Pedro Esteves foi casado em primeiras núpcias com Constança Eanes, certamente filha de João Domingues Subtil e de sua mulher Maria Domingues, encontrando-se ligado maritalmente à referida Clara Afonso desde 1355, data na qual ele é referido pela primeira vez nesse cargo de almoxarife. ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 4, fl. 254 (1355, Mar. 1, Lisboa (Casas do dito Pedro Esteves) em traslado de 1355, Mar. 1, Lisboa (Mosteiro de S. Domingos, Cabido).

Sobre este casal, veja-se ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 14, n. 35, 36 (1368, Jul. 18, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora); *ib.* 2ª inc., cx. 17, n. 89 (1371, ... (Casas de morada de Afonso.. juiz dos feitos cíveis...); *ib.,* 1ª inc., m. 17, n. 2 (1378, Mai. 18, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1378, Mar. 22, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* 2ª inc., cx. 20, n. 57 (1385, Out. 15, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 14, fl. 197 (1399, Mar. 3, Lisboa (Adro da Sé); *ib.,* liv. 14, fl. 196 (1401, Fev. 15, Lisboa); *ib.,* liv. 9, fl. 3 (1402, Mar. 11, Lisboa (Casas de morada dos compradores).

[4664] ANTT, *Convento de S. Bento de Xabregas*, m. 20, n. 1 (1367, Dez. 17, Lisboa (Casas dos ditos Pedro Esteves e de sua mulher); ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José*, liv. 20, fl. 114-117; *ib.* liv. 1191, fl. 11-14v (1378, Maio 11, Lisboa (Casas de morada do dito Pedro Esteves).

[4665] *Ib.*; ANTT, *Leitura Nova. Livro 9º da Estremadura*, fl. 287-288 (1452, Fev. 8, Lisboa).

[4666] ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José*, liv. 20, fl. 114-117; *ib.* liv. 1191, fl. 11-14v (1378, Maio 11, Lisboa (Casas de morada do dito Pedro Esteves). Sobre esse hospital, veja-se também ANTT, *Leitura Nova. Livro 9º da Estremadura*, fl. 287-288 (1452, Fev. 8, Lisboa); *ib., Livro 7º da Estremadura*, fl. 238v-239 (1459, Mar. 5, Évora); *ib., Livro 10º da Estremadura,* fl. 292 (1476, Mai. 28, Touro).

[4667] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* 2ª inc., cx. 1, n. 249 (1411, Mar. 10, Lisboa (Paço do concelho).

[4668] *Ib.*

[4669] ANTT, *Gaveta* XXI, m. 8, n. 28 (1417, Nov. 13, Lisboa).

que fez doação em 1411 a Martinho Afonso de Miranda, sobrinho de sua mulher e filho do arcebispo de Braga[4670].

4. Casado com Margarida Afonso, viúva do contador Diogo Aires e irmã do arcebispo de Braga, D. Martim Afonso da Charneca[4671], falecida antes de Agosto de 1415[4672] e enterrada junto ao seu primeiro marido na igreja de São Cristóvão de Lisboa, panteão da sua família[4673].

249 – Rodrigo Afonso Portela

Almotacé-mor (Fev. 1398)
Vereador (1421-1422, 1424-1425)

1. Filho de Rui Portela[4674], um dos apoiantes lisboetas do Mestre de Avis durante a crise de 1383-1385[4675].

2. Almotacé-mor da cidade em Fevereiro de 1398[4676]. Assume, duas décadas mais tarde, o cargo de vereador do Concelho, nos anos de 1421-1422[4677] e 1424-1425[4678].

Foi tesoureiro da moeda de Lisboa no reinado de D. João I – durante cinco anos – , quando o seu sogro foi «cambador-mor» desse monarca[4679]

3. Referido como morador em Lisboa[4680], onde tinha emprazadas do rei umas casas na Rua Nova[4681]. De igual modo, dispunha de bens que confrontavam com a vinha que chamam «a de Espinheiro», na Sapataria, termo de Lisboa[4682].

[4670] BNP, *Corporações a organizar,* cx. 33 (Morgado da Caparica), fl. 47v (1411). Pelo sumário seguinte constata-se que uma outra parte desses bens fora doada ao mesmo pelo Conde D. Pedro de Meneses e sua mulher (*ib.,* fl. 47v (1411).

[4671] AML-AH, *Livro I de Sentenças,* n. 26; AML-AH, *Livro dos Pregos,* n. 251 (1405, Nov. 23, Lisboa) [onde se mostra que Margarida Afonso casou com o biografado entre 1403 e Novembro de 1405]; ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 15 (1415, Ago. 15, Lisboa (Paços de Martim Afonso, filho do arcebispo de Braga).

[4672] No dia 15 desse mês, Afonso Esteves, prior de S. Cristóvão de Lisboa, dá quitação aos seus testamenteiros de 2500 libras que ela deixou à colegiada por falhas. ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 15.

[4673] J. M. Cordeiro de SOUSA, «A inscrição tumular do Bispo D. Fernando de Miranda» *in id., Colectânea olisiponense,* 2ª edição, vol. II, Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, 1982, p. 77; *id.,* «Ainda a "capela dos Mirandas" na igreja de S. Cristóvão» *in id.,* p. 84; Inês MATOSO, «Um apontamento de Tumulário Medieval – O Conjunto da Igreja de São Cristóvão em Lisboa», *Arqveologia e História,* 53 (2001), p. 78, 80; Maria de Lurdes ROSA, *«As almas herdeiras»…,* p. 615.

[4674] A ligação familiar não é textual, embora haja indícios probantes da mesma. Não insistido na óbvia ligação onomástica, convém salientar que Rui Portela empraza do rei no ano de 1375 umas casas na Rua Nova, em 1375, as quais serão objecto de emprazamento pelo referido Rodrigo Afonso, oito anos mais tarde (ANTT, *Chancelaria de D. Fernando*, liv. 1, fl. 176 (1375, Jul. 28, Santarém); *ChDJI,* vol. I/3, p. 189 (1388, Mai. 21, Lisboa). Não sendo liminar, a conjunção de estes factores não deixa de tornar essa identificação bastante plausível, senão mesmo necessária.

[4675] Fernão LOPES, *Crónica de D. João I,* parte I, cap. CLXI, p. 347.

[4676] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 21, n. 15 (1398, Fev. 28, Lisboa (Rua das Covas?).

[4677] AML-AH, *Livro I de Provimento de Ofícios*, n. 1 (1422, Fev. 14, Lisboa (Câmara da cidade).

[4678] AML-AH, *Livro das Sentenças*, n. 52 (referência a carta de 1424, Ago. 17 em documento de 1425, Mar. 16, Lisboa).

[4679] O desempenho deste cargo é conhecido, porque Afonso Rodrigues foi acusado de fraude no decurso do exercício do mesmo. ANTT, *Leitura Nova. Livro 8º da Estremadura*, fl. 212v-213 (1447, Fev. 24, Évora em traslado de 1449, Jul. 28, Lisboa); Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira…,* p. 753.

4. Casado com Isabel Persifal[4683], filha do conhecido tesoureiro régio[4684], mercador prazentim e morador em Lisboa[4685] Micer Persifal[4686].

Afonso Rodrigues foi igualmente irmão – ou mais provavelmente meio-irmão – de Fernão Portela, filho de seu pai com Maria Gonçalves, legitimado em 1403[4687].

Não conhecemos a sua ligação a Afonso Rodrigues Portela, locatário de casas na Rua Nova de Lisboa[4688].

250 – Rodrigo Álvares

Procurador do Concelho (1433-1434)
Juiz do cível (1441-1442)

2. Procurador do Concelho no ano camarário de 1433-1434[4689]. Foi igualmente juiz dos feitos cíveis na cidade em 1441-1442[4690].

3. Referido como escudeiro[4691], vassalo do rei[4692] e morador em Lisboa[4693].

251 – Rodrigo Eanes I

Juiz do crime (1411-1412)

2. Juiz do crime no ano camarário de 1411-1412[4694].

[4680] ANTT, *Leitura Nova. Livro 8º da Estremadura*, fl. 212v-213 (1447, Fev. 24, Évora em traslado de 1449, Jul. 28, Lisboa).
[4681] *ChDJI,* vol. I/3, p. 189 (1388, Mai. 21, Lisboa).
[4682] ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo do 2º Barão do Sobral*, n. 2 (1434, Jun. 1, Lisboa (Casas do morgado de Mestre Pedro em S. Lourenço).
[4683] *ChDJI,* vol. I/3, p. 189 (1388, Mai. 21, Lisboa).
[4684] Fernão LOPES, *Crónica de D. João I,* parte I, cap. XXVII, p. 55; cap. XLVIII, p. 99.
[4685] Esteve envolvido na angariação dos fundos para pagar o dote de D. Isabel ao conde de Arundel. ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 99v (1410, Out. 24, Lisboa).
[4686] Casado com Isabel Gonçalves e proprietário, como seu genro, de casas na Rua Nova, as quais arderam em 1406. ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 81 (1407, Fev. 20, Santarém); *id.,* liv. 3, fl.104-104v (1407, Jul. 7, Santarém); *id.,* liv. 3, fl. 161v-162 (1413, .., Lisboa); ANTT, *Leitura Nova. Livro 10º da Estremadura*, fl. 210v-211v (1436, Nov. 8, Lisboa); ANTT, *Leitura Nova. Livro 8º da Estremadura*, fl. 212v-213 (1447, Fev. 24, Évora em traslado de 1449, Jul. 28, Lisboa).
[4687] *ChDJI,* vol. II/3, p. 272 (1403, Mar. 26, Santarém).
[4688] *Monumenta Portugaliae Vaticana,* vol. III/1, p. 577 (1402, Jan. 10, Coina).
[4689] *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando*, p. 187 (1433, Nov. 16, Lisboa (dentro da câmara); AML-AH, *Livro I de D. João I*, n. 1 (1433, Nov. 17, Lisboa (Câmara onde fazem a vereação); *ib.,* n. 16 (1433, Nov. 19, Lisboa (Câmara da vereação); AML-AH, *Livro II de D. Duarte e D. Afonso V*, n. 3 (1434, Mar. 10, Lisboa (Câmara da mui nobre leal cidade de Lisboa).
[4690] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 1009 (1441, Abr. 12, Lisboa (Paço do concelho).
[4691] AML-AH, *Livro I de D. João I*, n. 1 (1433, Nov. 17, Lisboa (Câmara onde fazem a vereação); *ib.,* n. 16 (1433, Nov. 19, Lisboa (Câmara da vereação).
[4692] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 1009 (1441, Abr. 12, Lisboa (Paço do concelho).
[4693] AML-AH, *Livro I de D. João I*, n. 1 (1433, Nov. 17, Lisboa (Câmara onde fazem a vereação).
[4694] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 6, fl. 397 (1411, Jun. 8, Lisboa (Adro da Sé); *ib.,* fl. 396 (1411, Jun. 8, Lisboa (Adro da Sé) em traslado de 1411, Jun. 18, Damaia (A par de Benfica, termo da cidade de Lisboa).

3. Referido como escudeiro[4695].

252 – Rodrigo Eanes II

Vereador (1417-1418, 1420-1421, 1424-1425) | *Dispenseiro de D. João I (antes 1417)*

2. Vereador nos anos camarários de 1417-1418[4696], 1420-1421[4697] e de 1424-1425[4698].
A sua presença nos elencos camarários tem lugar depois da sua inserção como oficial régio, porque é utilizado, de modo recorrente, como elemento identificativo a sua qualidade de antigo despenseiro do rei[4699].

4. Presente, com outros oligarcas, na elaboração do testamento de João Esteves, contador do rei[4700].

253 – Rodrigo Esteves

Tesoureiro do Concelho (1364-1365)

2. Tesoureiro do Concelho em 1364[4701].
Poderá ser ele o provedor dos hospitais e capela do rei D. Afonso IV e de D. Beatriz identificado em 1369[4702]?

254 – Rui Cravo

Juiz do cível (1412-1413)

[4695] *Ib.*
[4696] AML-AH, *Livro I de Emprazamentos*, n. 8 (1417, Nov. 2, Lisboa (Câmara da vereação) – 1418, Mar. 5, Lisboa (Câmara da dita cidade); ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José,* liv. 11, fl. 308-311; *ib.,* liv. 1189, fl. 19v-22v (1418, Dez. 20, Lisboa (Casas de morada de João Esteves, contador do rei e sua mulher Margarida Martins que são a par da Igreja de S. Mamede) em traslado de 1504, Set. 24, Lisboa em traslado autenticado em 1752, Ago. 26, Lisboa); AML-AH, *Livro das Sentenças*, n. 52 (referência a carta de 1424, Ago. 17 em documento de 1425, Mar. 16, Lisboa); ANTT, *Leitura Nova. Livro 10º da Estremadura*, fl. 202v-203v (1435, Jul. 10, Sintra).
[4697] AML-AH, *Livro I de Emprazamentos*, n. 14 (1421, Fev. 8, Lisboa (Câmara da vereação); ANTT, *Leitura Nova. Livro 10º da Estremadura*, fl. 202v-203v (1435, Jul. 10, Sintra).
[4698] AML-AH, *Livro das Sentenças*, n. 52 (referência a carta de 1424, Ago. 17 em documento de 1425, Mar. 16, Lisboa).
[4699] ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José,* liv. 11, fl. 308-311; *ib.,* liv. 1189, fl. 19v-22v (1418, Dez. 20, Lisboa (Casas de morada de João Esteves, contador do rei e sua mulher Margarida Martins que são a par da Igreja de S. Mamede) em traslado de 1504, Set. 24, Lisboa em traslado autenticado em 1752, Ago. 26, Lisboa); ANTT, *Leitura Nova. Livro 10º da Estremadura*, fl. 202v-203v (1435, Jul. 10, Sintra).
[4700] ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José,* liv. 11, fl. 308-311; *ib.,* liv. 1189, fl. 19v-22v (1418, Dez. 20, Lisboa (Casas de morada de João Esteves, contador do rei e sua mulher Margarida Martins que são a par da Igreja de S. Mamede) em traslado de 1504, Set. 24, Lisboa em traslado autenticado em 1752, Ago. 26, Lisboa).
[4701] ANTT, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 34 (1364, Nov. 8, Lisboa (Paço do concelho).
[4702] BNP, COD. 1766, fl. 116v-120 (1369, Ago. 14, Sintra em traslado de 1386, Mar. 24, Lisboa (Dentro das pousadas de morada de Estêvão Vasques Filipe, anadel-mor dos reinos de Portugal e do Algarve) em traslado de 1454, Set. 7, Lisboa em cópia moderna).

1. Filho de Fernão Cravo e de Domingas Lourenço, proprietários de bens na Arruda[4703]. As similitudes onomásticas fazem igualmente pensar numa eventual ligação familiar com o oligarca João Cravo (veja-se a biografia n. 131).

2. Juiz do cível no ano camarário de 1412-1413[4704].

A ser correcta a identificação proposta, esta presença no Concelho tem lugar muitos anos depois de Rui Cravo se ter afirmado com um apoiante do Mestre de Avis, durante o período de 1383-1385. Os elementos presentes na crónica de Fernão Lopes perspectivam uma presença activa durante esse período, embora os dados conhecidos apontem somente para a sua presença no contingente de escudeiros que Nuno Álvares Pereira levou quando foi nomeado como fronteiro no Entre-Tejo-e-Odiana[4705]. Em Janeiro de 1385, deixou a praça de Alenquer para se juntar às forças do Mestre de Avis que permaneciam em Torres Vedras[4706].

3. Rui Cravo foi uma pessoa de posses, mesmo antes das doações régias que o beneficiaram, na sequência dos acontecimentos descritos anteriormente, como deixa perceber a avaliação dos seus bens em 500 libras no ano de 1369[4707]. Referido como vassalo de D. Fernando e depois de D. João I[4708], foi escudeiro deste último quando o mesmo só se intitulava ainda como Mestre de Avis[4709]. Ascendeu posteriormente à Ordem da cavalaria[4710], sendo igualmente designado pela documentação como morador em Lisboa[4711].

Dos seus bens salientam-se à vista as casas de que era proprietário em Lisboa[4712], assim como o património obtido por meio de doações régias. Rui Cravo foi beneficiário, no tempo de D. Fernando, de um casal em Talaíde, termo de Sintra[4713], enquanto que, no contexto do cerco de Lisboa, recebeu do Mestre de Avis o lugar de Lavouras, no termo de Lisboa[4714]. Mais tarde, pelo muito serviço recebido, D. João I outorga-lhe as dívidas que Guedelha Franco tinha acumulado do tempo que foi recebedor dos serviços régios da Judiaria

---

[4703] *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando*, p. 157-174 (1369, Dez. 27, Arruda dos Vinhos (a par do Concelho).
[4704] ANTT, *Colecção Especial*, cx. 32, s.n. (1413, Fev. 21, s.l.) [no verso do documento]; ANTT, *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa*, m. 17, n. 7 (referência ao documento anterior em carta de 1413, Fev. 22 (Charneca, termo da cidade de Lisboa, na quintã de João Peres de Tomar).
[4705] Fernão LOPES, *Crónica de D. João I,* parte I, cap. LXXXVII, p. 167.
[4706] *Ib.,* cap. CLXXIX, p. 385.
[4707] *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando*, p. 157-174 (1369, Dez. 27, Arruda dos Vinhos (a par do Concelho).
[4708]ANTT, *Chancelaria de D. Fernando*, liv. 2, fl. 86 (1381, Set. 24, Lisboa); ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 17v (1389, Abr. 26, Lisboa); *Ib.,* liv. 2, fl. 163v (1399, Set. 4, Lisboa).
[4709] *ChDJI,* vol. I/1, p. 173 (1384, Set. 24, Lisboa)
[4710] ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 17v (1389, Abr. 26, Lisboa); ANTT, *Colecção Especial*, cx. 32, s.n. (1413, Fev. 21, s.l.) [no verso do documento].
[4711] ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa de Palmela*, cx. 5, n. 121 (1378, Jul. 14, Lisboa (Casas de morada do dito Rui Cravo); *ChDJI,* vol. I/1, p. 173 (1384, Set. 24, Lisboa).
[4712] ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa de Palmela*, cx. 5, n. 121 (1378, Jul. 14, Lisboa (Casas de morada do dito Rui Cravo); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 32, n. 21 (1394, Mar. 3, Bouças (Termo de Povos) em traslado de 1463, Jul. 10, Lisboa (Sobre o claustro da igreja catedral).
[4713] ANTT, *Chancelaria de D. Fernando*, liv. 2, fl. 86 (1381, Set. 24, Lisboa).
[4714] *ChDJI,* vol. I/1, p. 173 (1384, Set. 24, Lisboa). Esta doação foi confirmada em Agosto do ano seguinte. ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 1, fl. 87v (1385, Ago. 21, Santarém).

da cidade e dos rendeiros dos seus panos, no tempo de D. Fernando[4715]. Tinha ainda recebido do monarca várias herdades pertencentes ao reguengo de Oeiras[4716].

Conhece-se ainda uma venda que fez a Martim Afonso Valente de um casal de pão e de vinho na Ribeira de Monfalim[4717], o qual foi comprado com dinheiro do sogro deste último, Mestre João das Leis[4718].

Pedro Eanes, casado com Beatriz Gonçalves e morador em Bucelas foi seu criado[4719].

4. Casado com Maria Fernandes[4720]. Teve um filho chamado João Cravo, que o rei legitimou por carta de 1399[4721]. Não é impossível que ele faça parte do grupo familiar que o oligarca Martim Afonso da Boca da Lapa recompensa no seu testamento em 1446 (mil reais a Rui Cravo e a Gonçalo Cravo, assim como quinhentos reais a João Cravo, o Moço e a seu irmão Afonso)[4722].

255 – Rui Garcia

Vereador (1394-1395)
Procurador do Concelho (1395)

2. Enviado pelo concelho para tratar de assuntos com o rei em 1392[4723], foi vereador no ano camarário de 1394-1395[4724]. Depois da sua saída da vereação manteve-se envolvido, enquanto procurador do concelho, no pleito que o concelho de Lisboa dirimia na Corte régia sobre os privilégios dos mercadores prazentis[4725].

3. Referido como mercador[4726], cidadão[4727], vizinho[4728], morador em Lisboa[4729], na Rua Nova[4730].

[4715] ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 17v (1389, Abr. 26, Lisboa); *ib.,* liv. 5, fl. 18 (1389, Mai. 28?, Lisboa).
[4716] *ChDJI,* vol. I/2, p. 45-46 (1385, Ago. 28, Santarém).
[4717] ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa de Palmela*, cx. 5, n. 121 (1378, Jul. 14, Lisboa (Casas de morada do dito Rui Cravo).
[4718] ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José,* liv. 62, fl. 58v (1383, Março 20, Lisboa (Casas de morada de Mestre João que são a par de S. Lourenço) em traslado de 1540, Jun. 15, Lisboa).
[4719] ANTT, *Ordem do Carmo. Convento de Sta. Maria do Carmo de Lisboa,* liv. 14, fl. 11-12 (1426, Nov. 12, Lisboa (Paço dos tabeliães).
[4720] ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa de Palmela*, cx. 5, n. 121 (1378, Jul. 14, Lisboa (Casas de morada do dito Rui Cravo).
[4721] *ChDJI,* vol. II/3, p. 141 (1399, Set. 4, Lisboa).
[4722] ANTT, *Arquivo do hospital de S. José,* liv. 20, fl. 39 (1446, Jul. 14, Lisboa (Suas casas de morada) em traslado de 1449, Abr. 27, Lisboa (Casas de morada de Martim Afonso da boca da Lapa, na câmara das ditas casas) em cópia moderna). Este João Cravo, o Moço poderia muito bem ser o filho de Rui Cravo legitimado em 1399, como vimos.
[4723] AML-AH, *Livro I de D. João I*, n. 52; AML-AH, *Livro dos Pregos*, n. 190 (1392, Mai. 4, Coimbra).
[4724] *Livro das Posturas Antigas*, p. 123-124 (1394, Dez. 14, Lisboa (Câmara da vereação).
[4725] *ChDJI,* vol. II/2, p. 144-146 (1395, Jun. 11, Tentúgal).
[4726] AML-AH, *Livro I de D. João I*, n. 52; AMl-AH, *Livro dos Pregos*, n. 190 (1392, Mai. 4, Coimbra); *Actas de Vereação de Loulé…,* p. 62 ([1394], Set. 12, [Lisboa]); *ChDJI,* vol. II/2, p. 144-146 (1395, Jun. 11, Tentúgal); ANTT, *Leitura Nova. Livro 11º da Estremadura*, fl. 85v-86 (1395, Out. 22, Lisboa); *ChDJI,* vol. II/3, p. 199-201 (1400, Abr. 8, Santarém); *ib.,* liv. 3, fl. 16 (1402, Jan. 7, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 4, n. 150; *ib.,* liv. 76, fl. 87v-88v, 89-90 (1405, Nov. 4, Lisboa (Na Rua nova, casas do vendedor) [2 documentos]); ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 3, fl. 55v-56 (1406, Jun. 9, Santarém); *ib.,* liv. 3, fl. 114-116 (1406, Nov. 12, Quinta de João Martins de S. Mamede, escolar em degredos, procurador do rei, que é a par do mosteiro de Chelas) em traslado de 1409, Fev. 18, Évora); ANTT, *Colegiada de Sto. Estêvão de*

Os muitos serviços concedidos ao rei[4731] – entre os quais se contava o seu envolvimento na recolha do dote da infanta D. Isabel para o seu casamento com o Conde de Arundel[4732] – valeram-lhe várias doações régias de imóveis da cidade, nomeadamente de casas na rua de D. Mafalda[4733] e acerca da igreja de Santa Maria Madalena[4734]. Na cidade, era ainda proprietário de uns pardieiros nessa última freguesia[4735] e de bens, não discriminados, na rua dos Esteiros[4736]. Em relação ao termo, dispunha de interesses imobiliários na Azóia[4737], no Tojal[4738], em Vialonga e na Verdelha dos Ruivos[4739].

Foi criador de João Dias, filho de Diogo Domingues[4740]; de Luís Afonso[4741]; de Álvaro Vasques[4742] e dos mercadores e oligarcas Pedro Afonso[4743] (Biografia n. 227) e Luís Eanes, o qual foi igualmente almotacé da cidade[4744] (Biografia n. 198).

4. Deverá ser ele o Rui Garcia de Lisboa que António Domingues de Sousa Costa afirma ser o progenitor de Afonso Garcia de Lisboa, antigo estudante na Universidade de Pádua e

---

Alfama de Lisboa, m. 8, n. 153 (1408, Fev. 10, Lisboa); *Livro das Posturas Antigas*, p. 143-149 (1409, Jan. 16, Lisboa (Câmara da vereação); ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 99v (1410, Out. 24, Lisboa); ANTT, *Colegiada de S. Lourenço de Lisboa*, m. 4, n. 62 (1416, Set. 12, Alboeira, termo de Lisboa); ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 3, fl. 192 (1416, Out. 13, Lisboa); *ib.,* liv. 4, fl. 1-1v (1417, Fev. 13, Belas); *Livro I de Místicos. Livro II de D. Fernando…*, p. 45-46 (1420, Out. 16, Lisboa (Paço do concelho); *Livro das Posturas Antigas*, p. 161-163 (1422, Nov. 7, Lisboa (Câmara de vereação) publicado em *Descobrimentos Portugueses…,* suplemento ao vol. I, p. 104-105, n. 76; ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 4, fl. 77v (1423, Abr. 27, Santarém); ANTT, *Colegiada de S. Lourenço de Lisboa*, m. 1, n. 18 (1444, Mai 4, Lisboa (Dentro do coro de S. Lourenço); Maria Helena da Cruz COELHO, *A rede de comunicações…,* p. 85, 90-92.

[4727] *Livro das Posturas Antigas*, p. 143-149 (1409, Jan. 16, Lisboa (Câmara da vereação); *Livro I de Místicos…*, p. 45-46 (1420, Out. 16, Lisboa (Paço do concelho).

[4728] AML-AH, *Livro I de D. João I*, n. 52; AMl-AH, *Livro dos Pregos*, n. 190 (1392, Mai. 4, Coimbra); *Actas de Vereação de Loulé…,* p. 62 ([1394], Set. 12, [Lisboa]).

[4729] *Actas de Vereação de Loulé…,* p. 62 ([1394], Set. 12, [Lisboa]); *ChDJI,* vol. II/2, p. 144-146 (1395, Jun. 11, Tentúgal); ANTT, *Leitura Nova. Livro 11º da Estremadura*, fl. 85v-86 (1395, Out. 22, Lisboa); *ChDJI,* vol. II/3, p. 199-201 (1400, Abr. 8, Santarém); ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 3, fl. 16 (1402, Jan. 7, Lisboa); *ib.*, liv. 3, fl. 55v-56 (1406, Jun. 9, Santarém); *ib.,* liv. 5, fl. 99v (1410, Out. 24, Lisboa); *ib.,* liv. 3, fl. 192 (1416, Out. 13, Lisboa); *ib.,* liv. 4, fl. 1-1v (1417, Fev. 13, Belas).

[4730] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 4, n. 150; *ib.,* liv. 76, fl. 87v-88v, 89-90 (1405, Nov. 4, Lisboa (Na Rua nova, casas do vendedor) [2 documentos]); ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 4, fl. 27 (1420, Jun. 18, Santarém).

[4731] *ChDJI,* vol. II/3, p. 199-201 (1400, Abr. 8, Santarém).

[4732] ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 99v (1410, Out. 24, Lisboa).

[4733] *ChDJI,* vol. II/3, p. 199-201 (1400, Abr. 8, Santarém).

[4734] ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 3, fl. 55v-56 (1406, Jun. 9, Santarém).

[4735] *Ib.,* liv. 3, fl. 16 (1402, Jan. 7, Lisboa).

[4736] *Ib.,* liv. 3, fl. 114-116 (1406, Nov. 12, Quinta de João Martins de S. Mamede, escolar em degredos, procurador do rei, que é a par do mosteiro de Chelas em traslado de 1409, Fev. 18, Évora).

[4737] ANTT, *Colegiada de Sto. Estêvão de Alfama de Lisboa*, m. 8, n. 153 (1408, Fev. 10, Lisboa).

[4738] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 4, n. 150; *ib.,* liv. 76, fl. 87v-88v (1405, Nov. 4, Lisboa (Na Rua nova, casas do vendedor).

[4739] ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 4, fl. 1-1v (1417, Fev. 13, Belas).

[4740] *Ib.,* liv. 3, fl. 192 (1416, Out. 13, Lisboa).

[4741] ANTT, *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa*, liv. 1, fl. 179-181v (1419, Mar. 2, Lisboa (Paço do concelho).

[4742] ANTT, *Leitura Nova. Livro 11º da Estremadura*, fl. 85v-86 (1395, Out. 22, Lisboa); ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 4, fl. 77v (1423, Abr. 27, Santarém).

[4743] *Livro I de Místicos. Livro II de D. Fernando…*, p. 45-46 (1420, Out. 16, Lisboa (Paço do concelho).

[4744] ANTT, *Ordem dos Frades Menores. Província de Portugal. Convento de Sta. Clara de Santarém*, m. 12, n. 856 (1430, Fev. 20, Lisboa (Adro da Sé); ANTT, *Colegiada de S. Lourenço de Lisboa*, m. 1, n. 18 (1444, Mai 4, Lisboa (Dentro do coro de S. Lourenço).

professor na Universidade de Lisboa[4745] e do Dr. Vasco Rodrigues, igualmente estudante em Pádua e Bolonha[4746].

256 – Rui Gomes

Vereador (1422-1423, 1427-1428, 1433-1434)

2. Vereador por três vezes nos anos camarários de 1422-1423[4747], de 1427-1428[4748] e de 1433-1434[4749].

É muito possível que ele tenha prosseguido na década seguinte o seu serviço no Concelho. Se tal for verdade, poder-se-á então identificar com o Rui Gomes da Betesga que foi cidadão e um dos procuradores do município às Cortes realizadas em 1441 na vila de Torres Vedras[4750]. Por outro lado, cremos que ambos não se identificam com um homónimo, almoxarife do paço do madeira e genro do contador do rei Dinis Eanes, aparentemente falecido já em 1423[4751].

257 – Rui Gonçalves Franco

Vereador (1341-1342)
Juiz de Lisboa (antes de 1358)

1. Segundo os nobiliários medievais, Rui Gonçalves Franco foi filho de Geraldo Gonçalves de Atoguia e de Maria Gomes, sobrinha de D. João Peres de Aboim[4752] ou de Teresa Peres[4753].

2. Testemunhando documento no Concelho, em Outubro de 1339[4754], Rui Gonçalves Franco foi um dos «governador do concelho», dois anos mais tarde[4755]. Uma testemunha da inquirição sobre a aldeia do Tojal refere que ele foi juiz da cidade antes de 1358[4756].

[4745] Afonso Garcia regista-se como estudante em Direito Civil em Pádua, no ano de 1414 e doutorado pela mesma universidade, em Direito canónico, três anos mais tarde (António Domingues de Sousa COSTA, «Estudantes portugueses…», p. 12-13; *id.,* «Estudos superiores…», p. 258.
[4746] *Id., Portugueses no Colégio de S. Clemente…,* vol. I, p. 584-585, n. 26; *id.,* «Estudos superiores…», p. 258-259.
[4747] *Livro das Posturas Antigas*, p. 161-163 (1422, Nov. 7, Lisboa (Câmara de vereação).
[4748] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 25 (1427, Mai. 6, Lisboa (Dentro da câmara de vereação); ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 3, n. 29 (1427, Ago. 6, Lisboa (Câmara da vereação); *Livro das Posturas Antigas*, p. 51-52 ([1427], Nov. 18, Lisboa (Câmara da vereação); *Livro I de Místicos de Reis. Livro II dos Reis D. Dinis…,* p. 49-54 (1427, Dez. 4, Lisboa (dentro na câmara de vereação); *Livro I de Místicos*…, p. 55-56 (1428, Mar. 23, Lisboa (Câmara da vereação).
[4749] *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando*, p. 187 (1433, Nov. 16, Lisboa (Dentro da Câmara); *Livro I de Místicos de Reis. Livro II dos Reis D. Dinis…,* p. 151-163 (1433, Nov. 17, Lisboa (Dentro da Câmara de vereação); AML-AH, *Livro II de D. Duarte e D. Afonso V*, n. 3 (1434, Mar. 10, Lisboa (Câmara da mui nobre leal cidade de Lisboa).
[4750] ANTT, *Leitura Nova. Livro 10º da Estremadura*, fl. 13-14 (1441, Mai. 24, Vila de Torres [Vedras]).
[4751] ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 110v (1413, Jan. 13, Santarém); ANTT, *Leitura Nova. Livro 10º da Estremadura*, fl. 220-221v (1423, Dez. 27, Lisboa).
[4752] *LD* 6AO9.
[4753] *LL* 69A4.
[4754] *Livro I de Místicos de Reis. Livro II dos Reis D. Dinis*…, p. 183-185 (1339, Out. 30, Lisboa (Câmara dos paços da dita cidade).

3. Referido como cavaleiro[4757]. As referências ao seu património remetem para interesses imobiliários no termo de Lisboa, mais precisamente em Cabanões, Vale de Nogueira, Ribamar, Tesoureiro e «Azey»[4758]. Estes bens foram afectos à capela que ele instituiu em 1346 no convento de Santa Clara de Lisboa[4759].

A relação com as Clarissas estendeu-se mesmo ao convento coimbrão da Ordem, do qual ele trazia um foro relativo a uma quintã na Azóia que pertencera a Afonso Peres[4760].

Foi criador do oligarca Pedro Esteves de Fragas[4761] (veja-se a biografia n. 236).

4. Casado com Maria Peres, filha do oficial régio Pedro Martins de Alfama (veja-se a biografia n. 234 [Pedro Eanes Palhavã])[4762]. Teria casado posteriormente com uma D.

[4755] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 3 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jul. 5, Adro da Igreja de Sto. António, aldeia a par do Tojal, termo da cidade de Lisboa); *ib.,* n. 5 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jun. 21 (6ª feira), Lisboa (Sé, onde os cónegos fazem o cabido); *ib.,* n. 6 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jun. 27, Santarém (Castelo); *ib.,* n. 13 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jul. 5, Adro da Igreja de Sto. António, aldeia a par do Tojal, termo da cidade de Lisboa) em traslado de 1365, Nov. 28, Lisboa (Paço do concelho dentro da câmara da fala do concelho da dita cidade dos feitos cíveis); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes...», p. 21.

[4756] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 11 (depoimento de 1358, Dez. 10, Lisboa (A par de S. Vicente de Fora nas casas onde mora Pedro Abade) em documento de 1358, Nov. 10 – Dez. 11 em traslado de 1359, Jan. 16, Lisboa (Adro da Sé, a par do pregadoiro).

[4757] ANTT, *M.C.O., Convento de S. Bento de Avis*, m. 4, n. 415 (1331, Abr. 25, Lisboa (Claustro da Sé); ANTT, *Ordem dos Frades Menores. Província de Portugal. Convento de Sta. Clara de Coimbra*, DP, m. 32, n. 6 (1339, Dez. 9, Lisboa (Concelho); Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã…». p. 71; ANTT, *Ordem dos Frades Menores. Província de Portugal. Convento de Sta. Clara de Coimbra*, DP, m. 31, n. 2 (1339, Dez. 14, Lisboa (Em concelho); ANTT, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 50 (1341, Jul. 2, Lisboa (Quintã do arrabi em Andaluces) em traslado de 1344, Fev. 22, Lisboa (Paço dos tabeliães); AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 3 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jul. 5, Adro da Igreja de Sto. António, aldeia a par do Tojal, termo da cidade de Lisboa); *ib.,* n. 5 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jun. 21 (6ª feira), Lisboa (Sé, onde os cónegos fazem o cabido); *ib.,* n. 6 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jun. 27, Santarém (Castelo); *ib.,* n. 13 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jul. 5, Adro da Igreja de Sto. António, aldeia a par do Tojal, termo da cidade de Lisboa) em traslado de 1365, Nov. 28, Lisboa (Paço do concelho dentro da câmara da fala do concelho da dita cidade dos feitos cíveis); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes...», p. 21.

[4758] ANTT, *Colegiada de Sto. Estêvão de Alfama de Lisboa*, m. 15, n. 294 (1378, Ago. 28, Vale de Nogueiras (Termo da cidade de Lisboa, no casal que foi de Rui Gonçalves Franco, que agora traz Pedro Lopes, almoxarife do armazém régio); *ib.,* m. 8, n. 150 (1368, Ago. 30, Lisboa (Claustro da Igreja catedral); *ib.,* n. 144 (1379, Ago. 13, Lisboa (Sobre o claustro onde se costume se faz a audiência do bispo)

[4759] ANTT, *Registo do Arquivo*, liv. 2, fl. 75-76 (referência ao seus testamento de 1346 em acórdão de 1692, Mai. 21, Lisboa); ANTT, *Núcleo Antigo*, n. 106, fl. 183; AN/TT, *Colegiada de Sto. Estêvão de Alfama de Lisboa*, m. 8, n. 150 (1368, Ago. 30, Lisboa (Claustro da Igreja catedral); *ib.,* n. 144 (1379, Ago. 13, Lisboa (Sobre o claustro onde se costume se faz a audiência do bispo).

[4760] ANTT, *Ordem dos Frades Menores. Província de Portugal. Convento de Sta. Clara de Coimbra*, DP, m. 32, n. 6 (1339, Dez. 9, Lisboa (Concelho); *ib.,* m. 31, n. 2 (1339, Dez. 14, Lisboa (Em concelho).

[4761] ANTT, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 3 (1345, Out. 14, Coimbra (S. Domingos-Paços do rei) em traslado de 1346, Jan. 13, Sintra); *ib.,* n. 5 (1345, Out. 14, Coimbra (S. Domingos-Paços do rei) em traslado de 1346, Mar. 13, Lisboa)

[4762] No entanto, o *Livro do Deão* refere-o como genro de Domingos Martins de S. Mamede de Lisboa, o que poderá ser uma corruptela do nome do dito Pedro Martins (*LD* 6AS11). Já o *Livro de Linhagens do Conde D. Pedro* identifica o seu sogro como Pedro Martins de Alfama (*LL* 69A5).

Sancha[4763]. Uma destas últimas foi igualmente tia de Álvaro Rodrigues [de Barbudo] (veja-se a biografia n. 38)[4764].

No que respeita à sua família nuclear, Rui Gonçalves foi progenitor de Lopo Rodrigues[4765] e de Rui Gonçalves[4766].

A sua ligação à oligarquia olisiponense pode ter passado igualmente pela sua condição de vassalo de D. Pedro, conde de Barcelos[4767], o instituidor da famosa capela e hospital na cidade.

258 – Rui Peres

Alvazil dos ovençais e dos órfãos (1334-1335) *Alvazil do crime (1342-1343)* *Alvazil-geral (1344-1345)* *Vereador (1345-1346)* *Alvazil do crime (1346-1347)*	*Ouvidor da Corte (1325)* *Ouvidor dos feitos do crime (1327)* *Sobrejuiz (1329, 1334)* *Ouvidor da Portaria (1331-1332)* *Juiz de Lisboa pelo rei (1333-1334)* *Vedor da Justiça do rei na Estremadura (1339)* *Corregedor pelo rei na Estremadura (1340-1341)*

2. A carreira de oficial municipal de Rui Peres começa no rescaldo da sua acção como inquiridor pelo concelho no pleito que este manteve com o bispo de Lisboa sobre a jurisdição das aldeias de Santo António e de Alhandra e da sua passagem como juíz pelo rei em Lisboa, no biénio 1333-1334 (veja-se *infra*). Assim, na sequência da eleição para o ano camarário seguinte de 1334-1335, ele assume o alvaziado dos ovençais e dos orfãos da cidade[4768]. Sucessivamente designado para os elencos camarários até 1347, a sua carreira será então bastante diversificada: alvazil do crime em 1342-1343[4769], alvazil-geral no ano seguinte[4770],

---

[4763] ANTT, *Colegiada de Sto. Estêvão de Alfama de Lisboa*, m. 8, n. 144 (1379, Ago. 13, Lisboa (Sobre o claustro onde se costume se faz a audiência do bispo).

[4764] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 11, n. 25 (1346, Out. 26, Lisboa).

[4765] ANTT, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 50 (1341, Jul. 2, Lisboa (Quintã do arrabi em Andaluces) em traslado de 1344, Fev. 22, Lisboa (Paço dos tabeliães); *ib.,* n. 3 (1345, Out. 14, Coimbra (S. Domingos-Paços do rei) em traslado de 1346, Jan. 13, Sintra); *ib.,* n. 5 (1345, Out. 14, Coimbra (S. Domingos-Paços do rei) em traslado de 1346, Mar. 13, Lisboa).

[4766] ANTT, *Registo do Arquivo*, liv. 2, fl. 75-76 (referência ao seus testamento de 1346 em acórdão de 1692, Mai. 21, Lisboa); *LL* 69A5.

[4767] ANTT, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 3 (1345, Out. 14, Coimbra (S. Domingos-Paços do rei) em traslado de 1346, Jan. 13, Sintra); *ib.,* n. 5 (1345, Out. 14, Coimbra (S. Domingos-Paços do rei) em traslado de 1346, Mar. 13, Lisboa).

[4768] ANTT, *Convento do Salvador de Lisboa*, m. 25, n. 493 (1334, Jun. 13, Lisboa (Concelho) e 1334, Jun. 14, Lisboa (Concelho); ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 1, n. 24 (1334, Jul. 13, Lisboa (Concelho) referido em Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…», p. 85, 89, 102; *id.,* «Para mais tarde regressar…», p. 281.

[4769] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 5 (1342, Jun. 21 (6ª feira, pois da saída de …), Lisboa (Dentro da Igreja catedral, no lugar onde o cabido de costume se reúne); *ib.,* n. 3 (1342, Jul. 5, A par do Tojal (Adro da igreja de Sto. António); *ib.,* n. 13 (1342, Jul. 5, A par do Tojal (Adro da igreja de Sto. António) em traslado de 1365, Nov. 28, Lisboa (Paço do concelho, dentro na câmara da fala do concelho da dita cidade dos feitos cíveis); *Livro das Posturas Antigas*, p. 46 (1342, Ago. 23, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 679 (1342, Out. 15, Coimbra em traslado de 1342, Nov. 12, Perto da Charneca, termo de Lisboa (Quintã de Vicente Gil, filho de Gil do Picoto) e 1342, Nov. 12, Perto da Charneca, termo de Lisboa (Quintã de Vicente Gil, filho de Gil do Picoto); Miguel Gomes MARTINS, «Estêvão Cibrães…», p. 72; *id.*, «A família Palhavã...», p. 71; *id.,* «Estêvão Vasques…», p. 13, nota 14; *id.,* «Os Alvernazes…», p. 21 e *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 83, 89, 102; *id.,* «Para mais tarde regressar…», p. 281.

vereador em 1345-1346[4771] e, por fim, retorno ao alvaziado do crime no ano de 1346-1347[4772].

No que respeita à sua presença no oficialato régio, o percurso de Rui Peres liga-se com o início do reinado de D. Afonso IV, quando ocupa cargos no Desembargo régio como ouvidor da Corte do rei (1325)[4773] ou ouvidor dos feitos do crime (1327)[4774]. Desempenha o cargo de sobrejuíz do rei no final dessa década [4775], antes de voltar à audiência da Portaria em 1331[4776] e em 1332[4777]. Neste último ano, ele é nomeado pelo rei para inquirir pelo Concelho de Lisboa sobre as jurisdições do cível e do crime das aldeias de Santo António e de Alhandra[4778]. Em 1334, como atesta o *Regimento das audiências* (não datado) e uma carta de 30 de Setembro desse ano, encontrava-se fora da sua audiência, que partilhava, enquanto sobrejuiz, com o clérigo Afonso Esteves[4779], sendo então substituído nessa função pelo ouvidor do crime Afonso Esteves[4780]. Esta ausência é facilmente explicável, já que ele representava D. Afonso IV em Lisboa como juiz pelo rei nessa cidade[4781]. No final da década, Rui Peres passará para o oficialato régio periférico na Estremadura, primeiro como vedor da Justiça do rei em 1339[4782] e, no biénio seguinte, como corregedor pelo rei[4783]. Esta é a sua última atestação como oficial régio, visto que logo no ano seguinte ele inicia – como vimos –

[4770] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 10, n. 36 (1344, Jul. 27, Lisboa (Concelho); *ib.,* n. 39 (1344, Dez. 7, Lisboa (Concelho); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 22; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 89.

[4771] AML-AH, *Livro dos Pregos*, n. 49 (1345, Out. 5, Lisboa (Câmara); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 22; *id.,* «Para mais tarde regressar…», p. 281.

[4772] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 11, n. 20 (1346, Ago. 29, Lisboa (Casa de Rui Peres, cavaleiro, vassalo do rei, alvazil dos feitos do crime na dita cidade); *ib.,* liv. 81, fl. 168-169v (1346, Set. 5, Lisboa (Em concelho) [designado de Afonso Peres]); *ib.,* 1ª inc., m. 11, n. 22 (1346, Set. 11, Lisboa (Concelho); *ib.,* 2ª inc., cx. 5, n. 21 (1346, Out. 13, Lisboa (Em concelho); Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…», p. 89.

[4773] ANTT, *Gaveta* XI, m. 1, n. 21 em Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio…,* p. 384; ANTT, *Leitura Nova. Livro 2º de Reis,* fl. 32v (1325, Mar. 9, Évora).

[4774] *Livro I de Místicos de Reis. Livro II dos Reis D. Dinis…,* p. 175-176 transcrito em *Documentos do Arquivo Histórico…*, vol. I, p. 104; AML-AH, *Livro dos Pregos,* n. 42 (1327, Abr. 16, Lisboa); Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio…,* p. 384.

[4775] ANTT, *Colecção Especial*, cx. 3, n. 30 (1329, Out. 28 (Sábado), Lisboa).

[4776] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 27, n. 80 (1331, Jan. 25, Santarém referida em carta de 1337, Nov. 21, Lisboa (Na câmara alta das casas que fora do dito Gonçalo Mendes e da dita Joana Lopes, que são em Lisboa à Porta da Alfama).

[4777] ANTT, *Colegiada de Guimarães,* DR, m. 1, n. 37 (1332, Nov. 4, Santarém) em Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio…,* p. 384; ANTT, *Leitura Nova, Livro 2º de Inquirições*, fl. 54 referido em Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio…,* p. 384 (1332, Nov. 22, Santarém [Designado de ouvidor da sua Portaria]).

[4778] ANTT, *Leitura Nova, Livro 2º de Inquirições*, fl. 54 referido em Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio…,* p. 384 (1332, Nov. 22, Santarém [Designado de ouvidor da sua Portaria]); ANTT, *Leitura Nova, Livro 2º de Inquirições*, fl. 55 (1332, Dez. 9, Lisboa (No claustro da Sé, na capela de Nuno Fernandes onde fazem o cabido), fl. 87 (1333, Fev. 5, Lisboa).

[4779] Esta dupla era responsável pelos feitos que lhes eram submetidos do Algarve, do Entre-Tejo-e-Odianta, do Além Odiana, de toda a Estremadura, Montemor-o-Velho, Coimbra e Lousã com seus termos até Figueiró, Pedrógão, Sertã, Amêndoa e Abrantes. Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio…,* p. 384. A carta de 1334 referida pelo autor encontra-se em ANTT, *Gaveta* IX, m. 9, n. 16.

[4780] Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio…,* p. 384.

[4781] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 8, n. 27 (1333, Jun. 12 (Sábado), s.l.).

[4782] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça*, 1ª inc., DP, m. 31, n. 18 (1339, Jul. 10, Alvorninha).

[4783] AML-AH, *Livro dos Pregos*, n. 99 (1340, Abr. 7, Lisboa (Câmara do paço do concelho); ANTT, *Cabido da Sé de Coimbra,* 2ª inc., m. 17, n. 772 (1341, Mai. 5, Coimbra (Claustro da Sé, no local onde os cónegos de costume fazem o Cabido); *ib.,* m. 47, n. 1914 (1341, Mai. 13, Coimbra).

uma presença assídua nos elencos concelhios de Lisboa. Todavia, ainda em 1343, o identificam como Corregedor que foi pelo rei na Estremadura[4784].

3. Referido como «da criação» do rei[4785], cavaleiro[4786] e vassalo do rei[4787]. A sua ligação a Lisboa é atestada pelo facto de ele deter, pelo menos, um imóvel na cidade[4788].

4. Não logramos obter nenhuma informação sobre a sua inserção familiar na cidade, para além do facto de que o seu filho Fernão Rodrigues se tornou um oficial régio na cidade e pessoa grada nessa mesmo no decurso da secunda metade de Trezentos (veja-se a biografia n. 76).

259 – Rui Peres de São Miguel

Substituto do alvazil do cível (Jan. 1385)	*Substituto do alvazil do cível por mandato do*
Procurador do Concelho (1422-1423)	*corregedor e vereadores (Mai. 1389)*
Substituto do juiz do cível (Fev. 1425)	*Tabelião de Lisboa (1389-1404)*

2. Oligarca «especializado» na substituição do alvazil do cível da cidade como se prova pelas referências de Janeiro de 1385[4789] e de Maio de 1389, sendo que, nesta última, o desempenho do seu cargo tem por base um mandato do corregedor e dos vereadores[4790]. Na sequência do exercício do cargo de procurador do número do Concelho entre 1409 e 1438[4791], a instituição camarária nomeou-o seu procurador, no ano de 1422-1423[4792]. Depois desta

---

[4784] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Almoster*, m. 6, n. 21 (1343, Fev. 17, Coimbra).

[4785] *Livro I de Misticos de Reis. Livro II dos Reis D. Dinis…,* p. 175-176; AML-AH, *Livro dos Pregos,* n. 42 (1327, Abr. 16, Lisboa); Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio…,* p. 384.

[4786] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 11, n. 20 (1346, Ago. 29, Lisboa (Casa de Rui Peres, cavaleiro, vassalo do rei, alvazil dos feitos do crime na dita cidade); *ib.,* liv. 81, fl. 168-169v (1346, Set. 5, Lisboa (Em concelho) [designado de Afonso Peres); *ib.,* 1ª inc., m. 11, n. 22 (1346, Set. 11, Lisboa (Concelho); *ib.,* 2ª inc., cx. 5, n. 21 (1346, Out. 13, Lisboa (Em concelho).

[4787] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça*, 1ª inc., DP, m. 31, n. 18 (1339, Jul. 10, Alvorninha); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 11, n. 20 (1346, Ago. 29, Lisboa (Casa de Rui Peres, cavaleiro, vassalo do rei, alvazil dos feitos do crime na dita cidade).

[4788] *Ib.,* 1ª inc., m. 11, n. 20 (1346, Ago. 29, Lisboa (Casa de Rui Peres, cavaleiro, vassalo do rei, alvazil dos feitos do crime na dita cidade).

[4789] ANTT, *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa*, m. 17, n. 3 (1385, Jan. 24, Lisboa (Paço do concelho).

[4790] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça*, 2ª inc., m. 62, n. 9 (1389, Mai. 20, Lisboa (Paço do concelho).

[4791] ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa de Abrantes*, liv. 2C, n. 960 (1409, Fev. 1, Lisboa (Rua Nova à porta da moeda) [2 documentos]; ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora*, 1ª inc., m. 24, n. 8; *ib.,* liv. 84, fl. 51-52v (1412, Nov. 6 (Domingo), Lisboa (No mosteiro); ANTT, *Colecção Especial,* cx. 32, n. 19 (1438, Jan. 9, Lisboa).

[4792] AML-AH, *Livro I de Contractos*, n. 2; AML-AH, *Livro dos Pregos,* n. 287 e 288 (refere procuração passada pelo Concelho a Rui Peres a 1422, Abr. 1 em documento de 1423, Fev. 10, Lisboa); AML-AH, *Livro I do Hospital de D. Maria de Aboim*, n. 34 (1422, Mai. 14, Lisboa (Câmara da dita cidade na casa dos Contos – Câmara da dita cidade onde se faz audiência dos órfãos); *Livro das Posturas Antigas*, p. 161-163 (1422, Nov. 7, Lisboa (Câmara de vereação); AML-AH, *Livro I de Emprazamentos*, n. 3 (1423, Fev. 6, Lisboa (Pousadas de morada de Mem Rodrigues, escudeiro, vassalo do rei, juiz dos feitos cíveis na dita cidade); AML-AH, *Livro I de Contratos*, n. 1 (1423, Fev. 6, Lisboa (Dentro das pousadas de morada de Mem Rodrigues, escudeiro, vassalo do rei e juiz dos feitos cíveis na dita cidade); AML-AH, *Livro II de D. João I*, n. 18 (1423, Fev. 6, Lisboa (Pousadas do juiz Mem Rodrigues, escudeiro, vassalo do rei e juiz dos feitos cíveis); *Livro das Posturas Antigas*, p. 448 (1423, Fev. 6, Lisboa (Pousadas do juiz Mem Rodrigues, escudeiro, vassalo do rei e juiz dos feitos cíveis). É possível que Rui Peres fosse já procurador do número do Concelho antes da sua ocupação de um dos

passagem por esse elenco, Rui Peres foi de novo chamado a substitutir o juiz do cível em 1425[4793].

Antes da sua inserção como procurador do número do Concelho, Rui Peres foi tabelião de Lisboa, sendo registada a sua actividade entre 1389 e 1404[4794], sobretudo em documentação elaborada no seio do poder camarário.

3. Morador em Lisboa[4795] na freguesia de São Miguel de Lisboa[4796], junto ao adro dessa igreja[4797]. Obteve um emprazamento do mosteiro de São Vicente de Fora, em 1412, de umas casas na Fonte dos Cavalos, as quais confrontavam com outras casas que já lhe pertenciam[4798]

4. Casado com Catarina Lourenço[4799].

260 – Rui Vasques de Loures

Alvazil dos ovençais e dos judeus (1326-1327)
Alvazil dos órfãos (1330)

1. Rui Vasques é designado pela documentação como filho de Vasco Martins de Loures[4800]. A inserção deste último nessa região, desde logo vincada pelo topónimo aposto ao seu nome, expressa-se pelo menos pela posse de uma quintã no Pinheiro de Loures[4801]. Contudo, podemos pugnar que as suas relações ultrapassavam certamente em muito esse enraízamento periférico. Na realidade, Francisco Domingues, um importante clérigo do rei,

---

tabelionados da cidade, como se depreende de um documento de 1379 (ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 17, n. 21 (1379, Dez. 14, Lisboa (Paço do concelho).

[4793] AML-AH, *Livro I de D. João I*, n. 6 (1425, Fev. 17, Lisboa (Pousadas de morada do juiz Rui Peres em lugar de Lourenço Eanes Caldeira, vassalo do rei e juiz dos feitos cíveis na dita cidade); ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 3, n. 20 (1425, Out. 2, Aldeia Galega, Ribatejo (Na praça).

[4794] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 19, n. 26 (1389, Jul. 28, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* m. 20, n. 5 (1392, Jul. 6, Lisboa (Paço do concelho); AML-AH, *Livro I do Hospital de D. Maria de Aboim*, n. 15 (1393, Jun. 25, Lisboa (Audiência); *ib.,* n. 18 (1393, Jun. 25, Lisboa (Audiência); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 20, n. 23 (1393, Nov. 15, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 14, fl. 197 (1399, Mar. 3, Lisboa (Adro da Sé); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 21, n. 23 (1399, Abr. 9, Lisboa (Adro da Sé); *ib.,* m. 21, n. 42 (1400, Dez. 23, Lisboa (Adro da Sé); *ib.,* 2ª inc., cx. 5, n. 42 (1431, Nov. 22, Lisboa (Paço do concelho) [referência a um livro de notas seu que continha um instrumento de 1401, Dez. 9 que ele apresentou em 1431]; *ib.,* 1ª inc., m. 22, n. 18 (1403, Mai. 19, Lisboa (Adro da Sé); *ib.,* m. 22, n. 27 (1404, Abr. 16, Lisboa (Adro da Sé).

[4795] ANTT, *Colecção Especial,* cx. 32, n. 19 (1438, Jan. 9, Lisboa).

[4796] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 5, n. 42 (1431, Abr. 18, Lisboa em traslado de 1431, Nov. 22, Lisboa (Paço do concelho).

[4797] *Ib.,* 1ª inc., m. 24, n. 8; *ib.,* liv. 84, fl. 51-52v (1412, Nov. 6 (Domingo), Lisboa (No mosteiro).

[4798] *Ib.*

[4799] *Ib.*

[4800] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 1309 (1316, Nov. 28, Lisboa); *ib.,* n. 1333 (1316, Nov. 28, Lisboa); *ib.,* n. 1448 (1332, Set. 3, Alhos Vedros e 1333, Set. 9, Alhos Vedros).

[4801] Em 1316 e 1324 essa quintã já estava nas mãos de seus filhos (ANTT, *Núcleo Antigo*, liv. 314, fl. 87v (1316, Jan. 30) e ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 1, fl. 23v-24; liv. 12, fl. 212 (1324, Nov. 24, Santarém) em José Augusto da Cunha Freitas de OLIVEIRA, *Organização do espaço…*, p. 84 e Luís Filipe OLIVEIRA, «Uma barregã régia…», p. 187.

cónego de Lisboa e prior da colegiada de Sta. Maria da Alcáçova de Lisboa[4802], tinha feito dele o adminsitrador dos bens que trazia da referida colegiada escalabitana[4803].

2. Identificado como alvazil dos ovençais e dos judeus em 1326-1327[4804]. Uma testemunha da inquirição sobre a jurisdição de Estrada entre o concelho e o bispo de Lisboa refere que ele foi alvazil com poder sobre as tutorias – portanto alvazil dos órfãos – em 1330[4805]. Teria falecido em finais de 1338, visto ser já o seu filho aquele que afora perpetuamente uma courela de vinha da Fonte das Virtudes no dia 17 de Dezembro desse ano[4806].

3. Referido como escudeiro[4807], vassalo do rei[4808], morador na Ribeira de Loures[4809] e vizinho de Lisboa[4810]. Apesar de não ser possível caracterizar o impacto da vassalidade régia no seu percurso, os restantes qualificativos não deixam de apontar para inserções jurídico-económicas distintas.

Por um lado, a sua presença lisboeta, dotada de um património que não é possível apreciar, permitiu-lhe usufruir do estatuto vizinhal. Este último facilitou-lhe, certamente, o acesso à oligarquia dirigente da cidade. Concomitantemente, dispunha de interesses no mosteiro de Santos, onde exercia competências de gestionário da comendadora Urraca Nunes de Chacim[4811], à semelhança do trabalho realizado por seu pai em favor do referido Francisco Domingues. A sua descendência, como veremos, fortificará essa ligação pela aliança com uma família da elite mercantil olisiponense, por sinal, com sólidas ramificações no mosteiro santiaguista de Lisboa[4812].

[4802] Sobre o percurso deste eclesiástico veja-se ultimamente Mário FARELO, Filipa ROLDÃO e André Evangelista MARQUES, «Les clercs…», p. 299, n. 38. Refire-se igualmente que o seu testamento, conhecido somente em cópia moderna, encontra-se trasncrito em Mário FARELO, *O Cabido da Sé…,* vol. II, apêndice documental, doc. 2, p. 525-231. Outras referências relacionadas com este testamento podem ser encontradas em AHMC/ACC/pasta 1829 (bens deixados por Francisco Domingues à Colegiada de Sta. Maria da Alcáçova de Santarém em traslado de 1632, Mar. 23). Agradecemos mais uma vez o Dr. Pedro Pinto a indicação deste último documento.

[4803] ANTT, *M.C.O., Convento de S. Bento de Avis,* m. 4, n. 384 (s.d. [c. 1328] em traslado de 1347, Jan. 17, Estremoz). Será este facto, muito provavelmente a causa, pela qual o prior seguinte da colegiada de Santarém, Fernão Rodrigues Pacheco, terá tanta dificuldade para conseguir junto das autoridades municipal de Lisboa a devolução dos bens do referido prior apropriados pelo seu filho Martim Vasques de Loures. Sobre este assunto, veja-se a biografia deste último no presente catálogo.

[4804] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 545 (1326, Nov. 11, Lisboa (Concelho); AML-AH, *Livro dos Pregos*, n. 99 (1326, Dez. 10, Lisboa (Diante a porta da Sé em concelho) em traslado de 1340, Abr. 7, Lisboa (Câmara do paço do concelho).

[4805] ANTT, *Leitura Nova, Livro 2ª das Inquirições*, fl. 82-83 (1333, Jan. 4 (2ª feira), Lisboa). Por ser a única referência conhecida, não podemos precisar se o seu alvaziado decorreu no ano camarário de 1329-1330 ou de 1330-1331.

[4806] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 1354 (1338, Dez. 17, Alhos Vedros (Adro de S. Lourenço). No ano seguinte, a 10 de Novembro, é o mesmo Lopo Rodrigues que com sua mulher Estevã Durães afora por cinco anos uma courela de vinha e outra de regadio em Fonte Santa que lhe couberam por morte do referido Rui Vasques (ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 793 (1339, Nov. 10, Lisboa (Paço dos tabeliães).

[4807] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 772 (1326, Jul. 28, Lisboa); *ib.,* n. 797 (1327, Set. 1, Lisboa); n. 1342 (1332, Jun. 6, Marinha de Lourenço Eanes a par das Marnotas, Reguengo del Rei, termo de Frielas) [designado de escudeiro de Loures]; *ib.,* n. 1448 (1332, Set. 3, Alhos Vedros).

[4808] *Ib.,* n. 1448 (1332, Set. 3, Alhos Vedros).

[4809] *Ib.,* n. 772 (1326, Jul. 28, Lisboa); *ib.,* n. 797 (1327, Set. 1, Lisboa [designado como morador em Loures]).

[4810] *Ib.,* n. 1448 (1332, Set. 3, Alhos Vedros).

[4811] Luís Filipe Oliveira compara as suas atribuições junto dela como as de um procurador de negócios (Luís Filipe OLIVEIRA, «Uma barregã régia…, p. 187), semelhante às atribuíções que vimos o seu pai desempenhar junto de Francisco Domingues.

[4812] Toda esta questão está subjacente no trabalho de Luís Filipe OLIVEIRA, «Uma barregã régia…», p. 186-190

Pelo outro lado, a documentação conservada no cartório desta última instituição possibilita o estudo dos seus interesses imobiliários na zona de Alhos Vedros e na zona de Loures, onde como vimos, o seu pai detinha uma quintã[4813]. Na primeira, dispunha de certas parcelas: um quarto de uma peça de charneca na Fonta das Virtudes[4814] e uma peça de herdamento chamada Bragadas[4815]. Na década de 1320, sob motivos vários, portou-se comprador de uma courela de almuínha e uma courela de vinha na Fonte Santa[4816] e de uma marinha sob a ponte de Loures sob as Covas[4817]. Teve igualmente uma vinha com seu mato em Sarilhos que afora em 1332[4818]. Nesse mesmo ano ele adquire uma herança em Alhos Vedros[4819], o que lhe permitirá alargar a quintã que ele aí possuía[4820].

4. Casou com Maria Domingues de cuja biografia mais nada foi possível apurar[4821]. Ao contrário, o estudo da inserção social de Rui Vasques e da sua descendência encontra-se grandemente facilitado pelo recente estudo monográfico que Luís Filipe Oliveira dedicou à biografia de uma barregã do rei D. Dinis[4822]. De facto, duas netas desta Marinha Gomes – filhas de Maria Esteves com o eminente mercador de Lisboa Gil Domingues do Picoto – tiveram como esposos outros tantos filhos de Rui Vasques de Loures[4823]. Datada essa aliança de Novembro de 1338[4824], portanto na sequência da morte de Rui Vasques[4825], este duplo casamento teria eventualmente por finalidade a defesa e a luta contra a dispersão patrimonial de duas famílias com interesses imobiliários similares[4826].

Relativamente à sua progenitura não teceremos demorados comentários às suas biografias, tanto mais que as mesmas encontram-se exemplarmente estudadas no artigo atrás aludido. Cumpre-nos somente assinalar que a mesma se compunha de uma fratria de uma filha, Estevaínha Rodrigues, casada com Vasco Nunes[4827] e três escudeiros[4828], os quais

---

[4813] Sobre o seu património em Loures, a sua transmissão e posterior adminsitração pelos seus descendentes, veja-se José Augusto da Cunha Freitas de OLIVEIRA, *Organização do espaço*…, p. 85-86 e 94-95.
[4814] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 1333 (1316, Nov. 28, Lisboa).
[4815] *Ib.,* n. 1309 (1316, Nov. 28, Lisboa).
[4816] *Ib.,* n. 772 (1326, Jul. 28, Lisboa). Depois de sua morte, o seu filho Lopo Rodrigues e sua nora Estevã Durães aforam estes bens durante cinco anos (*ib.,* n. 793 1339, Nov. 10, Lisboa (Paço dos tabeliães).
[4817] *Ib.,* n. 797 (1327, Set. 1, Lisboa).
[4818] *Ib.,* n. 1448 (1332, Set. 3, Alhos Vedros).
[4819] *Ib.,* n. 1342 (1332, Jun. 6, Marinha de Lourenço Eanes a par das Marnotas, Reguengo del Rei, termo de Frielas).
[4820] *Ib.,* n. 1448 (1333, Set. 9, Alhos Vedros).
[4821] *Ib.,* n. 1309 (1316, Nov. 28, Lisboa); *ib.,* n. 1333 (1316, Nov. 28, Lisboa). A indicação relativa a sua mulher surge somente nestes documentos, apesar de existirem outros, posteriores, com o registo de outros negócios imobiliários onde Rui Vasques surge sozinho. De tal facto será porventura possível deduzir que sua mulher teria falecido não muito depois da referida data de 1316.
[4822] Luís Filipe OLIVEIRA, «Uma barregã régia…», p. 182-196.
[4823] Para uma melhor apreendão da abrangência destas ligações, veja-se o esquema genealógico dos filhos de Vasco Martins de Loures fornecido no artigo citado na nota anterior, onde se carreiam igualmente os dados biográficos conhecidos sobre Gil do Picoto.
[4824] Sobre a datação proposta para esse documento por Francisco Brandão e a sua correcção, veja-se Luís Filipe OLIVEIRA, «Uma barregã…», p. 193, notas 6 e 10.
[4825] Veja-se o ponto anterior.
[4826] De facto, as duas famílias dispunham de propriedades contíguas em Loures, como referem à profusão os trabalhos de José Augusto Oliveira e Luís Filipe Oliveira que temos vindo a seguir. Explicar-se-ia assim porque o dote das duas netas em questão de Marinha Gomes foi constituído por dinheiro como compensação pela demissão dos direitos sucessórios aos bens de seu pai, bem como o facto de vários bens de Rui Vasques só terem sido objecto de partilha em 1355 (sobre as atestações para ambos os factos, Luís Filipe OLIVEIRA, «Uma barregã…», p. 185-186.
[4827] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 45, fl. 653 (1378, Jun. 4, Lisboa (Igreja catedral). Sobre este veja-se, também, a biografia de Estêvão Eanes, o Cavaleiro no n. 58).

continuaram a actuação paternal, tanto em Loures como em Lisboa. Estevão Rodrigues e Gonçalo Rodrigues, os dois genros de Gil do Picoto, casaram-se respectivamente com Teresa Gil e Constança Gil[4829]. Não tendo sido encontrado designativo para o primeiro, sabemos que o segundo foi vizinho de Lisboa[4830] e tutor, após a morte de Estevão Rodrigues, de sua filha Isabel[4831]. Quanto ao terceiro filho de Rui Vasques, Lopo Rodrigues, encontrava-se casado com Estevã Durães, designando-se o casal como moradores em Lisboa, no bairro de Alfama, no ano de 1339[4832]. Provavelmente depois da morte de seu marido, Estevã Durães ingressou no mosteiro de Santos, onde já se encontrava em Dezembro de 1351[4833]. Esta última, que não logramos identificar socialmente, tinha um filho chamado Estevão Afonso, escudeiro, morador em S. João da Praça e depois em Loures[4834], cujos laços de sociabilidade o levaram à vassalidade de Lopo Dias de Sousa[4835]. Refira-se, por último, que quase todos os filhos de Rui Vasques tiveram descendência colocada em Santos[4836].

261 – Sancho Gomes do Avelar

Juiz do cível (1404-1405, 1406-1407)

1. Neto do copeiro da rainha D. Beatriz, Lourenço Martins do Avelar[4837] e filho de Gomes Lourenço do Avelar[4838]. Família de grande projecção da corte de D. Afonso IV e de D. Beatriz, não causa estranheza que seu pai, nascido em 1336[4839], seja identificado dezassete anos mais tarde como *allumpno* nobre de D. Afonso IV. Beneficiado por essa ligação estreita com o poder régio, Gomes Lourenço não teve grandes dificuldades em se talhar uma carreira de destaque na primeira parte da sua vida, a qual, como muitos outros, passava então pela inserção no meio eclesiástico[4840]. O seu conhecimento dos meandros da Corte ter-lhe-ão

---

[4828] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 793 (1339, Nov. 10, Lisboa (Paço dos tabeliães) [para Gonçalo Rodrigues]; *ib.,* n. 680 (1340, Ago. 11, Lisboa (Concelho) [para os restantes]).
[4829] Casados por volta de 1338, como vimos, assim permaneciam em 1346. *Ib.,* n. 1331 (1346, Mar. 6 (2ª feira), Lisboa (Casas de Garcia Peres, tanoeiro).
[4830] *Ib.,* n. 1331 (1346, Mar. 6 (2ª feira), Lisboa (Casas de Garcia Peres, tanoeiro).
[4831] *Ib.,* n. 1324 (1377, Set. 4, Alhos Vedros (Sob o alpendre de Afonso Domingues Bolhão, juiz).
[4832] *Ib.,* n. 793 (1339, Nov. 10, Lisboa (Paço dos tabeliães).
[4833] *Ib.,* n. 767 (1351, Dez. 27, Mosteiro de Santos).
[4834] Luís Filipe OLIVEIRA, «Uma barregã…», p. 188.
[4835] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 780 (1361, Dez. 12, Lisboa (Casas de morada de Luís Gomes, criado do Almirante). A reconstituição do nome de baptismo é conjectural, visto o pergaminho se encontrar ilegível nesse lugar, sendo somente passível de leitura o patronímico e o nome de família.
[4836] Isabel Rodrigues, filha de Estevão Rodrigues; Marinha Rodrigues, Beatriz Dias e Mécia Dias, a primeira filha de Gonçalo Rodrigues e as duas últimas netas do mesmo. Isabel Afonso, neta de Estevã Durães também foi dona de Santos, embora neste caso não haja provas da sua filiação em Lopo Rodrigues. Sobre estas veja-se Luís Filipe OLIVEIRA, «Uma barregã…», p. 188.
[4837] Veja-se a biografia de seu irmão Martim [Martins] do Avelar (n. 213).
[4838] *ChDJI,* vol. I/1, p. 17-18 (1384, Mar. 19, Lisboa).
[4839] Ele contava 17 anos em 1356. Veja-se a nota seguinte.
[4840] Cónego prebendado de Lisboa e raçoeiro de Santa Maria de Sintra com 17 anos, D. Beatriz solicitou em seu favor uma dispensa, por defeito de idade, para aceder a um benefício eclesiástico (que o papa concede quando ele tivesse 20 anos) e uma expectativa de um canonicato e de uma prebenda em Coimbra (*Monumenta Portugaliae Vaticana,* vol. I, p. 277-278, n. 28-29 (1353, Ago. 31, Avinhão). Onze anos mais tarde, já como familiar e comensal do infante D. Fernando, clérigo e conhecedor de direito civil, é beneficiário de uma súplica do rei D. Pedro e do referido infante, sobre a tesouraria de Coimbra e a posse de um canonicato e prebenda de Lisboa, sendo então igualmente designado como cónego prebendado de Coimbra, raçoeiro de Sta. Maria de Sintra e pároco de Santiago de Torre de Moncorvo (*ib.,* p. 481-482 (1364, Mai. 3, Avinhão); *Urbain V. Lettres*

permitido ainda, já no decurso do reinado de D. Pedro, uma viagem a Castela como embaixador do *Justiceiro*[4841]. Passado posteriormente ao estado laico, tornou-se, com D. Fernando, seu guarda-mor, fronteiro de Cidade Rodrigo e senhor de Cascais[4842]. Degredado do reino em 1373[4843], Gregório XI solicita, no ano seguinte, o apoio da rainha de Portugal, do rei de Castela, de D. João, conde de Ourém, de D. Gonçalo Teles, conde de Neiva e de Gonçalo Gonçalves de Azevedo para convencer D. Fernando de lhe restituir o castelo de Cascais e os bens e terras que lhe pertenciam, certamente uma contrapartida pela participação do referido Gomes Lourenço ao lado do Papado na guerra que este mantinha na península Itálica[4844]. Não sabemos se alguma vez teria voltado ao reino[4845], nem, tão pouco, se sobreviveu à sua mulher – mãe de Sancho Gomes – cujas exéquias foram realizadas na Sé de Lisboa[4846].

2. Juiz do cível no ano camarário de 1404-1405[4847]. Não quis ser reconduzido nesse cargo, dois anos mais tarde, um facto que motivou a denúncia do Concelho e a devida resposta régia em favor deste, contrariando a relutância de Sancho Gomes em assumir o cargo e confirmando-o no mesmo em Maio de 1406[4848].

Esta parece ter sido a sua única presença nos elencos camarários, ainda que só tenha falecido três décadas mais tarde, no ano de 1438[4849].

3. Referido como criado[4850] e vassalo do rei[4851].

Apesar do degredo sofrido por seu pai, acabou por ser reempossado na maior parte dos bens deste, nomeadamente no senhorio de Cascais e em uma quintã de Marim, no termo de Faro[4852]. Tinha ainda, na cidade, duas casas, um sótão, um sobrado com suas câmara «na rua de Cima da Ponte dos paaos que vai para a Rua dos Fornos de Morraz», que vendeu ao oligarca João Martins de São Mamede[4853] (veja-se a biografia n. 158), assim como um

---

communes…, n. 12186 (1364, Abr. 5, Avinhão); *ib.,* n. 15626 (1365, Set. 17, Avinhão) e Mário FARELO, *O Cabido da Sé…*, vol. II, p. 223-224).

[4841] Fernão LOPES, *Crónica de D.* Pedro, cap. XLII, p. 192.

[4842] ANTT, *Chancelaria de D. Fernando,* liv. 1, fl. 56-56v (1370, Abr. 8, Santarém); Fernão LOPES, *Crónica de D. Fernando,* cap. XXXVI, p. 120 e cap. LXXII, p. 253.

[4843] ANTT, *Chancelaria de D. Fernando,* liv. 1, fl. 124; Rita Costa GOMES, *A Corte dos Reis*…, p. 88.

[4844] *Grégoire XI. Lettres secrètes et curiales referentes à l'étranger…,* n. 2943-2946 (1374, Out. 30, Avinhão); *ib.,* n. 3413 (1375, Ago. 8, Vilanova (Diocese de Avinhão); *ib.,* n. 3414 (1375, Ago. 9, Vilanova (diocese de Avinhão).

[4845] Sobre o seu percurso, veja-se ainda ANTT, *Ordem dos Frades Menores. Província de Portugal. Convento de Sta. Clara de Santarém,* m. 11, n. 712; m. 13, n. 952 [2 originais] (1362, Jul. 7, Santarém (Mosteiro de Sta. Clara); ANTT, *Chancelaria de D. Fernando,* liv. 1, fl. 1v (1367, Mar. 5); *ib.,* fl. 40v (1369, Mar. 14, Évora?); *ib.,* fl. 111 (1372, Ago. 22, Famalicão); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* 2ª inc., cx. 5, n. 26 (1381, Abr. 23, Lisboa (Adro da Sé).

[4846] ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo de Lisboa*, m. 8, n. 365 (1407, Out. 10, Lisboa).

[4847] AML-AH, *Livro I do Hospital de D. Maria de Aboim*, n. 21 (1404, Jul. 18, Lisboa em traslado de 1407, Jan. 24, Lisboa (Paço dos tabeliães) – Jan. 25, Lisboa (A par do dito hospital de D. Maria de Aboim nas ditas casas que são a par do Rossio da Feira); *ib.,* n. 24 (1404, Jul. 18, Lisboa em traslado de 1409, Mar. 6, Lisboa (Paço dos tabeliães).

[4848] AML-AH, *Livro I de Provimento de Ofícios*, n. 10; AML-AH, *Livro dos Pregos*, n. 253 (1406, Mai. 11, Santarém).

[4849] ANTT, *Gaveta* XII, m. 8, n. 4; ANTT, *Livro 1º dos Direitos Reais*, fl. 103v (1442, Fev. 21, Santarém).

[4850] ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 4, fl. 2 (1417, Nov. 11, Aldeia Galega).

[4851] *ChDJI,* vol. II/2, p. 229-230 (1396, Nov. 8, Lisboa).

[4852] Ambos recebidos por doação do Mestre de Avis em 1384. *ChDJI,* vol. I/1, p. 17-18 (1384, Mar. 19, Lisboa); *ib.,* p. 170 (1384, Set. 20, Lisboa); Humberto Baquero MORENO, *A Batalha…,* p. 709.

[4853] ANTT, *Chancelaria de D. João I,* liv. 3, fl. 114-116 (1406, Nov. 12, Quintã de João Martins de S. Mamede, escolar em degredos, procurador do rei, que é a par do mosteiro de Chelas em traslado de 1409, Fev. 18, Évora e

pardieiro na alcáçova, no local «onde se fez a cava do Castelo», escambado ao rei D. João I e ao infante D. Duarte por umas casas e um outro pardieiro situado nessa mesma alcáçova[4854]. No exterior da cidade, foi proprietário de bens que confrontavam com o casal chamado de Famães, talvez próximo do mosteiro de Odivelas[4855].

Da sua Casa recenseámos o seu amo, Pedro Lourenço[4856] e um criado chamado Nuno Álvares[4857].

4. Casado com Guiomar Gonçalves de Azevedo[4858], dela teve três filhos: Guiomar Gomes de Azevedo, freira do mosteiro de Tarouquela; João Gomes, já falecido em 1457 e Inês Gomes do Avelar[4859], casada com Pedro Lourenço de Almeida, vassalo do rei e seu almotacé-mor, uma figura já aliás biografada por Humberto Baquero Moreno[4860].

De igual modo, Sancho Gomes designava-se como primo de Lourenço Martins do Avelar, de quem Sancho Gomes foi testamenteiro e administrador da sua capela, situada em S. Domingos de Santarém[4861].

262 – Silvestre Esteves

Procurador do Concelho (Jun. 1383- Set. 1384)	*Tabelião de Lisboa (1368-1383)* *Contador do rei (1384-1413)* *Coudel pelo rei dos aquantiados da cidade (1392)*

2. Procurador do Concelho entre Junho de 1383 e Setembro de 1384[4862], esteve presente no ano seguinte na procuração passada aos procuradores da cidade para irem aclamar o

---

1409, Fev. 18, Évora). Devem ser estes bens as duas adegas e casas com sótão na Rua das Esteiras e a casa na Rua dos Fornos vendidos ao referido oligarca dois anos antes por 150 libras (BNP, *Corporações a organizar,* cx. 33 (Morgado da Caparica), fl. 52 (1404).

[4854] *Ib.,* liv. 4, fl. 2 (1417, Nov. 11, Aldeia Galega).

[4855] ANTT, *Colegiada de Sta. Maria de Torres Vedras*, m. 9, n. 17 (1414, Nov. 8, Torres Vedras).

[4856] ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo de Lisboa*, m. 6, n. 274 (1384, Nov. 14, Lisboa (Alcáçova, dentro da igreja de Sta. Cruz).

[4857] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça*, 2ª inc., m. 10, n. 248 (1417, Jan. 7, Carnide (Casas de Joao Faleiro).

[4858] Encontravam-se casados em 1404. BNP, *Corporações a organizar,* cx. 33 (Morgado da Caparica), fl. 52.

[4859] ANTT, *Leitura Nova. Livro 5º da Estremadura*, fl.280v-283v (1457, Out. 15, Lisboa (Alcáçova, casas do dito Pedro Lourenço de Almeida, fidalgo da Casa do Rei, seu almotacé-mor) em traslado de 1457, Nov. 8, Sintra).

[4860] ANTT, *Leitura Nova. Livro 9º da Estremadura*, fl. 288-288v (1448, Set. 5, Lisboa); ANTT, *Leitura Nova. Livro 5º da Estremadura*, fl. 280v-283v (1457, Nov. 8, Sintra); Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de …,* p. 708-709.

[4861] *ChDJI,* vol. II/2, p. 229-230 (1396, Nov. 8, Lisboa); ANTT, *Gaveta* XII, m. 8, n. 4; ANTT, *Livro 1º dos Direitos Reais*, fl. 103v (1442, Fev. 21, Santarém). Sancho Gomes nomeou no seu testamento Gonçalo Fernandes, meirinho que foi do arcebispo de Lisboa, para o substituir na administração da capela. *Ib.* Veja-se ainda sobre este assunto: ANTT, *Leitura Nova. Livro 9º da Estremadura*, fl. 288-288v (1448, Set. 5, Lisboa) e a bibliografia citada em Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira…,* p. 709, nota 5.

[4862] AML-AH*, Livro I do Hospital de D. Maria de Aboim*, n. 7 (1383, Jun. 3, Lisboa (Paço do concelho na câmara da vereação) – Jun. 4, Lisboa (Adro da Sé) em traslado de 1385, Jul. 5, Lisboa (Casas de morada de João Esteves, tabelião do rei) em traslado de 1391, Out. 12, Lisboa (Diante a porta da igreja catedral); *ib.,* n. 9 (1383, Jun. 3, Lisboa (Paço do concelho na câmara da vereação) em traslado de 1383, Ago. 21, Lisboa (Nas casas do hospital de D. Maria de Aboim); *ib.*, n. 14 (sumariada em documento de 1386, Dez. 7, Lisboa (Pousadas de Martim Gonçalves, escudeiro, provedor do hospital de D. Maria de Aboim); *ChDJI,* vol. I/1, p. 179 (1384, Set.

Mestre de Avis às Cortes de Coimbra[4863]. O facto de ele participar, posteriormente, numa vereação no ano de 1393[4864], revela que, embora sem integrar os elencos camarários, participou durante o seu percurso de oficial régio na oligarquia governativa da cidade.

Silvestre Esteves esteve intrinsecamente ligada ao oficialato régio da cidade, primeiro como tabelião da cidade entre 1368 e 1383[4865] e, depois, após o seu curto exercício de procurador do Concelho de Lisboa, como contador do rei nos Contos de Lisboa entre 1384 e 1413[4866]. Esta promoção «funcional» enquadra-se certamente na sua acção nos tumultos provocados na sequência da morte de D. Fernando, sendo ele um dos homens apontados pela documentação pontifícia como responsáveis pela morte do bispo de Lisboa, D. Martinho[4867]. Para a história, ficou o testemunho de Fernão Lopes como um dos apoiantes olisiponenses do futuro D. João I[4868]. Posteriormente, Silvestre Esteves desenvolveu outras actividades na cidade em nome do rei, como foram os casos da sua inserção na coudelaria pelo rei dos

---

10, Lisboa); AML-AH, *Livro I de D. João I*, n. 31 (1390, Mai. 14, Coimbra) [referência à sua procuradoria em 1383-1384].

[4863] Fernão LOPES, *Crónica de D. João I,* I, cap. CLXXXI, p. 389).

[4864] ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira*, cx. 10, n. 9 (1393, Dez. 16, Lisboa (Câmara da vereação).

[4865] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, liv. 26, fl. 21-21v (1368, Jul. 26, Lisboa (Casas de morada de Estêvão Leitão, escudeiro, alvazil dos seus cíveis na dita cidade); *ib.,* fl. 9-9v (1368, Set. 12, Lisboa); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Santarém*, liv. 15, fl. 40v-41 (1375, Set. 25, Lisboa (Rua Nova) em traslado de 1751, Mar. 11, Santarém); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 13, n. 23 (1377, Mar. 24, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa,* m. 1, n. 40 (1377, Jun. 8, Lisboa (Nas casas do tabelião) em traslado de 1377, Jul. 3, Lisboa (Dentro da capela de Pedro Salgado em Sta. Marinha do Outeiro); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 18, n. 11 (1381, Nov. 14, Lisboa (Adro da Sé); ANTT, *Mosteiro de Sta. Cruz de Coimbra*, liv. 42, n. 62 (1383, Fev. 9, Lisboa (A par das pousadas do tabelião).

[4866] ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 81v (1384, Out. 17, s.l.); *ib.,* fl. 81v (1386, Abr. 18, Chaves); *ib.,* fl. 5v (1389, Jun. 29, Lisboa) [confirma o registo do documento]; *ib.,* fl. 81v (1389, Out. 20?, Valença); ANTT, *Leitura Nova. Livro 3º da Estremadura*, fl. 39-40v, fl. 53-53v; BNP, COD. 1766, fl. 61v-65 (1391, Mar. 7, Évora); BNP, COD. 7474, fl. 13-15 (1392, Fev. 27, Viseu em traslado 1400, Set. 7, Lisboa (Diante a porta da Sé) em traslado de 1455, Out. 29, Santarém em traslado de 1616, Dez. 12, Lisboa); ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa*, m. 2, n. 41, 42 (1392, Fev. 7, Lisboa (Diante das pousadas de Diogo de Beja, prior de Sta. Marinha do Outeiro); ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 86v (1393, Set. 4); *Livro I de Místicos. Livro II de D. Fernando…*, p. 37-39 (1393, Out. 31, Lisboa); ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 87 (1394, Fev. 1, Paços de Serra a par da Atoguia) [5 documentos]; *ib.,* fl. 88v-89 (1395, Jul. 1, Lisboa (Contos do rei); *ib.,* fl. 89v (1395, Ago. 18, Porto); *ib.,* fl. 92v (1396, Jun. 23, Lisboa) [regista o documento]; *ib.,* fl. 29 (1400, Dez. 9, Lisboa); *ib.,* fl. 22v (1401, Abr. 14, Leiria); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 8, n. 120 (1401, Jun. 3, Lisboa (Adro da Sé); ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 66 (1401, Fev. 6, Guimarães) [regista o documento]; *ib.,* fl. 58v (1403, Jul. 27, Sintra) [regista o documento]; ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 9, fl. 2 (1403, Dez. 11, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 64 (1404, Fev. 15, Lisboa); *ib.,* fl. 85-85v (1404, Nov. 2, Lisboa); *ChDD,* vol I/2, p. 31-32 (1406, Mai. 17, Lisboa (Contos do rei); ANTT, *Chancelaria de D. João I,* liv. 3, fl. 114-116 (1406, Nov. 12, Lisboa (Paço do Concelho, diante a câmara) em traslado de 1406, Nov. 12, Quintã de João Martins de S. Mamede, escolar em degredos, procurador do rei, que é a par do mosteiro de Chelas em traslado de 1409, Fev. 18, Évora); *ib.,* liv. 5, fl. 106v (1409, Abr. 22, Alcácer); *ib.,* fl. 105-105v (1411, Out. 31, Santarém); *ib.,* fl. 110 (1413, Mar. 10, Santarém); *ib.,* fl. 2 (.., Dez. 4, ..).

[4867] Entre outros AML-AH, *Livro I de Bulas e Breves,* n. 1; ANTT, *Núcleo Antigo*, n. 42, fl. 1 (1386, Nov. 4, Génova) e Rafael SÁNCHEZ SESA, «Santiago contra São Jorge…», p. 461. Os outros eram João da Veiga e Estêvão Afonso. Curiosamente, Fernão Lopes, que teve certamente acesso ao diploma pontifício, individualiza nesse evento somente Silvestre Esteves, homem honrado e procurador da cidade e o alcaide pequeno na mesma da sua crónica joanina (Fernão LOPES, *A Crónica de D. João I,* vol. I, cap. XII, p. 29).

[4868] Fernão LOPES, *Crónica de D. João I,* parte I, cap. CLXI, p. 346.

aquantiados da cidade em 1392[4869], ou mesmo da sua função como arrendador das rendas na dita cidade em 1401[4870]. Este último cargo mostra que Silvestre Esteves dispunha de um bom conhecimento do fenónemo rentista em Lisboa, tanto mais que ele foi um dos rendeiros da Alfândega olisiponense entre 1391 e 1393[4871].

Sabemos que ele faleceu depois de Maio de 1413[4872] e antes de Fevereiro do ano seguinte[4873].

3. Referido como cidadão[4874], morador em Lisboa[4875] no Chão do Alcamim[4876] e freguês de Santa Maria de Benfica[4877]. De facto, este últime designativo mostra a sua relação preferencial com esse espaço peri-urbano de Lisboa, no qual ele dispunha de herdades[4878] e de uma quintã, chamada a Granja, que a sua viúva encampou ao mosteiro de São Vicente de Fora em 1418[4879]. Essa ligação com esse espaço levou-o mesmo a doar 500 libras por alma de Martim Gil de Palma para a reconstrução da ousia da igreja de Sta. Maria desse lugar, quando a mesma estava prestes a ruir em 1391[4880]. Mais importante ainda, é nesse templo que ele estabeleceu a sua última morada, bem junto dos seus ascendentes, aqueles por quem ele instituiu dois aniversários pouco tempo antes da sua morte[4881].

Numa outra perspectiva, o percurso de Silvestre Esteves não deixou de lhe porporcionar algumas benesses. Assim, na conjuntura do cerco da cidade pelas tropas de D. Juan I e, simultaneamente, da sua passagem para a contadoria régia, é-lhe doada a dizima do que o rei recebia da telha que se fazia nos fornos da cidade[4882]. Alguns anos mais tarde, é a vez da documentação mostrar que ele tinha recebido do monarca, em data indeterminada, as rendas, direitos e quartos que os donos de Toro (Castela) tinham no reinos de Portugal e do Algarve, especialmente em Viana[4883].

[4869] BNP, COD. 1766, fl. 61v-65; BNP, COD. 7474, fl. 13-15 (1392, Fev. 27, Viseu em traslado 1400, Set. 7, Lisboa (Diante a porta da Sé) em traslado de 1455, Out. 29, Santarém em traslado de 1616, Dez. 12, Lisboa); AML-AH, *Livro I de D. João I*, n. 53; AML-AH, *Livro dos Pregos*, n. 193 (1392, Nov. 10, Lisboa).
[4870] ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 85-85v (1404, Nov. 2, Lisboa).
[4871] *Ib.,* fl. 125v (1417, Mai. 8, Lisboa).
[4872] *Ib.,* fl. 110 (1413, Mar. 10, Santarém).
[4873] ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa,* m. 2, n. 43 (1414, Fev. 28, Lisboa (Casas de morada de Margarida Domingues, mulher que foi de Silvestre Esteves, contador do rei).
[4874] ANTT, *Núcleo Antigo*, n. 42, fl. 1 (1386, Nov. 4, Génova); ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira*, cx. 10, n. 9 (1393, Dez. 16, Lisboa (Câmara da vereação).
[4875] ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa*, m. 2, n. 41, 42 (1392, Fev. 7, Lisboa (Diante das pousadas de Diogo de Beja, prior de Sta. Marinha do Outeiro); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 9, fl. 2 (1403, Dez. 11, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Chancelaria de D. João I,* liv. 3, fl. 114-116 (1406, Nov. 12, Lisboa (Paço do Concelho, diante a câmara) em traslado de 1406, Nov. 12, Quintã de João Martins de S. Mamede, escolar em degredos, procurador do rei, que é a par do mosteiro de Chelas em traslado de 1409, Fev. 18, Évora); *ib.,* liv. 5, fl. 105-105v (1411, Out. 31, Santarém); *ib.,* fl. 110 (1413, Mar. 10, Santarém); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, liv. 84, fl. 164v-165 (1418, Jan. 25 (3ª feira), Lisboa (Casa do cabido).
[4876] *Ib.,* liv. 84, fl. 164v-165 (1418, Jan. 25 (3ª feira), Lisboa (Casa do cabido).
[4877] ANTT, *Convento do Salvador de Lisboa*, m. 3, n. 56 (1391, Jul. 12, Sta. Maria de Benfica em traslado de 1412, Out. 26, Lisboa (Claustro da Sé).
[4878] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 13, n. 23 (1377, Mar. 24, Lisboa (Paço do concelho).
[4879] *Ib.,* liv. 84, fl. 164v-165 (1418, Jan. 25 (3ª feira), Lisboa (Casa do cabido).
[4880] ANTT, *Convento do Salvador de Lisboa*, m. 3, n. 56 (1391, Jul. 12, Sta. Maria de Benfica em traslado de 1412, Out. 26, Lisboa (Claustro da Sé).
[4881] *Ib.,* m. 3, n. 55 (1434, Jun. 16, Lisboa).
[4882] *ChDJI,* vol. I/1, p. 179 (1384, Set. 10, Lisboa)
[4883] ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 105-105v (1411, Out. 31, Santarém).

É ainda possível atestar as suas ligações com a colegiada de Santa Marinha do Outeiro de Lisboa, mediante a compra que ele fez, ainda tabelião, de uma quintã que tinha sido do Conde de Ourém, D. João Afonso[4884]. Esses bens foram entregues à igreja em 1392, recebendo ele e seu mulher umas casas forras, sótão e sobrado na cidade, no arco do Rossio, e recebendo o emprazamento da mesma[4885].

Finalmente, do seu grupo de serviçais foi possível identificar o seu criado, Afonso Eanes, nomeado escrivão dos Contos de Lisboa por D. João I[4886].

4. Casado com Margarida Domingues[4887], de quem teve um casal. Silvestre Esteves, homónimo de seu pai, seguiu uma carreira eclesiástica como cónego de Lisboa[4888], sem que isso tenha sido impedimento para dar a seu pai uma neta, Margarida, legitimada em 1417[4889]. Quando a Catarina Esteves, esta casou-se com o mercador de Lisboa João de Serpa[4890], nomeado em 1414 como recebedor das rendas e direitos na dita cidade e termo devidas ao rei dos anos de 1412-1414 e recebedor das coimas que pertencerem ao Tesouro régio[4891]. Falecido antes de Maio de 1417[4892], foi a sua descendência ligada aos «de Frielas», família de provedores da capela de Bartolomeu Joanes, que perpetuou o enraizamento da família na oligarquia governativa da cidade (vejam-se as biografias n. 181 [Lopo Esteves de Frielas] e 241 [Pedro Lopes de Frielas]).

Silvestre Esteves foi irmão de uma mulher não identificada[4893] e de Afonso Esteves. Apoiante do Mestre como seu irmão[4894], este último encontra-se sobretudo ligado a Benfica,

---

[4884] ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa,* m. 1, n. 40 (1377, Jun. 8, Lisboa (Nas casas do tabelião) em traslado de 1377, Jul. 3, Lisboa (Dentro da capela de Pedro Salgado em Sta. Marinha do Outeiro); *ib.,* m. 2, n. 41, 42 (1392, Fev. 7, Lisboa (Diante das pousadas de Diogo de Beja, prior de Sta. Marinha do Outeiro).

[4885] *Ib.,* m. 2, n. 41, 42 (1392, Fev. 7, Lisboa (Diante das pousadas de Diogo de Beja, prior de Sta. Marinha do Outeiro).

[4886] ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 2 (.., Dez. 4, ..).

[4887] ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa*, m. 2, n. 41, 42 (1392, Fev. 7, Lisboa (Diante das pousadas de Diogo de Beja, prior de Sta. Marinha do Outeiro); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, liv. 84, fl. 164v-165 (1418, Jan. 25 (3ª feira), Lisboa (Casa do cabido).

[4888] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça*, 2ª inc., m. 66, n. 13 (1407, Abr. 15, Lisboa (Claustro da Sé na capela de Nuno Fernandes); ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa,* m. 2, n. 43 (1414, Fev. 28, Lisboa (Casas de morada de Margarida Domingues, mulher que foi de Silvestre Esteves, contador do rei); ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 26, fl. 315 (1418, Mai. 16, Lisboa (Casa do cabido da igreja metropolitana de Lisboa); ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa*, m. 9, n. 333 ([post.] 1408, Set. 3 [documento truncado]); *Cabido da Sé*…, p. 54 (1428, Jun. 28, Lisboa). Este deixou um casal no seu testamento à igreja de S. Cristóvão de Lisboa. ANTT, *Chancelaria de D. Afonso V,* liv. 31, fl. 51 (1469, Mai. 17, Lisboa).

[4889] ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 3, fl. 195v (1417, Jul. 4, Lisboa).

[4890] ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa,* m. 2, n. 43 (1414, Fev. 28, Lisboa (Casas de morada de Margarida Domingues, mulher que foi de Silvestre Esteves, contador do rei); ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 115v (1414, Abr. 11, Santarém); ANTT, *Convento de S. Bento de Xabregas*, liv. 4, fl. 227 (1418, Dez. 27, Lisboa (Casas de morada de Catarina Esteves, mulher que foi de João de Serpa); ANTT, *Convento do Salvador de Lisboa*, m. 3, n. 55 (1434, Jun. 16, Lisboa); ANTT, *Convento de S. Bento de Xabregas*, liv. 4, fl. 224 (1443, Fev. 12, Chão do Alcamim (Casas da morada de Álvaro Lopes de Frielas, genro da dita Catarina Esteves).

[4891] ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 115v (1414, Abr. 11, Santarém).

[4892] *Ib.,* fl. 125v (1417, Mai. 8, Lisboa).

[4893] Visto que um Afonso Eanes designava-se como seu cunhado em 1364. ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, liv. 80, fl. 41-42v (1364, Mai. 9, Lisboa (Rua Nova, entre a loja de Fernão Álvares, mercador, juiz dos feitos do crime na dita cidade).

[4894] Fernão LOPES, *Crónica de D. João I,* parte I, cap. CLXI, p. 346.

onde era freguês[4895] e morador[4896]. Refira-se que não conseguimos provar a sua identificação – ainda que bastante provável – com um homónimo, a quem Silvestre Esteves comprou a referida quintã da Granja em 1377, o qual era antigo tabelião de Lisboa e filho de um outro tabelião de Lisboa, Estêvão Afonso, casado com Aldonça Vasques e enterrado no mosteiro da Trindade[4897].

Testamenteiro de Lourenço Domingues Moucho, antigo morador em Lisboa[4898], todo o peso do seu percurso foi reconhecido quando o Concelho o escolheu como tutor de Martinho, filho do arcebispo de Braga, D. Martinho Afonso da Charneca[4899].

263 – Simão Gomes

Substituto dos alvazis-gerais (Jul. 1350) | *Procurador na Corte do rei (1347)*
Juiz pelo rei em Santarém (Jun.-Dez. 1351)

2. Oficial régio que passa pelo Concelho de Lisboa nos anos subsequentes à Peste Negra, provavelmente no sentido de colmatar as insuficiências humanas causadas pelo referido flagelo. Identificado como advogado agindo na instituição em Novembro de 1349[4900], ele substituiu os alvazis-gerais da cidade em Julho do ano seguinte[4901].

O pouco que conhecemos da carreira de Simão Gomes remete para o exercício de funções na esfera régia, primeiro em Agosto de 1347 como procurador na Corte do rei e, depois da sua passagem por Lisboa, como juiz pelo rei em Santarém no segundo semestre de 1351[4902].

264 – Vasco Afonso Carregueiro

Alvazil dos ovençais, judeus, meninos órfãos da | *Juiz dos testamentos (1363)*

[4895] ANTT, *Convento do Salvador de Lisboa*, m. 3, n. 56 (1391, Jul. 12, Sta. Maria de Benfica em traslado de 1412, Out. 26, Lisboa (Claustro da Sé).

[4896] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 22, n. 1 (1400, Nov. 8, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora, diante a porta do cabido).

[4897] ANTT, *Convento da Trindade de Lisboa,* m. 2., n. 93 (1372, Set. 16, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* liv. 107, fl. 49-49v (1372, Set. 16, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1752, Dez. 6, Lisboa); ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa*, m. 2, n. 41, 42 (1392, Fev. 7, Lisboa (Diante das pousadas de Diogo de Beja, prior de Sta. Marinha do Outeiro).

Estêvão Afonso foi tabelião pelo menos entre 1368 e 1372. ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* liv. 26, fl. 37-37v (1368, Set. 7, Lisboa); *ib.,* fl. 25v-26 (1368, Nov. 27, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* fl. 18-18v (1369, Jan. 26, Lisboa); fl. 12-12v, 15-15v, 15v-16, 16-16v (1369, Fev. 13, Lisboa); *ib.,* fl. 28-28v (1369, Jun. 4, Lisboa); *ib.,* fl. 31v-32 (1369, Jun. 20, Lisboa); *ib.,* fl. 16v-17 (1369, Jun. 27, Lisboa); ANTT, *Colegiada de Sto. Estêvão de Alfama de Lisboa,* m. 9, n. 169 (1371, Fev. 24, Lisboa (Adro de S. Pedro); *ib.,* m. 4, n. 79 (1371, Jul. 22, Lisboa); *ib.,* m. 9, n. 164 (1371, Jul. 22, Lisboa (Na igreja de Sto. Estêvão); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 15, n. 24 (1372, Jun. 14, Lisboa (Paço do concelho).

[4898] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 9, fl. 2 (1403, Dez. 11, Lisboa (Paço do concelho).

[4899] ANTT, *Chancelaria de D. João I,* liv. 3, fl. 114-116 (1406, Nov. 12, Lisboa (Paço do Concelho, diante a câmara) em traslado de 1406, Nov. 12, Quintã de João Martins de S. Mamede, escolar em degredos, procurador do rei, que é a par do mosteiro de Chelas em traslado de 1409, Fev. 18, Évora).

[4900] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 12, n. 3 (1349, Nov. 19, Lisboa (Em concelho).

[4901] *Ib.,* n. 6; *ib.,* liv. 83, fl. 34-36v (1350, Jul. 16, Lisboa (Sítio dos «paaos» onde fazem o concelho dos gerais).

[4902] ANTT, *Colegiada de S. Julião de Frielas*, m. 2, n. 19 (1351, Jun. 22, Santarém (Alpendre da feira); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 17, n. 321 (1351, Dez. 7, Santarém (Alpendre da feira); *ib.,* m. 61, n. 1218 (1351, Dez. 30, Santarém (Alpendre da feira).

cidade e seu termo (1350-1351, 1357-1358) *Alvazil dos feitos cíveis/geral (1360-1361)* *Alvazil do crime (1362-1363)* *Alvazil do crime (1364-1365, 1365-1366)* *Provedor do hospital do conde D. Pedro (1364-1374)* *Alvazil do crime (1378-1379)*	*Coudel dos cavaleiros aquantiados de Lisboa (1367)*

1. Filho do mercador[4903], oficial régio[4904] e oligarca[4905] Afonso Eanes Carregueiro e de Clara Garcia, instituidores do morgado dos Carregueiros, sediado na capela de São Dinis no convento de S. Domingos de Lisboa[4906], onde aliás eles viriam a ser sepultados, junto ao altar de Jesus[4907]. Próximo, portanto, do poder, da biografia de Afonso Eanes destaca-se a sua relação com o magnate D. Lopo Fernandes Pacheco[4908], de quem foi, muito provavelmente, financeiro[4909].

2. Oligarca de grande projecção na instituição municipal na segunda metade do século XIV. A carreira de Vasco Afonso nos elencos camarário teve o seu início no alvaziado dos ovençais, judeus e meninos órfãos, cargo que ocupou, por duas vezes, em 1350-1351[4910] e,

---

[4903] ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa,* m. 1, n. 18 (1329, Fev. 2, Lisboa (À porta da Sé, onde fazem o concelho); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 46, n. 914 (1336, Mai. 2, Lisboa (Casas do dito Martim Mendes de Besteiros).

[4904] Afonso Eanes foi dizimeiro do rei na sua alfândega de Lisboa entre, pelo menos, 1336 e 1345 (*Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando*, p. 13-15 (1336, Jan. 25, Lisboa (Paço do Concelho) – 1336, Fev. 1, Lisboa (Adro da Sé) [datado erroneamente de Junho]); Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã…», p. 69; *id.,* «Os Alvernazes…», p. 29, nota 234 [onde o seu nome surge com a gralha *Vasco Afonso Carregueiro*]; *Monumenta Portugaliae Vaticana*, vol. I, p. 50, n. 90 (1345, Fev. 22, Avinhão), dando sequência ao desempenho de actividades de indole financeira na Corte do futuro D. Afonso IV, como se pode depreender de uma passagem do testamento de João Esteves o Privado (ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José*, liv. 45, fl. 177-180; *Convento de S. Salvador de Lisboa*, m. 25, n. 497 (1372, Set. 16, Lisboa em traslado de 1376, Out. 21, Lisboa (Diante a porta principal da igreja de S. Salvador).

[4905] Sem ter aparentemente usufruído qualquer cargo concelhio, é possível detectar a sua presença na instituição municipal em 1329, 1342 e 1344 (ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa,* m. 1, n. 18 (1329, Fev. 2, Lisboa (À porta da Sé onde fazem o Concelho); *Livro das Posturas Antigas*, p. 46 (1342, Ago. 23, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 10, n. 34 (1344, Fev. 22, Lisboa (Paços do Concelho) em traslado de 1344, Jun. 14, Lisboa (Adro da Sé). Por outro lado, não convém esquecer que ele tentou juntamente com o contador régio Nicolau Domingues, em 1336, obter o arrendamento da parte do Concelho das sisas sobre o vinho (*Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando*, p. 13-15 (1336, Jan. 25, Lisboa (Paço do Concelho) – 1336, Fev. 1, Lisboa (Adro da Sé) [datado erroneamente de Junho]); Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã…», p. 69; *id.,* «Estêvão Cibrães…», p. 72, nota 54; *id.,* «Estêvão Vasques…», p. 13, nota 14.

[4906] ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José*, liv. 8, fl. 1v-6 (1347, Set. 5, Lisboa (Casas de Afonso Eanes) em traslado de 1359, Jun. 7, Lisboa) sumariado em *Cabido da Sé*…, p. 215-216 (a partir de um traslado de 1585); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa,* liv. 21, fl. 1 (1470, Abr. 11, Lisboa).

[4907] Além desse morgado, Afonso Eanes Carregueiro previu na referida instituição o sufrágio de sua alma como se atesta das entradas no *Livro de Aniversários* do convento. «Cód. 73, SDL. ANTT», leitura paleográfica do Prof. Doutor Eduardo Borges NUNES, composição gráfica e tradução de Fr. António do ROSÁRIO, OP e índice de Fr. Rui Carlos LOPES, OP, *Cartório Dominicano Português. Século XV,* fasc. 2 (1995), p. 6-10, 12-15.

[4908] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 11, n. 93 (1334, Set. 11, Lisboa (Casa do rei onde pousa o dito D. Lopo Fernandes).

[4909] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 46, n. 914 (1336, Mai. 2, Lisboa (Casas do dito Martim Mendes de Besteiros).

[4910] ANTT, *Ordem dos Frades Menores. Província de Portugal. Convento de Sta. Clara de Coimbra*, DP, m. 38, n. 3 (1350, Abr. 2, Lisboa (Porta da Sé); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 1031 (1351, Jan. 13, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1351, Abr. 4, Lisboa (Diante a Porta da Sé); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 12, n. 12; *ib.,* liv. 80, fl. 147v-149v (1351, Mar. 4, Lisboa (Diante as pousadas da morada de Vasco Afonso Carregueiro, alvazil no dito tempo dos ovençais, e judeus e meninos órfãos sem róbora

após um breve hiato[4911], em 1357-1358[4912]. Seria porventura esta uma etapa necessária para o alvaziado do cível, que ele conseguiu obter em 1360-1361[4913]. Contudo, não serão estes os cargos mais frequentemente desempenhados por Vasco Afonso, mas sim o alvaziado do crime, que ele ocupa de forma muito pouco «rotativa» nos anos 1362-1363[4914], 1364-1365[4915] e 1365-1366[4916], bem como a provedoria do hospital do Conde D. Pedro, de que ele é usufrutuário durante pelo menos uma década entre 1364 e 1374[4917]. O seu desaparecimento dos elencos concelhios, a partir de 1366[4918], poderá ter a ver com as suas responsabilidades na referida provedoria, ou igualmente provável, no desempenho de outras funções mais ligadas à esfera régia, como teremos a oportunidade de observar. Certamente motivado por este facto, é somente em 1378-1379 que se consegue detectar a sua próxima – e derradeira – presença nos elencos concelhios através da sua presença no cargo que tão bem ele conhecia, a de alvazil do crime[4919]. Teria falecido pouco anos mais tarde, sendo referido nessa qualidade em documento de 1384[4920].

---

da dita cidade e seu termo, as quais ditas pousadas são a par da Fancaria da dita cidade); Miguel Gomes MARTINS, «Para mais tarde regressar…», p. 286, nota 40; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 86, 89.

[4911] No qual ele não deixa de estar associado aos meandros do poder, como revela um documento de 1354, no qual ele testemunha composição entre o Cabido da Sé de Lisboa e D. Afonso IV sobre a instituição de aniversários em favor deste último. ANTT, *Gaveta* I, m. 5, n. 14 (1354, Ago. 22, Lisboa (Dentro da Sé no lugar onde agora em que os cónegos da dita Sé fazem cabido).

[4912] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 2, n. 60 (1357, Jul. 21, Lisboa (Em concelho) [sem designativo]); AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 9 (1357, Dez. 2, Lisboa (Câmara da fala onde soem de fazer relação); Miguel Gomes MARTINS, *Lisboa e a Guerra*…, p. 29; *ib.,* «A familia Palhavã…», p. 78; *id.,* «Os Alvernazes…», p. 29, nota 234; *id.,* «Para mais tarde regressar…», p. 286, nota 41; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 89. Nesse último ano ele foi uma das testemunhas arroladas pelo Concelho no âmbito da inquirição sobre a jurisdição do Tojal. AML-AH, *Livro I de Sentenças,* n. 11 (1358, Ago. 22, Lisboa (Concelho) em documento de 1358, Nov. 10 – Dez. 11 em traslado de 1359, Jan. 16, Lisboa (Adro da Sé, a par do pregadoiro).

[4913] ANTT, *Convento da Trindade de Lisboa*, m. 1, n. 5 (1360, Out. 15, Lisboa); *ib.*, liv. 107, fl. 29v-31 (1360, Out. 15, Lisboa em traslado de 1752, Dez. 6, Lisboa); AML-AH, *Livro I de Místicos de Reis. Livro II dos Reis D. Dinis...,* p. 233 (1360, Dez. 9, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 13, n. 16 (1361, Mar. 3, Lisboa (Paço do concelho); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 29, nota 234; *id.,* «O Concelho…», p. 79, 89.

[4914] *Ib.,* m. 62, n. 1221; *ib.,* m. 90, n. 26 [cópia em papel] (1362, Jul. 19, Lisboa (Paço dos tabeliães); Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…», p. 89.

[4915] AML-AH, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 34 (1364, Nov. 8, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* n. 4 (1364, Nov. 8, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de em traslado de 1374, Jan. 27, Sintra (casas de João Eanes da Fonte da Pipa); Miguel Gomes MARTINS, *Lisboa e a Guerra*…, p. 29; *ib.,* «Os Alvernazes...», p. 29, nota 234, p. 30; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 86, 89; ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 14, fl. 238, *ib.,* liv. 51, fl. 135-136v, 136v-138 [cópias em papel] (1364, Nov. 18, Lisboa; ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 14, n. 1 (1365, Jan. 15, Lisboa (Dentro da Igreja catedral) [designado somente como alvazil]); *ib.,* n. 2 (1365, Jan. 15, Lisboa (Dentro da Igreja catedral) [designado somente como alvazil]); Miguel Gomes MARTINS, «Para mais tarde regressar…», p. 286, nota 41.

[4916] *Ib.,* 2ª inc., cx. 19, n. 39; *ib.,* liv. 83, fl. 40-44 (1365, Out. 22, Leiria em traslado de 1365, Out. 26, Alvalade-o-Grande (Casas de Egas Lourenço); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes...», p. 29, nota 234.

[4917] AML-AH, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 4 (1364, Nov. 8, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de em traslado de 1374, Jan. 27, Sintra (casas de João Eanes da Fonte da Pipa).

[4918] Ele testemunha, sem qualquer designativo, um documento produzido na audiência dos alvazis -gerais em Outubro de 1366. ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 14, n. 13 (1366, Out. 12, Lisboa (Adro da Sé).

[4919] *Ib.,* 1ª inc., m. 17, n. 5 (1378, Abr. 14, Lisboa (Adro da Sé); ANTT, *Colegiada de Sto. Estêvão de Alfama de Lisboa,* m. 15, n. 294 (alvará de 1378, Ago. 23 no verso de carta de 1378, Ago. 4, Lisboa esta última em traslado de 1378, Ago. 28, Vale de Nogueiras (Termo da cidade de Lisboa, no casal que foi de Rui Gonçalves Franco, que agora traz Pedro Lopes, almoxarife do armazém régio); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 103 (1378, Set. 6, Lisboa (Diante as casas de morada de Vasco Afonso Carregueiro, alvazil dos feitos do crime na dita cidade); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2a inc., cx. 3, n. 40 (1378, Dez. 29, Lisboa (Pousadas

Foi nomeado pelo rei para o cargo de coudel dos cavaleiros aquantiados de Lisboa em 1367[4921], depois de uma passagem anterior por um ofício de nomeação régia na cidade, o julgado dos testamentos ocupado entre pelo menos os meses de Junho e Agosto de 1363[4922].

A preeminência da sua influência na cidade repercutia-se em outras associações urbanas, como a confraria de Santa Maria da Escada, da qual era, não somente confrade, mas também juiz[4923].

3. Muito provavelmente morador na sua juventude no Arneiro de Palma, no caminho de Carnide[4924], é referido no decurso da idade adulta como homem-bom, honrado e idóneo[4925], cidadão[4926], vizinho[4927], natural[4928] e morador[4929] de Lisboa na freguesia da Madalena[4930], certamente nas casas da Rua da Fancaria, onde chegou a despachar assuntos dos seus julgados concelhios[4931].

---

da morada de Vasco Afonso Carregueiro, juiz do crime na dita cidade); *ib*, 1ª inc., m. 21, n. 25 (1379, Abr. 16, Lisboa (Adro da Sé); Miguel Gomes MARTINS, «Para mais tarde regressar…», p. 286, nota 40; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 89.

[4920] *ChDJI*, vol. I/1, p. 247 (1384, Out. 8, Lisboa).

[4921] AML-AH, *Livro I de Sentenças,* n. 17 (1367, Mai. 6, Santarém em traslado de 1367, Mai. 13, Lisboa (Paço do concelho); *Livro I de Místicos de Reis. Livro II dos Reis D. Dinis…,* p. 33-37 (1362, Ago. 9, Lisboa em traslado de 1367, Set. 25, Lisboa (Câmara da fala do Concelho da dita cidade) [sem designativo]); *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando*, p. 147-152; AML-AH, *Livro dos Pregos,* n. 64 (1367, Out. 26, Lisboa); Miguel Gomes MARTINS, *Lisboa e a Guerra*…, p. 29-30; *ib.,* «Os Alvernazes...», p. 29, nota 234.

[4922] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 13, n. 28; *ib.,* liv. 76, fl. 62v-63 (1363, Jun. 2, Carnide (Termo da cidade de Lisboa) [sem designativo]); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 33, n. 648 (1363, Ago. 9, Lisboa (Adro da Sé); Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…», p. 87.

[4923] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 14, fl. 238, *ib.,* liv. 51, fl. 135-136v, 136v-138 [cópias em papel] (1364, Nov. 18, Lisboa).

[4924] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 7, n. 21; *ib.,* liv. 76, fl. 28-28v (1327, Jan. 25, Lisboa). Trata-se de um documento de compra e venda, pelo qual os irmãos Bernardo Afonso e Vasco Afonso, moradores nesse lugar, compram uma vinha com suas oliveiras. Atendendo ao que deixamos escrito na secção 4 desta notícia biográfica, não cremos desprovido de sentido associar esses dois indivíduos ao Vasco Afonso em apreço, cuja qualidade de irmão de Bernardo Afonso é perfeitamente documentada.

[4925] AML-AH, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 34 (1364, Nov. 8, Lisboa (Paço do concelho); Miguel Gomes MARTINS, *Lisboa e a Guerra*…, p. 29; *ib.,* «Os Alvernazes...», p. 29, nota 234.

[4926] *Livro I de Místicos de Reis. Livro II dos Reis D. Dinis...,* p. 11-19; AML-AH, *Livro dos Pregos*, n. 9 (1361, Abr. 12, Lisboa (Câmara do paço do concelho onde se costuma fazer a relação e a vereação da dita cidade) referenciado em *Cabido da Sé*…, p. 215; AML-AH, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 34 (1364, Nov. 8, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* n. 4 (1364, Nov. 8, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de em traslado de 1374, Jan. 27, Sintra (casas de João Eanes da Fonte da Pipa); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes...», p. 29, nota 234.

[4927] *Ib.*

[4928] AML-AH, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 34 (1364, Nov. 8, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* n. 4 (1364, Nov. 8, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de em traslado de 1374, Jan. 27, Sintra (casas de João Eanes da Fonte da Pipa); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes...», p. 29, nota 234.

[4929] *Livro I de Místicos de Reis. Livro II dos Reis D. Dinis…,* p. 11-19; AML-AH, *Livro dos Pregos*, n. 9 (1361, Abr. 12, Lisboa (Câmara do paço do concelho onde se costuma fazer a relação e a vereação da dita cidade).

[4930] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 12, n. 13 (1351, Jun. 5, Lisboa (Dentro do coro da Sé).

[4931] *Ib.,* 1ª inc., m. 12, n. 12; *ib.,* liv. 80, fl. 147v-149v (1351, Mar. 4, Lisboa (Diante as pousadas da morada de Vasco Afonso Carregueiro, alvazil no dito tempo dos ovençais, e judeus e meninos órfãos sem róbora da dita cidade e seu termo, a quais ditas pousadas são a par da Fancaria da dita cidade); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 103 (1378, Set. 6, Lisboa (Diante as casas de morada de Vasco Afonso Carregueiro, alvazil dos feitos do crime na dita cidade); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 3, n. 40 (1378, Dez. 29, Lisboa (Pousadas da morada de Vasco Afonso Carregueiro, juiz do crime na dita cidade);

Foram estes os únicos bens que lhe conseguimos detectar na cidade, embora não ignoramos que ele tivesse em paralelo um património disseminado pelo termo, do qual só foi possível arrolar bens indiscrimandos, situados em Vale de Pereira[4932].

Dos seus servidores, detectamos a existência de quatro criados, João de Loures[4933], João Esteves[4934], Fernão Mateus[4935] e Vicente Domingues[4936], assim como de dois homens, Gil Martins[4937] e Mateus Martins[4938].

4. Casou pelo menos duas vezes, sendo as segundas núpcias com Senhorinha Afonso, moradora em Sintra, cujos bens foram alienados por D. João, Mestre de Avis, por motivo da sua fuga para Castela em «desserviço» do reino luso[4939]. O seu primeiro casamento propiciou-lhe, pelo menos, um filho, que sucedeu certamente a seu pai na administração do morgado dos Carregueiros[4940] e que perpetuou e incrementou a participação da família na instituição municipal (veja-se a biografia n. 117 [Gonçao Vasques Carregueiro])[4941].

Ainda que Vasco Afonso tenha sido nomeado em certo momento como coudel dos cavaleiros aquantiados da cidade, é ao nível dos seus colateriais que se pode encontrar o prolongamento das relações de seu pai Afonso Eanes com o meio cortesão. De facto, se praticamente nada sabemos de Pedro Afonso e de João Afonso[4942], já sobre Maria Afonso e Bernardo Afonso a situação é outra, na medida em que a primeira contraiu matrimónio com Mestre João das Leis, um importante vassalo e privado de D. Afonso IV[4943], enquanto o segundo foi clérigo da rainha-mãe D. Isabel e protagonizou uma carreira eclesiástica com a inserção em várias igrejas da diocese[4944], chegando mesmo a brigar com Vasco Afonso a posse do morgado familiar[4945].

[4932] *Ib.,* 2ª inc., cx. 20, n. 57(1385, Out. 15, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora).

[4933] ANTT, *Ordem dos Frades Menores. Província de Portugal. Convento de Sta. Clara de Coimbra*, DP, m. 38, n. 3 (1350, Abr. 27, Lisboa (Paço dos tabeliães); ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 25, fl. 133 (1358, Dez. 24, Lisboa (Adro da Sé).

[4934] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 1335 (1373, Out. 7, Mosteiro de Santos).

[4935] *ChDJI*, vol. I/1, p. 253 (1384, Nov. 18, Alenquer).

[4936] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa,* liv. 29, fl. 77 (1387, Jul. 16, Lisboa (S. Domingos).

[4937] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 62, n. 1221; *ib.,* m. 90, n. 26 [cópia em papel] (1362, Jul. 19, Lisboa (Paço dos tabeliães).

[4938] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 13, n. 28; *ib.,* liv. 76, fl. 62v-63 (1363, Jun. 2, Carnide (Termo da cidade de Lisboa).

[4939] *ChDJI*, vol. I/1, p. 247 (1384, Out. 8, Lisboa).

[4940] A administração deste morgado foi obtida por Vasco Afonso após uma batalha jurídica com o seu irmão Bernardo Afonso.

[4941] De facto, não é impossível ver nesta família um processo de integração e promoção no seio da instituição municipal. Se Afonso Eanes participa somente nos concelhos, já o seu filho Vasco Afonso consegue a sua nomeação para os julgados camarários. Com o filho deste, Gonçalo Vasques, é a vez das vereações do município abrirem-se ao respectivo grupo familiar. ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José*, liv. 8, fl. 1v-6 (1359, Jun. 7, Lisboa) sumariado em *Cabido da Sé*…, p. 215-216 (a partir de um traslado de 1585).

[4942] Porque são referidos por seus pais na instituição da capela em S. Domingos. ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José*, liv. 8, fl. 1v-6 (1347, Set. 5, Lisboa (Casas de Afonso Eanes) em traslado de 1359, Jun. 7, Lisboa) sumariado em *Cabido da Sé*…, p. 215-216 (a partir de um traslado de 1585).

[4943] Dispomos somente da atestação deste casamento até o ano de 1347. Veja-se sobre esta questão, Mário FARELO, «Ao Serviço da Coroa…», p. 151.

[4944] Recipiente, em 1331, de uma expectatativa apostólica sobre uma quartanária no Cabido da Sé de Lisboa, ele tinha acumulado, quatorze anos depois, uma ração na igreja de Sta. Maria Madalena de Lisboa e outra em Sta. Maria de Azambuja, assim como a referida quartanária na Sé de Lisboa, um canonicato em expectativa de prebenda em Viseu e a autorização do provimento num outro benefício pertencente à colação do Mestre e da Ordem de Cristo (*Lettres communes de Jean XXII,* n. 53074 (1331, Mar. 13, Avinhão); *Monumenta Portugaliae Vaticana*, vol. I, p. 50, n. 90 (1345, Fev. 22, Avinhão). É igualmente possível que ele tenha obtido posteriormente o reitorado de Santa Maria de Bucelas, benefício que se atesta na posse de um Bernardo Afonso

A terminar, assinala-se que não conseguimos entrocar, no grupo familiar em estudo, os coevos João Eanes Carregueiro[4946] e Afonso Eanes Carregueiro[4947].

265 – Vasco Eanes I

Alvazil dos ovençais (1355-1356)

2. Alvazil dos ovençais no ano camarário de 1355-1356[4948].

266 – Vasco Eanes II

Tesoureiro (1355-1356)

2. Tesoureiro do Concelho em 1355-1356[4949].

267 – Vasco Eanes III

Procurador do Concelho (1364-1365)

2. Procurador do Concelho no ano camarário de 1364-1365[4950].

268 – Vasco Eanes de Lisboa/Vasco Eanes de São Nicolau

Vereador (1341-1342, 1342-1343) | *Almoxarife das ovenças do rei em Lisboa (1339-1344)*

---

no biénio 1357-1358 (ANTT, *Convento da Trindade de Lisboa,* m. 2, n. 113 (1357, Fev. 26, Lisboa); ANTT, *Leitura Nova. Livro 1º de Padroados*, fl. 17 (1358, Jul. 3). Sobre o seu percurso veja-se Maria de Lurdes ROSA, *O Morgadio em Portugal*…, p. 171, 194; Mário FARELO, *O Cabido da Sé…*, vol. II, p. 383-384.

[4945] A relação entre os irmãos nem sempre teria sido tão conflituosa, como sugere a compra que eles tinham feito em conjunto, na sua juventude, de umas vinha com suas oliveiras, se acreditarmos na sua identificação com os compradores Bernardo Afonso e seu irmão Vasco Afonso, designados como moradores no Arneiro de Palma, no caminho de Carnide.

[4946] Provavelmente o João Eanes Carregueiro casado, em 1352, com Maria Domingues e morador em Carnide (ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 14, n. 5; *ib.,* liv. 64, fl. 55-58 (1352, Jun. 1, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora); *ib.,* 1ª inc., m. 18, n. 33 (1382, Dez. 15, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) em traslado de 1383, Jan. 6, Lisboa (Diante as pousadas de morada de João de Soure, prior de Santiago e vigário-geral de D. Martinho, bispo de Lisboa).

[4947] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 36, n. 717 (1371, Abr. 25, Mosteiro de Chelas (Dentro da igreja do dito mosteiro); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 3, n. 40 (1378, Dez. 29, Lisboa (Pousadas da morada de Vasco Afonso Carregueiro, juiz do crime na dita cidade).

[4948] AML-AH, *Livro I de Sentenças,* n. 8 (1355, Jun. 7, Lisboa (Diante a porta principal da Sé, onde se costuma fazer a audiência dos gerais) em traslado de 1356, Abr. 31 [sic], Lisboa); *Livro I de Místicos…,* p. 23-25 (1355, Jun. 7, Lisboa (Diante a porta da Sé, onde se costuma fazer a audiência dos gerais) [Designado de Vasco Afonso]; Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 24, 26; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 105.

[4949] *Livro I de Místicos de Reis. Livro II dos Reis D. Dinis*…, p. 229-231 e Sara LOUREIRO, «O conflito entre…», p. 15, 60-61 (1356, Jan. 11, Lisboa (Paços do Concelho) em traslado 1356, Jan. 18 [post], Porto (Paço do bispo); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 26; *id.,* «Estêvão Vasques…», p. 14, nota 18.

[4950] ANTT, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 34 (1364, Nov. 8, Lisboa (Paço do concelho).

2. Vereador do Concelho referenciado como «governador» do mesmo em três ocasiões no ano de 1342, a saber na reunião camarária para eleger os novos oficiais no dia 12 de Março[4951], na apelação ao bispo de Lisboa sobre a questão da jurisdição dos lugares de Santo António e de Estrada, certamente datada do mês de Abril[4952] e, depois, na carta sobre regulamentação da actividade dos corretores de Lisboa, em 23 de Agosto[4953].

Vasco Eanes acumula o ofício de vereador do concelho com o cargo de almoxarife das ovenças do rei em Lisboa, cujo período de actividade encontrado cifra-se entre 1339-1344[4954]. Já não detinha esse cargo em Agosto de 1348[4955], data da última referência onde é dado como vivo. Nessa perspectiva, poderá muito bem ter falecido, como sua mulher, no decorrer da Peste Negra[4956].

3. Referido como mercador[4957], vizinho[4958], cidadão[4959] e morador em Lisboa[4960] na freguesia de S. Nicolau[4961]. Era nesta última, conhecida pelos seus fregueses dedicados à

[4951] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 3 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jul. 5, Adro da Igreja de Sto. António, aldeia a par do Tojal, termo da cidade de Lisboa); *ib.,* n. 5 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jun. 21 (6ª feira), Lisboa (Sé onde os cónegos fazem o cabido); *ib.,* n. 6 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jun. 27, Santarém (Castelo); *ib.,* n. 13 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jul. 5, Adro da Igreja de Sto. António, aldeia a par do Tojal, termo da cidade de Lisboa) em traslado de 1365, Nov. 28, Lisboa (Paço do concelho dentro da câmara da fala do concelho da dita cidade dos feitos cíveis); Miguel Gomes MARTINS*,* «Os Alvernazes…», p. 21.

[4952] *Ib.,* n. 5 (s.d. [antes de 1342, Jun. 21] em traslado de 1342, Jun. 21 (depois da saída de …), Lisboa (Dentro da Igreja catedral, onde o cabido de costume se reúne). Propomos esta data porque os dois almotacés-mores referidos nessa altura são aqueles que tinham sido alvazis no ano anterior, sabendo que a legislação obrigava a que os antigos alvazis fossem almotacés no primeiro mês após a sua saída, em Abril portanto, datamo-la criticamente desse mês; Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã…», p. 71.

[4953] *Livro das Posturas Antigas,* p. 46 (1342, Ago. 23, Lisboa (Paço do concelho) [sem designativo]); Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã…», p. 71; *id.,* «Estêvão Cibrães…», p. 72, nota 54; *id.,* «Estêvão Vasques…», p. 13, nota 14.

[4954] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 24, n. 469; m. 90, n. 5 [cópia em papel] (1339, Mai. 5, Lisboa (Na alfândega); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 174 (…, Jul. …, , Lisboa (Alfândega) [depois de 1339, Jul. 19]); *ib.,* n. 521 (1339, Nov. 12, Lisboa (Alfândega); AML-AH, *Livro dos Pregos,* n. 99 (1340, Abr. 7, Lisboa (Câmara do paço do concelho); AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 13 (1342, Jul. 5, Adro da igreja de Sto. António da par do Tojal em traslado de 1365, Nov. 28, Lisboa (Paço do Concelho, dentro na câmara da fala do concelho da dita cidade dos feitos cíveis [designado como almoxarife]); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 10, n. 20 (1343, Ago. 12, Lisboa (Concelho) [designado como almoxarife]); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 10, n. 34 (1344, Fev. 20, Lisboa (Adro da Sé) e 1344, Fev. 22, Lisboa (Paços do Concelho) em traslado de 1344, Jun. 14, Lisboa (Adro da Sé); *ib.,* n. 33 (1344, Mai. 27, Lisboa (Concelho) [designado de almoxarife]).

[4955] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 520 (1348, Ago. 15, Lisboa (Freguesia de S. Nicolau nas casas de Vasco Eanes, que foi almoxarife do rei).

[4956] De facto, ambos são dados como falecidos em Maio de 1350. ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 9, fl. 311 (1350, Mai. 4, Lisboa (casas do dito Pedro Afonso).

[4957] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 1407 (1336, Abr. 19, Lisboa (Casas do dito Vasco Eanes); *ib.,* n. 1408 (1348, Mar. 6, Lisboa (Casas do dito Vasco Eanes); *ib.,* n. 141 (1348, Mar. 28, Alcácer (Ribeira); *ib.,* n. 523 (1368, Jan. 20, Palma (Quintã que em outro tempo foi de Gonçalo Gil Paião e depois de Vasco Eanes, mercador e vizinho e morador em Lisboa no adro de S. Nicolau).

[4958] *Ib.,* n. 141 (1348, Mar. 28, Alcácer (Ribeira); *ib.,* n. 520 (1348, Ago. 15, Lisboa (Freguesia de S. Nicolau nas casas de Vasco Eanes, que foi almoxarife do rei); *ib.,* n. 523 (1368, Jan. 20, Palma (Quintã que em outro tempo foi de Gonçalo Gil Paião e depois de Vasco Eanes, mercador e vizinho e morador em Lisboa no adro de S. Nicolau).

[4959] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 9, n. 16 (1339, Ago. 20, Lisboa (hospício de morada do dito bispo) [Vasco Eanes, Afonso Pais, João Vicente, cidadãos de Lisboa testemunham a confirmação episcopal de João Tomé para prior de S. Vicente de Fora]).

mercância, que Vasco Eanes tinha as suas casas de morada[4962], situadas junto ao adro da referida igreja[4963]. Esta é a referência mais explicíta ao seu património da urbe, onde detinha igualmente outros bens, como um sótão contíguo a estas últimas obtido em escambo em 1340 com o Mosteiro de S. Vicente de Fora por uma courela de vinha em Benfica[4964]. De facto, os interesses imobiliários de Vasco Eanes estendiam-se por um grande espaço no termo (Benfica[4965], Portela[4966], Palma[4967], Montagraço[4968]) e fora dele. A documentação do mosteiro de Santos permite acompanhar a aquisição e administração de bens em Alcácer do Sal, nomeadamente de uma estalagem na Ribeira de Alcácer[4969] à qual foram adscritos umas casas térreas[4970], além de bens na vila [4971] e nesse mesmo termo[4972].

A sua ligação ao meio mercantil tinha expressão na composição da sua Casa, na medida que dois dos seus criados estavam ligados a esse meio, Lourenço Eanes Lobato como mercador[4973] e Domingos Geraldes enquanto corretor[4974].

4. Casado com Sancha Rodrigues de quem mais nada sabemos[4975]. Os dados existentes apontam para uma descendência feminima visto a identificação positiva de um Vasco Peres

---

[4960] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 520 (1348, Ago. 15, Lisboa (Freguesia de S. Nicolau nas casas de Vasco Eanes, que foi almoxarife do rei); *ib.,* n. 523 (1368, Jan. 20, Palma (Quintã que em outro tempo foi de Gonçalo Gil Paião e depois de Vasco Eanes, mercador e vizinho e morador em Lisboa no adro de S. Nicolau).

[4961] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 10, n. 20 (1343, Ago. 12, Lisboa (Concelho); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 1408 (1348, Mar. 6, Lisboa (Casas do dito Vasco Eanes).

[4962] *Ib.,* n. 1407 (1336, Abr. 19, Lisboa (Casas do dito Vasco Eanes); *ib.,* n. 1408 (1348, Mar. 6, Lisboa (Casas do dito Vasco Eanes); *ib.,* n. 520 (1348, Ago. 15, Lisboa (Freguesia de S. Nicolau nas casas de Vasco Eanes, que foi almoxarife do rei).

[4963] *Ib.,* n. 523 (1368, Jan. 20, Palma (Quintã que em outro tempo foi de Gonçalo Gil Paião e depois de Vasco Eanes, mercador e vizinho e morador em Lisboa no adro de S. Nicolau).

[4964] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 9, n. 27 (1340, Jul. 11, Lisboa (S. Vicente de Fora).

[4965] *Ib.*

[4966] *Ib.*

[4967] Comprou antes de 1348 uma quarta parte da quintã da Palma que pertencia a Gonçalo Gil Paião (ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 520 (1348, Ago. 15, Lisboa (Freguesia de S. Nicolau nas casas de Vasco Eanes, que foi almoxarife do rei). Vinte anos depois, ficamos a saber que Vasco Eanes logrou metade da referida quintã por venda que lhe fez D. Afonso IV. *Ib.,* n. 523 (1368, Jan. 20, Palma (Quintã que em outro tempo foi de Gonçalo Gil Paião e depois de Vasco Eanes, mercador e vizinho e morador em Lisboa no adro de S. Nicolau).

[4968] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 10, n. 20 (1341, Set. 18, Lisboa (S. Vicente de Fora) em traslado de 1343, Ago. 12, Lisboa (Concelho), cujas cláusulas outorga dois anos depois em 1343, Ago. 12.

[4969] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 1407 (1336, Abr. 19, Lisboa (Casas do dito Vasco Eanes). Esta estalagem foi com certeza o resultado da conversão de uma adega, cuja metade Vasco Eanes e Afonso Pais compraram em 1326 (*ib.,* n. 1411 (1326, Mai. 24, Alcácer (Casas do dito Gomes Airas).

[4970] *Ib.,* n. 1414 (1346, Abr. 7, Alcácer (Ribeira da dita vila).

[4971] *Ib.,* n. 141 (1348, Mar. 28, Alcácer (Ribeira).

[4972] Foi assim possível registar a propriedade de uma vinha nos Casinheiros, sito além do Arreiro, no termo de Alcácer. *Ib.,* n. 1414 (1346, Abr. 7, Alcácer (Ribeira da dita vila).

[4973] Casado com Margarida Eanes e designado também de criado de Afonso Pais. *Ib.,* n. 73 (1340, Jul. 31, Santos (Mosteiro).

[4974] *Ib.,* n. 1408 (1348, Mar. 6, Lisboa (Casas do dito Vasco Eanes); *ib.,* n. 520 (1348, Ago. 15, Lisboa (Freguesia de S. Nicolau nas casas de Vasco Eanes, que foi almoxarife do rei). Além de estes dois recolhemos informação de um «seu homem» chamado Afonso do Algarve (*ib.,* n. 520 (1348, Ago. 15, Lisboa (Freguesia de S. Nicolau nas casas de Vasco Eanes, que foi almoxarife do rei).

[4975] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 9, n. 27 (1340, Jul. 11, Lisboa (S. Vicente de Fora); *ib.,* m. 10, n. 20 (1341, Set. 18, Lisboa (S. Vicente de Fora) em traslado de 1343, Ago. 12, Lisboa (Concelho); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 1408 (1348, Mar. 6, Lisboa (Casas do dito Vasco Eanes); *ib.,* n. 520 (1348, Ago. 15, Lisboa (Freguesia de S. Nicolau nas casas de Vasco Eanes, que foi almoxarife do rei).

como seu genro[4976]. A documentação posterior ao seu falecimento revela a existência de duas filhas: Maria Vasques – casada com Pedro Afonso, vassalo do infante D. Pedro e filho de Afonso Martins[4977] – e Margarida Vasques, dona de Santos entre 1361 e 1402[4978]. Esta dupla integração na vassalidade régia e no meio eclesiástico urbano acompanhava o conjunto de relações preferenciais com a oligarquia dirigente a que o próprio Vasco Eanes pertencia. Dessa perspectiva, dispomos de indicações expressas à uma grande proximidade com Afonso Pais Merchão[4979], certamente um dos primeiros vereadores da cidade (veja-se a bibliografia n. 19).

269 – Vasco Eanes da Veiga

Vereador (1394-1395) | *Provedor do Hospital e Capela de D. Beatriz (1359-1360)*

2. Personagem registada na documentação desde a década de 1350, somente em meados da década seguinte é possível observar a sua presença no concelho, testemunhando uma sentença na audiência do cível[4980]. Com o final do reinado de D. Fernando, Vasco Eanes da Veiga foi um dos oito mercadores registados na reunião sobre a representação concelhia às Cortes de 1383[4981]. Posteriormente, cerca de dez anos depois, voltou aos elencos camarários como vereador em 1394-1395[4982]. Teria falecido no cargo ou, o mais tardar, em 1396[4983].

Pela sua identificação como mercador e morador de Lisboa, deverá ser ele o Vasco Eanes provido no cargo de provedor do hospital e capela da rainha D. Beatriz entre pelo menos 1359 e 1360[4984].

3. Referido como mercador[4985], cidadão[4986] e morador em Lisboa[4987]. A documentação regista de forma particular a sua ligação com o mosteiro vicentino de Lisboa[4988]. Sabemos que

---

[4976] *Ib.,* n. 1408 (1348, Mar. 6, Lisboa (Casas do dito Vasco Eanes).
[4977] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 9, fl. 311 (1350, Mai. 4, Lisboa (Casas do dito Pedro Afonso).
[4978] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 1402, 1405 [dois originais sendo este o de Afonso Eanes] (1361, Mar. 22, Mosteiro de Santos); *ib.,* n. 1404 (1361, Mar. 22, Mosteiro de Santos); *ib.,* n. 1422 (1361, Out. 27, Mosteiro de Santos); *ib.,* n. 523 (1368, Jan. 20, Palma (Quintã que em outro tempo foi de Gonçalo Gil Paião e depois de Vasco Eanes, mercador e vizinho e morador em Lisboa no adro de S. Nicolau); *ib.,* n. 515 (1385, Mar. 27, Lisboa (Casa do Cabido da Sé em que costumava morar o bispo e agora é da dita Sé); *ib.,* n. 514 (1390, Abr. 19, Mosteiro de Santos); *ib.,* n. 1417 (1392, Fev. 5, Mosteiro de Santos); *ib.,* n. 1413 (1399, Jan. 12, Lisboa (Paços dos Infantes); *ib.,* n. 1412 (1402, Fev. 3, Alcácer (Paço do Concelho) entre outros.
[4979] Além de se designarem por diversas vezes como companheiros e de terem negócios em comum (*ib.,* n. 1411 (1326, Mai. 24, Alcácer (Casas do dito Gomes Airas); *ib.,* n. 1407 (1336, Abr. 19, Lisboa (Casas do dito Vasco Eanes), eram ambos os criadores de Lourenço Eanes Lobato (*ib.,* n. 73 (1340, Jul. 31, Santos (Mosteiro).
[4980] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 15 (1365, Nov. 28, Lisboa (Paço do concelho, onde fazem a audiência do cível).
[4981] Salvador Dias ARNAUT, *A Crise Nacional…,* p. 409; *CoDF,* vol. II, p. 167-172 (1383, Ago. 4, Lisboa (Paço do concelho, dentro da dita câmara).
[4982] *Livro das Posturas Antigas*, p. 123-124 (1394, Dez. 14, Lisboa (Câmara da vereação).
[4983] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 1, n. 226; *ib.,* 1ª inc., m. 22, n. 37 [cópia em papel não autenticada] (1406, Out. 14, Lisboa (Claustro da igreja catedral); referido em BNP, PBA 269, fl. 112.
[4984] BNP, COD. 1766, fl. 93v-95v (1359, Fev. 6, Lisboa (Câmara do concelho do paço) em traslado de 1455, Out. 29, Santarém); *ib.,* fl. 26-26v (1360, Jan. 20, Lisboa em traslado de s.d., Viana em traslado de 1402, Dez. 15, Lisboa em traslado de 1456, Fev. 27, Évora).
[4985] ANTT, *Colegiada de S. Martinho de Sintra*, m. 4, n. 135 (1352, Jul. 23, Sintra (Chão de Oliva); ANTT, *Mosteiro de Sta. Cruz de Coimbra*, pasta 4, cota antiga «Alm. 28, m. 5, n. 23» (1356, Jun. 3, Coimbra); Salvador Dias ARNAUT, *A Crise Nacional…,* p. 409; *CoDF,* vol. II, p. 167-172 (1383, Ago. 4, Lisboa (Paço do concelho, dentro da dita câmara); ANTT, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 7 e 35 (1387, Out. 8, Lisboa (Adro da Sé).

ele mantinha um pleito com essa instituição em 1381 sobre duas casas térreas acima da Corredoura de S. Domingos[4989]. Essa aparente dissenssão não enviabilizou que, cerca de quatro ou cinco anos mais tarde, ele e sua mulher tenham obtido da mesma o emprazamento de uma almuínha de hortaliça com árvores e casas de morada chamada dos Frades na aldeia do Tojal[4990]. Esta, na sua posse ainda em 1390, passará para as mãos do corregedor Afonso Martins Alvernaz (veja-se a biografia n. 17) antes de 1406, como compensação por uma grande dívida que Vasco Eanes da Veiga devia ao dito Afonso Martins[4991]. De igual modo, ele trazia da Ordem (dos cónegos Regrantes?) várias herdades em Fontes[4992].

A sua condição de mercador justifica também a sua criação de um mercador chamado João Peres[4993].

4. Casado com Leonor Esteves[4994], não conseguimos encontrar mais nenhuma informação sobre a mesma, exceptuando o facto de ela ter deixado no seu testamento vários bens ao mosteiro de Chelas[4995]. Leonor Esteves teve de Vasco Eanes um filho chamado Álvaro Vasques[4996] que se destacou ao serviço do Mestre de Avis durante a Crise de 1383-1385[4997].

270 – Vasco Esteves

Alvazil do crime (1383-1384)	*Chanceler/Vedor da chancelaria da Casa do Cível (1391-1415)* *Chanceler-mor (1319-1321)* *Chanceler da Casa do Cível e do Crime (1431)*

2. Alvazil do crime no ano camarário de 1383-1384[4998].

[4986] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 1, n. 226; *ib.,* 1ª inc., m. 22, n. 37 [cópia em papel não autenticada] (Referência a 1391, Jan. 30 em documento de 1406, Out. 14, Lisboa (Claustro da igreja catedral); referido em BNP, PBA 269, fl. 112.

[4987] ANTT, *Colegiada de S. Martinho de Sintra*, m. 4, n. 135 (1352, Jul. 23, Sintra (Chão de Oliva); ANTT, *Mosteiro de Sta. Cruz de Coimbra*, m. 238, cota antiga «Alm. 42, m. 4, n. 3» (1356, Mai. 23, Coimbra (Porta do cabido do mosteiro de Sta. Cruz); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 18, n. 7 (1381, Jun. 5, Lisboa); *ib.,* 2ª inc., cx. 1, n. 226; *ib.,* 1ª inc., m. 22, n. 37 [cópia em papel não autenticada] (Referência a 1391, Jan. 30 em documento de 1406, Out. 14, Lisboa (Claustro da igreja catedral); referido em BNP, PBA 269, fl. 112.

[4988] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 15, n. 8 (1351, Out. 12, Lisboa).

[4989] *Ib.,* 1ª inc., m. 18, n. 7 (1381, Jun. 5, Lisboa).

[4990] *Ib.*, 2ª inc., cx. 1, n. 226; *ib.,* 1ª inc., m. 22, n. 37 [cópia em papel não autenticada] (1406, Out. 14, Lisboa (Claustro da igreja catedral); referido em BNP, PBA 269, fl. 112.

[4991] *Ib.*

[4992] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 2, n. 38 (1390, Jun?. 3?, …).

[4993] ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 2, n. 2 (1) (1363, Mar. 8, Lisboa (Casas de Marinha Domingues, mulher que foi de João darrochela).

[4994] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 1, n. 226; *ib.,* 1ª inc., m. 22, n. 37 [cópia em papel não autenticada] (Referência a 1391, Jan. 30 em documento de 1406, Out. 14, Lisboa (Claustro da igreja catedral); referido em BNP, PBA 269, fl. 112.

[4995] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 90, n. 7 (1415, Jun. 5, Mosteiro de Chelas [cópia em papel]).

[4996] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 1, n. 226; *ib.,* 1ª inc., m. 22, n. 37 [cópia em papel não autenticada] (1406, Out. 14, Lisboa (Claustro da igreja catedral); referido em BNP, PBA 269, fl. 112; ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 90, n. 7 (1415, Jun. 5, Mosteiro de Chelas [cópia em papel]).

[4997] Fernão LOPES, *Crónica de D. João I,* parte I, cap. CLXI, p. 347.

[4998] Salvador Dias ARNAUT, *A Crise Nacional…,* p. 409; *CoDF,* vol. II, p. 167-172 (1383, Ago. 4, Lisboa (Paço do concelho, dentro da dita câmara).

Alguns anos depois da sua presença nos elencos camarários da cidade, Vasco Esteves assume funções como chanceler/vedor da chancelaria da Casa do Cível do rei, onde se mantém entre 1391 e 1415[4999]. Certamente em virtude da sua experiência, acabará por suceder a D. Fernando da Guerra na chancelaria-mor do monarca entre 1419-1421[5000], participando inclusivamente durante esse período em assuntos camarários [5001]. O fim da sua presença neste cargo não teria sido ditado pela sua morte[5002], mais sim pela assunção de outras responsabilidades até ao fim do reinado[5003], porventura na chancelaria da Casa do Cível e do Crime, na qual se atesta em 1431[5004].

Vasco Esteves é apontado como falecido em documento datado de 1435[5005]. Face a este percurso, concordamos com Armando Luís de Carvalho Homem que o destrinça de Vasco Esteves, desembargador em 1367[5006] e de Vasco Esteves de Santarém, corregedor de Lisboa entre 1418 e 1420[5007].

3. Referido como bacharel em Leis[5008] e vassalo do rei[5009]. Foi proprietário de casas na freguesia da Sé, na praça dos escanos[5010] e de bens no termo de Lisboa (uma marinha em Alfeiró[5011], assim como uma vinha e olival em Fontoura[5012]).

[4999] AML-AH, *Livro I de D. João I*, n. 45; AML-AH, *Livro dos Pregos,* n. 18 (1391, Ago. 29, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 55, n. 1087 ([antes 1399, Jun. 20] em traslado de 1399, Jun. 20, Lisboa (Casas de morada de Diogo Afonso Alvernaz) [designado de chanceler]; ANTT, *Arquivo do Hospital S. José*, liv.1190, fl. 136-150v (1401, Jan. 23, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora) – Jan. 26, Lisboa (Paço do rei) em traslado de 1514, Nov. 14, Lisboa autenticado em 1752, Ago. 28, Lisboa) [referido como chanceler]; ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 1368 (1404, Dez. 21, Alhos Vedros (Ribatejo, diante as casas de Pedro Esteves, tabelião do rei em Ribatejo) em traslado de 1459, Set. 21, Lisboa (Paço do concelho) [referido como chanceler]; ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 3, n. 13 (1415, Ago. 21, Lisboa (Casas de morada da dita Catarina Eanes) [referido como chanceler]; A. HOMEM, *O Desembargo Régio…,* p. 386.

[5000] ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Condes de Povolide*, pacote 6, m. 25, n. 6bis (referência a carta de 1420, Jan. 31, Lisboa em documento de 1433, Mai. 30, Lisboa (Casa dos Contos do rei que são acerca da Alfândega) [referido como chanceler]; *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando…*, p. 45-46 (1420, Out. 16, Lisboa (Paço do concelho); Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio…,* p. 386.

[5001] *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando…,* p. 45-46 (1420, Out. 16, Lisboa (Paço do concelho).

[5002] Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio…,* p. 386.

[5003] É referido como chanceler que foi do rei D. João em 1435. ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 28, n. 16 (1435, Abr. 5, Lisboa (S. Vicente de Fora); ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 11, fl. 285 (1437, Set. 18, Lisboa (Cambos da Rua Nova).

[5004] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 5, n. 42 (1431, Abr. 18, Lisboa em traslado de 1431, Nov. 22, Lisboa (Paço do concelho).

[5005] *Ib.,* 1ª inc., m. 28, n. 16 1435, Abr. 5, Lisboa (S. Vicente de Fora).

[5006] Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio…,* p. 385.

[5007] AML-AH, *Livro dos Pregos,* n. 308 (1418, Set. 12, Serra da Atoguia); *Livro das Posturas Antigas,* p. 150-151 (1419, Abr. 16, Lisboa (Câmara); *ib.,* p. 14 (1419, Jun. 17, Lisboa (Câmara da vereação); AML-AH, *Livro dos Pregos,* n. 285 (1419, Nov. 8, Lisboa); *ib.,* n. 286 (1420, Ago. 21, Lisboa); Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio…,* p. 385.

[5008] Salvador Dias ARNAUT, *A Crise Nacional…,* p. 409; *CoDF,* vol. II, p. 167-172 (1383, Ago. 4, Lisboa (Paço do concelho, dentro da dita câmara).

[5009] AML-AH, *Livro I de D. João I*, n. 45; AML-AH, *Livro dos Pregos,* n. 18 (1391, Ago. 29, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 5, n. 42 (1431, Abr. 18, Lisboa em traslado de 1431, Nov. 22, Lisboa (Paço do concelho).

[5010] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 64, n. 1277 (1472, Fev. 25, Chelas (Mosteiro).

[5011] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 1368 (1404, Dez. 21, Alhos Vedros (Ribatejo, diante as casas de Pedro Esteves, tabelião do rei em Ribatejo) em traslado de 1459, Set. 21, Lisboa (Paço do concelho).

[5012] ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 3, n. 13 (1415, Ago. 21, Lisboa (Casas de morada da dita Catarina Eanes).

4. Casado com Berengária Vasques[5013], dona de uma vinha e olival a Santa Maria dos Olivais[5014], deixara em data indeterminada um olival, situado na Panasqueira, à abadessa de Odivelas, D. Inês de Molnes[5015].

271 – Vasco Esteves Filipe

Procurador ad hoc *do Concelho (1356)*

2. Presente no concelho em 1342[5016], 1352[5017] e 1355[5018]. A sua projecção na instituição seria mais importante que estas menções, já que ele foi nomeado, no ano seguinte de 1356, como procurador concelhio para jurar as pazes efectuadas entre D. Afonso IV e o seu filho D. Pedro[5019]. Dois anos mais tarde, Vasco Esteves foi um dos inquiridos no pleito sobre a jurisdição do Tojal[5020].

Não se confirma a sua identificação como almoxarife das ovenças do rei em 1355[5021], na medida em que o detentor desse cargo era, na altura, João Fernandes «o Primeiro»[5022].

3. Referido como mercador[5023], vizinho e morador em Lisboa[5024]. Vasco Esteves era proprietário de bens em Alcântara[5025].

[5013] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 28, n. 16 1435, Abr. 5, Lisboa (S. Vicente de Fora); ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 11, fl. 285 (1437, Set. 18, Lisboa (Cambos da Rua Nova).
[5014] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 28, n. 16 (1435, Abr. 5, Lisboa (S. Vicente de Fora).
[5015] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 11, fl. 285 (1437, Set. 18, Lisboa (Cambos da Rua Nova).
[5016] *Livro das Posturas Antigas*, p. 46 (1342, Ago. 23, Lisboa (Paço do Concelho); Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã…», p. 71; *id.,* «Estêvão Cibrães…», p. 72, nota 54; *id.,* «Estêvão Vasques…», p. 13, nota 14.
[5017] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 15, n. 19 (1352, Ago. 22, Lisboa (Paço do concelho).
[5018] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 56, n. 1110 (1355, Jul. 9, Lisboa (Concelho).
[5019] *Livro I de Místicos de Reis. Livro II dos Reis D. Dinis*…, p. 229-231 e Sara LOUREIRO, «O conflito entre D. Afonso IV…», p. 15, 60-61 (1356, Jan. 11, Lisboa (Paços do Concelho) em traslado 1356, Jan. 18 [post], Porto (Paço do bispo); Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã…», p. 76; *id.,* «Os Alvernazes...», p. 26, 29, nota 235; *id.,* «Estevão Vasques…», p. 14.
[5020] AML-AH, *Livro I de Sentenças,* n. 11 (depoimento de 1358, Nov. 10, Lisboa (Adro da Sé) em documento de 1358, Nov. 10 – Dez. 11 em traslado de 1359, Jan. 16, Lisboa (Adro da Sé, a par do pregadoiro); Miguel Gomes MARTINS, «Estevão Vasques…», p. 13, 15.
[5021] *Id.,* p. 13-14. A identificação de Vasco Esteves nessa função provém de dois documentos nos quais ele testemunha imediatamente antes do referido João Fernandes, pelo que se torna fácil a associação do cargo a ambos. No entanto, os mesmos referem-se ao ofício no singular. *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando*, p. 23-25 (1355, Jun. 7, Lisboa (Diante a porta da Sé, onde se costuma fazer a audiência dos gerais); AML-AH, *Livro I de Sentenças,* n. 8 (1355, Jun. 7, Lisboa (Diante a porta principal da Sé, onde se costuma fazer a audiência dos gerais) em traslado de 1356, Abr. 31 [sic], Lisboa).
[5022] João Fernandes ocupou esse cargo entre 1349 e 1356 antes de ser tesoureiro do rei. ANTT, *Chancelaria de D. João I,* liv. 5, fl. 91v-92 (arrecadações de 1349, Ago. 17 a 1350, Jan. 30; 1352, Abr. 29 a 1352, Set. 23; 1353, Abr. 23 a 1354, Jan. 19; 1354, Abr. 9 a 1355, Mar. 19; 1356, Jul. 11; 1356, Jul. 11 a 1356, Ago. 7 em documento de 1395, Abr. 16, Tentúgal); ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo de Lisboa*, m. 3, n. 117 (1351, Set. 7, Lisboa (Adro de Santa Cruz) [almoxarife do rei na Alfândega de Lisboa]; ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 1, n. 36 (1352, Jul. 11, Lisboa em traslado de 1352, Jul. 23, Lisboa (Paço da alfândega); ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo de Lisboa*, m. 3, n. 121 (1352, Set. 20, Lisboa (Dentro de Sta. Cruz); *ib.,* m. 3, n. 129 (1354, Mar. 16, Lisboa (Adro de Sta. Cruz); ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo de Lisboa,* m. 4, n. 151 1360, Nov. 20, Lisboa (Casas do dito João Fernandes).
[5023] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 11, fl. 15 (1352, Jul. 2, Lisboa (Alcáçova nas pousadas de Lourenço Esteves, vassalo do rei).

4. Casado com uma neta do cónego João Vicente[5026], provavelmente a mãe de seu filho Estêvão Vasques Filipe, vassalo e oficial régio de D. Fernando e D. João I[5027].

O biografado foi um dos legatários de Moussem Domingues, cabendo-lhe juntamente com o oligarca Afonso Martins Alvernaz e o prior de S. Jorge de Coimbra a herdade de Marvila com suas vinhas e olivais[5028].

272 – Vasco Esteves de Molnes

Alvazil do crime (1354-1355)

1. Neto do cavaleiro Rodrigo Eanes de Molnes e filho de Estêvão Rodrigues de Molnes, vassalo do infante D. Afonso de Portalegre e de Sancha Eanes da Cunha, foi assim sobrinho-neto de Teresa Esteves, comendadora de Santos[5029] e sobrinho de duas abadessas de Odivelas na primeira metade do século XIV[5030].

2. Referido como alvazil do crime quando Fernão Martins foi alvazil dos gerais cidade, no depoimento prestado em 1358 por Vasco Domingues, tabelião de Lisboa, no âmbito da inquirição sobre a jurisdição do Tojal[5031]. Como Fernão Martins está identificado nesse cargo no ano camarário de 1354-1355 (veja-se a biografia n. 72), situamos o biografado no julgado do crime na cidade precisamente nesse ano. Refira-se que Vasco Esteves foi uma das testemunhas dadas pelo Concelho no referido pleito[5032].

3. Foi proprietário de uns pardieiros na freguesia de São Nicolau de Lisboa[5033].

4. Casado com Teresa Mendes de Santarém, filha de Mem Gonçalves, cónego da igreja de Santa Maria da Alcáçova de Santarém[5034]. Segundo o *Livro de Linhagens do Conde D.*

[5024] AML-AH, *Livro I de Sentenças,* n. 11 (depoimento de 1358, Nov. 10, Lisboa (Adro da Sé) em documento de 1358, Nov. 10 – Dez. 11 em traslado de 1359, Jan. 16, Lisboa (Adro da Sé, a par do pregadoiro); Miguel Gomes MARTINS, «Estevão Vasques…», p. 13, 15.
[5025] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 10, fl. 513 (1368, Ago. 31, Lisboa).
[5026] ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José,* liv. 98, fl. 51 (43v (documento truncado de [1349-1351] em traslado de 1751, Out. 13, Lisboa e autenticado em 1752, Jan. 21, Lisboa).
[5027] Miguel Gomes MARTINS, «Estêvão Vasques…», p. 16.
[5028] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 12, n. 5 (1350, Jun. 10, Lisboa).
[5029] José Augusto PIZARRO, *Linhagens Medievais Portuguesas…,* vol. II, p. 408-409; Bernardo de Vasconcelos e SOUSA, *Os Pimentéis…,* p. 237.
[5030] Sobre estas identificações, veja-se Luís Miguel RÊPAS, «Entre o mosteiro e a cidade…», p. 238, nota 17; *id., Quando a Nobreza Traja de Branco. A comunidade Cisterciense de Arouca durante o Abadessado de D. Luca Rodrigues (1286-1299),* Marinha Grande, Edições Magno, 2003, p. 209.
[5031] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 11 (sessão de 1358, Nov. 10, Lisboa (Concelho) em documento de 1359, Jan. 16, Lisboa (Adro da Sé, a par do pregadoiro).
[5032] *Ib.* (sessão de 1358, Ago. 22, Lisboa em documento de 1359, Jan. 16, Lisboa (Adro da Sé, a par do pregadoiro).
[5033] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 19, n. 68 (1376, Mai. 5, Lisboa em traslado de 1376, Mai. 7, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora, em cabido).
[5034] *LL* 56O8; José Augusto PIZARRO, *Linhagens Medievais Portuguesas…,* vol. II, p. 409. Mem Gonçalves foi chantre dessa colegiada entre 1326 e 1340 (Maria de Fátima BOTÃO, *Poder e Influência de uma Igreja Medieval. A Colegiada de Santa Maria de Alcáçova de Santarém*, Cascais, Patrimonia, 1998, p. 140).

Pedro, este casal teve três filhos, todos eles não documentados: Paio Vasques de Molnes, Mécia Vasques de Molnes e Violante Vasques de Molnes[5035].

Testemunha, no ano de 1389, um documento de Leonor Rodrigues Pimentel, viúva do oligarca Estêvão Eanes, o Cavaleiro (veja-se a biografia n. 58)[5036].

273 – Vasco Gonçalves do Celeiro

Vereador (1410-1411, 1416-1417)	*Almoxarife/vedor do celeiro do rei em Lisboa (1374-1417)*

2. Vasco Gonçalves integrou as vereações dos anos de 1410-1411[5037] e 1416-1417[5038]. Dado como velho e cansado por volta de 1417, faleceu em Março de 1421[5039].

O apodo «do Celeiro» teve origem no cargo de almoxarife/vedor do celeiro do rei em Lisboa, que ele ocupou durante mais de quarenta anos (1374-1417)[5040].

3. Referido como criado da rainha D. Leonor Teles[5041]. A longa permanência em Lisboa de Vasco Gonçalves não permitiu um grande conhecimento sobre o seu património, que seria certamente muito mais importante que um olival em Concha, termo de Lisboa, emprazado do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra e bens não discriminados no Alfundão[5042].

4. Casado com Clara Peres[5043]. Teve um filho, Vasco Vasques, que sucedeu a seu pai no almoxarifado do celeiro do rei em Lisboa[5044].

[5035] *LL* 56O8; José Augusto PIZARRO, *Linhagens Medievais Portuguesas…,* vol. II, p. 409.
[5036] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Santarém,* 1ª inc., m. 8, n. 5 (1389, Dez. 28, Lisboa (Casas de morada da dita Leonor Rodrigues Pimentel).
[5037] *Livro das posturas antigas*, p. 28 [datado da Era de 1408], 119 (1410, Jun. 17, Lisboa (Câmara da vereação).
[5038] BNP, COD. 1766, fl. 32-34 (1416, Out. 10, Lisboa (Dentro na câmara da vereação) em traslado de 1454, Dez. 23, Lisboa em cópia moderna); AML-AH, *Livro I de Alqueidão*, n. 22 (1417, Fev. 28, Azambuja – 1417, Mar. 2, Conchousso das Donas).
[5039] ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 125 (1417?, Nov. 7, Lisboa); *ib.,* fl. 146 (1421, Mar. 7, Évora).
[5040] ANTT, *Mosteiro de Sta. Cruz de Coimbra*, 2ª inc., m. 7, cota antiga «Alm. 16, m. 11, n. 20» (1374, Mai. 5, Lisboa (1374, Mai. 5, Lisboa (Diante a porta da Sé) em traslado de 1374, Mai. 6, Lisboa (Diante a porta da Sé) [referido igualmente no traslado]); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 19, n. 33 (1390, Mai. 13, Lisboa) [único documento onde surge designado como vedor]); AML-AH, *Livro I de D. João I*, n. 61; AML-AH, *Livro dos Pregos*, n. 198 (1394, Jul. 21, Porto) [designado de almoxarife]); ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 3, fl. 102v (1407, Mai. 11, Santarém); *ib.,* fl. 104-104v (1407, Jun. 4, Santarém); *ib.,* liv. 5, fl. 102 (1411, Mai. 26, Santarém); *ib.,* liv. 3, fl. 171-171v (1414, Jan. 15, Santarém); AML-AH, *Livro I do Hospital de S. Lázaro*, n. 7 (1414, Out. 25, Lisboa). Por carta de 7 de Novembro de 1417?, o rei concede o almoxarifado do seu celeiro olisiponense a Vasco Vasques, filho de Vasco Gonçalves, porque este era velho e cansado e não podia servir, ficando devedor ao monarca de 482 900 libras e 8 moios e 4 quarteiros que são quitados depois de sua morte. ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 125 (1417?, Nov. 7, Lisboa); *ib.,* fl. 146 (1421, Mar. 7, Évora).
[5041] ANTT, *Mosteiro de Sta. Cruz de Coimbra*, 2ª inc., m. 7, cota antiga «Alm. 16, m. 11, n. 20» (1374, Mai. 5, Lisboa).
[5042] ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 3, fl. 171-171v (1414, Jan. 15, Santarém).
[5043] ANTT, *Mosteiro de Sta. Cruz de Coimbra*, 2ª inc., m. 7, cota antiga «Alm. 16, m. 11, n. 20» (1374, Mai. 5, Lisboa).
[5044] ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 125 (1417?, Nov. 7, Lisboa).

274 – Vasco Lourenço I

Almotacé (Ago. 1387)

2. Almotacé da cidade em Agosto de 1387[5045].

275 – Vasco Lourenço II

Procurador do Concelho (1423-1424)

2. Procurador do Concelho no ano camarário de 1423-1424[5046].

3. Poderá ser ele um dos rendeiros da almotaçaria de Lisboa em 1423[5047].

276 – Vasco Lourenço de Almada

Vereador (1365-1366)
Procurador do Concelho ([1381-1383])

1. Não logramos obter nenhuma informação sobre a sua ascendência, embora a mesmo possa estar ligada, atendendo ao seu nome, à região de Almada.

2. Em virtude da sua presença no concelho desde pelo menos 1355[5048], não temos grandes dúvidas em identificá-lo como um dos vereadores do ano camarário de 1365-1366[5049]. Provavelmente em relação com a sua condição de rendeiro das sisas gerais de Lisboa, foi procurador do concelho algures entre Fevereiro de 1381 e a morte de D. Fernando em 1383[5050].

O conhecido *Livro de Linhagens do século XIV* indica a sua condição de mordomo e conselheiro de D. Fernando, elementos biográficos que não foram passíveis de confirmação pela documentação coeva compulsada[5051].

3. Referido como mercador[5052] e cidadão[5053] de Lisboa. Foi com certeza um mercador dotado de uma grande projecção económica na cidade, como se verifica pela sua condição de

---

[5045] ANTT, *M.C.O. Ordem de Cristo/Convento de Tomar,* m. 78, n. 21 (1387, Ago. 21, Lisboa (Adro da Sé).
[5046] AML-AH, *Livro das Sentenças*, n. 52; AML-AH, *Livro dos Pregos*, n. 290 (referência a reunião em 1423, Ago. ou Set.) em documento de 1425, Mar. 16, Lisboa); AML-AH, *Livro I de Serviços a El-Rei*, n. 3 (1424, Fev. 24, Lisboa (Câmara da vereação).
[5047] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 19, n. 40 (1423, Jul. 31, Lisboa (Paço do concelho).
[5048] ANTT, *Ordem dos Frades Menores. Província de Portugal. Convento de Sta. Clara de Coimbra*, DP, m. 38, n. 9 (1355, Jan. 21, Lisboa (Concelho).
[5049] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 15 (1365, Nov. 28, Lisboa (Paço do concelho, onde fazem a audiencia do cível); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 30; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 105; *id.,* «Para mais tarde regressar…», p. 282.
[5050] *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando*, p. 225-258; *Livro dos Pregos*, n. 98 (1381, Fev. 15 [post]).
[5051] *Livro das Linhagens do século XVI*, p. 347.
[5052] ANTT, *Ordem dos Frades Menores. Província de Portugal. Convento de Sta. Clara de Coimbra*, DP, m. 38, n. 9 (1355, Jan. 21, Lisboa (Concelho); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 4, fl. 254 (1355, Mar. 1, Lisboa (Mosteiro de S. Domingos em cabido).

rendeiro das sisas gerais da cidade entre 1 de Novembro de 1381 e 4 de Setembro de 1382[5054]. Esta intervenção nos arrendamentos dos direitos da cidade poderia já datar de vinte anos antes, quando se atesta um Vasco Lourenço como rendeiro da sisa e da portagem em 1362[5055].

A pujança económica que atesta a sua condição de rentista repercutia-se certamente na constituição de um importante património de que não é possível reconstituir em detalhe. No entanto possuía bens em Almada[5056] e Lisboa[5057]. Nesta última, são de particular destaque as casas emprazadas do rei na rua de S. Nicolau na Correaria[5058] e na Rua Nova, freguesia de S. Julião[5059].

A casa de Vasco Lourenço era composta pelo menos dos criados Gonçalo Eanes[5060], Vasco Esteves[5061], Vicente Eanes[5062] e do mercador Álvaro Gonçalves[5063].

O codicilo ao seu testamento insere-o socialmente na freguesia de S. Mamede, onde ele estabelece disposições para a compra de umas casas destinadas a albergar quatro pobres. A memória dos seus progenitores e da sua própria vida assegurava-se nessa mesma ocasião pela instituição de uma capela na igreja de S. Mamede a ser administrada por seu filho[5064].

4. Não dispomos de qualquer informação sobre a sua mulher. Sabemos sim que teve pelo menos três filhos, dos quais dois pelo menos se aliaram por via de casamento com duas famílias de Lisboa bem inseridas no Desembargo régio.

Deixando de parte o oligarca Antão Vasques já biografado (biografia n. 40), o seu irmão João Vaz de Almada é uma figura por demais conhecida[5065], tendo sido mercador[5066], cavaleiro[5067], morador em Lisboa[5068], vassalo do rei[5069], seu conselheiro[5070] e seu capitão-

---

[5053] ANTT, *Chancelaria de D. Fernando*, liv. 2, fl. 23v (1378, Fev. 4, Coimbra) e Miguel Gomes MARTINS, *Lisboa e a Guerra*…, p.125.

[5054] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 18 (1382, Set. 4, Lisboa (Dentro do claustro da Sé na capela do Cabido); Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…, p. 105.

[5055] *Livro I de Místicos de Reis. Livro II dos Reis D. Dinis…,* p. 33-37 (1362, Ago. 9, Lisboa em traslado de 1367, Set. 25, Lisboa (Câmara da fala do Concelho da dita cidade).

[5056] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 11, fl. 226 (1382, Out. 14, Lisboa).

[5057] ANTT, *Chancelaria de D. Fernando* liv. 1, fl. 138 (1373, Nov. 28, Montemor-o-Novo).

[5058] O Mestre de Avis quitou perpetuamente o foro desta casa seu filho. ANTT, *Chancelaria de D. Fernando*, liv. 1, fl. 163v (1375, Fev. 13, Veiros); *ChDJI*, vol. I/1, p. 187 (1384, Out. 17, Lisboa) entre outros em Carlos Guilherme RILEY, «Da origem inglesa dos Almadas: genealogia de uma ficção linhagística», *Arquipélago. História (Revista da Universidade dos Açores)*, XI (1989), p. p. 159.

[5059] Empraza do rei umas casas nessa rua situada na freguesia de S. Julião (ANTT, *Chancelaria de D. Fernando*, liv. 2, fl. 23v (1378, Fev. 4, Coimbra). Dada os seus interesses patrimoniais na rua Nova de Lisboa, poderá ser ele o criado de D. Fernando que detém casas a par de Sta. Maria da Oliveira que confronta entre outros com a torre das tercenas (*ChDJI,* vol. II/2, p. 123 (1394, Jul. 7, Porto); *ib.,* p. 238-239 (1397, Fev. 7, Évora) e Miguel Gomes MARTINS, *Lisboa e a Guerra*…, p. 170, nota 208.

[5060] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 530 (1374, Jan. 8, Mosteiro de Santos).

[5061] ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 2, n. 11 (1381, Set. 17, Lisboa (Rua Nova).

[5062] ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José*, liv. 147, fl. 345v-346v; BNP, PBA 269, fl. 168; BNP, COD. 1106, fl. 31v-32v; *Cabido da Sé…*, p. 223-224 publicado em *Chartularium Universitatis Portugalensis*, vol. II, p. 113, n. 37 (1383, Mai. 29, Lisboa (Pousadas de Vasco Lourenço de Almada).

[5063] ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira,* cx. 4, n. 4 (1391, Dez. 27, Lisboa (Rua Nova).

[5064] ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José*, liv. 147, fl. 345v-346v; BNP, PBA. 269, fl. 168; BNP, COD. 1106, fl. 31v-32v; *Cabido da Sé…*, p. 223-224 publicado em *Chartularium Universitatis Portugalensis*, vol. II, p. 113, n. 37 (1383, Mai. 29, Lisboa (Pousadas de Vasco Lourenço de Almada).

[5065] Carlos Guilherme RILEY, «Da origem…», p. 153-169; Miguel Gomes MARTINS, *Lisboa e a Guerra*…, p. 124-130.

[5066] Carlos Guilherme RILEY, «Da origem…», p. 158.

[5067] *ChDJI,* vol. I/3, p. 148 (1386, Dez. 8, Porto); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, liv. 84, fl. 41v (1412, Out. 13, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora); *ib.,* fl. 65v-66 (1413, Jun. 1, Lisboa (Mosteiro de S.

mor[5071]. Participou activamente nas movimentações bélicas no período conturbado de 1383-1385 e como embaixador em algumas acções parlamentares do reinado[5072], factos que lhe valerem a doação de vários direitos[5073]. Administrador da capela instituída por seu pai, casou com uma filha – certamente instruída[5074] – de João Eanes, vedor da Fazenda de D. Fernando. Este vassalo do rei, seu desembargador (1368-1369) e seu vedor da Fazenda (1369-1383)[5075], casado com Constança Abril em 1375[5076], era pois sogro de João Vaz de Almada[5077] e não seu avô, como indicado pelo conhecido *Livro de Linhagens do Século XVI*[5078]. Elaborou testamento em 1410[5079]. Contraíu matrimónio uma segunda vez, visto que em 1419 encontrava-se casado com Leonor Afonso[5080]. Os percursos de seus filhos Pedro Vasques de Almada, capitão e Álvaro Vasques de Almada, conde de Avranches e capitão-mor são por demais conhecidos[5081].

Quanto à sua filha Joana Vaz de Almada, encontra-se estabelecido documentalmente o seu casamento com Afonso Eanes Nogueira, conselheiro régio, alcaide-mor de Lisboa e filho de Mestre João das Leis, grande privado de D. Afonso IV[5082]. Bastante ligada ao convento do

---

Vicente de Fora). João Vasques fôra armado cavaleiro pelo Mestre de Avis em Aljubarrota (Fernão LOPES, *Crónica de D. João I,* parte I, cap. XXXVIII, p. 96 e Carlos Guilherme RILEY, «Da origem…», p. 160).

[5068] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, liv. 84, fl. 41v (1412, Out. 13, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora); *ib.,* fl. 65v-66 (1413, Jun. 1, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora).

[5069] *ChDJI,* vol. I/3, p. 148 (1386, Dez. 8, Porto); *ib.,* vol. II/1, p. 89 (1389, Mai. 27, Lisboa).

[5070] Entre 1413 e 1417. Armando Luís de Carvalho HOMEM, «Conselho real…», p. 59.

[5071] Miguel Gomes MARTINS, *Lisboa e a Guerra*…, p. 128.

[5072] *Ib.,* p. 125, 128.

[5073] O elenco das mesmas encontra-se em *ib.,* p. 130.

[5074] Um documento de 1382 é testemunhado por Luís Eanes, bacharel dos filhos de João Eanes, vedor da Fazenda do rei. ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 2, n. 12 (1382, Mar. 9, Lisboa (Mosteiro de Sto. Agostinho)

[5075] Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio*…, p. 335.

[5076] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 35, n. 695 (1) (1374, Fev. 5, Lisboa (Dentro no eirado das pousadas da morada do dito João Eanes); *ib.,* n. 695 (2) (1374, Fev. 6, Lisboa (Casas dos vendedores).

[5077] Esta identificação é baseada na propriedade do casal no reguengo de Algés em Alconena que D. Fernando doa a João Eanes em 1369 (ANTT, *Chancelaria de D. Fernando*, liv. 1, fl. 52v-53 (1369, Jun. 3, Lisboa) e que o genro João Vasques, referindo-se a essa doação, diz que o seu sogro João Eanes lha entregou em 1389, Mai. 23 (*Descobrimentos Portugueses*. *Suplemento ao vol. I*, p. 488 (1434, Jan. 7, citado por Carlos Guilherme RILEY, «Da origem…», p. 156). Sobre este casal veja-se ANTT, *Leitura Nova. Livro 9º da Estremadura*, fl. 56-56v (1459, Dez. 15, Santarém em traslado de 1496, Nov. 22, Santarém) e Humberto Baquero MORENO, *A Batalha de Alfarrobeira…,* p. 1001.

[5078] Onde surge designado como João Eanes de Almada. *Livro das Linhagens do século XVI*, p. 347.

[5079] ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José*, liv. 147, fl. 345v-346v; BNP, PBA. 269, fl. 168 [datado de 1408, Mai. 4]; BNP, COD. 1106, fl. 31v-32v; *Cabido da Sé…*, p. 223-224 publicado em *Chartularium Universitatis Portugalensis*, vol. II, p. 113, n. 37 (1383, Mai. 29, Lisboa (Pousadas de Vasco Lourenço de Almada).

[5080] ANTT, *Colegiada de Santiago e S. Martinho de Lisboa*, m. 1, n. 20 (1419, Jun. 7, Lisboa (Igreja de S. Martinho) – Jun. 8, Lisboa (Casas de João Vasques de Almada).

[5081] Carlos Guilherme RILEY, «Da origem…», p. 163-165; Humberto Baquero MORENO, *A batalha de Alfarrobeira…*, p. 999-1007. É possível que seja ele o marido de D. Inês, instituidora de uma capela na igreja de S. João da Talha. ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José,* liv. 137, fl. 275-277 (verba s.d. em traslado de 1751, Set. 17, Lisboa).

[5082] Rita Costa GOMES, *A Corte dos Reis no final da Idade Média,* dissertação de Doutoramento, Faculdade de Cieências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, vol. I, p. 286-287 [versão mimeografada]; ANTT, *Convento do Salvador de Lisboa*, m. 26, n. 521, 522 (1430, Dez. 23, Lisboa). Esta ligação de aliança justifica que Vasco Lourenço testemunhe a autorização que o concelho emite à doação de seu compadre Mestre João das Leis à capela de seu tio Mestre Pedro (ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira,* cx. 5, n. 35 (1383, Mar. 17, Lisboa (Pousadas de Mestre João das Leis a par da igreja de S. Lourenço) – Mar. 18, Lisboa (Paço do concelho, onde costumadamente soer de fazer audiência).

Salvador, onde instituiu duas capelas[5083], aí jaz sepultada após o seu falecimento, possivelmente em Janeiro 1427 ou 1428[5084]. A sua descendência é igualmente conhecida[5085].

Vasco Lourenço de Almada foi igualmente procurador substabelecido de Gonçalo Vasques de Azevedo e de sua mulher[5086].

277 – Vasco Martins I

Tesoureiro do Concelho (1354-1355)

2. Tesoureiro do concelho em 1354[5087].

278 – Vasco Martins II

Procurador do Concelho (1393-1394)

2. Vasco Martins foi procurador do concelhos no elenco camarário de 1393-1394[5088].

279 – Vasco Martins do Algarve

Alvazil-geral (1332-1333)
Alvazil-geral [do crime] (1341-1342)
Alvazil do crime (1343-1344)

2. Testemunha acontecimentos ocorridos no Concelho desde 1273[5089], porque na sua meninice viveu com Sadorninho Peres, clérigo e raçoeiro de Santa Cruz do Castelo de

---

[5083] O sumário do seu testamento refere a instituição de duas capelas, uma com a terça parte da sua terça e a outra com mil coroas provenientes do casal de Álvaro Nogueira (ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira,* cx. 7, liv. 1, fl. 101v-102). Seria a primeira, muito provavelmente, aquela que era administrada pelos mordomos de Nossa Senhora do Paraíso e que passou para a Coroa, sendo posteriormente outorgada a Mem de Brito (ANTT, *Leitura Nova. Livro 5º da Estremadura*, fl. 1v-2 (1469, Jan. 20, Avis); ANTT, *Núcleo Antigo*, n. 106, fl. 256-256v; ANTT, *Capelas da Coroa,* liv. 9, fl. 215).

[5084] Esta é a data mencionada em um pleito entre o convento e a colegiada de S. Lourenço sobre as suas ofertas (ANTT, *Convento do Salvador de Lisboa*, m. 26, n. 521, 522 (1430, Dez. 23, Lisboa). Contudo um inventário do antigo cartório dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira data o seu testamento de 27 de Dezembro de 1427 (ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira,* cx. 7, liv. 1, fl. 101v-102).

[5085] Rita Costa GOMES, *A Corte dos Reis…*, p. 106.

[5086] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 46, fl. 67 (1375, Abr. 14, A par de Lisboa, em logo que chamam Fontoura – Picoa) com referência a subprocuração de 1375, Jan. 14, Lisboa (Casas de Gonçalo Vasques de Azevedo).

[5087] AML-AH, *Livro I do Alqueidão*, n. 15 (1354, Mai. 28, Lisboa (Câmara do paço do concelho).

[5088] AML-AH, *Livro I do Hospital de D. Maria de Aboim*, n. 15 (1393, Jun. 25, Lisboa em traslado de 1393, Jun. 29, Lisboa (Casas do hospital de D. Maria de Aboim); *ib.,* n. 16, 17 (1393, Jun. 2-25, Lisboa (Diante o paço do concelho); *Livro I de Místicos de Reis. Livro II dos Reis D. Dinis…,* p. 41-44 (1393, Set. 3, Lisboa (Paços do bispo D. João); AML-AH, *Livro I de D. João I*, n. 5 (1393, Out. 31, Lisboa (Paços do concelho); *Livro I de Místicos de Reis. Livro II dos Reis D. Dinis…,* p. 37-39 (1393, Out. 31, Lisboa (Diante a porta principal da igreja catedral); ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira*, cx. 10, n. 9 (1393, Dez. 16, Lisboa (Câmara da vereação); AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 21 (1394, Set. 19, Lisboa).

[5089] ANTT, *Leitura Nova. Livro 2º de inquirições,* fl. 59v-60 (1332, Dez. 10, Lisboa).

Lisboa[5090], cuja actividade como tabelião que escrevia no Concelho[5091], se encontra atestada entre 1275 e 1289[5092]. Contudo, apesar dessa longa «convivência» com o poder municipal, o seu primeiro desempenho como alvazil-geral do Concelho teve lugar no ano da inquirição sobre a jurisdição de Alhandra e de Santo António, em 1332-1333[5093]. Foi novamente escolhido para esse cargo [no crime] em 1341-1342[5094], reicidivando nesse alvaziado do crime dois anos mais tarde[5095].

3. Não foi possível identificar o seu estatuto sócio-profissional, embora o seu alvaziado-geral, em parceria com o cavaleiro Martim Eanes Alburrique, perspective a sua condição de cidadão de Lisboa.

4. Não conseguimos obter nenhuma informação sobre a sua descendência. No entanto, teve um sobrinho Gomes Peres, o qual, durante o episcopado de Lisboa de D. João Martins de Soalhães, foi por este escolhido como juiz das aldeias de Alhandra e de Santo António[5096].

280 – Vasco Simões

Procurador do Concelho (1388-1389) | *Juiz do cível pelo rei (Jun. – Out. 1390)*

2. Procurador [do número] no concelho entre 1387 e 1388[5097], Vasco Simões é provido na procuradoria do concelho no ano camarário seguinte[5098].

As suas ligações ao poder régio, que não conseguimos descortinar, valeram-lhe a nomeação como Juiz do cível na cidade pelo rei, entre Junho e Outubro de 1390[5099]. Presente

---

[5090] ANTT, *Colegiada Sta. Cruz do Castelo de Lisboa,* m. 1, n. 2 (1273, Jan. 31, Lisboa [designado de clérigo raçoeiro de Santa Cruz de Lisboa]); *ib.,* m. 1, n. 5 (1284, Ago. 25, Lisboa). Este último documento permite a identificação do clérigo com o tabelião, visto que o mesmo foi elaborado pelo «dito Saturninho Peres» que tinha sido referido anteriormente como raçoeiro da colegiada.

[5091] ANTT, *Leitura Nova. Livro 2º de inquirições,* fl. 59v-60 (1332, Dez. 10, Lisboa).

[5092] *Livro de Bens de D. João de Portel…,* p. 116, doc. 203 (1275, Fev. 5, [Lisboa]); ANTT, *Leitura Nova. Livro 2º de Direitos Reais*, fl. 65-65v (1284, Mai. 4, Lisboa), *ib.,* fl. 68v-69 (1284, Mai. 24, s.l.); ANTT, *Gaveta* XI, m. 1, n. 14; ANTT, *Leitura Nova. Livro 12º da Estremadura,* fl. 145 (1285, Fev. 1, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 9, n. 166 (1285, Abr. 16, Lisboa); ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa,* m. 2, n. 45 (1285, Abr. 22, Lisboa); AML-AH, *Livro I do Alqueidão,* n. 5 (1285, Out. 5, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 6, n. 115 (1288, Mai. 2, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de Sta. Cruz de Coimbra*, 2ª inc., m. 58, cota antiga «Alm. 16, m. 14, n. 3» (1289, Mar. 23, Lisboa).

[5093] *Ib.*

[5094] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 16, n. 29 (1341, Jul. 19, Lisboa); AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 3 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jul. 5, A par do Tojal (Adro da Igreja de Sto. António, termo da cidade de Lisboa); *ib.,* n. 5 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jun. 21 (6ª feira), Lisboa (Sé, onde os cónegos fazem o cabido); *ib.,* n. 6 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do concelho) em traslado de 1342, Jun. 27, Santarém (Castelo); *ib.,* n. 13 (1342, Mar. 12, Lisboa (Paço do Concelho) em traslado de 1342, Jul. 5, A par do Tojal (Adro da Igreja de Sto. António, termo da cidade de Lisboa) em traslado de 1365, Nov. 28, Lisboa (Paço do concelho dentro da câmara da fala do concelho da dita cidade dos feitos cíveis); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 21.

[5095] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 10, n. 34; *ib.,* liv. 81, fl. 163v-166 (1344, Fev. 20, Lisboa (Adro da Sé) e 1344, Fev. 22, Lisboa (Paços do concelho) em traslado de 1344, Jun. 14, Lisboa (Adro da Sé); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes...», p. 22.

[5096] ANTT, *Leitura Nova. Livro 2º de Inquirições,* fl. 59v-60 (1332, Dez. 10, Lisboa).

[5097] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, liv. 28, fl. 151v-152 (1387, Jun. 4, Lisboa (Adro da Sé); *ib.,* fl. 152-152v; *Chartularium Universitatis Portugalensis,* vol. II, p. 158, doc. 406 [transcrição parcial] (1388, Mar. 23, Lisboa (Paço do concelho).

[5098] AML-AH, *Livro I de Cortes*, n. 8; AML-AH, *Livro dos Pregos*, n. 155 (1389, Fev. 15, s.l.).

no Concelho em 1398[5100], sem que saibamos a que título, é dado como falecido em documento de 1424[5101].

3. Referido como escolar[5102] em Direito[5103] e morador em Lisboa[5104].

Sabemo-lo relacionado com o mosteiro de Santos, de quem tinha emprazado, em 1386, umas casas com lojas, sobrados, câmaras, cavalariça, alpendre e quintal na Alcáçova velha, na rua dos Penesinhos, as quais confrontam com o muro da Estrebaria «onde estão os presos»[5105]. Poderia ser assim na alcáçova o local da sua implantação geográfica, tanto mais que se atestam relações com a colegiada dessa freguesia[5106]. Tinha ainda uma quintã em local indeterminado, a qual passou, depois de sua morte, para Pedro Vasques da Pedra Alçada[5107].

4. Casado com Clara Afonso entre 1386 e 1409[5108], certamente a filha do desembargador Afonso Esteves[5109] que fora mulher do oligarca Fernão da Veiga (veja-se a biografia n. 77).

Vasco Simões foi criado de D. Afonso Gonçalves, prior de S. Vicente de Fora, sendo nessa qualidade que ele é referido no documento mais antigo que conseguimos reunir sobre o seu percurso[5110]. Ao oposto, conhecemos a identidade de um dos seus testamenteiros, Lopo Esteves, lente em Leis[5111].

[5099] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 19, n. 34; *ib.,* liv. 81, fl. 196-198v (1390, Mai. 16, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* 1ª inc., m. 19, n. 35; liv. 80, fl. 33v-37v (1390, Mai. 29, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa*, m. 8, n. 310 (1390, Jun. 23, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Livro do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 13, 13A (1390, Jul. 18, Lisboa) (Diante a porta da Alfândega) – Jul. 20, Lisboa (Adro da Sé); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 2, n. 48; *ib.,* liv. 82, fl. 58-60 (1390, Jun. 4, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* 1ª inc., m. 19, n. 36; *ib.,* liv. 80, fl. 153v-155 (1390, Ago. 2, Lisboa (Igreja catedral); *ib.,* 1ª inc., m. 19, n. 37; *ib.,* liv. 83, fl. 75v-80 (1390, Ago. 6, Lisboa (Adro da Sé); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça*, 1ª inc., DP, m. 35, n. 27 (1390, Set. 12, Lisboa (Adro da igreja catedral); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 5, n. 36 (1390, Out. 10, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 10, fl. 309 (1406, Jan. 4, Lisboa) [referência a esse julgado]; *ib.,* liv. 11, fl. 121 (1414, Nov. 9, Lisboa) [referência provável a esse julgado].

[5100] ANTT, *Convento de S. Bento de Xabregas*, m. 20, n. 4 (1398, Jan. 7, Lisboa (Adro da Sé).

[5101] ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo de Lisboa*, m. 8, n. 393 (1424, Jun. 30, Lisboa (Casas de morada de Lopo Esteves, lente em Leis).

[5102] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 17, n. 7 (1378, Jun. 18, Lisboa); *ib.,* m. 18, n. 21 1382, Jul. 30, Lisboa (Claustro do mosteiro de S. Vicente de Fora); *ib.,* liv. 28, fl. 151v-152 (1387, Jun. 4, Lisboa (Adro da Sé); *ib.,* fl. 152-152v; *Chartularium Universitatis Portugalensis,* vol. II, p. 158, doc. 406 [transcrição parcial] (1388, Mar. 23, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* 1ª inc., m. 19, n. 35; liv. 80, fl. 33v-37v (1390, Mai. 29, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* 1ª inc., m. 19, n. 36; *ib.,* liv. 80, fl. 153v-155 (1390, Ago. 2, Lisboa (Igreja catedral); *ib.,* 1ª inc., m. 19, n. 37; *ib.,* liv. 83, fl. 75v-80 (1390, Ago. 6, Lisboa (Adro da Sé).

[5103] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 731 (1409, Set. 10, Lisboa).

[5104] *Ib.*

[5105] *Ib.*

[5106] Vasco Simões trazia emprazados da colegiada de Santa Cruz do Castelo de Lisboa um casal em Vila Chã obrigados à celebração de aniversários por alma de João Maceira e sua mulher Maria Eanes, assim como à gestão da albergaria por estes instituída. ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo de Lisboa*, m. 8, n. 356, 357 (1405, Set. 28, Lisboa) [2 originais].

[5107] *Ib.,* n. 399 (1428, Ago. 20, Lisboa).

[5108] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 731 1409, Set. 10, Lisboa).

[5109] ANTT, *Colegiada Sta. Cruz do Castelo de Lisboa,* m. 8, n. 356, 357 (1405, Set. 28, Lisboa).

[5110] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 17, n. 7 (1378, Jun. 18, Lisboa).

[5111] ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo de Lisboa*, m. 8, n. 393 (1424, Jun. 30, Lisboa (Casas de morada de Lopo Esteves, lente em Leis).

281 – Vasco Vicente da Carriagem

Almotacé (Mai. 1414)
Tesoureiro (1427-1428)
Procurador pontual do concelho (Abr. 1429)

2. Almotacé do concelho em Maio de 1414[5112], esteve presente na vereação como Vasco Vicente da Carriagem na elaboração da postura sobre as pescadas em 1419[5113] e numa procuração passada pelo concelho no ano seguinte[5114]. Foi tesoureiro do concelho no ano camarário de 1427-1428[5115] e procurador pontual da instituição ao rei no ano seguinte[5116]. Foi igualmente recebedor da Cidade, a qual quita a sua viúva e a sua filha a dívida que Vascon Vicente tinha contraído com o Concelho, argumentando a instituição que o fazia pelo serviço que tinha feito durante os dois anos que fora seu recebedor[5117].

Antes da atestação da sua presença no Concelho, Vasco Vicente foi vedor da carriagem do rei[5118]. Face a esta atestação, não é impossível que ele seja o homónimo, identificado dois anos mais tarde como contador do almoxarifado de Santarém[5119].

3. Referido como criado do rei[5120], mercador[5121], cidadão[5122] e morador em Lisboa[5123]. Era proprietário de uma barca nova chamada S. Nicolau capturada em 1405 por quatro corsários biscainhos quando carregava sal perto de Orihuela em 30 de Abril de 1405 sob o comando do seu irmão Estêvão Vicente[5124].

D. Duarte empraza-lhe umas casas na Rua da Sapataria[5125].

4. Além do irmão já referido, tinha mulher e uma filha que não foi possível identificar[5126]. Foi criado do oligarca João da Veiga (veja-se a biografia n. 171)[5127].

282 – Vicente Botelho

Procurador do Concelho (Mai. 1342)

[5112] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 24, n. 19 (sessão de Mai. 14 em documento de 1414, Abr. 25, Lisboa (Adro da Sé) - Mai. 19, Lisboa).
[5113] *Livro das Posturas Antigas,* p. 14 (1419, Jun. 17, s.l.).
[5114] *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando*, p. 45-46 (1420, Out. 16, Lisboa (Paço do Concelho)
[5115] *Ib.,* p. 55-56 (1428, Mar. 23, Lisboa (Câmara da vereação).
[5116] AML-AH, *Livro dos Pregos,* n. 298 (1429, Abr. 27, A Eira).
[5117] ANTT, *Leitura Nova. Livro 10º da Estremadura*, fl. 14v-15 (1442, Fev. 24, Santarém).
[5118] ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 112v-113 (1411, Abr. 8, Évora); *Livro das Posturas Antigas,* p. 14 (1419, Jun. 17, s.l.).
[5119] ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 110v (1413, Fev. 8, Santarém).
[5120] *Ib.*, liv. 5, fl. 112v-113 (1411, Abr. 8, Évora); Maria Teresa Ferrer MALLOL, «Incidentes piráticos…», p. 122-123 ([1405], Dez. 5, Lisboa).
[5121] *Ib.,* fl. 85-85v (1415, Abr. 6?); *Livro I de Místicos*, p. 45-46 (1420, Out. 16, Lisboa (Paço do Concelho); *ChDD,* vol. I/2, p. 997 (1436, Jul. 18, Sintra); Maria Teresa Ferrer MALLOL, «Incidentes piráticos…», p. 113, 115).
[5122] Maria Teresa Ferrer MALLOL, «Incidentes piráticos…», p. 122-123 ([1405], Dez. 5, Lisboa).
[5123] *ChDD,* vol. I/2, p. 997 (1436, Jul. 18, Sintra)
[5124] Essa acção suscitou uma intervenção da Câmara de Lisboa junto do rei aragonês D. Martinho (Maria Teresa Ferrer MALLOL, «Incidentes piráticos…», p. 122-123 ([1405], Dez. 5, Lisboa).
[5125] *Ib.*
[5126] ANTT, *Leitura Nova. Livro 10º da Estremadura*, fl. 14v-15 (1442, Fev. 24, Santarém).
[5127] ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 85-85v (1415, Abr. 6?).

Substituto do alvazil-geral (Out. 1342)

2. Procurador do número do Concelho entre 1327 e 1340[5128]. Foi procurador da instituição em Maio de 1342[5129] e, cinco meses depois, substituiu o alvazil-geral nos seus afazeres na relação[5130].

283 – Vicente Domingues Bulhão

Vereador (1433-1434)

1. Não é conhecido qualquer dado sobre a sua ascendência, embora sendo provável que ele tenha sido um descendente de Maria Bolhoa, mulher de Pedro Bulhão (veja-se a biografia n. 229).

2. Vereador do Concelho no ano camarário de 1433-1434[5131].

3. Referido como morador em Lisboa[5132]. Foi proprietário de casas na freguesia da Sé, na praça dos Escanos[5133] e da quintã de Leceia, na freguesia de Santa Maria dos Olivais[5134].

Manteve durante um período indeterminado, no decurso da primeira metade do século XV, a administração da capela de Maria Bulhoa, situada na igreja de São Mamede de Lisboa[5135].

4. Casado com uma irmã do oligarca Vicente Domingues de Évora[5136] (veja-se a biografia seguinte) e, depois, com Sancha Fernandes[5137], a qual jaz na Sé de Lisboa, «à pia d[e] agoa benta»[5138]. Não conhecendo os nomes de seus filhos, sabemos no entanto os dos seus netos: João Lopes[5139], Catarina Lopes[5140], Afonso Lopes[5141], Pedro Lopes[5142] e Pedro Vasques da Veiga[5143].

[5128] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 25, n. 484 (1327, Mai. 14, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* n. 489 (1338, Dez. 19, Lisboa (Diante a porta da Sé); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 680 (1340, Ago. 11, Lisboa (Concelho).

[5129] AML-AH, *Livro I do Alqueidão*, n. 13 (1342, Mai. 22, Santarém); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes...», p. 21.

[5130] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 10, n. 14 (1342, Out. 15, Lisboa (Em concelho).

[5131] *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando*, p. 187 (1433, Nov. 16, Lisboa (Dentro da câmara).

[5132] ANTT, *Leitura Nova. Livro 8º da Estremadura*, fl. 126-126v (1454, Ago. 31, Sintra)

[5133] ANTT, *Leitura Nova. Livro 5º da Estremadura*, fl.173-174 (1461, Out. 12, Lisboa)

[5134] *Cabido da Sé…,* p. 277-278 (sumário de partilhas de 1488, Set.)

[5135] ANTT, *Leitura Nova. Livro 8º da Estremadura*, fl. 126-126v (1454, Ago. 31, Sintra).

[5136] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* 2ª inc., cx. 9, n. 50 (1395, Jul. 20, Lisboa (Na igreja de S. Mamede)

[5137] ANTT, *Leitura Nova. Livro 8º da Estremadura*, fl. 126-126v (1454, Ago. 31, Sintra).

[5138] *Cabido da Sé…,* p. 277 (sumário de partilhas de 1488, Set.)

[5139] Escudeiro da Casa de D. Afonso V e administrador do morgado e capela de D. Maria Bulhoa. Designado em 1488 de cavaleiro e cidadão de Lisboa e marido de Inês Eanes, foi o progenitor de Leonor Bulhoa, Violante Lopes, Pedro Lopes, Isabel Bulhoa, Beatriz Bulhoa, Luis Lopes e Vicente Bulhão. ANTT, *Leitura Nova. Livro 8º de Estremadura*, fl. 242-242v (1449, Jun. 14, Lisboa); *ib.,* fl. 126-126v (1454, Ago. 31, Sintra); *Cabido da Sé…,* p. 277 (sumário de partilhas de 1488, Set.).

[5140] Administradora do morgado e capela de D. Maria Bulhão, criada da infanta D. Leonor, irmã de D. Afonso V, casada contra a vontade dos pais e avós com João de Sousa, homem de pé. ANTT, *Leitura Nova. Livro 8º de Estremadura*, fl. 242-242v (1449, Jun. 14, Lisboa); *ib.,* fl. 126-126v (1454, Ago. 31, Sintra); *Cabido da Sé…,* p. 277 (sumário de partilhas de 1488, Set.).

[5141] Cidadão de Lisboa. *Cabido da Sé…,* p. 277 (sumário de partilhas de 1488, Set.).

Tinha uma sobrinha, Inês Eanes, enterrada no claustro da Sé de Lisboa[5144].

284 – Vicente Domingues de Évora

Juiz do cível (1395-1396) *Juiz do cível (Abr. – Jun. 1407)* *Vereador (1433-1434)*	*Substituto do juiz do cível pelo rei (Jul. – Set. 1394)* *Juiz do cível por constrangimento do corregedor e dos regedores (Nov. 1394)* *Juiz do cível por constrangimento do corregedor e dos vereadores (Dez. 1394)* *Juiz do cível pelo rei (Mar.-Mai. 1396; Mai. e Nov. 1397; Fev., Mai. e Nov. 1398; Mar. 1399; Jan. 1400)* *Alvazil/Juiz do cível de acordo entre Coroa e Concelho (Set. 1400 – Abr.1401)* *Conservador dos Escolares e Estudo de Lisboa (1396-1434)*

1. Filho de Teresa Domingues, sobre quem apurámos unicamente ser proprietária de umas casas em Lisboa[5145].

2. O ano de 1394 assistiu a uma presença marcada de Vicente Domingues na instituição. Substituto do juiz pelo rei, entre Julho e Setembro, foi ele quem o corregedor, regedores e vereadores escolheram para assegurar esse mesmo cargo em finais desse ano[5146]. Essa confiança foi reiterada no ano seguinte, visto que ele assumiu essas mesmas responsabilidades entre Julho e Novembro[5147]. Após um período no final do século durante o qual ele assegurou de novo o julgado do cível, mas agora por mandato do rei, o Concelho chega a acordo com o rei, em 1400, sobre a nomeação dos seus oficiais. É sem surpresa que, mais uma vez, ele garante o julgado do cível até à próxima eleição municipal[5148]. Há indícios que provam que esta escolha assentou no compromisso entre as partes, pois, escassos sete dias depois, ele é designado na documentação como alvazil do cível[5149]. No final da sua carreira, Vicente Domingues logra ainda o cargo de vereador, em 1433-1434[5150].

[5142] O instituidor do morgado dos Olivais. ANTT, *Vinculos [Abelho],* Lisboa, Processo n. 14, fl. 5.
[5143] *Cabido da Sé…,* p. 277 (sumário de partilhas de 1488, Set.).
[5144] Júlio de CASTILHO, *Lisboa Antiga. Bairros Orientais…,* vol. VI, p. 66-67.
[5145] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 20, n. 31; *ib.,* liv. 81, fl. 203-205 (1394, Dez. 26, Lisboa (Pousadas da morada de Teresa Domingues, mãe de Vicente Domingues, escolar em direitos e juiz que agora é nos feitos do cível na dita cidade por constrangimento do corregedor e vereadores).
[5146] Juiz por constrangimento do corregedor e dos regedores em Novembro e do corregedor e dos vereadores, no mês de Dezembro. ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 806 (1394, Nov. 3, Lisboa (Pousadas da morada de Vicente Domingues, escolar, juiz dos feitos do cível por constrangimento do corregedor e regedores da dita cidade); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 20, n. 31; *ib.,* liv. 81, fl. 203-205 (1394, Dez. 26, Lisboa (Pousadas da morada de Teresa Domingues, mãe de Vicente Domingues, escolar em direitos e juiz que agora é nos feitos do cível na dita cidade por constrangimento do corregedor e vereadores).
[5147] *Ib.,* 2ª inc., cx. 19, n. 25 (1395, Jul. 20, Lisboa (Na igreja de S. Mamede); *ib.,* 1ª inc., m. 20, n. 37; *ib.,* liv. 78, fl. 222v-224 (1395, Out. 11, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 12, fl. 151 (1395, Out. 13, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* 2ª inc., cx. 11, n. 104 (1395, Nov. 6, Lisboa (Pousadas de morada de Vicente Domingues, escolar em leis e juiz do cível na dita cidade).
[5148] AML-AH, *Livro II de D. João I*, n. 1 (1400, Jul. 1, Coimbra); *ib.,* n. 16 (1400, Jul. 1, Coimbra em traslado de 1433, Nov. 19, Lisboa (Câmara da vereação); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 22, n. 5; *ib.,* liv. 78, fl. 294v-297 (1401, Abr. 5, Lisboa (.... Diante a Sé).
[5149] BNP, COD. 1766, fl. 61v-65; BNP, COD. 7474, fl. 13-15 (1400, Set. 7, Lisboa (Diante a porta da Sé) em traslado de 1455, Out. 29, Santarém em traslado de 1616, Dez. 12, Lisboa); ANTT, *Chancelaria de D. Afonso V*,

Contudo, mais do que um oficial concelhio, Vicente Domingues definiu-se como um oficial régio dotado de um poder de intervenção na instituição municipal. De facto, é como substituto do juiz do cível, entre Julho e Setembro de 1394, que ele surge pela primeira vez na documentação compulsada[5151]. Será este o prelúdio de uma presença sustentada até finais na década como juiz pelo rei na cidade (em Mar. – Mai. 1396[5152]; em Maio e Novembro de 1397[5153]; em Fevereiro, Maio e Novembro de 1398[5154]; em Março de 1399[5155] e em Janeiro de 1400[5156]). A década seguinte verá muito menos a sua presença no concelho como representante régio, certamente pelo facto de ele assegurar, entre 1396 e 1434, a audiência dos feitos dos estudantes como conservador dos escolares e do Estudo de Lisboa[5157]. De facto,

---

liv. 7, fl. 67-68v (1400, Set. 7, Lisboa (Diante a porta da Sé) em traslado de 1455, Out. 29, Santarém em traslado de 1476, Out. 11) publicado em *Chartularium Univeristatis Portugalensis*, vol. II, p. 267, doc. 540.

[5150] AML-AH, *Livro II de D. Duarte e D. Afonso V*, n. 3 (1434, Mar. 10, Lisboa (Câmara da mui nobre leal cidade de Lisboa).

[5151] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 20, n. 28; *ib.,* liv. 73, fl. 38v-43 (1394, Jul. 13, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 22, n. 425 (1394, Set. 16, Lisboa (Diante a porta da igreja catedral).

[5152] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 21, n. 2 (1396, Mar. 19, Lisboa (Paço do concelho) [substituído por Afonso Esteves]; ANTT, *Convento de S. Bento de Xabregas*, m. 20, n. 4 (1396, Abr. 4, Lisboa (Diante a porta do paço do concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 21, n. 6 (1) (1396, Abr. 10?, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* 2ª inc., cx. 9, n. 50 (1396, Abr. 14, Lisboa); *ib.,* 1ª inc., m. 21, n. 6 (2) (1396, Abr. 24, s.l. em traslado de 1396, Abr. 28, Lisboa (Diante a porta onde moram a prioressa e solores do mosteiro de S. Vicente de Fora); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 9, fl. 373 (1396, Abr. 26, s.l. em traslado de 1396, Abr. 28, Benfica (Termo de Lisboa, na quintã que foi de Lourenço Durães); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 21, n. 6 (3) (1396, Abr. 28, Lisboa (Diante a porta onde mora João Lourenço, escrivão da Corte do rei que é a par das casa da prioressa e solores); *ib.,* 2ª inc., cx. 13, n. 9 (1396, Mai. 16, Lisboa (Casas de morada de Vicente Domingues de Évora, juiz por el rei nos feitos cíveis na dita cidade).

[5153] *Ib.,* liv. 83, fl. 265v-269 (1397, Mai. 10, Lisboa (Paço do concelho) [datado de 1367, Mai. 10]; *ib.,* 2ª inc., cx. 16, n. 36, 37 [cópia em papel não autenticada] (1397, Nov. 12, Lisboa)

[5154] *Ib.,* 2ª inc., cx. 2, n. 52; *ib.,* liv. 82, fl. 69v-71v (1398, Fev. 13, Lisboa (Nas pousadas onde pousa o dito juiz); *ib.,* 2ª inc., cx. 16, n. 15 (1398, Mai. 3, Lisboa); *ib.,* n. 16 e 17 [cópias em papel do documento anterior]); *ib.,* 1ª inc., m. 21, n. 16; *ib.,* liv. 70, fl. 80-82v (1398, Nov. 7, Lisboa (Diante a porta principal da Sé); ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 6, fl. 12 (1398, Nov. 12, Lisboa em traslado de 1404, Fev. 4, Lisboa (Pousadas de morada de Mestre Martinho).

[5155] AML-AH, *Livro I de Provimento de Ofícios,* n. 3 (1399, Mar. 10, Lisboa (Pousadas onde pousa Vicente Domingues, juiz do cível pelo rei na dita cidade).

[5156] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 21, n. 32 (1400, Jan. 12, Lisboa (Paço do concelho) [substituído por João Martins de S. Mamede, escolar, juiz por mandado do rei nos feitos cíveis em lugar de Vicente Domingues de Évora]).

[5157] ANTT, *Chancelaria de D. João I,* liv. 5, fl. 91 (1396, Mar. 29, Santarém); *Livro Verde*…, p. 136-137 (1397, Abr. 23, Évora); *ib.,* p. 139-142 (1398, Abr. 6, Lisboa (Adro da Sé); BNP, COD. 1766, fl. 61v-65; BNP, COD. 7474, fl. 13-15 (1400, Set. 7, Lisboa (Diante a porta da Sé) em traslado de 1455, Out. 29, Santarém em traslado de 1616, Dez. 12, Lisboa); ANTT, *Chancelaria de D. Afonso V*, liv. 7, fl. 67-68v (1400, Set. 7, Lisboa (Diante a porta da Sé) em traslado de 1455, Out. 29, Santarém em traslado de 1476, Out. 11) publicado em *Chartularium Universitatis Portugalensis*, vol. II, p. 267, doc. 540; ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 22, n. 7 (1401, Ago. 29, Lisboa (Adro da Sé); *ib.,* 1ª inc., m. 22, n. 7 (1401, Ago. 29, Lisboa (Adro da Sé); *Livro Verde*…, p. 142 (1403, Abr. 24, Lisboa (Adro da Sé); AML-AH, *Livro I de Provimentos de Ofícios,* n. 12 (1407, Abr. 12, Santarém); *Livro Verde…,* p. 143-145 (1410, Jul. 24, Lisboa (À porta da Sé); *Livro Verde*…, p. 145 (1416, Mar. 18, Lisboa (Diante a porta principal da igreja catedral); AML-AH, *Livro I de Emprazamentos,* n. 8 (1417, Nov. 2, Lisboa (Câmara da vereação) – 1418, Mar. 5, Lisboa (Câmara)*; Livro Verde*…, p. 178-181 (1418, Ago. 29, Lisboa (À porta principal da igreja catedral) [substituído por Lopo Esteves, escolar em Leis]; *ib.,* p. 183 (1419, Abr. 6, Lisboa (À porta da Sé que está contra o mar); *ib.,* p. 153-167 (1420, Nov. 14, Lisboa (Sobre o claustro da Sé) [designado de conservador e juiz dos escolares e feitos da universidade]; *ib.,* p. 167-169 (1421, Jun. 7, Lisboa (Porta principal da Sé); *ib.,* p. 169-178 (1422, Mai. 21, Lisboa (Diante a porta principal da igreja catedral) [referido como conservador, juiz dos escolares e feitos da universidade]; *ib.,* p. 184-186 (1424, Mai. 9, Lisboa (À porta da igreja catedral); AML-AH, *Livro I do Alqueidão*, n. 24 (142[6 ou 7], Mai. 10, Lisboa

face à sua grande presença no seio do julgado do cível no final do século XIV, só é possível aduzir o seu desempenho nesse cargo, na década seguinte, entre Abril e Junho de 1407[5158]. E, mesmo este, resulta de uma situação especial, resultante da dificuldade de recrutamento de juízes fidalgos.

3. Referido como escolar[5159], escolar em Leis[5160], escolar em Direito[5161], escolar em Direitos[5162] e vassalo do rei[5163]. Dispunha de casas em Lisboa, onde fazia amiúde a audiência do cível da cidade[5164].

Faziam parte da sua Casa os seus homens Álvaro Esteves e Pedro Muzelo[5165]. Quanto a João Afonso, este designava-se como criado de Vicente Domingues, sendo ele um dos escrivães que trabalhavam na audiência dos Escolares encabeçada pelo seu criador[5166].

4. Tinha uma irmã casada com o oligarca Vicente Domingues Bulhão (veja-se a biografia anterior) [5167].

Dentro em cima na antecâmara da dita cidade); ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa,* m. 3, n. 29 (1427, Ago. 6, Lisboa (Câmara da vereação); *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando*, p. 55-56 (1428, Mar. 28, Lisboa (Câmara da vereação); *Livro Verde…,* p. 186-189 (1430, Ago. 11, Lisboa (Diante a porta principal) [designado como juiz e conservador dos escolares]); *ib.,* p. 13 (1431, Jul. 6, Lisboa (Igreja catedral); *ib.,* p. 189-191 (1433, Jan. 17, Lisboa (Dentro das casas do colégio do estudo) [Gomes Lourenço, escolar, logotenente de Vicente Domingues, conservador do Estudo]); *ib.,* p. 191-194 (1433, Mai. 12, Lisboa (Sobre o claustro da Sé) [Gomes Lourenço, escolar em direito, logotenente de Vicente Domingues, conservador dos escolares e Estudo]); *ib.,* p. 194-195 (1434, Jan. 5, Lisboa (Sobre o claustro da Sé) [Gomes Lourenço, escolar em direito canónico, logotenente de Vicente Domingues, conservador do Estudo]).

[5158] AML-AH, *Livro I de Provimentos de Ofícios,* n. 12 (1407, Abr. 12, Santarém); ANTT, *Convento de S. Bento de Xabregas*, m. 20, n. 11 (1407, Jun. 6, Lisboa (Paço do concelho) e 1407, Jun. 9, Lisboa (Paço do concelho).

[5159] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 806 (1394, Nov. 3, Lisboa (Pousadas da morada de Vicente Domingues, escolar, juiz dos feitos do cível por constrangimento do corregedor e regedores da dita cidade).

[5160] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 20, n. 28; *ib.,* liv. 73, fl. 38v-43 (1394, Jul. 13, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 22, n. 425 (1394, Set. 16, Lisboa (Diante a porta da igreja catedral); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 19, n. 25 (1395, Jul. 20, Lisboa (Na igreja de S. Mamede); *ib.,* 1ª inc., m. 20, n. 37; *ib.,* liv. 78, fl. 222v-224 (1395, Out. 11, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* 2ª inc., cx. 11, n. 104 (1395, Nov. 6, Lisboa (Pousadas de morada de Vicente Domingues, escolar em leis e juiz do cível na dita cidade); ANTT, *Convento de S. Bento de Xabregas*, m. 20, n. 11 (1407, Jun. 6, Lisboa (Paço do concelho);

[5161] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 12, fl. 151 (1395, Out. 13, Lisboa (Paço do concelho)

[5162] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 20, n. 31; *ib.,* liv. 81, fl. 203-205 (1394, Dez. 26, Lisboa (Pousadas da morada de Teresa Domingues, mãe de Vicente Domingues, escolar em direitos e juiz que agora é nos feitos do cível na dita cidade por constrangimento do corregedor e vereadores).

[5163] *Ib.,* 2ª inc., cx. 16, n. 36, 37 [cópia em papel não autenticada] (1397, Nov. 12, Lisboa); *ib.,* n. 15 (1398, Mai. 3, Lisboa); *ib.,* n. 16 e 17 [cópias em papel do documento anterior]).

[5164] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 806 (1394, Nov. 3, Lisboa (Pousadas da morada de Vicente Domingues, escolar, juiz dos feitos do cível por constrangimento do corregedor e regedores da dita cidade); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* 2ª inc., cx. 11, n. 104 (1395, Nov. 6, Lisboa (Pousadas de morada de Vicente Domingues, escolar em leis e juiz do cível na dita cidade); *ib.,* cx. 13, n. 9 (1396, Mai. 16, Lisboa (Casas de morada de Vicente Domingues de Évora, juiz por el rei nos feitos cíveis na dita cidade); *ib.,* cx. 2, n. 52 (1398, Fev. 13, Lisboa (Nas pousadas onde pousa o dito juiz); AML-AH, *Livro I de Provimento de Ofícios,* n. 3 (1399, Mar. 10, Lisboa (Pousadas onde pousa Vicente Domingues, juiz do cível pelo rei na dita cidade).

[5165] ANTT, *Convento de S. Bento de Xabregas*, m. 20, n. 4 (1396, Abr. 4, Lisboa (Diante a porta do paço do concelho);

[5166] *Livro Verde…,* p. 167-169 (1421, Jun. 7, Lisboa (Porta principal da Sé); *ib.,* p. 169-178 (1422, Mai. 21, Lisboa (Diante a porta principal da igreja catedral); *ib.,* p. 184-186 (1424, Mai. 9, Lisboa (À porta da igreja catedral);

285 – Vicente Egas

Juiz do cível (1434-1435)
Procurador às Cortes (1441)

Juiz das sisas (1425)

1. Identificado como sobrinho de Maria Lourenço[5168].

2. Presente numa vereação em Março de 1428[5169]. Já depois do período considerado no presente estudo, foi escolhido como juiz do cível no ano camarário de 1434-1435[5170]. Na década seguinte, foi um dos eleitos para representar o Conselho nas Cortes realizadas em Torres Vedras no ano de 1441[5171].

Antes da sua presença na instituição, foi registado como juiz das sisas em Lisboa em 1425[5172].

3. Referido como escudeiro[5173], vassalo do rei[5174] e cidadão[5175]. Tem casas em Lisboa, onde despacha assuntos da sua audiência[5176]. O mosteiro de São Vicente de Fora emprazou-lhe dois olivais acima do mosteiro de Santa Clara de Lisboa[5177].

O desconhecimento do seu eventual percurso académico leva-nos a destrinça-lo de um homónimo que foi nomeado corregedor do Algarve já no decurso do reinado de D. Afonso V[5178].

4. Tinha uma irmã, pois Fernão de Aires é designado como seu cunhado[5179].

[5167] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 19, n. 25 (1395, Jul. 20, Lisboa (Na igreja de S. Mamede).
[5168] *Ib.,* liv. 81, fl. 76v-77v (1431, Jul. 28, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora, dentro da casa do cabido).
[5169] *Livro I de Místicos. Livro II deç Rei D. Fernando*, p. 55-56 (1428, Mar. 23, Lisboa (Câmara da vereação).
[5170] ANTT, *Cabido da Sé de Coimbra*, 2ª inc., m. 10, n. 483, 487 (1434, Mai. 11, Lisboa (Pousadas de morada de Martim Afonso de Boca de Lapa, mercador); ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 46, n. 64 (1434, Set. 2, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 9 (1434, Out. 2, Lisboa (Casas de morada de Vicente Egas, escudeiro, vassalo do rei e juiz do cível na dita cidade); AML-AH, *Livro I do Hospital de D. Maria de Aboim*, n. 38 (1435, Mar. 31, Lisboa (Câmara da vereação).
[5171] ANTT*, Leitura Nova. Livro 10º da Estremadura*, fl. 13-14 (1441, Mai. 24, Vila de Torres)
[5172] AML-AH, *Livro II de D. João I*, n. 34 (1425, Set. 22, Lisboa em traslado de 1433, Set. 25, Lisboa).
[5173] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 9 (1434, Out. 2, Lisboa (Casas de morada de Vicente Egas, escudeiro, vassalo do rei e juiz do cível na dita cidade).
[5174] ANTT, *Cabido da Sé de Coimbra*, 2ª inc., m. 10, n. 483, 487 (1434, Mai. 11, Lisboa (Pousadas de morada de Martim Afonso de Boca de Lapa, mercador); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 9 (1434, Out. 2, Lisboa (Casas de morada de Vicente Egas, escudeiro, vassalo do rei e juiz do cível na dita cidade).
[5175] *Livro I de Místicos. Livro II deç Rei D. Fernando*, p. 55-56 (1428, Mar. 23, Lisboa (Câmara da vereação); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, liv. 81, fl. 76v-77v (1431, Jul. 28, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora, dentro da casa do cabido); ANTT*, Leitura Nova. Livro 10º da Estremadura*, fl. 13-14 (1441, Mai. 24, Vila de Torres).
[5176] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 9 (1434, Out. 2, Lisboa (Casas de morada de Vicente Egas, escudeiro, vassalo do rei e juiz do cível na dita cidade).
[5177] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, liv. 81, fl. 76v-77v (1431, Jul. 28, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora, dentro da casa do cabido).
[5178] Luís Miguel DUARTE, *Justiça e Criminalidade…,* vol. II, p. 101-102 (da versão policopiada); Maria Helena da Cruz COELHO, «Les relations du Savoir…», p. 329.
[5179] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 9 (1434, Out. 2, Lisboa (Casas de morada de Vicente Egas, escudeiro, vassalo do rei e juiz do cível na dita cidade).

Testemunhou um documento nas casas do tesoureiro-mor Vasco Martins da Albergaria[5180]. As suas relações com a oligarquia governativa espelham-se ainda na sua situação de testamenteiro do oligarca Martim Afonso da Boca da Lapa (veja-se a biografia n. 202)[5181].

286 – Vicente Rodrigues

Juiz do cível (antes de 1422)

2. Juiz do cível antes de 1422[5182].

[5180] ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivos do 2º Barão do Sobral*, n. 2 (1434, Jun. 1, Lisboa (Casas do morgado de Mestre Pedro em S. Lourenço).
[5181] ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José,* liv. 20, fl. 39 (1446, Jul. 14, Lisboa (Suas casas de morada) em traslado de 1449, Abr. 27, Lisboa (Casas de morada de Martim Afonso da boca da Lapa, na câmara das ditas casas) em traslado de 1751, Mai. 4, Lisboa).
[5182] *Livro das Posturas Antigas*, p. 161-163 (1422, Nov. 7, Lisboa (Câmara de vereação).

1.2. Oficiais régios

287 – Afonso Eanes IV

Juiz dos testamentos pelo rei (Jul. 1349)

2. Juiz dos testamentos pelo rei na cidade de Lisboa em Julho de 1349[5183].

288 – Airas Lourenço

Regedor do Concelho (Set. 1382-Jun. 1383)
Tesoureiro da Rainha (1396)

2. Regedor do Concelho entre pelo menos Setembro de 1382 e Junho do ano seguinte[5184]., A documentação arrola-o treze anos mais tarde num cargo financeiro, mais próximo da monarquia, como tesoureiro da rainha D. Filipa de Lencastre[5185].

É bastante provável que esta apetência por assuntos financeiros tenha sido desenvolvida primeiro no âmbito da Ordem de Santiago, a julgar pela existência de um Aires Lourenço como almoxarife do Mestre santiaguista em 1376[5186].

Teria falecido já em 1403[5187].

3. Referido como mercador[5188] e morador em Lisboa[5189], junto à Calçada de S. Francisco[5190].

A sua actividade, que não é conhecida em detalhe, seria suficientemente lucrativa para que Aires Lourenço pudesse entrar no negócio do arrendamento de direitos concelhios e régios da cidade, no biénio 1382-1383, impulsionado certamente pela responsabilidade advinda da sua condição, nessa altura, de regedor do Concelho. Nessa perspectiva, ele partilhou com Pedro Afonso Sardinha – outro mercador e oficial régio como ele (veja-se a

---

[5183] ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 1, n. 37 (referência a documento de 1349, Jul. 29, Lisboa (Diante a porta da Sé) em documento de 1353, Out. 2, Lisboa (Paços do concelho); Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…», p. 87.

[5184] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 18 (1382, Set. 4, Lisboa (Dentro do claustro da Sé na capela do Cabido). Designados de vereadores em Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…», p. 107; *id.,* «Para mais tarde regressar…», p. 282; AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 19 (1395, Mar. 16-Abr. 21, Lisboa).

[5185] ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 30 (1396, Jun. 23, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 46, n. 60 (1429, Set. 1, Lisboa).

[5186] ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa*, m. 7, n. 264 (1376, Mai. 3, Lisboa (Dentro dos Paços de D. João Afonso Telo, conde de Ourém).

[5187] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 22, n. 15 (1403, Mai. 5, Lisboa (Diante as casas de morada do dito Gil Martins).

[5188] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 18, antes do fl. 1 (1380, Nov. 3, Lisboa (Cambos); ANTT, *Convento do Salvador de Lisboa*, m. 24, n. 469 (1394, Mai. 25, Lisboa (Ao pé da calçada de S. Francisco, nas casas de pousada de Airas Lourenço); AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 19 (1395, Mar. 16-Abr. 21, Lisboa).

[5189] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 201 (1373, Set. 13, Mosteiro de Santos); ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 18, antes do fl. 1 (1380, Nov. 3, Lisboa (Cambos); ANTT, *Chancelaria de D. Fernando*, liv. 3, fl. 21v-22 (1382, Nov. 3, Santarém); AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 19 (1395, Mar. 16-Abr. 21, Lisboa).

[5190] ANTT, *Convento do Salvador de Lisboa*, m. 24, n. 469 (1394, Mai. 25, Lisboa (Ao pé da calçada de S. Francisco, nas casas de pousada de Airas Lourenço). Estas seriam possivelmente as casas que ele arrematou por dívida do oligarca Gil Esteves de Alvalade ao rei. ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 46, n. 52 (1419, Jul. 20, Évora).

biografia n. 228) – um lanço de 105 000 libras sobre o arrendamento das sisas gerais e das sisas dos vinhos da cidade, do termo, dos reguengos e dos condados no período entre 1 de Novembro de 1382 a 31 de Outubro 1383[5191]. É provável que este arrendamento nunca se tivesse vindo a realizar, em virtude das exigências financeiras necessárias para o embarque do contingente militar inglês que o concelho de Lisboa prometeu então colmatar. Passados os quatro meses regulares para a sua licitação, em Fevereiro de 1383, a necessidade premente de dinheiro levou a assembleia dos homens-bons da cidade a converter o anterior arrendamento em um novo arrendamento, o qual, mantendo as sisas do vinho, substituía as sisas gerais pelas sisas sobre a carne. Aires Lourenço tornou-se a partir dessa altura, com Martim Lourenço, rendeiro do concelho por 27 000 libras[5192]. Esta disponibilidade para liquidar uma promessa do concelho não teria passado despercebida ao rei, que sensivelmente pela mesma altura, lhe arrendou as sisas provenientes da Portagem, da Adega e do Paço da madeira da cidade[5193]. Exonerado do usufruto das rendas concelhias logo em Agosto de 1383[5194], mantinha ainda no ano seguinte a condição de rendeiro das sisas régias[5195].

Face a esta visibilidade pela sua condição de rentista, o restante da sua inserção na cidade é muito parcialmente conhecida. Aproveitando as suas ligações com a Ordem de Santiago, as quais culminaram provavelmente como vimos na detenção do almoxarifado mestral, beneficiou, desde 1373, de um emprazamento do mosteiro de Santos relativo a um pardieiro situado junto ao paço do concelho de Lisboa[5196]. Este interesse pelo intramuros da cidade encontrava paralelo no seu exterior, nomeadamente na Pedreira, onde era proprietário de umas casas que foram de um Geraldo Esteves[5197], bem como de um olival em Santo Antão, igualmente fora dos muros da cidade[5198]. Foi igualmente proprietário de uma quintã, que passou depois para um seu criado[5199].

Relativamente à sua casa, dispomos de informação sobre a existência de um homem (João de Évora[5200]) e de dois criados (Pedro Esteves, que foi nomeado escrivão dos contos de Lisboa[5201] e João Eanes[5202]).

4. Casado com Maria Eanes[5203], a qual tinha em inícios do século XV um sobrinho chamado Lopo Martins[5204]. Porque o casal não deixou nenhuns herdeiros ascendentes ou

---

[5191] ANTT, *Chancelaria de D. Fernando*, liv. 3, fl. 21v-22 (1382, Nov. 3, Santarém).
[5192] *Ib.,* fl. 60v (1383, Fev. 8, Rio Maior).
[5193] *Ib.,* fl. 56 (1383, Fev. 15, Rio Maior).
[5194] Contractualizado com a duração de dezasseis meses, o arrendamento durou somente quatro, visto que os regedores do concelho alçam-lhes as ditas rendas sem o seu conhecimento, em Junho de 1383. AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 19 (1395, Mar. 16-Abr. 21, Lisboa).
[5195] ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 37v (1384, Fev. 4, Lisboa).
[5196] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 201 (1373, Set. 13, Mosteiro de Santos).
[5197] ANTT, *Convento do Salvador de Lisboa*, m. 12, n. 245 (1380, Jun. 6, Lisboa (Casas em que mora o dito Mestre João)).
[5198] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 22, n. 15 (1403, Mai. 5, Lisboa (Diante as casas de morada do dito Gil Martins).
[5199] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 44, fl. 344 (1457, Out. 8, Lisboa (Sobre o claustro da igreja catedral).
[5200] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 201 (1373, Set. 13, Mosteiro de Santos).
[5201] ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 30 (1396, Jun. 23, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 21, n. 10 (1396, Jun. 26, Lisboa (casas de morada do dito Nuno Fernandes).
[5202] *Ib.,* 2ª inc., cx. 3, n. 8 (1412, Mar. 21, Lisboa (Paço do Concelho) em traslado de 1412, Mai. 17, Lisboa (Paço do Concelho).
[5203] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 201 (1373, Set. 13, Mosteiro de Santos); ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 46, n. 52 (1419, Jul. 20, Évora); *ib.,* n. 60 (1429, Set. 1, Lisboa).
[5204] ANTT, *Arquivo do Hospital S. José*, liv. 1189, fl. 168-173 (1404, Dez. 24, Lisboa (Mosteiro de S. Francisco no Cabido do dito mosteiro) em traslado de 1509, Out. 9, Lisboa autenticado em 1752, Ago. 26, Lisboa).

descendentes, os seus bens passaram para o cavaleiro e oligarca Huel Xira, que tinha sido criado em sua casa[5205].

Airas Lourenço foi irmão de Vasco Lourenço[5206], que poderá muito bem ser o comendador de Santos entre 1354 e 1367[5207].

289 – Diogo Gil

Juiz pelo rei em Lisboa (Mai. – Jul. 1369)
Ouvidor do rei (1372, 1383)
Corregedor de Lisboa (1380, 1382)
Corregedor da Corte (Jul. – Ago. 1382)
Corregedor da Beira e Riba Côa (1383)

3. O seu patronímico e o facto de ele despachar os assuntos do seu julgado nas casas de morada de Gil Martins, cónego de Lisboa[5208], fazem pensar que este clérigo[5209], igualmente bem relacionado na Corte pela via da rainha D. Beatriz[5210], seria o seu progenitor.

4. Juiz pelo rei na cidade entre Maio e Julho de 1369[5211]. Passou depois para o Desembargo do rei, onde se atesta a sua presença como ouvidor de D. Fernando em 1372[5212] e 1383[5213]. Diogo Gil ganhou em responsabilidade no final desse reinado, já que ele

---

[5205] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 46, n. 60 (1429, Set. 1, Lisboa). Este último foi juiz do cível em Lisboa em 1438 e, posteriormente, vedor do armazém régio de Lisboa, cargo esse que transitou depois para seu filho Duarte Xira, fidalgo da Casa do rei. ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 44, fl. 333 (1438, Jul. 4, Lisboa (Pousadas de Heull Xira, cavaleiro, juiz do cível); ANTT, *Chancelaria de D. Afonso V,* liv. 30, fl. 50v (1475, Ago. 31, Arevalo). Este Huel Xira foi igualmente cavaleiro da Casa do rei (BNP, *Corporações a organizar,* cx. 33 (Morgado da Caparica), fl. 57-57v (1440).

[5206] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 201 (1373, Set. 13, Mosteiro de Santos).

[5207] Luís Filipe OLIVEIRA, *A Coroa, os Mestres…,* p. 447. Agradeçemos ao referido autor a proposta desta identificação. Este facto vem reforçar a ligação de Aires Lourenço à Ordem de Santiago mencionada anteriormente.

[5208] Veja-se a secção seguinte.

[5209] Gil Martins foi reitor da igreja de S. Isidoro de Linhares (1327), prestimoneiro na igreja de Sta. Maria de Cheleiros (1327); beneficiário do provimento apostólico em canonicato na igreja de Sta. Maria da Alcáçova de Santarém (1327); cónego prebendado de Lisboa (1335-1363); beneficiário da expectativa de dignidade no Cabido de Lisboa (1344); prior de Sta. Maria de Sintra (1349-1361); cónego prebendado de Viseu (1351-1361) e cónego prebendado de Évora (1361). *Lettres communes de Jean XXII,* n. 30321 (1327, Nov. 8, Avinhão); Mário FARELO, *O Cabido da Sé…,* vol. II, p. 220-222 (para as restantes referências).

[5210] Gil Martins foi seu clérigo (1327-1358), seu familiar (1327), seu embaixador à Cúria pontifícia (1344) e seu vice-chanceler (1353-1358). *Lettres communes de Jean XXII,* n. 30321 (1327, Nov. 8, Avinhão); ANTT, *Mosteiro de Alcobaça*, 2ª inc., m. 63, n. 9 (1358, Jun. 9, Lisboa em traslado de 1358, Jun. 29, Porto de Mós); Mário FARELO, *O Cabido da Sé…,* vol. II, p. 220-222 (para as restantes referências).

[5211] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, liv. 26, fl. 27-27v (1369, Mai. 17, Lisboa (Casas de Gil Martins, cónego de Lisboa); *ib.,* fl. 32-32v (1369, Jun. 5, Lisboa (Casas de Gil Martins, cónego de Lisboa); *ib.,* fl. 31-31 (1369, Jun. 20, Lisboa (Casas de Gil Martins, cónego de Lisboa); *ib.,* fl. 13 (1369, Jul. 26, Lisboa (Casas de morada de Gil Martins, cónego de Lisboa).

[5212] ANTT, *M.C.O. Ordem de Cristo/Convento de Tomar*, m. 78, n. 21 (1372, Jun. 11, Lisboa (Na rua dita que vai a so a porta principal da igreja de S. Nicolau ante as casas que ao tempo de agora mora Lourenço Eanes Caeiro e sua mulher Branca Lourenço) em traslado de 1387, Ago. 21, Lisboa (Adro da Sé) – Set. 6, Lisboa (Ditas casas).

[5213] Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio…,* p. 289. Designado como antigo ouvidor fernandino em *ChDJI,* vol. I/1, p. 202 (1384, Ago. 2, Lisboa); Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio…,* p. 289.

desempenhou os cargos de corregedor de Lisboa em 1380[5214] e corregedor da Corte em Julho e Agosto de 1382[5215]. No ano seguinte, foi destacado para a Corregedoria da Beira e Riba Coa[5216]. No decurso da Crise de 1383-1385 passou para o campo dos adversários do Mestre de Avis[5217], tendo servido como ouvidor do Rei de Castela[5218].

5. Referido como vassalo do rei[5219].

Tinha bens na Estremadura e Leiria[5220]. Estes últimos foram certamente obtidos através da família de sua mulher, implantada nessa região, à semelhança de um pardieiro que ele ganhou de seu sogro, sito na freguesia de São Nicolau de Lisboa[5221].

6. Casado com Constança Esteves, filha de Estêvão Eanes, mercador e almoxarife em Leiria e já falecida em 1372[5222]. Deste casamento nasceu, em 1350[5223], uma filha chamada Beatriz[5224].

Diogo Gil identifica-se também como irmão de João Gil, provavelmente o oligarca referenciado com esse nome (veja-se a biografia n. 146)[5225].

290 – Estêvão Lourenço

Contador das custas na Corte Régia (1342)?
Juiz pelo rei em Évora (1355)
Juiz do cível pelo rei em Lisboa (Dez. 1358-Mar. 1360)

[5214] ANTT, *Chancelaria de D. Fernando*, liv. 2, fl. 63v-64v (1380, Jul. 3, Estremoz); *ib.,* fl. 77-77v (1380, Dez. 26, Lisboa); AML-AH, *Livro I do Provimento do Pão*, n. 13; AML-AH, *Livro dos Pregos*, n. 90 (1380, Dez. 28, Lisboa). Antigo corregedor de Lisboa em *ChDJI,* vol. I/1, p. 162 (1384, Mai. 15, Lisboa); Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio…,* p. 289.

[5215] Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio…,* p. 288.

[5216] *CoDF,* vol. II, p. 148 (1383, Jul. 7, Guarda (Detrás o paço do Concelho); *ib.,* p. 372 (1383, Jul. 10, Trancoso); *ib.,* p. 82 (1383, Jul. 19, Pombal (A par da vila de Castelo Bom); Salvador Dias ARNAULT, *A Crise nacional*…, vol. I, p. 62; Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio…,* p. 289; *id.,* «Do Douro internacional…», p. 219.

[5217] Como se percebe das doações dos seus bens pelo Mestre de Avis ao longo de 1384 motivadas pelo seu «desserviço». *ChDJI,* vol. I/1, p. 162 (1384, Mai. 15, Lisboa); *ib.,* p. 141 (1384, Mai. 20, Lisboa); *ib.,* p. 202 (1384, Ago. 2, Lisboa); Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio…,* p. 289.

[5218] *Ib.,* p. 141 (1384, Mai. 20, Lisboa); Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio…,* p. 289.

[5219] ANTT, *Chancelaria de D. Fernando*, liv. 2, fl. 63v-64v (1380, Jul. 3, Estremoz).

[5220] *ChDJI,* vol. I/1, p. 162 (1384, Mai. 15, Lisboa); *ib.,* p. 141 (1384, Mai. 20, Lisboa); *ib.,* p. 202 (1384, Ago. 2, Lisboa); Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio…,* p. 289.

[5221] ANTT, *M.C.O. Ordem de Cristo/Convento de Tomar*, m. 78, n. 21 (1372, Jun. 11, Lisboa (Na rua dita que vai a so a porta principal da igreja de S. Nicolau ante as casas que ao tempo de agora mora Lourenço Eanes Caeiro e sua mulher Branca Lourenço) em traslado de 1387, Ago. 21, Lisboa (Adro da Sé) – Set. 6, Lisboa (Ditas casas).

[5222] *Ib.* Estevão Eanes documenta-se nesse almoxarifado também em Dezembro desse ano (ANTT, *Mosteiro de Alcobaça*, DR, m. 4, n. 30 publicado em Saúl António GOMES, *Introdução à História do Castelo de Leiria,* 2ª edição revista e ampliada, Leiria, Câmara Municipal de Leiria, 2004, p. 295, doc. 146).

[5223] ANTT, *M.C.O. Ordem de Cristo/Convento de Tomar*, m. 78, n. 21 (1372, Jun. 11, Lisboa (Na rua dita que vai a so a porta principal da igreja de S. Nicolau ante as casas que ao tempo de agora mora Lourenço Eanes Caeiro e sua mulher Branca Lourenço) em traslado de 1387, Ago. 21, Lisboa (Adro da Sé) – Set. 6, Lisboa (Ditas casas).

[5224] ANTT, *M.C.O. Ordem de Cristo/Convento de Tomar*, m. 78, n. 21 (1387, Ago. 21, Lisboa (Adro da Sé) – Set. 6, Lisboa (Ditas casas)

[5225] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, liv. 26, fl. 32-32v (1369, Jun. 5, Lisboa (Casas de Gil Martins, cónego de Lisboa).

2. Estêvão Lourenço foi provavelmente contador das custas na Corte do rei em 1342[5226], afirmando-se na década seguinte como juiz pelo rei, primeiro em Évora, em 1355[5227] e depois na cidade de Lisboa entre Dezembro de 1358 e Março de 1360[5228].

3. Referido como vassalo do rei[5229].

291 – Fernão Esteves do Rêgo

Juiz dos testamentos pelo rei em Lisboa e seu termo (Abr.- Mai. 1356)

2. Fernão Esteves foi juiz pelo rei nos testamentos da cidade de Lisboa e seu termo em Abril e Maio de 1356[5230].

4. Não encontrámos qualquer ligação familiar entre o biografado e outros Rêgos atestados em Lisboa a partir da da segunda metade de Trezentos (veja-se a biografia n. 196 [Lourenço do Rêgo]).

292 – Geraldo Eanes II

Juiz pelo rei em Évora (1362-1363)
Corregedor da Estremadura (1364-1367)
Juiz do crime pelo rei em Lisboa (Out. 1374)
Juiz [do crime] pelo rei em Lisboa (Mar., Ago. 1375)

[5226] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 679 (1342, Out. 15, Coimbra em traslado de 1342, Nov. 12, Quintã de Vicente Gil, filho de Gil do Picoto, que é perto da Charneca, termo de Lisboa).
[5227] Maria Ângela BEIRANTE, *Évora na Idade…*, p. 612.
[5228] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 11 (1358, Dez. 29, Lisboa em documento de 1358, Nov. 10 – Dez. 11 em traslado de 1359, Jan. 16, Lisboa (Adro da Sé, a par do pregadoiro); BNL, COD. 1766, fl. 93v-95v; COD. 7474, fl. 18-19v (1359, Fev. 6, Lisboa (Câmara do concelho do paço) em traslado de 1455, Out. 29, Santarém em traslado de 1616, Dez. 12, Lisboa); ANTT, *Colegiada de Sto. Estêvão de Alfama de Lisboa*, m. 11, n. 217 (1359, Mai. 21, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 13, n. 5 (1359, Jun. 12, s.l. [no verso do documento]); ANTT, *Colegiada de Sto. Estêvão de Alfama de Lisboa*, m. 10, n. 196 (1359, Jun. 17, Lisboa (Paço do concelho); ANTT*, Colegiada de S. Lourenço de Lisboa*, m. 7, n. 133 (1359, Ago. 2, Coimbra e 1359, Ago. 8, Lisboa); AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 12 (1359, Nov. 6, Lisboa (Dentro na câmara da fala onde costumam fazer relação); BNL, COD. 1766, fl. 1-21v (1359, Nov. 7, Lisboa (Castelo da cidade) em traslado de 1459, Mar. 1, Lisboa (Paço dos tabeliães) em cópia moderna [substituído por Afonso Peres de Setúbal]); 1359, Dez. 24, Lisboa (Paço do concelho); BNL, COD. 1766, fl. 25v-31v (1360, Jan. 20, Lisboa em traslado de [do dito dia], Viana (Paço do Concelho) em traslado de 1402, Dez. 15, Lisboa em traslado de 1456, Fev. 27, Évora em cópia moderna); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 22, n. 434 (1360, Fev. 5,Lisboa (Paços do concelho); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 4, fl. 51 (1360, Mar. 3, Lisboa (Paço do concelho).
[5229] ANTT, *Colegiada de Sto. Estêvão de Alfama de Lisboa*, m. 10, n. 196 (1359, Jun. 17, Lisboa (Paço do concelho); ANTT*, Colegiada de S. Lourenço de Lisboa*, m. 7, n. 133 (1359, Ago. 2, Coimbra); AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 12 (1359, Nov. 6, Lisboa (Dentro na câmara da fala onde costumam fazer relação); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 4, fl. 51 (1360, Mar. 3, Lisboa (Paço do concelho).
[5230] ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo de Lisboa*, m. 3, n. 138 (1) (1356, Mar. 23 – Abr. 7, Lisboa); *ib.,* n. 139 (1356, Abr. 7, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* n. 138 (2) (1356, Abr. 11, Lisboa (Paço do Concelho); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes…», p. 26; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 87.

Juiz do crime pelo rei em Lisboa (Jan., Mar. e Jun. 1376, Ago. 1379)
Juiz pelo rei em Lisboa (Fev. 1380)
Juiz do crime pelo rei em Lisboa (Nov. 1380)
Corregedor de Lisboa (1382)
Corregedor da Estremadura e nas terras da rainha e do Infante (1383)
Corregedor de Lisboa (1383)
Ouvidor do rei (1383)

2. Activo durante o reinado de D. Pedro, primeiramente no julgado pelo rei em Évora durante o biénio de 1362-1363[5231] e como corregedor da Estremadura no triénio seguinte[5232]. Beneficiando da sua experiência na tramitação dos assuntos das vilas e cidades estremenhas, D. Fernando fará dele, ao longo do seu reinado, um dos seus oficiais na cidade de Lisboa. Durante esse período, Geraldo Eanes especializou-se no julgado do crime, como atestam as suas menções nesse cargo em Outubro de 1374[5233], em Março e Agosto de 1375[5234], em Janeiro, Março e Junho de 1376[5235], Agosto de 1379[5236] e Novembro de 1380[5237]. Foi ainda juiz pelo rei nessa cidade, sem que se saiba se do cível, se do crime, em Fevereiro de 1380[5238]. Com a crescente presença de João Afonso Fuseiro nesse papel (veja-se a biografia n. 300), Geraldo Eanes tornou-se ouvidor régio (1383)[5239] e, sobretudo, corregedor da cidade em 1382[5240]. Poucos meses depois, em Fevereiro de 1383, tinha assumido a Corregedoria da Estremadura e das terras da Rainha D. Leonor Teles e do Infante[5241], encontrando de novo como corregedor da cidade olisiponense em Julho desse mesmo ano[5242]. O fim da sua carreira

---

[5231] Maria Ângela BEIRANTE, *Évora na Idade Média,* p. 613 (1362); ANTT, *Capelas da Coroa*, liv. 6, fl. 156 (1363, Mai. 26, Évora (Pousadas que foram de Gomes Lourenço, cavaleiro).
[5232] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Santarém*, 1ª inc., m. 5, n. 25 (1364, Jul. 2, Santarém (rua dos Lavradores, nas casas da morada de Catarina Lourenço); ANTT, *Mosteiro de Alcobaça*, 2ª inc., m. 53, n. 9 (1365, Jun. 9, Leiria (Diante as casas que foram de Vasco Martins que foi alcaide na dita vila) – 18, Leiria); *ib.,* m. 21, n. 504 (1367, Abr. 5, Aljubarrota (Igreja de Sta. Maria).
[5233] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 16, n. 13 (1374, Out. 13, Lisboa (Adro da Sé).
[5234] ANTT, *Mosteiro de Alcobaça*, 2ª inc., m. 36, n. 861 (1375, Mar. 4, Lisboa (Adro da Sé); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 16, n. 20; *ib.,* liv. 60, fl. 261-264 (1375, Ago. 23, Atoguia).
[5235] *Ib.,* 2ª inc., cx. 14, n. 100; *ib.,* liv. 65, fl. 86-88v (1376, Jan. 15, Lisboa (Adro da Sé); *ib.,* 2ª inc., cx. 13, n. 13 (1376, Mar. 14, Lisboa (Adro da Sé); *ib.,* cx. 11, n. 106 (1376, Mar. 14, Lisboa (Adro da Sé); *ib.,* cx. 2, n. 45; *ib.,* liv. 82, fl. 38-40 (1376, Jun. 3, Lisboa); *ib.,* cx. 19, n. 28 (1376, Jun. 18, Lisboa).
[5236] *Ib.,* 2ª inc., cx. 16, n. 11; *ib.,* liv. 71, fl. 90v-93v (1379, Ago. 23, Lisboa (Rua Nova).
[5237] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 18, antes do fl. 1 (1380, Nov. 3, Lisboa (Cambos); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 17, n. 38 (1380, Nov. 14, Lisboa (Pousadas da morada de Geraldo Eanes da mercê del rei e juiz do crime por ele na dita cidade).
[5238] *Ib.,* 1ª inc., m. 17, n. 22 (1380, Fev. 4, Lisboa (Adro da Sé).
[5239] ANTT, *Mosteiro de Alcobaça,* m. 9, n. 216 (1383, Fev. 26, Alcobaça (Mosteiro) publicado em Saul António GOMES, «Uma dama na Leiria medieval: Beatriz Dias, "manceba del-rei" D. Pedro I» *in* Leontina VENTURA, ed. *Economia, sociedade e poderes. Estudos em homenagem a Salvador Dias Arnaut*, Coimbra, Comissão Científica do Grupo de história da FLUC – Editora Ausência, 2002, p. 319-327; *CoDF,* vol. II, p. 238 (1383, Jul. 7, Óbidos).
[5240] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 18 (1382, Set. 4, Lisboa (Dentro do claustro da Sé, na capela do cabido); ANTT, *Chancelaria de D. Fernando*, liv. 2, fl. 96v; *ib.,* liv. 3, fl. 32 (1382, Out. 1, Mouta)
[5241] ANTT, *Mosteiro de Alcobaça,* m. 9, n. 216 (1383, Fev. 26, Alcobaça (Mosteiro) publicado em Saul António GOMES, «Uma dama…», p. 319-327.
[5242] *CoDF,* vol. II, p. 238 (1383, Jul. 7, Óbidos); *ib.,* p. 220 (1383, Jul. 11, Montemor-o-Velho (Diante a ermida de Sta. Maria de Campos); *ib.,* p. 262 (1383, Jul. 11 – 13, Penela); *ib.,* p. 300, 305 (1383, Jul. 21, Santarém); Saul António GOMES, «Corregedores da Comarca da Estremadura e suas intervenções no concelho de Leiria na Idade Media», *Boletim da Biblioteca da Universidade de Coimbra,* 42 (1994), p. 260.

no serviço régio prendeu-se com o seu apoio ao partido castelhano durante a Crise de 1383-1385, facto que lhe custou o confisco dos seus bens[5243].

3. Referido como *da Mercê del rei*[5244] e vassalo do rei[5245], títulos que ajudam a explicar o seu percurso ao serviço de D. Fernando. Aparentemente sem bens em Lisboa[5246], os seus laços patrimoniais situavam-se em Leiria e seu termo[5247], assim como numa quintã na aldeia de Sanguinhal, termo de Óbidos[5248].

Tinha um homem chamado Vasco Lourenço[5249].

4. Teve uma filha Inês Geraldes, que conseguiu casar com o oligarca Pedro Vasques da Pedra Alçada (veja-se a biografia n. 245)[5250]. Da restante família, foi possível documentar ainda a existência de um João Vicente, referido como seu sobrinho[5251].

293 – Dr. Gil do Sem

Conselheiro do rei (1372)
Embaixador (1371, 1373, 1379, 1380)
Vedor do serviço do rei (1382)
Regedor do Concelho (Jun. 1383)
Conselheiro do rei (1385-1387)

1. Os ascendentes mais antigos conhecidos da família «do Sem»[5252] respeitam o casal formado pelo almoxarife Estêvão Martins[5253] e por Maria Peres[5254], os quais viveram na vila

---

[5243] *ChDJI,* vol. I/1, p. 53 (1384, Mai. 20, Lisboa); *ib.,* p. 84 (1384, Mai. 20, Lisboa).
[5244] ANTT, *Mosteiro de Alcobaça*, 2ª inc., m. 36, n. 861 (1375, Mar. 4, Lisboa (Adro da Sé); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 14, n. 100; *ib.,* liv. 65, fl. 86-88v (1376, Jan. 15, Lisboa (Adro da Sé); *Ib.,* 2ª inc., cx. 13, n. 13 (1376, Mar. 14, Lisboa (Adro da Sé); *ib.,* cx. 2, n. 45; *ib.,* liv. 82, fl. 38-40 (1376, Jun. 3, Lisboa); *ib.,* cx. 19, n. 28 (1376, Jun. 18, Lisboa); *ib.,* cx. 16, n. 11; *ib.,* liv. 71, fl. 90v-93v (1379, Ago. 23, Lisboa (Rua Nova); ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 18, antes do fl. 1 (1380, Nov. 3, Lisboa (Cambos); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 17, n. 38 (1380, Nov. 14, Lisboa (Pousadas da morada de Geraldo Eanes da mercê del rei e juiz do crime por ele na dita cidade).
[5245] ANTT, *Mosteiro de Alcobaça,* m. 9, n. 216 (1383, Fev. 26, Alcobaça (Mosteiro) publicado em Saul António GOMES, «Uma dama…», p. 319.
[5246] Apesar de ele chegar a despachar assuntos dos seus julgados na casa onde pousava na cidade. ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 17, n. 38 (1380, Nov. 14, Lisboa (Pousadas da morada de Geraldo Eanes da mercê del rei e juiz do crime por ele na dita cidade).
[5247] *Ib.,* p. 53 (1384, Mai. 20, Lisboa).
[5248] *Ib.,* p. 53 (1384, Mai. 20, Lisboa); *ib.,* p. 84 (1384, Mai. 20, Lisboa); *ChDJI,* vol. I/3, p. 92; ANTT, *Leitura Nova. Livro 11º da Estremadura*, fl. 137-137v (1385, Nov. 3, Guimarães).
[5249] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, cx. 2, n. 45; *ib.,* liv. 82, fl. 38-40 (1376, Jun. 3, Lisboa).
[5250] *ChDJI,* vol. I/1, p. 84 (1384, Mai. 20, Lisboa); *ChDJI,* vol. I/3, p. 92; ANTT, *Leitura Nova. Livro 11º da Estremadura*, fl. 137-137v (1385, Nov. 3, Guimarães).
[5251] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 17, n. 22 (1380, Fev. 4, Lisboa (Adro da Sé).
[5252] A família dos Sem foi objecto de várias reconstituições genealógicas, sendo as mais significativas as de Anselmo Braamcamp Freire e Rita Costa Gomes (Anselmo Braancamp FREIRE, *Brasões…,* vol. II, p. 369-377 e Rita Costa GOMES, *A Corte dos Reis*…, p. 136-138).
[5253] Os informes de que dispomos respeitam somente a sua condição de antigo almoxarife escalabitano (ANTT, *Ordem dos Frades Menores. Província de Portugal. Convento de Sta. Clara de Santarém,* m. 10, n. 614 (sumário de documento de 1294, Mar. 5); *ib.,* n. 615 (1294, Mar. 5 em cópia em papel autenticada de 1781, Fev. 1, Santarém); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Santarém,* 1ª inc., m. 1, n. 18 (1297, Mar. 18, Santarém); *ib.,* m. 2, n. 3 (1301, Jan. 31, Santarém).
[5254] O seu testamento encontra-se datado de 1297. *Ib.*

de Santarém durante a segunda metade do século XIII e foram os progenitores de Maria Esteves[5255]. Esta última está longe de ser uma desconhecida, vista a ligação matrimonial com o escrivão dionisino Airas Martins, a sua condição de padroeira da igreja de Santo André de Lisboa e de fundadora de várias instituições pias dentro e fora dessa cidade[5256]. Teve um filho chamado Estêvão Aires que perpetuou a presença familiar em torno de D. Dinis. De facto, após a morte de seu pai, este foi tomado à guarda do rei[5257] e tutorado pelo clérigo Afonso Eanes, sobrinho de D. Domingos Eanes Jardo[5258]. Os primeiros anos de Trezentos viram Estêvão Aires administrar os bens familiares com sua mãe[5259]. O seu percurso no oficialato régio tornou-se visível nos últimos anos do reinado de D. Dinis. Vassalo do rei[5260] e próximo do monarca[5261], foi um dos seus desembargadores no período conturbado de 1320 e 1324[5262]. Como resultante dessa proximidade, esteve presente na elaboração do último testamento do rei[5263]. Foi casado com Maria Eanes[5264], tendo falecido em 1325 ou 1326 – pouco tempo depois do «seu» rei – no decurso de uma peregrinação à Terra Santa[5265]. Certamente dotado de um importante património, a partilha de seus bens gerou um conflito entre a sua mãe e a sua viúva[5266].

[5255] Esta última estabelece em 1347 duas missas oficiadas por dia de Pão por Deus com as respectivas procissões às sepulturas de sua mãe, em S. Domingos de Santarém, e de seu pai, no convento franciscano dessa vila (ANTT, *Ordem dos Frades Menores. Província de Portugal. Convento de Sta. Clara de Santarém,* m. 5, n. 197 (1347, Jun. 22, Santarém (Mosteiro das Donas). Devemos à Dra. Marta Castelo Branco a identificação desta relação familiar, que muito agradecemos. Refira-se que já Fr. Francisco Brandão utilizou este documento nesse mesmo sentido, sem todavia aduzir a sua fonte de informação (Fr. Francisco BRANDÃO, *Monarquia Lusitana. Quinta Parte*…, fl. 120).

[5256] Referimo-nos sobretudo à capela de Santo Ambrósio que fundou com seu marido em Sto. André de Lisboa, como ao hospital e a mercearias fundadas em Lisboa e à albergaria instituída em Sta. Iria da Azóia. Sobre ela veja-se AHCP, *Título da Capela de Maria Esteves,* t. I e II; MNA, *Ms/P/Div,* cx. 10, n. 349 (1299, Jan. 27, Lisboa); *ib.,* n. 350 (1326, Mai. 21, Lisboa (Concelho) [2 documentos]); Isaías da Rosa PEREIRA, «Alguns Documentos…», p. 7-17; *id.,* «As obras de Misericórdia…», p. 719-759; José Maria António NOGUEIRA, «As Capelas da Senhora da Vida e de Santo Ambrósio» *in id., Esparsos,* Coimbra, Imprensa da Universidade, 1934, p. 58-68; Mário BARROCA, *Epigrafia Medieval Portuguesa*, II/1, p. 1144-1149; Mário FARELO, «O direito de padroado…», p. 285.

[5257] AHPL, *Titulo da Capela de Maria Esteves,* t. I, n. 2 (1298, Dez. 28, Lisboa) e n. 3 (1298, Dez. 28, Lisboa) publicados em Isaías da Rosa PEREIRA, «Alguns documentos…», p. 9-10.

[5258] ANTT, *Gaveta* XI, m. 3, n. 9 (1299, Set. 11, Lisboa). Sobre este Afonso Eanes veja-se Mário FARELO, Filipa ROLDÃO e André EVANGELISTA, «Les clercs…», p. 293, n. 2.

[5259] AHPL, *Titulo da Capela de Maria Esteves,* t. I, n. 29 (1306, Nov. 29, Lisboa).

[5260] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* 1ª inc., m. 6, n. 20 (1319, Nov. 19, Santarém (Paço do rei); AHPL, *Titulo da Capela de Maria Esteves,* t. I, n. 6 (1322, Mar. 27 (Arraial sobre Coimbra) em traslado de 1322, Abr. 5, Lisboa); *ib.,* n. 5 (1324, Dez. …).

[5261] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* 1ª inc., m. 6, n. 20 (1319, Nov. 19, Santarém (Paço do rei); ANTT, *Mosteiro de Alcobaça,* Livro 2º dos Dourados, fl. 110-111 (1319, Nov. 19, Santarém (Paço do rei); ANTT, *Bulas,* m. 4, n. 4 (1320, Out. 30 (5ª feira [sic]), Lisboa (Adro da Igreja catedral) – Nov. 1 (Sábado [sic]), Lisboa (Paços do rei).

[5262] Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio*…, p. 294.

[5263] *Ib.*

[5264] AHPL, *Titulo da Capela de Maria Esteves,* t. I, n. 52 (1326, Mai. 20, Lisboa); MNA, *Ms/P/Div,* cx. 10, n. 350 (1326, Mai. 21, Lisboa (Concelho) [2 documentos]).

[5265] Estêvão Airas, estando vivo em 1325 (BPE, *Fundo Manizola,* COD. 500, n. 1/g (1325, … 17, Lisboa), era já mencionado como falecido em Maio seguinte (AHPL, *Titulo da Capela de Maria Esteves,* t. I, n. 52 (1326, Mai. 20, Lisboa); MNA, *Ms/P/Div,* cx. 10, n. 350 (1326, Mai. 21, Lisboa (Concelho) [2 documentos]). A informação da sua morte em peregrinação pode ser deduzida de duas inscrições relativas à capela que seus pais fundaram em Santo André de Lisboa (Mário BARROCA, *Epigrafia Medieval Portuguesa,* vol. II/1, p. 1149).

[5266] AHPL, *Titulo da Capela de Maria Esteves,* t. I, n. 52 (1326, Mai. 20, Lisboa); MNA, *Ms/P/Div,* cx. 10, n. 350 (1326, Mai. 21, Lisboa (Concelho) [2 documentos]); AHPL, *Titulo da Capela de Maria Esteves,* t. I, n. 8 (1328, Fev. 3 (3ª feira), Lisboa). Maria Esteves estabelece em 1341 um aniversário por sua alma na igreja de Sta.

Apesar do posicionamento de Estêvão Aires no campo de D. Dinis durante a guerra civil de 1319-1324, o grupo familiar permaneceu relacionado com o poder régio no reinado seguinte pela via de um irmão de Maria Esteves, o conhecido oficial régio Pedro do Sem[5267]. Ligado certamente ao infante D. Afonso, a sua primeira acção tangível teve lugar no início do reinado afonsino quando percorreu o norte do reino afim de proceder à execução de uma ordenação régia que o mandatava dirimir todos os feitos relativos a préstamos e emprazamentos efectuados pelas instituições eclesiásticas no Entre-Douro-Minho[5268]. Esta missão precedeu de pouco a sua entrada «funcional» na burocracia régia, atestada entre 1327 e 1329 pela sua identificação como Juiz dos Feitos do rei[5269]. Pouco tempo depois exerceu pela primeira vez um cargo diplomático, como sugere a referência a um Pedro do Sem, cónego de Viseu e estante na Cúria Romana em 1331[5270]. De volta ao reino, foi nomeado vedor da chancelaria do rei entre 1333 e 1334[5271]. Nesse mesmo ano parte de novo para a Cúria de Avinhão[5272], ostentando o novo título de Chanceler do rei, cargo esse que ocupa pelo menos até 1341[5273].

Cruz do Castelo de Lisboa (ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo de Lisboa,* m. 2, n. 84 (1341, Dez. 26, Lisboa (Casas de morada da dita Maria Esteves).

[5267] Esta relação é fornecida sem provas por Fr. Francisco Brandão (Fr. Francisco BRANDÃO, *Monarquia Lusitana. Quinta Parte…*, fl. 120v, 280 e Mário BARROCA, *Epigrafia Medieval* Portuguesa, vol. II/1, p. 1148; António de Castro HENRIQUES e Tiago de Sousa MENDES, «Notícia de um selo heráldico laico», *Genealogia & Heráldica,* 7/8 (2002), p. 32). Ora, é possível aduzir prova documental de tal facto através do testamento de Maria Esteves. Em virtude do suporte truncado, a versão deste documento conservada no Arquivo Histórico do Patriarcado de Lisboa e publicado pelo Cón. Isaías da Rosa Pereira não contém esta referência (AHPL, *Título da Capela de Maria Esteves,* t. I, n. 15 publicado em Isaias da Rosa PEREIRA, «As Obras de misericórdia…», p. 748-758), pelo que a colhemos na cópia registada no cartório do colégio de Sto. Elói (ANTT, *Colégio de Sto. Elói,* liv. 8, fl. 4v (1343, Mar. 12, Lisboa (Alcáçova). Não sabemos, contudo, se Pedro do Sem seria irmão ou meio-irmão de Maria Esteves. Esta interrogação é necessária, visto que não ignoramos que existia em 1333 uma Aldonça Eanes, identificada como mãe de Pedro do Sem e com bens na Terra da Feira (*ChDAIV,* vol. I, p. 354 (1333, Jun. 30, Lisboa). Sobre Pedro do Sem, veja-se também os dados coligidos em Anselmo Braamcamp FREIRE, *Brasões…,* vol. II, p. 372-373.

[5268] Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio*…, p. 376; ANTT, *OSB. Mosteiro de S. Cristóvão de Rio Tinto,* m. 4, n. 245 (1326, Nov. 12, Porto); ANTT, *OSB, Salvador de Vila Cova de Sandim,* m. 1, n. 2 (antigo n. 175) (1322 (Sic), Nov. 6, Porto). Este último documento contém o seu selo heráldico, já estudado (António de Castro HENRIQUES e Tiago Sousa MENDES, «Notício de um selo…», p. 30). O mesmo mesmo encontra-se com uma datação incorrecta, visto que a data escrita no documento (E. 1360=A.D. 1322) é anterior à carta régia de 4 de Fevereiro de 1326 relativa à sua nomeação para a referida tarefa (Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio*…, p. 457, nota 1618).

[5269] *ChDAIV*, vol. I, p. 135 (1327, Nov. 5, Lisboa); *ib.,* p. 139 (13[28], Jun. 3, Santarém); *ib.,* p. 140 (1328, Jun. 3, Santarém); *ib.,* p. 143 (1328, Jul. 8, Coimbra); *ib.,* p. 151 (1328, Jul. 29, Coimbra); ANTT, *Mosteiro de Alcobaça,* 2ª inc., m. 34, n. 827 (13[29], Jun. 10, Santarém em acta de processo de [post. 1335, Abr. 8, Lisboa] [doc. truncado].

[5270] ASV, *Instrumenta Miscelanea*, n. 7287 em Anísio SARAIVA, *A Sé de Lamego…*, p. 84, nota 191.

[5271] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 3 (1333, Ago. 17, Lisboa); *ib.,* n. 12 (1333, Ago. 17, Lisboa em traslado de 1342, Ago. 9, Sintra (Chão de Oliva); *ib.,* n. 24 (1333, Ago. 17, Lisboa em traslado de 1335, Set. 21…); ANTT, *Mosteiro de Alcobaça,* 1ª inc., DP, m. 30, n. 12 (1334, Abr. 22, Torres Vedras).

[5272] *Monumenta Portugaliae Vaticana,* vol. II, p. LXXXIX (1334, Jul. 31). Ainda que sem prova tangível, a coincidência cronológica da passagem de «vedor da chancelaria» a «chanceler do rei» e a sua ida a Avinhão não pode deixar de fazer pensar na necessidade sentida por D. Afonso IV em elevar o estatuto – diríamos «sócio-funcional» – do seu embaixador.

[5273] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 8, n. 37 (1335, Set. 16, Coimbra em traslado de 1335, Out. 19, Lisboa (Concelho); *ib.,* m. 10, n. 38 (1335, Set. 16, Coimbra em traslado de 1344, Nov. 8, Alenquer (No paço do concelho); *ChDAIV*, vol. II, p. 9 (1336, Fev. 10, Santarém); *ib.,* p. 30 (1336, Mar. 15, Santarém); *ib.,* p. 68 (1336, Abr. 16, Torres Vedras); *ib.,* p. 108 (1336, Ago. 5, Évora); *ib.,* p. 1119 (1337, Mar. 10, Évora); *ib.,* p. 1119 (1337, Mar. 10, Évora); *Benoît XII. Lettres secrètes et curiales,* n. 1618 (1337, Dez. 30, Avinhão); *ChDAIV*, vol. II, p. 212 (1338, Jul. 25, Lisboa); *ib.,* p. 214 (1338, Ago. 7, Lisboa); *ib.,* p. 217 (1338, Ago. 17, Lisboa); *ib.,* p. 236 (1338, Set. 18, Lisboa); *ib.,* p. 246 (1339, Jan. 13, Santarém); *ib.,* p. 256 (1339, Fev.

Ao contrário da «carreira» pública, as informações sobre a sua vida privada são relativamente esparsas. Identificado como cavaleiro[5274], sabemos que tinha emprazado umas casas com seu cortinhal do Cabido da Sé de Coimbra[5275] e que era credor em mil libras do Mosteiro de Alcobaça, pagas em várias tranches entre 1338 e 1340[5276]. Vivia ainda em 1347, data em que testemunha uma lei sobre vindictas privadas[5277].

As mesmas insuficiências documentais e incertezas pairam sobre a sua descendência. Nesse capítulo, têm particular expressão as dúvidas sobre a sua paternidade de Maria do Sem, identificada como clarissa de Santarém em 1358[5278]. Já no campo das certezas, sabemos ser seu filho João Peres do Sem[5279], o qual prosseguiu uma carreira eclesiástica[5280].

Atendendo ao proposto pelas diversas reconstituições genealógicas da família, seria este clérigo o progenitor do Dr. Gil do Sem, figura que passamos a analisar no seu percurso ao serviço do rei.

2. A ligação de Gil do Sem à cidade de Lisboa torna-se mais aparente no final do reinado de D. Fernando quando ele assume o cargo de vedor do serviço que o rei pede em 1382 à cidade de Lisboa e seu termo[5281] e quando, no ano seguinte, por volta do mês de Junho, ele se encontra designado como um dos regedores do Concelho[5282]. Nonobstante, a carreira de Gil do Sem como servidor régio é longa, prolongando-se durante quase todo o reinado d'*O*

4, Santarém); *ib.,* p. 256 (1339, Fev. 8, Santarém); *ib.,* p. 257 (1339, Mar. 19, Santarém); *Livro das Leis e Posturas…,* p. 422 (1340, Fev. 7, Estremoz (Santa Maria a Par do Castelo de); *ChDAIV*, vol. II, p. 358 (1340, Jul. 5, Lisboa); *ib.,* p. 374 (1340, Ago. 30, Lisboa); *ib.,* vol. III, p. 19 (1341, Mar. 12, Santarém); *ib.,* p. 122 (Jul. 10, Lisboa [substituído por Nicolau Vicente, vedor da chancelaria]); *ib.,* p. 184 (1341, Out. 28, Coimbra).

[5274] *Benoît XII. Lettres secrètes et curiales,* n. 1618 (1337, Dez. 30, Avinhão).

[5275] ANTT, *Cabido da Sé de Coimbra,* 2ª inc, m. 71, n. 2726 (1345, Fev. 10, Coimbra).

[5276] ANTT, *Mosteiro de Alcobaça,* 1ª inc., DP, m. 31, n. 12 (1338, Out. 23, Torres Vedras); *ib.,* n. 21 (1339, Out. 25, Torres Vedras); *ib.,* n. 24 (1340, Nov. 15, Torres Vedras).

[5277] Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio*…, p. 376.

[5278] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Santarém,* 1ª inc., m. 5, n. 13 (1358, Mar. 13, Santarém em traslado de 1361, Jun. 12, Valada (Caparrota, a par das casas onde mora Pedro Lourenço, lavrador, termo de Santarém).

[5279] *Lettres communes de Jean XXII*, n. 45173 (1331, Set. 28, Avinhão); *ib.,* n. 45025 (1329, Abr. 23, Avinhão); *ib.,* n. 55173 e 55174 (1331, Set. 28, Avinhão).

[5280] Esta é conhecida através das graças recebidas do poder pontifício. Assim, por duas bulas de 24 de Fevereiro de 1329, ele obteve o provimento apostólico num canonicato e uma expectativa de prebenda em Salamanca, graças à intercessão do rei de Castela e Leão D. Afonso XI e, no dia anterior, a reserva do canonicato e prebenda de Braga pertencentes a Miguel Vivas, em vacatura pela promoção deste último como eleito de Viseu (*Lettres communes de Jean XXII*, n. 44510 (1329, Fev. 24, Avinhão); *ib.,* n. 45025 (1329, Abr. 23, Avinhão). Em 28 de Setembro de 1331, aproveitando certamente a estada de seu pai na Cúria e ainda sem ter obtido a entronização nos benefícios anteriormente concedidos em Salamanca e em Braga, consegue o provimento apostólico no canonicato de Coimbra sob a expectativa de prebenda e assegura a reserva de um meio-canonicato nessa mesma catedral. Nesta última graça, certamente em guisa de contrapartida, ele demite-se de qualquer direito sobre os benefícios de Miguel Vivas anteriormente peticionados (*ib.,* n. 55173 e 55174 (1331, Set. 28, Avinhão). Depois, em 1334, coincidindo de novo com a presença de seu pai na Cúria, são-lhe conferidos o canonicato e prebenda de Braga, em vacatura pela transferência de Fernão Rodrigues [Pacheco] para um idêntico benefício em Lisboa, sob compromisso de se demitir do meio-canonicato em Coimbra. Ainda nessa altura ele não tinha obtido os benefícios em Salamanca e a prebenda em Coimbra (*ib.,* n. 63709 (1334, Ago. 3, Avinhão). Este canonicato e prebenda bracarenses serão objecto de conflito, depois de sua morte, entre o eleito de Braga e Gonçalo Martins, mestre-escola do Porto e irmão do arcebispo D. Gonçalo Pereira (*Monumenta Portugaliae Vaticana,* vol. I, p. 171, n. 326 (1349, Nov. 3, Avinhão); *ib.,* p. 202, n. 408 (1350, Ago. 4, Avinhão). Estes últimos documentos mostram que ele foi igualmente capelão do papa.

[5281] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 18, n. 17 (1382, Mar. 18, Lisboa (Dentro das pousadas de morada de Gil do Sem).

[5282] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 19 (1395, Mar. 16-Abr. 21, Lisboa).

Formoso como conselheiro do rei[5283], e sobretudo como diplomata destacado por diversas vezes em missões a Castela (1371[5284], 1373[5285], 1379[5286] e 1380[5287]). Integrando o Conselho do Rei após as Cortes de Coimbra de 1383[5288], onde ele é indigitado pelo Povo, morre pouco tempo depois, em Novembro de 1387[5289].

3. Referido como Doutor em Leis[5290]. Em virtude da sua ciência jurídica, foi um dos letrados a quem D. Fernando, em Fevereiro de 1383, solicitou conselho na consulta sobre o retorno à obediência do reino português ao papa de Avinhão[5291]. É provável que, entre a sua actividade diplomática e de conselheiro régio, ele tenha sido professor em Leis no Estudo português, como sugere um documento de 1377[5292]. Em termos políticos, Fernão Lopes informa-nos da sua passagem, no decurso do ano de 1384, para o campo do Mestre de Avis[5293], facto que permite explicar a sua promoção a partir do ano seguinte.

O que conhecemos do seu património remete essencialmente para as doações régias de direitos registadas na chancelaria fernandina. Estas comungam de uma grande diversidade, como atestam o arrendamento da barca do porto de Muge[5294], a doação da quinta de Avinho, no termo de Gouveia[5295], ou mesmo a doação da renda do mordomado de Santarém[5296]. Trazia ainda do rei a terra de «Soaz»[5297] e era proprietário de um botafel no Lumiar[5298].

[5283] *Grégoire XI. Lettres secrètes et curiales relatives à l'étranger,* n. 763 (1372, Mai. 31, Ponte Sorgue (Diocese de Avinhão).

[5284] No âmbito de uma embaixada a Castela para receber, de Henrique II, o juramento relativo ao tratado de Alcoutim celebrado entre Portugal e Castela. Armando Luís de Carvalho HOMEM, «Conselheiro Real…», p. 52.

[5285] Na sequência da procura da paz após a Segunda Guerra Fernandina que culminou no Tratado de Santarém. Salvador Dias ARNAULT, *A Crise dinástica…*, p. 117.

[5286] *Monumenta Portugaliae Vaticana,* vol. II, p. CCCLXXV (1379, Dez. 12, Medina del Campo); Mário BARROCA, *Epigrafia Medieval Portuguesa,* vol. II/2, p. 1930.

[5287] Para tratar do casamento de D. Beatriz com D. Henrique de Castela. *Monumenta Portugaliae Vaticana,* vol. II, p. CCCLXXVIII (1380, Mai. 10, Portalegre); *ib.,* p. CCCCLXXVII (1380, Mai. 21); Mário BARROCA, *Epigrafia Medieval Portuguesa,* vol. II/2, p. 1930; Armando Luís de Carvalho HOMEM, «Conselheiro Real…», p. 52.

[5288] AML-AH, *Livro I de D. João I,* n. 5 e *Livro dos Pregos,* n. 129 (1385, Abr. 10, Coimbra em traslado de 1393, Out. 31, Lisboa (Paços do concelho); *ib.,* n. 6 e *Livro dos Pregos,* n. 130 (1385, Abr. 10, Coimbra em traslado de 1425, Fev. 17, Lisboa (Pousadas de morada do juiz Rui Peres); *ChDJI,* vol. I/3, p. 108-109 (1386, Jan. 30, Arraial sobre Chaves); *ib.,* fl. 174 (1386, Abr. 18, Arrial de Chaves); Mário BARROCA, *Epigrafia Medieval Portuguesa,* vol. II/2, p. 1925; Armando Luís de Carvalho HOMEM, «Conselheiro Real…», p. 52).

[5289] Armando Luís de Carvalho HOMEM, «Conselheiro Real…», p. 52.

[5290] *Grégoire XI. Lettres secrètes et curiales relatives à l'étranger,* n. 763 (1372, Mai. 31, Ponte Sorgue (Diocese de Avinhão); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 18, n. 17 (1382, Mar. 18, Lisboa (Dentro das pousadas de morada de Gil do Sem); *Monumenta Portugaliae Vaticana,* vol. II, p. CCCLXXV (1379, Dez. 12, Medina del Campo); *ib.,* p. CCCLXXVIII (1380, Mai. 10, Portalegre); *ib.,* p. CCCCLXXVII (1380, Mai. 21).

[5291] José MARQUES, «Portugal e o Concílio de Basileia», *Revista Portuguesa de História*, XXXVI/1 (2002-2003), p. 76-77.

[5292] ANTT, *Gaveta* XXI, m. 10, n. 11 (1377, Jan. 27, Lisboa em traslado de 1397, Out. 25, Santarém).

[5293] Armando Luís de Carvalho HOMEM, «Conselheiro Real…», p. 52. É nessa última qualidade que ele é designado por Fernão Lopes (Fernão LOPES, *Crónica de D. João I,* I, cap. CLXI, p. 346). Sobre o seu percurso político e militar, veja-se Mário BARROCA, *Epigrafia Medieval Portuguesa,* vol. II/2, p. 1931.

[5294] ANTT, *Chancelaria de D. Fernando,* liv. 1, fl. 74v (1371, Jun. 22, Santarém).

[5295] *ChDJI,* vol. I/3, p. 108-109 (1386, Jan. 30, Arraial sobre Chaves).

[5296] *Ib.,* p. 124 (1386, Abr. 18, Arrial de Chaves).

[5297] *ChDJI,* vol. II/3, p. 57 (1398, Mai. 8, Arraial sobre Salvaterra).

[5298] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 46, n. 100 (1410, Jun. 11, s.l.). Sobre o sentido deste termo, que Manuela Mendonça associa a um campo de abóboras ou cabaços, veja-se Manuela MENDONÇA, *Tombos de Três Igrejas…,* p. 113.

À semelhança dos seus bisavôs, e apesar de dispor de casas de pousada em Lisboa[5299], a sua vida parece organizar-se em torno de Santarém[5300]. A escolha da vila escalabitana não seria inocente, antes lembraria a presença dos seus ascendentes no burgo. Não será outra, porventura, a explicação para a escolha do convento de São Domingos de Santarém como sua última morada[5301]. A capela de São Pedro que ele aí fundara, com a imagem de S. Bartolomeu na sua entrada[5302], não deixaria de perpetuar a lembrança das benesses que o referido convento recebera de sua bisavó Maria Peres[5303].

4. Casado com Branca Eanes Nogueira, filha de Mestre João das Leis[5304]. Deixou uma descendência significativa, encabeçada pelo conselheiro de D. João I e chanceler-mor eduardino Martim Gil do Sem[5305] e composta igualmente por suas irmãs Catarina do Sem e Guiomar do Sem[5306]. Menos conhecido é a sua paternidade de Pedro Gil, um escudeiro do rei[5307] ligado igualmente pela via familiar às oligarquias camarárias do Porto. De facto, encontra-se atestada a sua condição de irmão de João Vasques do Olival, advogado, vereador, juiz portuense e filho de Marinha do Sem, o qual estabeleceu, à semelhança de Gil do Sem,

---

[5299] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 18, n. 17 (1382, Mar. 18, Lisboa (Dentro das pousadas de morada de Gil do Sem).

[5300] A sua mulher é referida como freguesa de Sta. Maria da Alcáçova de Santarém. ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Santarém*, 2ª inc., m. 3, n. 15 (1404, Out., 30, Santarém (Casas da dita Branca Eanes).

[5301] Curiosamente, Branca Eanes não quer ser enterrada no seu próprio panteão familiar em S. Lourenço de Lisboa. Ao invés, ela deseja ser sepultada no mosteiro de S. Vicente de Fora em Lisboa e transladada, um ano depois, para a capela do mosteiro de S. Domingos de Santarém, onde jaz o seu marido (ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Santarém*, 2ª inc., m. 3, n. 15 (1404, Out., 30, Santarém (Casas da dita Branca Eanes). Sobre a identificação deste último convento como panteão da família, veja-se Mário BARROCA, *Epigrafia Medieval Portuguesa,* vol. II/2, p. 1931.

[5302] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Santarém*, 1ª inc., m. 9, n. 39 (1414, Mai. 16, Santarém (Nas casas do dito testador [Pedro Martins, escrivão que foi do almoxarifado de Santarém]). Sobre o orago da capela, veja-se Mário BARROCA, *Epigrafia Medieval Portuguesa,* vol. II/2, p. 1925.

[5303] Relativamente a esta questão, veja-se a tese de Doutoramento da Dra. Marta Castelo Branco dedicada aos Mendicantes da diocese de Lisboa, presentemente em curso de elaboração.

[5304] ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José*, liv. 62, fl. 59 (1383, Março 20, Lisboa (Casas de morada de Mestre João que são a par de S. Lourenço) em traslado de 1540, Jun. 15, Lisboa); ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira,* cx. 7, liv. 1, fl. 119-119v (sumário de documento datado de 1388, Fev. 27); *ChDJI,* vol. II/3, p. 250-251 (1402, Nov. 20, Santarém); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Santarém*, 2ª inc., m. 3, n. 15 (1404, Out., 30, Santarém (Casas da dita Branca Eanes); Mário BARROCA, *Epigrafia Medieval Portuguesa,* vol. II/2, p. 1930. O testamento de seu sogro refere o dote que Branca Eanes trouxe para o casamento e um empréstimo que este lhe fez para adquirir uma propriedade no Campo de Santarém (Veja-se a primeira referência documental desta nota).

[5305] Sobre este conselheiro de D. João I e chanceler-mor de D. Duarte que tinha sido estudante em Direito civil em Bolonha em 1391-1392 e doutorado nessa ciência pela Universidade de Pavia, veja-se António Domingues da Sousa COSTA, *Portugueses no Colégio…*, p. 365; *Monumenta Portugaliae Vaticana,* vol. III/2, p. 240-241, n. 348 (1420, Mar. 21, Roma); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 41, n. 814 (1431, Jul. 2, Mosteiro de Chelas); *ib.,* m. 52, n. 1049 (1431, Jul. 2, Mosteiro de Chelas); ANTT, *Capelas da Coroa*, liv. 3, fl. 15-16 (1431, Ago. 29, Lisboa (Pousadas de D. Maria da Cunha, mulher que foi do Dr. Martim do Sem) em traslado de 1431, Set. 3, Lisboa); ANTT, *Gaveta* XIII, m. 1, n. 22; ANTT, *Leitura Nova. Livro 12º dos Direitos Reais*, fl. 266v (1434, Mar. 25, Santarém (Paços do rei D. Duarte); ANTT, *Leitura Nova. Livro 8º da Estremadura*, fl. 119v-122 (1453, Jun. 12, Lisboa); ANTT, *Colecção Especial,* cx. 35, n. 33 (1453, Jul. 27, Évora); ANTT, *Leitura Nova. Livro 3º da Estremadura*, fl. 182-183 (1487, Mai. 17, Santarém); Anselmo Braancamp FREIRE, *Brasões…*, vol. II, p. 371, 380-91.

[5306] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Santarém*, 2ª inc., m. 3, n. 15 (1404, Out., 30, Santarém (Casas da dita Branca Eanes). Sobre os seus percursos, veja-se Rita Costa GOMES, *A Corte dos Reis*..., p. 137; Mario BARROCA, *Epigrafia Medieval Portuguesa,* vol. II/2, p. 1930.

[5307] *ChDJII,* vol. I/1, p. 158 (1384, Set. 22, Lisboa); *ib.,* vol. II/1, p. 49-50 (1390, Mar. 29, Coimbra).

uma capela no convento dominicano, desta feita no Porto[5308]. Colateralmente, foi possível identificar uma prima do Dr. Gil, denominada Maria Esteves[5309].

294 – Gonçalo Eanes II

Juiz pelo rei em Santarém (1370)?
Juiz do cível pelo rei em Lisboa (Mai. 1371-Jan. 1372, Mai. 1373)

2. Sendo muito provável a sua passagem como juiz pelo rei em Santarém no ano de 1370[5310], a sua permanência a título de juiz do cível pelo rei em Lisboa encontra-se atestada para o período de Maio de 1371 a Janeiro de 1372 e, posteriormente, em Maio de 1373[5311]. Esta cronologia não inviabiliza que futuras investigações possam vir a identificar o agora biografado com o homónimo que desempenhou o cargo de sobrejuiz no Desembargo Régio, tanto mais que os dados coligidos por Armando Luís de Carvalho Homem sobre o seu percurso no Desembargo não colidem com a sua presença como juiz do cível pelo rei em Lisboa[5312].

1. Referido como bacharel em Leis[5313]. Tinha casas em Lisboa[5314].

[5308] Albertina da Conceição Machado da Silva BARBOSA, *Capelas e Aniversários do Mosteiro de S. Domingos do Porto no século XV*, dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1996, p. 62-72.
[5309] *ChDJI,* vol. I/3, p. 108-109 (1386, Jan. 30, Arraial sobre Chaves).
[5310] BNL, COD. 1766, fl. 75-76 (1370, Jul. 29, Santarém [em cópia moderna]).
[5311] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 15, n. 8 (1371, Mai. 19, Lisboa (Adro da Igreja catedral); *ib.,* 2ª inc., cx. 20, n. 12 (1371, ... 2, Lisboa (Adro da Sé); *ib.,* m. 15, n. 10; liv. 81, fl. 182v (1371, Mai. 29, Lisboa (Dentro do paço do concelho); *ib.,* m. 15, n. 11; liv. 81, fl. 66v-68 (1371, Jun. 6, Lisboa (Dentro do paço do concelho); *ib.,* m. 15, n. 14; liv. 81, fl. 20v-22 (1371, Ago. 2, Lisboa (No paço do concelho, no lugar onde se de costume audiência do cível «sooe» de fazer) [substituído por João Lourenço, escolar]); *ib.,* m. 15, n. 18; liv. 81, fl. 32v-34v (1371, Set. 7, Lisboa); *ib.,* m. 15, n. 16; liv. 70, fl. 96-99v (1371, Out. 13, Lisboa (Diante as casas da morada de João de Coina, juiz em lugar de Gonçalo Eanes, juiz pelo rei na dita cidade) [substituído por João de Coina]); ANTT, *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa*, m. 17, n. 3 (1371, Nov. 24, Lisboa (Casas de Gonçalo Eanes, juiz pelo rei nos feitos cíveis da dita cidade) [2 docs trasladados] em traslado de 1376, Out. 23, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 15, n. 19; liv. 81, fl. 4-6 [datado de 1271, Dez. 5] (1371, Dez. 8, Lisboa (No paço do concelho); *ib.,* 2ª inc., cx. 20, n. 12 (1371, ... 2, Lisboa (Adro da Sé); *ib.,* m. 15, n. 18; liv. 81, fl. 32v-34 (1372, Jan. 23, Lisboa (Adro da Sé) [substituído por Gonçalo Fernandes]); *ib.,* m. 15, n. 22; liv. 83, fl. 154-157v (1372, Jan. 23, Lisboa (Adro da Sé) [substituído por Gonçalo Fernandes]); *ib.,* m. 15, n. 23 (1372, Jan. 24, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* 2ª inc., cx. 9, n. 7 (1373, Mai. 22, Lisboa (Nas pousadas de Gonçalo Eanes, bacharel em leis e juiz dos feitos cíveis pelo rei na dita cidade).
[5312] O primeiro documento que indica Gonçalo Eanes como sobrejuiz data de 1374 (Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio…*, p. 317), facto que encadearia bem com o fim da sua presença em Lisboa como juiz do cível pelo rei no ano anterior. Já mais dúvidas subsistem quanto ao seu grau académico, visto que a documentação designa invariavelmente o juiz pelo rei como bacharel em Leis, enquanto Fernão Lopes qualifica o sobrejuiz como bacharel em direito canónico (Fernão LOPES, *Crónica de D. João I,* parte I, cap. LXVI, p. 128). Este não será contudo um óbice determinante, visto que o seu colega Gonçalo Peres, referido nessa mesma passagem com idêntico grau, era, afinal, bacharel *utroque,* ou seja, em ambos os Direitos (Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio…*, p. 324).
[5313] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 15, n. 8 (1371, Mai. 19, Lisboa (Adro da Igreja catedral); *ib.,* m. 15, n. 10; liv. 81, fl. 182v (1371, Mai. 29, Lisboa (Dentro do paço do concelho); *ib.,* 2ª inc., cx. 20, n. 12 (1371, ... 2, Lisboa (Adro da Sé); *ib.,* 2ª inc., cx. 9, n. 7 (1373, Mai. 22, Lisboa (Nas pousadas de Gonçalo Eanes, bacharel em leis e juiz dos feitos cíveis pelo rei na dita cidade).
[5314] ANTT, *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa*, m. 17, n. 3 (1371, Nov. 24, Lisboa (Casas de Gonçalo Eanes, juiz pelo rei nos feitos cíveis da dita cidade) [2 documentos trasladados] em traslado de 1376, Out. 23, Lisboa (Paço do concelho).

2. Um seu irmão Martim Fernandes está presente por uma vez numa das audiências efectuadas pelos oficiais concelhios na cidade[5315].

295 – Gonçalo Fagundes [de Coimbra]

Juiz pelo rei em Lisboa (Abr. 1334)

2. Juiz pelo rei na cidade de Lisboa em Abril de 1334[5316]. Gonçalo Fagundes tinha experiência nas audiências municipais, já que ele fora, antes dessa data, um dos advogados presentes no Concelho de Coimbra[5317] e alvazil dessa cidade em 1331[5318].

1. Referido como advogado[5319] e vizinho de Coimbra[5320].

296 – Gonçalo Fernandes II

Juiz substituto do juiz pelo rei (Jan. 1372)
Juiz por constrangimento do corregedor e regedores pelo rei (Jun. 1372)
Juiz do cível por constrangimento do corregedor e vereadores (Set. 1373, Ago. 1374)

1. Não colhemos qualquer informação sobre a sua ascendência. No entanto, se a sua identificação com um escudeiro homónimo que mantém um pleito entre 1373 e 1375 com o mosteiro de S. Vicente de Fora sobre umas casas, sótão e sobrado no Picoto de Lisboa, na freguesia de S. Julião for correcta, então aquele era filho de um outro Gonçalo Fernandes, alfaiate, natural de Azambuja, o qual em 1356 estava casado com Susana Martins[5321].

2. Um dos juízes que asseguraram a relação no período conturbado dos inícios da década de 1370. Depois de ter assegurado o julgado pelo rei, foi designado como juiz da cidade pelo corregedor e pelos vereadores da cidade em Setembro de 1373 e em Agosto de 1374[5322].

No período anterior, Gonçalo Fernandes II assegurou a substituição em Janeiro de 1372 do juiz pelo rei Gonçalo Eanes (veja-se a biografia n. 294)[5323], enquanto em Junho desse

---

[5315] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 20, n. 12 (1371, ... 2, Lisboa (Adro da Sé).
[5316] ANTT, *M.C.O. Ordem de Cristo/Convento de Tomar (Antiga Col. Esp.)*, DP, m. 2, n. 16 (1334, Abr. 5, Lisboa (A par da Sé).
[5317] ANTT, *Cabido da Sé de Coimbra,* 2ª inc, m. 2, n. 53 (1329, Abr. 14, Coimbra (Em concelho). Logo em Dezembro de 1325 se referem a ele como Gonçalo Fagundes de Coimbra que dirimiu um pleito entre Vasco Peres, escudeiro de Penacova e Vasco Peres, juiz desse lugar (*ib.,* m. 77, n. 3177 (1325, Dez. 19, Coimbra).
[5318] *Indice Chronologico dos Pergaminhos…*, p. 4 (1331, Mai. 10, Coimbra (Concelho).
[5319] *Ib.,* m. 2, n. 53 (1329, Abr. 14, Coimbra (Em concelho).
[5320] *ChDAIV,* vol. II, p. 219 (1339, Ago. 20, Lisboa).
[5321] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 15, n. 43 (1356, Dez. 24, Lisboa em traslado de 1374, Set. 15, Lisboa (Paço do bispo).
[5322] *Ib.,* 2ª inc., cx. 19, n. 27 (1373, Set. 16, Lisboa (Paço do concelho) [por constrangimento dos vereador]); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 256 (1374, Ago. 28 [verso do documento] [por constrangimento de Gomes Martins, corregedor e dos vereadores da cidade]); Miguel Gomes MARTINS, «O Concelho de Lisboa…», p. 83.
[5323] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 19, n. 20 e 22; liv. 83, fl. 6v-10 (1372, Jan. 23, Lisboa (Adro da Sé).

mesmo ano foi nomeado para o julgado do crime pelo corregedor e pelos regedores da cidade[5324].

3. Referido como escudeiro[5325]. Poderá ser ele o escudeiro e morador em Lisboa Gonçalo Fernandes que tinha emprazado do mosteiro de S. Vicente de Fora umas casas no Picoto de Lisboa ou Forno do Picoto, as quais foram queimadas e derribadas pelo exército castelhano de D. Henrique, aquando do cerco de Lisboa em 1373 e posteriormente reclamadas pelo cirurgião Mestre João, com o apoio do mosteiro vicentino[5326]. Se esta hipótese se confirmar, ele era casado em 1375 com Inês Peres[5327].

297 – Gonçalo Martins de Pombal

Juiz do cível pelo rei em Lisboa (Set. – Nov. 1400)
Juiz pelo rel em Coimbra (Jul. 1404)

1. Não é conhecida qualquer informação sobre a sua ascendência. Pelo seu apodo, presume-se que ele possa ter sido originário da aldeia estremenha no mesmo nome, perto de Leiria.

2. Nomeado juiz do cível por acordo entre o rei e os procuradores da cidade, em Setembro de 1400, até que fossem escolhidos os novos oficiais concelhios na eleição seguinte[5328]. É nessa qualidade de juiz do cível pelo rei que ele surge num documento de Novembro desse ano[5329]. A sua passagem como juiz pelo rei em Lisboa teria sido, breve, na medida em que ele apresenta-se, quatro anos mais tarde, nessa mesma função, mas em Coimbra[5330].

Foi estudante na Universidade de Lisboa na década de 1380, já que ele desempenhou o cargo de procurador do Estudo em 1384 e 1388[5331].

3. Referido como escolar[5332] em Direito canónico[5333]. Estas atribuições tornam possível na sua identificação com o procurador da audiência dos vigários da cidade atestado entre 1403

[5324] *Ib.,* n. 24 (1372, Jun. 14, Lisboa (Paço do concelho).
[5325] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 19, n. 27 (1373, Set. 16, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 256 (1374, Ago. 28 [verso do documento).
[5326] Sobre o desenrolar do pleito – no qual se inclui um documento com detalhadíssimas informações sobre a reparação do referido imóvel (salários dos obreiros, preços e quantidade das matérias-primas utilizadas, custos de transporte, entre outras) – veja-se ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 15, n. 43 (1356, Dez. 24, Lisboa e 1373, Set. 13, Lisboa (Diante a porta principal da Sé) em traslado de 1374, Set. 15, Lisboa (Paço do bispo); *ib.,* 1ª inc., m. 16, n. 19 (1375, Ago. 2, Lisboa (Claustro da igreja catedral no local acostumado); *ib.,* n. 20 (1375, Ago. 23, Atoguia); *ib.,* n. 23 (1375, Set. 17, Lisboa (Dentro nas casas sobre que foi demanda entre D. Rodrigo, prior e convento de S. Vicente de Fora e Gonçalo Fernandes, escudeiro) em traslado de 1375, Set. 26, Lisboa (Paço dos tabeliães).
[5327] *Ib.,* 1ª inc., m. 16, n. 19 (1375, Ago. 2, Lisboa (Claustro da igreja catedral no local acostumado); *ib.,* n. 20 (1375, Ago. 23, Atoguia).
[5328] AML-AH, *Livro II de D. João I*, n. 1 (1400, Jul. 1, Coimbra); *ib.,* AML-AH, *Livro I de D. João I*, n. 16 (1400, Jul. 1, Coimbra em traslado de 1433, Nov. 19, Lisboa (Câmara da vereação).
[5329] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 21, n. 40 (1400, Nov. 3, Lisboa (Paço do concelho).
[5330] *Indice Chronologico dos Pergaminhos…*, p. 27 (1404, Jul. 16, Lisboa).
[5331] *Livro Verde…*, p. 129 (1384, Dez. 18, Lisboa (Mosteiro de Sto. Agostinho, dentro do refeitório); *ib.,* p. 139-142 (1388, Mai. 26, Lisboa (Escola onde se lêem as Decretais) em traslado de 1398, Abr. 6, Lisboa (Adro da Sé).
[5332] *Livro Verde…*, p. 129 (1384, Dez. 18, Lisboa (Mosteiro de Sto. Agostinho, dentro do refeitório).

e 1418[5334], o qual cumulou essa função com o de vigário-geral de Dinis Eanes, deão e cónego olisiponense[5335].

298 – João Afonso

Juiz pelo rei dos resíduos dos testamentos da dita cidade e seu arcediagado (1422)

2. Designado como juiz pelo rei dos resíduos dos testamentos na cidade de Lisboa e seu arcediagado em documento de Setembro de 1422[5336].

3. Referido como escolar em Direito[5337].

299 – João Afonso de Avis

Juiz pelo rei do cível em Lisboa (Fev. 1372, Jan.- Set. 1375, Jan.- Fev. 1376, Out. 1378, Jun. 1379 - Abr. 1381)
Vedor da Fazenda (Fev. 1381)
Ouvidor do rei (Out. 1382 - Abr. 1383)
Corregedor da Corte (Out. 1382-Abr. 1383)
Juiz de Sintra (Abr. 1383)
Juiz pelo rei do cível em Lisboa (Mar., Ago.- Dez. 1388)

[5333] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 21, n. 40 (1400, Nov. 3, Lisboa (Paço do concelho).
[5334] *Ib.,* m. 22, n. 22 (1403, Dez. 3, Lisboa (Sobre o claustro da igreja catedral); ANTT, *Mosteiro de Alcobaça*, 2ª inc., m. 62, n. 13 (1405, Out. 8, Lisboa); *ib.,* 1ª inc., m. 22, n. 36 (1406, Jan. 12, Lisboa (Sobre o claustro da igreja catedral); ANTT, *Colegiada de Sto. Estêvão de Alfama de Lisboa*, m. 8, n. 153 (1408, Fev. 10, Lisboa); *ib.,* m. 5, n. 87 (1408, Jul. 16, Lisboa (Claustro da Igreja Catedral); ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 19, fl. 31v-32 (1409, Dez. 12, Lisboa (Adro da igreja catedral); ANTT, *Mosteiro de Alcobaça*, 2ª inc., m. 59, n. 20 (1410, Jan. 27, Lisboa); *ib.,* m. 66, n. 15 (1410, Abr. 1 (Hora de Vésperas), Lisboa (Dentro do claustro da igreja catedral); ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa*, m. 3, n. 103 (1411, Jun. 9, Lisboa (Claustro da igreja catedral); ANTT, *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa*, liv. 1, fl. 173-173v (1413, Mai. 13, Lisboa (Sto. Agostinho) [sem referência à sua procuradoria]; ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 10, fl. 311 (1415, Jan. 30, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, liv. 60, fl. 69v-72v (1418, Jul. 16, Lisboa). Poderá ser este o Gonçalo Martins que desempenhava esse cargo ainda em 1427-1434 (ANTT, *Colegiada de Sto. Estêvão de Alfama de Lisboa*, m. 10, n. 189 (1427, Ago. 20, Lisboa); *ib.,* m. 7, n. 138 (1429, Set. 17, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 6, n. 1 (1434, Out. 2, Lisboa); ANTT, *Colegiada de Sto. Estêvão de Alfama de Lisboa*, m. 5, n. 96 (1435, Fev. 15, Lisboa (Claustro da igreja catedral).
[5335] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 14, n. 95; *ib.,* liv. 60, fl. 60v-63 (1403, Set. 20, Lisboa); *ib.,* 2ª inc., cx. 7, n. 71 (1406, Dez. 23, Lisboa); ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo de Lisboa*, m. 8, n. 365 (1407, Out. 10, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 731 (1409, Set. 10, Lisboa); ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa*, m. 7, n. 280 (1409, Nov. 26, Lisboa); ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo de Lisboa*, m. 8, n. 371, 374 (1411, Mar. 19, Lisboa); *ib.,* n. 375 (1411, Dez. 11, Lisboa).
[5336] Os quais se destinavam à Obra da Sé de Lisboa. ANTT, *Ordem dos Frades Menores. Província de Portugal. Convento de S. Francisco de Lisboa*, liv. 10, fl. 63v-65 (1422, Set. 8, Lisboa (Acima do claustro da Sé, em audiência).
[5337] *Ib.*

1. Originário provavelmente de Avis, como lembrado pelo apodo ao seu nome.

2. Oficial régio que desempenhou frequentemente ao longo do reinado de D. Fernando o cargo de juiz do cível pelo monarca na cidade (Fevereiro de 1372[5338], Janeiro a Setembro de 1375[5339], Janeiro e Fevereiro de 1376[5340], Outubro de 1378[5341] e Junho de 1379 a Abril de 1381[5342]).

O fim da sua presença nesse cargo corresponde à assunção de outras responsabilidades no oficialato central do monarca. Vedor da Fazenda em Fevereiro de 1381[5343], João Afonso deixou o julgado do rei em Lisboa[5344] pelos cargos de ouvidor e corregedor da Corte, atestados entre Outubro de 1382 e Abril de 1383[5345]. Apesar disso, o exercício destas últimas funções não invalidou a manutenção da presença nas magistraturas urbanas. De facto, nessa última data, João Afonso assumiu, em paralelo com Gonçalo Miguéis (veja-se a biografia n.

[5338] ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa,* m. 3, n. 95 (1372, Fev. 21, Lisboa (Paço do concelho).

[5339] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 21, n. 21; *ib.,* liv. 83, fl. 72-75 (1375, Jan. 28, Lisboa (Paço do Concelho); *ib.,* 2ª inc., cx. 5, n. 18 (1375, Abr. 12, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* 16, n. 51 (1375, Jul. 21, Santarém); *ib.,* 1ª inc., m. 16, n. 21 (1375, Ago. 8, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 4, fl. 50 (1375, Set. 3, s.l. [no verso do documento]); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 16, n. 22; *ib.,* liv. 83, fl. 68v-72 (1375, Set. 12, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* 1ª inc., m. 16, n. 23 (1375, Set. 17, Lisboa (Dentro nas casas sobre que foi demanda entre D. Rodrigo, prior e convento SVF e Gonçalo Fernandes, escudeiro) – Set. 26, Lisboa (Paço dos tabeliães) (referências a sessões nos dias 19, 20, 22 e 26 de Setembro, no Paço do concelho).

[5340] *Ib.,* 1ª inc., m. 16, n. 25; *ib.,* liv. 83, fl. 56v-59v (1376, Jan. 16, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* 2ª inc., cx. 20, n. 31; *ib.,* liv. 83, fl. 157-161 (1376, Fev. 15, Lisboa (Paço do concelho).

[5341] *Ib.,* 1ª inc., m. 17, n. 13; *ib.,* liv. 80, fl. 83v-84v (1378, Out. 27, Lisboa (Paço do concelho).

[5342] *Ib.,* 1ª inc., m. 17, n. 13 (1379, Jun. 2, Lisboa); *ib.,* 2ª inc, cx. 9, n. 89; *ib.,* liv. 68, fl. 87v-90v (1379, Jun. 11, Lisboa (Adro da Sé); *ib.,* 1ª inc., m. 17, n. 14 (1379, Jun. 26, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* 1ª inc., m. 21, n. 27; *ib.,* liv. 80, fl. 141-143 (1379, Jul. 5, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* 1ª inc., m. 17, n. 17 (1379, Jul. 8, Lisboa); *ib.,* 1ª inc., m. 17, n. 17 (1379, Jul. 8, Lisboa); *ib.,* 1ª inc., m. 17, n. 18 (1379, Ago. 31, Lisboa (Paço do Concelho, em audiência); *ib.,* 1ª inc., m. 17, n. 19; *ib.,* liv. 64, fl. 14v-17v (1379, Nov. 3, Lisboa (Paço do Concelho); *ib.,* 1ª inc., m. 21, n. 31 (1379, Dez. 4, Lisboa (Na praça onde fazem os escanos); *ib.,* 1ª inc., m. 17, n. 21; *ib.,* liv. 68, fl. 90v-94 (1379, Dez. 14, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa*, m. 3, n. 96 (1380, Fev. 21, Lisboa (Paços do concelho) e 1380, Fev. 23, s.l. em traslado de 1380, Fev. 26, Aldeia Galega do Ribatejo); ANTT, *Colegiada de Sto. Estêvão de Alfama de Lisboa*, m. 10, n. 183 (1380, Abr. 22, s.l. [no verso do documento] [substituído por Gonçalo Eanes, escolar]); ANTT, *Convento do Salvador de Lisboa*, m. 10, n. 190 (1380, Mai. 4, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 17, n. 26; *ib.,* liv. 82, fl. 46v-48 (1380, Mai. 5, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 611 (1380, Mai. 30, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 17, n. 30; *ib.,* liv. 80, fl. 120v-121v (1380, Jun. 13, Lisboa (Adro da Sé); *ib.,* m. 17, n. 31; *ib.,* liv. 80, fl. 121v-122v (1380, Jun. 13, Lisboa (Adro da Sé); *ib.,* 1ª inc., m. 17, n. 33; *ib.,* liv. 78, fl. 216v-218v (1380, Ago. 30, Lisboa (Rua Nova); *ib.,* 1ª inc., m. 17, n. 37; *ib.,* liv. 82, fl. 44v-46v; *ib*., 2ª inc., cx. 2, n. 56; *ib.,* liv. 82, fl. 42v-44v (1380, Nov. 28, Lisboa (Dentro da igreja catedral); *ib.,* 2ª inc., cx. 9, n. 15; *ib.,* liv. 78, fl. 125-126v (1380, Nov. 29, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 98 (1381, Jan. 28, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* n. 1114 (1381, Jan. 28, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 18, n. 3; liv. 70, fl. 23-26v (1381, Fev. [dia raspado, mas depois do dia 15], Lisboa (Paço do Concelho); ANTT, *Colegiada de S. Lourenço de Lisboa*, m. 4, n. 64 (1381, Mar. 8, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 18, n. 5; *ib.,* liv. 81, fl. 92v-94 (1381, Abr. 22, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* 2ª inc., cx. 5, n. 26 (1381, Abr. 23, Lisboa (Adro da Sé).

[5343] *Ib.,* 1ª inc., m. 18, n. 3; liv. 70, fl. 23-26v (1381, Fev. [dia raspado, mas depois do dia 15], Lisboa (Paço do Concelho).

[5344] Designado como «juiz que foi na dita cidade [de Lisboa]» em documento de Julho desse ano. ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa*, m. 3, n. 97 (1381, Jul. 12, Alcochete (Ribatejo, diante as casas de Vicente Gonçalves).

[5345] ANTT, *Chancelaria de D. Fernando*, liv. 3, fl. 25-25v (1382, Out. 18, Lisboa); *ib.*, fl. 68v (1383, Abr. 30, Salvaterra de Magos); AHS, *Tombo Velho,* fl. 106-106v (1403, Ago. 29, Setúbal) em traslado de 1434, Nov. 16, Sesimbra (Paço do concelho) [corregedor que foi da Corte].

40 [Antão Vasques [de Almada]), o julgado de Sintra[5346]. Após um hiato de cinco anos durante o qual ele pôde ter muito bem permanecido na Corregedoria da Corte, João Afonso voltou à instituição municipal, sendo possível de detectar de novo a sua presença como juiz do cível pelo rei na cidade nos meses de Março, Agosto, Novembro e Dezembro de 1388[5347].

3. Referido como vassalo do rei[5348].
Tinha herdades, vinhas e gado em Sesimbra[5349].

4. Servidor do Infante D. João[5350].

300 – João Afonso Fuseiro/João Afonso de Évora

Juiz do cível pelo rei em Lisboa (Out. – Nov. 1389; Mar., Abr., Out. e Dez. 1390; Jan., Mai. 1391; Ago., Nov. e Dez. 1392; Jan., Jun., Ago., Out. e Nov. de 1393; Fev., Mai., Jul. e Set. 1394)
Sobrejuiz do rei (1395-1396, 1412)
Corregedor de Lisboa (Mai. 1396)

[5346] ANTT, *Chancelaria de D. Fernando*, liv. 3, fl. 68v (1383, Abr. 30, Salvaterra de Magos).
[5347] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 15, n. 42 (1388, Mar. 6, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* liv. 28, fl. 146-146v (1388, Ago. 6, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Mosteiro de Alcobaça*, 2ª inc., m. 35, n. 839 (1388, Nov. 24, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, liv. 28, fl. 157-157v (1388, Dez. 28, Lisboa (Paço do concelho).
[5348] ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa,* m. 3, n. 95 (1372, Fev. 21, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 4, fl. 50 (1375, Set. 3, s.l. [no verso do documento]); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 16, n. 20; *ib.,* liv. 60, fl. 261-264 (1375, Set. 11, s.l.) [no verso do documento]); *ib.,* m. 17, n. 13 (1379, Jun. 2, Lisboa); *ib.,* 2ª inc, cx. 9, n. 89; *ib.,* liv. 68, fl. 87v-90v (1379, Jun. 11, Lisboa (Adro da Sé); *ib.,* 1ª inc., m. 17, n. 14 (1379, Jun. 26, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* m. 21, n. 27; *ib.,* liv. 80, fl. 141-143 (1379, Jul. 5, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* 1ª inc., m. 17, n. 17 (1379, Jul. 8, Lisboa); *ib.,* n. 18 (1379, Ago. 31, Lisboa (Paço do Concelho, em audiência); *ib.,* n. 19; *ib.,* liv. 64, fl. 14v-17v (1379, Nov. 3, Lisboa (Paço do Concelho); *ib.,* m. 21, n. 31 (1379, Dez. 4, Lisboa (Na praça onde fazem os escanos); *ib.,* m. 17, n. 21; *ib.,* liv. 68, fl. 90v-94 (1379, Dez. 14, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa*, m. 3, n. 96 (1380, Fev. 21, Lisboa (Paços do concelho) e 1380, Fev. 23, s.l. em traslado de 1380, Fev. 26, Aldeia Galega do Ribatejo); ANTT, *Colegiada de Sto. Estêvão de Alfama de Lisboa*, m. 10, n. 183 (1380, Abr. 22, s.l. [no verso do documento] [substituído por Gonçalo Eanes, escolar]); ANTT, *Convento do Salvador de Lisboa*, m. 10, n. 190 (1380, Mai. 4, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 17, n. 26; *ib.,* liv. 82, fl. 46v-48 (1380, Mai. 5, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 611 (1380, Mai. 30, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 17, n. 30; *ib.,* liv. 80, fl. 120v-121v (1380, Jun. 13, Lisboa (Adro da Sé); *ib.,* 1ª inc., m. 17, n. 31; *ib.,* liv. 80, fl. 121v-122v (1380, Jun. 13, Lisboa (Adro da Sé); *ib.,* 1ª inc., m. 17, n. 33; *ib.,* liv. 78, fl. 216v-218v (1380, Ago. 30, Lisboa (Rua Nova); *ib.,* 1ª inc., m. 17, n. 37; *ib.,* liv. 82, fl. 44v-46v; *ib*., 2ª inc., cx. 2, n. 56; *ib.,* liv. 82, fl. 42v-44v (1380, Nov. 28, Lisboa (Dentro da igreja catedral); *ib.,* 2ª inc., cx. 9, n. 15; *ib.,* liv. 78, fl. 125-126v (1380, Nov. 29, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 98 (1381, Jan. 28, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* n. 1114 (1381, Jan. 28, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 18, n. 3; liv. 70, fl. 23-26v (1381, Fev. [dia raspado, mas depois do dia 15], Lisboa (Paço do Concelho); ANTT, *Colegiada de S. Lourenço de Lisboa*, m. 4, n. 64 (1381, Mar. 8, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 18, n. 5; *ib.,* liv. 81, fl. 92v-94 (1381, Abr. 22, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* 2ª inc., cx. 5, n. 26 (1381, Abr. 23, Lisboa (Adro da Sé); *ib.,* 2ª inc., cx. 15, n. 42 (1388, Mar. 6, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* liv. 28, fl. 146-146v (1388, Ago. 6, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* liv. 28, fl. 157-157v (1388, Dez. 28, Lisboa (Paço do concelho).
[5349] AHS, *Tombo Velho,* fl. 106-106v (1403, Ago. 29, Setúbal) em traslado de 1434, Nov. 16, Sesimbra (Paço do concelho).
[5350] *Ib.*

Desembargador (Dez. 1402)
Corregedor de Lisboa (1396, 1402-1416, 1418, 1420-1425, 1426-1429)
Juiz do cível pelo rei em Lisboa (Nov. 1413)
Requeredor dos Pedidos do rei (1418)

1. Possivelmente ligado a Rodrigo Eanes Fuseiro, vassalo do rei D. Pedro, morador em Évora, casado com Mor? Esteves[5351], o qual talvez se identifique com o cavaleiro[5352] e juiz do cível nessa cidade, em 1374[5353] e em 1383[5354]. No campo das certezas, João Afonso identifica Estêvão Martins Gavião e seu filho Pedro Esteves como seus avôs e um outro Pedro Esteves, como seu tio[5355].

2. João Afonso Fuseiro especializou-se durante o quinquénio de 1389-1394 no julgado do cível da cidade, encontrando-se atestações do seu desempenho em Outubro e Novembro de 1389[5356]; em Março, Abril, Outubro e Dezembro de 1390[5357]; em Janeiro a Maio de 1391[5358];

[5351] BPE, *Pergaminhos avulsos,* «Pasta de 129 Pergaminhos», n. 38 (1359, Jun. 6, Évora (Casas de Rodrigo Eanes Fuseiro e sua mulher Mor? Esteves). Este teve um filho, Lopo Rodrigues Fuseiro, que instituiu um morgado e capela em S. Francisco dessa cidade (ANTT, *Núcleo Antigo,* n. 276, fl. 86-86v (1433, Mai. 29, Évora (Casas do dito Lopo Rodrigues Afonso) em traslado de 1534, Jun. 10, Évora); Maria Ângela BEIRANTE, *Évora na Idade Média,* p. 541), certamente o homónimo designado com clérigo em 1380 (*Monumenta Portugaliae Vaticana*, vol. II, p. 97, n. 390 (1380, Fev. 29, Avinhão). Cumpre-nos agradecer ao Dr. Joaquim Bastos Serra a forma gentil e amiga como colocou à nossa disposição as suas fichas documentais dos fundos eborenses, nomeadamente deste fundo dos *Pergaminhos avulsos,* sobre o qual ele já definiu as suas principais características. Veja-se Joaquim Bastos SERRA, «Instituições religiosas e dinâmica urbana nos "Pergaminhos avulsos" da Biblioteca Pública de Évora», *Lusitania Sacra,* 2ª série, 17 (2005), p. 405-418. Sobre a documentação deste fundo relativa a Montemor-o-Novo, veja-se Manuel J. C. BRANCO, «Subsídios documentais para a história de Montemor (Século XIV)», *Almansor. Revista de Cultura,* 2ª série, 5 (2006), p. 171-265.

[5352] BPE, *Pergaminhos avulsos,* Pasta 13, n. 17 (1383, Jun. 28, Évora).

[5353] *Ib.,* «Pasta de 50 pergaminhos», n. 11 (1374, Jan. 12).

[5354] *ChDP,* p. 139 (1359, Fev. 11, Évora); *ib.,* p. 337 (1366, Dez. 4, Viana); *CoDF,* vol. II, p. 131 (1383, Jul. 25, Évora (Quintã das casas da fala dos paços do Concelho); Maria Ângela BEIRANTE, *Évora na Idade Média,* p. 541.

[5355] Relativo à coutada por D. João I da herdade de Fonte Alva que fora coutada no tempo dos seus ascendentes (ANTT, *Chancelaria de D. João I,* liv. 3, fl. 91v (1406, Set. 30, Santarém). De facto, o *Tombo das capela de Évora* recolhe os documentos pelos quais se observa que Estêvão Martins Gavião e sua mulher Maior Domingues, assim como seu filho Pedro Esteves e sua mulher Constança Martins, vincularam essa propriedade a obrigações votivas no convento de S. Francisco de Évora no valor de 15 libras. ANTT, *Núcleo Antigo,* n. 276, fl. 76-76v (1348, Out. 11, Évora (Casas do dito Estêvão Martins) e 1362, Dez. 24, Évora (Pousadas de Pedro Esteves e de sua mulher Constança Martins) em traslado de 1533, Fev. 21, Évora). Refira-se que o filho de João Afonso identifica correctamente Estêvão Martins Gavião e Pedro Esteves como seus bisavôs. BPE, *Pergaminhos avulsos,* «Pasta de 129 Pergaminhos», n. 38 (1359, Jun. 6, Évora (Casas de Rodrigo Eanes Fuseiro e sua mulher Mor? Esteves); *ChDD*, I/2, p. 71-72 (1434, Jul. 14, Santarém).

[5356] AML-AH, *Livro I do Hospital de D. Maria de Aboim*, n. 5 (1389, Out. 11, Lisboa (Nas pousadas onde pousa João Afonso Fuseiro, juiz pelo rei do cível na dita cidade que são a par de S. João da Praça); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 19, n. 28; *ib.,* liv. 83, fl. 164v-168 (1389, Nov. 5, Lisboa (Adro da Sé) [designado de João Afonso de Évora]).

[5357] ANTT, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 12 (1390, Mar. 8, Lisboa (Adro da Sé); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 19, n. 32; *ib.,* liv. 80, fl. 79-81 (1390, Abr. 23, Lisboa); *ib.,* 2ª inc., cx. 2, n. 57; *ib.,* liv. 82, fl. 5-86v (1390, Abr. 23, Lisboa (Pousadas do dito juiz); *ib.,* 2ª inc., cx. 2, n. 54 (1390, Out. 4, Lisboa (Pousadas de morada de João Afonso de Évora, juiz do civil pelo rei na dita cidade) [designado de João Afonso de Évora]); *ib.,* 2ª inc., cx. 14, n. 6; *ib.,* liv. 64, fl. 76v-79 (1390, Out. 24, Lisboa (Nas pousadas onde agora pousa João Afonso, juiz do cível pelo rei na dita cidade) [designado de João Afonso de Évora]); *ib.,* 1ª inc., m. 19, n. 38; *ib.,* liv. 83, fl. 207-210v (1390, Dez. 7, Lisboa (Diante as pousadas da morada de João Domingues, escolar, juiz em lugar de João Afonso Fuseiro, juiz do cível por el-rei na dita cidade) [substituído

em Agosto, Novembro e Dezembro de 1392[5359]; em Janeiro, Junho, Agosto, Outubro e Novembro de 1393[5360] e, finalmente, em Fevereiro, Maio, Julho e Setembro de 1394[5361]. A sua saída deste cargo coincidiu com a sua deslocação para o Desembargo, passando a ser designado como sobrejuiz do rei nos dois anos seguintes[5362]. O exercício desta magistratura no oficialato central seria no entanto esporádico – surgindo só mais uma única vez, tardiamente, no ano de 1412[5363] – visto que João Afonso acede à corregedoria da cidade logo nesse mesmo ano de 1396[5364]. Após um hiato de meia-dúzia de anos sobre os quais não dispomos de qualquer informação sobre o seu percurso, ele assume de novo o cargo de Corregedor em Lisboa, desta feita de forma praticamente quase permanente durante quase três décadas, entre 1402 e 1428[5365]. A importância deste cargo não o impediu de assumir

---

por João Domingues, escolar]); 2ª inc., cx. 10, fl. 20; *ib.,* liv. 68, fl. 9v-13v (1390, Dez. 7, Lisboa (Paço do concelho) [substituído por João Domingues, escolar em Direito]).

[5358] *Ib.,* 2ª inc., cx. 14, n. 105; *ib.,* liv. 65, fl. 91-93v (1391, Jan. 3, Lisboa (Paço do concelho) [substituído por João Domingues]); *ib.,* cx. 14, n. 17 (1391, Fev. 13, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* 1ª inc., m. 19, n. 39; *ib.,* liv. 83, fl. 80-83v (1391, Fev. 28, Lisboa (Paço do concelho); AML-AH, *Livro II de D. João I*, n. 39 (1391, Abr. 5, Évora); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 2, n. 64; *ib.,* liv. 82, fl. 60-62 (1391, Abr. 20, Lisboa (Dentro das pousadas em que agora pousa João Afonso Fuseiro, juiz dos feitos do cível pelo rei na dita cidade); *ib.,* 2ª inc., cx. 5, n. 17 (1391, Mai. 2.., Lisboa (Paço do concelho).

[5359] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 25, fl. 372 (1392, Ago. 28, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 19, n. 51 (1392, Ago. 31, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* cx. 10, n. 19; *ib.,* liv. 68, fl. 14-18 (1392, Dez. 4, Lisboa (Igreja catedral); ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 25, fl. 372 (1392, Nov. 9, s.l. [no verso do documento]; ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 20, n. 13 (1392, Dez. 17, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* 2ª inc., cx. 2, n. 3; *ib.,* liv. 82, fl. 105v-107v (1392, Dez. 23, Lisboa (Paço do concelho).

[5360] *Ib.,* 1ª inc., m. 20, n. 16; *ib.,* liv. 82, fl. 62-64v (1393, Jan. 9, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* 1ª inc., m. 20, n. 18; *ib.,* liv. 83, fl. 282v-286 (1393, Jun. 16, Lisboa (Paço do concelho) [substituído por João Vicente]; AML-AH, *Livro I do Hospital de D. Maria de Aboim*, n. 15 (1393, Jun. 25, Lisboa em traslado de 1393, Jun. 29, Lisboa (Casas do hospital de D. Maria de Aboim) [substituído por João Vicente]; *ib.,* n. 16, 17 e 18 (1393, Jun. 2, Lisboa (Diante o paço do concelho) – Jun. 25, Lisboa [substituído no dia 25 de Junho por João Vicente]; ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 65, n. 1295 (1393, Ago. 8, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 20, n. 19 (1393, Ago. 25, [Lisboa]); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 65, n. 1295 (1393, Ago. 28, s.l.) [no verso do documento]; AML-AH, *Livro I de D. João I*, n. 5 (1393, Out. 31, Lisboa (Paços do concelho); ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira,* cx. 10, n. 9 (referência à sessão de 1393, Nov. 2 em documento de 1393, Dez. 16, Lisboa (Câmara da vereação); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 20, n. 23; *ib.,* liv. 81, fl. 95v-97 (1393, Nov. 15, Lisboa (Paço do concelho).

[5361] ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 761 (1394, Fev. 5, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 20, n. 26 (1394, Mai. 6, Lisboa (Dentro da igreja catedral); *ib.,* 1ª inc., m. 20, n. 28; *ib.,* liv. 73, fl. 38v-43 (1394, Jul. 13, Lisboa (Paço do concelho) [substituído por Vicente Domingues, escolar em Leis]; ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 22, n. 425 (1394, Set. 16, Lisboa (Diante a porta da Igreja catedral) [substituído por Vicente Domingues, escolar em Leis].

[5362] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 19 (1395, Mar. 16, Lisboa – Abr. 21, Lisboa); ANTT, *Colecção Especial*, cx. 32, s.n. (1396, Nov. 24, Lisboa); Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio*…, p. 331.

[5363] Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio…,* p. 331.

[5364] AML-AH, *Livro I de D. João I*, n. 67 (1396, Mai. 15, Santarém).

[5365] AML-AH, *Livro II de D. João I*, n. 5 (1402, Jan. 1, Lisboa); AML-AH, *Livro dos Pregos,* n. 238 (1402, Jan. 6, Lisboa); AML-AH, *Livro I de Provimento de Ofícios*, n. 9; AML-AH, *Livro dos Pregos,* n. 239 (1402, Mar. 12, Montemor-o-Novo); *ChDJI,* vol. II/3, p. 250-251 (1402, Nov. 20, Santarém); BNP, COD. 1766, fl. 1-21v (1402, Dez. 15, Lisboa em traslado de 1456, Fev. 27, Évora em cópia moderna) [referido somente com desembargador que não estava na Corte]; AML-AH, *Livro I de Emprazamentos*, n. 6 (1403, Nov. 3, Lisboa); AML-AH, *Livro dos Pregos,* n. 250 (1403, Nov. 13, Lisboa); AML-AH, *Livro I de Emprazamentos*, n. 7 (1405, Mar. 17, Santarém); AML-AH, *Livro dos Pregos*, n. 256 (1406, Mai. 15, Santarém); *ib.,* n. 105 (1406, Jul. 6, Santarém); 1407, Mai. 13, Lisboa (Pousadas de João Afonso Fuseiro, corregedor pelo rei na dita cidade) – Mai. 18, (Pousadas de João Afonso Fuseiro); *Livro das Posturas Antigas*, p. 143-149 (1409, Jan. 16, Lisboa (Câmara da vereação); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* 2ª inc., cx. 6, n. 25 (1409, Nov. 26, Lisboa (Casas de morada de João Afonso Fuseiro, corregedor pelo rei em Lisboa); AML-AH, *Livro dos Pregos,* n. 262

pontualmente outras responsabilidades: o julgado pelo rei em Lisboa, no qual estava de novo nomeado em Novembro de 1413[5366], mas também atribuições menos conhecidas como os cargos de conselheiro da Universidade em 1417[5367] e de requeredor dos pedidos do rei, um ano depois[5368]. Deixou a Corregedoria da capital ainda antes do fim do reinado joanino, visto ser mencionado como antigo corregedor de Lisboa desde 1430[5369]. Tal situação prendeu-se provavelmente com a sua morte, que sabemos ter acontecido seguramente antes de 1435[5370].

3. Referido como natural de Évora[5371] e vassalo do rei[5372], regista-se a sua condição de clérigo eborense e de escolar em Direito Civil quando solicita, em 1380, uma expectativa de um canonicato prebendado no cabido de Évora, através da intercessão do infante D. João[5373].

(1410, Mar. 17, Santarém); ANTT, *Chancelaria de D. João I,* liv. 3, fl. 110; AML-AH, *Livro I de Emprazamento*, n. 5; AML-AH, *Livro dos Pregos,* n. 263 (1410, Abr. 12, Santarém); AML-AH, *Livro I de D. João I*, n. 1 (1410, Abr. 12, Santarém em traslado de 1433, Nov. 17, Lisboa (Câmara da vereação); AML-AH, *Livro I de Provimento de Ofícios*, n. 13 (1410, Abr. 12, Santarém); AHS, *Tombo Velho,* fl. 49v-50 (1410, Mai. 23, Sesimbra (Paço do concelho) em traslado de 1434, Nov. 16, Sesimbra (Paço do concelho); ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 97v (1410, Out. 27, Lisboa); AML-AH, *Livro I de Compras e Vendas*, n. 3 (1412, Ago. 9, Lisboa (Câmara da vereação); ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 96 (1413, Ago. 6, Lisboa); ANTT, *Colecção Especial*, cx. 32, s.n. (1414, Fev. 26, Santarém); ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 3, fl. 168; AML-AH, *Livro I do Provimento do Pão*, n. 4; AML-AH, *Livro dos Pregos,* n. 277 (1414, Mar. 24, Santarém); AML-AH, *Livro I de D. João I*, n. 16; AML-AH, *Livro II de D. João I,* n. 31; AML-AH, *Livro dos Pregos,* n. 278 (1414, Abr. 3, Santarém); *ib.,* n. 123 (1414, Mai. 1, Santarém); *ib.,* n. 117 (1414, Out. 23, Lisboa); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa,* liv. 11, fl. 97 (1414, Nov. 9, Lisboa); ANTT, *Gaveta* XXI, m. 7, n. 5 (1416, Jan. 26, Lisboa (Paço do concelho); *Livro Verde…*, p. 180 (1418, Ago. 23, Santarém); *ib.,* p. 182 (1418, Nov. 9, Sintra); ANTT, *Chancelaria de D. João I,* liv. 5, fl. 138 (1420, Mar. 9, Santarém); *Livro I de Místicos…,* p. 45-46 (1420, Out. 16, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* p. 47-50 (1421, Jul. 28, Lisboa (Câmara da vereação); ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 4, fl. 48v-49v (1422, Jan. 14, Montemor-o-Novo); *Livro das Posturas Antigas*, p. 161-163 (1422, Nov. 7, Lisboa (Câmara de vereação); AML-AH, *Livro dos Pregos*, n. 118 (1422, Dez. 26, Santarém); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 1, n. 14 (1423, Jan. 10, Lisboa (Casas de morada de João Afonso Fuseiro, corregedor na cidade de Lisboa); ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José,* liv. 42, fl. 94-98 (1423, Abr. 15, Lisboa em traslado de 1452, Mar. 22, Lisboa (Sobre o Claustro da Sé Metropolitana) em cópia moderna); ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 4, fl. 83v-84 (1424, Mar. 14, Almeirim); *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando,* p. 53-54 (1424, Nov. 22, Lisboa (Câmara da vereação); *Livro I de Místicos de Reis. Livro II dos Reis D. Dinis…,* p. 29 (1424, Dez. 22, Lisboa (Pousadas de João Afonso Fuseiro, vassalo do rei e do seu Desembargo, corregedor por ele em a dita cidade) [erroneamente datado do ano de 1386]; ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 4, fl. 91-92 (1425, Out. 18, Lisboa) [sem designativo]; *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando,* p. 57-58 (1426, Nov. 5, Lisboa (Câmara da vereação); AML-AH, *Livro I do Alqueidão,* n. 24 ([1426-1427], Mai. 10, Lisboa (Dentro em cima na antecâmara da dita cidade); ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa,* m. 3, n. 29 (1427, Ago. 6, Lisboa (Câmara da vereação); AML-AH, *Livro II de D. João I*, n. 38 (1427, Dez. 5, Lisboa (Praça dos Cambos) [no verso] [substituído por Vasco Nogueira ouvidor]; ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 3, n. 29 (1428, Jan. 3, Lisboa); *ib.,* (1428, Mar. 18, Lisboa) [Substituído por Vasco Nogueira, ouvidor]; Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio…,* p. 331.

[5366] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 24, n. 18; *ib.,* liv. 79, fl. 64-68v (1413, Nov. 18, Lisboa (Paço do Concelho).

[5367] *Livro Verde…,* p. 149 (1417, Jan. 27, Lisboa).

[5368] *Ib.,* p. 180 (1418, Ago. 23, Santarém); *ib.,* p. 182 (1418, Nov. 9, Sintra).

[5369] *Livro I de Místicos de Reis. Livro II dos Reis D. Dinis…,* p. 61-63; AML-AH, *Livro dos Pregos,* n. 323 (1430, Jul. 26, Santarém); *ChDD*, vol. I/2, p. 71-72 (1434, Jul. 14, Santarém); ANTT, *Mosteiro de Nossa Senhora da Saúde de Penhalonga,* m. 3, n. 16 (1443, Out. 21, Alcabideche (Termo de Cascais, à porta principal de S. Vicente) [referido como antigo corregedor em Lisboa]).

[5370] ANTT, *Leitura Nova. Livro 6º de Odiana*, fl. 169v (1435, Abr. 11, Évora).

[5371] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 20, n. 26 (1394, Mai. 6, Lisboa (Dentro da igreja catedral).

[5372] *Ib.,* 2ª inc., cx. 5, n. 17 (1391, Mai. 2.., Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 65, n. 1295 (1393, Ago. 28, s.l.) [no verso do documento]; AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 19 (1395, Mar. 16, Lisboa – Abr. 21, Lisboa); ANTT, *Colecção Especial*, cx. 32, s.n. (1396, Nov. 24, Lisboa);

Relativamente ao seu património, João Afonso despachava com alguma frequência assuntos dos seus cargos nas suas casas de pousada na cidade[5374], situadas a par da igreja intramuros de São João da Praça[5375]. Apesar dos seus ofícios régios na cidade, mantinha sólidas ligações com a cidade eborense, onde aliás dispunha de umas casas[5376] e onde morava um seu criado, chamado Vasco Lourenço[5377].

4. Casado com Maria Fernandes[5378]. À semelhança dos seus interesses patrimoniais, também a sua ligação à cidade de Évora expressava-se na sua própria descendência, visto que era aí que vivia o seu filho Rodrigo Eanes Fuseiro[5379].

É igualmente possível que o biografado se identifique com o João Afonso, designado como tio de João Fuseiro, instituidor de uma capela em Évora, no princípio do século XV[5380].

301 – João Eanes

| *Juiz pelo rei em Lisboa (1333)*

2. Juiz pelo rei em Lisboa em 1333[5381].

Poder-se-á eventualmente identificar com os oficiais régios João Eanes de Marvão (veja-se a biografia n. 302) ou João Eanes Melão[5382].

BNL, COD. 1766, fl. 1-21v (1402, Dez. 15, Lisboa em traslado de 1456, Fev. 27, Évora em cópia moderna); *Livro das Posturas Antigas*, p. 143-149 (1409, Jan. 16, Lisboa (Câmara da vereação); IANT/TT, *Colecção Especial*, cx. 32, s.n. (1414, Fev. 26, Santarém); *Livro das Posturas Antigas*, p. 161-163 (1422, Nov. 7, Lisboa (Câmara de vereação); *Livro I de Místicos de Reis. Livro II dos Reis D. Dinis…,* p. 29 (1424, Dez. 22, Lisboa (Pousadas de João Afonso Fuseiro, vassalo do rei e do seu Desembargo, corregedor por ele em a dita cidade) [erroneamente datado do ano de 1386].

[5373] *Monumenta Portugaliae Vaticana*, vol. II, p. 97, n. 385 (1380, Fev. 29, Avinhão).

[5374] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 2, n. 57; *ib.,* liv. 82, fl. 5-86v (1390, Abr. 23, Lisboa (Pousadas do dito juiz); *ib.,* 2ª inc., cx. 14, n. 6; b., liv. 64, fl. 76v-79 (1390, Out. 24, Lisboa (Nas pousadas onde agora pousa João Afonso, juiz do cível pelo rei na dita cidade) [designado de João Afonso de Évora]); *ib.,* 2ª inc., cx. 2, n. 64; *ib.,* liv. 82, fl. 60-62 (1391, Abr. 20, Lisboa (Dentro das pousadas em que agora pousa João Afonso Fuseiro, juiz dos feitos do cível pelo rei na dita cidade); ANTT, *Mosteiro de Alcobaça,* 1ª inc., DP, m. 36, n. 22 (1407, Mai. 13, Lisboa (Pousadas de João Afonso Fuseiro, corregedor pelo rei na dita cidade); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa,* 2ª inc., cx. 6, n. 25 (1409, Nov. 26, Lisboa (Casas de morada de João Afonso Fuseiro, corregedor pelo rei em Lisboa); *ib.,*1ª inc., m. 1, n. 14 (1423, Jan. 10, Lisboa (Casas de morada de João Afonso Fuseiro, corregedor na cidade de Lisboa).

[5375] AML-AH, *Livro I do Hospital de D. Maria de Aboim*, n. 5 (1389, Out. 11, Lisboa (Nas pousadas onde pousa João Afonso Fuseiro, juiz pelo rei do cível na dita cidade que são a par de S. João da Praça).

[5376] ANTT, *Leitura Nova. Livro 6º de Odiana*, fl. 169v (referência a doação de D. João I em 1399, Jun. 17, Lisboa 1435, Abr. 11, Évora).

[5377] BPE, *Pergaminhos da Colegiada S. Pedro,* n. 21 (1409, Dez. 27).

[5378] ANTT, *Leitura Nova. Livro 6º de Odiana*, fl. 169v (1435, Abr. 11, Évora).

[5379] BPE, *Convento de S. Domingos de Évora*, m. 2, n. 45 (1387); BPE, *Pergaminhos avulsos,* «Pasta de 129 Pergaminhos», n. 68 (1433, Jul. 14, Évora (S. Francisco); *ChDD*, vol. I/2, p. 71-72 (1434, Jul. 14, Santarém). Seria casado com Constança Mendes, cabendo-lhe a responsabilidade de cumprir o compromisso – de que não conhecemos os termos – que os seus ascendentes fizeram com o convento de S. Francisco dessa cidade.

[5380] No seu testamento, redigido por Gomes Martins, tabelião de Lisboa, João Fuseiro identifica-se como filho de Lourenço Peres Fuseiro, primo de Lopo Peres e sobrinho de João Afonso, de Rodrigo Afonso e de Álvaro Peres. ANTT, *Núcleo Antigo,* n. 276, fl. 32-32v (1402 ou 1440 (Era 1440), Mai. 23, Lisboa em traslado de 1533, Jul. 26 – Ago. 2, Évora).

[5381] *Livro I de Místicos de Reis. Livro II dos Reis D. Dinis…,* p. 183-185 (1333, Nov. 27, Lisboa em traslado de 1339, Out. 30, Lisboa (Câmara do paço onde fazem o concelho); BPE, *Fundo Manizola*, COD. 500, doc. 1/h (1333, Nov. 17, Lisboa (Paço do rei); ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 1, fl. 177 (1333, Dez. 22, Lisboa (Castelo).

3. Não é conhecido o seu estatuto sócio-profissional para além da condição de oficial régio.

302 – João Eanes de Marvão

Corregedor Entre-Douro-e-Minho (1328-1330)
Corregedor Entre-Douro-e-Ave (1331)
Ouvidor do crime do rei (Inícios da década 1330)
Juiz pelo rei em Lisboa (1337-1340)
Ouvidor da rainha D. Beatriz (1352)

1. Não coligimos nenhuma informação sobre a sua ascendência. Possivelmente seria originário da vila alentejana desse nome.

2. O primeiro registo da carreira de João Eanes de Marvão tem lugar em 1302 quando o encontramos como alvazil de Santarém[5383]. Com a ascensão de D. Afonso IV ao trono português teria encetado uma carreira de oficial régio que o levou à Corregedoria e do Entre-Douro-e-Minho (1328-1330)[5384] e do Entre-Douro-e-Ave (1331)[5385]. Regressado pouco depois ao Desembargo Régio central, ele é um dos quatro ouvidores do crime do rei nos ínicios dessa década de 1330[5386]. Não sendo de descartar a hipótese da sua identificação com o João Eanes, atestado como juiz pelo rei em Lisboa em 1333 (veja-se a biografia n. 301), sabe-se que ele ocupou esse mesmo cargo no importante triénio de 1337-1340 pontuado pela guerra civil com Castela e pela preparação da batalha do Salado[5387]. Praticamente uma década mais tarde, João Eanes de Marvão ressurge como ouvidor da rainha D. Beatriz em 1352[5388].

Faleceu provavelmente antes de 1357[5389].

[5382] Cujo percurso foi estudado em Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio*…, p. 335-336. A associação com João Eanes de Marvão foi feita por Marcelo Caetano (Marcello CAETANO, *A Administração…*, p. 69).

[5383] ANTT, *Mosteiro de Alcobaça*, 1ª inc., DP, m. 23, n. 27 (1302, Dez. 5, Santarém).

[5384] José ANTUNES *et alii*, «Conflitos políticos no reino de Portugal entre a Reconquista e a Expansão. Estado da questão», *Revista de História das Ideias,* vol. 6, 1 (1984), p. 122; Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio*…, p. 336; Torquato de Sousa SOARES, *Subsídios para o estudo…,* p. 106.

[5385] ANTT, *Mosteiro de Arouca,* gav. 5, m. 8, n. 27 (1331, Ago. 9, Lisboa).

[5386] Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio*…, p. 336; *id.,* «Em torno de…», p. 7.

[5387] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 44, fl. 337 (1337, Mai. 5, Lisboa (Concelho); ANTT, *Mosteiro de Alcobaça*, 2ª inc., m. 39, n. 939 (1337, Jul. 15, Lisboa); *ib.,* m. 48, n. 1300 (1337, Set. 24, Lisboa (Em concelho) [substituído por Rui Gonçalves]); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, m. 42, n. 2 (1338, Jan. 31, Lisboa); *ib.,* liv. 4, fl. 144 (1339, Jan. 14, Santarém em traslado de 1339, Mar. 1-2, Lisboa (em traslado de 1339, Mar. 4, Lisboa (Concelho); *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando*, p. 13-15 (1339, Set. 1, Lisboa (Câmara do paço do concelho); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 65, n. 1291 (1339, Out. 17, Arranhó (Termo de Lisboa); *Livro I de Místicos de Reis. Livro II dos Reis D. Dinis*…, p. 183-185 (1339, Out. 30, Lisboa (Câmara dos paços da dita cidade); ANTT, *Ordem dos Frades Menores. Província de Portugal. Convento de Sta. Clara de Coimbra*, DP, m. 31, n. 2 (1339, Dez. 14, Lisboa (Em concelho); *Livro das Posturas Antigas…*, p. 138 (1340, Mai. 6, Lisboa); Miguel Gomes MARTINS, «A família Palhavã…», p. 70; *id.,* «Os Alvernazes...», p. 20.

[5388] ANTT, *Colegiada de S. Martinho de Sintra,* m. 2, n. 61 (1352, Mar. 15, Sintra (Adro de S. Martinho em traslado da mesma data e local).

[5389] ANTT, *Ordem dos Frades Menores. Província de Portugal. Convento de Sta. Clara de Santarém*, m. 10, n. 683 [original], *ib.,* n. 684 [em cópia em papel autenticada de 1781, Fev. 1, Santarém] (1357, Set. 8, Santarém (No dito mosteiro à porta da grade).

3. Tinha um quarto de vinte e sete astis de herdade na Valada, no reguengo das Donas[5390].

303 – João Gonçalves III

Corregedor entre Tejo e Odiana (1350)
Juiz pelo rei em Lisboa (1351-1352)
Corregedor na Estremadura (1354-1356)

1. A presença de João Gonçalves no oficialato régio tem raízes familiares. João Domingues de Beja, seu pai, foi um dos mais importantes escrivães de D. Dinis, atestando-se documentalmente a sua actividade entre 1319 e 1324[5391].

2. A sua actividade profissional ao serviço do rei tem como primeiro patamar conhecido o exercício da corregedoria de Entre-Tejo-e-Odiana, em 1350[5392]. Provavelmente por dificuldades havidas no Concelho, foi chamado em 1351 por D. Afonso IV como seu juiz em Lisboa, cargo que manteria até ao ano seguinte[5393]. Pouco depois, João Gonçalves voltou a ocupar uma Corregedoria, desta feita a da Estremadura, entre 1354 e 1356[5394]. Ele é, durante parte desse período, igualmente Corregedor de Coimbra «e em outros lugares»[5395]. Com a

---

[5390] *Ib.,* n. 683 [original], *ib.,* n. 684 [em cópia em papel autenticada de 1781, Fev. 1, Santarém] (1357, Set. 8, Santarém (No dito mosteiro à porta da grade). Outro quarto desses vinte e sete «estis» de herdade foram de Vasco Eanes de Marvão (*ib.,* n. 671 [original], *ib.,* n. 672 [em cópia em papel autenticada de 1781, Fev. 1, Santarém] (1357, Set. 8, Santarém (No dito mosteiro à porta da grade).

[5391] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 6, n. 20 (1319, Nov. 14, Santarém (Paços do rei); ANTT, *Bulas*, m. 4, n. 4 (1320, Out. 30 (5ª feira), (Adro da Igreja catedral) – Nov. 1 (Sábado), Lisboa (Paço do rei); ANTT, *Gaveta* II, m. 1, n. 4 (1321, Fev. 5 (Dia de Sta. Águeda), Campo de Valada (Termo de Santarém, no lugar de Gonçalo Esteves de Alfange); ANTT, *Chancelaria de D. Dinis*, liv. 3, fl. 147 (1322, Out. 24, Rendide); ANTT, *M.C.O. Ordem de Cristo/Convento de Tomar (Antiga Col. Esp.)*, DP, m. 2, n. 9 (1324, Mar. 12, Santarém (Paço do rei).

[5392] ANTT, Mosteiro de *Alcobaça*, 2ª inc., m. 4, n. 120 (1350, Jan. 16 em traslado de 1350, Fev. 12, Beja (Casas de Vicente, almuínheiro).

[5393] ANTT, *Mosteiro de Alcobaça*, 2ª inc., m. 65, n. 10 (1351, Set. 7, Lisboa [substituído por Fernão Martins]); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 15, n. 8; liv. 66, fl. 62v-65v (1351, Out. 12, Lisboa (Concelho)); *ib.,* 1ª inc., m. 12, n. 14 (1351, Nov. 8, Lisboa (Paços onde costuma fazer concelho) [substituído por Fernão Martins]); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 135 (1352, Abr. 21, Lisboa (Paços do rei, ouvindo os presos); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 14, n. 9 [substituído por Nuno Esteves]; *ib.,* liv. 64, fl. 55-58 [onde Nuno Esteves é designado de João Esteves] (1352, Mai. [sic], 4, Lisboa (Nas casas da morada de Nuno Esteves, juiz em lugar de João Gonçalves, juiz pelo rei na dita cidade); ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 11, fl. 15 (1352, Jul. 2, Lisboa (Alcáçova, nas pousadas de Lourenço Esteves, vassalo do rei); *ib.,* liv. 26, fl. 139 (1352, Jul. 3, Lisboa (Concelho) [Substituído por Nuno Esteves]); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 15, n. 33 (1352, Ago. 18, Lisboa (Concelho) [substituído por Gabriel Eanes]); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 1040 (1352, Ago. 22, Lisboa (Concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 6, n. 27 (1352, Ago. 25, Lisboa (Cabo da Rua Nova a par dos Cambos). A inquirição sobre a jurisdição do Tojal, datada de 1358, refere que ele foi juiz pelo rei em Lisboa durante 14 meses (AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 11 (em documento de 1358, Nov. 10 – Dez. 11 em traslado de 1359, Jan. 16, Lisboa (Adro da Sé, a par do pregadoiro).

[5394] *Livro I de Místicos de Reis. Livro II dos Reis D. Dinis…*,p. 187 (1354, Dez. 20, Lisboa (Câmara da fala do paço do concelho); ANTT, *Mosteiro de Alcobaça*, 2ª inc., DP, m. 26, n. 645 (1354, Dez. 13, Coimbra); AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 8 (1356, Fev. 20, Lisboa (Câmara do Concelho), [1356?], Mar. 15, Braga em traslado de 1356, Abr. 31 [sic], Lisboa); *ib.,* n. 9 (1356, Nov. 6, Lisboa (Adro da Sé, a par do pregadoiro) em traslado de 1357, Dez. 2, Lisboa (Câmara da fala onde costuma fazer relação).

[5395] *Ib.*, n. 8 (1356, Abr. 31 [sic], Lisboa).

ascensão de D. Pedro ao trono de Portugal, será substituído na correição estremenha por Pedro Tristão (veja-se a biografia n. 305). É pois, assim, na qualidade de corregedor que foi pelo rei na Estremadura e antigo «juiz pelo rei na dita cidade [de Lisboa] pelo rei D. Afonso» que ele presta depoimento a 23 de Dezembro de 1358 na inquirição realizada sobre a jurisdição do Tojal[5396]. Não dispondo de informações suas na década de 1360, não podemos afirmar com certeza – embora seja uma hipótese com bastante verosimilhança – que ele seja o João Gonçalves I identificado por Armando Luís de Carvalho Homem como sobrejuiz em 1360, desembargador entre 1361 e 1369 e vedor da Fazenda de D. Fernando entre 1369-1377[5397].

3. Referido como vassalo do rei[5398].

4. A geração de João Gonçalves continua a inserção familiar no oficialato régio verificada com seu pai. Enquanto o seu percurso levou-o sobretudo a funções no âmbito do oficialato régio periférico, o do seu irmão, Gonçalo Eanes de Beja, partilhou responsabilidades nesse campo, como alcaide de Beja[5399], com o Desembargo régio central, como ouvidor do rei[5400]. Em paralelo, praticamente nada foi possível apurar sobre os seus outros irmãos, Afonso Eanes, João Eanes e Gomes Eanes, a não ser que este último tinha uma filha, Teresa[5401] e que a sua viúva casou posteriormente com o famoso oligarca de Lisboa João Eanes Palhavã (veja-se a bibliografia n. 137)

304 – João Vicente II

Juiz pelo rei dos testamentos em Lisboa e seu termo (Set. 1375, Jan. 1388)

2. Juiz dos testamentos pelo rei em Lisboa em Setembro de 1375[5402] e Janeiro de 1388[5403]. Não sabemos, no entanto, se o desempenho desse cargo entre estas duas datas foi exercido de forma contínua ou alternada.

[5396] *Ib.,* n. 11 (em documento de 1358, Nov. 10 – Dez. 11 em traslado de 1359, Jan. 16, Lisboa (Adro da Sé, a par do pregadoiro). Já no ano anterior ele é referido como «que foi corregedor na Comarca da Estremadura em tempo do rei D. Afonso» IV (*Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando,* p. 27-33 (1357, Ago. 26, Torres Vedras em traslado de 1357, Set. 23, Lisboa (Paço do concelho).

[5397] Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio*…, p. 339-340. No ano de 1362, este surge designado igualmente como vassalo e privado do rei. ANTT, *Gaveta* III, m. 2, n. 10; ANTT, *Leitura Nova. Livro 8º de Odiana*, fl. 49 (1362, Jun. 18, Portalegre em traslado de 1392, Mar. 11, Monsaraz (Casas de Bartolomeu onde come Afonso Eanes Foreiro, juiz na dita vila); ANTT, *Ordem dos Frades Menores*. *Província de Portugal. Convento de Sta. Clara de Santarém*, m. 11, n. 712 [original]; *ib.,* m. 13, n. 952 [original] (1362, Jul. 7, Santarém (Mosteiro de Sta. Clara).

[5398] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 8 (1356, Abr. 31 [sic], Lisboa).

[5399] Casou com uma irmã de Estêvão Mafaldo. José Augusto PIZARRO, *Os Patronos…,* p. 49-50.

[5400] ANTT, *Mosteiro de Alcobaça*, 2ª inc., DP, m. 53, n. 5 (1349, Set. 1, Beja (Alpendre do Concelho); *ib.,* m. 4, n. 120 (1350, Jan. 16 em traslado de 1350, Fev. 12, Beja (Casas de Vicente, almuínheiro). O seu percurso nessa esfera foi biografado por Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio*…, p. 318. Atendendo à cronologia, não será ele o Gonçalo Eanes de Beja que se encontrava casado, em 1364, com Constança Peres e habitando a freguesia da Sé de Lisboa, a par de onde fazem os «escanos». ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa*, m. 3, n. 117 (1364, Nov. 22, Lisboa (Diante as casa de morada do dito tabelião).

[5401] ANTT, *Mosteiro de Alcobaça*, 2ª inc., DP, m. 4, n. 120 (1350, Jan. 16 em traslado de 1350, Fev. 12, Beja (Casas de Vicente, almuínheiro).

[5402] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Santarém*, liv. 15, fl. 40v-41 (1388, Jan. 6,Lisboa (Igreja catedral) em traslado de 1751, Mar. 11, Santarém).

305 – Pedro Tristão

Juiz pelo rei em Santarém (1354-1356)
Corregedor pelo rei na Estremadura (1357-1358)
Juiz [do cível] pelo rei em Lisboa (1358-Dez. 1358)
Juiz do crime pelo rei em Lisboa (Dez. 1358-1359)
Corregedor em Entre-Douro-e-Minho (1362)
Juiz do crime pelo rei em Lisboa (1363)
Corregedor em Entre-Tejo-e-Odiana (1365-1366)
Juiz pelo rei em Santarém (1368)
Juiz do crime pelo rei em Lisboa (1371)
Vedor das abertas que o rei manda fazer no seu senhorio (1376)

2. Pedro Tristão foi um oficial que se especializou no serviço periférico do monarca. A primeira informação sobre a sua carreira coloca-o como juiz pelo rei em Santarém, entre 1354 e 1356[5404]. Com a ascensão de D. Pedro ao trono, teve a incumbência de substituir João Gonçalves (veja-se a biografia n. 303) como corregedor da Estremadura. Pedro Tristão manteve esse cargo pelo menos entre 1357 e 1358[5405]. Porventura por alguma dissensão no seio municipal, foi chamado pelo novo rei para ocupar em Lisboa o cargo de juiz pelo rei nos feitos cíveis, entre Junho e Dezembro de 1358[5406]. Nesse último mês transitou, por ordem do monarca, para os feitos crimes da cidade, lugar que manteve durante o ano seguinte de 1359[5407]. O seu desempenho não teria sido aí de todo isento de crispações, como revelaria mais tarde o concelho. De facto, Pedro Tristão usurpara competências que pertenciam ao juiz do cível, nomeadamente na prisão de algumas pessoas «*assy por cabedaaes como por enliçamentos e mançebos que nom queriam servir e ouvya-os e desembargava-os com seu dereito por que esse fora de sempre dos alvaziis do civel*» e que ele, «*com cobiiça dos julgados e de fectos gaançou hũa carta do dicto meu padre* [D. Pedro] *em que mandou que des que algumas pessoas fossem presos quer por fectos crimes quer civees que eles ouvisse e*

[5403] ANTT, *Convento do Salvador de Lisboa*, m. 7, n. 125 (2) (1375, Set. 25, Lisboa (Rua Nova).
[5404] ANTT, *Mosteiro de Alcobaça*, 2ª inc., DP, m. 49, n. 1338 (1354, Nov. 17, Santarém (No alpendre da feira); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Santarém*, 1ª inc., m. 4, n. 28 (1355, Fev. 18, Santarém); ANTT, *M.C.O, Ordem de Cristo/Convento de Tomar*, m. 82, n. 8 (1355, Mar. 25, Santarém (Nas casas em que agora mora D. Maria, mulher que foi de Afonso Novais); ANTT, *M.C.O. Ordem de Cristo/Convento de Tomar (Antiga Col. Esp.)*, DP, m. 2, n. 39 (1355, Mar. 28, Santarém (Alpendre da Feira); ANTT, *Ordem dos Frades Menores. Província de Portugal. Convento de Sta. Clara de Santarém*, m. 8, n. 466 (1356, Set. 23, Santarém).
[5405] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 9 (1357, Dez. 2, Lisboa (Câmara da fala onde costuma fazer relação); *ib.,* n. 10 (1358, Jan. 15, Viseu).
[5406] *Ib.,* n. 11 (1358, Jun. 17, Lisboa; 1358, Jul. 16, 24, 26, 27, 30, 31 [substituído por Fernão Peres], Lisboa (Concelho); 1358, Ago. 2, 20, 22, Lisboa (Concelho); 1358, Set. 6, 7 (Tojal) e 22 [substituído por Fernão Peres], Lisboa; 1358, Out. 10, Lisboa; 1358, Nov. 8, Lisboa (Casas onde pousa Pedro Tristão, juiz), 10?, Lisboa (Adro da Sé), 14, Lisboa (Casas onde pousa Pedro Tristão), 16 e 17, Lisboa (Concelho); 1358, Dez. 10, 12, 13, 14, 19, Lisboa (Concelho) em documento de 1358, Nov. 10 – Dez. 11 em traslado de 1359, Jan. 16, Lisboa (Adro da Sé, a par do pregadoiro); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 1, n. 11 (1358, Ago. 7, Santarém) [designado de Pedro Afonso]).
[5407] *Ib.,* n. 11 (1358, Dez. 29, Lisboa; 1359, Jan. 11 e 12, Lisboa (Concelho), 14 e 16, Lisboa (Adro da Sé, a par do pregadoiro) em documento de 1358, Nov. 10 – Dez. 11 em traslado de 1359, Jan. 16, Lisboa (Adro da Sé, a par do pregadoiro); *ib.,* n. 12 (1359, Out. 21, Leiria em traslado de 1359, Nov. 6, Lisboa (Dentro na câmara da fala onde costumam fazer relação)). Nesta fonte está exarada uma carta de D. Pedro, datada de 1358, Dez. 29, na qual se afirma que Pedro Tristão é juiz do crime pelo rei em Lisboa, visto que o monarca enviou Estêvão Lourenço para dirimir em Lisboa os feitos do cível. De facto, a documentação a partir de 1359, Jan. 11 regista Pedro Tristão com a nova titulação.

desembargasse»[5408]. Posteriormente, obedecendo a uma clara lógica de rotatividade, encontra-mo-lo como corregedor do Entre-Douro-e-Minho em 1362 e do Entre-Tejo-e-Odiana entre 1365 e 1366[5409], e ainda com juiz pelo rei em Santarém no ano seguinte de 1368[5410]. Os eventuais excessos perpetrados anteriormente no julgado do crime em Lisboa não obstaram a que ele retornasse a essas funções, nos anos de 1363[5411] e de 1371[5412]. A última indicação que dispomos sobre a sua carreira identifica-o em 1376 como vedor das abertas que o rei mandava fazer no seu senhorio[5413]. Seria este certamente o último capítulo de uma vida repleta de serviços e viagens, de uma vida que se extingue antes do mês de Outubro do ano seguinte[5414].

3. Referido como vassalo do rei[5415] e morador em Santarém[5416]. Esta última indicação parece indiciar que a sua ligação com Lisboa foi de ordem sobretudo conjuntural. Sem nenhum património conhecido em Lisboa ou no seu termo, estabelece-se como hóspede em casas alheias aquando das suas passagens por Lisboa. Assim aconteceu em 1363, quando pousa nas casas do Conde D. João Afonso Telo[5417]. O facto de ser morador de Santarém permite supor que a sua inserção familiar se encontrava na vila escalabitana. Não convém esquecer que é como juiz do rei em Santarém, que encontramos pela primeira vez Pedro

---

[5408] Estes agravos constam de uma carta régia dirigida pelo rei D. Fernando ao concelho em 1367, Abr. 9, Santarém. AML-AH, *Livro dos Pregos*, n. 84.

[5409] Filomeno SILVA, *O Porto em* Cortes…, p. 57, 1362 a partir de *Corpus Codicum Latinorum et Portugalensium eorum qui in Archivo Municipali Portucalensi asservantur antiquissimorum – Diplomata, Chartae et Inquisitiones*, vol. VI: *Livro 1º de Pergaminhos*, Porto, Câmara Municipal do Porto, 1957, f. IV, doc. 1, p. 7 (1362, Jan. 20); *ib.,* doc. 3, p. 8-9 (1362, Dez. 30); AHS, *Tombo Velho,* fl. 11-12v (1365, Abr. 10, Torres Vedras em traslado de 1434, Nov. 16, Sesimbra (Paço do concelho); João Pedro RIBEIRO, *Dissertações Chronologicas…,* vol. III, p. 128 e seguintes. (1365, Abr. 15, Alvito); *ChDD*, vol. I/2, p. 409 (1366, Abr. 5, Elvas em traslado de 1434, Abr. 16, Almeirim); ANTT, *Colecção Especial,* cx. 35, n. 47 (1366, Abr. 5, Elvas em traslado de 1466, Dez. 24, Évora).

[5410] ANTT, *Ordem dos Frades Menores. Província de Portugal. Convento de Sta. Clara de Santarém,* m. 8, n. 422 [original], *ib.,* n. 423 [cópia autenticada em papel de 1781, Mai. 1, Santarém] (1368, Dez. 29, Évora).

[5411] AHS, *Tombo Velho,* fl. 25-27v (1363, Mar. 28, Lisboa (Casas do Conde D. João Afonso em que pousa Pedro Tristão, vassalo do rei e juiz por ele nos feitos do crime na dita cidade) – Mar. 29, Lisboa (Adro da Sé); 1363, Mar. 12, Coimbra e 1363, Abr. 4, Lisboa (Casas onde pousa Pedro Tristão) em traslado de 1434, Nov. 16, Sesimbra (Paço do concelho); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 1303 (1363, Mar. 12, Coimbra; 1363, Mar. 28, Lisboa (Casas onde pousa Pedro Tristão que são de D. João Afonso Telo, conde de Portugal) e 1363, Abr. 4, Lisboa (Casas onde pousa Pedro Tristão).

[5412] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 15, n. 8 (1371, Mai. 19, Lisboa); *ib.,* 2ª inc., cx. 14, n. 11; liv. 64, fl. 70v-73v e, no mesmo dia, *ib.,* cx. 9, n. 87; liv. 68, fl. 80-83v (1371, Ago. 25, Lisboa).

[5413] ANTT, *Ordem dos Frades Menores. Província de Portugal. Convento de Sta. Clara de Santarém*, m. 8, n. 471 (1376, Ago. 11, Santarém (Diante as pousadas de Pedro Tristão, vedor das abertas que o rei manda fazer no seu senhorio).

[5414] ANTT, *Convento da Trindade de Santarém (Ant. Col. Esp.)*, m. 4, n. 10 (1377, Out. 23, Santarém (Adro do Mosteiro de S. Domingos).

[5415] AML-AH, *Livro I de Sentenças,* n. 11 (1358, Jul. 24, Lisboa (Concelho) e 1359, Jan. 14, Lisboa (Adro da Sé, a par do pregadoiro) em documento de 1358, Nov. 10 – Dez. 11 em traslado de 1359, Jan. 16, Lisboa (Adro da Sé, a par do pregadoiro); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 1303 (1363, Mar. 28, Lisboa (Casas onde pousa Pedro Tristão são de D. João Afonso Telo, conde de Portugal).

[5416] ANTT, *Convento da Trindade de Santarém (Ant. Col. Esp.),* m. 4, n. 10 (1377, Out. 23, Santarém (Adro do Mosteiro de S. Domingos).

[5417] AHS, *Tombo Velho,* fl. 25-27v (1363, Mar. 28, Lisboa (Casas do Conde D. João Afonso em que pousa Pedro Tristão, vassalo do rei e juiz por ele nos feitos do crime na dita cidade) – Mar. 29, Lisboa (Adro da Sé); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 1303 (1363, Mar. 28, Lisboa (Casas onde pousa Pedro Tristão são de D. João Afonso Telo, conde de Portugal).

Tristão. Não causa estranheza, portanto, que ele tenha querido sepultar-se numa instituição eclesiástica da vila, mais precisamente no mosteiro da Trindade de Santarém[5418].

4. Casado com Catarina Peres, igualmente sua testamenteira[5419], mãe provável de uma filha de que não conhecemos o nome[5420]. Da sua rede de sociabilidade sabemos somente que D. Gonçalo Garcia, prior de São Vicente de Fora, era seu amigo pessoal e que o dito prior lhe tinha feito «muitas e boas obras»[5421].

306 – Rodrigo Afonso

Juiz do cível pelo rei em Lisboa (Out. 1363)

1. Juiz do cível pelo rei na cidade em Outubro de 1363[5422].

307 – Rodrigo Esteves

Juiz pelo rei no cível em Lisboa (Set. 1362-Mar. 1364)
Juiz por carta de graça dado ao Mosteiro de Santos (1363)
Procurador do rei (1365-1366)
Desembargador do rei (1368-1382)
Corregedor de Lisboa (Jan. 1387, 1389-Jul. 1390)

2. A sua presença como juiz pelo rei nos feitos do cível na cidade atesta-se entre Setembro de 1362 e Março de 1364[5423], período no qual ele acumulou essa função com a de juiz por carta de graça do rei nos feitos envolvendo a comendadora e o convento do mosteiro

[5418] ANTT, *Convento da Trindade de Santarém (Ant. Col. Esp.),* m. 4, n. 10 (1377, Out. 23, Santarém (Adro do Mosteiro de S. Domingos).
[5419] *Ib.*; Marta Castelo BRANCO, «Escrita e gestão…», p. 171, 177.
[5420] Visto existir um Afonso Eanes designado como genro de Pedro Tristão. *CoDF,* vol. II, p. 300 (1383, Jul. 21, Santarém).
[5421] AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 11 (1359, Jan. 14, Lisboa (Adro da Sé a par do pregadoiro) em documento de 1358, Nov. 10 – Dez. 11 em traslado de 1359, Jan. 16, Lisboa (Adro da Sé, a par do pregadoiro).
[5422] ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas*, m. 36, n. 701 (1363, Out. 21, Lisboa (Paço do concelho).
[5423] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 10, fl. 124 (1362, Set. 22, Lisboa (Concelho); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 1470 ([antes de] 1363, Jun. 2 em traslado de 1363, Jun. 2, Sebolha (Adro de Sta. Maria); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 13, n. 29 (1363, Jun. 10, Lisboa (Paço do concelho) [substituído por Bartolomeu Peres]); *ib.,* n. 30 (1363, Jun. 10, Lisboa (Paço do concelho) [substituído por Bartolomeu Peres]); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 23, n. 441 (1363, Jun. 17, Lisboa (Em concelho); ANTT, *Convento da Trindade de Lisboa,* m. 1, n. 36 (1363, Ago. 30, Lisboa (Casas de morada de Rodrigo Esteves, juiz de Sintra, juiz em lugar de Rodrigo Esteves, juiz pelo rei nos feitos cíveis na cidade de Lisboa) [substituído por Rodrigo Esteves, juiz em Sintra]); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 36, n. 701 (1363, Out. 21, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 4, n. 156; liv. 76, fl. 61v-62v (1363, Dez. 2, Lisboa (Paço do concelho); *ib.,* 1ª inc., m. 13, n. 35 (1364, Mar. 3, Lisboa (Casas da morada de Rodrigo Esteves, juiz dos feitos cíveis pelo rei na dita cidade); *ib.,* 2ª inc., cx. 5, n. 50 (....., Out. ...., Lisboa (Em concelho) em traslado de 1367, Fev. 13, Lsiboa (Claustro da sé catedral).

de Santos[5424]. Com o restabelecimento das nomeações dos oficiais pelo Concelho, Rodrigo Esteves passa a fazer parte do Desembargo régio desempenhando entre 1365 e 1366 o cargo de Procurador do rei[5425]. Durante todo o reinado de D. Fernando manteve-se na sua condição de desembargador, intitulando-se nos escatocolos dos diplomas régios como vassalo régio[5426]. No seguimento da morte do rei, Rodrigo Esteves permaneceu ao serviço da rainha Leonor, acompanhando-a aliás aquando da sua «retirada» para Santarém[5427]. Depois da sua passagem para o partido do Mestre de Avis, é possível concluir que Rodrigo Esteves manteve as boas relações com o Concelho. Esta interpretação é permitida pela sua indigitação pelo município como seu representante no novo Conselho régio, juntamente com Álvaro Pais e Lopo Martins da Portagem (vejam-se as biografias n. 36 e 183)[5428]. Certamente numa lógica de respeito pelos anseios dos corpos dirigentes da cidade, D. João I nomeou-o para suceder ao referido Lopo Martins como corregedor da cidade, um cargo atestado entre Janeiro de 1387 e Julho de 1390[5429].

Rodrigo Esteves faleceu antes de Novembro de 1396[5430].

3. Originário da cidade, como pressupõe o facto de Fernão Lopes o designar como Rodrigo Esteves de Lisboa[5431], ele foi ainda referido como vassalo do rei[5432] e privado [do rei][5433]. Dispunha de casas em Lisboa[5434], provavelmente aquelas situadas na freguesia da

---

[5424] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 10, fl. 124 (1362, Set. 22, Lisboa (Concelho); ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo,* n. 1470 ([antes de] 1363, Jun. 2 em traslado de 1363, Jun. 2, Sebolha (Adro de Sta. Maria).

[5425] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 21, n. 4 (1365, Out. 22, Leiria) em traslado de 1365, Out. 26, Alvalade-o-Grande (Casas de Egas Lourenço); *ChDP*, p. 542-543 (1366, Out. 27, Leiria).

[5426] *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando*, p. 157 (1369, Dez. 23, Lisboa em traslado de 1369, Dez. 27, Arruda dos Vinhos (A par do Concelho); AML-AH, *Livro dos Pregos*, n. 74 (1371, Nov. 20, Lisboa (Câmara da fala do concelho); ANTT, *Mosteiro de Sta. Cruz de Coimbra*, 2ª inc., m. 18, cota antiga «Alm. 34, m. 1, n. 19» (1373, Dez. 15, Santarém) [designado de companheiro de um vassalo régio]; ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 33 (1377, Jan. 20, Tentúgal em traslado de 1377, Jun. 27, Lisboa (Paço do concelho); Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio…,* p. 379.

[5427] Fernão LOPES, *Crónica de D. João I,* Parte I, cap. LXVI, p. 128.

[5428] AML-AH, *Livro dos Pregos*, n. 130 (1385, Abr. 10, Coimbra); Maria José Ferro TAVARES, «Os estratos sociais…», p. 239; António Borges COELHO, «Lisboa e a Revolução…», p. 212.

[5429] AML-AH, *Livro I de D. João I*, n. 19 (1387, Jan. 17, Guimarães); *ib.,* n. 20 (1387, Jan. 19, Guimarães); AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 22 (referência datável de antes de 1389, Mai. 27 em documento de 1391, Set. 18, Lisboa); *ChDJI,* vol. II/1, p. 102 (1389, Jun. 15, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 6, n. 47 (1389, Nov. 11, Lisboa (Dentro do mosteiro de S. Vicente de Fora – Pousadas de morada de Rodrigo Esteves, corregedor pelo rei à hora de Véspera)); AML-AH, *Livro I do Hospital do Conde D. Pedro*, n. 12 (1390, Fev. 14, Lisboa (Câmara da vereação) em traslado de 1390, Mar. 8, Lisboa (Adro da Sé); *ChDJI,* vol. II/1, p. 42-43 (1390, Mar. 5, Coimbra); AML-AH, *Livro dos Pregos*, n. 163 (1390, Jul. 29, Santarém). Referência à sua corregedoria da cidade em AML-AH, *Livro I de Sentenças*, n. 19 (1395, Mar. 16, Lisboa – Abr. 21, Lisboa).

[5430] ANTT, *M.C.O. Convento de S. Bento de Avis*, m. 6, n. 605 (1396, Nov. 27, Lisboa (Claustro da igreja catedral).

[5431] Fernão LOPES, *Crónica de D. João I,* parte I, cap. LXVI, p. 128.

[5432] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 21, n. 4 (1365, Out. 22, Leiria) em traslado de 1365, Out. 26, Alvalade-o-Grande (Casas de Egas Lourenço); *Livro I de Místicos. Livro II del Rei D. Fernando*, p. 157 (1369, Dez. 23, Lisboa em traslado de 1369, Dez. 27, Arruda dos Vinhos (A par do Concelho); AML-AH, *Livro dos Pregos*, n. 74 (1371, Nov. 20, Lisboa (Câmara da fala do concelho); ANTT, *Mosteiro de Sta. Cruz de Coimbra*, 2ª inc., m. 18, cota antiga «Alm. 34, m. 1, n. 19» (1373, Dez. 15, Santarém) [designado de companheiro de um vassalo régio]; ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, n. 33 (1377, Jan. 20, Tentúgal em traslado de 1377, Jun. 27, Lisboa (Paço do concelho); *ChDJI,* vol. II/1, p. 102 (1389, Jun. 15, Lisboa).

[5433] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 10, fl. 4 (1375, Mai. 11, Odivelas (Eirado do mosteiro diante a porta principal do dito mosteiro).

Sé[5435]. A eventual relação com a igreja catedral, simultaneamente a sua igreja paroquial, justificou que ele trouxesse bens da Sé situados em Benfica[5436].

João Vasques foi referenciado como seu criado[5437].

4. Deixou herdeiros que não foram passíveis de identificação.

308 – Vasco Eanes

Juiz pelo rei em Lisboa (1333)

2. Juiz pelo rei em Lisboa em 1333[5438].

Como Vasco Eanes define-se na nossa população como um oficial régio, poder-se-á identificar provavelmente com o ouvidor do rei, registado por Armando Luís de Carvalho Homem em 1337-1339[5439].

309 – Vasco Filipe

Juiz dos órfãos e judeus nomeado pelo rei (Mai. 1426-1432)

1. Filho natural de Estêvão Vasques Filipe e de Margarida Lourenço, legitimado por carta de 1427[5440]. O seu pai é uma figura bem conhecida da historiografia, sobretudo graças ao trabalho monográfico que Miguel Gomes Martins dedicou ao seu percurso marcial junto de D. Fernando e de D. João I, ao seu património e às suas relações familiares[5441]. Assim sendo, cumpre-nos mostrar, na presente secção, de que forma a família de aliança do referido Estêvão Vasques encontrava-se inserida na Corte e da cidade[5442].

[5434] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 13, n. 35 (1364, Mar. 3, Lisboa (Casas da morada de Rodrigo Esteves, juiz dos feitos cíveis pelo rei na dita cidade).

[5435] ANTT, *M.C.O. Convento de S. Bento de Avis*, m. 6, n. 605 (1396, Nov. 27, Lisboa (Claustro da igreja catedral).

[5436] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 10, fl. 4 (1375, Mai. 11, Odivelas (Eirado do mosteiro diante a porta principal do dito mosteiro).

[5437] AHPL, *Titulo da Capela de Maria Esteves,* t. II, n. 13 (1391, Nov. 28, Lisboa (Dentro do claustro da igreja catedral).

[5438] *Livro I de Místicos de Reis. Livro II dos Reis D. Dinis…,* p. 183-185 (1333, Nov. 27, Lisboa em traslado de 1339, Out. 30, Lisboa (Câmara do paço onde fazem o concelho); BPE, *Fundo Manizola*, COD. 500, doc. 1/h (1333, Nov. 17, Lisboa (Paço do rei).

[5439] Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio*…, p. 285.

[5440] AML-AH, *Livro II de D. João I*, n. 37; AML-AH, *Livro dos Pregos*, n. 293 (1426, Mai. 27, Lisboa) publicado em Miguel Gomes MARTINS, «Estevão Vasques…», p. 35-36, 45-46; AML-AH, *Livro dos Pregos,* n. 310 (1426?, Ago. 28, Sintra); ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 4, fl. 107 (1427, Jul. 11, Almeirim); Miguel Gomes MARTINS, «Estêvão Vasques…», p. 35, 47-48.

[5441] Miguel Gomes MARTINS, «Estêvão Vasques…», p. 11-47.

[5442] De forma a aproveitar os dados inéditos sobre a mesma, insistiremos somente na identificação dos membros e dos seus trajectos no decurso das duas gerações em acção nos reinados de D. Pedro a D. Fernando, deixando para mais tarde a conveniente e necessária análise dos dados em termos de estratégias de promoção social, as quais aliás, se podem aplicar a outros grupos familiares olisiponense no mesmo período.

Beatriz Eanes procedia de uma família plenamente enraizada nos poderes régio e eclesiásticos através de uma fratria de quatro ou cinco irmãos: Pedro Eanes Coruche[5443], o oficial régio João Eanes Coruche I[5444], o clérigo João Eanes Coruche II[5445], uma mulher não identificada[5446] e, possivelmente, Estêvão Eanes Coruche[5447]. Será pois desta mulher não identificada – mais do que um pseudo Estêvão de Azambuja aludido pelos trabalhos genealógicos existentes, o qual, para além do mais, não se encontra documentado – que procede uma outra fratria, agregada em torno de Lisboa e do morgado e capela instituídos do convento do Salvador[5448], composta pelo conhecido João Esteves o Privado[5449], pai da

---

[5443] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Santarém,* 1ª inc., m. 4, n. 41; *ib.,* liv. 19, fl. 52v-53v (1358, Nov. 30, Santarém (Alpendre da Feira); ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José*, liv. 45, fl. 177-180; *Convento de S. Salvador de Lisboa*, m. 25, n. 497 (1372, Set. 16, Lisboa em traslado de 1376, Out. 21, Lisboa (Diante a porta principal da igreja de S. Salvador); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Santarém,* 1ª inc., m. 6, n. 39; *ib.,* 2ª inc., m. 9, n. 372 [cópia em papel não-autenticada]; *ib.,* liv. 19, fl. 64v-65 (1373, Ago. 12, Santarém (Cabido do mosteiro de S. Domingos dos frades dessa vila); *ib.,* 1ª inc., m. 10, n. 35 [original]; *ib.,* liv. 19, fl. 63-64 (1425, Dez. 17, Lisboa (Sobre o claustro da igreja catedral).

[5444] Casado com Marinha Peres (1325-c.1355), reposteiro-mor de D. Afonso IV (1325- 1334), vedor dos testamentos pelo rei em Lisboa (1334); vedor da Casa do rei D. Afonso IV, João Eanes teve uma filha, Margarida Eanes, casada com Gonçalo Esteves Lobato, reposteiro-mor do Infante D. Pedro entre 1343 e 1353. ANTT, *M.C.O., Ordem de Cristo/Convento de Tomar*, m. 82, n. 7 (1325, Set. 18, Castelo Branco) em traslado de 1355, Mar. 1, Santarém (Nas casas que foram de João Eanes de Coruche, já falecido que foi reposteiro-mor do rei e vedor de sua casa); ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo de Lisboa,* m. 1, n. 50 (1334, Dez. 28, Lisboa); ANTT, *Leitura Nova. Livro 2º de Reis,* fl. 31v-32 (1343, Jun. 28, Santarém (Casas do dito Gonçalo Lobato); ANTT, *Mosteiro de Sta. Cruz de Coimbra*, 2ª inc., m. 48, cota antiga «Alm. 34, m. 9, n. 29» (1353, Abr. 22, Santarém (Igreja de S. João de Alporão); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Santarém,* 1ª inc., m. 4, n. 39; *ib.,* 2ª inc., m. 9, n. 367 [cópia em papel não-autenticada]; *ib.,* liv. 19, fl. 51-51v (1358, Set. 28, Santarém (Ferregial); *ib.,* 1ª inc., m. 4, n. 40; *ib.,* liv. 19, fl. 51v-52 (1358, Out. 5, Santarém); *ib.,* 1ª inc., m. 4, n. 41; *ib.,* 2ª inc., m. 9, n. 368 [cópia em papel não-autenticada]; *ib.,* liv. 19, fl. 52v-53v (1358, Nov. 30, Santarém (Alpendre da Feira); *ib.,* 2ª inc., m. 3, n. 492, fl. 1, 2, 11; *ib.,* 1ª inc., m. 6, n. 39; 2ª inc., m. 9, n. 372 (cópia em papel não-autenticada); liv. 19, fl. 64v-65 (1373, Ago. 12, Santarém (Cabido do mosteiro de S. Domingos dos frades dessa vila).

[5445] Reitor de Santiago de Torres Novas (1362), cónego de Évora (1362-1363), cónego de Lisboa (1363-1384/6) e testamenteiro de seu sobrinho João Esteves, o Privado. ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José*, liv. 45, fl. 177-180; *Convento de S. Salvador de Lisboa*, m. 25, n. 497 (1372, Set. 16, Lisboa em traslado de 1376, Out. 21, Lisboa (Diante a porta principal da igreja de S. Salvador); *ChDJI,* vol. II/2, p. 61 (1394, Mai. 23, Porto); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Santarém,* 1ª inc, m. 10, n. 39 [original]; *ib.,* 2ª inc., m. 3, n. 465 [cópia em papel não autenticada]; *ib.,* liv. 28, fl. 42v-44v (1426, Ago. 27, Lisboa); Mário FARELO, *O Cabido da Sé…,* vol. II, p. 245-246.

[5446] Porque um irmão de João Esteves e de Afonso Esteves, Gonçalo Esteves, designa-se como sobrinho de Pedro Eanes de Coruche e como filho da irmã deste último. ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Santarém,* 1ª inc., m. 4, n. 41; *ib.,* 2ª inc., m. 9, n. 368 [cópia em papel não-autenticada]; *ib.,* liv. 19, fl. 52v-53v (1358, Nov. 30, Santarém (Alpendre da Feira). Infelizmente esta não não parece ser nenhuma das três damas que estabeleceram outras tantas capelas em Coruche durante o século XIV e cujos compromissos foram estudados monograficamente em Maria Ângela BEIRANTE, «Salvação e memória de três Donas Coruchenses do século XIV» *in* Natália Marinho ALVES, Maria Cristina Almeida e CUNHA, Fernanda RIBEIRO, eds. *Estudos em homenagem ao Professor Doutor José Marques,* vol. III, Porto, Departamento de Ciências e Técnicas do Património e Departamento de História, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2006, p. 245-278.

[5447] Escrivão do rei (1325-1337), prior de S. João da Praça (1337), morador na cidade de Lisboa (1337) e raçoeiro de Sta. Maria da Alcáçova de Santarém (1341-1344). Arquivo da Casa da Moeda, *Livro dos moedeiros,* fl. 1-1v publicado em Damião PERES, *História dos moedeiros…,* vol. I, p. 102; ANTT, *Mosteiro de Alcobaça,* 2ª inc., m. 39, n. 940 (1337, Out. 1, Lisboa (Em concelho); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Santarém,* 1ª inc., m. 3. n. 27 (1341, Mar. 18, Santarém (cabido do mosteiro de S. Domingos); *ib.,* m. 1, n. 4 (1344, Jun. 26, Santarém (Sta. Maria da Alcáçova).

[5448] Sobre esta instituição, veja-se entre outros D. Marcus de Noronha da COSTA, *O Morgadio de Santo Estevão...*

referida Beatriz Eanes e sogro de Estevão Vasques Filipe[5450]; do alcaide de Alenquer, Afonso Esteves [de Azambuja][5451]; de Gonçalo Esteves[5452] e de Catarina Esteves[5453].

[5449] Tesoureiro do infante D. Pedro e tenente as vezes do seu chanceler (1354), vedor da sua chancelaria (1356), vassalo do rei (1357-1372), vizinho de Santarém, casado com Clara Afonso (1357-1366), tesoureiro do Infante D. Pedro (1357), desembargador (1357-1361), vedor da chancelaria do rei (1361-1366), criado de D. Pedro I (referido em documentos de 1367 e 1368), membro do Conselho do rei (1369), alcaide de Salvaterra (1371-1372), senhor de Montargil (1372), alcaide-mor de Lisboa (1372), teve um outra filha, Beatriz Esteves, casada com Pedro Lourenço de Távora. António Gomes da Rocha MADAHIL, *Documentos Medievais do mosteiro de Seiça, separata* de *Revista de Guimarães,* Porto, Tipografia Costa Carregal, 1940, p. 50-51., n. 4 (1354, Dez. 4, Coimbra em traslado de 1355, Jul. 17, Vila Nova de Anso); *Livro I de Místicos de Reis. Livro II dos Reis D. Dinis*…, p. 217 e Sara LOUREIRO, «O conflito entre …», p. 52 (1356, Jan. 18 [post], Porto (Paço do bispo); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 12, n. 40 (1357, Mar. 2, Azóia (Onde chamam o «ouvana», perto da ribeira de D. Grácia, termo de Lisboa, nas casas da quinta que diziam que fora de Salvade Eanes e de Margarida Domingues, sua mulher já passados); BNL, COD. 1766, fl. 25v-31 (1357, Jun. 8, Lisboa em traslado de 1357, Mai. 4, Lisboa em traslado de 1358, Jan. 11, Funtelho (No castelo da câmara do bispo de Viseu onde a rainha pousava) em traslado de 1360, Jan. 20, Lisboa em traslado de 1402, Dez. 15, Lisboa em traslado de 1456, Fev. 27, Évora em cópia moderna); ANTT, *Ordem dos Frades Menores. Província de Portugal. Convento de Sta. Clara de Santarém,* m. 10, n. 671 (original), *ib.,* n. 672 (em cópia em papel autenticada de 1781, Fev. 3, Santarém) (1357, Set. 8, Santarém (no dito mosteiro à porta da grade); *ib.,* n. 683 (original), *ib.,* n. 684 (em cópia em papel autenticada de 1781, Fev. 1, Santarém) (1357, Set. 8, Santarém (No dito mosteiro à porta da grade); *ib.,* m. 8, n. 406 (1358, Jul. 20, Atoguia); BNL, COD. 1766, fl. 8-8v (1359, Nov. 7, Lisboa (Castelo da cidade) em traslado de 1459, Mar. 1, Lisboa (Paço dos tabeliães) em cópia moderna); ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa,* m. 2, n. 47 (1366, Out. 3, Lisboa (Nos paços do dito João Esteves) em traslado de 1366, Set. 3, Lisboa (Dentro dos paços de D. Pedro, bispo de Lisboa); ANTT, *Chancelaria de D. Fernando,* liv. 1, fl. 18v (1367, Dez. 29, Évora); *ib.,* fl. 33 (1368, Nov. 15, Óbidos); *ib.,* fl. 43v (1369, Jul. 31, Lisboa); *ib.,* fl. 44 (1369, Set. 15, Coimbra); *ib.,* fl. 72v (1371, Mai. 3, Santarém [2 documentos]; *ib.,* fl. 90v, fl. 91v-92 (1372, Jan. 20, Santiago de Bendondo)*;* ANTT, *Colegiada de Sto. Estêvão de Alfama de Lisboa,* m. 4, n. 74 (1372, Jul. 20, Lisboa (Dentro da Igreja de Sto. Estêvão); ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José*, liv. 45, fl. 177-180; *Convento de S. Salvador de Lisboa*, m. 25, n. 497 (1372, Set. 16, Lisboa em traslado de 1376, Out. 21, Lisboa (Diante a porta principal da igreja de S. Salvador); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Santarém,* 1ª inc., m. 10, n. 35 (original); *ib.,* liv. 19, fl. 63-64 (1425, Dez. 17, Lisboa (Sob a claustra da ic); Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio…,* p. 337.

[5450] ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José*, liv. 45, fl. 177-180; *Convento de S. Salvador de Lisboa*, m. 25, n. 497 (1372, Set. 16, Lisboa em traslado de 1376, Out. 21, Lisboa (Diante a porta principal da igreja de S. Salvador); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Santarém,* 1ª inc., m. 6, n. 39; *ib.,* 2ª inc., m. 9, n. 372 [cópia em papel não-autenticada]; *ib.,* liv. 19, fl. 64v-65 (1373, Ago. 12, Santarém (Cabido do mosteiro de S. Domingos dos frades dessa vila); *ChDJI,* vol. I/3, p. 170-171 (1386, Out. 8, Ponte da Barca).

[5451] Vassalo do rei (1372), reposteiro-mor de D. Fernando (1374-1378), senhor de Salvaterra de Magos (1384), alcaide de Alenquer (antes de 1393), casado com Violante Lopes de Albergaria e depois com Maior Eanes, viúva de Pedro Afonso Mealha, Afonso Esteves foi pai do famoso D. João Afonso de Azambuja. ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa,* m. 2, n. 47 (1366, Out. 3, Lisboa (Nos paços do dito João Esteves) em traslado de 1366, Set. 3, Lisboa (Dentro dos paços de D. Pedro, bispo de Lisboa); ANTT, *Chancelaria de D. Fernando,* liv. 1, fl. 90 (1372, Jan. 20, Santiago de Abedudo); ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José*, liv. 45, fl. 177-180; *Convento de S. Salvador de Lisboa*, m. 25, n. 497 (1372, Set. 16, Lisboa em traslado de 1376, Out. 21, Lisboa (Diante a porta principal da igreja de S. Salvador); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Santarém,* 1ª inc., m. 6, n. 39; 2ª inc., m. 9, n. 372 [cópia em papel não-autenticada]; *ib.,* liv. 19, fl. 64v-65 (1373, Ago. 12, Santarém (Cabido do mosteiro de S. Domingos dos frades dessa vila); ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa,* m. 6, n. 210 (1374, Out. 10, Lisboa (adro da Igreja de S. Salvador); AML-AH, *Livro I do Alqueidão,* n. 16 (1378, Dez. 17, Atoguia); *ChDJI,* vol. I/1, p. 54-55 (1384, Lisboa); *ChDJI,* vol. I/3, p. 199 (1384, Out. 7, Lisboa); *ib.,* vol. II/2, p. 228-229 (1386, Nov. 16, Lisboa); António Domingues de Sousa COSTA, «João Afonso…», p. 83 (1401); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 7, fl. 34 (1402, Nov. 8, Lisboa (Casas da dita Mor Eanes); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa,* liv. 11, fl. 149 (1393, Out. 14, Lisboa (Pousadas da morada de Mor Eanes que foi mulher de Afonso Esteves de Azambuja, cavaleiro, já falecido) em traslado de 1408, Jun. 25, Lisboa); *ib.,* liv. 11, fl. 151 (1420, Out. 24, Almargem (termo de Almada, na quintã de S. Domingos); António Domingues Sousa COSTA, «João Afonso…», p. 1-150.

[5452] Gonçalo Esteves foi cevadeiro-mor do Infante D. Fernando. ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Santarém,* 1ª inc., m. 4, n. 41; *ib.,* 2ª inc., m. 9, n. 368 [cópia em papel não-autenticada]; *ib.,* liv.

2. Juiz dos órfãos e dos judeus nomeado pelo rei entre Maio de 1426 e 1432[5454].

3. Referido como vassalo do rei[5455], criado do rei[5456] e escudeiro[5457] da Casa do rei[5458].

Recebeu em 1427 de sua madrasta, Beatriz Eanes, um conjunto de bens pelo muito serviço e honra que ele lhe tinha feito composto de umas casas em Lisboa, junto da Sé; de um quarto de vinhas e herdades de Vale de Freiras; do casal da Abóboda e dos casais e hortas que Beatriz Eanes tinha na Pimenteira, acima de Alcântara, que o nomeava como a terceira pessoa no emprazamento da Quinta Velha, na Azóia, propriedade que trazia aforada do mosteiro de S. Vicente de Fora[5459].

19, fl. 52v-53v (1358, Nov. 30, Santarém (Alpendre da Feira). A genealogia moderna consagrou-o como progenitor da mulher do oligarca João Afonso de Brito (Felgueiras GAYO, *Nobiliário de Famílias*…, vol. III, p. 68-69), facto que não conseguimos documentar. Veja-se a biografia n. 121.

[5453] Dona do convento de Santa Clara de Lisboa, já falecida em 1372. ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José*, liv. 45, fl. 177-180; *Convento de S. Salvador de Lisboa*, m. 25, n. 497 (1372, Set. 16, Lisboa em traslado de 1376, Out. 21, Lisboa (Diante a porta principal da igreja de S. Salvador).

[5454] AML-AH, *Livro II de D. João I*, n. 37; AML-AH, *Livro dos Pregos*, n. 293 (1426, Mai. 27, Lisboa) publicado em Miguel Gomes MARTINS, «Estevão Vasques...», p. 45-46; AML-AH, *Livro dos Pregos,* n. 310 (1426?, Ago. 28, Sintra); ANTT, *Convento do Salvador de Lisboa*, m. 24, n. 473 (1427, Jun. 10, Lisboa (Dentro do Hospital de S. Mateus); ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 46, n. 11 (1428, Set. 2, Lisboa (Judiaria, casas de morada de Leonor Rodrigues da Pedra Alçada); *ib.,* n. 63 (referência a sessão de 1430, Set. 7 em documento de 1430, Set. 9, Lisboa (Praça dos escanos, nas casas de Diogo Vasques, recebedor que agora é da sisa da marcaria em a dita cidade) – Set. 10, Odivelas (Mosteiro) [substituído por Pedro Afonso, contador dos órfãos e ouvidor em seu lugar]; *ib.,* n. 10 (1430, Set. 22, Lisboa (Judiaria, casas de morada de Leonor Rodrigues da Pedra Alçada) [substituído por Pedro Afonso, ouvidor em seu lugar]; ANTT, *Arquivos Particulares. Arquivo da Casa dos Condes de Povolide*, pacote 6, m. 25, n. 6bis (1432, Mai. 2, Lisboa (Eirado da Sé da parte do mar à porta travessa) em traslado de 1433, Mai. 30, Lisboa (Casa dos Contos do rei que são acerca da Alfândega); ANTT, *Colecção Especial*, cx. 32, n. 46 (1432, Mai. 8, Lisboa - Jun. 5); Miguel Gomes MARTINS, «Estêvão Vasques…», p. 36; BNL, *PBA* 269, fl. 157.

[5455] ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 46, n. 11 (1428, Set. 2, Lisboa (Judiaria, casas de morada de Leonor Rodrigues da Pedra Alçada).

[5456] AML-AH, *Livro II de D. João I*, n. 37; AML-AH, *Livro dos Pregos*, n. 293 (1426, Mai. 27, Lisboa) publicado em Miguel Gomes MARTINS, «Estevão Vasques…», p. 45-46; ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 4, fl. 107 (1427, Jul. 11, Almeirim); ANTT, *Convento do Salvador de Lisboa*, m. 24, n. 473 (1427, Jun. 10, Lisboa (Dentro do Hospital de S. Mateus); ANTT, *Colecção Especial*, cx. 32, n. 46 (1432, Mai. 8, Lisboa - Jun. 5).

[5457] ANTT, *Convento do Salvador de Lisboa*, m. 24, n. 473 (1427, Jun. 10, Lisboa (Dentro do Hospital de S. Mateus); ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas,* liv. 46, n. 11 (1428, Set. 2, Lisboa (Judiaria, casas de morada de Leonor Rodrigues da Pedra Alçada); *ib.,* n. 63 (referência a sessão de 1430, Set. 7 em documento de 1430, Set. 9, Lisboa (Praça dos escanos, nas casas de Diogo Vasques, recebedor que agora é da sisa da marcaria em a dita cidade) – Set. 10, Odivelas (Mosteiro) [substituído por Pedro Afonso, contador dos órfãos e ouvidor em seu lugar]; ANTT, *Colecção Especial*, cx. 32, n. 46 (1432, Mai. 8, Lisboa - Jun. 5).

[5458] AML-AH, *Livro II de D. João I*, n. 37; AML-AH, *Livro dos Pregos*, n. 293 (1426, Mai. 27, Lisboa) publicado em Miguel Gomes MARTINS, «Estevão Vasques...», p. 45-46; AML-AH, *Livro dos Pregos,* n. 310 (1426?, Ago. 28, Sintra).

[5459] ANTT, *Leitura Nova. Livro 11º da Estremadura*, fl. 188v-189 (1427, Jun. 12, Lisboa); Miguel Gomes MARTINS, «Estevão Vasques...», p. 36-37. Como Vasco Filipe tivera da dita Beatriz Eanes «mal gouvernança» e recebendo ela dele muita ingratidão e desonra, chegando mesmo a dormir com as suas criadas órfãs que estavam em sua casa e muitas outras desonras, ela revoga a anterior doação, dando os referidos bens ao seu sobrinho Rui Peres de Távora em 1432. ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 4, fl. 134 (1432, Mai. 10, Lisboa (Casas de morada de Beatriz Eanes, mulher que foi de Estêvão Vasques Filipe, cavaleiro, cuja alma Deus haja) em traslado de 1432, Mai. 17, Santarém).

4. Meio-irmão de Lourenço Filipe e de Martim Vasques Filipe, ambos cavaleiros da Casa do rei[5460].

310 – Vasco Martins Marecos

Procurador na Corte do rei (1336-1345)
Juiz dos testamentos pelo rei em Lisboa e seu termo (1349-1355)
Sobrejuiz da Casa do Cível (1356-1362)

1. É possível que Vasco Martins tenha pertencido a uma família nortenha proprietária da quinta dos Marecos[5461].

2. Oficial régio que serviu primeiramente, dadas as informações disponíveis, como procurador na Casa do rei entre pelo menos 1336 e 1345[5462]. Depois da Peste Negra substituiu Afonso Eanes como juiz pelo rei nos feitos dos testamentos da cidade de Lisboa (veja-se a biografia n. 287). Ele encontra-se atestado nesse cargo entre 1349 e 1355[5463]. A sua saída do julgado régio em Lisboa coincide com a sua chamada à Casa do Cível como sobrejuiz, cargo que manterá até pelo menos 1362[5464].

[5460] Sobre estes veja-se Miguel Gomes MARTINS, «Estêvão Vasques…», p. 35, 37.
[5461] BNL, COD 11430/2, fl. 1-1v (Relação de Sebastião Leite de Faria e Sousa, Família dos Marecos).
[5462] ANTT, *Leitura Nova. Livro 2º de Direitos Reais*, fl. 186v-187v (1336, Abr. 16, Santarém); ANTT, *Cabido da Sé de Coimbra,* 2ª inc., 2ª inc., m. 87, n. 4103 [verso do documento] (1341, Dez. 5, Coimbra (Paços do rei); ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 17, n. 337 (1343, Ago. 22, Santarém); ANTT, *M.C.O. Convento de S. Bento de Avis*, m. 4, n. 380, 381 (1345, Mar. 30, Santarém).
[5463] ANTT, *Arquivo do Hospital de S. José,* liv. 131, fl. 6v-9v (1349, Set. 15 autenticado em 1752, Jan. 27, Lisboa); ANTT, *Colegiada de Sta. Cruz do Castelo de Lisboa,* m. 3, n. 118 (1351, Out. 19, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 12, n. 14 (1351, Nov. 8, Lisboa (Paços onde costuma fazer concelho) [substituído por Fernão Martins]; ANTT, *Convento da Santíssima Trindade de Lisboa*, m. 1, n. 57 (1) (1351, Dez. 12 - 15, Lisboa (Paço de concelho) em documento de 1352, Ago. 29, Lisboa (Paço dos tabeliães); ANTT, *Convento de Sta. Maria de Chelas*, m. 22, n. 423 (1352, Fev. 26, Chelas (Mosteiro) em traslado de 1352, Fev. 28 – Mar. 3, Lisboa (Concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 2ª inc., cx. 15, n. 19 (1352, Ago. 22, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Convento de Sta. Maria de Chelas*, m. 65, n. 1300 (1353, Fev. 12, Lisboa); *ib.,* m. 26, n. 517 (1353, Fev. 13, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Convento da Santíssima Trindade de Lisboa*, m. 2, n. 124 (1353, Jul. 6, Lisboa (A par do açougue da carne ao pé da estrada por onde vêm à Portagem); ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 1, n. 37 (1353, Out. 2, Lisboa (Paços do concelho); *ib.,* n. 38 (1353, Out. 18, Lisboa (Paços do Concelho) em traslado de 1354, Jun. 27, Lisboa); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 12, n. 29 (1354, Jan. 3, Lisboa (Câmara do concelho); ANTT, *Colegiada de S. Lourenço de Lisboa*, m. 3, n, 53 (1354, Abr. 23, Lisboa (Câmara do concelho); ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa*, m. 1, n. 38 (sessões de 1354, Mai. 24, 29, 30 e Jun. 16, 20, 23, 25 em documento de 1354, Jun. 27, Lisboa); ANTT, *Colegiada de S. Lourenço de Lisboa*, m. 6, n. 115 (1354, Nov. 17, Lisboa (Paço do concelho); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 11, fl. 231 (1355, Jan. 2, Lisboa (Paços do concelho); ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 46, n. 23 (1355, Jan. 16, Lisboa). Já não era detentor desse cargo em Maio de 1355. ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 11, fl. 228 (1355, Mai. 29-Jun. 15, Lisboa (Paços do concelho); Miguel Gomes MARTINS, «Os Alvernazes...», p. 23; *id.,* «O Concelho de Lisboa…», p. 87.
[5464] Armando Luís de Carvalho HOMEM, *O Desembargo Régio…,* p. 389; ANTT, *M.C.O., Ordem de Cristo/Convento de Tomar*, m. 82, n. 4 (1356, Set. 19, Santarém); ANTT, *M.C.O. Convento de S. Bento de Avis,* m. 2, n. 91 (1360, Jun. 30, Santarém (Dentro da Igreja de Sta. Maria da Alcáçova); ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Santarém,* 1ª inc., m. 5, n. 15 (1362, Jun. 8, Coimbra em traslado de 1362, Jul. 15, Santarém (Casas que foram de Mestre Vasco das Leis). Já não servia nesse cargo em Dezembro de 1362. ANTT, *Mosteiro de Sta. Maria de Chelas,* m. 21, n. 410 1362, Dez. 7, Alvito).

3. Vasco Martins fazia selar os documentos nos quais intervinha com um selo heráldico[5465].

Tem um homem a seu serviço denominado Fernão Garcia[5466].

311 – Vasco Peres

Escrivão do armazém do rei em Lisboa (1393-1404)
Juiz das sisas do Concelho (1410)
Escrivão do armazém do rei em Lisboa (1427)

2. Oligarca que alternou o seu oficio de escrivão no armazém do rei em Lisboa com o julgado da sisas na cidade. Referido no primeiro entre 1393 e até 1401[5467], data em que o rei faz o juiz das sisas de Lisboa, sem o prévio acordo do Concelho[5468]. A denúncia dessa situação pela entidade camarária nas Cortes de Guimarães realizadas desse ano surtiu efeito, já que ele se encontrará de novo como titular da escrivaninha do armazém em 1404[5469]. Contudo, o rei não teria desarmado, já que Vasco Peres – por nomeação ou por influência da nomeação concelhia – acabou por alcançar o almejado julgado das sisas olisiponense[5470]. Não sabemos quanto tempo seria durado o desempenho desse cargo, porque dezassete anos mais tarde, em 1427, Vasco Peres tinha já regressado ao seu anterior ofício[5471].

3. Emprazou com sua mulher e seu filho do mosteiro de São Vicente de Fora umas vinhas, herdades, oliveiras e uma casa com sua câmara na Fonte do Louro[5472].

4. Casado com Catarina Afonso[5473]. Vasco Peres foi o progenitor de Martim Fogaça e de Pedro Vasques[5474].

[5465] ANTT, *Mosteiro de Sto. Agostinho de Lisboa,* m. 1, n. 38 (1354, Jun. 27, Lisboa). Este documento encontra-se copiado em ANTT, *Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa,* liv. 1, fl. 122-136. Sobre o mesmo veja-se D. Luís Gonzaga de Lancastre e TÁVORA (Marquês de Abrantes e de Fontes), *O Estudo da Sigilografia Medieval Portuguesa.* Lisboa, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1983, p. 280, n. 391.

[5466] ANTT, *Ordem dos Pregadores. Convento de S. Domingos de Lisboa*, liv. 11, fl. 231 (1355, Jan. 2, Lisboa (Paço do concelho).

[5467] ANTT, *Leitura Nova. Livro 11º da Estremadura*, fl. 79-79v (1393, Jun. 20, Lisboa); AML-AH, *Livro I de Provimento de Ofícios*, n. 4; AML-AH, *Livro dos Pregos*, n. 228 (1401, Jan. 15, Guimarães)

[5468] AML-AH, *Livro I de Provimento de Ofícios*, n. 4; AML-AH, *Livro dos Pregos*, n. 228 (1401, Jan. 15, Guimarães).

[5469] ANTT, *Leitura Nova. Livro 11º da Estremadura*, fl. 79-79v (1393, Jun. 20, Lisboa); AML-AH, *Livro I de Provimento de Ofícios*, n. 4; AML-AH, *Livro dos Pregos*, n. 228 (1401, Jan. 15, Guimarães); ANTT, *Leitura Nova. Livro 11º da Estremadura*, fl. 140v-141 (1404, Jan. 4, Lisboa).

[5470] ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 5, fl. 95v (1410, Jul. 21, Lisboa (Contos); ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 23, n. 31 (1410, Ago. 23, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora).

[5471] ANTT, *Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa*, 1ª inc., m. 26, n. 27, 28 (1427, Dez. 9, Lisboa (Casas de morada de João Eanes, escrivão da sisa do sal, madeira e pescado que são junto com o armazém) em traslado de 1427, Dez. 10, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora, casa do cabido).

[5472] *Ib.,* m. 23, n. 31 (1410, Ago. 23, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora).

[5473] *Ib*; *ib.,* m. 26, n. 27, 28 (1427, Dez. 9, Lisboa (Casas de morada de João Eanes, escrivão da sisa do sal, madeira e pescado que são junto com o armazém) em traslado de 1427, Dez. 10, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora, casa do cabido).

[5474] *Ib.,* m. 23, n. 31 (1410, Ago. 23, Lisboa (Mosteiro de S. Vicente de Fora).